



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXIX Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

2007

Jornada de Iniciação Científica
(09 a 11 de outubro de 2007, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

510 p.; 210 x 290 mm

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Ciência – Congressos | I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural |
| | II. UFRJ |

Nota: Os resumos impressos não sofreram revisão por parte da equipe de diagramação dos livros de resumo, sendo, portanto, reprodução fiel do texto preparado pelos autores.

APRESENTAÇÃO

Os resumos dos trabalhos da **XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural** estão apresentados em quatro volumes: um para a área de *Ciências da Vida* (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das *Ciências Exatas* (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as *Ciências Humanas e Sociais* (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura / Museu Nacional (área da *Ciências da Vida, Exatas e Humanas*). No total, são 3058 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Em 2006 a UFRJ contou com 774 bolsistas **CNPq-PIBIC** e 400 bolsistas da **UFRJ**, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (**CNPq-IC Balcão**) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (**CNPq-RHAE**); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (**CAPES-PET**); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (**FAPERJ**); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (**CNPq-PIBIC de outra IES**); da Agência Nacional do Petróleo (**ANP**) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. A partir de agosto de 2007, o número de bolsas da UFRJ aumentou de 400 para 600. Como acontece desde 1995, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Júnior para os alunos do seu Colégio de Aplicação.

Pelos números da Jornada deste ano fica claro que o entusiasmo dos alunos mantém-se como antes. Os trabalhos apresentados em 2007 referem-se àqueles desenvolvidos por **2600 autores bolsistas** e por **1494 autores não-bolsistas**. A grande maioria dos alunos não-bolsistas aguarda eventuais vacâncias, ao mesmo tempo em que se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Deduz-se, então, que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na Universidade, e, com isso, a formação científica qualificada.

A consciência de que o aluno não deve apenas assistir aulas, mas, também, participar ativamente do ambiente acadêmico dos laboratórios ou dos grupos de pesquisa, está cada vez mais consolidada.

*Comitê Local do PIBIC/UFRJ e
Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução das Jornadas de Iniciação (Científica e Artística e Cultural) nos últimos cinco anos.

A realização da XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 3058 trabalhos a serem apresentados por 4094 autores-discentes e 2821 orientadores, reflete essa contribuição. Nesse ano de 2007 o número de bolsas concedidas pelo CNPq é de 774, embora ainda longe das 883 bolsas concedidas em 2000. Por outro lado, a UFRJ aumentou de 400 para 600 bolsas concedidas com recursos orçamentários.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com as Jornadas. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades. Um reconhecimento especial deve ser feito à Gráfica da Universidade, ao Prof Marcus Dohmann, da Escola de Belas Artes e à equipe do SCIRE.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, o esforço do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), do Banco do Brasil e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Belkis Valdman
Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Ângela Maria Cohen Uller
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Prof^a Sylvania da Silveira de Mello Vargas

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Prof^a Belkis Valdman

Superintendente Geral

Prof. Eduardo Mach Queiroz

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof^a Angela Maria Cohen Uller

Superintendente Acadêmico

Prof. Nei Pereira Júnior

Superintendente Administrativa

Regina Dantas

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

Regina Célia Aves S. Loureiro

Superintendente de Administração e Finanças

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Superintendente Geral

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão (PR-5)

Prof^a Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Geral

Isabel Cristina Alencar de Azevedo

Superintendente Acadêmica

Prof^a Ana Inês Sousa

Prefeito da Universidade

Prof. Hélio de Mattos Alves

Coordenador do Forum de Ciência e Cultura

Prof^a Beatriz Resende

Superintendente Administrativo

Heliane Rocha

Comitê Local de Iniciação Científica

Prof. Walter Araújo Zin
Prof^a Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo
Prof^a Dinah Maria Isensee Calou
Prof. Edson Hirokazu Watanabe
Prof^a Denise Barcellos Pinheiro Machado
Prof^a Celuta Sales Alviano
Prof. Webe João Mansour
Prof^a Ana Luíza Coelho Netto
Prof. Ricardo Martins da Silva Rosa
Prof^a Walcy Santos
Prof^a Débora Foguel
Prof. José Roberto Lapa e Silva
Prof^a Celina Maria Moreira de Mello
Prof. Mario Alberto Cardoso da Silva
Prof. Nelson Spector
Prof^a Andreia Cristina Lopes Frazao da Silva
Prof. Sergio Alvares de Souza Camargo Junior
Prof^a Renata Lebre La Rovere
Prof. Rainer Randolph
Prof. Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha
Prof^a Virginia Kastrup

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof. Walter Araújo Zin (Coordenador Acadêmico)
Bruno da Fonseca Monteiro (Coordenador Administrativo)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof. Walter Araújo Zin
Prof^a Sandra M^a Feliciano de Oliveira Azevedo
Maria de Fátima Bastos Freitas

Coordenação da Jornada dos Centros

- Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenação

Prof^a Angela Cássia Biazutti
Prof^a Monique Robalo Moura Carmona

Representantes de Unidades

Prof. Ricardo Barthem - IF
Prof^a Letícia Parente Ribeiro - IGEO
Prof. Manoel do Couto Fernandes - IGEO
Prof. André Avelar - IGEO
Prof^a Cícera Neysi de Almeida - IGEO
Prof. Edson P. Marques Filho - IGEO
Prof. Hugo Abi Karan - IGEO
Prof^a Andréa Ferreira Borges - IGEO
Prof^a Márcia Rosana Cerioli - IM
Prof^a Luciane Quoos - IM
Prof^a Mônica Moulin Ribeiro Merkle - IM
Prof. Joaquim Fernando M. da Silva - IQ
Prof. Carlos Rabaça - OV

- Centro de Letras e Artes

Coordenação

Prof^a Flora de Paoli Faria
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representantes de Unidades

Prof^a Maria Beatriz Licursi - EM
Prof^a Rosa Maria Lellis Werneck - EBA
Prof^a Sonia Hilf Shultz - FAU
Prof^a Helena Gryner - FL

- Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenação

Prof^a Andréa Maria de Paula Teixeira
Prof^a Leila Escorsin Machado

Representantes de Unidades

Prof^a Luciana Patrícia Zucco - ESS
Prof^a Mônica Pereira dos Santos - FE
Prof^a Maria Cristina Miranda - CAP
Prof. André Botelho - IFCS
Prof^a Cristina Rego Monteiro - ECO
Prof. Pedro Bicalho - IP

- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenação

Prof. Marcelo de Araújo
Prof^a Marta Calmon Lemme

Representantes de Unidades

Prof^a Marta Calmon Lemme - IE
Prof. Vítor Iório - FACC
Prof^a Fania Fridman - IPPUR
Prof. Noel Struchiner - FND

- Centro de Ciências da Saúde

Coordenação

Prof. Marcelo Einicker Lamas
Prof^a Jennifer Lowe
Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles
Prof^a Lucinne da Silva Morcillo
Prof. Maurilo de Nazaré de Lima Leite Júnior

Representantes de Unidades

Prof. João Pedro Saar Werneck de Castro - EEFD
Prof^a Marcia Teresa Luz Lisboa - EEAN
Prof^a Carla Holandino Quaresma - FF
Prof^a Márcia Grillo Cabral - FO
Prof^a Valeria Freitas de Magalhães - IBCCF
Prof^a Leila Maria Pessoa - IB
Prof. Marcius Almeida - IBqM
Prof^a Daniela Uziel - ICB
Prof^a Marília Zalar Passos Guimarães - ICB

Continuação...

Representantes de Unidades - CCS

Profª Morgana Teixeira Lima Castelo Branco - ICB

Profª Marinela Lapport - IMPPG

Prof. Gilberto Kac - INJC

Profª Sonia Soares Costa - NPPN

Profª Miriam Struchiner - NUTES

Prof. Gil Fernando da C. Mendes de Salles - FM/HUCFF

- Centro de Tecnologia

Coordenação

Profª Ana Lucia Vendramini

Prof. Jose Carlos de Oliveira

Representantes de Unidades

Profª Eliana Mosse Alhadef - EQ

Profª Claudia Regina Elias Mansur - IMA

Prof. Jorge Luis do Nascimento - Esc. Politecnica

- Forum de Ciência e Cultura

Coordenação

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo

Prof. Paulo Andreas Backup

Representantes de Unidades

Profª Vânia Gonçalves Lourenço Esteves - MN

Profª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho - MN

Prof. Paulo Andreas Backup - MN

CLA

Centro de Letras e Artes

PROGRAMAÇÃO

09/10 • terça-feira

Sessão: 108 - Nome: Sessão 01 - EBA

Hora: 13:00 às 17:15

Local: Escola de Belas Artes - Sala 614

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coordenador),
PATRÍCIA F. LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador) e
ROOSEWELT DA SILVA TELES (Avaliador)

	Página
13:00 às 13:15	Código: 1249 Sons de um Design Nativo 1 Autor: JULIANA MIRANDA PAIVA (Outra Bolsa) Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO
13:15 às 13:30	Código: 1177 Coretos Carnavalescos Cariocas: Temáticas em Decorações Urbanas e Práticas Artísticas 1 Autor: TALITA SILVA BARBUTTI (Bolsa de Projeto) e PRISCILA DE ABREU ALMEIDA (Bolsa de Projeto) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES e RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
13:30 às 13:45	Código: 1146 Extensão Universitária e Inclusão Social: Práticas Artísticas e Pedagógicas do “Projeto Pimpolhos nas Escolas” 1 Autor: ALINE DE OLIVEIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto), CARLOS AUGUSTO PAULINO CAMPOS (Bolsa de Projeto), MAINA BARROS MOREIRA (Bolsa de Projeto), MARIANA DE SOUZA ASSUMPÇÃO (Bolsa de Projeto), PAOLA GIANCOLI MALHEIRO (Bolsa de Projeto), PATRÍCIA MAEDA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto) e TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Bolsa de Projeto) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES, RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO, SELENE ALVES MAIA, MARIA CLARA AMADO MARTINS e SAMUEL SAMPAIO ABRANTES
13:45 às 14:00	Código: 1118 Estratégias da Produção de um Desfile de Escola de Samba Mirim: Pimpolhos da Grande Rios, Reinventando a Arte do Carnaval 2 Autor: TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Bolsa de Projeto) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES e SAMUEL SAMPAIO ABRANTES
14:00 às 14:15	Código: 991 Do Natal ao Carnaval: As Decorações Urbanas de Adir Botelho e Seu Processo de Produção 2 Autor: ANATACHA SCZESNY LOCHI (Bolsa de Projeto) e WELLINGTON FABRÍCIO SIQUEIRA MACIEL (Bolsa de Projeto) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES e ADIR BOTELHO
14:15 às 14:30	Código: 1437 O Fotografar Subjetivo dos Espaços Visuais 3 Autor: CLEO ROCHA RAMOS (Outra Bolsa) Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
14:30 às 14:45	Código: 1453 A Subjetividade dos Image-Maker no Processo Fotográfico 3 Autor: CAROLINA ROBERTSON PREGO CADAVAL (Outra Bolsa) Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
14:45 às 15:00	Código: 1525 Impressão Fotográfica com Albumina, Fotografias com Folhas de Plantas e Fotografias Utilizando Pigmentos de Frutas e Folhas, Utilizando Negativos Digitais 3 Autor: ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Outra Bolsa) Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI
15:00 às 15:15	Código: 1979 Estudo e Desenvolvimento de Jogo Eletrônico com Elementos de Design Gráfico 3 Autor: TIAGO DA SILVA REZENDE (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
15:15 às 15:30	Código: 1829 Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico 4 Autor: RAFAEL VENTURA FONTES (CNPq/PIBIC) Orientação: RICARDO WAGNER
15:30 às 15:45	Código: 250 Comunidades Criativas para Estilos de Vida Sustentáveis – Projeto Alimentação, Cuidados com o Bairro e Convivência 4 Autor: LUÍS FELIPE MAIA ANDRADE DOS SANTOS (Sem Bolsa), PETRA GOMES NERY (Sem Bolsa) e THIAGO DIAS MARQUES (Bolsa de Projeto) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e ROOSEWELT DA SILVA TELES
15:45 às 16:00	Código: 1424 Como o Estudo do Design Estratégico e do Design Sustentável, com o Foco no Desenvolvimento de Cenário e de Solução Contribuiu para a Disciplina de Desenvolvimento de Projeto de Produto III 4 Autor: MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (Sem Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
16:00 às 16:15	Código: 2797 Design Ergonômico de Embarcações de Pesca 5 Autor: MURILO CAMPOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa) e LEONARDO GOMES GOUVEIA (Sem Bolsa) Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES, BEANY GUIMARÃES MONTEIRO, VALDIR FERREIRA SOARES e RICARDO WAGNER

09/10 • terça-feira

16:15 às 16:30	Código: 464 Ampliando as Responsabilidades da Expressão Gráfica em Prol da Melhoria de Qualidade Projetual 5 Autor: BRUNA MILAM ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES
16:30 às 16:45	Código: 467 Convertendo Modelos Virtuais 3d em Desenhos Bidimensionais – Uso o Autocad como Ferramenta para Solução de Problemas de Geometria Descritiva 5 Autor: CAROLINE CAMPOS COVA (Outra Bolsa) Orientação: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES
16:45 às 17:00	Código: 1230 Pesquisando e Produzindo Imagem em Movimento na Escola 6 Autor: EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES (Outra Bolsa) e AYLO DE LIMA FURTADO (Outra Bolsa) Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO
17:00 às 17:15	Código: 8 Lygia Pape: Vida e Obra 6 Autor: ALESSANDRA CAVALCANTE CORREA ALMEIDA (CNPq/PIBIC), ISABELA FREIRE DE SÁ RORIZ (Outra Bolsa), NINA ALEXANDRISKY (Outra Bolsa), GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa), CRISTIANE BORZINO DE SOUZA (Outra Bolsa), DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa) e RAPHAEL CORREA BUARQUE (Outra Bolsa) Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES e ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR

Sessão: 192 - Nome: Sessão 01 - Letras

Hora: 14:00 às 15:45 Local: Faculdade de Letras-Auditório E1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA (Coordenador), HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avalia.) e JULIANA PASQUARELLI PEREZ (Avalia.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 99 Estudo Prosopográfico em “Les Enfants Du Capitaine Grant”, de Jules Verne 7 Autor: EDMAR GUIRRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: PEDRO PAULO GARCIA F. CATHARINA
14:15 às 14:30	Código: 179 “Ruy Blas” de Victor Hugo; Crítica e Posicionamento 7 Autor: KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA (FAPERJ) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
14:30 às 14:45	Código: 450 “As Mulheres do Cairo”, de Gérard de Nerval; Descrição Pictural e Violência Simbólica 8 Autor: SAMARA BARBOSA COUTO PEREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
14:45 às 15:00	Código: 457 Romance de Folhetim e Melodrama; Estudo da Cena Genérica de “Le Comte de Monte Cristo” 8 Autor: CAROLINA MIRANDA BACKX (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:00 às 15:15	Código: 576 Máscara Gráfica e Ethos Editorial; Indexação de “Le Musée des Familles” (1833-1840) 9 Autor: VANESKA C PRATES DA SILVA MARIANO (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:15 às 15:30	Código: 132 “Le Roi S’amuse”, Crítica e Posicionamento 9 Autor: RENATA MACEDO DE ARAGAO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:30 às 15:45	Código: 157 Tecendo o Desencanto; uma Proposta de Leitura para “La jeune Parque” de Paul Valéry 9 Autor: ALESSANDRA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Sessão: 94 - Nome: Sessão 01 - Escola de Música

Hora: 14:00 às 15:00 Local: Sala da Congregação da Escola de Música
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador), SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR (Avaliador), VANDA LIMA BELLARD FREIRE (Avaliador) e HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:20	Código: 522 Oficina de Experimentação Artística 10 Autor: JÚLIA GONÇALVES PASTORE (Sem Bolsa), ANA RACHEL DIAS RODRIGUES (Sem Bolsa), GABRIEL OTONI CALHAU MARTINS (Sem Bolsa) e OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES (Sem Bolsa) Orientação: LEONARDO FUKS
----------------	---

09/10 • terça-feira

14:20 às 14:40	Código: 2908 Práticas Vocais na Música Tradicional Brasileira 10 Autor: JÚLIA MENDES SELLES (Outra Bolsa), MARCELO JOSÉ DE ARAÚJO BRUNO (Outra Bolsa), PRISCILLA PARAISO PESSOA (Outra Bolsa), RÔMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (Outra Bolsa) e VINÍCIUS SILVA COUTO (Sem Bolsa) Orientação: LEONARDO FUKS e SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
14:40 às 15:00	Código: 2719 Relato sobre uma Pesquisa no Ensino de Música, com Composição e Arranjo de Repertório pelos Alunos 11 Autor: PRISCILLA PARAISO PESSOA (Sem Bolsa), RAFAEL DE ALMEIDA PROCACI (Outra Bolsa), JOSÉ CARLOS QUINTANILHA (Outra Bolsa) e MAURO RODRIGUES WEYNE NETO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Sessão: 101 - Nome: Sessão 01 – FAU

Hora: 14:00 às 15:20 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Painel Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coordenador)

Página

14:00 às 14:20	Código: 203 Avaliação do Desempenho de Sistemas Construtivos Mistos Aço-Concreto sob Condições de Incêndio: Contribuição do Projeto de Arquitetura 11 Autor: JÚLIO CESAR GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN
14:20 às 14:40	Código: 204 Avaliação de Desempenho de Sistemas Construtivos Compostos por Pilares Mistos Aço-Concreto: Contribuição do Projeto de Arquitetura 11 Autor: CARLOS RONALD DE PAULA CHAVES (Outra Bolsa) Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN
14:40 às 15:00	Código: 2663 Casa Vital Brasil, Casa Saavedra e Casa Reidy: O Estudo das Obras Através dos Modelos Tridimensionais 12 Autor: GABRIELA PEREIRA DE PAULA (Outra Bolsa), THIAGO LAMENHA (Sem Bolsa), FABIANO DINIZ ROCHA (Outra Bolsa), MARCELA DE OLIVEIRA BUSMAYER (Outra Bolsa), CARINA PIRES BATISTA (Outra Bolsa) e RAFAELA RAFAELLE (Sem Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, MAURÍCIO LIMA CONDE, MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE, MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA, ELIENE JOMARA TOZETTO
15:00 às 15:20	Código: 2694 Apostila de História da Arte e da Arquitetura 12 Autor: MARIANA RIBAS COIMBRA (Outra Bolsa), JOÃO VICENTE DE MATTOS ROCHA (Outra Bolsa), GILMAR DA COSTA GUTERRES (CNPq/PIBIC) e LÍVIA MIRANDA FIALHO (Outra Bolsa) Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO, ROBERTA DA COSTA ABRAHAO, FERNANDO DE CARVALHO MACHADO e JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA

Sessão: 193 - Nome: Sessão 02 – Letras

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Faculdade de Letras- Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS (Coordenador),
ÂNGELA BEATRIZ DE C. FARIA (Avaliador) e ADAURI SILVA BASTOS (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 42 O Anti-Ecológico na Proliferação de Vidas Severinas 13 Autor: BARBARA BARREIROS CRUZ (Sem Bolsa) Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
14:15 às 14:30	Código: 151 Vidas Secas, Espelho de Relações Ecológicas e Anti-Ecológicas 13 Autor: NATHALI RAMOS MOURA (Sem Bolsa) Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
14:30 às 14:45	Código: 165 “Viver é Conviver”: Uma Reflexão Ecológica sobre Poemas Selecionados de Thiago de Mello 13 Autor: CLÁUDIA CRISTINA PENELA VIANNA (Sem Bolsa) Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
14:45 às 15:00	Código: 339 As Várias Faces da “Bomba”: Destruição e Esperança 13 Autor: JADELICE SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
15:00 às 15:15	Código: 490 Um Olhar Ecológico sobre Faces da Identidade Feminina no Romance Mulher no Espelho 14 Autor: JULIANA LOURENE DA CRUZ CARNEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

09/10 • terça-feira

15:15 às 15:30	Código: 2190 As Dualidades do Eu em Machado de Assis e Mário de Alencar 14 Autor: RODRIGO CARVALHO DA SILVEIRA (Bolsa de Projeto) e CARINA FERREIRA LESSA (Bolsa de Projeto) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO e TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA
15:30 às 15:45	Código: 3155 Uma Antologia da População Indígena 14 Autor: CAMILLA MACEDO ARAÚJO (Bolsa de Projeto), GABRIELA PONTES NONATO (Bolsa de Projeto), HERICA CRISTINA SILVA DE CARVALHO (Bolsa de Projeto), PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Bolsa de Projeto) e EMMANUELA PASSOS MARINHO (Bolsa de Projeto) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO, NELILDA ORMOND BRAGA e VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS
15:45 às 16:00	Código: 3158 Elaboração de uma Edição Facsímile de Cartas de Machado de Assis a Mário de Alencar 15 Autor: PAULA DE SOUZA SOARES (Bolsa de Projeto) e AMANDA MACIEL (Bolsa de Projeto) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO e TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA
16:00 às 16:15	Código: 2334 A Linguagem na Loucura 15 Autor: ELIDA DA SILVA FERNANDES (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
16:15 às 16:30	Código: 701 O Inquérito da Nova Lei 15 Autor: FLAVIO COTTA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Sessão: 194 - Nome: Sessão 03 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15

Local: Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: AUTO LYRA TEIXEIRA (Coordenador),
MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO (Avaliador) e
MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 580 Co-Ocorrência de Múltiplos Circunstanciais: A Posição dos Temporais 16 Autor: LUANA SANTOS LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
14:15 às 14:30	Código: 588 Influência da Extensão na Posição de Múltiplos Circunstanciais 16 Autor: IZAURA VIEIRA MARIANO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
14:30 às 14:45	Código: 874 Co-Habitação entre Locativos e Outros Circunstanciais 16 Autor: CARLA MINUZZI GULPILHARES AUGUSTO (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
14:45 às 15:00	Código: 789 Orações de Causa e Domínios Pragmáticos: De Conteúdo, Epistêmico e de Ato de Fala 16 Autor: ELISIENE DE MELO BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LUIZA BRAGA
15:00 às 15:15	Código: 1407 A Ordem Marcada das Orações de Finalidade 17 Autor: JULIANA JEZUINO DA COSTA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA LUIZA BRAGA
15:15 às 15:30	Código: 1450 O Uso de Rótulos em Entrevistas Sociolinguísticas e Elocuções Formais 17 Autor: TALITA MOREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
15:30 às 15:45	Código: 1496 O Uso de Rótulos em Entrevistas Jornalísticas 17 Autor: ANA PAULA PEREIRA MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
15:45 às 16:00	Código: 1534 SNs em Cartas de Leitores: Caracterização e Função 18 Autor: ALAINE LAZARONI COELHO DE MELO (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
16:00 às 16:15	Código: 1557 Anáforas e Rótulos em Jornais Populares 18 Autor: LÍVIA CRISTINA JANDRE GAMA (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

09/10 • terça-feira

Sessão: 195 - Nome: Sessão 04 – Letras

Hora: 14:00 às 16:15

Local: Faculdade de Letras - Auditório G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ARLETE JOSÉ MOTA (Coordenador),
DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Avaliador) e ANIELA IMPROTA FRANCA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 112 Aspectos Prosódicos do Qu in Situ no Português Brasileiro	18
	Autor: WENDY BARILE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
14:15 às 14:30	Código: 511 Acesso Lexical em Pacientes Disléxicos	18
	Autor: CLARA OLIVEIRA ESTEVES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
14:30 às 14:45	Código: 1673 Documentação e Análise de Narrativas Oraís e Cânticos Karajá: O Mito do Fim do Mundo	19
	Autor: CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
14:45 às 15:00	Código: 1656 Documentação e Análise de Narrativas Oraís e Cânticos Karajá: O Mito de Origem	19
	Autor: RAFAEL TAVARES BRITO (FAPERJ)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
14:00 às 15:15	Código: 15 Reconhecemos Raízes? Um Estudo da Realidade Psicológica da Etimologia	20
	Autor: NATHÁLIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Outra Bolsa) e VITOR EMANUEL SAMPAIO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM LEMLE e MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
15:15 às 15:30	Código: 2842 Do Português Medieval ao Moderno: Estudo Histórico da Base Sintática da Mudança Semântica de Verbos	20
	Autor: MICHELE DE OLIVEIRA MOURA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MIRIAM LEMLE	
15:30 às 15:45	Código: 13 Mudança a partir da Aquisição: Participios Passados Interpretados como Raiz	20
	Autor: ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (Sem Bolsa) e ALYSSON SERRA VASCONCELLOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM LEMLE e MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
15:45 às 16:00	Código: 2244 A Função do Morfema KA em Paumarí (Família Arawá)	21
	Autor: KARYNE VIANNA CARMO GALLINDO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	
16:00 às 16:15	Código: 2246 A Função do Demonstrativo em Orações Interrogativas e Subordinadas na Língua Paumarí (Família Arawá)	21
	Autor: VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	

Sessão: 196 - Nome: Sessão 05 - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Faculdade de Letras - Sala F 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD (Coordenador),
MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO (Avaliador) e
MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 557 Sartre e as Ações Gratuitas	22
	Autor: MARCELLE FERREIRA LEAL (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS	
14:15 às 14:30	Código: 558 Dickens e os Preconceitos da Era Vitoriana	22
	Autor: LUANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS	
14:30 às 14:45	Código: 577 Intersubjetividade: Uma Outra Forma de Ver a Realidade	22
	Autor: NATÁLIA DA SILVA GAMA (Outra Bolsa)	
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	
14:45 às 15:00	Código: 962 Do Causal ao Casual: Uma Literatura Pós-Quântica	22
	Autor: DANIELA CID DE GARCIA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	

09/10 • terça-feira

15:00 às 15:15	Código: 1701 A Caricatura da “Sociedade do Espetáculo”, em Quino 23 Autor: ANDRÉ DE BARROS MUCCI (Sem Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
15:15 às ___:___	Código: 2166 Lima Barreto e a Visão da Cidade do Rio de Janeiro na Virada do Século XIX 23 Autor: ERICA ARAGAO MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
15:30 às 15:45	Código: 2240 O Silêncio Poético e a Fragmentação Subjetiva no Labirinto de Noll 23 Autor: ANDRÉ FELIPE CAVALCANTI YAAKOUB (Outra Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
15:45 às 16:00	Código: 2287 Estudos em Proust: Narrativa, Memória Voluntária e Memória Involuntária 23 Autor: CAROLINE PERIARD DA SILVA MONTEIRO (Sem Bolsa) e TATIANE NASCIMENTO DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Sessão: 197 - Nome: Sessão 06 – Letras

Hora: 14:00 às 16:15 Local: Faculdade de Letras - Sala F 220
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANNITA GULLO (Coordenador), ALBERTO PUCHEU NETO (Avaliador) e CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 746 O Corpo como Suporte para a Arte: O Fim do Interdito de Sua Metamorfose 24 Autor: JOSÉ MAURO FERREIRA PINHEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR
14:14 às 14:30	Código: 843 Sobre “Borges e Eu”: Os Caminhos de uma Autoria Percível 24 Autor: RAPHAELLA MENDES SILVA DE C. LIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR
14:30 às 14:45	Código: 1080 A Descrição da Loucura em “Soroco, Sua Mãe, Sua Filha” 24 Autor: NADIA GARCIA MENDES (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR
14:45 às 15:00	Código: 380 Buscando a Terra do Nunca 24 Autor: JANDA MONTENEGRO DE SILVA (Outra Bolsa) Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
15:00 às 15:15	Código: 1042 A Figura Multifacetada da Mulher na Obra de João do Rio 25 Autor: LUCIANA ANTÔNIA FERREIRA MARINHO (Outra Bolsa) Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
15:15 às 15:30	Código: 1114 Maltes Laurids Brigge, o Flâneur de Rilk 25 Autor: MARIANA BANDEIRA NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
15:30 às 15:45	Código: 1820 De Wilde a Carrillo, de Darío a João do Rio: Uma Viagem em Zigue-Zague entre o Fim de Século e o Modernismo 25 Autor: LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
15:45 às 16:00	Código: 3128 As Figurações do Feminino na Obra de João do Rio 25 Autor: JORGE UJÁ CARVALHO DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa) e CLÁUDIA DE OLIVEIRA DA PENHA (Outra Bolsa) Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
16:00 às 16:15	Código: 545 O Universo Feminino em Lima Barreto 25 Autor: DANIELLA FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO

Sessão: 95 - Nome: Sessão 02 - Escola de Música

Hora: 15:00 às 16:00 Local: Sala da Congregação da Escola de Música
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA BEATRIZ L. CONCEIÇÃO (Coord.), LEONARDO FUKS (Avali.), JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA (Avalia.) e SARA COHEN (Avalia.)

	Página
15:00 às 15:20	Código: 1639 Práticas Musicais na Maré: Um Estudo de Base Quantitativa 26 Autor: BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), GUARACIARA GONÇALVES (Outra Bolsa), SUELEN CRISTINA DE BRITO (Outra Bolsa), HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA (Outra Bolsa), SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Outra Bolsa), ERIKA RAMOS DA SILVA (Outra Bolsa), MONIQUE DE LIMA PUREZA (Outra Bolsa), INGRID BARRETO DA SILVA ALVES (Outra Bolsa), SIBELE D. MESQUITA (Outra Bolsa), FERNANDA SANTIAGO FRANÇA (Outra Bolsa), ALEX IZIDORO BLANC (Outra Bolsa), GILMAR SANTOS DA CUNHA (Outra Bolsa) e NATHÁLIA FAUSTINO PEREIRA (Outra Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

09/10 • terça-feira

- 15:20 às 15:40 Código: 543 **A Mágica, Segundo a Visão da Imprensa: Rio de Janeiro e Lisboa, 1880-1920** 26
Autor: RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão), FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC),
RUDA DOS SANTOS BRAUNS (UFRJ/PIBIC) e NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE
- 15:40 às 16:00 Código: 544 **A Circularidade dos Gêneros Musicais: O Romance Presente na Mágica (1880-1920)** 26
Autor: RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão), FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC),
RUDA DOS SANTOS BRAUNS (UFRJ/PIBIC) e NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

10/10 • quarta-feira

Sessão: 109 - Nome: Sessão 02 - EBA

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Belas Artes - Sala 614 (Auditório)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coordenador), LUIZ ANTÔNIO
FERNANDES BRAGA (Avaliador) e ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI (Avaliador)

Página

- 09:00 às 09:15 Código: 2349 **Levino Fânzeres e a Colméia dos Pintores do Brasil /A Liberdade Estética da Pintura na Periferia do Rio** 27
Autor: THAIZA DE FREITAS DUARTE (Outra Bolsa)
Orientação: JÚLIO FERREIRA SEKIGUCHI
- 09:15 às 09:30 Código: 357 **Estudo dos Sistemas de Figuração – O Cenário e o Figurino em Roque Santeiro** 27
Autor: BRENDA CAROLA LOIACONO (FAPERJ) e PAULA BAHIANA WOTZASEK (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
- 09:30 às 09:45 Código: 355 **Criação do Site de Indumentária** 27
Autor: DANIELLA FREITAS ALVES F. DE LIMA (Outra Bolsa) e VITOR GOULART TOVAR (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
- 09:45 às 10:00 Código: 10 **O Trabalho no Centro de Referência Textil Vestuário: Fases e Processos** 27
Autor: SUZANE ALBERNAZ GOMES (Outra Bolsa), ISABELLA NAVARRO DE ANDRADE FERNANDES (Outra Bolsa) e
FERNANDA GARCIA NUNES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
- 10:00 às 10:15 Código: 94 **Banco de Imagens – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Artes Cênicas** 27
Autor: PAULA BAHIANA WOTZASEK (Outra Bolsa) e VIRGINIA BRAZ ASSANTI (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
- 10:15 às 10:30 Código: 46 **Design em Empreendimentos Populares** 28
Autor: ALINA DE ALMEIDA LINCX SILVA (Bolsa de Projeto), MARCELA VIEIRA GONÇALVES (Bolsa de Projeto) e
THIAGO DIAS MARQUES (Bolsa de Projeto)
Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
- 10:30 às 10:45 Código: 1464 **Sistemas de Informação e Orientação no Rio Cidade: Uma Análise de Materiais e Ergonomia** 28
Autor: MARIANA LEAL FERREIRA (Outra Bolsa)
Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
- 10:45 às 11:00 Código: 1458 **A Fotografia no Projeto Prato Virtual** 28
Autor: PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (CNPq/PIBIC)
Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e ROSÂNGELA ALVES PEREIRA
- 11:00 às 11:15 Código: 1973 **Critérios de Pesquisa para Projetos Arquitetônicos** 28
Autor: ANA LUÍSA BUTTURINI COGLIATTI (CNPq/PIBIC), CAROLINA CESAR DE ARAÚJO SANTOS (Sem Bolsa),
LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (Outra Bolsa) e SILVIA GOMES BARBOSA (Outra Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS SANTOS ABREU
- 11:15 às 11:30 Código: 1970 **Análise Acústica em Diferentes Estilos Arquitetônicos** 29
Autor: ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES (Sem Bolsa), BIANCA OLIVETO (Sem Bolsa),
MARCOS VIEIRA LIMA TEIXEIRA (Sem Bolsa) e NATHÁLIA SUZANO AVENA (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS SANTOS ABREU e JULES GHISLAIN SLAMA
- 11:30 às 11:45 Código: 1975 **Conforto Ambiental Através da Utilização de Novos Materiais** 29
Autor: ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES (Sem Bolsa), JACKELINE FERREIRA GARCIA DA SILVA (Sem Bolsa),
JACQUELINE LOPES REIS (Sem Bolsa), LUÍS FELIPE SARAMAGO DA COSTA (Sem Bolsa),
NÁDIA DONÉ LIMA DA SILVA (Sem Bolsa), NOELLE LUIZA SANTOS DE MORAIS (Sem Bolsa),
RODRIGO NUNES SILVA (Sem Bolsa), ROSÂNGELA VIEIRA CRUZ (Sem Bolsa) e BRUNO SCHNELLRATH (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS SANTOS ABREU

10/10 • quarta-feira

11:45 às 12:00	Código: 300 Portugal/Brasil; Brasil/Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português 30	30
	Autor: CAMILA NAGEM MARQUES (Outra Bolsa), ANNA THEREZA DO VALLE B DE MENEZES (Outra Bolsa), CLARICE FERREIRA DE SÁ (Outra Bolsa) e GLAYNE LORETTI TAVARES (Outra Bolsa)	
	Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	

Sessão: 103 - Nome: Sessão 02 - FAU

Hora: 09:00 às 11:45 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coordenador)

		Página
09:00 às 09:15	Código: 123 Evolução do Perfil Arquitetônico da Avenida Central/RJ 30	30
	Autor: JULIANA SILVA PAVAN (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
09:15 às 09:30	Código: 124 Perfil Arquitetônico da Área da Praça Tiradentes 30	30
	Autor: MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
09:30 às 09:45	Código: 125 Largo da Carioca: 400 Anos de Arquitetura 31	31
	Autor: BEATRIZ BELTRÃO RODRIGUEZ (FAPERJ)	
	Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
09:45 às 10:00	Código: 428 Observação Incorporada na Rua do Lavradio e em Recortes do Corredor Cultural: SAARA e Praça XV 31	31
	Autor: ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão), ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC) e ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ e DENISE DE ALCANTARA PEREIRA	
10:00 às 10:15	Código: 432 Portal do ProLUGAR e Blog do GT-APO/ANTAQ 32	32
	Autor: ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão), ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC) e ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ e DENISE DE ALCANTARA PEREIRA	
10:15 às 10:30	Código: 1039 Análise das Centralidades no Rio de Janeiro: As Transformações Ocorridas no Século XX no Sistema dos Espaços Públicos da Praça Mauá-Cinelândia. uma Representação com Auxílio da Gráfica Digital 32	32
	Autor: ANA CAROLINA LIBARDI MOREIRA (CNPq-IC Balcão), BERNARDO PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC), DANIELA ORTIZ DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão), NATÁLIA DE MACEDO MAYER (UFRJ/PIBIC), ROSELY CHEFER DE SIQUEIRA (CNPq/PIBIC), VINÍCIUS FERREIRA MATTOS (CNPq/PIBIC) e VINÍCIUS CONSTANTINO P. DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ROBERTO SEGRE, JOSÉ BARKI, JOSÉ RIPPER KOS, ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, THIAGO LEITÃO DE SOUZA e GILSON DIMENSTEIN KOATZ	
10:30 às 10:45	Código: 1161 “Projeto Academia: Uma Reflexão Crítica sobre o Ensino de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo no Brasil” 33	33
	Autor: PAULA BRUNET DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VERA REGINA TANGARI, MARIA ÂNGELA DIAS e CAROLINA DE MAGALHÃES LINS BALTAR	
10:45 às 11:00	Código: 1174 A Arquitetura dos Museus do Rio: 1997-2007 33	33
	Autor: ILKA MOURA DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES	
11:00 às 11:15	Código: 1281 Gestão de Água no Meio Urbano: Novas Perspectivas Apontadas pela Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas 33	33
	Autor: CAROLINA HELENA O. DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e DANIELLE LIMA SOARES (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	
11:15 às 11:30	Código: 1305 Sustentabilidade na Gestão da Água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: O Caso do Rio Acari 34	34
	Autor: TATIANA SOARES FIGUEIRA (CNPq/PIBIC) e RAFAELA DIAS ROMERO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	
11:30 às 11:45	Código: 1636 A Evolução Urbana do Bairro de São Cristóvão Vista Através das Normas Urbanísticas 34	34
	Autor: RAFAELA DE S. RIBEIRO GONÇALVES (CNPq/PIBIC), BRUNO AFONSO DE CASTRO (UFRJ/PIBIC) e DANILO RAMOS PINTO SAMPAIO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO	

Sessão: 97 - Nome: Sessão 03 - Escola de Música

Hora: 10:00 às 11:00 Local: Sala da Congregação da Escola de Música
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador),
VALERIA SILVA MATOS (Avaliador), RODOLFO CAESAR (Avaliador) e
RODRIGO CICHELLI VELLOSO (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:20 Código: 673 Um Estudo Histórico-Etnográfico dos Ranchos Carnavalescos do Rio de Janeiro: Ponderações Finais sobre a Pesquisa	35
Autor: OLAVO VIANNA PERES (CNPq/PIBIC), ANNA CAROLINA LABRE VIANA (CNPq-IC Balcão), MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC) e GUILHERME AYRES SÁ (CNPq-IC Balcão) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	
10:20 às 10:40 Código: 809 A Utilização de Programas de Treinamento Auditivo como Ferramenta para a Aprendizagem de Intervalos Melódicos	35
Autor: ÉRICA DIAS GOMES (Sem Bolsa), DENIS MARTINO COTA (Sem Bolsa) e SÉRGIO VITOR DE SOUZA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: SARA COHEN	
10:40 às 11:00 Código: 1904 Publicações Didático-Musicais no Brasil no Período 1890-1930: Uma Análise a partir do Conteúdo sobre Ritmo	35
Autor: MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: SARA COHEN	

Sessão: 205 - Nome: Sessão 07 - Letras

Hora: 10:00 às 11:45 Local: Faculdade de Letras - Auditório E1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SONIA REGINA LONGHI NINOMIYA (Coordenador),
ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI (Avaliador) e ALCMENO BASTOS (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15 Código: 1631 Ordem em Excesso, Progresso em Recesso: “Simulacros” de uma Identidade Brasileira	36
Autor: DEBORA DE FREITAS RAMOS (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
10:15 às 10:30 Código: 1684 A Sorte Está Lançada: O Mundo Ficcional de Antonio Carlos Viana	36
Autor: DANIEL MARTINS CRUZ JUNQUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
10:30 às 10:45 Código: 1718 A Contemporaneidade do Erotismo da Obra de João Gilberto Noll	36
Autor: ANTÔNIO ALVES DE CASTRO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
10:45 às 11:00 Código: 1736 Ecos da Geração Beat na Prosa Visceral de Caio Fernando Abreu	36
Autor: HUGO LANGONE MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
11:00 às 11:15 Código: 2558 João Gilberto Noll e a Desbanalização da Rudeza	36
Autor: MONIK MORETH DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
11:15 às 11:30 Código: 2564 O Estático e o Dinâmico em “Lavoura Arcaica”, de Raduan Nassar	37
Autor: JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
11:30 às 11:45 Código: 2572 A Perenidade da Obra de Raduan Nassar	37
Autor: CLARISSA CHIARELLI PENNA DE MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	

Sessão: 206 - Nome: Sessão 08 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Faculdade de Letras - Auditório E2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA (Coordenador),
TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA (Avaliador) e
MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15 Código: 56 A Música Brasileira dos Anos 60, 70 e 80: Desbunde e Destopia	37
Autor: RAFAEL BARBOSA JULIÃO (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	

10/10 • quarta-feira

10:15 às 10:30	Código: 206 O Movimento de Escritura de Caio Fernando Abreu no Caminho de Suas “Pedras de Calcutá” 37 Autor: ELMO PEREIRA DE THOMPSON S. MARQUES (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
10:30 às 10:45	Código: 210 O Espaço da Fantasia em “A Casa da Madrinha” e “Alice no País das Maravilhas” 38 Autor: TALITA SILVEIRA CORIOLANO (CNPq/PIBIC) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
10:45 às 11:00	Código: 247 A Face Contemporânea em Cintia Moscovich 38 Autor: WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
11:00 às 11:15	Código: 251 Contos Negreiros, de Marcelino Freire: Retrato do Negro na Sociedade Brasileira 38 Autor: MÔNICA DOS SANTOS ALCÂNTARA (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
11:15 às 11:30	Código: 328 Arte em Sombras: Uma Perspectiva para o Estímulo à Leitura 38 Autor: CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa) e CRISTINA ANTÔNIA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS e GEORGINA DA COSTA MARTINS
11:30 às 11:45	Código: 442 A Temática do Sofrimento nas Obras de Cecília Meireles e Ana Akhmatova 39 Autor: VIVIANE DA SILVA FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
11:45 às 12:00	Código: 1186 Uma Face de Clarice Lispector: O Apelo ao Leitor Criança 39 Autor: LOUISE BASTOS CORREA (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
12:00 às 12:15	Código: 2798 Campos de Carvalho: Uma Nova Perspectiva da Obra O Púcaro Búlgaro e o Panorama Alternativo na Literatura Brasileira 39 Autor: VINÍCIUS GOMES DE ANDRADE TRINDADE (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
12:15 às 12:30	Código: 518 O Halo Vertiginoso: O Estudo, na Belle Époque, dos Circuitos e Mecanismos de Autolegitimação de Mário de Alencar 39 Autor: GILBERTO ARAÚJO DE V. JUNIOR (Outra Bolsa) Orientação: ANTÔNIO CARLOS SECCHIN e ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Sessão: 207 - Nome: Sessão 09 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Faculdade de Letras - Auditório E3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA (Coordenador),
CHRISTINA ABREU GOMES (Avaliador) e
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 63 Fundamentos Lingüísticos de Método de Leitura de Textos Técnico-Científicos em Inglês 40 Autor: MARIANA MAGALHÃES QUINTANILHA (Sem Bolsa) e JOSIMAR ROSA FERREIRA GLORIA (Sem Bolsa) Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE
10:15 às 10:30	Código: 64 Computações Idiomáticas: Derivando VP 40 Autor: MICHELE DE CAMPOS VIEGAS (FAPERJ) e MAIRA CRISTINA LOPES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE
10:30 às 10:45	Código: 76 Estudando Marcação Excepcional de Caso em Várias Línguas: Evidências de Princípios e Parâmetros 40 Autor: THIAGO DA SILVA SANTOS (FAPERJ), LILIAN RABELLO CRUZ (Sem Bolsa) e JULIANA NOVO GOMES (Sem Bolsa) Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE
10:45 às 11:00	Código: 1138 A Interpretação de Aspecto em Contextos Discursivos do Português do Brasil 41 Autor: FERNANDA NUNES ESTRELA (Sem Bolsa) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITÃO MARTINS, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES e MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
11:00 às 11:15	Código: 1270 A Composicionalidade do Aspecto no Português do Brasil e em Inglês 41 Autor: LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES e ADRIANA LEITÃO MARTINS

10/10 • quarta-feira

11:15 às 11:30	Código: 1287 A Composicionalidade do Aspecto em Tempo Passado no Português do Brasil e no Espanhol 41 Autor: ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA (CNPq/PIBIC) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITÃO MARTINS, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES e MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
11:30 às 11:45	Código: 2887 Postulando o Traço Ilocucionário 42 Autor: LUIZ CLEBER CARNEIRO DE CARVALHO (FAPERJ) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
11:45 às 12:00	Código: 3004 Uma Língua, Duas Estruturas Morfossintáticas: Análise de Vocábulos do Inglês de Origem Latina e Anglo-Saxônica 42 Autor: MARÍLIA UCHOA C.LOTT DE MORAES COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
12:00 às 12:15	Código: 3058 Influência de Contexto e Modalidades Lingüísticas no Mecanismo de Alternância em Bilíngües de Holandês-Português 43 Autor: MARIJE SOTO (Sem Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
12:15 às 12:30	Código: 3131 Explicitando a Modularidade na Teoria da Mente 43 Autor: MARÍLIA UCHOA C.LOTT DE MORAES COSTA (CNPq/PIBIC) e JULIANA NOVO GOMES (Sem Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

Sessão: 208 - Nome: Sessão 10 - Letras

Hora: 10:00 às 12:15

Local: Faculdade de Letras - Auditório G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA (Coordenador), HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador) e VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 1974 O Bode Expiatório na Obra de Dias Gomes 44 Autor: LEANDRO BRAGA DI SALVO (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
10:15 às 10:30	Código: 2519 O Domínio da Morte e o Humano do Homem 44 Autor: ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO e MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
10:30 às 10:45	Código: 2671 A Concepção de Verdade nos Filmes de Akira Kurosawa – Desconstruindo o Mito do Pensamento Oriental, Abrangendo o Diálogo entre Heidegger e um Pensador Japonês 44 Autor: ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
10:45 às 11:00	Código: 2950 A Linguagem na Linguagem do Guardador de Rebanhos 45 Autor: RODRIGO TEIXEIRA DE SIQUEIRA (Outra Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
11:00 às 11:15	Código: 3047 Orfeu: Hermes: Dioniso sobre o Sentido Mitopoético da Existência 45 Autor: VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
11:15 às 11:30	Código: 3162 Em Busca da Arte – Um Caminho Interdisciplinar 45 Autor: JUSSARA AZEREDO DE MOURA MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
11:30 às 11:45	Código: 1953 O Teatro como Reunião: Terra, Corpo e Mundo 45 Autor: FÁBIO SANTANA PESSANHA (CNPq/PIBIC) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
11:45 às 12:00	Código: 2227 O Real do Homem: Os Múltiplos Caminhos da Verdade 45 Autor: FELIPE FORAIN MARQUES (Outra Bolsa) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
12:00 às 12:15	Código: 2782 Os Entrelaços do Céu e do Inferno: Perilous Paths de William Blake 46 Autor: CARINA ISABEL DE ALMEIDA MORGADO (Outra Bolsa) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO e DIEGO DE FIGUEIREDO B. PEREIRA

10/10 • quarta-feira

Sessão: 209 - Nome: Sessão 11 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Faculdade de Letras - Sala F216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR (Coordenador),
AFRANIO GONÇALVES BARBOSA (Avaliador) e HELENA GRYNER (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1981 A Prosódia dos Adjetivos 46 Autor: LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO (CNPq/PIBIC), ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão) e VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU e JOÃO ANTÔNIO DE MORAES
10:15 às 10:30	Código: 1984 Análise da Ordem dos Adjetivos: Confrontando Perspectivas 46 Autor: PRISCILA GUIMARÃES BATISTA (Sem Bolsa), VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS (UFRJ/PIBIC) e ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão) Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU
10:30 às 10:45	Código: 1985 A Ordem dos Adjetivos no Sintagma Nominal: Confrontando Fala e Escrita 47 Autor: ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão), VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS (UFRJ/PIBIC) e LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO (CNPq/PIBIC) Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU
10:45 às 11:00	Código: 1164 Caracterização Dialetal do Português do Brasil: O /S/ em Coda Silábica 47 Autor: DEISIANE RODRIGUES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA
11:00 às 11:15	Código: 2699 Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas 47 Autor: JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA
11:15 às 11:30	Código: 3022 Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Assertivas 48 Autor: ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA
11:30 às 11:45	Código: 1063 O Uso de Preposição nas Orações Adverbiais Reduzidas de Infinitivo 48 Autor: MAYARA NERES MATOS (CNPq/PIBIC) Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES
11:45 às 12:00	Código: 1229 “__Tu Vai para Onde... Você Vai para Onde?”: Seguindo os Caminhos de Tu e Você no Século XIX 48 Autor: VIVIANE MAIA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES
12:00 às 12:15	Código: 1231 Tu é Meu, Eu Vivo para Você, Meu Benzinho”: Reflexões sobre o Tratamento em Bilhetes Amorosos do Início do Século XX 49 Autor: PAULA FERNANDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES
12:15 às 12:30	Código: 2894 Preconceito: Preconceito Lingüístico e a Concordância no Português Brasileiro 49 Autor: BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa) Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

Sessão: 210 - Nome: Sessão 12 - Letras

Hora: 10:00 às 11:45

Local: Faculdade de Letras - Sala F220

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Coordenador), MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS (Avaliador) e ALERIA CAVALCANTE LAGE (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 220 Teoria da Variação e Estatuto da Ordem: A Colocação dos Clíticos Pronominais em Domínios Jornalísticos e Literários do Português Brasileiro no Decorrer do Século XX 50 Autor: DANIELY CASSIMIRO DE O. SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: SILVIA RODRIGUES VIEIRA
10:15 às 10:30	Código: 221 “Usa-se” ou “Se Usa”? Condicionamentos para a Ordem dos Clíticos Pronominais na Fala dos Portugueses no Final do Século XX 50 Autor: MARIA DE FÁTIMA VIEIRA (FAPERJ) Orientação: SILVIA RODRIGUES VIEIRA
10:30 às 10:45	Código: 222 A Ordem dos Clíticos Pronominais na Escrita Escolar do Rio de Janeiro 51 Autor: ADRIANA LOPES RODRIGUES (FAPERJ) Orientação: SILVIA RODRIGUES VIEIRA

10/10 • quarta-feira

10:45 às 11:00	Código: 223 A Ordem dos Clíticos Pronominais: Para uma Descrição do Fenômeno em Textos Jornalísticos Contemporâneos 51 Autor: CRISTINA MÁRCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA (Sem Bolsa) Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	
11:00 às 11:15	Código: 386 Alenteamento das Vogais Médias Postônicas Não-Finais na Fala do Rio de Janeiro 52 Autor: ALESSANDRA DE PAULA SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO	
11:15 às 11:30	Código: 403 Sândi Vocálico nas Falas Culta e Popular do Rio de Janeiro 52 Autor: VANESSA MEIRELES DE OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO	
11:30 às 11:45	Código: 807 A Variação de Haver, Fazer e Ter em Expressões Temporais 52 Autor: MAIRA SILVA DE PAIVA (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	

Sessão: 98 - Nome: Sessão 04 - Escola de Música

Hora: 11:00 às 12:00 Local: Sala da Congregação da Escola de Música
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador),
SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR (Avaliador), SARA COHEN (Avaliador) e
REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS (Avaliador)

		Página
11:00 às 11:20	Código: 1243 Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI 53 Autor: THIAGO SANTOS DA SILVA (Bolsa de Projeto) e JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA (Bolsa de Projeto) Orientação: VALERIA SILVA MATOS	
11:20 às 11:40	Código: 2735 Simulação do Efeito Coral em Gravações de Voz Solo 53 Autor: MAGNO CALIMAN SPOSITO (Outra Bolsa) Orientação: RODOLFO CAESAR	
11:40 às 12:00	Código: 3031 Algoritmo de Composição 54 Autor: MARCIO PENNA CAMACHO DE M. CARVALHO (CNPq-IC Balcão) Orientação: RODOLFO CAESAR	

Sessão: 110 - Nome: Sessão 03 - EBA

Hora: 13:30 às 16:30 Local: Escola de Belas Artes - Sala 614 (Auditório)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coordenador),
CYBELE VIDALNETO FERNANDES (Avaliador) e
HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES (Avaliador)

		Página
13:30 às 13:45	Código: 1023 O Projeto de Revitalização do Museu D. João VI da EBA/UFRJ – A Reserva Técnica do Acervo de Esculturas 54 Autor: CRISTINA APARECIDA RIOS DE CASTRO (CNPq/PIBIC) Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
13:45 às 14:00	Código: 1016 O Projeto de Revitalização do Museu D. João VI da EBA/UFRJ – A Reserva Técnica do Acervo de Pinturas 55 Autor: VERA LÚCIA MENEGUSSI CARMINATTI (UFRJ/PIBIC) Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
14:00 às 14:15	Código: 535 Estudo de Mulher de Rodolpho Amoêdo – O Nu Feminino e o Público na Exposição Geral de 1884 55 Autor: VERA DA ROCHA COCCHIARALE RODRIGUES (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI, NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO e CAMILA VIEIRA DE SOUZA	
14:15 às 14:30	Código: 540 Descanso do Modelo de Almeida Junior – Um Brasileiro nos Passos da “Moderna Escola Francesa” em 1884 56 Autor: CAMILA VIEIRA DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI, VERA DA ROCHA COCCHIARALE RODRIGUES e NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO	
14:30 às 14:45	Código: 533 Iracema de José Maria de Medeiros – Um Quadro Brasileiro de 1884 56 Autor: NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI, VERA DA ROCHA COCCHIARALE RODRIGUES e CAMILA VIEIRA DE SOUZA	

10/10 • quarta-feira

14:45 às 15:00	Código: 231 Lygia Pape: Vida e Obra 57 Autor: ALESSANDRA CAVALCANTE CORREA ALMEIDA (CNPq/PIBIC), ISABELA FREIRE DE SÁ RORIZ (Outra Bolsa), NINA ALEXANDRISKY (Outra Bolsa), GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa), CRISTIANE BORZINO DE SOUZA (Outra Bolsa), DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa) e RAPHAEL CORREA BUARQUE (Outra Bolsa) Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES e ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR
15:00 às 15:15	Código: 2493 Arte e Natureza na Cidade do Rio de Janeiro 57 Autor: ANA LUIZA MARQUES DE TOVAR FARO (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA
15:15 às 15:30	Código: 2679 A Utilização do Mobiliário Urbano e da Vegetação no Projeto Paisagístico do Shopping Downtown 57 Autor: DAVID VALIQUETTE (Sem Bolsa), JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa), LISLANE DA COSTA SILVA (Sem Bolsa) e RODRIGO PARREIRAS HORTA BITTENCOURT (Sem Bolsa) Orientação: DENISE PINHEIRO DA COSTA MONTEIRO e CARLOS GONÇALVES TERRA
15:30 às 15:45	Código: 1418 Arte, Religião e Natureza na Criação dos Jardins Islâmicos 58 Autor: FERNANDA ABATTI ANTUNES (Sem Bolsa) Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA
15:45 às 16:00	Código: 3007 A Trajetória das Transformações Paisagísticas da Praça Saens Peña no Rio de Janeiro 58 Autor: ERIKA DE ANDRADE FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA
16:00 às 16:15	Código: 2481 www.eba.ufrj.br/paisagismosulamericano : Projeto do Site e Logomarca do Terceiro Seminário de Paisagismo Sul-Americano 58 Autor: SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA e VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
16:15 às 16:30	Código: 2467 Criação e Desenvolvimento do Site do Grupo de Pesquisa História do Paisagismo 59 Autor: SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA e VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

Sessão: 105 - Nome: Sessão 03 - FAU

Hora: 13:30 às 15:15 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coordenador)

	Página
13:30 às 13:45	Código: 466 Estudo de Softwares de Simulação de Conforto Térmico em Habitações 59 Autor: VALQUÍRIA CASTRO RAMOS (CNPq/PIBIC) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e ALICIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO
13:45 às 14:00	Código: 1306 A Técnica de Visualização por “Arrasto de Areia” no Túnel de Vento 60 Autor: PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão), TARCISO BINOTI SIMAS (UFRJ/PIBIC), MARIANA SORIA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão) e TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
14:00 às 14:15	Código: 1310 As Trajetórias Solares e a Influência na Arquitetura 60 Autor: JACKELINE FERREIRA GARCIA DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
14:15 às 14:30	Código: 1346 A Técnica Visualização por “Traço de Fumaça” no Túnel de Vento 60 Autor: TARCISO BINOTI SIMAS (UFRJ/PIBIC), PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão), MARIANA SORIA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão) e TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
14:30 às 14:45	Código: 1775 Invenções do Representar 61 Autor: CAMILLA MARQUES DE LIMA (Outra Bolsa) e DAIANA HASHIMOTO MACEDO (Outra Bolsa) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
14:45 às 15:00	Código: 1891 Estruturas Tensionadas de Projeção Elíptica para Cobertura de Estádios Esportivos 61 Autor: CAMILA VELDMAN (CNPq/PIBIC), PAULETE PINHEIRO DE PAIVA DA FONSECA (Sem Bolsa) e GILMAR DA COSTA GUTERRES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA DEL PILAR A. M. RODRIGUEZ C. GOMES e WENDELL DINIZ VARELA
15:00 às 15:15	Código: 2968 Função Social da Cidade e da Propriedade: Uma Análise Comparativa de Planos Diretores de Municípios do Estado do Rio de Janeiro a partir da Promulgação da Constituição Federal de 1988 61 Autor: ISABELA CARDOSO GONÇALVES LEDO (Sem Bolsa) e RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (Sem Bolsa) Orientação: SONIA AZEVEDO LE COCO D OLIVEIRA

10/10 • quarta-feira

Sessão: 99 - Nome: Sessão 05 - Escola de Música

Hora: 14:00 às 15:00

Local: Sala da Congregação da Escola de Música

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador),
VALERIA SILVA MATOS (Avaliador), REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS
(Avaliador) e HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO (Avaliador)

Página

- 14:00 às 14:20 Código: 2843 Uma Proposta de Inclusão Social Através da Educação Musical na Comunidade Cantagalo e Pavão-Pavãozinho 62
Autor: MONIQUE DESIDERIO DA SILVA (Outra Bolsa), PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA COUTINHO (Outra Bolsa), BEATRIZ RODRIGUES DA SILVA (Outra Bolsa), MOABE VETTORE F.F. LEITE (Outra Bolsa) e MAIRA FREITAS FERREIRA (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA
- 14:20 às 14:40 Código: 2857 Musicalização Através do Canto Coral: Uma Experiência no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro 62
Autor: CRISTINA CANOSA GIL (Outra Bolsa) e MARCELO RAUTA DE SOUZA (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA
- 14:40 às 15:00 Código: 2838 Canto, Logo Existo 62
Autor: CARLOS VINÍCIUS DOS SANTOS SILVA (Outra Bolsa), LILIANY RIBEIRO ASSUNÇÃO (Outra Bolsa), ALINE DIAS CARNEIRO DOMINGUES (Outra Bolsa), ILEM GOMES VARGAS (Outra Bolsa), NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa), FLÁVIA DE MELLO PACHECO (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA e SANDRA MARIA BRAGATTO
-

Sessão: 211 - Nome: Sessão 13 - Letras

Hora: 14:00 às 15:45

Local: Faculdade de Letras - Auditório E1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SUELY FERREIRA LIMA TEIXEIRA (Coordenador),
ROBERTO FERREIRA DA ROCHA (Avaliador) e AUTO LYRA TEIXEIRA (Avaliador)

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 61 Hubris e Tragédia em “A Vida e a Morte de Cormac, o Skald” 63
Autor: TIAGO QUINTANA (Sem Bolsa)
Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR
- 14:15 às 14:30 Código: 113 A Caracterização do Herói Anglo-Saxão no Épico “The Battle of Maldon” 63
Autor: ROBERTA MOURA LEOPOLDINO (Sem Bolsa)
Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR
- 14:30 às 14:45 Código: 114 A Caracterização da Beleza Feminina nos Contos de Fadas Celtas de Joseph Jacobs 63
Autor: BRENDA DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)
Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR
- 14:45 às 15:00 Código: 435 Um Triângulo em Busca do Poder: Merlin, Morgana e Morgause 63
Autor: TARSO DE SOUZA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR
- 15:00 às 15:15 Código: 726 A Literatura Popular como Crítica Social: Os Anti-Heróis Lazarillo de Tormes e Pedro Malasartes sob os Moldes de Till Eulenspiegel 64
Autor: ELZI HELENE MONJARDIM AMIGO (Sem Bolsa)
Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR
- 15:15 às 15:30 Código: 749 O Léxico Bélico do Antigo Inglês no Poema “The Battle of Maldon” 64
Autor: ÍTALO PAPI DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR
- 15:30 às 15:45 Código: 778 Tipologia Textual e Elementos Paralingüísticos em Textos da História Antiga 64
Autor: MARIANA DE SOUSA BEZERRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO e SÍLVIA DOROTEA BOGER DE MELO
-

Sessão: 212 - Nome: Sessão 14 - Letras

Hora: 14:00 às 15:00

Local: Faculdade de Letras - Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CANDIDO SOUSA DA SILVA (Coordenador),
HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador) e ANNITA GULLO (Avaliador)

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 1841 A Linguagem e o Enciclopedismo em Plínio, o Velho 65
Autor: PRISCILA MORET PIO MACIEL (Sem Bolsa)
Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

10/10 • quarta-feira

14:15 às 14:30	Código: 282 Eneida: Canto de Louvor ao Homem Romano 65 Autor: LUCIANA ANTÔNIA FERREIRA MARINHO (Sem Bolsa) e PAULO FERNANDO DA COSTA PINHEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA
14:30 às 14:45	Código: 1354 O Perfil do Candidatvs às Eleições na Obra “Commentariolvm Petitionis”, de Quintvs Tvllivs Cicero: Comparações entre o Candidatvs e o Candidato 65 Autor: WASHINGTON DA SILVA REIS (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ANTÔNIO KALIL TANNUS
14:45 às 15:00	Código: 461 Uma Análise Conversacional do Diálogo Pseudoplatônico Sísifo 66 Autor: ANDRÉA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: AUTO LYRA TEIXEIRA

Sessão: 213 - Nome: Sessão 15 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15 Local: Faculdade de Letras - Auditório E3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIANA DE LIMA BATHE CAMPOS (Coordenador), CELIA REGINA
DOS SANTOS LOPES (Avaliador) e CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 310 Ensino de Produção Textual – Relato de Experiência no CPV UFRJ 66 Autor: WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa), MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa) e HELOÍSA MAZZA COSSI (Sem Bolsa) Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS e FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO
14:15 às 14:30	Código: 2589 Por que Refletir sobre o Material Didático de Gramática? 66 Autor: RENATA SOUZA DA SILVA (Bolsa de Projeto), SINEZIO GOMES DA SILVA (Bolsa de Projeto), MARGARETH ANDRADE MORAIS (Bolsa de Projeto), MÁRCIA ANDRADE MORAIS (Bolsa de Projeto), NATÁLIA ROCHA OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) e ADRIANA GUIMARÃES ALOIZA (Bolsa de Projeto) Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO e LEONOR WERNECK DOS SANTOS
14:30 às 14:45	Código: 2623 Organização Textual: Análise Comparativa de Dissertações 67 Autor: RAQUEL DA SILVEIRA BATISTA (CNPq/PIBIC) e ALINE DE OLIVEIRA FRANCA (Outra Bolsa) Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS
14:45 às 15:00	Código: 2127 A Literatura Infanto-Juvenil no Ensino de Leitura 67 Autor: CRISTIANA DA SILVA ROSAS (Outra Bolsa), LUCIANA ALVES MAGALHÃES (Outra Bolsa) e ROSIMAR ALVES DE SOUSA MACHADO (Outra Bolsa) Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS
15:00 às 15:15	Código: 820 Padrões de Avaliação em Indicativos Oficiais de Aprendizagem: PISA X ENEM 67 Autor: FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA
15:15 às 15:30	Código: 996 A Produtividade Semântico-Discursiva dos Sufixos Gradativos em Textos de Língua Portuguesa 67 Autor: DÉBORA BIANCO GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS
15:30 às 15:45	Código: 1672 À Procura dos Contextos de Emprego de Inclusive 68 Autor: CAROLINA GUEDES DE MENEZES (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA
15:45 às 16:00	Código: 1804 Verificação dos Graus de Letramentos em Alunos em Processo de Alfabetização 68 Autor: LINCOLN MARCO DA SILVA SALLES (CNPq/PIBIC) e ANA PAULA DA SILVA MACHADO (Outra Bolsa) Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA e MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL
16:00 às 16:15	Código: 2224 Expressões Nominais Rotuladoras em Livros Didáticos 68 Autor: RAFAEL MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA

Sessão: 216 - Nome: Sessão 16 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15 Local: Faculdade de Letras - Auditório E3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO (Avaliador), SONIA REGINA
LONGHI NINOMIYA (Coordenador) e JÚLIO ALDINGER DALLOZ (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2577 Realidade e Ficção: uma Falsa Dicotomia? 69 Autor: CRISTIANE RODRIGUES FELIX (Sem Bolsa) Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
----------------	---

10/10 • quarta-feira

14:15 às 14:30	Código: 2591 Ficções Literárias: Locus de um Saber Privilegiado 69 Autor: JOCILENE ABREU PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
14:30 às 14:45	Código: 2609 A Idéia de Nação como um Constructo Ficcional 69 Autor: GRAZIELLE ALEIXO REIS (Sem Bolsa) Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
14:45 às 15:00	Código: 2643 O Fictício e o Imaginário em “O Livro dos Abraços” 69 Autor: LUÍSA MULLER CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Sessão: 217 - Nome: Sessão 17 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15

Local: Faculdade de Letras - Sala F216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA (Coordenador), SELMA BORGES BARROS DE FARIA (Avaliador) e CELSO VIEIRA NOVAES (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 745 O Leitor Tecendo Vozes entre o Texto e os Diferentes Gêneros Discursivos 69 Autor: FELIPE VIDAL GRANA (CNPq/PIBIC) Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES
14:15 às 14:30	Código: 753 O Leitor, Socio-Historicamente Construído, como Co-Autor do Texto 70 Autor: BRUNA LOPEZ SCHEINER GOMES (Sem Bolsa) e RAFAELA PRISCILA R. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES
14:30 às 14:45	Código: 1876 O Professor de Leitura: Desafios Construídos e Desconstruídos 70 Autor: PATRÍCIA GOMES LINS (Sem Bolsa) e PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS (Sem Bolsa) Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES
14:45 às 15:00	Código: 488 “Novos Olhares” – Uma Visão Alternativa dos Discursos sobre Identidades Raciais 70 Autor: NATÁLIA DE ANDRADE RAYMUNDO (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES
15:00 às 15:15	Código: 495 “É dos Metros que Elas Gostam Mais”: Construção de Identidades de Gênero em um Texto Midiático 70 Autor: DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES
15:15 às 15:30	Código: 2021 Os “Reis da Vaidade” e as Mulheres: A Construção Discursiva dos Gêneros 71 Autor: VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Sessão: 218 - Nome: Sessão 18 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Faculdade de Letras - Sala F220

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Coordenador), PEDROPAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA (Avaliador) e JULIANA PASQUARELLI PEREZ (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 44 O Esteticismo Decadentista Dannunziano e Sua Ressonância na Literatura Portuguesa 71 Autor: MILENA VARGAS DOS SANTOS FERREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS
14:15 às 14:30	Código: 240 O Dandismo em <i>Ilpiacere</i> de Gabriele D’ Annunzio 71 Autor: LUNA DE OLIVEIRA VALERIANI (CNPq/PIBIC) Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS
14:30 às 14:45	Código: 161 A Poesia e o Caos na Obra de Enrique Molina 71 Autor: LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN
14:45 às 15:00	Código: 162 Imagem e Poesia do Caos em “España (Poema En Cuatro Angustias Y Una Esperanza)”, de Nicolás Guillén 72 Autor: WANESSA CRISTINA RIBEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN
15:00 às 15:15	Código: 693 Escritores Migrantes, Júlio Monteiro Martins 72 Autor: MARIA LUCILENE MOREIRA ALVES (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

10/10 • quarta-feira

15:15 às 15:30	Código: 2592 O Escritor Argentino Jorge Luis Borges e o Desejo da Literatura de Igualar o Real, numa Tentativa de Decifrar o Universo 72 Autor: ROBERTA RAMALHO POPA (CNPq/PIBIC) Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF
15:30 às 15:45	Código: 1468 Em Busca de um Discurso Inovador: Sacricio y Recompensa (1886), de Mercedes Cabello de Carbonera 72 Autor: DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA
15:45 às 16:00	Código: 2540 A Representação do Feminino em Blanca Sol: Um Pequeno Retrato do Papel da Mulher no Século XIX 72 Autor: DIANA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA
16:00 às 16:15	Código: 1140 Problemas de Tradução das Expressões Idiomáticas e Convencionais na Peça “Rhinocéros” de Eugène Ionesco 73 Autor: MILENA FONSECA SANTOS (Outra Bolsa) e ROSIMERE SOARES CORREIA (Outra Bolsa) Orientação: ÂNGELA MARIA DA SILVA CORREA
16:15 às 16:30	Código: 1236 A Tradução de Epítetos Raciais: Um Desafio para o Tradutor na Preparação de Legendas 73 Autor: PEDRO HENRIQUE SILVA DE FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA

Sessão: 100 - Nome: Sessão 06 - Escola de Música

Hora: 15:00 às 16:20 Local: Sala da Congregação da Escola de Música
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador),
MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZALIMA (Avaliador),
MARIAALICE DA S. RAMOS SENA (Avaliador) e LEONARDO FUKS (Avaliador)

Página

15:00 às 15:20	Código: 2037 Aspectos Descritivos sobre a Vida e Obra de João Pernambuco 73 Autor: FÁBIO NEVES PONTES (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS, LEONARDO FERNANDES DE SOUSA e PAULO SOARES RAMOS
15:20 às 15:40	Código: 2581 Inteligência Emocional Aplicada ao Ensino de Violino 74 Autor: PRISCILA ARAÚJO FARIAS (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS
15:40 às 16:00	Código: 1902 Análise Rítmica de Toques da Capoeira 74 Autor: VITOR DAMIANI GONÇALES MARQUES (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS
16:00 às 16:20	Código: 2685 Ciranda de Tarituba 74 Autor: ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

11/10 • quinta-feira

Sessão: 111 - Nome: Sessão 04 - EBA

Hora: 09:00 às 11:00 Local: Escola de Belas Artes - Sala 614 (Auditório)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coordenador),
ISIS FERNANDES BRAGA (Avalia.) e ENEAS DE MEDEIROS VALLE (Avalia.)

Página

09:00 às 09:15	Código: 2 Ritmo e Música na Imagem Cinematográfica 75 Autor: GABRIEL DE AVELLAR AMORIM (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
09:15 às 09:30	Código: 1056 Cantigas de Imagem 75 Autor: DIOGO SIQUEIRA NOGUEIRA (Sem Bolsa) e RAQUEL FIGUEIRA DE VASCONCELOS (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES e MARIA DA GRACA MUNIZ LIMA
09:30 às 09:45	Código: 1181 Arte Pública, Projeto: There is no Place Like Home 75 Autor: STEPHANE DIMOCOSTAS MARCONDES (Sem Bolsa) Orientação: SIMONE MICHELIN
09:45 às 10:00	Código: 2364 Luzes Perdidas 75 Autor: MICHELLE COELHO GOMES (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

11/10 • quinta-feira

10:00 às 10:15	Código: 1865 Águas Infinitas 75 Autor: RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD, JULIE DE ARAÚJO PIRES e LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA
10:15 às 10:30	Código: 1855 Ruínas da Luz 76 Autor: EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) e JÚLIA IANKILEVIZ WYSE (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
10:30 às 10:45	Código: 1837 Fios de Cristal 76 Autor: LARISSA DE SOUZA GOMES (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
10:45 às 11:00	Código: 1816 Luzes do Pequeno Infinito 76 Autor: LARISSA GUIMARÃES AVERBUG (UFRJ/PIBIC) e EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e JULIE DE ARAÚJO PIRES

Sessão: 106 - Nome: Sessão 04 - FAU

Hora: 09:00 às 11:45 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coordenador)

	Página
09:00 às 09:15	Código: 1903 A Paisagem Carioca Revelada pelas Árvores Urbanas 76 Autor: PATRÍCIA HARTMANN BRUNO (CNPq/PIBIC) Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH
09:15 às 09:30	Código: 2111 A Representação da Moradia nos Conjuntos Habitacionais de Vila Isabel e Paquetá 77 Autor: THAÍS REIS CARDOSO (CNPq/PIBIC) e TATIANE AMARAL RANGEL (UFRJ/PIBIC) Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS
09:30 às 09:45	Código: 2161 Urbanistas do Império: O Senador Vergueiro e Sua Política Colonizadora Liberal Anti-Escravista 77 Autor: ALANA RAMALHO S. DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
09:45 às 10:00	Código: 2170 O Paisagismo de Grandjean de Montigny: Um Exemplo de Jardim Privado do Século XIX – O Solar da Gávea 77 Autor: ANALU ALMEIDA BRANDÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
10:00 às 10:15	Código: 2174 O Diário da Viagem ao Brasil de Louis-Synphorien Meunié ao Brasil: Notas Históricas sobre o Autor e a Missão Francesa de 1816 78 Autor: ANDRÉA FIGUEIREDO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
10:15 às 10:30	Código: 2181 Araújo Porto-Alegre, Bethencourt da Silva e André Rebouças: Biografias para o Estudo do Ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil 78 Autor: PRISCILLA ALVES PEIXOTO (Outra Bolsa) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
10:30 às 10:45	Código: 2311 Paisagens de Sepetiba 78 Autor: ALICE VARELLA TEPEDINO (CNPq-IC Balcão), FLÁVIA BENEVIDES MAGIOLI (CNPq-IC Balcão), PAULA GOMES DA COSTA SIMAS (UFRJ/PIBIC) e RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA
10:45 às 11:00	Código: 2368 Análise do Projeto Estrutural de Passarelas 79 Autor: CAMILA VELDMAN (CNPq/PIBIC), GILMAR DA COSTA GUTERRES (CNPq/PIBIC) e PAULETE PINHEIRO DE PAIVA DA FONSECA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DEL PILAR A. M. RODRIGUEZ C. GOMES e WENDELL DINIZ VARELA
11:00 às 11:15	Código: 2394 A Cultura nas Políticas Urbanas: Possibilidades de Seu Uso como Instrumento de Desenvolvimento Social 79 Autor: JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES (CNPq/PIBIC), MAYARA CHRISTY TAVARES DE LIMA (UFRJ/PIBIC) e CAROLINA BARROZO PINTO TORRES (UFRJ/PIBIC) Orientação: LILIAN FESSLER VAZ e CARMEN BEATRIZ SILVEIRA
11:15 às 11:30	Código: 2403 A Atuação do Grupo Ambiente-Educação: Parcerias e Interfaces Possíveis a partir da Criação de Portal de Internet de Divulgação 79 Autor: MARIANA COELHO PEREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

11/10 • quinta-feira

11:30 às 11:45 Código: 2628 Avaliação de Acessibilidade nas Obras para o Pan-Americano e Parapanamericano 80
Autor: MONIQUE FERRAZ VIEIRA (CNPq/PIBIC), MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (CNPq-IC Balcão) e
RAQUEL BRAGA COSTA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN

Sessão: 220 - Nome: Sessão 19 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Faculdade de Letras - Auditório E1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LETÍCIA REBOLLO COUTO (Coordenador), PATRÍCIA MARIA
CAMPOS DE ALMEIDA (Avaliador) e HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15 Código: 899 Os Papéis Sociais da Escrita 80 Autor: HELOÍSA MAZZA COSSI (Sem Bolsa) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	80
10:15 às 10:30 Código: 954 O Papel da Literatura na Formação das Identidades Nacionais 81 Autor: JUPIRA MARIA RIBEIRO DE PAULA (CNPq/PIBIC) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	81
10:30 às 10:45 Código: 2066 A Francofonia e Sua Relação Cultural nos Países que a Adotam 81 Autor: GIZELE MARIA VICENTE (Sem Bolsa) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	81
10:45 às 11:00 Código: 2160 A Distribuição dos Tempos do Passado na História da Língua Francesa (Passé Simple e Passé Composé) 81 Autor: VANESSA DE OLIVEIRA GOMES (Outra Bolsa) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	81
11:00 às 11:15 Código: 2221 Plume e a Leveza do Sujeito em Michaux 81 Autor: LEANDRO SIMÕES MARTINS SOARES (FAPERJ) Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	81
11:15 às 11:30 Código: 2751 A Experiência Poética de René Char em Feuillettes d’Hypnos: A Afirmação da Vida até na Morte 82 Autor: ANTÔNIO GUILHERME FERREIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	82
11:30 às 11:45 Código: 889 A Influência da Compreensão Escrita e das Crenças de Tradução na Atividade Tradutória Eficiente de Alunos de FLE 82 Autor: PRISCILA AZEVEDO CESAR DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: TANIA REIS CUNHA	82
11:45 às 12:00 Código: 959 A Produção Escrita como Resultado de Leitura Eficiente por Alunos de Graduação em Português-Francês 82 Autor: MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: TANIA REIS CUNHA	82
12:00 às 12:15 Código: 1967 Literatura na Aula Espanhol como Língua Estrangeira: Elementos para uma Leitura Libertadora 83 Autor: PRISCILA GUEDES BUARES (Outra Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	83
12:15 às 12:30 Código: 2399 A Narração e a Construção dos Sujeitos em Elite da Tropa e Abusado 83 Autor: FABIANA PINHEIRO DA TRINDADE (Outra Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	83

Sessão: 221 - Nome: Sessão 20 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Faculdade de Letras - Auditório E2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA (Coordenador),
ROBERTO FERREIRA DA ROCHA (Avaliador) e
ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15 Código: 27 Guita Jr. e Manuela Cruz: Memórias, Sonhos e Incertezas Moçambicanas 83 Autor: VIVIANE MENDES DE MORAES (CNPq/PIBIC) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	83
10:15 às 10:30 Código: 48 Cabo Verde: Ainda o Dilema da “Sôdade” 84 Autor: GABRIELLA SERPA JASBINSCHER (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	84

11/10 • quinta-feira

10:30 às 10:4	Código: 135 Por entre Ecos e Silêncios: A Construção de Outros Sentidos para Cabo Verde 84 Autor: TATIANA ANDRADE C. DOS REIS (FAPERJ) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
10:45 às 11:00	Código: 184 A Presença da Herança Banta em Obras Literárias de Angola e do Brasil 84 Autor: RAFAEL DOMINGUES LENZ CESAR (Outra Bolsa) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
11:00 às 11:15	Código: 532 Cabo Verde em Dramas e Paixões, Cores e Letras 84 Autor: VINÍCIUS ANTUNES DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
11:15 às 11:30	Código: 542 Erotismo e Consciência Social na Poesia e na Pintura Cabo-Verdianas de Dina Salústio e José Maria Barreto 85 Autor: GISELLY PEREIRA DE CARVALHO (Outra Bolsa) e LUCIMAR FRANCISCO RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
11:30 às 11:45	Código: 1681 O Velho e a Criança: Dualidade Entrelaçada na Literatura Angolana 85 Autor: LUANA RODRIGUES DE O. DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
11:45 às 12:00	Código: 2821 Agostinho Neto e a Poesia Militante de Angola 85 Autor: NIVIA DE OLIVEIRA FELIX (Sem Bolsa) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
12:00 às 12:15	Código: 164 A Cidade Revisitada: A Antiga Lisboa de Cesário Verde sob o Olhar Futurista de Álvaro de Campos 86 Autor: PATRÍCIA MARIANO MARCOS (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA
12:15 às 12:30	Código: 1977 “(Im)Possibilidades de Leitura: A Diferença Sexual na Criação Literária” 86 Autor: CAMILA GAGNIN MAIA (Outra Bolsa) Orientação: ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA

Sessão: 222 - Nome: Sessão 21 - Letras

Hora: 10:00 às 11:30 Local: Faculdade de Letras - Auditório G2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS (Coordenador),
LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES (Avaliador) e
ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 1643 O Medo e a Morte na Literatura Infantil 86 Autor: CLÁUDIA FERNANDA LINHARES LOPES (Sem Bolsa) e MÁRCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS e GEORGINA DA COSTA MARTINS
10:15 às 10:30	Código: 1369 A Infância em Situação de Guerra 86 Autor: CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: GEORGINA DA COSTA MARTINS
10:30 às 10:45	Código: 1180 Pierrot e Arlequim Figuras do Amor – Uma Análise de Suas Representações e Possíveis Leituras na Obra de Almada Negreiros 87 Autor: BEATRIZ MARTINS BENJAMIM (Outra Bolsa) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA
10:45 às 11:00	Código: 1444 Personagens Desistentes, Imagens Decadentes: A Condição do Homem Diante da Modernidade N’Os Maias de Eça de Queirós 87 Autor: ROBERTA CORRÊA TRINDADE VIEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA
11:00 às 11:15	Código: 2747 Quem São os Cães Desses Romances? 87 Autor: NATHÁLIA SANTOS DE A MASCARENHAS (Sem Bolsa) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Sessão: 223 - Nome: Sessão 22 - Letras

Hora: 10:00 às 12:00 Local: Faculdade de Letras - Auditório E3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO (Coordenador),
LILIAN VIEIRA FERRARI (Avaliador) e REGINA SOUZA GOMES (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 748 “A Construção do Desejo em Português” 88 Autor: ROSÂNGELA GOMES FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

11/10 • quinta-feira

10:15 às 10:30	Código: 1747 A Construção da Expectativa na Crença em Português 88 Autor: RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA (FAPERJ) Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA
10:30 às 10:45	Código: 951 Alternância do Diminutivo -inho/-zinho no Português Brasileiro: Uma Abordagem pela Fonologia Lexical 89 Autor: MARIA FERNANDA MOREIRA BARBOSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
10:45 às 11:00	Código: 1419 Condicionamentos Morfológicos e Prosódicos da Alternância entre os Sufixos -inho e -zinho no Português 89 Autor: JOANNA OLÍVIA P. DE ALENCAR LEITE (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
11:00 às 11:15	Código: 982 O Processo Discursivo da Restrição 89 Autor: VANESSA BARROS DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA
11:15 às 11:30	Código: 1241 A Amplitude de Gêneros Textuais sob o Rótulo Folhetim: Crônicas Oitocentistas 90 Autor: FLÁVIA COSTA CARVALHO DE ANDRADE (CNPq/PIBIC) e JULIANA PEREIRA LEMOS (CNPq/PIBIC) Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA
11:30 às 11:45	Código: 1242 Modelos de Escrita Oitocentista: O Correio Braziliense (1808-1822) 90 Autor: MARGARETH CRISTINA VIEIRA (UFRJ/PIBIC) e ANA PAULA DOS SANTOS MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA
11:45 às 12:00	Código: 1773 Complemento e Adjunto Adnominal, Termos Dísparos? 90 Autor: NIVIA XAVIER CORREIA NOBREGA (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE

Sessão: 224 - Nome: sessão 23 - Letras

Hora: 10:00 às 12:00 Local: Faculdade de Letras - Sala F216
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA (Coordenador),
ADAURI SILVA BASTOS (Avaliador)
e ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 207 "Vidas Secas" e "A Hora da Estrela": Incomunicabilidade 90 Autor: ELMO PEREIRA DE THOMPSON S. MARQUES (Outra Bolsa) Orientação: ALCMENO BASTOS
10:15 às 10:30	Código: 784 Memorial de Aires: Saudade Quase Centenária 91 Autor: HELOIZA CARNEIRO MESQUITA (CNPq/PIBIC) Orientação: ALCMENO BASTOS
10:30 às 10:45	Código: 712 Essência e Aparência em Memórias Póstumas de Brás Cubas 91 Autor: RENATA QUINTELLA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS
10:45 às 11:00	Código: 1267 Pontes e Caminhos Expressionistas de Mário de Andrade: A "Síntese Emotiva" de "Amar, Verbo Intransitivo" 91 Autor: ERICA SCHLUDE WELS (Sem Bolsa) Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS
11:00 às 11:15	Código: 1550 O Espetáculo Fractal do Mundo: Relações Especulares em o Ano da Morte de Ricardo Reis 91 Autor: GABRIELA MACHADO VENTURA (Outra Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA
11:15 às 11:30	Código: 1577 Uma Via de Mão Dupla: Memória e Ficção em David Mourão-Ferreira 92 Autor: KATHARINE ALECRIM PONTES (CNPq/PIBIC) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA
11:30 às 11:45	Código: 1584 Diversas Formas do "Ser": Camilo Pessanha e a Cura pelo Texto 92 Autor: LIANA CARREIRA MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA
11:45 às 12:00	Código: 2071 O Simbolismo das Cidades em "Pedro e Paula" de Helder Macedo 92 Autor: MARIANA FERREIRA GOMES CORREA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

11/10 • quinta-feira

Sessão: 225 - Nome: sessão 24 - Letras

Hora: 10:00 às 12:00

Local: Faculdade de Letras - Sala F220

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS (Avaliador), MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA (Avaliador) e HELENA GRYNER (Coordenador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 257 O Mar e a Escrita: Para uma Poética da Abertura em Melville	92
	Autor: MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO	
10:15 às 10:30	Código: 1301 A Construção do Real no Inventado	93
	Autor: PAULA SILVA LEIJOTO GUIMARÃES (FAPERJ)	
	Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO	
10:30 às 10:45	Código: 1495 Escrita Poética: Rimbaud e Fernando Pessoa	93
	Autor: LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (FAPERJ)	
	Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO	
10:45 às 11:00	Código: 2440 Bernardo Soares, o Guarda-Livros da Inquietação	93
	Autor: ESTELA ROSA GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO e CAIO MÁRIO RIBEIRO DE MEIRA	
11:00 às 11:15	Código: 2142 A Infância e a Poesia de Manuel Bandeira: Na Mediação de Leitura em Contexto Hospitalar	93
	Autor: MÁRCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	
11:15 às 11:30	Código: 2960 Drummond e Álvaro de Campos: Diálogos na Modernidade	94
	Autor: DANIEL PINHEIRO PORTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	
11:30 às 11:45	Código: 2977 João Cabral de Melo Neto e Vinícius de Moraes: A Poesia Moderna em Questão	94
	Autor: BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	
11:45 às 12:00	Código: 3040 Introdução ao Estudo do Narrador em Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis	94
	Autor: GRACIELA DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	

Sessão: 107 - Nome: Sessão 05 - FAU

Hora: 13:30 às 15:30

Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coordenador)

Página

13:30 às 13:45	Código: 3157 Projetos Urbanos: Metodologias, Discursos e Práticas	94
	Autor: AMANDA DE CASTRO COSTA (CNPq/PIBIC), CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA (CNPq-IC Balcão), FLÁVIA DAMASIO E SILVA (CNPq-IC Balcão) e KIZZY RESENDE COUTO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO	
13:45 às 14:00	Código: 3087 Avaliação de Alternativas e Técnicas de Naturação Ambiental Integradas a Sistemas de Captação de Água da Chuva	95
	Autor: MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa), DEBORA FARIA (IC-Junior) e EDUARDA LAZARI MAIA (IC-Junior)	
	Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA e PAULO MÁRIO RIPPER VIANNA	
14:00 às 14:15	Código: 2291 Do Meio Impresso ao Meio Digital: O Banco de Dados Casas Brasileiras do Século XX	95
	Autor: LIA SOARES GUERRA (Outra Bolsa), MARTA CRISTINA F. B. GUIMARÃES (Outra Bolsa), LUISA MOREIRA BOGOSSIAN (Outra Bolsa), RENATA BARBOSA LACERDA (Outra Bolsa), LUANA PEREIRA SALGADO (Outra Bolsa), ANA TEREZA F. B. GUIMARÃES (Outra Bolsa) e CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO (Sem Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e ERIVELTON MUNIZ DA SILVA	
14:15 às 14:30	Código: 2296 Entre Acertos e Erros: A Procura por uma Comunicação Eficiente em Site Didático	96
	Autor: JUAN DIEGO DE OLIVEIRA TEIXEIRA (Outra Bolsa), LEANDRO DE ARAÚJO MARTINHO (Outra Bolsa) e THIAGO DO NASCIMENTO PEREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, ERIVELTON MUNIZ DA SILVA, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA, JOSÉ BARKI, JOSÉ RIPPER KOS, JAMES SHOITI MIYAMOTO, DELY SOARES BENTES, CLOVIS FERREIRA DA CUNHA FILHO e HILTON ESTEVES DE BERREDO	

11/10 • quinta-feira

14:30 às 14:45	Código: 2670	Arquitetura para Arquiteto: As Duas Casas de Severiano Mario Porto em Manaus	96
Autor: LUCAS TOLEDO LOPES DE AZEVEDO (Outra Bolsa), PALOMA DE OLIVEIRA VALENTE (Outra Bolsa) e GRAZIELA DE ALMEIDA BRUNO (Outra Bolsa)			
Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA, MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE e MAURÍCIO LIMA CONDE			
14:45 às 15:00	Código: 2676	Residências de Lina Bo Bardi: A Fala e o Projeto	97
Autor: RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa) e DEBORA D. ALEGRIA SILVA (Outra Bolsa)			
Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE, MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA, MAURÍCIO LIMA CONDE e ELIENE JOMARA TOZETTO			
15:00 às 15:15	Código: 2683	Residências de Vilanova Artigas: A Fala e o Projeto	97
Autor: LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa) e FERNANDO CUNHA (Sem Bolsa)			
Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE, MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA, MAURÍCIO LIMA CONDE e ELIENE JOMARA TOZETTO			
15:15 às 15:30	Código: 1682	Arquitetura e Ambiente Urbano: Urbanização e Risco em Petrópolis (RJ)	98
Autor: TATIANA RIBEIRO NOLASCO (Outra Bolsa) e VIVIAN REQUEJO DA COSTA (Outra Bolsa)			
Orientação: ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA e RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO			

Sessão: 226 - Nome: Sessão 25 - Letras

Hora: 14:00 às 15:15 Local: Faculdade de Letras - E1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIANA DE LIMA BATHE CAMPOS (Coordenador),
VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (Avalia.) e JÚLIO ALDINGER DALLOZ (Avalia.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 396	Enunciados Interrogativos em Espanhol/LE: Dificuldades de Percepção	98
Autor: CARLA CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (Bolsa de Projeto)			
Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO			
14:15 às 14:30	Código: 412	Mudança e Variação nas Formas de Tratamento em Espanhol: Representações no Cinema Chileno Contemporâneo	98
Autor: POLIANA CUNHA COELHO BRAGA (Sem Bolsa), JORGE MACARIO NAZZARELLO R. DELGADO (Bolsa de Projeto) e AMANDA MOREIRA DE LIMA (Bolsa de Projeto)			
Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO			
14:30 às 14:45	Código: 421	Contextos e Frequência de Uso das Preposições em Espanhol: Língua Oral e Língua Escrita em Madrid e Buenos Aires	98
Autor: RENATA MONTEIRO DO ESPIRITO SANTOS (Sem Bolsa), CAROLINA PARRINI FERREIRA (Bolsa de Projeto) e PAULO ROBERTO COUTO (Bolsa de Projeto)			
Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e DINAH MARIA ISENSEE CALLOU			
14:45 às 15:00	Código: 872	A Influência do Sujeito na Expressão da Informação Aspectual no Espanhol e no Português do Brasil	99
Autor: PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Sem Bolsa), FERNANDA SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa) e GLÁUCIA MOREIRA SECCO (Sem Bolsa)			
Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD			
15:00 às 15:15	Código: 813	A Metáfora no Barroco Espanhol	99
Autor: CARLA CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: SILVIA INÉS CARCAMO DE ARCURI e MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA			

Sessão: 227 - Nome: Sessão 26 - Letras

Hora: 14:00 às 15:30 Local: E2 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ARLETE JOSÉ MOTA (Coordenador),
ANIELA IMPROTA FRANCA (Avaliador) e CARLOS DA SILVA SOBRAL (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2693	A Lateralização de Funções Cerebrais de Japoneses e Brasileiros	99
Autor: JENNIFER BARBOSA CLARO (Sem Bolsa)			
Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE, AURORA MARIA SOARES NEIVA e MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS			
14:15 às 14:30	Código: 2696	A Realização das Consoantes Nasais em Coda Silábica na Língua Hebraica e as Dificuldades na Sua Realização por Alunos Brasileiros	99
Autor: JADIR FELIX DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)			
Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE, AURORA MARIA SOARES NEIVA e MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS			
14:30 às 14:45	Código: 213	Linguística de Corpus, Feixes Lexicais e a Caracterização da Literariedade	100
Autor: NATÁLIA GIORDANI SILVEIRA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: SONIA ZYNGIER			
14:45 às 15:00	Código: 747	Prazer ao Ler Textos Literários? Um Estudo sobre Estranhamento e Flow	100
Autor: JULIANA JANDRE BARRETO (Sem Bolsa)			
Orientação: SONIA ZYNGIER			

11/10 • quinta-feira

15:00 às 15:15	Código: 3014 As Preposições em Italiano e Português 100 Autor: VINÍCIUS DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ANNITA GULLO	
15:15 às 15:30	Código: 2802 Variações sobre o Exílio. Giuseppe Ungaretti, Patrizia Cavalli e Julio Monteiro Martins (O Italiano Língua do Exílio?) 100 Autor: MARIA GABRIELA VALENTE DE ARAÚJO (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	

Sessão: 228 - Nome: Sessão 27 - Letras

Hora: 14:00 às 15:15 Local: E3 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO (Coordenador), ADAURI SILVA BASTOS (Avaliador) e HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 677 O Morro dos Ventos Uivantes e o Gótico 101 Autor: FABÍOLA XAVIER GARCIA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	101
14:15 às 14:30	Código: 691 O Retrato do Judeu em o Mercador de Veneza, de William Shakespeare 101 Autor: RITA DE CASSIA LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	101
14:30 às 14:45	Código: 696 O Peso das Tradições Literárias em Dracula de Bram Stoker 101 Autor: THIAGO SILVA SARDENBERG (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	101
14:45 às 15:00	Código: 1017 O Gótico e o Satírico em Northanger Abbey 102 Autor: LÍVIA MARIA PINTO PASCHOAL (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	102
15:00 às 15:15	Código: 1053 A Figura Feminina em Veneza 102 Autor: TAISA NUNES BARROS (Sem Bolsa) e MARIANA MONTEIRO MARQUES (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	102

Sessão: 229 - Nome: Sessão 28 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15 Local: G2 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ALBERTO PUCHEU NETO (Coordenador), MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA (Avaliador) e PRISCILLA MOUTA MARQUES (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 2396 Considerações Morfosintáticas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 102 Autor: ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), VANESSA GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa) e VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS (Sem Bolsa) Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e ROSÂNGELA RAMOS DE BARROS	102
14:15 às 14:30	Código: 2418 Processo de Gramaticalização em Libras 103 Autor: JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA (Sem Bolsa), FERNANDA DE SOUZA MAGALHÃES (Sem Bolsa) e FERNANDA PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e ROSÂNGELA RAMOS DE BARROS	103
14:30 às 14:45	Código: 168 Relação entre Compreensão de Planos Discursivos e Níveis de Escolaridade 103 Autor: PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO	103
14:45 às 15:00	Código: 1289 Advérbios Qualitativos em -Mente em Cartas do Século XVIII e XIX 103 Autor: NATHALIE PIRES VLCEK (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	103
15:00 às 15:15	Código: 2122 Ordenação dos Advérbios Bem e Mal no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX 104 Autor: CINDY DE OLIVEIRA PORTELA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	104
15:15 às 15:30	Código: 608 Produtividade de Type na Flexão de Plural de Nominais do Português: Resultados do Teste de Pseudopalavras com Crianças de 4 a 8 Anos 104 Autor: CAROLINA GONÇALVES MANOEL (CNPq/PIBIC) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	104
15:30 às 15:45	Código: 650 Produtividade de Type na Flexão de Plural de Nominais do Português: Resultados do Teste com Palavras Reais com Crianças de 4 a 8 Anos 105 Autor: KARINA ALINE DA SILVA SANTOS (UFRJ/PIBIC) e PAULO VANDER FERREIRA SANTANA (Sem Bolsa) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	105

11/10 • quinta-feira

15:45 às 16:00	Código: 656 Aquisição do Onset Complexo Numa Perspectiva Sociolingüística 105 Autor: ELLEN ESPÍNDOLA ALVES (CNPq-IC Balcão) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES
16:00 às 16:15	Código: 690 Produtividade e Combinações de Sufixos: Um Estudo sobre Restrições de Combinações na Formação de Substantivos a partir de Adjetivos em Português 106 Autor: SIMONE CARRANO LIMA SAUDE (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

Sessão: 231 - Nome: Sessão 29 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15 Local: Sala F216 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ALERIA CAVALCANTE LAGE (Coordenador), LUIZ EDMUNDO
BOUCAS COUTINHO (Avaliador) e ALCMENO BASTOS (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 499 A (Des)Construção em “A Cidade e as Serras”: A Trajetória de Jacinto 106 Autor: OLÍVIA DE CASTRO GUEDES (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
14:15 às 14:30	Código: 801 Para Além de uma Literatura “Cor-de-Rosa” a Propósito de Júlio Dinis 106 Autor: ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (CNPq/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
14:30 às 14:45	Código: 833 A Repressão Sexual do Século XIX em Eça de Queirós 107 Autor: ANA CECILIA AMARAL DE CASTRO LEAL (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
14:45 às 15:00	Código: 1126 As Relações Familiares da Burguesia Portuguesa no Século XIX sob a Ótica Camiliana 107 Autor: MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
15:00 às 15:15	Código: 1762 Quem Está a Narrar? – Uma Leitura de Vinte Horas de Liteira 107 Autor: JULIANA SOUZA SANTANA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
15:15 às 15:30	Código: 2218 Passagens Bíblicas em Latim Presentes na Novela Camiliana a Queda dum Anjo 107 Autor: GIZELE MARIA VICENTE (Sem Bolsa) Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA
15:30 às 15:45	Código: 2223 Fontes Latinas de José de Alencar 108 Autor: ANDRÉIA ALVES MONTEIRO DE CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA
15:45 às 16:00	Código: 1732 O Riso em Mornas Eram as Noites, de Dina Salústio 108 Autor: DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
16:00 às 16:15	Código: 3012 Mayombe e os Cus de Judas – Uma Proposta de Leitura 108 Autor: ALESSANDRO DOS SANTOS ELIAS (Outra Bolsa) Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

Sessão: 232 - Nome: Sessão 30 - Letras

Hora: 14:00 às 14:45 Local: Sala F220 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA (Coord.),
SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO (Avalia.) e VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (Avalia.)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 2441 O Sujeito de Referência Indeterminada em Sentenças Infinitivas no Português Europeu 108 Autor: FLÁVIA ELISA CARDOSO DE SOUZA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
14:15 às 14:30	Código: 2450 O Sujeito de Referência Indeterminada em Sentenças Infinitivas no Português Brasileiro 109 Autor: CLÁUDIA ISABEL RODRIGUES DA ROCHA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
14:30 às 14:45	Código: 2553 Reestruturação na Expressão da Modalidade Deontica e Epistêmica 109 Autor: VINÍCIUS CORREIA GOMES (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

09/10 • terça-feira

Sessão: 4 - Nome: Sessão UFRJ

Hora: 08:00 às 13:00

Local: Centro de Ciências da Matemática e da Natureza

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1861 A Contribuição da Psicanálise no Tratamento de Crianças Autista na Atualidade	113
	Autor: ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
___:___ às ___:___	Código: 2412 Análise Comparativa das Políticas de Segurança Pública nos Governos Brizola e Garotinho	113
	Autor: DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR (FAPERJ), CAROLINA ANDRADE MAGALHÃES DO VABO (FAPERJ), VANESSA CONSTANT DA COSTA (FAPERJ) e MAIRA SERTA MANSUR (Outra Bolsa) Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 526 Projeto Brincar	113
	Autor: JENIFFER MOREIRA DAMAZIO (Outra Bolsa) Orientação: DENISE LEIPZIGER, ANA LETÍCIA LIMA GUEDES, EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES e LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS	
___:___ às ___:___	Código: 812 Mário Pedrosa e o Ateliê do Engenho de Dentro	114
	Autor: MARIA VIRGÍNIA RAMOS AMARAL (Outra Bolsa) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	
___:___ às ___:___	Código: 1838 Ideologia de Consumo na Área de Fármacos	114
	Autor: ROBERTO KÜLL JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO	
___:___ às ___:___	Código: 794 Atitudes de Estudantes de Psicologia e Direito Frente a Legalização da Maconha	114
	Autor: AMANDA TESTA DOS SANTOS (Sem Bolsa), LUDMILLA TASSANO PITROWSKY (Sem Bolsa), PRISCILA DA SILVA VICHIETT (Sem Bolsa), MICHELLE GOMES COSTA (Sem Bolsa) e RENATA ALVES FREIRE (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 3020 Leitura e Navegação em Sistemas Hiperídia	115
	Autor: AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER, FRANCISCO CORDEIRO FILHO e ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME	
___:___ às ___:___	Código: 305 Apresentação do Projeto de Pesquisa Cinema para Aprender e Desaprender	115
	Autor: VANESSA ALVES MARQUES (Outra Bolsa), JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa), GUSTAVO SAMPAIO REGO (Sem Bolsa), PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa), GEORGIA MOUTELLA JORDAO (CNPq/PIBIC), BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (Sem Bolsa), JUSIMAR BRANDÃO (Sem Bolsa), FERNANDA MELLO CAVALCANTI (Sem Bolsa), CARLA BIER DE CICCIO (Sem Bolsa), FABIANA EGREJAS (Sem Bolsa), CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Sem Bolsa) e VERÔNICA DE ALMEIDA SOÁRES (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, ELIZABETH LUIZ SOARES, MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA, FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR, JORGE MENDES SOARES, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA, ANA CRISTINA GEYER DE MORAIS e MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 3107 Softwares na Aprendizagem de Matemática: Tabulae Colaborativo	116
	Autor: RENAN DA SILVA ALVES (IC-Junior), MICHEL EMIR KOUREICHE (IC-Junior) e LILIAN DE SOUZA PIRES (IC-Junior) Orientação: LUIZ CARLOS GUIMARÃES, FRANCISCO ROBERTO PINTO MATTOS e RODRIGO GOMES DEVOLDER	
___:___ às ___:___	Código: 2189 Gestão Pública e Controle Social: Limites e Possibilidades no Conselho Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro	116
	Autor: AMANDA SILVA BELO (FAPERJ) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	
___:___ às ___:___	Código: 2984 Projeto “Museu Virtual”	117
	Autor: AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER, FRANCISCO CORDEIRO FILHO e ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME	
___:___ às ___:___	Código: 562 Polinizadores no Horto Botânico do Museu Nacional/UFRJ	117
	Autor: ISABEL DE OLIVEIRA SCHPREJER (Sem Bolsa) Orientação: CRISTIANA KOSCHNITZKE	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 508 Revista Perspectiva Capiana	117
	Autor: JANDE SAAVEDRA FARIAS (Outra Bolsa) e ESTEVÃO SARCINELLI LUZ (Outra Bolsa)	
	Orientação: ROBERTO AFFONSO PIMENTEL JUNIOR	
___:___ às ___:___	Código: 1031 A Formação para o Trabalho Flexível na Indústria Automobilística do Rio de Janeiro	118
	Autor: DANIELE FERREIRA DA COSTA (CNPq-IC Balcão) e PEDRO MARON DE AZEVEDO SEVERIANO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	
___:___ às ___:___	Código: 152 O Estado da Arte da Educação Ambiental Brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental: Contribuições para o Seu Repensar como Política Pública	118
	Autor: MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO e MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS	
___:___ às ___:___	Código: 1317 Meio a Meios: I Semana de Jornalismo da UFRJ	119
	Autor: CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES (PET), GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET), GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET), ISABELLA RODRIGUES BONISOLO (PET), JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS (PET), TAINA REVELLES VITAL (PET) e ANNA VIRGINIA MARTINS S. B. A. DA LUZ (PET)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
___:___ às ___:___	Código: 2513 Cinema e Educação	119
	Autor: JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO	
___:___ às ___:___	Código: 1226 Financiamento Público de Campanhas Eleitorais: As Eleições de 2006 para o Governo do Estado do Rio de Janeiro	119
	Autor: CLARISSA DUDENHOEFFER DE SOUZA (FAPERJ)	
	Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
___:___ às ___:___	Código: 2215 O Método da Economia Política e o Censo do CFCH	119
	Autor: ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC), CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Outra Bolsa) e DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR (FAPERJ)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
___:___ às ___:___	Código: 2962 Portais de Informação e Comunidades Virtuais	120
	Autor: RODRIGO AMORIM MOTA (Outra Bolsa), TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER, FRANCISCO CORDEIRO FILHO e ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME	

Sessão: 241 - Nome: Cinema III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3033 “O Corte”: Da Fragilidade do Pacto Social à Corrosão do Caráter na Pós-Modernidade	120
	Autor: FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
___:___ às ___:___	Código: 2392 “Vidas Secas”, Aprendizagem Quente	121
	Autor: CARLA BIER DE CICCIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___	Código: 1326 Duplo Vínculo uma Possibilidade de Aprender e Reaprender o Cinema	121
	Autor: JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ELIZABETH LUIZ SOARES	
___:___ às ___:___	Código: 315 A Infância Brinca no Cinema Brasileiro	121
	Autor: BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___	Código: 1055 Cinema e Aprendizagem – Analisando o Filme “Senhor das Moscas”	121
	Autor: JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___	Código: 2728 A “Caravana Farkas” : Uma Etnografia Educacional	122
	Autor: ANA GUGGENHEIM NUNES COUTINHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES	

09/10 • terça-feira

Sessão: 243 - Nome: Saúde e Política de Saúde

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2861 O Papel dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs): Estratégias de Enfrentamento à Epidemia de Aids	122
	Autor: FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO (Outra Bolsa), MARIA BANDEIRA DE CARVALHO (Outra Bolsa) e MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa) Orientação: SONIA MARIA BATISTA DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 3130 Os Sujeitos da Prevenção	123
	Autor: FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
___:___ às ___:___	Código: 1143 Avaliando os Serviços de Saúde Prestados na Emergência de um Hospital Federal do Rio de Janeiro	123
	Autor: AMANDA VERMELHO GUIMARÃES SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
___:___ às ___:___	Código: 1588 A Contribuição do Psicólogo para a Humanização do Hospital	124
	Autor: ROBERTA LEMOS DALLALANA (Sem Bolsa), VANESSA VAZ SANTOS (Sem Bolsa), LÍVIA SOBRAL OLIVEIRA (Sem Bolsa), ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa), GISELE VARGAS MARIANO (Sem Bolsa), ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa), FERNANDA PONCE DE LEON ARRUDA (Sem Bolsa) e LUIZ FERNANDO MOREIRA DE MESQUITA (Sem Bolsa) Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA e ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	
___:___ às ___:___	Código: 1671 Problematicando as Condições de Trabalho nas Instituições Públicas: A Atenção à Saúde do Trabalhador no INDC	124
	Autor: CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI, MARLI AZEVEDO, EMANUELA APARECIDA S DO CARMO, KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO e MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS	
___:___ às ___:___	Código: 766 Psicologia Humanista e Humanização em Saúde	124
	Autor: ANDREI SERPA SABA DE MATTOS (Sem Bolsa), BEATRIZ ZIVIANI (Sem Bolsa), LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa) e PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES e RUTH MACHADO BARBOSA	
___:___ às ___:___	Código: 3061 A Construção do Projeto de Humanização do INDC: Intervenção do Serviço Social no Ambulatório	125
	Autor: TAINA ARAÚJO DE MORAES BARBOZA (Bolsa de Projeto), VÂNIA LIMA CARDOSO (Sem Bolsa) e BRUNA RIBEIRO DOS SANTOS FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
___:___ às ___:___	Código: 1707 A Construção do Projeto de Humanização do INDC: Intervenção do Serviço Social nas Enfermarias	125
	Autor: ISABELE CARLOS DE SOUZA (Sem Bolsa), FERNANDA CALDAS DE AZEVEDO (Sem Bolsa), CARLA BIANCA DIAS PERES ARGOLLO (Sem Bolsa), ELAINE PAZ DA COSTA (Sem Bolsa) e ANE CRISTIANE ROSA MORAES VIEIRA ALVES (Bolsa de Projeto) Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL, MARLI AZEVEDO e LILIAN CRISTIANE RANGEL	

Sessão: 245 - Nome: Antropologia I

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2431 Objeto, Corpo e Alteridade: A Significação da Miçanga pelo Povo Krahô	126
	Autor: ANA GABRIELA MORIM DE LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
___:___ às ___:___	Código: 719 Pesquisas Transculturais sobre o Desenvolvimento Psicológico em Populações Indígenas das Américas Central e do Sul. uma Revisão de Literatura	126
	Autor: ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Sem Bolsa), LUDMILLA TASSANO PITROWSKY (Sem Bolsa), MIDORI TAKANACA DE DECCO (UFRJ/PIBIC) e PAMELA RAMOS BLANCO (Sem Bolsa) Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	
___:___ às ___:___	Código: 715 Das Representações dos Índios no Brasil – Algumas Considerações Acerca da Constituição de um “Arquivo Colonial”	127
	Autor: LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA e JOÃO PAULO MACEDO E CASTRO	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 825 Sobre Laudos Antropológicos e o Processo de Identificação dos Remanescentes de Quilombos 127	127
	Autor: RAFAEL WAGNER DA SILVA VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: PETER HENRY FRY	
___:___ às ___:___	Código: 35 Cultura, Política e Identidade: Uma Análise de Depoimentos de Militantes do Movimento Negro no Rio de Janeiro nos Anos 70 127	127
	Autor: ANA LETÍCIA CANEGAL DE ALMEIDA (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
___:___ às ___:___	Código: 1170 Inclusão e Multiculturalismo: Utopia ou Realidade 127	127
	Autor: PRISCILA MELO DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANA CANEN	
___:___ às ___:___	Código: 2550 “Etni-Cidade – A Cidade Multi-Étnica” – Uma Análise Quantitativa das Comunidades Imigrantes no Brasil 128	128
	Autor: ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC), MARÍLIA ASSAD DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS	
___:___ às ___:___	Código: 1008 Disputa Esportiva numa Unidade de Conservação: Campeonatos de Futebol e Ambientalismo na RDS Mamirauá/AM 128	128
	Autor: EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA (Sem Bolsa)	
	Orientação: NEIDE ESTERCI	

Sessão: 246 - Nome: História do Brasil II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1787 A Devastação da Mata Atlântica Brasileira: Destrução, Relatos e Políticas de Preservação 129	129
	Autor: RICARDO LEME SANTELLI (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA	
___:___ às ___:___	Código: 1038 Eles Fizeram a História do Brasil: O Ensino da História pela Biografia de Seus Heróis 129	129
	Autor: ANDRÉ BARBOSA FRAGA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1087 Debates Historiográficos Brasileiros (DHBr). Da Tese do Feudalismo ao Paradigma do Sistema Colonial e até a Recente Descoberta de Terceira Margem do Atlântico 129	129
	Autor: MARIA EUGENIA GAY (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	
___:___ às ___:___	Código: 1157 Contra-Revolução: A Crise Político-Militar de Novembro de 1955 130	130
	Autor: LIDIANE MONTEIRO RIBEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
___:___ às ___:___	Código: 131 O PCB e o Movimento Queremista (1945) 130	130
	Autor: DANIEL MEDINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANITA LEOCADIA PRÉSTES	
___:___ às ___:___	Código: 309 Nem Tudo é como se Pensa. A Novela Racial do Estado Novo e a Lei Afonso Arinos 131	131
	Autor: MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	

Sessão: 248 - Nome: História Antiga II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 541 A Onomástica no Estudo do Egito Antigo: A Propósito de uma Cena do Caixão de Hori do Museu Nacional da UFRJ 131	131
	Autor: CINTIA CALDAS ALVES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR	
___:___ às ___:___	Código: 945 Cidadania, Honra e Morte: Uma Análise do Modelo de “Bela Morte” na Atenas do Período Clássico (Séc. V a.C.) 131	131
	Autor: CARMEN LÚCIA MARTINS SABINO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 658	Dos Jogos de Olímpia às Olimpíadas: Uma Análise Comparativa da Corrida a Pé nas Competições da Antigüidade e no Mundo Contemporâneo	132
	Autor: FÁBIO BIANCHINI ROCHA (CNPq/PIBIC)	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
___:___ às ___:___	Código: 293	Fronteiras Antigas Gregas em Tucídides	132
	Autor: ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO (FAPERJ)	Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
___:___ às ___:___	Código: 130	Marinha e Democracia Ateniense: O Porto do Pireu no Século V a.C.	132
	Autor: DIEGO RAFAEL MORENO PRIETO (CNPq/PIBIC)	Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
___:___ às ___:___	Código: 1201	Interações de Sistemas Religiosos na Grécia Antiga	132
	Autor: FELIPE HOLLANDA CAVALCANTI VELLOSO (Outra Bolsa)	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
___:___ às ___:___	Código: 2178	A Cerâmica Ática como Forma de Paideia na Atenas do Período Clássico	132
	Autor: VANESSA FERREIRA DE SÁ CODECO (Outra Bolsa)	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	

Sessão: 250 - Nome: Crime, criminalidade e criminalização

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
___:___ às ___:___	Código: 2164	E com a Palavra, o Psicólogo: Diálogos sobre a Prisão	133
	Autor: ISABELA NERY LIMA (Sem Bolsa)	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
___:___ às ___:___	Código: 870	O Crime sob Ponto de Vista Psicanalítico: Do Ato Fundante à Manifestação Superegóica	133
	Autor: JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Sem Bolsa)	Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
___:___ às ___:___	Código: 2920	A Criminalização da Pobreza e Seus Reflexos no Processo de Trabalho dos Profissionais do Sistema de Justiça Criminal	133
	Autor: FERNANDA COLBERT NOGUEIRA (Outra Bolsa), FRANCISCO DAS CHAGAS SENA (Outra Bolsa) e JOYCE VIEIRA DA COSTA (Outra Bolsa)	Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI	
___:___ às ___:___	Código: 2423	A Problemática das Estatísticas Criminais na Cidade do Rio de Janeiro	134
	Autor: ALINE DE ARAÚJO FERRÃO (Sem Bolsa), ANA LUIZA CLEMENTINO DA SILVA (Sem Bolsa), MARINA ANDRADE MOTTA (CNPq/PIBIC) e DANIEL DE PADUA FERNANDES RIBEIRINHA (Sem Bolsa)	Orientação: MICHEL MISSE	
___:___ às ___:___	Código: 3116	Diagnóstico Situacional das Políticas de Prevenção de Violência no Complexo da Maré	134
	Autor: FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Bolsa de Projeto), JULIANA DE MENEZES SILVA PEDREIRA (Bolsa de Projeto) e THAIS CRISTINA PEREIRA DA SILVA TRAVEZANI (Bolsa de Projeto)	Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI	
___:___ às ___:___	Código: 2126	Produção Subjetiva do Inimigo Interno: Ponderações acerca da “Maioridade” dos Meios de Comunicação Frente à “Minoridade” da Opinião Pública	134
	Autor: BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI (Outra Bolsa)	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	

Sessão: 252 - Nome: Questões contemporâneas

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
___:___ às ___:___	Código: 1492	Distúrbios Alimentares nas Páginas da Revista Capricho: Ambigüidade Discursiva e Espetacularização da Magreza	135
	Autor: JÚLIA DE CAMARGO FAVORETTO (CNPq/PIBIC)	Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1149	I Want a Famous Face: Identidade, Subjetividade e o Corpo na Pós-Modernidade	135
	Autor: ISABELLA RODRIGUES BONISOLO (PET), ANDRÉ NASCIMENTO PEREIRA (Bolsa de Projeto), CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa) e GABRIELA DE FIGUEIREDO SARAIVA (Sem Bolsa)	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 2810 Nem por Beleza nem por Vaidade: Discursos sobre Masculinidade e Depilação Masculina	136
	Autor: LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
___:___ às ___:___	Código: 3117 Pós-Modernismo e Arte: Sobre a Noção de Sujeito na Contemporaneidade	136
	Autor: LEILA SALIM LEAL (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO SILVA KUBRUSLY	
___:___ às ___:___	Código: 3147 A Cisão do Sujeito no Capitalismo Contemporâneo	136
	Autor: CARLOS ALBERTO SALIM LEAL (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO	
___:___ às ___:___	Código: 2121 Veganismo na Cena Punk/Hardcore: Construção da Identidade Através da Preocupação Ética na Relação com o Consumo	137
	Autor: TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO FREIRE FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1909 Body Modification: A Questão do Corpo e Identidade na Sociedade Pós-Moderna	137
	Autor: RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa), LEONARDO BASTOS VELASCO (Sem Bolsa), FERNANDA LEITE RIBEIRO (Sem Bolsa) e ISABEL CARDOSO SALLES (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	

Sessão: 254 - Nome: Psicanálise I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1253 A Resistência no Tratamento Psicanalítico	138
	Autor: JÚLIA QUARESMA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
___:___ às ___:___	Código: 1731 A Transferência como Condição	138
	Autor: LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
___:___ às ___:___	Código: 2132 O Trauma em Psicanálise e as Possibilidades do Sujeito Diante do Traumático	138
	Autor: ANA LUIZA DE ALMEIDA RONDON (CNPq/PIBIC) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
___:___ às ___:___	Código: 1026 Contribuições para a Noção de Desejo na Teoria Freudiana	139
	Autor: LUÍSA BEATRIZ PACHECO FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	
___:___ às ___:___	Código: 1245 A Satisfação Pulsional na Metapsicologia Freudiana	139
	Autor: LUIZ CARLOS DE CARVALHO COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1562 A Noção de Responsabilidade Implicada na Obra de Freud e no Tratamento Psicanalítico	140
	Autor: JULIANA HAMPSHIRE C SANTOS LOPES (UFRJ/PIBIC) e LAURA CORREA DE M LANDI (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	
___:___ às ___:___	Código: 444 Pulsão e Mecanismo na Metapsicologia	140
	Autor: EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN (FAPERJ) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
___:___ às ___:___	Código: 1392 Os Conceitos de Rejeição e Recalque na Obra de Freud	140
	Autor: JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	

Sessão: 256 - Nome: Filosofia Antiga

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1944 Equilibrando Emoções	141
	Autor: GUILHERME CELESTINO SOUZA SANTOS (FAPERJ) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 523 Gilles Deleuze e o Devir Ativo da Cultura Grega	141
	Autor: RICARDO RODRIGUES BORGES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 1085 Tramas do Drama Platônico	141
	Autor: JOSÉ MAURÍCIO DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2730 Pontos Similares entre Heráclito e Parmênides e Sua Influência na Filosofia Platônica	142
	Autor: RAFAEL FERNANDES DA FONSECA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1221 A Mímesis na República de Platão	142
	Autor: GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DAS GRAÇAS DE MORAES AUGUSTO	

Sessão: 258 - Nome: Expressões da questão social

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 527 Analisando Aspectos das Políticas Públicas de Inclusão Social sob o Olhar de Usuários de Serviços de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no Município do Rio de Janeiro	143
	Autor: VANESSA SIQUEIRA MANHAES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 2914 Reflexões e Propostas de Intervenção acerca da Vulnerabilidade Social de uma População Marginalizada	143
	Autor: TATIANE VIEIRA CURI (Bolsa de Projeto) e JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
___:___ às ___:___	Código: 1104 Quem Está no “Limbo” das Políticas Sociais?	144
	Autor: ALINE DA SILVA ARRUDA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
___:___ às ___:___	Código: 1400 “Invisibilidade dos Brasileiros sem Documentos – Um Desafio ao Serviço Social”	144
	Autor: LUNA NARJARA GONÇALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa), JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Outra Bolsa), TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Outra Bolsa) e JANAÍNA DE OLIVEIRA BRAGA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
___:___ às ___:___	Código: 1929 A Representação Pública da População em Situação de Rua e a Vitimização dos Moradores de Áreas Nobres dos Centros Urbanos	144
	Autor: MARIANA SCHREIBER RIBEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
___:___ às ___:___	Código: 2171 As Políticas de Ação Afirmativa como uma Alternativa de Ronald Dworkin à Controvérsia entre a Igualdade Formal e a Igualdade de Fato	145
	Autor: LEONARDO DINIZ DO COUTO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARINA ISABEL VELASCO	
___:___ às ___:___	Código: 3057 Uma Leitura da “Questão Social” por Gustavo Gutiérrez e Leonardo Boff	145
	Autor: GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE e JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	

Sessão: 259 - Nome: Mundo empresarial

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1808 Conhecimento Tácito e Desenvolvimento Local em Sistemas de Inovação: Os Casos de Petrópolis e Nova Friburgo	145
	Autor: KARLA CANDEIA CÉSAR (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	
___:___ às ___:___	Código: 202 Desafios e Perspectivas para a Indústria da Música Brasileira	146
	Autor: BEATRIZ LOPES BUARQUE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 1486 As Organizações de Representação da Responsabilidade Social Empresarial	146
	Autor: PÂMELA MENICKE LAGE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 1472 Valores e Significados da Campanha pela Responsabilidade Social das Empresas	146
	Autor: REBECCA JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 137 Responsabilidade Social Empresarial no Brasil: Uma Aproximação Crítica	147
	Autor: ANA APARECIDA COUTINHO FERNANDES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 1528 Um Balanço acerca dos Balanços Sociais das Empresas	147
	Autor: ANA CAROLINA SIMÕES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 1507 Novas Estratégias de Marketing Empresarial	148
	Autor: JULIANA CONDIS MOREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 680 Responsabilidade Social Empresarial: Um Estudo sobre Suas Características e Rebatimentos	148
	Autor: ALICE GALLEZ DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	

Sessão: 261 - Nome: História e gênero

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 754 As Cortesãs na Atenas Clássica: Construindo uma Pesquisa Histórica	149
	Autor: EDSON MOREIRA GUIMARÃES NETO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
___:___ às ___:___	Código: 2023 A Presença do Masculino e do Feminino na Deusa Atená	149
	Autor: ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
___:___ às ___:___	Código: 1323 O Poder das Mulheres em Roma e Sua Difusão: A Sacerdotisa Eumachia da Cidade de Pompéia	149
	Autor: FERNANDA MARINS SENA (Sem Bolsa)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
___:___ às ___:___	Código: 2303 Aspectos da Normatização da Vida Feminina no Reino Visigodo: Um Estudo Comparativo acerca das Mulheres Casadas, Virgens e Viúvas	150
	Autor: MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC) e DANIELLE KAESER MEROLA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2732 Gonzalo de Berceo e Bernardo de Claraval: Intertextualidade, Gênero e Mariologia Medieval	150
	Autor: GUILHERME ANTUNES JUNIOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 133 O Aspecto Feminino da Cidadania Ateniense	150
	Autor: SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	

Sessão: 264 - Nome: Linguagem audiovisual

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2567 Corto Maltese e a Representação de Identidades Culturais nas HQs	150
	Autor: ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC), RAFAEL MOURA VARGAS (PET), GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET), TAINA REVELLES VITAL (PET), MARÍLIA ASSAD DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e VIVIAN PINHEIRO DE MACEDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
___:___ às ___:___	Código: 757 A Linguagem Audiovisual da Transmissão de Partidas de Futebol	151
	Autor: GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO	

09/10 • terça-feira

___ às ___	Código: 1546 A Fotografia como Linguagem de Comunicação Estética e Social	151
	Autor: BRUNA MARIANO RODRIGUES (Outra Bolsa), ANA CARLA DE SOUSA SANTOS PINTO (Outra Bolsa) e LEONIE GOMES GOUVEIA (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA, DANTE GASTALDONE e WANELYTCHA SILVA SIMONINI	
___ às ___	Código: 2727 Rádios Livres na Era Digital	152
	Autor: LEANDRO MORGADO PINTO CORRÊA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO	
___ às ___	Código: 2065 Rádios Comunitárias: Ampliando o Poder de Ação	152
	Autor: JOÃO PAULO CARRERA MALERBA (Outra Bolsa) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
___ às ___	Código: 40 TV Cognitiva	152
	Autor: FERNANDA PEREIRA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___ às ___	Código: 122 LOST: Perdidos entre o Moderno e o Contemporâneo – Diferentes Perspectivas de um Produto Midiático da Sociedade Contemporânea	153
	Autor: ANDRÉ NASCIMENTO PEREIRA (Outra Bolsa), LEONARDO SECCO ALVES (Sem Bolsa), LEONARDO FERREIRA MARTINS (Outra Bolsa), FLÁVIA PIMENTA FRACALANZZA (Sem Bolsa), PEDRO HENRIQUE TOZZI CALVÃO (Sem Bolsa) e GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET) Orientação: IEDA TUCHERMAN	
___ às ___	Código: 2512 Jovem na Mídia	153
	Autor: FABIANA EGREJAS (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	

Sessão: 265 - Nome: Gênero e sexualidade

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___ às ___	Código: 274 Maternidade e Conjugalidade: Mudanças e Continuidades ao Longo de Três Gerações de Mulheres de Famílias de Camadas Médias Urbanas	154
	Autor: ANA CAROLINA FERRAZ CORREA (UFRJ/PIBIC) e ROSANETE STEFFENON (CNPq/PIBIC) Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
___ às ___	Código: 84 Mulheres, Juventude e Sexualidade	154
	Autor: GEISA ELMOKDISI PEDROSA BORDENAVE (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES	
___ às ___	Código: 2516 Aborto Provocado: Opção ou Desinformação?	154
	Autor: ELIANE RIBAS MARQUES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA	
___ às ___	Código: 1333 O Papel do Homem na Contracepção: A Opção pela Vasectomia e as Relações de Gênero nela Envolvidas	155
	Autor: PRISCILLA BITTENCOURT DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e RENATA GLASMAN (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA	
___ às ___	Código: 2530 Os Sentidos da Paternidade: A Fala de Pais e Mães	155
	Autor: DANIELLE RAIMUNDO NEVES PESSOA (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	
___ às ___	Código: 912 Famílias Monoparentais Femininas e Trabalho	155
	Autor: PRISCILA DOS SANTOS BARROSO (CNPq-IC Balcão) Orientação: BILA SORJ	
___ às ___	Código: 3145 Discutindo Gênero nas Escolas Públicas: Notas de uma Experiência em Curso	156
	Autor: ALESSANDRA DE SOUZA PINHEIRO (Bolsa de Projeto), ANA BEATRIZ DA SILVA (Bolsa de Projeto) e ROBERTA SIQUEIRA DE MORAES (Bolsa de Projeto) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN e PATRÍCIA ELAINE PEREIRA DOS SANTOS	

Sessão: 313 - Nome: Painel I

Hora: 14:30 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

		Página
___ às ___	Código: 1340 ECO Notícias: Um Novo Canal de Integração na Escola de Comunicação da UFRJ	156
	Autor: ISABELLA RODRIGUES BONISOLO (PET), GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET), CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES (PET), JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS (PET), DIEGO DE SOUZA COTTA (PET), GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET) e GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 2197 Conceitos e Preconceitos dos Alunos da Escola de Serviço Social sobre a Velhice	157
	Autor: CAROLINA APARECIDA DURANTÉ GUIDO FELIX DE SOUSA (Sem Bolsa), LUANA DE CASTRO MOURA (Sem Bolsa), INGRID NASCIMENTO ROSA (Outra Bolsa) e SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
___:___ às ___:___	Código: 1521 PNBE 2005: Critérios de Análise da Universidade e dos Professores para a Qualidade da Obra Literária Infantil	157
	Autor: DANIELE COELHO BARROS DA CONCEIÇÃO (Bolsa de Projeto) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE e PATRÍCIA CORSINO	
___:___ às ___:___	Código: 2957 Comunidades de Conhecimento na Internet: O Caso do IRC - Internet Relay Chat	158
	Autor: SÉRGIO LUIZ TAVARES FILHO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER, FRANCISCO CORDEIRO FILHO e ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME	
___:___ às ___:___	Código: 709 Atitudes de Estudantes de Psicologia da UFRJ Frente a Validade do Uso de Testes na Avaliação Psicológica	158
	Autor: CHRISTINE FRANKENFELD VILLELA PEDRAS (Sem Bolsa), CAMILA SANTOS MICELI (Sem Bolsa), NATÁLIA V. P. G. PEREIRA (Sem Bolsa) e ANA MARQUES HENRIQUES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 772 Atitudes dos Alunos de Psicologia e Medicina Frente à Reforma Psiquiátrica: Um Estudo Comparativo	159
	Autor: FERNANDO MELLO MACHADO (Sem Bolsa), VINÍCIUS ALVIM ASSUMPÇÃO (Sem Bolsa), GABRIEL GOUVÉA MONTEIRO (Sem Bolsa), JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Sem Bolsa) e BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 2554 'Alta Voltagem': A Construção da Ação Engajada no Contemporâneo	159
	Autor: PRISCILA BOGEA (CNPq/PIBIC), MARÍLIA VERDUSSEN HEREDIA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA (CNPq-IC Balcão) Orientação: DANIELA DOS PRAZERES DE ASSIS, MARIA CARMEN EULER TORRES, MARTA XAVIER FADRIQUE e LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
___:___ às ___:___	Código: 45 Imagem Corporal e Anabolizantes Esteróides Androgênicos na Adolescência	160
	Autor: MIRIAM FERNANDES CARDOSO (Sem Bolsa), ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO (Sem Bolsa) e JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Sem Bolsa) Orientação: ALFRED SHOLL FRANCO	
___:___ às ___:___	Código: 2080 Gênero e Atitudes de Estudantes da UFRJ Frente a Adoção de Crianças por Casais Homossexuais	160
	Autor: THAINÁ ZANOTTI GIUBERTI (Sem Bolsa), THAÍS GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa), NATACHA SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa), PRISCILA CATARCIONE MEYER DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e LUANA DUMANS LAURITO (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 659 Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais no Contexto Atual de Inclusão Social: Uma Análise de Aspectos do Funcionamento e do Orçamento de Instituições	160
	Autor: VANESSA SIQUEIRA MANHAES (Sem Bolsa), NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Sem Bolsa), ANNA CAROLINA FELIX DE ANDRADE (Sem Bolsa), MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa), MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (Sem Bolsa), KELLY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa), FLAVIO VIEIRA CURVELLO (Sem Bolsa) e MARIANA ALVES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	

Sessão: 242 - Nome: Poéticas Públicas I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2494 Política do Primeiro Emprego: Análise do Mecanismo de Aprendizagem no Brasil	161
	Autor: GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Outra Bolsa), BRUNA BENGALY BEZERRA (Outra Bolsa) e CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	

09/10 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 2831 Programas de Transferência de Renda: Semelhanças entre o Bolsa Família do Brasil e o Plan-Família da Argentina 161
	Autor: SUZANA OUVREY BRAZ (Outra Bolsa), GISELE SOUZA DA SILVA (FAPERJ), SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA (FAPERJ) e THAÍS MECKELBURG DA MOTTA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA COELI PINTO TEIXEIRA e CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
___:___ às ___:___	Código: 2980 Programa Bolsa Família: Estreitos Lâminas entre o Assistencialismo Renovado e Transferência de Renda 162
	Autor: VIVIAN DE MELO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) e GREZIELLE IGNACIO CLAUDINO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO
___:___ às ___:___	Código: 2998 Política de Assistência para Juventude: Um Estudo do Programa Jovens pela Paz 162
	Autor: SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
___:___ às ___:___	Código: 2688 Programa Bolsa Família: Uma Introdução ao Debate sobre a Experiência Brasileira de Combate à Pobreza 162
	Autor: ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa), FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa) e JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Outra Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA
___:___ às ___:___	Código: 1764 Avaliação do Programa Fome Zero no Contexto do Desmonte das Políticas Sociais 163
	Autor: ELIANA PEREIRA BORGES (Outra Bolsa) e JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO e MARCELA SOARES SILVA
___:___ às ___:___	Código: 681 Assistência Social X Clientelismo: Uma Concepção de Política no Estado do Rio de Janeiro 163
	Autor: CAROLINA DE OLIVEIRA TAYT SOHN (Sem Bolsa) e VANESSA ETELVINO FARIA (FAPERJ) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Sessão: 244 - Nome: Serviço Social I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___	Código: 3134 Política Social na Contemporaneidade: Desafios à Efetivação do Projeto Ético Político do Serviço Social 164
	Autor: MARIA BEATRIZ CARVALHO TEIXEIRA (Sem Bolsa), SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e LEONARDO S. L. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: JANETE LUZIA LEITE
___:___ às ___:___	Código: 682 “Um Estudo sobre a Qualificação dos Assistentes Sociais da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SEAP)” 164
	Autor: ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (Outra Bolsa) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA
___:___ às ___:___	Código: 1352 A Prática do Serviço Social no Comitê de Ética em Pesquisa dos Órgãos Suplementares de Saúde da UFRJ 165
	Autor: JULIANA SANTANA PAIVA (Sem Bolsa), ÂNGELA PRATES LARA (FAPERJ) Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY e SUELY SOUZA DE ALMEIDA
___:___ às ___:___	Código: 2219 A Emergência do Campo Sócio-Jurídico no Debate do Serviço Social 165
	Autor: SILVANA MARINHO (Outra Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
___:___ às ___:___	Código: 923 A Atuação do Assistente Social no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Um Estudo sobre as Concepções acerca da Imagem do Serviço Social 166
	Autor: ALINE PEREIRA LANCA (CNPq/PIBIC) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA
___:___ às ___:___	Código: 694 “As Atribuições Sócio-Profissionais e as Respostas como Parte das Fontes de Legitimação do Exercício Profissional dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico” 166
	Autor: FRANCIS LOBO BOTELHO (Sem Bolsa), THAÍS CARNEIRO MOUTA (Sem Bolsa), JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa), IVY ANA DE CARVALHO. (CNPq-IC Balcão) e CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA
___:___ às ___:___	Código: 688 Imagem do Serviço Social: Essência e Aparência de uma Categoria Profissional 167
	Autor: IVY ANA DE CARVALHO. (CNPq-IC Balcão), ALINE PEREIRA LANCA (CNPq/PIBIC), JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa) e FRANCIS LOBO BOTELHO (Sem Bolsa) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

09/10 • terça-feira

Sessão: 247 - Nome: Estado e Política

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2330 O Desmonte da Seguridade Social e a (Im)Previdência Social no Brasil	167
	Autor: PRISCILA SILVA BRITO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
___:___ às ___:___	Código: 331 Seguridade e Assistência Social: Tendências e Desafios para o Assistente Social na Perspectiva do Controle Social	168
	Autor: MÁRCIA GOMES THOMAZ (Outra Bolsa)	
	Orientação: CLEUSA DOS SANTOS, KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO e MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 242 Seguridade e Saúde: Os Novos Modelos de Gestão e os Desafios para o Serviço Social	168
	Autor: CLARA BARBOSA FREITAS (Sem Bolsa), ANA CASSIA COPLÉ (Sem Bolsa) e ROSANA SOARES PINHEIRO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CLEUSA DOS SANTOS e ALANA DE PAULA MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 241 Seguridade e Previdência Social: Os Mecanismos de Regulamentação e Seus Impactos no Exercício Profissional dos Assistentes Sociais	169
	Autor: LÍVIA CARIUS NAZARIO (FAPERJ) e RITA DE CASSIA SANTOS FORTES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CLEUSA DOS SANTOS e MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS	
___:___ às ___:___	Código: 767 Integrando Teoria e Pesquisa: Uma Análise das Relações entre Estado e Sociedade Civil	169
	Autor: RAFAEL VENTURA ABREU (Outra Bolsa), EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M. CALDAS (CNPq/PIBIC) e MARIA CAROLINA DYSMAN (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	
___:___ às ___:___	Código: 1136 O Grupo Banco Mundial - BIRD e a Política de Assistência Social no Brasil	170
	Autor: ANA CAROLINA MOREIRA ERUSTES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
___:___ às ___:___	Código: 2534 Análise do Financiamento de Algumas ONG's que São Parceiras do Estado e/ou de Empresas Privadas no Município do Rio de Janeiro	170
	Autor: JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO e ERICA LOURENCO RICARDO	
___:___ às ___:___	Código: 1099 O Território e a Política de Assistência Social	170
	Autor: AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA (Outra Bolsa), MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ (Outra Bolsa) e PRISCILLA ASSUMPÇÃO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	

Sessão: 249 - Nome: Brasil Império I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2416 Teoria Política e Constitucional Brasileira: Os Formadores do Brasil a partir da Análise dos Anais da Constituinte de 1823	171
	Autor: LUIZ CARLOS RAMIRO JUNIOR (Outra Bolsa)	
	Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO e CHRISTIAN EDWARD CYRIL LYNCH	
___:___ às ___:___	Código: 1792 O Recrutamento e o Envio de Voluntários da Pátria na Província do Rio de Janeiro Durante a Guerra do Paraguai	171
	Autor: FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VITOR IZECKSOHN	
___:___ às ___:___	Código: 181 A Justiça Militar na Crise do Império (1870-1889)	171
	Autor: CARLA SILVA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
___:___ às ___:___	Código: 524 A Atuação de Homem de Mello na Organização do 3º Corpo de Exército Durante a Guerra do Paraguai	171
	Autor: ÂNGELA DE ALMEIDA NEVES (FAPERJ)	
	Orientação: VITOR IZECKSOHN	
___:___ às ___:___	Código: 2565 A Participação da Guarda Nacional na Guerra do Paraguai	172
	Autor: ALINE CORDEIRO GOLDONI (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: VITOR IZECKSOHN	

09/10 • terça-feira

Sessão: 251 - Nome: História Contemporânea

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 860 Conflitos na Nova Ordem Mundial	172
Autor: DANIEL SANTIAGO CHAVES (CNPq/PIBIC), ALINE MARTINS MARTELLO (Sem Bolsa) e NATÁLIA RODRIGUES MENDES (UFRJ/PIBIC) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 1999 Islam e Fundamentalismo: Uma Leitura Crítica das Generalizações	173
Autor: JESSICA AUSIER DA COSTA (Sem Bolsa), NATÁLIA RODRIGUES MENDES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 3034 Pax e Ordem: Conceitos que se Entrelaçam no Estudo das Relações Internacionais	173
Autor: EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
__ : __ às __ : __ Código: 2771 Casamento e Divórcio no Irã: Reflexões a partir do Gênero	173
Autor: FERNANDA DA SILVA VILHENA SOARES (Sem Bolsa) Orientação: MURILO SEBE BON MEIHY e ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 649 A Aids na África Subsaariana: África do Sul um País que Definha	173
Autor: MARTA BANDEIRA DE FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	

Sessão: 253 - Nome: História Medieval I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 947 Considerações sobre Discurso Religioso em Disputas Políticas no Reino Visigodo na Primeira Metade do Século VII	174
Autor: ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA (Outra Bolsa) e RODRIGO DOS SANTOS RAINHA (Sem Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 183 Concepção de Justiça no Reino Visigodo: Reflexões à Luz da Lex Visigothorum e das Etimologias de Isidoro de Sevilha	174
Autor: EDILAINE VIEIRA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 2090 Reflexões sobre a História do Mosteiro de Alcobaça	174
Autor: MAURÍCIO PRATES NOGUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 1338 Apontamentos sobre a Situação dos Judeus na Península Ibérica Durante a Baixa Idade Média	174
Autor: ANDRÉIA SILVA DA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 1320 Hagiografias Ibéricas: Levantamento e Análise	175
Autor: TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 1483 Hagiografia e História: Reflexões acerca da Santidade Itálica dos Séculos XI ao XIII	175
Autor: FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __ Código: 2143 A Cultura Alimentar no Imaginário da Baixa Idade Média	175
Autor: RENATA VERDUN DA SILVA CARMO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	

Sessão: 255 - Nome: Religião I

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 39 Ação Social da Igreja Batista Betânia: Igreja e Contemporaneidade	175
	Autor: CYNTHIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2891 Os Voluntários da Rede RES: Entre a Solidariedade e a Religião	176
	Autor: AMANDA CORDEIRO CASAGRANDE (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO	
___:___ às ___:___	Código: 303 Identidade Feminina, Religião e Política	176
	Autor: AMANDA CAICÓ COLLARES DE LIMA (CNPq/PIBIC) e SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 1198 Socialização Religiosa e o Exercício da Sexualidade entre Adolescentes de 12 a 18 Anos Inseridos no Projeto “Papo Cabeça”	176
	Autor: ELISANGELA DE ARAÚJO GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 1800 Conversão Religiosa no Sistema Prisional Feminino: Mudança ou Estratégia de Sobrevivência?	176
	Autor: CARLA VILARINHO DE FARIA (UFRJ/PIBIC) e MARCELLE LEITE DE SANTANA (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 1311 Religião, Gênero e Geração	177
	Autor: CARLA VILARINHO DE FARIA (UFRJ/PIBIC), MARCELLE LEITE DE SANTANA (FAPERJ) e MARIA DO SOCORRO QUEIROZ SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 1218 Comunicação e Religiosidade Brasileira em Grande Sertão: Veredas	177
	Autor: MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	

Sessão: 257 - Nome: Família e Idoso

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2603 Centro de Convivência em Foco: Uma Proposta de Promoção do Envelhecimento Através do Lazer, da Participação Social e do Intercâmbio Geracional	177
	Autor: RAQUEL FABIANO POVOA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
___:___ às ___:___	Código: 2336 “O Processo de Asilamento na Perspectiva do Idoso Residente em uma Instituição de Longa Permanência do Setor Privado”	178
	Autor: LUANA DE CASTRO MOURA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
___:___ às ___:___	Código: 2119 O Idoso é Reconhecido como Consumidor Potencial pelo Mercado de Consumo?	178
	Autor: BRUNA BENGALY BEZERRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
___:___ às ___:___	Código: 1084 A Matricialidade Sócio-Familiar e a Política de Assistência Social	179
	Autor: AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA (Outra Bolsa), MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ (Outra Bolsa) e PRISCILLA ASSUMPÇÃO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
___:___ às ___:___	Código: 1376 “A Falácia da Cidadania nos Discursos de Atendimento às Famílias Empobrecidas”	179
	Autor: TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Outra Bolsa), JANAÍNA DE OLIVEIRA BRAGA (Outra Bolsa), JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Outra Bolsa) e LUNA NARJARA GONÇALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
___:___ às ___:___	Código: 2956 Família como Foco das Políticas Públicas: Avanço ou Retrocesso?	180
	Autor: MARIA CANDIDA ALDARINA MOREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	

Sessão: 260 - Nome: Saúde Mental

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2869 Perfil das Associações de Usuários e Familiares no Campo da Saúde Mental no Brasil II	180
	Autor: LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão) e LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: EDUARDO MOURAO VASCONCELOS	
___:___ às ___:___	Código: 2879 Pesquisa sobre as Demandas Apresentadas por Portadores de Transtornos Mentais nas Delegacias do Programa Delegacia Legal: Possibilidades e Limites da Intervenção Profissional	180
	Autor: LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: EDUARDO MOURAO VASCONCELOS	
___:___ às ___:___	Código: 742 A Ruptura da Psicanálise com a Psiquiatria Clássica	181
	Autor: LIGIA DOS SANTOS FERREIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ROSA GUEDES LOPES e TANIA COELHO DOS SANTOS	
___:___ às ___:___	Código: 2779 A Objetivação da Psiquiatria Fisiológica Brasileira no Início do Século XX	181
	Autor: JOANA BRANCO GONGORA (Sem Bolsa) e CARLA SARDINHA SIEBRA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
___:___ às ___:___	Código: 2081 O Acompanhamento Terapêutico como Disparador de Linhas de Cuidado no Território: Um Estudo de Caso	182
	Autor: RÔMULO BALLESTE MARQUES DOS SANTOS (Outra Bolsa) e NOELY PINHEIRO (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES, CLÁUDIA TALLEMBERG, LEILA VIANNA DOS REIS, MARCOS ARGOLO, RODRIGO JAPUR DUARTE TAVARES, MARIANA BORGES MORAES, JENEFFER BARBOSA DE SOUSA, GRACIELLI PERÓN, LUÍSA STUCHI, MARIA DONATA REIS, DANIEL DUBA SILVEIRA ELIA e CAROLINA COSENTINO CHACON	

Sessão: 262 - Nome: América Latina

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2889 Observatório Social da América Latina-Brasil	182
	Autor: ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROBERTO LEHER	
___:___ às ___:___	Código: 2146 A Cobertura do Estadão da Eleição de Salvador Allende	183
	Autor: LEON NEVES GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
___:___ às ___:___	Código: 1438 O Poder Executivo e a Legislação Governamental: Um Estudo Comparativo entre Brasil e Argentina	183
	Autor: RAPHAEL DOS SANTOS PINTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
___:___ às ___:___	Código: 2892 Garcia Marquez e as Transformações Políticas, Sociais e Culturais na América Latina	183
	Autor: ÍTALO BARRETO POTY (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
___:___ às ___:___	Código: 9 Da Selva à Cordilheira: Uma Viagem de Pesquisa Política, Histórica e Cultural pelo Peru, Bolívia e Brasil	183
	Autor: DANIEL SANTIAGO CHAVES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 377 A Construção de Memória sobre a Ditadura Militar na Argentina pela Organização 'Memória Abierta'	183
	Autor: JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	

10/10 • quarta-feira

Sessão: 263 - Nome: Brasil Império II

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 704 Comércio e Comerciantes na Primeira Metade do Século XVIII no Rio de Janeiro 184
Autor: MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO
- ___:___ às ___:___ Código: 786 O Auxiliador da Indústria Nacional e a Ciência Brasileira no Século XIX 184
Autor: GUSTAVO LOURENÇO JORGE GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOSÉ MURILO DE CARVALHO
- ___:___ às ___:___ Código: 2902 Estado Imperial e Diversões Populares – Considerações Preliminares
acerca dos Divertimentos Ópticos no Século XIX no Rio de Janeiro 184
Autor: DANIEL EVANGELHO GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
- ___:___ às ___:___ Código: 2888 Divertimentos Visuais no Rio de Janeiro do
Século XIX e Formação dos Espaços Públicos de Exibição 184
Autor: INA DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
- ___:___ às ___:___ Código: 2895 A Produção de Imagens Estereoscópicas do Rio de Janeiro do Século XIX 185
Autor: MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Sessão: 266 - Nome: Marketing, Propaganda e Relações Públicas

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 1232 Comunicação Religiosa na Assembléia de Deus:
Bricolagem no Pentecostalismo Brasileiro 185
Autor: LETÍCIA BARROSO BRANDÃO SOARES (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- ___:___ às ___:___ Código: 28 Endomarketing e Campanhas de Incentivo: Estudo de Caso da Oi 186
Autor: CAROLINA DE CASTRO P C DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- ___:___ às ___:___ Código: 49 Media Training: Treinamento para Lidar com a Imprensa 186
Autor: TATIANA DAMIANE SOBRAL RODRIGUES (Outra Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- ___:___ às ___:___ Código: 79 Marcas Fortes e Comunicação de Marketing no Mercado de Lentes Oftálmicas:
Estudo de Caso das Estratégias da Essilor com as Lentes Varilux 186
Autor: RENATA LEAL SILVA BRAZ (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- ___:___ às ___:___ Código: 1224 Definições Conceituais para o Marketing em Jornalismo 186
Autor: FELIPE MACON PEREIRA SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- ___:___ às ___:___ Código: 1227 Definições Conceituais para a Comunicação e Marketing Religioso 187
Autor: JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- ___:___ às ___:___ Código: 2916 As Novas Formas de Publicidade no Paradigma da Saturação Informacional 187
Autor: RAFAEL CORREA DE MIRANDA (Outra Bolsa)
Orientação: FERNANDA CASAGRANDE MARTINELLI

Sessão: 267 - Nome: Espaço Urbano I

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 1826 Contradições de um Projeto “Mais Legal” 187
Autor: ALINE LOURENÇO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e ELIZIA JANUARIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

10/10 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1005 O PAN 2007 e os Impactos na Vida dos Moradores do Maracanã	188
	Autor: LEANDRO PEREIRA SERAFIM (FAPERJ), ELANA CRISTIANA V MALAMACE AMARO (Sem Bolsa) e RENATA IRIS DIMA (Sem Bolsa) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
___:___ às ___:___	Código: 1228 Plano Diretor em Revisão no Rio de Janeiro: Participação Popular na Reorganização do Espaço Urbano	188
	Autor: JULIANA IECKER LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	
___:___ às ___:___	Código: 1348 “Pan em Análise – As Transformações Provocadas na Cidade e as Visões e Experiências Explicitadas pelos Diferentes Atores Sociais – A Visão dos Policiais”	189
	Autor: JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Sem Bolsa), LUNA NARJARA GONÇALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa) e TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Sem Bolsa) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
___:___ às ___:___	Código: 1846 Um Estudo sobre a Segregação Urbana: Vivências dos Moradores da XIX Região Administrativa da Cidade do Rio de Janeiro	189
	Autor: LEANDRO PEREIRA SERAFIM (FAPERJ), CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (Sem Bolsa), MAIRA SERTA MANSUR (Bolsa de Projeto), GIZELLY ILHA CANDIDO (Bolsa de Projeto) e RENATA TAVARES PINTO (FAPERJ) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
___:___ às ___:___	Código: 2103 Cidade para Quem? Uma Análise sobre as Estratégias Utilizadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro para Tornar a Cidade uma Mercadoria	190
	Autor: BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão) e NINA MAYER (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
___:___ às ___:___	Código: 2632 Quem Foi do Rei, Não Perde a Majestade... Redescobrimo os Bairros de Santa Cruz, Sepetiba e Paciência a partir das Vivências e Representações de Seus Moradores	190
	Autor: MICHELE SOUZA E SOUZA (Bolsa de Projeto), PEDRO PONCIONI MOTA (Bolsa de Projeto), PRISCILA RIBEIRO LIMA (Sem Bolsa), RAPHAEL DE ARAÚJO CORREA JUNIOR (Bolsa de Projeto) e VANESSA DE ABREU CARVALHO (Bolsa de Projeto) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
___:___ às ___:___	Código: 2507 Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro: A Cidade como Arena e Objeto de Luta	191
	Autor: ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), CAROLINA DE SOUZA LEAL (Outra Bolsa), DANIELLE SOUZA COUTINHO (Outra Bolsa), HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA (Outra Bolsa), LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Outra Bolsa), LUISA SANTIAGO VIEIRA SOUTO (Outra Bolsa) e VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e HENRI ACSELRAD	

Sessão: 269 - Nome: Questões de Psicologia II

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2715 Bullying	192
	Autor: CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (Sem Bolsa), MONIQUECHANG BARTOLOME (Sem Bolsa), TAMARA LÁZARO SILVA (Sem Bolsa), GUILHERME MARQUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), RENATA LEITE DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e REBECA OLIVEIRA SARMENTO DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	
___:___ às ___:___	Código: 278 Neuropatologias, Mídia e Contemporaneidade: São Novas as Doenças ou Outros os Olhares?	192
	Autor: FLORA MENEZES DA NOBREGA FERNANDES (CNPq/PIBIC) Orientação: IEDA TUCHERMAN	
___:___ às ___:___	Código: 2701 Percepção Tátil e Experiência Estética em Portadores de Deficiência Visual	193
	Autor: FILIPE HERKENHOFF CARIJO (CNPq-IC Balcão), MARIA CLARA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
___:___ às ___:___	Código: 739 A Escrita Ortográfica e a Ocorrência de Hipossegmentações no Texto Escrito	193
	Autor: THAÍS FERREIRA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC), GIULIANA RAMIRES DE SANTANA (CNPq/PIBIC), JÚLIA DE AGUIAR RODRIGUES RAMOS (CNPq/PIBIC) e GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão) Orientação: JANE CORREIA e ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES	
___:___ às ___:___	Código: 1596 Reabilitação Cognitiva em Epilepsia: Um Estudo de Caso	193
	Autor: FERNANDA PONCE DE LEON ARRUDA (Sem Bolsa), EMMY UEHARA PIRES (Sem Bolsa), RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY (Sem Bolsa) e NATHÁLIA LACERDA PEREIRA GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS e CAMILA NASCIMENTO GOMES	

10/10 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1476 Reabilitação Neuropsicológica Aplicada a um Caso de Epilepsia Generalizada 194	
	Autor: LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa), RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa), LIDIANA BLANH FAUSTINO (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARLEIDE DA MOTA GOMES, TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS, CAMILA NASCIMENTO GOMES e CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
___:___ às ___:___	Código: 1303 Comparação entre Desempenho Cognitivo e Distribuição de Atividade Elétrica Cerebral em Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais 194	
	Autor: JAMILE GOMES SANTOS (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e MARLEIDE DA MOTA GOMES	

Sessão: 271 - Nome: Filosofia Contemporânea

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2236 A Fenomenologia de Edmund Husserl e a Possibilidade para o Conhecimento e a Verdade 195	
	Autor: HUGO ESTEVAM MORAES DE SOUSA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES, AQUILES CORTES GUIMARÃES	
___:___ às ___:___	Código: 1223 Gilles Deleuze e a Escrita Intempestiva 195	
	Autor: SÉRGIO ROBERTODE SOUZA RESENDE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 1561 Mundos Possíveis na Filosofia da Linguagem 196	
	Autor: MARIANA ALVES (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO	
___:___ às ___:___	Código: 2108 Semiótica: Signos, Imagem e Linguagem 196	
	Autor: MARCELA BOTELHO TAVARES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
___:___ às ___:___	Código: 1810 A Noção de Regras nas Investigações Filosóficas de Wittgenstein 196	
	Autor: MARLY DA SILVA AVELINO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES	
___:___ às ___:___	Código: 1018 Por um Materialismo Lingüístico: Reflexões para a Constituição de um Método Sociológico de Investigação dos Fenômenos Ideológicos a partir do Livro Marxismo e Filosofia da Linguagem, de Mikhail Bakhtin 197	
	Autor: ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	

Sessão: 273 - Nome: Movimentos Sociais

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1607 Representações Sociais e Juventude em Acari: Violência, Memória e Perspectivas 197	
	Autor: JULIANA LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e JULIANA DE SOUZA PIAZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA e MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2100 Arte e Política: Um Estudo Comparativo 197	
	Autor: THATIANA AMARAL DE BARCELOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ILANA STROZENBERG	
___:___ às ___:___	Código: 2823 “Modos de Habitar, Conflitos e Dramas Sociais: As Disputas pelo Uso do “Lugar” Numa Vila Residencial” 198	
	Autor: VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa), EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto), MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto), VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Bolsa de Projeto) e MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	
___:___ às ___:___	Código: 2834 “As Práticas Políticas Cotidianas: Estudo de Caso AMAVILA – Associação de Moradores da Vila Residencial - UFRJ” 198	
	Autor: VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa), EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto), MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto), VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Bolsa de Projeto) e MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	

___:___ às ___:___	Código: 1629 Um Estudo Preliminar sobre a Relação da Universidade com os Movimentos Sociais em Experimentos Educativos 199	199
	Autor: JULIANA LADEIRA PEREIRA (FAPERJ) e SABRINA AZEREDO FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2936 Curso de Extensão: Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Emancipações 199	199
	Autor: ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROBERTO LEHER	
___:___ às ___:___	Código: 1892 Bem-Estar Subjetivo entre Adolescentes Participantes de Projetos Sociais 199	199
	Autor: NATACHA SILVA BEZERRA (Sem Bolsa), MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Outra Bolsa)	
	Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	

Sessão: 275 - Nome: Processos Políticos

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1811 Análise de Produções Jornalísticas sobre a Cobertura da Candidatura de Cristina Almeida ao Senado em 2006 e Reflexões sobre as Mulheres na Política 200	200
	Autor: DOMINIQUE ISABELLE DA SILVA GUERIN (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
___:___ às ___:___	Código: 1817 Mulheres Políticas na Imprensa: Os Casos Manuela D' Ávila e Yeda Crusius 200	200
	Autor: JEAN SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
___:___ às ___:___	Código: 254 A Representação Midiática da Mulher nas Eleições de 2006: Notícias, Conceitos e Relatos 201	201
	Autor: GABRIELA DE RESENDE NORA PACHECO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
___:___ às ___:___	Código: 1807 Ana Júlia: A Questão de Gênero na Eleição 2006 no Pará 201	201
	Autor: GIULIANA MARIA MIRANDA SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
___:___ às ___:___	Código: 2942 Fazendo o Bem: Ativismo Político e Juventude Engajada nas Páginas da Revista Capricho 201	201
	Autor: BRUNA WERNECK DE ANDRADE BAKKER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1930 Aparelhos Privados no Brasil Contemporâneo: A Crise do PT e o Príncipe “Eletrônico” 201	201
	Autor: LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S P ROCHA CNPq-PIBIC Outra Universidade	
	Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO	
___:___ às ___:___	Código: 1906 O Voto Nulo como Opção no Processo Eleitoral Brasileiro 202	202
	Autor: ANA LUIZA CLEMENTINO DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: KARINA KUSCHNIR	

Sessão: 277 - Nome: História Medieval II

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1385 A Tradição Literária do Nascimento de Cristo nas Representações da Natividade por Albrecht Dürer 202	202
	Autor: RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC) e PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 1255 A Folia do Amor na Gravura Proposta de Amor de Albrecht Dürer 203	203
	Autor: PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC) e RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 2501 “O Combate de São Miguel Contra o Dragão” de Albrecht Dürer: Alguns Apontamentos 203	203
	Autor: PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	

10/10 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1258 A Iconografia das Profundezas: As Representações da “Descida ao Limbo” de Andrea Mantegna (1431-1506)	204
	Autor: ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 2753 Considerações a Respeito da Heresia Valdense: Séculos XII e XIII	204
	Autor: TATIANA HENRIQUE BRIVES (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 1105 A Doutrina dos Universais Segundo Tomás de Aquino	204
	Autor: EDUARDO CESAR RESENDE DA C BARROS (CNPq/PIBIC) Orientação: RAUL FERREIRA LANDIM FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 976 A Tópica da Providência Divina na Chronica de João de Biclaro	205
	Autor: VERÔNICA DA COSTA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 3159 As Representações do Diabo e do Pecado na Nauigatio Sancti Brendani Abbatis	205
	Autor: ALINDE GADELHA KUHNER (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	

Sessão: 280 - Nome: Teoria da Comunicação I

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2691 O Discurso Midiático sobre Violência e as Estratégias Eleitorais	205
	Autor: GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e MAURÍCIO LISSOVSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2360 Atos Criminosos no Noticiário Urbano - Uma Mudança Conceitual e Prática	205
	Autor: MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA (CNPq/PIBIC), GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão) e FERNANDO GARCIA VELASCO (Outra Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
___:___ às ___:___	Código: 1477 A Representação da Prisão e do Sistema Judiciário no Noticiário de Crime	206
	Autor: MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ), FERNANDO GARCIA VELASCO (Outra Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e MAURÍCIO LISSOVSKY	
___:___ às ___:___	Código: 1408 A Representação da Vítima e do Criminoso no Noticiário do Crime	206
	Autor: MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC) e PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
___:___ às ___:___	Código: 3032 A Imagem na Contemporaneidade: Reprodução, Produção e Vitrualização do Real Meditizado pelos Meios de Comunicação	207
	Autor: ALINE PINTO LOURENA MELO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	
___:___ às ___:___	Código: 1374 Linguagens da Violência: Imaginários do Terror na Mídia	207
	Autor: VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1487 A Representação da Polícia no Noticiário do Crime	208
	Autor: PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ) e MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e MAURÍCIO LISSOVSKY	
___:___ às ___:___	Código: 1325 Comunicação em Saúde Animal: Desafios da Comunicação Efetiva e os Limites da Comunicação de Risco	208
	Autor: DIEGO DE SOUZA COTTA (PET), GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET), GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET), RAFAEL MOURA VARGAS (PET) e PEDRO A. LOPES DE ABREU (Sem Bolsa) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	

Sessão: 283 - Nome: Violência e Gênero I

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1867 Educação Não-Sexista e Violência de Gênero	209
	Autor: PRISCILLA LEIROZ BLINI DA SILVEIRA (Bolsa de Projeto) e MICHELLE DA SILVA GARCIA (Bolsa de Projeto) Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO e ADRIANA SOARES DUTRA	

10/10 • quarta-feira

___ às ___	Código: 1485 Atuação do Serviço Social em Centros de Referência de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica	209
	Autor: GISELLE AGUIAR R DA FONSECA (Outra Bolsa) Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO e ADRIANA SOARES DUTRA	
___ às ___	Código: 1986 A Experiência da Interdisciplinaridade no Centro de Referência de Mulheres da Maré no Combate à Violência Doméstica e os Limites de Sua Atuação Frente à Precariedade das Políticas Públicas	209
	Autor: PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa) Orientação: ELIANA AMORIM MOURA e ADRIANA SOARES DUTRA	
___ às ___	Código: 127 Avaliação dos Núcleos de Atenção às Mulheres em Situação de Violência Sexual: O Caso do Rio de Janeiro	210
	Autor: REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ), ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (CNPq/PIBIC), MÁRCIA FREITAS DE JESUS (Outra Bolsa), ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH (Sem Bolsa) e VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (Sem Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
___ às ___	Código: 197 Violência Sexual Perpetrada por Parceiro Íntimo: Sentidos Atribuídos pelas Usuárias da Assistência Pré-Natal do Hospital Maternidade Alexander Fleming	210
	Autor: ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH (Sem Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
___ às ___	Código: 126 Análise dos Artigos que Abordam a Violência Sexual no Contexto da Atenção Primária no Brasil e na Espanha	211
	Autor: ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (CNPq/PIBIC) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
___ às ___	Código: 243 Violência de Gênero contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Uma Abordagem na Mídia Escrita	211
	Autor: MÁRCIA FREITAS DE JESUS (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	

Sessão: 268 - Nome: Juventude

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___ às ___	Código: 2941 Os Impactos do Programa Educação pelo Trabalho - PTE/FIA: Pesquisa Avaliativa com os Jovens Egressos – Uma Experiência de Estágio de Serviço Social	212
	Autor: SILVANA MARINHO (Outra Bolsa) Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA	
___ às ___	Código: 2633 Juventude e Mobilização: Um Estudo Numa Comunidade de Baixa Renda no Rio de Janeiro	212
	Autor: LUIZ FELIPE DOS SANTOS VAILANTES (Sem Bolsa), MICHELLY XAVIER NUNES MIRALH (Sem Bolsa), YOLANDA DE JESUS MACHADO (Sem Bolsa) e YURI DE ABREU E LIMA CORREIA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA	
___ às ___	Código: 2014 Considerações a Respeito do Ingresso de Jovens de uma Comunidade do Rio de Janeiro na Rede do Tráfico de Drogas	212
	Autor: FLAVIO LOPES GUILHON (Sem Bolsa) Orientação: SIMONE GOMES OUVINHA PERES	
___ às ___	Código: 304 Alternativas de Ressocialização para Jovens em Conflito com a Lei	213
	Autor: GISELLE MIRANDA PEDRADA (Sem Bolsa) e RENATA TIBAU COSTA DO ESPIRITO SANTO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___ às ___	Código: 440 Crianças e Adolescentes em Conflito com a Lei: A Construção do Brasil a partir da Infância e Juventude Ontem e Hoje	213
	Autor: GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___ às ___	Código: 2937 Construção de Identidade de uma Adolescente em Conflito com a Lei: Estudo Exploratório	214
	Autor: RODRIGO VIEIRA MEDINA (Sem Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
___ às ___	Código: 2642 Movimentos Sociais e Juventude: Uma Análise da Rede de Comunidades Saudáveis	214
	Autor: ERIKA JANAÍNA COSTA LUSTOSA SOARES (Bolsa de Projeto) e THIAGO SANDES DE BRITO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA	

Sessão: 270 - Nome: Expressões culturais contemporâneas

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1439 Juventude e Cultura na Baixada Fluminense	214
	Autor: JAQUELINE MARIA FRANKLIN DE MATTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPTÃO	
__ : __ às __ : __	Código: 208 Brilho, Música, Ação: Juventude, Identidade e Homossexualidade	215
	Autor: IGOR MELLO DINIZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM	
__ : __ às __ : __	Código: 2790 A Representação do Negro em Videoclipes de Hip Hop Contemporâneos e Seus Desdobramentos na Cultura Norte-Americana e no Brasil	215
	Autor: FELIPE DE SÁ MUSSA (Sem Bolsa), TAYNÉE MENDES VIEIRA (Sem Bolsa), LEONARDO COCO CANTERO (Sem Bolsa), CARINA DAVID LOPES (Sem Bolsa), RODRIGO LUCAS DI A. Y. MORAES (Sem Bolsa) e ROSANA ALENCAR DE MORAES (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3078 Funk, Juventude e Criminalização: Cadeia de Influências ou Ciclo Vicioso?	215
	Autor: FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Bolsa de Projeto), JULIANA DE MENEZES SILVA PEDREIRA (Bolsa de Projeto) e THAÍS CRISTINA PEREIRA DA SILVA TRAVEZANI (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: FRANCISCO ARY FERNANDES DE MEDEIROS	
__ : __ às __ : __	Código: 2131 Batidão e Atitude na Periferia: Rap e Funk no Rio de Janeiro	216
	Autor: RHANIELE SODRE FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	
__ : __ às __ : __	Código: 1880 Som de Preto, de Favelado? Representações Sociais de Funks Cariocas	216
	Autor: ALINE MONTEIRO GARCIA (Sem Bolsa), FELLIPE MADRUGA BARROSO (Sem Bolsa), RHANIELE SODRE FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	

Sessão: 272 - Nome: História do Brasil I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2484 A Utopia Autoritária: O Imaginário Político Brasileiro Durante o Regime Militar (1964-1969)	217
	Autor: DAVI PADILHA BONELA (FAPERJ)	
	Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR	
__ : __ às __ : __	Código: 187 Um Legalista no Superior Tribunal Militar (STM): O Caso do General Peri Constant Bevilacqua (1965-1969)	217
	Autor: FERNANDA DA COSTA MONTEIRO ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
__ : __ às __ : __	Código: 2545 Registros da Repressão Política 1964-1985 no Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro	217
	Autor: GUSTAVO DE SOUZA MOURA (UFRJ/PIBIC), SHEILA REGINA OLIVEIRA BOTELHO (CNPq-IC Balcão) e MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA e MARCOS AURÉLIO SANTANA RODRIGUES	
__ : __ às __ : __	Código: 218 A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e a Defesa dos Direitos Humanos: A Atuação Político-Religiosa da Instituição e a Comunidade de Informações (1971-80)	217
	Autor: PAULO CÉSAR GOMES BEZERRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR	
__ : __ às __ : __	Código: 737 Parlamentares e Forças Armadas no Debate da Função Constitucional Militar: Da Comissão Arinos à Assembléia Nacional Constituinte (1985-1988)	218
	Autor: TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
__ : __ às __ : __	Código: 756 A Intervenção Política dos Militares na Questão da Energia Nuclear	218
	Autor: LUÍS CARLOS DE MELLO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	

10/10 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1925 A Educação e a Transição da Ditadura Militar para a Democracia no Brasil: Uma Análise dos Anais do Legislativo Durante as Reformas do Ensino 218
	Autor: JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO (Sem Bolsa) Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS
___:___ às ___:___	Código: 2480 Ditadura Militar e Memória 219
	Autor: DANIELE CORREA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Sessão: 274 - Nome: Teoria da Comunicação II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1380 Agência Consciência.Net: A Comunicação a Serviço dos Movimentos Sociais 219
	Autor: GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS PET, DIEGO DE SOUZA COTTA PET, RENATO CESAR DA COSTA KRESS (Sem Bolsa) e RAQUEL DE ALMEIDA MORAES (Outra Bolsa) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e EVANDRO VIEIRA OURIQUES
___:___ às ___:___	Código: 180 Do Cineclubismo Enquanto Prática de Comunicação Comunitária 219
	Autor: ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
___:___ às ___:___	Código: 1328 Redes em Movimento: A Nova Dinâmica da Comunicação Popular 220
	Autor: GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS PET Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
___:___ às ___:___	Código: 711 Repensando a Divulgação Científica: As Relações entre as Novas Tecnologias de Comunicação e a Ciência 220
	Autor: JULIANA FERNANDES TEIXEIRA (Outra Bolsa), ALINE KAWAE CONDE (Outra Bolsa), FELIPE FRAZÃO DE QUEIROZ (Outra Bolsa) e TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ BECKER
___:___ às ___:___	Código: 2144 Divulgação Científica: Tensões entre Jornalismo e Ciência 221
	Autor: FELIPE XAVIER MARTINS DE LIMA (Bolsa de Projeto), LUIZ HENRIQUE FERREIRA GUIMARÃES (Bolsa de Projeto), PHILIPPE CARNEIRO BAPTISTE (Bolsa de Projeto) Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO, IVANA BENTES OLIVEIRA e MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA
___:___ às ___:___	Código: 1964 O Retrato da Cultura no Jornalismo Brasileiro Contemporâneo 221
	Autor: CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES PET Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO
___:___ às ___:___	Código: 2272 O Discurso Jornalístico e a Sociedade Moderna 222
	Autor: TAINA REVELLES VITAL PET Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
___:___ às ___:___	Código: 1573 Algumas Questões sobre a Gratuidade no Metrô do Rio de Janeiro 222
	Autor: FLÁVIA MARIA LEITE DE CASTRO MARTIN (UFRJ/PIBIC) Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

Sessão: 276 - Nome: Arte e crítica da arte

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3112 Nietzsche e a Morte da Arte Trágica 222
	Autor: VALÉRIA DE ALMEIDA GOMES (CNPq/PIBIC) Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO
___:___ às ___:___	Código: 2948 Mal Estar e Samuel Beckett 223
	Autor: JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
___:___ às ___:___	Código: 1081 Polêmicas na Crítica de Arte: O Caso da Exposição de Internos do Centro Psiquiátrico Nacional no Rio de Janeiro, Através de Determinados Críticos 223
	Autor: JOÃO HENRIQUE CATRAIO MONTEIRO AGUIAR (Sem Bolsa) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS
___:___ às ___:___	Código: 2574 Artistas Porém Críticos: A Reação de Di Cavalcante e Cândido Portinari 223
	Autor: ALINE DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

10/10 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1471 A Crítica de Arte na Mudança do Programa Modernista	224
	Autor: JOSÉ AMARAL CORDEIRO JUNIOR (Outra Bolsa)	
	Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	
___:___ às ___:___	Código: 1185 “A Autoridade da Crítica de Arte nos Anos 50: A Participação de Mário Pedrosa na Formação de uma Nova Concepção Estética”	224
	Autor: VIVIANNE DE SALLES SALGADO (Sem Bolsa)	
	Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	

Sessão: 278 - Nome: Filosofia Moderna

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1208 Considerações a Respeito da Identidade Pessoal em John Locke	224
	Autor: VITOR MAURO F DE ROMARIZ BRAGANÇA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO	
___:___ às ___:___	Código: 1197 Sobre o ‘Eu Lógico’ e a Naturalização da Autoconsciência	224
	Autor: DIEGO CASAS MOREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROBERTO HORACIO DE SÁ PEREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 873 Sobre a IV Meditação	225
	Autor: RAFAEL MONTEIRO DE CASTRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ETHEL M. R. B. ALVARENGA	
___:___ às ___:___	Código: 3018 Essência Mutável, uma Abordagem Ontológica na Fundamentação de Modo em Spinoza	225
	Autor: HUGUSNARDO DE CARVALHO FELIX (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
___:___ às ___:___	Código: 379 A Relação entre Corpo e Mente na Monadologia de Leibniz	225
	Autor: FELLIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 375 A Paixão da Generosidade	226
	Autor: JORGE QUINTAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ETHEL M. R. B. ALVARENGA	
___:___ às ___:___	Código: 1020 Do Valor do Simbólico ou da Linguagem do Valor: Sugestões e uma Tentativa de Leitura do Primeiro Volume do Primeiro Livro D’O Capital, de Karl Marx	226
	Autor: ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	
___:___ às ___:___	Código: 252 O Esporte como Metafísica: Leitura e Interpretação de um Aforismo de “Humano, Demasiado Humano” de F. Nietzsche	226
	Autor: CARLOS AUGUSTO SANTANA PEREIRA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO	

Sessão: 279 - Nome: Psicologia Social

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 609 As Famílias e o Processo de Gestão Financeira Pessoal	227
	Autor: LIDIANA BLANH FAUSTINO (FAPERJ) e MÔNICA CARNEIRO FERREIRA ALVES (FAPERJ)	
	Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA	
___:___ às ___:___	Código: 848 Representações Sociais dos Papéis de Mãe e de Pai Segundo Grupo Étnico	227
	Autor: JENEFFER BARBOSA DE SOUSA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 359 As Famílias da Zona Sul do RJ e a Divisão de Tarefas do Cotidiano na Contemporaneidade	228
	Autor: ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA	
___:___ às ___:___	Código: 538 A Recalcitrância e a Resiliência: Articulações Possíveis Através da Teoria Ator-Rede	228
	Autor: PEDRO C.M. DE BITTENCOURT COTRIM (Sem Bolsa), ANDRÉA JANNOTTI NOGUEIRA RODRIGUES (Sem Bolsa), MICHELLE MURUCI ABREU (Sem Bolsa), MÁRCIA CRISTINA SANTOS DE SANT’ANNA (Sem Bolsa), SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES (Sem Bolsa) e RENATA PARENTE GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	

10/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1630 Psicologia Social e Meio Ambiente: Uma Discussão Interdisciplinar 228	
	Autor: KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	
__ : __ às __ : __	Código: 720 Psicologia Transcultural.	
	Um Estudo Bibliométrico dos Registro do Psycinfo, 1986 - 2006 229	
	Autor: ROBERTO N. PIMMINGSTORFER GIMENA (CNPq/PIBIC), MAICON PEREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa), CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Outra Bolsa) e YURI COUTINHO VILARINHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	
__ : __ às __ : __	Código: 2600 Desenvolvimento Emocional e Teoria das Representações Sociais:	
	Diálogo da Psicanálise com a Psicossociologia 229	
	Autor: CAROLINA FERNANDES P. DE BARROS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	
__ : __ às __ : __	Código: 249 A Psicologia e a Produção de Subjetividades Contemporâneas 230	
	Autor: PALOMA MENDES ZIDAN (FAPERJ), EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (Sem Bolsa), GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa), JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (Sem Bolsa), PAULO SANTOS VIOLA COELHO (Sem Bolsa), DAPHNE BARRETO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	

Sessão: 281 - Nome: Violência e gênero

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2718 Respostas ao Fenômeno da Violência de Gênero 230	
	Autor: SILVANA MARINHO (Sem Bolsa) e LÍVIA DA MATA VARGAS SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	
__ : __ às __ : __	Código: 1726 DEAM: Política Exitosa para o Enfrentamento da Violência de Gênero? 231	
	Autor: AURELIA MAXIMO NOUGUE LEAL (Sem Bolsa) e EMANUELLE BAPTISTA DIOGENES (Outra Bolsa)	
	Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	
__ : __ às __ : __	Código: 898 Vítimas de “Violência Conjugal” e Suas Expectativas	
	de Punição do Agressor no Contexto de uma DEAM no Rio de Janeiro 231	
	Autor: CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: BILA SORJ e APARECIDA FONSECA MORAES	
__ : __ às __ : __	Código: 2946 Disque-Denúncia a Arma da Mulher? 231	
	Autor: MICHELLE DA SILVA JORGE (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2157 A Violência na Prostituição – Uma Abordagem das ‘Prostitutas de Rua’	
	da Orla de Copacabana no Rio de Janeiro 232	
	Autor: FERNANDA PESSOA DE ANDRADE CAVADAS (Sem Bolsa), GLAUCIANE BARROS SANTOS (Sem Bolsa), MARIANA FLORES FONTES (Sem Bolsa) e RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
__ : __ às __ : __	Código: 128 O Uso de Materiais Educativos na	
	Prevenção da Violência Sexual contra a Mulher 232	
	Autor: ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (CNPq/PIBIC), REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ), MÁRCIA FREITAS DE JESUS (Outra Bolsa), ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH (Sem Bolsa) e VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1668 Relações de Gênero e Sistema Prisional 232	
	Autor: ALESSANDRA NASCIMENTO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) e VANESSA RAMOS ANDRADE (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA e LILIA GUIMARÃES POUGY	
__ : __ às __ : __	Código: 1659 O Gênero no Judiciário: Uma Reflexão 233	
	Autor: ALINE CALDEIRA LOPES (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: ELIANA AMORIM MOURA e ANDRÉA COELHO FERREIRA	

Sessão: 282 - Nome: Religião II

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 735 Comunicação Religiosa e Comunitária em Duque de Caxias (RJ)	233
	Autor: MARIANA FREIRE LOPES (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
__:_ às __:_	Código: 716 Professor Agenor Miranda: Comunicação Religiosa no Candomblé Através da História de Vida	233
	Autor: LUIZA MAGALHÃES (Outra Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
__:_ às __:_	Código: 77 De Raztinger a Bento XVI: Comunicação e Teologia	233
	Autor: BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
__:_ às __:_	Código: 1941 Participação dos Evangélicos nos Movimentos Sociais	234
	Autor: PRISCILA DO NASCIMENTO SILVA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPCÃO	
__:_ às __:_	Código: 1702 Religião e Política: Os Vereadores Evangélicos na Câmara Municipal do Rio de Janeiro na Atual Legislatura (2005-2008)	234
	Autor: VANESSA RAMOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
__:_ às __:_	Código: 1368 O Púlpito como Palanque: Experiências Políticas no Campo Religioso	235
	Autor: FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	

Sessão: 284 - Nome: Mundo do trabalho

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2047 Novos Paradigmas na Organização do Saber: Socialização das Experiências Cognitivas como Produto Intelectual	235
	Autor: NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
__:_ às __:_	Código: 575 As Transformações do Mundo do Trabalho e Seus Desdobramentos na Contemporaneidade	235
	Autor: MIRIAN ARRUDA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: GIUSEPPE MÁRIO COCCO	
__:_ às __:_	Código: 2784 “Regulamentação das Relações de Trabalho no Brasil: O Direito a Férias e o Agravo Patronal”	236
	Autor: RODRIGO DE VASCONCELLOS M G BATISTA (Sem Bolsa) e LEONARDO OLIVEIRA TOGNOC (Sem Bolsa)	
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
__:_ às __:_	Código: 2793 A Trajetória do Trabalho Doméstico Remunerado no Brasil e Suas Implicações Sociológicas	236
	Autor: ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
__:_ às __:_	Código: 2556 Ações Cíveis Públicas e Dissídios Coletivos Trabalhistas na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro	236
	Autor: FLÁVIA CALE DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e DANIEL ILIESEU (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA e REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL	
__:_ às __:_	Código: 1786 Dissídios Coletivos e Ações Cíveis Públicas: Notas Preliminares sobre o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro	237
	Autor: LUÍSA BARBOSA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL e ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	

Sessão: 286 - Nome: Sociologia

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 1292 “Vozes de Campos de Jordão”: Oracy Nogueira e o Estudo Sociológico da Tuberculose	237
Autor: DANILO MARIANO PEREIRA (FAPERJ) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI	
___:___ às ___:___ Código: 1210 Unidade Nacional e Regionalismo: Oliveira Vianna e o Contexto Intelectual dos Anos 1920	237
Autor: ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___ Código: 1214 Ação Coletiva e Mudança Social: Continuidades e Descontinuidades nas Interpretações de Caio Prado Jr. e Oliveira Vianna	238
Autor: ALEXANDER D A COUTO ENGLANDER (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___ Código: 708 Oracy Nogueira na Escola Livre de Sociologia e Política/SP e a Tradição Sócio-Antropológica da “Escola de Chicago”	238
Autor: BARBARA DE SOUZA FONTES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	
___:___ às ___:___ Código: 683 Ensaio e Romance na Sociologia Política de Nestor Duarte	238
Autor: VINÍCIUS MAYO PIRES (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___ Código: 769 “Mundo Rústico” e Mudança Social na Sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz	238
Autor: LUCAS CORREIA CARVALHO (FAPERJ) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS e ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___ Código: 1875 Violência e Dominação Pessoal na Sociologia Política Brasileira	239
Autor: MAURÍCIO HOELZ VEIGA JUNIOR (CNPq/PIBIC) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS e ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___ Código: 2707 Estrutura na História: Uma Tentativa de Elucidação da Proposta Sociológica de Bourdieu Bem como de Seus Conceitos Operatórios de Campo e Habitus a partir do Estabelecimento de Semelhanças e Divergências com o Estruturalismo de Lévi-Strauss	239
Autor: ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	

Sessão: 287 - Nome: Cinema II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 3028 A Questão da Indiferença na Modernidade	240
Autor: FILIPPI FERNANDES SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ROSÂNGELA KOPPE DE SANT ANNA e CLARA RAISSA PINTO DE GOES	
___:___ às ___:___ Código: 2723 A Representação de Violência e Vingança no Cinema	240
Autor: RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO (Outra Bolsa) Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS e IVANA BENTES OLIVEIRA	
___:___ às ___:___ Código: 1251 “Vidas Secas” para Aprender	240
Autor: GEORGIA MOUTELLA JORDAO (CNPq/PIBIC) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___ Código: 2424 RIO 40 Graus – Por uma Escolha Livre, Desaprender	241
Autor: VANESSA ALVES MARQUES (Outra Bolsa) Orientação: JORGE MENDES SOARES	
___:___ às ___:___ Código: 1049 “Peter Pan” e a Volta à Infância	241
Autor: VANESSA ALVES MARQUES (Outra Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___ Código: 1144 “Brinquedo Proibido” para Aprender e Desaprender	241
Autor: GUSTAVO SAMPAIO REGO (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	

Sessão: 289 - Nome: História Antiga I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 484 Culto Imperial Romano: Poder e Religião	242
Autor: EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __ Código: 281 “A Arte Militar” De Vegécio: Discurso de Poder	242
Autor: LEANDRO ALVES FELICIO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDE	
__ : __ às __ : __ Código: 269 O Calendário Cívico e as Relações de Poder na Roma Antiga	242
Autor: AIRAN DOS SANTOS BORGES (FAPERJ)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __ Código: 262 Imperador Constantino I e as Manifestações do Sagrado	242
Autor: DIOGO PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __ Código: 855 Memória e Decadência. A Concepção Conservadora de Degenerescência do Mundo nas Obras de Hesíodo, Daniel e Lucas	242
Autor: CINTYA FRANCISCA DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
__ : __ às __ : __ Código: 2611 Atração e Repulsão: Contradições nas Representações do Gênero Feminino na Iconografia Musiva da África Proconsular	243
Autor: DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __ Código: 316 A Eneida de Virgílio e a Construção da Imagem do Príncipe	243
Autor: CARINE PEREIRA REBONATTO (Sem Bolsa)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDES	

Sessão: 290 - Nome: Novas tecnologias II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 1960 A Revolução do You Tube, a Febre dos Vídeos Caseiros e Sua Relação com os Primórdios da Videoarte	243
Autor: NATÁLIA KLEIN (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	
__ : __ às __ : __ Código: 443 Youtube: Broadcast Yourself, uma Ferramenta Tecnológica a Favor das Relações Contemporâneas no Ciberespaço	244
Autor: ANDRESSA BALBI FIGUEIREDO (Sem Bolsa), BARBARA SILVA DE MELO (Sem Bolsa), MANUELA TEIXEIRA DA FONSECA (Sem Bolsa), NATÁLIA RODRIGUES FRANCO (Sem Bolsa) e RAFAEL BARCELLOS DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: IEDA TUCHERMAN	
__ : __ às __ : __ Código: 3146 A Produção Artesanal de uma Revista, Re-Inventando a Experiência Narrativa Compartilhada – Um Estudo de Caso	244
Autor: FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa), ANDRÉ LUÍS SOARES E SILVA PEREIRA (Sem Bolsa), CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI (Sem Bolsa), LUÍSA BENEVIDES VALLE (Sem Bolsa), FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa), ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa), MARINA MARIA PEREIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa) e BARBARA MONTEIRO MELO (Sem Bolsa)	
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __ Código: 1250 Um Olhar sobre o Telejornalismo Feito na Internet: A Questão da Linguagem e da Interatividade	244
Autor: STELA SILVA TSIRAKIS (Sem Bolsa), EDUARDO MELIDO RIBEIRO (Sem Bolsa) e FLORA MENEZES DA NOBREGA FERNANDES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO	
__ : __ às __ : __ Código: 1784 Em Busca de um Jornalismo Audiovisual de Qualidade na Web: A Experiência do TJ-UFRJ	245
Autor: MARCOS HENRIQUE CARVALHO LIMA (UFRJ/PIBIC), JULIANA FERNANDES CAMARA (Outra Bolsa), THÁIS DE CASTRO MIRANDA (Outra Bolsa) e ANA LUIZA CAVALCANTE REAL (Outra Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ BECKER	

10/10 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1220 TJ.UFRJ – O Telejornal On-Line da Escola de Comunicação da UFRJ	245
	Autor: TAISA DE GAMBOA VIANA (UFRJ/PIBIC), JULIANA SIQUEIRA BORBOREMA DE SOUZA (Outra Bolsa) e LARA DE SOUZA MATEUS (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER e RENATO TOMAZ DA CONCEIÇÃO	

Sessão: 316 - Nome: Painei II

Hora: 14:30 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Painei Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2141 A Questão da Liberdade em Sartre	246
	Autor: KAREN CARNEIRO TEIXEIRA BARBOSA (IC-Junior)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
___:___ às ___:___	Código: 2094 A Política Nacional de Humanização Transversal a Política Neoliberal	246
	Autor: JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	
___:___ às ___:___	Código: 1264 Desaprendendo Preconceitos com “O Menino e o Vento”	247
	Autor: JUSIMAR BRANDÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___	Código: 1010 FUNDEF/FUNDEB: Houve Mudanças Reais na Qualidade da Educação Brasileira?	247
	Autor: MARCOS VINÍCIUS VELOZO DA COSTA (CNPq/PIBIC), VANESSA LAINO ALENCAR (Sem Bolsa) e JANAÍNA GOMES BAPTISTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
___:___ às ___:___	Código: 5 Um Estudo Comparativo entre Atitudes de Estudantes Universitários Envolvidos e Não Envolvidos em Movimentos Estudantis Frente ao Voto Obrigatório	247
	Autor: MIRIAM FERNANDES CARDOSO (Sem Bolsa), ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO (Sem Bolsa), JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Sem Bolsa) e FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 2907 Ethos – Comunicação, Comportamento e Estratégias Corporais	248
	Autor: LEANDRO FELGUEIRAS DAS NEVES (Outra Bolsa) e RAFAEL ALVES MARTINS (Outra Bolsa)	
	Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA	
___:___ às ___:___	Código: 922 Atitudes de Estudantes de Medicina e Direito Frente à Legalização da Maconha para Uso Pessoal: Um Estudo Comparativo	248
	Autor: NATÁLIA RAMOS LOBO (Sem Bolsa), NATASHA CORDEIRO PERIM RAMOS (Sem Bolsa), RENATA FRANCA DE CARVALHO (Sem Bolsa), RODRIGO ARAÚJO DA SILVA (Sem Bolsa) e TATIANA MARIA DA SILVA CARDOSO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 2352 Elaboração de um Questionário para Coleta de Dados sobre a Demanda Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	249
	Autor: ESLEY SANTOS CARDOSO (Bolsa de Projeto), LIDIANA BLANH FAUSTINO (Bolsa de Projeto), PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Bolsa de Projeto), RÔMULO BARRETO ZAPPONI (Bolsa de Projeto) e ALESSANDRA NASCIMENTO DE ALENCAR (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA e CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 1860 Atitudes de Estudantes de Medicina, Direito e Serviço Social da UFRJ Frente a Legalização do Aborto	249
	Autor: NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa), JULIANA LOPES FERNANDES (Sem Bolsa), RENATA DE AZEVEDO PINTO (Sem Bolsa), FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Sem Bolsa) e LUCIANA DANTAS SEGOVIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 661 Uma Proposta de Análise do Sistema de Atenção e Atendimento Especializado a Pessoas com Necessidades Especiais do Rio de Janeiro com Base no Paradigma Atual da Inclusão	250
	Autor: VANESSA SIQUEIRA MANHAES (Sem Bolsa), MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (Sem Bolsa), MARIANA ALVES GONÇALVES (Sem Bolsa), NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Sem Bolsa), KELLY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa), FLAVIO VIEIRA CURVELLO (Sem Bolsa), ANNA CAROLINA FELIX DE ANDRADE (Sem Bolsa) e MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	

Sessão: 285 - Nome: Educação e Literatura

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 800 Da Leitura à Escrita: Aventuras Literárias das Usuárias da Oficina de Leitura do Centro de Referência de Mulheres da Maré	250
Autor: DANIELE COELHO BARROS DA CONCEIÇÃO (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO e ELIANA AMORIM MOURA	
__ : __ às __ : __ Código: 1957 Biblioteca Infantil: Lugar de Mediação e Promoção da Leitura Literária na Pequena Infância	251
Autor: TATHIANA SOARES AZEVEDO (CNPq/PIBIC) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
__ : __ às __ : __ Código: 2353 Educação Infantil, as Crianças e a Literatura	251
Autor: THATYANA MACHADO SILVA (Outra Bolsa) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
__ : __ às __ : __ Código: 1411 PNBE 2005 e os Bons Livros Literários para Serem Lidos na Escola: Os Critérios dos Especialistas	252
Autor: PRISCILA MONTEIRO CORREA (Sem Bolsa) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE e PATRÍCIA CORSINO	
__ : __ às __ : __ Código: 400 “Debates sobre Criança e Literatura Infantil no Período Vargas: Um Estudo sobre ‘A Terra dos Meninos Pelados’ de Graciliano Ramos (1937)”	252
Autor: ALINE SANTOS COSTA (Sem Bolsa) Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	
__ : __ às __ : __ Código: 2492 O que Falam as Professoras sobre a Leitura Literária em Escolas de Cinco Municípios do Estado do Rio de Janeiro	252
Autor: MICHELLE GITSOS (CNPq/PIBIC) e PATRÍCIA DE SOUZA DIAS (Sem Bolsa) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE e PATRÍCIA CORSINO	
__ : __ às __ : __ Código: 2369 Entre Discursos e Fotografias: Retratos do Lugar de Guarda de Livros em Escola de Cinco Municípios Fluminenses	253
Autor: LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (Outra Bolsa) Orientação: PATRÍCIA CORSINO e LUDMILA THOME DE ANDRADE	

Sessão: 288 - Nome: Metodologia e Técnicas de Pesquisa

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 1083 Curso de Teorias Sociais e Produção de Conhecimento e Memória – O Registro como Forma de Ampliação de Saberes	253
Autor: SHEILA DE CASTRO SOARES (Outra Bolsa) e ARCÁDIA AFONSO CORREIA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA	
__ : __ às __ : __ Código: 1516 Tendências Teórico- Metodológicas na Pesquisa Educacional: Investigando a Produção Acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ	254
Autor: RENATA ROSAS DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	
__ : __ às __ : __ Código: 530 Experiência Hermenêutica no Trabalho Antropológico	254
Autor: GABRIELA BEZERRA DE MELO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
__ : __ às __ : __ Código: 1272 Utilização de Questionário Personalizado para Levantamento de Necessidades de Treinamento dos Bibliotecários SiBI	254
Autor: JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa) e LUCIANA REIS MOREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO e CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __ Código: 1862 A Pesquisa-Ação como Metodologia do Levantamento de Necessidades de Treinamento do SiBI/UFRJ	255
Autor: PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), CEZAR AUGUSTO LIMA SANTOS (Outra Bolsa), PRISCYLLA ABREU DE M D LEVENTIS (Outra Bolsa) e JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	

11/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2137 “Pensando o Fazer” – Levantamento de Necessidades de Treinamento pela Equipe T&D 255 Autor: RENATA VELOSO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO (Outra Bolsa), MOZART DOS SANTOS ALMEIDA (Outra Bolsa) e PRISCYLLA ABREU DE M. D. LEVENTIS (Outra Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO
__ : __ às __ : __	Código: 2109 Equipe T&D: Desenvolvimento e Excelência na UFRJ 255 Autor: MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Outra Bolsa), PRISCILA LOUZADA RIBEIRO (Outra Bolsa) e TATIANA FULTON DE FIGUEIREDO (Outra Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Sessão: 291 - Nome: Escravos no Brasil

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1213 Senegâmbia e Maranhão: Conexões Atlânticas e Tráfico Negro - Maranhão, Século XVIII 256 Autor: MARIA CELESTE GOMES DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: FLAVIO DOS SANTOS GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 2725 Doação, Infância e Políticas de Domínio: Cativos e Senhores no Rio de Janeiro Oitocentista 256 Autor: SIRLENE DE ANDRADE ROCHA (FAPERJ) Orientação: FLAVIO DOS SANTOS GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 740 Sociedade Escravista e as Hierarquias nas Senzalas: Rio de Janeiro, Século XVIII 256 Autor: GERSON SALGADO PINHA JUNIOR (CNPq/PIBIC) e TIAGO PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO
__ : __ às __ : __	Código: 1200 Doenças, Mortalidade e Senzalas no Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso da Freguesia de Nossa Senhora do Loreto de Jacarepaguá (1820-1860) 257 Autor: KEITH VALÉRIA DE OLIVEIRA BARBOSA (FAPERJ) Orientação: FLAVIO DOS SANTOS GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 1853 Estudo Comparativo: Padrões de Sociabilidade Matrimonial entre Escravos na Freguesia de Campo Grande no Século XVIII e na Freguesia de Jacarépaguá, Século XIX 257 Autor: GABRIELA ALEXANDRA M M C THEOPHILO (Sem Bolsa) Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO
__ : __ às __ : __	Código: 730 Colônia Nossa Senhora da Piedade: Os Libertos da Condessa do Rio Novo no Final do Século XIX 257 Autor: MARIA FERNANDA DE O. C. RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA LUGAO RIOS
__ : __ às __ : __	Código: 1215 “Ventos do Norte” e Repercussões Impressas: A Abolição da Escravatura na Província do Ceará e os Periódicos da Corte Imperial (1884-1885) 257 Autor: LUSIRENE CELESTINO FRANCA FERREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: FLAVIO DOS SANTOS GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 3002 Para Onde Foi Tereza? – Reorganização Social no Curato de Santa Cruz na Pós-Abolição 258 Autor: RAFAEL GODINHO ALVES TINOCO (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA LUGAO RIOS

Sessão: 292 - Nome: Educação e História

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 92 Modos de Produção da Identidade Docente em Impressos Pedagógicos 258 Autor: CÁTIA SIRLENE CUNHA DE SANTANA (Outra Bolsa) e JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (Outra Bolsa) Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER
__ : __ às __ : __	Código: 857 Imprensa Periódica Educacional no Rio de Janeiro e em Lisboa entre 1870 e 1960 258 Autor: JANICE NETO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES
__ : __ às __ : __	Código: 1147 Vigilância e Punição na Escola: Uma Leitura Foucaultiana do “Conto de Escola”, de Machado de Assis 259 Autor: HELOIZA CARNEIRO MESQUITA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

11/10 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1460 Políticas Públicas: A Questão da Educação em Manoel Bomfim	259
	Autor: GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALUIZIO ALVES FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1527 Um Estudo das Humanidades: A Contribuição de Delgado de Carvalho à Constituição do Campo da História no Brasil	259
	Autor: NAYARA GALENO DO VALE CNPq-PIBIC Outra Universidade	
	Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2048 Tristão de Ataíde e o Debate sobre a Educação no Período Constituinte de 1934	260
	Autor: TAIS ANDRADE DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
___:___ às ___:___	Código: 2568 A Institucionalização dos Cursos Universitários de História do Rio de Janeiro – As Influências dos Debates Europeus sobre o Ensino da História, o Projeto de Delgado de Carvalho e a Vitoriosa Posição de Helio Viana	260
	Autor: CAIO FIGUEIREDO CIBELLA DE OLIVEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 173 O Centro de Ciências do Estado da Guanabara nos Anos de 1960: Investigando Retóricas Curriculares Inovadoras	260
	Autor: DANIELA FABRINI VALLA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	

Sessão: 293 - Nome: Educação Superior I

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2867 Estratégias de Permanência na Universidade: Saberes e Conhecimentos Mobilizados Pelos Estudantes	261
	Autor: IAN ANDERSON DE ANDRADE NASCIMENTO (Outra Bolsa), JOÃO PAULO ARAÚJO DA SILVA (Bolsa de Projeto) e JORGE UJÁ CARVALHO DA SILVA JUNIOR (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MÔNICA PINHEIRO FERNANDES e CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
___:___ às ___:___	Código: 1624 A Formação de Novos Sujeitos na Universidade Pública Brasileira: A Experiência dos Estudantes da UERJ	261
	Autor: CECILIA MARIA DE ALMEIDA DA SILVA (Bolsa de Projeto), LUCIANO PIRES DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto) e ROBERTA MARIA FEDERICO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: SABRINA MOEHLECKE	
___:___ às ___:___	Código: 1222 Os Dilemas da Sala de Aula em Perspectiva: Uma Análise das Representações sobre o Desempenho Escolar e o Acesso ao Ensino Superior	261
	Autor: GISELLE CARINO LAGE (Outra Bolsa)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 3137 A Relação com o Saber e a Efetivação do Direito à Educação no Âmbito do Ensino Superior	262
	Autor: VIVIANE SILVA SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN e MÔNICA PINHEIRO FERNANDES	
___:___ às ___:___	Código: 2626 Informação e Regulação no Ensino Superior: Contraponto entre Brasil e Inglaterra	262
	Autor: CLARISSA TAGLIARI SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA HELENA DE MAGALHÃES CASTRO	
___:___ às ___:___	Código: 1304 Três Aspectos do Projeto de Reforma Universitária (2002 a 2006)	263
	Autor: DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	

Sessão: 294 - Nome: Mídia

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 104 “Filhos? Melhor Não Tê-Lo”: As Representações na Mídia sobre Casais sem Filhos	263
	Autor: VERÔNICA TOMSIC (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	

11/10 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 2041 O Debate sobre Ações Afirmativas na Mídia Impressa Carioca	263
	Autor: JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES (Bolsa de Projeto) e CARLOS HENRIQUE DE VASCONCELOS (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: SABRINA MOEHLECKE	
___:___ às ___:___	Código: 1416 A Mídia e a Medicalização do Sofrimento	264
	Autor: MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
___:___ às ___:___	Código: 1645 O Transtorno de Déficit de Atenção /Hiperatividade na Mídia	264
	Autor: FELIPE LEMOS JOSUE (Sem Bolsa) e MARIA CAROLINA FADINI CARDOSO (Sem Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
___:___ às ___:___	Código: 2885 O PAN na Mídia	264
	Autor: ALYNE CARVALHO VIEIRA (Sem Bolsa),	
	ELIZIA JANUARIO DA SILVA (Sem Bolsa) e MARIA ADRIANA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
___:___ às ___:___	Código: 2417 Comunicação e Exclusão nos Presídios de Mulheres	265
	Autor: TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)	
	Orientação: ILANA STROZENBERG	
___:___ às ___:___	Código: 1742 Sexualidade e Meios de Comunicação de Massa: Uma Análise da Produção Acadêmica	265
	Autor: DANIELLE RAIMUNDO NEVES PESSOA (Outra Bolsa), LIANA DIAS MARTINS DA ROCHA (Sem Bolsa) e VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	

Sessão: 295 - Nome: Ensino Aprendizagem I

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1497 Produção e Análise de Materiais Didáticos: Construindo Diálogos entre Universidade e Escola	265
	Autor: DOUGLAS DE FREITAS MÁXIMO BARBOSA (Outra Bolsa), VIVIANE PAIVA FONTES (Outra Bolsa) e VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA e MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	
___:___ às ___:___	Código: 1895 Novas Tecnologias... Novas Possibilidades de Ler e Escrever: O Uso do Computador para a Produção de Textos nas Séries Iniciais	266
	Autor: LUCIANA VENÂNCIO DE SANTANA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA, SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
___:___ às ___:___	Código: 1399 Uma Proposta de Atuação do Psicólogo no Rendimento Escolar a partir da Tríade Motivação, Auto-Eficácia e Metacognição	266
	Autor: GISELE SILVA CECILIANO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDRE ABRANCHES JORDAO	
___:___ às ___:___	Código: 2733 Sucesso ou Fracasso: Representações sobre o Desempenho Escolar dos Alunos	267
	Autor: MICHELE SOUZA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 2390 Fracasso Escolar: Uma Abordagem na Visão dos Alunos	267
	Autor: LUDMILLA DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa) e LUCILIA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	

Sessão: 297 - Nome: Ensino Aprendizagem II

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2811 A Mídia e os Sujeitos de Aprendizagem de LE	267
	Autor: FABIOLA XAVIER GARCIA SILVA (Outra Bolsa) e CRISTIANNE P. DA PAZ E SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ROSÂNGELA CONCEIÇÃO DE SOUZA e RAQUEL SOUZA DE OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 970 A Questão da Religião na Rede Estadual do Rio de Janeiro – Um Estudo Empírico	268
	Autor: MICHELLE TRINDADE PEDROZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	

11/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2741 Trajetórias Inesperadas: Um Estudo sobre os Efeitos das Relações Docentes-Discentes em Trajetórias de Estudantes de Cursos de Engenharia na Aprendizagem da Disciplina Cálculo I	268
	Autor: ANDRÉ HENRIQUE MESSIAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC), JÚLIO VITOR COSTA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e RACHEL CABRAL DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA	
__ : __ às __ : __	Código: 1212 Uma Discussão sobre Ensinos de Sociologia no Ensino Médio	268
	Autor: FLORA MOANA MASCELANI VAN DE BEUQUE (Sem Bolsa) Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA e ANITA HANDFAS	
__ : __ às __ : __	Código: 418 Sociologia no Ensino Médio: A Construção da Relação Aluno-Disciplina	269
	Autor: ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC), ANDRÉA MORELI MENDES (Sem Bolsa), CAROLINA VIEIRA DE SENA COTIA (Sem Bolsa), CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), CLÁUDIA AGUIAR DE ARAÚJO ALENCAR (Sem Bolsa), CRISTIANE GOMES MARQUES (Sem Bolsa), GISELLE CARINO LAGE (Sem Bolsa), JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa), JORGE ANTÔNIO FERREIRA CORREIA (Sem Bolsa), LUCIANA BARROZO DA SILVA (Sem Bolsa), LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa), MARCOS TOGNOZZI E ROCHA (Sem Bolsa), MICHELE SOUZA E SOUZA (Sem Bolsa), NADIA MARIA MOURA BASTOS (Sem Bolsa), RAPHAEL DE SANTANA DORNELAS (Sem Bolsa), RICARDO BOMFIM ALVES (Sem Bolsa), ROBERTA RAMOS SADER (Sem Bolsa), VICTOR NIGRO FERNANDES SOLIS (Sem Bolsa) e VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa) Orientação: ANITA HANDFAS	
__ : __ às __ : __	Código: 1110 Filosofia e Infância: Uma Interseção Possível?	270
	Autor: FLÁVIA DE BARROS GONÇALVES (Outra Bolsa) Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	

Sessão: 299 - Nome: Questões de Psicologia I

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 491 Avaliação Neuropsicológica em Quadros de Parkinson e Huntington	270
	Autor: FLAVIO DE SOUZA MOTTA (Sem Bolsa) e RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
__ : __ às __ : __	Código: 1167 Avaliação da Atenção Concentrada e Difusa em Pacientes Adultos Atendidos na Divisão de Psicologia Aplicada Professora Isabel Adrados da UFRJ Através do Teste AC e da Bateria TEDIF	270
	Autor: HEITOR PONTES HIRATA (Outra Bolsa), LIDIANA BLANH FAUSTINO (Outra Bolsa) e VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
__ : __ às __ : __	Código: 1805 Avaliação do Desempenho Intelectual de Crianças de 7 a 15 Anos Encaminhadas com Suspeita de Dificuldades de Aprendizagem Através da Escala de Inteligência Wechsler e de Matrizes Progressivas de Raven	271
	Autor: HEITOR PONTES HIRATA (Outra Bolsa), EMMY UEHARA PIRES (Outra Bolsa) e NÍVEA MARIA MACHADO DE MELO (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
__ : __ às __ : __	Código: 1176 O Problema Mente-Corpo	271
	Autor: FÁBIO ALVES GOMES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS	
__ : __ às __ : __	Código: 1626 Reabilitação Cognitiva e um Estudo de Caso em Traumatismo Crânio Encefálico (TCE)	272
	Autor: CINTIA MACHADO DE MESQUITA (Sem Bolsa), EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, CAMILA NASCIMENTO GOMES e TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 1922 A Tabela e Seus Usos Políticos	272
	Autor: ROBERTO N. PIMMINGSTORFER GIMENA (CNPq/PIBIC) e GUSTAVO ALMEIDA RAPOSO (Outra Bolsa) Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO	
__ : __ às __ : __	Código: 1868 Entre o Contrato e a Disciplina: O Nascimento do Indivíduo e dos Saberes Psicológicos	273
	Autor: ANDRÉ SCHIMIDT DA SILVA (CNPq/PIBIC), MIRIAM STAROSKY (FAPERJ), FILIPE HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa), MARIA CLARA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC), KARINA LOPES PADILHA (Sem Bolsa), NIRA KAUFMAN SASSO (Sem Bolsa), RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa) e GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	

11/10 • quinta-feira

Sessão: 301 - Nome: Criança e Adolescente

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 2729 O Futuro Vistos por Crianças Moradoras de Favelas	273
Autor: MARINA ANDRADE MOTTA (CNPq/PIBIC), ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) e NINA VINCENT LANNES (Sem Bolsa)	
Orientação: LUIZ ANTÔNIO MACHADO DA SILVA	
___:___ às ___:___ Código: 2379 Adoção entre Homossexuais no Brasil	273
Autor: CARLA BARBOSA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___:___ às ___:___ Código: 2787 Conselho Tutelar e a Família: Vigilância e Controle	274
Autor: THIAGO SANDES DE BRITO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
___:___ às ___:___ Código: 1312 A Intervenção dos Conselheiros Tutelares na Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes no Estado do Rio de Janeiro	274
Autor: RENATA FONTINHAS PACHECO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
___:___ às ___:___ Código: 2060 O Brincar e a Criança Hospitalizada	274
Autor: VANESSA VAZ SANTOS (Sem Bolsa), ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa), INGRID OLIVEIRA REIS JANNUZZI (Sem Bolsa) e LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA e ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	
___:___ às ___:___ Código: 2114 Dilemas e Conflitos das Mães Acompanhantes de Crianças Portadoras de Doenças Crônicas	275
Autor: ALINE GUIOMAR DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	

Sessão: 302 - Nome: Espaço Urbano II

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 1047 Segregação Sócio-Espacial e Violência Urbana: Apreensão das Percepções de Jovens Cariocas sobre o Documentário “Até Quando?”	275
Autor: RENATA TAVARES PINTO (FAPERJ)	
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
___:___ às ___:___ Código: 2536 Homogeneização e Heterogeneização na Dinâmica de Produção do Espaço da Favela Morro da Providência	276
Autor: DEBORAH SANTOS JESUS REGO MONTEIRO (Sem Bolsa), LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA PIRES (Sem Bolsa), LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa) e JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
___:___ às ___:___ Código: 2110 A Percepção dos Moradores acerca dos Projetos Urbanos Desenvolvidos no Morro da Providência, no Contexto da Revitalização do Centro da Cidade do Rio de Janeiro	276
Autor: CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (CNPq-IC Balcão), DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (CNPq-IC Balcão), ELIANE SANTOS DE ASSIS (Sem Bolsa), LARISSA C. MURAD (Sem Bolsa) e MARIANA FLORES FONTES (Outra Bolsa)	
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
___:___ às ___:___ Código: 1666 Participação Associativa na Baixada Fluminense: Fórum Reage Baixada, Seus Atores e Representações	277
Autor: SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Bolsa de Projeto)	
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	
___:___ às ___:___ Código: 2113 As Associações de Moradores na Baixada Fluminense: Um Estudo a partir do Fórum Reage Baixada	277
Autor: ROSIANA DE ARAÚJO SUELLA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	
___:___ às ___:___ Código: 672 Cursos de Qualificação Capacitam Jovens para o Mercado?	278
Autor: TATIANE NATAL MARTINS (Bolsa de Projeto) e RENATA DE ARAÚJO RIOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA	

11/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 613 “Exclusão Social e Poder Local: O Enfrentamento da Exclusão Social pelo Poder Público (Prefeitura de Mesquita)” 278 Autor: TATIANE NATAL MARTINS (Bolsa de Projeto), JULIANA BARROS GALVAO (Bolsa de Projeto) e VANESSA RAMOS DE CARVALHO (Bolsa de Projeto) Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA
__ : __ às __ : __	Código: 1578 A Política de Enfrentamento da Exclusão Social da Prefeitura de Mesquita (RJ) 279 Autor: BRUNA BARBOZA GALDENCIO (FAPERJ) Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Sessão: 304 - Nome: Ética

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 660 O Futuro da Natureza Humana Diante da Eugenia Liberal: Questões de Moralidade 279 Autor: MURILO MARIANO VILACA (Outra Bolsa) Orientação: SILVIA MARIA AGATTI LUDORF
__ : __ às __ : __	Código: 297 Uma Análise Clássica da Função Ontológica do Engano na Poesia 280 Autor: MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 12 A Questão da Sexualidade em Foucault 280 Autor: JOSÉ EDUARDO PIMENTEL FILHO (CNPq/PIBIC) Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO
__ : __ às __ : __	Código: 3135 A Atividade Científica e a Ética 280 Autor: LIDIANE PEREIRA MELO (Sem Bolsa) Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 3150 Ética da Psicanálise e Ética de Aristóteles, o Domínio do Desejo como Constituinte da Reflexão Ética 281 Autor: ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

Sessão: 306 - Nome: Novas Tecnologias e Comunicação

Hora: 09:00 às 12:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1433 Wikipedia: Colaboração na WEB 281 Autor: JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 1680 Um Estudo sobre a Concepção de Poder em Foucault: A Questão do Controle nas Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação 281 Autor: LEONARDO NABUCO VILLA FORTE (CNPq/PIBIC) e ARTHUR LOBO COSTA MATTOS (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO
__ : __ às __ : __	Código: 2202 A Cultura Escrita no Compasso da Cultura Digital – Limites e Possibilidades 282 Autor: RENATA SALVIANO DE MELO (Outra Bolsa) Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA, LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES
__ : __ às __ : __	Código: 3090 Iniciação Científica Jr – Softwares na Aprendizagem de Matemática: Tabulae Colaborativo 282 Autor: RENAN DA SILVA ALVES (IC-Junior), MICHEL EMIR KOUREICHE (IC-Junior) e LILIAN DE SOUZA PIRES (IC-Junior) Orientação: LUIZ CARLOS GUIMARÃES e FRANCISCO ROBERTO PINTO MATTOS
__ : __ às __ : __	Código: 37 Amém, Brother: Estratégias de Comunicação Religiosa da Bola de Neve Church 283 Autor: ALINE DE ARAÚJO DURAES (Outra Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
__ : __ às __ : __	Código: 1794 Visibilidade e Subjetividade: Novas Narrativas de Si em Blogs “Anas” e “Mias” 283 Autor: CLARICE MEDEIROS (CNPq/PIBIC), DÉBORA PETERSEN (Sem Bolsa) e ANA RIVA BAGGIO SAITOVITCH (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO

11/10 • quinta-feira

Sessão: 307 - Nome: Gênero

Hora: 09:00 às 12:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 279	Profissão e Autonomia Individual na Perspectiva de Mulheres de Camadas Médias	284
		Autor: KATIA CRISTINA DE SOUZA DOS SANTOS (FAPERJ)	
		Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
___:___ às ___:___	Código: 1337	Análise das Demandas Trazidas nos Atendimentos Psicológicos Realizados pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré	284
		Autor: CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SÁ (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: LUCIANA KNIJNIK, CLÁUDIA DE MAGALHÃES BEZERRA e HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
___:___ às ___:___	Código: 1785	Mulheres de Camadas Populares de Igrejas Evangélicas do Rio de Janeiro e Suas Percepções da Condição Feminina Após a Segunda Onda do Movimento Feminista	284
		Autor: SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO (FAPERJ)	
		Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
___:___ às ___:___	Código: 1992	Discussão de Caso Clínico Atendido no Centro de Referência de Mulheres da Maré	285
		Autor: RENATA FONTINHAS PACHECO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES, LUCIANA KNIJNIK e CLÁUDIA DE MAGALHÃES BEZERRA	
___:___ às ___:___	Código: 2410	Centro de Referência de Mulheres da Maré - CRMM: Avanços, Limites e Possibilidades	285
		Autor: RAQUEL DE ABREU VIEIRA BECKER (Bolsa de Projeto) e MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO e ADRIANA SOARES DUTRA	
___:___ às ___:___	Código: 38	A Avon e o Novo Papel da Mulher na Sociedade Contemporânea	285
		Autor: ANA CAROLINA R DA SILVA (Sem Bolsa)	
		Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2922	As Estudantes de Origem Popular na UFRJ Sob a Ótica do Feminino	285
		Autor: REJANIA MARIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), BIANCA SILVA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e MARILENE DOS SANTOS REIS (Outra Bolsa)	
		Orientação: SABRINA MOEHLECKE	

Sessão: 296 - Nome: Arte e educação básica

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1827	Direção Teatral no CAp – Um Processo Interativo	286
		Autor: GABRIELA MARIA FARIAS MARTINS (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO	
___:___ às ___:___	Código: 827	ContextoAção	286
		Autor: MARÍLIA LATTARO MARINO (Outra Bolsa) e AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO	
___:___ às ___:___	Código: 2019	“O Convidado”: O Papel do Diretor Teatral no Processo Colaborativo em Âmbito Escolar	286
		Autor: BRUNELLA PROVVIDENTE (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2506	Direção de Processo de Montagem – “Mistério no Ar” 2006	286
		Autor: OLÍVIA ZISMAN BOLLIGER (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2033	Fora de Cena: Presença no Projeto Contextação	287
		Autor: DULCE DA ROSA E SILVA (Outra Bolsa)	
		Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO	
___:___ às ___:___	Código: 1124	Metodologia do Ensino da Cerâmica	287
		Autor: ELCENIR ALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa), MARCELA FRANCO S. MARINHO DOS ANJOS (Outra Bolsa)	
		Orientação: SANDRA MARTINS DE SOUZA, SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS e MARIA DE LOURDES BARBOSA XAVIER	

Sessão: 298 - Nome: Questões de Educação I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 2559 Impacto das Escolas de Tempo Integral no Tempo Médio de Permanência na Escola	287
Autor: MARCELLA PATE DA PAIXAO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	
___:___ às ___:___ Código: 775 “Separando as Laranjas Podres” – Mecanismo de Seleção no Acesso às Escolas Municipais de Alto Prestígio da Cidade do Rio de Janeiro	288
Autor: LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (Sem Bolsa) e TATIANA BATISTA MENDES (Sem Bolsa) Orientação: MARCIO DA COSTA	
___:___ às ___:___ Código: 2639 A Diversidade na Universalidade: Refletindo sobre o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em uma Escola da Zona Norte do Rio de Janeiro	288
Autor: LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Bolsa de Projeto) Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
___:___ às ___:___ Código: 3167 Dez Anos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996-2006)	289
Autor: LETÍCIA ALVES SCHEL B (Outra Bolsa) e ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO e ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES	
___:___ às ___:___ Código: 2931 Dez Anos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996-2006)	289
Autor: ALLINE MACHADO LUCIANO (Outra Bolsa) e RENATA ALVES DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER e SABRINA MOEHLECKE	
___:___ às ___:___ Código: 2716 Democracia nas Escolas: Sobre a Formação de uma Subjetividade Política	289
Autor: MARTA LUIZA MONTENEGRO LANA (FAPERJ), ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO (Outra Bolsa) e ANDRÉ BARROSO BENTO (FAPERJ) Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	

Sessão: 300 - Nome: Questões de educação II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 560 Diferentes Escolas, Diferentes Professores?	290
Autor: ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa) e MICHELE VIRGINIA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARCIO DA COSTA	
___:___ às ___:___ Código: 2011 Interferências do ‘Tempo da Política’ num Colégio Estadual	290
Autor: JESSICA AUSIER DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: KARINA KUSCHNIR	
___:___ às ___:___ Código: 3118 Escola: Aparelho Político de Controle Ideológico? A Escola, Através de Toda a História, Tratada como Material da Política. Um Olhar Político e Crítico acerca das Concepções Históricas de Educação na Sociedade Ocidental	290
Autor: DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE (Sem Bolsa) Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	
___:___ às ___:___ Código: 2852 A Educação Não é Mercadoria	291
Autor: MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
___:___ às ___:___ Código: 1345 Ruy Barbosa e a Laicidade da Escola Pública	291
Autor: PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	
___:___ às ___:___ Código: 1509 Práxis Micro-Política no Ensino Religioso: A Articulação do Professor em Busca de Legitimação	291
Autor: MAURO PEREIRA JUNIOR (CNPq/PIBIC) Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI	
___:___ às ___:___ Código: 1219 Semeando que Flores? – Um Breve Estudo sobre as Identidades Construídas nas Escolas do Rio de Janeiro	292
Autor: WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	

Sessão: 303 - Nome: Questões de educação III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2651 Atividade Cultural pela Música na Alfabetização de Jovens e Adultos	292
	Autor: TANIA REGINA FERREIRA DO AMARAL (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA CANEN	
___:___ às ___:___	Código: 1076 Impactos da Cultura na Formação da Subjetividade de Alfabetizando Moradores da Maré	293
	Autor: LEANDRO PEREIRA SERAFIM (Bolsa de Projeto) e BRUNA DA ROCHA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1073 O Ensino da Argumentação em Turmas de Alfabetização: O que as Professoras Dizem sobre Isso?	293
	Autor: RODRIGO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
___:___ às ___:___	Código: 1077 Prática de Professoras Alfabetizadoras em Classe de Alfabetização e de Progressão no Município do Rio de Janeiro	293
	Autor: RAFAELA VIANA GONZAGA DE LIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
___:___ às ___:___	Código: 2340 O que Dizem as Professoras sobre o Ensino da Argumentação em Turmas de Alfabetização e 4ª Série?	294
	Autor: ISABEL LOPEZ FERNANDEZ (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
___:___ às ___:___	Código: 306 A Confluência de Teorias Psicológicas e o Cuidado de Crianças Resistentes a Práticas Pedagógicas Após Incidente em Creche	294
	Autor: BIANCA DE AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa), ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa), THAÍS CAMARGO PACHECO (Sem Bolsa) e LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA	
___:___ às ___:___	Código: 2828 O Espaço Físico Destinado à Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro: Um Estudo de Duas Escolas de Dois Séculos Diferentes XX e XXI	294
	Autor: CRISTIANE CLÓS COMEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
___:___ às ___:___	Código: 2347 Creche Peteleco: Resgate de uma História	295
	Autor: RACHEL REZENDE SANTANA (Outra Bolsa)	
	Orientação: PATRÍCIA CORSINO	

Sessão: 305 - Nome: Questões de educação IV

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2604 Por Dentro da Escola: Representações, Práticas e Relações Estabelecidas no Ambiente Escolar	295
	Autor: MAIRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 2123 A “Indisciplina” na Sala de Aula: Uma Análise Antropológica em uma Escola da Periferia do Rio de Janeiro	296
	Autor: ALINE BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 1257 Prestígio da Escola e Perfil do Alunado	296
	Autor: RODRIGO CUNHA BARBOSA (Outra Bolsa) e VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCIO DA COSTA	
___:___ às ___:___	Código: 537 Cultura e Clima Escolar – Círculos Viciosos e Virtuosos no Cotidiano da Escola	296
	Autor: MARCELA BRANDÃO CUNHA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCIO DA COSTA	
___:___ às ___:___	Código: 561 Pais/Escola: Relação Importante na Construção do Prestígio Escolar?	297
	Autor: ALINE ALEXANDRE DE SOUZA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA TRINDADE RAMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCIO DA COSTA	

Sessão: 308 - Nome: Pré-Vestibular

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- __ : __ às __ : __ Código: 2199 Aprendendo a Ensinar História: Relatos da Experiência
de Estágio-docente nos Cursos de Pré-Vestibular da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju 297
Autor: REJANE DA CONCEIÇÃO MEIRELLES (CNPq/PIBIC), MARIANA VITOR RENO (Outra Bolsa),
LEONARDO MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS (Outra Bolsa),
VIVIANE PAIVA ALBUQUERQUE (Outra Bolsa) E RAFAEL MATTOSO (Sem Bolsa)
Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO
- __ : __ às __ : __ Código: 1064 Cursos Pré-Vestibulares - CPV Comunitários e Suas Contribuições Sociais:
Análise de uma Experiência no Âmbito da Extensão da UFRJ, o CPV-CAJU 298
Autor: BRUNO PAIXAO LEITE (CNPq/PIBIC), KELY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
Orientação: SABRINA MOEHLECKE
- __ : __ às __ : __ Código: 2457 O Ensino de Literatura no Curso Pré-Vestibular de Nova Iguaçu:
Problemas e Soluções 298
Autor: JORGE EDSON SABARAENSE BORJA (Sem Bolsa)
Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
- __ : __ às __ : __ Código: 652 Construindo um Processo de Análise do Vocacional
em Pré-Vestibulares Comunitários da UFRJ e Independentes 298
Autor: JORGE ANTÔNIO TAVARES PEIXOTO (Bolsa de Projeto)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
- __ : __ às __ : __ Código: 2836 Evasão como Analisador da Prática de Orientar Vocações:
Experiências do CPV-Nova Iguaçu 299
Autor: CLAUDETE FRANCISCO DE SOUSA SANTOS (Bolsa de Projeto)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
- __ : __ às __ : __ Código: 1321 A Construção de um Processo de Escolhas:
A Orientação Vocacional como Dispositivo de Reflexão da Realidade Social 299
Autor: RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
- __ : __ às __ : __ Código: 2845 Extensão e Multi-lateralidade em um Pré-Vestibular Comunitário:
Sobre a Vulnerabilidade do Saber Acadêmico perante a Dimensão Social 300
Autor: CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI (Outra Bolsa),
ALICE PAIVA SOUTO (Outra Bolsa) e KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Sessão: 309 - Nome: Formação de professores

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- __ : __ às __ : __ Código: 229 Cultura Afro-brasileira e Formação de Professores:
Desafios Necessários para a Atualidade 300
Autor: MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CANEN
- __ : __ às __ : __ Código: 3169 Ressignificando a Formação dos Professores para uma Educação Inclusiva 300
Autor: LETÍCIA ALVES SCHELB (Sem Bolsa) e JEANE ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
- __ : __ às __ : __ Código: 473 Aspectos do Imaginário Social de Futuros Professores 301
Autor: GESSICA SILVA SIQUEIRA (Outra Bolsa) e VERA LÚCIA DOS SANTOS GARCIA (Sem Bolsa)
Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO
- __ : __ às __ : __ Código: 992 Traços da Identidade Docente em
Discursos de Professores em Formação Continuada 301
Autor: MICHELLE GITSOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

11/10 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 174 Investigando as Ações do Projeto Fundão Biologia - UFRJ: As Oficinas Pedagógicas como Exemplo	301
	Autor: KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA e NACIRA PEREIRA DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 175 Concepções de Formação Docente no Projeto Fundão Biologia - UFRJ (1983-1995): Entre as Políticas Governamentais e as Iniciativas Locais	302
	Autor: WALLACE RODRIGUES DE MESQUITA (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	

Sessão: 310 - Nome: Educação Superior II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2656 Reflexão e Conceito em Educação: Os Estudantes do Curso de Pedagogia e Sua Concepção de Educação	302
	Autor: JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2401 Curso Noturno: Uma Possibilidade de Democratização do Ensino Superior?	302
	Autor: ANDRÉA M. DE O. ESTRELLA ANACLETO (Bolsa de Projeto), ANA PAULA SALUSTRIANO (Bolsa de Projeto) e ELOANA FEITOSA DA SILVA (Bolsa de Projeto) Orientação: SABRINA MOEHLECKE	
___:___ às ___:___	Código: 1789 Um Olhar sobre os Aspectos Culturais da Favela: As Reflexões dos Estudantes Universitários de Origem Popular na/da UFRJ	303
	Autor: JORGE UJÁ CARVALHO DA SILVA JUNIOR (Bolsa de Projeto), ELOANA FEITOSA DA SILVA (Bolsa de Projeto), LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Bolsa de Projeto), ELAINE RANGEL DA SILVA (Bolsa de Projeto), CLÁUDIA DE OLIVEIRA DA PENHA (Bolsa de Projeto), PATRÍCIA DE OLIVEIRA DA PENHA (Bolsa de Projeto), MEIRE ELEN DO NASCIMENTO BEZERRA (Bolsa de Projeto) e KELI REGINA SILVA SERRA (Bolsa de Projeto) Orientação: EBLIN JOSEPH FARRAGE e CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
___:___ às ___:___	Código: 1912 Jovens de Origem Popular e o Saber Acadêmico: Discutindo sobre Democratização do Ensino Superior	303
	Autor: MARCELA ANTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC) e EDUARDO ARAÚJO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN e MÔNICA PINHEIRO FERNANDES	
___:___ às ___:___	Código: 498 Negros na Universidade – O Perfil dos Docentes da Praia Vermelha	304
	Autor: LILIA BISPO DOS SANTOS (Sem Bolsa) e ARLINDO RIBEIRO MENDES (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 714 Universidade e Povos Indígenas no Brasil	304
	Autor: VINÍCIUS MESQUITA ROSENTHAL (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA e JOÃO PAULO MACEDO E CASTRO	

Sessão: 311 - Nome: Serviço Social II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 689 O Estado da Produção Bibliográfica da Escola de Serviço Social da UFRJ	304
	Autor: THAÍS CARNEIRO MOUTA (Sem Bolsa), CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa) e ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (Outra Bolsa) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
___:___ às ___:___	Código: 2573 Relação Teoria/Prática e Participação Política na Formação Profissional em Serviço Social	305
	Autor: HUDNA LIMA MENDONÇA (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS	
___:___ às ___:___	Código: 2220 A Prática Institucionalizada do Serviço Social: Rebatimentos no Envelhecimento	305
	Autor: SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
___:___ às ___:___	Código: 732 Considerações sobre o Mercado de Trabalho Profissional: Uma Análise dos Concursos para Assistentes Sociais	306
	Autor: MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES (Outra Bolsa) e JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	

11/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1048 A Prática Profissional do Estagiário de Serviço Social. Extremos de um Impasse	306
	Autor: ANDRIE LUIZ FELIPE (Sem Bolsa) Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
__ : __ às __ : __	Código: 2222 A Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	306
	Autor: ANA AMELIA BRAGA DE MESQUITA (Sem Bolsa), CHRISTIANE LEAL BAZOLI (Bolsa de Projeto), JAQUELINE C. CAVALCANTI (Sem Bolsa), JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Sem Bolsa) e PRISCILA MARIA G. LEANDRO (Sem Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI, RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO e MARIA CRISTINA LIMA	

Sessão: 312 - Nome: Psicanálise II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 968 Fóbicos Sociais: Sujeitos do Déficit ? Uma Pesquisa em Psicanálise	307
	Autor: RODRIGO RODRIGUES TORRES (CNPq/PIBIC), LÍVIA POSSAS LIMA (CNPq-IC Balcão) e BARBARA SCHACHTER GUIDORENI (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 520 A Questão da Dor em Psicanálise: Algumas Reflexões	307
	Autor: MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
__ : __ às __ : __	Código: 517 Um Estudo Psicanalítico sobre a Anorexia	307
	Autor: BRUNA DI SANTO PASTORE (CNPq/PIBIC) e RAQUEL VASQUES DA ROCHA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
__ : __ às __ : __	Código: 744 A Função Paterna	308
	Autor: JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA (CNPq/PIBIC) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS e ROSA GUEDES LOPES	
__ : __ às __ : __	Código: 621 Da Pulsão de Morte no Supereu	308
	Autor: ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR (FAPERJ) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
__ : __ às __ : __	Código: 1001 Tratamento Psicanalítico na Paranóia: A Invenção de um Ideal a partir do Trabalho do Delírio	308
	Autor: VANESSA CAMPBELL DA GAMA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
__ : __ às __ : __	Código: 1133 Processos de Subjetivação: Uma Reflexão Psicanalítica	309
	Autor: NATÁLIA DE TONI GUIMARÃES (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1669 O Pai e sua Função na Histeria	309
	Autor: ANTÔNIO DA SILVA ALVES JUNIOR (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	

Sessão: 314 - Nome: Antropologia II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1599 As Concepções de Comida e Seus Significados Sociais	309
	Autor: ANTÔNIO DE SALVO CARRICO (UFRJ/PIBIC) Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	
__ : __ às __ : __	Código: 116 Mineiro-Pau, Taieira, São Gonçalo: Análise Comparativa de Danças Tradicionais	310
	Autor: LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 869 Folclore e Cultura Brasileira na Obra de Maria Isaura Pereira de Queiroz	310
	Autor: MARINA MAFRA GARCIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI	

11/10 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1382 A Antropologia Nativa de Luis da Câmara Cascudo: Categorias Culinárias e Cultura Popular	310
	Autor: NINA PINHEIRO BITAR (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
___:___ às ___:___	Código: 1334 Patrimônio, Memória e Identidade em Luís da Câmara Cascudo (1898-1986)	311
	Autor: JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
___:___ às ___:___	Código: 883 As Categorias Província e MetrÓpole na Obra de Luis da Câmara Cascudo (1898-1986)	311
	Autor: IRENE DE QUEIROZ E MELLO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
___:___ às ___:___	Código: 1857 A Construção da Memória Museu de Imagens do Inconsciente	311
	Autor: LUCIANA LANG REINISCH (FAPERJ) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	

Sessão: 315 - Nome: Cinema I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 3129 Narrativas e Expressão no Campo de Produção Cinematográfica: Como o Cinema Contou suas Histórias, e como se Recusou a Contar	312
	Autor: DIOGO SILVA DA CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1845 Filmes “Teen”: Representações do Consumo Juvenil no Cinema Norte-Americano	312
	Autor: ERIKA WURTS BERTU (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1244 Quando o Documentário Mente e a Ficção Fala a Verdade, ou o Dia em que Werner Herzog Colocou o F no Falso	312
	Autor: ANNA VIRGINIA MARTINS S. B. A. DA LUZ (PET) Orientação: FERNANDO ALVARES SALIS e IVANA BENTES OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 678 O Pluralismo de Sentidos da Cultura da Mídia Contemporânea	313
	Autor: JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS (Outra Bolsa) Orientação: SOFIA CAVALCANTI ZANFORLIN e MOHAMMED ELHAJJI	
___:___ às ___:___	Código: 1045 “Pro Dia Nascer Feliz” e o Desafio de Ser Adolescente Apesar das Instituições Educativas	313
	Autor: PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___	Código: 2386 “Brinquedo Proibido” para a Infância	313
	Autor: CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	

Sessão: 317 - Nome: História Moderna

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2714 O Metodismo e Sua Influência na Identidade do Operariado Inglês no Século XVIII	314
	Autor: CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
___:___ às ___:___	Código: 2739 Por detras de O Cândia, um Filósofo Ignorante, a Desesperança de Voltaire na Segunda Metade do Século XVIII	314
	Autor: ISIS BRUNA VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
___:___ às ___:___	Código: 2523 Manifestações Teatrais Ibéricas no Período Moderno	314
	Autor: VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	

11/10 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1685 A Identidade Carmelitana sob o Olhar do Frei José Pereira de Santana 315
	Autor: PATRÍCIA MATOS DE MELLO (CNPq/PIBIC)
	Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA
___:___ às ___:___	Código: 2541 Academia dos Generosos – Poética, política e Organização da Cultura na Restauração Portuguesa 315
	Autor: EDUARDO MARTINS JORGE (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI
___:___ às ___:___	Código: 1366 Frágeis Damas e Mulheres Fortes: A Representação Feminina na Restauração Portuguesa 1640-1668 315
	Autor: REJANÉ DA CONCEIÇÃO MEIRELLES (CNPq/PIBIC)
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI
___:___ às ___:___	Código: 3064 Pela Graça Divina: As Propostas de Lutero para a Reforma Protestante 315
	Autor: NATHÁLIA PAIVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Sessão: 319 - Nome: Direitos Humanos - Segurança Pública

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1935 Quem Tem Medo do Caveirão? O Lobo Mau da Atualidade 316
	Autor: LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ (Bolsa de Projeto) e MAYRA SILVA BRESSY LAMEIRAO (Bolsa de Projeto)
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
___:___ às ___:___	Código: 1727 Milícias, Segurança Pública e Produção de Subjetividade 316
	Autor: JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Sem Bolsa) e JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Sem Bolsa)
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
___:___ às ___:___	Código: 2335 As Representações Sociais de Policias do Rio de Janeiro sobre Segurança Pública e sua Relação com a Formação Profissional Policial 316
	Autor: ELAINE FÁTIMA SOARES CAL (FAPERJ) e DAIANA AMARAL DE LIMA (FAPERJ)
	Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI
___:___ às ___:___	Código: 817 Trabalho Escravo Contemporâneo: Noções de Escravidão no Pensamento Brasileiro Atual 317
	Autor: LEONARDO CAMPELO GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: NEIDE ESTERCI e ANDRÉ PEREIRA BOTELHO
___:___ às ___:___	Código: 2398 Trabalho Escravo Contemporâneo e Desmatamento: Uma Questão Ambiental e Social 317
	Autor: JOÃO RICARDO ALVES DE AMORIM (Outra Bolsa), JÚLIA SIMAO MUNIZ (Outra Bolsa) e IZABEL CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA (Outra Bolsa)
	Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA
___:___ às ___:___	Código: 2437 Erradicação do Trabalho Escravo Contemporâneo: Um Desafio para o Brasil nos Tempos do Agronegócio 317
	Autor: BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Outra Bolsa), JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa) e LEONARDO POSSIDONIO DOMINGOS (Outra Bolsa)
	Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO
___:___ às ___:___	Código: 2117 As medidas Sócio-educativas Frente à Perspectiva dos Direitos Humanos 318
	Autor: LORENA LUANA DA COSTA CASTRO (Outra Bolsa) e NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
	Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO e SUELY SOUZA DE ALMEIDA
___:___ às ___:___	Código: 622 Direitos Humanos e Educação: Construção de Possibilidades de Emancipação Humana 318
	Autor: MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL (FAPERJ) e FERNANDA DA SILVA BON (UFRJ/PIBIC)
	Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA e SUELY SOUZA DE ALMEIDA

11/10 • quinta-feira

Sessão: 318 - Nome: Painel III

Hora: 14:30 às 17:30

Local: Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 2645 Renascença Clube: Mobilidade Social, Disputa por Status e Raça no Rio de Janeiro da Década de 1950	318
Autor: FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa) Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
___:___ às ___:___ Código: 997 Escola Normal da Corte (1880-89): Uma Análise Histórica sobre Formação Docente na Cidade do Rio de Janeiro	319
Autor: FÁTIMA ARAÚJO GALVÃO (FAPERJ), FERNANDA PAIVA CALDEIRA (FAPERJ) e NORMA LÚCIA DA CRUZ (Sem Bolsa) Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
___:___ às ___:___ Código: 1466 Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN): Uma Experiência Esquecida?	319
Autor: FERNANDA PAIVA CALDEIRA (FAPERJ) e JACQUELINE TEIXEIRA SANTOS (FAPERJ) Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
___:___ às ___:___ Código: 3000 Cinema Experimental	319
Autor: RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (UFRJ/PIBIC) e RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO (Outra Bolsa) Orientação: KATIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO	
___:___ às ___:___ Código: 115 Levantamento de Opinião dos Estudantes de Psicologia da UFRJ Quanto à Proposta de Avaliação Docente pelo Corpo Discente do Instituto	320
Autor: MAICON PEREIRA DA CUNHA (Sem Bolsa), ANA CAROLINA DIAS ESPOIS (Sem Bolsa), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa), FLAVIO VIEIRA CURVELLO (Sem Bolsa) e PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___ Código: 3042 Avaliação do Bem-Estar Subjetivo dos Alunos Integrantes da Insight - Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ	320
Autor: NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Outra Bolsa) e TATIANA MARIA DA SILVA CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	
___:___ às ___:___ Código: 3140 Atitudes de Estudantes de Psicologia de Faculdades Pública e Privadas Frente à Questão da Fotocópia	321
Autor: GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa), DANIELA MORAES DA FONSECA (Sem Bolsa), CAROLINA DE SIQUEIRA Q BITTENCOURT (Sem Bolsa), VANESSA ZEHETMEYER (Sem Bolsa), LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (Sem Bolsa) E VANESSA ROSA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___ Código: 2097 Atitudes de Estudantes de Psicologia e Comunicação da UFRJ Frente ao Trote: Um Estudo Comparativo	321
Autor: DÉBORA PETERSEN (Sem Bolsa), LUÍSA MOTTA CORRÊA (Sem Bolsa), FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Sem Bolsa) E MARIANA GOUVEA DE MATOS (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___ Código: 3111 Suicide Girls.com: A Exposição do Corpo na Internet como Modulador de Identidade	322
Autor: MARINA ALMEIDA DANTAS (Sem Bolsa), MARINA CARDOSO DE JESUS (Sem Bolsa), ISADORA BITTAR FLORIANI (Sem Bolsa) E CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
___:___ às ___:___ Código: 2413 Role Playng Game (RPG): Um Instrumento Pedagógico Auxiliar na Aprendizagem	322
Autor: CAMILA DE CARVALHO MACHADO (Sem Bolsa), ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Sem Bolsa), PATRÍCIA T. RODRIGUES (Sem Bolsa), WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa) e CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

09/10 • terça-feira

Sessão: 320 - Nome: Seção I

Hora: 13:00 às 14:00

Local: Campus Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 1529 O Processo de Desindustrialização na América Latina	325
Autor: NATHÁLIA DEL CARMEN AGUAYO RIBEIRO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: DAVID SÉRGIO KUPFER e FÁBIO NEVES PERACIO DE FREITAS	
___:___ às ___:___ Código: 1884 Integração Política e Econômica na América do Sul	
– De Bolívar aos Dias de Hoje – Uma Análise Qualitativa e Quantitativa	325
Autor: RAFAEL DORNELLES FELER (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JOSÉ LUIS DA COSTA FIORI	
___:___ às ___:___ Código: 1633 Concentração na Indústria Brasileira:	
Um Exame da Evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman	325
Autor: LUIZA NASSIF PIRES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CARLOS FREDERICO LEO ROCHA e SALUA SAUD BUENO	
___:___ às ___:___ Código: 932 Diferenciais Regionais e Setoriais na Indústria Brasileira	
– Um Estudo a partir de Estatísticas Multivariadas	326
Autor: VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE (CNPq/PIBIC), BERNARDO FURTADO NUNES (UFRJ/PIBIC) e	
LUANA MAIRA RUFINO ALVES ZUBELLI (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	

Sessão: 321 - Nome: Seção II

Hora: 14:15 às 15:15

Local: Campus Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 2052 Oportunidade Tecnológica:	
Comparação entre Países a partir de uma Análise Cluster	326
Autor: JOÃO SÉRGIO PEREIRA DA SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARLOS FREDERICO LEO ROCHA e ANA URRACA RUIZ	
___:___ às ___:___ Código: 896 A Indústria Brasileira de Produtos Eletrônicos	326
Autor: ALEXSANDROS CAVOIAS MARTINS FRAGA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JORGE CHAMI BATISTA	
___:___ às ___:___ Código: 1945 Correlação entre Patentes e Gastos em P&D	
na Indústria Farmacêutica Norte Americana (1994 - 2005)	327
Autor: BERNARDO SOARES TEIXEIRA BEMVINDO (CNPq/PIBIC) e VINÍCIUS RIBEIRO VIEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA	
___:___ às ___:___ Código: 404 Barreiras Técnicas no Comércio Internacional:	
O Caso das Exportações Brasileiras	327
Autor: FELIPE SMOLAREK DE BARROS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JORGE CHAMI BATISTA e MARTA CALMON LEMME	

Sessão: 322 - Nome: Seção III

Hora: 17:00 às 18:00

Local: Campus Praia Vermelha / FACC

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 248 Uma Crítica à Responsabilidade Social Corporativa	
à Luz do Confronto entre Ética Conseqüencialista e Ética Deontológica	328
Autor: ANA MEDINA DE MELO (Sem Bolsa), MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA NOGUEIRA GAIA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	
___:___ às ___:___ Código: 1734 Balanço Social – Análise do Relatório de Desempenho Social	
dos Setores Petroquímico e Elétrico no Rio de Janeiro no Período de 2003 à 2006	328
Autor: LEONARDO DA CRUZ JOÃO (Outra Bolsa)	
Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA	
___:___ às ___:___ Código: 3073 A Gestão Estratégica da Responsabilidade Social	
com Uso de um Sistema de Indicadores e Métricas: O Caso da Ayra Consultoria	328
Autor: MARCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa) e RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	

09/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __ Código: 565 Internacionalização do Terceiro Setor:
Instrumentalização ou Expansão da Solidariedade? 329
Autor: GUSTAVO MIRANDA PUERARI (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA

Sessão: 323 - Nome: Seção IV

Hora: 18:15 às 19:30 Local: Campus da Praia Vermelha / FACC
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __ Código: 3138 Uma Análise Crítica da Eficácia e das Limitações do Balanced Scorecard 329
Autor: RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa) e MARCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

__ : __ às __ : __ Código: 3142 A Cadeia de Valor em Gerenciamento de Projetos:
Revisando a Metodologia Ayra 329
Autor: RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa) e MARCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

__ : __ às __ : __ Código: 3151 O Uso da Engenharia Simultânea como Diferencial Competitivo
no Desenvolvimento de Novos Produtos: Um Estudo de Caso no Setor de Hardware 330
Autor: RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa) e MARCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

__ : __ às __ : __ Código: 3115 Performance Prism como Ferramenta
de Gestão Estratégica de Expectativas dos Stakeholders 330
Autor: RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa) e MARCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

__ : __ às __ : __ Código: 3093 O Uso Combinado de Sistemas de Medição de Desempenho
para Implementação de Estratégia: Sugestão de um Modelo para a Ayra Consultoria 331
Autor: RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa) e MARCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

10/10 • quarta-feira

Sessão: 324 - Nome: Seção V

Hora: 08:30 às 09:30 Local: Campus Praia Vermelha / Instituto de Economia
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __ Código: 916 O Salário Mínimo e Seus Efeitos sobre
Distribuição de Renda no Brasil no Período 2001/05 331
Autor: BERNARDO FURTADO NUNES (UFRJ/PIBIC), VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE (CNPq/PIBIC) e
LUANA MAIRA RUFINO ALVES ZUBELLI (CNPq-IC Balcão)
Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

__ : __ às __ : __ Código: 3109 Compatibilização das Classificações Brasileira de Ocupação Utilizadas
pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre 2001 e 2002 331
Autor: ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

__ : __ às __ : __ Código: 2271 Participação do Idoso no Mercado de
Trabalho e o Envelhecimento Populacional Brasileiro 332
Autor: CLÁUDIA GLASIELE DO VALLE BENEVIDES (CNPq/PIBIC)
Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

__ : __ às __ : __ Código: 47 Teoria dos Jogos Aplicada às Negociações Sindicais:
O Problema das Greves 332
Autor: MARÍLIA PETRAGLIA BARBOSA (CNPq/PIBIC)
Orientação: RONALDO FIANI

Sessão: 198 - Nome: Direito Civil

Hora: 09:00 às 10:00

Local: Faculdade de Direito

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NOEL STRUCHINER (Avaliador)

	Página
09:00 às 09:15	Código: 685 A Igualdade entre as Partes no Processo Civil Brasileiro sob a Perspectiva das Garantias Fundamentais do Processo 333 Autor: DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO (CNPq/PIBIC) Orientação: LEONARDO GRECO
09:15 às 09:30	Código: 1195 “O Sistema Probatório no Contencioso Administrativo Francês” 333 Autor: LARISSA CINTRA AMARAL (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEONARDO GRECO
09:30 às 09:45	Código: 2216 Uma Proposta de Regulamentação do Setor Aéreo Brasileiro Baseada na Experiência da União Européia 334 Autor: LARISSA BUENTES CUPOLILLO (Sem Bolsa) Orientação: RENATO GALVAO FLORES JUNIOR
09:45 às 10:00	Código: 105 A Vida Antes da Vida, Origem e Impactos Jurídico-Sociais 334 Autor: GABRIEL VALLADAO FRANCA (UFRJ/PIBIC), JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA (CNPq/PIBIC) e DEBORA DE SA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: FLAVIO ALVES MARTINS

Sessão: 325 - Nome: Seção VI

Hora: 09:45 às 11:00

Local: Campus da Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1648 O Projeto Metal Mecânico no Médio Vale do Paraíba – Cidades Transformadas em Company Towns e a Inflexão Econômica Positiva nos Anos 90 no Rio de Janeiro 335 Autor: MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL
__ : __ às __ : __	Código: 194 O Caso do Turismo em Macaé como Alternativa à Diversificação 335 Autor: GABRIEL MARINO DAUDT (CNPq/PIBIC) Orientação: LIA HASENCLEVER
__ : __ às __ : __	Código: 3077 Concomitância das Atividades de Petróleo e Pesca Artesanal na Baía de Guanabara: Um Panorama Econômico e Social 335 Autor: JULIANA NASCIMENTO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA
__ : __ às __ : __	Código: 3136 A Importância do Lugar e a Utilização de Metodologias Participativas para a Elaboração de Políticas Públicas 336 Autor: VICTOR ESTEVES RODRIGUES DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY LIANZA e MARIANA POLLITANO COSTA
__ : __ às __ : __	Código: 294 Tecnologia da Informação e a Geografia das Transações das Empresas: O Caso do Estado do Rio de Janeiro 336 Autor: CAIO TORRES MAZZI (CNPq/PIBIC) Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Sessão: 199 - Nome: Direito Civil / Direito do Trabalho

Hora: 10:00 às 11:00

Local: Faculdade de Direito

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU (Avaliador) e
NOEL STRUCHINER (Coordenador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 107 Tutela do Consumidor na Aquisição de Produtos Transgênicos 337 Autor: LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENCO (Sem Bolsa), MÔNICA GESTO OTERO (Sem Bolsa), LUANA KNIPPEL GALLO (Sem Bolsa) e PATRÍCIA DA ROCHA CANOSA (Sem Bolsa) Orientação: FLAVIO ALVES MARTINS
10:15 às 10:30	Código: 109 Validade e Eficácia dos Contratos Eletrônicos 337 Autor: GUILHERME DIEGUES MONTEIRO (Sem Bolsa), RAFAEL FERRAZ VAZQUEZ (Sem Bolsa) e MARINA RODRIGUES MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: FLAVIO ALVES MARTINS

10/10 • quarta-feira

- 10:30 às 10:45 Código: 3098 O Fórum Nacional do Trabalho e a Reforma Sindical:
Um Breve Estudo sobre os Consensos e Dissensos em Torno da Legislação Sindical Brasileira 338
Autor: VIVIANE SILVA SANTOS (Sem Bolsa), CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA (Sem Bolsa) e
ISABELA PETRA CHAVES SÁ (Sem Bolsa)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
- 10:45 às 11:00 Código: 2930 A Tutela dos Conflitos Coletivos de Trabalho
e da Proteção contra os Atos Anti-Sindicais: Exame de uma
Proposição Específica Advinda do Fórum Nacional do Trabalho 338
Autor: THIAGO HENRIQUES DA MATA GUIMARÃES CORREA (Sem Bolsa),
ROBERTA PIMENTEL DE BARROS (Sem Bolsa) e CLÁUDIA CORREA DE MORAES (Sem Bolsa)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

Sessão: 200 - Nome: Direito do Trabalho / Direito Penal

Hora: 11:00 às 12:00 Local: Faculdade de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: NOEL STRUCHINER (Coordenador) e
FLAVIO ALVES MARTINS (Avaliador)

Página

- 11:00 às 11:15 Código: 2737 Emenda 45 e a Ampliação da Competência da Justiça do Trabalho 338
Autor: LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa)
Orientação: DANIELA RIBEIRO MENDES
- 11:15 às 11:30 Código: 2284 O Concurso e a Seleção Pública.
Uma Análise de Seus Principais Aspectos Jurídicos e Aplicabilidade dos Institutos 339
Autor: RENATO VERAS BRITO (Sem Bolsa)
Orientação: DANIELA RIBEIRO MENDES
- 11:30 às 11:45 Código: 705 As Alterações no Sistema Penal Decorrentes da Globalização 339
Autor: FLÁVIA ALBAINE FARIAS DA COSTA (UFRJ/PIBIC), DANIELA SANGIORGI OLIVETTI (CNPq/PIBIC) e
PEDRO IVO M. CARUSO D IPPOLITO (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU
- 11:45 às 12:00 Código: 1948 A Medida de Segurança e a Problemática da Superveniência de Doença Mental 339
Autor: JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)
Orientação: CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA

Sessão: 326 - Nome: Seção VII

Hora: 11:15 às 12:30 Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- __:__ às __:__: Código: 264 Lugar da Av. Brasil na Rede Viária da Metrópole
do Rio de Janeiro e a Problemática da Mobilidade Espacial Social 340
Autor: EDNILSON PEREIRA COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MAURO KLEIMAN
- __:__ às __:__: Código: 144 Perspectivas de Mobilidade Populacional
Através da Recuperação do Trem de São Gonçalo 340
Autor: ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MAURO KLEIMAN
- __:__ às __:__: Código: 260 A Questão da Segunda Residência em Itaipava, Distrito de Petrópolis
na Recente Dinâmica Territorial da Metrópole do Rio de Janeiro 340
Autor: CARLA DE VASCONCELOS ALVES (CNPq-IC Balcão)
Orientação: MAURO KLEIMAN
- __:__ às __:__: Código: 263 Tendências Recentes de Transformação
no Modo de Vida na Metrópole do Rio de Janeiro 341
Autor: FERNANDA PAOLA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: MAURO KLEIMAN
- __:__ às __:__: Código: 2923 Do Sonho da Casa Própria ao Pesadelo do Acesso ao
Solo Informal na Cidade Maravilhosa: A Triste Realidade a que Está
Submetida a População que Busca “Um Cantinho para Morar” 341
Autor: VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (CNPq/PIBIC)
Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

Sessão: 201 - Nome: Direito Penal

Hora: 12:00 às 13:00

Local: Faculdade de Direito

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA (Avaliador)
e NOEL STRUCHINER (Coordenador)

Página

12:00 às 12:15	Código: 1777 Inflação Legislativa, Direito Penal do Inimigo e a Influência da Mídia	342
	Autor: VINÍCIUS DA PAZ LEITE (Sem Bolsa), ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa), FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa) e MARÍLIA PAULA MACEDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: NILO BATISTA	
12:15 às 12:30	Código: 2781 Direito Penal de Autores uma Leitura Investigativa, sob a Perspectiva da Análise do Discurso, da Parte Especial de Manuais de Direito Penal Brasileiro	342
	Autor: CAMILA SOUZA ALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: BRUNO REGO DEUSDARÁ RODRIGUES, LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO e TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA	
12:30 às 12:45	Código: 805 A Publicidade dos Atos Processuais Penais na Mídia e o Princípio da Presunção de Inocência	343
	Autor: LUANDA CHAVES BOTELHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS	
12:45 às 13:00	Código: 3149 A Tutela do Patrimônio Paisagístico	343
	Autor: FLAVIO SOARES BERTOLDO (CNPq-IC Balcão), JULIANA OLIVEIRA C. BARROS (Outra Bolsa) e PATRÍCIA SANTOS DO CARMO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ROSÂNGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI	

Sessão: 327 - Nome: Seção VIII

Hora: 13:00 às 14:15

Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2503 O Uso dos Termos “Funções Sociais da Cidade” e “Funções Sociais da Propriedade” pelo STJ	343
	Autor: AUGUSTO LAGO GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SONIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 422 A Rede Técnico-Social do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU)	344
	Autor: CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER	
___:___ às ___:___	Código: 785 E-Democracia: Inovação Social nas Políticas Públicas dos Municípios de Rio das Flores e Valença	344
	Autor: FERNANDO DE SOUZA MOREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER	
___:___ às ___:___	Código: 793 E-Democracia: Inovação Social nas Políticas Públicas nos Municípios de Rio Claro e Mangaratiba	344
	Autor: PRISCILA RODRIGUES DA SILVEIRA REGO (Sem Bolsa)	
	Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER	
___:___ às ___:___	Código: 1217 E-Democracia: Inovação Social em Pirai e Vassouras	345
	Autor: CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER	

Sessão: 328 - Nome: Seção IX

Hora: 14:30 às 15:30

Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2720 A Antiga Indústria do Rio de Janeiro e Seus Novos Usos	345
	Autor: LIZIE DE SOUZA CALMON (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES	
___:___ às ___:___	Código: 1199 Repensando a Noção de “Periferia” na Metrópole do Rio de Janeiro: Uma Revisão Histórica sobre a Baixada Fluminense como “Lugar da Pobreza”	345
	Autor: ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	

10/10 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1389 Repensado a Noção de “Periferia” na Metrópole do Rio de Janeiro: A Dinâmica Imobiliária em Foco	346
	Autor: DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS (CNPq/PIBIC), BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	
___:___ às ___:___	Código: 1396 Repensando a Noção de “Periferia” na Metrópole do Rio de Janeiro: As Imagens da Baixada Fluminense em Conflito	346
	Autor: DANIELLE DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	

Sessão: 329 - Nome: Seção X

Hora: 15:45 às 17:00

Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1028 A Luta dos Presos de São Paulo (2000-2005)	347
	Autor: TOMÁS COELHO GARCIA (CNPq/PIBIC) e THIAGO FACANHA LOTFI SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 1738 A Construção da “Crise da Segurança Pública” pelos Meios de Comunicação de Massa no Rio de Janeiro	347
	Autor: THIAGO OLIVEIRA LIMA MATIOLLI (CNPq/PIBIC) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER	
___:___ às ___:___	Código: 1859 Reivindicações e Protestos na Metrópole do Rio de Janeiro: Reconhecendo Vínculos Sociais em Intervenções Urbanas	347
	Autor: VINÍCIUS CARVALHO LIMA (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 2124 A Importância do Geoprocessamento no Estudo do “Efeito Vizinhança” em Relação aos Dados de Violência na Metrópole do Rio de Janeiro entre os Anos de 1996 e 2006	348
	Autor: THIAGO GILIBERTI BERSOT GONÇALVES (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	
___:___ às ___:___	Código: 2115 O Crescimento das Redes de Solidariedade nas Favelas do Rio de Janeiro: A Mudança dos Fatores de Atração no Processo de Ocupação do Solo Urbano Informal	348
	Autor: PALOMA MERCES LEITE PESSOA CARRENO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS	

Sessão: 330 - Nome: Seção XI

Hora: 17:00 às 18:00

Local: Campus da Praia Vermelha / FACC

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1470 Jóias Raras: A Longevidade das Lojas Eternas	349
	Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa), CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa) e EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	
___:___ às ___:___	Código: 1730 São Cristóvão: O Impacto da Construção de Grandes Empreendimentos Imobiliários no Comércio Tradicional do Bairro	349
	Autor: CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	
___:___ às ___:___	Código: 1748 Ações Afirmativas: A Barreira da Cor nas Empresas Brasileiras	350
	Autor: CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	
___:___ às ___:___	Código: 3120 Plano de Marketing para um Segmento de Varejo: Açougues	350
	Autor: ROSANE DE OLIVEIRA COSTA (Sem Bolsa) e RENATO ROCHA CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	

10/10 • quarta-feira

Sessão: 331 - Nome: Seção XII

Hora: 18:15 às 19:15

Local: Campus da Praia Vermelha / FACC

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 911 Reformas da Previdência: Um Estudo Comparativo nos Anos 90 351
Autor: LEANDRO GOMES DA SILVA (Outra Bolsa) e THIAGO DE HOLANDA LIMA MIGUEZ (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA LÚCIA TEIXEIRA WERNECK VIANA
- ___:___ às ___:___ Código: 390 Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação
na Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz: Grupos de Pesquisa
– Atividades em Desenvolvimento – Produção Técnico-Científica 351
Autor: CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: PIERRE OHAYON
- ___:___ às ___:___ Código: 391 Atividades e Produção Técnico-Científica de Grupos de
Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro sobre Materiais e Tecnologias
Não-Convencionais na Construção Ecológica e Sustentável 351
Autor: MURILO RODRIGUES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: PIERRE OHAYON
- ___:___ às ___:___ Código: 902 A Internacionalização de Empresas no Setor de Software: Um Estudo de Caso 352
Autor: MATHEUS DOS SANTOS F. S. PERIÉ (UFRJ/PIBIC), ISABEL DE ABREU FARIAS (CNPq/PIBIC) e
HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa)
Orientação: ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

11/10 • quinta-feira

Sessão: 202 - Nome: Teoria do Direito

Hora: 09:00 às 10:00

Local: Faculdade de Direito

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NOEL STRUCHINER (Coordenador) e
VANESSA OLIVEIRA BATISTA (Avaliador)

Página

- 09:00 às 09:15 Código: 1866 A Política do Multiculturalismo e
o Problema da Justificação de Direitos Especiais 352
Autor: NATÁLIA DE PAIVA MOURA (Sem Bolsa)
Orientação: MARCELO DE ARAÚJO
- 09:15 às 09:30 Código: 1965 “Margaret Gilbert: O ‘Comprometimento Coletivo’
e a Teoria da Obrigação Política do Sujeito Plural” 352
Autor: BRUNO JOSÉ ROSSI DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCELO DE ARAÚJO
- 09:30 às 09:45 Código: 725 A Visão Instrumental do Direito sob uma Perspectiva Pragmatista 353
Autor: ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO
- 09:45 às 10:00 Código: 684 Estudo sobre os Fundamentos Filosóficos do Pragmatismo Jurídico 353
Autor: FÁBIO PERIN SHECAIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

Sessão: 332 - Nome: Seção XIII

Hora: 09:00 às 10:15

Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 995 Interações entre Empresas e Instituições Locais: O Caso de Petrópolis 353
Autor: LETÍCIA BARBOSA PIMENTEL (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE
- ___:___ às ___:___ Código: 1148 Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas:
A Expansão da Metrôpole e Sua Área Peri-Metropolitana.
Uma Análise Regional e Interurbana em Torno do Rio de Janeiro 354
Autor: PEDRO HENRIQUE O. GOMES (CNPq-IC Balcão)
Orientação: RAINER RANDOLPH

11/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1152 Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas: Uma Comparação Inter-Regional das Áreas Peri-Metropolitanas de Quatro Metrópoles Brasileiras e o Desafio de Seu Mapeamento 354 Autor: ARAMIS CORTES DE ARAÚJO JUNIOR (CNPq/PIBIC) e PAULA MENDES RODINO (CNPq/PIBIC) Orientação: RAINER RANDOLPH
__ : __ às __ : __	Código: 1155 Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas: A Expansão do Município de Petrópolis para Sua Periferia, Vista a partir de uma Perspectiva Local 355 Autor: MICHELLE KEMPER CAMPOS (CNPq/PIBIC) Orientação: RAINER RANDOLPH
__ : __ às __ : __	Código: 1159 Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas: Uma Comparação Inter-Municipal entre Duas Cidades da Área Peri-Metropolitana do Rio de Janeiro: Petrópolis e Maricá 355 Autor: GABRIEL DE SOUZA BARBOSA (CNPq-IC Balcão) Orientação: RAINER RANDOLPH

Sessão: 203 - Nome: Teoria do Direito

Hora: 10:00 às 11:00 Local: Faculdade de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: JOSÉ RIBAS VIEIRA (Avaliador) e
NOEL STRUCHINER (Coordenador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2152 Decisões Judiciais Pragmáticas: Uma Análise do Problema Referente à Definição das Conseqüências a Serem Alcançadas pelos Atos Públicos à Luz da Teoria Política de John Dewey 356 Autor: MARCIO VIDAL DE CAMPOS VALADARES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO
10:15 às 10:30	Código: 971 As Bases Jurídicas do Nacional Socialismo 356 Autor: VITOR MACABU OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES
10:30 às 10:45	Código: 516 A Crise da Sociedade Burguesa e a Crítica aos Direitos Humanos na Sua Concepção Iluminista 356 Autor: GABRIEL BORGES MENDES (CNPq-IC Balcão), PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Sem Bolsa) e ERIC SANTOS LIMA (Sem Bolsa) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES
10:45 às 11:00	Código: 675 Produções Imagéticas e Seu Impacto nos Sistemas Jurídicos Contemporâneos 357 Autor: NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

Sessão: 333 - Nome: Seção XIV

Hora: 10:30 às 11:30 Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 196 Formação Histórica Territorial em Paraty 357 Autor: GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC) Orientação: FANIA FRIDMAN
__ : __ às __ : __	Código: 266 História da Organização Espacial de Mangaratiba na Segunda Metade do Século XIX 357 Autor: MAURÍCIO SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: FANIA FRIDMAN
__ : __ às __ : __	Código: 2528 A Percepção Social do Risco na Região da Sub Bacia do Rio Botas 357 Autor: CLARA MURRAY (CNPq/PIBIC) e GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
__ : __ às __ : __	Código: 3038 Construção de Indicador Socio-Ambiental: O Caso da Sub-Bacia do Rio Botas Nova Iguaçu - Rio de Janeiro 358 Autor: FLAVIO GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

Sessão: 204 - Nome: Direito Constitucional

Hora: 11:00 às 12:00

Local: Faculdade de Direito

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NOEL STRUCHINER (Avaliador)

Página

- 11:00 às 11:15 Código: 93 O Perfil Biobibliográfico dos Ministros do Supremo Tribunal Federal Pós 2003: Autonomia ou Continuidade? 358
Autor: GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (UFRJ/PIBIC), JULIANO ELIAS LIMA (FAPERJ), MAITE ALVES GUEDES (FAPERJ) e TASSIA LIMA RAMOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
- 11:15 às 11:30 Código: 1425 Novos Paradigmas para a Teoria Geral do Estado: A Contribuição da Sociologia Política Contemporânea 359
Autor: MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS (Sem Bolsa), ALEXANDRE DE O. DEMIDOFF (Outra Bolsa), TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA (Outra Bolsa), PRISCILA VIEIRA E SOUZA (Sem Bolsa), RAFAEL BARROS VIEIRA (Outra Bolsa) e JULIANA PERALTA CONDE (Outra Bolsa)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA, PEDRO RODOLFO BODÊ DE MORAES e LUCIANE SOARES DA SILVA
- 11:30 às 11:45 Código: 539 O Portador de Deficiência Física e o Estatuto do Torcedor 359
Autor: BRAZ RAFAEL DA COSTA LAMARCA (Sem Bolsa), JAMILE KHEDE ISRAEL (Sem Bolsa) e THAÍS DOS SANTOS PRIAMO (Sem Bolsa)
Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
- 11:45 às 12:00 Código: 1949 Direito, Multiculturalismo e Globalizações 359
Autor: IGOR DO RÉGO BARROS DE ARAGÃO (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDRE GARRIDO DA SILVA

Sessão: 334 - Nome: Seção XV

Hora: 11:45 às 12:45

Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 3043 Escola, Bairro e Cidade: Reflexões a Respeito de Possíveis Efeitos Provocados pelo Território sobre o Desempenho Escolar 360
Autor: DANIELA DE OLIVEIRA CARVALHO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
- ___:___ às ___:___ Código: 987 Fator Bairro X Rendimento Escolar: Uma Análise de como a Localização da Escola e da Residência Influencia o Desempenho dos Alunos 360
Autor: ROBERTO VILELA ELIAS (Sem Bolsa) e BIANCA GHIGGINO (Outra Bolsa)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
- ___:___ às ___:___ Código: 354 Uma Escola que Faz a Diferença 361
Autor: CAROLINA DE ALVARENGA MACEDO BRAGA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
- ___:___ às ___:___ Código: 1946 A Escola e o Lugar 361
Autor: MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Sessão: 335 - Nome: Seção XVI

Hora: 13:30 às 14:45

Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 2538 Estimação da Oferta e Demanda de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol no Brasil 361
Autor: LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (Sem Bolsa)
Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE e EDUARDO PONTUAL RIBEIRO
- ___:___ às ___:___ Código: 1545 Energia Eólica na Europa e no Brasil: Estágio de Desenvolvimento e Custos 362
Autor: BRUNO VIEIRA CARVALHO (Bolsa de Projeto)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO e RITA DE CASSIA CAVALIERE
- ___:___ às ___:___ Código: 1102 Mercados de Crédito de Carbono: Estrutura, Regulação, Avaliação de Projetos e Tendências 362
Autor: ANA LUIZA DE CASTRO MEIRELES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG e VIVIAN MACKNIGHT

11/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 910 Economia do Hidrogênio: Estratégias do Brasil e da Islândia 363
	Autor: PEDRO HENRIQUE DE AGUIAR PONTES (Bolsa de Projeto)
	Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO e RITA DE CASSIA CAVALIERE
__ : __ às __ : __	Código: 920 Mercado de Créditos de Carbono: Estrutura, Regulação, Avaliação de Projetos e Tendências 363
	Autor: ALEXANDRE SALOMAO D DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
	Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

Sessão: 336 - Nome: Seção XVII

Hora: 15:00 às 16:15 Local: Campus da Praia Vermelha / Instituto de Economia
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 618 Meio Ambiente X Desenvolvimento: Uma Discussão acerca de Grandes Projetos Hidrelétricos e Impactos Sociais e Ambientais 363
	Autor: RACHEL KLACZKO ACOSTA (CNPq/PIBIC) e EDUARDO CAMPBELL FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e DANIELE DE CARVALHO PINHEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 2329 O Debate Público sobre a Monocultura do Eucalipto no Estado do Rio de Janeiro 364
	Autor: RAQUEL GIFFONI PINTO (Sem Bolsa)
	Orientação: HENRI ACSELRAD
__ : __ às __ : __	Código: 1950 “Atingido” e “Território Atingido por Barragem” no Discurso do MAB e dos Agentes Privados e Estatais no Contexto Criado com a Privatização do Setor Elétrico 364
	Autor: RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (CNPq/PIBIC)
	Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO
__ : __ às __ : __	Código: 351 Identidade, Luta e Resistência: O Caso dos Atingidos pela Barragem de Barra Grande 365
	Autor: RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão), JULIANA FERREIRA ROMEIRO (Outra Bolsa) e JOÃO PAULO VASQUES DA ROCHA (Outra Bolsa)
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e DANIELE DE CARVALHO PINHEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 352 Do Território a Desterritorialização: O Caso dos Atingidos pela Usina Hidrelétrica de Cana Brava (GO) 365
	Autor: RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e DANIELE DE CARVALHO PINHEIRO

Sessão: 337 - Nome: Seção XVIII

Hora: 17:00 às 18:15 Local: Campus da Praia Vermelha / FACC
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 381 Contabilidade Internacional: Similitudes e Divergências entre os Padrões 365
	Autor: SAMUEL CAVALCANTI DO AMARAL (Sem Bolsa)
	Orientação: NATAN SZUSTER e ISABEL CABRAL
__ : __ às __ : __	Código: 1824 Análise da Capacidade de Pagamento de Dividendos da Light S.A. – Confronto entre a Geração de Caixa Operacional e a Rentabilidade 366
	Autor: RODRIGO FERNANDES FREZ (Sem Bolsa), RODRIGO FLÓRIDO BRUM (Sem Bolsa), PEDRO HENRIQUE DE MOURA RIBEIRO (Sem Bolsa), LUÍS FELIPE SOARES DORNELA (Sem Bolsa) e ALEXANDRE DINIZ MOURA (Sem Bolsa)
	Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA
__ : __ às __ : __	Código: 1881 Análise do Desempenho Financeiro de Empresas do Setor Aéreo Brasileiro que Lançaram American Depositary Receipt 366
	Autor: MARIANA VIEIRA GALVAO (Sem Bolsa)
	Orientação: HELOÍSA MÁRCIA PIRES
__ : __ às __ : __	Código: 2638 A Importância de um Sistema Portuário Integrado para a Amazônia 366
	Autor: JOSÉ REBELO III (Sem Bolsa)
	Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR
__ : __ às __ : __	Código: 1627 Ter é Ser: Uma Análise dos Valores Expressos na Comunidade “Eu Uso Colcci”, do Orkut 367
	Autor: TALITA SILVEIRA CORIOLANO (CNPq/PIBIC)
	Orientação: LETÍCIA MOREIRA CASOTTI

11/10 • quinta-feira

Sessão: 338 - Nome: Seção XIX

Hora: 18:30 às 19:30

Local: Campus da Praia Vermelha / FACC

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 733	O Brasil Através das Notas	367
	Autor: CRISTINA LUBRANO DE MENDONÇA (Sem Bolsa), FLORA TEIXEIRA FERNANDES (Sem Bolsa) e JULIANA FERREIRA MAIA (Sem Bolsa) Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ		
__ : __ às __ : __	Código: 734	O Brasil Através dos Cartões Telefônicos	367
	Autor: ANNE RIBEIRO TEIXEIRA (Sem Bolsa), CAMILLA LUCIANO TEIXEIRA (Sem Bolsa) e LUIZ GUSTAVO DO AMARAL LEITE (Sem Bolsa) Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ		
__ : __ às __ : __	Código: 1605	Ensino de Empreendedorismo e Capacitação: Análise das Atividades de uma ONG de Saúde que Atende a Mulheres de Baixa Renda	368
	Autor: GLAUCE RAMOS AYRES PESSOA (FAPERJ) Orientação: URSULA WETZEL e VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS		
__ : __ às __ : __	Código: 2383	A Construção de Identidades Sociais por Proprietárias de Pequenos Negócios: Análise das Múltiplas Definições para o Status de “Empreendedora”	368
	Autor: JOSIMERI LIRA DA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: URSULA WETZEL e VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS		

CLA

Centro de Letras e Artes

RESUMOS

Código: 1249 - Sons de um Design Nativo

JULIANA MIRANDA PAIVA (Outra Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO

Desde o início da vida em sociedade, a música sempre esteve presente e interligada com o Homem, seja como forma de manifestação cultural, sentimental ou religiosa. Os exemplos de instrumentos musicais mais antigos são os instrumentos de percussão. Feitos com materiais naturais, como as fibras, couro, troncos ou cabaças. Estes instrumentos atravessaram o tempo e guardam consigo, na contemporaneidade, exemplos que empregam técnicas artesanais e regionais, similares às de nossos ancestrais. O objetivo deste projeto consiste em apresentar um estudo sobre os instrumentos de percussão, dividido em três partes, onde na primeira, será realizada uma pesquisa tipológica sobre os instrumentos, na segunda; a escolha de um instrumento específico para análise, aprofundando a pesquisa e finalmente, a elaboração desse instrumento de percussão de forma artesanal. A ligação desta pesquisa com o projeto Design Brasilis, para bolsa de iniciação artística e cultural, está no fato de que o próprio instrumento, feito artesanalmente, bem como os materiais empregados, refletem um segmento vivo e ainda presente na cultura regional brasileira.

**Código: 1177 - Coretos Carnavalescos Cariocas:
Temáticas em Decorações Urbanas e Práticas Artísticas**

TALITA SILVA BARBUTTI (Bolsa de Projeto)

PRISCILA DE ABREU ALMEIDA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO

A expansão das vias urbanas e dos transportes no Rio de Janeiro no início do século XX possibilitou a expansão das comemorações carnavalescas e incentivou novas modalidades de competições além das já existentes, tais como Grandes Sociedades e Ranchos Carnavalescos. A criação, produção e execução de coretos artisticamente decorados se constituiu num modelo de ornamentação que se difundiria pelos bairros e subúrbios da periferia da cidade, alcançando grande notoriedade pela capacidade de incrementar competições. Estas competições, que se estenderia entre as ruas e mesmo casas dos subúrbios, tem nos coretos uma tradição mantidas até os dias atuais. Este trabalho demonstrará alguns exemplos de coretos que conquistaram notoriedade nos concursos anuais, tais como o de Turyassu, Madureira, Santa Cruz entre outros. Complementará a apresentação uma maquete de um dos coretos apresentados. referências Becker, H. Arte como Ação Coletiva, in: Uma Teoria da Ação Coletiva. Rio de Janeiro:Zahar, 1977. GUIMARÃES, Helenise M. A Batalha das ornamentações: A Escola de Belas Artes no Carnaval Carioca. Tese de doutorado- Rio de Janeiro, UFRJm PPGAV, EBA, il.318 p. 2006. MOTA, Marly. Rio, cidade-capital. Rio de Janeiro:Jorge Zahar, 2004.

**Código: 1146 - Extensão Universitária e Inclusão Social:
Práticas Artísticas e Pedagógicas do “Projeto Pimpolhos nas Escolas”**

ALINE DE OLIVEIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto)

CARLOS AUGUSTO PAULINO CAMPOS (Bolsa de Projeto)

MAINA BARROS MOREIRA (Bolsa de Projeto)

MARIANA DE SOUZA ASSUMPÇÃO (Bolsa de Projeto)

PAOLA GIANCOLI MALHEIRO (Bolsa de Projeto)

PATRICIA MAEDA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)

TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
SELENE ALVES MAIA
MARIA CLARA AMADO MARTINS
SAMUEL SAMPAIO ABRANTES

A utilização do potencial apresentado pelo carnaval carioca para um projeto de extensão na UFRJ apresenta relevância acadêmica ao somar as possibilidades de instaurar novas sociabilidades entre o meio acadêmico e o mundo do carnaval, bem como as instituições a este ligadas. As escolas mirim são fruto de uma ideologia que vê no samba e na congregação no modelo de agremiação, uma forma de socialização e inclusão social, enfatizada pelo rico universo de aprendizado oferecido pelas atividades lúdicas e artísticas que podem ser desenvolvidas em eventos de escolas municipais, mas também nos espaços de trabalho dos barracões na preparação dos desfiles. O Grêmio recreativo escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio, fundado em 10 de agosto de 2002, vem desenvolvendo junto as comunidades carentes um trabalho social que inclui cursos de música, artes plásticas, costura, dança, culinária e esportes. Este trabalho tem por objetivo apresentar as etapas iniciais do desenvolvimento do projeto “Pimpolhos nas Escolas”, do qual participam bolsistas do projeto de extensão intitulado Inserção da UFRJ no Carnaval Carioca: Práticas Artísticas e pedagógicas em escolas de samba mirins (Um exercício de cidadania), sendo estas: atividades em oficinas de carnaval em escolas municipais da Duque de Caxias, oficinas de carnaval no barracão da GRESM Pimpolhos do Grande Rio e preparação do desfile

carnavalesco de 2008. Desta forma, pretende-se enfatizar as práticas culturais e a possibilidade de intervenção e participação de alunos da UFRJ nestas práticas, avaliando os objetivos alcançados e trocas entre as instituições e seus integrantes. O material a ser apresentado está sendo coletado durante as atividades, consistindo em documentação de imagens, textos e depoimentos bem como elementos que venham a ser produzidos com os materiais reciclados destinados a criação de elementos de figurinos e alegorias carnavalescas. Referências: ARAÚJO, Hiran. Carnaval, Seis Milênios de História - Rio de Janeiro: Gryphus, 2003. BECKER, H. Arte como ação coletiva in: Uma Teoria da Ação Coletiva. Rio de Janeiro : Zahar, 1977. BARRETO, Margarita. Turismo e Legado Cultural; Campinas/SP : Papyrus, 2000. BOITEUX, Bayard. WERNER, Mauricio. Promoção, Entretenimento e Planejamento Turístico. S. Paulo : Aleph, 2002. CREEDY, Jean. O Contexto Social da Arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. COSTELLA, Antonio F. Para apreciar a arte. São Paulo: SENAC: Mantiqueira, 1997. FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ROSA, Maria Cristina. Festa Lazer e Cultura. São Paulo, Ed. Papyrus, 2002. SANTOS, Milton. E. all. O Espaço Interdisciplinar, São Paulo: NOBEL, 1986.

**Código: 1118 - Estratégias da Produção de um Desfile de Escola de Samba Mirim:
Pimpolhos da Grande Rios, Reinventando a Arte do Carnaval**

TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
SAMUEL SAMPAIO ABRANTES

O objetivo deste trabalho é apresentar as estratégias de produção dos desfiles carnavalescos do Grêmio recreativo Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio nos anos de 2005 e 2006, ressaltando a participação de artistas e alunos da Escola de Belas Artes/UFRJ. Baseado numa proposta que enfatiza a importância da reciclagem de materiais, sobretudo aqueles encontrados no “lixo” gerado pela população, a Pimpolhos do Grande Rio leva para as escolas municipais de Caxias a integração entre o reaproveitamento destes materiais e a criação de alegorias e fantasias carnavalescas. Desta forma, tendo como parâmetros a importância da reciclagem como linha pedagógica, as equipes de produção levam aos alunos das escolas municipais a conscientização da importância de uma atitude objetiva quanto a coleta e classificação de materiais que poderão se destinar ao projeto de criação dos elementos visuais do desfile. Na fase da produção do desfile, participaram nestes dois anos artistas da Escola de Belas Artes/UFRJ, dando forma a idéias que foram geradas coletivamente com monitores, professores e alunos. O carnaval apresenta a oportunidade de ter aproveitado seu potencial de diversificação de atividades artísticas e culturais e é desta forma que se integram profissionais de diversas áreas para atuarem tanto em oficinas artísticas quanto na equipe de produção que trabalha no barracão da escola de samba. Desta forma, foram levantados dados sobre o Programa de Aprimoramento em Artes Carnavalescas e Cenografia da Arte Folia, desenvolvido pela Pimpolhos do Grande Rio, objetivando compreender a metodologia pedagógica que foi aplicada aos grupos envolvidos em cada fase do projeto. Este trabalho tem por objetivo apresentar um histórico desta produção e suas principais estratégias pedagógicas e organizacionais, com ênfase na atuação de artistas e no trabalho de transformação de materiais reciclados em alegorias carnavalescas dos desfiles. Referências: 1. Texto do “Projeto Pimpolhos” enviado pela Coordenadora do projeto Rosângela. 2. BECKER, H. Arte como Ação Coletiva, in: Uma teoria da Ação Coletiva. Rio de Janeiro : Zahar, 1977. 3. BANDUCCI, A. BARRETTO, M. (Orgs.) Turismo e Identidade Local. Uma Visão Antropológica. S. Paulo: Papyrus, 2003. 4. GUIMARÃES, Helenise M. Carnavalesco, o profissional que “faz escola” no Carnaval Carioca. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ. 1992. (Dissertação de Mestrado) 5. MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira. S. Paulo: ATLAS, 1997. 6. ROSA, Maria Cristina. Festa, Lazer e Cultura. Campinas: S. Paulo: Papyrus, 2002.

**Código: 991 - Do Natal ao Carnaval:
As Decorações Urbanas de Adir Botelho e Seu Processo de Produção**

ANATACHA SCZESNY LOCHI (Bolsa de Projeto)
WELLINGTON FABRÍCIO S. MACIEL (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
ADIR BOTELHO

O artista plástico, gravador e professor do curso de Gravura da Escola de Belas Artes/UFRJ a partir de 1965 consagrou-se como um dos mais atuantes decoradores urbanos. Suas concepções para o período natalino e período carnavalesco encantaram durante três décadas - 60/70/80 os cidadãos cariocas. Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns exemplos destas ornamentações, sua importância para a cidade e as estratégias de suas produções. A cultura urbana carioca apresenta peculiaridades que nos fornecem uma maneira de compreender novas formas de sociabilidades, e o período das festas natalinas até o período carnavalesco é um exemplo deste processo de vitalidade cultural. Adir Botelho iniciou sua trajetória com a ornamentação para o carnaval do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, dividindo sua criação com Fernando Santoro e David Ribeiro, para mais tarde oficializarem esta parceria na empresa “Trinca Decorações”. O processo de escolha dos projetos era realizado através de concursos públicos promovidos pela Prefeitura, com acirrada disputa entre cenógrafos, artistas e arquitetos. Este projeto além de ampliar a análise de uma intensa produção cultural tipicamente carioca, visa trazer a luz um acervo de imagens e projetos que constituem um precioso tesouro da memória de

celebrações da cidade do Rio de Janeiro. Para obter estes resultados foram realizadas pesquisas na Biblioteca Nacional e no centro de memória do jornal O GLOBO bem como entrevistas com o artista Adir Botelho e análise de seu acervo de imagens e outros materiais. Referências: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro : Contraponto, 1997. GUIMARÃES, Helenise M. - Tese de doutorado - A Batalha das Ornamentações: A Escola de Belas Artes e o Carnaval Carioca. Rio de Janeiro, UFRJ, PPGAV, EBA, il. 318 p. 2006 GUIMARÃES, Helenise Monteiro. Adir Botelho: o Artista Campeão das Decorações de Rua do Carnaval Carioca. in Arquivos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro : BA Publicações, 2006. MOTA, Marly. Rio, cidade-capital. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (Col. Descobrimo o Brasil).

Código: 1437 - O Fotografar Subjetivo dos Espaços Visuais

CLEO ROCHA RAMOS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

De acordo com Moholy-Nagy, o indivíduo é capaz de suplementar, através de sua visão e experiência intelectual, as distorções e deformações reais capturadas pela câmera fotográfica, criando em sua mente uma imagem conceitual. Flusser também afirma algo parecido em seu livro “Filosofia da Caixa Preta”. Diz que a imagem representa as quatro dimensões espaço-temporais em duas dimensões, e que seu significado pode ser captado por um golpe de vista, porém, para decifrá-la, ou seja, reconstruir as dimensões abstraídas, deve-se observar toda a superfície da imagem. A imagem não é denotativa, e sim conotativa. Partindo da capacidade imaginativa do ser humano de construir e decifrar imagens, proponho um ensaio onde diferentes espaços serão fotografados em ângulos de visão oblíquos, de cima, de baixo, ângulos extremos que desconcertem o observador, induzindo-o a construir em sua mente seu próprio espaço.

Código: 1453 - A Subjetividade dos Image-Maker no Processo Fotográfico

CAROLINA ROBERTSON PREGO CADAVAL (Outra Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

A fotografia analógica ou digital, ao longo do tempo se tornou em veículo de comunicação forte e de impacto. Por esse motivo, a subjetividade se tornou importante na exploração do inconsciente criativo valorizando a expressão individual do fotógrafo e a democratização do processo criativo tornando “o” ponto de vista em “um” ponto de vista. Assim, a fotografia adquiriu vários fins como a documentação jornalística, artística, de propaganda, entre outros. O objetivo desse trabalho é avaliar o processo criativo de criação desde o “click” até os objetivos da manipulação fotográfica do image-maker de Andy Warhol, Moholy-Nagy, David Carson entre outros.

Código: 1525 - Impressão Fotográfica com Albumina, Fotografias com Folhas de Plantas e Fotografias Utilizando Pigmentos de Frutas e Folhas, Utilizando Negativos Digitais

ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Outra Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI

O projeto é uma pesquisa de procedimentos alternativos de fotografia. Primeiramente com a técnica de Albumen, retomaremos um processo do século XIX onde através da clara de ovo com nitrato de prata sensibilizará qualquer suporte. Utilizaremos técnicas digitais na preparação do negativo, unindo a antiga tecnologia com a nova, utilizaremos um negativo digital. O negativo será feito à partir de fotografias digitais, manipulação digital, fotolitos de impressão em offset e impressoras convencionais. Já a clorofotografia é um processo baseado nas propriedades fotosensíveis das plantas. O processo baseia-se no fato de a clorofila, por causa da ação do sol, transforma-se em amido. Também serão utilizados os negativos digitais na elaboração.

Código: 1979 - Estudo e Desenvolvimento de Jogo Eletrônico com Elementos de Design Gráfico

TIAGO DA SILVA REZENDE (Sem Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Os jogos eletrônicos, ou Games, em computadores e videogames, têm se tornado elementos de crescente presença na cultura e no imaginário das pessoas, e várias tentativas de agregar elementos gráficos de outras mídias foram feitas, com sucesso crescente à medida que os suportes (computador e videogame) permitem melhores possibilidades de apresentação gráfica. O objetivo do presente trabalho é o desenvolvimento de um jogo que explore as possibilidades gráficas e de interação de computadores inserindo elementos de ilustração e de composição gráfica, desviando do modo corriqueiro de apresentação do jogo, em que a posição do jogador na tela é fixa e sem significância subjetiva, para um modo em que a posição do jogador e dos obstáculos e/ou adversários tome significados subjetivos, como nas ilustrações e cartazes. Um segundo desenvolvimento deste trabalho é a utilização do conceito de “flow”[1], ou otimização do fluxo do jogador no percorrer do jogo, em que a experiência do jogar é guiada de modo a não haver frustração por parte do jogador tanto por excesso de dificuldade quanto por falta de desafio, tornando o jogo uma experiência sinérgica. Referências: [1] Mihaly Csikszentmihalyi, Flow: the Psychology of Optimal Experience. Harper Perennial, 1990.

Código: 1829 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico

RAFAEL VENTURA FONTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: RICARDO WAGNER

O presente projeto de pesquisa constitui uma parceria entre dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq – o Laboratório de Concepção e Análise do Design (EBA/UFRJ) e o Pólo Náutico (COPPE/POLI/UFRJ). A interação entre estes dois grupos de pesquisa visa o desenvolvimento de atividades de cooperação multidisciplinar nas áreas do Design Industrial e da Engenharia Naval e Oceânica, tendo como meta de médio e longo prazo, a colaboração da UFRJ para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil com base no Design. Este Projeto tem por objetivo geral o desenvolvimento da linha de pesquisa interdisciplinar de Design Náutico na UFRJ, com vistas à sua integração ao emergente Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ. A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto pode ser sintetizada em uma única palavra: Parceria. Em outras palavras, pode-se definir a metodologia adotada como Pesquisa-Ação no campo do Design. Neste sentido, a presente pesquisa constitui também um teste sobre a capacidade de atuação integrada de equipes multidisciplinares no campo do Design, como um meio de superação dos obstáculos invisíveis que tradicionalmente separaram as várias áreas do conhecimento. Os resultados desta avaliação serão de fundamental importância para o desenvolvimento interdisciplinar do Design na UFRJ. Neste Projeto, os pesquisadores do LABCAD e do PÓLO NÁUTICO propõem a realização de uma primeira pesquisa conjunta, tendo como foco, o veleiro SPERO da Classe Internacional 8mR, projetado e construído em 1909 por Sir William Fife III, e considerado hoje patrimônio histórico mundial por exemplificar a própria perfeição, na arte náutica desta época. A principal conclusão da pesquisa proposta será o estudo e registro histórico de seu design por meio de modelos CAD e a conseqüente modernização de seu design, com vistas à promoção e valorização do design náutico no Brasil. Referências Bibliográficas [1] Bomfim, G. A., “Fundamentos de uma Teoria Transdisciplinar do Design: Morfologia dos Objetos de Uso e Sistemas de Comunicação”. Estudos em Design, v.5, - Rio de Janeiro, 1997. [2] Pahl G, Beitz W., “Engineering Design - a systematic approach” - Springer-Verlag, The Design Council - London, 1996. [3] Soares, Claudio C.P., Informática e Educação - CADesign - N. 39 - Ano 4 - Rio de Janeiro, 1998. [4] Wagner, R., Medeiros, E. N., Mitsuyasu M.K., “Research Strategies and Methods In Product Design”, ICED’01- International Conference on Engineering Design, Glasgow, 2001. [5] Wagner, R., “Method for Aesthetics Design Improvement”, ICED’03 - International Conference on Engineering Design, Stockholm, 2003.

Código: 250 - Comunidades Criativas para Estilos de Vida Sustentáveis – Projeto Alimentação, Cuidados com o Bairro e Convivência

LUÍS FELIPE MAIA ANDRADE DOS SANTOS (Sem Bolsa)

PETRA GOMES NERY (Sem Bolsa)

THIAGO DIAS MARQUES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
ROOSEWELT DA SILVA TELES

O projeto Comunidades Criativas e Estilos de Vida Sustentáveis (CCSL) tem como foco investigar a prática de inovação social de base comunitária e as implicações desta na promoção de uma vida cotidiana mais sustentável em contextos urbanos e de novos estilos de vida sustentáveis. O projeto irá coletar estudos de caso em países emergentes – em particular Brasil, Índia e China - e traçará um quadro comparativo entre esses países e casos previamente identificados no contexto europeu. Este projeto foi desenvolvido por Ezio Manzini do Politecnico de Milão e François Jégou do Strategic Design Scenarios (Bruxelas), é parte da Task Force on Sustainable Lifestyles (força-tarefa para a promoção de estilos de vida sustentáveis), dentro do quadro de 10 anos de programas para produção e consumo sustentáveis das Nações Unidas (10 Year Framework of Programmes on Sustainable Consumption and Production), comumente referido como Marrakech Process (o processo de Marrakech). Em abril de 2007 houve um seminário e um workshop com o Prof. François Jégou na COPPE/UFRJ dos quais participaram alunos e professores do Curso de Desenho Industrial da EBA/UFRJ. O trabalho a ser apresentado nessa Jornada de Iniciação Científica 2007 apresentará as atividades desenvolvidas pelos alunos no workshop.

Código: 1424 - Como o Estudo do Design Estratégico e do Design Sustentável, com o Foco no Desenvolvimento de Cenário e de Solução Contribuiu para a Disciplina de Desenvolvimento de Projeto de Produto III

MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Com o uso da metodologia de cenários, proposta por Manzini (2004), Manzini e Jégou (2003) e Manzini e Vezzoli (2002) para o desenvolvimento de um projeto de produto, em contraste com as metodologias tradicionais ensinadas pelo curso de Desenho Industrial da UFRJ, pudemos, em primeiro lugar, entrar em contato com um estudo atual, internacional e em constante desenvolvimento, o que proporcionou um novo olhar para os alunos sobre como a nossa profissão é trabalhada em outros ambientes. Além disso, já que a introdução dessa metodologia era uma novidade para a turma, os trabalhos com relação aos cenários domésticos a serem estudados eram em grupo e bastante abrangentes. Com isso,

foi possível oferecer aos alunos da disciplina a possibilidade de escolha do tema - tema esse contido nas atividades relacionadas aos cenários preparados - a ser estudado e desenvolvido ao longo do semestre. A partir da escolha do tema do produto, propôs-se seguir o estudo, sempre relacionando ao método apresentado por Manzini (2004) que aborda a questão do Design para Sustentabilidade. Assim, os alunos puderam gerar suas primeiras soluções e conceitos, tendo em vista os problemas principais encontrados na etapa anterior. Seguindo esse processo, ou seja, especificando cada vez mais os tipos de problemas encontrados em cada solução, os alunos podem obter uma linearidade e uma clareza fundamentais para a compreensão da aplicação dessa metodologia no desenvolvimento de projetos.

Código: 2797 - Design Ergonômico de Embarcações de Pesca

MURILO CAMPOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
LEONARDO GOMES GOUVEIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES
BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
VALDIR FERREIRA SOARES
RICARDO WAGNER

O Projeto refere-se a atualização de uma pesquisa, iniciada na segunda metade da década de 90, cujos dados integram a tese de doutorado em design de Roosevelt Teles (2000) tendo sido aplicados no desenvolvimento de projetos ergonômico de embarcações de pesca. Atualmente, tendo em vista o estabelecimento de novas normas de construção imposta pela Marinha Brasileira, a partir do começo desta década, a pesquisa tem demandado atualizações. Nesse sentido novas investigações tem sido necessárias não só para o esclarecimento dos atuais elementos que são apontados pelas cartas normalizadoras, como também para a verificação de ocorrência de mudanças nos procedimentos contrutivos, uma vez que a base técnica artesanal sempre se apresentou soberana. Assim, os dois eixos da pesquisa tem objetivado os seguintes procedimentos: 1) levantar dados junto aos organismos reguladores sobre a caracterização da frota pesqueira relacionados a atuação das embarcações nos diversos lugares marítimos para o estabelecimento de comparações entre o que determinam as normas e a situação real de uso; e 2) levantar dados icinográficos em situação real projetual relacionados aos estados da arte e da técnica das embarcações de pesca no que concerne aos espaços de trabalho e vida a bordo e as características da distribuição dos dispositivos técnicos que envolvem elementos informação, comando e salvatagem em relação as exigências das atividades de trabalho e seguridade para gerar um fluxograma de categorias.

Código: 464 - Ampliando as Responsabilidades da Expressão Grafica em Prol da Melhoria de Qualidade Projetual

BRUNA MILAM ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES

Este trabalho mostra como podem ser ampliados os limites de responsabilidade da imagem nas atividades projetuais. As técnicas – tradicionais ou computacionais –, de representação gráfica para a produção de imagens e/ou desenhos que elucidem visual e graficamente projetos de qualquer tipo, podem ter seus limites de atuação expandidos. Esta ampliação de responsabilidades faz com que a imagem ultrapasse o seu limite mais conhecido de informação visual e torne-se também uma base confiável para obtenção de informações não-gráficas, tais como, peso, preço, índices de resistência estrutural, prazo de entrega, fornecedor, condições de pagamento, etc. Estas informações não-gráficas são dados ou atributos que podem ser vinculados à forma geométrica que representa o objeto e a sua extração da forma geométrica, gera automaticamente listas de materiais, orçamentos, etc. Corroborando estudos de diversos pesquisadores como Soares (1995), César Jr. (1995), Cincunegui (1997), Chapuis (1996) e outros, este trabalho comprova a sua proposição através de um tutorial elaborado para o software AutoCAD 2007. Neste tutorial demonstra-se como gerar estas listagens de dados e evidencia como uma boa organização prévia desta atividade aumenta a eficiência do processo de projeto e de gerenciamento, através da contabilização precisa dos itens utilizados. O trabalho se encerra com as noções de que: 1 - A expressão gráfica precisa ser explorada também como base para a geração de informações projetuais; 2 - A importância da precisão do traçado e da geometria no desenho ou na modelagem virtual do objeto precisa ser resgatada; 3 - É indispensável uma mudança profunda nas ementas disciplinares, visando integra-las de forma que possam contribuir mais para a construção do objeto projetado.

Código: 467 - Convertendo Modelos Virtuais 3d em Desenhos Bidimensionais – Uso o Autocad como Ferramenta para Solução de Problemas de Geometria Descritiva

CAROLINE CAMPOS COVA (Outra Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES

Este trabalho mostra como pode ser simplificada a etapa de elaboração dos desenhos de um projeto com o uso do Software AutoCAD 2000, quando este é utilizado como um “solucionador” dos problemas de Geometria Descritiva e de Desenho Técnico. Frequentemente utilizados apenas como ferramentas de desenho, software de projeção tridimensional como este precisam ser explorados mais a fundo nas suas potencialidades tridimensionais. Este aprofundamento deve enfatizar mais a modelagem virtual 3D dos objetos projetados, pois estes software têm recursos que convertem

automaticamente formas espaciais 3D em projeções planas (desenhos), substituindo todo o trabalhoso processo de rebatimentos da Geometria Descritiva. Confirmando pesquisas de estudiosos como Rohleder, E e Speck, H.J. (2000), Velho (1997), Soares (2005) e Lima (2001) este trabalho demonstra a sua proposição através de um tutorial elaborado para o software AutoCAD 2000, mostrando como gerar desenhos bidimensionais sobre planos quaisquer (ortogonais ou não), sob qualquer sistema de projeção (paralelo ou cônico) ou sob quaisquer pontos de vista. Este tutorial, indo além da missão de “ensinar a fazer”, comenta e discute os passos dados na seqüência de conversão de modelos 3D em desenhos bidimensionais. Apesar da existência de outros trabalhos e manuais que ensinam a fazer esta conversão, estes, em geral não comentam o significado de cada passo e privam o usuário de uma reflexão absolutamente necessária para entender o que está sendo feito. O trabalho se encerra concluindo que: 1 - A possibilidade de geração automática de desenhos a partir de modelos virtuais aponta para uma urgente e profunda reforma das ementas das disciplinas da área de representação gráfica. 2 - Estas disciplinas devem alterar seus focos, atualmente mais voltados para o ensino de seqüências de traçado, para novos objetivos centrados no desenvolvimento da orientação e percepção espacial, e, da geometria espacial dos objetos baseada nas suas leis de formação. 3 - Apesar das facilidades oferecidas pela computação ao desenho aplicado, sob o ponto de vista educacional não se deve simplesmente suprimir a teoria dos rebatimentos e projeções, se almejarmos uma educação gráfica consistente. Caso o estudante se veja privado de uma explicação científica (“porque tal ponto, depois de rebatido, aparece aqui e não ali...”), certamente tornar-se-á incapaz de operar outros software deste tipo, de resolver outros tipos de problemas parecidos ou mesmo de averiguar a correção da solução apresentada.

Código: 1230 - Pesquisando e Produzindo Imagem em Movimento na Escola

EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES (Outra Bolsa)

AYLO DE LIMA FURTADO (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO

Como novas formas de produção de imagem podem ser trabalhadas na escola? De que forma desenvolver o conteúdo de Artes Visuais no Ensino Fundamental e Médio a partir da observação e produção de filmes de animação? Questões como estas, que enfatizam novas abordagens e metodologias no ensino da Arte, impulsionaram o desenvolvimento, no Colégio de Aplicação da UFRJ, do projeto Meios de Comunicação Audiovisuais: Novas Tecnologias e Educação. Este projeto tem o olhar voltado para dois pontos: (1) discussão e investigação de possibilidades de uso das novas tecnologias na educação; (2) produção de filmes de animação. O cinema de animação como elemento educativo enfoca os objetivos do ensino da arte a partir de novas possibilidades e abordagens para se trabalhar a imagem. O cinema de animação surge na escola como um meio mágico de se produzir imagens em movimento. Brinquedos ópticos, considerados experimentos do pré-cinema, como o flip-book, taumatrópio e zootrópio são feitos com os alunos com o objetivo de perceber a construção do movimento em animação. É fundamental o desenvolvimento de novas metodologias de ensino a partir da aplicação de conhecimentos ligados à tecnologia, não deixando de lado a reflexão a partir da sua utilização e sobre a produção que dela se origina. A aplicação deste projeto busca desenvolver os conteúdos de Artes Visuais através da apreciação e da produção de imagens em movimento (cinema de animação), propiciando novas formas de abordagens estéticas a partir de questões que envolvem a tecnologia e linguagens contemporâneas da Arte. O trabalho também envolve pesquisa de materiais e técnicas artísticas utilizadas em cinema de animação e investigação de possibilidades de aplicá-los nas animações produzidas na escola, assim como a descoberta de novas formas de produção. A partir deste trabalho os alunos se apropriam das ferramentas tecnológicas contemporâneas disponíveis e por meio da pesquisa de linguagem as transformam em linguagem artística. Por ser uma linguagem que tem como característica principal o movimento, a animação desperta grande interesse nos alunos, seja na apreciação ou na produção. Isto faz dela mais um meio para expressão pessoal e crítica, além de promover o desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas, estabelecendo um diálogo imediato dos alunos a partir de uma linguagem contemporânea. Barbosa, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991. Barbosa, Ana Mae (Org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002. Miranda, Carlos Alberto. Cinema de Animação. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. Lévy, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

Código: 8 - Lygia Pape: Vida e Obra

ALESSANDRA CAVALCANTE CORREA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

ISABELA FREIRE DE SA RORIZ (Outra Bolsa)

NINA ALEXANDRISKY (Outra Bolsa)

GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa)

CRISTIANE BORZINO DE SOUZA (Outra Bolsa)

DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)

RAPHAEL CORREA BUARQUE (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES
ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR

Lygia Pape: vida e obra é o título do projeto de pesquisa cadastrado no SIGMA, no segundo semestre de 2004 sob o código número 3868. Lygia Pape professora da Escola de Belas Artes da UFRJ faleceu em 03 de março de 2004 após ter lutado de forma estóica contra a enfermidade que consumiu sua vida. Foi uma grande perda para a comunidade

artística, família, amigos, colegas, crítica e público especializados. Uma lacuna na cultura brasileira e vanguardas. Ela frepresentou e representa aqueles artistas que trabalham com o acontecimento ou, se quizer, o devir. Estes artistas inventam o novo, projetam o futuro. Esta pesquisa quer preservar a memória do legado artístico de Lygia Pape e apontar possíveis caminhos traçados na arte contemporânea. Finalmente trazer questionamentos para repensar os movimentos artísticos das décadas de 50, 60 e 70 do século vinte durante os quais Lygia Pape foi uma militante de sucesso afirmado pela critica internacional e por vários críticos nacionais. Lygia Pape constituirá o primeiro banco de dados que reunirá, de forma consolidada, todas as informações sobre sua vida e suas obras, que atualmente se encontram dispersas em várias e diferentes instituições culturais do país e do exterior. Esse trabalho de pesquisa e reunião da maioria das informações de textos, teses, catálogos, imagens, video-clip e ou filmes estaram disponíveis inicialmente no site www.memoriaeba.com.br. Todas as personalidades do campo da cultura artística que se destacaram no Brasil e no exterior e representam a Escola de Belas Artes e a UFRJ, estarão, na continuidade das pesquisas, disponíveis nesse site reunindo os bancos de dados objeto das pesquisas e da colaboração dos estudantes bolsistas em iniciação científica, cultural e artística.

Código: 99 - Estudo Prosopográfico em “Les Enfants Du Capitaine Grant”, de Jules Verne

EDMAR GUIRRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA F. CATHARINA

Temos o objetivo de configurar a representação dos chamados “povos bárbaros” no romance “Les Enfants du Capitaine Grant” (1867), de Jules Verne, tendo como proposta o estudo da figura de pensamento prosopografia - descrição das características que se concentram nos aspectos exteriores de um personagem. Com a finalidade de destacar as passagens descritivas concernentes aos “povos primitivos” e operar técnicas de análise textual, priorizamos a leitura do quadro teórico do Descritivo com base em Philippe Hamon (1993). Em um quadro de estudos interdisciplinares, relacionando pintura e literatura, sobretudo em sua interface “retrato” - gênero da pintura e figura de estilo literária-, tomamos como base as categorizações para o reconhecimento das descrições picturais de Liliane Louvel (1997), relacionando-as à questão prosopográfica. Constatamos, a partir das análises empreendidas, um modo de ver europeu sobre os personagens representativos dos chamados “mundos primitivos” decorrente de um condicionamento social perpetuador de um habitus dominante (Bourdieu). Referências Bibliográficas: BOIA, Lucian. Jules Verne - les paradoxes d’un mythe. Paris: Les belles lettres, 2005, p. 11-23. BONNEWITZ, Patrice. Pierre Bourdieu; vie, oeuvre, concepts. Paris: Ellipses, 2002. BOURDIEU, Pierre. Les règles de l’art. Paris: Seuil, 1992. _____. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. Quadros literários fin-de-siècle; um estudo de Às avessas, de Joris-Karl Huysmans. Rio de Janeiro: 7Letras/Faculdade de Letras UFRJ, 2005. CHESNEAUX, Jean. Une lecture politique de Jules Verne. Paris: Maspero, 1971. CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l’expression. Paris: Hachette, 1992. DUPRIEZ, Bernard. Gradus ; les procédés littéraires. Paris: Union générale d’Éditions, 1984. EUROPE. Jules Verne. Paris: n° 909-910, jan.-fév. 2005. FONTANIER, Pierre. Les figures du discours. Paris: Flammarion, 1993. HAMON, Philippe. La description littéraire; de l’Antiquité à Roland Barthes: une anthologie. Paris: Macula, 1991. _____. Du descriptif. Paris: Hachette, 1993. LITTRÉ, Émile. Dictionnaire de la langue française. In. : L’atelier historique de la langue française. L’histoire des mots du haut Moyen Age au XIXe siècle (cd-rom). Marsanne: Redon, 2000. LOUVEL, Liliane. La description “picturale”; pour une poétique de l’iconotexte. Poétique. Paris: Seuil, n° 112, 1997, pp. 475-490. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário (tradução de Adail Sobral). São Paulo: Contexto, 2006. POMMIER, Édouard. Théories du portrait. De la Renaissance aux Lumières. Paris: Gallimard-NRF, 1998. VERNE, Jules. Les Enfants du Capitaine Grant. 2 vol. Illustré par Riou; graveur: Pannemaker. Paris: Michel de l’Ormerie, 1975 (1875). _____. Os filhos do Capitão Grant (tradução de A. M. da Cunha e Sá) 3 vol. Lisboa: Bertrand, [s.d].

Código: 179 - “Ruy Blas” de Victor Hugo; Crítica e Posicionamento

KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O subprojeto A crítica da peça “Ruy Blas”, de Victor Hugo, nos periódicos L’Artiste e La Revue des Deux Mondes; implícitos políticos do drama romântico investigou, através da leitura da peça pela sua crítica contemporânea, nos referidos periódicos, o posicionamento destes nos campos literário, jornalístico e político. Este trabalho teve como objeto analisar a presença dos indícios implícitos e explícitos de um posicionamento político, nas críticas sobre “Ruy Blas” (1838), encontradas nos periódicos L’Artiste e La Revue des Deux Mondes e vinculadas ao contexto político da época. A hipótese inicial era de que o periódico com posicionamento político liberal defenderia a estética do drama romântico. Primeiramente, foram estudadas as críticas relativas à peça Ruy Blas, nos periódicos franceses L’Artiste (1838/1839) e La Revue des Deux Mondes (1838) e foram estudadas suas posições no campo jornalístico, literário e político. A seguir, aprofundaram-se os conceitos de campo (Bourdieu, 1992) e ethos (Maingueneau, 2001, 2003), que compõem o quadro teórico desta leitura. Fez-se, ainda, uma análise dos indícios implícitos e explícitos políticos contidos nas críticas jornalísticas referentes à peça Ruy Blas. Percebeu-se que a hipótese inicial não foi comprovada, pois o jornal L’Artiste - que apoiava o regime liberal da Monarquia de Julho (1830) - atacou ferozmente a peça de Victor Hugo. Referências: [1] BOURDIEU, Pierre & Wacquant, Loïc J. D. Réponses. Paris: Éditions du Seuil, 1992. [2] HUGO, Victor. Préface de Cromwell. Paris: Larousse, 1971. [3] _____. Ruy Blas. Paris: Bordas, 1984. [4] MAINGUENEAU, Dominique.

O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (1993). [5] _____. *Eléments de linguistique pour le texte littéraire*. Paris: Dunod, 1993 (1986). [6] MELLO, Celina Maria Moreira de. *Crítica literária, política e revolução estética em L'Artiste (1831-1832)*. In: CATHARINA, Pedro Paulo & MELLO, Celina Maria Moreira de. (org.) *Crítica e movimentos estéticos; configurações discursivas do campo literário*. Rio de Janeiro, 7letras, 2006. pp. 13-41

**Código: 450 - “As Mulheres do Cairo”, de Gérard de Nerval;
Descrição Pictural e Violência Simbólica**

SAMARA BARBOSA COUTO PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Desde o início do século XIX, com a tradução francesa das “Mil e uma noites”, em 1704, por Antoine Galland, até os anos de 1920, o mundo ocidental difundiu a imagem de um mundo oriental poético, erótico e brutal. Gérard de Nerval participou da construção dessa imagem, ao escrever a coletânea “Viagem ao Oriente”, publicada entre os anos 1846 e 1847, pela “Revue des Deux Mondes”, na qual ele várias vezes citou aquela obra como a sua inspiração, mas que na realidade se origina de todo um imaginário orientalista. O orientalismo, na estética romântica, é um exemplo de violência simbólica, a qual, segundo Bourdieu (2004), consiste em agressões não físicas ao corpo social, ou seja, mecanismos que atuam no inconsciente e que legitimam as formas de dominação na sociedade. Esse estudo visa a relação entre texto e imagem no capítulo “As mulheres do Cairo”, da coletânea “Viagem ao Oriente”, 1851, de Gérard de Nerval, explorando o conceito de descrição pictural (Louvel, 1997, 2002). Investiga, também, as relações de violência simbólica (Bourdieu, 1992) do tipo colonial, entre a França e o Egito, e a aliança entre escritores e pintores em posições não dominantes em seu campo (Bourdieu, 1996; Mello, 2004). O trabalho de análise textual do capítulo “As mulheres do Cairo” consistiu na escolha da descrição das filhas do Sennaar, descrição pictural orientalista que representa as escravas núbias como “jolis monstres” (bonitos monstros), com características atribuídas aos bárbaros, integrando, assim, um imaginário ocidental negativo em relação aos povos orientais. Investigou, complementarmente, as relações de violência simbólica do tipo colonial presentes na literatura e na pintura do romantismo francês. Observou-se o emprego de um léxico menos elevado e descrições picturais menos detalhadas, apesar de serem extensas, comparados com o léxico e as descrições picturais de Théophile Gautier, no iconotexto do vendedor de bric-à-brac, em “O pé da múmia” (1840). [1] SAID, Edward. *O Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. [2] BOURDIEU, Pierre & Wacquant, Loïc J. D. *Réponses*. Paris: Éditions du Seuil, 1992. [3] _____. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. [4] _____. *L’homme sociologique bourdieusien*. In: _____. *Les champs de la critique (sous la responsabilité de Philippe Corcuff)*. Paris: Bibliothèque publique d’information, Centre Georges-Pompidou, 2004. p. 61-74. [5] GAUTIER, Théophile. *Romans, contes et nouvelles*. Paris: Gallimard, 2002. Tome I. [6] LOUVEL, Liliane. *La description picturale: pour une poétique de l’iconotexte*. Poétique. n° 112. Paris: Seuil, 1997. p.475-490 [7] _____. *Texte/ Image. Images à lire, textes à voir*. In: _____. *Modalités du pictural*. Paris: Presses Universitaires de Rennes, 2002. p. 32-44. [8] MELLO, Celina. *A literatura francesa e a pintura; Ensaios críticos*. Rio de Janeiro: Sete Letras/Faculdade de Letras UFRJ, 2004.

**Código: 457 - Romance de Folhetim e Melodrama;
Estudo da Cena Genérica de “Le Comte de Monte Cristo”**

CAROLINA MIRANDA BACKX (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

No início do século XIX, na França, surge o folhetim, artigo de crítica ou de variedades, publicado no espaço do final da página do jornal, também conhecido como rez-de-chaussée. A partir de 1830, começam a ser publicados, nesse espaço, textos literários narrativos e, mais tarde, por volta de 1836, romances segmentados, originando o termo de romance de folhetim. Por tornar-se um objeto de grande valor econômico, que rendia muito lucro à imprensa e aos autores, essa literatura passa a ser chamada também de uma literatura industrial. Alguns autores especializam-se na produção desse romance popular, entre os quais se pode destacar Alexandre Dumas. Alexandre Dumas publicou inúmeros romances de folhetim, como *Le comte de Monte Cristo*, no *Journal des Débats*, objeto desta pesquisa. Ao estudar sua cena genérica (Maingueneau, 2006), verificou-se que o romance de folhetim apresenta algumas características em comum com os melodramas do teatro francês, gênero dramático que surgiu no fim do século XVIII. Podem ser destacadas a riqueza de peripécias e reviravoltas nas tramas, assim como a representação mítica da luta entre o bem e o mal. [1] CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 2v. (1836-1880). São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1999. [2] DUMAS, Alexandre. *Le Comte de Monte Cristo*. Paris: Gallimard, 1981. (Bibliothèque de La Pléiade) [3] DURAND-LE GUERN, Isabelle. *Trois romantiques face à l’histoire: Stendhal, Dumas, Balzac*. In: DUMASY, Lise & alii. *Stendhal, Balzac, Dumas; un récit romantique?* Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 2006. p. 251-264. [4] GENGEMBRE, Gérard. *Conférence: Du Roman-Feuilleton ou Roman de Cape et d’Épée*. www.bmlisieux.com/litterature/gambier/gambie19.htm [5] MAINGUENEAU, Dominique. *A cena de enunciação*. In: _____. *Discurso Literário*. Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto. p. 249-324. [6] MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**Código: 576 - Máscara Gráfica e Ethos Editorial;
Indexação de “Le Musée des Familles” (1833-1840)**

VANESKA C. PRATES DA SILVA MARIANO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O projeto de pesquisa “PERIÓDICOS LITERÁRIOS; publicações efêmeras & memória permanente” da Fundação Biblioteca Nacional está desenvolvendo um instrumento de indexação de periódicos literários brasileiros, que inclui instruções para a coleta de dados referentes a periódicos literários de língua francesa. O objetivo do presente trabalho foi testar o referido instrumento de indexação, por meio da descrição do periódico “Le Musée des Familles; lectures du soir”. O “Musée des Familles” foi o primeiro grande periódico semanal, revista criada na França por Émile de Girardin em 1833 e publicada até 1900. A revista, que tinha como alvo o leitor popular, é apresentada como uma revista completa, de qualidade comparável às grandes revistas inglesas, e acessível a todos pelo baixo custo. Foi feito um estudo exploratório, no Real Gabinete Português de Leitura, em que foram descritos os volumes 1 a 7, publicados entre 1833 e 1840. Foi dada ênfase à relação entre a máscara gráfica do periódico e seu ethos editorial, assim como à relação de colaboradores e desenhistas da revista. Entre seus colaboradores destacamos: Alexandre Dumas, Alphonse de Lamartine, Eugène Sue e Théophile Gautier. O volume 7 anuncia que a revista tem novos proprietários, que será mantido Henry Berthoud na função de redator chefe e que haverá um aperfeiçoamento de suas qualidades gráficas, o que permitiu formular a hipótese de um remodelamento do ethos do periódico. [1] ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. [2] CATHARINA, Pedro Paulo & MELLO, Celina Maria Moreira de. (org.) Crítica e movimentos estéticos; configurações discursivas do campo literário. Rio de Janeiro, 7letras, 2006. [3] CHARTIER, Roger & MARTIN, Henri-Jean. Histoire de l'édition française. vol.3. Paris: Fayard, 1990. [4] CORRÊA, Irineu E. Jones & COSTA, Maria Ione Caser da & FANGUEIRO, Maria do Sameiro. Manual de Instrução para preenchimento do formulário de coleta de dados. Rio de Janeiro : FBN, 2007. [5] MAINGUENEAU, Dominique. Le discours littéraire; paratopie et scène d'énonciation. Paris: Armand Colin, 2004.

Código: 132 - “Le Roi S’amuse”, Crítica e Posicionamento

RENATA MACEDO DE ARAGÃO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O sub-projeto “Le roi s’amuse” de Victor Hugo; implícitos políticos do drama romântico, investiga a presença dos indícios políticos implícitos e explícitos da peça, em sua relação com o contexto político da época através da leitura e análise das críticas da peça de Victor Hugo, nos periódicos Journal de Débats, Moniteur Universel, L'Artiste e Revue de Deux Mondes. O objetivo do presente trabalho é analisar a presença dos implícitos políticos na situação de enunciação da peça (Maingueneau, 2003), através da construção de um ethos legitimador de uma cena genérica e sua avaliação pela crítica teatral contemporânea à peça. Primeiramente foi feito um mapeamento do quadro político francês e do impacto da Monarquia de Julho (1830) no campo literário francês, assim como um levantamento das críticas em relação à peça, publicadas nos periódicos citados. A seguir foi feita a análise textual das críticas, levantando-se os indícios implícitos e explícitos referentes às questões políticas. O quadro teórico utilizado foi a noção de ethos e de situação de enunciação estabelecidas por Dominique Maingueneau, associada aos conceitos de campo, habitus e violência simbólica de Pierre Bourdieu. Ao aplicar os conceitos de Bourdieu, pode-se concluir que o posicionamento de um periódico no campo político não determina necessariamente o mesmo posicionamento no campo literário, já que os periódicos liberais não se posicionaram a favor da peça, como foi formulado em nossa hipótese inicial. Referências: [1] BOURDIEU, Pierre & Wacquant, Loïc J. D. Réponses. Paris: Éditions du Seuil, 1992. [2] HUGO, Victor. Théâtre Complet. Le roi s’amuse. Éditions Gallimard, 1963. p.1325-1485. [3] _____. Oeuvres complètes, Théâtre II. Paris, Edité par la Librairie Ollendorf, 1908. p. 365-416. [4] MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (1993). [5] _____. Eléments de linguistique pour le texte littéraire. Paris: Dunod, 1993 (1986). [6] MELLO, Celina Maria Moreira de. Crítica literária, política e revolução estética em L'Artiste (1831-1832). In: CATHARINA, Pedro Paulo & MELLO, Celina Maria Moreira de. (org.) Crítica e movimentos estéticos; configurações discursivas do campo literário. Rio de Janeiro, 7letras, 2006a. pp. 13-41.

**Código: 157 - Tecendo o Desencanto;
uma Proposta de Leitura para “La jeune Parque” de Paul Valéry**

ALESSANDRA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

BIBLIOGRAFIA : BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1973. CORBISIER, Roland. Enciclopédia Filosófica. Petrópolis, Vozes, 1974. LINS, Vera. “A tradição moderna do poeta crítico”. In: Poesia e crítica: uns e outros. Rio de Janeiro, 7letras, 2005. (p. 157- 166) MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário. Tradução: Adail Sobral. Discurso literário. São Paulo, Contexto, 2006. MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. Tradução: Marina Appenzeller. São Paulo, Martins Fontes, 2001. VALÉRY, Paul. La jeune Parque. Paris, NRF, 1992.

Código: 522 - Oficina de Experimentação Artística

JÚLIA GONÇALVES PASTORE (Sem Bolsa)
ANA RACHEL DIAS RODRIGUES (Sem Bolsa)
GABRIEL OTONI CALHAU MARTINS (Sem Bolsa)
OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: LEONARDO FUKS

A Arte, mais que uma organização simbólica de códigos e signos, é o canal por onde o ser humano pode expor sua percepção da realidade. Existem, contudo, algumas visões dicotômicas, e até puristas, que deturpam a essência desse importante Elemento, como as reverências reservadas aos “gênios” e as rotulações lineares com base nos setores sociais e espaço-temporais. A OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA vem (em quaisquer faixas etárias, setores sociais, níveis de escolaridade e demais fatores, desconsiderando a idéia hierárquica da educação) com o intuito de retomar a integração do humano com suas questões, através de uma visão caleidoscópica dessas questões: A Expressão Artística, potencial inerente ao Ser - como as sensações e sentimentos despertados por uma obra de arte. Para nos aproximarmos desta visão, precisamos levar em conta os diversos fenômenos artísticos difundidos em nosso cenário social, principalmente a arte prima, substancial, anônima, lavrada em seu cotidiano. Uma visão multifacetada traz uma leitura mais próxima da multiplicidade cultural existente entre/ dentre as sociedades. A partir desta, pode-se voltar a pensar a Arte como instrumento da Educação. A Oficina será dividida em três Estações, ou seja, esses três “lugares” da expressão artística: ESTAÇÃO POÉTICA: trabalhando poemas de diferentes autores, incitando comentários acerca do uso de imagens para as representações de uma realidade. Fazendo paralelos entre os poemas selecionados e as letras das músicas apreciadas na ESTAÇÃO MUSICAL, brincando com o ritmo, musicalidade, sonoridade das palavras, expressão oral e corporal. Resgatar os aspectos levantados na ESTAÇÃO PLÁSTICA, como textura, cores (clima), definição de forma, movimento. ESTAÇÃO MUSICAL: Criando um grupo vocal/ instrumental através de repertório proposto e discutido pelo grupo participante desta oficina, partindo da linguagem do samba (popular e marginal). Trabalhando conceitos básicos de ritmo e alturas melódicas, análises morfológicas e contextualização histórica/ cultural, buscando a percepção da diversidade musical. Objetivando uma experimentação direta do grupo na composição de arranjos, frases rítmicas e linhas melódicas, juntamente com a criação poética e plástica da oficina. ESTAÇÃO PLÁSTICA: Apreciando algumas obras de arte com temas interligados às outras ESTAÇÕES possibilitando comparações e uma análise aprofundada de cada obra, como identificações do concreto: espaço e tempo, e do “abstrato”: sentimentos e sensações causados pela fruição.

Código: 2908 - Práticas Vocais na Música Tradicional Brasileira

JÚLIA MENDES SELLES (Outra Bolsa)
MARCELO JOSÉ DE ARAÚJO BRUNO (Outra Bolsa)
PRISCILLA PARAISO PESSOA (Outra Bolsa)
RÔMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (Outra Bolsa)
VINÍCIUS SILVA COUTO (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: LEONARDO FUKS
SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Este projeto pretende revisitar e pesquisar as primeiras gravações de música popular brasileira registradas durante o início da fase fonomecânica (1902-1912), dando ênfase em estudos acerca da fisiologia da voz, acústica musical e etnomusicologia. O principal objetivo deste trabalho é o de compor, estruturar e montar um espetáculo inspirado no teatro de revista, associando o conteúdo humorístico do repertório estudado aos problemas sócio-políticos atuais e apresentá-lo a públicos diversos para obter uma ampla divulgação deste material. O projeto focaliza os acervos fonográficos do Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e os de Tinhorão e Franceschi. Após a pesquisa do repertório em questão, selecionamos músicas de importância histórica, popularidade na época e atual, e que oferecem boas oportunidades interpretativas. Tais músicas são rearranjadas e executadas por um conjunto musical formado pelos próprios membros do projeto. Quanto à fundamentação teórica, testaremos o potencial comunicativo em diferentes situações, com a repropriação do passado, onde seus elementos são utilizados numa nova linguagem (Hobsbawm, 1998); para análise do conteúdo, utilizamos o conceito de Circularidade Cultural (Bakhtin, 1999), neste trabalho apresentado por um movimento recíproco entre música popular e erudita. É dado enfoque ao estudo das culturas subalternas (Ginzburg, 1986), pois o contexto estudado envolve diversas personalidades da música brasileira, oriundos das classes populares. Apresenta já um repertório de doze músicas a serem executadas por vozes, baixo, percussão, violão, saxofone, viola e flauta. As letras foram decifradas por audição ou encontradas na literatura. O projeto ganhou prêmio de menção honrosa na XXVIII Jornada Artística e Cultural-2006.

**Código: 2719 - Relato sobre uma Pesquisa no Ensino de Música,
com Composição e Arranjo de Repertório pelos Alunos**

PRISCILLA PARAISO PESSOA (Sem Bolsa)
RAFAEL DE ALMEIDA PROCACI (Outra Bolsa)
JOSÉ CARLOS QUINTANILHA (Outra Bolsa)
MAURO RODRIGUES WEYNE NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Nos últimos anos, diversas propostas para o ensino de Música têm enfatizado a importância da participação dos alunos em atividades de criação e realização pública, selecionando repertórios, elaborando as peças e organizando sua apresentação. Neste trabalho, os autores relatam e analisam os primeiros resultados de uma pesquisa baseada na investigação e testagem de práticas de composição e arranjo em contextos diversos de educação musical. Os pesquisadores são licenciandos da Escola de Música-UFRJ, que já atuam como professores em espaços tais como escolas, igrejas e centros culturais. Nesses contextos, orientam seus alunos quanto a alguns procedimentos e técnicas de composição musical, visando à construção de repertórios, e tomando como base a vivência cultural dos participantes. Esse processo de aprendizagem e criação é marcado por uma série de decisões estéticas, técnicas e organizacionais, a serem tomadas pelos alunos, em diálogo com seu professor de Música. Interessa-nos aqui avaliar qualitativamente os resultados da aplicação desse método, expondo as fases e características do planejamento didático, e discutindo as primeiras observações empíricas. Estão sob exame as percepções dos alunos sobre essa experiência, assim como as percepções dos professores sobre níveis de motivação dos alunos, caracterização da aprendizagem e da respectiva produção musical. O que se nota no processo de ensino de Música em que o aluno é co-autor de seu repertório e de sua aprendizagem? Como planejar esse tipo de ensino e como analisar seus resultados? São questões norteadoras da pesquisa em andamento, trazidas para esta apresentação sobre as fases iniciais de sua implementação. Referências [1] Swanwick, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. [2] Swanwick, K. A Basis for Music Education. London: Routledge, 1979. [3] Salgado e Silva, J.A. “A composição como prática regular em cursos de música”. Debates, n. 4, 2001, pág. 95-108. [4] Beineke, V. “O ensino de flauta doce na Educação Fundamental”. In: Hentschke, L.; Del Ben, L. (orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

**Código: 203 - Avaliação do Desempenho de Sistemas Construtivos Mistos Aço-Concreto
sob Condições de Incêndio: Contribuição do Projeto de Arquitetura**

JÚLIO CESAR GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ESTRUTURAS METÁLICAS

Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN

Neste trabalho, são investigados diferentes processos construtivos de edificações metálicas e mistas de andares múltiplos, comumente adotados na composição de sistemas estruturais de vigas e lajes. Os aspectos econômicos e técnicos - construtivo e estrutural, dos sistemas steel-deck e slim-floor são criticamente analisados, destacando-se as principais vantagens e desvantagens de cada processo. A possibilidade de interação entre os materiais aço-concreto é apresentada, ressaltando-se o aumento de rigidez e de resistência dos elementos estruturais, sem a necessidade de aumento das dimensões do perfil, o que representa um considerável ganho no desempenho do pavimento, ou mesmo, aumento dos vãos livres das vigas e lajes. Os estudos consolidados nesta pesquisa estão em sintonia com as recentes recomendações aprovadas pelo Projeto de Revisão da Norma Brasileira de Estruturas de Aço e Mistas (ABNT:NBR8800-2007) e, também pelo setor produtivo da construção civil em aço. Apresenta-se um estudo de caso, onde as características de cada solução (sistemas steel-deck e slim-floor) são criticamente analisadas.

**Código: 204 - Avaliação de Desempenho de Sistemas Construtivos Compostos
por Pilares Mistos Aço-Concreto: Contribuição do Projeto de Arquitetura**

CARLOS RONALD DE PAULA CHAVES (Outra Bolsa)
Área Básica: ESTRUTURAS METÁLICAS

Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN

Neste trabalho, são investigados diferentes processos construtivos de edificações metálicas de andares múltiplos, comumente adotados na composição de sistemas estruturais de pilares mistos aço-concreto. Os aspectos econômicos e técnicos – construtivo e estrutural, das principais tipologias adotadas no país: parcialmente revestido, encamisado e tubular concretado são criticamente analisados, destacando-se as principais vantagens e desvantagens de cada processo. A possibilidade de interação entre os materiais aço-concreto é apresentada, ressaltando-se o aumento de rigidez e de resistência dos elementos estruturais, sem a necessidade de aumento das dimensões do perfil, o que representa um considerável ganho no desempenho do pavimento, ou mesmo, aumento dos vãos livres das vigas e lajes. Os estudos consolidados nesta pesquisa estão em sintonia com as recentes recomendações aprovadas pelo Projeto de Revisão da Norma Brasileira de Estruturas de Aço e Mistas (ABNT:NBR8800-2007) e, também pelo setor produtivo da construção civil em aço. Apresenta-se um estudo de caso, onde as características de cada solução são criticamente analisadas.

**Código: 2663 - Casa Vital Brasil, Casa Saavedra e Casa Reidy:
O Estudo das Obras Através dos Modelos Tridimensionais**

GABRIELA PEREIRA DE PAULA (Outra Bolsa)
THIAGO LAMENHA (Sem Bolsa)
FABIANO DINIZ ROCHA (Outra Bolsa)
MARCELA DE OLIVEIRA BUSMAYER (Outra Bolsa)
CARINA PIRES BATISTA (Outra Bolsa)
RAFAELA RAFAELLE (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MAURÍCIO LIMA CONDE
MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA
ELIENE JOMARA TOZETTO

Apresentamos para esta Jornada o resultado, em modelo, de nossos estudos sobre três residências que fazem parte da história da arquitetura brasileira, não só por suas qualidades admiráveis como representantes de idéias caras à arquitetura moderna que aqui se desenvolveu, mas também pela representatividade de seus autores. Duas delas, a Casa Vital Brasil (Rio de Janeiro, 1940) e a Casa Reidy (Itaipava, 1959) foram projetadas e construídas para moradia dos arquitetos e isso já as torna extremamente interessantes para estudo, pois tais casas próprias servem normalmente como laboratórios para a experimentação de novas propostas. Já a Casa Barão de Saavedra (Correias, 1942) foi encomendada a Lúcio Costa por família influente e abastada que lhe deu liberdade para ensaiar, neste projeto, suas idéias de uma arquitetura moderna brasileira de raízes coloniais. O desenvolvimento dos modelos oportunizou a descoberta de seus projetos originais e a definição da série de modificações sofridas pelas obras, o conhecimento das técnicas que permitiram suas respectivas construções e a compreensão da postura teórica de seus autores para a situação histórica específica daquelas soluções projetuais. Este trabalho faz parte da pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ) e soma-se a outros modelos já realizados na composição do acervo do Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ.

Código: 2694 - Apostila de História da Arte e da Arquitetura

MARIANA RIBAS COIMBRA (Outra Bolsa)
JOÃO VICENTE DE MATTOS ROCHA (Outra Bolsa)
GILMAR DA COSTA GUTERRES (CNPq/PIBIC)
LÍVIA MIRANDA FIALHO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO
ROBERTA DA COSTA ABRAHAO
FERNANDO DE CARVALHO MACHADO
JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA

O projeto de “Apostila de História da Arte e da Arquitetura” teve início em maio de 2005, com o objetivo de pesquisar e elaborar imagens e textos para a confecção da apostila didática das disciplinas de História da Arte e da Arquitetura. O trabalho desenvolvido gerou dois segmentos referentes à matéria de História da Arte e da Arquitetura. O site de ex-alunos da FAU-UFRJ e a Apostila de História, que serão devidamente apresentados em seqüência. Site de ex-alunos Método de trabalho: O catálogo reúne arquitetos formados pela FAU desde sua criação até os dias de hoje. Esse material foi reunido pelos alunos da disciplina de História da Arte e de Arquitetura V e continua em desenvolvimento, com novos verbetes inseridos a cada semestre. Os bolsistas criaram um site para abrigar o material coletado. A estrutura do site e a programação visual foram idealizadas por eles. Resultado: Hoje se encontra disponível a visitação: www.fau.ufrj.br/exalunos Apostila de História da Arte e da Arquitetura Método de trabalho: Imagens selecionadas pelo professor orientador foram scaneadas e tratadas em computador. Neste processo elas ganharam carimbos informativos que situam as mesmas dentro da apostila. Esta organização obedeceu ao sistema didático adotado pelo professor orientador na sala de aula. Desenvolvimento: Durante o período de trabalho uma antologia de textos clássicos de arquitetura foram estudados e novos textos foram produzidos. Deste estudo surgiram dois grandes grupos que organizam os principais movimentos da arquitetura moderna: acadêmicos e revolucionários. Subgrupos trataram das particularidades de cada movimento, conduzindo o aluno de maneira mais orgânica pelas vanguardas do século XX. As imagens entram como diretrizes das análises, que estabelecem as características de cada movimento. Buscamos o uso de uma interface bastante interativa e dinâmica para criar um ambiente agradável de navegação. O objetivo é que os temas não sejam apresentados de maneira cronológica. A forma expressiva do arquiteto ou artista é o condutor do usuário pela apostila. Desta forma imagens e textos se correlacionam interligando diferentes temas. Cada tema possui um texto introdutório e um conjunto de imagens relacionadas ao assunto abordado. Resultado: O CD-Rom foi a melhor maneira que encontramos de apresentar todo o material pesquisado. Conclusão: Mais que apenas produtos, esta pesquisa se propõe a prestar serviços em relação à organização dos conteúdos didáticos das cadeiras de história da FAU, procurando sempre zelar pela memória acadêmica. Seja tomando notas de aulas, seja criando sites para preservação da história dos arquitetos formados ou participando a organizar eventos dentro da faculdade, o espírito desta equipe é de total envolvimento com a melhora do ensino da FAU-UFRJ.

Código: 42 - O Anti-Ecológico na Proliferação de Vidas Severinas

BÁRBARA BARREIROS CRUZ (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Partindo da idéia de relacionar a ecologia e a arte literária, proponho um trabalho focado na investigação crítica do poema “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto. Serão utilizados, como substrato, os princípios da ecocrítica, conforme proposta de William Ruecker, e a ecosofia de Félix Guattari que reúne o subjetivo, o social e o ambiental. Entre os temas que serão abordados, destaco: Subjetividade x Exterioridade; a auto-representação do personagem, mostrando que ele não é o Severino, mas um Severino. O substantivo é adjetivado pelo autor, fazendo parte do próprio título do poema, insinuando que o comportamento do personagem irá refletir o modo de pensar e viver de uma comunidade severina. As mutações tecno-científicas somadas ao crescimento demográfico, que resultam no desemprego e na marginalidade opressiva e, por isso, anti-ecológica, de quem possui como único bem a sua força de trabalho. Esta proposta tem a intenção de estimular questionamentos sobre o porquê de uma conjuntura social baseada na divisão de classes, exploração ‘cordial’, atraso glorificado e no calar a voz por meio de concessões que dissimulam contradições do sistema capitalista brasileiro. Temos no poema, a denúncia dessa situação.

Código: 151 - Vidas Secas, Espelho de Relações Ecológicas e Anti-Ecológicas

NATHALI RAMOS MOURA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação se propõe a apresentar uma interpretação ecocrítica do romance Vidas Secas, de Graciliano Ramos, com base na proposta de William Rueckert, que aponta para o fato de que a revolução do pensamento humano liga-se diretamente ao ensino e à prática literária. Focalizará, através do protagonista Fabiano, como aspectos anti-ecológicos se evidenciam em situações de abuso do poder, de silenciamento e da perda de sua identidade como agente da ação cultural. Apontará, no texto literário, a relação homem-natureza que, na situação do referido personagem, é traço bastante evidente. Além disso, atentar-se-á para a literatura como instrumento de eco-denúncia. Isto porque na geração modernista de 30, o regionalismo nordestino, muito contribuiu para repensar as relações do homem com o meio natural e com o socius. Para tal, far-se-á um diálogo com as proposições de Félix Guattari, de inter-relação dos três registros ecológicos: o ambiental, o social e o subjetivo (As três ecologias, 1989).

**Código: 165 - “Viver é Conviver”:
Uma Reflexão Ecológica sobre Poemas Selecionados de Thiago de Mello**

CLÁUDIA CRISTINA PENELA VIANNA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Este trabalho propõe-se a investigar imagens ecológicas, a partir da observação de alguns poemas de Thiago de Mello (poeta amazonense, nascido em 1926) do livro Mormaço na Floresta (publicado em 1981), nos quais dar-se-á ênfase à construção do sujeito. Será focalizada a questão do habitar humano, conforme o pensamento de Heidegger em Construir, habitar e pensar. Segundo este filósofo, a habitação é um modo ecológico de ser. Também será abordada, na recriação do eu-lírico, a experiência de auto-conhecimento (no encontro do sujeito consigo próprio), com o outro (na convivência humana) e com o meio ambiente (ao reconhecer-se na Natureza). Assim, identifica-se nos poemas, os três registros ecológicos inter-relacionados (Félix Guattari).

Código: 339 - As Várias Faces da “Bomba”: Destruição e Esperança

JADELICE SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

A presente comunicação considera que uma visão ecológica aponta para a superação de uma visão de mundo dualista (Val Plumwood) e para o inter-relacionamento de três registros ecológicos: o ambiental, o social e o subjetivo, proposto por Félix Guattari. Em diálogo com essas diretrizes, será feita a leitura do poema intitulado “A bomba” de Carlos Drummond de Andrade, do livro Lição de coisas (1959-1962), no qual serão enfocadas aparências anti-ecológicas. Transversalmente, será focada a relação entre o criador e a criatura, revelando, sob a visão ecosófica, a inter-relação do homem com a bomba e a esperança humana (Ernst Bloch) como fator transformador das ações destrutivas pelo ser humano.

**Código: 490 - Um Olhar Ecológico sobre Faces da
Identidade Feminina no Romance Mulher no Espelho**

JULIANA LOURENE DA CRUZ CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação propõe-se a focalizar a recriação do processo de construção de identidade das mulheres, ao considerar a trajetória da protagonista do romance *Mulher no Espelho*, de Helena Parente Cunha. Partindo de uma investigação crítica da personagem, apreendem-se diferentes construções identitárias de uma mulher submissa a ações sociais anti-ecológicas. Com base na ecosofia de Félix Guattari, pretende-se desenvolver uma compreensão sobre a subjetividade feminina e a importância da revolução emancipatória feminista no Brasil. Para dialogar com essa questão recorreu-se ao texto teórico de PITANGUY E ALVES. Através da abordagem do registro ecológico social, é possível entender a relação entre os sexos, recriada no romance. A partir do pensamento heideggeriano, remete-se, ainda, para a necessidade da construção de territórios habitáveis pelo indivíduo; que permitiriam a reconquista da valorização da vida, ao privilegiar-se o que é essencialmente humano. O romance apresenta o conflito existencial da personagem em busca do seu próprio eu para, então, vivenciar o verdadeiro sentido do habitar.

Código: 2190 - As Dualidades do Eu em Machado de Assis e Mário de Alencar

RODRIGO CARVALHO DA SILVEIRA (Bolsa de Projeto)

CARINA FERREIRA LESSA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA

Este trabalho se insere numa pesquisa sobre uma série de cartas que Machado de Assis escreveu a Mário de Alencar, filho do escritor José de Alencar, no período de novembro de 1902 a agosto de 1908, um mês antes de seu falecimento. Essas cartas foram organizadas em uma edição facsímile, acompanhada de sua transcrição e de uma série de notas explicativas, sob a coordenação dos professores doutores Eduardo de Faria Coutinho e Teresa Cristina Meireles de Oliveira, e serão submetidas a publicação. A leitura dessas cartas e a pesquisa realizada para a elaboração das notas levou-nos a perceber a importância da amizade que Machado dedicava à família de Alencar e a influência que exerceu sobre a produção do destinatário das cartas. Com base nisso, resolvemos pesquisar a obra de Mário de Alencar, e pudemos constatar o débito intelectual que este tinha com Machado. A fim de oferecer uma amostragem dessa questão, optamos por estudar um conto de cada autor em que a influência de Machado sobre Mário de Alencar se mostra bastante evidente. Os contos escolhidos para o confronto foram “O Espelho”, de Machado de Assis, e “O Morto Vivo”, de Mário de Alencar. Em ambos os casos abordam-se questões sociais e psicológicas do ser humano e deixa-se transparecer que o homem só é capaz de se sentir pleno quando há uma fusão entre o que Machado designa de “alma interior” e “alma exterior”. A idéia, apresentada por Machado e mais tarde também trabalhada por Mário de Alencar, é que o ser humano, para viver em sociedade, cria uma série de máscaras que passam, com o tempo, a se tornarem uma espécie de única verdade. Essas máscaras, que formam a sua “alma exterior”, se incorporam de tal modo a ele, que acabam por sufocar a sua “alma interior”, tornando-se a sua própria personalidade.

Código: 3155 - Uma Antologia da População Indígena

CAMILLA MACEDO ARAÚJO (Bolsa de Projeto)

GABRIELA PONTES NONATO (Bolsa de Projeto)

HERICA CRISTINA S. DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)

PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Bolsa de Projeto)

EMMANUELA PASSOS MARINHO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
NELILDA ORMOND BRAGA
VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS

O projeto em questão teve por objetivo o levantamento de textos contemporâneos, escritos por descendentes de indígenas brasileiros, com vistas à elaboração de uma futura antologia dessa produção, ainda muito pouco conhecida da população brasileira. Com o desenvolvimento dos chamados Estudos Culturais e Pós-Coloniais e a sua penetração no meio acadêmico brasileiro, passou a verificar-se uma forte preocupação com a produção de todos aqueles grupos étnicos e culturais que, embora fossem parte integrante da população do país, eram sempre tratados à margem e relegados a planos secundários. Surgiu, assim, grande interesse pela cultura afro-brasileira e pela cultura dos grupos indígenas que habitaram o país não só à época da chegada dos europeus, mas também nos séculos que se seguiram, estendendo-se até os dias de hoje. Esse interesse pela cultura dos indígenas brasileiros despertou, por sua vez, da parte de descendentes desses grupos, o desejo de copilar, sob a forma de livros, todo um material que lhe havia sido transmitido oralmente de geração a geração ao longo de séculos e que constituía a sua tradição. Atualmente já existem livros, escritos por descendentes desses indígenas, que relatam, em textos narrativos ou poéticos, esse material legendário rico, mas esses

textos ainda são pouco divulgados e pouco conhecidos no meio universitário. O objetivo principal desse projeto foi fazer um levantamento desse material, que deverá ser posteriormente selecionado para a elaboração de uma antologia. Em nossa exposição, falaremos sobre alguns desses livros já reunidos, mostrando a importância que eles vêm tendo para a preservação da produção literária e cultural desses grupos.

Código: 3158 - Elaboração de uma Edição Facsímile de Cartas de Machado de Assis a Mário de Alencar

PAULA DE SOUZA SOARES (Bolsa de Projeto)
AMANDA MACIEL (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA

Este projeto consistiu na pesquisa para a elaboração de uma edição facsímile, organizada pelos professores doutores Eduardo de Faria Coutinho e Teresa Cristina Meireles de Oliveira, de vinte e duas cartas que Machado de Assis escreveu a Mário de Alencar, filho do escritor José de Alencar, no período de novembro de 1902 a agosto de 1908, um mês antes do falecimento do autor. Os manuscritos dessas cartas foram transcritos e realizou-se uma intensa pesquisa para a elaboração de notas explicativas para acompanhar a transcrição das cartas. É conhecida no meio literário brasileiro a amizade que Machado de Assis devotava à família de José de Alencar. Essas cartas, além de tratar de questões pessoais, ligadas a acontecimentos cotidianos e aos amigos em comum, constituem um retrato interessante da vida cultural e política brasileira da época, com comentários sobre acontecimentos expressivos e sobre figuras que tiveram um papel relevante no contexto histórico do momento. Elas tratam de outros autores da literatura brasileira e estrangeira, da fase inicial da Academia Brasileira de Letras, de tendências da literatura e da cultura da época e da vida cotidiana no Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XX, quando a cidade passou por incontáveis transformações sob os influxos da modernidade. Nosso trabalho visa a dar uma idéia da pesquisa realizada, principalmente no que concerne à transcrição das cartas e à elaboração das notas para chegar-se ao estabelecimento da edição, que se acha no momento em preparação para a publicação.

Código: 2334 - A Linguagem na Loucura

ELIDA DA SILVA FERNANDES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE O. PENNA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que venho desenvolvendo desde 2006 sobre as Oficinas de Escrita como prática terapêutica, tendo como forte inspiração para a sua realização a prática das oficinas de escrita (os “Ateliers d’écriture”), sistematizadas pelo OULIPO (“Ouvroir de Littérature Potentielle”, França, 1960). As “Oficinas da Palavra” vêm sendo realizadas no Brasil como mecanismos de tratamento da psicose em Instituições Psiquiátricas e em Casas de Tratamento. Elas sistematizam técnicas de produção textual, tendo em vista a experimentação da palavra num espaço coletivo. Nelas, a linguagem é utilizada como recurso de construção do indivíduo, e como instrumento de inserção social. É através da linguagem que o indivíduo psicótico se manifesta transgredindo as regras convencionais da escritura em seu texto. A escrita não só consiste em uma capacidade criativa em que a palavra sustenta a invenção do texto, mas também em um mecanismo de transformação sógnica. O objetivo deste trabalho é fazer uma leitura de textos escritos por pacientes psicóticos, e observar os fenômenos de linguagem operados na loucura, visando a produzir uma reflexão sobre os efeitos de linguagem que relacionam a escritura à loucura, o poético e o psicótico. Em suma, o que proponho aqui é estabelecer um diálogo entre literatura e loucura, identificando os temas e as estruturas lingüístico-poéticas exploradas pelos escritores em seus textos. Referências: [1] Foucault, M. História da Loucura. São Paulo, Perspectiva, 1993. [2] Branco, L. C. Coisa de Louco. 1 ed. Sabará - MG: Edições Dubolso, 1998.

Código: 701 - O Inquérito da Nova Lei

FLÁVIO COTTA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE O. PENNA

O inquérito, segundo Michel Foucault, em “A verdade e as formas jurídicas”, reconstitui a verdade sobre um fato passado no presente da cena judicial, recompondo o ocorrido por intermédio de testemunhos e evidências. No filme “Minority Report, A nova lei,” de Steven Spielberg, é apresentado um modo de inquérito às avessas, ou seja, que traz um fato futuro ao presente, através de previsões de “oráculos”, os “pré-cogs”, sendo as previsões usadas como prova para se prender o assassino, cujo crime ainda está por acontecer. Foucault demonstra o funcionamento do inquérito em “Édipo-rei” de Sófocles, a partir da substituição do discurso prescritivo e profético pelo discurso narrativo da testemunha (do presente e do passado). Ora, o caminho em “Minority Report” é o inverso. Se o discurso da testemunha sugere o funcionamento do sujeito, definido pela liberdade, intenção e vontade, o que sugerirá a submissão do homem ao destino revelado pelos “pré-cogs” de “Minority Report”? Nossa hipótese é que nesse filme policial e de ficção científica se desconstrói a categoria de sujeito tal qual a conhecemos, formulando-se algo como uma nova subjetividade em que prevalece a função do destino.

Código: 580 - Co-Ocorrência de Múltiplos Circunstanciais: A Posição dos Temporais

LUANA SANTOS LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE PAIVA

Neste trabalho procedemos a uma análise da posição dos circunstanciais temporais que co-ocorrem com outros elementos circunstanciais, como podemos observar nos seguintes exemplos: a) A coisa mais fácil de conseguir, HOJE, NA RÚSSIA, é plutônio e mulher. (O GLOBO, 03-11-03); b) NAQUELE MOMENTO gritaram DO BAR que havia um telefonema, uma mulher chorosa querendo falar com o “Manequinho” (O GLOBO, 03-11-03). O nosso objetivo é verificar em que medida a co-ocorrência com um outro circunstancial pode influenciar a posição do temporal na oração e quais as classes com que os temporais mais freqüentemente co-ocorrem. Para tanto, analisamos dados de uma amostra de língua escrita, composta de três gêneros jornalísticos. Esses dados foram submetidos a uma análise estatística que nos permitiu identificar que a co-ocorrência entre um temporal e um outro circunstancial não influencia de forma determinante a posição daquele, persistindo sua tendência mais geral de ocupar as margens da oração. (Paiva, 2002, Paiva et alii 2003, Paiva, no prelo).

Código: 588 - Influência da Extensão na Posição de Múltiplos Circunstanciais

IZAURA VIEIRA MARIANO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE PAIVA

Esta apresentação focaliza a ocorrência concomitante de circunstanciais temporais e locativos com outros circunstanciais de diferente valor semântico no interior da mesma oração. O nosso objetivo é discutir a forma como a extensão desses constituintes pode interferir na posição sintagmática dos temporais e locativos. Embora este trabalho se insira num projeto mais amplo voltado para uma comparação entre fala e escrita, nesta apresentação nos restringimos aos dados de língua escrita. Analisamos dados extraídos de textos jornalísticos de gêneros diversos considerando o tamanho do circunstancial locativo ou temporal em relação àqueles que com eles co-ocorrem. Os resultados da análise, obtidos através de uma análise estatística realizada com o auxílio do programas computacionais GoldVarb, permite confirmar o pressuposto de que, de forma geral, circunstanciais mais extensos tendem a se localizar em posições pós-verbais enquanto que circunstanciais de menor extensão se localizam mais frequentemente em posições pré-verbais. A análise mostra também que a importância do fator extensão do circunstancial se relativiza em função da tendência diferenciada de locativos e temporais: os circunstanciais temporais tendem a se posicionar a margem esquerda da oração e os locativos a margem direita.

Código: 874 - Co-Habitação entre Locativos e Outros Circunstanciais

CARLA MINUZZI GULPILHARES AUGUSTO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE PAIVA

Tanto na fala quanto na escrita, circunstanciais locativos podem ocorrer com outras classes semânticas de circunstancial na mesma oração, ocupando diferentes posições. Focalizamos esta concomitância entre locativos e outros elementos circunstanciais, mostrando o efeito da presença de um determinado tipo de circunstancial sobre o posicionamento do circunstancial locativo na escrita. Para isso, analisamos textos de jornais e submetemos os dados coletados a uma análise estatística, realizada através dos programas computacionais GOLDVARB 2001. Esta análise mostra que, quando os locativos aparecem com um temporal, eles tendem a ocupar posições posteriores ao verbo, de preferência na margem direita; quando aparecem com um outro tipo de circunstancial, tendem a se colocar mais próximos a eles, podendo ocupar diferentes posições, como mostram os exemplos abaixo: “O processo eleitoral transcorreu com normalidade NO RIO, no primeiro turno.” (O Globo, 18-10-02) “Duas horas depois, começou o tiroteio NO ALTO DA FAVELA, NO LOCAL CONHECIDO COMO ROUPA SUJA.” (JB, 24-10-02) “Na fuga, deixaram cair NO PÁTIO DA ESCOLA o revólver calibre 38.” (JB, 23-10-02) “Os carros NESSE TRECHO, PRÓXIMO AO MONERÓ [passam] em alta velocidade.” (Extra, 07-01-04).

Código: 789 - Orações de Causa e Domínios Pragmáticos: De Conteúdo, Epistêmico e de Ato de Fala

ELISIENE DE MELO BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Este trabalho se propõe a estudar as construções causais com o objetivo de identificar uma das motivações que favorece à escolha de um ou outro dos mais utilizados conectores causais: “que” ou “porque”. Adotou-se a proposta de pragmática de Sweetser (1990), a qual aborda o uso das orações de causa em três domínios: o do conteúdo, o epistêmico e o do ato de fala. A autora mostra que a proximidade conceitual entre as orações se correlaciona com os domínios: elas apresentariam um maior afastamento conceitual quando figurassem no domínio do ato de fala e uma proximidade conceitual quando no do conteúdo. Encontraram-se muitos exemplos prototípicos, porém ao lado de outros que apresentaram dificuldades quanto à classificação. Dentre os exemplos que se encaixavam em um dos níveis, que foram a maior parte do “corpus”, notou-se: I - presença maior e incondicionada do conectivo “porque”, operado em

todos os níveis; II - presença do conector “que” se fazendo mais presente à medida que a relação entre as orações se distancia, ou seja, no domínio epistêmico ou no do ato de fala. Portanto, conclui-se que um dos motivos da escolha do “que” ou “porque” para sinalizar a causa entre duas proposições pode ser o grau de proximidade ou afastamento conceitual entre elas, ou seja, quanto mais a construção causal se afasta do domínio do conteúdo, mais o “que” é utilizado. Referências: [1] Sweetser, E. Causal and adversative conjunctions. In: *From Etymology to Pragmatics*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1990, p. 76-111. [2] NEVES, Maria Helena de Moura. As construções causais. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo, Humanitas, vol. VII: Novos Estudos, 1999a, 461-96.

Código: 1407 - A Ordem Marcada das Orações de Finalidade

JULIANA JEZUINO DA COSTA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

As Gramáticas Tradicionais (Bechara, 2005, Rocha Lima, 2006, a título de exemplo) reservam um pequeno espaço para as orações complexas adverbiais de finalidade. Elas apresentam alguns aspectos em comum, como por exemplo, a lista dos tipos de conectivos que expressam a relação de finalidade. Entre estes, estão os seguintes: “para que”, “a fim de que”, “porque” e “que”, que introduzem orações na forma desenvolvida; “para”, “a fim de” e “por”, que iniciam orações na forma reduzida. Em relação a estes conectores, podemos afirmar, com base nos dados, que os mais produtivos são: “para” e “para que”, “a fim de” e “a fim de que”. Porém, é clara a preferência do falante pela forma reduzida, “para + infinitivo”. A oração não reduzida é pouco freqüente, entretanto; o maior número de ocorrências aparecem com a seguinte formação: “para que” + verbo no subjuntivo. Uma importante característica que não está presente na abordagem tradicional é a questão da posição da oração hipotática de finalidade em relação à principal. Sabemos que a posição não marcada para essas estruturas é a posposição, o que é constatado nas estruturas ligadas pelos conectores mais produtivos. O presente trabalho, portanto, pretende identificar e explicar as motivações da anteposição, correlacionando-a com os tipos textuais e modalidades, fala e escrita. Com este objetivo, serão investigados fragmentos narrativos, descritivos, argumentativos e expositivos das duas modalidades, retirados da amostra do PEUL (Programas de Estudos e Usos Lingüísticos), sediado na UFRJ. Desta forma, pretende-se chegar a uma possível explicação para a escolha, por parte do falante, da anteposição como ordem marcada para as orações de finalidade da Língua Portuguesa.

Código: 1450 - O Uso de Rótulos em Entrevistas Sociolingüísticas e Elocuções Formais

TALITA MOREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho se insere numa pesquisa mais ampla que já vinha sendo desenvolvida sobre referência variável à 3ª pessoa em gêneros da escrita e da fala, relacionando-os ao princípio da continuidade tópica. Neste caso específico, a pesquisa está voltada para o SN que funciona como rótulo, ou seja, que retoma, recategoriza, resume idéias ou porções do texto, atribuindo-lhe uma designação e cumprindo uma função rotuladora (cf. Francis 1994) ou encapsuladora. O rótulo, assim, contribui para a coesão e a construção argumentativa do discurso. Leva-se em consideração na constituição do SN o fato de ele poder ser introduzido por um artigo definido ou um pronome demonstrativo, quando remete a alguma informação do co-texto. Analisa-se a contextualização e a distinção entre os usos dêitico e anafórico do SN e o papel do SN que funciona como rótulo anafórico ou catafórico. Nosso foco de interesse está centrado na alternância entre os determinantes definido e demonstrativo (ambos identificadores de conteúdos já veiculados) e os casos em que se privilegiaria o emprego de um ou outro. Pretende-se questionar a afirmação de que a variação entre esses usos seria livre e investigar as motivações semânticas, sintáticas e discursivo-pragmáticas para a escolha de cada uma das formas. Tais motivações serão investigadas como grupos de fatores numa análise variacionista. Desse modo, será adotada a teoria da variação laboviana como suporte teórico-metodológico, por acreditarmos tratar-se de fenômeno variável. O corpus para esta pesquisa se restringe à modalidade falada, nos gêneros entrevista sociolingüística (acervo do Projeto PEUL/UFRJ) e elocuções formais (acervo do Projeto NURC/RJ).

Código: 1496 - O Uso de Rótulos em Entrevistas Jornalísticas

ANA PAULA PEREIRA MARTINS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Esta pesquisa está centrada em analisar a constituição de sintagmas nominais introduzidos por um artigo definido ou um pronome demonstrativo adjetivo, numa tentativa de distinguir seus contextos de uso. Partindo do pressuposto variacionista de que não há variação livre, buscam-se as motivações semânticas e discursivo-pragmáticas para a escolha entre as formas mencionadas. Além disso, pretende-se investigar o papel do SN que possui uma função rotuladora ou encapsuladora de elementos ou porções textuais (cf. Francis 1994). Assim, será adotada a teoria da variação laboviana como suporte teórico-metodológico. Assim sendo, o corpus para esta pesquisa constitui-se de uma seleção de entrevistas jornalísticas transcritas e impressas no jornal carioca O Globo, cujo uso da língua pode ser considerado padrão culto. Dessa forma, têm-se entrevistas com temas variados - política, religião, cultura, esportes. Para este estudo considera-se

tanto a fala do entrevistado como a do entrevistador. Focaliza-se a alternância entre os determinantes, ou seja, a forma como os SNs estão sendo empregados (dêitico ou fórico, genérico ou não etc.), levando-se em conta o contexto discursivo em que estão inseridos. Analisa-se o papel do rótulo na construção argumentativa do discurso.

Código: 1534 - SNs em Cartas de Leitores: Caracterização e Função

ALAINE LAZARONI COELHO DE MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho dá continuidade à pesquisa que já vinha sendo desenvolvida sobre referência variável à terceira pessoa em gêneros jornalísticos. Trata-se de um prosseguimento da pesquisa anterior, que analisava os sintagmas nominais com função rotuladora, sua constituição e sua função nos gêneros - cartas de leitores, crônica, artigo de opinião e notícia. Função rotuladora, ou rótulo, é uma estratégia argumentativa utilizada para remeter, de forma resumida, a porções do texto, podendo ou não recategorizá-las. O estudo agora apresentado concentra-se em cartas de leitores dos jornais: JB, O Dia, Extra e O Globo. Estuda-se a alternância entre artigo definido e pronome demonstrativo nos SNs desses textos, seguindo a orientação variacionista laboviana. Assim, considera-se como fator externo o jornal em que foram veiculados os textos e como fatores internos (lingüísticos) sua função sintática, sua função anafórica/catafórica, o caráter avaliativo ou descritivo do rótulo e a semântica do nome núcleo. Discutem-se ainda possíveis conseqüências dessa escolha no processo de interpretação do leitor.

Código: 1557 - Anáforas e Rótulos em Jornais Populares

LÍVIA CRISTINA JANDRE GAMA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho faz parte de uma ampla pesquisa a respeito da referência variável na terceira pessoa, na modalidade escrita e falada. Nesta parte da pesquisa, temos como fonte textos jornalísticos dos gêneros notícias e artigos de opinião, extraídos de jornais ditos populares do Rio de Janeiro - O Dia, Extra, O Povo. Neles analisamos o Sintagma Nominal iniciado por um artigo definido ou pronome demonstrativo. Considera-se a alternância artigo-demonstrativo um tipo de variação e por isso aplicam-se nesta análise os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista Laboviana. Levando em conta a contextualização, o objeto de análise pode remeter a uma entidade mencionada no texto de forma direta, indireta ou como um rótulo (ou seja, uma expressão que resume uma porção de texto), podendo esta última forma atuar anafórica ou cataforicamente. Partindo da idéia de que estes sintagmas contribuem para a construção argumentativa do texto, buscaremos ainda analisar como se verifica esse uso em jornais mais populares, numa breve comparação com resultados obtidos de jornais dirigidos a outro tipo de público.

Código: 112 - Aspectos Prosódicos do Qu in Situ no Português Brasileiro

WENDY BARILE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O estudo apresenta um conjunto de experimentos de julgamentos de gramaticalidade em estruturas que contém Qu in situ em ilhas sintáticas, observando-se os efeitos da entonação ascendente e descendente nestas estruturas. Nossa hipótese é a de que apenas as estruturas com entonação descendente são sensíveis à condição de subjacência, devendo por isso, serem julgadas como agramaticais. Já as frases com entonação ascendente deverão ser livres para aparecer em ilhas, prevenindo-se, portanto, que sejam julgadas como gramaticais. Dividido em três módulos, cujo primeiro compreende um julgamento com leitura silenciosa, o segundo com leitura silenciosa e em voz alta e por fim, o terceiro com input oral. O primeiro experimento demonstrou que as frases de controle (com Qu in situ fora de ilhas sintáticas) eram aceitas mais rapidamente e em maior quantidade do que as frases experimentais (com Qu in situ dentro de ilhas sintáticas). Já no segundo experimento foi possível gravar a produção dos falantes, observando uma entonação ascendente um pouco antes da palavra Qu, descendendo no início da palavra Qu. Acreditamos que essa entonação possa ser a entonação característica de uma pergunta, sendo por isso a prosódia default. No terceiro experimento, a ser realizado neste período, manipulamos as entonações ascendente e descendente nas frases verificando se a prosódia explícita influencia significativamente as decisões de gramaticalidade rápidas, obtendo-se índices de aceitação maiores e tempos de decisão mais rápidos nas perguntas eco (entonação ascendente) do que nas perguntas com aparente Qu in situ (descendente).

Código: 511 - Acesso Lexical em Pacientes Disléxicos

CLARA OLIVEIRA ESTEVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Em nosso estudo anterior, crianças com dislexia do desenvolvimento foram comparadas com crianças normais em relação ao seu desempenho em uma tarefa de decisão lexical e leitura auto-monitorada, cujas palavras e não-palavras eram controladas quanto à frequência, regularidade ortográfica e comprimento. Os resultados indicaram um grande prejuízo no

grupo de crianças com dislexia, tanto em relação à leitura em si (que resultou em tempos de leitura maiores que do grupo controle), como um significativo rebaixamento na capacidade metalingüística. Porém, não foi possível esclarecer se o pior desempenho na decisão lexical se evidenciou em decorrência da dificuldade de leitura ou se realmente os disléxicos apresentaram uma dificuldade intrínseca no acesso lexical. Portanto, o presente projeto tem como objetivo esclarecer essa questão, através de um experimento de decisão lexical, com o mesmo design que o anterior (ou seja, com as mesmas palavras e não-palavras), porém com o input auditivo. Assim, um grupo de crianças com dificuldades de leitura e outro de crianças “normais” (grupo controle) foram submetidas ao experimento de Decisão Lexical com Input Auditivo, no qual as listas de palavras e não-palavras controladas foram apresentadas auditivamente e a criança decidiu se o item apresentado era ou não uma palavra do Português. As respostas e os seus tempos de decisão foram coletados e analisados. Os resultados parecem indicar uma diferença não significativa entre o grupo experimental e o grupo controle, sugerindo que a hipótese de que a leitura estava influenciando a dificuldade ao acesso lexical no estudo anterior era verdadeira.

**Código: 1673 - Documentação e Análise de Narrativas Oraís e Cânticos Karajá:
O Mito do Fim do Mundo**

CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O objetivo geral do projeto é o de documentar e analisar um conjunto de narrativas oraís e cantos Karajá, Javaé e Xambioá, coletados em diversas viagens de pesquisa de campo realizadas pelo orientador, professor Marcus Maia, entre 1983 e 2000. Esses materiais constituem um acervo gravado em fitas cassete e parcialmente transcrito e traduzido a mão em cadernos de campo que necessitam de digitalização e informatização a fim de permitirem o desenvolvimento de análises de cunho lingüístico e etnolingüístico. Após o seu devido tratamento, uma seleção desses materiais será feita com vistas à sua disponibilização para os Karajá, que poderão contar com materiais de leitura suplementares a ser utilizado nas escolas das aldeias, bem como com um conjunto de cânticos tradicionais em perigo de desaparecimento, devidamente registrados e traduzidos. Os Karajá são uma sociedade indígena brasileira que fala uma língua do tronco Macro-Jê. A língua Karajá apresenta três dialetos principais, a saber, o Karajá propriamente, com variantes do sul e do norte, o Javaé e o Xambioá. Esses dialetos são mutuamente inteligíveis, possuindo, fundamentalmente, a mesma morfo-sintaxe, restringindo-se as diferenças entre eles ao plano lexical e fonético. Além disso, há em todos os dialetos, diferenças entre a fala do homem e a da mulher. Os Karajá tem uma população de cerca de 3.000 pessoas, habitantes em nove aldeias principais na Ilha do Bananal (TO) e adjacências, ao longo dos rios Araguaia e Javaés, nos estados de Tocantins, Goiás e Mato Grosso. Embora as principais aldeias localizadas na Ilha do Bananal apresentem uma situação de relativa vitalidade no uso e transmissão da língua indígena, as aldeias mais periféricas ao sul e ao norte da Ilha do Bananal exibem uma situação de perda lingüística acentuada, uma vez que a língua indígena vem deixando de ser adquirida pelas crianças como primeira língua. Nesse sentido, o presente projeto, além de contribuir para o estudo científico da língua Karajá e para a formação em nível de iniciação científica da aluna Cristiane Oliveira, poderá também ser útil para a documentação, a preservação e a revitalização de diferentes tipos de narrativas e cânticos tradicionais da etnia. Na presente comunicação, Cristiane apresentará o programa ELAN no qual vem registrando as narrativas míticas Karajá e focalizará especificamente no mito do fim do mundo Karajá, procurando analisar sua estrutura narrativa à luz de componentes universais das narrativas míticas.

Código: 1656 - Documentação e Análise de Narrativas Oraís e Cânticos Karajá: O Mito de Origem

RAFAEL TAVARES BRITO (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O objetivo geral do projeto é o de documentar e analisar um conjunto de narrativas oraís e cantos Karajá, Javaé e Xambioá, coletados em diversas viagens de pesquisa de campo realizadas pelo orientador, professor Marcus Maia, entre 1983 e 2000. Esses materiais constituem um acervo gravado em fitas cassete e parcialmente transcrito e traduzido a mão em cadernos de campo que necessitam de digitalização e informatização a fim de permitirem o desenvolvimento de análises de cunho lingüístico e etnolingüístico. Após o seu devido tratamento, uma seleção desses materiais será feita com vistas à sua disponibilização para os Karajá, que poderão contar com materiais de leitura suplementares a ser utilizado nas escolas das aldeias, bem como com um conjunto de cânticos tradicionais em perigo de desaparecimento, devidamente registrados e traduzidos. Os Karajá são uma sociedade indígena brasileira que fala uma língua do tronco Macro-Jê. A língua Karajá apresenta três dialetos principais, a saber, o Karajá propriamente, com variantes do sul e do norte, o Javaé e o Xambioá. Esses dialetos são mutuamente inteligíveis, possuindo, fundamentalmente, a mesma morfo-sintaxe, restringindo-se as diferenças entre eles ao plano lexical e fonético. Além disso, há em todos os dialetos, diferenças entre a fala do homem e a da mulher. Os Karajá tem uma população de cerca de 3.000 pessoas, habitantes em nove aldeias principais na Ilha do Bananal (TO) e adjacências, ao longo dos rios Araguaia e Javaés, nos estados de Tocantins, Goiás e Mato Grosso. Embora as principais aldeias localizadas na Ilha do Bananal apresentem uma situação de relativa vitalidade no uso e transmissão da língua indígena, as aldeias mais periféricas ao sul e ao norte da Ilha do Bananal exibem uma situação de perda lingüística acentuada, uma vez que a língua indígena vem deixando de ser adquirida pelas crianças como primeira língua. Nesse sentido, o presente projeto, além de contribuir para o estudo científico da língua Karajá e para a formação em nível de iniciação

científica do aluno Rafael Tavares, poderá também ser útil para a documentação, a preservação e a revitalização de diferentes tipos de narrativas e cânticos tradicionais da etnia. Na presente comunicação, Rafael apresentará o programa ELAN no qual vem registrando as narrativas míticas Karajá e focalizará especificamente no mito de origem Karajá, procurando analisar sua estrutura narrativa à luz de componentes universais dos mitos de origem.

Código: 15 - Reconhecemos Raízes? Um Estudo da Realidade Psicológica da Etimologia

NATHÁLIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Outra Bolsa)
VITOR EMANUEL SAMPAIO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Muitas das partes de palavras que sabemos terem sido raízes na língua latina aparecem no estágio atual da língua combinadas com prefixos (construir, destruir, obstruir, instruir; inverter, perverter, converter; discutir, incutir, percutir; deduzir, induzir, produzir, reduzir, conduzir; conceder, aceder, interceder). Também aparecem em formas variantes, tendo por base alomorfes do particípio passado irregular latino: construtor, obstrução, redutor; inversão, inverso; discussão, percussão; conceder, concessão, concessivo, acesso, acessar; imprimir, comprimir, reprimir, impressão, compressão, repressão. O objetivo desta investigação é testar: (i) até que ponto as línguas românicas se assemelham nas combinações dessas raízes com prefixos e no uso de alomorfes derivados do particípio passado. Por exemplo, existe um verbo *decedere*, com o particípio *decesso*, em italiano, sem cognato em português (ii) até que ponto diferentes falantes são uniformes nas análises dessas palavras? Por exemplo, dois falantes podem divergir pelo fato de que um deles percebe uma relação morfológica entre as palavras *inverso* e *verter*, enquanto o outro tem duas entradas lexicais desconectadas para essas duas palavras. Para a pergunta (ii) vamos fazer testes de leitura de palavras usando o rastreador ocular do projeto Clipsen, com apresentação de pares de prime e alvo de modo que seja possível averiguar se uma raiz com um dado prefixo é primada em outras combinações e se os alomorfes de presente e particípio das raízes se primam uns aos outros. Nota: “Primar” é um termo técnico de psicolinguística; no contexto a palavra “a” prima a palavra “b”, entende-se que “a” causa “b” vir à mente, ou “a” provocar uma associação semântica com “b”. O ponto interessante desta pesquisa é que descobrir diferenças de representação interna da língua entre diferentes falantes é um passo para compreender o curso da separação entre as diferentes línguas de uma família linguística, ou seja, estudar o presente para compreender a história.

Código: 2842 - Do Português Medieval ao Moderno: Estudo Histórico da Base Sintática da Mudança Semântica de Verbos

MICHELE DE OLIVEIRA MOURA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

As mudanças linguísticas são uniformes no espaço e no tempo, porque são decorrentes da própria arquitetura da gramática. Por exemplo, alternância de verbo intransitivo/transitivo são sempre encontradas em todas as línguas. Ex.: O leite ferveu / O menino ferveu o leite. Qualquer teoria da gramática deverá propor algum mecanismo para descrever a sintaxe e a semântica de alternância semelhantes a esta, e muitas outras frequentemente encontrada nas línguas. Neste estudo, serão pesquisados verbos que ocorrem na literatura medieval portuguesa, do gênero Cantigas de Amor e Cantigas d'Amigo. O objetivo da pesquisa é descrever a diferença de uso entre os verbos no latim, no português medieval e, no português moderno, e seus descendentes. A expectativa é de que ao descrever formalmente cada passo da mudança, constataremos que eles recaem sempre em estruturas sintáticas com suas respectivas interpretações em Forma Lógica, previstas na Gramática Universal. Por exemplo: (i) o verbo “deitar” provém do latim “*deiectare*”, freqüentativo de “*deicere*”, verbo transitivo que significava “atirar”, cujo supino culminou sendo interpretado como “deitar” no português moderno; (ii) o verbo “soltar” provém do particípio passado “*solutus*” (*dissolver*), e passou, no português medieval, pela leitura “decifrar, interpretar”. Esta pesquisa se justifica pela aproximação que faz entre a filologia, a linguística histórica e os estudos literários.

Código: 13 - Mudança a partir da Aquisição: Particípios Passados Interpretados como Raiz

ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (Sem Bolsa)
ALYSSON SERRA VASCONCELLOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

A mudança linguística decorre da aquisição de linguagem. Cada criança recebe dados brutos de língua fornecidos pela comunidade de fala e os interpreta como construções gramaticais. Por isso, a mudança linguística se dá em saltos e não em gradiências. Neste estudo veremos o caso de particípios passados relidos como raízes. Havia em latim três peças participiais -t (*torcere*, *torto*), -s (*submergir*, *submerso*) e -Vt (*amare*, *amatus*). Temos em português verbos que provêm de particípios passados: *conversar*, *dispersar*, *libertar*, *ofertar*, *impressionar*. Os objetivos desta pesquisa são: (i) levantar exemplos deste tipo de reanálise e pesquisar dados inter-linguísticos e históricos sobre a datação das

palavras, apostando nas hipóteses de que verbos derivados de participios passados podem não ter sido formados em outras línguas, e quando o foram sua formação é posterior à dos verbos derivados da raiz do presente latino; (ii) descobrir se os falantes atuais são uniformes em suas representações mentais dessas palavras ou se há diferenças interpessoais. O segundo objetivo será trabalhado por meio de testes de leitura em que usaremos o eye-tracker do projeto Clipsen. A arquitetura dos testes será baseada na apresentação de pares de prime e alvo em que palavras com uma dada combinação de raiz e prefixo serão usadas como prime de palavras com outra combinação, e também raízes derivadas do presente serão pareadas com raízes derivadas do participio para averiguar se há ou não efeito de priming entre elas.

Código: 2244 - A Função do Morfema KA em Paumarí (Família Arawá)

KARYNE VIANNA CARMO GALLINDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

O objetivo deste trabalho é descrever as diferentes ocorrências do morfema KA na língua Paumarí, com a finalidade de discutir o seu estatuto, à luz de pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Harley & Noyer (1999) e Pylkkanen (2001)). O morfema KA parece possuir diferentes funções. Dentre elas, podemos destacar 1: (i) Verbalizador. Ao se agregar a uma raiz nominal, KA deriva um verbo de posse de natureza intransitiva: 1- o-ka-paha-ki 'Tenho água' 1sg.-KA-água-modo (ii) Transitivizador. KA tem a propriedade de transformar um verbo intransitivo em transitivo, ao licenciar um objeto direto que pode ter papéis semânticos diversos: 2- o-ka-asara-ha ada isai 'Eu chorei (pel) o menino' 1sg.-KA-chorar-modo dems. criança (iii) Bitransitivizador. KA, associado ao sufixo Hi, se agrega a verbos transitivos para liberar um segundo objeto no papel e beneficiário: 3- ho-ra ka-abini-hi-vini hiki ida arakava me-acus. KA-morrer-HI-trans. aux.dems. galinha 'Ele me matou uma galinha' Esses três usos de KA nos levam a indagar se estamos diante de três morfemas homófonos ou de um único morfema. Como hipótese inicial, assumimos que se trata de um único morfema. Em todas as suas ocorrências, KA atua como um morfema aplicativo (introdutor de objeto) cuja interpretação é determinada no contexto sintático em que é inserido. A fim de discutir a natureza categorial de KA adotaremos a proposta de Harley (2001) para a derivação de estruturas possessivas e a de Pylkkanen (2001) para os tipos de morfemas aplicativos. Referências Bibliográficas Chapman, S. (1978). Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. Chapman, S. & Derbyshire, D.C. (1991). 'Paumarí'. In: D.C. Derbyshire & K. Pullum (eds.) Handbook of Amazonian Languages. Berlin, Mouton de Gruyter. Harley, H. (2001). Possession and the double object construction. Tucson, Universidade do Arizona. Ms. Harley, H. & Noyer, R. (1999). Distributed Morphology. Glot International, v.4. Pylkkanen, L. (2000). What applicative heads apply to. In: Proceedings of the 24th Annual Penn Linguistics Colloquium. WPL. Universidade da Pensilvânia.

1. Lista de abreviações: acus.=acusativo; aux.=uxiliar; dems.=demonstrativo; sg.=singular; trans.=transitivo._

Código: 2246 - A Função do Demonstrativo em Orações Interrogativas e Subordinadas na Língua Paumarí (Família Arawá)

VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Nas orações afirmativas do Paumarí, o demonstrativo funciona como elemento determinante, precedendo o nome que modifica e exibindo formas diferenciadas em termos de gênero. A sua presença engatilha concordância de gênero no verbo, conforme mostram os exemplos a seguir 1: 1. vithi-hi ida isai 'A menina sentou' sentar-fem. dems./fem. criança 2. vithi-ha ada isai 'O menino sentou' sentar-masc. dems./masc. criança Nas estruturas interrogativas e subordinadas, o demonstrativo apresenta certas peculiaridades. Dentre elas, podemos destacar o fato de que manifesta formas diferenciadas para gênero sem que haja nenhum elemento na oração com o qual possa concordar: 3- Nahina mani ida kaika-ja 'Quem está chegando?' quem inter. dems./fem. chegar-fem. 4-Nahina mani hada vadi-ra 'Quem está chorando?' quem inter.dems./masc. chorar-masc. 5- o-nofi-ki ida o-vadi-na '' Eu quero dormir' 1sg.-querer-modo dems./fem. 3-dormir-fem. Nos dados (1) e (2), está claro que a função do demonstrativo é de determinante. Nas estruturas interrogativas e subordinadas, porém, o demonstrativo apresenta problemas de categorização. Apesar de manifestar formas diferenciadas de gênero que engatilham concordância no verbo, o demonstrativo não pode ser um determinante porque inexistente na construção um elemento que possa ter a sua referência restrita ou com o qual possa concordar. Com base no acima exposto, traçamos como objetivo para este trabalho a discussão do estatuto categorial do demonstrativo nas orações interrogativas e subordinadas, à luz de pressupostos teóricos da abordagem gerativa (Adger, 2004). Referências Bibliográficas Adger, D. (2004). Core Syntax: A Minimalist Approach. New York, Oxford. Chapman, S. (1981). Gramática Pedagógica do Paumarí. Brasília, SIL. Ms. Chapman, S. & Derbyshire, D.C. (1991). "Paumarí". In: Derbyshire & Pullum (orgs.) Handbook of Amazonian Languages. Berlin, Mouton de Gruyter. Harley, H. & Noyer, R. (1999). Distributed Morphology. Glot International, v.4.

1. Lista de abreviações utilizadas no texto: dems.=demonstrativo; fem.=feminino; inter.=interrogativo; masc.=masculino; sg.=singular.

Código: 557 - Sartre e as Ações Gratuitas

MARCELLE FERREIRA LEAL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

A irracional busca da engrenagem que encaixa o ser humano na máquina social. Assim, Jean-Paul Sartre, em seus romances, trata da angústia. Os homens fazem de suas ações chaves para abrir as portas que conduzem ao encontro com o verdadeiro eu. Querem dar sentido ao confronto com o nada. Contudo, no meio do caminho, eles se perdem, enredam-se numa teia de pensamentos, decisões e desejos que o arrastam à perda e à decepção. Entrar nesse terreno desbravado pelo autor de *A idade da razão*, é o percurso que orienta a presente investigação.

Código: 558 - Dickens e os Preconceitos da Era Vitoriana

LUANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

Charles Dickens é amplamente reconhecido por sua iniciativa em criticar os problemas sociais sofridos pela Inglaterra do século XIX. Sua literatura se constrói sobre a preocupação com as condições de vida impostas a uma camada da sociedade desfavorecida econômica e socialmente. Contudo, ao fazer uma leitura atenta de seus livros, percebe-se, no que concerne à ascensão social, um conjunto de preconceitos determinando, contraditoriamente, a visão de mundo neles existente. Manifesta, com isso, talvez, o temor de que as classes baixas possam um dia conquistar uma posição de prestígio. Investigar semelhante paradoxo é a nossa preocupação.

Código: 577 - Intersubjetividade: Uma Outra Forma de Ver a Realidade

NATÁLIA DA SILVA GAMA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Neste trabalho propomos uma reflexão sobre o papel da intersubjetividade na construção do olhar do eu e do outro na narrativa de Dostoiévski. Com esse estudo procuraremos delinear uma nova realidade configurada a partir da autoconsciência das personagens e da sua interação com o mundo num processo contínuo de autodescobertas. Seleccionamos para esta comunicação as novelas: *Noites brancas* (Recordações de um sonhador) e *Memórias do subsolo* a fim de ressaltarmos o mergulho necessário das personagens em si próprio e nos outros, descobrindo assim uma nova dimensão da realidade.

Código: 962 - Do Causal ao Casual: Uma Literatura Pós-Quântica

DANIELA CID DE GARCIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O objetivo deste projeto foi investigar como os olhares da ciência para o mundo sofreram um profundo redimensionamento, observando como as leis deterministas e mecanicistas transformaram-se numa imagem da complexidade. Essa transformação estaria ligada a uma reestruturação do nosso conhecimento do mundo físico, a partir do momento em que o homem tornou-se capaz de sondar escalas inimagináveis até o início do século XX. Estabilidade, determinismo e permanência são vocábulos que resumem as características do mundo que a ciência clássica elegeu como objeto de estudo. No entanto, essa simplicidade encontrada nos corpos que caem não dá conta do fundamental na natureza, que se encontra nos níveis menos explorados pelo conhecimento humano, porque menos acessíveis experimentalmente. São esses níveis os objetos de estudo da física moderna. Com ela, o determinado cede lugar à dúvida (cf. Prigogine, 1988). Essa aniquilação das certezas no mundo científico coincide com uma crise que se estende a outras áreas do pensamento humano e reflete-se na literatura. No final do século XIX, o homem tinha a tendência de se colocar como ser inquestionável, num mundo regido pela razão e pela vontade, pela ciência e pelo progresso. A partir desse momento, no entanto, alguns autores começam a questionar esses valores que apareciam como atributos inquestionáveis do sujeito. Na primeira parte do trabalho, foi estabelecido um paralelo entre essa nova concepção do mundo e a narrativa moderna. Para tanto, baseamo-nos em textos de Althusser (1985), Nietzsche (2003), Freud (s/d) e Benjamin (1994) para debater como essa inversão radical dos valores do homem e de sua maneira de ver o mundo resultou numa renovação da arte da escrita. Num segundo momento, analisamos o papel da ficção nessa época em que a ciência perde seu caráter absoluto. Ao longo da história, houve uma manutenção do espírito de veto à ficção em favor do científico, respaldado pelo crivo da racionalidade como vetor do verdadeiro, em oposição ao metafísico (cf. Costa Lima, 1988). No entanto, é esse caráter de verdade e controle que a física moderna põe em cheque. Nessa seção, transportando-nos para Platão (Guinsburg, 2006), discutimos o texto ficcional enquanto simulacro, que seria o elemento desmascarador do discurso objetivo. Discutimos também a noção do fictício enquanto mobilização do imaginário no texto literário, a partir de uma irrealização recíproca (Iser, 1994). Nesse sentido, estabelecemos uma reflexão sobre esse posicionamento em relação à ficção e o discurso científico. Finalmente, investigamos como os conceitos discutidos acima se manifestam concretamente

no texto literário, em seu viés formal e no conteúdo. Para isso, elegemos contos de Jorge Luis Borges (2005). Referências: PRIGOGINE, I., Stengers I., 1988: Order Out of Chaos. COSTA LIMA, L. O Fingidor e o Censor: no ancien regime, no iluminismo e hoje. BORGES, J. L. Ficciones. 1ª ed. Buenos Aires ISER, Wolfgang. O Fictício e o Imaginário.

Código: 1701 - A Caricatura da “Sociedade do Espetáculo”, em Quino

ANDRÉ DE BARROS MUCCI (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

RESUMO: A pesquisa pretende estudar a interação entre a imagem caricaturada da sociedade, a partir do cartunista argentino Joaquin Lavado, mais conhecido como Quino, e o conceito de “Sociedade do Espetáculo” abordado pelo teórico francês Guy Debord. Dessa maneira, analisaremos de forma crítica a questão da moderna sociedade de consumo na visão desses dois autores contemporâneos, partindo de suas diferentes formas de expressão. **INTRODUÇÃO:** Com a publicação de seu livro “A Sociedade do Espetáculo”, Guy Debord precede as diversas abordagens da análise crítica sobre a moderna sociedade de consumo, baseadas nos acontecimentos de Maio de '68 na França. Sendo possível, no atual mundo globalizado, localizar os fundamentos da Teoria do Espetáculo nos aspectos sociais modernos, podemos verificar em Quino, de nacionalidade argentina, uma crítica irreverente das mesmas questões referentes à espetacularização da sociedade que analisaremos em Debord. **OBJETIVOS:** Averiguar a ocorrência de uma convergência de conceitos nos dois autores estudados, a partir da análise conjunta do texto de Debord e das figuras de Quino. Selecionar dentre as obras de Quino aquelas que focam as relações sociais, e os diversos episódios do cotidiano, que melhor dialogam com os fragmentos do livro “A Sociedade do Espetáculo” de Guy Debord. Por fim, separar para cada figura analisada, no mínimo um fragmento que possa descrever seus conceitos implícitos.

Código: 2166 - Lima Barreto e a Visão da Cidade do Rio de Janeiro na Virada do Século XIX

ÉRICA ARAGÃO MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Proposta de pesquisa vinculada ao projeto sobre literatura e artes plásticas no Rio de Janeiro, na virada dos séculos XIX e XX, que visa estudar as crônicas de Afonso Henriques de Lima Barreto depreendendo concepções críticas do moderno anteriores aos anos vinte tidas como marco do Modernismo, nas obras Toda crônica, Lima Barreto e em Recordações do Escrivão Isais Caminha, buscando revelar criticamente as visões da cidade do Rio de Janeiro, lugar constante na obra deste escritor. Teve-se como base teórica-crítica os livros: Literatura como Missão de Nicolau Sevcenki; O Rio de Janeiro do meu tempo de Luis Edmundo e A vida literária no Brasil de 1900 de Brito Broca.

Código: 2240 - O Silêncio Poético e a Fragmentação Subjetiva no Labirinto de Noll

ANDRÉ FELIPE CAVALCANTI YAAKOUB (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Este projeto tem por objetivo pesquisar a ausência de identidade no narrador/personagem do romance “O Quietos Animal da Esquina”, de João Gilberto Noll, abordando a influência desta ausência no processo de bestialização do narrador e questionando os elos entre o animal e o humano, como o desejo sexual, o instinto de sobrevivência e a ânsia do fazer poético. Será analisada a forma como se articulam memória e palavra na construção do tempo da enunciação e suas relações com o tempo do enunciado, em que o sujeito fragmentado busca a anulação do seu passado e a construção de uma possibilidade de futuro através do sonho reparador em um tempo presente descontínuo que flui de forma vertiginosa. O projeto pretende, ainda, investigar o silêncio que se enuncia nas imagens poéticas criadas pelo narrador/personagem e a quietude do animal ante a suspensão espaço-temporal no labirinto da sociedade em que se insere.

Código: 2287 - Estudos em Proust: Narrativa, Memória Voluntária e Memória Involuntária

CAROLINE PERIARD DA SILVA MONTEIRO (Sem Bolsa)
TATIANE NASCIMENTO DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Nossa pesquisa inicial consiste em estudar a obra literária “Em Busca do Tempo Perdido” do escritor francês Marcel Proust. Primeiramente, estamos pesquisando a maneira como o autor constrói a sua narrativa e como ele trabalha a questão da memória voluntária e da memória involuntária que são bastantes exploradas na obra proustiana. No auxílio de nosso trabalho estamos utilizando algumas obras críticas para o melhor entendimento das obras de Proust estudadas até o momento. Uma vez que iniciamos a pesquisa no 2º semestre de 2006, os resultados obtidos ainda são poucos, pois os livros estudados até agora foram o 1º volume “No Caminho de Swann” e o 7º volume “O Tempo Redescoberto”, no entanto podemos afirmar que a questão da memória involuntária é retomada em vários momentos e de maneiras diferentes dentro da obra. Contudo, é possível dizer que a sua narrativa é micrológica, ou seja, que se prende aos mínimos detalhes e que a memória

voluntária é aquela que necessita de algo que nos faça lembrar de algum momento passado, pois ela só acontece a partir de uma lembrança forçada. Já a memória involuntária é aquela que acontece espontaneamente, através de uma sensação semelhante a outra experimentada anteriormente. Sendo assim, afirmamos que a memória voluntária está ligada à inteligência e a memória involuntária à sensação. Logo, nossa proposta de trabalho é analisar as questões acima citadas.

Código: 746 - O Corpo como Suporte para a Arte: O Fim do Interdito de Sua Metamorfose

JOSÉ MAURO FERREIRA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Em linhas gerais, o objetivo desse trabalho é estudar o fenômeno da utilização do corpo como suporte para a arte. Não se pretende, contudo, analisar diretamente as chamadas “artes corporais”, rótulo que costuma incluir a body art, por exemplo. Sabe-se que nesse tipo de manifestação, o indivíduo, nem sempre imbuído de preocupações artísticas, cinzela e entalha seu corpo para balizar sua identidade social dentro de uma determinada comunidade ou escandalizar uma moral que se lhe aponta como opressora. Além disso, o que se percebe nesse tipo de intervenção é que, na verdade, não é o corpo, mas sua periferia dérmica que serve de tela para inscrição de símbolos significativos. Ou seja, ao realizar escarificações, perfurações, tingimentos permanentes etc, o autêntico body artist vale-se de suas membranas cutâneas para as expressar as idéias que pretende, e não do corpo como um todo. Dessa maneira, essa investigação voltará seu olhar para um tipo de arte absolutamente distinta, tanto em termos de matéria-prima, quanto no que diz respeito a procedimento e técnica. Representada principalmente pelo trabalho de performers como Orlan, Stelarc e Schwarzkogler, é a arte carnal que está em exame aqui. Nela, o artista se vale de intervenções cirúrgicas de toda sorte para comunicar seus significados, para expressar o que parece não ser exprimível por qualquer outro meio. O corpo é o lugar absoluto da expressão, podendo ser remanejado, macerado e recortado à vontade em toda a sua integridade. De modo a discutir essa questão, escolheu-se o trabalho da artista Orlan, tendo em vista várias de suas performances e considerações acerca desse tipo peculiar de arte, feitas principalmente em seu Manifesto da Arte Carnal. Por meio desse estudo, propõe-se a reflexão de uma série de questões concernentes ao corpo e sua representação no cenário contemporâneo. Nomeadamente, questiona-se aqui o verdadeiro estatuto dessa arte carnal (body art ou ready-made art?) e de maneira, aliada à ciência e à noção de corpo obsoleto, ela promove a pulverização do interdito de sua metamorfose, apregoado por toda uma tradição cristã conservadora que o entende como templo improfanável.

Código: 843 - Sobre “Borges e eu” : Os Caminhos de uma Autoria Percível

RAPHAELLA MENDES SILVA DE C. LIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

“Não sei qual dos dois escreve esta página”, afirma um narrador enigmático na conclusão de Borges e eu. A página, um metatexto sobre a autoria, se encerra sem que seja possível uma conclusão. Autor, escritor e personagem se confundem em um hibridismo autobiográfico, no qual nada (ou tudo) é evidente. A literatura é, por definição, o lugar onde se apagam as identidades e origens e no qual se constrói uma nova realidade. Assim, o exercício da escrita supõe uma impessoalidade prévia, uma separação entre indivíduo e autor, e apenas a língua irá preencher o espaço vazio gerado por essa dissociação. Este trabalho se propõe a analisar o pacto autobiográfico e o jogo com sua ruptura que se estabelece no conto de Borges.

Código: 1080 - A Descrição da Loucura em “Soroco, Sua Mãe, Sua Filha”

NADIA GARCIA MENDES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Trata-se de uma leitura da enunciação no conto “Soroco, sua mãe, sua filha” escrito por Guimarães Rosa, no livro Primeiras Estórias. Os elementos do texto selecionados para a análise são: a) a forma da narração; b) as oposições estabelecidas pelas isotopias; c) o jogo do significante sugerido pelos nomes próprios; d) o silêncio e a polifonia produzidos pela enunciação. Tendo em vista a interação entre tais pontos tentar-se-á de descrever como o texto constrói o sublime ao tratar da loucura.

Código: 380 - Buscando a Terra do Nunca

JANDA MONTENEGRO DE SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O Decadentismo como impulso criativo em James Barrie na composição de “Peter Pan”. Análise comparativa da obra e sua versão plástica no filme “Em Busca da Terra do Nunca”, de Marc Foster. A simbologia dos elementos em “Peter Pan”: Capitão Gancho, Wendy, os Meninos-Perdidos e a Terra do Nunca. As versões que a história ganha e os símbolos que permanecem Biografema e Biografia do autor no texto final.

Código: 1042 - A Figura Multifacetada da Mulher na Obra de João do Rio

LUCIANA ANTÔNIA FERREIRA MARINHO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O trabalho possui como intento traçar uma reflexão acerca do contraste existente entre os capítulos intitulados “D. Joaquina”, “Cleópatra”, “Penélope” com as figuras histórico-literárias detentoras de mesmo nome. Estas são respectivamente, a saber: a rainha de Portugal (“D. Joaquina”), a rainha do Egito e a esposa do protagonista Ulisses no livro *Odisséia*. A partir deste estudo objetiva-se estabelecer as diferenças do comportamento das personagens principais, observadas nos capítulos dominantes assim, presentes na obra literária “A mulher e os espelhos” de João do Rio.

Código: 1114 - Maltes Laurids Brigge, o Flâneur de Rilke

MARIANA BANDEIRA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

Este trabalho pretende não só confrontar o protagonista de “Maltes Laurids Brigge”, livro de Rainer Maria Rilke (1875/1926), com a figura do flâneur, mas também identificar, a partir de uma sucinta apreciação do conceito de Decadentismo na Literatura, os demais aspectos decadentistas presentes nessa obra de Rilke, demonstrando com isso o forte reflexo dessa estética nos escritores do final do século XIX e início do século XX. Ainda que seja difícil rotular a obra desse grande escritor, devido à sua riqueza e originalidade, pode-se notar claramente que ele se deixou contaminar por uma arte que procurava revelar conflitos e enigmas do homem, preocupando-se, paralelamente, com a questão do Belo.

Código: 1820 - De Wilde a Carrillo, de Darío a João do Rio: Uma Viagem em Zigue-Zague entre o Fim de Século e o Modernismo

LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

Nossa intenção é pensar o fim de século e o modernismo na literatura através do diálogo entre autores tão afins e tão singulares como Enrique Gómez Carrillo, João do Rio, Ruben Darío e Oscar Wilde. O fim de século, anúncio e prenúncio: anúncio do decadentismo e prenúncio do modernismo, em desdobramentos desvelantes que conformam uma experiência ampla da crise e da transformação. Fim de século e modernismo - no âmbito das grandes cidades da América e dos centros difusores da Europa – figuram como tensão, e, assim, no intercurso das diferenças o diálogo se dá num espaço fronteiro, onde confluem as sensações da viagem.

Código: 3128 - As Figurações do Feminino na Obra de João do Rio

JORGE UJÁ CARVALHO DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)

CLÁUDIA DE OLIVEIRA DA PENHA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

A partir da análise da obra intitulada “A mulher e o espelho” do contista, escritor e teatrólogo João do Rio a presente pesquisa procura discutir as formas como o autor traça um parâmetro da representação do feminino no início do século XX. Além disso, estabelece relações entre a mulher na obra e no contexto histórico da cidade do Rio de Janeiro do início do século, trabalhando desta forma a contribuição de João do Rio para questões sociais relacionadas à mulher. Um dos questionamentos do trabalho circunda acerca da sensibilidade do escritor ao discutir sobre essas questões, ou seja, como ele retrata de forma peculiar as representações do feminino no universo literário brasileiro. Tal análise também se propõe a discutir como João do Rio apresenta diversas faces do feminino em sua obra e de como o autor procura conduzir a partir disso tal discussão. Também abordaremos proposições que foram levantadas por João do Rio para reafirmar as suas convicções.

Código: 545 - O Universo Feminino em Lima Barreto

DANIELLA FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar criticamente as personagens femininas em alguns romances de Lima Barreto, visando a contribuir para o estudo do imaginário acerca da mulher carioca no período da Primeira República. O estudo deu ênfase à observação dos lugares sociais ocupados pelas personagens femininas, especialmente nas situações de matrimônio, alforria e prostituição. O projeto teve como corpus de análise as obras: *Recordações do Escrivão Isafas Caminha*; *Numa e a Ninfa*; e, *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Código: 1639 - Práticas Musicais na Maré: Um Estudo de Base Quantitativa

BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
GUARACIARA GONÇALVES (Outra Bolsa)
SUELEN CRISTINA DE BRITO (Outra Bolsa)
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA (Outra Bolsa)
SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Outra Bolsa)
ERIKA RAMOS DA SILVA (Outra Bolsa)
MONIQUE DE LIMA PUREZA (Outra Bolsa)
INGRID BARRETO DA SILVA ALVES (Outra Bolsa)
SIBELE D. MESQUITA (Outra Bolsa)
FERNANDA SANTIAGO FRANÇA (Outra Bolsa)
ALEX IZIDORO BLANC (Outra Bolsa)
GILMAR SANTOS DA CUNHA (Outra Bolsa)
NATHÁLIA FAUSTINO PEREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

O projeto Musicultura, uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), realizou no ano de 2006 uma pesquisa de base quantitativa para levantar algumas questões pertinentes, dentro do campo da antropologia musical. Dentro de critérios metodológicos traçados pelos pesquisadores do projeto, as comunidades pesquisadas se restringiram a: Nova Holanda e Baixa do Sapateiro, no conjunto de favelas da Maré. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar alguns dados preliminares da pesquisa quantitativa e, dentre esses resultados, demonstrar os seguintes levantamentos: a diversidade musical nas favelas pesquisadas, em contraposição aos estereótipos de gostos, a constatação das diferenças entre o modismo musical e as preferências consolidadas e uma relativização dos conceitos classificatórios da música popular.

Código: 543 - A Mágica, Segundo a Visão da Imprensa: Rio de Janeiro e Lisboa, 1880-1920

RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão)
FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC)
RUDA DOS SANTOS BRAUNS (UFRJ/PIBIC)
NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A presente comunicação apresenta resultados do subprojeto “A mágica, segundo a visão da imprensa: Rio de Janeiro e Lisboa, 1880-1920, em sua fase atual. Nesta etapa, objetivamos ampliar o universo histórico-social da mágica, abrangendo a cidade de Lisboa (os subprojetos anteriores restringiam-se à cidade do Rio de Janeiro), articulando este sub-projeto ao projeto de pesquisa da PHD Vanda Lima Bellard Freire - “Óperas e Mágicas em Teatros e Salões do Rio de Janeiro e de Lisboa”. Os procedimentos metodológicos adotados abarcam: revisão de literatura relacionada à música em Lisboa e no Rio de Janeiro; pesquisa em fontes primárias (periódicos do Real Gabinete Português de Leitura e da Biblioteca Nacional do RJ); interpretação dos dados levantados e o cruzamento destes com os resultados obtidos em etapas anteriores. A interpretação das informações referentes à mágica (gênero dramático musical que alcançou seu auge no fim do século XIX e início do século XX) utilizará conceitos como o de “circularidade cultural” (Ginzburg, 1987), sob um enfoque histórico apoiado na dialética e na fenomenologia (Freire, 1994; Catogra 2004; Burke, 2005).

Código: 544 - A Circularidade dos Gêneros Musicais: O Romance Presente na Mágica (1880-1920)

RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão)
FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC)
RUDA DOS SANTOS BRAUNS (UFRJ/PIBIC)
NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A presente comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa: “A circularidade dos gêneros musicais: O Romance presente na Mágica”, que está vinculada ao projeto coordenado pela PHD Vanda Lima Bellard Freire - “Óperas e Mágicas em Teatros e Salões do Rio de Janeiro e Lisboa Gêneros musicais presentes em mágicas, como o maxixe e a valsa, já foram analisados anteriormente. Nesta etapa será analisado um Romance, ampliando a gama de gêneros musicais analisados, com o objetivo de reiterar a mágica como gênero dramático-musical que contribuiu para a formação da identidade brasileira e portuguesa. Os procedimentos metodológicos adotados incluem: revisão de literatura relacionada à música no Rio de Janeiro e Lisboa; análise fenomenológica de um Romance presente na Mágica “A Rainha da Noite”; interpretação das características musicais presentes no Romance analisado e cruzamento desta análise com conclusões parciais obtidas nas etapas anteriores. Os resultados obtidos privilegiarão a concepção de circularidade cultural, segundo a visão dialético-fenomenológica da história adotada (Ginzburg, 1987; Burke, 1992, 2005; Freire, 1994 e Catogra, 2004).

**Código: 2349 - Levino Fânzeres e a Colméia dos Pintores do Brasil
/ A Liberdade Estética da Pintura na Periferia do Rio**

THAIZA DE FREITAS DUARTE (Outra Bolsa)

Área Básica: PINTURA

Orientação: JÚLIO FERREIRA SEKIGUCHI

A “Colméia dos Pintores do Brasil” era uma Escola Livre, gratuita, que funcionou na Quinta da Boa Vista até 1992. Foi fundada em 1916 por Levino Fânzeres, aluno do curso livre da Escola de Belas Artes, discípulo de Batista da Costa e, como este, um ardoroso fã da paisagem, ganhou o Prêmio máximo no Salão Nacional de Belas Artes - Viagem ao Estrangeiro e frequentou em Paris a Academia Julien, como discípulo de Cormon. O projeto reuniu todo o material encontrado de ex-alunos e realizou entrevistas com ex-professores e envolvidos, com o intuito de iniciar um registro para a memória da escola por onde passaram mais de mil alunos, dentre vários outros, artistas como Garcia Bento, Ivan Serpa e Celina Rodrigues. Num próximo estágio, o Projeto intenciona restaurar o material encontrado e transformar em acervo, além de vislumbrar a possibilidade de reativação da escola.

Código: 357 - Estudo dos Sistemas de Figuração – O Cenário e o Figurino em Roque Santeiro

BRENDA CAROLA LOIACONO (FAPERJ)

PAULA BAHIANA WOTZASEK (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo dos sistemas de figuração, ou seja, os cenários e figurinos, entendidos como dispositivos expressivos a serviço do enunciado. Considerando que existem poucos estudos sobre a elaboração de cenários e figurinos nas imagens em movimento, optou-se por fazer inicialmente um estudo de caso que servirá para verificar a aplicação algumas linhas teórico-metodológicas de análise da imagem em movimento (audiovisual). A partir de um levantamento inicial, foi selecionada a telenovela “Roque Santeiro” de Dias Gomes, considerando a importância do autor para a dramaturgia no Brasil, bem como a repercussão da obra por ocasião da sua exibição em 1985, identificadas junto ao público através de pesquisas de opinião.

Código: 355 - Criação do Site de Indumentária

DANIELLA FREITAS ALVES F. DE LIMA (Outra Bolsa)

VITOR GOULART TOVAR (Outra Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

O objetivo do projeto do Site de Indumentária é a criação e atualização de um site na internet sobre a habilitação Indumentária do Curso de Artes Cênicas. Desenvolvido em parceria com o Grupo NECWeb, o site de Indumentária deverá ser acessada através do site da Escola de Belas Artes, contendo informações sobre as disciplinas referentes à habilitação Indumentária, bibliografia comentada, indicação de links, agenda e divulgação dos melhores trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Está prevista a criação de um cadastro de usuários, de um canal de comunicação (e-mail) para perguntas, além do acesso restrito aos alunos do Curso de Artes Cênicas para informações sobre as atividades didáticas.

Código: 10 - O Trabalho no Centro de Referência Textil Vestuário: Fases e Processos

SUZANE ALBERNAZ GOMES (Outra Bolsa)

ISABELLA NAVARRO DE ANDRADE FERNANDES (Outra Bolsa)

FERNANDA GARCIA NUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Descrição dos métodos utilizados para composição do acervo, captação de recursos e rotinas criadas pelos pesquisadores para sistematizar o trabalho no núcleo de pesquisa.

Código: 94 - Banco de Imagens – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Artes Cênicas

PAULA BAHIANA WOTZASEK (Outra Bolsa)

VIRGINIA BRAZ ASSANTI (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

O Banco de Imagens do NEPAC visa disponibilizar materiais pedagógicos para alunos, professores e pesquisadores. As imagens referem-se a indumentárias, tecidos, acessórios, jóias, ornamentos, pinturas corporais, objetos, cenários, arquiteturas cênicas, etc. Extraídas de fontes impressas ou não, serão copiadas e organizadas por conteúdo em meio digital (CD rom), acompanhadas de uma apostila com as devidas referências.

Código: 46 - Design em Empreendimentos Populares

ALINA DE ALMEIDA LINCH SILVA (Bolsa de Projeto)
MARCELA VIEIRA GONÇALVES (Bolsa de Projeto)
THIAGO DIAS MARQUES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

O projeto Design em Empreendimentos Populares está inserido na implementação e sedimentação de um Laboratório Interdisciplinar de Design de Interesse Social (LIDIS) na Escola de Belas Artes, atuando no âmbito da Universidade, dentro da política de pesquisa, extensão e ensino. O objetivo geral deste projeto consiste em mapear os empreendimentos populares do Rio de Janeiro e a partir de uma análise da demanda por design contribuir para resgatar a capacidade de se estabelecerem vínculos relacionais solidários, em meio a uma realidade social na qual impera a fragmentação, o individualismo e o consumismo. Visa-se fortalecer a cultura popular e as potencialidades locais, fomentando a geração de renda, agregação de valores aos produtos e a criatividade, proporcionando aumento da sustentabilidade de produtos e serviços. Tais atividades desempenham um importante papel social, visto que exercem, nada menos, que a ligação entre os interesses dos empreendedores com os da comunidade em geral. Ou seja, este projeto almeja a compreensão e a observação de um mercado fértil em iniciativa, mas carente de tecnologia intelectual ressaltando que as responsabilidades sociais do designer vão além das considerações sobre a forma, pois seu bom juízo social e moral deve entrar em campo muito antes do início do desenho. Portanto, o projeto tem como meta ampliar os horizontes de ação do design dentro da sociedade partindo do Estado do Rio de Janeiro.

Código: 1464 - Sistemas de Informação e Orientação no Rio Cidade: Uma Análise de Materiais e Ergonomia

MARIANA LEAL FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

Objetivo principal do Rio Cidade: afirmar a importância fundamental das ruas – um sistema comunicacional, segundo Denise Scott-Brown - para o equilíbrio da vida social nas cidades, e em consequência trabalhar para sua reabilitação, levando em conta o significativo aumento de automóveis nas ruas nos últimos 50 anos. O mobiliário urbano foi concebido como um sistema onde “o suporte principal serve tanto para postes de esquina, postes de calçada, postes de pedestres, abrigo de ônibus e orelhões”. Eles procuraram, além de atender às necessidades técnicas de resistência, durabilidade etc. criar uma linguagem que identificasse o bairro com os conceitos de modernidade, simplicidade e elegância. Para chegar a tais soluções utilizou-se uma metodologia de projeto de forma que a sinalização tivesse uma “grande visibilidade, inclusive com o uso de iluminação nos nomes das ruas”. A proposta desta pesquisa é análise dos problemas de produção e ergonômico dos Sistemas de Informação e Orientação aplicados aos projetos do Rio Cidade 1 de Copacabana ao Leblon.

Código: 1458 - A Fotografia no Projeto Prato Virtual

PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
ROSÂNGELA ALVES PEREIRA

O trabalho fotográfico, realizado através de fotografia digital em estúdio dirigido, resultou em mais de 300 fotos de alimentos, utensílios, utensílios e alimentos e de referências para validação de proporções volumétricas. A adaptação das fotos está sendo realizada ajustando-se os detalhes de cada imagem para as aplicações em diferentes mídias em especial na digital, através do site do projeto Prato Virtual. O desenvolvimento do site consiste em exibir as informações e o conteúdo relacionado ao projeto na Internet possibilitando aos usuários aferições e testes específicos.

Código: 1973 - Critérios de Pesquisa para Projetos Arquitetônicos

ANA LUÍSA BUTTURINI COGLIATTI (CNPq/PIBIC)
CAROLINA CESAR DE ARAÚJO SANTOS (Sem Bolsa)
LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (Outra Bolsa)
SÍLVIA GOMES BARBOSA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS SANTOS ABREU

Existem milhares de maneiras de pensar nos processos de concepção. Neste trabalho apresentamos uma análise do processo de concepção de diversos projetos. A estrutura e o conteúdo metodológico serve como auxílio didático aos estudantes, profissionais de arquitetura e designers de interiores. O objetivo deste trabalho é tentar explorar o conjunto dos procedimentos complexos da concepção para enriquecer os métodos de ensino. Nós abordamos, a problemática relativa ao tema, ao conceito do projeto em todas as suas dimensões: idéia, programa, sítio, uso, simbólico, referencial...

Código: 1970 - Análise Acústica em Diferentes Estilos Arquitetônicos

ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES (Sem Bolsa)

BIANCA OLIVETO (Sem Bolsa)

MARCOS VIEIRA LIMA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

NATHÁLIA SUZANO AVENA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS SANTOS ABREU
JULES GHISLAIN SLAMA

A intenção deste trabalho é de transmitir as noções gerais que permitem compreender os conceitos básicos da acústica e a partir deles, poder aprofundar os aspectos relacionados principalmente com: a forma, as proporções, os materiais, o condicionamento acústico e o isolamento acústico. Nossa pesquisa concerne em uma análise acústica de diferentes salas de espetáculos em função das suas características estilísticas. Para isso, foi feita uma pré-seleção das diferentes salas de espetáculos representativas para este tipo de análise. Definimos quais seriam as metas acústicas a serem empregadas em cada análise, em seguida analisamos a qualidade acústica do recinto em questão de acordo com a função a ser exercida, e a predominância do tipo de material utilizado em cada caso. Para facilitar os cálculos foi desenvolvido um programa de computador pelos estudantes apresentado aqui. Desta maneira podemos conhecer melhor o som nestes diferentes tipos de recinto. Esse trabalho é uma ilustração didática que auxilia o aprendizado.

Código: 1975 - Conforto Ambiental Através da Utilização de Novos Materiais

ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES (Sem Bolsa)

JACKELINE FERREIRA G. DA SILVA (Sem Bolsa)

JACQUELINE LOPES REIS (Sem Bolsa)

LUÍS FELIPE SARAMAGO DA COSTA (Sem Bolsa)

NÁDIA DONÉ LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)

NOELLE LUÍZA S. DE MORAIS (Sem Bolsa)

RODRIGO NUNES SILVA (Sem Bolsa)

ROSÂNGELA VIEIRA CRUZ (Sem Bolsa)

BRUNO SCHNELLRATH (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS SANTOS ABREU

Esse projeto multidisciplinar visa a construção de um prédio de laboratórios com propostas de preservação do meio ambiente e economia de recursos públicos a longo prazo. A origem da presente proposta está vinculada a um projeto de desenvolvimento institucional apoiada num projeto de pesquisa transdisciplinar resultante da convergência natural das competências científico-tecnológicas consolidadas em diversas Unidades do Centro de Ciências da Saúde. Este projeto original tratava da infra-estrutura física para construção de espaços temáticos laboratoriais de 4500m², fazendo parte de uma política de desenvolvimento institucional do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, com a implantação de instalações que serão utilizadas para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino de graduação e pós-graduação e extensão, ligadas as áreas de atuação das unidades envolvidas, todas vinculadas às Ciências da Saúde. A viabilização desse projeto levou a colaboração com diversas Unidades da UFRJ, gerando um projeto mais ambicioso, que ganhou uma vertente didático-pedagógica através da vinculação a disciplinas da graduação destas Unidades, engajando professores e estudantes destas duas unidades na elaboração e detalhamento do projeto arquitetônico, desta forma abrindo uma possibilidade inédita de contato com a sua prática profissional, não através de uma simulação, mas através da participação ativa em todas as etapas de um projeto de fôlego. Um dos aspectos mais marcantes do projeto é a busca radical de um compromisso com a conservação do meio ambiente. Configura-se assim uma proposta de construção de um prédio público dedicado não apenas com o conforto de seus usuários diretos, mas comprometido com a preservação de recursos naturais. O caráter singular do projeto arquitetônico resultante marcado por essa preocupação com a conservação da natureza e com a economia de recursos públicos, o seu traço multi-institucional, gerando uma dinâmica verdadeiramente universitária, associada a participação ativa e criadora dos alunos de graduação, formam uma experiência única que deve estendida além das fronteiras da UFRJ. Pretendemos assim adicionar a esta iniciativa uma vertente de extensão, de forma a divulgar os principais aspectos do projeto que podem contribuir para o enfrentamento de questões que estão na ordem do dia das preocupações da nossa população como a questão ambiental. Apresentaremos aqui a pesquisa específica realizada pelos estudantes da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Código: 300 - Portugal/Brasil; Brasil/Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português

CAMILA NAGEM MARQUES (Outra Bolsa)
ANNA THEREZA DO V. B. DE MENEZES (Outra Bolsa)
CLARICE FERREIRA DE SA (Outra Bolsa)
GLAYNE LORETTI TAVARES (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

O projeto tem como objetivo o levantamento, cadastramento e classificação de artistas e artífices ativos no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, entre os séculos XVI e início do XIX. Faz parte de um projeto mais amplo, que visa tal mapeamento desses profissionais em todo o território brasileiro e português. Esse projeto maior teve origem na Universidade do Porto e hoje reúne professores e alunos em pesquisas regionais, em Portugal e no Brasil. Pretende-se que todo o levantamento sobre os artistas e artífices seja reunido em um dicionário de referência sobre os artistas e artífices ativos no mundo português no período colonial. No Rio de Janeiro as instituições envolvidas com o projeto são a UFRJ, através do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGAV e o Departamento de História e Crítica da Arte da Escola de Belas Artes, assim como a PUC/RJ (Ana Maria Monteiro de Carvalho) responsáveis pelo levantamento regional, e é nessa perspectiva que o presente projeto se insere. Com o grande objetivo de compreender a imensa produção luso-brasileira colonial, considerando seus autores, sua formação, origem, técnicas, materiais, influências, obras mais significativas, além de corrigir dados errados ou incompletos sobre seus autores foi criado um banco de dados que hoje conta com mais de 1000 fichas abertas de artistas e artífices que são completas à medida que as pesquisas em bibliotecas e arquivos avançam. Os resultados estão sendo analisados e quantificados para o melhor mapeamento da atuação dos artistas e artífices no espaço do atlântico português, com maior ênfase no caso brasileiro. Após dois anos de trabalho neste projeto pode-se concluir a grande dificuldade de acesso a informações precisas do período colonial bem como a pouca quantidade de livros a cerca do tema. Sobre os dados levantados foi confirmado, como a grande mobilidade espacial desempenhada por estes em território brasileiro. É relevante ainda a presença de pardos e negros que tendo aprendido o ofício os desempenhavam na colônia por ser de todo escassa a mão-de-obra.

Código: 123 - Evolução do Perfil Arquitetônico da Avenida Central/RJ

JULIANA SILVA PAVAN (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

A cidade do Rio de Janeiro, como capital da república, passou por um processo de remodelação, no início do século XX, de intenção higienista, mas também plástica. Com a Reforma de Pereira Passos (1903 - 1906), denominada “Embelezamento e Saneamento da Cidade” foi aberta a Av. Central, atual Avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro, visando a ligação da Beira Mar com a Praça Mauá. A arquitetura eclética veio coroar este novo e próspero período, a capital deveria expressar a modernidade européia do século que se iniciava. Neste contexto surgiram grandes obras arquitetônicas de tipologia eclética. A arquitetura eclética dominante foi inicialmente relegada a segundo plano pelos criadores do IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1937, órgão responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro. Os arquitetos e técnicos responsáveis pela direção do IPHAN, que faziam parte do movimento modernista de arquitetura, encabeçados por Lucio Costa, indicaram a arquitetura colonial como símbolo de uma arquitetura genuinamente brasileira, desprezando a arquitetura eclética. Com isto estas edificações não foram inicialmente tombadas pelo patrimônio e sofreram grandes transformações ao longo de sua existência. Este trabalho é uma continuação do projeto PIBIC 2005/2006 em que foi realizado o perfil arquitetônico e histórico da área da Cinelândia. Por ocasião do desenvolvimento daquele trabalho ficou latente a necessidade de sua complementação com o estudo da Av. Central tendo em vista esta avenida ainda possuir vários elementos característicos do período eclético na cidade, podendo-se com isto ampliar o estudo da arquitetura eclética da cidade, que é tão representativa do país. O objetivo do trabalho é, além de refletir sobre a introdução da arquitetura eclética no país – em especial no Rio de Janeiro – e a necessidade de preservação desta tipologia como símbolo de uma parte da história do Brasil, focar a evolução arquitetônica da Av. Central, atual Rio Branco, e de suas principais edificações ecléticas. Com isto pretende-se elaborar um documento em meio impresso e digital, registrando a memória desta intervenção visando fornecer subsídios para futuras pesquisas sobre a arquitetura eclética no Brasil.

Código: 124 - Perfil Arquitetônico da Área da Praça Tiradentes

MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

A cidade do Rio de Janeiro teve origem em um porto açucareiro fundado em 1565 por Estácio de Sá. O núcleo inicial fora transferido da Vila Velha, na Urca, para o Morro do Castelo, 1567. A cidade abriga uma série de locais de grande importância histórica, entre eles a Praça Tiradentes, que durante muitos anos foi o principal ponto político, cultural e

econômico da cidade. A área da atual Praça Tiradentes passou por diversos nomes. Inicialmente foi o Largo do Rossio Grande, depois Campo dos Ciganos, em 1747 passou a ser o Campo da Lampadosa, em 1808 passou para Campo do Polé, depois de 1822 foi a Praça da Constituição e finalmente Praça Tiradentes em 1890. Local de muitos nomes e muitos moradores ilustres, como José Bonifácio de Andrada e Silva que residiu na esquina com a Avenida Passos, onde D. Pedro I gostava de despachar. Foi um lugar de boemia, que começou com os bailes do Visconde do Ouro Seco em seu Solar e se mantém na Estudantina, a mais autêntica gafeira do Rio de Janeiro, onde os cariocas continuam a fazer a festa. No centro da Praça está localizada a estátua equestre de D. Pedro I, mandada erguer por D. Pedro II em 1862, representando o Imperador ao proclamar a Independência do Brasil. Foi o primeiro monumento cívico do Rio de Janeiro e do Brasil. Em 1813 foi inaugurado o Real Teatro de São João (atual Teatro João Caetano) e em 1824 nele foi promulgada, com a presença do Imperador e da Imperatriz, a Primeira Constituição Brasileira, mas no momento da solenidade o teatro pegou fogo. Foi reconstruído e reinaugurado por D. Pedro I, em 1826, passando a chamar-se Teatro São Pedro de Alcântara. Em 1838 foi arrendado por João Caetano, o maior artista do século XIX, mas tornaria a ser destruído pelo fogo em 1851 e em 1856. João Caetano o reconstruiu em 1857. Em 1929 foi demolido e reconstruído em Estilo Art-deco e finalmente em 1986 foi reformado e ganhou sua forma atual. Em função da existência de diversos monumentos históricos concentrados no local e ser uma área dotada de expressivo conjunto arquitetônico do fim do século XIX e início do XX, foi escolhida pelo Programa Monumenta como área inicial de atuação no Rio de Janeiro. Este trabalho é parte de projeto maior do estudo das praças da cidade do Rio de Janeiro. Pretende resgatar a imagem inicial das principais praças do Rio de Janeiro, como Praça XV de Novembro, Cinelândia e Praça Tiradentes, estudar sua evolução e comparar com os dias atuais, visando analisar a evolução arquitetônica da área e ser um instrumento para a preservação do local.

Código: 125 - Largo da Carioca: 400 Anos de Arquitetura

BEATRIZ BELTRÃO RODRIGUEZ (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

A abertura da Avenida Central, no período de Pereira Passos, provocou sensíveis mudanças nas feições do Largo Carioca, área central do Rio de Janeiro. A nova avenida rasgava uma grande faixa da cidade velha. Centenas de casas vieram abaixo. Ruas desapareceram e muita gente ficou desalojada. As ruas da Carioca e Uruguaiana foram alargadas, asfaltadas e iluminadas, revitalizando a região. Com a abertura da Avenida Central surgiu, em frente ao Largo, o Hotel Avenida, que também servia como ponto final dos bondes da zona sul. Urbanizado, o Largo ganhou uma pequena praça arborizada. No centro, apresentava uma estrutura de bronze com luminárias, que depois foram trocadas por um relógio. Este monumento permanece até hoje no mesmo lugar, como uma das poucas lembranças desse tempo. Quando o prédio da Imprensa Nacional foi demolido, o Largo da Carioca conquistou definitivamente o espaço que ocupa até hoje. Durante muitos anos se manteve ora como um imenso estacionamento, ora como praças rasgadas por ruas movimentadas. O Hotel Avenida foi substituído pelo Edifício Avenida Central, primeira grande construção com estrutura metálica da cidade. Com a instalação do Metrô, este, ao invés de descaracterizar o Largo, confirmou-o como um legítimo espaço popular. Hoje, sua área não é edificável, o que vem assegurando a sua existência. Houve a necessidade de ajuste do paisagismo local passando ficando com as características atuais. A arquitetura do Largo da Carioca reúne em torno de si desde o convento mais antigo da cidade até um arranha-céu moderno, comprovando seus quase 400 anos de existência. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a evolução arquitetônica do Largo da Carioca em consonância com a evolução econômica e sócio-cultural da cidade e refletir sobre a preservação das edificações históricas existentes no local.

Código: 428 - Observação Incorporada na Rua do Lavradio e em Recortes do Corredor Cultural: SAARA e Praça XV

ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão)

ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC)

ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
DENISE DE ALCÂNTARA PEREIRA

Este resumo visa apresentar os resultados parciais do estágio desenvolvido no PROARQ, relacionado com o projeto Cognição, comportamento ambiental e identidade do lugar: avaliação de desempenho ambiental do Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro, pesquisa de doutorado de Denise Alcântara, vinculada ao Grupo ProLUGAR – Qualidade do Lugar e Paisagem/PROARQ. A abordagem cognitivo-experencial – designação adotada pelo Grupo para caracterizar as observações que focalizam a experiência do observador durante seu processo de observar – tem como objeto de estudo recortes da área de abrangência do projeto Corredor Cultural – o SAARA e a Praça XV – com o objetivo de: observar como o ambiente influencia as ações e interações com o usuário; levantar dados sobre uso e apropriação pela população; conhecer a opinião do usuário; e conhecer a imagem veiculada pela mídia impressa sobre o lugar. Fundamentado na cognição experencial e na observação incorporada os métodos utilizados são, basicamente: passeios não estruturados guiados pela experiência de interação do observador com o ambiente, cujas impressões são

registradas em relatórios; levantamentos de características físicas e morfológicas dos recortes; pesquisa e fichamento de textos de jornais, revistas e artigos; e entrevistas com usuários do local complementadas pelo mapeamento cognitivo. Os resultados desse estudo fazem parte da pesquisa de doutoramento citada, que busca enriquecer a análise e contribuir para o conhecimento do lugar.

Código: 432 - Portal do ProLUGAR e Blog do GT-APO/ANTAQ

ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão)
ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC)
ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
DENISE DE ALCÂNTARA PEREIRA

Esse trabalho tem como temática o uso da internet como uma mídia virtual o qual proporciona excelente ferramenta de divulgação direta, acessível e cômoda. Pensando nisso, o portal ProLUGAR (<http://www.fau.ufrj.br/prolugar>) vem sendo desenvolvido com o objetivo de disponibilizar a produção acadêmica do Grupo ProLUGAR e um blog (<http://infolugar.blogspot.com/>) como fórum virtual de discussões e interações entre os diversos pesquisadores do campo da avaliação do ambiente construído vinculados à Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC). Concebidos a partir de programas específicos do campo da internet, o portal e o blog envolvem um mínimo de programação e grande flexibilidade, com o intuito de facilitar a continuidade do trabalho por parte dos futuros bolsistas. Como resultados, esperamos reduzir as distâncias físicas que tanto têm dificultado a realização de projetos de pesquisa interinstitucionais.

Código: 1039 - Análise das Centralidades no Rio de Janeiro: As Transformações Ocorridas no Século XX no Sistema dos Espaços Públicos da Praça Mauá-Cinelândia. Uma Representação com Auxílio da Gráfica Digital

ANA CAROLINA LIBARDI MOREIRA (CNPq-IC Balcão)
BERNARDO PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
DANIELA ORTIZ DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)
NATÁLIA DE MACEDO MAYER (UFRJ/PIBIC)
ROSELY CHEFER DE SIQUEIRA (CNPq/PIBIC)
VINÍCIUS FERREIRA MATTOS (CNPq/PIBIC)
VINÍCIUS CONSTANTINO P. DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: HISTÓRIA DO URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
JOSÉ BARKI
JOSÉ RIPPER KOS
ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
GILSON DIMENSTEIN KOATZ

A principal característica dos trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa do LAURD (Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital) é a metodologia de análise dos estudos urbanos apoiada na articulação entre história urbana e representação digital. Uma abordagem que privilegia a análise da cidade a partir dos seus referenciais imagéticos, que inclui tanto a documentação e interpretação de registros iconográficos e cartográficos como a produção de novos registros. Neste sentido, a representação gráfica tem sido fundamental para a compreensão das dimensões morfológicas e culturais da área central, questionando os métodos tradicionalmente utilizados para reconstituição da história urbana e oferecendo novos instrumentos para a sua re-análise. Toda a equipe se envolve neste processo na qual são incorporados os diferentes referenciais imagéticos através das discussões promovidas sobre a cidade e sua representação. A estrutura gráfica dos documentos digitais produzidos nos estudos em desenvolvimento relaciona a representação dos diferentes tempos e espaços da cidade, permitindo, assim, visualizar as dinâmicas espaciais através da história. Esses estudos enfocam a compreensão da dinâmica histórica e do relacionamento entre as diferentes centralidades da área central carioca. Neste trabalho, ora apresentado, discutiremos a metodologia utilizada nesses estudos buscando de acordo com seus diferentes níveis de aprofundamento e complexidade de cada um deles compreender a articulação estabelecida entre história urbana e representação digital. Apresentaremos neste trabalho as análises, em desenvolvimento, sobre os espaços públicos de duas centralidades funcionais da área central carioca: a Cinelândia e a Praça Mauá, seus processos de formação e transformação ao longo do século XX. Essas análises sintetizam algumas das principais questões discutidas no grupo de pesquisa, composto por professores, pesquisadores, doutorandos, mestrandos e graduandos, responsáveis pela produção do conhecimento no LAURD. Referências Bibliográficas BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Articulações e Desarticulações da Historiografia Recente da Arquitetura e do Urbanismo. In: PINHEIRO, Eloísa Petti e GOMES, Marco Aurélio de Filgueiras (org.). (2005) A Cidade como História. Os arquitetos e a Historiografia da Cidade e do Urbanismo. (EDUFB, Salvador), 211. CANABRAVA, Eduardo. (1964) Atlas da Evolução Histórica do Rio de Janeiro. (IHGB, Rio de Janeiro).

Código: 1161 - “Projeto Academia: Uma Reflexão Crítica sobre o Ensino de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo no Brasil”

PAULA BRUNET DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
MARIA ÂNGELA DIAS
CAROLINA DE MAGALHÃES LINS BALTAR

A fim de refletirmos sobre o ensino de arquitetura, urbanismo e paisagismo, realizado no Brasil, e promover a construção sistemática desse conhecimento, desenvolvemos uma análise crítica dos conteúdos e contextos de Trabalhos Finais de Graduação da FAU-UFRJ, elaborados no período entre 1998 e 2006, por configurarem o final da trajetória dos alunos no curso, refletindo, de certo modo, o conteúdo do ensino somado ao aprendizado absorvido pelo aluno. Acreditando que a produção acadêmica é uma das demonstrações culturais mais expressivas da sociedade e que o ensino é um reflexo da cultura e da sociedade de um certo tempo e lugar, consideramos que a documentação e a reflexão crítica sobre as experiências de ensino nessas áreas seriam uma forma de constituir-se em uma referência cultural importante e o ponto de partida para uma discussão sistemática. Na primeira etapa do trabalho, averiguou-se a recorrência temática dos trabalhos e em seguida procedeu-se à análise tipológica dos trabalhos por tema selecionado. Esta etapa da pesquisa corresponde ao registro de opiniões e depoimentos dos autores dos trabalhos do tema Cultura, por ser o mais recorrente – totalizando 21 trabalhos –, procurando-se compor a base referencial de contextos sócio-culturais dos mesmos. Através destes depoimentos será possível configurar o quadro conceitual para o desenvolvimento dos trabalhos, relacionado às influências culturais que caracterizam o universo referencial dos alunos. Partindo do conhecimento dessas experiências, através de uma linha evolutiva desses trabalhos – considerando inclusive as mudanças na estrutura curricular da nossa faculdade –, desvendou-se um conjunto de contradições entre o que praticamos como ensino de arquitetura, o que aprendemos e o que produzimos no campo profissional. Feitas as entrevistas sobre o tema Cultura montaremos um quadro comparativo desta primeira etapa. Em seguida o mesmo processo será aplicado entre os ex-alunos autores dos trabalhos com tema Habitação, por ser o segundo mais recorrente. Pretendemos também disponibilizar no site do Projeto Academia as gravações em vídeo das entrevistas realizadas a fim de divulgarmos parte da pesquisa. A possibilidade de ampliar essa pesquisa para outras escolas poderá nos ajudar a ampliar o quadro referencial, enxergando a diversidade de contextos e a magnitude de convergências e divergências na formação do arquiteto, urbanista e paisagista no Brasil.

Código: 1174 - A Arquitetura dos Museus do Rio: 1997-2007

ILKA MOURA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES

O trabalho busca estabelecer um padrão para a análise visual e comparativa das obras de arquitetura e outras alterações físico-espaciais ocorridas entre 1997-2007 em alguns dos principais museus do Centro do Rio de Janeiro. As fontes e materiais aqui utilizados analiticamente são os trabalhos acadêmicos da disciplina Museus e Centros Culturais, e os produtos de pesquisas, dissertações e teses desenvolvidas e em desenvolvimento no Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus do PROARQ-FAU/UFRJ. Essas análises fundamentam-se em aspectos considerados por Josep Maria Montaner no texto “Museu Contemporâneo: lugar e discurso”, onde este autor conceitua e apresenta os atributos da espacialidade dos edifícios destinados a museus e centros culturais. Portanto, o trabalho apresenta os temas e os elementos conformadores da ambiência e da arquitetura que, abordados por Montaner, definem o repertório tipológico, ordenação espacial, relação forma-discurso, materialidade de fundo, iluminação, sistemas de orientação e comunicação e suportes de edifícios de museus e respectivas áreas expositivas. Assim, de forma objetiva, os resultados da pesquisa das alterações na arquitetura dos edifícios do Paço Imperial, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Centro de Arte Hélio Oiticica, Museu de Arte Moderna e Centro Cultural Banco do Brasil, localizados no Centro do Rio de Janeiro, serão demonstrados comparativamente por meio de elaboração digital dos registros iconográficos produzidos.

**Código: 1281 - Gestão de Água no Meio Urbano:
Novas Perspectivas Apontadas pela Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas**

CAROLINA HELENA O. DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

DANIELLE LIMA SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS
URBANAS E REGIONAIS

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

O trabalho a ser apresentado está vinculado a ao projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no âmbito do PROURB- FAU-UFRJ, que tem como tema, “Sustentabilidade na gestão da água na região metropolitana do Rio de Janeiro: Impasses e perspectivas”. A pesquisa abrange a questão da gestão dos recursos hídricos, gestão dos serviços de saneamento ambiental e a relação destes com o uso do solo, buscando construir um modelo de gestão sustentável da água em regiões metropolitanas. A bacia hidrográfica tem sido considerada, especialmente a partir da implantação da

Política Nacional de Recursos Hídricos (08/01/1997), área natural de informações hidrológicas, podendo também ser usada como unidade natural de manejo da terra, pois nela observa-se a dependência de todos os componentes do crescimento e desenvolvimento da sociedade, determinando os múltiplos usos dos recursos hídricos. Para facilitar a gestão dos recursos hídricos foram criados os Comitês de Bacia Hidrográfica, onde participam, representantes do Poder Público, os usuários das águas e das organizações da sociedade com ações na área de recursos hídricos. O nosso trabalho pretende abordar o conceito de Comitês de Bacias e de gestão integrada das bacias urbanizadas, que incorpora os múltiplos usos dos recursos hídricos e dos setores não usuários dos recursos e relacionar estes conceitos com a gestão do uso e ocupação do solo urbano. Bibliografia: - Livro: Cidade e Meio Ambiente - Percepções e Práticas em São Paulo - Autor: Pedro Jacobi. - Texto: “Conhecer para resolver a cidade ilegal”. Págs: 78 - 96. Autora: Ermínia Machado. Retirado do Livro: Urbanização Brasileira: Redescobertas. Organizador: Leonardo Barci Castriota. - Texto: “ Águas Urbanas: Interfaces no Gerenciamento”.Capítulo 10 - Págs. 375 - 411. Autor: Carlos Eduardo Morelli Tucci. Retirado do Livro: Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Editor: Arlindo Philippi Jr. - Texto: “ A Crise da Agenda Socioambiental Brasileira (Inter-Relações Críticas entre Saneamento, Serviços Ambientais e Recursos Hídricos entre 1980-90)”. Capítulo: 4 - Págs. 105 - 160. Retirado do Livro: Crise Socioambiental. Autor: Ricardo Toledo Neder. - Texto: “ O rio Tietê, as obras de retificação e a sua ocupação no século XX”. Capítulo: 4 - Págs. 104 - 136 Retirado do Livro: Utopia e cidades: proposições. Autor:Denise Falcão Pessoa. - Texto: “Proposta utópica para uma intervenção”. Capítulo: 5 - Págs. 137 - 169 Retirado do Livro: Utopia e cidades: proposições. Autor:Denise Falcão Pessoa.

Código: 1305 - Sustentabilidade na Gestão da Água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: O Caso do Rio Acari

TATIANA SOARES FIGUEIRA (CNPq/PIBIC)

RAFAELA DIAS ROMERO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS
URBANAS E REGIONAIS

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

Essa apresentação se insere na pesquisa: “Sustentabilidade na gestão da água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Impasses e Perspectivas”, desenvolvida no âmbito do PROURB-FAU-UFRJ. A pesquisa ora proposta abrange tanto a denominada gestão de recursos hídricos quanto a gestão de serviços de saneamento ambiental e suas relações com o uso do solo. Trata-se de dois sistemas distintos em termos legais, políticos e institucionais, sendo o setor de saneamento ambiental um usuário da água bruta. No entanto, em regiões densamente urbanizadas, esses dois sistemas de gestão passam a ser estreitamente inter-relacionados, pois o principal uso de recursos hídricos é o abastecimento urbano e, ao mesmo tempo, constitui o seu principal problema (lançamento de efluentes sem tratamento nos corpos hídricos). Neste sentido, a construção de um modelo de gestão sustentável da água em regiões metropolitanas é aqui entendida como gestão integrada dos recursos hídricos e dos serviços de saneamento ambiental, sem perder de vista a relação destes elementos com o uso e a ocupação do solo. Tendo como objeto de estudo a Bacia Hidrográfica do Rio Acari, o projeto consiste na análise da qualidade dos rios urbanos e na identificação dos problemas relacionados ao saneamento ambiental e ao uso e ocupação do solo, tais como: enchentes constantes, ocupação irregular da faixa marginal, impermeabilização do solo, ausência de áreas verdes e espaços de lazer, deficiência do saneamento básico e coleta de lixo e a não-relação da população ali presente com o rio. A partir das questões apresentadas, temos como objetivo discutir ações para a revitalização, conservação dos rios, controle de inundações, e para a inserção e acessibilidade do rio Acari na paisagem, de forma a melhorar qualidade ambiental na bacia hidrográfica e a qualidade de vida da população que vive neste território. Bibliografia: - Texto: “Conhecer para resolver a cidade ilegal”. Págs: 78 - 96. Autora: Ermínia Machado. Retirado do Livro: Urbanização Brasileira: Redescobertas. Organizador: Leonardo Barci Castriota. - Texto: “ Águas Urbanas: Interfaces no Gerenciamento”.Capítulo 10 - Págs. 375 - 411. Autor: Carlos Eduardo Morelli Tucci. Retirado do Livro: Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Editor: Arlindo Philippi Jr. - Texto: “ A Crise da Agenda Socioambiental Brasileira (Inter-Relações Críticas entre Saneamento, Serviços Ambientais e Recursos Hídricos entre 1980-90)”. Capítulo: 4 - Págs. 105 - 160. Retirado do Livro: Crise Socioambiental. Autor: Ricardo Toledo Neder. - Texto: “Proposta utópica para uma intervenção”. Capítulo: 5 - Págs. 137 - 169 Retirado do Livro: Utopia e cidades: proposições. Autor:Denise Falcão Pessoa. - Texto: “Análise crítica da abordagem utópica para repensar o desenho da cidade”. Capítulo: 6 - Págs. 171 - 183. Retirado do Livro: Utopia e cidades: proposições. Autor:Denise Falcão Pessoa.

Código: 1636 - A Evolução Urbana do Bairro de São Cristóvão Vista Através das Normas Urbanísticas

RAFAELA DE S. RIBEIRO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

BRUNO AFONSO DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

DANILO RAMOS PINTO SAMPAIO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RACHEL C. MARQUES DA SILVA CARVALHO

Este trabalho visa entender a evolução urbana do bairro de São Cristóvão desde meados do século XIX até o momento presente, tendo como foco a influência das normas urbanísticas na sua configuração espacial e morfológica. A metodologia de pesquisa se baseia no levantamento das normas que incidiram no bairro em determinados períodos e

na compreensão dos aspectos socioeconômicos que marcaram os momentos de transformação urbana. Como ferramenta de análise desenvolveremos um curta-metragem que visa sintetizar e mostrar de forma dinâmica a influência das normas nas transformações ocorridas no espaço urbano do bairro. Este instrumento áudio-visual é ao mesmo tempo um recurso didático e analítico, parte da metodologia desenvolvida na pesquisa.

**Código: 673 - Um Estudo Histórico-Etnográfico dos Ranchos Carnavalescos do Rio de Janeiro:
Ponderações Finais sobre a Pesquisa**

OLAVO VIANNA PERES (CNPq/PIBIC)
ANNA CAROLINA LABRE VIANA (CNPq-IC Balcão)
MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
GUILHERME AYRES SA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

A apresentação busca fazer uma reflexão abrangente sobre o projeto de pesquisa, ora em fase conclusiva, confrontando seus resultados com os principais trabalhos sobre os temas que lhe dizem respeito, a saber: carnaval, ranchos carnavalescos e a música carioca do início do século XX. Dentre estas, destacamos para este trabalho as publicações de referência: Ameno Resedá – O rancho que foi escola (EFEGÊ, 1965); Os ranchos pedem passagem: o carnaval no Rio de Janeiro do começo do século XX (GONÇALVES, 2003); Ecos da folia (CUNHA, 2001). Busca-se, assim, colocar em questão e, na medida do possível, complementar a literatura existente sobre os diversos assuntos listados anteriormente, apontando os ganhos e as lacunas resultantes de escolhas (fontes e metodologia) feitas durante a pesquisa.

**Código: 809 - A Utilização de Programas de Treinamento Auditivo
como Ferramenta para a Aprendizagem de Intervalos Melódicos**

ÉRICA DIAS GOMES (Sem Bolsa)
DENIS MARTINO COTA (Sem Bolsa)
SÉRGIO VITOR DE SOUZA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

As aulas da disciplina Percepção Musical podem produzir muita tensão em um aluno quando este se percebe, mesmo tendo passado pelo Teste de Habilidade Específica exigido no vestibular, como pior do que a média de seus companheiros de turma. O aluno passa a temer a realização dos exercícios característicos da disciplina, antecipando o fracasso pela perda da concentração e do relaxamento. Ele precisa estudar sozinho, mas para que um estudo autodidata seja produtivo, os exercícios praticados devem permitir um eficaz controle próprio, excluindo o auto-engano [1]. Alternativas para desmistificar o estudo das habilidades exigidas na disciplina, tornando-o agradável e produtivo, facilitariam o nivelamento do aluno. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a aplicação de programas de treinamento auditivo (softwares) como complementação ao processo de aprendizagem de conteúdos de percepção musical relacionados a intervalos melódicos, cujo domínio é essencial para a assimilação de conteúdos mais elaborados. Analisaremos a funcionalidade de três programas por comparações entre exercícios de seus tutoriais, descrevendo a lógica utilizada e pontuando vantagens e desvantagens. Alunos da disciplina Percepção Musical II (2007) que demonstraram dificuldades no domínio da percepção auditiva de intervalos melódicos no início do semestre, relataram a melhoria de seus desempenhos com a utilização dos programas. Ressaltamos que, para resultados produtivos, é preciso que o professor atue como mediador entre o conhecimento, a ferramenta tecnológica e o aluno, levando-o a refletir sobre suas dificuldades, à realização dos conteúdos exigidos e à conseqüente apropriação do conhecimento [2]. Referências: [1] KÜHN, C. La Formación Musical del Oído. Editorial Labor, Barcelona, Espanha, 1988, 127p. [2] SODRÉ, M. Cultura, diversidade cultural e educação. Entrevista com o professor Muniz Sodré. In: TRINDADE, A. L. & SANTOS, R. (Org.) Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Coleção: O Sentido da Escola, 2ª ed., Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000, p. 17-23.

**Código: 1904 - Publicações Didático-Musicais no Brasil no Período 1890-1930:
Uma Análise a partir do Conteúdo sobre Ritmo**

MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

O presente trabalho vincula-se ao Projeto de Pesquisa “A Bibliografia sobre Ritmo da Biblioteca Alberto Nepomuceno (UFRJ): Um Catálogo Comentado”, coordenado pela Professora Dr^a Sara Cohen. A partir do conteúdo sobre ritmo presente em obras com finalidade didática, publicadas no Brasil ou no exterior por brasileiros, procuraremos dimensionar em que medida as mudanças no cenário da educação musical inspiradas pelo ideário republicano estão refletidas em tal produção. O estudo de Pereira (1995) nos serve como referencial para a compreensão dos problemas relativos à efervescência do ambiente musical no período delimitado. No tocante às questões de ritmo adotamos Rougnon (1925), texto que nos permite um confronto entre a produção aqui abordada com o pensamento musical consolidado à época. Na medida em que não encontramos estudos aprofundados sobre tal produção, cremos que tirar ilações sobre as

nuanças apresentadas por estas fontes, representa uma importante contribuição para o melhor entendimento da história da educação musical em nosso país. BIBLIOGRAFIA PEREIRA, Avelino Romero Simões. Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a República Musical do Rio de Janeiro (1864-1920) (Dissertação de Mestrado). Curso de pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. ROUGNON, Paul. Principes de la musique (entretiens théoriques développés). In: LAVIGNAC, Albert. Encyclopédie de la musique et dictionnaire du conservatoire. Paris: Librairie Delagrave, 1925 (Deuxième partie - Technique de la musique (pp. 196-225; 319-336).

Código: 1631 - Ordem em Excesso, Progresso em Recesso: “Simulacros” de uma Identidade Brasileira

DÉBORA DE FREITAS RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Lançado durante o regime militar, o livro “Simulacros”, de Sérgio Sant’Anna, apresenta traços de romance político, ao mesmo tempo que se mostra bastante estetizado, como a prenciar uma das prioridades da ficção quando da volta à democracia: o feitiço artístico. A análise da obra possibilita a percepção de algumas buscas empreendidas pela prosa brasileira nos últimos trinta anos, com destaque para o esforço de conciliar abertura para a dura realidade e investimento na linguagem.

Código: 1684 - A Sorte Está Lançada: O Mundo Ficcional de Antonio Carlos Viana

DANIEL MARTINS CRUZ JUNQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O autor brasileiro contemporâneo Antonio Carlos Viana publicou quatro livros de contos cujos personagens vivem entregues aos dissabores de um universo sombrio e sem perspectiva. Com apurado senso estético, o ficcionista alterna escavações subjetivas e dados externos, para mostrar os segredos da vida sendo descobertos da maneira mais perversa possível. Nossa idéia é analisar as estratégias utilizadas pelo narrador de “O meio do mundo e outros contos” (1999), que em apenas algumas páginas oferece enredos densos, contidos quanto à sentimentalidade, mas nem por isso menos emocionantes.

Código: 1718 - A Contemporaneidade do Erotismo da Obra de João Gilberto Noll

ANTÔNIO ALVES DE CASTRO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Em “O erotismo na literatura”, Afrânio Coutinho estabelece a distinção entre pornografia e erotismo. Pornográfica é a exposição crua dos elementos da sexualidade, feita para divertimento, mas sem mérito artístico. Erótico é o aproveitamento formal da mesma matéria-prima, como se constata nos mais variados clássicos da literatura universal. É o que encontramos igualmente no romance “A fúria do corpo”, de João Gilberto Noll (1981), que pretendemos analisar com a ajuda de Hugo Friedrich e outros teóricos, para ver com mais acuidade o uso de categorias negativas com fins de rendimento literário.

Código: 1736 - Ecos da Geração Beat na Prosa Visceral de Caio Fernando Abreu

HUGO LANGONE MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Entre os ficcionistas brasileiros associados à literatura de nossa época, Caio Fernando Abreu se destaca por haver deixado uma obra tão marcada pela contemporaneidade que tem no tempo um facilitador de sua recepção. Mais se estuda o autor gaúcho, mais se percebe a fecundidade de sua verve. É o que esperamos conseguir com a eleição do conto “Os sobreviventes”, do livro “Morangos mofados” (1982), como janela de um trabalho comparativo que aproxime as Américas e deixe entrever o rendimento literário da transgressão.

Código: 2558 - João Gilberto Noll e a Desbanalização da Rudeza

MONIK MORETH DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Nossa proposta é examinar a questão da obscenidade em “O quieto animal da esquina” (1993), que, nas palavras de Manuel da Costa Pinto, é um “romance de deformação”. Presença recorrente na obra de João Gilberto Noll, a rude sexualidade será enfocada com o apoio de textos de Georges Bataille quanto ao conteúdo e de Therezinha Barbieri no tocante à sua importância para a literatura brasileira contemporânea. Assim, será possível vê-la em seu aproveitamento artístico, portanto imune à banalização.

Código: 2564 - O Estático e o Dinâmico em “Lavoura Arcaica”, de Raduan Nassar

JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Pretendemos analisar a novela “Lavoura Arcaica”, de Raduan Nassar (1975), a partir do realce da tensão entre o personagem central e a família. Os elementos alegóricos presentes na narrativa possibilitarão pensar a relação através de algumas dicotomias elucidativas, encaixadas por sua vez na dicotomia central entre o estático e o dinâmico. Inicialmente, contraporemos a caracterização dos personagens pai e filho, que representam, respectivamente, o princípio de unificação e o princípio de fragmentação. Em seguida, discutiremos a interdependência entre esses dois opostos, buscando as implicações provenientes da ligação. Alguns aspectos de outras áreas do conhecimento servirão para ilustrar as questões levantadas, numa tentativa de análise literária interdisciplinar.

Código: 2572 - A Perenidade da Obra de Raduan Nassar

CLARISSA CHIARELLI PENNA DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Este estudo toma como objeto a obra completa de Raduan Nassar, formada pelo romance “Lavoura arcaica” (1975), a novela “Um copo de cólera” (1978) e os contos de “Menina a caminho” (1994). A proposta é buscar a interlocução, as interfaces, a intertextualidade entre os três livros, para realçar os traços a fazerem deles um todo coeso, com recepção sempre renovada.

Código: 56 - A Música Brasileira dos Anos 60, 70 e 80: Desbunde e Destopia

RAFAEL BARBOSA JULIÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

O objetivo desta pesquisa é analisar manifestações musicais brasileiras dos anos 60, 70 e 80 do século XX, focando a temática da liberdade no que diz respeito à expressão e ao comportamento. Em primeiro plano, haverá a análise textual destas manifestações, já que características melódicas serão abordadas apenas como pano de fundo. Dois elementos principais serão estudados. O primeiro diz respeito à presença da censura, que levou autores, poetas e intelectuais a buscarem mecanismos expressionais que permitissem que suas produções passassem despercebidas aos olhos da repressão. Neste sentido, esta pesquisa volta-se para analisar estes mecanismos, bem como o conteúdo que é por eles camuflado. O segundo traz uma oposição bastante interessante sobre a liberdade. As revoluções comportamentais trazem um novo paradigma de liberdade, que tangencia, aos olhos da sociedade, a loucura. Neste contexto, o sexo e as drogas e todo um comportamento anti-social surgem como uma ideologia. Porém, há um outro lado deste “desbunde”, no qual esta concepção de liberdade é posta em dúvida e a ideologia desemboca na destopia. Para desenvolver estas questões, serão pesquisados livros teóricos, que trazem este recorte temporal e estão relacionados à História, à Arte, à Sociologia, à Literatura e à Música. Os resultados mostrarão como a questão da liberdade aparece na forma e no conteúdo da parte textual das músicas.

**Código: 206 - O Movimento de Escritura de Caio Fernando Abreu
no Caminho de Suas “Pedras de Calcutá”**

ELMO PEREIRA DE THOMPSON S. MARQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A partir da análise dos contos “O inimigo secreto” e “Garopaba mon amour”, do livro “Pedras de Calcutá”, do escritor Caio Fernando Abreu, descobre-se um movimento de escritura pautado pelo desenraizamento do indivíduo que, cindido, pende sem rumo numa busca incessante por esse “eu” perdido, desterrado de si, revelando-se, muitas vezes, como um “duplo” ou como um “outro” de si mesmo. Além disso, nota-se fortemente também o tema da perseguição, disseminado ao longo da obra através do fantasma da atmosfera opressora/repressora da ditadura militar. De tudo isso resulta um estilo sincrético, em que se misturam, no amálgama de seu fazer literário, a magia do fantástico e o horror da realidade, criando um algo insólito e estranhamente belo, acomodado por um trabalho no âmbito da linguagem que dialoga com o poético. Para tal pesquisa, serão utilizados textos teóricos e críticos que versam sobre literatura contemporânea, desenraizamento e alteridade.

Código: 210 - O Espaço da Fantasia em “A Casa da Madrinha” e “Alice no País das Maravilhas”

TALITA SILVEIRA CORIOLANO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

O presente estudo analisa como a fantasia se manifesta em “A Casa da Madrinha”, ganhador do prêmio Rattenfänger Literatur Preis, de Lygia Bojunga Nunes, autora agraciada pelo conjunto da obra com a medalha Hans Christian Andersen, e em “Alice no País das Maravilhas”, considerado um clássico da literatura infanto-juvenil, de Lewis Carroll. A fantasia é o estopim das narrativas, é através dela, e dentro dela, que as duas tramas se desenrolam. E é a fantasia o combustível da tensão real-imaginário que permeia tanto “Alice no País das Maravilhas” quanto “A Casa da Madrinha”. As aventuras vividas pelos personagens Alice, de “Alice no País das Maravilhas”, e Alexandre, de “A casa da Madrinha”, são povoadas de elementos extraordinários, e os dois interagem com esses elementos naturalmente. Essa naturalidade advém do modo como o real e o imaginário são vivenciados/experenciados pelos personagens, dentro de seu universo particular. O foco principal deste trabalho é o desdobramento da tensão real-imaginário nas obras citadas. Para tal, utilizaremos obras centralizadas na visão real/fantasia, como “O Imaginário no Poder”, de Jacqueline Held, e “Introdução à Literatura Fantástica”, de Tzvetan Todorov.

Código: 247 - A Face Contemporânea em Cíntia Moscovich

WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar a escritora brasileira contemporânea Cíntia Moscovich, e analisar os contos “Balada dos Gineceus” e “Lírica”, contidos no livro O Reino das Cebolas (2002). A abordagem terá como foco os aspectos presentes na prosa brasileira recente. Para tanto, serão apresentados elementos que se mostram tanto na moderna narrativa de autoria feminina quanto no universo pós-moderno. O objetivo é mostrar como o sujeito pós-moderno é representado nas “entrelinhas da literatura”, através da utilização de recursos como fluxo de consciência, enredo alinear, temática, estrutura narrativa, entre outros. Como núcleo teórico, serão utilizados fundamentalmente textos que sintonizem o pós-moderno, como os de Linda Hutcheon e Michel Maffesoli.

Código: 251 - Contos Negreiros, de Marcelino Freire: Retrato do Negro na Sociedade Brasileira

MÔNICA DOS SANTOS ALCÂNTARA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Desde os primórdios da sociedade brasileira, a figura do negro é vista de maneira depreciativa e, na grande maioria das vezes, preconceituosa. Na literatura o tratamento não é diferente. Ele é apresentado pelos escritores assim como é desenhado pela sociedade. A proposta deste trabalho é retratar a personagem negra em uma manifestação na literatura do século XXI e mostrar que esse preconceito, existente desde o início da sociedade, ainda se faz presente na atualidade. Com o objetivo de atingir tal fim, optou-se por analisar o livro Contos Negreiros (2005) escrito por um dos maiores contistas brasileiros da atualidade: Marcelino Freire, ganhador do Prêmio Jabuti. Reunido em uma trilogia composta de mais outros dois livros - Angu de Sangue (2000) e Balé Ralé (2003) - Contos Negreiros, traz a tona um tema que é deixado de lado pela sociedade na qual vivemos, o racismo. Nele, o personagem central é o negro e é no decorrer das narrativas que serão criticados elementos e estereótipos ligados a ele. Para que se possa fazer uma análise que dê conta do que é mostrado no livro, foram selecionados alguns temas de suma importância que permeiam a obra. São eles: a violência, a ironia, o humor negro e, sobretudo, a presença da personagem negra.

Código: 328 - Arte em Sombras: Uma Perspectiva para o Estímulo à Leitura

CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

CRISTINA ANTÔNIA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
GEORGINA DA COSTA MARTINS

O presente trabalho parte de uma tentativa de pensar estímulos para a leitura. Como caminho, propõe um redimensionamento do teatro de sombras como técnica de incentivo à leitura, estudando seus fundamentos e especificidades. Inicialmente, trabalha com canções, a fim de desenvolver um instrumento que seja capaz de garantir a realização de várias atividades voltadas para o ato da leitura e da criação.

Código: 442 - A Temática do Sofrimento nas Obras de Cecília Meireles e Ana Akhmatova

VIVIANE DA SILVA FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Este trabalho pretende cotejar textos da poetisa Cecília Meireles (1901 - 1964) e Ana Akhmatova (1889 - 1966), duas importantes vozes da poesia feminina, que brilharam no século passado ao retratarem em seus poemas os mais diversos temas. Escolhemos a temática do sofrimento como base de nossa reflexão. A partir do corpus escolhido, pretendemos analisar como imagens e símbolos contribuem para a construção de uma poética da dor e da melancolia. Utilizaremos textos ligados a teorias estéticas e outros que contemplem um maior estudo do tema proposto. Assim, mostraremos como duas poetisas tão distantes culturalmente, trabalham a temática do sofrimento de forma semelhante.

Código: 1186 - Uma Face de Clarice Lispector: O Apelo ao Leitor Criança

LOUISE BASTOS CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A escritora brasileira Clarice Lispector possui uma linguagem única e, dentro de sua vasta produção, há uma parte que se endereçou às crianças. Intensa, rica em detalhes, a autora aborda temas de forma ousada, pois seu objetivo será alcançar o pequeno leitor, através de narrativas que motivam questões como a dominação das mulheres, a liberdade de ser como se é sem opressão, a visão da morte como uma consequência natural da vida. A escritora dialoga com seu público de forma tranqüila, como se aquele que está lendo sua obra pudesse realmente responder a ela. O trabalho apresentado abordará a linguagem e, principalmente, a relação narrador-narratário, nas obras *A mulher que matou os peixes* e *A vida íntima de Laura*, de Clarice Lispector. Na primeira obra, essa relação é muito marcada desde o começo, enquanto que, na segunda, a simplicidade impera, fazendo-nos imaginar a grande escritora nos contando os fatos. Portanto, pode-se dizer que, a cada história da autora, ela cria uma intimidade com o leitor, como se fosse alguém bem próximo. E, assim, estreitam-se os laços entre autora e leitores.

Código: 2798 - Campos de Carvalho: Uma Nova Perspectiva da Obra O Púcaro Búlgaro e o Panorama Alternativo na Literatura Brasileira

VINÍCIUS GOMES DE ANDRADE TRINDADE (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

O escritor Campos de Carvalho (1916-1998) pode ser visto como o primeiro grande autor alternativo brasileiro. Anarquistas e cosmopolitas, seus personagens constroem uma outra lógica a partir da desconstrução da lógica cartesiana e instalam a loucura (ou desrazão) como interpretação diversa da realidade. Em *O Púcaro Búlgaro* (1964), a discussão entre existir e significar é exposta através desta outra lógica, tendo como motivo a existência da Bulgária. Essa anti-lógica desconstrói e discute as instituições, as pesquisas científicas e até os ditos populares consolidados pelo povo. A pesquisa estuda, portanto, o non-sense como estratégia de significação, a demolição de valores tradicionais e a inversão de códigos interpretativos. Observa também como, no texto escolhido do autor, o humor aparece como resultante do choque entre a perspectiva comum da realidade, o senso comum e as ciências, e a anti-lógica da loucura.

Código: 518 - O Halo Vertiginoso: O Estudo, na Belle Époque, dos Circuitos e Mecanismos de Autolegitimação de Mário de Alencar

GILBERTO ARAÚJO DE V. JUNIOR (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS SECCHIN
ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Entre o crepúsculo do século XIX e a aurora do século XX, o literato lança-se no turbilhão social. Simultaneamente, contudo, deste quer destacar-se. Instala-se-lhe, assim, um paradoxo: imiscuir-se na argamassa social, em auge demográfico e crescentemente veloz, e, ao mesmo tempo, apartar-se dela. Este trabalho, assim, almeja buscar possíveis porquês para essa aparente contradição. O escritor, na “vida vertiginosa” da belle époque brasileira, enxerga na vivência dos novos costumes uma maneira de autolegitimar-se; torna-se, por isso, um intelectual mundano. Para pinçarmos a relevância dos principais mecanismos de consagração desse escritor, partiremos de dois núcleos temáticos: a importância de determinadas editoras-livrarias e, sobretudo, a gradativa consolidação da Academia Brasileira de Letras. Já que um projeto de pesquisa vale mais por consistência que por abrangência, selecionamos um autor para estudo: Mário de Alencar. Filho de José de Alencar, Mário carrega, em certa medida, a herança laureada do pai. Com apenas dois livros publicados - *Lágrimas*, 1888 e *Versos*, 1902 – entra, em 1905, para a Academia Brasileira de Letras, eleição para qual contribuiu o voto de peso de Machado de Assis, fundador da Academia. Como alicerces teóricos, servir-nos-emos da sociologia e da estética da recepção, articuladas com a vida literária da época. Assim, por meio tanto do estudo do contexto sociocultural quanto da produção literária de Mário de Alencar, investigaremos, partindo dos núcleos apontados, os caminhos percorridos pelo escritor em busca de sua glorificação literária.

Código: 63 - Fundamentos Lingüísticos de Método de Leitura de Textos Técnico-Científicos em Inglês

MARIANA MAGALHÃES QUINTANILHA (Sem Bolsa)

JOSIMAR ROSA FERREIRA GLÓRIA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Apresentamos, além dos seus fundamentos teóricos, o método que empregamos em um curso de extensão na Faculdade de Letras da UFRJ. Este método foi elaborado para desenvolver as habilidades de leitura de textos técnico-científicos em inglês, focalizando a área de Lingüística, e mais especificamente a da Gramática Gerativa. O método consiste em ler com os alunos os textos técnico-científicos em inglês, chamando a atenção para as estruturas gramaticais da língua, à medida que elas aparecem. Consideramos que estas estruturas têm como base os universais lingüísticos, cuja existência é postulada pelo modelo teórico da Gramática Gerativa. O significado de boa parte das palavras em inglês é compreendido a partir da semelhança morfológica com o português. As palavras que não possuem tal semelhança e os falsos cognatos são traduzidos. Como o objetivo principal vem sendo tornar o aluno capaz de ler textos de Lingüística em inglês, dá-se destaque ainda para a detecção do vocabulário característico de textos técnico-científicos e daquele específico de textos de Lingüística. Por tudo isso, o que bem caracteriza o método e lhe confere originalidade é o fato de ele não ser serializado, isto é, a apresentação das estruturas lingüísticas do inglês não segue uma suposta gradação de dificuldade, que leva em consideração as diferenças entre as estruturas gramaticais do inglês e as do português, ou seja, não nos detemos em uma abordagem estruturalista. Nosso método, ao contrário, se fundamenta nas semelhanças, nos universais lingüísticos, na teoria lingüística que prevê a existência de Princípios e Parâmetros.

Código: 64 - Computações Idiomáticas: Derivando VP

MICHELE DE CAMPOS VIEGAS (FAPERJ)

MAIRA CRISTINA LOPES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Com base na Gramática Gerativa, estudamos o fenômeno da idiomaticidade em VP (V + DP), ou seja, no composto verbo-complemento. Analisamos VPs com idiomaticidade nítida, de leitura literal/composicional semanticamente impossível, como “afogar as mágoas”, “tirar uma onda”, “cortar um dobrado”; VPs aparentemente sem idiomaticidade, cuja única interpretação semântica pode parecer apenas literal/composicional, como “prender a atenção”, “levar um tiro”, “pegar um táxi”; VPs idiomáticos que, além da interpretação idiomática, permitem leitura literal/composicional, como “abotoar o paletó”, “lavar a égua”, “dar as cartas”. Apontamos ainda expressões idiomáticas em que a idiomaticidade se verifica somente no verbo ou somente no DP complemento do verbo, além de expressões idiomáticas em que verbos diferentes são na verdade do mesmo tipo, como “pegar”, “levar”, “tomar”, “ganhar” - com o sentido de que “alguma coisa (papel temático tema) vai para alguém (papel temático alvo)”. Perguntamos em que momento da computação a idiomaticidade se estabelece, investigando desde a seleção semântica da estrutura argumental do verbo e a atribuição de papel temático ao argumento interno, passando pela concatenação (“merge”) do verbo com seu complemento e pela atribuição de papel temático ao argumento externo. Questionamos ainda diferentes graus de idiomaticidade na computação de VPs idiomáticos e se a Morfologia Distribuída, um modelo teórico não lexicalista da Gramática Gerativa, o qual prevê operações sintáticas já dentro da palavra, pode ser mais eficiente do que o Programa Minimalista na explicação dos fenômenos lingüísticos envolvidos na computação de idiomaticidade.

Código: 76 - Estudando Marcação Excepcional de Caso em Várias Línguas: Evidências de Princípios e Parâmetros

THIAGO DA SILVA SANTOS (FAPERJ)

LILIAN RABELLO CRUZ (Sem Bolsa)

JULIANA NOVO GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

A Gramática Gerativa postula que o Caso estrutural é um universal lingüístico, uma categoria gramatical em todas as línguas naturais. As marcas morfológicas de Caso são apenas residuais em certas línguas, como o português (“João me chamou”). Em outras, onde existe maior flexibilidade na ordem dos constituintes, o Caso morfológico está presente em todos os DPs, como em alemão: “Der Vater liebt den Sohn”/“O pai ama o filho”; “Den Vater liebt der Sohn”/“*O pai ama o filho”, sendo “o pai” objeto (acusativo) e “o filho” sujeito (nominativo). Os morfemas de Caso permitem delimitar as funções gramaticais dos DPs (sujeito e objeto) e, conseqüentemente, detectar os papéis temáticos dos argumentos, possibilitando a derivação da sentença. O Caso estrutural é um princípio comum a todas as línguas, um universal lingüístico. O Caso morfológico como característica estrutural da língua não é comum a todas. Trata-se de um parâmetro. Este trabalho tem como objetivo apresentar dados de várias línguas (português, italiano, espanhol, francês, latim, inglês, alemão, holandês etc.) que demonstram esta variação paramétrica e a existência do princípio Caso estrutural. Escolhemos sentenças com Marcação Excepcional de Caso (ECM - “Exceptional Case Marking”), onde, diferentemente

da marcação canônica, um núcleo atribui Caso a argumento de outro núcleo, o verbo atribui Caso a um DP em outro CP. Em alemão, por exemplo, esta marcação de Caso é também morfológica: “Maria hat den Mann einen Wagen kaufen sehen”/ “Maria viu o homem comprar um carro” – o verbo “ver” (“sehen”) atribui acusativo a “den Mann” (“o homem”).

Código: 1138 - A Interpretação de Aspecto em Contextos Discursivos do Português do Brasil

FERNANDA NUNES ESTRELA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITÃO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD

O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre o ponto de vista imperfectivo (habitual e durativo), o tipo de situação (atividade e processo culminado, por exemplo) e expressões adverbiais temporais na interpretação aspectual do português do Brasil. Busca-se um melhor entendimento sobre a influência do ponto de vista na seleção do tipo de situação da sentença em contextos discursivos no passado e no presente. Para tanto, foram desenvolvidos dois testes escritos de preenchimento de lacuna. Cada teste consistia de uma história com trinta lacunas que deveriam ser completadas de acordo com uma figura apresentada. Dentre as lacunas, vinte deveriam ser preenchidas por um elemento de caráter distrator, que poderia ser um adjunto ou um complemento verbal preposicionado, e dez por um complemento verbal não preposicionado, que representava o alvo da pesquisa. Dentre as dez lacunas que constituiriam o alvo, cinco eram precedidas por um verbo no habitual e cinco por um verbo no durativo. No primeiro teste, os verbos que precediam as lacunas-alvo estavam no passado e, no segundo, no presente. A expectativa a respeito dos resultados dos testes é que, tanto no passado quanto no presente, as lacunas-alvo que seguem os verbos no durativo sejam preenchidas com um complemento de cardinalidade especificada, e as lacunas-alvo que seguem os verbos no habitual sejam preenchidas com um complemento de cardinalidade não especificada. Sendo essa expectativa atingida, será possível estabelecer, de um lado, uma relação entre imperfectivo durativo e processo culminado e, de outro, uma relação entre imperfectivo habitual e atividade.

Código: 1270 - A Composicionalidade do Aspecto no Português do Brasil e em Inglês

LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITÃO MARTINS

O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre o ponto de vista (perfectivo e imperfectivo) e o tipo de situação da sentença (atividade e processo culminado, por exemplo) na interpretação aspectual das línguas. Buscamos investigar, em particular, se o tipo de situação utilizado na sentença influencia na seleção preferencial de um ponto de vista específico pelos falantes do português do Brasil (doravante PB) de um lado e do inglês de outro. Para isso, desenvolvemos um teste escrito de preenchimento de lacuna composto por 36 sentenças do PB (24 distratoras e 12 alvos). Cada uma das sentenças-alvo era composta de um sujeito seguido de uma lacuna, por sua vez seguida de um complemento cuja cardinalidade era ora especificada, ora não especificada. Após o complemento, um verbo transitivo, no infinitivo, aparecia entre parênteses, e deveria ser flexionado pelo informante na forma verbal de sua preferência. A análise dos resultados do PB sugere uma relação do ponto de vista perfectivo com processo culminado, e do ponto de vista imperfectivo com atividade. Porém, não é possível identificar se esse imperfectivo a que nos referimos é habitual ou durativo, uma vez que não usamos advérbios nesse teste. Após a análise dos resultados do PB, produziu-se uma versão em inglês do teste, que será aplicado a falantes nativos do inglês. A expectativa é de que o mesmo padrão de preferência encontrado no PB se repita no inglês. Os resultados do inglês e a comparação entre as duas referidas línguas serão mostrados na apresentação do trabalho.

Código: 1287 - A Composicionalidade do Aspecto em Tempo Passado no Português do Brasil e no Espanhol

ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITÃO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD

O objetivo deste trabalho é comparar a composicionalidade do aspecto no que diz respeito à produção lingüística de falantes nativos no português do Brasil (doravante PB) e no espanhol. Busca-se um melhor entendimento sobre a preferência dos falantes concernente à escolha do tipo de situação (atividade e processo culminado, por exemplo) conforme o ponto de vista (perfectivo e imperfectivo) e os advérbios temporais utilizados em sentenças no tempo passado. Para tanto, desenvolveram-se, no PB, dois testes de preenchimento de lacuna, compostos de 36 sentenças cada, e que seguiam o mesmo modelo: a lacuna deveria ser preenchida com um complemento verbal, de acordo com a figura apresentada.

Os verbos estavam no passado, ora perfectivo, ora imperfectivo. A diferença entre os testes consistia na utilização, apenas no segundo teste, de advérbios temporais. Em ambos os testes, nas sentenças-alvo (12 delas), os verbos utilizados eram transitivos diretos; nas sentenças distratoras (24 delas), eram transitivos indiretos ou intransitivos. No que tange ao perfectivo, os resultados dos testes com e sem advérbio permitem ser estabelecida uma relação entre perfectivo e processo culminado. Já no que tange ao imperfectivo, os resultados do teste sem advérbio indicam uma relação entre imperfectivo e processo culminado, enquanto os resultados do teste com advérbio indicam uma relação entre imperfectivo e atividade. Após a análise dos resultados do PB, produziu-se uma versão dos testes em espanhol, que também será aplicada a falantes nativos. Espera-se que os resultados observados nessa língua sejam semelhantes aos do PB.

Código: 2887 - Postulando o Traço Ilocucionário

LUIZ CLEBER CARNEIRO DE CARVALHO (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

Nas línguas humanas, as perguntas de conteúdo, ou seja perguntas formuladas através de sintagma QU-, são derivadas a partir da operação sintática Movimento de QU-. O sintagma QU- pode ser uma palavra interrogativa (qual, como, quem, quando, onde, etc) ou um sintagma complexo (que livro de Saramago, qual música brasileira dos anos 80). Na computação, o sintagma QU- é sensível ao operador básico da pergunta, o traço abstrato QU- localizado na posição de núcleo do sintagma complementizador (CP). Estes dois elementos, o traço abstrato QU- e o sintagma QU-, funcionam como sonda e alvo, promovendo uma operação que move o sintagma QU- para a posição A-barra, localizada no especificador (SPEC) de CP. Este movimento acontece de forma aberta, quando o traço de QU- é forte, ou encoberta quando o traço de QU- é fraco, sendo esta uma variação paramétrica nas línguas naturais. Por exemplo, enquanto no Chinês o movimento de QU- é encoberto, ou seja o traço fraco da sonda faz com o que o sintagma QU- permaneça in situ e só se mova em Forma Lógica, no inglês, o movimento é aberto, ou seja o traço forte de QU- atrai o sintagma QU- para a posição de especificador de CP. Nos casos de sentenças compostas, o traço QU- atrai o sintagma QU- primeiramente para o SPEC do CP da oração encaixada e depois, em um outro ciclo, para o SPEC do CP da oração principal já que há um traço QU- atrator em ambos os SPECS. Por exemplo, o sintagma QU- Quem na sentença Quem você disse que sabe russo? faz um pouso intermediário no SPEC de CP da sentença de baixo (quem sabe russo), antes de chegar ao SPEC do CP da sentença de cima (Quem você disse?). Notamos porém que a interpretação do conteúdo da resposta inquirida pelo sintagma QU- se dá na sentença de baixo, enquanto o movimento para a sentença de cima é meramente resultado da força ilocucionária. Nenhum conteúdo interrogado é interpretado na sentença de cima. Neste trabalho estamos investigando uma nova distribuição de traços para as sentenças interrogativas, tal que seja possível discriminar a pergunta propriamente dita de sua ilocução. Trataremos aqui da postulação de um traço que passamos a chamar de +ILOC, ou traço de ilocução e das possíveis conseqüências sintáticas de sua existência. Referências: CHENG, L; CORVER, N.; (Eds.) 2006. Wh-movement: moving on. *Current Studies in Linguistics* n. 42, 353 p. Cambridge, Mass.: MIT Press. CHOMSKY, N. 1977. On Wh- movement In Peter W. Cullicover, Thomas Wasow and Adrian Akmajian eds., *Fomal Syntax*, p. 71-132. New York, NY: Academic Press.

Código: 3004 - Uma Língua, Duas Estruturas Morfossintáticas: Análise de Vocábulos do Inglês de Origem Latina e Anglo-Saxônica

MARÍLIA UCHOA C.LOTT DE MORAES COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

Levando em conta a intuição presente na dissertação que está sendo desenvolvida pela mestrande Jeane Nunes (Departamento de Lingüística, UFRJ), de que as palavras inglesas de origem latina tem uma propensão de serem mais longas e mais produtivas morfologicamente do que aquelas com origem anglo-saxônica, este trabalho constituirá em um levantamento de complexidade de palavras em inglês, em dois tipos de corpora: (i) corpus constituído predominantemente de palavras formadas sobre raízes germânicas; (ii) corpus com predomínio de palavras formadas sobre raízes latinas. Além da escolha e da classificação das palavras segundo suas origens este estudo vai contribuir com o resultado de um teste de percepção com nativos monolíngües do inglês a respeito do número de camadas das palavras etimologicamente latinas. A suspeita aqui é a de que uma palavra etimologicamente latina seja percebida por nativos de inglês como tendo menos camadas em inglês do que as camadas que percebemos em português. Por exemplo, 'important' talvez seja mais raso em inglês do que em português, assim como 'proximity', 'justification', 'lunar', 'beauty', 'pacify', 'human', 'novelty', 'territorial', 'amplify', 'manual', 'pedestrian', 'celebrity', 'contemporary', 'lateral'. Referências: CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. Cambridge University Press, 1999. *Encyclopediá Britânica*. Ed. Daphne Daume. 15ª ed., Chicago, 1990. LEMLE, Miriam. e FRANÇA, Aniela I. Arbitrariedade Saussureana em Foco. *Revista Letras* (Curitiba), Curitiba, Paraná, v.69, n. Maio 64, 2006 HORNBERGER, N.H. *Ethnography*. In: CUMMING, A. (Ed.). *Alternatives in Tesol Research: descriptive, interpretive, and ideological orientations*. Tesol Quartely, Alexandria, v. 28, 1994. MARANTZ, A.. "Cat" as a phrasal idiom: Consequences of late insertion in Distributed Morphology. 1996 MYERS, L. M. e HOFFMAN, Richard L. *The Roots of Modern English*. Canada: Little,Brown & Company, 1979 *The New Lexicon Webster's Dictionary of the English Language*. Lexicon Publications, Inc. New York, 1988 WATSON-GECEO, K. A. *Ethnography in ESL: defining the essentials*. Tesol Quartely, Alexandria, v. 22, 1988.

**Código: 3058 - Influência de Contexto e Modalidades Lingüísticas no
Mecanismo de Alternância em Bilíngües de Holandês-Português**

MARIJE SOTO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

Na literatura sobre bilingüismo frequentemente aparecem duas hipóteses concorrentes para tratar do tema da alternância entre línguas, ou seja, a transferência de desempenho de uma para outra língua. A primeira, conhecida como Hipótese do muro chinês, prevê que haja um mecanismo seletivo de escolha da língua: dependendo da língua ativada o sistema referente a essa é posto em ação, desativando a outra língua. A segunda postula um mecanismo não-seletivo que ativa apenas um sistema semântico subjacente, independente da língua sendo usada. Estas diferenças de concepção impõem também tratamentos diferentes para o fenômeno da interferência de uma língua sobre a outra no processamento de palavras e frases. O estudo proposto objetiva analisar facetas dos mecanismos de alternância e interferência entre línguas em bilíngües tardios de holandês (h) - português (p) com o objetivo de desempatar entre as duas teorias. Para tanto, aplicaremos dois testes de priming em falantes bilíngües para os quais caberá tarefa on-line de decisão lexical. No primeiro teste que terá uma estrutura entre sujeitos será testada a influência do contexto lingüístico. A metade dos voluntários ouvirá uma contagem regressiva, ora em português, ora em holandês. Imediatamente após a contagem aparecerá por 200ms na tela do computador a figura de um objeto concreto (prime), como por exemplo um 'martelo'. A seguir aparecerá na tela a palavra-alvo 'martelada' que o voluntário deverá julgar como palavra ou não palavra, apertando uma de duas teclas em uma caixa de respostas. Serão 40 pares com alvo português, precedidos por contagem em português, 40 pares com alvo holandês, precedidos por contagem em holandês, 20 pares com alvo holandês, precedidos por contagem em português, e 20 pares com alvo português, precedidos por contagem em holandês. Além destes pares experimentais, teremos 160 pares com alvos não-palavras com fonotática aceitável que seguirão a mesma distribuição dos 160 pares experimentais. A outra metade dos voluntários fará o mesmo teste descrito acima, só que no lugar da contagem regressiva, o voluntário ouvirá 2000ms de ruído incidental. O segundo teste, também de priming, investigará modalidades lingüísticas. O prime será uma palavra concreta como jardim e o alvo um derivado composicional dela, jardineiro. O desenho do experimento prevê variarmos aleatoriamente as línguas do prime e do target: nas quatro primeiras listas os pares jardim-jardineiro, tuin-jardineiro, tuin-tuinman, jardim-tuinman. Serão, usadas 12 listas cada uma com 15 pares de prime-target; nas listas 1 até 4 o prime é oral; nas listas 5 até 8 o prime é escrito; e nas listas 9 até 12 o prime é uma figura. Entre a apresentação de cada par o voluntário ouvirá 2000ms de ruído incidental. Com esses estudos, espera-se contribuir para o entendimento do processamento bilíngüe em adultos. Referência: Proceedings of the 4th International Symposium on Bilingualism, Cascadilla Press, 2005.

Código: 3131 - Explicitando a Modularidade na Teoria da Mente

MARÍLIA UCHOA C.LOTT DE MORAES COSTA (CNPq/PIBIC)

JULIANA NOVO GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

Teoria da Mente (ToM) é uma habilidade cognitiva de o indivíduo entender os outros como agentes intencionais independentes, ou seja, seres possuidores de razão, volição e intenção próprias, as quais geralmente são diferentes das do indivíduo com quem estão interagindo. ToM se relaciona com a possibilidade de teorizar sobre a mente do outro. Esta é uma ação básica para a maioria das situações interacionais com as quais nos envolvemos, incluindo a conversa. A problematização do fenômeno apareceu primeiro na literatura em um experimento feito com crianças de 3 a 7 anos. Neste experimento, a criança pesquisada ouvia uma história em que um dos personagens sabia menos da trama do que a própria criança-sujeito. Percebeu-se que apesar de as crianças de 4 a 5 anos terem comando sofisticado da língua, elas não conseguiam atribuir para este personagem desinformado conhecimento diferente daquele que estava em suas mentes (WELLMAN, 1990). Apesar de muitos estudos como este atestarem a independência entre a faculdade da linguagem e a ToM (De VILLIERS, 1995, 2000; CARRUTHERS, 1996; FODOR, 1994), existe ainda, em nossos tempos, dúvidas sobre a hipótese modularista que subjaz a este achado. Neste estudo pretendemos contribuir para elucidação deste ponto através de um teste de treinamento explícito de Teoria da Mente em crianças de 3 e 4 anos com e sem a influência lingüística. Neste teste haverá sempre, na sala de teste, duas crianças voluntárias e dois adultos: o experimentador e o fofoqueiro. Serão quatro séries de teste. Na primeira o experimentador e as crianças se sentam à mesa. O experimentador mostra duas caixas idênticas e opacas em cima de uma mesa e coloca uma bala em uma delas. Depois embaralha as caixas embaixo da mesa de forma que as crianças não possam ver onde a bala foi escondida, mas o fofoqueiro possa. Daí o pesquisador pede licença e sai do quarto levando uma das crianças, dando chance do fofoqueiro combinar com a criança que ficou que ele vai sempre dar um jeito de dizer para ele qual é a caixa correta. As outras três séries complexificam detalhes desta combinação e do treinamento para a percepção da Teoria da Mente através da explicitação dos verbos psicológicos 'achar' e 'pensar'. Referências: CARRUTHERS, P. On Fodor's problem. 2002. 16 p. (ms) De VILLIERS, J. Language and theory of mind: what are the developmental relationships? In: BARON-COHEN, S.; TAGER-FLUSBERG, H.; COHEN, D. J. Understanding other minds: perspectives from developmental cognitive neuroscience. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, A Bradford

Book, 2000. p. 83-123. _____. Questioning minds and answering machines. In: THE ANNUAL BOSTON UNIVERSITY CONFERENCE ON LANGUAGE DEVELOPMENT (BUCLD), 19., 1994, Boston. Proceedings? Somerville: Cascadilla Press, March 1995. 688 p. v. 2, p. 20-36. FODOR, J.. A theory of content and other essays. The MIT Press, A Bradford Book, 1994. WELLMAN, M. The Child's Theory of Mind. MIT Press; Cambridge, MA, US, 1990.

Código: 1974 - O Bode Expiatório na Obra de Dias Gomes

LEANDRO BRAGA DI SALVO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O objetivo desta pesquisa é estudar a vida e obra do escritor brasileiro Alfredo Dias Gomes visando, a partir da análise de várias obras, interpretar diversos aspectos, como a crítica que o autor traça do cotidiano e do panorama socio-político brasileiro em suas obras. O foco de análise nessa pesquisa deve ser o tema da expiação da cultura judaica através da simbologia do “bode”, também presente na cultura universal. Pretende-se mostrar como o teatro de Dias Gomes critica o tratamento dado ao sacrifício do indivíduo em detrimento de um todo num contexto de injustiça social. Serão feitas interpretações do termo “bode expiatório” nos dias atuais à luz do discurso de Dias Gomes. Neste contexto são objetos de estudo os personagens e as respectivas obras de onde foram extraídos: Branca Dias (O Santo Inquérito), Zé do Burro (O Pagador de Promessas) e Cabo Jorge (O Berço do Herói; e a adaptação desta obra para o folhetim: Roque Santeiro). A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa será qualitativa e interpretativa dos dados (TRIVINÓS, 1987), baseada na leitura de diversas obras do autor destacado, assim como textos e artigos teóricos (VASSALO, 1985; MORAES, 1986; CASTRO, 1994) que possam oferecer maior objetividade científica à pesquisa em questão. Esta pesquisa justifica-se por ser um trabalho inovador na área de Ciência da Literatura que procurará ampliar conhecimentos assim como oferecer novas interpretações sobre a literatura de Dias Gomes estabelecendo uma comparação com a realidade social brasileira de ontem e de hoje. CASTRO, A. J. J. E. . Ícaro e a metafísica; um elogio da vertigem 1994 (Ensaio Filosófico). MORAES, Silvia Damasceno Andrade de. O Ritual do Bode Expiatório: uma violência presente em nossos dias. Revista Calíope No 5.(p. 160-167) Rio de Janeiro: UFRJ - 1986. VASSALO, Ligia. O Bode Expiatório ou A perseguição do nada. In. Perspectivas II - Ensaios de Teoria e Crítica. (p. 111-125) Rio de Janeiro: UFRJ - 1985.

Código: 2519 - O Domínio da Morte e o Humano do Homem

ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

As investigações da Morte (teo-lógicas, antro-po-lógicas, socio-lógicas, filosóficas) deságuam, geralmente, no lugar-comum da Morte como fim absoluto e negativo de determinado ser “vivo”. Esse entendimento da Morte privilegia, como de costume, um conhecimento epistêmico sobre um gignomaico/poético. Mas será a Morte passível de redução a um conceito? Será que só fazemos esse tipo de experiência da Morte enquanto sujeitos, observando as manifestações da Morte em outrem? Será, então, que só fazemos a experiência da Morte como objetos dela? Ou essa visão já é um juízo uma relação de subordinação à Morte, entificando-a? Se está se pro-duzindo um conhecimento específico e epistêmico sobre a Morte, é porque ela já concordou em se mostrar por determinados sintomas. Isso insinua uma ad-divinação do saber poético como método hermenêutico de seu questionamento. Se desejarmos nos aproximar dela, nossa escuta enquanto princípio e plenitude originária é essencial; mergulhar na proximidade do vigor da poi&hsiv, da tensão criativa entre ser e não-ser. O questionamento da Morte pode nos levar à emergência do Corpo? Como o Corpo organicizado por aquele entendimento de Morte põe em xeque as relações de identidade e diferença? PLATÃO. O Banquete; Fédon. In: Diálogos - O Banquete - Fédon - Sofista - Político. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores. HESÍODO. Teogonia - A Origem dos Deuses. Estudo e tradução Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2003. ANAXIMANDRO, PARMÊNIDES, HERÁCLITO. Os pensadores originários. Bragança Paulista: EDUSF, 2005. HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. 2ª ed. Parte II. Petrópolis: Vozes, 1990. CASTRO, Manuel Antônio de. O mito de Midas do ser feliz. s/d. Mimeo.

Código: 2671 - A Concepção de Verdade nos Filmes de Akira Kurosawa – Desconstruindo o Mito do Pensamento Oriental, Abrangendo o Diálogo entre Heidegger e um Pensador Japonês

ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Neste trabalho, pretendo ter como objetivo as questões originadas a partir da visão do cineasta Akira Kurosawa em seus filmes, porém não me atendo somente à ele, inter-dialogando com o discurso filosófico de Heidegger (De uma conversa sobre a linguagem entre um japonês e um pensador), buscando estabelecer não apenas uma retratação do discurso cinematográfico de Kurosawa sobre a sociedade japonesa, mas também ambientando – o na interpretação feita no texto a partir da interpelação entre os dois pensadores. Em ambas as linguagens artísticas,

elementos da sociedade japonesa são mostrados por uma visão mais profunda, como por exemplo, no filme Rashomon de Kurosawa, mencionado também pelo diálogo entre tais pensadores. Não somente, em tal diálogo vemos a dicotomia encontrada na relação exposta entre pensamentos (ocidental e oriental), como também, nos filmes de Kurosawa podemos observamos vários aspectos divergentes como este. Aspectos japoneses encontrados somente em seus filmes, contudo pretensamente refletindo uma linearidade ocidental também. Estes aspectos comparativos entre sociedades serão colocados de uma maneira simples, dinamizando mais a ligação entre o diálogo heideggeriano e os filmes de Kurosawa, destrinchando algumas facetas do pensamento japonês. HEIDEGGER, Martin. De uma conversa sobre a linguagem entre um japonês e um pensador. In: A caminho da linguagem. Petrópolis, Vozes, 2003. RICHIE, Donald. Retratos Japoneses: Crônicas da Vida Pública e Privada. Escrituras, 2000.

Código: 2950 - A Linguagem na Linguagem do Guardador de Rebanhos

RODRIGO TEIXEIRA DE SIQUEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O trabalho pensa a Linguagem em seu sentido originário - que diz uma relação poética do homem com a Physis manifestando as coisas em sua totalidade deviniência - a partir da interpretação de alguns dos poemas de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa) que compõem a obra "O Guardador de Rebanhos". Esta elabora uma série de críticas à tradição metafísica fundada desde a cisão da Physis em mundo ideal e mundo aparente estabelecida por Platão. Assim, a trama conceitual baseada no subjetivismo metafísico é posta em cheque quando contrapõe-se ao pensamento poético recuperado nos versos de Caeiro.

Código: 3047 - Orfeu: Hermes: Dioniso sobre o Sentido Mitopoético da Existência

VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O drama de Orfeu e a (pós)modernidade. O homem e sua conjuntura mitopoética. A linguagem e o sentido do ser. Hermes e a saga do dizer. A superação da metafísica e a abertura para o viço dionisíaco da existência.

Código: 3162 - Em Busca da Arte – Um Caminho Interdisciplinar

JUSSARA AZEREDO DE MOURA MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O presente trabalho visa buscar um caminho que se aproxime ao máximo de um pensamento sobre o isto da obra de arte. Para tanto, partiremos então das obras literárias, passando pela filosofia e pelas diversas manifestações artísticas deixando então que delas manifeste seu sentido.

Código: 1953 - O Teatro como Reunião: Terra, Corpo e Mundo

FÁBIO SANTANA PESSANHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

O teatro, tradicionalmente, é o templo da representação. Entretanto, atravessado por uma vivência poético-ontológica, este projeto tem como objetivo escutar o teatro como reunião: reúne, essencialmente, o palco como terra e o homem como corpo. Então, por esta reunião, a atuação se dá na clareira, quando o homem é dança e canto. Posto que, só assim, pode agir, falar e se lançar no movimento de ação e retração da terra ao se doar ao aberto do céu, compondo um mundo. O procedimento metodológico vigente neste trabalho se dará num percurso hermenêutico, no qual o criar tanto poético quanto filosófico se fará harmônico na tentativa de buscar resultados que não encerrarão tal percurso, mas que permitirão a instauração de questionamentos. Referências bibliográficas: CASTRO, Manuel Antônio de. O Acontecer Poético: A História Literária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Antares, 1982. HEIDEGGER, Martin. Ensaios e conferências. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais de Poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

Código: 2227 - O Real do Homem: Os Múltiplos Caminhos da Verdade

FELIPE FORAIN MARQUES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Com o advento da filosofia, deu-se o início do percurso de desenvolvimento do mundo ocidental. Com o passar do tempo, a cisão instaurada pela filosofia resultou na contínua oposição entre verdadeiro e falso, essência e aparência, nos conhecimentos do homem. Esse percurso acabou por trazer para o debate o que fundamenta a verdade da

ciência e a verdade da arte, e qual a maneira como ambas são vistas hoje sob a ótica da funcionalidade em um mundo cada vez mais dinâmico. Procura-se, em vista disso, pôr em questão a medida em que o limite entre o real como produção de tecnologia e o artístico e poético como mentira mostra-se vacilante e ilusório. Ref. Bibliográficas: [1]: Os pensadores originários: Anaximandro, Parmênides, Heráclito/ Introdução Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis, Vozes. 1991. [2]: HEIDEGGER, Martin. A origem da Obra de arte. Tradução Manuel Antonio de Castro. RJ: Faculdade de letras - UFRJ. 2006. Mimeo. [3]: HEIDEGGER, Martin. Sobre a essência da verdade. Martin Heidegger. Os pensadores. São Paulo, Nova Cultural. 1989. [4]: HEIDEGGER, Martin. A doutrina de Platão sobre a verdade. Tradução de Antônio Jardim. Mimeo.

Código: 2782 - Os Entrelaços do Céu e do Inferno: Perilous Paths de William Blake

CARINA ISABEL DE ALMEIDA MORGADO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
DIEGO DE FIGUEIREDO B. PEREIRA

O presente trabalho pretende interpretar o texto *The Marriage of Heaven and Hell*, de William Blake, pelo método poético-hermenêutico (CASTRO:2000), de forma a fazer emergir questões cruciais concernentes ao homem enquanto entreser. Ao se tratar de manifestação mítico-poética, o texto prenuncia e manifesta a travessia do ente por *perilous paths* ao pôr em questão as dicotomias cristalizadas historicamente que encerram paradigmas de bem e mal. Há, portanto, a sugestão de pacto entre duas forças supostamente contrárias que, na obra, dialogam e se cruzam/entrelaçam num extraordinário jogo dialético de identidade e diferença dentro do homem. O sagrado, bem como a memória, Eros e pathos, são elementos que permeiam a obra de Blake, a qual reúne tudo o que vive numa grande composição, formada como um amálgama de complementaridade indissociável de energia e razão, sendo esta de uma esfera menos originária que aquela, porém não menos importante. Como resultado provocativo, chega-se a afirmar que, quanto mais se afastam os supostos contrários, mais fenômenos se manifestam entre eles. BLAKE, William. *The Complete Poetry & Prose of William Blake* (Ed. Edman, David V.). New York: Random House: Anchor Books, 1988, Newly Revised Edition. CASTRO, Manuel Antônio de. *Poética e Poiesis: a questão da interpretação*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, série Conferências, vol. 5, 2000.

Código: 1981 - A Prosódia dos Adjetivos

LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO (CNPq/PIBIC)
ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)
VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU
JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

A questão da ordem, no que tange à combinação do adjetivo e do substantivo no sintagma nominal, pode ser enfocada sob o ângulo de seu condicionamento prosódico. Essa hipótese remonta a João de Barros, que afirmava em sua Gramática, no século XVI, que “não temos muito mais regra que o consentimento da orelha”. A partir daí, foi feita a análise dos parâmetros acústicos – frequência, intensidade e duração – a fim de verificar, de forma mais rigorosa, se a anteposição ou posposição do adjetivo teria uma marca prosódica. A hipótese testada buscou verificar se a prosódia é determinada pela sintaxe, isto é, se a anteposição ou posposição do adjetivo não interfere no padrão prosódico subjacente, ou se, ao contrário, reflete a variação de ordem. A metodologia seguida exigiu que fossem medidas, com base no programa computacional PRAAT, os valores de frequência (Hz), duração (ms) e intensidade (dB), após segmentação das sílabas tônicas, pretônicas e postônicas, tanto do adjetivo, quanto do substantivo com o qual se combina. Essa análise permitiu demonstrar que a interface fonologia/sintaxe se atualiza na prosódia e que o fenômeno da ordem de palavras e de constituintes, assim como outros fenômenos, não pode prescindir de uma análise nos dois níveis, como já comprovado por Serra (2004), com corpora controlados. As medições feitas para a fala espontânea corroboram a hipótese da prosódia marcada.

Código: 1984 - Análise da Ordem dos Adjetivos: Confrontando Perspectivas

PRISCILA GUIMARÃES BATISTA (Sem Bolsa)
VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)
ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

A variação na ordem de palavras, mais especificamente, a possibilidade de o adjetivo ocorrer em posição pós-nominal ou pré-nominal, tem sido vista sob diversos ângulos. Estudos na linha sociolinguística quantitativa laboviana mostraram que tanto em textos escritos — dos séculos XIX e XX — quanto orais, a posição marcada do adjetivo à esquerda do sintagma nominal é preenchida preferencialmente por um adjetivo [+avaliativo] e mais leve, de menor número de sílabas que o substantivo (bom emprego, puras verdades). Uma análise qualitativa, na perspectiva da Gramática lexical (Sinclair, 2001), possibilitou observar, em determinados corpora, a que substantivos alguns itens lexicais adjetivos, em posição adnominal variável, estão associados: causa nobre, mas nobre qualidade; firme propósito, mas resolução firme.

Alguns autores (Perini, 1996; Malaca Casteleiro, 1981) já levantaram a hipótese de a colocação do adjetivo, à esquerda ou à direita do núcleo do SN, não ser dada pelo contexto sintático e/ou semântico-discursivo de sua ocorrência, mas sim corresponder a uma propriedade do vocábulo, já definida no léxico [+/-PN], havendo raras vezes a possibilidade de uma ordem variável [+/-PN], sem mudança de sentido: casa nova/nova casa; partida inesperada/inesperada partida. A análise variacionista de um total de 196 adjetivos adnominais, diretamente ligados ao núcleo do SN, do corpus das Cartas a Rui Barbosa, escritas no período de 1866 a 1899, indicou que o peso relativo de anteposição do adjetivo é de ,49, semelhante a outros tipos de texto do mesmo período, e a possibilidade de variação na ordem está restrita a apenas 18 adjetivos.

Código: 1985 - A Ordem dos Adjetivos no Sintagma Nominal: Confrontando Fala e Escrita

ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)

VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)

LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

O objetivo do trabalho é comprovar as hipóteses formuladas em trabalhos anteriores sobre a posição dos adjetivos no sintagma nominal, confrontando fala e escrita. Os resultados relativos à escrita revelam que a posposição se fixou como ordem não marcada no século XX e que a anteposição ocorre preferencialmente com adjetivos avaliativos e menores que o núcleo. Para a análise da fala, foram utilizadas três amostras do Projeto NURC: a primeira, da década de 70; a segunda, da década de 90, com locutores já entrevistados anteriormente (Amostra Recontato); e a terceira constituída de gravações com novos informantes (Amostra Complementar), respeitada a distribuição por faixa etária e gênero, num total de 40 entrevistas. A metodologia adotada é a da sociolinguística quantitativa laboviana, que permite o estudo do comportamento do indivíduo e da comunidade, em períodos distintos (Labov, 1994), apontando os elementos, de natureza linguística e extralinguística, que estão relacionados a seu uso. Discute-se em que medida as propriedades de uma gramática internalizada são reveladas pelos padrões de distribuição de formas em variação, na fala e na escrita, e também em que medida a observação desses padrões pode contribuir para precisar se a variação constitui um efeito proveniente de uma mesma gramática ou de gramáticas distintas. Confirmou-se a hipótese inicial de a ordem dos adjetivos ser basicamente a mesma na escrita e na fala, no português brasileiro, não havendo qualquer prestígio ou estigma de uma forma sobre a outra que justifique um uso diferenciado nas duas modalidades.

Código: 1164 - Caracterização Dialectal do Português do Brasil: O /S/ em Coda Silábica

DEISIANE RODRIGUES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho vincula-se ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil - Rio de Janeiro e tem por objetivo apresentar análises preliminares do comportamento do /S/ em coda silábica em corpora do questionário fonético-fonológico do projeto Alib. Os dados utilizados neste trabalho provêm de informantes com o seguinte perfil: primeira faixa etária (18-30), grau de escolaridade elementar (até a quarta série primária) e sexo masculino. Foram escolhidas para análise entrevistas de 13 capitais do país, a saber: Boa Vista, Belém, São Luiz, João Pessoa, Salvador, Goiânia, Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Cuiabá, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Pretende-se, mais especificamente, (a) descrever a distribuição das variantes encontradas; (b) investigar os fatores que possam estar determinando essa distribuição; (c) correlacionar o quadro aferido com o que apontam os estudos sobre o tema. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos da dialectologia e da geolinguística (presentes em Coseriu 1982, Brandão 1991, Cardoso e Ferreira 1994) valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela sociolinguística (Labov 1972, 2001) para a análise quantitativa dos dados.

Código: 2699 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas

JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho objetiva dar continuidade ao subprojeto “Descrição das Interrogativas no português do Brasil”, que pretende investigar e descrever as diferenças de comportamento entoacional em cinco falares brasileiros (gaúcho, carioca, paulista, soteropolitano e pernambucano) a partir de dados colhidos em entrevistas realizadas com falantes residentes nas capitais dos cinco estados. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Tomam-se por base, ainda, os trabalhos de: Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do português do Brasil; Cunha (2000, 2005), cujo foco é a prosódia dialectal brasileira, Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialectal no Espanhol, assim como o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema.

Código: 3022 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Assertivas

ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho objetiva mostrar os resultados da etapa inicial do subprojeto “Descrição dos enunciados assertivos na prosódia dialetal do português do Brasil”, que pretende investigar e descrever as diferenças de comportamento entoacional em cinco falares brasileiros (gaúcho, carioca, paulista, soteropolitano e pernambucano) a partir de dados colhidos em entrevistas realizadas com falantes residentes nas capitais dos cinco estados. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Tomam-se por base, ainda, os trabalhos de: Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do português do Brasil; Cunha (2000, 2005), cujo foco é a prosódia dialetal brasileira, Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialetal no Espanhol, assim como o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema. Bibliografia: CRUTTENDEN, A. Intonation. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. CUNHA, C. Entoação regional no português do Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. _____. Atlas Lingüístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. Comunicação apresentada do IV Workshop do ALiB. Salvador: UFBA, 2005. Disponível na web: <http://acd.ufrj.br/~posverna/docentes/72331.html> _____. Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional da ABRALIN. UNB: Brasília, 2005. Disponível na web: <http://acd.ufrj.br/~posverna/docentes/72331.html> MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: DANIEL HIRST; ALBERT DI CRISTO. (org.). Intonation Systems: A Survey of twenty languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. 179-194. _____. Interrogação e negação: padrões entoacionais no português do Brasil. 2004. (Trabalho apresentado em Congresso). Inédito PINTO, M. da Silva. Enunciados interrogativos em espanhol: um estudo entonacional do ponto de vista pragmático e sociolingüístico. Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2004. PIERREHUMBERT, J. The phonology and phonetics of English intonation. Ph.D. Dissertation, MIT, 1980. REBOLLO COUTO, L. Estudios de Fonética experimental y variedad de acentos regionales en español. In: VI Congreso Internacional ASELE, 1998, Cuenca. Lengua y cultura en la enseñanza de español a extranjeros. Cuenca : Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha, 1996. p. 365-372. SOSA, J. M. Fonética y fonología de la entonación del español hispanoamericano. Madrid, Cátedra, 1999.

Código: 1063 - O Uso de Preposição nas Orações Adverbiais Reduzidas de Infinitivo

MAYARA NERES MATOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

Marques, Matos e Rodrigues (2006), ao estudarem as orações subordinadas adverbiais reduzidas, detectaram que, dentre as formas nominais do verbo, foram as de infinitivo que favoreceram maior número de ocorrências junto a preposições, destacando-se, como era de se esperar, em termos de uso, a preposição PARA, seguida de POR, SEM. As autoras investigaram um total de 1363 inquéritos orais e escritos dos séculos XIX e XX, 748 do PB e 615 do PE, que constituem o “corpus” do Projeto VARPORT. Dando continuidade ao trabalho, Matos e Rodrigues (2007) apresentam algumas justificativas para o uso das preposições como elementos capazes de ligar orações. Segundo elas, o uso das preposições como introdutor de orações reduzidas deve-se aos fatores sintático e discursivo. Nesses trabalhos, pretendeu-se indicar que preposições se mostraram mais recorrentes ao introduzirem uma oração adverbial reduzida, bem como justificar sua presença nessas sentenças. Com base nesses resultados, objetiva-se, neste momento da pesquisa, utilizando-se o mesmo “corpus”, verificar nas reduzidas de infinitivo se 1) o uso das preposições está condicionado pela circunstância expressa pela oração adverbial; 2) se esse uso pode diferenciar o PB do PE; 3) se há um uso prototípico para uma determinada preposição. A análise dos dados seguirá, portanto, a orientação funcional-discursiva, ao analisar os usos das preposições que ligam orações, não apenas no nível da sentença, mas também, no nível do discurso. Os estudos que dão suporte teórico ao trabalho são os de Barreto (1999), Decat (2001), Poggio (2002) e Neves (2003).

Código: 1229 - “__ Tu Vai para Onde... Você Vai para Onde?”: Seguindo os Caminhos de Tu e Você no Século XIX

VIVIANE MAIA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

A evolução da forma “Vossa Mercê” > “Você” e a sua inserção no quadro pronominal tem sido um tema revisitado sob a perspectiva variacionista ou da gramaticalização na última década (cf. Lopes e Duarte 2003; Rumeu, 2004, Barcia, 2006; Machado, 2006, entre outros). Alguns resultados evidenciam que o pronome “tu” foi suplantado pela forma “você” por volta dos anos 30 do século passado. Paredes Silva (2000) mostra, no entanto, que no último quartel do século XX a forma “tu” teria retornado à fala carioca sem a marca flexional de segunda pessoa. O objetivo do presente trabalho é, pois, analisar de que maneira o pronome original de segunda pessoa (tu) teria retornado à fala dos cariocas na atual sincronia e que fatores condicionariam a variação tu~você. Para isso, será utilizado um “corpus” constituído por

gravações feitas com 16 informantes, divididos por gênero e por três faixas etárias distintas com papéis sociais diferenciados: ambulante, vendedor e gerente. Os dados lingüísticos serão analisados, principalmente, à luz da teoria variacionista laboviana (Labov, 1994). Na análise preliminar, verificou-se o predomínio de “você” nas três faixas etárias e nos dois gêneros, com uso categórico na profissão de vendedor. Em todas as ocorrências o pronome “tu” aparece com verbo na 3ª pessoa do singular. Em síntese, nas relações transacionais, houve apenas dados de “você” independentemente do sexo e faixa etária, além do predomínio da mistura de tratamento na fala de um mesmo informante. Referências: BARCIA, L.R. As formas de tratamento em cartas de leitores oitocentistas: peculiaridades do gênero e reflexos da mudança pronominal. Dissertação de Mestrado em Letras (Letras Vernáculas), Rio de Janeiro, 2006. LABOV, W. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford: Blackwell, 1994. LOPES, C. R. S. ; DUARTE, M. E. L. . De Vossa Mercê a Você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: Brandão & Mota. (Org.). Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos. I ed. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2003, v. I, p. 61-76. MACHADO, A.C. M. A implementação de “você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX. Dissertação de Mestrado em Letras (Letras Vernáculas), Rio de Janeiro, 2006. RUMEU, M. C.de B. Para uma História do Português no Brasil: Formas de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas. Dissertação de Mestrado em Letras (Letras Vernáculas), Rio de Janeiro, 2004. PAREDES SILVA, V.L & SANTOS, G.M. dos & RIBEIRO, T. de O. Variação na 2ª pessoa: o pronome sujeito e a forma do imperativo. Gragoatá. Niterói, no 9, p.115-123, 2000. _____. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, C. & ABRAÇADO, J. (org.) Português Brasileiro - contato lingüístico, heterogeneidade, história. Rio de Janeiro: 7 Letras. 160-169, 2003.

**Código: 1231 - Tu é Meu, Eu Vivo para Você, Meu Benzinho”:
Reflexões sobre o Tratamento em Bilhetes Amorosos do Início do Século XX**

PAULA FERNANDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O objetivo deste trabalho é dar continuidade aos estudos sobre a pronominalização de nominais em português, a partir da descrição das formas de tratamento encontradas em textos escritos no início do século XX. Para isso, será utilizada uma amostra específica constituída por 13 bilhetes amorosos, escritos no Rio de Janeiro, em 1908, por Robertina de Souza. Esses bilhetes se encontram anexados a um processo judicial que investigou o assassinato do amante de Robertina, Álvaro da Silva Mattos, cometido por Arthur Frederico de Noronha, com quem era amasiada há seis anos. Pretende-se realizar uma análise qualitativa das formas de tratamento utilizadas nas correspondências. Levam-se em consideração os pressupostos teórico-metodológicos da teoria da variação de base laboviana (Labov, 1994) e da pragmática sócio-cultural discutida por Bravo & Briz (2004). Será feita ainda uma análise comparativa dos resultados obtidos nessa amostra com os encontrados em outros estudos realizados a partir de textos produzidos por mulheres no século XIX (Lopes e Machado, 2005). Os resultados preliminares, até o momento, registram a utilização de um paradigma misto para a segunda pessoa do singular - tu/você -, que apontam para um estágio mais avançado de gramaticalização da forma você em relação aos resultados descritos para o século anterior. Referências bibliográficas [1] BRAVO, Diana & BRIZ, Antonio. (2004) Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Editorial Ariel. [2] LABOV, W. (1994) Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford, Blackwell. [3] LOPES, C. (org.) (2005). A Norma Brasileira em Construção. Fatos lingüísticos em cartas pessoais do século 19. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-graduação em Letras Vernáculas, FAPERJ.

Código: 2894 - Preconceito: Preconceito Lingüístico e a Concordância no Português Brasileiro

BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

Este trabalho pretende investigar de que modo são reproduzidos, por parte de alunos de licenciatura não oriundos do curso de letras, as diversas formas de preconceito através da linguagem. Partindo das reflexões de Marcos Bagno em “Norma Oculta e “Preconceito Lingüístico” é possível formular a hipótese de que a falta de contato e acesso as pesquisas mais recentes em campos de conhecimento como a sociolingüística, por parte de educadores, contribui para, cada vez mais, uma visão normativa e gramatical da linguagem. Assim a explicação para a distância entre a produção de linguagem e a norma culta padrão, por parte dos professores é a de que há uma deficiência cultural ou ainda um déficit lingüístico, como já discorreu Magda Soares em “Linguagem e escola, uma perspectiva social”. Será utilizada para esta pesquisa o método de teste de aceitabilidade. A hipótese a ser testada é que algumas produções não padrão não são percebidas como tais, por falantes com o perfil sociolingüístico dos informantes selecionados.

Código: 220 - Teoria da Variação e Estatuto da Ordem: A Colocação dos Clíticos Pronominais em Domínios Jornalísticos e Literários do Português Brasileiro no Decorrer do Século XX

DANIELY CASSIMIRO DE O. SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

É escopo da presente investigação elucidar as normas que presidem, efetivamente, a colocação pronominal na modalidade escrita do Português do Brasil (PB) no decorrer de todo o século XX, no que concerne ao domínio de lexias verbais simples. Procede-se ao levantamento dos contextos morfossintáticos em que figuram os clíticos pronominais, de modo que sejam apreendidos os condicionamentos lingüísticos e extralingüísticos proeminentes a tal evento. Esta especulação fundamenta-se nos postulados da Sociolingüística Laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994), que legitima a língua como reduto de variância não-arbitrária, cuja sistematicidade viabiliza sua análise e descrição. Considerando-se o critério morfossintático, o estudo respalda-se no segundo parâmetro de cliticização proposto por KLAVANS (1985). Desenvolve-se a análise detalhada de corpora criteriosamente selecionados, compostos de (i) textos jornalísticos dos gêneros anúncio, editorial e notícia, disponibilizados pelo Projeto VARPORT, e (ii) contos literários, acessados em fontes primárias da obra dos escritores eleitos. Para o tratamento estatístico dos dados, lançou-se mão do instrumental GOLDVARB, fornecedor dos índices matemáticos que permitem julgar a relevância das variáveis no condicionamento do fenômeno. Os resultados preliminares sugerem que o contexto morfossintático de atuação do clítico, de acordo com a constituição dos diversos tipos de oração, influencia a opção pelas variantes pré-verbal ou pós-verbal. O gênero textual e o período de publicação dos textos também atuam no estabelecimento do evento variável. Sob a égide desses esclarecimentos, o estudo coaduna novas informações acerca do estatuto da ordem no PB, mediante cotejo da manifestação dos clíticos nos domínios jornalístico e literário, de modo a avaliar se as normas de uso verificadas se aproximam ou destoam dos preceitos preconizados pela tradição gramatical. Eis, então, pelas propostas desta investigação, uma contribuição ao prosseguimento dos estudos científicos do tema (VIEIRA, 2002; SCHEI, 2003). Referências: KLAVANS, Judith L. (1985) The independence of Syntax and Phonology in cliticization. *Language* 61(1): 95-120. LABOV, William. (1972) *Sociolinguistics patterns*. Oxford: Blackwell. — (1994) *Principles of linguistic change*. Oxford, Cambridge: Blackwell. SCHEI, Ane. (2003) *A colocação pronominal do português brasileiro: a língua literária contemporânea*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP VIEIRA, Sílvia Rodrigues (2002) *Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ. Tese de Doutorado. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) *Empirical foundations for theory of linguistic change*. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 221 - “Usa-Se” ou “Se Usa”? Condicionamentos para a Ordem dos Clíticos Pronominais na Fala dos Portugueses no Final do Século XX

MARIA DE FÁTIMA VIEIRA (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Com o objetivo de expandir os conhecimentos acerca da norma da colocação dos clíticos pronominais em relação a um constituinte verbal, o presente trabalho, de cunho variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994), tem como foco a modalidade oral do Português Europeu, utilizando, para tanto, um conjunto de registros do século XX. Para que tal investigação se concretizasse, foram extraídos dados dos “corpora” elaborados pelo Projeto C-oral. Tais “corpora” contam com diferentes gêneros textuais orais, públicos (midiáticos) e privados (familiares), de quatro línguas: Português (Europeu), Espanhol, Francês e Italiano. Analisa-se, neste trabalho, o conjunto de dados referente à variedade europeia da Língua Portuguesa. O tratamento sociolingüístico das ocorrências foi realizado com o auxílio do instrumental técnico-computacional GOLDVARB. Esse pacote de programas tornou possível o tratamento estatístico dos dados, estabelecendo o índice de aplicabilidade da regra variável de cliticização pronominal em termos morfossintáticos (cf. KLAVANS, 1985) em função da interação dos diversos grupos de fatores controlados. Mediante a análise dos dados, apresentam-se os elementos lingüísticos e extralingüísticos que determinam a ordem de colocação dos pronomes átonos no Português Europeu, no âmbito das lexias verbais simples. Os resultados preliminares sugerem a importância de se estudar o fenômeno em gêneros textuais diversos. Em termos lingüísticos, a variável presença de “atrator”, em particular, é de comprovada relevância, tendo em vista que determinados elementos fazem aumentar consideravelmente a realização da próclise. Espera-se que o presente trabalho colabore para a ampliação dos estudos referentes ao tema (cf. MARTINS, 1994; VIEIRA, 2002), tendo em vista que contempla dados contemporâneos da variedade europeia em gêneros textuais pouco descritos nos estudos sociolingüísticos. Referências: KLAVANS, Judith L. (1985) The independence of Syntax and Phonology in cliticization. *Language* 61(1): 95-120. LABOV, William. (1972) *Sociolinguistics patterns*. Oxford: Blackwell. — (1994) *Principles of linguistic change*. Oxford, Cambridge: Blackwell. MARTINS, A. M. (1994). *Clíticos na história do Português*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Tese de Doutorado. VIEIRA, Sílvia Rodrigues (2002) *Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ. Tese de Doutorado. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) *Empirical foundations for theory of linguistic change*. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 222 - A Ordem dos Clíticos Pronominais na Escrita Escolar do Rio de Janeiro

ADRIANA LOPES RODRIGUES (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Parte integrante do projeto A interface prosódia-morfossintaxe em variedades do português, esta pesquisa focaliza especificamente os contextos nos quais está envolvida a cliticização pronominal. De modo geral, o trabalho provém do intuito de ampliar o conhecimento que se tem acerca dos mecanismos que, dentro do campo morfossintático, identificam a realidade lingüística do português do Brasil com base em dados da escrita escolar (cf. MACHADO, 2006). No que tange à investigação dos parâmetros de cliticização (cf. KLAVANS, 1985), busca-se determinar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que influenciam a escolha do aluno pelas variantes próclise, ênclise ou mesóclise, verificando o grau de produtividade de cada uma delas na variedade sob análise. O corpus utilizado é formado por redações escolares desenvolvidas por alunos da rede privada de ensino, matriculados em turmas diurnas de séries diferentes. Contando com a colaboração de escolas situadas em localidades diversas do município do Rio de Janeiro, a pesquisa considera as manifestações lingüísticas de diferentes realidades socioculturais. O arcabouço teórico-metodológico empregado corresponde à Teoria da Variação Laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994). Para o tratamento estatístico dos dados coletados e posteriormente codificados, utiliza-se o pacote de programas GOLDVARB. Os resultados preliminares sugerem que a escola constitui um contexto promotor do uso de variantes consideradas padrão e que essa promoção se dá de forma diferenciada em relação às séries escolares. De natureza lingüística, as variáveis relacionadas à estruturação morfossintática demonstram exercer considerável influência sobre o fenômeno. Em última instância, espera-se que a investigação auxilie a prática docente nas diretrizes teórico-metodológicas que compreendem o ensino de língua materna, reconhecendo as peculiaridades que identificam o português do Brasil em sua multifacetada realidade. Referências: KLAVANS, Judith L. (1985) The independence of Syntax and Phonology in cliticization. *Language* 61(1): 95-120. LABOV, William (1972) *Sociolinguistic patterns*. Oxford: Blackwell. — (1994) *Principles of linguistic change*. Oxford, Cambridge: Blackwell. MACHADO, Ana Carla Morito (2006) *O uso e a ordem dos clíticos na escrita de estudantes da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Dissertação de Mestrado. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

**Código: 223 - A Ordem dos Clíticos Pronominais:
Para uma Descrição do Fenômeno em Textos Jornalísticos Contemporâneos**

CRISTINA MÁRCIA M. DE LIMA CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho tem por principal objetivo contribuir para a descrição da norma objetiva dos parâmetros de cliticização pronominal (cf. KLAVANS, 1985) na modalidade escrita do Português do Brasil. Para tanto, buscou-se comparar a ordem dos pronomes átonos em editoriais e notícias dos jornais O Globo e Extra, tendo em vista identificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos possivelmente relevantes para a caracterização da diversidade que envolve o tema estudado. A pesquisa aqui sintetizada processa-se a partir do arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação Laboviana (cf. WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994), que tem por finalidade investigar a influência dos fatores estruturais e sociais envolvidos no condicionamento de regras variáveis, a partir da interpretação dos dados coletados e quantificados. Para a etapa quantitativa da análise, fez-se necessário o auxílio do pacote de programas computacionais GOLDVARB e, para a interpretação dos resultados numéricos obtidos, as leituras realizadas sobre o assunto estudado. A investigação permitiu observar a realidade de uso das normas de colocação pronominal em diferentes gêneros textuais. Os resultados preliminares sugerem que o veículo em que o texto foi publicado constitui uma variável que faz alterar o comportamento em relação ao uso dos clíticos pronominais. Em termos lingüísticos, as variáveis relacionadas à estruturação morfossintática demonstram exercer considerável influência sobre o fenômeno. Espera-se que este estudo sincrônico da ordem dos clíticos pronominais na modalidade escrita cumpra sua principal finalidade, qual seja a de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno (cf. VIEIRA, 2002) no Português do Brasil e proporcionar, assim, um avanço na descrição da língua em uso. Referências: KLAVANS, Judith L. (1985) The independence of Syntax and Phonology in cliticization. *Language* 61(1): 95-120. LABOV, William. (1972) *Sociolinguistics patterns*. Oxford: Blackwell. — (1994) *Principles of linguistic change*. Oxford, Cambridge: Blackwell. VIEIRA, Silvia Rodrigues (2002) *Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ. Tese de Doutorado. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 386 - Alteamento das Vogais Médias Postônicas Não-Finais na Fala do Rio de Janeiro

ALESSANDRA DE PAULA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

A variação no âmbito das vogais médias, em contexto átono, constitui uma das características do Português do Brasil, sobretudo em decorrência da atuação do processo de alteamento. Em função disso, Câmara Jr. (1977), ancorado na noção de neutralização, postula a existência, de cinco, quatro e três segmentos, respectivamente, nos contextos pretônico, postônico não-final e postônico final, proposta revista por Bisol (2003) e Bisol & Magalhães (2004), para as quais, em contexto postônico não-final, atua ora o sistema de cinco vogais, típico do ambiente pretônico, ora o de três, característico do ambiente postônico final. Neste estudo, de caráter preliminar e desenvolvido na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, objetiva-se analisar os fatores estruturais e extralinguísticos que concorrem para o alteamento das vogais médias postônicas não-finais na fala popular do Rio de Janeiro, de modo a testar, com a ampliação do corpus e o desenvolvimento de outras análises, as propostas acima referidas. Parte-se da hipótese de que o processo de alteamento poderia decorrer, também, entre outros fatores, do caráter mais ou menos usual de determinados vocábulos. As análises preliminares – realizadas com base em corpus selecionado de entrevistas com indivíduos naturais de comunidades fluminenses, distribuídos por três faixas etárias – têm evidenciado que o alteamento se mostra bastante significativo no que se refere tanto à média posterior, quanto à anterior, o que, no último caso, parece diferir de resultados de estudos já realizados sobre o tema. Referências bibliográficas: BISOL, L. 2003. A neutralização das átonas. *Revista D.E.L.T.A.*, 19 (2): 267-276. _____ & MAGALHÃES, J. S. 2004. A redução vocálica no português brasileiro: avaliação via restrições. *Revista da ABRALIN*, III (1-2): 195-216. CAMARA Jr., J. M. 1977. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão.

Código: 403 - Sândi Vocálico nas Falas Culta e Popular do Rio de Janeiro

VANESSA MEIRELES DE OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Independentemente de alterações que possam se dar no âmbito intravocabular, as fronteiras de vocábulos estão sujeitas a alterações ao se combinarem em frases. A adjacência de duas vogais nesse contexto, por exemplo, pode redundar na manutenção do hiato ou em rissilabificação por meio de crase (ou degeminação), de ditongação ou de elisão, fenômenos denominados de sândi externo. Neste estudo, tem-se por objetivo determinar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e com o auxílio do pacote de programas GOLDVARB, as restrições que, no âmbito das falas culta e popular do Rio de Janeiro, condicionam a ocorrência de elisão e de ditongação quando as palavras se combinam na frase. Parte-se da hipótese de que tais fenômenos são motivados quer pela natureza dos núcleos silábicos que entram em choque, quer por questões de cunho acentual, sendo os fatores extralinguísticos pouco expressivos para a implementação dessas regras. Os resultados obtidos, advindos do controle de duas variáveis extralinguísticas e nove estruturais, demonstram que, na amostra que fundamentou as análises, selecionada do Corpus VARPORT, embora a manutenção do hiato seja a situação predominante, a ditongação é um processo mais produtivo que a elisão, sendo condicionado fundamentalmente por fatores de natureza linguística.

Código: 807 - A Variação de Haver, Fazer e Ter em Expressões Temporais

MAIRA SILVA DE PAIVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Este trabalho focaliza a alternância de haver, fazer e ter como marcadores de tempo cronológico em estruturas “haver/fazer/ter + expressão temporal (+ que)”. Entende-se que esses verbos funcionam como elementos semi-gramaticais que pertencem a uma categoria funcional híbrida que reúne propriedades que os relacionam às categorias de verbo predicador (em uma de suas extensões de sentido) e constituinte gramatical de expressão adverbial. Apresentam-se, portanto, como extensões de uso que se situam no continuum de gramaticalização (cf. HOPPER, 1991) de verbo predicador a verbo gramatical/instrumental. Tenciona-se descrever os condicionamentos sociais e linguísticos da alternância desses verbos na expressão de tempo decorrido. Para tanto, investigam-se variáveis como: grau de escolaridade, modalidade expressiva (associada a grau de formalidade), a ordem dos sintagmas (oracionais ou sub-oracionais) que integram a predicação, o caráter novo ou velho da informação relativa ao tempo decorrido, a possibilidade de sua substituição por expressão adverbial equivalente (sem verbo), a configuração formal da expressão (com ou sem conector QUE; nome ou sintagma nominal), entre outras. Para o tratamento desses aspectos, conta-se com uma amostra de enunciados coletados em textos orais e escritos do Português Brasileiro, que serão submetidos a uma análise baseada nos pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (LABOV, 1994; WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006). Para tanto, serão levadas em conta, ainda, as orientações da Teoria da Gramática Funcional (S. DIK, 1997, e seus seguidores) relativas à formação de predicações e algumas descrições sobre o comportamento desses empregos dos verbos haver, fazer e ter (BOSQUE &

DEMONTE, 1999; MACHADO VIEIRA, 2001; entre outras). Referências bibliográficas BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (orgs.) Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Real Academia Española, Espasa Calpe. v. 2, cap. 27, p. 1722-1778, e cap. 48, p. 3128-3210. DIK, Simon C. (1997). Theory of functional grammar. Ed. por K. Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2 v. HOPPER, P. J. On some principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). Approaches to grammaticalization, Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company, 1991. (p.16-35) LABOV, William. (1994) Principles of Linguistic Change. Oxford: Blackwell. MACHADO VIEIRA, Marcia dos S. (2001) Sintaxe e semântica de predicções com verbo fazer. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 362 fl. mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. WEINREICH, LABOV & HERZOG (2006) Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística. Tradução de Marcos Bagno. Revisão Técnica de Carlos Alberto Faraco. Posfácio de Maria da Conceição e Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo: Parábola Editorial. A Symposium (em 1966) editado por LEHMANN, W.P. & MALKIEL, Y. Directions for Historical Linguistics. Austin-London: University of Texas Press, 1968. p. 95-195.

Código: 1243 - Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI

THIAGO SANTOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)
JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: VALÉRIA SILVA MATOS

Na primeira metade do séc. XX, a atividade coral se expandiu na sociedade e assumiu enorme popularidade. Diversas formações corais profissionais ou amadoras foram criadas em universidades, escolas, igrejas, rádios e associações. Em todo o percurso da história da música, inúmeras são as composições para coro sem acompanhamento, e especial interesse é voltado para essas composições. O canto coral se desenvolveu em abrangência, em concertos e gravações de alta qualidade. Porém, em paralelo ao desenvolvimento da atividade coral, as publicações com este tema não acompanharam, de forma significativa, a sua expansão. Podemos encontrar um grande número de publicações com abordagens técnicas e de práticas interpretativas voltadas à regência orquestral, mas que apresentam escassas ou nenhuma menção à regência coral. Neste campo, especificamente, há poucas publicações, com rara ou nenhuma referência à aplicação da técnica ao repertório coral. Nesta pesquisa pretendemos traçar, sucintamente, uma retrospectiva histórica da direção de conjuntos vocais e sociedades corais, baseados em imagens e publicações; traçar um panorama da evolução das escolas de regência coral, através de estudos em métodos de regência publicados no século XX e XXI; e pesquisar em composições corais estrangeiras e brasileiras exemplos musicais, objetivando a prática da técnica aplicada ao repertório. Acreditamos que o resultado desta pesquisa será favorável, ao desenvolvimento técnico e musical de estudantes, assim como pela disponibilização de material informativo em idioma nacional a toda comunidade interessada no canto coral. Bibliografia: Saito, Hideo, Conducting Method, Editora Ongaku No Tomo Sha Corp Tokyo, Japão, 1956; Garretson, Robert L., Conducting Choral Music, Editora Prentice Hall, New Jersey, 1966; Thomas, Kurt, Lehrbuch der Chorleitung, Ed. Breitkopf & Haertel, Germany, 1991.

Código: 2735 - Simulação do Efeito Coral em Gravações de Voz Solo

MAGNO CALIMAN SPOSITO (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODOLFO CAESAR

Atualmente, com o advento da tecnologia, um compositor tem a possibilidade de criar em casa, uma música completa. Desde a editoração até o processo final de masterização. Antes, um compositor que criasse uma música para, por exemplo, violino e flauta, teria que contratar 2 músicos para gravar a sua música se quisesse ter um registro sonoro dessa peça. Porém, hoje em dia, existem várias alternativas para que o compositor consiga “emular” o som da sua música sem a necessidade de uma gravação real. Uma dessas alternativas é a utilização dos chamados “samplers”. Existem diversos samplers no mercado, tanto para voz/instrumentos solo, quanto para a simulação de um naipe de um instrumento específico. Se tratando de instrumentos especificamente, esses samplers funcionam muito bem, atingindo uma qualidade sonora bem satisfatória, muitas vezes chegando bem próximo do resultado de uma gravação real. Porém, se tratando de samplers de voz, esses são bem limitados, no sentido de que, mesmo com uma qualidade de emulação muito boa, não é possível se samplear uma melodia cantada que possua letra, já que os samplers de voz reproduzem somente a emissão de vogais. O objetivo desse trabalho é a criação de um processo no qual, através da modificação da gravação de apenas uma pessoa, possa se gerar o resultado sonoro de um naipe vocal. E extendendo o mesmo conceito, se simular o efeito de um coro completo se utilizando de apenas 4 cantores, uma soprano, uma contralto, um tenor e um baixo por exemplo, onde cada um teria sua voz modificada de forma à soar como um naipe completo. Primeiramente se pesquisou em que exatamente se diferenciava uma voz solo de uma massa coral. Quais eram os parâmetros acústicos que faziam com que uma soprano soasse diferente de 12 sopranos cantando juntas a mesma parte musical. Um fator determinante na produção do resultado sonoro do coro, é a diferença de afinação, ou a “desafinação” que existe durante a apresentação de uma peça, já que em um naipe de 12 sopranos por exemplo, onde todas estão lendo na partitura uma mesma nota, não existem duas pessoas cantando exatamente com a mesma frequência, gerando assim uma desafinação, desafinação essa que é totalmente flutuante durante o decorrer da peça. Existe uma diferença de ataque, já que nem todos os músicos atacam a nota perfeitamente juntos, gerando assim um cancelamento de fase, que influencia no resultado sonoro. E outro fator importante

é a diferença de timbre entre os cantores, cada um gera uma série harmônica diferente sobre a mesma nota que todos estão cantando, gerando assim uma riqueza característica da massa sonora coral. Todos esses parâmetros podem ser manipulados por computador, criando assim uma alternativa para compositores que querem escrever peças para formação coral, ou precisam fazê-lo para, por exemplo, utilizar uma música para coro em uma trilha sonora que esteja produzindo, mas não tem acesso a um coro com disponibilidade de ensaiar e gravar a sua música.

Código: 3031 - Algoritmo de Composição

MÁRCIO PENNA CAMACHO DE M. CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: INSTRUMENTAÇÃO MUSICAL

Orientação: RODOLFO CAESAR

O objetivo do presente trabalho é a elaboração de um complexo algoritmo de composição controlado por computador, capaz de reagir de acordo com algumas variáveis definidas pelo usuário. Esse algoritmo pode ser utilizado de duas maneiras: como ferramenta composicional em tempo real, por exemplo em um recital (com os parâmetros sendo alterados pelo usuário ao longo da execução) ou ser usado para escrever novas composições ou idéias musicais. O mecanismo básico do algoritmo é um número gerado aleatoriamente (a semente). Ela é interpretada pelo sistema como sendo um código midi que representa uma nota musical. A partir daí, a semente passa por algumas operações matemáticas pré-definidas que resultarão em outros números, também interpretados pelo sistema como notas musicais. Essas novas notas poderão ser executadas ao mesmo tempo da semente ou não (gerando assim acordes ou melodias). Com a mudança constante da semente, a música vai ganhando uma forma dinâmica, pois o tempo todo surgirão harmonias e melodias. Como todos os sons gerados pelo algoritmo são na verdade informações midi, é muito fácil grava-las e transforma-las em partitura com a utilização de alguns softwares específicos. Uma vez na partitura, o compositor terá a possibilidade de “lapidar” o trabalho do algoritmo, definindo alguns parâmetros manualmente, como por exemplo a dinâmica e os instrumentos que serão utilizados para a execução da obra. O algoritmo atual foi totalmente desenvolvido dentro de um software chamado Pure Data (conhecido como PD). Esse software foi escolhido em primeiro lugar por ser inteiramente gratuito, e também por possuir uma facilidade de ser utilizado em várias plataformas diferentes (Windows, Linux e MacOS). Além disso, ele é um programa extremamente leve, o que resulta numa baixa latência, algo muito desejável para a execução de tarefas em tempo real. PD é um software criado e mantido por Miller Puckette com a ajuda de vários outros desenvolvedores.

Código: 1023 - O Projeto de Revitalização do Museu D. João VI da EBA/UFRJ – A Reserva Técnica do Acervo de Esculturas

CRISTINA APARECIDA RIOS DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Uma das principais ações previstas pelo Projeto de revitalização do Museu D. João VI da EBA/UFRJ, apoiado pela Petrobrás e coordenado pela Profa. Sonia Gomes Pereira, diz respeito à reorganização da Reserva Técnica do Museu. A mudança que está sendo implantada no Museu não é apenas de lugar, mas também e sobretudo de conceito museológico. O Museu D. João VI é essencialmente um museu universitário, voltado para uso de professores e alunos da instituição e para os pesquisadores, que têm um interesse direto em suas fontes primárias. Mais do que isso, o Museu atende a uma escola de artes e o seu acervo deve servir ao seu propósito original – aquele que promoveu a própria constituição da coleção: servir de modelo de estudo e observação aos alunos para a compreensão da tradição artística que embasou a trajetória da arte ocidental. Desta forma, acreditamos que, para o nosso Museu, muito mais importante do que montar exposições permanentes ou temporárias – que exigiriam recursos que nós não temos – é efetivamente colocar o acervo à disposição dos seus usuários naturais: alunos, professores e pesquisadores. Assim, o conceito norteador no novo Museu D. João VI repousa sobre a idéia da Reserva Técnica disponibilizada ao público, resguardados, naturalmente, os cuidados necessários com a conservação e a vigilância do acervo. Com a compra dos trainéis, estantes e mapotecas para armazenamento do acervo e dos equipamentos para controle climático e de segurança, a Reserva Técnica está sendo construída. A minha participação na reorganização desse novo Museu D. João VI está voltada para a seção de Escultura. Desta forma, as 560 esculturas foram reunidas segundo a sua temática: histórica, religiosa, mitológica, alegórica, animalista, retrato (bustos e estátuas de corpo inteiro), detalhes arquitetônicos, estudos de anatomia e cópias. É a análise e a distribuição desse acervo de escultura que pretendo apresentar na Jornada de Iniciação Científica de 2007.

**Código: 1016 - O Projeto de Revitalização do Museu D. João VI da EBA/UFRJ
– A Reserva Técnica do Acervo de Pinturas**

VERA LÚCIA MENEGUSSI CARMINATTI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Uma das principais ações previstas pelo Projeto de revitalização do Museu D. João VI da EBA/UFRJ, apoiado pela Petrobrás e coordenado pela Profa. Sonia Gomes Pereira, diz respeito à reorganização da Reserva Técnica do Museu. A mudança que está sendo implantada no Museu não é apenas de lugar, mas também e sobretudo de conceito museológico. No nosso caso, o Museu é essencialmente um museu universitário, voltado para uso de professores e alunos da instituição e para os pesquisadores, que têm um interesse direto em suas fontes primárias. Mais do que isso, o Museu atende a uma escola de artes e o seu acervo deve servir ao seu propósito original – aquele que promoveu a própria constituição da coleção: servir de modelo de estudo e observação aos alunos para a compreensão da tradição artística que embasou a trajetória da arte ocidental. Desta forma, acreditamos que, para o nosso Museu, muito mais importante do que montar exposições permanentes ou temporárias – que exigiriam recursos que nós não temos – é efetivamente colocar o acervo à disposição dos seus usuários naturais: alunos, professores e pesquisadores. Assim, o conceito norteador no novo Museu D. João VI repousa sobre a idéia da Reserva Técnica disponibilizada ao público, resguardados, naturalmente, os cuidados necessários com a conservação e a vigilância do acervo. Com a compra dos trainéis, estantes e mapotecas para armazenamento do acervo e dos equipamentos para controle climático e de segurança, a Reserva Técnica está sendo construída. Em segundo lugar, ao manter unidos o Museu, o Arquivo e a Biblioteca de Obras Raras, a Escola agrupa num mesmo espaço um verdadeiro centro de memória da instituição – facilitando, desta forma, não apenas os cuidados com conservação e vigilância, mas também o acesso dos usuários ao seu acervo histórico/artístico. A minha participação na reorganização desse novo Museu D. João VI está voltada para a seção de Pintura. Desta forma, as 480 pinturas foram reunidas segundo a sua temática: histórica, religiosa, mitológica, alegórica, animalista, gênero, retrato, natureza-morta, paisagem, estudos de anatomia e cópias. É a análise e a distribuição desse acervo de pintura que pretendo apresentar na Jornada de Iniciação Científica de 2007.

**Código: 535 - Estudo de Mulher de Rodolpho Amoêdo
– O Nu Feminino e o Público na Exposição Geral de 1884**

VERA DA R. COCCHIARALE RODRIGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO
CAMILA VIEIRA DE SOUZA

Rodolpho Amoedo (1857-1941) encontrava-se em Paris como pensionista da Academia Imperial de Belas Artes quando seu quadro Estudo de Mulher (óleo sobre tela - 150,5 x 200 cm) foi apresentado na Exposição Geral de Belas Artes de 1884. Hoje o quadro faz parte das coleções do Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. As Exposições Gerais eram momentos privilegiados para a atuação da crítica de arte. Os professores da Academia distinguiam os artistas com medalhas e indicações de obras para aquisição do Estado, explicitando suas idéias sobre a arte em pareceres sobre as obras expostas. Este também era o momento em que os jornalistas divulgavam suas opiniões sobre a produção artística brasileira nos periódicos. Estudo de Mulher apresenta um ousado nu feminino e foi alvo de comentários irônicos e maliciosos nas crônicas dos jornais da época. Ângelo Agostini, por exemplo, publicou uma caricatura do quadro na Revista Ilustrada, com a seguinte legenda: “Sem querer fazer comentários sobre esse gênero de estudos, achamos todavia que este é... algum tanto fresco... Efeito do calor excessivo talvez...” Já o crítico de arte Gonzaga Duque escreveu sobre o quadro em seu livro A Arte Brasileira, de 1888: “O modelado do corpo da mulher atinge a perfeição. (...). E para qualificar o poder de realidade que tem este quadro, (...) apenas encontro como forma clara e única a frase dita por uma senhora diante dessa figura: - Que mulher sem vergonha!” Os professores da Academia, porém, não ficaram escandalizados com a composição. Em nosso estudo reconstituímos a história da produção e da recepção do quadro. Quais as intenções do artista quando o realizou? Como os críticos dos jornais da época comentaram a tela? Qual o parecer dos professores da Academia sobre esta pintura? Este estudo foi realizado no âmbito da pesquisa sobre a apreciação crítica da produção dos alunos e mestres da Academia Imperial das Belas Artes, coordenada pela Professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. O objetivo da pesquisa é aprofundar a compreensão da arte brasileira do século XIX, a partir do estudo da crítica veiculada nos jornais do período e da análise dos critérios de avaliação utilizados pelos professores da Academia. Também nos interessa recuperar a história da instituição de ensino artístico que deu origem à Escola de Belas Artes da UFRJ. Relendo os documentos conservados no Museu D. João VI da Escola de Belas Artes, assim como os jornais conservados na Biblioteca Nacional, podemos recuperar essa história e compreender o ambiente artístico que estimulou a produção pictórica dos artistas do período. Referências: [1] CAMPOFIORITO, Quirino. História da Pintura brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983. [2] COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? In: O Brasil Redescoberto. Rio de Janeiro: Paço Imperial, MinC IPHAN, 1999, p. 124-131. [3] GONZAGA-DUQUE, Luís. A Arte Brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (1ª edição data de 1888).

**Código: 540 - Descanso do Modelo de Almeida Junior
– Um Brasileiro nos Passos da “Moderna Escola Francesa” em 1884**

CAMILA VIEIRA DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
VERA DA ROCHA COCCHIARALE RODRIGUES
NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO

José Ferraz de Almeida Junior (1850-1899) era ex-aluno da Academia Imperial de Belas Artes quando apresentou o quadro *Descanso do Modelo* (óleo sobre tela - 98 x 131 cm - 1882) na Exposição Geral de 1884. Hoje o quadro faz parte das coleções do Museu Nacional de Belas Artes. As Exposições Gerais de Belas Artes eram momentos privilegiados para a atuação da crítica. Os professores da Academia distinguiam os artistas com medalhas, explicitando suas idéias em pareceres sobre as obras expostas. Este também era o momento em que os jornalistas divulgavam suas opiniões sobre a produção artística brasileira. *Descanso do Modelo* foi muito elogiado em 1884, tanto pelos críticos quanto pelos professores da Academia. A obra também agradou ao público. Ao menos quatro cópias foram realizadas pelo próprio pintor, a pedido de colecionadores que desejavam possuir o quadro que, antes mesmo da exposição, fora adquirido pelo governo e fazia parte do acervo da Academia. No parecer dos professores sobre as pinturas expostas, *Descanso do Modelo* é destacado como um quadro de “superior merecimento” e que “se aproxima da moderna escola francesa” [1]. Em nosso estudo reconstituímos a história da produção e da recepção do quadro. Quais as intenções do artista quando o realizou? Como os críticos dos jornais da época comentaram a tela? Qual o parecer dos professores da Academia sobre esta pintura? O final do século XIX foi marcado pelo desejo de modernização no meio artístico carioca. Os professores e alunos da Academia não ficaram imunes a este anseio, e a tela de Almeida Junior é testemunho disso. Este estudo foi realizado no âmbito da pesquisa sobre a apreciação crítica da produção dos alunos e mestres da Academia Imperial das Belas Artes, coordenada pela Professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. O objetivo da pesquisa é aprofundar a compreensão da arte brasileira do século XIX, a partir do estudo da crítica veiculada nos jornais do período e da análise dos critérios de avaliação utilizados pelos professores da Academia. Também nos interessa recuperar a história da instituição de ensino artístico que deu origem à Escola de Belas Artes da UFRJ. Relendo os documentos conservados no Museu D. João VI da Escola de Belas Artes, assim como os jornais conservados na Biblioteca Nacional, podemos recuperar essa história e compreender o ambiente artístico que estimulou a produção pictórica dos artistas do período. Referências: [1] Ata da Sessão do Corpo Acadêmico da Academia Imperial de Belas Artes em 17 de Dezembro de 1884, p.13. Arquivo Histórico do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. [2] CAMPOFIORITO, Quirino. História da Pintura brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983. [3] COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX?. In: O Brasil Redescoberto. Rio de Janeiro: Paço Imperial, MinC IPHAN, 1999, p. 124-131. [4] GONZAGA-DUQUE, Luís. A Arte Brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (1ª edição data de 1888).

Código: 533 - Iracema de José Maria de Medeiros – Um Quadro Brasileiro de 1884

NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
VERA DA R. COCCHIARALE RODRIGUES
CAMILA VIEIRA DE SOUZA

José Maria de Medeiros (1849-1926) nasceu em Portugal e veio para o Brasil em 1864. Por volta de 1868 tornou-se estudante e posteriormente professor de desenho na Academia Imperial de Belas Artes. Foi quando apresentou *Iracema* (óleo sobre tela - 167,5 x 250,2 cm) na Exposição Geral de 1884. Hoje o quadro faz parte das coleções do Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, pois foi indicado pelos professores da Academia para ser adquirido pelo governo imperial no século XIX. As Exposições Gerais eram momentos privilegiados para a atuação da crítica de arte. Os professores da Academia distinguiam os artistas com medalhas e indicações de obras para aquisição do Estado, explicitando suas idéias sobre a arte em pareceres sobre as obras expostas. Este também era o momento em que os jornalistas publicavam suas opiniões sobre a produção artística brasileira nos periódicos. Inspirado no romance homônimo publicado por José de Alencar em 1865, *Iracema* mostra a índia na praia, no momento em que compreende que seu amado partiu. Em nosso estudo reconstituímos a história da produção e da recepção do quadro. Quais as intenções do artista quando o realizou? Como os críticos dos jornais da época comentaram a tela? Qual o parecer dos professores da Academia sobre esta pintura? Este estudo foi realizado no âmbito da pesquisa sobre a apreciação crítica da produção dos alunos e mestres da Academia Imperial das Belas Artes, coordenada pela Professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. O objetivo da pesquisa é aprofundar a compreensão da arte brasileira do século XIX, a partir do estudo da crítica veiculada nos jornais do período e da análise dos critérios de avaliação utilizados pelos professores da Academia. Também nos interessa recuperar a história da instituição de ensino artístico que deu origem à Escola de Belas Artes da UFRJ. Relendo os documentos conservados no Museu D. João VI da Escola de Belas Artes, assim como os jornais conservados na Biblioteca Nacional, podemos recuperar essa história e compreender o ambiente artístico que estimulou os pintores a buscar inspiração nos romances indianistas dos oitocentos. Referências: [1] CAMPOFIORITO, Quirino. História da Pintura brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983. [2] COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX?. In: O Brasil Redescoberto. Rio de Janeiro: Paço Imperial, MinC IPHAN, 1999, p. 124-131. [3] GONZAGA-DUQUE, Luís. A Arte Brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (1ª edição data de 1888).

Código: 231 - Lygia Pape: Vida e Obra

ALESSANDRA C. CORREA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
ISABELA FREIRE DE SA RORIZ (Outra Bolsa)
NINA ALEXANDRISKY (Outra Bolsa)
GABRIEL G. MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa)
CRISTIANE BORZINO DE SOUZA (Outra Bolsa)
DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
RAPHAEL CORREA BUARQUE (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES
ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR

Lygia Pape (1929-2004). Artista plástica, professora da Escola de Belas artes da UFRJ, pensadora e mulher. Foi uma das poucas mulheres brasileiras que participou dos mais significativos e importantes movimentos da arte brasileira. Atuou em diferentes formas de expressão artística. Contudo seu nome não participa do importante dicionário de José Roberto Teixeira Leite, “500 anos da pintura brasileira”. Esta pesquisa objetiva investigar essa lacuna através de um percurso através da sua vida e da sua obra. O falecimento (03/05/2004) de Lygia Pape (EBA-UFRJ) é uma grande perda para a comunidade artística, amigos, colegas e público especializado. Uma lacuna na cultura brasileira para vanguardas, produções e invenções do novo. Esta pesquisa quer preservar seu espólio, sua memória e apontar os novos caminhos traçados na arte. Finalmente trazer questionamentos para redefinição dos movimentos artísticos das décadas de 50, 60 e 70 nos quais Lygia Pape, participou.

Código: 2493 - Arte e Natureza na Cidade do Rio de Janeiro

ANA LUÍZA MARQUES DE TOVAR FARO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA

O trabalho foi desenvolvido junto ao Projeto A Presença dos Quiosques e Construções Similares, nos Séculos XIX e XX, nas Cidades Brasileiras. A pesquisa localizou-se num primeiro momento na Biblioteca Nacional, onde foram levantados anúncios em periódicos na década de setenta do século XIX, relacionados à compra e venda de residências, priorizando aquelas que continham espaços livres representados por jardins decorativos ou utilitários. As informações coletadas serão incorporadas em um banco de dados sobre o estudo dos jardins privados no Rio de Janeiro, incluindo localização, mão-de-obra, composição vegetal, entre outros. Numa outra fase, a pesquisa se concentrou no acervo documental do Ministério da Educação e Cultura, levantando-se dados sobre os processos de tombamento dos jardins da Quinta da Boa Vista, do Morro do Valongo e do Passeio Público e que subsidiarão futuros trabalhos por parte dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa História do Paisagismo.

Código: 2679 - A Utilização do Mobiliário Urbano e da Vegetação no Projeto Paisagístico do Shopping Downtown

DAVID VALIQUETTE (Sem Bolsa)
JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa)
LISLANE DA COSTA SILVA (Sem Bolsa)
RODRIGO P. HORTA BITTENCOURT (Sem Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: DENISE PINHEIRO DA C. MONTEIRO
CARLOS GONÇALVES TERRA

O Shopping Downtown situa-se na cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Barra da Tijuca, à Avenida das Américas nº 500. Sua construção teve início no ano de 1996 pela LPC Arquitetura, vindo a ser inaugurado em junho de 1998. O complexo se estende numa área total de 218.569,18 m², cujos 23 prédios do conjunto arquitetônico com suas ruas, praças e estacionamentos ocupam uma área construída de 193.830,01 m² e 30.000 m² de jardins, os quais compõem um projeto paisagístico com mais de 2.000 árvores. Este trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades e funcionalidades desta infra-estrutura; acerca do mobiliário empregado, sua interação e demanda junto aos frequentadores, bem como estado de conservação e adequação; a vegetação implantada, sua sintonia com os ecossistemas locais e com a cobertura vegetal original do terreno; e a inserção do bloco comercial na geografia do bairro, bem como a influência do modelo paisagístico norte-americano na arquitetura. O empreendimento possui uma série de vocações e enfoques vista a grande gama de recursos reunidos no perímetro sob o formato de pólo comercial e de entretenimento. Podemos ressaltar sob o ponto de vista comercial duas esferas logísticas distintas: o varejo e a empresarial. Neste âmbito comercial o shopping também oferece recursos de caráter cultural e educacional, serviços na área de saúde e estética, lazer interno e externo e ampla gama gastronômica, explorando assim sua capacidade estrutural em diferentes e alternadas faixas de horário e público. Dessa maneira o trabalho nos permitiu analisar os usos e apropriações desse espaço paisagísticos.

Código: 1418 - Arte, Religião e Natureza na Criação dos Jardins Islâmicos

FERNANDA ABATTI ANTUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENVOLVIMENTO
HISTÓRICO DO PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

O objetivo desse trabalho é analisar os aspectos sócio-culturais, históricos e formais da construção e usos dos jardins islâmicos. Nesse sentido, considera-se a visão muçulmana do paraíso e suas fortes ligações com o contexto religioso, que na prática, mostra-se como ponto chave para seu entendimento, pois de acordo com o Corão, esses espaços são lugares sagrados que visam a contemplação, a meditação e o prazer físico e espiritual. Os muçulmanos fizeram de seus jardins verdadeiros oásis, sendo a água um elemento básico, que além de ser armazenada para irrigação de suas plantações, também, consubstancia-se, sob o ponto de vista espiritual, em um elemento purificador. Os jardins são elementos fundamentais na edificação muçulmana. Na composição formal se destaca a simetria na divisão dos canteiros, a decoração com arabescos e a concepção de um jardim sensitivo, onde os sentidos (olfato, paladar, audição, tato e visão) são fortemente marcados pelo uso das espécies frutíferas, aromáticas, coloridas e exóticas. A representação simbólica dos jardins também se manifesta pelos tapetes de jardim, cujos motivos e ornatos freqüentemente inspiravam-se na natureza. A análise da casa muçulmana e em alguns casos as mesquitas, justificavam as relações entre a arte, a religião e a natureza e em parte caracterizam as principais funções desses espaços.

**Código: 3007 - A Trajetória das Transformações Paisagísticas
da Praça Saens Peña no Rio de Janeiro**

ERIKA DE ANDRADE FERNANDES (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

O presente trabalho tem por objetivo estudar a trajetória da Praça Saens Peña, através das transformações inscritas no desenho de sua paisagem, especificamente, sob o ponto de vista paisagístico. Localizada no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, este espaço desde seus primórdios, adquiriu destaque naquela paisagem. As primeiras referências revelam que além de ter sido local de atividades agrícolas com a presença de fazendas e engenhos de açúcar, entre os séculos 17 e 18, a mesma desenvolveu em meados do século 19, atividades industriais como a instalação de fábricas. Nessa fase o espaço ficou conhecido como Largo das Chitas. No momento contemporâneo, a praça, passou por alterações mais profundas seja na época da implantação da estação do metro nos anos oitenta, ou nas recentes, mudanças urbanas promovida pelas propostas do Projeto RIOCIDADE, na segunda metade da década de noventa. A partir desse contexto e do material de pesquisa coletado foi possível traçar um quadro cronológico histórico e iconográfico das mais profundas alterações socio-espaciais e paisagísticas sofridas por esse espaço ao longo de dois séculos. A metodologia utilizada no trabalho foi recorrer as instituições de pesquisa da cidade do Rio de Janeiro, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), a Biblioteca Nacional (BN), a Fundação Parques e Jardins (FPJ) e o Arquivo da Cidade, buscando nos periódicos - Jornal do Comércio, Jornal do Brasil, Revista da Semana, O Globo - e, nas referências iconográficas, subsídios para traçar a trajetória das mudanças paisagísticas que se deram nesse espaço. A metodologia usada considerou a bibliografia básica que trata da história da cidade do Rio de Janeiro, onde foi realizado uma revisão bibliográfica dos principais títulos e autores que trabalham com esse recorte temático.

**Código: 2481 - www.eba.ufrj.br/paisagismosulamericano:
Projeto do Site e Logomarca do Terceiro Seminário de Paisagismo Sul-Americano**

SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA
VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

O trabalho tem o objetivo de divulgar o 3º Seminário de Paisagismo Sul-Americano – Paisagens Culturais: múltiplos espaços, temporalidades e cotidianos, evento organizado pelo Grupo de Pesquisa História do Paisagismo, da EBA, a ser realizado em 2008. Foi utilizado o programa Dreamweaver para a construção da página e o Photoshop para a edição de imagens. No projeto gráfico, foram incorporados os elementos previamente desenvolvidos para a identidade visual do evento, isto é, o símbolo, o logotipo e as cores a eles associadas. O símbolo foi desenvolvido a partir de três idéias. A primeira, conferindo-lhe uma forma orgânica (como um ramo de folhas), refere-se a “paisagem”. Aplicando-se as cores ao desenho, a segunda idéia surge como um elemento cultural, assemelhando-se a um cocar indígena, e dialoga com a idéia anterior de modo a pensarmos na interação entre paisagem e cultura. Finalmente, a terceira idéia diz respeito a “terceiro” e manifesta-se na presença de três elementos básicos em três cores distintas. Em adição, o complemento indicativo do ordinal funciona nas duas idéias anteriores como um contexto, simbolizado pelo sol, forte na geografia e na cultura sul-americana de maneira geral. As cores também foram escolhidas como representações de elementos da paisagem (verde da vegetação, laranja da terra/barro e azul das águas), buscando-se uma combinação leve e agradável.

No logotipo, o tema é destacado por uma cor mais forte (vinho) que se reflete em todo o visual da página, tanto no fundo como nas chamadas de textos e links. Já a imagem característica utilizada na concepção do projeto foi o mapa da América do Sul como um pano de fundo sempre presente, onde se visualiza todo o conteúdo. As cores aplicadas (branco com o vinho do tema) geram um contraste que reforça a imagem. O tom (sépia) intermediário trabalha a profundidade, complementando a idéia de enfoque na América do Sul, como se esta se destacasse em relação ao resto do mapa. A organização dos links com marcadores é integrada ao conceito como idéia de legenda, combinando-a com as cores da marca do evento. Na página de abertura, o mapa aparece em sua forma mais completa. O mosaico de imagens correspondentes a cada um dos países da América do Sul traduz a idéia da pluralidade contida nos subtemas (múltiplos espaços, temporalidades e cotidianos), enquanto o destaque em laranja dá um contorno ao continente e, assim, reforça a unidade e a integração do conjunto. A preocupação com o aspecto funcional do projeto também foi uma constante, levando-se em conta a visualização nas diferentes resoluções de monitor dos usuários e a praticidade na navegação. O fundo fixo, além de marcar o conceito gráfico, transmite mais leveza ao conteúdo.

Código: 2467 - Criação e Desenvolvimento do Site do Grupo de Pesquisa História do Paisagismo

SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA
VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de divulgar e disponibilizar na rede o material acadêmico produzido pelo Grupo de Pesquisa História do Paisagismo, vinculado ao projeto Os Quiosques nas Cidades do Século XIX e Início do Século XX. Para a construção da página, foi utilizado o programa Dreamweaver e, como ferramenta de edição de imagens, o Photoshop. O trabalho obedeceu às etapas de pesquisa, elaboração visual, construção de um modelo funcional e, finalmente, inserção de todo o conteúdo disponível. Inicialmente foi feita a pesquisa de outros sites similares, como referência de análise, e o estudo das ferramentas e das metodologias para estabelecer as possibilidades funcionais e estéticas aplicáveis ao projeto. No processo de elaboração visual, utilizei imagens de paisagens desenhadas para transmitir a idéia de paisagismo ao longo da História, o que pode ser verificado na barra superior do menu. Os tons de sépia e cores queimadas reforçam essa idéia de temporalidade, assim como permitem a variação de cores sem prejudicar a harmonia do conjunto e a apresentação do conteúdo. Já na página de abertura, procurei enfatizar a idéia de Paisagismo como um processo de criação, ao mostrar a transição de um desenho de projeto paisagístico para a paisagem real produzida. A partir do visual elaborado, passei à construção de um modelo funcional para a página. Nessa etapa, tentei conciliar estética e funcionalidade, explorando ao máximo as ferramentas para que a idéia pudesse ser aplicada de maneira dinâmica e prática. Uma das principais preocupações nesse momento foi atender com eficiência ao maior número de usuários, considerando as diferentes resoluções e configurações de monitor. O resultado foi um formato de página que adequa a distribuição do conteúdo ao tamanho da tela, mantendo a unidade do conceito visual proposto. Por fim, o conteúdo foi inserido, atendendo à finalidade do projeto. Este foi um trabalho enriquecedor que muito contribuiu para o meu desenvolvimento em design, pois tive a oportunidade de utilizar o aprendizado teórico verificando sua aplicação prática e aprender ainda mais na interação com o grupo de pesquisa.

Código: 466 - Estudo de Softwares de Simulação de Conforto Térmico em Habitações

VALQUÍRIA CASTRO RAMOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
ALICIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO

Atualmente, na maioria das habitações do Rio de Janeiro e do Brasil, existe um aumento no consumo de energia elétrica para se alcançar conforto térmico, trazendo um prejuízo financeiro e ambiental para a população. Com o objetivo de auxiliar arquitetos na análise da variação de temperaturas dos ambientes, foram criados softwares que simulam este comportamento térmico de acordo com os materiais construtivos, e então simulam a previsão de consumo de energia elétrica para alcançar o conforto. Para esta pesquisa estudou-se o EnergyPlus e o Casamo-Clim, softwares americano e francês, onde se fez simulações de ambientes com arquivos climáticos do Rio de Janeiro e Florianópolis, e obteve-se resultados da temperatura interna, a umidade e o consumo elétrico. Nesse ambiente acrescentamos elementos que influenciarão na carga térmica do espaço, como período de ocupação, equipamentos elétricos, ar-condicionado, além de modificações no volume, como mudanças nas aberturas e no revestimento das superfícies; com isso podemos analisar o comportamento térmico desse ambiente frente a essas variáveis, e assim chegamos a diferentes resultados. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CORBELLA, O. D. e Yannas, S. - Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos- Rio de Janeiro: Revan, 2003. Casamo-Clim, de uso no PROARQ/UFRJ, versão 1994. CORBELLA, O. D. e Stangenhuis, C. R. - Características Térmicas de Materiais de Construção Usados no Rio de Janeiro, Cadernos do PROARQ/UFRJ, 1999. CEPEL - Centro de Pesquisa de Energia Elétrica, disponível por WWW em <http://www.cepel.br> ROMERO, A. V. R - Ferramentas de Apoio para Eficiência Energética no Ambiente Construído, PROARQ/UFRJ, 2007.

Código: 1306 - A Técnica de Visualização por “Arrasto de Areia” no Túnel de Vento

PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão)
TARCISO BINOTI SIMAS (UFRJ/PIBIC)
MARIANA SORIA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)
TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O Túnel de vento é uma ferramenta experimental para pesquisar a interação entre o vento e a cidade. Esta pesquisa forma parte do projeto “Cidades Novas e Novas Cidades”, que investiga a sustentabilidade urbana. A pesquisa com o túnel de vento consiste na montagem de técnicas de visualização capazes de demonstrar o papel do vento no ambiente urbano e também seu efeito no interior das residências. As técnicas são fundamentalmente duas: “Arrasto de Areia” e “Traçado com Fumaça”. Esta apresentação descreve os trabalhos da equipe na primeira técnica. A partir da maquete do entorno da Praça Edmundo Bittencourt, no bairro de Copacabana - que já fora estudada anteriormente - foi aplicada essa técnica. O “arrasto de areia” consiste em aplicar areia selecionada sobre a maquete e, a partir do funcionamento do túnel, verificar os caminhos que o vento faz e suas possíveis entradas e barreiras. O estudo das zonas onde a areia se acumula combinado com o estudo da insolação, permite identificar ilhas de calor assim como zonas de estagnação, onde ficam concentrados poluentes. A partir disto é possível ajudar o urbanista a analisar a proposta urbanística da região, estudando a relação da volumetria edificada com os espaços vazios. Destaca-se que esta técnica permite auxiliar os alunos da graduação no entendimento do conforto ambiental urbano. Bibliografia: -Corbella, Oscar D. e Yannas, Simos. “Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos”. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003. -Olgyay, V., “Design with Climate”, Princeton University Press, New Jersey, 1963.

Código: 1310 - As Trajetórias Solares e a Influência na Arquitetura

JACKELINE FERREIRA GARCIA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O presente estudo, que faz parte da Pesquisa de Iniciação Científica: “Cidades Novas e Novas Cidades”, visa aprimorar o entendimento sobre a influência da radiação solar nos diferentes lugares da Terra. Através de animações (com 3d Studio), elaborou-se apresentações da movimentação do Sol e a Terra no sistema Heliocêntrico, e sua conversão para o sistema Geocêntrico para diferentes períodos do ano em relação ao Sistema Solar, e finalmente para um sistema de referencia local e simulações e adequações em edificações. O objetivo é explicar um fenômeno complexo, que é apresentado no “Diagrama das Trajetórias Solares”, onde se calcula as sombras e máscaras solares. As diferentes latitudes no planeta têm propriedades solares diferentes: quantidade de radiação solar, ângulo de incidência dos raios solares, tamanho das áreas de sombra, e conseqüentemente a variação da temperatura, da umidade e dos ventos, que influenciam tanto nas diversas formas de viver. Ao nos deslocarmos para latitudes diferentes na Terra, as trajetórias solares mudam, com conseqüências para a definição dos projetos arquitetônicos e para a concepção das intervenções urbanas. O uso de proteções solares nas edificações e lugares públicos, tanto quanto para o projeto de sistemas de captação solar para aquecimento de água ou para produção de energia útil está totalmente ligada a importância do entendimento do gráfico das trajetórias solares aparentes de um lugar. Bibliografia: Corbella, Oscar e Yannas, Simos. “Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos”, Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003. Programa 3d Studio Max.

Código: 1346 - A Técnica Visualização por “Traço de Fumaça” no Túnel de Vento

TARCISO BINOTI SIMAS (UFRJ/PIBIC)
PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão)
MARIANA SORIA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)
TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O Túnel de vento é uma ferramenta experimental para pesquisar a interação entre o vento e a cidade. Esta pesquisa forma parte do projeto “Cidades Novas e Novas Cidades”, que investiga a sustentabilidade urbana. A pesquisa consiste na montagem de técnicas de visualização capazes de demonstrar o papel do vento no ambiente urbano e também seu efeito no interior das residências. As técnicas são fundamentalmente duas: “Arrasto de areia” e “traçado com fumaça”. Esta apresentação descreve os trabalhos de equipe na segunda técnica. A partir de uma maquete de uma edificação simples, de um pavimento com várias aberturas, estudaram-se as possíveis trajetórias do vento dentro da edificação para várias disposições das aberturas, diferentes áreas ou distinta compartimentação interna. Para visualizar os caminhos do vento utilizou-se da técnica do traçado com fumaça, que consiste em colocar um gerador de fumaça de Glicerina, conduzida para o túnel de vento e solta a barlavento da maquete. Assim, filetes de fumaça permitem observar as zonas ventiladas ou estanques do interior de uma edificação, em função dos ventos dominantes. Isto permite estudar tipos de abertura e melhores disposições obtendo conforto térmico para os usuários, minimizando os gastos de energia para ventilação mecânica. Destaca-se que esta técnica permite auxiliar os alunos da graduação no entendimento do conforto ambiental nos edifícios. - Corbella, Oscar D. e Yannas, Simos. “Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos”. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003. - Olgyay, V., “Design with Climate”, Princeton University Press, New Jersey, 1963.

Código: 1775 - Invenções do Representar

CAMILLA MARQUES DE LIMA (Outra Bolsa)
DAIANA HASHIMOTO MACEDO (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

No Renascimento a perspectiva modernizou a maneira tridimensional de apresentar objetos arquitetônicos a clientes interessados. No século XX com a fotografia, a computação gráfica e a digitalização eletrônica, a inovação renascentista foi sendo aprimorada ganhando a conceituação de imagem. O objetivo desta pesquisa é ressaltar três maneiras diferenciadas da apresentação de projetos do arquiteto para o cliente. A primeira enfatiza a apresentação do projeto para uma habitação multifamiliar solicitado ao arquiteto Jorge Machado Moreira; as duas seguintes consistem na análise de folder e as estratégias utilizadas para a venda de habitações multifamiliares na Zona Sul e na Barra da Tijuca, áreas do Rio de Janeiro.

Código: 1891 - Estruturas Tensionadas de Projeção Elíptica para Cobertura de Estádios Esportivos

CAMILA VELDMAN (CNPq/PIBIC)
PAULETE P. DE PAIVA DA FONSECA (Sem Bolsa)
GILMAR DA COSTA GUTERRES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTRUTURAS

Orientação: MARIA DEL PILAR A. M. RODRIGUEZ C. GOMES
WENDELL DINIZ VARELA

O objetivo deste trabalho é mostrar as vantagens da análise destas estruturas através da utilização de um programa de computador baseado no método dos elementos finitos. A estrutura foi idealizada para cobertura de um velódromo, estádio coberto para prática de atividades relacionadas com o ciclismo. A estrutura de projeção elíptica tem 88m no eixo menor e 150m no eixo maior. A cobertura flexível tensionada se apoia em tirantes que se prendem internamente a um anel metálico de 38m de diâmetro, localizado num dos focos da elipse, e externamente são ligados a mastros e ancorados em blocos de concreto armado que se situam ao redor da estrutura. São apresentados os resultados obtidos nas análises que incluem a tração no anel interno, as reações nos apoios constituídos pelos mastros, os esforços de tração nos tirantes e as partes mais solicitadas da cobertura. Estes resultados são utilizados para preparação de ábacos para análise de estruturas semelhantes e otimização de projetos.

Código: 2968 - Função Social da Cidade e da Propriedade: Uma Análise Comparativa de Planos Diretores de Municípios do Estado do Rio de Janeiro a partir da Promulgação da Constituição Federal de 1988

ISABELA CARDOSO GONÇALVES LEDO (Sem Bolsa)
RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA

A apresentação é parte da pesquisa: “As Funções Sociais da Cidade em Planos Diretores Municipais e na Jurisprudência sobre Uso e Ocupação do Solo”, sendo uma etapa da pesquisa registrada no Sigma sob o número 9822, denominada “Cidade Ideal versus Cidade Real: a Função da Legislação Urbanística”, integrante da Linha de Pesquisa “Assentamentos Populares e Habitação” do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo/PROURB da FAU-UFRJ. O objetivo mais amplo da pesquisa é analisar a função da legislação urbanística em sua dimensão segregacionista. A pesquisa ora proposta tem como objetivo analisar o cumprimento do artigo II do Estatuto da Cidade de 2001, que diz: “A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana”. Tendo como objeto de estudo os Planos Diretores de sete municípios do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Rio de Janeiro, Niterói, São João de Meriti, Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé e Resende. A pesquisa consiste na análise comparativa entre os Planos Diretores destes municípios promulgados até o início da década de 90 e suas posteriores revisões recentemente aprovadas ou ainda em tramitação nas Câmaras Municipais após a promulgação do Estatuto da Cidade. A escolha destes sete municípios está relacionada à sua importância socioeconômica no Estado do Rio de Janeiro. A partir dos dados levantados, a análise consiste na forma como os termos “funções sociais da cidade” e “funções sociais da propriedade” vêm sendo apropriados pelos Planos Diretores destes sete municípios. Bibliografia: ABRAMO, Pedro (org.). Cidades em Transformação: entre o Plano e o Mercado - Experiências Internacionais em Gestão do uso do Solo Urbano. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. BEN-JOSEPH, Eran. The Code of the City. Cambridge: MIT Press, 2005. BURGOS, Marcelo Baumann. “Dos Parques Proletários ao Favela-Bairro: as Políticas Públicas nas Favelas do Rio de Janeiro”. In Zaluar, Alba e Alvito, Marcos (orgs.). Um Século de Favela. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998. CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil, 1988. DAVIS, M. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006. ESTATUTO DA CIDADE, Lei Nº 10.257, de 10/07/2001. FERNANDES, Edésio e ALFONSIN, Betânia (coords.). Direito Urbanístico: estudos brasileiros e internacionais. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

**Código: 2843 - Uma Proposta de Inclusão Social Através da Educação Musical
na Comunidade Cantagalo e Pavão-Pavãozinho**

MONIQUE DESIDERIO DA SILVA (Outra Bolsa)
PAULO ROBERTO DE O. COUTINHO (Outra Bolsa)
BEATRIZ RODRIGUES DA SILVA (Outra Bolsa)
MOABE VETTORE F.F LEITE (Outra Bolsa)
MAIRA FREITAS FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA

O presente trabalho tem como foco a investigação do processo de muzicalização a partir de atividades em grupo, integradas e que buscam promover a inclusão social de crianças das comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho. A musicalização é desenvolvida através de três atividades coletivas que se articulam entre si: teoria musical, flauta doce (soprano, contralto, tenor e baixo) e canto coral. Os conceitos teóricos são trabalhados em todas as aulas, a partir do próprio repertório, através de jogos e brincadeiras musicais, onde o lúdico e o prazer estão sempre presentes. Os professores de teoria utilizam o método Orff, adaptada à realidade das crianças. Trabalham com xilofones, percussão corporal, flautas, teclado e violão, buscando introduzir os conceitos musicais a partir do sentir, do ouvir, do vivenciar a experiência musical. A leitura de partitura e solfejo também é trabalhada nas aulas de flauta doce. As aulas incluem jogos de improvisação e ditados melódicos onde o professor toca pequenos trechos que são reproduzidos pelos alunos e a execução de peças. A atividade coral é dividida em dois grupos. O coral com as crianças menores trabalha o canto em uníssono através de histórias cantadas e o com crianças a partir da 6ª série trabalha repertório a duas e três vozes. Como desdobramento do projeto foi feita uma parceria com a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Prefeitura do Rio de Janeiro e as crianças passaram a ter aulas de violino e violoncelo.

**Código: 2857 - Musicalização Através do Canto Coral:
Uma Experiência no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

CRISTINA CANOSA GIL (Outra Bolsa)
MARCELO RAUTA DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA

O objetivo do projeto é desenvolver uma atividade que proporcione um maior autoconhecimento do indivíduo, que busque potencializar sua motivação, satisfação, auto-estima, integração social e bem estar geral ao mesmo tempo o musicaliza trabalhando conceitos musicais como altura, ritmo, fraseado e timbre, estilos, leitura de partitura, sensibilizando-o e lhe dando oportunidades de práticas de amplie seus conhecimentos. Para este trabalho procuramos valorizar a música brasileira e folclórica, pelo ritmo e simplicidade dos elementos, o que resulta em um bom veículo para a expressão de sentimentos e idéias musicais. A atividade é voltada para funcionários, professores, alunos e pessoas da comunidade no entorno do campus da Praia Vermelha da UFRJ. A atividade começou em setembro de 2005 e desde então são realizados dois ensaios por semana com duração de uma hora e meia, cada. Os ensaios são feitos nos salões do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O grupo se apresenta periodicamente, dentre outros eventos, nos denominados “Encontro de Corais”. As pessoas buscam o canto coral como atividade por diversos motivos, sejam estes musicais ou não. Alguns querem aprofundar-se no conhecimento da música, outros buscam-no como atividade de lazer. Enfim, apesar de tantos objetivos diferentes, há algo em comum nestes propósitos aparentemente dissonantes: a vontade de melhorar a qualidade de vida.

Código: 2838 - Canto, Logo Existo

CARLOS VINÍCIUS DOS S. SILVA (Outra Bolsa)
LILIANY RIBEIRO ASSUNÇÃO (Outra Bolsa)
ALINE DIAS CARNEIRO DOMINGUES (Outra Bolsa)
ILEM GOMES VARGAS (Outra Bolsa)
NILTON SOARES DA S. JUNIOR (Outra Bolsa)
FLÁVIA DE MELLO PACHECO (Outra Bolsa)

Área Básica: CANTO

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA
SANDRA MARIA BRAGATTO

Este projeto entende o Canto Coral como construção da identidade de jovens estudantes da escola pública no Município do Rio de Janeiro. Concebe a afinação vocal como um processo de conceituação e analisa este processo baseado nos pressupostos de Vygotsky sobre a construção dos conceitos nos jovens estudantes, a utilização da Zona de Desenvolvimento Proximal e a visão socio-constructivista de ensino e aprendizagem em Música.

Código: 61 - Hubris e Tragédia em “A Vida e a Morte de Cormac, o Skald”

TIAGO QUINTANA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

A literatura nórdica medieval, mais especificamente a literatura islandesa tem nas sagas uma de suas mais significativas manifestações. Nelas estão representados diferentes aspectos sociais do mundo germânico através da palavra literária (THEML & BYSTAMANTE, 2004). Contudo, sua especificidade estrutural possui pontos de semelhança com a Antigüidade, mais precisamente, com o mundo grego. Partindo de uma contextualização histórico-literária sobre as características sócio-culturais das sagas islandesas (BOULHOSA, 2005; LÖNNROTH, 2001), este trabalho, ainda em fase inicial, propõe-se a reinterpretar a saga islandesa do século XIII A vida e a morte de Cormac, o skald (COLLINGWOOD & STEFANSSON, 2006), de autoria desconhecida, como uma tragédia em moldes gregos, tal como definida por Aristóteles em sua Arte poética. O foco será o estudo do conceito de hubris, conforme a definição de Aristóteles em sua obra Ética a Nicômaco, com ênfase em sua realização tanto na tragédia grega quanto na saga islandesa.

Código: 113 - A Caracterização do Herói Anglo-Saxão no Épico “The Battle of Maldon”

ROBERTA MOURA LEOPOLDINO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

Esta pesquisa, ainda em fase de consecução, tem por objetivo analisar a caracterização do earl Byrhtnoth, herói do poema anglo-saxão do século X “The Battle of Maldon”, de autoria anônima, cuja história gira em torno de um conflito entre os anglo-saxões do condado de Essex e invasores daneses. Para tal, é indispensável uma abordagem comparativista (THEML & BUSTAMANTE, 2004), que privilegie a contextualização histórica da Inglaterra na época supra citada e os dados do texto literário. Em seguida, analisar-se-á a influência do perfil do herói clássico, segundo Maria Helena da Rocha Pereira (1984); em uma terceira etapa, ver-se-á o léxico de Old English utilizado pelo poeta para a composição do herói. Por fim, examinar-se-á o étimo ofermode, palavra-chave na descrição do acima citado personagem. Por este termo apresentar uma tradução inconclusa para o inglês moderno, há uma pluralidade de interpretações acerca da obra e da literariedade do caráter do herói em questão, que não permitem uma uniformidade conceitual no meio acadêmico medievista. A proposta do trabalho é não somente analisar o herói do referido poema, mas investigá-lo especialmente à luz da multiplicidade semântica do já citado vocábulo.

Código: 114 - A Caracterização da Beleza Feminina nos Contos de Fadas Celtas de Joseph Jacobs

BRENDA DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

Este trabalho, ainda em seu primeiro estágio de desenvolvimento, tem como objetivo trazer à luz e analisar as escolhas lexicais utilizadas na caracterização da beleza feminina, muito recorrente nos contos de fadas com raiz celta. Nossa fonte literária será a obra Celtic Fairy Tales, de Joseph Jacobs (1892), que reúne vinte e seis contos de fadas coletados de camponeses nas Ilhas Britânicas. Além disso, também é nosso objetivo paralelo investigar até que ponto a tradição e costumes celtas conforme LE ROUX & GUYONVARCH (1991), são mantidos nesta obra, que foi compilada no século XIX, durante o auge do Expansionismo do Império Britânico. A partir disso, poderemos, então, concluir o quão “fiel” às tradições celtas o texto em questão se apresenta, configurando assim um campo de interseção entre Literatura e História como demonstrado pela História Comparada (THEML & BUSTAMANTE, 2004).

Código: 435 - Um Triângulo em Busca do Poder: Merlin, Morgana e Morgause

TARSO DE SOUZA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

As figuras do Mago Merlin, suas opositoras Morgana e Morgause e a eterna busca pelo poder é o foco deste trabalho, que utiliza três perspectivas distintas, a saber, a Literatura (STEWART, s.d e MONMOUTH, s.d), o discurso cinematográfico de BRADLEY (The Mists of Avalon), somando-se a uma base histórico-comparativa (THEML & BUSTAMANTE, 2004), buscando estabelecer não apenas diferenças e semelhanças na interpretação de cada autor nas relações dos chamados “magos” com a população, mas também entre si em suas esferas de atuação. A partir das influências básicas de tradição pagã/cristã, explorando a instituição do cristianismo na Bretanha e a decadência da cultura celta/druídica, este trabalho visa oferecer um olhar crítico sobre as personagens citadas enquanto portadoras de um legado cultural, baseado em fatos históricos e/ou literários, objetivando não a(s) simples verdade(s), mas o verossímil, característica básica do texto literário. Desde sua origem, em Geoffrey of Monmouth, passando por uma obra moderna, escrita por Mary Stewart, e retendo-nos em uma visão feminista do mundo arturiano criada por Marion Zimmer Bradley e levada ao cinema, vários aspectos divergentes a respeito das disputas de poder tentam ser comparados e justificados

neste trabalho ainda em andamento, em que se analisam o ambiente circunjacente às obras e as possíveis influências literárias dos autores citados, aspectos estes não apenas relevantes à esfera ligada ao sagrado das personagens, como também à própria estrutura social que as cerca e as relações destas com a sociedade.

**Código: 726 - A Literatura Popular como Crítica Social:
Os Anti-Heróis Lazarillo de Tormes e Pedro Malasartes sob os Moldes de Till Eulenspiegel**

ELZI HELENE MONJARDIM AMIGO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

O presente trabalho apresenta um recorte social do mundo germanófono nos séculos XIV a XVI, para o que o conceito de Kulturwissenschaft (ciência cultural) fornece os meios para o esboço de um panorama sócio-cultural da época abordada. Em nosso ver, os desdobramentos, no plano da literatura, do *modus vivendi*, *modus cogitandi* e *modus faciendi* medievais na obra Till Eulenspiegel podem retratar exemplarmente a insatisfação popular em sua época com relação à estruturação de sua sociedade e aos dogmas religiosos e morais que lhe eram impostos. Posto que a crítica social tomada a partir do ponto de vista da população menos favorecida de uma dada sociedade tem recorrente presença na literatura universal, parece interessante comparar personagens-ícones das literaturas brasileira (Pedro Malasartes) e espanhola (Lazarillo de Tormes), que, assim como Eulenspiegel, criticam sua sociedade a partir de seu comportamento destrutor de um pretensão modelo ideal heróico. Assim, o objetivo dessa pesquisa é não só resgatar um legado cultural germânico da Idade Média Tardia através da primeira tradução para o português da obra Till Eulenspiegel, de 1515, e do estudo histórico-literário da mesma (Bookmann, 1984), como também traçar uma comparação entre o modo como a insatisfação popular é abarcada pela literatura em três grandes sociedades, em três diferentes épocas, tomando-se como bibliografia fundamental as obras de Francis (1978), no tocante à literatura picaresca, e Cascudo (1986), no que diz respeito ao folclore brasileiro.

Código: 749 - O Léxico Bélico do Antigo Inglês no Poema “The Battle of Maldon”

ÍTALO PAPI DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

A literatura inglesa do período anglo-saxão é um tema pouco abordado dentro dos estudos de literatura medieval no Brasil. Esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, tem por objetivo lançar alguma luz sobre este tema. Seu foco principal é o léxico bélico do antigo inglês retirado do poema anônimo “The Battle of Maldon”, texto que retrata a história de um combate entre as forças de um Earl anglo-saxão e um exército viking. A partir de uma leitura acurada das traduções de Griffiths (2003) e Killings (1991-1996) e cotejada com o original, far-se-á um estudo introdutório sobre o Old English e, em seguida, proceder-se-á a um excursão sobre a história e cultura do povo anglo-saxão até a data do poema (991 d.C.), em que características lingüísticas (CAMPBELL, 2003; LASS, 1994) e dados historiográficos (POLLINGTON, 2002; The Anglo-saxon Chronicle, 2006) servirão para possibilitar uma maior e melhor compreensão dos termos militares usados na língua inglesa mil anos atrás.

Código: 778 - Tipologia Textual e Elementos Paralingüísticos em Textos da História Antiga

MARIANA DE SOUSA BEZERRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO
SÍLVIA DOROTEA BOGER DE MELO

Este trabalho está inserido no subprojeto “Discurso em contextos institucionais: o Alemão para Fins Específicos (ALEFE) na interação acadêmica das Ciências Humanas”, que faz parte do Projeto LEFE. As análises no Projeto foram realizadas em uma amostragem de textos utilizados no contexto acadêmico, selecionados de acordo com a frequência e relevância apontadas por especialistas da área. Com o levantamento de dados lingüísticos e paralingüísticos dos textos foi possível sistematizar a tipologia textual e, além disso, observar como a cultura e o contexto histórico-social influenciam na elaboração de cada tipo de texto. As estruturas lexicais e morfossintáticas também mostram a relação de comprometimento do autor com o texto - elementos do mundo narrado, por exemplo, apresentam características verbais próprias para um distanciamento do autor com relação a uma interpretação. Os dados de caráter paralingüístico também foram relevantes na análise: figuras, fotografias e tabelas podem influenciar na compreensão do texto e na construção da argumentação do autor. Bibliografia: BAUMANN, Klaus-Dieter. Integrative Fachtextlinguistik. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1992. BEAUGRANDE, Robert-Alain & DRESSLER, Ulrich. Einführung in die Textlinguistik. Tübingen: Niemeyer, 1981. KALVERKÄMPER, Hartwig. Das fachliche Bild. Zeichenprozesse in der Darstellung wissenschaftlicher Ergebnisse. In: SCHRÖDER, Hartmut (ed.). Fachtextpragmatik. Tübingen: Gunter Narr 1993, 215-238. KOCH, Ingedore G. Villaça & FÁVERO, Leonor Lopes. Contribuição a uma tipologia textual. Letras e Letras, Uberlândia, v. 3. n. 1, p.3-10, jun. 1987. KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1995. MONTEIRO, M. & RIEGER, S. & SKIBA,

R. & STEINMÜLLER, U. *Deutsch als Fremdsprache: Fachsprache im Ingenieurstudium*. Frankfurt: Verlag für Interkulturelle Kommunikation, 1997. SCHRÖDER, Hartmut (ed.). *Fachtextpragmatik*. Tübingen: Gunter Narr 1993. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna. In: BASTOS, Neusa Barbosa. (Org.). *Língua Portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: EDUC, Editora da PUC-SP, 2002, p. 201-214. TRUMPP, Eva C. *Fachtextsorten kontrastiv*. Tübingen: Gunter Narr 1998.

Código: 1841 - A Linguagem e o Enciclopedismo em Plínio, o Velho

PRISCILA MORET PIO MACIEL (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

Esta pesquisa terá como base o livro XXX da História Natural de Plínio, o velho. Pretende-se, a partir da leitura dessa obra, estudar a linguagem do autor relativa à magia e à medicina, correlacionando-a a uma perspectiva própria e epocal. Serão investigados também nessa pesquisa o enciclopedismo e os fatores que fazem com que essa obra seja classificada nesse gênero. A obra de Plínio, o velho, consiste em uma enciclopédia de 37 livros, que objetivava descrever todo o mundo conhecido na sua época, isso é, século I. O autor faz desde a descrição do cosmos, e de conhecimentos médicos, até história da arte. O livro XXX foi escolhido por ser o único que conta a origem da medicina, apresentando seus principais representantes, os lugares onde ela surgiu, sua difusão, associando-a à magia. Como embasamento teórico será utilizada a obra de MARTIN, René & GAILLARD, Jacques. *Les genres littéraires à Rome*. Paris, Scodell, 1981. Tome I. E a própria obra do autor PLINIE L' ANCIEN. *Histoire Naturelle*. Livre XXX. Texte ét. et commenté par Alfred Ernout. Paris. Les Belles lettres, 2003. Deve-se ressaltar, por fim, que essa pesquisa pretende servir de base para outra mais completa a ser apresentada futuramente no mestrado.

Código: 282 - Eneida: Canto de Louvor ao Homem Romano

LUCIANA ANTÔNIA FERREIRA MARINHO (Sem Bolsa)

PAULO FERNANDO DA COSTA PINHEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

A Eneida de Virgílio, reconhecida como canto de louvor ao homem romano, embora apresente pontos de convergência com as epopeias homéricas, é, essencialmente, um veículo de propagação dos ideais augustanos. O Século de Augusto conhecerá ainda os versos perfeitos de Horácio e dos grandes elegíacos, mas é Virgílio quem esculpirá um perfil de herói forjado para enaltecer a virtus romana. Questiona-se se a face de Enéias representa Augusto ou o próprio poeta, questiona-se a presença de outros dois protagonistas (Dido e Turno). O que se destaca, porém, é a forma como Virgílio estrutura seu personagem: sem dissociá-lo de um passado lendário, Enéias é vivificado. É atemporal. É o futuro grandioso de Roma que se apresenta. Em uma fusão de mito, história e poesia, e também de passado, presente e futuro, o poeta consegue fazer seu herói transmitir força, sensibilidade, paixão. Enéias não luta contra monstros terríveis, disformes, sua maior luta é preservar seus próprios sentimentos. A partir dos elementos comentados, o presente trabalho objetiva destacar da obra virgiliana momentos em que a figura de Augusto ganha relevo, em especial nos Livros VI e VIII, levando-se em consideração uma perspectiva comparativista.

Código: 1354 - O Perfil do Candidatvs às Eleições na Obra “Commentariolum Petitionis”, de Quintvs Tvllivs Cicero: Comparações entre o Candidatvs e o Candidato

WASHINGTON DA SILVA REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: CARLOS ANTÔNIO KALIL TANNUS

Apresentar-se-á, neste trabalho, um estudo acerca da visão de candidatvs que se apresenta na obra “Commentariolum Petitionis”, de Quintus Tullius Cicero, e até que ponto ela corresponde à ética romana. A obra em questão é uma carta que Quintus enviara ao irmão Marcus Tullius Cicero por ocasião de sua candidatura ao mais importante cargo do cursus honorum – o de cônsul romano. Trata-se de alguns conselhos e sugestões acerca do comportamento e do modus agendi de Marcus na campanha eleitoral. Sabe-se que a própria palavra candidatvs deriva do adjetivo candidus (branco, puro, límpido), e que a pretensão aos cargos públicos da república romana exigiam dos candidatvs a limpidez. Destarte, verificar-se-á até que ponto este perfil de candidatvs proposto por Quintus apresenta este perfil límpido que se lhes exigiam à época. Por fim, serão procurados na obra pontos em que os ideais propostos por Quintus e as práticas eleitorais brasileiras atuais convergem ou não, revelando até que ponto a obra tem pertinência, ainda hoje, impondo o seu caráter atual e atemporal. III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CICERO, Quintus Tullius. In “Commentariolum Petitionis”. Apud CICÉRON. In “Correspondances”. Paris: Les Belles Lettres, 1940. FARIA, Ernesto. In Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958, 524 p. SARAIVA, F.R. dos Santos. In “Novíssimo Dicionário Latino-Português”. Rio de Janeiro: 9ª ed. Garnier, 1927, 1297 p.

Código: 461 - Uma Análise Conversacional do Diálogo Pseudoplatônico Sísifo

ANDRÉA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: AUTO LYRA TEIXEIRA

Aplicação de alguns conceitos básicos da Análise da Conversação na leitura do Sísifo, diálogo apócrifo do século IV a.C incluído no corpus platonicum. Será utilizado o texto estabelecido pela “Les Belles Lettres” com base nos seguintes manuscritos: Parisinus 1807=A; Vaticanus graecus 1=O; Vindobonensis 21=Y; Laurentianus 80, 17=L; Vaticanus graecus 1029 B=V; Parisinus 3009=Z. Inclui estudo introdutório da obra em questão, tradução e abordagem conversacional com ênfase no estudo de algumas partículas de ligação. Apesar de ser uma obra escrita numa língua não mais falada (o idioma grego antigo) partimos do princípio de que a estrutura do diálogo não deixa de sugerir “tom de conversa” característico da oralidade.

Código: 310 - Ensino de Produção Textual – Relato de Experiência no CPV UFRJ

WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)

HELOÍSA MAZZA COSSI (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

O ensino de leitura e produção textual vem passando por mudanças teórico-metodológicas, desde o início da década de 90. Com base nos pressupostos teóricos da Linguística Textual e da Análise do Discurso – principalmente Koch, Geraldini, Marcuschi e Pauliukonis&Santos –, esta apresentação mostrará a metodologia utilizada no ensino da disciplina Redação no Curso Pré-Vestibular de Nova Iguaçu (UFRJ). Serão discutidas questões que norteiam o trabalho, como os benefícios de os alunos terem contato com teorias de texto e a apostila utilizada em sala de aula, pensada pela equipe de monitores-professores da Faculdade de Letras e seus Professores orientadores. Além disso, o trabalho visa a apresentar o resultado desta inovação em sala de aula, com amostras sobre o desempenho e receptividade dos alunos sobre o método usado.

Código: 2589 - Por que Refletir sobre o Material Didático de Gramática?

RENATA SOUZA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

SINEZIO GOMES DA SILVA (Bolsa de Projeto)

MARGARETH ANDRADE MORAIS (Bolsa de Projeto)

MÁRCIA ANDRADE MORAIS (Bolsa de Projeto)

NATÁLIA ROCHA OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)

ADRIANA GUIMARÃES ALOIZA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Não são poucos os artigos publicados acerca da preocupação de muitos especialistas em Língua Portuguesa com o livro didático usado para o ensino de gramática. A inquietação desses profissionais é justificada pela qualidade duvidosa de alguns manuais levados à sala de aula, que, devendo ser uma fonte de estímulo e desafio para o discente, acabam se transformando em um fim em si mesmos, propagadores de regras gramaticais estéreis, quando se espera que sejam meio profícuo de aprendizagem. Isso pode ser verificado, segundo Magda Soares, quando se detectam três problemas fundamentais nos referidos manuais de ensino: 1) seleção quase exclusiva de um único modo de organização discursiva no estudo do texto – a narração –, em detrimento dos demais e 2) uso do texto como pretexto para o estudo de tópicos gramaticais, apenas e 3) escolha exclusiva de textos vazados em “registro padrão”, estigmatizando os diferentes usos da língua que, quando aparecem, são alvo de olhar corretivo. Impulsionados pelo desejo de mudar essa realidade, os bolsistas do Pré-Vestibular Comunitário da Pró-reitoria de Extensão (PR-5/UFRJ) mobilizam-se na construção de material didático que satisfaça as exigências de um ensino coerente e atrativo, priorizando sempre o texto como unidade de trabalho, conforme prevêem os PCN de Língua Portuguesa. Para isso, organizam-se apostilas com atividades que fomentem o raciocínio crítico e reflexivo sobre os usos lingüísticos – padrão ou não – em diferentes gêneros textuais. O objetivo é testar a eficácia desses materiais didáticos no contexto de preparação de alunos para os exames vestibulares. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva: (a) mostrar as várias possibilidades de criação de material didático qualificado, fruto de continuada pesquisa docente e (b) expor as condições reais em que as apostilas de Língua Portuguesa do Pré-vestibular social estão se produzindo, bem como a receptividade do alunado para com esse material elaborado por “várias mãos”, já que resulta de pesquisa, debates e ajustes coletivos. Acreditamos oferecer objeto para reflexões para o professor de língua portuguesa, cuja prática docente se pretenda um canal para o pensamento crítico e para uma atitude mais realista no estudo das normas lingüísticas em circulação na sociedade.

Código: 2623 - Organização Textual: Análise Comparativa de Dissertações

RAQUEL DA SILVEIRA BATISTA (CNPq/PIBIC)

ALINE DE OLIVEIRA FRANCA (Outra Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Com base num corpus de textos dissertativos elaborados por alunos do Ensino Médio de escolas particulares e públicas, esta pesquisa se propõe a fazer um levantamento das dificuldades recorrentes na organização textual e a elaborar atividades que auxiliem os alunos na redação desses textos. A partir desse levantamento, e com pressupostos teóricos apoiados nos estudos de Figueiredo, Soares, Antunes, Garcia, Fávero e Koch a respeito da produção textual, objetiva-se realizar uma comparação com o corpus de dissertações do Curso de Extensão da Faculdade de Letras da UFRJ “Textos dissertativos e Produção Textual” (FL). Tal comparação será feita com o intuito de observar se os problemas de organização textual são semelhantes nos dois corpora.

Código: 2127 - A Literatura Infanto-Juvenil no Ensino de Leitura

CRISTIANA DA SILVA ROSAS (Outra Bolsa)

LUCIANA ALVES MAGALHÃES (Outra Bolsa)

ROSIMAR ALVES DE SOUSA MACHADO (Outra Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Discutindo aspectos relevantes de compreensão e interpretação dos livros infantis e juvenis para a formação do aluno leitor, esta pesquisa tem por objetivo mostrar que é possível ensinar leitura, na escola, de forma agradável, atraente e produtiva. Parte-se de um embasamento teórico que mescla abordagens lingüísticas e pedagógicas, em textos de Marcuschi (1983), Abramovich (1991), Koch (2006) e Kleiman (1993), entre outros. Ao constatar que a leitura e, conseqüentemente, os exercícios sobre leitura não têm sido explorados e elaborados adequadamente, propõe-se desenvolver atividades que aproximem o estudante dos textos, possibilitando, assim, que ele exerça sua capacidade de criatividade e interpretação. Foram propostas atividades de leitura para a seguinte obra da literatura infanto-juvenil contemporânea: Meninos sem pátria (Puntel, 1995). Destaque-se que a pertinência de analisar tal livro decorre da pouca atenção dada à literatura voltada para o público jovem, nas escolas e no meio acadêmico, a despeito da importância desse texto nas salas de aula, para um trabalho eficaz de leitura.

Código: 820 - Padrões de Avaliação em Indicativos Oficiais de Aprendizagem: PISA X ENEM

FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA

Nesta pesquisa objetiva desconstruir a dicotomia certo x errado presente na instituição escolar e em avaliações oficiais como o ENEM, segundo uma hipótese sócio-cognitiva para o letramento: habilidade que envolve saberes situados e pessoais, institucionais e sociais. Tem-se a intenção de comparar os critérios adotados pelo Enem, que privilegia em suas questões uma alternativa certa em detrimento das outras que estariam erradas, com a gradação de acerto entre as alternativas possíveis para questões, proposta pelo PISA, focado no saber da leitura. A escolha pelo PISA 2000 para comparar ao ENEM está atrelada aos seus objetivos; avaliar conhecimentos e habilidades necessárias em situações da vida real; relacionar diretamente o desempenho dos alunos a temas de políticas públicas; permitir o monitoramento regular dos padrões de desempenho. Pretendemos, com esta pesquisa, corroborar que a escola é um plano de realidade peculiar em relação a outras dimensões de conceptualização, em que também os saberes são padronizados (GERHARDT, 2006). Bibliografia GERHARDT. Uma visão sócio-cognitiva da avaliação em textos escolares. Educação e sociedade, v. 27, no. 97, 2006. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1995. RELATÓRIO NACIONAL DO PISA 2000. Brasília, 2001. SOARES, Magda (2002). Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto. _____ (2004). Letramento e escolarização [Literacy and scholarship]. In: RIBEIRO, Vera Masagão (ed.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global. TOMASELLO, Michael, RAKOCZY, Hannes (2003). What makes human cognition unique? From individual to shared to collective intentionality. Mind and language, vol. 18, nº 02.

**Código: 996 - A Produtividade Semântico-Discursiva
dos Sufixos Gradativos em Textos de Língua Portuguesa**

DÉBORA BIANCO GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

Este trabalho tem por fim o exame dos diversos afixos intensivos e dimensivos e sua categorização morfo-sintático-semântica. Como hipótese de pesquisa, pretende-se demonstrar que o uso do grau, além de contribuir com nuances semânticas de afetividade e pejoratividade, também se apresenta como marca de argumentatividade na defesa de teses do enunciador. A pesquisa elegeu como “corpora” textos midiáticos e textos literários em que o uso dos afixos

seja produtivo para a significação discursiva. Bibliografia GONÇALVES, Carlos Alexandre. Flexão e derivação. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2005 MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. São Paulo, Ática, 1987. ROCHA LIMA, Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

Código: 1672 - À Procura dos Contextos de Emprego de Inclusive

CAROLINA GUEDES DE MENEZES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA

O trabalho a ser apresentado propõe um questionamento sobre os possíveis contextos de uso do inclusive e de como trabalhar a variação neste caso, identificada no português oral. Analisaremos os contextos mais frequentes e os possíveis de serem alternados com zero. O que se vê frequentemente é o inclusive funcionando de forma flutuante, indecisa. De acordo com a pesquisa, em andamento, percebe-se que o inclusive é usado em contextos de retomada; quando acrescenta uma informação ou como marcador discursivo. Tais fenômenos podem ser observados, respectivamente, nos exemplos que se seguem: “Ela não deve fazer nada. Mas faz ainda. Então, eu acho que isso, inclusive, influi no problema da doença...”; “E, me diga uma coisa: você me falou que não gosta de bola, não é? Inclusive, não gosta de futebol, mas joga (hes) vôlei.” e “A Luciane é uma gracinha! Inclusive, você sabe, ele tem três anos.” Os dados foram obtidos nas Amostras do português falado no Rio de Janeiro.

Código: 1804 - Verificação dos Graus de Letramentos em Alunos em Processo de Alfabetização

LINCOLN MARCO DA SILVA SALLES (CNPq/PIBIC)

ANA PAULA DA SILVA MACHADO (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA

MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL

A pesquisa teve como público-alvo cento e vinte quatro alunos em processo de alfabetização do projeto multidisciplinar desenvolvido pela Divisão de Integração Universidade Comunidade, a qual está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa foi analisar o grau de Letramento social em alunos analfabetos, os quais possuem uma abastada cultura popular alicerçada na fala. A pesquisa focalizou a análise das entrevistas de campo, nas quais foram utilizados diferentes tipos de elementos, como setas, placas, etiquetas e rótulos os quais se comportavam em três kits. O kit 1 considerou o âmbito menos letrado; o kit 2 selecionou o meio mais letrado; o kit 3 abarcou o campo intermediário. Verificou-se que, após algum tempo de estudo no Programa EJA na UFRJ, os alunos não utilizam os mecanismos do Letramento escolar. Os resultados são prévios e de caráter exploratório, mas apontam para o desconhecimento geral do uso dos ícones quanto a suas funções, gêneros e funcionalidade. A partir de tais apontamentos, a pesquisa permitirá a elaboração de práticas pedagógicas para inserir elementos desconhecidos no universo cultural dos alunos do projeto, a fim de os incluir no mundo considerado mais letrado.

Código: 2224 - Expressões Nominiais Rotuladoras em Livros Didáticos

RAFAEL MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA

Resumo: Os livros fazem parte do material escolar, definido como o conjunto de objetos envolvidos nas atividades-fim da escola. Os livros didáticos são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo dos conhecimentos já consolidados como conteúdos das disciplinas escolares, por cuja difusão a escola é responsável. Em sua forma mais comum, os livros didáticos contêm textos informativos, seguidos de exercícios e atividades. Este trabalho tem por objetivo analisar, na perspectiva da Lingüística Textual, os textos contidos nos livros didáticos de Ciências, Geografia e Matemática, referentes à quinta série do ensino fundamental, adotados pelos professores da Escola Municipal Roraima, na cidade do Rio de Janeiro. O foco do estudo são as expressões nominiais que categorizam ou recategorizam segmentos precedentes ou subseqüentes do co-texto (informações-suporte), sintetizando-os, encapsulando-os e rotulando-os. Pretende-se, portanto, determinar o funcionamento (anafórico ou catafórico), a configuração (nomes-núcleo, determinantes e modificadores) e as funções (cognitiva, organizacional, etc.) desses “rótulos” em livros didáticos. Bibliografia Inicial: [1] BARROS, Carlos & PAULINO, Wilson Roberto. Ciências: o meio ambiente. 5ª série. São Paulo: Ática, 2004. [2] FRANCIS, Gill. “Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominiais.” In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. (org.) Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. [3] GARAVELLO, Tito Márcio & GARCIA, Hélio Carlos. Geografia: espaço geográfico e fenômenos naturais. 5ª série. São Paulo: Scipione, 2002. [4] GIOVANNI, José Ruy & GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática: pensar e descobrir o + novo. 5ª série. São Paulo: FTD, 2002. [5] KOCH, Ingedore G. Villaça. “Expressões referenciais definidas e sua função textual.” In: DUARTE, Lélia Parreira. (org.) Para sempre em mim: homenagem a Ângela Vaz Leão. Belo Horizonte: CESPUC, 1999. [6] ———. “Rotulação: uma estratégia textual de construção do sentido.” Calidoscópico. vol. 4, n. 2, p. 85-89, 2006. [7] LAJOLO, Marisa. “Livro didático: um (quase) manual de usuário.” Em aberto. INEP. vol. 16. n. 69, p. 3-7, 1996.

Código: 2577 - Realidade e Ficção: Uma Falsa Dicotomia?

CRISTIANE RODRIGUES FELIX (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

As indagações que motivam este trabalho dizem respeito às tensões entre as categorias ficção/realidade, no contexto das transformações midiático-digitais. Nessa perspectiva, pretende-se encaminhar uma reflexão sobre essas transformações e suas conseqüências nas formas como percebemos e sentimos a realidade. Para tanto, além de um estudo das categorias ficção/realidade, o trabalho objetiva analisar o papel das ficções (literárias) no diálogo que estabelecemos com aquilo que denominamos “realidade”.

Código: 2591 - Ficções Literárias: Locus de um Saber Privilegiado

JOCILENE ABREU PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

A proposta deste trabalho está centrada na investigação do estatuto das ficções literárias e do saber privilegiado que elas articulam. Nessa perspectiva, será enfatizada a noção de fingimento e a categoria dos atos de fingir - próprios da ficção literária - por potencializarem um tipo de experiência e de aprendizagem contrapostas às demais modalidades de ficções não literárias. Assim, a partir da análise da especificidade do discurso ficcional literário, pretende-se sustentar que o fingimento articulado pela literatura se revela, numa perspectiva antropológica, como uma necessidade humana básica.

Código: 2609 - A Idéia de Nação como um Constructo Ficcional

GRAZIELLE ALEIXO REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Este trabalho tem por objetivo propor uma reflexão centrada no contexto do brasileiro da segunda metade do século XIX. Pretende-se, a partir desse recorte, indagar sobre a temática da nação e do nacionalismo brasileiros e sua condição de um constructo ficcional. Para tanto, serão estudados, em primeiro plano, a natureza e a constituição dos discursos ficcionais literários e, posteriormente, as categorias “nação”/nacionalismo, de forma a se criarem condições de investigação do papel da ficção literária do século XIX na fabulação de um sentido particular de nação.

Código: 2643 - O Fictício e o Imaginário em “O Livro dos Abraços”

LUÍSA MULLER CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

O ponto de partida desta proposta de estudo é a investigação das categorias do fictício e do imaginário n’ “O livro dos abraços”, de Eduardo Galeano. Com base numa seleção de contos do autor que tematizam a fantasia e o sonho, pretende-se analisar a questão da ficcionalidade (e suas complexas interações com o real), assim como da necessidade humana do emprego do fingimento.

Código: 745 - O Leitor Tecendo Vozes entre o Texto e os Diferentes Gêneros Discursivos

FELIPE VIDAL GRANA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

Com base no conceito bakhtiniano de que o texto é um tecido de muitas vozes ou textos que se entrecruzam, se complementam, respondem umas às outras ou polemizam entre si no interior do texto (Barros, 2003:34) realiza-se este estudo de cunho etnográfico. Volta-se para o processo de construção do sentido em aulas de leitura na qual o leitor e o professor participam construindo e interagindo de forma a transformar o texto em hipertexto. A pesquisa se realizou nas aulas de Inglês Instrumental I e II na Faculdade de Letras da UFRJ. Na análise do corpus, gerado através de observação participante, dos pesquisadores, notas de campo, diários reflexivos e entrevistas individuais, foi feito uso do método de interpretação das relações semânticas. Os resultados parciais evidenciam os muitos textos e gêneros discursivos que se entrecruzam trazidos pelos participantes em sala de aula. BARROS, Diana. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: CASTRO, G. et al. (org) Diálogos com Bakhtin. Curitiba: UFPR, 1996.

Código: 753 - O Leitor , Socio-Historicamente Construído, como Co-Autor do Texto

BRUNA LOPES SCHEINER GOMES (Sem Bolsa)
RAFAELA PRISCILA R. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

Trabalho de cunho etnográfico que teve sua origem nos questionamentos surgidos em aulas de Inglês Instrumental I na Faculdade de Letras da UFRJ durante o primeiro semestre de 2007. Neste estudo, enfoca-se a leitura e o leitor como construídos sócio-historicamente e a compreensão como um processo no qual o leitor é um co-construtor do sentido. O foco de investigação concentra-se nos alunos-leitores seus conceitos e conhecimentos fossilizados, ou seja, nos pré-conceitos que influenciam a aprendizagem de leitura. Quanto à coleta de dados, foram utilizados os seguintes recursos: questionários respondidos pelos alunos, notas de campo, diários reflexivos, entrevistas individuais e a observação participante das pesquisadoras. Os resultados são parciais, mas já se promovem e são apresentadas reflexões sobre os conceitos fossilizados acerca do processo de ler.

Código: 1876 - O Professor de Leitura: Desafios Construídos e Desconstruídos

PATRÍCIA GOMES LINS (Sem Bolsa)
PATRÍCIA QUEIROGA G. DE SOUZA REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

Este trabalho tem como objetivo apresentar considerações oriundas de um estudo de base etnográfica, enfocando o papel do professor de leitura de textos acadêmicos. Partindo de uma concepção sócio-interacional do discurso e dos procedimentos pedagógicos usados em sala de aula, questões foram levantadas, discutidas e fundamentadas teoricamente. O contexto de estudo é o das aulas de Inglês Instrumental I ministradas na Faculdade de Letras para alunos de diferentes áreas de graduação da UFRJ. Resultados parciais foram gerados pela análise do corpus obtido por observação participante das pesquisadoras, notas de campo, diários reflexivos e documentos produzidos pelos alunos.

Código: 488 - “Novos Olhares” – Uma Visão Alternativa dos Discursos sobre Identidades Raciais

NATÁLIA DE ANDRADE RAYMUNDO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

No mundo contemporâneo, a mídia tornou-se uma fonte de produtos simbólicos fundamentais no processo de (re-)construção da vida social (Thompson, 1998). Embora, frequentemente, atue na manutenção de ideologias hegemônicas, em outros momentos, ela também participa de processos de desconstrução de visões essencializadas das identidades sociais, apresentando novas formas de ação. A presente pesquisa busca, assim, articulando uma Análise Positiva do Discurso (Martin, s/d), instrumentos da análise multimodal do discurso (Kress e van Leeuwen, 2001), e uma visão socioconstrucionista das identidades sociais (Moita Lopes, 2002), identificar de que maneira as identidades de raça são (re)construídas em um seguimento do quadro “Novos olhares”, apresentado semanalmente no Fantástico (TV Globo) e cuja proposta é problematizar práticas de preconceito. Os primeiros resultados da análise, que focaliza tanto o texto televisivo em tela quanto os produzidos por telespectadores do programa, indicam que os discursos midiáticos podem apresentar possibilidades de revigorar a vida social. Referências: Kress, G. e Van Leeuwen, T. Multimodal discourse. Londres: Arnold, 2001. Martin, J. R. “Positive discourse analysis: solidarity and change”. University of Sidney, mimeo, s/d. Moita Lopes, L. P. Identidades fragmentadas. Campinas: Mercado de Letras, 2002. Thompson, J. B. A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

**Código: 495 - “É dos Metros que Elas Gostam Mais”:
Construção de Identidades de Gênero em um Texto Midiático**

DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Em tempos de globalização e acesso cada vez mais rápido e fácil a novas informações e culturas, um dos temas que vem recebendo muita atenção é, sem dúvida, a questão das identidades sociais. Graças a grandes avanços tecnológicos, somos capazes de acessar novos modos de viver, seja pela internet, cinema ou pela televisão. Em face desse cenário, o objetivo do presente trabalho é empreender uma análise crítica (Fairclough, 1995) do texto “É dos metros que elas gostam mais”, publicado no jornal O Globo, investigando o processo de construção das identidades de gênero nele presente. O estudo, ao seguir uma perspectiva socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (Moita Lopes, 2002), na qual tais identidades são apontadas como sendo fragmentadas, contraditórias e estando em fluxo constante, focaliza possibilidades de mudança e (re-)construção identitária. A análise do artigo mostra que, embora seja possível identificar a quebra de perspectivas canônicas com relação às identidades de gênero, caracterizando o metrosssexualismo como uma forma possível de viver a masculinidade, o texto também articula visões essencialistas, estereótipos e generalizações, oscilando entre inovação e naturalização de sentidos. Referências: Fairclough, N. Media discourse. Londres: Arnold, 1995. Moita Lopes, L. P. Identidades fragmentadas. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Código: 2021 - Os “Reis da Vaidade” e as Mulheres: A Construção Discursiva dos Gêneros

VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O jornal é um canal midiático que tem um papel social importante devido, entre outras razões, aos discursos que faz circular em um grande número de contextos. Utilizando uma perspectiva socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (Moita Lopes, 2002), o objetivo do presente trabalho é investigar, em dois momentos, a construção das identidades de gênero no texto “Os reis da vaidade feminina”, publicado no jornal “O Globo”. O primeiro envolve uma análise crítica e multimodal do texto (Fairclough, 2003; Kress e Van Leeuwen, 2001); o outro, a análise dos sentidos construídos sobre o artigo por um grupo de leitores que fazem parte do público-alvo da matéria. A análise, embora em fase preliminar, aponta para a forte presença de crenças essencialistas em relação às identidades de gênero, contrastando com visões mais contemporâneas sobre homens e mulheres. Referências: Moita Lopes, L. P. Identidade fragmentadas. Campinas: Mercado de Letras, 2002. Fairclough, N. *Analysing discourse. Textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003. Kress, G. e Van Leeuwen, T. *Multimodal Discourse*. Londres: Arnold, 2001.

Código: 44 - O Esteticismo Decadentista Dannunziano e Sua Ressonância na Literatura Portuguesa

MILENA VARGAS DOS SANTOS FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

O presente estudo discute os primeiros resultados da pesquisa sobre o esteticismo decadentista através do texto *Il piacere*, de Gabriele D’Annunzio e as ressonâncias da escrita do esteta italiano na literatura portuguesa finissecular, particularmente, na obra *Húmus*, de Raul Brandão. A investigação dessa estética teve por foco inicial de seu estudo a obra italiana, visando caracterizar como é construído o olhar decadentista que faz a realidade ser descrita sob novos moldes puramente estéticos, dando preferência ao exótico, às extravagâncias e, principalmente, às sensações e situações artificiais. Esse esteticismo decadentista tipifica o final do século XIX e início do século XX, como o período da Belle Époque, permeada de grande euforia das massas, causada pela sensação de proximidade com o progresso positivista. A observação desses traços nas obras estudadas foi balizada pelos textos teóricos de Mário Praz, Walter Binni, Valentina Fortichiari e José Carlos Seabra Pereira.

Código: 240 - O Dandismo em *Il piacere* de Gabriele D’Annunzio

LUNA DE OLIVEIRA VALERIANI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

Estudo da estética decadentista que se circunscreve no final do século XIX, período em que a literatura e a arte de fin-de-siècle refletem uma sociedade às avessas e em tempos de crise. Na Itália, o Decadentismo ocorre no mesmo período que o Verismo/ Realismo e assume um caráter peculiar, se comparado ao Decadentismo europeu. Dentre os autores do decadentismo italiano, Gabriele D’Annunzio (1863-1938) é, sem dúvida, um dos maiores articuladores dessa estética. Em sua obra *Il Piacere* (1889), pretende-se averiguar como se configura o esteticismo de marca decadente na Itália, sob a égide do dandismo, ou seja, pontuando, como se dá, na narrativa, a representação desta figura e como se evidencia a sua excepcionalidade, que o transforma em herói. Essa pesquisa, até o presente momento, se fundamenta nos textos *La poetica del Decadentismo* de Walter Binni, *As muitas faces do dândi*, de Pedro Paulo Catharina e Huysmans ou *a nevrose do novo*, de José Paulo Paes.

Código: 161 - A Poesia e o Caos na Obra de Enrique Molina

LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

A partir do estudo da poesia do poeta argentino Enrique Molina (1910-1997), propõe-se com este trabalho desenvolver uma análise sobre a memória histórica e a imagem do Alto Paraná no poema “El Alto Paraná canta bajo la luna”, que faz parte de *Pasiones Terrestres* (1946) e foi escrito sob o impacto do maior conflito armado ocorrido no continente americano: a Guerra do Paraguai.

**Código: 162 - Imagem e Poesia do Caos em
“España (Poema En Cuatro Angustias Y Una Esperanza)”, de Nicolás Guillén**

WANESSA CRISTINA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O presente trabalho se propõe a desenvolver o estudo da construção imagística do caos, dando destaque a um acontecimento trágico da história mundial: a Guerra Civil espanhola. Por meio do aprofundamento crítico da imagem desse caos e das reminiscências da memória que surgem no poema “España (poema en cuatro angustias y una esperanza)”, de 1937, pretende-se, também, vislumbrar a guerra como um espaço de vida e de morte.

Código: 693 - Escritores Migrantes, Júlio Monteiro Martins

MARIA LUCILENE MOREIRA ALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

A Itália está vivendo um momento de grande transformação na sua literatura. O escritor brasileiro Júlio Monteiro Martins, nascido em Niterói e que vive na Itália (leciona na Universidade de Pisa e dirige uma revista eletrônica Sagarana e uma escola de escrita criativa) chamou atenção com seu romance “Madrelingua”: um texto que tematiza a dificuldade de se terminar um livro, voltando a atenção para a meta-narrativa. Originalmente em língua italiana, “Madrelingua” mostra uma mescla das culturas brasileira e italiana, um ponto de vista deslocado, uma perspectiva paradoxal: textos de Júlio Monteiro Martins e de outros autores na mesma condição de estrangeiros novos e usuários da língua italiana foram escolhidos para o vestibular na Itália, o que mostra o novo potencial, de uma cultura italiana como base de um projeto multicultural e multilingüístico.

**Código: 2592 - O Escritor Argentino Jorge Luis Borges e o Desejo da Literatura de Igualar o Real,
Numa Tentativa de Decifrar o Universo**

ROBERTA RAMALHO POPA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF

Objetivo: Analisar alguns contos de Borges para determinar algumas linhas-mestras de sua criação. Desenvolvimento- “Alegoria e mito nos contos borgianos”. O escritor argentino Jorge Luis Borges, em seu texto “A parábola do palácio” mostra o desejo da literatura de igualar ou eclipsar o real, numa tentativa de decifrar o universo. Nesse jogo de alusões, o texto estrutura-se como um sonho. Metodologia: a) leitura de contos de Borges e análise interpretativa de textos ensaísticos. b) comparação e discussão das hipóteses; c) aprofundamento da produção crítica e ensaística sobre o tema do projeto.

**Código: 1468 - Em Busca de um Discurso Inovador:
Sacrificio Y Recompensa (1886), de Mercedes Cabello de Carbonera**

DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Mercedes Cabello de Carbonera (Peru, 1845-1909), distingue-se, entre os escritores de seu tempo, pelo conteúdo social de seus artigos, por sua reflexão crítica e pela busca de uma nova forma romanesca. O presente trabalho procura, debruçando-se sobre Sacrificio y recompensa (1886), seu primeiro romance, analisar a proposta estético-ideológica da autora, observando aspectos de adesão e discordância em relação ao cenário literário e social da época, ou seja, como sua prática literária desafia a genealogia patriarcal peruana e as conseqüências daí advindas. Para isso, contaremos com o apoio de alguns teóricos como, Michel de Certeau e Tzvetan Todorov, entre outros.

**Código: 2540 - A Representação do Feminino em Blanca Sol:
Um Pequeno Retrato do Papel da Mulher no Século XIX**

DIANA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA F. SILVA

Pesquisaremos a narrativa Blanca Sol que foi escrita por Mercedes Cabello de Carbonera, importante autora peruana do século XIX., conhecida no mundo literário por sua obra inovadora. Através de Blanca Sol a escritora nos oferece um pequeno retrato do espaço ocupado pela mulher do século XIX. Objetiva-se desvendar como a figura feminina é vista no romance, estabelecendo as relações entre a literatura e a realidade da mulher no século XIX. Utilizaremos como suporte teórico Gina Canepa, para a questão da mulher e seu espaço no século XIX, e Christopher Lasch, que nos esclarece sobre a influência da moda no mundo feminino, entre outros.

**Código: 1140 - Problemas de Tradução das Expressões Idiomáticas
e Convencionais na Peça “Rhinocéros” de Eugène Ionesco**

MILENA FONSECA SANTOS (Outra Bolsa)
ROSIMERE SOARES CORREIA (Outra Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ÂNGELA MARIA DA SILVA CORREA

Trata-se de um estudo sobre os problemas de tradução das Expressões Idiomáticas na peça *Rhinocéros* de Eugène Ionesco. Neste trabalho, de cunho lexicográfico, privilegiamos a linguagem teatral, estudando especificamente as expressões idiomáticas (EIs) à luz da Teoria das Expressões e Convencionais Idiomáticas (TAGNIN, 2005), visto que as palavras contêm em si uma carga cultural compartilhada, implícitos culturais transmitidos de geração em geração, de maneira tão sutil que quase não percebemos esse fenômeno. Dessa forma, foram feitas comparações de expressões idiomáticas presentes na tradução de Luis de Lima com a tradução feita pelas participantes do projeto, analisando determinadas expressões que perderam sua significação dentro do contexto da peça, uma vez que as expressões idiomáticas (EIs) pertencem ao grupo das lexias complexas mais empregadas na linguagem cotidiana (POTTIER, 1975). Ao traduzir, o tradutor defronta-se com a problemática dos idiomatismos que se concentram nas diferenças lingüísticas regionais e culturais, necessitando de um conhecimento sócio-cultural e histórico da língua fonte para manter o mesmo sentido da expressão na língua alvo e, no caso da peça *Rhinocéros*, os mesmos efeitos cômicos ou dramáticos.

**Código: 1236 - A Tradução de Epítetos Raciais:
Um Desafio para o Tradutor na Preparação de Legendas**

PEDRO HENRIQUE SILVA DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA

A tradução de termos que denotam preconceito racial contra afro-descendentes tem sido considerada um grande desafio para tradutores de textos literários do inglês para o português. A relevância deste tema pode ser constatada no trabalho de Neiva (1995 e 1997). Segundo a autora, tal atividade torna-se complexa pelo o fato de que estes termos expressam significados sociais culturalmente difusos em nossa sociedade diferentes daqueles gerados na comunidade lingüística de origem (Neiva 1997: 531). De maneira semelhante, a complexidade tradutória dos epítetos raciais também se revela no contexto da tradução para legendagem em vídeo, acrescida de fatores técnicos próprios do gênero. Sendo assim, o propósito deste trabalho é observar a maneira pela qual os epítetos raciais são traduzidos do inglês para o português brasileiro no contexto da tradução para a preparação de legendas. Para isso, será feita uma comparação das traduções de dois filmes cujas histórias se passam em épocas distintas, levando em consideração seus scripts originais. Um dos filmes retrata os conflitos raciais entre negros e brancos no auge do movimento dos direitos civis, enquanto o outro explora a questão do preconceito e dos conflitos raciais nos Estados Unidos da atualidade. O trabalho se apóia na pesquisa de Souza (1999) sobre tradução para legendagem, nos procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (1990) e na Sociolingüística Interacional.

Código: 2037 - Aspectos Descritivos sobre a Vida e Obra de João Pernambuco

FÁBIO NEVES PONTES (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS
LEONARDO FERNANDES DE SOUSA
PAULO SOARES RAMOS

João Teixeira Guimarães, mais conhecido como João Pernambuco, foi músico-instrumentista e compositor do início do século passado que deixou uma expressiva contribuição para a Música Popular Brasileira, tendo convivido e trabalhado com Catulo da Paixão Cearense, Pixinguinha, Donga entre outros. O trabalho consta de um levantamento bibliográfico e musical com o objetivo de descrever a vida e a obra de João Pernambuco, e com esses dados reproduzir de forma coerente e concisa suas composições através do Grupo Turunas Cariocas. Para isso foram pesquisados documentos e material de imprensa sobre o músico e foi feito contato com a família e pessoas próximas através de entrevistas. Até o presente momento foram levantadas todas as suas obras registradas, gravações das mesmas, levantamento de partituras editadas e dados sobre sua vida pessoal e profissional. Com as composições em mãos foram elaborados arranjos para dezessete músicas que compõem o repertório do Grupo Turunas Cariocas. Juntamente a este repertório, os dados sobre a vida e carreira do compositor serão inseridos no roteiro das apresentações, visando resgatá-lo e divulgá-lo para o público em geral já que foi um compositor que fez sucesso em carnavais no início do século passado e atualmente se tornou um ilustre desconhecido.

Código: 2581 - Inteligência Emocional Aplicada ao Ensino de Violino

PRISCILA ARAÚJO FARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

A presente pesquisa visa abordar o ensino de violino segundo a inteligência emocional apresentada pelo aluno e como o professor poderá utilizá-la, desenvolvendo assim um aprendizado calcado em suas respostas emocionais. O trabalho mostrará um quadro de relações entre os conceitos dos psicólogos e pesquisadores dessa área, como Daniel Goleman, Peter Salovey, Howard Gardner, entre outros. Em seguida, os fatores que influenciam no estudo musical segundo Shinichi Suzuki e Carl Flesch e, por fim, a abordagem da relação desses com o processo criativo, isto é, relação professor-aluno e este último no seu meio social. A metodologia utilizada constituiu-se de questionários distribuídos aos alunos em que eles foram incentivados a responder como é realizado todo o seu processo de estudo em casa, relação e empatia do seu meio social a essa atividade, se há estímulo ou interesse de exercê-la profissionalmente. O campo de pesquisa abrangeu duas escolas públicas: a Escola de Música da FAETEC/CEFETEC Quintino (Rio de Janeiro - RJ) e a Escola Municipal de Música Professor Weberty Bernardino Aniceto (Nilópolis - RJ). Nos resultados, pudemos observar que um bom relacionamento professor-aluno não deve se limitar, pura e simplesmente, à mera transmissão de conhecimentos do primeiro para o segundo. Uma série de procedimentos pode tornar esse aprendizado muito mais enriquecedor, tais como: utilizar um ambiente propício à aprendizagem, empatia do professor com o aluno, dividir adequadamente o tempo da aula, respeitar as particularidades de cada aluno, entre outros. REFERÊNCIAS: FLESC, Carl. *The Art of Violin Playing - Book Two*. New York: Carl Fischer, 1930. GARDNER, Howard. *As Artes e o Desenvolvimento Humano* (M. Veronese, trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional* (74^a ed.) (M. Santarrita, trad.). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1988. SALOVEY, Peter & Sluyter, David. *Inteligência Emocional da Criança* (F. Rössler e M. Brandt, trad.) Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

Código: 1902 - Análise Rítmica de Toques da Capoeira

VITOR DAMIANI GONÇALES MARQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

A Capoeira é uma luta, uma dança e um ritual que se desenvolveu no Brasil após a chegada dos negros africanos, para servirem de escravos nos engenhos de todo o país. Ela foi desenvolvida, para ajudar aos escravos a manter a forma física para o trabalho e para uma tentativa de fuga, com a qual poderiam se proteger dos Capitães do mato que fossem atrás deles. Após a abolição da escravatura, os negros continuaram praticando a Capoeira, embora esta tivesse sido proibida em território nacional. Só depois de muitos anos de luta que grandes mestres de capoeira conseguiram a legalização deste ritual da Cultura Brasileira. A Capoeira também tem uma prática musical em seu ritual, músicas estas, que eram tocadas para disfarçar dos Senhores de Engenho a violência que era treinada em cada golpe da luta. Existem muitas músicas separadas por gêneros, a esses gêneros se dá o nome de Toques de Capoeira, existindo várias músicas para cada tipo desses toques. O presente trabalho trata do estudo dos Toques de Capoeira, pois cada toque tem um sentido e tem uma história, os quais influenciam na maneira de tocar os instrumentos da Capoeira, instrumentos esses que também serão estudados e analisados. Os Toques de Capoeira, assim como o próprio ensino da Capoeira, são passados de uma pessoa para outra ao longo de várias gerações, como uma sistema de Mestre e Aprendiz, o que ajudou muito a Capoeira a se difundir rapidamente pelo Brasil. Porém, com esse ensino “boca a boca”, os toques ficam restritos apenas aos praticantes da Capoeira além de não ficarem registrados para tempos futuros. Outra proposta deste trabalho é a escrita, em notações musicais, dos Toques de Capoeira, para que estes possam ser mais acessíveis a todos que queiram estudar ou até mesmo executar os toques.

Código: 2685 - Ciranda de Tarituba

ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

Este trabalho visa mostrar como se dá a preservação do patrimônio lúdico-musical e do caráter popular das tradições da comunidade de Tarituba, em Paraty (RJ). O objetivo é convidar o leitor a um passeio na “terra da ciranda”, onde uma brisa permanente acaricia a vegetação e forma marolas preguiçosas. A ciranda é um folguedo popular de roda, em que não há preconceitos de sexo, cor, idade, condição social ou econômica. Começa com um pequeno círculo, que aumenta à medida que chegam mais pessoas. Seu movimento lembra o vaivém das ondas e o ato de peneirar. Como toda dança, tem seu ritual próprio, seus mestres e contramestres que aos sons de violas, pandeiros e mancados celebram a vida. Dança-se nas festas religiosas, nas boas pescas e colheitas, nas noites de lua cheia. É impossível falar de ciranda e de Tarituba sem falar do Mestre Chiquinho (1906-1992). Carismático, inventivo e generoso, foi de tudo um pouco: cirandeiro, pescador, lavrador, violeiro, poeta, chapeleiro, construtor, organizador de baile e quermesses, artesão. Foi, principalmente, um líder amado de sua comunidade. Este trabalho pretende pesquisar as redes de socialidade em Tarituba e como a música e a ciranda contribuem para a manutenção da cultura local. Referências bibliográficas COROAS

CIRANDEIROS. Ciranda de Paraty. Associação Artística e Cultural Nhandeva. Paraty, 1997. CAPAZ, Camil. Memórias de Angra dos Reis. Angra dos Reis, 1996. Produção independente. NASCIMENTO, Antônio Eugênio; NETTO, Pedro José de Bulhões; BULHÕES, Simone Ferreira. Vamos indo na ciranda. Rio de Janeiro: DpeA, 2004.

Código: 2 - Ritmo e Música na Imagem Cinematográfica

GABRIEL DE AVELLAR AMORIM (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Trabalho em vídeo que busca explorar o ritmo na imagem cinematográfica, assim como as relações entre imagem sons e música, baseado nas teorias do diretor Andrei Tarkovski.

Código: 1056 - Cantigas de Imagem

DIOGO SIQUEIRA NOGUEIRA (Sem Bolsa)

RAQUEL FIGUEIRA DE VASCONCELOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
MARIA DA GRACA MUNIZ LIMA

A cultura oral brasileira vem se perdendo com o passar dos anos. As crianças de hoje não conhecem as brincadeiras e cantigas que seus avós cantavam. A insegurança e o individualismo da sociedade atual impedem a socialização das crianças. A valorização de culturas não-brasileiras dificulta a transmissão e o reconhecimento de nossos próprios valores culturais. Com o objetivo de atingir as crianças de hoje, será proposto o desenvolvimento de uma série de três livros ilustrados, acompanhados de um CD-ROM multimídia, apresentando de maneira inovadora cantigas infantis originárias da cultura oral brasileira. Assim sendo, as novas gerações poderão conhecer e preservar a nossa identidade cultural.

Código: 1181 - Arte Pública, Projeto: There is no Place Like Home

STEPHANE DIMOCOSTAS MARCONDES (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SIMONE MICHELIN

Esta pesquisa consiste em um trabalho de Arte-Pública, em que o corpo, juntamente com o vídeo, é utilizado como suporte para o trabalho. Trata-se de uma vídeo-performance, em que eu intervenho junto ao espaço público, “carregando” o trabalho no espaço, e transformando esta ação em um vídeo. Há ainda um segundo momento de intervenção no espaço, sendo este o espaço virtual. O trabalho pode ser visto pelo acesso à internet, sem que seja necessário ir ao espaço físico de uma galeria.

Código: 2364 - Luzes Perdidas

MICHELLE COELHO GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto utiliza como objeto de análise fotografias de pessoas anônimas que são vendidas por ambulantes em ruas do Rio de Janeiro e, que em muitas vezes, são encontradas no lixo. A proposta é, através de uma fotopoetização, resgatar destas imagens os instantes poéticos aprisionados em cada uma delas. A partir do contato com estes recortes de espaço-tempo criar um ensaio imagético multimídia ou videográfico que os reúna em um novo trajeto do nosso olhar. Nossa intenção é o de discutir a criação no movimento temporal do instante e para este fim utilizaremos a metodologia filosófica de Gaston Bachelard, em “A intuição do instante” e “Dialética da duração”, e os estudos de Roland Barthes, em “A Câmara Clara”.

Código: 1865 - Águas Infinitas

RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
JULIE DE ARAÚJO PIRES
LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA

O projeto propõe um ensaio videográfico e multimídia resultante da pesquisa nas águas da paisagem carioca. A partir dos movimentos das águas nas lagoas e na orla do mar discutiremos as evasões da linha do horizonte, do longinquo e do infinito. Através de uma reflexão baseada na Fenomenologia da Imagem de Gaston Bachelard para estas questões relacionadas com a imaginação criadora. Com este ensaio, apoiado na poesia de Cecília Meirelles, na prosa poética de Jorge Luis Borges intenta-se, através do nosso ensaio uma abordagem poética da experiência sensível a partir das experiências de apreensão poética da matéria água

Código: 1855 - Ruínas da Luz

EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

JÚLIA IANKILEVIZ WYSE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

Este projeto pretende investigar o potencial imagético dos fenômenos imaginais da miniatura e do cristal tal como as compreende Gaston Bachelard. Teremos como pretexto a discussão dos contos Aleph e Ruínas circulares de Jorge Luis Borges e as imagens dos Hiroshi Sugimoto, Jeff Wall, Michael Wessely, entre outros, na intenção de realizar um vídeo que sintetize estas inter-relações ligadas ao imbricamento de um tempo-luzes memoriais nos processos de criação fotográfica destes fotógrafos.

Código: 1837 - Fios de Cristal

LARISSA DE SOUZA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto apresenta um ensaio imagético que visa discutir e aprofundar as relações do espaço e tempo na imagem fotopoética. O trabalho se desenvolve a partir das modulações poéticas de fios de cabelo, ora com uma forte presença material ora desmaterializando-se numa quase ausência, tracejadores de caminhos e dinâmicas. Estas modulações capilares irão nos permitir discutir questões ligadas as permeabilidades das dinâmicas temporais e espaciais no processo criador da fotografia. Nosso ensaio embasado no conto Aleph de Jorge Luis Borges e na fenomenologia da imagem poética de Gaston Bachelard insere-se numa discussão sobre o papel da imaginação criadora e da imagem na contemporaneidade.

Código: 1816 - Luzes do Pequeno Infinito

LARISSA GUIMARÃES AVERBUG (UFRJ/PIBIC)

EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
JULIE DE ARAÚJO PIRES

Este trabalho consiste num ensaio digital relacionando algumas imagens da criação fotográfica de Dieter Appelt, Meatyard, Richter entre outros e contos de Jorge Luis Borges. Estaremos utilizando a filosofia da imagem de Gaston Bachelard na investigação dos valores poéticos da miniatura, da imensidão íntima em nossa leitura destas imagens e textos e no desenvolvimento do ensaio imagético. No contexto do projeto, as imagens e os textos devem ser repercutidos numa leitura poética livre dos significados socio-culturais.

Código: 1903 - A Paisagem Carioca Revelada pelas Árvores Urbanas

PATRÍCIA HARTMANN BRUNO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

O propósito geral da pesquisa é buscar subsídios para compreensão dos valores relacionados à inserção paisagística e urbanística de espécies vegetais, a partir do estudo da evolução da arborização pública na cidade do Rio de Janeiro e das espécies vegetais utilizadas nos principais parques, praças e áreas públicas da cidade, envolvendo seu caráter botânico, histórico, estrutural, simbólico e cultural, assim como seus usos e apropriações. Parte do processo implica em consultas à literatura existente sobre a evolução da arborização pública na paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, levantamento de documentos, artigos e material iconográfico necessário ao estudo preliminar destes espaços, além da coleta de projetos, mapas e listagem de espécies utilizadas em cada parque ou praça considerada. Em seguida, estes dados são organizados em fichas informativas, nas quais os principais dados relacionados a elas são contemplados, como características gerais, época de introdução da espécie, local e forma de utilização, exemplares de destaque e valores simbólicos e históricos. A pesquisa busca formular linhas de pensamento mais profundas a respeito dos projetos paisagísticos, no sentido de compreender o rebatimento deste processo de evolução da arborização na dinâmica relação paisagem - espécies, envolvendo sua repercussão não só no desenho da cidade, mas na vida da população local. Sendo assim, a aplicação de pesquisas de campo e o contato direto com usuários das áreas estudadas fazem parte do processo de vivência e experiência para uma análise mais completa e aprofundada da importância destas espécies. Desta forma, espera-se contribuir, como produto final, com um conjunto de informações gerais sobre o papel da árvore na paisagem urbana, organizadas principalmente em forma de fichas, construindo o perfil de banco de dados e fonte de pesquisa referencial para consultas conceituais e paisagísticas de futuros projetos.

Código: 2111 - A Representação da Moradia nos Conjuntos Habitacionais de Vila Isabel e Paquetá

THAÍS REIS CARDOSO (CNPq/PIBIC)
TATIANE AMARAL RANGEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

Os dois conjuntos habitacionais aqui apresentados foram realizados pelo Departamento de Habitação Popular (DHP) do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Ambos foram projetados pelo Arquiteto Francisco Bolonha. O projeto do Conjunto Residencial Paquetá data de 1952, tendo sido construído na ilha de mesmo nome, para moradia de funcionários da prefeitura que trabalhavam na limpeza de ruas do local. Este conjunto tem pequeno porte, e é composto por dois blocos totalizando 27 moradias duplex com quintal. Já o Conjunto Residencial de Vila Isabel, foi projetado com uma grande escala, com um extenso bloco em fita com 12 pavimentos, no qual se distribuem 828 unidades habitacionais. Para a avaliação do espaço desses conjuntos foi implementado estudo baseado na Teoria das Representações Sociais, através da qual foi possível identificar a relação entre os moradores e sua moradia.

Código: 2161 - Urbanistas do Império: O Senador Vergueiro e Sua Política Colonizadora Liberal Anti-Escravista

ALANA RAMALHO S. DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA

A história do pensamento urbanístico no Brasil no século XIX ainda carece de ser escrita. A biografia e a obra de inúmeros reformadores sociais e urbanistas brasileiros de grande envergadura permanecem no anonimato o que contribui para o desconhecimento sobre a própria história urbana e do urbanismo no país. O projeto tem por objetivo aprofundar o levantamento de dados sobre o Senador Vergueiro, um dos responsáveis pela política de construção de “colônias” de trabalhadores e a urbanização no interior do Brasil. No período do café, a iniciativa de Vergueiro de trazer colonos estrangeiros para trabalharem em sua fazenda Ibicaba torna-se marco de organização social e econômica e configura um novo cenário espacial, que levado ao campo dos ideais, alia-se também aos anseios abolicionistas. A postura do senador, será divulgada em congressos internacionais e enaltecida por outros urbanistas seus contemporâneos, como o engenheiro negro André Rebouças, mais um destes urbanistas do Império cuja obra merece ser melhor conhecida e analisada pelos estudantes de arquitetura e urbanismo. O projeto tem ainda por objetivo dar continuidade à divulgação de documentos sobre o pensamento arquitetônico, urbanístico e artístico no Brasil que vêm sendo reunidos e disponibilizados no site www.cronologiadourbanismo.ufrj, apoiado pelo CNPq, bem como trazer subsídios para a organização de uma Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil cujo Tomo 1, referente ao século XIX, está sendo finalizado. Bibliografia: HEFLINGER Jr., José Eduardo e LEVY, P. Masuti. Caderno de Memórias nº1, Limeira, Soc. Pró -Memória de Limeira, 1999 Fontes primárias Sociedade Pró-Memória de Limeira.

Código: 2170 - O Paisagismo de Grandjean de Montigny: Um Exemplo de Jardim Privado do Século XIX – O Solar da Gávea

ANALU ALMEIDA BRANDÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA

A partir de pesquisas históricas e botânicas o trabalho tem por objetivo realizar em maquete eletrônica o projeto paisagístico realizado por Grandjean de Montigny para sua residência na Gávea. Documentos existentes em arquivos europeus aliados às pesquisas e levantamentos de espécies vegetais nativas permitiram reconstituir o jardim da residência do arquiteto, até hoje pouco estudado. O trabalho contribui para a análise do gosto neo-clássico e particularmente para o estudo da relação arquitetura- natureza, tão presente na obra do arquiteto, aprofundando os conhecimentos sobre a sua poética. O projeto tem ainda por objetivo dar continuidade à divulgação de documentos sobre o pensamento arquitetônico, urbanístico e artístico no Brasil que vêm sendo reunidos e disponibilizados no site www.cronologiadourbanismo.ufrj, apoiado pelo CNPq e traz subsídios para a Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil cujos originais do Tomo 1, referentes ao século XIX, estão sendo finalizados. Bibliografia específica: MEUNIE, Louis -Synphorien. Reprodução de documentos do Arquivo Nacional da França. Arquivos do IeU-Laboratório de Estudos Urbanos - PROURB / FAU-UFRJ PEREIRA, Margareth da Silva. “Uma arte inocente: Pagus, país, paisagem” in Projeto, nº 186, 1995 _____. “Romantismo e objetividade: o primeiro panorama do Rio de Janeiro” in Anais do Museu Paulista, vol.2, Jan/Dez 1994 _____. “O solar de Grandjean de Montigny na Gávea nos desenhos de L.S.Meunie” in Irma Arestizabal (org.). Morada carioca - Grandjean de Montigny e o solar da Gávea, Rio de Janeiro, PUC, 1992.

**Código: 2174 - O Diário da Viagem ao Brasil de Louis-Synphorien Meunié ao Brasil:
Notas Históricas sobre o Autor e a Missão Francesa de 1816**

ANDRÉA FIGUEIREDO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA

A identificação de novos documentos sobre a Missão Artística Francesa de 1816 vem permitindo aprofundar os conhecimentos sobre o tema. Esta pesquisa visa auxiliar na organização dos originais do diário da viagem dos membros da Missão de 1816 entre a França e o Brasil, a bordo do navio Calpe. O relato foi deixado por um de seus membros, Louis-Synphorien Meunié, arquiteto e aluno de Grandjean de Montigny, que morou durante 6 anos no Rio de Janeiro. A pesquisa enfoca uma série de personagens e fatos citados no diário contribuindo para a redação de notas históricas e biográficas, visando a publicação comentada e contextualizada deste documento inédito sobre a Missão de 1816. O projeto tem ainda por objetivo dar continuidade à divulgação de documentos sobre o pensamento arquitetônico, urbanístico e artístico no Brasil que vêm sendo reunidos e disponibilizados no site www.cronologiadourbanismo.ufrj, apoiado pelo CNPq, bem como trazer subsídios para a organização de uma Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil cujo Tomo 1, referente ao século XIX, está sendo finalizado. Bibliografia resumida: BOIME, Albert. *Art in age of Bonapartism. 1800-1815*, Chicago, Chicago University Press, 1987. PICON, Antoine. *Architectes et ingénieurs au siècle des lumières*, Paris, Ed. Parenthèses, 1988. FONTAINE, Pierre François Léonard, *Journal- 1799-1853*. Paris, ENSBA- IFA, 1987. COSGROVE, Denis. *The Palladian Landscape*, Leicester, Leicester University Press, 1993. DREXLER, Arthur (org.). *The architecture of the Ecole des Beaux Arts*, Londres, Secker and Warburg, 1984. PUPPI, Lionello. *Palladio*, Electra Ed., Milão, 1973. MASSEAU, Didier. *L'invention de l'intellectuel dans l'Europe du XVIIIème siècle*, Paris, PUF, 1984. WITTKOWER, Rudolph. *Palladio e il Palladianesimo*, Torino Einandi, 1984. LOWY, Michael e SOYNE, Robert. *Romantismo e política*, São Paulo, Paz e Terra, 1993.

**Código: 2181 - Araújo Porto-Alegre, Bethencourt da Silva e André Rebouças:
Biografias para o Estudo do Ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil**

PRISCILLA ALVES PEIXOTO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA

A história do pensamento urbanístico no Brasil no século XIX ainda carece de ser escrita. A biografia e a obra de inúmeros reformadores sociais e urbanistas brasileiros, de grande envergadura, permanecem no anonimato o que contribui para o desconhecimento sobre a própria história urbana e do urbanismo no país. O trabalho parte do estudo de biografias e textos dos autores Manoel Araújo Porto-alegre (1806-1879), Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (183-1911) e André Rebouças (1838-1898) para traçar relações que ajudam a reconstituir o cenário do ensino da arquitetura e engenharia no Rio de Janeiro durante a segunda metade do século XIX. Neste período de nascimento de ideais republicanos, decadência da economia escravocrata, adensamento populacional e, por conseguinte, reformas acadêmicas, vemos florescer as discussões sobre reformas sociais e urbanas. Araújo Porto-alegre, Bethencourt da Silva e Rebouças foram alguns dos muitos profissionais brasileiros que tiveram um papel relevante neste processo e cuja obra merece de ser melhor conhecida e analisada. O projeto tem, assim, por objetivo dar continuidade à divulgação de documentos sobre o pensamento arquitetônico, urbanístico e artístico no Brasil que vêm sendo reunidos e disponibilizados no site www.cronologiadourbanismo.ufrj, apoiado pelo CNPq, bem como trazer subsídios para a organização de uma Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil cujo Tomo 1, referente ao século XIX, está sendo finalizado. Bibliografia: PEREIRA, Margareth A.C. da Silva. *Rio de Janeiro: l'éphémère et la pérennité; Histoire d'une capitale*, Paris, EHESS, 1987, Thèse.

Código: 2311 - Paisagens de Sepetiba

ALICE VARELLA TEPEDINO (CNPq-IC Balcão)

FLÁVIA BENEVIDES MAGIOLI (CNPq-IC Balcão)

PAULA GOMES DA COSTA SIMAS (UFRJ/PIBIC)

RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA

Este trabalho tem como principal objetivo uma avaliação preliminar da paisagem da Macro-bacia Hidrográfica de Sepetiba, Rio de Janeiro, com ênfase nas águas urbanas presentes nas Regiões Administrativas de Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba. É parte de uma pesquisa mais abrangente voltada para o estudo dos valores e significados das águas urbanas. Em termos teóricos, a pesquisa explora os conceitos de paisagem cultural, paisagem residual, visibilidade, acesso público e conectividade. A estrutura metodológica inclui os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, iconográfica e cartográfica; pesquisa de campo com observações de uso através de registros fotográficos e fílmicos, entrevistas. Através da elaboração de mapas-síntese, o estudo traz uma avaliação dos principais usos e apropriações das coleções d'água e suas margens, enfatizando as ocupações das faixas marginais de proteção e das várzeas inundáveis por favelas e construções irregulares. O trabalho conclui discutindo dois pontos principais: o papel das águas no processo de construção da paisagem deste recorte da cidade do Rio de Janeiro; e os conflitos sociais e ambientais presentes nestas paisagens fluviais urbanas.

Código: 2368 - Análise do Projeto Estrutural de Passarelas

CAMILA VELDMAN (CNPq/PIBIC)
GILMAR DA COSTA GUTERRES (CNPq/PIBIC)
PAULETE P. DE PAIVA DA FONSECA (Sem Bolsa)
Área Básica: ESTRUTURAS

Orientação: MARIA DEL PILAR A. M. RODRIGUEZ C. GOMES
WENDELL DINIZ VARELA

O objetivo é análise de passarelas de concreto armado, considerando diferentes seções transversais. As passarelas analisadas possuem 3 vãos, sendo a relação entre os vãos 1:1,25:1, e as envoltórias de momentos e de cortantes foram feitas com a ajuda das tabelas de Georg Anger, que se utilizam em projeto de pontes. São apresentados os resultados obtidos, que incluem detalhes de armação longitudinal e transvesal. Com os resultados das análises são preparados gráficos para detalhamento de estruturas semelhantes e otimização de projetos.

**Código: 2394 - A Cultura nas Políticas Urbanas:
Possibilidades de Seu Uso como Instrumento de Desenvolvimento Social**

JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES (CNPq/PIBIC)
MAYARA CHRISTY TAVARES DE LIMA (UFRJ/PIBIC)
CAROLINA BARROZO PINTO TORRES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ
CARMEN BEATRIZ SILVEIRA

O projeto em questão apresenta-se como uma continuação de duas pesquisas anteriores coordenadas pela professora Lilian Fessler Vaz, ambas centradas na relação entre cidade e cultura. Seu objetivo é o estudo da cultura como instrumento de desenvolvimento social, assim como sua relação com o espaço urbano onde ela se manifesta. No atual modelo de instabilidade e insegurança, em relação a valores sociais e familiares, revelado através das novas relações de tempo - espaço e sendo a cultura restrita as classes dominantes, constantemente o estudo cultural urbano é utilizado pelos governos como instrumento político. Porém, no cenário atual, ainda é possível percebermos a utilização da cultura como ferramenta de integração social e redução das desigualdades. Optamos por estudar, em nossa pesquisa, a pluralidade de culturas que garantem a manutenção das identidades locais e do sentido de pertencimento dos grupos socialmente excluídos. Para facilitar a compreensão de nosso tema dentro do contexto do planejamento urbano, nosso trabalho foi dividido em duas frentes de estudo: os territórios culturais, e a ações culturais. A primeira diz respeito à territorialização através da arte, em especial, à configuração de territórios delimitados pelo samba. Esta frente acabou servindo de base de para o desenvolvimento da segunda. As ações culturais, em contraponto com os grandes empreendimentos que se apontam como agentes revitalizadores de áreas degradadas e vendem a imagem da cidade, revelam situações em que as fronteiras entre educação, lazer, produção e cultura se dissolvem. São experiências que, na maior parte dos casos, não recorrem às formas convencionais de marketing, buscando, entre outros aspectos, a visibilidade e a conquista de espaços livres, que permitam a democratização do acesso às oportunidades culturais e educacionais por parte dos grupos de baixa renda e marginalizados. Além da análise dessas ações, foi considerada essencial a observação da relação de tais grupos com o local físico em que se encontram, o que caracteriza o aspecto urbanístico do projeto em questão. Para tal, foram escolhidos alguns estudos de caso: núcleos alternativos de cultura e educação que se utilizam de atividades artísticas (música, teatro, cinema, dança, rádio, entre outros) numa tentativa de modificar a realidade das áreas periféricas e degradadas. Estes estudos nos ajudaram a compreender como o espaço influencia o modo de desenvolvimento das atividades; como ele foi modificado para melhor atendê-las e como ocorre a apropriação de elementos que foram sempre importantes no estudo do urbanismo (como a rua e a praça).

**Código: 2403 - A Atuação do Grupo Ambiente-Educação:
Parcerias e Interfaces Possíveis a partir da Criação de Portal de Internet de Divulgação**

MARIANA COELHO PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

O GAE desenvolve estudos, pesquisas e projetos relacionados à qualidade de vida dos ambientes escolares com ênfase nas relações entre o espaço físico, o projeto pedagógico e o desenvolvimento da criança, além da adequação ao meio-ambiente, tendo como foco principal a reflexão sobre os ambientes destinados à Educação Infantil. É constituído por profissionais e pesquisadores de áreas e instituições distintas, valorizando a colaboração e a pesquisa inter-institucionais. Apesar do conteúdo tratado pelo grupo de pesquisa ser fundamental, pois o mesmo envolve o desenvolvimento social, psicológico e motor das crianças em plena formação, não é um tema muito discutido no meio educacional infantil e no processo de concepção projetual, e quando o é, pouco se sabe a respeito do assunto. Ou seja, o entendimento de que o ambiente é pedagógico, é pouco considerado pelos educadores e arquitetos. Dessa forma, não se trata de um tema de domínio público. Logo, há uma relativa dificuldade na compreensão dos mesmos para muitos profissionais envolvidos com os projetos de ambientes destinados à educação infantil. Sendo assim, a abordagem da

pesquisa de iniciação científica, pretende contribuir como material auxiliar de divulgação para melhor compreensão e apreensão de parâmetros de qualidade para o ambiente educacional infantil. A Construção do portal de internet se dá pela necessidade de dar maior visibilidade ao GAE, que foi cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq em 2007, demandando maior divulgação do Grupo. Dentre os objetivos do site, a possibilidade de estabelecer parcerias com Secretarias de Educação e Instituições de Pesquisa, a partir do conhecimento de toda a produção científica, abordagem conceitual e atuação do Grupo. Para iniciar a construção do portal foi necessário uma fundamentação teórica inicial tratando da conceitualização do ambiente físico escolar destinado a Educação Infantil para melhor conhecimento da temática, através da bibliografia básica fornecida pelo orientador. O procedimento inicial para a criação se deu a partir da definição de uma estrutura que desse conta de todo o conteúdo necessário para a compreensão do Grupo. Em seguida, iniciou-se o desenvolvimento da parte visual do portal, no que diz respeito à diagramação, utilização das cores e imagens que remetem às pesquisas do Grupo, que são voltadas à Educação infantil. Foram feitos vários estudos com relação ao formato das páginas até chegar na escolha final. Após a decisão de qual seria o formato para inserir nas páginas do portal, começou o trabalho de transferir os estudos para linguagem dos programas de criação de portais de internet, no caso o programa utilizado foi o Dreamweaver e o Fireworks ambos da Macromedia.

Código: 2628 - Avaliação de Acessibilidade nas Obras para o Pan-Americano e Parapanamericano

MONIQUE FERRAZ VIEIRA (CNPq/PIBIC)
MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (CNPq-IC Balcão)
RAQUEL BRAGA COSTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

A pesquisa teve por objetivo verificar a acessibilidade nas instalações que irão receber o Pan-americano em 2007 e que, logo depois, também serão palco das competições do Parapanamericano. Por tantos motivos, mas principalmente pelo fato de que as mesmas instalações que atenderão ao Panamericano – Estádio João Havelange, Complexo Esportivo do Autódromo e Vila Pan-americana – também serão utilizadas para a paraolimpíada, é que sua adequação às normas de acessibilidade deveria ser exemplar, permitindo tanto a torcedores quanto a competidores, desfrutarem dos espaços com segurança e autonomia, independentemente de suas dificuldades motoras ou deficiências sensoriais. A avaliação da acessibilidade nestes locais foi feita com a ajuda de pessoas com deficiência, além das observações feitas por meio das tabelas desenvolvidas por nosso grupo de pesquisa com base na norma brasileira. No momento da avaliação, as obras ainda não haviam sido concluídas. Por esse motivo, muitas das observações que fizemos receberam a promessa de que ainda seriam serem cumpridas em fases posteriores da obra. No entanto, mesmo fazendo uma análise prematura, foi possível verificar que as falhas existentes não se resumem a “pequenos erros construtivos”, mas significam graves atitudes projetuais que irão acabar por excluir algumas pessoas do convívio nesses locais. Observamos que houve alguma preocupação em atender minimamente às normas técnicas, mas sem uma consciência mais ampla de que aquela arquitetura deveria prever um público eventual de pessoas com deficiência. Para exemplificar, apontamos alguns erros verificados como: – um estádio que apresenta apenas um box para banho adaptado em seu vestiário – um refeitório que não apresenta nenhuma adaptação para atender as diferenças – degraus sem sinalização e em locais indevidos – rampas com inclinação indevidas – sinalizações sonoras, visuais e corrimãos inexistentes (que ficaram como promessa para uma fase posterior da obra). Essas são apenas algumas das barreiras encontradas dentre as diversas levantadas (disponíveis em relatório no Núcleo Pro-acesso/FAU/UFRJ). Sabe-se que os competidores paraolímpicos são divididos em seis categorias segundo a sua deficiência, são elas: visual, mental, amputação, lesão medular, paralisia cerebral e les autres (desportistas não classificados nos outros grupos). Esperava-se encontrar nessas obras uma realidade diferente da que se está acostumado de ver pela cidade, mas infelizmente a impressão que se teve foi outra. A partir dessas avaliações feitas, pudemos concluir que a conscientização de quem tem as decisões projetuais em suas mãos ainda não é uma realidade; apesar de ser um fator primordial, pois sem uma real sensibilização da sociedade veremos sempre alguma exclusão de seres humanos, sejam eles atletas, sejam eles cidadãos comuns que possuem o direito de assistir a uma competição esportiva, a um jogo ou a um espetáculo como todos os cidadãos.

Código: 899 - Os Papéis Sociais da Escrita

HELOÍSA MAZZA COSSI (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Uma língua pode ser constituída por duas modalidades distintas: a fala e a escrita. Ainda que de formas diferentes, tanto a fala quanto a escrita têm, entre outras, a função de comunicar. No que diz respeito à escrita, podem também ser citadas outras funções sociais, tais como a de registro da fala, de conservação da língua, de possibilidade de autonomia do leitor, de criação de uma língua nacional. Esta pesquisa tem o objetivo de mostrar claramente a escrita em seus diversos ângulos e, mais adiante, pesquisar de que forma uma visão fonocêntrica a respeito da mesma pode prejudicar no momento da aprendizagem. Bibliografia CALVET, Luis-Jean. Histoire de l'écriture, Plon, 1996. HARLEY, Trevor A.. The Psychology of Language: From Data to Theory. Second Edition. Psychology Press: Taylor & Francis Group.

Coleção memória da pedagogia, n1: Jean Piaget; n2: Lev Semionovich Vygotsky; n5: Emília Ferreiro- Rio: Ediouro. JOSPIN, Lionel (le ministre de l'Etat, de l'éducation nationale, de la jeunesse et des sports). Les cycles à l'école primaire, Hachette Écoles, 1991 Cahiers pédagogiques, n°442: Éducation à l'Europe.

Código: 954 - O Papel da Literatura na Formação das Identidades Nacionais

JUPIRA MARIA RIBEIRO DE PAULA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Na presente etapa desta pesquisa pensou-se o papel da literatura na formação das identidades nacionais a partir de uma análise que visa, desta vez, dados que vão além da obra do artista Charles-Ferdinand Ramuz. Tendo em mente o caráter mítico das línguas nacionais de uma forma geral, mas, principalmente das obras literárias quando da formação de identidades territoriais em um contexto moderno, e o paradoxo suíço dentro desta perspectiva, visou-se, com este trabalho, a reflexão no que tange os critérios de classificação territorial daquelas obras. Assim, incluiu-se nesta etapa como objeto de estudo, parte da obra da romancista Hélène Guisan- artista que, nascida na Grécia, encontra-se situada entre outros artistas sob o rótulo de “escritores suíços”. Para tanto, buscou-se aqui a reflexão baseada na análise sociológica de parte das obras dos autores aqui apresentados, ainda que o teor artístico destas não seja de todo descartado. Deste modo, objetiva-se com este a reflexão no que diz respeito ao papel mítico desempenhado pela literatura enquanto dado lingüístico na formação das identidades nacionais.

Código: 2066 - A Francofonia e Sua Relação Cultural nos Países que a Adotam

GIZELE MARIA VICENTE (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

De acordo com a OIF (Organisation Internationale de la Francophonie), a “Francofonia partilha a língua francesa e os valores universais; opera a serviço da paz, da cooperação, da solidariedade e do desenvolvimento durável”. Assim, o que nos é retratado, é o grande benefício de ser um membro desse organismo. A OIF, por exemplo, possui 53 Estados e Governos divididos em diferentes partes do mundo, que buscam, além de tudo, a igualdade sócio-cultural. Mas se a Francofonia traz (ou tenta trazer) a igualdade, principalmente cultural, talvez ela não esteja trazendo tantos benefícios como parece. Pois, a partir do momento em que se tenta trazer a igualdade cultural, os verdadeiros costumes dos países membros passam a ser considerados inferiores, sabendo que a Francofonia está, sobretudo, ligada aos valores e a política da língua francesa. Como o que acontece com a Literatura dita francófona, ou ainda, com os autores literários classificados autores francófonos. Em destaque, os países da África Setentrional (Norte) e do Caribe, os quais vêm apresentando importantes obras literárias, jornalísticas e, até mesmo, na música. Hoje, temos festivais, seminários, concursos e vários outros meios pelos quais, os países em língua francófona se utilizam como apresentação ao “universo cultural”. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é apresentar, culturalmente, os efeitos que a Francofonia traz para os países que a adotam, que tem a língua francesa como língua de comunicação internacional e que fazem dela o transporte para apresentação de suas culturas, de seus costumes.

Código: 2160 - A Distribuição dos Tempos do Passado na História da Língua Francesa (Passé Simple e Passé Composé)

VANESSA DE OLIVEIRA GOMES (Outra Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Pretende-se analisar a distribuição dos tempos do passado Passé Simple e Passé Composé, na língua através do discurso em obras literárias do século XII ao XX, contrastando a narrativa e o teatro diacronicamente. Analizaremos as devidas modalidades como meio de se obter resultados de suas transformações ao longo dos séculos, mostrando o que pode ter ocorrido para que o Passé Composé (tempo do discurso) tenha se mantido na língua oral e o Passé Simple (tempo da Narrativa) tenha se mantido na literatura. Assim, analisaremos essas decorrências para chegarmos a algumas definições, sobre o que pode ter ocorrido ao longo dos séculos.

Código: 2221 - Plume e a Leveza do Sujeito em Michaux

LEANDRO SIMÕES MARTINS SOARES (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Em sua vasta obra, composta de relatos de viagens, poemas, textos em prosa, romances e obras plásticas. o poeta Henri Michaux (1899-1984) sempre buscou o novo, o desconhecido, os limites do conhecimento da realidade e de si próprio. Abordarei neste trabalho a coletânea de poemas Plume, investigando o modo como Michaux trata a constituição do sujeito e sua interação com o outro. Ou seja, pretendo tentar pensar em que medida e de que forma a alteridade aparece para Michaux como elemento transformador do eu.

**Código: 2751 - A Experiência Poética de René Char em Feuilletts d’Hypnos:
A Afirmação da Vida até na Morte**

ANTÔNIO GUILHERME FERREIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Publicada no livro *Fureur et Mystère*, a coletânea *Feuilletts d’Hypnos* compreende uma série de poemas escritos pelo então combatente René Char, durante o período da resistência francesa à invasão germânica. Em meio ao cenário de guerra, a confrontação cotidiana ao espetáculo vertiginoso da morte provoca o eclipse da consciência do poeta, deixando-o estranho a si mesmo. Sendo assim, nesse território reduzido de expressão da vida, estando relegado ao segundo plano, o ser tem somente o fazer como forma de reencontrar um lugar no mundo e de reconstruir sua face. Nesse sentido, ganha importância a experiência poética de Char. Levando em consideração a afirmativa “... o erotismo é a aprovação da vida até na morte.” presente no livro *L’Érotisme*, de Georges Bataille, pretendo estudar de que forma a poesia de René Char se lança à busca do conhecimento de si e do mundo, ao se deparar com a perspectiva da morte.

**Código: 889 - A Influência da Compreensão Escrita e das Crenças de Tradução
na Atividade Tradutória Eficiente de Alunos de FLE**

PRISCILA AZEVEDO CESAR DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Trabalhando com alunos do quinto período de graduação de Português-Francês, ao produzirem traduções de um texto jornalístico argumentativo, busco associar suas crenças de tradução com os problemas que encontram na fase de compreensão escrita desta atividade. Os colaboradores da pesquisa responderão a um questionário e serão solicitados a produzirem duas atividades de tradução do mesmo texto, acompanhadas da elaboração de um diário de leitura. Entre a primeira atividade tradutória e a segunda, realizarão atividades de compreensão escrita em sala de aula, também acompanhadas da elaboração de diários de leitura. Desta forma, procurarei analisar a influência das atividades dirigidas de compreensão escrita de textos de um determinado gênero, conforme proposta de Corrêa e Cunha (2006), e o modo de organização do discurso (Charaudeau, 1992), na produção de traduções eficientes de textos do mesmo gênero e organizados predominantemente do mesmo modo. Bibliografia: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Traduzindo com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000. CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et de l’expression*. Paris: Hachette, 1992. CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. *Trabalhando a leitura em sala de aula*. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., SANTOS, L.W. (org.). *Estratégias de leitura texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. pp.81-91. DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p.

**Código: 959 - A Produção Escrita como Resultado de Leitura Eficiente
por Alunos de Graduação em Português-Francês**

MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Pretendo constatar a influência de atividades de compreensão escrita de um texto narrativo no nível de proficiência de produção de textos narrativos por alunos de FLE que se encontram no terceiro período da graduação de Português-Francês. Busco verificar se a conscientização de estratégias de leitura usadas por estes alunos auxilia na sua produção de textos em francês. Distribuirei um questionário a fim de traçar o perfil dos colaboradores e lhes proporei duas atividades de produção de um texto em francês, seguidas da elaboração de diários de leitura. Entre as duas atividades já mencionadas, solicitarei a elaboração de diários de leitura ao término de cada atividade de compreensão escrita proposta pelo professor da turma. Assim, procurarei verificar se ocorre mudança nos procedimentos de produção do texto narrativo (Charaudeau, 1992) pelos colaboradores da pesquisa ao redigirem textos em francês antes e após a realização de atividades de compreensão escrita conforme propostas por Corrêa e Cunha (2006). Bibliografia: CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et de l’expression*. Paris: Hachette, 1992. CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. *Trabalhando a leitura em sala de aula*. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., SANTOS, L.W. (org.). *Estratégias de leitura texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. pp.81-91. DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p.

**Código: 1967 - Literatura na Aula Espanhol como Língua Estrangeira:
Elementos para uma Leitura Libertadora**

PRISCILA GUEDES BUARES (Outra Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

Por algum tempo, a Literatura passou a ser vista como pouco proporcionadora de conhecimento – seja este lingüístico, cultural e pessoal – nas aulas de língua estrangeira. O avanço no ensino de línguas, a partir do século XX até os dias atuais com, por exemplo, o uso da Internet, e a necessidade de aprendizagem de um idioma de modo rápido e eficiente, por motivos óbvios, tais como, mercado de trabalho, concursos e provas, fizeram com que a literatura fosse deixada de lado e se tornasse assaz banal e ineficaz para a aprendizagem pelos professores. Mas, através de experiências em sala de aula, utilizando a literatura como um dos métodos fundamentais para o ensino-aprendizagem da língua estrangeira, observamos ser os resultados completamente outros, e, a literatura, um grande detentor de avanço, resultado e rendimento para as aulas de língua estrangeira. Neste trabalho, tomando por base os três tipos de abordagem da literatura em sala de aula, propostos por Ingrid Kerkhoff, a concepção de leitura apresentada por Alberto Manguel em “Uma história da leitura” e a experiência desenvolvida nas aulas de Espanhol com Língua Instrumental no Curso Pré-Vestibular de Nova Iguaçu, nos propomos a pensar o papel da Literatura como representação de outros mundos possíveis de serem levados para a sala de aula e apropriados pelos alunos das periferias urbanas. Através do trabalho com estes novos mundos é possível apresentar com os jovens de classes populares (público alvo do projeto que constitui o foco da nossa análise) e trazer para o cotidiano do aluno determinado universo do conhecimento - seja este lingüístico, artístico, histórico, sociológico - que geralmente fica de fora das aulas de língua estrangeira. A partir da experiência em sala de aula, utilizando a literatura como uma das estratégias fundamentais para o ensino do Espanhol como língua estrangeira, observamos que a literatura e as imagens (gráficas, fotográficas e cinematográficas) permitem um trabalho motivador que, a partir de um diálogo interdisciplinar bastante rico, dá como resultado um leitor mais capaz de ler criticamente os textos que se lhe apresentam nos livros, nos jornais, no cinema, na televisão, no mundo.

Código: 2399 - A Narração e a Construção dos Sujeitos em Elite da Tropa e Abusado

FABIANA PINHEIRO DA TRINDADE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARY PIMENTEL

Por que narrar as histórias das margens da cidade? Qual o papel do intelectual (escritor/jornalista/sociólogo/antropólogo) no processo de auto-representação dos personagens periféricos? Como atua o mediador na negociação com os novos sujeitos da enunciação? A proposta deste trabalho de pesquisa é responder a estas perguntas suscitadas a partir do livro *Abusado: o dono do morro Dona Marta*, de Caco Barcelos, e *Elite da tropa*, de Luiz Eduardo Soares. Pretendemos pensar a importância da narração e da construção de personagens nestas obras como contraponto do processo de idealização e/ou demonização dos sujeitos sociais que atuam nos espaços periféricos (traficantes e policiais militares). Para desenvolver estes questionamentos, dialogaremos com um marco teórico no qual se destacam os nomes de Walter Benjamin, James Clifford, Jacques Le Goff, Michel de Certeau e Jesús Martín Barbero.

Código: 27 - Guita Jr. e Manuela Cruz: Memórias, Sonhos e Incertezas Moçambicanas

VIVIANE MENDES DE MORAES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Após o fim da guerra civil moçambicana em 1992, um sentimento de incerteza dominou as artes em Moçambique. A poesia, assim como as demais áreas artísticas e culturais, passou a intensificar seu trabalho com o labor poético, com a metapoesia, além de denunciar a distopia social e retornar ao passado para criticá-lo em seus erros e aprender com seus acertos. Neste trabalho, pretendemos analisar os sentimentos de incerteza e descrença, a busca pelos sonhos e a recriação da memória do passado presentes na poesia de Guita Jr., um dos poetas moçambicanos contemporâneos que vem se destacando nos últimos anos. Atendendo à proposta do projeto de nossa Orientadora, estabeleceremos um diálogo da poesia desse autor com a obra da artista plástica também moçambicana, Manuela Cruz. Como suporte teórico recorreremos a Bataille, Alfredo Bosi, Octavio Paz e a estudiosos das literaturas africanas, entre os quais Ki-Zerbô, Francisco Noa, Fátima Mendonça, Ana Mafalda Leite, Laura Padilha, Rita Chaves, Carmen Tindó, entre outros. Referências Bibliográficas: BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. Porto Alegre: L&PM, 1987. BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. SP: Brasiliense, 1984. BOSI, Alfredo. *O Ser e o tempo da poesia*. SP: Cultrix, 1983. DAVIDSON, Basil. *Mãe negra*. Lisboa: Sá da Costa, 1978. HAMILTON, Russell. *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa: Ed.70, 1984. vol. II. HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. 4. ed. SP: Ed. Mestre Jou, 1982. V. II. JUNOD, Henrique. *Usos e costumes dos bantos*. 2.ed. Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique, Vida Mental, 1974. v. I e v. II. KI-ZERBÔ, Joseph. *História da África negra*. Lisboa: Europa - América, 1978. 2 vol.

Código: 48 - Cabo Verde: Ainda o Dilema da “Sôdade”

GABRIELLA SERPA JASBINSCHER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Com uma nova concepção em relação ao mar, que agora é representado como território de reflexão, passagem e caminho para o mundo, a “geração mirabólica” possui uma visão crítica acerca do atual “vazio” social e, principalmente, do panorama literário do Arquipélago. Essa “geração” propõe a metaforização da crença na resistência poética e na renovação estética desse universo literário. Canabrava, poeta desta época, se destaca por sua concepção realista da situação cabo-verdiana atual. Para pensar algumas das questões que afetam o imaginário cabo-verdiano, será traçado um diálogo com a arte pictórica de Bela Duarte e de Híleno Barbosa. Como suporte teórico, recorreremos a Roland Barthes, Octavio Paz, Alfredo Bosi, entre outros, além de estudiosos específicos da literatura e cultura de Cabo Verde. Referências Bibliográficas: BARTHES, Roland. O Prazer do texto. Lisboa: Ed. 70, 1973. _____. Aula. SP: Cultrix, 1980. BOSI, Alfredo. A Dialética da colonização. SP: Companhia das Letras, 1992. _____. O Ser e o tempo da poesia. SP: Cultrix, 1983. FERREIRA, Manuel. A aventura crioula ou Cabo Verde: uma síntese cultural e étnica. Lisboa: Plátano, 1973. _____. O discurso no percurso I. Lisboa: Plátano, 1989. GOMES, Simone Caputo. Uma recuperação de raiz: Cabo Verde na obra de Daniel Filipe. Praia: Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco, 1993. LE GOFF, Jacques. A história nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990. MARIANO, Gabriel. Cultura caboverdeana: ensaios. Lisboa: Vega, 1991. PAZ, Octavio. Signos em rotação. SP: Perspectiva, 1976. SECCO, Carmen Lucia Tindó (org.) et alii. Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX: Cabo Verde. Rio de Janeiro: Ed. da Faculdade de Letras da UFRJ, 1997. v.II. VEIGA, Manuel. A sementeira. Lisboa: ALAC, 1994. _____. Cabo Verde: Insularidade e Literatura. Paris: Karthala, 1998.

Código: 135 - Por entre Ecos e Silêncios: A Construção de Outros Sentidos para Cabo Verde

TATIANA ANDRADE C. DOS REIS (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Serão abordadas, a partir do estudo das relações entre as obras artísticas do poeta Onésimo Silveira e dos pintores António Firmino e Tutu, reflexões acerca dos sentidos da sociedade cabo-verdiana, tendo em vista a sua história e a sua cultura. Ecos e silêncios de uma nação ora aprisionada, ora liberta pelo mar, pelos sonhos, pelas paixões e pelas memórias de uma utopia libertária que culminou com a independência do Arquipélago e, depois, foi envolvida por um clima de desencanto. Recorreremos teoricamente a Antonio Candido, Walter Benjamin, Alfredo Bosi, dentre outros. Referências Bibliográficas: 1. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1984. 2. BOSI, Alfredo. A dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 3. Candido, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Nacional, 1965.

Código: 184 - A Presença da Herança Banta em Obras Literárias de Angola e do Brasil

RAFAEL DOMINGUES LENZ CESAR (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Investigação de marcas identitárias angolanas em contos dos escritores angolanos Jofre Rocha (Estórias do musseque) e Luandino Vieira (Luuanda) e da presença de termos de origem banta em textos do escritor brasileiro Nei Lopes (Vinte contos e uns trocados), onde também encontramos questões e temáticas ligadas a aspectos da recriação de heranças bantas no Brasil. Nossa intenção é analisar como os autores criam esteticamente suas singularidades a partir da reinvenção da língua portuguesa em contacto com elementos de línguas bantas. Para tanto, serão utilizadas como ponto de partida as reflexões do próprio Nei Lopes, na obra Bantos, malês e identidade negra e de Salvato Trigo, no livro Luandino Vieira: o logoteta, além de outras obras de referência. Referências bibliográficas: CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares africanos na Bahia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras e Editora Top Books, 2001. LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988. _____. Novo dicionário banto do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2003. SILVA, Alberto Costa e. Um rio chamado Atlântico. Rio de Janeiro: EDUFRJ, s/d. TRIGO, Salvato. Luandino Vieira: o logoteta. VIEIRA, Luandino. Luuanda. Lisboa: Edições 70, 1976. ROCHA, Jofre. Estórias do musseque. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Código: 532 - Cabo Verde em Dramas e Paixões, Cores e Letras

VINÍCIUS ANTUNES DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Nosso trabalho pretende estabelecer um diálogo entre poemas de José Luís Hopffer Almada e telas de Manuel Figueira. Diante da riqueza e da diversidade cultural das Ilhas, analisaremos, criticamente, as metáforas poéticas de Hopffer Almada e as pictóricas, de Manuel Figueira, investigando como tais imagens reinventam, artisticamente, dramas, memórias, paixões vivenciados pelos habitantes de Cabo Verde. Alguns dos conflitos existenciais e sociais que marcam, em geral, o

imaginário cultural e o cotidiano do povo de Cabo Verde também serão apreendidos dos poemas e telas; nossa intenção é discuti-los, procurando pensar mais profundamente a cultura cabo-verdiana. Referências Bibliográficas: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. SP: Brasiliense, 1984. FERREIRA, Manuel. *A Aventura crioula*. Lisboa: Ulisséia, 1967. MARIANO, Gabriel. "Inquietude e serenidade - Aspectos da insularidade na poesia de Cabo Verde". In: *Estudos Ultramarinos*, nº3, 1959, pp. 55-79. MIRABILIS de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas caboverdianos. Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Lisboa: Caminho e Instituto Caboverdiano do Livro, 1991. SCHAMA, Simon. *Paisagem e memória*. SP: Cia das Letras, 1996. SECCO, Carmen Lucia Tindó (org.) et alii. *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX: Cabo Verde*. Rio de Janeiro: Ed. da F. Letras da UFRJ, 1997. v.II.

**Código: 542 - Erotismo e Consciência Social na Poesia e na
Pintura Cabo-Verdianas de Dina Salústio e José Maria Barreto**

GISELLY PEREIRA DE CARVALHO (Outra Bolsa)

LUCIMAR FRANCISCO RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Analisaremos, em nosso trabalho, poemas de Dina Salústio em diálogo com telas de José Maria Barreto, avaliando marcas da cultura cabo-verdiana presentes nas obras dos dois autores, onde é denunciada a vida sofrida dos ilhéus. Através da poesia e pintura, é nossa intenção fazer uma interpretação que articule as questões sociais, a ambigüidade identitária e a história de Cabo Verde, discutindo, principalmente, os dramas da fome e das mulheres do Arquipélago. Estudaremos aspectos da história cabo-verdiana para buscar entender algumas das representações da memória cultural, bem como certas questões que levaram os artistas a uma atitude de resistência e consciência social. Nossa abordagem teórica será histórico-literária e nos apoiaremos em textos de Le Goff, Walter Benjamin e Roger Chartier, refletindo criticamente acerca da história dessas Ilhas. Referências Bibliográficas: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1984. CHARTIER, ROGER. *A história cultural entre prática e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990. FERREIRA, Manuel. *No reino de Caliban*. 3. ed. Porto: Ed. Plátano, 1977. v. I. _____. *50 poetas africanos*. Porto: Plátano, 1989. _____. *A aventura crioula ou Cabo Verde: uma síntese cultural e étnica*. Lisboa: Plátano, 1973. LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. MARIANO, Gabriel. *Cultura caboverdeana: ensaios*. Lisboa: Vega, 1991. MIRABILIS de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas caboverdianos. Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Lisboa: Ed. Caminho e Instituto Caboverdiano do Livro, 1991. SECCO, Carmen Lucia Tindó (Organização e coordenação). *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação em Letras Vernáculas e Setor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, 1999. v. II: Cabo Verde. (Cadernos de Letras Africanas; 2) VEIGA, Manuel. *Cabo Verde: Insularidade e Literatura*. Paris: Karthala, 1998.

Código: 1681 - O Velho e a Criança: Dualidade Entrelaçada na Literatura Angolana

LUANA RODRIGUES DE O. DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Pretende-se, neste trabalho, apontar como a tradição oral se faz presente na literatura angolana, mostrando, assim, de que maneira se dá a passagem da voz para a letra. O principal enfoque será analisar as relações entre o velho e a criança na sociedade angolana. Será estudada a dualidade entre ambos a partir dos seguintes pares opositivos: experiência/inocência, sabedoria/esperteza, passado/futuro. O embasamento teórico se valerá dos estudos da Doutora Laura Cavalcante Padilha, entre outras fontes. Os textos literários a serem analisados são: "Náusea", de Agostinho Neto, e "Estória da galinha e do ovo", de Luandino Vieira. O trabalho irá enfatizar o papel do velho e da criança na tradição africana tradicional, demonstrando como a literatura angolana aborda essa questão.

Código: 2821 - Agostinho Neto e a Poesia Militante de Angola

NIVIA DE OLIVEIRA FELIX (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Este trabalho propõe, através da análise de poemas do livro *Sagrada Esperança*, mostrar Agostinho Neto em sua denúncia contra a opressão, a crueldade, a barbárie a que o regime colonial sujeitou o negro. É uma poética que exalta a luta contra o colonialismo e faz apelo para que o povo angolano possa aderir a essa causa. Referências Bibliográficas: NETO, Agostinho. *Sagrada Esperança*. 9. ed. Sá da Costa. Lisboa, 1974. FERREIRA, Manuel. *No Reino de Caliban II - Antologia Panorâmica da Poesia Africana de Expressão Portuguesa*. Angola e São Tomé e Príncipe, 2ª ed., vol. 2. Ed. Plátano. LARANJEIRA, Pires. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Ed. Universidade Aberta. Lisboa, 1995. ANDRADE, Mário de. *Antologia Temática de Poesia Africana - Na Noite Grávida de Punhais*, vol.1, Sá da Costa. Lisboa, 1975.

**Código: 164 - A Cidade Revisitada:
A Antiga Lisboa de Cesário Verde sob o Olhar Futurista de Álvaro de Campos**

PATRÍCIA MARIANO MARCOS (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

Essa pesquisa tem como intuito estudar o olhar sobre a cidade, temática privilegiada nas obras de Cesário Verde e de Álvaro de Campos. Os versos de ambos os poetas dialogam entre si, pois retratam o espaço citadino buscando capturar e fragmentar aspectos do cotidiano, seja da Lisboa oitocentista pintada por Cesário Verde, seja do cenário urbano futurista fotografado pelo heterônimo pessoano. adotando uma atitude característica da literatura moderna, o poeta se comporta como um espectador que, se nutrindo da vida na cidade, faz de sua poesia um espelho onde o universo lisboeta é refletido. Dessa forma, ao ler os poemas de Cesário Verde e Álvaro de Campos enxergamos o traçado do panorama cultural e político de Portugal, apontando para uma crítica social que se faz presente nessas obras. Bibliografia: 1) LOUREIRO, La Salette. A cidade em autores do primeiro modernismo. Lisboa: Estampa, 1996. 2) MACEDO, Helder. Nós: uma leitura de Cesário Verde. Lisboa: Plátano, 1975. 3) PESSOA, Fernando. Poesias de Álvaro de Campos. São Paulo: FTD, 1992. 4) VERDE, Cesário. O livro de Cesário Verde. Lisboa: Minerva, /s.d./

Código: 1977 - “(Im)Possibilidades de Leitura: A Diferença Sexual na Criação Literária”

CAMILA GAGNIN MAIA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA

A partir das reflexões críticas de Isabel Allegro de Magalhães (“O sexo dos textos” e “Capelas imperfeitas”) e de Carina Faustino Santos (“A escrita feminina e a guerra colonial”), pretende-se observar as temáticas e estratégias discursivas singulares a duas escritoras portuguesas contemporâneas, assinaladas pelo período Pós-Revolução de Abril. Ao focalizarem um tempo de solidariedades ameaçadas – o período da guerra colonial e a ocupação do Império português nas colônias ultramarinas em África – acentua-se a ligação escrita-corpo e a proposta subversiva de se romper com a estrutura patriarcal. As narrativas da guerra colonial trazem imagens fragmentadas da nação e dos sujeitos, em tempo de crise, recuperadas através de relatos testemunhais. “A costa dos murmúrios”, de Lúcia Jorge e “Percurso (do Luachimo a Luanda)”, de Wanda Ramos põem em questão a legitimidade da guerra colonial e reelaboram o convencional discurso da guerra, apresentando uma escrita fragmentada e auto-reflexiva, marcada por um tempo interior, circular e feminino. Centrados na experiência do vivido e na memória capaz de captá-la, resta saber se os romances citados revelam uma sexualidade inerente à tessitura do discurso literário. Em uma etapa posterior da pesquisa, serão lidos romances de autoria masculina que versam sobre o mesmo tema para que se possa concluir sobre a (im)possibilidade de diferença sexual na criação literária. Bibliografia: JORGE, Lúcia. A costa dos murmúrios. Lisboa: Dom Quixote, 1988. MAGALHÃES, Isabel Allegro. O sexo dos textos. Lisboa: Editorial Caminho, 1995. _____. Capelas imperfeitas. Lisboa: Livros Horizonte, 2002. RAMOS, Wanda. Percurso (do Luachimo a Luanda). Lisboa: Editorial Presença, 1981. SANTOS, Carina Faustino. A escrita feminina e a guerra colonial. Lisboa: Vega Editora, 2003.

Código: 1643 - O Medo e a Morte na Literatura Infantil

CLÁUDIA FERNANDA LINHARES LOPES (Sem Bolsa)

MÁRCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
GEORGINA DA COSTA MARTINS

Este trabalho consiste na apresentação da análise dos temas medo e morte em determinados textos da literatura infantil. Para a pesquisa, usamos a coleção Medo vem, medo vai, de Rose Impey, e a narrativa A Pequena Sereia, entre outros. Aliada à análise os textos, relatamos e investigamos a experiência como contadoras de histórias, relativa à recepção das obras indicadas, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (UFRJ). O intuito da pesquisa desenvolvida é o estudo de obras que se centralizam na temática do medo e da morte em livros infantis, aliada à observação das diferentes reações de crianças frente a este tema.

Código: 1369 - A Infância em Situação de Guerra

CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: GEORGINA DA COSTA MARTINS

O presente trabalho parte de um estudo comparativo entre a obra literária Feras de lugar nenhum, do escritor Nigeriano, Uzodinma Iweala e o documentário Falcão: meninos do tráfico de MV - Bill, cujo objetivo é apresentar perda da infância diante de um estado de guerra.

Código: 1180 - Pierrot e Arlequim Figuras do Amor
– Uma Análise de Suas Representações e Possíveis Leituras na Obra de Almada Negreiros

BEATRIZ MARTINS BENJAMIM (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Almada Negreiros foi um dos principais nomes da vanguarda modernista em Portugal. Membro da chamada “primeira geração” modernista portuguesa, amigo de Fernando Pessoa, foi um dos colaboradores na revista *Orpheu 1*, considerada marco do movimento em Portugal. Esteve presente também em diversas outras publicações, colaborando com textos, ilustrações e também como editor. A obra de Almada ultrapassa os limites literários. O autor passeia pelas artes plásticas e artes cênicas. A variedade de linguagens encontrada em sua obra é tradução do pensamento modernista, pois tem preocupação em desdobrar-se em diferentes direções estilísticas. O artista coloca em prática princípios difundidos pelo movimento que ele próprio ajudara a forjar. Almada nos apresenta uma grande variedade de figuras riquíssimas em significados; ele utiliza essas figuras para expressar idéias e discursar sobre aspectos da personalidade humana, através de pinturas, desenhos, prosa, poesia, teatro, etc. Para este trabalho escolhemos Pierrot e Arlequim, duas destas figuras que em sua obra não são apenas figuras teatrais, estas constroem imagens que expõem conceitos como Humanidade, Desejo e Amor. Nosso objetivo é, através de uma análise das figuras de Pierrot e Arlequim nas obras *Pierrot e Arlequim – Personagens de Teatro* (teatro), *Frisos* (poesia) e *O Jardim da Pierrette* (Ballet), estabelecer um diálogo destas personagens/figuras, com alguns dos desenhos e pinturas do artista sobre os mesmos. Partindo do princípio que estas figuras são, todas elas, figuras do amor, utilizaremos entre outros, o *Fragmentos de um discurso amoroso* de Roland Barthes para identificar e relacionar os vários discursos amorosos que podem ser encontrados nestes diálogos. Bibliografia básica: ALMADA NEGREIROS, M. J. *Obra Completa v. único*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997; BARTHES, Roland. *Fragmentos de um discurso amoroso*. Tradução de Márcia Valéria Martinez de Agiar. São Paulo: Martins Fontes, 2003; BACHELARD, Gaston. *O Ar e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001; _____ *A Água e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Código: 1444 - Personagens Desistentes, Imagens Decadentes:
A Condição do Homem Diante da Modernidade N’Os Maias de Eça de Queirós

ROBERTA CORRÊA TRINDADE VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Este trabalho propõe-se a analisar os traços decadentistas presentes no romance *Os Maias*, de Eça de Queirós. A partir do estudo da manifestação do decadentismo na Literatura portuguesa, discutir-se-á sobre as personagens desse romance, apontando suas fraquezas e angústias e demonstrando como essas personagens configuram e encenam a imobilidade da sociedade portuguesa oitocentista diante da modernidade. Para tanto, acompanharemos a trajetória marcada por sucessivas derrotas e, fundamentalmente, a reação de conformidade diante do fracasso, demonstrada por Afonso, Pedro e Carlos que são, cada um a sua maneira, vencidos pelo imobilismo. Acreditando ser Carlos Eduardo a grande imagem da decadência neste romance, analisaremos o seu caminho diletante e niilista que vaticina a sua condição de herói falhado.

Código: 2747 - Quem São os Cães Desses Romances?

NATHÁLIA SANTOS DE A. MASCARENHAS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

No romance *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, quase toda uma comunidade passa a enxergar nada mais do que uma “branquidão chapante”. Os únicos que preservam a visão são a mulher do médico e os cães. Um deles, o cão das lágrimas, passa a segui-la ao longo de toda a narrativa. Em outro romance de Saramago, *A caverna*, Achado “é só um cão que veio aqui ter”, mas que acompanha Cipriano Algor, ainda que por momentos, quando a personagem muda de endereço, passando a residir no Centro da cidade, o cão pareça ter-se separado do dono. A figura do cão está presente na narrativa de Saramago desde seu primeiro livro, *Levantado do chão*, e constitui-se numa metáfora para a história toda, com o propósito de levar o leitor à reflexão, para além do que o que é exatamente relatado. Este trabalho visa a estudar a figura do cão na narrativa de Saramago. Os caninos, nominalmente reconhecidos como impuros e associados, muitas vezes, à imagem do demônio, nos romances desse autor são colocados ao lado do homem. Saramago os coloca “noutra esfera de emoções”, como “o cão que continua a ser”, e não apenas “um animal de humanos”. Fidelidade, vigilância e percepção das emoções humanas são traços definidores da atitude dos cães de Saramago, num tempo em que os laços de afeto se “liquefazem”, em que tudo é frágil e mecânico, “propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível”. Para alcançar o resultado desejado, pretende-se apoiar a pesquisa em escritos de Walter Benjamin, Zygmunt Bauman e Anthony Giddens, além de percorrer o caminho crítico empreendido por estudiosos da obra de Saramago, como Teresa Cristina Cerdeira e Maria Alzira Seixo, além de estudos sobre a cultura e a literatura portuguesa, como os de Eduardo Lourenço. BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004. BAUMAN, Zygmunt.

Modernidade líquida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito da História”. In: _____. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985. Vol. 1. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002. LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade. Lisboa, Dom Quixote, 1978. SEIXO, Maria Alzira. A palavra do romance: ensaios de genologia e análise. Lisboa, Livros Horizonte, 1986. SILVA, Teresa Cristina Cerdeira. José Saramago entre história e ficção: uma saga de portugueses. Lisboa, Dom Quixote, 1989.

Código: 748 - “A Construção do Desejo em Português”

ROSÂNGELA GOMES FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

Este trabalho visa analisar o que estamos denominando “a construção do desejo em Português”, ou seja, estruturas sintáticas que expressam desejo em português independentemente do valor lexical do verbo – núcleo do sintagma verbal – quando ocorre isoladamente. Assim é que se verbos como “desejar” e “ansiar” por si só exprimem desejo, outros há, como “esperar”, por exemplo, que não trazem esse valor intrínseco, como se vêem (1) e (2): (1) Espero meu chefe para a entrevista (esperar - valor temporal) (2) espero que meu chefe vá à entrevista (esperar - valor de desejo). Observe-se, também, que a alteração do valor semântico se dá na ocorrência de outra configuração sintática. Assim é que, a base teórica da pesquisa é a Gramáticas das Construções de GOLDBERG (1995). De acordo com a GC, uma construção específica é definida pela existência de uma ou mais propriedades que não advêm diretamente do conhecimento de outras construções existentes em gramática. De acordo com Goldberg, “C é uma construção si C é um par forma-significado de tal modo que nenhum aspecto de F ou de S seja estritamente derivado das partes componentes ou de outras construções previamente estabelecidas.” A construção do “desejo” tem como pólo semântico um predicador (expresso por verbos do desejo) e dois papéis temáticos: experienciador e tema. E, como pólo sintático, um núcleo de predicação verbal com os seguintes papéis-argumento: sujeito (S) e sintagma complementizador (C). A idéia é, pois, que haja uma contribuição significativa da construção, tal como se pode verificar nos exemplos a seguir: (3)Eu quero bolo. (4)Eu espero meu chefe. X (5)Eu quero que o bolo seja assado (6) Eu espero que meu chefe dê entrevista. Verificamos que em (3) temos uma expressão de desejo, porém, esta é inerente ao verbo “querer” e não tem a ver com a construção, que é, nesse caso: S V O (sujeito + verbo + objeto direto). No exemplo (4), temos a mesma construção verbal, e o uso do verbo “esperar” em seu sentido mais lexical, relacionado a tempo, podendo se substituído pelo verbo aguardar. Assim, não há nenhuma relação de sentido entre as sentenças (3) e (4). Já em (5), temos uma outra construção, S V C (sujeito + verbo + sintagma complementizador), e usamos o mesmo verbo de (3) - “querer” - para expressar desejo. A sentença (6) segue a mesma construção da sentença (5), sendo “esperar” o verbo instanciado na construção, o que também expressa desejo. Nesse sentido, vemos que o verbo “esperar”, que inicialmente seria um verbo que indica tempo, compatibilizou-se com a construção de desejo e passou a expressar desejo. O objetivo da pesquisa, é pois, analisar e descrever os verbos que compatibilizam nessas Construções Gramaticais. Será usada, nesse fim, uma metodologia quantitativa e as bases de dados pesquisadas serão os corpora D&G e NURC-RJ.

Código: 1747 - A Construção da Expectativa na Crença em Português

RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

A base teórica da pesquisa é a Gramáticas das Construções de GOLDBERG (1995). De acordo com ela, uma construção específica é definida pela existência de uma ou mais propriedades que não advêm diretamente do conhecimento de outras construções existentes em gramática. Em função disso, define-se construção da seguinte forma: “C é uma construção si C é um par forma-significado de tal modo que nenhum aspecto de F ou de S seja estritamente derivado das partes componentes ou de outras construções previamente estabelecidas.” A construção do “desejo”, ou do desejo em crer, tem como pólo semântico um predicador (expresso por verbos do desejo) e dois papéis temáticos: experienciador e tema. E, como pólo sintático, teremos um núcleo de predicação verbal com os seguintes papéis-argumento: sujeito (S) e sintagma complementizador (C). A idéia é, pois, que haja uma contribuição significativa da construção, tal como se pode verificar nos exemplos a seguir: (1)Eu quero bolo. (2)Eu espero meu chefe. X (3)Eu quero que o bolo seja assado (4) Eu espero que meu chefe dê entrevista. Verificamos que em (1) temos uma expressão de desejo, porém, esta é inerente ao verbo querer e não tem a ver com a construção, que é, nesse caso: S V O (sujeito + verbo + objeto direto). No exemplo (2), temos a mesma construção verbal, e o uso do verbo “esperar” em seu sentido mais lexical, relacionado a tempo, podendo se substituído pelo verbo aguardar. Assim, não há nenhuma relação de sentido entre as sentenças (1) e (2). Já em (3), temos uma outra construção, S V C (sujeito + verbo + sintagma complementizador), e usamos o mesmo verbo de (1) - “querer” - para expressar desejo. A sentença (4) segue a mesma construção da sentença (3), sendo “esperar” o verbo instanciado na construção, o que também expressa desejo. Nesse sentido, vemos que o verbo “esperar”, que inicialmente seria um verbo que indica tempo, compatibilizou-se com a construção de desejo e passou a expressar desejo. O objetivo da pesquisa, é pois, analisar e descrever os verbos que compatibilizam nessas Construções Gramaticais em especial verbos que expressem expectativa como “acreditar”. Será usada, nesse fim, uma metodologia quantitativa e as bases de dados pesquisadas serão os corpora D&G e NURC-RJ, além de textos literários como os de Antonio Vieira.

**Código: 951 - Alternância do Diminutivo -inho/-zinho no Português Brasileiro:
Uma Abordagem pela Fonologia Lexical**

MARIA FERNANDA MOREIRA BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de comunicação, analisamos, com base nos pressupostos da Fonologia Lexical (Kiparsky, 1982), a formação produtiva do diminutivo no Português Brasileiro (doravante PB), constatando tratarem-se de dois processos distintos, alocados em estratos morfofonológicos diferentes, que dão origem, respectivamente, as formações X-inhV e X-zinhV. Propomos, ao contrário do que postula Lee (1995), que os sufixos -inho e -zinho não pertencem ao mesmo estrato e tampouco se encontram no nível pós-lexical. No nosso entender, as formações X-inhV ocorrem no nível da raiz, restringindo-se ao estrato alfa, enquanto o processo de formação das construções X-zinhV é posterior ao nível beta e anterior ao nível pós-lexical, permanecendo, portanto, no nível da palavra prosódica, ou seja, apresenta-se no nível ômega, como ocorre com a composição. Dessa forma, atribui-se às formações X-zinhV o status de vocábulo independente, assemelhando-se aos compostos. No que concerne à metodologia aplicada, salientamos que o corpus utilizado adveio de dados extraídos do Dicionário Aurélio Eletrônico (1999) e, posteriormente, de compilações de arquivos do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta do Rio de Janeiro (NURC/RJ) e do Grupo de Estudos Discurso & Gramática (DG). Contudo, tais compilações foram submetidas a tratamento computacional, sendo processadas pelo sistema Unitex.

**Código: 1419 - Condicionamentos Morfológicos e Prosódicos
da Alternância entre os Sufixos -inho e -zinho no Português**

JOANNA OLÍVIA P. DE ALENCAR LEITE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Neste trabalho, analisamos o fenômeno da alternância entre os sufixos diminutivos -inho e -zinho, levando em conta seu status morfológico e prosódico. Para tanto, procuraremos explicitar como a literatura morfológica do português interpreta essa alternância. Pretendemos identificar, descrever e analisar os contextos morfo-fonológicos que favorecem a ocorrência de um sufixo em lugar do outro. Os dados foram recolhidos dos dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss, além de utilizarmos o corpus do banco de dados do NURC, os quais foram rastreados através do programa UNITEX. Na nossa pesquisa, pudemos observar que os contextos morfológicos e prosódicos que levam à alternância entre os referidos sufixos são: (a) a posição do acento, (b) a natureza do último segmento da base, (c) o tamanho da palavra com relação ao seu número silábico, além de (d) a atuação de OCP (Princípio do contorno obrigatório). Propomos também que -inho e -zinho estariam localizados em estratos diferentes do léxico. Para -inho, sugerimos um nível mais profundo de realização, ou seja, o nível alpha, proposto por Lee (1995). No caso de -zinho, propomos um nível mais superficial, o nível w, na saída para o componente pós-lexical.

Código: 982 - O Processo Discursivo da Restrição

VANESSA BARROS DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho objetiva estudar o processo da restrição, de uma perspectiva discursiva, apoiando-se na Semiolingüística do Discurso, de Patrick Charaudeau, e na Semântica Argumentativa, de Oswald Ducrot. Primeiramente, verificar-se-á, dentre os conectores que veiculam o valor de restrição, aqueles que já estão sendo usados na variante escrita do português, como uma extensão dos usos típicos da oralidade. Para se observar esse tipo de ocorrência, escolheram-se, como corpus, textos dos gêneros editorial, opinião e crônica dos jornais O Globo e O Dia. Considerando-se que os dois periódicos se dirigem a auditórios distintos, levantou-se a hipótese de que os textos do O Dia apresentariam um percentual maior de casos com o valor de restrição representado por conectores não-prototípicos. Essa hipótese vem-se confirmando nos textos já analisados. Pensou-se, também, que as crônicas apresentariam um percentual maior de estruturas desse tipo, enquanto os editoriais, um percentual menor. Até agora, a hipótese relacionada aos editoriais está-se confirmando. Verificadas essas duas hipóteses, estudar-se-á o uso desses conectores do ponto de vista discursivo, buscando-se constatar: se os argumentos introduzidos por eles determinam a seqüência do texto, como ocorre com os prototípicos; se os argumentos por eles introduzidos defendem a macrotese do texto ou microteses. Quanto aos dados metodológicos, além dos já referidos, deve-se registrar que serão analisados 30 textos de cada gênero e de cada jornal. A sua análise poderá comprovar não só a introdução de novas marcas lingüísticas com valor de restrição em textos do Português Padrão Escrito mas também o seu uso como estratégia argumentativa. Referências: DUCROT, O. O dizer e o dito. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987. CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1992. GOUVÊA, L.H.M. Sujeito da enunciação e construções concessivas em textos midiáticos. In: Cadernos do IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia. v. IX, n. 12. p. 167-181. Rio de Janeiro: Cifefil, 2005. KOCH, I.V. Argumentação e linguagem. São Paulo Cortez, 2004.

Código: 1241 - A Amplitude de Gêneros Textuais sob o Rótulo Folhetim: Crônicas Oitocentistas

FLÁVIA COSTA CARVALHO DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)

JULIANA PEREIRA LEMOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

Do sentido de espaço físico nos jornais destinado ao entretenimento, chegando a sinônimo de um gênero literário genuíno do veículo jornalístico, o “Folhetim” abarcou, ao longo do século XIX, gêneros textuais diferenciados. O presente trabalho tem como objetivo principal a discussão da fluidez de gêneros presentes sob o rótulo “Folhetim” focalizando a forte presença de elementos da crônica. Tendo como referencial teórico de partida Meyer (1996), estabelecemos como fonte de materiais para o corpus de nossa pesquisa o periódico *Diário do Rio de Janeiro*, no final da década de 1860, material recolhido em trabalho de campo realizado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Uma vez editado, esse exemplo de tradição discursiva oitocentista passará a fazer parte do acervo eletrônico do Projeto Para uma História do Português Brasileiro - Rio de Janeiro, disponível em www.letas.ufrj.br/phpb-rj. Referências bibliográficas: LIMA SOBRINHO, Barbosa (1960). *Panorama do Conto Brasileiro: os precursores*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A. MEYER, Marlyse. *Folhetim: Uma História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 2ª edição. MEYER, Marlyse. *As Mil Faces de um Herói Canalha*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

Código: 1242 - Modelos de Escrita Oitocentista: O Correio Braziliense (1808-1822)

MARGARETH CRISTINA VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

ANA PAULA DOS SANTOS MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

A latinização exacerbada da grafia representava um valor de erudição no século XIX. A investigação dos jornais como modelo de língua escrita para o século XIX tem se revelado instrumento para a identificação de graus de erudição de redatores da escrita cotidiana manuscrita (Barbosa, 2005). Nesse sentido, este trabalho prossegue, no plano da forma, avaliando o quanto os padrões gráficos do *Correio Braziliense* (1808-1822) correspondia aos padrões de manuscritos coevos. No plano do conteúdo, a descrição de suas seções focaliza a discussão de como os gêneros textuais nele incluídos compuseram o discurso crítico de Hypólito da Costa, seu único editor, em relação à condição colonial brasileira. Referências bibliográficas: BARBOSA, Afranio Gonçalves. (2005). “Tratamento de Corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos”. In: LOPES, Célia Regina dos Santos (org.). *A norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/FAPER/In Folio. DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia & CALLOU, Dinah (Org.) et alii. *Para a História do Português Brasileiro - Notícias de corpora e outros estudos - Volume IV*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, 2002. SODRÉ, Nelson Werneck (1966). *A história da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

Código: 1773 - Complemento e Adjunto Adnominal, Termos Dísparos?

NIVIA XAVIER CORREIA NOBREGA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE

Nas gramáticas normativas, no capítulo referente aos Termos da Oração, encontra-se a classificação dos Termos Essenciais, Integrantes e Acessórios, cada uma com o seu respectivo grau de importância. Os primeiros seriam o sujeito e o predicado, os segundos seriam os objetos (direto e indireto), os complementos nominais e o agente da passiva, e por último temos os adjuntos, o aposto e o vocativo. Com base nessas gramáticas e aliada à gramática descritiva, propõe-se elaborar uma nova visão acerca da classificação do termo Integrante “Complemento Nominal” e do Termo Acessório Adjuntos Adnominal, para que se estabeleça uma melhor classificação sintática para ambos, visto que as definições propostas pela norma vigente são estritamente semânticas. Hoje, tais conceitos encontram-se disjuntos somente pela nomenclatura, enquanto que na prática são tão próximos que existem até regras de uso para ambos os termos. O que se quer é apresentar uma nova conceituação que possa, pelo menos em parte, sanar algumas confusões referentes a ambos os conceitos, dissociando morfossintaxe de semântica.

Código: 207 - “Vidas Secas” e “A Hora da Estrela”: Incomunicabilidade

ELMO PEREIRA DE THOMPSON S. MARQUES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ALCMENO BASTOS

Tanto em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, como em “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector, pode-se identificar a incomunicabilidade como um dos temas desenvolvidos nessas obras. A falta de discurso próprio como sintoma dessa incomunicabilidade está presente nas duas narrativas. No entanto, configura-se diferentemente em uma e outra. No caso de Fabiano e família (“Vidas Secas”), tal incomunicabilidade decorre não só do meio asfíxiante em que vivem, mas também de frustradas tentativas de dialogar com um mundo ao qual nunca lhes é dado acesso, no qual

a paisagem agreste assume a posição de protagonista. Já para Macabéa (“A Hora da Estrela”), o fenômeno é outro, uma vez que se discute muito mais o papel do escritor e o próprio movimento da escritura enquanto elaboração da linguagem, do que o destino de uma personagem desde o início marcada pelo descaso. Macabéa é alienada do mundo, mas não o sabe, subsiste, satisfeita em sua ignorância e diluída na multidão. Nesta pesquisa, portanto, pretende-se traçar os pontos de contato entre “Vidas Secas” e “A Hora da Estrela” e, por conseguinte, também aquilo que as diferencia, no âmbito do tema escolhido como foco de análise.

Código: 784 - Memorial de Aires: Saudade Quase Centenária

HELOIZA CARNEIRO MESQUITA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ALCMENO BASTOS

Em julho de 1908 Machado de Assis publicou seu derradeiro romance, Memorial de Aires e em setembro deste mesmo ano faleceu o escritor. O presente trabalho é uma leitura do romance, que está às vésperas de completar seu centenário de publicação. Diferentemente do que defende boa parte da crítica, essa leitura não pretende aproximar a obra em questão de uma autobiografia. A análise basear-se-á, sobretudo, na relevância que o dado histórico, fundamentalmente o episódio da abolição da escravatura, assume na estrutura do romance. Além disso, serão considerados para efeito de análise outros temas recorrentes na obra como política, família, memória, saudade.

Código: 712 - Essência e Aparência em Memórias Póstumas de Brás Cubas

RENATA QUINTELLA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS

Este trabalho possui o objetivo de aprofundar a questão do jogo duplo entre a aparência e a essência nos personagens machadianos no romance Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881). Para isso, será dado destaque, metodologicamente, ao narrador e às estratégias utilizadas por ele para desvelar estas duas naturezas que compõem cada personagem. Em quase todas as obras de Machado de Assis os personagens possuem caráter duplo, até mesmo múltiplo, em alguns casos. Não é raro encontrarmos personagens que encerram fortes contradições, como Brás Cubas, por exemplo. Em Memórias Póstumas de Brás Cubas há, o tempo todo, o embate constante entre duas vozes simétricas e opostas na interioridade anímica dos personagens. O narrador/protagonista Brás Cubas é o responsável por desnudar cada personagem, inclusive ele próprio. O narrador mostra que Brás Cubas, assim como os outros personagens, usa o tempo todo, uma máscara social. Revela-se, desta forma, a segunda natureza do personagem, que se choca bruscamente com a essência.

Código: 1267 - Pontes e Caminhos Expressionistas de Mário de Andrade: A “Síntese Emotiva” de “Amar, Verbo Intransitivo”

ÉRICA SCHLUDE WELS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS

Escritor do Modernismo brasileiro, Mário de Andrade conhecia alemão e era leitor da revista “Der Sturm”, importante veículo dos ideais expressionistas. São muitas as pistas do diálogo desse artista com o mundo germânico, sobretudo com a vanguarda artística da época, o Expressionismo. A síntese do fascínio de Mário de Andrade em relação à arte moderna alemã pode ser encontrada no “romance cinematográfico” “Amar, verbo intransitivo” (1927), por meio de múltiplos acessos: a personagem Fräulein, as influências dos primórdios do cinema na elaborada técnica de composição do romance; os acordes dissonantes da música expressionista, assim como a ópera de Wagner, “Tristão e Isolda”, que textualmente pontua o idílio entre o jovem “machucador” Carlos e sua “professora de amar.” OBJETIVOS: A partir de “Amar, verbo intransitivo”, mapear diálogos entre a obra marioandradina e o universo artístico alemão. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Nossa metodologia pressupõe a revisão bibliográfica da fortuna crítica de Mário de Andrade, textos sobre o expressionismo e a cultura germânica. RESULTADOS OBTIDOS: A pesquisa encontra-se no início, portanto, nosso esforço foi delimitar o corpus e estabelecer vias de diálogo entre o romance selecionado e a cultura germânica.

Código: 1550 - O Espetáculo Fractal do Mundo: Relações Especulares em o Ano da Morte de Ricardo Reis

GABRIELA MACHADO VENTURA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Um fractal é, grosso modo, um objeto geométrico que consegue medir a irregularidade do mundo natural, dando conta assim do que a geometria euclidiana até então não conseguia medir. Observando-se a auto-similaridade destes objetos, ou seja, a sua capacidade de dividir-se em infinitas partes, cada uma semelhante ao original, aproximamos do conceito da myse en abyme, na medida em que o fractal pode tornar-se sua geometria, realização concreta d eum

procedimento que visa a repetir, em miniatura, certa similitude da obra que a contém. A partir da investigação de relações especulares no romance *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, o presente trabalho pretende correlacionar a lógica da mise en abyme e a geometria fractal, termo cunhado na década de 70 por estudiosos da matemática do caos.

Código: 1577 - Uma Via de Mão Dupla: Memória e Ficção em David Mourão-Ferreira

KATHARINE ALECRIM PONTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Desde Baudelaire, a tradição de uma poesia que deambula pelos espaços urbanos relaciona o sujeito-lírico ao espaço físico. Em os “Lúcidos Lugares”, de David Mourão-Ferreira, temos um conjunto de poemas sobre cidades eleitas pelo autor para a montagem de um trajeto de revisitação. Cidades como Amalfi, San Gimignano e Trieste são reunidas num caminho da rememoração que relaciona a experiência coletiva/histórica e a criação imaginária - a ficção. O objetivo deste trabalho é relacionar dois dos poemas do conjunto, “Romance de Granada” e “Romance de Pompéia” e, através do passeio por estes Lúcidos Lugares, verificar nessas narrativas a lógica de observação poética e/ou de experimentação afetiva que neles se evidencia.

Código: 1584 - Diversas Formas do “Ser”: Camilo Pessanha e a Cura pelo Texto

LIANA CARREIRA MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Camilo Pessanha, certa vez disse: “Sou estrangeiro”. Esta e outras afirmações – presente tanto em suas cartas quanto em sua poesia - suscitam a antiga e polêmica relação entre vida e literatura. O “ser estrangeiro” pode certamente apontar para a questão do deslocamento do sujeito no poema, isto é, para seu lugar sempre em construção; e também para a possível referência biográfica, em que o autor realizaria um deslocamento geográfico, como a sua viagem a Macau. Pretendemos aqui discutir este lugar contraditório, entre o ficcional e o biográfico, em que a obra de Camilo Pessanha se desloca; e mostrar, por outro lado, que o seu texto pode funcionar como uma espécie de “saúde” dentro de uma experiência pessoal e social doente.

Código: 2071 - O Simbolismo das Cidades em “Pedro e Paula” de Helder Macedo

MARIANA FERREIRA GOMES CORREA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Escritor e pensador da realidade contemporânea, Helder Macedo, em “Pedro e Paula”, leva seu leitor a percorrer os incidentes da história portuguesa por um período de mais de 50 anos - desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, até o ano de 1997. Sempre associadas à história dos irmãos gêmeos, que dão título ao romance, as cidades reais e ficcionais como Lisboa, Paris, Londres, Lourenço Marques, e o grande ícone cinematográfico que é Casablanca vão ganhando vida e adquirindo contornos referenciais e simbólicos, permitindo uma leitura multiperspectivada de um tempo português – que inclui, neste caso, a crise da ditadura, sua relação colonial com a África, a euforia do 25 de abril e o processo de descolonização africana. Se a pesquisa atravessou o contorno ficcional que o romance cria para a composição literária desses grandes centros urbanos, tentando seguir os passos do autor e de seus personagens por essa rica viagem espaço-temporal, escolhemos para esta breve apresentação o diálogo metonímico entre Casablanca, Lisboa e Londres, de modo a dar conta da função simbólica do tema da cidade e mostrar sua relevância dentro do romance “Pedro e Paula”.

Código: 257 - O Mar e a Escrita: Para uma Poética da Abertura em Melville

MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Desde sua abertura, *Moby Dick*, de Herman Melville, se apresenta como muito mais do que uma simples narrativa de viagem baleeira. Já com o clássico “Call me Ishmael”, o autor reveste sua obra prima com a roupagem de um devir de linguagem, onde o que importa é o livre movimento desta em seu aberto marítimo, sua necessidade de acatar o inesperado e o alheio para dar conta de seu empreendimento radical. Tal concepção parte de uma especial relação com o vazio dos espaços abertos, tendo, como eixo principal, o mar. Melville tanto coloca seus personagens diante da liberdade que esta abertura implica, da força que ela exige e cria nestes, como também lhes impõe a pressão advinda do espanto diante de seus vazios, a insanidade em que muitas vezes culmina uma relação com o extremo da natureza e do espaço. Sendo assim, objetivamos por este trabalho caminhar pelas veredas aí abertas no que se poderia chamar de uma poética espacial, acatando também no corpo do texto teórico a livre movimentação que a exigência de Melville apresenta para toda escrita. BIBLIOGRAFIA: BRODHEAD, Richard H. (org.) *New essays on Moby Dick*. New York: Cambridge University Press, 1986. DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. Trad por Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Ed. Escuta, 1998. LAWRENCE, David Herbert. *Studies in Classic american literature*. Disponível em . Acesso em: trinta de Novembro de 2005. MELVILLE, Herman. *Moby Dick ou a baleia*. Trad. por Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1972.

Código: 1301 - A Construção do Real no Inventado

PAULA SILVA LEIJOTO GUIMARÃES (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

A presente pesquisa consiste em mostrar que há na linguagem literária algo mais do que a representação (ou imitação) da realidade, já que se trata antes de um processo de criação de realidade, ou criação de um objeto próprio que diz respeito exclusivamente à linguagem. A questão aqui trabalhada seria, nesse sentido, a de apresentar a linguagem literária como geradora de seu próprio objeto - quando ela não mais se resume a produzir metáforas, visto que já ultrapassou o nível da representação; e mostrar como se dá a construção da linguagem literária no momento em que ela recria a si mesma. Articulando a isso o pensamento de Gilles Deleuze - filósofo da diferença - acerca da literatura. A filosofia de Deleuze apresenta uma alternativa ao domínio da representação, domínio onde toda escrita torna-se improdutiva, perdendo sua potência criativa de produção de diferenças. Deleuze vai situar a literatura “menor” como sendo aquela que trabalha uma gramática do desequilíbrio e produz sua paixão própria através da criação sintática. Trata-se, sobretudo, de uma literatura que não parte de um conteúdo determinado para depois enunciá-lo, mas, ao contrário, essa linguagem começaria pela enunciação para depois Ver e Ouvir através da linguagem.

Código: 1495 - Escrita Poética: Rimbaud e Fernando Pessoa

LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

A partir das duas *Lettres du Voyant* (1871), do poeta francês Arthur Rimbaud, e das duas cartas do poeta português Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro acerca da gênese dos heterônimos (1935), este trabalho discute a relação entre o conceito de sujeito e a escrita poética tendo em vista o jogo de aproximações e distanciamentos entre o *Je est un autre*, de Rimbaud, e aquilo que poderíamos traduzir como eu é um outro eu, de Fernando Pessoa. Da leitura dos poemas e da correspondência dos dois autores, da leitura do filósofo moçambicano José Gil sobre Fernando Pessoa e de Marjorie Perloff sobre Rimbaud, o trabalho mostra em que medida o trânsito a que o sujeito poético submete-se é proporcionado pelo ato de escrever, que, na obra do poeta português, é constantemente representado, nos poemas, em abismo, enquanto, na do poeta francês, a representabilidade da língua é constantemente posta em xeque. Daí haver uma relação entre a consciência de si, norteadora da unidade (mesmo que precária) de um sujeito, e a representação poética, observando como este processo ocorre de maneira instável em duas poéticas fundamentais da modernidade.

Código: 2440 - Bernardo Soares, o Guarda-Livros da Inquietação

ESTELA ROSA GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO
CAIO MÁRIO RIBEIRO DE MEIRA

Spleen, mal-estar, desassossego, bile negra: estas formas da inquietação movimentam a escrita de Bernardo Soares, semi-heterônimo de Fernando Pessoa. Inquietação ainda mais febril pelo fato de Bernardo Soares ser um semi-heterônimo, ou seja, não se afirma nem como um eu nem como um outro, nem autor, nem heterônimo, ocupando a paradoxal posição intervalar. O “Livro do Desassossego” é o lugar onde se ambienta a vacilação provocada pela semi-existência de Bernardo Soares. Antes deste desassossego alcançar seu êxtase nesta obra, a inquietação atravessou autores como Aristóteles, Baudelaire e Freud, que deram a esta questão diversos tratamentos, cada um com sua visão específica do papel do desassossego no surgimento da obra de arte, em particular, da escrita poética. Este projeto buscará retrazar o percurso vacilante da questão da inquietação e sua articulação com a escrita literária. Partiremos da análise da bile negra, feita por Aristóteles no “Problema XXX - O Homem de Gênio e a Melancolia”. Em um segundo momento, será abordada a novidade que o Spleen baudelaireano trouxe para a literatura. Por fim, é necessário encarar mais profundamente a questão do mal-estar no pensamento de Sigmund Freud, destacando a contemporaneidade entre Freud e Pessoa. Com base neste percurso, procuraremos compreender o desassossego na obra de Bernardo Soares.

Código: 2142 - A Infância e a Poesia de Manuel Bandeira: Na Mediação de Leitura em Contexto Hospitalar

MÁRCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a recepção da poesia de Manuel Bandeira a partir da mediação de leitura para crianças em um contexto hospitalar. Para realização desta, tem-se como corpus a seleção do Profº Elias José no livro *Berimbau* e outros poemas, “destinada, de certa forma, ao público infantil” (conforme afirma o próprio autor). O intuito do trabalho desenvolvido é fazer uma análise crítica de tal livro, aliada à observação das crianças frente a tais poesias.

Código: 2960 - Drummond e Álvaro de Campos: Diálogos na Modernidade

DANIEL PINHEIRO PORTO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Estudo sobre as tensões entre o poeta e a modernidade nos poemas “Nuvens”, de Fernando Pessoa (Heterônimo, Álvaro de Campos), e “Nota Social”, de Carlos Drummond de Andrade. Como base para a análise dos textos serão utilizados livros clássicos como “Estrutura da Lírica Moderna”, de Hugo Friedrich, e “Baudelaire, Um Lírico no Auge do Capitalismo”, de Walter Benjamin. O trabalho busca problematizar o olhar do poeta e sua sensibilidade à indiferença humana no meio urbano dentro da tradição poética da modernidade inaugurada por Charles Baudelaire.

**Código: 2977 - João Cabral de Melo Neto e Vinícius de Moraes:
A Poesia Moderna em Questão**

BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Este trabalho busca investigar o diálogo que é estabelecido por Vinícius de Moraes e João Cabral de Melo Neto respectivamente, nos poemas: Retrato, à sua maneira e Resposta a Vinícius de Moraes, nos quais estão estabelecidas algumas concepções que compõem as grandes forças da poesia moderna no Brasil. Dados bibliográficos: Araújo, Homero José Vizeu. O poema no sistema: a peculiaridade do anitlirico João Cabral na poesia brasileira. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Barbosa, João Alexandre. A imitação da forma. São Paulo: Duas Cidades, 1975. Carone, Modesto. A poética do silêncio. São Paulo: Perspectiva, 1979. Lima, Luiz Costa. Lira e antilira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. Merquior, José Guilherme. A astúcia da mimese. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972. _____. Razão do poema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral: A poesia do menos. São Paulo: Duas Cidades/INL, Fundação Nacional Pró Memória, 1985. Junqueira, Ivan. “Vinícius de Moraes: língua e linguagem poética”. In O signo e a sibila. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993. Pecci, João Carlos. Vinícius de Moraes sem ponto final. São Paulo: Saraiva, 1994. Portella, Eduardo. “Do verso solitário ao canto coletivo”. In: coutinho, Afrânio (org.) Vinícius de Moraes: Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, pp. 15-20. Resende, Otto Lara. “O caminho para o soneto”. Reed. In: Livro de sonetos. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967.

**Código: 3040 - Introdução ao Estudo do Narrador em
Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis**

GRACIELA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Tendo como ponto de partida a teoria bakhtiniana do dialogismo, será discutido a posição do narrador machadiano em “Memórias póstumas de Brás Cubas”, tal como ela é apresentada no livro O romance tragicômico de Machado de Assis. Ronaltes de Mello e Souza.

Código: 3157 - Projetos Urbanos: Metodologias, Discursos e Práticas

AMANDA DE CASTRO COSTA (CNPq/PIBIC)

CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA (CNPq-IC Balcão)

FLÁVIA DAMASIO E SILVA (CNPq-IC Balcão)

KIZZY RESENDE COUTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO

A pesquisa “Projetos Urbanos: Metodologias, Discursos e Práticas” tem como objetivo investigar os elementos constituintes do Projeto Urbano e avançar na compreensão da noção de Projeto Urbano como prática recorrente de intervenção na cidade contemporânea. No âmbito da pesquisa, o desenvolvimento do estudo “Projetos Urbanos nas capitais brasileiras” visa conhecer os projetos urbanos propostos e construídos nas principais capitais brasileiras buscando reconhecer e analisar estratégias, discursos e práticas em diferentes contextos urbanos. A intenção é verificar a abrangência da prática do projeto urbano no país, e como esta noção vem sendo compreendida nas administrações municipais. Como continuidade do estudo, no presente trabalho, à luz das categorias anteriormente desenvolvidas na pesquisa (contexto, programa, tempo, escala, princípios/conceitos/discursos, metodologias, gestão/decisão), analisaremos comparativamente dois projetos realizados em regiões distintas do país objetivando identificar suas especificidades em relação ao contexto urbano, social e econômico das cidades onde foram implantados.

**Código: 3087 - Avaliação de Alternativas e Técnicas de Naturação Ambiental
Integradas a Sistemas de Captação de Água da Chuva**

MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa)

DÉBORA FARIA (IC-Junior)

EDUARDA LAZARI MAIA (IC-Junior)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA
PAULO MÁRIO RIPPER VIANNA

O presente trabalho é uma continuação da pesquisa sobre Telhados Verdes anteriormente iniciada e apresentada em eventos científicos tanto na UFRJ quanto em eventos externos como o III ENEDS, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Semana de Ciência e Cultura CAP, a Jornada Cap e a feira internacional de arquitetura e engenharia CONSTRUIR. Foi analisado como o uso dos telhados verdes em edificações urbanas pode trazer uma grande melhoria no clima, na qualidade do ar, além da captação e aproveitamento da água da chuva. Atualmente estão em andamentos dois projetos paralelos, o telhado verde no hall de acesso do colégio CAP (Colégio de Aplicação da UFRJ) articulado à instalação de um sistema de captação e reutilização de água da chuva, e os telhados de três guaritas de vigilância presentes no fundão em uma delas com previsão para instalação de um sistema de irrigação. O telhado do colégio aplicação está em uma fase mais avançada em relação ao telhado das guaritas, a impermeabilização e o sistema de drenagem já estão implantados e o plantio parcialmente realizado. No momento estão sendo analisados os substratos e a adaptabilidade das espécies vegetais às condições do local bem como observar a qualidade da água armazenada e seu possível uso. A localização do CAP/UFRJ no bairro do Jardim Botânico, onde o índice pluviométrico é um dos mais elevados do Rio de Janeiro – com média histórica de 1400 mm – é ideal para um projeto desta natureza, pois irá permitir uma captação mensal de até 7 mil litros, em uma área de telhado de 70,00 m². Neste projeto foram instalados 2 sistemas independentes para a captação da água de chuva em 2 reservatórios de 500 litros, e o seu uso terá dupla finalidade: irrigação do jardim sobre a laje de cobertura e regar dos canteiros das calçadas; e limpeza das salas de aula e pátios do colégio. Nesta segunda fase da pesquisa foram obtidos os resultados da avaliação do sistema de irrigação - índices pluviométricos, chuva local, volume da água de chuva captado, retenção, no substrato (terra do telhado), da água usada na irrigação, qualidade da água captada e serão continuados os testes, no laboratório da FAU, dos diversos componentes para o substrato. Já no telhado das guaritas estão sendo estudados os melhores materiais para compor o sistema de drenagem, visto que para cada caso há uma melhor forma de se adaptar os materiais ao tamanho e tipo de telhado. Os telhados estão sendo projetados junto com alunos da FAU, numa integração entre ensino e pesquisa. Este estudo busca um embasamento teórico necessário para que haja a difusão do conhecimento sobre a tecnologia de utilização de telhados verdes e suas melhorias ambientais. Conjugando assim o estudo acadêmico com a divulgação dos problemas ambientais resultantes das grandes aglomerações urbanas além da difusão da educação ambiental.

Código: 2291 - Do Meio Impresso ao Meio Digital: O Banco de Dados Casas Brasileiras do Século XX

LIA SOARES GUERRA (Outra Bolsa)

MARTA CRISTINA F. B. GUIMARÃES (Outra Bolsa)

LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN (Outra Bolsa)

RENATA BARBOSA LACERDA (Outra Bolsa)

LUANA PEREIRA SALGADO (Outra Bolsa)

ANA TEREZA F. B. GUIMARÃES (Outra Bolsa)

CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
ERIVELTON MUNIZ DA SILVA

O Banco de Dados de Publicações da Arquitetura Residencial Brasileira tem realizado um trabalho sistemático de coleta, organização e indexação de resenhas sobre casas brasileiras publicadas em revistas especializadas, bem como do conjunto de escritos teórico-críticos produzidos sobre os arquitetos brasileiros e suas obras ao longo do século passado. Embora pareça evidente, gostaríamos de sublinhar a importância deste trabalho no que diz respeito à conservação por meio digital de uma vasta literatura sobre arquitetura brasileira que, publicada em mídia impressa, vem se deteriorando pelo tempo e uso e tornando-se raridade em nossas bibliotecas. A nossa determinação no início deste projeto em 2002 era bastante modesta e vinculava-se ao interesse específico de uma coleta bibliográfica para a pesquisa Casas Brasileiras do Século XX. Após exaustivo trabalho de montagem de pastas com a reprodução das matérias de algumas das revistas especializadas mais respeitadas no meio profissional, e de todo um longo aprendizado sobre a melhor forma de indexá-los, percebemos que para retirarmos deste material informações eficientes de caráter estatístico ou mesmo para agilizarmos a consulta, seria necessário o recurso da informática. A construção do banco de dados informatizado demandou novo aprendizado e tempo de maturação. Ano a ano vem sofrendo as transformações impostas pelo filtro crítico necessário e inerente aos processos de projeto. Fato é que basta compará-lo com as versões iniciais apresentadas para perceber que cresceu em complexidade e também em interesse. Para não ir muito longe, mostramos, na jornada anterior, as aquisições da pesquisa em termos da metodologia de coleta e inserção dos dados bem como da padronização da linguagem técnica e ampliação do leque de

informações sobre as casas a partir de novas classificações e introdução da iconografia encontrada. Desta feita, e na continuidade da etapa anterior, decidimos pela inserção dos artigos completos em formato PDF e modificamos totalmente os mecanismos de busca e a interface do site. Toda uma série de rotinas desenvolvidas originalmente para o Access, foi reformulada para trabalhar em ambiente de servidor, agora programado em ASP, HTML e Java script, sendo construído um completo sistema de gerenciamento de informações on-line, customizado para as necessidades da pesquisa. Julgamos importante discutir os problemas enfrentados e as escolhas que acabamos por fazer na busca das melhores soluções. Em suma, colocamos em pauta o processo de transformação sofrido a partir das revisões empreendidas no projeto, em busca do maior rigor e detalhamento das informações aliados à funcionalidade e eficiência comunicativa do meio.

Código: 2296 - Entre Acertos e Erros: A Procura por uma Comunicação Eficiente em Site Didático

JUAN DIEGO DE OLIVEIRA TEIXEIRA (Outra Bolsa)
LEANDRO DE ARAÚJO MARTINHO (Outra Bolsa)
THIAGO DO NASCIMENTO PEREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
ERIVELTON MUNIZ DA SILVA
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
FLÁVIA DE F. NEVES GOMES DA SILVA
JOSÉ BARKI
JOSÉ RIPPER KOS
JAMES SHOITI MIYAMOTO
DELY SOARES BENTES
CLOVIS FERREIRA DA CUNHA FILHO
HILTON ESTEVES DE BERREDO

O site do Setor de Estudo da Forma do Departamento de Análise e Representação da Forma da FAU-UFRJ vem a cada ano, desde o início de seu projeto em 2002, buscando criar um espaço de visibilidade tanto da direção pedagógica que norteia este Setor quanto dos seus resultados concretos nos trabalhos dos alunos. Faz isso apresentando informações sobre cada uma das disciplinas que o integram e documentando seus respectivos exercícios curriculares nas várias propostas que vem surgindo em resposta às transformações do campo disciplinar. A preocupação com a recuperação, registro e organização do processo de ensino-aprendizagem por meio dos produtos didáticos representativos desta produção apresentam grande utilidade, pois tanto colaboram para a construção de uma base histórica para que possamos pensar criticamente o ensino da arquitetura, quanto são ferramentas de consulta para o alunado, docentes e pesquisadores. Notamos, entretanto, que apesar do interesse de tal ferramenta, a estrutura pensada inicialmente para apresentação dos conteúdos, embora tivesse passado por correções e reformulações ao longo destes quatro anos, não estava respondendo plenamente ao objetivo que haviam dirigido sua criação, qual seja, o de se transformar em lugar dinâmico de consulta e diálogo acadêmicos. Os motivos de tal resultado localizavam-se não só nas muitas das dificuldades operacionais e de manutenção comuns em nossas universidades públicas, mas também na constituição pouco interativa que lhe havia sido inicialmente imposta. Ela permitia consultas como qualquer banco de dados, mas não oferecia um lugar onde professores e alunos pudessem trocar e armazenar as informações e arquivos em tempo real. O mecanismo de visualização dos trabalhos também era pouco ágil e convidativo bem como o sistema de buscas e apresentação dos alunos. Com isso iniciamos uma nova etapa de ajustes e readequações que resultaram no trabalho que vamos apresentar. Julgamos importante discutir os problemas enfrentados e as escolhas que acabamos por fazer na busca das melhores soluções. Em suma, colocamos em pauta o processo de transformação sofrido a partir das revisões empreendidas em busca da maior eficiência comunicativa do meio.

Código: 2670 - Arquitetura para Arquiteto: As Duas Casas de Severiano Mario Porto em Manaus

LUCAS TOLEDO LOPES DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
PALOMA DE OLIVEIRA VALENTE (Outra Bolsa)
GRAZIELA DE ALMEIDA BRUNO (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA
MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE
MAURÍCIO LIMA CONDE

O arquiteto Severiano Mario de Magalhães Porto (1930) foi do Rio de Janeiro para Manaus em 1965. Convidado pelo então governador do Amazonas Arthur Reis para realizar a reforma do Palácio Rio Negro, sede do governo, e projetar a Assembléia Legislativa do Estado, acabou estabelecendo-se por lá e realizando uma obra memorável, cuja tônica foi a adequação da arquitetura às condições climáticas, materiais e culturais do lugar. Reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes arquitetos brasileiros, interessou-nos estudar sua solução para um dos programas mais instigantes e desafiadores para um arquiteto, qual seja, sua própria residência. Dedicaremos nosso estudo à análise comparativa entre duas residências construídas por Severiano Porto para sua família em Manaus. a primeira Residência do Arquiteto (1966) situada em beira de Igarapé, de caráter mais temporário, e a segunda Residência do Arquiteto (1971) (Prêmio IAB-RJ -1971), casa definitiva, implantada em lote de esquina, ambas localizadas no bairro nobre de Adrianópolis.

Esses projetos exemplares serviram como laboratório para o arquiteto pôr em prática várias idéias sobre a adequação da arquitetura à tecnologia e ao clima local e tiveram uma enorme repercussão nas revistas especializadas. O presente estudo nos permitirá compreender a visão do arquiteto em relação à temática da habitação, da relação desta com o contexto físico e cultural da região, bem como nos fornecer subsídios para identificarmos a postura projetual do arquiteto de uma forma mais ampla. Este trabalho faz parte da pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ) e dá início à primeira fase do processo de elaboração do modelo reduzido das residências acima citadas e, que, junto a outros modelos já realizados e em fase de realização formam o acervo do Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ.

Código: 2676 - Residências de Lina Bo Bardi: A Fala e o Projeto

RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa)
DÉBORA D. ALEGRIA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA
MAURÍCIO LIMA CONDE
ELIENE JOMARA TOZETTO

Apresentamos neste trabalho um estudo sobre as residências de Lina Bo Bardi (1914-1992), baseado em amplo levantamento bibliográfico que realizamos tendo como foco o cruzamento de sua fala com a obra construída. A arquiteta nasceu em Roma e lá se graduou em arquitetura pela Escola Superior de Roma em 1939. Chega ao Brasil em 1946 com seu marido Pietro Maria Bardi, naturalizando-se brasileira em 1951. Sua notável atuação no Brasil abarca um grande número de atividades além da arquitetura e do design. Foi ativista cultural, curadora e colaboradora em trabalhos de cinema, teatro, artes plásticas, cenografia. Desde a Itália, onde trabalhou nas revistas *Domus* e *A cultura della vitta*, atuava no jornalismo especializado tendo sido aqui uma das fundadoras da revista *Habitat* (1950-1965). Talvez por conta desta atividade, sua produção de textos críticos, memoriais e resenhas de projetos é suficientemente farta para permitir uma aproximação ao seu pensamento. É justamente na profusão dos discursos que almejamos encontrar as idéias fundamentais que nortearam sua prática. O que entendia por arquitetura? O que era a casa e qual sua relação com a cidade? Qual o papel do arquiteto? Interessou-nos igualmente trazer à baila aquilo que os críticos e comentadores disseram de suas obras residenciais à época, de maneira a poder confrontar estas vozes, percebendo o que nelas foi concordante ou discordante e, assim, compreender o ponto de vista histórico e localizado da construção de um pensamento crítico sobre a arquitetura brasileira. Concentramos nossos esforços analíticos na produção da década de 50, inaugurada por sua própria moradia, a Casa de Vidro (São Paulo, 1951) e arrematada pelas casas surpreendentes de 1958: Valéria Cirel (São Paulo), Chame-Chame e Mario Cravo (Salvador). Esperamos que nosso olhar mais demorado sobre duas delas, a Casa de Vidro e a Casa Valéria Cirel, possam ampliar nossa compreensão sobre os fundamentos de sua obra. Este trabalho está vinculado à pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ), constitui-se na primeira fase do processo de elaboração do modelo reduzido das residências em pauta e que se somará a outras no empenho de produção do acervo do Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ.

Código: 2683 - Residências de Vilanova Artigas: A Fala e o Projeto

LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa)
FERNANDO CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE S. LIMA
MAURÍCIO LIMA CONDE
ELIENE JOMARA TOZETTO

Apresentamos neste trabalho um estudo sobre as residências de Vilanova Artigas (1915-1985), baseado em amplo levantamento bibliográfico que realizamos tendo como foco o cruzamento de sua fala com a obra construída. O arquiteto nasceu em Curitiba-PR onde iniciou seu curso de Engenharia em 1932. Dois anos depois, em 1934, transferiu-se para a Escola Politécnica de São Paulo onde se graduou engenheiro-arquiteto em 1937. No exercício da profissão marcou profundamente os rumos da arquitetura paulista, sendo atribuído a ele o papel de precursor da escola brutalista de arquitetura em São Paulo. Como professor da FAU - USP influenciou toda uma geração de arquitetos com sua atuação combativa e engajada que tinha nos textos escritos e nas falas aos alunos pontas de lança de seu pensamento. É justamente na profusão dos discursos que almejamos encontrar as idéias fundamentais que nortearam sua prática. O que entendia por arquitetura? O que era a casa e qual sua relação com a cidade? Qual o papel do arquiteto? Interessou-nos igualmente trazer à baila aquilo que os críticos e comentadores disseram de suas obras residenciais à época, de maneira a poder confrontar estas vozes, percebendo o que nelas foi concordante ou discordante e, assim, compreender o ponto de vista histórico e localizado da construção de um pensamento crítico sobre a arquitetura brasileira. Concentramos nossos esforços analíticos na produção da década de 40, especialmente nas duas casas que o arquiteto construiu para moradia. O estudo da Primeira Residência do Arquiteto (1942) e da Segunda Residência do Arquiteto (1949), ambas implantadas em um mesmo lote em São Paulo guiarão uma maior compreensão dos caminhos tomados por

Artigas nas décadas subsequentes. Este trabalho está vinculado à pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ), constitui-se na primeira fase do processo de elaboração do modelo reduzido das residências em pauta e que se somará a outras no empenho de produção do acervo do Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ.

Código: 1682 - Arquitetura e Ambiente Urbano: Urbanização e Risco em Petrópolis (RJ)

TATIANA RIBEIRO NOLASCO (Outra Bolsa)

VIVIAN REQUEJO DA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA
RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO

Interpretação urbanística de assentamentos humanos em áreas de risco de uma cidade de porte médio, Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de se determinar uma configuração paradigmática que possa ser aplicada a episódios urbanos análogos. A metodologia de pesquisa trata do estudo de variáveis determinadas, não usuais à pesquisa arquitetônica e urbanística, embora, como se demonstra na investigação, sejam essenciais à caracterização ambiental: são destacadas a configuração geomorfológica (solos e processos erosivos), a morfologia e tipologia urbanística da ocupação (traçado, vias e ruas), a drenagem urbana, o esgotamento hidro-sanitário, a remoção de resíduos (lixo) e o paisagismo (cobertura vegetal), que, neste caso, é conceituado como essencial à conservação ambiental e de importância vital à organização do meio urbano. Ao final, são apresentadas soluções projetuais para cada uma das questões ambientais relacionados, para orientar projetistas e construtores quanto às peculiaridades desse tipo de povoamento.

Código: 396 - Enunciados Interrogativos em Espanhol/LE: Dificuldades de Percepção

CARLA CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

Os padrões entonacionais do PB (Português Brasileiro) interferem na percepção dos enunciados interrogativos em Espanhol/LE. São analisados, do ponto de vista acústico, 30 enunciados transcritos por aprendizes brasileiros que não foram reconhecidos como interrogativos. Os enunciados foram transcritos ortograficamente por 12 aprendizes brasileiros de fala carioca, a partir da escuta de um diálogo ficcional de televisão. O padrão entonacional final dos enunciados interrogativos totais em espanhol (H*H%), proposto por Sosa (1999), não coincide com o padrão proposto por Moraes (2006) para o PB (L+H*L%). A análise acústica dos enunciados não percebidos como interrogativos se fez a partir dos programas de análise de voz PRAAT e PROSOGRAM, seguindo uma notação métrica auto-segmental. Os resultados parecem validar a hipótese de que os enunciados interrogativos são uma dificuldade na aquisição do Espanhol/LE para nossos aprendizes.

**Código: 412 - Mudança e Variação nas Formas de Tratamento em Espanhol:
Representações no Cinema Chileno Contemporâneo**

POLIANA CUNHA COELHO BRAGA (Sem Bolsa)

JORGE MACARIO NAZZARELLO R. DELGADO (Bolsa de Projeto)

AMANDA MOREIRA DE LIMA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

Análise da alternância de formas tú/vos/usted em roteiros chilenos contemporâneos. Descrição dos contextos pragmáticos e sócio-culturais de variação nas diferentes relações interpessoais, considerando contextos urbanos dos anos 90 e 2000. Funções da variação em atos de fala diretivos: atenuação ou intensificação de pedidos.

**Código: 421 - Contextos e Frequência de Uso das Preposições em Espanhol:
Língua Oral e Língua Escrita em Madrid e Buenos Aires**

RENATA MONTEIRO DO ESPIRITO SANTOS (Sem Bolsa)

CAROLINA PARRINI FERREIRA (Bolsa de Projeto)

PAULO ROBERTO COUTO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

No que diz respeito à modalidade oral, são analisadas 8 entrevistas do projeto Macrocorpus da Norma Lingüística Culta das principais cidades de Espanha e América (Samper, 1994), sendo 4 entrevistas de Madrid e 4 de Buenos Aires – 2 homens e 2 mulheres de 20 a 39 anos para cada cidade. No que diz respeito à modalidade escrita são analisadas 60 manchetes do jornal “Clarín” (Argentina) e 60 do jornal “El País” (Espanha) publicadas em edições consecutivas de 2007. As seis preposições mais frequentes: “de”, “a”, “en”, “por”, “para”, “con”, apresentam frequências e contextos sintático-semânticos divergentes aos resultados apresentados para o Português Europeu e o Português Brasileiro, sobretudo no que diz respeito às preposições “a”, “para”, “en” (Santos, Campos e Callou, 2006; Thomé e Andrade, 2005).

**Código: 872 - A Influência do Sujeito na Expressão da Informação Aspectual
no Espanhol e no Português do Brasil**

PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Sem Bolsa)

FERNANDA SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)

GLÁUCIA MOREIRA SECCO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD

Smith (1991) esclarece que o significado aspectual contribui para a informação codificada na sentença. O significado aspectual de uma sentença é para a referida autora resultado da interação entre dois componentes aspectuais independentes: o tipo de situação (evento, estado entre outros) e o ponto de vista (perfectivo e imperfectivo). O contraste entre línguas também ocorre através dos significados aspectuais que elas expressam. E nisso consiste este estudo: contrastar o espanhol e o português do Brasil (PB) em seus significados aspectuais. Na especificação da noção aspectual importa não só o que ocorre no interior do sintagma verbal, mas também a informação trazida pelo sujeito. Assim, baseado em de Miguel (1995), o sujeito não contável evoca um evento não delimitado e durativo e, por isso, admite dois pontos de vista: o perfectivo e o imperfectivo. Já o sujeito contável evoca um evento delimitado e pontual e admite exclusivamente o ponto de vista perfectivo. O objetivo deste trabalho é, pois, compreender as manifestações formais do aspecto no espanhol e no PB através do estudo da relação entre sujeito e expressão adverbial na especificação do ponto de vista nas referidas línguas. Através de um teste de julgamento de gramaticalidade aplicado primeiramente a falantes do espanhol e depois a falantes do PB, pretende-se levantar as primeiras conclusões a respeito do tema.

Código: 813 - A Metáfora no Barroco Espanhol

CARLA CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI
MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA

O presente trabalho visa à investigação do desenvolvimento e do tratamento dado à metáfora no dicionário de Sebastián de Covarrubias - El Tesoro de la Lengua Castellana o Española (1611) - que faz parte do período barroco espanhol. Este movimento cultural discute as teorias da linguagem e propõe a metáfora como um dos recursos de significação. Este trabalho pretende se inserir no campo dos estudos da metáfora que consideram a existência de tradições metafóricas transmitidas pela literatura. O sentido de metáfora considerado neste trabalho é “expressão figurada que deve ser interpretada segundo seu sentido não literal”. O corpus selecionado para este trabalho foi escolhido através da distinção entre os campos semânticos propostos por Julio Casares no seu Dicionário Ideológico de la Lengua Española; são eles: anatomia, cromatismo e mineralogia. Foram analisados as expressões metafóricas presentes nas entradas bem como as imagens a que elas remetem.

Código: 2693 - A Lateralização de Funções Cerebrais de Japoneses e Brasileiros

JENNIFER BARBOSA CLARO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE
AURORA MARIA SOARES NEIVA
MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS

Com base nos estudos do Dr. Tadanobu Tsunoda, da Universidade de Tóquio e apresentados no livro “O Cérebro Japonês”, de Raul Marino Jr., surge a hipótese neurolingüística segundo a qual tanto a língua como os caracteres que ela utiliza influem no desenvolvimento de áreas dos cérebros dos japoneses, que se encontram dormentes nos ocidentais. O texto aponta para a lateralização das funções cerebrais entre esses, sendo tais diferenças uma provável explicação para algumas dificuldades no aprendizado da língua japonesa. Esse estudo visa a examinar quais são essas diferenças e se elas exerceriam ou não influência na aprendizagem de outras línguas, tanto no caso de estrangeiros aprendendo japonês quanto na hipótese de japoneses aprendendo outras línguas.

**Código: 2696 - A Realização das Consoantes Nasais em Coda Silábica na Língua Hebraica
e as Dificuldades na Sua Realização por Alunos Brasileiros**

JADIR FELIX DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE
AURORA MARIA SOARES NEIVA
MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS

As consoantes nasais em hebraico devem ser sempre produzidas de maneira plena, pois as diferenças articulatórias entre elas é relevante para a oposição de significados na língua. Em outras palavras, em determinados contextos, como o de final de palavra, por exemplo, a diferença entre como é produzido um [m] por oposição a [n] pode ser relevante para o significado de um vocábulo. Tal afirmação fica mais evidente quando é estudada a conjugação verbal, no tempo passado.

Camara Jr., em seu estudo sobre as vogais do português do Brasil, afirma que as mesmas recebem o traço de nasalidade da consoante seguinte, gerando uma vogal dita nasal, sem que as consoantes se nasalizem. Um aluno de hebraico como L2, da cidade do Rio de Janeiro, muitas vezes transpõe a nasalidade da consoante para a sua vogal, produzindo assim não a consoante nasal, mas sim a vogal nasal, acarretando um desvio na pronúncia que se pretenda alcançar.

Código: 213 - Lingüística de Corpus, Feixes Lexicais e a Caracterização da Literariedade

NATÁLIA GIORDANI SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SÔNIA ZYNGIER

O conceito de literariedade, proposto por Shklosvsky em 1917 como propriedade de determinados usos de linguagem e caracterizado pela inovação e imprevisibilidade, fortaleceu-se no decorrer do século XX como uma possibilidade promissora na demarcação do gênero literário. Atualmente, a literariedade pode, até certo ponto, complementar o conceito de formulaicidade, explorado por Wray (2002). Propriedade dos usos de linguagem particularizados pela previsibilidade e repetição, a formulaicidade pode ser identificada através de levantamentos automáticos de padrões lingüísticos em grandes extensões de texto, possíveis graças ao uso de ferramentas advindas da lingüística de corpus. Propõe-se que o uso dessas mesmas ferramentas possa ser benéfico na avaliação da literariedade, como sugerido por Zyngier, Viana & Fausto (2007). No presente trabalho, recorreremos às frequências de feixes lexicais em corpora literários para demonstrar como obras ficcionais canônicas e não-canônicas em língua portuguesa podem ser empiricamente avaliadas quanto à sua literariedade. O trabalho acrescenta assim, uma possibilidade de crítica mais sistematizada aos estudos literários.

Código: 747 - Prazer ao Ler Textos Literários? Um Estudo sobre Estranhamento e Flow

JULIANA JANDRE BARRETO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SÔNIA ZYNGIER

De acordo com Csikszentmihalyi (1989; 1990), flow é o estado máximo de concentração e felicidade proveniente de uma atividade na qual o indivíduo compartilha de variáveis como habilidade e desafio no momento em que a está realizando. Como, de acordo com a teoria do estranhamento, tal fenômeno desautomatiza a percepção, representando um desafio para o leitor, é possível haver relação entre esta teoria e a de flow. Sabe-se que estranhamento apresenta correlações com variáveis de surpresa, importância, valor de discussão, tempo de leitura e afeto, mas nada se sabe sobre sua relação com flow. Para investigar esta relação, 45 graduandos de Letras responderam a um questionário que testava as variáveis de flow. Os participantes foram divididos em três grupos e cada um leu um tipo diferente de texto – literário com máximo de estranhamento, popular com nível médio e não-literário com nível mínimo de estranhamento. Os resultados mostraram que os participantes consideraram o texto com alto nível de estranhamento como um desafio que não conseguiram superar, fazendo com que a experiência do flow não fosse sentida. Por outro lado, afirmaram sentir prazer durante a leitura dos textos com médio e mínimo níveis de estranhamento.

Código: 3014 - As Preposições em Italiano e Português

VINÍCIUS DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

Estudo comparativo do uso das preposições em italiano e português tendo como base um corpus de fala espontânea: C - ORAL - ROM (Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages). Levantamento das preposições mais usadas visando à descrição de contextos convergentes e divergentes na atualidade e verificar a transferência de usos dessas preposições no processo de ensino/aprendizagem de Italiano Língua Estrangeira.

Código: 2802 - Variações sobre o Exílio. Giuseppe Ungaretti, Patrizia Cavalli e Julio Monteiro Martins (O Italiano Língua do Exílio?)

MARIA GABRIELA VALENTE DE ARAÚJO (Outra Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Nascer também é chegar em um país estrangeiro Plutarco. O exílio relaciona-se sempre a uma tentativa de saber de si e do que nos cerca. A isso podemos, por tradição ou por fetiche, dar o nome de metáfora do exílio, válida ainda hoje no mundo globalizado ou internacionalizado, em que os deslocamentos e o embate de culturas são cada vez mais frequentes. Nossa escolha é tomar pela mão quem possa nós ouvir e tentar nós achar fazendo-os se perder. Giuseppe Ungaretti (Alexandria/Egito 1888- Roma/Itália, 1970), Patrizia Cavalli (Todi/Itália, 1947-) e Julio Monteiro Martins (Niterói/RJ, 1955 -) deparam-se de forma diferente em épocas contíguas com a problemática do exílio. Ungaretti, poeta dos tres continentes (África, Europa e América Latina), que chegou a lecionar na Universidade de São Paulo (1937-42), publica em 1916 Porto Sepolto, tematizando a Primeira Guerra Mundial, numa pequena coletânea de poemas, quase diário de seu exílio. Patrizia Cavalli (vive em Roma), reitera em seus livros publicados com intervalos de dez anos, pessoais, sempre

peçoais, a tentativa de saber sempre de si, sem mostrar muito de sua vida, sem nenhuma guerra. Le mie poesie non cambieranno il mondo (1974), Il cielo (1981), Poesie (1999) são poemas que poderiam ter sido escritos em qualquer lugar: o sofrimento, o amor, os dias, e o cotidiano de Roma a perseguem. Embora mostre que todo poeta, a priori, vive em exílio. Julio Monteiro Martins, fluminense de Niteroi, rodou os países e escolheu viver entre Lucca e o Rio de Janeiro. Publicou Madrelingua (2002), Racconti italiani e La passione del vuoto (Besa Editrice, 2003), mostrando-se, em todos eles, um autor brasileiro profundamente inserido numa dinâmica cultural e linguística de uma Itália para onde migrou. Julio Monteiro Martins, brasileiro, escolheu escrever em italiano. É este um exílio?

Código: 677 - O Morro dos Ventos Uivantes e o Gótico

FABÍOLA XAVIER GARCIA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

O objetivo deste trabalho é apresentar o romance Morro dos Ventos Uivantes (1847), de Émily Brontë (1818 - 1848), numa perspectiva gótica, considerando as questões da ambiência, do foco narrativo e das personagens. Em relação ao espaço da narrativa, destaca-se a localização em que se passa a história, pois muito se assemelha com o lugar em que Émily Brontë nasceu e viveu toda sua vida, num isolamento social quase total, e é o primeiro elemento no qual se percebe a influência gótica na obra. Em segundo lugar, a história é narrada, pela empregada que conviveu com a família e por um recém-chegado que descreve suas impressões de seus locadores. A narração através de testemunhas da história é outro mecanismo típico do romance gótico. Outro ponto a ser abordado é o gênio impetuoso de Heathcliff, que consideramos como um típico vilão gótico, que causa horror e espanto com suas atitudes e intensidade amorosa.

Código: 691 - O Retrato do Judeu em o Mercador de Veneza, de William Shakespeare

RITA DE CASSIA LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de uma discussão acerca da possível ocorrência de um discurso anti-semita na peça O Mercador de Veneza (The Merchant of Venice, 1596), de William Shakespeare (1564 - 1616), e na representação iconográfica de suas encenações nos séculos dezanove e vinte. Para tal, realizarei uma análise descritiva, iconográfica e iconológica, sobre os significados dos temas que são abordados na personagem Shylock, seguindo os preceitos propostos por Erwin Panofsky em Significados nas Artes Visuais, no artigo Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença (1979). Shylock, uma das personagens principais da peça e mais controversas do autor, é um judeu que vive da agiotagem, umas das poucas profissões permitidas ao seu povo. Segregado no gueto de Veneza, é constantemente discriminado e atacado pelos cristãos. Ao longo da peça, enquanto vai, ao poucos, perdendo tudo aquilo que valoriza, seu ressentimento torna-se uma tentativa de vingança e dá lugar a um desfecho surpreendente e dramático. A partir disso, abordarei também os estereótipos aplicados aos judeus na peça e como eles persistem até a atualidade. Referências: ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo: Anti-semitismo, instrumento de poder. Tradução: Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Documentário, 1979. KUPERMAN, Diane. Anti-semitismo: novas facetas de uma velha questão. Rio de Janeiro: Pontal, 1992. MARX, Karl. A Questão Judaica. Tradução: Wladimir Gomide. Rio de Janeiro: Laemmert & C., 1969. NEVO, Ruth. Comic transformations in Shakespeare. London: Methuen & Co, 1980. PARNOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1979. SENNETT, Richard. Carne e pedra. Tradução: Marcos Aarão Reis. Rio de Janeiro: Record, 1997. SHAKESPEARE, William. The Merchant of Venice. UK: Oxford School Shakespeare, 1979.

Código: 696 - O Peso das Tradições Literárias em Dracula de Bram Stoker

THIAGO SILVA SARDENBERG (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

O objetivo da pesquisa é explicitar quais foram as grandes influências de Bram Stoker (1847-1912) quando este escrevia o que viria a se tornar um clássico e referência no gênero gótico: Dracula (1897). Dracula é um romance gótico da era Vitoriana, e cada uma dessas denominações carrega consigo um peso, trazendo um pano de fundo que não pode ser negligenciado. A pesquisa investiga como o Gótico, o Vitoriano e o Romance influenciaram a obra de Stoker. O autor não só se apropriou destas tradições literárias, como também as modificou, contribuindo para a evolução das mesmas. The Gothic, de David Punter e Glennis Byron, um tratado sobre as encarnações da tradição gótica, e The Rise of the Novel, de Ian Watt, que mostra não só como se desenvolveu o Romance Inglês, mas também suas principais diretrizes, serviram como base teórica no desenvolvimento da pesquisa. Referências: BOTTING, Fred. Gothic. London: Routledge, 1996. PUNTER, David and BYRON, Glennis. The Gothic. Oxford: Blackwell Publishing, 2004. KILGOUR, Maggie. The Rise of the Gothic Novel. London: Routledge, 1995. WATT, Ian. The Rise of the Novel. Harmondsworth: Penguin, 1968. STOKER, Bram. Dracula. London: Penguin, 1993.

Código: 1017 - O Gótico e o Satírico em Northanger Abbey

LÍVIA MARIA PINTO PASCHOAL (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

A proposta deste trabalho é oferecer uma análise sobre a inserção da autora vitoriana Jane Austen [1775 - 1817], mais conhecida por seus romances de cunho sentimental como *Orgulho e Preconceito* [1813] e *Razão e Sensibilidade* [1811] na tradição gótica inglesa através da exposição do livro *Northanger Abbey* [1817]. Ao longo da apresentação serão expostos os principais temas, conflitos e tipos de personagens que compõem o universo gótico de maneira a fazer um paralelo com o mundo criado por Jane Austen para seus leitores em *Northanger Abbey*. Por fim, também será discutida a utilização feita pela autora dos recursos literários da sátira e da paródia para construir sua narrativa a fim de que se possa avaliar se tal uso contribui para o enriquecimento do enredo que se desenvolve ou faz com que *Northanger Abbey* se distancie de sua prerrogativa gótica.

Código: 1053 - A Figura Feminina em Veneza

TAISA NUNES BARROS (Sem Bolsa)

MARIANA MONTEIRO MARQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

O presente trabalho tem como base a análise da peça *O Mercador de Veneza* (*The Merchant of Venice*), de William Shakespeare. Enfocaremos duas personagens femininas: Portia e Jessica. Segundo Ruth Nevo, no livro *Comic Transformations in The Merchant of Venice*, elas foram descritas como mulheres sem controle próprio, sempre submissas às vontades de seus pais. Enquanto uma sofre para realizar o desejo do pai falecido, a outra vivia sob constante proibição do pai judeu. No decorrer da peça, porém, a sorte das duas muda e ambas se desvinculam dos respectivos pais (cada uma a sua maneira). A partir da análise destas personagens, destrincharemos questões amorosas e financeiras presentes na estrutura social patriarcal da época e mostraremos as visões de mundo dessas personagens, contrapondo-as com as de seus respectivos pais e maridos. O trabalho também engloba o estudo comparativo da trajetória de ambas, de forma a apontar semelhanças e discrepâncias em suas atitudes e seus respectivos destinos. Referências: [1] BROWN, John Russel. *Shakespeare and his Comedies*. London: Methuen, 1970. [2] NEVO, Ruth. *Comic Transformations in Shakespeare*. London, Methuen, 1977. [3] SHAKESPEARE, William. *The Merchant of Venice*. London, Methuen, 1977. (*The Arden Shakespeare*) [4] SHAKESPEARE, William. *The Merchant of Venice*. Oxford School Professio, 2002. (*Oxford School Shakespeare Series*).

Código: 2396 - Considerações Morfossintáticas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

VANESSA GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
ROSÂNGELA RAMOS DE BARROS

As línguas gestuais-visuais possuem características particulares conferindo-lhes o poder de expressar informações simultâneas, em contraste com a tendência geral de linearização das línguas faladas. O nível morfossintático, por exemplo, apresenta-se bastante complexo, envolvendo relações de usos de localizações no espaço de sinalização para a construção e manutenção da referência pronominal, para a troca de papéis da pessoa do discurso e para as relações de concordância dos verbos com seus argumentos. Ao invés de afixos organizados linearmente, as línguas de sinais expressam distinções através de diferentes padrões, envolvendo qualidades dinâmicas do movimento, tais como velocidade, tamanho e tensão, que são superpostas na forma base do sinal, assinalando a troca de categoria gramatical, a noção de aspecto temporal, de pessoa, número e grau, Klima e Bellugi (1979). Adicionalmente, as línguas de sinais fazem uso específico de certas configurações de mão nos predicados classificadores, expressando informações semânticas inerentes aos seus referentes. Além dessas características peculiares às línguas de sinais, podemos citar o uso de expressões não-manuais, isto é, expressões faciais e corporais como partes constitutivas dos itens lexicais, de processos morfológicos e de atribuição de função sintática (Battison, 1980). Não obstante a constatação de uma gramática bastante peculiar, as línguas de sinais compartilham dos mesmos princípios observados nas línguas orais. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: KLIMA, E. S. & U. BELLUGI. 1979. *The Signs of Language*. Cambridge: Harward University Press. BATTISON, Robbin. *Sings Have Parts: A Simple Idea*. In: C. BAKER and Robbin Battison, (eds.) *Sign Language and the Deaf Community*, Silver Spring, MD: National Association of the Deaf. 1980: 35-51.

Código: 2418 - Processo de Gramaticalização em Libras

JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA (Sem Bolsa)

FERNANDA DE SOUZA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

FERNANDA PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
ROSÂNGELA RAMOS DE BARROS

A passagem de palavras de uma classe lexical para uma classe funcional é um fenômeno comum nas línguas faladas e o objetivo deste trabalho é mostrar que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) também manifesta processos desta natureza. Especialmente a partir do estudo clássico de Hopper e Thompson (1980), admite-se a interferência de fatores discursivos, ligados às necessidades de expressão dos usuários, dirigida pelos propósitos da comunicação. Para Hopper e Traugott (1993) a gramaticalização é considerada um processo no qual, itens e construções lexicais, em certo contexto lingüístico, desempenham funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver funções mais gramaticais. Deste modo, entendemos que alguns itens lexicais e expressões sintáticas podem migrar do léxico para a gramática. As línguas de sinais compartilham dos mesmos princípios observados nas línguas orais, embora tais princípios sejam expressos de forma diferente. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS HOPPER, P. and S. A. THOMPSON. (1980) *Transitivity in Grammar and Discourse*. *Language*, 56: 251-299. HOPPER, P.J and TRAUOGOTT, E. *Closs. Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Código: 168 - Relação entre Compreensão de Planos Discursivos e Níveis de Escolaridade

PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

O presente trabalho é um estudo sobre a relação entre a capacidade de compreensão de textos narrativos e o nível de escolaridade. Para essa análise, utilizaremos a Lingüística Funcionalista como base teórica, mais precisamente seus conceitos de figura e fundo. A partir da leitura do texto literário “As Travessuras de Afonso” (ROCHA, 1980), verificamos como os alunos apreendem as informações de figura e as informações dos diferentes tipos de fundo (conforme Silveira, 1997) no momento em que lêem e reescrevem uma história. Iniciamos a análise com a classificação das orações do texto em figura (apresentação dos eventos perfectivos na seqüência cronológica dos acontecimentos), fundo 1 (apresentação de informações de tempo, lugar, apresentação de cenário e participantes, fala dos personagens, etc.) e fundo 2 (apresentação de causa, condição, conseqüência, interferências do falante ou intervenções do interlocutor, etc.). Nesse texto, há 26 orações figura; 60 orações de fundo 1 e 40 orações de fundo 2. Em seguida, realizamos os testes com os alunos da 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Apresentaremos os resultados desses testes, comparando a produção de cada uma das séries. Nossas principais hipóteses são: a) quanto maior o tempo de escolaridade, mais informações de fundo serão recuperadas na reescrita; b) os alunos das séries analisadas apresentam mais facilidade para resgatar as orações de figura do que as de fundo; c) o aluno que compreende em maior número as orações de fundo, sobretudo as mais complexas, compreende melhor o texto. Até o presente momento, pudemos observar que nossas hipóteses estão sendo confirmadas. Bibliografia: CHEDIER, Carolina Moreira. Perfil de figura fundo em crianças com transtorno específico de leitura e escrita. Dissertação de Mestrado em Lingüística apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ, 2007, p. mimeo. FURTADO DA CUNHA, M. A., COSTA, M. A. & CEZÁRIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M. A., RIOS DE OLIVEIRA, M. & MARTELOTTA, M. (Orgs.) *Lingüística funcional: teoria e prática*. p.29-55, Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HOPPER, Paul J. “Aspect and Foregrounding in Discourse”. In: *Discourse and syntax*. Ed. By Talmy Givón, 213-41. New York: Academic Press, 1979a. PEZATTI, E. G. Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado. In: *ALFA: Revista de Lingüística*. São Paulo, Unesp, 1993. V.38: 37-56. RIOS DE OLIVEIRA, M. & CEZÁRIO, M. M. Funcionalismo e PCN - abordagens e interfaces. Natal:UFRN, 2006. SILVEIRA, Elizabeth. Analisando o comportamento da relevância. In: *O aluno entende o que se diz na escola?* Rio de Janeiro: Dunya, 1997. THOMPSON, S. & HOPPER, P. *Transitivity and Clause Structure in Conversation*. In: BYBEE, J. & HOPPER, P.(Org.) *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjaming Company, 2001.

Código: 1289 - Advérbios Qualitativos em -Mente em Cartas do Século XVIII e XIX

NATHALIE PIRES VLCEK (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

Este trabalho tem como objetivo analisar a tendência de ordenação dos advérbios qualitativos em -mente em cartas do século XVIII e XIX, fazendo parte de uma pesquisa mais ampla da mudança nas tendências de advérbios qualitativos do latim ao português atual (Martelotta: 2004; Martelotta e Vlcek: 2007). O corpus utilizado para análise das ocorrências no séc. XVIII é constituído basicamente por cartas e documentos, pessoais e públicos, pertencentes ao acervo do PHPB-RJ (Barbosa e Lopes) e do Estação da Luz. Os textos do séc. XIX, retirados do acervo do PHPB de todo o Brasil, englobam cartas pessoais, e cartas de leitores e redatores publicadas em jornais. A análise é baseada tanto na

posição do advérbio como no grau de gramaticalização da cláusula em que aparece. Trabalhamos com a hipótese de uma “trajetória de mudança gradual” dos advérbios qualitativos, que passam, a partir do latim; da posição pré-verbal para a pós-verbal, predominante no português atual. Este processo de mudança se iniciaria nas cláusulas menos gramaticalizadas (que possuem menor grau de encaixamento) e posteriormente, atingiria também as mais gramaticalizadas (Hopper e Traugott: 2003). No português atual, a tendência de ocorrências pós-verbais é evidente mesmo em cláusulas de alto grau de encaixamento. Foi possível detectar, no séc. XVIII uma relativa equivalência de ocorrências pré-verbais e pós-verbais, o que aponta para um certo “equilíbrio” de forças na mudança da tendência. Com o objetivo de demonstrar que no séc. XIX é suscetível o apagamento das ocorrências pré-verbais dos advérbios analisados, este período foi dividido em três diferentes momentos cronológicos. Na 1ª Fase (textos de 1808 a 1840), há uma pequena tendência para o predomínio de ocorrências pós-verbais, o que nos mostra o início do delineamento da atual tendência. Já a 2ª Fase (1841 a 1870) é marcada por uma predominância significativa de ocorrências pós-verbais, sugerindo uma considerável diminuição de posições pré-verbais, que ficam praticamente restritas a cláusulas mais gramaticalizadas. Na 3ª Fase (1871 a 1900), registra-se um predomínio praticamente absoluto das ocorrências pós-verbais, apontando para uma mudança na ordenação para as posições pós-verbais (características do português atual) ao longo do séc. XIX. BIBLIOGRAFIA BARBOSA, Afrânio, LOPES, Célia Regina & CALLOU, Diah. Corpus para uma história do português do Brasil - RJ. Rio de Janeiro, UFRJ (versão eletrônica) HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth-Closs. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MARTELOTTA, Mário E. Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004. MARTELOTTA, Mário E. e VLCEK, Nathalie. Advérbios qualitativos em -mente em cartas de jornais do século XIX. In: *Linguística: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ*. Rio de Janeiro: Publit. 2007 (no prelo).

Código: 2122 - Ordenação dos Advérbios Bem e Mal no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX

CINDY DE OLIVEIRA PORTELA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

Este trabalho tem como objetivo analisar os advérbios qualitativos bem e mal, observando as suas tendências de ordenação em textos escritos no Brasil nos séculos XVIII e XIX. Serão observados textos não-literários bem como: cartas pessoais, correspondências pessoais, cartas de leitores, cartas de redatores, documentos oficiais e pessoais do Português do Brasil. Ao observarmos os textos supracitados, vimos que a ordenação dos advérbios em estudo variava nos dois séculos analisados, ora se posicionando antes do verbo (como a ordenação latina) ora se posicionando após o verbo (como a ordenação do português atual). Há uma tendência muito forte de bem e mal aparecerem na posição pré-verbal, típica dos advérbios latinos, em cláusulas mais gramaticalizadas, assim como a tendência de esses advérbios ocorrerem na posição pós-verbal em cláusulas menos gramaticalizadas. Isso ocorre, porque, segundo Givón (1979), a cláusula principal é normalmente mais inovadora, principalmente com relação à ordenação vocabular, enquanto as cláusulas subordinadas tendem a serem mais conservadoras. Podemos então partir do princípio que essa ordenação latina, por ser mais antiga, começa a desaparecer nas cláusulas mais inovadoras, ou seja, nas cláusulas que Givón (1979) nomeou cláusula principal declarativa, afirmativa, ativa, neutra, e posteriormente nas cláusulas que apresentam maiores níveis de encaixamento. Assim, esperamos que, no século XVIII, encontremos ainda as tendências de ordenação para os elementos bem e mal que Martelotta (2004) detectou na fase arcaica e que, no século XIX, essa tendência começa a desaparecer. As pesquisas apontam para uma mudança gradual da posição pré-verbal dos advérbios qualitativos, para a tendência de ocorrer imediatamente após o verbo, como vemos no português atual. Nesse sentido, esperávamos encontrar uma tendência semelhante no século XVIII e o início da mudança no século XIX, mas os dados encontrados não contradizem essas expectativas. No século XVIII, encontramos uma distribuição exclusiva das posições pré-verbais em cláusulas mais gramaticalizadas. Quanto ao século XIX, a pouca quantidade de dados atrapalhou mais uma análise mais definitiva e então não pudemos observar, como em Martelotta e Vlcek (2007), o gradual desaparecimento das ocorrências pré-verbais nas três fases observadas. Entretanto ainda podemos argumentar que a terceira fase é a que menos apresenta ocorrências pré-verbais (tanto bem quanto mal) e, sobretudo, a tendências que as posições pré-verbais apresentam para ocorrerem em cláusulas mais gramaticalizadas. BIBLIOGRAFIA GIVÓN, Talmy. *On understanding grammar*. New York/San Francisco/London: Academic Press, 1979 MARTELOTTA, Mário E. Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004.

Código: 608 - Produtividade de Type na Flexão de Plural de Nominiais do Português: Resultados do Teste de Pseudopalavras com Crianças de 4 a 8 Anos

CAROLINA GONÇALVES MANOEL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Há um debate na literatura lingüística acerca da representação e processamento de palavras complexas na gramática e no léxico, aí incluídas as formações morfológicas regulares e irregulares. O modelo dual (dual model) propõe que a flexão irregular é representada no léxico e a flexão regular derivada de uma regra default simbólica, que se aplica a uma forma subjacente. O default é o padrão usado quando todos os outros falham (Marcus et al., 1992). O modelo único

(single model) e o modelo de redes (network model), por outro lado, tratam todas as flexões da mesma maneira, argumentando que os dois tipos estão representados no léxico que é organizado numa rede de relações lexicais em função de similaridades fonético/fonológicas e semânticas. As propriedades morfológicas emergem, portanto, do armazenamento em rede e são observados efeitos de frequência tanto de tipo estrutural (type frequency) quanto de uso das formas (token frequency) (Bybee, 1995). Como parte do estudo sobre a aquisição de formas irregulares do português brasileiro, foi elaborado e aplicado um teste com formas nominais possíveis, mas não existentes no português, semelhantes a tipos estruturais que competem entre a flexão regular de acréscimo de -s e um padrão irregular, a saber, o acréscimo de -is (como em chapéu e papel) ou a metafonía da vogal do singular (como em bolo e povo). O objetivo é observar o comportamento das crianças na situação em que nenhum padrão é determinado, uma vez que as palavras não existem na língua. Os resultados do estudo piloto aplicado a 30 crianças entre 4 e 8 anos revelaram efeito de idade na escolha do padrão flexional e efeito de densidade de vizinhança. Em outras palavras, o padrão regular de acréscimo do -s foi o único utilizado pelas crianças mais novas, de 4 a 6 anos, e entre as crianças mais velhas, 7 a 8 anos, o padrão mais produtivo corresponde ao tipo mais freqüente no léxico, -is para o caso dos itens terminados em ditongo oral decrescente, e o plural regular sem metafonía nos outros casos. Referências: [1] Bybee, J. Regular Morphology and the Lexicon. *Language and Cognitive Processes*, 10 (5), 425-455, 1995. [2] Marcus, G. F., Pinker, S., Ullman, M., Hollander, M., Rosen, T.J. & Xu, F. Overregularization in language acquisition. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 57(4), 1992.

**Código: 650 - Produtividade de Type na Flexão de Plural de Nominiais do Português:
Resultados do Teste com Palavras Reais com Crianças de 4 a 8 Anos**

KARINA ALINE DA SILVA SANTOS (UFRJ/PIBIC)
PAULO VANDER FERREIRA SANTANA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Estudo sobre a aquisição da morfologia flexional nominal de número do plural irregular em -is, confrontando com a formação regular em -us (papé[u] ~ papéis; chapéu ~ chapéis) e dos plurais metafônicos, como em tijolo/tijolos, cal além do morfema -s, confrontando com a formação regular em que não se dá essa alternância (bolo/bolos). Segundo Bybee(1995), as flexões regulares e as irregulares estão representadas no léxico, constituído por redes de relações lexicais em função de similaridades fonético/fonológicas e semânticas. É possível, então, postular que as crianças capturem a informação lingüística relevante a partir de generalizações de padrões sonoros das palavras estocadas, depreendendo-se assim generalizações fonológicas e morfológicas sobre padrões no léxico em expansão. Foi realizado um estudo piloto com 30 crianças de 4 a 8 anos de escola com crianças oriundas de classe média média e média baixa. Foram consideradas as seguintes variáveis: a) densidade de vizinhança, tipo estrutural que se aplica a um conjunto maior de itens lexicais com a mesma configuração estrutural; b) a frequência de ocorrência do item no plural. Os plurais em -is constituem vizinhança mais densa que a dos plurais em -us e o plural regular é mais denso em relação ao plural metafônico. Os resultados obtidos indicaram que a realização do plural como -is predominou em ambos os grupos de itens, tanto aqueles com o plural esperado em -is, como animais, quanto no grupo esperado em -us, como o da palavra chapéu. Esse resultado confirma a importância do efeito da densidade de vizinhança na extensão de padrões morfológicos no léxico no período aquisitivo. Além disso, pudemos observar que a predominância de -is independe da frequência do item. Tanto nos itens de maior frequência quanto nos de menor frequência nos dois grupos de itens houve a predominância do plural em -is. Já nos itens com o plural metafônico/plural regular, observou-se que não houve transferência do plural metafônico para os itens regulares, apenas 1 caso, embora tenha havido a ocorrência de plurais regulares com itens com plural metafônico esperado. Esses resultados confirmam a importância da densidade de vizinhança, uma vez que o type mais freqüente, mais densamente representado, por ocorrer em mais itens, foi a forma mais usada pelas crianças. Com relação à frequência do item no plural, observa-se que, entre os metafônicos, a frequência de ocorrência do item no plural foi determinante para a ocorrência da forma marcada do plural metafônico. Os itens mais freqüentes tenderam a ser flexionados de acordo com o esperado pela norma padrão, ao passo que os itens menos freqüentes foram predominantemente flexionados de acordo com o padrão regular. Na próxima etapa pretendemos ampliar o número de crianças e observar o comportamento das variáveis independentes em cada faixa etária. Referência: [1] Bybee, J. Regular Morphology and the Lexicon. *Language and Cognitive Processes*, 10 (5), 425-455, 1995.

Código: 656 - Aquisição do Onset Complexo Numa Perspectiva Sociolingüística

ELLEN ESPÍNDOLA ALVES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Estudo sobre a aquisição da estrutura silábica CCV, formada por obstruinte + líquida, e as variáveis sociolingüísticas relacionadas: alternância [l] ~ [r] e cancelamento da vibrante para comparação do processo aquisitivo em dois grupos de crianças com perfis sociais diferentes. Os resultados encontrados anteriormente referem-se a dados de crianças de classe média baixa. O trabalho de Gomes et al. (2006), sobre a aquisição de onset complexo por crianças falantes do dialeto carioca, traz evidências sobre a relação entre a abstração de padrões fonológicos e a variação sociofonética, uma vez que as variantes são formas fonéticas diferentes da mesma palavra e podem também refletir competição de padrões fonológicos. A análise quantitativa de dados coletados da fala de 19 crianças entre 2 e 5 anos

revelou que a acuracidade na realização da líquida nos dois grupos de itens lexicais, portanto a realização do padrão CCV, independentemente da líquida realizada como segunda consoante do grupo, reflete a natureza da variação sociofonética observada na comunidade de fala. As poucas realizações de CCV com lateral alvo nas faixas etárias iniciais ocorreram com o tepe. As distribuições de frequência de realização de CCV em função da líquida alvo por idade revelam diferenças desenvolvimentais interessantes e estatisticamente relevantes ($X^2=5.946$, $df=1$, $p\text{-value}=0.014$). Os percentuais mais altos de realização de CCV correspondem às palavras com a lateral como alvo entre 3;0 e 4;6 anos, se comparadas às que apresentam o tepe como alvo. As crianças só chegam ao mesmo percentual de ocorrência de CCV para os dois grupos de itens lexicais na faixa de 5;0 anos. A mesma distribuição se observa se considerarmos somente os casos em que os grupos consonantais estão em sílaba tônica. Dado que as representações lingüísticas mudam no curso da aquisição em função da exposição da criança ao input e a constante reorganização do léxico em expansão, os resultados apontam para uma explicação das diferenças desenvolvimentais observadas em função da ocorrência das formas no input ao invés de restrições universais, que seriam gerais para a estrutura CCV. As diferenças de distribuição de frequência em função da idade podem ser entendidas como reflexo da natureza da variação sociofonética que no caso do rotacismo envolve a diferença fonética entre as palavras e no caso da alternância tepe ~ envolve também a competição entre padrões silábicos diferentes CCV ~ CV. Esses resultados servirão de base para a análise dos dados coletados em nova sub-amostra formada por 17 crianças de classe média alta com o objetivo de investigar os aspectos comuns e divergentes. Referências: [1] Gomes, C. A., Senna, F., Guedes, M., Oliveira, M., Nogueira, M. (2006) The acquisition of complex syllables in Brazilian Portuguese. Child Language Seminar, University of Newcastle, Programm and Papers.

Código: 690 - Produtividade e Combinações de Sufixos: Um Estudo sobre Restrições de Combinações na Formação de Substantivos a partir de Adjetivos em Português

SIMONE CARRANO LIMA SAUDE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA

A pesquisa centrou-se em combinações de sufixos nas formações derivacionais em português, com o intuito de analisar a noção de produtividade lexical. Tomou por base sete sufixos formadores de substantivos a partir de adjetivos, a saber, -(i)dade, -eza, -ice, -idão, -ura, -itude, -ismo. O interesse pelos sufixos citados surgiu, uma vez que, segundo Basílio (1986: 41), embora haja muitos sufixos formadores de substantivos, estes são os mais produtivos. Numa primeira etapa fez-se o levantamento das características morfológicas com as quais estes sufixos se combinam. Os resultados confirmam que a presença ou não de sufixos na formação derivante permitirá determinados sufixos num derivado, mas não outros, como previsto por ARONOFF & FURHOP (2002).

Código: 499 - A (Des)Construção em “A Cidade e as Serras”: A Trajetória de Jacinto

OLÍVIA DE CASTRO GUEDES (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Este trabalho se insere no projeto “E{ç}as mulheres: um estudo da presença feminina na narrativa de Eça de Queirós”, coordenado pela Prof.Dra. Monica do Nascimento Figueiredo. O objetivo principal será a análise do livro “A Cidade e as Serras”, de Eça de Queirós. Privilegiaremos o percurso de Jacinto, acompanhado de perto pelo narrador Zé Fernandes. Procuraremos demonstrar a importância da visão crítica deste narrador em relação ao narrado, aproximando-o da proposta autoral de Eça de Queirós, que transformou o Portugal do século XIX em tema central da sua escrita. Partindo dos textos teóricos de Peter Gay e Richard Sennett buscaremos aproximar a realidade histórica do século XIX português e o mundo ficcional recriado pela narrativa de Eça de Queirós.

Código: 801 - Para Além de uma Literatura “Cor-de-Rosa” a Propósito de Júlio Dinis

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O século XIX concebeu um modelo para a literatura romântica em Portugal, voltado para o público feminino burguês. Júlio Dinis foi um dos autores que fizeram parte dessa literatura folhetinesca. Muitas vezes, foi acusado de ser autor de uma literatura “cor-de-rosa”, classificação que carece de uma revisão crítica atualizada. Dessa forma, uma leitura atenta do romance *As pupilas do Senhor Reitor* (1869), corpus desta pesquisa, privilegiará as questões de cunho social presentes ao longo da narrativa. Acreditamos que uma literatura considerada superficial, “água com açúcar” portanto, pode funcionar como um exemplo de reflexão crítica e ideológica do tempo histórico a que está inserida. Para tanto, daremos atenção às seguintes questões: cidade x campo; saber popular x conhecimento científico; camponesa x burguesa urbana. Partindo desses pares, propõe-se então uma análise comparativa destes tópicos, relacionando-os com a trajetória dos personagens e com a voz narrativa.

Código: 833 - A Repressão Sexual do Século XIX em Eça de Queirós

ANA CECÍLIA AMARAL DE CASTRO LEAL (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O trabalho é parte do projeto “E[ç]as Mulheres: um estudo da presença feminina na narrativa de Eça de Queirós”, coordenado pela Professora-Doutora Mônica Figueiredo. Tomando o romance O Crime do Padre Amaro, de Eça de Queirós, o estudo visa analisar as relações da sexualidade com a sociedade do Portugal do século XIX. Partindo dos estudos de Peter Gay e Richard Senett, pretende-se fazer uma análise sociológica que utilizará as personagens femininas queirosianas – em específico as beatas – como exemplos da repressão sexual vivida pela pequena e média burguesia oitocentista.

Código: 1126 - As Relações Familiares da Burguesia Portuguesa no Século XIX sob a Ótica Camiliana

MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O presente trabalho está vinculado ao projeto “E[ç]as Mulheres: um estudo da presença feminina na narrativa de Eça de Queirós”, coordenado pela Prof^a Dr^a Mônica Figueiredo. A pesquisa se centrará na investigação das relações familiares estabelecidas pela burguesia portuguesa, no século XIX. O corpus de análise será o romance Amor de Salvação, de Camilo Castelo Branco. Privilegiaremos a trajetória da personagem Teodora, destacando a sua importância como elemento norteador do conceito de família sugerido por Camilo em sua ficção. Partindo dos estudos de Peter Gay e Richard Sennet, tentar-se-á unir a reflexão histórico-sociológica com o fazer literário.

Código: 1762 - Quem Está a Narrar? – Uma Leitura de Vinte Horas de Liteira

JULIANA SOUZA SANTANA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Vinte Horas de Liteira – novela de Camilo Castelo Branco publicada em 1864 – é uma narrativa peculiar. O título faz referência às vinte horas compartilhadas por dois amigos durante uma viagem ao Porto, nas quais Antonio Joaquim, o proprietário da liteira, conta ao seu companheiro de viagem diversas histórias retiradas das memórias de sua infância e juventude. O interlocutor de Antonio Joaquim é um escritor muito popular, que se interessa pelo repertório do amigo e pretende reunir um livro todas as histórias contadas, sob o título Vinte Horas de Liteira. O que temos, pois, é uma rede de vozes narrativas que se dividem entre o “o dono das histórias” e aquele que as ouve e que depois irá publicá-las. Reunindo as duas há ainda a voz autoral que publica em 64. Este trabalho pretende investigar a função dessas vozes narrativas presentes em Vinte Horas de liteira e as relações que se dão entre elas, bem como os limites entre o real e ficcional, tema tão importante no estudo da obra de Camilo Castelo Branco, para tanto partimos dos estudos de Bakhtin. BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética - A teoria do Romance. Editora UNESP, 4ª ed. AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura, Almedina, Coimbra, 7ª ed. CASTELO BRANCO, Camilo. Vinte Horas de Liteira. Parceira Antonio Maria Pereira, 1922.

Código: 2218 - Passagens Bíblicas em Latim Presentes na Novela Camiliana a Queda dum Anjo

GIZELE MARIA VICENTE (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA

Resumo: Camilo Castelo Branco teve formação religiosa. Aos 14 anos, aprendeu latim e doutrina cristã, com o padre António de Azevedo e, entre 1851 e 1852, estudou Teologia no Porto. Não é por acaso que, em sua novela A Queda dum Anjo, cuja primeira edição é de 1866, o autor faz oportunas e seguras citações da Bíblia em latim, ininteligíveis para os leitores que não sabem o idioma latino. Dando prosseguimento ao projeto iniciado em agosto de 2006 sobre as fontes latinas de Camilo Castelo Branco, este trabalho tem por objetivo investigar as passagens bíblicas em latim referidas pelo autor ao longo de sua obra, indicando sua localização nas Sagradas Escrituras e fornecendo traduções. Para tanto, pretendemos confrontar a novela camiliana com a versão latina da Bíblia, e consultar dicionários e manuais especializados em coligar e traduzir sentenças e expressões latinas, bem como dicionários de latim - português. Bibliografia Inicial: [1] CASTELO BRANCO, Camilo. A Queda dum Anjo. Edição que reproduz a de 1887, última revista pelo autor. Com proêmio e nótulas de linguagem do professor Pedro A. Pinto. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1953. [2] FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar Latino - Português. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEC / DNE / C.N.M.E., 1962. [3] KOEHLER, Padre Henrique. Dicionário Escolar Latino - Português. 5ª ed. Porto Alegre: Globo, 1953. [4] RÓNAI, Paulo. Não Perca o seu Latim. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. [5] SPALDING, Tassilo Orpheu. Guia Prático de Tradução Latina. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1982. [6] TORRINHA, Francisco. Dicionário Latino - Português. 3ª ed. Porto: Marânus, 1945. [7] VICTORIA, Luiz A. P. Dicionário de Frases, Citações e Aforismos Latinos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Científica, 1966.

Código: 2223 - Fontes Latinas de José de Alencar

ANDRÉIA ALVES MONTEIRO DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA

Resumo: Escritor, político, advogado, professor e jornalista, José de Alencar atuou como cronista nas páginas do Correio Mercantil. Nesse jornal, publicou folhetins na seção “Ao Correr da Pena”, entre 3 de setembro de 1854 e 8 de julho de 1855, reunidos como livro homônimo em 1874. Nas crônicas publicadas no Correio Mercantil, José de Alencar insere diversas citações latinas, que por vezes dificultam a leitura do texto. Sendo assim, o propósito deste trabalho é destacar as sentenças e expressões latinas referidas pelo jornalista estreado em suas crônicas, indicando suas fontes e fornecendo traduções. Pretende-se descobrir as fontes mediante o confronto dos folhetins com as obras de escritores latinos, como: Juvenal, Horácio, Virgílio, etc. Pretende-se, ainda, fornecer traduções mediante a consulta a dicionários de citações latinas organizados por especialistas, bem como a dicionários de latim - português. Bibliografia Inicial: [1] ALENCAR, José de. *Ao Correr da Pena*. 2ª ed. Com prefácio de Francisco de Assis Barbosa. São Paulo: Melhoramentos, s.d. [2] FARIA, Ernesto. *Dicionário Escolar Latino - Português*. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEC / DNE / C.N.M.E., 1962. [3] KOEHLER, Padre Henrique. *Dicionário Escolar Latino - Português*. 5ª ed. Porto Alegre: Globo, 1953. [4] RÓNAI, Paulo. *Não Perca o seu Latim*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. [5] SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia Prático de Tradução Latina*. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1982. [6] TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino - Português*. 3ª ed. Porto: Marânus, 1945. [7] VICTORIA, Luiz A. P. *Dicionário de Frases, Citações e Aforismos Latinos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Científica, 1966.

Código: 1732 - O Riso em Mornas Eram as Noites, de Dina Salústio

DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

Publicado em 1993, o livro *Mornas eram as noites*, de Dina Salústio, é um mosaico de situações cotidianas vividas por mulheres em Cabo Verde. A partir de paisagens e perfis, a obra critica toda uma realidade vivida pelos cabo-verdianos no arquipélago. Seguindo a linha das pesquisas que focalizam o cômico como um meio de renovação e de reflexão sobre o espaço social, o presente trabalho busca discutir – com o apoio de alguns estudiosos, como, por exemplo, Henri Bérgson, Vladimir Propp, entre outros; os artifícios relacionados ao riso em alguns contos, evidenciando a forma pela qual são capazes de fazer o leitor refletir sobre o cotidiano do cabo-verdiano.

Código: 3012 - Mayombe e os Cus de Judas – Uma Proposta de Leitura

ALESSANDRO DOS SANTOS ELIAS (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

Dois autores contemporâneos narram os conflitos políticos de seus países. António Lobo Antunes, em *Os Cus de Judas*, retrata a situação de um soldado português lutando em terras africanas. Pepetela, em *Mayombe*, nos traz vozes de guerrilheiros do MPLA. Nas referidas obras se articulam a luta contra a ditadura salazarista em Portugal, e a da libertação, na busca pela independência em Angola. Embora os romances de António Lobo Antunes e o de Pepetela sejam narrados por personagens que vivenciaram o conflito em lados opostos, há um traço que os une - a aspiração pela fraternidade - traduzida pela expressão da violência. Tempo e espaço se confundem, se superpõem. A narrativa de Lobo Antunes é marcada, como toda a narrativa contemporânea, pelo aspecto confessional. Na de Pepetela esse traço permanece, adquirindo tons polifônicos, nas diversas vozes dos guerrilheiros. Mundo interior e mundo exterior ali se conjugam. O objetivo de nossa pesquisa é entender como os romances pesquisados exploram a forma literária, quais os conteúdos ali trabalhados.

Código: 2441 - O Sujeito de Referência Indeterminada em Sentenças Infinitivas no Português Europeu

FLÁVIA ELISA CARDOSO DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Nossas gramáticas em geral se referem ao infinitivo impessoal como aquele “que não tem sujeito, porque não se refere a uma pessoa gramatical” (Cunha 1978: 331), em oposição ao infinitivo pessoal, que tem sujeito próprio e pode ou não flexionar-se: (1) a. É bom ter uma casa, dormir e sonhar. (Cecília Meireles) a’. É bom [Øarb ter uma casa, [Øarb dormir e [Øarb sonhar. Ora, um exame dos argumentos selecionados pelos verbos ter, dormir e sonhar revela que o argumento que realiza a função de sujeito gramatical está indeterminado (alguém, qualquer pessoa ter uma casa, dormir, sonhar); há, portanto, um sujeito nulo de referência indeterminada ou arbitrária. Apenas Rocha Lima (1983), dentre as gramáticas examinadas, se refere ao sujeito indeterminado dos infinitivos impessoais. Nas demais gramáticas, um sujeito indeterminado só apareceria com o infinitivo flexionado na terceira pessoa do plural. Este trabalho analisa, dentro de uma

perspectiva teórica “paramétrica” (Tarallo & Kato 1989), a realização da posição do sujeito de referência indeterminada (ou arbitrária) em estruturas com infinitivo impessoal e pessoal no português europeu falado e escrito para obter um parâmetro de comparação entre as variedades européia e brasileira. A justificativa para a investigação está no fato de que o português europeu (PE), que inspirou nossas gramáticas descritivas e normativas, revela um comportamento bastante diferenciado do português brasileiro (PB) no que diz respeito à representação do sujeito pronominal em sentenças finitas (Duarte 1995). O PE prefere os sujeitos pronominais nulos, definidos (2a) ou indeterminados, (2b, c): (2) a. Hoje Øi gostava de ser magistrado porque Øi estou convencido que Øi talvez evitasse mais injustiças como magistrado do que as que Øi posso evitar como advogado. (PE - fala) b. Øarb Não falavam em tapeçaria nessa altura; Øarb só se referem a uns leves trabalhos; Øarb nem se referem à palavra bordado. (PE - fala) c. Se Øarb se gostou uma vez de uma coisa Øarb tem que se continuar fiel àquele estilo. (PE - fala) O PB, por outro lado, prefere pronomes expressos, tanto para a referência definida (3a) quanto arbitrária (3b): (3) a. Eui quando Øi entrei eui sabia que eui queria fazer eletrônica. (PB - fala) b. A gente tem que seguir o que a gente sabe e da forma que a gente foi criado. (PB - fala) A hipótese que orienta a pesquisa é a de que também em relação às sentenças infinitivas esse comportamento do PE se mantenha, com a posição do sujeito de referência indeterminada preferencialmente vazia: (4) a. ...o Ivan o terrível foi um filme feito no estalinismo [para Øarb homenagear o estalíne (PE - fala) b. A questão é [Øarb saber] o que é que o Bloco faria se fosse Governo (PE - escrita). As amostras de língua falada são extraídas de Cresti & Moneglia (2005) e as da escrita provêm de jornais publicados em Lisboa, no período de 2000 a 2005. A metodologia utilizada segue os passos da pesquisa sociolingüística.

Código: 2450 - O Sujeito de Referência Indeterminada em Sentenças Infinitivas no Português Brasileiro

CLÁUDIA ISABEL RODRIGUES DA ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGIA DUARTE

O presente trabalho descreve a realização do sujeito de referência indeterminada ou arbitrária nas sentenças infinitivas no português brasileiro falado e escrito, comparando os resultados obtidos aos encontrados para análise semelhante do português europeu. A motivação do trabalho é buscar possíveis mudanças na representação do sujeito de sentenças infinitivas em decorrência da tendência ao preenchimento dos sujeitos pronominais em sentenças finitas (cf. Duarte 1995). Assim, espera-se que uma posição geralmente vazia comece a aparecer foneticamente realizada por meio de formas pronominais nominativas. Resultados preliminares permitem levantar tal hipótese. As ocorrências em (1) e (2), atestadas na fala culta carioca, revelam a variação entre um sujeito indeterminado nulo e um preenchido por você indeterminador, respectivamente: (1) Então é mais fácil [Øarb mandar esses professores que ganham um determinado salário....] (NURC - RJ) (2) É uma arte, não há dúvida, [você alimentar uma família]. (NURC - RJ) Na escrita, modalidade mais conservadora, espera-se um incremento do uso do pronome se, que, ao mesmo tempo em que marca a posição de sujeito, mantém a formalidade do texto escrito com uma forma de prestígio. Este uso de se junto ao infinitivo, para indicar a referência arbitrária não é novo no nosso sistema. E, pela veemência com que é combatido por alguns gramáticos, vê-se que sua utilização não era bem aceita no passado. Para Almeida (1969:203), não há uma posição de sujeito junto ao verbo no infinitivo impessoal, sendo este se, que “insiste em aparecer, um intruso, inútil e sem função”. Apesar de todos os protestos de caráter normativo, esse uso é atestado em diversos estudos, entre os quais Nunes (1990), Cavalcante (1999; 2006), Duarte e Lopes (2002) e Duarte (2003), na escrita de cartas e jornais ao longo dos séculos XIX e XX, em variação com uma posição vazia, como mostram os exemplos (3) e (4), respectivamente: (3) É preciso ser-se muito injusto para dizer-se o que acabo de ler (...) Lembre-se o Sr. Dr. T. da Costa que um phylosofo de reputação diz que para criticar-se, é preciso pelo menos saber-se tanto como a pessoa a que se dirige a crítica. (Gazeta Medica do Rio de Janeiro, 01/01/1864) (4) Mas tambem, é tão commodo: Øarb poder estabelecer-se negocio sem capital; Øarb conseguir ganhar muito e Øarb gastar pouco, e finalmente Øarb proceder ilegalmente e nada Øarb soffrer?! (Echo Social, RJ, 08/03/1879) Como se vê, o se não só tem a função de indeterminar um dos argumentos do predicador, nominal ou verbal, como seu crescente uso deve estar inserido na mudança paramétrica empreendida pelo PB, que constitui a base teórica que sustenta a pesquisa. Esta análise utiliza amostras da fala culta e popular, que fazem parte do acervo dos projetos NURC e PEUL, e de artigos de opinião e crônicas publicados na imprensa carioca, coletados pelo projeto PEUL. O tratamento dos segue a metodologia da Sociolingüística.

Código: 2553 - Reestruturação na Expressão da Modalidade Deôntica e Epistêmica

VINÍCIUS CORREIA GOMES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGIA DUARTE

A modalidade é uma categoria que expressa as atitudes e opiniões do falante: traduz as noções de possibilidade, dever, obrigação, necessidade etc. De tais noções advém sua classificação em modalidade deôntica, relacionada à obrigação e à permissão, ou epistêmica, relacionada ao conhecimento, à crença e à opinião. Seu estudo busca identificar as estruturas morfossintáticas de que o falante se utiliza para traduzir essas noções, entre as quais estão os auxiliares modais (como poder, dever, ter de, entre outros), verbos plenos (como convir), advérbios (como provavelmente, certamente), predicadores adjetivais (como possível, conveniente, necessário), entre outras estratégias. Em recente

investigação sobre a tendência ao preenchimento do sujeito pronominal, Duarte (2002) chamou a atenção para a frequência de estruturas com “dar pra” e “ser pra” ilustradas em (1) a seguir: (1) a. A moça disse [que Øexpl era [pra mim telefonar quinta-feira]]. (PEUL 2000) b. [Øexpl Não deu [pra ele ficar esperando ela sair do hospital]] (PEUL 2000) Tais estruturas, além de permitirem o alçamento do sujeito da oração encaixada para a posição vazia à esquerda de “ser” e “dar”, como mostra (2), ilustram novas formas de expressar a modalidade deôntica (a) e a epistêmica (b): (2) a. [Essa ruai era [pra Øi ter sido calçada há muito tempo]]. (PEUL 2000) (em vez de: [Øexpl Era [pra essa rua ter sido caçada há muito tempo)]. b. [Elesi já não davam mais [pra Øi viver juntos]]. (PEUL 2000) (em vez de: [Øexpl Não dava mais [pra eles viverem juntos)]. O presente trabalho investiga as estratégias mais frequentes para a expressão da modalidade deôntica e epistêmica na fala (culto e popular) e na escrita padrão. Serão focalizados os predicadores verbais e adjetivais, além dos auxiliares modais. Espera-se que o elenco de formas encontradas na fala difira substancialmente das encontradas na escrita e que, entre as novas formas, serão preferidas aquelas que permitem o preenchimento da posição do sujeito gramatical, evitando-se o verbo em primeira posição, uma tendência já apontada no português brasileiro (Kato e Duarte 2003). O quadro teórico que norteia a pesquisa é o da Teoria da Mudança, explicitado em Weinreich, Labov e Herzog (1968; 2006), associado a uma teoria da linguagem, a Teoria Gerativa, que permite levantar hipóteses e perseguir os caminhos estruturais percorridos por um processo de mudança e seu encaixamento no sistema lingüístico. As amostras analisadas para a fala provêm dos projetos PEUL e NURC. A amostra de língua escrita, coletada pelo projeto PEUL, compreende diferentes gêneros veiculados pela imprensa carioca. O quadro tomado como ponto de partida provém da descrição de Neves (2000) e Oliveira (2003), entre outros autores. A análise dos resultados será feita à luz do processo de mudança envolvendo a posição do sujeito pronominal no português do Brasil. O tratamento dos dados segue a metodologia variacionista.

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

Código: 1861 - A Contribuição da Psicanálise no Tratamento de Crianças Autista na Atualidade

ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A noção de autismo foi introduzido por Bleuler (1916) e é associada a Esquizofrenia. Mais foi Kanner que descreveu pela primeira vez a síndrome denominada “autismo infantil precoce”. Os sintomas característicos do autismo são: as crianças parecem viver em seu próprio mundo, possuem uma incapacidade inata de estabelecer contato afetivo habitual com as pessoas, na sua grande maioria não apresentam uma fala direcionada mais sim uma ecolalia, podem apresentar comportamentos inseridos em uma obsessão ansiosa da permanência que ninguém pode romper, quando também pode apresentar um estupor catatônico, é comum o uso de objetos como também o uso do seu corpo como objeto, demonstrando uma gratificação orgânica masturbatória, ou muitas vezes o uso do próprio corpo esta relacionado a tentativa de afastar, uma forma de barrar a presença insuportável do outro. Objetivo de tal trabalho é questionar qual seria a contribuição da psicanálise no tratamento com crianças que não falam?. Como esta deixaria a sua ferramenta fundamental de trabalho: a interpretação da fala do sujeito e Como encontrar valores simbólicos no comportamento das crianças autistas? E não só pensar as intervenções Psicanalítica, Como também pensar esse tratamento no contemporâneo, já que vivemos na sociedade da imagem e da ação, que barra a subjetivação. Para embasar a discussão, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema bem como a apresentação de fragmentos de casos clínicos pertinentes a teoria.

Código: 2412 - Análise Comparativa das Políticas de Segurança Pública nos Governos Brizola e Garotinho

DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR (FAPERJ)

CAROLINA A. MAGALHÃES DO VABO (FAPERJ)

VANESSA CONSTANT DA COSTA (FAPERJ)

MAIRA SERTA MANSUR (Outra Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO

O tema da violência no Rio de Janeiro é historicamente preponderante na percepção e no entendimento das relações sociais configurados não só na capital e região metropolitana, como também por irradiação, para todo o estado. O convívio com situações violentas pela população inspira medos e expectativas em todos os segmentos da sociedade. A forma de se lidar com a violência e a criminalidade permeia a consciência e a interação social da totalidade dos atores envolvidos. O Estado tem interesses diversos no planejamento e no controle da violência e criminalidade, interesses que são representativos das forças que compõe e influenciam a atuação estatal. O nosso foco será a atuação do governo do estado do Rio de Janeiro em dois momentos distintos: nos mandatos de Leonel Brizola; e nos governos de Anthony Garotinho e Rosinha Matheus. Partindo da consideração de que ambos representaram a inauguração de concepções distintas da violência e da estratégia de combate. Propomos uma argumentação baseada na análise dos discursos que sustentaram ideologicamente o planejamento e execução das políticas de segurança pública. Utilizaremos, para tanto, os projetos oficiais, as opiniões difundidas pela mídia e bibliografia especializada. Referências: GAROTINHO, A.; DA SILVA, Jorge. Brasil segurança máxima. 1ª ed. Rio de Janeiro: Hama, 2002. SOARES, L. E. Meu Casaco de General: Quinhentos Dias no Front da Segurança Pública no Rio de Janeiro. Companhia das Letras, 2000. HOLANDA, C. B. Polícia e Direitos Humanos: Política de Segurança Pública no Primeiro Governo Brizola (1983-1986). 1ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

Código: 526 - Projeto Brincar

JENIFFER MOREIRA DAMAZIO (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: DENISE LEIPZIGER

ANA LETÍCIA LIMA GUEDES

EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES

LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS

O Projeto Brincar iniciou suas atividades como parte integrante do Projeto Dinamizando o Currículo do CAP, a partir da necessidade de oferecer formas diversificadas de brincar e, também de promover a socialização das turmas de 1º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ. Com o objetivo de oferecer aos alunos, um local para o desenvolvimento das atividades do projeto, foi criada a Brinquedoteca como espaço alternativo para o exercício do pensamento simbólico, da criatividade e da manifestação cultural infantil em suas diferentes formas, possibilitando o vivenciar das relações humanas interpessoais e intergrupais. Com a falta de espaço e tempo, as famílias passaram a depositar na escola a expectativa de oferecer a seus filhos uma qualidade de vida melhor, somando-se esforços para garantir mais recursos de aprendizagem. A Brinquedoteca então surgiu justamente com esse propósito de atender a essa expectativa. As visitas, sempre na hora do recreio, são divididas por série e acompanhadas por um professor do projeto ou pela bolsista. A proposta do projeto é ter a Brinquedoteca como um espaço lúdico. A Brinquedoteca é um espaço para interação do aluno como o brinquedo, que proporciona tanto desenvolvimento psicológico, como social e cultural. Um lugar que oferece diversão, dando oportunidade para que as crianças, utilizando-se de brincadeiras, tenham capacidade para criar e reinventar. Referências: ARIÉS, Philippe. História social da

criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 CHATAEU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987 HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento cultural. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Estudos) OLIVEIRA, Paulo Salles. O que é brinquedo. São Paulo: Brasiliense, 1989, 2ª ed. (Coleção primeiros passos, 1980) ZILBERMAN, Regina (org). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1982.

Código: 812 - Mário Pedrosa e o Ateliê do Engenho de Dentro

MARIA VIRGÍNIA RAMOS AMARAL (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O objetivo desta pesquisa é analisar como Mário Pedrosa se tornou crítico de arte, através de seu contato com o ateliê do Centro Nacional Psiquiátrico Pedro II. O ateliê, que funcionou de 1946 a 1952, foi criado pela Dra. Nise da Silveira e pelo artista plástico Almir Mavignier, para que os pacientes desenvolvessem um trabalho artístico. Um grupo de artistas plásticos e intelectuais passou a frequentá-lo, o que contribuiu para que alterassem sua visão sobre a arte. Mário Pedrosa iniciou sua tese Arte Forma e Personalidade, criando uma teoria que ajudou a orientar a pretensão estética deste grupo que veio a ser chamado de “concreto”. Na mesma época, teve papel fundamental no debate sobre a legitimidade artística das obras dos pacientes. Passou a escrever frequentemente, nos jornais, defendendo o valor artístico daqueles trabalhos. Acredita-se, portanto, que ao reconhecer o trabalho artístico dos pacientes, Pedrosa contribuiu na luta para que houvesse uma mudança na concepção brasileira de artes. Neste primeiro momento, a pesquisa se ateve a um concurso para a cátedra de História de Arte-Estética na Faculdade Nacional de Arquitetura. Mário Pedrosa apresentou sua tese e ficou em segundo lugar. Flexa Ribeiro foi selecionado com a tese Velazquez e o Realismo. Procurou-se reconhecer a banca do concurso e analisar as questões envolvidas nesse resultado. Os recursos utilizados nesta pesquisa foram: a leitura das duas teses; a análise de documentos como matérias de jornal, boletins do MAM, anotações e documentos do próprio crítico; a leitura de alguns de seus artigos publicados.

Código: 1838 - Ideologia de Consumo na Área de Fármacos

ROBERTO KÜLL JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO

O objetivo do presente estudo passa a ser uma crítica ao excessivo consumo de fármacos fomentado pela indústria química mundial I.Q.F.M., para espoliar a saúde pública mundial, mas particularmente a saúde mental. Pretendo responder algumas questões secundárias ao meu objeto de estudo, nem por isto, menos importante, que são: 1. Que ideologia de consumo é esta e como ela surge? 2. Como esta ideologia é assimilada e internalizada? 3. Como ela se reproduz no interior das consciências, das instituições e dos movimentos reivindicatórios ligados a saúde, mas particularmente a saúde mental? 4. Qual é o processo do recalque e da alienação no processo de consumo na saúde mental? 5. Quais são as estratégias empregadas pelo capital da indústria química farmacêutica mundial? 6. Quais são as consequências desta ideologia para os assistentes sociais? O Norte teórico é o conhecimento do Instituto de Pesquisas Sociais (Institut Fuer Sozialforschung) da Escola de Frankfurt e sua Teoria Crítica. faz-se necessário buscar o conhecimento deste Instituto, para fazer uma investigação social e crítica sobre a ideologia de consumo na área de fármacos utilizada pela industrialização moderna. Ainda utilizarei as aulas de Orientação e Treinamento Profissional (OTP) do Professor Dr. Bisneto e as aulas de Economia Política do Professor Dr. Netto. Os livros que fazem denúncia deste segmento são raros. Grande parte da minha base de pesquisa foi feito com jornais, revistas e livros eletrônicos. As minhas hipóteses de Trabalho são: 1. Que a saúde em geral e mais particularmente a saúde mental é um nicho promissor para se desenvolver a ideologia de consumo; 2. Que há um excessiva medicalização; 3. Que há uma escolha clara do lucro em detrimento do bem estar dos povos.

Código: 794 - Atitudes de Estudantes de Psicologia e Direito Frente a Legalização da Maconha

AMANDA TESTA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
LUDMILLA TASSANO PITROWSKY (Sem Bolsa)
PRISCILA DA SILVA VICHIETT (Sem Bolsa)
MICHELLE GOMES COSTA (Sem Bolsa)
RENATA ALVES FREIRE (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A legalização da maconha tem dividido opiniões na atualidade, por uns considerado droga, por outros poderia até ser usado para fins terapêuticos. O presente estudo pretende comparar as atitudes dos estudantes de psicologia e de direito da UFRJ. Para isto foi elaborada uma escala de atitude de Likert composta em sua forma piloto por 35 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP), Concordo (C), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 estudantes de direito e 15 estudantes de psicologia da UFRJ, tendo como objetivo selecionar as afirmativas que apresentam poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 20 afirmativas, sendo 10

favoráveis e 10 desfavoráveis, para compor a forma final da escala de atitude. Esta foi então aplicada em uma amostra de 50 alunos de direito e 50 de psicologia da UFRJ. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos resultados não mostrou uma diferença significativa entre os dois grupos, sendo ambos bastante divididos quanto a legalização da maconha. O grupo de estudantes de direito mostrou um maior número de indecisos frente a temática.

Código: 3020 - Leitura e Navegação em Sistemas Hipermídia

AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME

Este projeto visa ao estudo dos processos cognitivos envolvidos com a leitura de hipertextos. São incluídos como foco da pesquisa os sistemas multimídia, hipertextos, sistemas hipermídia e sistemas hipervídeo. O objetivo geral da pesquisa é identificar os elementos que influem na compreensão da leitura realizada no meio digital em seus diversos formatos. As questões de estudo são as seguintes: Qual o conceito de hipertexto/ hipermídia? Quais seus limites e potencialidades? Como ocorre o processo de leitura no Hipertexto? Como ocorre a navegação no Hipertexto? Como ocorre a integração do Hipertexto com a plataforma de AVA (SGA/LMS). Os resultados obtidos até o momento apontam para a necessidade de se aprofundar o estudo dos processos cognitivos envolvidos com a leitura e navegação no meio digital. BORDENAVE, J. D. Além dos meios e mensagens. Petrópolis: Vozes, 2001; DÓRIA, F, DÓRIA, P. Comunicação, dos fundamentos à Internet. Rio de Janeiro: Revan, 1999.; Pierre Lévy. O que é o virtual? Editora 34, 1996; Pierre Lévy. As Tecnologias da Inteligência. Editora 34, 1993; Pierre Lévy. A ideografia dinâmica. Editora 34, 1991; Pierre Lévy. Cibercultura. Editora 34, 1999; André Parente. O virtual e o Hipertextual. Editora Pazulin, 1999; Dênis de Moraes. O Concreto e o Virtual. Editora DP&A, 2001; Marcello Póvoa. Anatomia da Internet. Editora Casa da Palavra. 2000; Luciana Moherdaul. Guia de Estilo Web. Editora Senac, 2000; Leda Maria Fiorentini. Linguagens e interatividade na Educação a Distância. editora DP&A, 2003; Andrea Cecília Ramal. Educação na Cibercultura. Editora Artmed, 2002.

Código: 305 - Apresentação do Projeto de Pesquisa Cinema para Aprender e Desaprender

VANESSA ALVES MARQUES (Outra Bolsa)
JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa)
GUSTAVO SAMPAIO REGO (Sem Bolsa)
PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa)
GEORGIA MOUTELLA JORDAO (CNPq/PIBIC)
BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (Sem Bolsa)
JUSIMAR BRANDÃO (Sem Bolsa)
FERNANDA MELLO CAVALCANTI (Sem Bolsa)
CARLA BIER DE CICCIO (Sem Bolsa)
FABIANA EGREJAS (Sem Bolsa)
CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Sem Bolsa)
VERÔNICA DE ALMEIDA SOÁRES (Sem Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ELIZABETH LUIZ SOARES
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA
FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
JORGE MENDES SOARES
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
ANA CRISTINA GEYER DE MORAIS
MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O projeto visa pesquisar as possibilidades de aprender e desaprender com o cinema junto de professores, crianças e jovens do CAP/UFRJ. A partir da revisão de bibliografia e filmografia, fundamentalmente do cinema brasileiro, procuraremos compreender a idéia da infância e adolescência dominante na cultura contemporânea. Nosso olhar está orientado basicamente por dois critérios: algumas teorias do cinema (o cinema como substituto do olhar, o cinema como arte, o cinema como linguagem, o cinema como escrita, o cinema como pensamento e o cinema como produção de afetos e simbolização do desejo) e a reflexão sobre o conceito de aprendizagem em três tempos: aprender, desaprender – revisando a contrapelo as aprendizagens, especialmente as que habitualmente não questionamos por tê-las adquirido em contextos carregados de afetividade –, e reaprender a partir da nova experiência. Em 2007, iniciamos esta pesquisa que parte da experiência do cinema. Uma experiência que nos coloca no lugar do espectador, a princípio, um lugar de igualdade e liberdade. Todo espectador é igualmente capaz de assistir um filme e de ser afetado por ele, contando com a liberdade de manifestar suas impressões, idéias e desejos promovidos por essa experiência. Em 2008 o projeto prevê a criação de uma escola de cinema preservando o objetivo de aprender e desaprender, mas desta vez, na experiência de fazer cinema e não como mero espectador. Prevemos a publicação de no mínimo dois artigos por quadrimestre e em 2008 produziremos material audiovisual.

Código: 3107 - Softwares na Aprendizagem de Matemática: Tabulae Colaborativo

RENAN DA SILVA ALVES (IC-Junior)
MICHEL EMIR KOUREICHE (IC-Junior)
LILIAN DE SOUZA PIRES (IC-Junior)
Área Básica: MATEMÁTICA APLICADA

Orientação: LUIZ CARLOS GUIMARÃES
FRANCISCO ROBERTO PINTO MATTOS
RODRIGO GOMES DEVOLDER

Durante o estágio de matemática na UFRJ, pudemos aplicar os conceitos matemáticos conhecidos e os adquiridos ao longo do ensino, na construção de exemplos didáticos geométricos utilizando o software de Geometria Dinâmica Tabulae. Utilizando o Tabulae, realizamos atividades que a princípio serviam para a exploração dos recursos do programa para que mais à frente conseguíssemos realizar novos trabalhos cada vez mais complexos. Atividades desenvolvidas inicialmente: * Divisão de círculos em diversas partes para observar formas geométricas formadas e a relação entre elas; * Razões entre os lados de polígonos, e entre suas áreas; * Construções de quadrados e retângulos de formas diferentes das já conhecidas sabendo as suas propriedades; etc. Utilizamos duas versões do programa, onde a versão 1.2.2 era usada para os trabalhos individuais que não necessitavam de interação entre os alunos e o orientador, e a versão 1.2.1.9 DEV, também chamada de Tabulae Colaborativo, que, através de um programa cliente, um usuário se registrava no serviço e entrava em uma sala de colaboração específica que era usada em ocasiões onde o orientador realizava a mesma atividade juntamente com os alunos, Chat de colaboração Matemática. Tabulae Colaborativo permite realizar atividades, cada um em sua casa, onde chamada área pública (quadro negro) que seria vista por toda a “sala” e uma área privada, vista só pelo próprio usuário (caderno de anotações). Trabalhando constantemente com o Tabulae, algumas vezes reconhecemos alguns erros de programa, que são notificados e modificados pelos desenvolvedores. Aprendemos a usar vetores e suas operações (que inclusive, nos auxiliou na aprendizagem de matemática do colégio), a fazer transformações em objetos, criar imagens de pontos e retas (que auxiliou na construção de gráficos de funções, por exemplo), além de complementar nosso conhecimento sobre pontos, retas e círculos com diferentes possibilidades de construção. Uma das atividades que construímos foram os gráficos de funções usando apenas os conhecimentos de transformações no plano adquiridos com o uso do software. O usuário ainda pode formatar objetos, adicionar textos, criar identificadores e conta ainda com ferramentas como calculadora interna, cálculo de ângulo, área, razão, entre outras. Na fase final do estágio utilizamos o Tabulae para realizar “projetos arquitetônicos” em perspectiva realizados pelos alunos da ICJr e aqui apresentados. Dentre os projetos podemos citar casas com portas e janelas que abrem, piscinas, quadras de esportes, fontes, galpões, diedros etc. Portanto, o Tabulae promove uma interação saudável entre o usuário e os termos conceituais da geometria de forma dinâmica e auto-explicativa, fazendo com que se desenvolvam novas técnicas de percepção voltada a essa área, aprimorando a imaginação e trazendo para o programa a mais clara forma de fazer matemática geométrica.

Código: 2189 - Gestão Pública e Controle Social: Limites e Possibilidades no Conselho Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro

AMANDA SILVA BELO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

A presente comunicação é tema de monografia e visa avaliar os fatores que limitam ou possibilitam a consolidação de uma gestão pública participativa no município do Rio de Janeiro. Tomando como objeto empírico de estudo o Conselho Municipal de Meio Ambiente (CONSEMAC), pretendemos identificar suas características particulares e seu desempenho, tendo como pano de fundo, a intenção participativa da legislação que o criou. A crescente visibilidade do tema do Meio Ambiente nos últimos anos e a conseqüente ampliação do espaço de participação da sociedade através dos conselhos, tornam relevante o estudo desse tema. O Meio Ambiente tem sido objeto de interesse de diferentes setores da sociedade e constitui um fenômeno que vem alcançando magnitude e complexidade. Uma vez que, muitas das ameaças com que nos deparamos são resultado dos impactos decorrentes do padrão econômico e social diretamente vinculados às formas através das quais cada sociedade particular desenvolve as suas relações de produção, consumo e troca. Dessa forma, discutir a questão ambiental em seu sentido mais amplo, pressupõe problematizar o modelo de desenvolvimento escolhido por cada sociedade dentro de um modo de produção específico. A sociedade brasileira conhece muito pouco as questões relacionadas ao meio ambiente e o impacto direto que estas representam sobre sua condição de vida, e menos ainda sobre normas e organismos que as discutem. É preciso ampliar o debate, através da socialização das informações e da construção de novos instrumentos que possam orientar a luta da sociedade civil. Visamos analisar quais são os resultados para o avanço e aprofundamento da democratização das questões ambientais, proporcionados pelo CONSEMAC. E em que medida os conselheiros representantes de alguns segmentos da sociedade civil avaliam o desempenho das deliberações feitas pelo conselho perante a Prefeitura, na direção da construção de políticas mais igualitárias que abriguem o exercício efetivo dos direitos e da cidadania. O foco principal do trabalho se detém sobre a participação política da sociedade civil no interior dessa instituição. Para analisar essa participação, foi utilizado como instrumento metodológico, entrevistas semi-estruturadas, que visam levantar questões relacionadas à forma de participação da sociedade civil, que é afirmado no nível do debate teórico e político, e que se realiza na prática, e os limites e possibilidades que essa prática revela. Entendemos os Conselhos Gestores enquanto espaços de ampliação e conquista dos direitos sociais, apresentando-se, assim, como novas possibilidades que precisam ser entendidas por diversos profissionais que lidam com a garantia dos direitos,

dentre eles o Assistente Social. Bibliografia: FUKS, Mario & PERISSIOTTTO, Renato M. (orgs.). Democracia: teoria e prática. Curitiba: Fundação Araucária, 2002. GOHN, Maria da Glória. Conselhos Gestores e participação sociopolítica. Coleção questões da nossa época; v.84. São Paulo: Cortez, 2001.

Código: 2984 - Projeto “Museu Virtual”

AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME

O projeto “Museu Virtual” visa ao estudo de ambientes virtuais de simulação e interação, utilizando recursos multimídia a serem utilizados em exposições do Museu Nacional. Os ambientes serão utilizados em sua primeira fase como complemento às exposições do Setor de Paleovertebrados realizadas pelo Museu Nacional em suas instalações no Rio de Janeiro e em exposições itinerantes. Este projeto é desenvolvido pelo laboratório de pesquisa em tecnologias da informação e da comunicação da escola de comunicação, em parceria com o Grupo de Realidade Virtual aplicada, do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia da COPPE/UFRJ (GRVA/LAMCE), e com o grupo de Paleovertebrados do Museu Nacional (MN/UFRJ). O objetivo geral do projeto é desenvolver e testar metodologias e tecnologias para utilização em ambientes virtuais imersivos utilizando tecnologia multimídia e realidade virtual. O foco inicial desta parte da pesquisa, desenvolvida pelo grupo da Escola de Comunicação, recai sobre os sistemas hipermídia criados para a apresentação dos conteúdos das exposições. As questões de estudo iniciais são: quais as técnicas e tecnologias mais adequadas para a criação de sistemas hipermídia interativos; quais os processos de interação e comunicação mais adequados ao público alvo das exposições; quais os potenciais e as limitações técnicas e metodológicas identificados pelas equipes de trabalho. Os resultados obtidos até o momento apontam para a necessidade de se aprofundar o estudo sobre os processos cognitivos envolvidos com a leitura e navegação hipertextual, além da identificação dos principais aspectos que envolvem ergonomia e usabilidade das interfaces. BORDENAVE, J. D. Além dos meios e mensagens. Petrópolis: Vozes, 2001; DÓRIA, F, DÓRIA, P. Comunicação, dos fundamentos à Internet. Rio de Janeiro: Revan, 1999.; Pierre Lévy. O que é o virtual? Editora 34, 1996; Pierre Lévy. As Tecnologias da Inteligência. Editora 34, 1993; Pierre Lévy. A ideografia dinâmica. Editora 34, 1991; Pierre Lévy. Cibercultura. Editora 34, 1999; André Parente. O virtual e o Hipertextual. Editora Pazulin, 1999; Dênis de Moraes. O Concreto e o Virtual. Editora DP&A, 2001; Marcello Póvoa. Anatomia da Internet. Editora Casa da Palavra. 2000; Luciana Moherdaul. Guia de Estilo Web. Editora Senac, 2000; Leda Maria Fiorentini. Linguagens e interatividade na Educação a Distância. editora DP&A, 2003; Andrea Cecília Ramal. Educação na Cibercultura. Editora Artmed, 2002.

Código: 562 - Polinizadores no Horto Botânico do Museu Nacional/UFRJ

ISABEL DE OLIVEIRA SCHPREJER (Sem Bolsa)
Área Básica: BOTÂNICA APLICADA

Orientação: CRISTIANA KOSCHNITZKE

O Horto Botânico do Museu Nacional é uma das poucas áreas verdes do bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ. Sua vegetação não é nativa da área, mas é constituída por muitas espécies da flora brasileira e também de espécies exóticas. A hipótese levantada é: será que, numa área verde rodeada por ruas com grande circulação de veículos, que está sujeita a certa quantidade de poluição, os polinizadores podem ainda existir? O estudo foi realizado de maio a novembro de 2006. Flores de 11 espécies foram observadas ao ar livre por um período de uma hora cada. Todas as visitas a essas flores foram anotadas. Flores, de cada espécie observada, foram coletadas e levadas para o Laboratório de Biologia Reprodutiva de Angiospermas do Departamento de Botânica do Museu Nacional, onde foram anotadas as cores das flores e, sob microscópio estereoscópico, foi estudado a morfologia floral e feitos desenhos esquemáticos. As plantas estudadas foram: *Asystacia gangetica*, *Billbergia amoena*, *Brunfelsia sp.*, *Canavalia rosea*, *Clusia sp.*, *Crotalaria mucronata*, *Hibiscus rosa-sinensis*, *Lantana camara*, *Psychotria sp.*, *Stachytapheta sp.* e *Thunbergia sp.* Das 11 plantas observadas, somente duas, *Hibiscus rosa-sinensis* e *Psychotria sp.*, não tiveram suas flores visitadas no período em que foi realizado o estudo. As demais receberam visitas constantes sendo, os principais visitantes, espécies diferentes de abelhas, borboletas e moscas. Contudo, para se concluir se estes visitantes são os polinizadores destas plantas, será necessário realizar mais experimentos reprodutivos com estas flores.

Código: 508 - Revista Perspectiva Capiana

JANDE SAAVEDRA FARIAS (Outra Bolsa)
ESTEVÃO SARCINELLI LUZ (Outra Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: ROBERTO AFFONSO PIMENTEL JUNIOR

Projeto de criação e implementação da estrutura de produção, divulgação e distribuição da revista Perspectiva Capiana, órgão de divulgação dos projetos desenvolvidos por professores e licenciandos no Colégio de Aplicação da UFRJ. Em particular a criação da identidade visual e do projeto gráfico da revista e de sua manipulação com software de edição de editoração e diagramação. Os números 1 e 2 da revista serão apresentados, bem como a implementação da versão online da revista (ver home page do trabalho).

Código: 1031 - A Formação para o Trabalho Flexível na Indústria Automobilística do Rio de Janeiro

DANIELE FERREIRA DA COSTA (CNPq-IC Balcão)
PEDRO MARON DE AZEVEDO SEVERIANO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

A migração de um modelo de produção fordista para a produção enxuta, teve repercussões profundas na reformulação dos modelos de gestão do trabalho e na reconfiguração global de investimentos. Sem grande tradição no circuito industrial do país (à exceção de Volta Redonda, que conta com a CSN desde a década de 40), cidades como Resende e Porto Real, no sul fluminense, passaram a configurar focos de atração de investimentos estrangeiros que procuravam, além das facilidades supracitadas, fugir dos tradicionais pólos industriais onde o movimento operário havia angariado altos salários, apontados como incompatíveis com as novas realidades competitivas do capitalismo global. Indústrias como a Volkswagen de Resende e a Peugeot de Porto Real, buscaram implementar novos modelos de administração de recursos humanos que implicavam um ambiente de trabalho senão plenamente distinto do paradigma fordista da hierarquia, ao menos dele distante. Este “novo trabalhador” que ocupa das fábricas de automóveis do sul do estado ainda guarda fortes semelhanças com seus antepassados; entretanto, há algo novo em sua experiência de trabalho e em sua formação. A pressão cada vez maior por resultados num contexto de produção enxuta assim como a demanda por seu maior envolvimento e responsabilidade no processo produtivo talvez configurem algumas particularidades a serem investigadas. É notável o destaque dado à área da educação nas referidas regiões. A excelência no treinamento de mão de obra foi inclusive um pré-requisito para a vinda da fábrica da Peugeot, em Porto Real, concretizando-se em parceria institucional com o centro de treinamento Senai, para que os futuros trabalhadores recebessem treinamento adequado. A educação profissional e capacitação da nova mão de obra passa hoje não só pelos aspectos puramente técnicos de conhecimento do processo produtivo como também por um treinamento das capacidades gerais do trabalhador que, se bem desenvolvidas, atestam-lhe altas chances de estar empregado, ou um alto grau de “empregabilidade”. Com os novos modelos de produção, a qualificação adquiriu uma certa centralidade, extrapolando a pura aprendizagem de ofícios. A flexibilização nas relações de trabalho exige um novo perfil de operário capaz de trabalhar em grupo e de ser responsável por sua própria produtividade, tendo por referência metas padrões de produção. Tendo em vista as razões levantadas, o trabalho buscará, através da análise de programas de qualificação fornecidos pelas entidades competentes, que elementos neles ultrapassam o aspecto meramente técnico e identificam-se com o chamado modelo de competências exigido pelas tendências do mundo do trabalho e como esta formação afeta, como um todo, as relações de trabalho na medida em que é pautada fundamentalmente por um padrão de comportamento próprio às demandas da produção.

**Código: 152 - O Estado da Arte da Educação Ambiental Brasileira
a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental:
Contribuições para o Seu Repensar como Política Pública**

MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO
MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS

Com este trabalho pretendemos apresentar, dentro da diversidade que é o campo da Educação Ambiental (EA), quem são os atores sociais nele envolvidos, bem como as questões que estão sendo desenvolvidas, problematizadas e trabalhadas por estes agentes. Não pretendemos com isso classificar o educador ambiental em padrões específicos, e sim problematizar a EA em sua multiplicidade de teorias e metodologias, destacando a necessidade de reflexão constante sobre a mesma. Como objeto de estudo, analisamos o material do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (V Fórum) realizado em 2005, em Goiânia/GO, maior evento do campo ocorrido no país até o momento. Para a análise foram selecionadas as fichas de inscrição dos participantes do Fórum que apresentaram trabalhos. Fazendo um retorno histórico e uma análise documental, percebemos que a EA é um campo em crescimento, que representa o encontro de uma diversidade considerável de pessoas e tem um real potencial para uma práxis educativa transformadora e criativa. É importante reconhecermos estas características potenciais e inovadoras do campo, mas é também fundamental perceber que precisamos nos aprimorar e, dentro de uma visão crítica, politizar as discussões e ações para que uma real emancipação seja possível. Os aspectos aqui colocados pretendem questionar a própria Educação Ambiental e ajudar a construir novas possibilidades para o campo em termos de políticas públicas. Referências: [1] LAYARGUES, P. P. (2004). “Apresentação: (RE)Conhecendo a Educação Ambiental Brasileira”. In: LAYARGUES, P. P. (org). Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. [2] LOUREIRO, C. F. B. (2004). Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez. [3] MENDONÇA, P. R. (2004). Educação Ambiental como política pública: avaliação dos parâmetros em ação-meio Ambiente na escola. Brasília, Dissertação de Mestrado, Centro de Desenvolvimento Sustentável/ UNB. [4] REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. <http://www.rebea.org.br/vforum>.

Código: 1317 - Meio a Meios: I Semana de Jornalismo da UFRJ

CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES (PET)
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)
GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET)
ISABELLA RODRIGUES BONISOLO (PET)
JOÃO MONTENEGRO DA S. PEREIRA REIS (PET)
TAINA REVELLES VITAL (PET)
ANNA VIRGINIA MARTINS S. B. A. DA LUZ (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Objetivos: A velocidade das mudanças no jornalismo e nas novas formas de comunicação contemporânea nos faz refletir constantemente sobre o papel social dos jornalistas e das diversas tendências da comunicação que se multiplicam, fomentadas pelo avanço das tecnologias. Algumas destas novas tendências estão presentes em três esferas da comunicação: Jornalismo Literário/Narrativo, Mídia Alternativa e Jornalismo Cultural. Pensando nisso, o Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da UFRJ (PET-ECO) idealizou a Meio a Meios: I Semana de Jornalismo da UFRJ, que ocorreu de 27 a 30 de março de 2007 na Praia Vermelha. O evento contou com mesas ministradas por profissionais vinculados a temas e projetos específicos de áreas pouco difundidas do jornalismo, como Caco Barcellos, Arthur Dapieve, Luciano Rocco, entre outros. **Procedimentos Metodológicos:** A organização buscou arquitetar uma estrutura de planejamento diferenciada, que viabilizasse a construção de uma identidade a ser seguida nos próximos anos de produção da semana. Paralelamente aos debates, foram ministradas oficinas com o objetivo de incitar a produção dos alunos e aproximá-los da realidade do mercado de trabalho. Os trabalhos produzidos, bem como trabalhos de participantes externos à UFRJ, foram expostos no último dia. **Resultados:** Os três dias de debates lotaram o Auditório Pedro Calmon, maior local de eventos do campus da Praia Vermelha. A procura foi tão grande que o local pensando inicialmente – o auditório do CFCH – teve de ser mudado. As oficinas mobilizaram cerca de 150 participantes, totalizando um público de mais de mil pessoas nos quatro dias de evento. **Referências:** [1] BARCELLOS, C. *Abusado*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003. [2] MORAES, D. (org.). *Por uma outra comunicação - Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003. [3] PIZA, D. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Código: 2513 - Cinema e Educação

JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO

O projeto apresenta como objetivo a organização de um cineclube – História em Movimento – com vistas a promover atividades culturais de complementação pedagógica na área de ensino de História para alunos do Ensino Fundamental, Médio e licenciandos. A organização de um cineclube no espaço escolar como atividade extra-curricular implica um conjunto de pré-requisitos que incluem o planejamento da atividade no ambiente escolar e sua adequação para atender aos objetivos didático-pedagógicos do currículo. Para o ano de 2007, os filmes selecionados tratam de temáticas referentes à História da África e dos afrodescendentes. Esta iniciativa busca criar na escola um ambiente de discussões relevantes sobre tais temáticas, e, assim, promover a reflexão sobre a aplicação da Lei Federal 9.394, particularmente do artigo 26-A que dispõe sobre o ensino de História da África e dos afrodescendentes.

**Código: 1226 - Financiamento Público de Campanhas Eleitorais:
As Eleições de 2006 para o Governo do Estado do Rio de Janeiro**

CLARISSA DUDENHOEFFER DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS ESPECÍFICAS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

Os sistemas eleitorais nos países democráticos devem, na medida do possível, garantir a igualdade de condições entre os candidatos aos postos eletivos, bem como a regularidade na aplicação dos recursos envolvidos. No Brasil, o financiamento das campanhas eleitorais é composto de recursos públicos, oriundos do fundo partidário e da concessão de tempo no rádio e na televisão, e privados, na forma estabelecida pela legislação. Tendo em vista as críticas e sugestões de mudança à modalidade vigente de financiamento, o presente trabalho objetiva analisar o financiamento das campanhas eleitorais para o Governo do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2006.

Código: 2215 - O Método da Economia Política e o Censo do CFCH

ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)
CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Outra Bolsa)
DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA SOCIOLOGICA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

O presente trabalho pretende fazer uma análise sobre método científico a partir da prática exercida na pesquisa Censo do CFCH, sob a luz da discussão da questão metodológica encontrada no livro *Para a Crítica da Economia Política*, de Karl Marx, no texto *Introdução*, de 1857, em especial o capítulo *3. O Método da Economia Política*. Publicado no

decorrer do século XX, a Introdução retoma uma fecunda discussão sobre método científico, na sua crítica à metodologia dos economistas clássicos. Marx faz uma análise esmiuçada e concisa do método, que somada a releituras e a novas interpretações de outros autores posteriores, cria um ambiente fértil para a construção de um eficiente e embasado método para o trabalho científico que aborde um material empírico quantificável e extenso. As reflexões feitas durante o processo de pesquisa sobre o censo, sob orientação da professora Liana Cardoso, possibilitaram-nos a experiência de trabalhar em um projeto científico de grande porte, que envolveu um universo empírico extenso, em um tema ainda não pesquisado nestas proporções no CFCH. Impôs-nos uma construção científica que fora solidamente edificada na grande equipe de trabalho, com forte ênfase no método. Este estudo tem a pretensão de contribuir para a discussão sobre metodologia, com base na nossa experiência de trabalho, no texto do referido autor sobre método e em bibliografia adjacente. Referências: [1] MARX, Karl. “Introdução [à Crítica da Economia Política]”. In: Para a crítica da economia política. [2] CARDOSO, Miriam Limoeiro. Para uma leitura do método em Karl Marx Anotações sobre a “Introdução” de 1857. Cadernos do ICHF, 1990.

Código: 2962 - Portais de Informação e Comunidades Virtuais

RODRIGO AMORIM MOTA (Outra Bolsa)
TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME

Este trabalho apresenta uma pesquisa que vem sendo desenvolvida na Escola de Comunicação desde 2001 com foco nas ferramentas de suporte a criação de comunidades virtuais e no comportamento dessas comunidades. A pesquisa atual foca um portal de informações criado para dar suporte a uma comunidade específica interessada na área de meio ambiente. O objetivo da pesquisa, em sua etapa inicial, é identificar os potenciais e as limitações da ferramenta de suporte utilizada – o Joomla, com ênfase no processo de estruturação e criação do portal. Nas etapas seguintes o foco se deslocará para o comportamento individual dos usuários e da comunidade virtual como um todo. Para alcançar o objetivo da pesquisa foram formuladas as seguintes questões: quais as ferramentas de comunicação e publicação de conteúdo; oferecidas pela plataforma Joomla; como elas funcionam; quais as possíveis formas de utilização dessas ferramentas e e qual a forma efetivamente adotada; quais as necessidades específicas da comunidade virtual para a qual o portal está sendo montado. Os resultados alcançados mostraram até o momento que o Joomla é uma excelente ferramenta de publicação de conteúdo, de interface amigável e fácil utilização. As principais dificuldades observadas no uso da ferramenta se concentraram no campo técnico, na esfera do software, como instalação, segurança, correções de bugs, atualização de versões. Alguns plugins necessários como newsletter e fórum foram obtidos na internet, após intensa procura em fóruns de ajuda aos usuários da plataforma Joomla. A pesquisa continua em sua segunda fase, com foco no comportamento da comunidade virtual e sua percepção da ferramenta. Pierre Lévy. *O que é o virtual?* Editora 34, 1996; Pierre Lévy. *Cibercultura*. Editora 34, 1999; Marcello Póvoa. *Anatomia da Internet*. Editora Casa da Palavra, 2000; Luciana Moherdaul. *Guia de Estilo Web*. Editora Senac, 2000; Rogério Afonso de Freitas. *Portais Corporativos*. Editora Brasport, 2004. José Cláudio Cyrineu Terra. *Portais Corporativos*. Ed Negócio.

Código: 3033 - “O Corte”: Da Fragilidade do Pacto Social à Corrosão do Caráter na Pós-Modernidade

FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Este trabalho vem dar continuidade à pesquisa que venho desenvolvendo desde a graduação, e agora no programa de pós-graduação EICOS, sob a orientação da prof.^a Dr.^a Ana Maria Szapiro. Acreditando, juntamente com alguns autores (tais como Vasconcelos, 2002 e Harrison, 2000), na existência de diversos elementos de compreensão da sociedade através da análise da arte cinematográfica, me detenho na tarefa de analisar semiologicamente o filme *O Corte* (*Le Couperet*), de Constantin Costa-Gavras, baseado no livro do romancista americano Donald Westlake. Neste drama, Bruno Davert (José Garcia) é um executivo desempregado há dois anos que, para voltar à ativa, decide assassinar o atual titular do cargo que pretende ocupar e todos os seus possíveis substitutos. A partir das indicações semiológicas de Mikhail Bakhtin (2003) e de Marília Amorim (2004), procuro extrair elementos formais reiterados nas imagens do filme, para construir a problemática conceitual, problemática que se situa no marco teórico da Psicanálise e da Sociologia, através da qual o filme será analisado. Uma vez rompido o pacto social, como no caso do desemprego na sociedade neoliberal de hoje, o pacto edípico, constitutivo do sujeito, está gravemente comprometido (Pellegrino, 1987). Assim, o sujeito que, na sociedade pós-moderna, se vê acossado pelo imperativo de gozo a todo custo, corre o risco de ter seu caráter seriamente afetado. Referências: AMORIM, M. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004. BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. PELLEGRINO, H. “Pacto Edípico e Pacto Social” in: PY, L. A. (org.) *Grupo Sobre Grupo* Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987. SENNETT, R. *A Corrosão do Caráter - Conseqüências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo* Rio de Janeiro: Record, 1999. VASCONCELOS, E. M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Código: 2392 - “Vidas Secas”, Aprendizagem Quente

CARLA BIER DE CICCO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O filme de Nelson Pereira dos Santos nos remete a um contexto de aprendizagem que lida com a dor, a ignorância, o sofrimento e a humilhação. Parece mentira que a literatura e o cinema denunciem com tal crudeza uma realidade que parece atemporal, pela sua história, pela sua atualidade e pelas escassas possibilidades de vislumbrar uma projeção de futuro diferente. Nos perguntamos se não é possível aprender desta obra algo sobre a humanidade e seu descaso. Será que há algum modo de desaprender a ignorância e o esquecimento dos que detêm o poder público? E ainda mais, o que podemos nós fazer por mudar essa realidade? Em *Vidas Secas* vivenciamos uma aprendizagem quente, que queima e que mata, que destrói, que aniquila e aliena. A reflexão que suscita o filme pretende nos acordar para uma resposta estética e ética diante a fome, a injustiça social e a indiferença.

Código: 1326 - Duplo Vínculo uma Possibilidade de Aprender e Reaprender o Cinema

JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ELIZABETH LUIZ SOARES

“Rio 40’”, um filme de Nelson Pereira dos Santos abordou uma realidade social num processo de exclusão socioeconômica, estabelecendo um nexo entre a sociedade e a exclusão, refletindo a sociedade brasileira como modelo desqualificador. O filme se volta para uma dupla atitude, saindo da figura do herói para uma figura coletiva representada através das favelas. Existe no filme a individualização dos personagens representadas nas suas emoções: medo, dúvida, insegurança, tristeza e outras. A emoção da infância é vivida com lirismo, observamos isso na cena em que o menino pobre entra no Jardim Zoológico e perde a sua largatixa de estimação, em função do guarda do Jardim Zoológico expulsá-lo. Nelson Pereira dos Santos incorpora a visão humanista, na representação das emoções vividas pelo menino, traçando um perfil da sociedade. Uma sociedade do opressor e do oprimido num jogo do dito e o não dito. O filme capta as contradições desse processo social representadas na ambigüidade das suas falas. Reconhecer o “outro” é desfazer, diríamos, clarificar uma construção social e a partir daí reconstruir o “outro”. É um filme que se apresenta num modelo narrativo clássico. Nelson Pereira não aceita que seu filme seja classificado como modelo neo-realista. No neo-realismo as crianças carregam a ética, nas representações das suas falas e atitudes. O modelo do neo-realismo reflete uma experiência cultural, através do processo de introspecção. O cinema se torna um facilitador e representante das trocas na sociedade. Numa relação do “entre-dois” revelando assim o contexto sócio-cultural.

Código: 315 - A Infância Brinca no Cinema Brasileiro

BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

A partir da análise de alguns filmes brasileiros procuramos a infância. Uma infância que brinca e inventa o mundo, desconstruindo e produzindo cultura, fazendo experiências com os resíduos do mundo adulto. Entendemos a experiência como a infância do homem, como a diferença entre o humano e o lingüístico. Trata-se sempre de uma infância que brinca, e ao brincar estreita a relação entre o real e o imaginário abrindo um espaço para a criação. No brincar as crianças restituem e renovam milhões de anos da história da humanidade. Elas driblam a tensão entre jogo e rito que toda brincadeira arrasta desde suas origens e transformam amuletos em brinquedos e rituais em brincadeiras quase sem perceber. O sagrado vira profano e ao mesmo tempo sublime por ser uma co-invenção das crianças. O cinema brasileiro apresenta também uma infância brasileira, aliás, muitas infâncias, tão infinitas quanto diversas. A estética do cinema permite sensibilizar o espectador que se abre para entender e sentir essas outras infâncias que não conhece. Então, é a vez da ética. Pode o cinema tornar essas infâncias conscientes, existentes, presentes, urgentes para alguns segmentos da sociedade brasileira? Podem essas crianças permanecerem infantes em determinados contextos? O que é que o mundo adulto, as injustiças sociais, a exclusão não conseguem vencer? Convocamos ao leitor/espectador a descobrir essas infâncias no cinema brasileiro, talvez, para podermos inventarmos, nesta sociedade, uma outra infância...

Código: 1055 - Cinema e Aprendizagem – Analisando o Filme “Senhor das Moscas”

JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Participando da pesquisa “Cinema para aprender e desaprender”, da faculdade de educação da UFRJ, coordenada pela professora Adriana Fresquet, cada vez mais tenho notado a importância do cinema como ferramenta de ensino dentro das escolas e universidades para explicar os mais diversos fenômenos sociais. Proponho apresentar a análise do filme “O senhor das Moscas”, de Peter Brook, 1963, porque o mesmo aborda vários temas recorrentes da sociologia,

antropologia, filosofia e inclusive, o tema principal do projeto de pesquisa : o aprender e desaprender. Os personagens principais são crianças inglesas de um colégio interno que acabaram de se salvar de um acidente aéreo e que ficam presos numa ilha deserta sem supervisão dos adultos. Essas crianças que aprenderam todas as normas e regras de organização social de uma sociedade dita “civilizada”, com o passar do tempo na ilha, lutando pela sobrevivência, elas regridem ao grau da selvageria. O filme nos permite desaprender algumas “verdades” acerca da natureza humana e a sua capacidade de organização social. A agressividade se constitui socialmente? Ela é de natureza instintiva e se manifesta de modo mais intenso em determinados contextos? A pesquisa sintetiza a análise do filme com base em bibliografia especializada (livros e revistas) e diálogo com outros documentários e filmes relacionados ao tema.

Código: 2728 - A “Caravana Farkas”: Uma Etnografia Educacional

ANA GUGGENHEIM NUNES COUTINHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES

O objeto de estudo do trabalho é a análise de uma parcela de filmes realizados no período que vai de 1969 a 1976 e que se denominou “Caravana Farkas”. Essa produção foi viabilizada por Thomaz Farkas, produtor húngaro, que tinha como objetivo realizar o que ele próprio denominou de condição brasileira - “Brasil Verdade”. São registros na região Nordeste, com o objetivo de mostrar a vida nordestina a partir do próprio discurso e imagem local. Postura esta, assinalada na direção das imagens – que são afirmadas como “etnográficas” – como também na montagem do som (a posteriori, por conta da ausência do som direto), proporciona aos filmes um modelo de certa forma “padrão”, presente nos diversos trabalhos do grupo de cineastas.(1) O conjunto de quarenta filmes tinha o objetivo de integrar o leque de trabalhos do Ministério de Educação no final dos anos setenta, como forma de traçar um outro painel cultural e educativo nas escolas, no que tange o ensino histórico-geográfico das regiões do país. As imagens de certa forma cristalizadas do nordestino e das disparidades regionais, foram construídas pelos filmes institucionais desde o INCE de Humberto Mauro, como também os trabalhos de Jean Mazon na ditadura militar de 64. O posicionamento crítico da “Caravana”, contra estas imagens “fixas” é presente inclusive nas críticas de jornais da época, apresenta uma alternativa de interpretação do que seja a busca pelas disparidades regionais, a alteridade ao crescimento urbano da região sudeste. O conjunto de imagens com fins educativos não foram integrados ao sistema educacional da época e permanecem pouco conhecidas até hoje. A partir da análise dos filmes: “ Viva Cariri!”(1970, 16mm), “ Vitalino Lampião” (1969,16mm), “Rastejador” (1970,16mm), os conceitos antropológicos são compreendidos em dois momentos. O deslocamento ao campo que vai de encontro a alteridade, é permeada pela busca de verdades totais do “homem nordestino” e são reagrupadas em seu retorno ao espaço próximo, onde foi realizado a montagem do material fílmico. São assim, momentos que compõe um quadro tanto de mudanças teóricas no que diz respeito a pesquisa visual etnográfica, como também da própria trajetória do documentário realizado no Brasil. 1- Compõe o grupo de cineastas, Capovilla, Sérgio Muniz, Edgard Pallero, Fernando Birri, Paulo Gil Soares, Eduardo Escorel, Geraldo Sarno e o próprio Thomaz Farkas.

Código: 2861 - O Papel dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs): Estratégias de Enfrentamento à Epidemia de Aids

FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO (Outra Bolsa)

MARIA BANDEIRA DE CARVALHO (Outra Bolsa)

MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: SÔNIA MARIA BATISTA DA SILVA

A epidemia de Aids tem provocado grande impacto tanto no âmbito social quanto no campo da Saúde Coletiva, transformando o pensamento-ação sobre processo saúde-doença-cuidado. No final dos anos 80 pouco se sabia sobre transmissão, prevenção e tratamento do vírus HIV, ao passo que a vulnerabilidade da população diante do vírus crescia, principalmente com a noção de grupos de risco, que colocava homossexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo no cerne da transmissão. Neste contexto, o Ministério da Saúde deu início à implantação em nível nacional dos Centros de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), que em 1996 passaram a ser chamados de Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs). O CTA/Hesfa/UFRJ, implantado em 1992 em parceria com a Secretaria Estadual e Municipal de Saúde, foi o 1º do Rio de Janeiro e o 4º do país. Desde seu surgimento, os CTAs têm desempenhado um papel fundamental tanto como vetores de consolidação das propostas do SUS, quanto no enfrentamento da epidemia da Aids. Este centro é responsável pela detecção precoce da infecção pelo HIV, mediante uma rotina que oferece aconselhamento coletivo, aconselhamento individual pré e pós-teste e opera como ‘porta de entrada’ do sistema de saúde para os usuários diagnosticados. O aconselhamento é um tema fundamental na discussão da qualidade e integralidade na assistência à saúde. Ele se baseia em uma relação dialógica e de confiança que se estabelece entre profissional e usuário, possibilitando que o último sinta-se implicado no processo de prevenção/transmissão do vírus e outras DSTs. O objetivo deste trabalho aponta para um levantamento histórico da epidemia da Aids revelando a importância dos CTAs e do aconselhamento no enfrentamento desta epidemia. Para isso, partimos da revisão bibliográfica de textos sobre a epidemia da Aids na atualidade; da leitura de autores tais como Gastão Wagner, Ruben de Mattos, Ayres, Francisco Ortega e outros, e da análise do banco de dados do CTA do Hospital

Escola São Francisco de Assis (SI-CTA/HESFA/UFRJ). Identificamos, na trajetória dos CTAs, um avanço dos direitos e cuidados com a saúde, condições indispensáveis para o reconhecimento da cidadania (Batista, 2004). Este serviço, através da prática do aconselhamento, recolocou a importância da promoção da saúde no cenário das políticas públicas, tanto no nível individual quanto coletivo. Considerando a singularidade e a diversidade dos sujeitos, a prática do aconselhamento trouxe, para a cena diária do serviço, a escuta, a valorização da história de cada um, levando em conta os determinantes sociais no processo saúde-doença. A principal conclusão deste trabalho é que, sem dúvidas, o diálogo, a ética e o modelo de atenção centrado no usuário, na escuta e no acolhimento, legitimam a importância dos CTAs pelos setores institucionais, bem como pela população brasileira.

Código: 3130 - Os Sujeitos da Prevenção

FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

A epidemia de HIV/Aids vem, desde o seu surgimento nos anos 80, causando grande impacto tanto na sociedade quanto no âmbito da Saúde Coletiva. Neste contexto, estratégias de prevenção contra o vírus focadas unicamente na transmissão de informação ganharam força. As relações sexuais, forma mais comum de contágio, tomaram uma nova conotação: um risco. Desta forma, o sexo passa a ser mais um âmbito a ser controlado e normatizado pelo discurso médico-preventivo. Se por um lado as campanhas auxiliaram na propagação do uso do preservativo, o bordão conhecido “Use Camisinha”, de caráter visivelmente prescritivo, coloca a informação como cerne da prevenção, quando o saber prevenir está longe de ser prevenção de fato. O modelo preventivo baseia-se na lógica do discurso médico, racionalista e biológico, que funciona de modo totalmente diferente da lógica do sujeito. Esta segue a lógica do desejo, excluindo assim tudo o que não se encaixa em sua coerência. Sua estrutura é diferenciada, permeada pelo inconsciente, por um Outro estranho a ele mesmo. Deste modo, colocar o não uso da camisinha como única e exclusivamente falha no processo educativo ou como um “desleixo” do sujeito é um modo simplista e acrítico de olhar esta problemática. Através do meu estágio do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ), pude perceber que mesmo após 25 anos de epidemia, o uso da camisinha ainda é refratário. O Aconselhamento entra neste processo como mais uma estratégia preventiva, baseada em uma relação dialógica e de confiança que se estabelece entre profissional e usuário, tornando possível que o último sinta-se implicado no processo de prevenção/transmissão do vírus. Neste sentido, a escuta possibilita colocar o sujeito como autor do seu discurso e a articulação deste com a fantasia, e conseqüentemente, com o seu desejo. Ao mesmo tempo, muitos teóricos colocam em pauta um novo modo de subjetivação, que admite que a estruturação do sujeito está se modificando. O sujeito pós-moderno teria uma preocupação maior com relação à saúde, ao seu corpo, estando, de certa forma, de acordo com o modelo racional de prevenção. Partindo da leitura de autores como, Jean-Pierre Lebrun, Jean Clavreul, Georges Canguilhem, Ana Szapiro, Francisco Ortega, Luis David Castiel e Ricardo Ayres, o objetivo deste trabalho é discutir o modelo preventivo e o modo como este se relaciona com ambos os modos de estruturação do sujeito supra-citados.

Código: 1143 - Avaliando os Serviços de Saúde Prestados na Emergência de um Hospital Federal do Rio de Janeiro

AMANDA VERMELHO GUIMARÃES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

A partir da década de 90, o modelo econômico neoliberal, que preconiza a desregulamentação da economia e a reforma do Estado, consolida-se no Brasil, acarretando no setor da saúde novas configurações na relação público-privado, como a privatização dos serviços e a terceirização dos recursos humanos. O Hospital Geral de Bonsucesso (HGB), como instituição pública de saúde, sofre os impactos econômicos, políticos e sociais provenientes da política de ajuste neoliberal de contenção do gasto público e incentivo à mercantilização. O HGB reflete claramente a deficiência da rede de saúde quanto à atenção à saúde básica, e quanto a atendimentos de pequenas urgências e emergências, contribuindo para a sua superlotação. Sendo assim, este estudo trata-se de uma pesquisa avaliativa para o trabalho de conclusão de curso, de avaliação de eficácia dos serviços de saúde prestados na emergência do HGB, visando seu aprimoramento e alternativas de superação para os problemas existentes. Pretende-se verificar o acesso da população aos serviços, a qualidade do atendimento prestado e analisar os serviços de saúde prestados na perspectiva dos profissionais e usuários. A intenção desta avaliação é suscitar uma reflexão da prática dos profissionais da emergência e propor mudanças para que a qualidade do serviço prestado ao usuário seja sempre priorizada. Referência Bibliográfica: · BELLONI, Isaura et al. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. · BRAVO. M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Código: 1588 - A Contribuição do Psicólogo para a Humanização do Hospital

ROBERTA LEMOS DALLALANA (Sem Bolsa)
VANESSA VAZ SANTOS (Sem Bolsa)
LÍVIA SOBRAL OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ROBERTA M. DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa)
GISELE VARGAS MARIANO (Sem Bolsa)
ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)
FERNANDA P. DE LEON ARRUDA (Sem Bolsa)
LUIZ FERNANDO M. DE MESQUITA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA
ANA LYDIA SOARES DE MENEZES

No contexto hospitalar, o paciente experimenta mudanças radicais em seu cotidiano, afastando-o de seu meio familiar e de trabalho. A internação o retira da posição de sujeito e o coloca numa condição de passividade. A humanização vem propondo maior conscientização e implicação do sujeito em seu processo de hospitalização. O presente trabalho tem por objetivo discutir o papel do psicólogo na disseminação das políticas públicas de humanização ao lado dos demais profissionais de saúde. Para embasar a discussão, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema bem como a apresentação de casos clínicos pertinentes à teoria. Ao considerar a escuta ativa e a observação como instrumentos importantes de sua atuação, o psicólogo será um facilitador das interações do paciente com as rotinas a que está submetido. Com este trabalho, examinaram-se aspectos relacionados à hospitalização e suas conseqüências subjetivas para paciente, família e equipe de saúde.

**Código: 1671 - Problematicando as Condições de Trabalho nas Instituições Públicas:
A Atenção à Saúde do Trabalhador no INDC**

CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
MARLI AZEVEDO
EMANUELA APARECIDA S. DO CARMO
KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO
MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS

Este trabalho desenvolvido no Instituto de Neurologia Deolindo Couto corresponde a um dos eixos do Projeto de Atenção à Saúde do trabalhador nas Instituições Públicas e integra uma das ramificações do projeto "A Construção do Projeto de Humanização no Instituto de Neurologia Deolindo", elaborado pelo Serviço Social e aprovado pelo PIBEX 2007. Partimos do pressuposto que, a mercantilização de bens e serviços sociais acarreta a precarização das instituições públicas e das relações de trabalho, temos como objetivo identificar as condições de trabalho para obter um quadro de risco e a sistematização dos dados relacionados ao processo saúde/doença no qual o trabalhador é o protagonista. A metodologia contempla indicadores epidemiológicos dos funcionários do INDC fornecidos pela Divisão de Saúde do Trabalhador e o mapeamento das atividades dos trabalhadores/estudantes, assim como, entrevistas e questionários. O projeto tendo como parceiros o SINTUFRJ, a Divisão de Saúde do Trabalhador, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva e a Escola de Serviço Social da UFRJ, promoveu eventos e a elaborou material informativo voltado para a mobilização dos trabalhadores, no que diz respeito a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Bibliografia: CAVALCANTI, C.P.N., A área de saúde do trabalhador no âmbito das instituições públicas: um espaço de atuação para o assistente social, 1998. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Código: 766 - Psicologia Humanista e Humanização em Saúde

ANDREI SERPA SABA DE MATTOS (Sem Bolsa)
BEATRIZ ZIVIANI (Sem Bolsa)
LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa)
PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES
RUTH MACHADO BARBOSA

Criada pelo SUS, a Política Nacional de Humanização (PNH) não impediu situações desumanizadoras nas instituições de saúde do país. Impera no cotidiano um paradigma mecanicista (SAYD, 1999) fragmentando as relações, dificultando que pacientes tenham suas necessidades saciadas ao solicitarem os serviços do SUS. Buscando cientificidade, a medicina abandonou a individualidade do sujeito. O paciente precisa não apenas de cuidados técnicos; necessita ser reconhecido como um indivíduo complexo e singular. Tentando suprir estas lacunas nos serviços de assistência, a PNH possui preceitos congruentes com o paradigma holístico; o foco deixa de se restringir à doença, passando aos pacientes enquanto pessoas integradas, iguais em seus direitos, com suas idiossincrasias e aspectos subjetivos únicos (MOLINA,

2002). A base da Psicologia Humanista é a idéia do homem tal como um ser autônomo, em constante crescimento e transformação, direcionado-se para um desenvolvimento mais completo e complexo, e buscando realizar o seu potencial com postura ativa (ROGERS, 1983). Similarmente, a PNH busca fortalecer as relações dos pacientes com os profissionais de saúde (BRASIL, 2004); enfatiza a responsabilidade do paciente diante do cuidado de si; incita a construção de autonomia; estimula procedimentos de educação permanente, flexibilizando barreiras de saberes e poderes no SUS. A presente pesquisa visa articular estudo bibliográfico de Psicologia Humanista e PNH, tecendo paralelos com a realidade de um hospital privado da cidade do Rio de Janeiro. Almeja investigar a forma como esta instituição segue a PNH, e propor um protocolo de atendimento nos moldes do Ministério da Saúde (MS), trazendo a Psicologia Humanista como base teórica à humanização em saúde. Metodologia: A pesquisa se divide em dois momentos: a) articular a Psicologia Humanista ao PNH; b) realizar pesquisa de campo num hospital da cidade do Rio de Janeiro, visualizando como a PNH está sendo aplicada. Resultados iniciais: A humanização é construída desde o acolhimento do paciente no hospital, quando são reconhecidos sua singularidade, aspectos culturais e direitos naturais. Estabelece-se atmosfera de confiança entre profissional e usuário, necessária para a continuidade do atendimento. Segundo Rogers e Kinget (1977), a relação interpessoal é importante e as atitudes terapêuticas facilitadoras do crescimento (aceitação incondicional, empatia, e congruência) podem ser aplicadas em qualquer relação. A ênfase na terapia rogeriana ocorre, pois qualifica a relação de ajuda - um facilitador participa do processo em que, cada sujeito, através dos seus recursos internos, busca o seu crescimento pessoal (ROGERS, 1983). Conclusões preliminares: É preciso reciclar os profissionais de saúde para que mudanças internas ocorram, e não apenas aquisição de novas teorias, mas que estas propiciem transformações individuais, contribuindo para novas formas de relações humanizadoras.

**Código: 3061 - A Construção do Projeto de Humanização do INDC:
Intervenção do Serviço Social no Ambulatório**

TAINA ARAÚJO DE MORAES BARBOZA (Bolsa de Projeto)

VÂNIA LIMA CARDOSO (Sem Bolsa)

BRUNA R. DOS SANTOS FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

Este trabalho está inserido no Projeto de Extensão: "A Construção do Projeto de Humanização no Instituto de Neurologia Deolindo Couto" (INDC), com o objetivo de favorecer o atendimento institucional de natureza multidisciplinar e interdisciplinar no espaço do ambulatório. Tendo como referência o Sistema Único de Saúde (SUS), o Serviço Social busca promover a participação dos usuários enquanto protagonistas na prevenção, promoção e tratamento assegurado na legislação, viabilizando mediações necessárias à garantia da qualidade dos serviços prestados pela instituição. Elegemos a sala de espera enquanto mediação da produção da saúde, onde os sujeitos sociais, quando mobilizados são capazes de criar estratégias ao enfrentamento das múltiplas problemáticas dos processos saúde/doença. E o trabalho sócio-educativo de socialização dos direitos e deveres dos usuários do INDC, com vista a participação nos conselhos de direitos: conselho gestor e controle social. Desta forma a equipe do Serviço Social do ambulatório partiu da ação investigativa para construir os indicados sociais, políticos e econômicos que norteiam o projeto de intervenção na garantia de um trabalho de qualidade com a concretização dos direitos dos usuários-assegurar a universalidade e a equidade do acesso dos serviços da instituição. Referências: ARGOLLO, Carla; AZEVEDO, Fernanda e CARLOS, Isabele. Análise Institucional - Campo de Estágio - Instituto Deolindo Couto. Rio de Janeiro. UFRJ, 2006. AZEVEDO, MARLI. A prática profissional do Serviço Social no INDC. Rio de Janeiro, 2006. HUMANIZASUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria - Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. -Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Serviço Social, INDC 2007, PROJETO DE EXTENSÃO: A Construção do Projeto de Humanização do INDC.

**Código: 1707 - A Construção do Projeto de Humanização do INDC:
Intervenção do Serviço Social nas Enfermarias**

ISABELE CARLOS DE SOUZA (Sem Bolsa)

FERNANDA CALDAS DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

CARLA BIANCA DIAS PERES ARGOLLO (Sem Bolsa)

ELAINE PAZ DA COSTA (Sem Bolsa)

ANE CRISTIANE ROSA M. VIEIRA ALVES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

MARLI AZEVEDO

LILIAN CRISTIANE RANGEL

Introdução: O presente trabalho trata do Projeto de Extensão intitulado "A construção do Projeto de Humanização no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)". O conceito de humanização adotado implica no entendimento de que a proposta se configura como uma das estratégias do processo de produção de saúde no SUS. Assim, o projeto fundamenta-se nos princípios do SUS, na defesa da Reforma Sanitária, no compromisso com a universalização da saúde, considerando os direitos dos usuários, conforme consta na Carta de Direitos do Ministério

da Saúde. Metodologia: Levantamento dos recursos institucionais e comunitários disponíveis; análise das demandas institucionais, dos profissionais e, principalmente dos usuários do INDC. Resultados Preliminares: O projeto vem promovendo a articulação da equipe multiprofissional a partir da discussão acerca do processo de admissão, internação e alta; da reflexão acerca do processo saúde/doença no contexto da realidade brasileira e, particularmente, junto ao núcleo familiar do usuário hospitalizado; a reflexão sobre os direitos e deveres do paciente, do acompanhante e dos profissionais da equipe. Acreditamos que o projeto pode viabilizar o avanço da proposta de humanização do Instituto, a partir da organização e da reestruturação das ações desenvolvidas no INDC. Deste modo vem sendo promovidas melhorias no ambiente de trabalho, a ampliação do acesso às informações e direitos e o debate sobre a relevância das atribuições dos usuário no Controle Social do SUS (Constituição Federal e Lei 8142), com vistas a ampliação e consolidação dos direitos sociais.

Código: 2431 - Objeto, Corpo e Alteridade: A Significação da Miçanga pelo Povo Krahô

ANA GABRIELA MORIM DE LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

A pesquisa se insere na discussão do tema da arte na etnologia, sendo parte do projeto coordenado pela Dra. Elsje Lagrou sobre o “Estatuto dos objetos entre os ameríndios” e “Os caminhos da miçanga”. A idéia é ressaltar – para além do caráter representativo – a agência de certos objetos nesses contextos específicos. Baseada numa teoria antropológica da arte que diz respeito a pessoas e corpos, a proposta é pensar “objetos” como “pessoas”. Primeiramente, porque nessas cosmologias o conceito de animismo se estende aos objetos. Segundo, os objetos materializam interações sociais e mediam relações entre seres humanos e não humanos. Terceiro, pela importância da “fabricação de corpos” (enquanto artefatos), por meio de trabalho ritual, para as noções de pessoa e identidade. A relevância da ornamentação corporal na arte indígena se fundamenta na centralidade da “corporalidade” no pensamento ameríndio. (Lagrou, 2007) É essencial a idéia de “alteridade” - animais, plantas, mortos, brancos – na construção da pessoa e identidade. Da conquista desse “outro”, incorporado através de processos de re-significação, provém geralmente a inspiração da arte. É justamente essa origem alienígena que confere eficácia estética e agência à arte. (Lagrou, 2007) O objetivo é refletir sobre essas idéias através do estudo de caso do povo Krahô (TO), onde foi realizado trabalho de campo, focando a significação das miçangas nessa sociedade. Através de uma análise preliminar da atração pela miçanga, são levantadas questões referentes à mitologia, relações de trocas internas e externas, relações de gênero e aos conceitos de “corporalidade”, “alteridade” e “perspectivismo”.

Código: 719 - Pesquisas Transculturais sobre o Desenvolvimento Psicológico em Populações Indígenas das Américas Central e do Sul. Uma Revisão de Literatura

ANNA THEREZA CAMPOS F. GONÇALVES (Sem Bolsa)

LUDMILLA TASSANO PITROWSKY (Sem Bolsa)

MIDORI TAKANACA DE DECCO (UFRJ/PIBIC)

PAMELA RAMOS BLANCO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

Este trabalho teve por objetivo fornecer um panorama das pesquisas transculturais sobre o desenvolvimento psicológico em populações indígenas das Américas Central e do Sul, publicados entre 1986 e 2005. Na medida em que há uma escassez de informações sobre esse tipo de pesquisa, considerou-se relevante apresentar um levantamento dos trabalhos publicados sobre tais populações. Uma busca no PsycInfo foi inicialmente realizada para identificar de forma sistemática artigos sobre o assunto. Os registros dos artigos foram analisados e classificados considerando a população estudada, o assunto, a metodologia, entre outros aspectos. Ao todo foram identificados 33 artigos, sendo 32 referentes a pesquisas empíricas e apenas um estudo de revisão. As pesquisas examinadas focalizaram principalmente cinco áreas de investigação: Desenvolvimento psicossocial (n=15), Influência cultural na criação de filhos (n=10), Crenças, valores e atitudes (n=6) e Interação mãe-bebê (n=1). Os métodos de coleta de dados mais utilizados foram: a observação (n=18), entrevista e tarefas (n=8), escalas, testes e questionários foram utilizados em menor escala. A maioria das pesquisas foi realizada por pesquisadores de nacionalidade diversa daquela do país em que foi conduzida a investigação, especialmente por pesquisadores norte americanos - dentre os quais destacou-se a autora Barbara Rogoff. Foram ainda identificados estudos conduzidos por pesquisadores dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Canadá e Inglaterra Os grupos mais estudados foram os Maia da Guatemala e do México e os Quéchua no Peru. Foram também encontrados estudos sobre os Tucanos da Colômbia, Terena do Brasil e Guarani da Bolívia, entre outros. Alguns autores apontam que questões de proximidade geográfica e conveniência (como a maior facilidade de acesso a determinados países que possuem populações indígenas, questões políticas e de incentivo à pesquisa) podem ter influência na realização de estudos em populações indígenas. Os resultados dessa revisão corroboram essa afirmação. A análise dos artigos revelou que as pesquisas focalizaram aspectos específicos das populações indígenas, comparando os resultados encontrados com resultados obtidos em sociedades industrializadas, destacando algumas diferenças e semelhanças entre essas populações e a influência da cultura na ruptura ou manutenção de certas características.

**Código: 715 - Das Representações dos Índios no Brasil
– Algumas Considerações acerca da Constituição de um “Arquivo Colonial”**

LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA ANTROPOLÓGICA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA
JOÃO PAULO MACEDO E CASTRO

O trabalho a ser apresentado é adscrito no quadro de constituição e implementação de discursos relativos aos índios do Brasil em um dado – nos termos de M. Foucault – “sistema de institucionalização”, circunscrito nas primeiras décadas do século XX. Para isso irei trabalhar a partir da análise crítica do verbete etnografia, contido no Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, compilado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro à ocasião do ano comemorativo do centenário da independência, centrado nos artigos que compõe o verbete, Etnografia indígena de Rodolfo Garcia e O tipo brasileiro. Seus elementos formadores de Oliveira Vianna. O objetivo desta proposta é de uma via de acesso ao que se poderia designar de um “arquivo colonial”, a partir da noção construída por M. Foucault em sua Resposta ao Círculo Epistemológico de arquivo, onde o mesmo pode ser compreendido como “o jogo das regras que determinam em uma cultura a aparição e o desaparecimento dos enunciados, sua permanência e sua supressão (...)”.

**Código: 825 - Sobre Laudos Antropológicos e o Processo
de Identificação dos Remanescentes de Quilombos**

RAFAEL WAGNER DA SILVA VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: PETER HENRY FRY

O artigo 68 do ADCT da Constituição de 1988 atribui aos “remanescentes das comunidades dos quilombos” a titulação das terras que estes ocupam. Junto à nomeação desta categoria jurídica, observa-se a emergência e proliferação de um novo sujeito político. No entanto, o texto constitucional não define o significado da categoria a que o direito é atribuído. A antropologia é uma disciplina que assume papel fundamental na produção de um saber sobre os remanescentes dos quilombos. A produção deste saber foi vinculada aos processos jurídicos em que as comunidades pretendem ser reconhecidas como quilombos. Uma peça importante de tais processos é o laudo pericial antropológico destinado a identificação e reconhecimento da comunidade - modalidade textual que se tornou objeto de discussões particulares dos próprios antropólogos que os produzem. Este trabalho pretende fazer uma leitura comparativa de laudos antropológicos, buscando perceber o papel que desempenham nos processos jurídicos e as formas como estes textos argumentam que a comunidade em questão pertence à categoria “remanescente de quilombo”. Em particular, o caso do quilombo urbano de Sacopã, comunidade que vem sendo acompanhada desde julho de 2005, permite um contraponto entre o laudo e o trabalho de campo, possibilitando uma apreensão mais ampla do texto, considerando também o processo de sua construção e o efeito do texto sobre a “comunidade”.

**Código: 35 - Cultura, Política e Identidade:
Uma Análise de Depoimentos de Militantes do Movimento Negro no Rio de Janeiro nos Anos 70**

ANA LETÍCIA CANEGAL DE ALMEIDA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O Movimento Negro surgido nos anos 70 no Rio de Janeiro tem como característica a denúncia do mito da democracia racial. Constituímos um país fruto da miscigenação, em que a sociedade não se reconhece como racista e pelo contrário, tem preconceito de ter preconceito. Este, portanto, quando acontece, dá-se pela classe social, e não por raça. A partir da análise da trajetória de vida de seus militantes podemos identificar visões de mundo, o processo de construção de uma identidade e propostas políticas. Porque integraram o movimento, como tiveram a sua consciência racial despertada passando a identificarem-se como negros. Pretendo nessa comunicação, a partir desses depoimentos, examinar estratégias e ações do Movimento Negro. A denúncia desse mito para a sociedade comprovando a existência de racismo no Brasil, a valorização de uma cultura negra e o processo de afirmação de uma identidade pautada na negritude foram algumas das questões pautadas pelo Movimento Negro. Cultura, política e identidade, desta forma, caminharam juntos no processo de formação e afirmação do Movimento Negro na sociedade brasileira.

Código: 1170 - Inclusão e Multiculturalismo: Utopia ou Realidade

PRISCILA MELO DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: ANA CANEN

No Brasil, a questão da inclusão e do multiculturalismo tem sido alvo de discussão. Segundo Canen (2002) uma educação multicultural consiste num conjunto de princípios e práticas voltadas à valorização da diversidade cultural e ao desafio de preconceitos e estereótipos a ela relacionados. O multiculturalismo defende uma educação inclusiva voltada para todos. As identidades estão sempre em processo de reconstrução, por isso a escola tem um papel fundamental na construção dessas identidades individuais, levando em consideração a identidade coletiva que deve ser valorizada

como os negros, os índios, homossexuais, deficientes entre outros de maneira a fugir de estereótipos. Deve, assim, a escola levar os alunos a refletirem sobre os discursos preconceituosos, buscando uma ressignificação. Sendo, assim, os objetivos deste trabalho são: analisar a articulação entre Multiculturalismo e Inclusão, discutir a legislação na área e analisar os dados de um estudo de caso em uma escola que trabalha em uma perspectiva inclusiva. Dados preliminares indicam que há potenciais multiculturais na legislação e no caso em tela, que podem ser trabalhados no sentido de aprimorar, cada vez mais, o processo de inclusão e de valorização da diversidade cultural em nossas escolas.

**Código: 2550 - “Etni-Cidade – A Cidade Multi-Étnica”
– Uma Análise Quantitativa das Comunidades Imigrantes no Brasil**

ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC)
MARÍLIA ASSAD DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS

A realidade sociopolítica contemporânea é marcada pela flagrante inequação entre os planos nacional-estatal e cultural-identitário. Os fluxos e refluxos migratórios devidos aos processos de colonização e descolonização, assim como à explosão de setores econômicos e industriais usuários de mão de obra numerosa e/ou de competências específicas, deixaram rastros definitivos na topografia social da maior parte do planeta. A utópica homogeneidade cultural, confessional, étnica ou lingüística, que sustentava os ideais nacionais e nacionalistas herdados da alta modernidade, não passa mais de um referencial abstrato relegado aos manuais da História positivista. Inúmeros estudos demonstraram, ao longo do século, que a questão étnico-cultural é central para qualquer esforço de compreensão das transformações sociais em curso. Apesar de todas as estratégias de sistematização da experiência humana e de seu enquadramento no projeto jacobino, de neutralização dos anseios de singularidade e de diferença, as manifestações identitárias acabaram se impondo como pólo aglutinador das subjetividades e base de organização comunitária de segmentos importantes da sociedade. A configuração étnico-cultural brasileira atual é, decerto, bastante distante dos ideais eurocêntricos que moveram a construção da identidade nacional. O capítulo da História social e política da formação do país registra com fascínio a defasagem sistemática entre o discurso oficial e hegemônico e a química social responsável pelas trocas simbólicas espontâneas e imediatas. O objetivo do presente trabalho foi mapear as comunidades imigrantes no Brasil e suas ferramentas próprias de comunicação. Por meio de um estudo quantitativo, pudemos observar a relevância da comunicação na sociabilidade dos migrantes, assim como sua imprescindibilidade no que tange à organização e continuidade das atividades pertinentes a cada comunidade. Foi feita uma análise dos principais sítios dessas comunidades na internet, assim como um estudo acerca dos boletins informativos, revistas e jornais que circulam entre os membros dessas comunidades imigrantes. A análise quantitativa realizada dos instrumentos de comunicação das comunidades imigrantes no Brasil demonstrou a potência e vitalidade dos membros dessas comunidades quando inseridos em projetos de socialização e manutenção de seus aspectos culturais originários. Embora ainda esteja em curso, essa pesquisa também revelou os principais problemas enfrentados por essas comunidades no que tange a sua re-inserção em território brasileiro. Referências: [1] BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. [2] MAFFESOLI, Michel. *O Tempo das Tribos*. Rio de Janeiro: Forense, 1987 [3] MAFFESOLI, Michel. *Sobre o nomadismo*. Rio de Janeiro: Record, 1997. [4] ELHAJJI, M. *Da Semiose Hegemônica Ocidental: Globalização e Convergência*. RJ: Eco-Rizhoma, 2000. [5] GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Petrópolis: Vozes, 1998.

**Código: 1008 - Disputa Esportiva numa Unidade de Conservação:
Campeonatos de Futebol e Ambientalismo na RDS Mamirauá/AM**

EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Este trabalho está inserido no projeto maior chamado “Projetos Socioambientais na Amazônia Brasileira – atores e trajetórias”, coordenado pela prof. Neide Esterci. O estudo incide sobre a RDS Mamirauá, uma unidade de conservação de uso sustentado vinculada ao MCT e administrada pelo Instituto Mamirauá (ver www.mamiraua.org.br). O modelo é inovador por conciliar, em tese, conhecimento tradicional e científico, onde cientistas sociais e naturais, “ribeirinhos” e extensionistas negociam e desenvolvem ações visando o uso racionalizado dos recursos naturais. “Ribeirinhos” (estão dentro da Reserva) e “pescadores” (estão fora da Reserva) vivem uma relação de conflito por acesso aos recursos na área de preservação que, não raro, gera violência direta. Por perpassar todas as esferas da vida social, o futebol é uma ferramenta analítica utilizada nas ciências sociais como forma de expressar as contradições existentes em alguma situação social conflituosa. Este estudo é um registro das implicações sociais do esporte em um contexto de preservação ambiental. Para tanto, analiso se há apropriações de discursos mais ou menos “ambientalistas” como forma de dar legitimidade ao modelo de gestão da Reserva, investigando se o futebol permite representar/expressar contradições dentro do sistema institucional vigente. Os jogos são disputados por comunidades amazônicas localizadas dentro da Reserva de D.S. Mamirauá, no médio Solimões, em Alvarães/Am. Esta região caracteriza-se por mudanças geomorfológicas drásticas, pois sofrendo influência do degelo do verão Andino, as variações sazonais das águas na várzea – florestas alagáveis – chegam a 12m.

As atividades econômicas devem respeitar o regime das águas, quando produzem e reproduzem seus modos de vida locais. Devido à especificidade e ao pioneirismo do projeto realizado na Reserva Mamirauá, realça-se a legitimidade das ações institucionais pelo ponto de vista dos “ribeirinhos”, com quem obtive contato em fevereiro de 2007. Conforme afirma Roberto DaMatta (2006) o futebol é capaz de despertar “valores relativamente adormecidos e essenciais à renovação dos laços sociais e da própria sociabilidade, por isso, o esporte e o futebol podem ser facilmente ligados a cosmologias locais” (2006 :154). São quatro os pontos centrais do trabalho: 1) o contexto local – regras de gestão de território e de acesso aos recursos ou “onde ocorrem os jogos?”; 2) dados do trabalho de campo realizado em fev/2007 ou “como se organizam os times concretamente?”; 3) a relação dos “ribeirinhos” com o discurso “ambientalista”; e 4) a especificidade da Reserva Mamirauá segundo o processo civilizador de Elias. O objetivo maior e ao longo prazo é saber se estarão representados, no tempo e no espaço do futebol, contradições nas apropriações de discursos mais ou menos “ambientalistas” entre as categorias “instituição”, “ribeirinhos” e “pescadores”, referentes ao modelo de gestão do território.

**Código: 1787 - A Devastação da Mata Atlântica Brasileira:
Destruição, Relatos e Políticas de Preservação**

RICARDO LEME SANTELLI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA

A história do Brasil e a história da destruição da Mata Atlântica se confundem e se explicam. Primeiro conjunto de ecossistemas a entrar em contato com o colonizador, sofreu as conseqüências da ação dos que com ela não possuíam qualquer vínculo e aqui não tinham interesse de construir uma nação. Do saque do início da colonização à substituição pelas práticas agrícolas, a forma de relacionamento com a Mata Atlântica sempre foi a mesma: destruição e política de terra arrasada. Apesar de toda a destruição que o ecossistema vem sofrendo, aproximadamente 100 milhões de brasileiros dependem desta floresta para a produção de água, manutenção do equilíbrio climático e controle da erosão e enchentes. Historicamente, os setores agropecuário, madeireiro, siderúrgico e imobiliário pouco se preocuparam com o futuro das florestas ou com a conservação da biodiversidade. Esta comunicação tem como objetivo central analisar como a destruição da Mata Atlântica brasileira foi observada e descrita pelos viajantes que passaram pelo Brasil no século XIX, mais especificamente pelo Rio de Janeiro, e sua correlação com o importante espaço de preservação ambiental e de sustentação climática da cidade do Rio de Janeiro, a Floresta da Tijuca e das Paineiras.

Código: 1038 - Eles Fizeram a História do Brasil: O Ensino da História pela Biografia de Seus Heróis

ANDRÉ BARBOSA FRAGA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar uma coleção de livros intitulada Eles fizeram a História do Brasil e criticar uma visão de História calcada nos grandes homens. Tal coleção, formada por 5 volumes, foi produzida por Roberto Macedo e publicada pela editora Record em 1963. A série de livros em questão é definida pelo autor como: “um relato vivo dos principais acontecimentos que marcaram a história de nossa terra, apresentado sob a forma de entrevistas do garoto Rebedeco com os principais vultos da História Pátria, desde Pedro Álvares Cabral até Getúlio Vargas”. A história do livro é a seguinte: Rebedeco, o protagonista, menino de 7 anos, não conseguia pegar no sono, estava preocupado com a primeira prova de História do Brasil que iria fazer no colégio dali a dois dias. O garoto estava tão aflito que sonhou à noite inteira com essa matéria. Sendo assim, ao longo desses cinco volumes, Rebedeco sonha e entrevista exatamente 75 pessoas que teriam marcado e feito a nossa História. Dessa forma, a coleção infanto-juvenil tentou estimular os jovens brasileiros, ainda presentes nos bancos escolares, a se identificarem com os considerados vultos pátrios. O que vamos fazer aqui é, através de um olhar crítico, identificar que tipo de História essa coleção almejava transmitir para as crianças brasileiras da década de 1960, que valores identificados nesses grandes vultos eram estimulados a estarem presentes nas crianças leitoras. Além disso, tentaremos discutir os motivos que têm levado essa História, que podemos chamar de tradicional, iniciada com Hesíodo no Império Romano, dedicada a colecionar fatos heróicos, datas e grandes personagens, a perdurar por tanto tempo. Essa visão de História predominou quase que absoluta até o século XIX, e ainda a encontramos presente, seja nessa coleção da segunda metade do século XX, que analisaremos, ou mesmo em inúmeros livros didáticos de hoje.

Código: 1087 - Debates Historiográficos Brasileiros (DHBr). Da Tese do Feudalismo ao Paradigma do Sistema Colonial e até a Recente Descoberta de Terceira Margem do Atlântico

MARIA EUGENIA GAY (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Debates Historiográficos Brasileiros (DHBr) – da tese do feudalismo à descoberta da terceira margem do Atlântico consiste em uma pesquisa histórica e historiográfica inscrita no campo da História intelectual ou das idéias. A pesquisa pretende rastrear os debates historiográficos que se travaram no Brasil na segunda metade do século XX e também explorar a historicidade das transformações cognitivas que então ocorreram. Com efeito, trata-se de um exercício

hermenêutico que mobiliza a abordagem formulada por Hans-Georg Gadamer em *Verdade e Método* (1961). Dessa forma, a pesquisa parte do reconhecimento da importância da crítica historiográfica como o fundamento do conhecimento histórico. Isso significa que não existe um ponto zero na investigação histórica. O esforço cognitivo que o historiador realiza para aproximar-se do passado consiste num gesto intelectual determinado e pertencente à história efetiva. Esse conceito gadameriano permite salientar que a inteligência historiadora conforma-se no seio de uma tradição na qual e através da qual compreendemos, criticamos, atualizamos e constituímos o passado. Nos dizeres de Jurandir Malerba, “a história cobre a totalidade das ações passadas e a narrativa ou o relato que delas construímos hoje”. É importante observar que todo questionamento do passado é também um questionamento à tradição e às variadas formas em que diferentes gerações efetiva e criticamente se apropriaram do passado. Movimento único e simultâneo, a História da historiografia é ao mesmo tempo Teoria da História e também encerra uma experiência elementar para a determinação da nossa própria situação hermenêutica, ou seja: trata-se do lugar de onde questionamos e participamos do diálogo sobre e com o passado. É uma forma de ser e de (re)estabelecer o diálogo com a tradição em que fomos - e somos formados. Devido a razões eminentemente históricas, a escolhas teóricas que são identificáveis, o território da História da historiografia no Brasil tem sido pouco explorado. Existem alguns trabalhos clássicos como o de José Honório Rodriguez, e outras investidas mais recentes, como as investigações de Maria Capelato, J. Carlos Reis ou Astor Diehl. Estes esforços, porém e lamentavelmente, não culminaram na reconstrução de uma tradição de pensamento historiográfico coerente que nos permita estabelecer as fronteiras de um campo disciplinar e relações entre os estudiosos que se ocuparam do assunto. A presente investigação propõe, portanto realizar um esforço para o mapeamento dos principais historiadores da segunda metade do século XX, suas obras e seus principais críticos. Trata-se de organizar o plantel de fontes primárias e secundárias que eventualmente permitiriam produzir verbetes biobibliográficos e a partir das quais pode prosseguir a investigação.

Código: 1157 - Contra-Revolução: A Crise Político-Militar de Novembro de 1955

LIDIANE MONTEIRO RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O trabalho informa sobre o andamento da pesquisa em torno da crise política de novembro de 1955, quando uma operação militar liderada pelos generais Henrique Lott e Odílio Denis sustou um movimento que se articulava para impedir a posse dos candidatos eleitos no recente pleito presidencial, Juscelino Kubitschek e João Goulart. A operação, que seria caracterizada como um contra-golpe em favor da legalidade, teve, segundo informações prestadas pelo próprio general Denys, feição de iniciativa contra-revolucionária e seu alvo seria, não a articulação direitista de setores militares e civis ligados à União Democrática Nacional (UDN), mas os planos do Movimento Militar Constitucionalista (MMC), organizado para garantir a posse dos eleitos mas visto como fortemente influenciado por oficiais de tendência esquerdista. O episódio se presta, portanto, à discussão do significado do “legalismo” naquela fase do processo político nacional.

Código: 131 - O PCB e o Movimento Queremista (1945)

DANIEL MEDINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ANITA LEOCADIA PRESTES

No início do ano de 1945 o país entrava no período de redemocratização com a instituição do Ato Adicional nº 9 onde é informada a convocação para eleições presidenciais, sendo proposta para o fim do mesmo ano. No mesmo período ocorre o fim da censura e a anistia a presos políticos incluído Luís Carlos Prestes, secretário geral do PCB eleito in absentia em 1943 secretário geral do partido. Neste contexto político começa a reorganização partidária, no país, incluindo o Partido Comunista Brasileiro, o PCB, e União Democrática Nacional, a UDN. A massa trabalhadora, líderes sindicais e setores ligados ao governo e diretamente ao presidente apoiaram a permanência de Vargas, apoiando sua provável candidatura, surgindo o movimento “Queremos Getúlio” ou Movimento Queremista. A historiografia enfatiza este movimento sempre ligado às estruturas do PCB, citando o lema que acompanhava os quemistas “Constituinte com Getúlio”, ou seja, a continuidade de Vargas na presidência e a convocação de uma assembleia constituinte. Em linhas gerais o partido em nenhum momento apoiou Vargas, muito menos sua continuidade direta no poder, defendendo a convocação de uma assembleia constituinte para que o novo presidente não jurasse a carta fascista de 1937. A pesquisa efetuada demonstra que o Partido Comunista Brasileiro, PCB, não defendia “A Constituinte com Getúlio”, não sendo aliado do Queremismo. A análise de cartas, entrevistas e principalmente periódicos como O Radical e Tribuna Popular apresentam a defesa do partido nas eleições de 1945, ou seja, uma nova constituição, ainda sob o Governo Vargas. Desta forma concluímos que o tema trabalhado nesta pesquisa propõe incentivar a execução de novos trabalhos acadêmicos que revertem as pesquisas atuais que aproximam o PCB do Movimento Queremista. Referências PRESTES, Anita Leocádia. “O golpe de 29/10/1945: derrubada do Estado Novo ou tentativa de reverter o processo de democratização da sociedade brasileira?” in *Escritos sobre História e Educação - Homenagem à Maria Yeda Linhares*, org. Francisco Carlos Teixeira da Silva et alii. Rio de Janeiro, FAPERJ-Mauad. 2001 BORGHI, Elza de Almeida. *O Queremismo na Redemocratização de 1945*. 1984. Dissertação de Mestrado - Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1984.

**Código: 309 - Nem Tudo é como se Pensa.
A Novela Racial do Estado Novo e a Lei Afonso Arinos**

MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Diz-se da lei que é um instrumento normativo que molda as atitudes morais dos cidadãos. Os que ultrapassam os limites da lei devem sofrer as penas desse mesma lei. No ano de 1951, o então Deputado Afonso Arinos de Melo Franco vê sancionada a lei de sua autoria, que ficou conhecida com a Lei Afonso Arinos. Pela primeira vez institui-se no Brasil uma lei específica contra a discriminação de raça e de cor, ou seja, uma lei que penaliza a discriminação. A Lei Afonso Arinos consiste em incluir entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceito de raça ou de cor. Na conjuntura dos anos de 1950, ou seja no pós-guerra, o Brasil é um dos poucos países identificados com uma “democracia racial”. Torna-se, nessa conjuntura, uma espécie de laboratório racial exemplar para os organismos internacionais (o projeto Unesco, por exemplo) preocupados em eliminar o racismo que teria motivado a guerra e o genocídio. Por que, então, nesse “país exemplo”, promulga-se uma lei anti-racista? Qual seria a necessidade de uma lei desse gênero se se trata de uma democracia racial? Não seríamos mais o País do futuro de Stefan Zweig? Nesse sentido o objetivo da comunicação é apresentar o contexto anterior à lei, desde o Estado Novo, que revelava predisposição contrária a determinados grupos, impedindo, por exemplo, a entrada de judeus refugiados no Brasil. Com o fim do Estado Novo e a emergência da constituinte democrática de 1946, grupos sociais se organizam e passam a reivindicar a integração de fato, ou seja, expansão de direitos e oportunidades. O movimento negro, nesse contexto, se organiza em novas bases e passa a demandar alguns direitos. É nesse cenário que se pode observar a emergência da Lei Afonso Arinos, a forma como ela tramitou no Congresso, as justificativas a sua necessidade e as reações suscitadas. O tema que ora proposto, provém da pesquisa da qual faço parte com bolsa Pibic-UFRJ, cujo tema é: A Trajetória Congressual da Lei Afonso Arinos e seus efeitos políticos, projeto elaborado pelos Doutores Monica Grin (UFRJ) e Marcos Chor (FIOCRUZ).

**Código: 541 - A Onomástica no Estudo do Egito Antigo:
A Propósito de uma Cena do Caixão de Hori do Museu Nacional da UFRJ**

CINTIA CALDAS ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR

Este trabalho faz parte do Projeto “Estudo e Contextualização da Coleção Egípcia do Museu Nacional: Aspectos Arqueológicos, Históricos e Sociais”, mais intimamente ligado a fase de indexação dos nomes (divinos, reais e particulares), títulos (divinos, reais e particulares) e topônimos (reais e divinos) presentes nas peças da coleção. Com o objetivo de demonstrar a importância da onomástica para a contextualização dos objetos da coleção, e de um modo geral, para o aprofundamento dos estudos sobre o Egito Antigo, como exemplo da pesquisa em andamento, este trabalho irá apresentar uma cena de um dos mais importantes objetos do acervo egípcio do Museu Nacional: o caixão da múmia de Hori, datado entre as dinastias XXI e XXII do Terceiro Período Intermediário (1040-770 a.C.), e oriundo da região de Tebas. Na cena em questão é representada uma deusa árvore junto ao morto, acompanhados de seus respectivos nomes e títulos. É importante ressaltar que este tipo de estudo permite que a cena seja corretamente identificada. No caso da cena do caixão de Hori a representação da deusa árvore será comparada com outras da mesma divindade em contextos semelhantes. Já a determinação dos nomes e títulos dos indivíduos permitirá a identificação de objetos de mesmo proprietário em coleções de outros museus.

**Código: 945 - Cidadania, Honra e Morte: Uma Análise do Modelo de “Bela Morte”
na Atenas do Período Clássico (Séc. V a.C.)**

CARMEN LÚCIA MARTINS SABINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Perecer no campo de batalha era o jeito mais valoroso de morrer. Era no campo de batalha que o cidadão podia revelar o seu “valor”, até ser atingido pela “bela morte”, a única com significado social. O tema do guerreiro que assegura para sempre a juventude quando aceita perder a vida no combate presente na epopéia reencontra-se modulado de outra maneira na retórica das orações fúnebres. O objetivo deste trabalho é analisar as transformações, afastamentos e permanências, do ideal de “bela morte” no Período Clássico ateniense.

Código: 658 - Dos Jogos de Olímpia às Olimpíadas: Uma Análise Comparativa da Corrida a Pé nas Competições da Antigüidade e no Mundo Contemporâneo

FÁBIO BIANCHINI ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A corrida a pé era considerada uma das práticas esportivas mais populares no mundo grego do Período Clássico (Séculos V e IV a.C.). Além de ter sido a primeira prova a ser incluída no cronograma dos Jogos Olímpicos, esta modalidade está diretamente relacionada ao ideal democrático difundido na “pólis” dos atenienses do referido Período. Esta comunicação tem por objetivo a análise da importância da corrida a pé nos festivais esportivos do mundo helênico, assim como realizar uma análise comparativa desta modalidade na Antigüidade e no mundo contemporâneo.

Código: 293 - Fronteiras Antigas Gregas em Tucídides

ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

A Guerra do Peloponésio tem como motor a disputa da hegemonia territorial entre as duas pólis envolvidas, Esparta e Atenas, e responde fundamentalmente a rivalidades territoriais por espaços limítrofes ou, como muitos, ao controle de vias de acesso ao abastecimento. A partir das disputas territoriais, percebe-se claramente o pesar que era para maior parte dos habitantes da Ática se desvencilhar de suas casas e templos localizados no espaço rural (khóra), em busca de abrigo dentro do espaço urbano (ásty). Apesar de poucas menções às Hermas Itifálicas (verdadeiros marcos fronteiros marginais nas regiões montanhosas), várias são as menções a Santuários localizados fora do espaço urbano. Sendo assim, o objetivo da pesquisa consiste em analisar a função desses santuários como marcadores limítrofes no mundo antigo grego.

Código: 130 - Marinha e Democracia Ateniense: O Porto do Pireu no Século V a.C.

DIEGO RAFAEL MORENO PRIETO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

O porto do Pireu teve a sua construção iniciada no final da guerra greco-pérsica sob a iniciativa de um estrategista chamado Temístocles. Este ateniense visava, com esta construção, à transferência do porto de Faleros para o Pireu, devido ao fato de o primeiro porto estar numa posição muito exposta, sendo extremamente vulnerável aos ataques piratas. Após a vitória grega sobre os persas, a marinha ateniense tornou-se hegemônica nos mares e também a principal força militar de Atenas. A pólis ateniense, obtendo supremacia nos mares, viu em sua marinha o aparato militar necessário para consolidar a democracia, visto que ela estava agora nas mãos de marinheiros, mestre de navios e pilotos. Com a marinha sendo a base da democracia ateniense, o porto do Pireu teve uma importância fundamental na sustentação desta forma de governo, pois toda a capacidade ofensiva e defensiva estavam concentradas nele. Neste resumo, quer se enfatizar que o objetivo de nossa pesquisa é relacionar a construção do porto do Pireu com a democracia e marinha atenienses.

Código: 1201 - Interações de Sistemas Religiosos na Grécia Antiga

FELIPE HOLLANDA CAVALCANTI VELLOSO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A comunicação tem como problemática central o estudo das diversas formas religiosas em vigor na Grécia em seus períodos arcaico, clássico e helenístico. Mas especificamente a comparação entre as cosmogonias, teogonias e antropogonias de diversas seitas que atuavam em contraste com a religião cívica tradicional da pólis. Este trabalho tem como base os textos de Hesíodo (a Teogonia), assim como a documentação textual que envolve as teogonias rapsódicas, órficas e até pitagóricas, visando observar a relação entre as mesmas e o espaço que ocupavam socialmente. Esse tipo de estudo serve para a construção de uma imagem religiosa grega ainda mais pluralizada, contribuindo igualmente para a compreensão do sincretismo religioso e a forma de como é construída uma identidade religiosa. Desta forma, esta pesquisa acaba por trabalhar um aspecto pouco visto dentro do politeísmo helênico, a dimensão das funções soteriológicas e escatológicas, geralmente negligenciado em vista de sua função cívica.

Código: 2178 - A Cerâmica Ática como Forma de Paideia na Atenas do Período Clássico

VANESSA FERREIRA DE SA CODECO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Esta comunicação objetiva analisar o papel da cerâmica ática como meio de instrução na Atenas do Período Clássico (séculos V e IV a.C.). Defendemos a hipótese de que o cidadão ático deveria responder a uma série de valores a ele relegados, valores estes representados na pintura em cerâmica, revelando um ideal a ser alcançado. Neste sentido, a pintura em suporte cerâmica educaria, de forma intencional ou não, o cidadão e estaria participando da “paideia” ateniense.

Código: 2164 - E com a Palavra, o Psicólogo: Diálogos sobre a Prisão

ISABELA NERY LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Procurou-se, no presente trabalho, apresentar e discutir a política criminal brasileira atual e alguns artigos da LEP, visando refletir sobre seus efeitos na vida dos presos. Uma cultura autoritária e repressiva, que mesmo após a transição democrática ainda tem dificuldade na construção da cidadania, permeia a política no Brasil e favorece a cristalização da idéia do direito dos cidadãos como um privilégio de alguns. Com o aumento da criminalidade e da violência a partir dos anos 80, a política criminal brasileira endurece as leis e objetiva, cada vez mais, o isolamento dos presos considerados de alto risco à sociedade, isto é, os que carregam a imagem de psicopatas ou inimigos, através de medidas de segurança. As ações do Estado brasileiro, apesar de constatarem a falência de nosso sistema penal e algumas delas serem reconhecidamente inconstitucionais, também lutam pela manutenção de determinada ordem, enquanto algumas facções criminosas buscam seu espaço como mais uma forma de poder, ilustrado pela série de rebeliões simultâneas em inúmeros presídios do estado de São Paulo em fevereiro de 2001. Busca-se aqui se contrapor ao critério da psicopatia ou a caça ao inimigo, ao considerar as variadas formas de sobrevivência criadas no cotidiano dos presos, a partir de uma abordagem política. A pergunta seria então: qual ordem é mantida e qual a função do psicólogo, em seu contato com o preso, na legitimação de tais medidas?

**Código: 870 - O Crime sob Ponto de Vista Psicanalítico:
Do Ato Fundante à Manifestação Superegógica**

JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente estudo objetiva discutir as relações entre crime e lei na teoria psicanalítica. Nesta problemática, consiste em investigar a elaboração freudiana que vai do crime mítico enquanto fundador da lei e do laço social até ato criminoso enquanto manifestação superegógica, como resposta ao sentimento inconsciente de culpa que atormenta o sujeito. Assim, pretendemos estabelecer a ligação entre a construção do crime primordial e o ato criminoso que visa aliviar a culpa. Para desenvolver a questão faremos um percurso pela obra freudiana circunscrevendo a gênese da lei social a partir do assassinato do pai tirânico e das posteriores interdições. Ressaltaremos a importância da instância paradoxal que é o supereu, que mantém ligações com a lei que proíbe e exige renúncia e, simultaneamente, está a serviço do pólo pulsional torturando o sujeito por um imperativo insensato. Sob a luz da segunda teoria pulsional indicaremos a vinculação do supereu com a pulsão de morte e suas manifestações no sujeito. Em 1916, Freud apresenta como um dos tipos de caráter encontrado no trabalho analítico, o chamado “criminoso em conseqüência de um sentimento de culpa”. Freud aponta que o declínio do Complexo de Édipo resulta na produção de um sentimento de culpa que, por sua vez, inclina o sujeito à transgressão como forma de apaziguamento. A partir do crime primordial e da posterior culpa, o homem fica ligado a uma dívida interminável que será severamente cobrada pelo supereu, manifestando pelo ato criminoso, uma outra lei que não se reduz à lei social.

**Código: 2920 - A Criminalização da Pobreza e Seus Reflexos no
Processo de Trabalho dos Profissionais do Sistema de Justiça Criminal**

FERNANDA COLBERT NOGUEIRA (Outra Bolsa)

FRANCISCO DAS CHAGAS SENA (Outra Bolsa)

JOYCE VIEIRA DA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

O processo de criminalização da pobreza, resumidamente pode ser entendido como aquele que seleciona determinados grupos da sociedade, considerados como perigosos em potencial. Tais grupos são constituídos por, em sua maioria, jovens, pobres, afro-descendentes, trabalhadores informais e/ou com vínculos precários, e moradores de comunidades populares. Entender tal processo é de extrema importância para a decodificação das relações de alienação e exploração das classes populares. Esses processos de exclusão e estigmatização rebatem em toda a sociedade e aumentam ainda mais os índices de desigualdades sociais, violência e opressão, tornando a vida muito mais difícil. Assim, é de fundamental relevância, o aprofundamento de uma visão crítica a cerca de tais expressões da Questão Social, para que outras alternativas sejam postas face a esse contexto neoliberal. Os objetivos dessa Pesquisa são: subsidiar o debate e a reflexão sobre possíveis alternativas, como Políticas Criminais não Penais, frente aos processos de estigmatização e etiquetamento daqueles grupos em situação de vulnerabilidade social. Contribuir para a qualificação profissional na área da Execução Penal, desmistificando análises e intervenções a níveis aparentes. Assim, se pretende auxiliar na formação da postura crítica e investigativa perante às realidades. A metodologia será de uma Pesquisa Ação com ênfase nos dados qualitativos, levantamento do perfil dos profissionais do Sistema de Justiça Criminal, através de entrevistas com os mesmos. E, sistematização de estudos e aprofundamentos teóricos através de bibliografias pertinentes à temática.

Código: 2423 - A Problemática das Estatísticas Criminais na Cidade do Rio de Janeiro

ALINE DE ARAÚJO FERRÃO (Sem Bolsa)
ANA LUÍZA CLEMENTINO DA SILVA (Sem Bolsa)
MARINA ANDRADE MOTTA (CNPq/PIBIC)
DANIEL DE PADUA FERNANDES RIBEIRINHA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

O presente trabalho visa refletir acerca das estatísticas criminais produzidas e divulgadas sobre a cidade do Rio de Janeiro. Pretendemos problematizar cada etapa de elaboração das estatísticas a fim de demonstrar os inúmeros empecilhos à mensuração exata da criminalidade, esclarecendo seu processo de formação - muitas vezes insuficiente para a composição de um banco de dados verossímil e transparente sobre a criminalidade carioca. Pretendemos aferir possíveis falhas na coleta de dados registrada no Boletim de Ocorrência da Polícia Militar, na inserção desses dados no Registro de Ocorrências do Programa Delegacia Legal pela Polícia Civil, e nos seguintes processos de sistematização, análise e divulgação dos dados pelo Instituto de Segurança Pública. Levantaremos esses dados a partir de entrevistas com operadores de cada fase desse sistema. Investigaremos a existência de uma “cifra negra” referente a tudo que é sub-notificado nas etapas de elaboração das estatísticas de criminalidade, prejudicando sua qualidade e a precisão de sua análise. Devido a essa obscuridade, a produção de dados oficiais ou não oficiais, não é capaz de refletir fidedignamente a real taxa de criminalidade. Para isso pretendemos realizar observação participante em delegacias e batalhões, entrevistas diretas e análise das estatísticas em questão. Outra faceta dessa pesquisa diz respeito à importância da divulgação de estatísticas criminais produzidas por diferentes instituições com distintas metodologias. Buscaremos compreender como a divulgação de informações – em maior quantidade, frequência, rapidez e qualidade – poderia afetar os cidadãos no sentido de gerar maior demanda na sociedade civil por ações governamentais eficientes no campo da segurança pública. Tentaremos refletir o que representa a criação do projeto Rio body count, que propõe uma contagem informal do número de mortes violentas no estado do Rio a partir de notícias de jornal, é disponível na internet (www.riobodycount.com.br) e atualizada em tempo real. Formado por iniciativa popular, as informações do sítio são inseridas por um grupo voluntário, apartidário e sem vínculo com qualquer instituição pública ou privada. É a versão carioca do sítio www.iraqbodycount.org, de uma organização civil que se destina a contar o número de vítimas de violência da guerra no Iraque através de notícias divulgadas pela grande mídia.

Código: 3116 - Diagnóstico Situacional das Políticas de Prevenção de Violência no Complexo da Maré

FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Bolsa de Projeto)
JULIANA DE MENEZES SILVA PEDREIRA (Bolsa de Projeto)
THAÍS CRISTINA P. DA SILVA TRAVEZANI (Bolsa de Projeto)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

O Projeto Defesa dos Direitos e do Acesso à Justiça está vinculado ao Programa NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania) que é composto por quatro áreas – Arquitetura, Direito, Psicologia e Serviço Social - com foco em ações de caráter interdisciplinar junto às redes de apoio social existentes nas comunidades. DIUC/PR5 e ao NASP- Núcleo de Pesquisas Associações, Solidariedade e Política da ESS/UFRJ desde junho de 2006. Pretende atender a população vulnerável socialmente e propensa aos processos de vitimização e criminalização, sem acesso aos seus direitos básicos (via defesa das políticas públicas, do sistema de seguridade social e da justiça e cidadania). Conforme levantamento feito pela DIUC, em 2005, grande parte dos moradores das comunidades contíguas à Ilha do Fundão desconhecia e/ou não reivindicava seus direitos fundamentais. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa do tipo participante visando o diagnóstico situacional sobre as redes formais e informais locais não como fim, mas como ponto de partida para a construção de novas alternativas aos processos de criminalização e vitimização. A primeira fase da pesquisa consistiu na revisão bibliográfica sobre o tema, elaboração interdisciplinar do instrumento, aplicação de questionários nas instituições existentes no Complexo da Maré. Dos sessenta questionários distribuídos 38% retornaram. No segundo momento pretende-se realizar um seminário para analisar os dados colhidos junto com as instituições que participaram desse processo. Por fim, principais objetivos do estudo buscam levantar as expectativas e demandas das diferentes redes de prevenção da violência (doméstica, institucional, criminal), redes de acesso à justiça e redes de apoio sócio-ambiental; e identificar os esforços de diferentes entidades públicas, organizações, associações, fóruns e conselhos, que podem ser articulados para evitar duplicações de ações e fazer o melhor uso dos recursos disponíveis.

Código: 2126 - Produção Subjetiva do Inimigo Interno: Ponderações acerca da “Maioridade” dos Meios de Comunicação Frente à “Minoridade” da Opinião Pública

BRUNO GIOVANNI DE PAULA P. ROSSOTTI (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Há nove anos tramita pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado o projeto de redução da maioridade penal. No entanto, só após a trágica morte do menino João Hélio em 7 de fevereiro desse ano, o tema atingiu maior visibilidade, a ponto de ser votado e produzir uma emenda constitucional. As relações de poder capazes de suscitar essa

alteração jurídica, todavia, não se demonstram claramente – tão embora a mídia ocupe um papel central na promoção de temas polêmicos como este. O presente trabalho se propõe a discutir a frontalidade dos meios de comunicação, promotores de um discurso dialético no qual se incita o combate a um inimigo interno. Faz-se absolutamente necessário colocar em análise o papel da produção subjetiva desse “inimigo social” que é o “menor infrator” – categorias produzidas historicamente, obtida através de um discurso unilateral, proporcionando um maior controle das populações excluídas. Além do conceito de subjetivação, promovido por Guattari, outras contribuições são utilizadas de modo a considerar os efeitos micropolíticos da mídia. A genealogia de Foucault, bem como a Análise Institucional tomam o lugar de dispositivo para averiguar a instituição de práticas sociais a partir de saberes e discursos, fatalmente promovidos sob a voga de interesses políticos-econômicos.

**Código: 1492 - Distúrbios Alimentares nas Páginas da Revista Capricho:
Ambigüidade Discursiva e Espetacularização da Magreza**

JÚLIA DE CAMARGO FAVORETTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

Testemunhamos, recentemente, a ostensiva visibilidade concedida aos distúrbios alimentares na mídia e sua eclosão representacional como enfermidades essencialmente femininas e juvenis. Revista mais antiga e de maior circulação no setor editorial feminino-juvenil do país, Capricho constitui um terreno especialmente adequado para se esmiuçar os discursos contraditórios envolvidos na tentativa de estabelecer categorias imagético-comportamentais, onde a figura emagrecida se encaixa como produto final. Parto da premissa que a Capricho apresenta discursos ambíguos ao tentar definir territórios específicos e limiares entre um culto supostamente salutar e emponderador à magreza e uma patologia da beleza (atribuída, principalmente, ao sentimento de necessidade de adequação “a qualquer custo” à estética em vigor.) O curioso é que a própria revista constrói todo seu conjunto narrativo – textual e imagético – na afirmativa (escamoteada pelo discurso pós-feminista de autenticidade) de que não existe maior inquietação para as adolescentes que inserir-se nos padrões vigentes de corpo, moda e beleza (FREIRE FILHO, 2007). Abordando esses discursos, na análise de 10 edições da Capricho, sob a ótica dos Estudos de Mídia e da Crítica Feminista, examino de que maneiras o corpo magro – fetiche da sociedade de consumo – é posicionado nas páginas do periódico, como dois extremos de um espetáculo essencialmente imagético: o espetáculo do belo e o fascínio do horror

Código: 1149 - I Want a Famous Face: Identidade, Subjetividade e o Corpo na Pós-Modernidade

ISABELLA RODRIGUES BONISOLO (PET)

ANDRÉ NASCIMENTO PEREIRA (Bolsa de Projeto)

CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa)

GABRIELA DE FIGUEIREDO SARAIVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O que é capaz de fazer com que um indivíduo abra mão das particularidades da mais alta característica de sua individualidade (o corpo) para tornar-se um Outro que não se assemelha a ele? O que existe de tão sedutor na aparência do Outro para exercer tamanho fascínio? Seria a fama dos rostos e o reconhecimento deles o que atrai os participantes do show em questão? Ou seriam certos rostos tão “belos” que deveriam ser “copiados” por todos em uma lógica industrial de estetização geral? Se assim acontecesse, seríamos todos “Brad Pitts”, ou ninguém o seria? Estas questões, deliberadamente exageradas para provocar, são questões que esperamos contextualizar ao longo deste trabalho. Acreditamos que, o reality show da MTV americana, “I Want a Famous Face”, no qual anônimos submetem-se a cirurgias plásticas para ficarem com seus rostos parecidos com o de pessoas famosas, é o reflexo dessa forma de entender o corpo na pós-modernidade. Os reality shows tornaram-se famosos utilizando-se da fórmula do confinamento, vigilância e recompensa financeira. No entanto, a receita consagrada atualmente passa por alterações, ampliando o campo de atuação. Passam a investir também nos chamados “reality shows de intervenção”, onde a matéria-prima a ser desenvolvida, na trama do programa, são as de novas formas de se ter um corpo, incluindo o antes e depois. O corpo foi eleito o lugar de investimento para as intervenções e transformações, inclusive intervenções extremas, como as cirurgias. A grande diferença é que agora não se deseja somente parecer melhor, mas tornar-se semelhante a algum ídolo. Pretende-se fazer uma análise das principais razões de ser deste fenômeno estético-cultural da pós-modernidade e de suas múltiplas facetas: a necessidade de reconhecimento, a perda de identidade do indivíduo, ou melhor, as novas formas em que essa identidade passa a se dar, e apontar para os possíveis motivos que levariam o indivíduo a sonhar em ser o mais parecido possível do seu objeto-fetiche: o Outro em evidência. HILL, Telenia. Homem: Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. LEHMANN, Lúcia. Corpo: profundidade e aparência. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 2001 MARZOCHI, Ilana F. “Antes e depois”: Reality shows de intervenção, reformatação do corpo e produção do esquecimento ROLNIK, Suely. “Toxicômanos de identidade - subjetividades em tempo de globalização” e “Uma insólita viagem à subjetividade - fronteiras com ética e a cultura” IN: Lins, Daniel (org.) Cultura e Subjetividade - Saberes Nômades. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997 TUCHERMAN, Ieda. Novas Subjetividades: conexões intempestivas.”Fabricando Corpos” IN: Marcos, Maria Lucília e Cascais, António F. (org.) Corpo, técnica, subjetividades. Lisboa: Relógio d`Água Editores, 2004. TUCHERMAN, Ieda; Breve história do corpo e de seus monstros; Veja Ltda; Rio de Janeiro; 1999. TUCHERMAN, Ieda, Corpo e narrativa: ficção e tecnologia; Escola de Comunicação da UFRJ; Rio de Janeiro.

**Código: 2810 - Nem por Beleza nem por Vaidade:
Discursos sobre Masculinidade e Depilação Masculina**

LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste estudo foi compreender as representações sobre masculinidade e os usos do corpo entre homens que freqüentam clínicas ou centros de depilação, espaços que oferecem serviços até bem pouco tempo atrás destinados apenas às mulheres. Foram realizadas entrevistas com três homens que buscam os serviços de depilação oferecidos pela Pelo Zero, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. Para abordar o surgimento de clínicas e serviços dessa natureza para o público masculino foi realizada também uma entrevista com a dona da clínica Pelo Zero. Uma pesquisa na internet, em sites relacionados ao tema da depilação masculina, também foi útil para refletir sobre como são vistos e como se vêem os homens que fazem depilação, assim como sobre os modelos de masculinidade que estão em jogo na classificação que as pessoas fazem de quem se depila. Ao refletir, a partir de autores como Elisabeth Badinter, Marcel Mauss e Roberto DaMatta, a construção social dos corpos masculinos, este trabalho permite discutir sobre a relação entre o que podemos chamar de “técnicas corporais da depilação” e a construção ou manutenção da masculinidade na atualidade.

Código: 3117 - Pós-Modernismo e Arte: Sobre a Noção de Sujeito na Contemporaneidade

LEILA SALIM LEAL (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: RICARDO SILVA KUBRUSLY

Buscaremos levantar algumas questões que possam contribuir para o estabelecimento de uma relação mais concreta entre o surgimento de uma determinada concepção de indivíduo (e, porque não, de mundo), estabelecida pelo pós-modernismo, e o nosso objeto de interesse específico, a produção de mercadorias culturais pela indústria cultural e a criação artística contemporânea. Nas mais variadas áreas de conhecimento, têm sido tema de extensos debates a instauração da pós-modernidade e o surgimento de novos paradigmas que afetam as noções estabelecidas (de totalidade, de sujeito, de política, de história e assim por diante), colocando na ordem do dia uma pauta que, entre outros aspectos, exalta a necessidade de construção de novas identidades baseadas na diversidade. Neste contexto, o terreno da Comunicação Social é freqüentemente apontado como um dos mais afetados por tais novos paradigmas: seria, afinal, a comunicação (o discurso, a linguagem), o espaço de produção, afirmação e vivenciamento de tais novas identidades que se configuram na pós-modernidade. Sob este ponto de vista, o papel desempenhado pelos meios de comunicação assume fundamental importância, principalmente no que se refere à informatização da sociedade e ao conseqüente estabelecimento de novos padrões de espaço-tempo para a interação entre os indivíduos contemporâneos. Mas, afinal, de que se tratam essas idéias apressadamente expostas acima? Qual o seu fundamento epistemológico? De onde vêm as chamadas teorias pós-modernas, qual o marco de seu surgimento? E como surgem as teorias pós-modernas da comunicação? Qual o fio condutor de suas formulações? Em suma, de que se trata o pós-modernismo? Define-se como uma perspectiva teórica geral, uma visão de mundo? Uma determinada vanguarda artística? Ou trata-se, efetivamente, de uma nova era de desenvolvimento da humanidade? São estas as questões que procuraremos debater, analisando os primeiros registros de uma estética pós-modernista na arte e sua expansão para a construção de uma determinada concepção de mundo, tendo como foco de nossa investigação a noção de sujeito introduzida por esta perspectiva. Mais adiante procuraremos analisar as relações do pós-modernismo com a produção artística atual. Buscaremos, aí, investigar como se manifesta a perspectiva de indivíduo elaborada pelo pós-modernismo do ponto de vista da estética de obras literárias. A última parte deste estudo trata-se uma reflexão sobre o papel do sujeito na contemporaneidade, a partir dos elementos investigados anteriormente. Partindo do entendimento da concepção pós-moderna de indivíduo e compreendendo seus reflexos na literatura, buscaremos apontar os caminhos que se apresentam para a formulação de um projeto artístico e social que retome a perspectiva da emancipação humana e da intervenção transformadora do sujeito na totalidade como norte.

Código: 3147 - A Cisão do Sujeito no Capitalismo Contemporâneo

CARLOS ALBERTO SALIM LEAL (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

O presente trabalho busca investigar o contraste entre os infundáveis objetos de satisfação ofertados pela indústria cultural, que podem ser consumidos sobre a forma de produtos materiais propriamente ditos, eventos, programas ou até mesmo sensações e “selfs” e a crescente situação de insatisfação, aparente ausência de perspectiva e sentido relevante para vida que os indivíduos contemporâneos exprimem – quer seja através de discurso ou sobre a forma de atos e atitudes que exprimem grandes doses de ceticismo cinismo e indiferença – é tão gritante que, praticamente, obriga a constatação de que ambos estabelecem uma relação de complementaridade. Mais do que isso, parecem se retro-alimentar mutuamente, o que nos leva a deduzir que, mais do que serem complementares, são, em última análise, um só processo e, portanto, devem ser entendidos como pólos opostos de uma contradição. A pergunta que se segue, portanto, é: que contradição é essa, quais são os mecanismos de interação entre estes dois fenômenos ou, de novo, se formos às últimas

conseqüências, em que medida ambos são expressão de um só problema? A primeira resposta, mais imediata, aparentemente dominante e aceita de forma mais ou menos tácita/consensual entre aqueles que se propõe a ter uma visão crítica dos processos de comunicação/sociabilização que vigem no capitalismo contemporâneo aponta para uma crítica ao “consumismo” desenfreado dos indivíduos contemporâneos. Sendo assim a pergunta que nos propomos a partir daqui é diferente. Seria ela: o que há de real, de necessidade “verdadeira” e legítima, porém interrompida, que se expressa sobre a forma simbólica de consumo (sempre em sentido amplo: mercadorias, sensações, etc.) e que molda aquilo que Guy Debord chamou de sociedade do espetáculo ou realização terrestre da ideologia sobre a forma de ritual? Ao recolocarmos o problema nestes termos já damos um passo importante para nos contrapormos à sensação de impotência que o problema colocado sobre a perspectiva do fetiche do conteúdo oculto sobre a forma e sua conseqüente crítica unilateral ao “consumo” tende a gerar, na medida em que se centra nos indivíduos tomados quase que de forma isolada e perde de vista o processo global. Se tomarmos a contradição enquanto concreta e entendermos que seus dois lados estão, portanto, em interação, devemos então tomar como impulso primeiro da crítica aquilo que está presente nestes dois lados. Aquilo que o indivíduo concreto cético, niilista, perdeu e que se expressa sobre a forma simbólica de um gozo aparentemente ilimitado, porém sempre frustrado.

**Código: 2121 - Veganismo na Cena Punk/Hardcore:
Construção da Identidade Através da Preocupação Ética na Relação com o Consumo**

TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOÃO FREIRE FILHO

O veganismo é um estilo de vida fundamentado na recusa ao consumo de qualquer produto de origem animal (carne, leite, ovos, couro, etc.), ou que tenham sido testados nos mesmos. Os veganos se posicionam contra qualquer atividade de “exploração animal”, ou seja, utilização da vida animal pela espécie humana com o objetivo de extrair lucro dessa relação desigual (na produção de alimentos, artefatos ou entretenimento). Esse estilo de vida tem alcançado diversos adeptos no meio punk/hardcore, uma subcultura que, desde os primórdios (1976), já discutia a ética na relação com outras espécies, além de demonstrar uma grande preocupação com causas ambientais. A pesquisa gira em torno da experiência etnográfica no interior de um grupo de jovens veganos da cena punk/hardcore carioca. Através da observação participativa nos locais onde os encontros ocorrem (comunidades do orkut, shows, manifestações, entre outros) e de entrevistas, é construído um panorama fundamentado na importância do grupo de amigos para a sustentabilidade do estilo de vida. A partir dessa base será possível discutir a importância do consumo para a construção do ideal de autenticidade e de legitimação. As diferentes orientações existentes entre veganos quanto à relação com o consumo também devem ser exploradas, o que nos conduzirá a uma visão crítica sobre o consumismo, consumo consciente e não-consumo. GIDEENS, Anthony. 2002. *Modernidade e Identidade*. Jorge Zahar. HALL, Stuart. 1998. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A. REIMER, Bo. 1995. *Youth and modern lifestyles*, in Johan Förnas and Göran Bolin (eds) *Youth Culture in Late Modernity*. London: Sage, p. 120-144.

Código: 1909 - Body Modification: A Questão do Corpo e Identidade na Sociedade Pós-Moderna

RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa)
LEONARDO BASTOS VELASCO (Sem Bolsa)
FERNANDA LEITE RIBEIRO (Sem Bolsa)
ISABEL CARDOSO SALLES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Com a emergência do capitalismo e o pluralismo das relações que se impõem, as sociedades pós-modernas e seus mecanismos de sociabilidade e diferentes formas de interação abalam a identidade do indivíduo. São sociedades inconstantes, que são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que moldam uma gama de diferentes “posições de sujeito” -isto é, identidades- para os indivíduos. Neste contexto, o corpo vai adquirir relevância, pois é nele que essa problemática irá se concretizar de modo mais visível. A Body Modification refere-se às modificações corporais num sentido mais restrito da expressão: são tatuagens, piercing, scarifications, branding, cutting, implantes subcutâneos como tentativa de personalização do corpo sem uma explicação artística em si. A complexidade deste processo, que imprime, perfura e aplica elementos externos e inanimados no corpo produzindo marcas físicas e criando silhuetas, tornou-se objeto de estudo deste trabalho, cuja compreensão do fenômeno, sobre as razões que levam os indivíduos a praticar esse tipo de modificação corporal e o seu efeito no grupo social pela diferenciação dos padrões estéticos homogeneizantes. A metodologia utilizada consistiu em uma abordagem fenomenológica, onde foram realizadas 9 entrevistas semi-estruturadas, pela internet e pessoalmente, com indivíduos que praticam a body modification, sendo 5 homens e 4 mulheres, residentes em S. Paulo e Rio de Janeiro, cuja faixa etária foi de 19 a 33 anos, profissionais com nível de escolaridade médio e superior. Todos os entrevistados afirmaram ter feito suas escolhas de modificações de livre e espontânea vontade. Constatou-se que 5 entrevistados começaram a manipular o corpo por interesse estético ou identificação com a arte corporal desde a adolescência e 4 se interessavam por sociedades tribais, que utilizam práticas parecidas com a da body modification, porém com outro valor simbólico. Os resultados encontrados demonstraram que todos os entrevistados têm amigos que não possuem

modificação, todos eram solteiros, somente dois namoravam e os parceiros também possuíam algum tipo de modificação, 5 dos entrevistados são manipulados e manipulam o corpo dos outros. Com relação à aceitação dos familiares, 5 dos entrevistados afirmaram que a família teve aos poucos que aprender a lidar com essa nova situação, entretanto alguns familiares não apóiam a decisão dos filhos. O preconceito, às vezes sentido nos olhares dos outros, torna a situação deles tensa, devendo manipular, além do próprio corpo, tal tensão. Em suma, faz-se necessário compreender esse fenômeno cultural como uma emergência da possibilidade do indivíduo contemporâneo experimentar diversos gozos e diversas situações. O corpo do indivíduo pós-moderno obedece ao pluralismo de identidades, ou melhor, de identificações que podem surgir em uma sociedade, cujo sentido mais estimulado é a visão e os corpos tornam-se outdoors de si mesmo.

Código: 1253 - A Resistência no Tratamento Psicanalítico

JÚLIA QUARESMA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica e tem como tema a resistência no tratamento psicanalítico. Os pacientes demonstram, ao procurarem por um tratamento psicanalítico e ao longo do mesmo, vontade de se livrarem de seus sintomas. Mas, por outro lado, Freud (1910) indica que esses últimos representam satisfações substitutivas. Além disso, o autor nos mostra que um processo de análise pode ser bastante árduo, já que a inércia se faz presente a todo o momento e por esse motivo tanto os analistas quanto os pacientes devem empreender um grande esforço. Diante de tal panorama, essa pesquisa tem como objetivo averiguar de que modo a resistência opera no tratamento psicanalítico. A metodologia consiste em circunscrever tal problemática na obra freudiana, segundo uma abordagem teórico-clínica. É comum que os pacientes apresentem uma “adesividade da libido”, uma lealdade no investimento que dificulta, por conseqüência, o desligamento dos investimentos de um objeto em benefício da escolha de outro. Verificamos que Freud (1937) admite a existência de uma força contrária ao restabelecimento, apegada à doença e ao sofrimento. Parte de tal força seria identificada como sentimento de culpa e necessidade de punição. Em 1920, o autor já nos demonstrara que os eventos mentais não são governados exclusivamente pelo princípio de prazer, ao nos apresentar a pulsão de morte. Mas, de que maneira a nova teoria pulsional e a introdução da noção de supereu vêm empreender mudanças no conceito de resistência na análise?

Código: 1731 - A Transferência como Condição

LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho é fruto da participação na pesquisa “Sintoma, fala, interpretação: alcance e limites da ação analítica”, coordenada por Vera Lopes Besset. A transferência é abordada por Freud com notável destaque, especialmente em seus textos conhecidos como técnicos. Já nos primeiros casos atendidos por ele, nota a existência de um fator que se impõe na relação terapêutica, exigindo um manejo e fornecendo subsídios para a análise. A transferência consiste em um endereçamento ao analista pelo analisante de uma gama de sentimentos hostis e afetivos. Mais do que isso, é o que possibilita a relação analista-analisante e determina a posição que o analista ocupa para o paciente, revestindo de autoridade as intervenções do primeiro. A transferência é identificada por Freud como o mais valioso instrumento da análise, isso porque presentifica relações vividas anteriormente pelo paciente, que falam diretamente da natureza de sua doença. Os autores são unânimes em sublinhar sua importância conceitual. Lacan, em um de seus seminários, apresenta-a como um dos quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Como fenômeno, a transferência é necessária ao tratamento psicanalítico do qual apresenta-se como condição. Interessa-nos, nessa ocasião, instigados pela clínica e apoiados nos textos de Freud, aprofundar o estudo sobre a especificidade do trabalho que a psicanálise propõe a partir da transferência, entendendo que esse fenômeno confere prestígio e crédito ao que é dito pelo analista. Não se trata de uma postura autoritária, Freud claramente indica que não se deve impor nada ao paciente.

Código: 2132 - O Trauma em Psicanálise e as Possibilidades do Sujeito Diante do Traumático

ANA LUÍZA DE ALMEIDA RONDON (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E
SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar os efeitos do trauma, o papel daquilo que é inassimilável e as possibilidades do sujeito diante disto: a repetição e a ressubjetivação através da rememoração em análise. O trauma foi definido por Freud, em Além do princípio de prazer, como uma forte carga de energia que invade o aparato psíquico sem que este esteja devidamente preparado para isso. Este excesso energético pode ser entendido também como algo que escapa à capacidade interpretativa do aparato, ficando fora do processo de significantização. Uma importante questão referente ao trauma para a psicanálise é só podermos ter acesso a ele a posteriori, idéia presente na obra de Freud desde

os estudos sobre a histeria. Porém, anteriormente, havia um caráter de causa e efeito na cronologia do trauma. Ao contrário, anos depois em Freud e ainda mais com Lacan, este tempo se apresenta a posteriori não como uma seqüência de eventos, mas a partir da associação daquilo que é atual com o material recalçado. O caso que ficou conhecido como O homem dos lobos mostra o desencadeamento de uma neurose a partir de um sonho, que foi interpretado por Freud quando o paciente já era adulto, mas que fora sonhado aos seus 4 anos de idade, e remetia a uma cena presenciada em uma época ainda mais remota. É um exemplo de como o trauma se opera através da associação de conteúdos adquiridos em diversas épocas e atualizados num acontecimento contemporâneo. Tais conteúdos, provindos das mais diversas fontes, podem ser caracterizados como fragmentos da realidade material que marcaram de maneira significativa a vida do sujeito. Em relação a isto, Lacan postula que são esses fragmentos capturados ao longo da existência do sujeito que fundam sua verdade no presente através da rememoração. Ao falar de sua história o discurso se faz verdade, não importando a certeza ou precisão da realidade psíquica. Aqui é possível também remeter ao artigo O inconsciente, onde Freud postula como propriedades do inconsciente a atemporalidade e a conservação da intensidade das memórias recalçadas. Afinal, tais propriedades constituem o caráter persistente e indestrutível dos traços inconscientes, que mantêm sua força e não esmaecem ao longo do tempo. Portanto, o sujeito se funda constituindo um sentido histórico ao reunir esses fragmentos em seu discurso. Mas o que acontece com o excesso característico do trauma, aquilo que seria inassimilável? Isto é o que pretendo desvendar, pesquisando principalmente o caminho das repetições do sujeito e o papel da análise em ajudá-lo a realizar ressubjetivações.

Código: 1026 - Contribuições para a Noção de Desejo na Teoria Freudiana

LUÍSA BEATRIZ PACHECO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E
PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA C. MOURA

Esse trabalho tem como objetivo estabelecer, a partir da leitura de textos de Freud, sobretudo o “Projeto” (1895) e “Interpretação dos sonhos” (1900), subsídios para delimitação da concepção de desejo em psicanálise. Freud postula o aparelho psíquico como regido por uma economia que visa evitar o acúmulo de estimulação. Porém, levado ao seu limite, com o cessar dos estímulos, o aparelho perderia sua função e movimento. Partindo da idéia de que na própria estrutura do aparelho psíquico estaria dada a possibilidade do desejo, buscaremos pensar o que nesse circuito estímulo-descarga pode se instaurar como corte, possibilitando um percurso numa outra direção que não sua própria anulação. A “vivência de satisfação” descrita por Freud ilustra o problema. Implicando uma cessação do estímulo endógeno acumulado como desprazer mediante uma alteração específica do mundo externo, a experiência de satisfação exige, no caso do bebê humano, auxílio alheio para se realizar. Assim, a cada vez que a tensão se restabelece apresenta-se ao aparelho a possibilidade de buscar a descarga pela via mais facilitada do reinvestimento da imagem mnêmica do objeto na alucinação ou realizar uma “ação específica” que precisa incluir um Outro sempre inantecipável. O ponto crucial assinalado por Freud é que a escolha inconsciente pelo ato – que eventualmente dá lugar a um sujeito – não se faz sem o reconhecimento de um desamparo fundamental e da condição limitada do Outro. Essa é a precariedade da condição humana e única via para o desejo como construção de um destino particular.

Código: 1245 - A Satisfação Pulsional na Metapsicologia Freudiana

LUIZ CARLOS DE CARVALHO COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Desde o seu texto Projeto para Uma Psicologia Científica (1895), Freud concebe um modelo de subjetividade regulado por uma tendência a eliminar tensões provenientes de estímulos externos e internos ao organismo. Referido a esta concepção de subjetividade, o conceito de pulsão, reconhecido por Freud como fundamental em sua construção teórica, aparece em sua obra definido como “...o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente, como uma medida da exigência feita à mente no sentido de trabalhar em consequência de sua ligação com o corpo” (Freud, 1915), sendo o alvo da pulsão a satisfação, obtida com o cancelamento da estimulação na sua fonte somática. Apoiados nesta afirmação, propomos trabalhar a questão da satisfação pulsional visando evidenciar, da perspectiva metapsicológica, o modo como o alvo pulsional é problematizado na primeira e na segunda teoria das pulsões. Para isto, utilizaremos como metodologia um levantamento bibliográfico dos textos metapsicológicos de Freud e de outros que remetem diretamente ao tema, objetivando delimitar os conceitos pertinentes à discussão. Em seguida, caberá acompanhar a complexificação da elaboração freudiana sobre a dinâmica e economia psíquicas com relação à questão do alvo pulsional. Referências Bibliográficas: 1. Freud, S. A Concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica (1910), Obras Completas, Vol. XI, ed. Imago (1969-80). 2. Freud, S. Os instintos e suas Vicissitudes (1915), Obras Completas, Vol. XIV, ed. Imago (1969-80). 3. Freud, S. Além do Princípio do Prazer (1920), Obras Completas, Vol. XVIII, ed. Imago (1969-80). 4. Herzog R. O Estatuto da Bindung na Contemporaneidade, Interações, Vol. 8, N° 16, Jul-Dez 2003.

Código: 1562 - A Noção de Responsabilidade Implicada na Obra de Freud e no Tratamento Psicanalítico

JULIANA HAMPSHIRE C. SANTOS LOPES (UFRJ/PIBIC)

LAURA CORREA DE M. LANDI (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA C. MOURA

Inserido na pesquisa “Efeitos da marcha contemporânea da ciência no campo do sujeito: determinismo e responsabilidade” este trabalho pretende se debruçar sobre a articulação entre a questão da responsabilização do sujeito e o avanço do trabalho analítico. O tema da responsabilização - entendida aqui como um trabalho em ato do sujeito de assumir uma posição subjetiva diante de sua queixa - embora pouco explicitado, subjaz às inúmeras indicações de Freud sobre a relação entre o posicionamento ético do sujeito e o sofrimento psíquico testemunhados na clínica psicanalítica. Desde os “Estudos sobre a Histeria” (1895), passando pelos “Artigos sobre a técnica” (1912-14) e “Luto e Melancolia (1915)”, Freud insiste em apontar para a responsabilidade do sujeito, seja na chamada “escolha da neurose”, seja nas possibilidades e impasses no encaminhamento do próprio tratamento analítico. É, no entanto, nos textos “Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico” (1916) e “Algumas notas adicionais sobre a interpretação de sonhos” (1925) que Freud aborda explicitamente o tema da responsabilidade como ato do sujeito. Tais indicações serão discutidas à luz de um fragmento clínico em atendimento, com vistas a situar como, no espaço de escuta analítico, as palavras ditas pelo paciente podem tomar uma dimensão outra, capaz de interrogar o sujeito sobre sua posição diante de seu dito e abrindo para ele o espaço de uma escolha ética em relação ao desejo.

Código: 444 - Pulsão e Mecanismo na Metapsicologia

EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

A metapsicologia freudiana é o tema do presente trabalho. O desenvolvimento teórico da Psicanálise mostra a importância da hipótese elaborada no Projeto segundo a qual os processos psíquicos podem ser representados como “estados quantitativamente determinados de partículas materiais especificáveis” (FREUD, 1895). A despeito das modificações no modo de conceber a natureza dos termos relacionados em tal hipótese, ela manteve-se inalterada quanto ao essencial na metapsicologia freudiana, em cuja base encontra-se o pressuposto de que é possível estudar o psiquismo de um modo quantitativo e através de sua análise. O conceito de pulsão corresponde, nessa teoria, a um fator quantitativo em jogo nos processos psíquicos (FREUD, 1915). Pretendemos examinar as conseqüências da introdução do conceito de pulsão para a teoria do psiquismo formulada pela metapsicologia. Como essas conseqüências são muitas, restringiremos nossa investigação somente a algumas, nomeadamente àquelas concernentes à relação entre o psiquismo e o mecanismo. Sabe-se que o conjunto dos elementos descritos na metapsicologia foi designado por Freud de mecanismo psíquico, o que nos suscita a pergunta se e em que medida ele pode ser equiparado a um mecanismo. Partimos da hipótese de que a introdução do conceito de pulsão empresta características ao mecanismo psíquico que o diferenciam de um mecanismo. Através da leitura e da análise de textos relacionados ao tema pretendemos prosseguir em nossa investigação, esclarecendo as características do psiquismo descritas na metapsicologia e comparando-as com as indicadas na definição de mecanismo depreendida de autores como Canguilhem e Boirel. (CANGUILHEM 1965; BOIREL 1982).

Código: 1392 - Os Conceitos de Rejeição e Recalque na Obra de Freud

JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E
SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa Teoria e Clínica Psicanalítica, coordenada por Ana Beatriz Freire, do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia da UFRJ. O objetivo será discutir a diferença no emprego dos termos *Verwerfung* e *Verdrängung* na obra de Freud, a partir da leitura dos casos de Schreber e do Homem dos Lobos uma vez que, em “História de uma Neurose Infantil”, Freud (1918[1914], p.88) considera que “uma repressão é algo muito diferente de uma rejeição”. O interesse pelo tema surgiu a partir da realização de um estágio com adolescentes psicóticos, atendidos através de um convênio entre o Instituto Municipal Philippe Pinel e a DPA da UFRJ. No artigo “As Neuropsicoses de Defesa”, Freud (1894) discutiu amplamente sua teoria da defesa e começou a estabelecer as particularidades existentes entre os diferentes tipos de neurose. Na “Conferência XXVI”, Freud (1916-1917, p.422) considera que a fixação determinante que possibilita a irrupção para a formação dos sintomas encontra-se em lugares diferentes na neurose e na psicose. Na última, os pontos de fixação da libido estariam provavelmente na fase do narcisismo. A partir da diferenciação feita por Freud (1916-1917) a respeito do desenvolvimento da libido em pacientes neuróticos e psicóticos, e de suas explicações a respeito dos diferentes mecanismos de defesa, pretendemos discutir quais as conseqüências destas contribuições para a formação dos sintomas e para a direção do tratamento. Referências Bibliográficas: FREUD, Sigmund (1894). “As neuropsicoses de defesa”. Em: Edição Standard Brasileira das Obras

Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. III. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1916-1917). “Conferência XXVI: A teoria da libido e o narcisismo”. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1918[1914]). “História de uma neurose infantil”. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Código: 1944 - Equilibrando Emoções

GUILHERME CELESTINO S. SANTOS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Aristóteles, ao definir as virtudes éticas, encontra um papel fundamental para as emoções. As virtudes, para ele, correspondem a determinadas disposições de caráter, onde caráter se define tanto pela escolha baseada em normas racionais, como pela capacidade de sentir emoções segundo uma disposição apropriada. Por isso, emoções tais como a compaixão, o medo, o ódio e a amizade serão relevantes ao pensamento ético, porque é a partir delas e de como são vivenciadas que o caráter se define. Ao mesmo tempo em que a virtude, para se construir, precisa envolver um tipo de escolha que modele o caráter de tal modo que as emoções que dele surjam apareçam sob o aspecto da justa medida. Este trabalho tem o objetivo de investigar as relações entre a emoção e a virtude, mostrando como é possível que uma escolha baseada em um princípio racional seja capaz de modificar a capacidade do homem de sentir e modelar o caráter de suas ações. Bibliografia: ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. Coleção Os Pensadores. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. Editora Nova Cultura, Rio de Janeiro, 1987. _____, *Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior. Editora Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1998. _____, *Ars Retorica*. Edição crítica de W.D.Ross. Editora Oxford University Press, Oxford, 1989. AUBENQUE, Pierre. *A Prudência em Aristóteles*. Tradução de Marisa Lopes. Discurso Editorial, São Paulo, 2003. FORTENBAUGH, W.W. *Aristotle's Rhetoric on emotions, Articles on Aristotle 4: Psychology and Aesthetics* ed. J.Barnes, M.Schofield, R.Sorabji, Londres, 1979. 133-153 MANSION, S. “Le plaisir et la peine, matière de l'agir moral selon Aristote”, in *Études Aristotéliennes*, Suzane Mansion (org.). Institut Supérieur de Philosophie, Louvain, 1984. PERINE, Marcelo. *Quatro lições sobre a ética de Aristóteles*. São Paulo: Edições Loyola, 2006. ZINGANO, M. *Aristote Bonheur et vertus*. In: *Debates Philosophiques*. Press Universitaires de France. (107-131).

Código: 523 - Gilles Deleuze e o Devir Ativo da Cultura Grega

RICARDO RODRIGUES BORGES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

O advento da democracia na Grécia assinala um acontecimento singular. O fim do regime palaciano e o isolamento cultural, aspectos aparentemente negativos, teriam forçado os gregos a desenvolverem uma organização social sem precedentes e uma cultura extremamente original, com a qual eles puderam se afirmar de uma vez por todas ante os outros povos. Jean-Pierre Vernant atribui este desenvolvimento à mudança do quadro sociopolítico e ao rompimento das relações com o Oriente provocados pelas invasões dóricas. Neste processo de inumeráveis conseqüências toda a cultura helênica é afetada. Assistimos ao que se poderia chamar de um devir ativo da cultura grega. Diversas inovações ocorrem por volta do século VII a.C. Algo se passa de extremamente contundente, uma virada histórica: nem mesmo a civilização grega anterior nos serve como parâmetro para entender o que posteriormente se deu; uma força avassaladora age em todos os cantos: é o nascimento da pólis, da democracia, da filosofia etc. No bojo dessas transformações está o processo de democratização que assinala uma outra postura, muito diferente da anterior, de submissão e dependência a um sistema monárquico religioso. Instaura-se um regime de iguais - ou como nos diz Gilles Deleuze: uma comunidade de amigos-rivais - que faz da praça pública e das assembléias um palco de disputa entre os cidadãos. O elemento da disputa parece ser crucial. Se houve um fator genético na revolução cultural grega este pode muito bem ser denominado pelo conceito de disputa, ou de agôn. O filósofo francês Gilles Deleuze analisa esse problema esporadicamente em sua obra, mas em contrapartida nos fornece um aparato teórico bastante relevante para a sua elucidação. Por meio dos conceitos deleuzianos de “síntese disjuntiva”, “agenciamento” e “nova imagem do pensamento” podemos entender melhor o impulso agonístico dos gregos, assim como, todo o processo que culminou no que estamos denominando aqui de devir ativo da cultura grega. Referências: [1]VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. [2]DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34.

Código: 1085 - Tramas do Drama Platônico

JOSÉ MAURÍCIO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

As “introduções” dos diálogos de Platão são, geralmente, objeto de pouca ou de nenhuma atenção. No caso de “O Banquete”, a obra aqui enfocada, após uma rápida menção ao encontro entre Apolodoro e “um companheiro” e ao comportamento “excêntrico” de Sócrates, sem tirar daí quaisquer implicações mais significativas, as atenções são logo voltadas para o primeiro dos discursos sobre o “Amor”. Tema que é o principal da obra, mas esta pode nos oferecer sempre algo a mais. Citamos, a seguir, dois autores nos quais encontramos o incentivo e o desafio para o trabalho proposto.

O primeiro, Benjamin Jowett, renomado tradutor e estudioso de Platão, nos diz, na sua introdução ao “Symposium”:*“Of all the works of Plato the Symposium is the most perfect in form, and may be truly thought to contain more than any commentator has ever dreamed of;”*. E em Heidegger, encontramos em “Zu Platons Höhlengleichnis und Theaetetus” - citado por Paulo Butti in “Platão: uma poética para a filosofia”: “Nada num diálogo platônico, mesmo que aparentemente tão ridículo e insensato, é sem significado.” Nesta nossa leitura da introdução do diálogo platônico “O Banquete”, vamos nos dedicar a alguns dos possíveis significados que podemos atribuir à sinuosa resposta de Apolodoro à interpelação do seu conhecido e ao comportamento de Sócrates antes de sua entrada na casa de Agatão. Procuramos, também, iluminar nossa leitura com os conceitos sobre as construções discursivas desenvolvidos por Aristóteles, na “Retórica” e na “Poética”. A questão que subjaz ao nosso trabalho, levada a um extremo, é “o que é a Filosofia?”. Quando e seguindo quais critérios podemos afirmar sobre um texto que ele seja ou não seja filosófico? Inevitavelmente, esta questão se abre para uma palavra que está na “moda” e modismos são sempre perigosos. A palavra é “interdisciplinaridade”, ou seja, o literário ficcional, o poético, o artístico em geral, o científico, o teológico, enfim todas as formas de construção de “saberes” que o pensamento humano é capaz de criar acabam por estar envolvidos em tão “misterioso processo”. Pára ainda no ar, uma última e crucial pergunta, justifica-se a procura por tais critérios? Para quem e a quem podem ser úteis? Em filosofia, utilidade não é algo que tenha muito crédito. O simples pensar, por si mesmo, já é o pôr-se-em-obra. Referências (Complementares): BUTCHER, S. H.. Aristotle’s theory of poetry and fine art. N. York: Dover Pub, 1951. LACAN, Jacques. O seminário, livro 8: a transferência. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. LIMA, Paulo Butti de. Platão: uma poética para a filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2004. PESSANHA, José Américo. Platão - O Teatro das Idéias, transcrição de palestra, in Cadernos do Dep. Filosofia, PUC-RJ, abril de 1977. ROSEN, Stanley. The quarrel between philosophy and poetry. London: Routledge, 1993. TRABATTONI, Franco. Oralidade e escrita em Platão. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

Código: 2730 - Pontos Similares entre Heráclito e Parmênides e Sua Influência na Filosofia Platônica

RAFAEL FERNANDES DA FONSECA (Sem Bolsa)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Na tradição filosófica costuma-se opor dois grandes filósofos, Heráclito e Parmênides. Talvez o que esteja em jogo na radical oposição entre esses dois pensadores seja a habitual leitura platônica. Como se a aplicação de Platão, fosse mais importante que a leitura isolada desses Pré-Socráticos. Diz-se que com Parmênides ocorre a primeira ruptura da Filosofia: a separação entre o inteligível e o sensível, com a condenação do último. Algo que foi incorporado por Platão em sua Filosofia. Nossa pesquisa pretende mostrar que talvez Heráclito e Parmênides não sejam tão opostos quanto parece e para tanto tentaremos aproximar o logos de Heráclito e o Ser de Parmênides, observando o fato de o último ser metafísico e o levantamento da questão se Heráclito deve ser entendido estritamente como um fisiólogo, a questão do pensamento e a defesa da verdade única. Pretendemos mostrar também alguns pontos de ambos os pensamentos que possam ter influenciado o ilustre filósofo das Idéias, em especial o pensamento de Parmênides, tais como o dualismo inteligível-sensível, o ser, o logos, e as idéias eternas, a multiplicidade do sensível e a unidade do inteligível. Sobre a defesa do Uno e do pensar, talvez possamos aproximar os dois filósofos. Mas quanto à transcendência, as águas se dividem e formam dois grandes grupos. Platão absorveu a multiplicidade de Heráclito no mundo sensível e a imobilidade e eternidade do ser de Parmênides no mundo das idéias. Cada ser tem a representação de uma idéia, mas ela mesma é única, imperecível e imóvel. Referências: COSTA, Alexandre. Heráclito: Fragmentos contextualizados Rio de Janeiro, Difel, 2002; Discutindo Filosofia nº3, ano I; DIÓGENES LAÉRCIO. Vidas e Doutrinas de Filósofos Ilustres. Brasília: Editora UnB. HERÁCLITO Fragmentos in Coleção Os Pensadores - SOUZA, José Cavalcante de. Os Pré-Socráticos. -São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. NIETZSCHE, F. A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos Ed. Elfos, 1995; PARMÊNIDES Poema Tradução de Fernando Santoro PLATÃO A República - Coleção A Obra-Prima de Cada Autor, Platão; Tradução: Pietro Nassetti; Ed. Martin Claret; _____ Fedro - Coleção A Obra-Prima de Cada Autor, Platão; Tradução: Jean Melville; Ed. Martin Claret.

Código: 1221 - A Mimesis na República de Platão

GUILHERME DA C. ASSUNÇÃO CECÍLIO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARIA DAS GRAÇAS DE MORAES AUGUSTO

As ocorrências de maior importância do termo mimesis e seus derivados concentram-se nos livros II, III e X da República. Há uma tradição que defende que tais ocorrências vão gradativamente ganhando uma significação metafísica, havendo, assim, uma orientação progressiva do emprego de mimesis: partir-se-ia de um significado rudimentar e evidente (livros II e III) até que se chegasse a uma utilização ontológica do termo (livro X). Filiando-se a essa tradição, J. Adam, em seu comentário ao livro III dessa obra, afirma que Platão gradualmente aprofunda a conotação de mimesis ao longo do diálogo, sustentando as já referidas interpretações acerca dos diferentes significados do termo em cada etapa da República. Dos três livros supracitados da República em que há ocorrência de mimesis, daremos especial atenção a sua análise e interpretação no livro III. Ao fazê-lo, nosso maior objetivo é dialogar com essa tradição interpretativa, mostrando que já nos livros II e III os usos de mimesis e seus derivados supõem o sentido metafísico que essa tradição restringe ao livro X. Referências Bibliográficas Básicas PLATÃO. A República. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ADAM, James. The Republic of Plato. Edited with notes, commentary and appendices by J. Adam. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1962. 2v. PLATON. La République.

Texte établi et traduit par Émile Chambry. Paris: Les Belles Lettres, 1989. VERDENIUS, W.J. Plato's doctrine of artistic imitation. In: VLATOS, G. (Ed.) Plato - A Collection of Critical Essays. Notre dame: University of Notre Dame Press, 1978. p.259-274. KEULS, Eva. Plato and Greek Painting. Leiden: E.J.Brill, 1978. [Columbia Studies in the Classical Tradition, v.5] HAVELOCK, Eric. Preface to Plato. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1994. [7ª Impressão] BELFIORE, E. A theory of imitation in Plato's Republic. Transactions of the American Philological Association. v.114, p. 121-146, 1984. HALLIWELL, S. Plato and painting. In: RUTTER, N.K. e SPARKES, B.A. Word and image in Ancient Greece. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2000. p.99-116. _____. The aesthetics of mimesis: ancient text and modern problems. Princeton: Princeton University Press, 2001.

**Código: 527 - Analisando Aspectos das Políticas Públicas de Inclusão Social
sob o Olhar de Usuários de Serviços de Atendimento às Pessoas com
Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no Município do Rio de Janeiro**

VANESSA SIQUEIRA MANHAES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Desde a emergência da inclusão social como o paradigma no âmbito das necessidades educacionais especiais (NEE), esforços têm sido feitos no sentido de efetivar propostas e diretrizes inclusivas. Aparatos legais e diplomáticos pretendem dar respaldo à inclusão social, dentre eles a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes -1975, a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão-2001 e a Declaração de Salamanca-1994. As principais declarações e políticas públicas voltadas à inclusão pautam-se no reassseguramento dos direitos da população em questão, na não discriminação e promoção de igualdade, na garantia de tratamento e intervenções adequadas à reabilitação, no desenvolvimento das potencialidades e no resgate da autonomia destas pessoas, assim como no direito à convivência e à participação social. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo verificar as concepções de usuários do sistema de atendimento especializado sobre o alcance e a efetividade das políticas públicas de inclusão social. A partir disso, pretende-se discutir se os critérios inclusivos definidos legal e consensualmente têm sido de fato contemplados no contexto municipal do Rio de Janeiro. Para tanto, serão abordados usuários de 20 instituições cariocas de atendimento às pessoas com NEE para responderem a um questionário misto (perguntas abertas e fechadas), elaborado pelas autoras, com questões referentes a diferentes aspectos relativos às políticas de inclusão, tais como: conhecimento e informação acerca de tais documentos, opinião sobre as determinações ali contidas, cumprimento ou negligência em relação aos direitos assegurados, dentre outros. A aplicação do questionário será realizada na própria instituição de atendimento dos usuários participantes. Através de contato telefônico será apresentado o objetivo da pesquisa e, com anuência da coordenação das instituições, serão agendados encontros com os usuários participantes, a fim de explicitar os objetivos da pesquisa, solicitar assinaturas do termo de consentimento e aplicar o instrumento. Os resultados da pesquisa serão analisados pela metodologia de Análise de Conteúdo, em que serão analisadas possíveis relações entre os dados coletados e as diretrizes propostas pelas políticas públicas inclusivas, culminando na conclusão sobre a percepção dos usuários a respeito da efetividade destas políticas. Embora este estudo se encontre em fase preliminar é sabido que a implementação das políticas públicas de inclusão social é pontuada por um conjunto de leis e documentos oficiais que visa a especificar as ações inclusivas. As práticas, entretanto, esbarram em obstáculos gerados pelas condições sociais gerais e pelas propriedades de um contexto político e econômico que é negligente em relação às necessidades de grupos minoritários. Portanto a execução de ações que visam a inclusão é questionável, fato que pode ser ratificado pela experiência e relato de pessoas com necessidades especiais.

**Código: 2914 - Reflexões e Propostas de Intervenção
acerca da Vulnerabilidade Social de uma População Marginalizada**

TATIANE VIEIRA CURI (Bolsa de Projeto)

JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Os processos instituídos de vitimização e criminalização da pobreza têm ocupado amplo espaço na mídia e nas discussões acadêmicas. As populações das comunidades de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro vêm sendo consideradas pela sociedade como uma classe perigosa. Este processo de criminalização da pobreza deixa estas populações excluídas de acesso aos seus direitos como cidadão. A exclusão associa-se um processo de desvinculação social/espacial. A partir deste contexto, surge uma parceria entre o Instituto de Psicologia, a Escola de Serviço Social, a Faculdade Nacional de Direito e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, resultando na concepção do Programa de Extensão Universitária, o NIAC (Núcleo interdisciplinar de Ações para a Cidadania) a fim de atuar junto a esta população socialmente vulnerável propiciando dispositivos que facilitem o acesso deles à justiça. A proposta de atuação do NIAC é feita através da concepção de um escritório modelo para o acompanhamento sócio-jurídico-psicológico e familiar em uma perspectiva transdisciplinar. Este acompanhamento visa à inserção da população de baixa renda em outras redes de socialização, a partir da ressignificação do trabalho, da educação, do direito e da cidadania. Com isto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar esta proposta de atuação, buscando promover uma reflexão acerca destas questões.

Código: 1104 - Quem Está no “Limbo” das Políticas Sociais?

ALINE DA SILVA ARRUDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa Reforma do Estado e Assistência Social no Brasil (LOCUSS/ESS). A proteção social brasileira, que se consolida enquanto sistema de seguridade social, têm nas políticas sociais sua forma de expressão. Tais políticas, no contexto do neoliberalismo, têm como fenômenos marcantes: a focalização das ações e a fragmentação dos seus destinatários. Cada vez mais a proteção social brasileira assume um caráter assistencial-compensatório definindo como prioridade as ações e programas direcionados aos extremamente pobres. Com base nestas premissas, objetivamos conhecer qual é a população atendida pelas políticas sociais elaboradas no âmbito federal, que são implementadas pela esfera municipal, tomando como base de análise a cidade do Rio de Janeiro. Para cumprimento da proposta, utilizaremos como recurso metodológico a pesquisa teórica da produção bibliográfica já existente - a respeito de proteção social e temáticas relacionadas-; bem como a investigação dos documentos oficiais que contribuam para elucidar as questões supracitadas. O estudo, ainda em fase inicial, tem como resultados esperados identificar os eixos de convergência das políticas sociais, assim como as lacunas que existem, tanto do ponto de vista de cobertura quanto do acesso. Nossa hipótese é que estes vãos no sistema de proteção social tornam grandes parcelas da população alijadas do acesso a quaisquer formas de amparo mediante os riscos sociais. Um contingente cada vez maior de “cidadãos” está a margem do referido sistema, no que classificamos com “limbo” das políticas sociais.

Código: 1400 - “Invisibilidade dos Brasileiros Sem Documentos – Um Desafio ao Serviço Social”

LUNA NARJARA GONÇALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa)

JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Outra Bolsa)

TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Outra Bolsa)

JANAÍNA DE OLIVEIRA BRAGA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

Este trabalho é integrante do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão “Centro de Educação para a Cidadania”, coordenado pela Professora Doutora Mariléia Inoue. Iniciamos o processo de estudo sobre o conceito de cidadania presente nas programas de política social no município do Rio de Janeiro. O conceito de cidadania está intimamente ligado a um conjunto de direitos e deveres instituídos pela Constituição Federal de 1988, em que o indivíduo para ser considerado cidadão deve ser portador de certidão de nascimento, documento básico para sua existência legal do indivíduo. Aqueles que não possuem este documento, tornam-se invisíveis perante a sociedade, ficam excluídos dos direitos constituintes; consequentemente das políticas sociais estabelecidas por esta. A restrição da desproteção da lei obriga que estes indivíduos recorram a mecanismos informais; impedindo-os de superar este “ciclo da invisibilidade”. Metodologia: Leitura de textos a respeito da temática; Introdução do debate no Serviço Social; Coleta de dados a respeito da temática. Objetivos: Evidenciar a invisibilidade em que vivem muitos indivíduos que não possuem documentação; Identificar a existência de possíveis medidas direcionadas a estes indivíduos. Bibliografia GENTILI, Pablo. “Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação”. Editora Vozes, 5ª edição. Petrópolis, 1999. OLIVEIRA, Isabel Ribeiro de. “Cidadania e política de direitos humanos no Brasil”. In.: Contemporaneidade e Educação- Cidadania e Direitos Humanos. Ano V, nº 8, 2º semestre/2000.p.56-75. IAMAMOTO, Marilda V. “O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética profissional”. CHAUÍ, Marilena. “Público, privado, desportismo”. In.: NOVAES, Adalto (Org.)Ética. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Companhia das Letras, 1992. KOIKE, Maria Marieta dos Santos. “Notas sobre ética profissional do assistente social”. In.: Revista Serviço Social e sociedade nº 43, Ano XIV,Dezembro/1993.p.142-155.

Código: 1929 - A Representação Pública da População em Situação de Rua e a Vitimização dos Moradores de Áreas Nobres dos Centros Urbanos

MARIANA SCHREIBER RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

A existência de pessoas em situação de rua é um problema social comum às cidades brasileiras e por isso o tema é recorrente na mídia jornalística. O estudo investiga quais as representações públicas atualmente existentes acerca da população que reside nas ruas dos centros urbanos e como esse mesmo segmento social figurava nos jornais na década de 80, período de redemocratização do país. O principal objeto de análise é o caderno Zona Sul, editado semanalmente pelo jornal O Globo há 25 anos, que foi escolhido para servir de suporte principal por concentrar muitas matérias sobre o tema. A leitura continuada das publicações da imprensa escrita carioca faz crer que as classes média e rica enxergam a população em situação de rua como pessoas nocivas e que devem ser removidas das áreas nobres. Essa visão influencia e é influenciada pela cobertura jornalística da questão e aparentemente produz atitudes apenas pontuais e repressivas das autoridades e da própria sociedade, ineficazes na resolução de um problema social complexo. Auxiliada pelas reflexões de pensadores como Michel Foucault, Hannah Arendt e Luc Boltansky, tentarei analisar os discursos que perpassam o processo de vitimização dos moradores de residências nobres, que se sentem penalizados pela convivência com pessoas consideradas sujas,

viciadas, doentes e perigosas, que vivem nas ruas. Observa-se assim um processo de des-responsabilização das camadas mais abastadas com as causas da miséria, que acredito constitua visão distinta da presente no período de redemocratização do país, tese que testarei com a análise de matérias das duas épocas. Bibliografia básica: Arendt, Hannah. “Ensaio sobre a Revolução”. Boltansky, Luc. “Distant Suffering”. Foucault, Michel. “A Ordem do Discurso”.

Código: 2171 - As Políticas de Ação Afirmativa como uma Alternativa de Ronald Dworkin à Controvérsia entre a Igualdade Formal e a Igualdade de Fato

LEONARDO DINIZ DO COUTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: MARINA ISABEL VELASCO

A instituição do Estado moderno com as revoluções do final do século XVIII trouxe um novo modo de encarar o direito. Ele deixou de ser resultado de uma lei divina, que legitimava um governo discriminador de soberano e súdito, senhor e servo, e passou a encarar a todos, independente da sua posição ou da família, com igualdade de tratamento, considerando-os iguais perante a lei. O direito, portanto, se racionalizou, na medida em que solapou sua base religiosa, encarando a todos como iguais simplesmente por serem dotados de razão e consciência. Porém, tal entendimento do direito mostrou-se, com o tempo, insuficiente e cego. Pois, tendo uma concepção formal de igualdade, visto que encarava os cidadãos abstratamente, ele não enxergava as desigualdades concretas entre eles. Desta crítica surgiu o modelo do direito do Estado social, no qual o Estado tornou-se um agente ativo, que buscava concretizar a igualdade, através da consideração do cidadão em sua especificidade, isto é, fazendo com que o direito se tornasse sensível a grupos minoritários, como, por exemplo, em favor do direito da mulher, do idoso, do negro, etc. Mas, sabendo que estes dois modos de encarar o direito mostram-se contraditórios, isto é, na medida em que se promove a igualdade formal, necessariamente promove-se a desigualdade substancial e vice-versa, e que eles não podem ser simplesmente abandonados, como coordena-los num mesmo sistema jurídico, sem que conflitem? Encarando as políticas de ação afirmativa como expressão do segundo modo, como entendê-las de modo a não conflitarem com o princípio que diz que todos devem ser considerados iguais perante a lei? A hipótese de trabalho será desenvolvida a partir da tomada de posição de Dworkin, dando prioridade à igualdade frente à liberdade para responder à questão proposta. Para Dworkin, a promoção da igualdade, entendida como igual consideração e respeito, dentro de sua perspectiva de igualdade de recursos, concilia os dois modos tratados e garante que as políticas de ação afirmativa sejam absolutamente compatíveis com o princípio geral da igualdade. Pois, tomando o seu ponto de vista, estas políticas são a implementação do direito fundamental que é devido a cada cidadão, mesmo que, para alguns, elas signifiquem um tratamento desigual que os prejudica. Ou seja, elas são justas, tanto para os que se favorecem delas, quanto para os que não se favorecem, pois elas materializam para os dois grupos o tratamento com igual respeito e consideração, não conflitando, assim, com o princípio geral da igualdade. Portanto, com base na interpretação de Dworkin, não há contradição entre os dois modos de entendimento de igualdade. E a promoção das supracitadas políticas, sob certas circunstâncias, não fere o princípio geral da igualdade, ao contrário, ela impulsiona a construção de uma sociedade mais igualitária e, portanto, mais justa.

Código: 3057 - Uma Leitura da “Questão Social” por Gustavo Gutiérrez e Leonardo Boff

GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE
JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este trabalho pretende compreender, através dos escritos de Gustavo Gutiérrez (Teologia da Libertação (1979) e A Força Histórica dos Pobres (1984)) e Leonardo Boff (Teologia do Cativo e da Libertação (1980) e Igreja: Carisma e Poder (1981)), como a chamada Teologia da Libertação incorporou a “questão social” tal qual expressa pela Rerum Novarum e demais encíclicas sociais promulgadas ao longo do século XX. Objetivo demonstrar os possíveis alinhamento e/ou divergências desta corrente teológica com as diretrizes romanas expressas através das encíclicas. Esta nova teologia teve como precursor Gustavo Gutiérrez e como principal divulgador no Brasil Leonardo Boff.

Código: 1808 - Conhecimento Tácito e Desenvolvimento Local em Sistemas de Inovação: Os Casos de Petrópolis e Nova Friburgo

KARLA CANDEIA CÉSAR (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

Os elementos determinantes para que uma empresa ou país se desenvolva não se restringem a questões de investimento tecnológico ou estratégias comerciais. Mas incluem também a capacidade social, cultural e política de utilizar e alavancar o potencial imaterial disponível. Sabe-se que a proximidade espacial ajuda na difusão de conhecimento. Esse contato é cultural, institucional e interpessoal e favorece a troca de conhecimentos entre indivíduos, empresas e demais atores sócias. Esta pesquisa estuda e compara dois casos específicos de sistemas de desenvolvimento locais: o arranjo produtivo de software em Petrópolis e o de lingerie, em Friburgo. Para isso, toma o papel das interações

peçoais que favorecem os fluxos de conhecimento nesse processo, e particularmente o conhecimento tácito. O uso de questionários e entrevistas desenvolvidos especificamente para esse objetivo possibilitou o avanço nesse sentido. Eles foram formulados à luz de uma problemática de ordem qualitativa e não quantitativa. O fluxo do conhecimento tácito, estimulado pela interação pessoal foi o foco da pesquisa. Essa questão está ligada a coesão, resultante da identidade, inclusão e identidade de interesses. Por sua vez, a exclusão e a desigualdade social prejudicam a conexão social, e conseqüentemente, a criação de interesses coletivos. O objetivo da pesquisa foi, portanto, o de captar a interação e o fluxo de conhecimento entre as pessoas. Esse é o grande diferencial dos dois sistemas: em Petrópolis há pouca interação entre os diversos atores e por isso ele não se desenvolve conforme desejado; em Nova Friburgo há uma sinergia que possibilita o seu desenvolvimento. A maneira como os dois sistemas se formaram foi determinante para a diferença apontada acima: no caso de Nova Friburgo, de baixo para cima; em Petrópolis, de cima para baixo. No caso de Nova Friburgo, o arranjo surgiu a partir da venda de uma fábrica para estrangeiros, o que ocasionou a demissão de boa parte de sua mão de obra na cidade (já com conhecimento tácito acerca do produto, no caso a lingerie). Esses desempregados começaram a formar pequenas empresas e a se organizar para que o todo alavancasse as partes e vice-versa. Em Petrópolis, o projeto Petrópolis-Tecnópolis surgiu a partir da iniciativa da prefeitura, da Funpat (Fundação Parque de Alta Tecnologia de Petrópolis) e da Firjan de investir na área de tecnologia da informação. Essa parceria ocasionou algumas iniciativas como capacitação de mão de obra, incentivos e a formação de um conselho gestor que se reúne a cada duas semanas para decidir ações para o que eles chamam de “Movimento”. A sinergia é maior em Nova Friburgo que em Petrópolis. Isto é prova de que a implantação de cima para baixo deixa suas marcas nas dificuldades posteriores de comunicação e relações de cooperação entre eles, mostrando que a participação efetiva de todos os atores sociais em interação é indispensável para o desenvolvimento de um sistema de inovação.

Código: 202 - Desafios e Perspectivas para a Indústria da Música Brasileira

BEATRIZ LOPES BUARQUE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

Este estudo se propõe a analisar a crise da indústria fonográfica mundial e seus reflexos no Brasil. É possível constatar – avaliando os dados levantados – que, com a “revolução” gerada pela Internet, a venda de CDs tem declinado drasticamente, uma vez que se tornou fácil compartilhar música via web e até mesmo adquirir faixas através do pagamento de preços simbólicos. Assim, quem tem sofrido mais com as mudanças tecnológicas nesse setor são as grandes gravadoras, que até o presente momento não conseguiram consolidar um modelo de negócios on-line. Em outras palavras, analisa-se neste trabalho a emergência das tecnologias digitais e seus impactos sobre o setor da música, buscando-se repensar quais alternativas de crescimento se apresentariam no horizonte: procura-se avaliar em que medida o investimento na música ao vivo e a atuação das gravadoras independentes podem ser decisivos para alavancar a indústria local.

Código: 1486 - As Organizações de Representação da Responsabilidade Social Empresarial

PÂMELA MENICKE LAGE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Uma nova abordagem acerca do social vem, nas últimas décadas, ganhando visibilidade no interior da gestão das empresas. Cresce o interesse dos empresários pelo desenvolvimento de programas sociais como fruto de uma ação que se entusiasma pela desconstrução de uma imagem dominante no campo empresarial brasileiro diante da sociedade. Através da crítica à má gestão do Estado, a atual lógica empresarial se desenvolve sobre um terreno favorecido pela campanha neoliberal. A abertura ao mercado e a fragilidade das políticas sociais estatais são condições que estimulam o interesse do empresário em se apresentar como um ator social qualificado, responsável e participante. Comprometido com o seu fim histórico, o lucro, o empresariado assume uma postura ética e responsável e, através de diversas fontes de divulgação – imprensa, internet, catálogos próprios etc. – tornam públicas suas propostas de cunho social, associando sua marca a algum projeto ou programa social. Procurei, a partir das informações obtidas pela investigação das páginas eletrônicas das principais organizações da “filantropia empresarial”, a saber, o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – e o Instituto Ethos, especificar as diferenças entre essas associações e analisar como esse material publicitário aparece como veículo de informação sobre suas características.

Código: 1472 - Valores e Significados da Campanha pela Responsabilidade Social das Empresas

REBECCA JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O debate sobre a responsabilidade social é recente no campo empresarial, assim como suas implicações e desdobramentos contemporâneos na discussão acadêmica. Mesmo que ações sociais advindas do empresariado não se caracterizem um fato inédito, visto que é freqüente na história a iniciativa de certos empresários voltada para doação para entidades ou pessoas, patrocínio de causas alheias ao negócio da empresa, entre outras. Essas ações, contudo, eram

desconectadas da visão de empresa, não eram sistematizadas e estavam ligadas à pessoa física do empresário e não como uma atuação corporativa. A partir da década passada começam a proliferar, no meio empresarial, conceitos como os de investimento social privado, relações éticas com fornecedores e com a comunidade, balanço social, transparência, sustentabilidade e, como se pudesse resumir estes e mais uma gama de idéias e práticas relacionados a um novo posicionamento da empresa em relação ao chamado social: a responsabilidade social. O objeto deste trabalho de pesquisa, que vem se realizando há oito meses, é investigar em que consiste a idéia de responsabilidade social, seus pressupostos, valores e rebatimentos no campo das discussões acadêmicas e empresariais. Os processos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a exploração das páginas de internet dos principais institutos empresariais nacionais, observação sistemática em eventos como seminários e conferências realizadas por institutos e empresas sobre o tema da responsabilidade social, análise de publicações de divulgação empresarial, visitas institucionais a empresas e entrevistas. Como fruto das análises feitas, podemos perceber que não há um entendimento unificado acerca da idéia de responsabilidade social. Tal pretensão reduziria a diversidade de um campo que deve ser percebido como um espaço de debate onde se somam e disputam valores, interesses e opiniões diferentes. Temos, neste contexto, a visão liberal, como defende Friedman, que vê empresa como seu único objetivo o lucro, e nisto, cumpriria sua função na sociedade. No entanto, a maioria dos atores envolvidos com a temática da responsabilidade social relacionam-na com um certo posicionamento ético da empresa, seja este na forma da filantropia empresarial, seja na maneira de relacionamento com empregados, comunidade e fornecedores. O que podemos observar é que na idéia de responsabilidade social está intrínseco o ensino de a empresa promover e agregar valor à sua marca.

Código: 137 - Responsabilidade Social Empresarial no Brasil: Uma Aproximação Crítica

ANA APARECIDA COUTINHO FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente estudo pretende realizar uma discussão acerca do fenômeno da Responsabilidade Social Empresarial no Brasil. Num primeiro momento será realizada uma pesquisa teórica contextualizando o conceito, bem como suas características fundamentais. O termo Responsabilidade Social Corporativa é repleto de definições, conceitos e idéias por parte não somente dos pesquisadores e empresários, mas por parte da sociedade de uma forma geral. Há os que entendem como estratégia de marketing, obrigação dos empresários, cidadania empresarial, entre outras inúmeras definições. Além disso, há também os que associam o conceito diretamente a ações caridosas e filantropia empresarial. Diante deste quadro repleto de contradições, a intenção ao abordar a temática da Responsabilidade Social Empresarial é realizar uma crítica, no sentido de entender como acontecem as práticas sociais adotadas pelas empresas brasileiras na atualidade, apresentando visões de diferentes campos seja de conhecimento e/ou de intervenção, buscando analisar práticas e valores de certos segmentos empresariais. A identificação com o tema surgiu a partir de estágio e, posteriormente, construção de bases para o Trabalho de Conclusão de Curso no setor de Responsabilidade Social de uma empresa estatal. A partir de então, a necessidade de compreensão do assunto passou a ser de extrema relevância para sistematização da atuação e reflexão quanto ao trabalho prático do assistente social neste campo. A temática é de extrema relevância para o Serviço Social, visto que é uma forte área de atuação profissional, mas este ainda não conquistou seu espaço no setor. A fim de conhecer as diferentes visões que se referem ao conceito de Responsabilidade Social Empresarial são utilizadas entrevistas com referências significativas para este tema: seja porque são originárias de ativistas ou pesquisadores.

Código: 1528 - Um Balanço acerca dos Balanços Sociais das Empresas

ANA CAROLINA SIMÕES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo central analisar a importância do Balanço Social das empresas como forma distintiva de prestação de contas no campo da Responsabilidade Social Empresarial. Este estudo caracteriza parte do trabalho de investigação desenvolvido nos últimos oito meses no Observatório das Ações Empresariais. Sendo assim, ancorada pelo conteúdo teórico que subsidia as reflexões sobre ações sociais empresariais, realizo um estudo sobre as concepções dos balanços sociais à luz dos autores estudados. Foram adotados, como fontes de investigação, a pesquisa bibliográfica sobre a área de responsabilidade social empresarial, a exploração das páginas de internet dos principais institutos nacionais buscando a particularidade de cada organização pesquisada, a realização de entrevistas, a participação em seminários que ajudaram a entender melhor o campo de observação da responsabilidade social e o exame sobre os mais variados formatos de balanços sociais. Não proponho, com este trabalho, uma conclusão definitiva acerca da transparência que este instrumento favorece; da mesma forma não considero tais ações resultantes de estratégias tradicionais do marketing empresarial. Ao abordar este sub-tema no âmbito das ações sociais empresariais, o importante aspecto que ressalto após o estudo, é que um Balanço Social deve ser claro, representar fidedignamente as ações efetivamente realizadas e ser amplamente disponibilizado à sociedade como um todo. É preciso que os itens que o compõem descrevam, de forma precisa, o retrato da atividade social da empresa.

Código: 1507 - Novas Estratégias de Marketing Empresarial

JULIANA CONDIS MOREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

A presente pesquisa tem por objetivo entender o fenômeno do marketing social que nos últimos anos têm aumentado, com de propagandas televisivas, publicações, reportagens de revistas, balanços sociais etc. Para isso, realizamos pesquisas bibliográficas que dessem conta do surgimento e efetivação das ações sociais de iniciativa privada, bem como leituras de reportagens em revistas, jornais e propagandas televisivas, além de entrevistas com especialistas no tema e representantes de empresas empenhadas em propagar uma imagem socialmente responsável, que se deram com questionários semi-estruturados e de forma aberta. As questões que circundam o início das atividades relacionadas ao marketing datam da segunda metade do século XIX. Em um momento que os produtos industrializados deixaram de ser novidades, as empresas passaram a investir nesta nova tática para prover seus lucros. O investimento em publicidade tomou uma proporção tal que as marcas tornaram-se “acessórios culturais e fisiológicos de estilo de vida” (Klein 2002, pág. 40). A emergência do marketing social se deu pela formação de um novo perfil consumidor. Após o surgimento de movimentos sociais, devido às lutas políticas e socioeconômicas, a sociedade passou a voltar seus olhos para a coletividade, em um resgate às tradições cristãs de caridade. Essas novas demandas do consumidor são acompanhadas pelas empresas. Quando se trata da relação com o consumidor, vale ressaltar a importância que a divulgação das ações sociais têm tido nesse processo. Das diferentes formas de divulgação, tem ganhado força os balanços sociais como forma de gestão transparente. Dos entrevistados, todos apontaram a publicação do balanço social como primordial para empresas que realizam ações de responsabilidade social, por representarem um espaço de prestação de contas. Com relação à divulgação de ações sociais empresariais por outros meios de comunicação, apesar de inúmeras referências, há autores que afirmam haver um baixo nível de contextualização política econômica que pode prejudicar ou limitar a formulação de uma visão consciente e crítica. Mas o fato é que as empresas encontraram nas divulgações das ações sociais um recurso que torna seus produtos mais atrativos e promove sua marca.

Código: 680 - Responsabilidade Social Empresarial: Um Estudo sobre Suas Características e Rebatimentos

ALICE GALLEZ DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Este trabalho é fruto de um trabalho final de conclusão de curso que visa mapear o debate sobre Responsabilidade Social Empresarial. As fontes utilizadas neste estudo referem-se a abordagens e interpretações diversas sobre o tema. Para a realização desta pesquisa/estudo, foram feitos levantamentos bibliográficos, leituras e realizações de fichamentos, realização de entrevistas com acadêmicos e funcionários da empresa FURNAS Centrais Elétricas S.A. mapeamento de sites de ONGs e entidades de Responsabilidade Social Empresarial, participação em eventos, realização de estudo de caso sobre Comitê FURNAS da Ação da Cidadania e Programa Voluntariado Petrobrás Fome Zero. A realização deste trabalho contribuiu de maneira significativa para minha formação acadêmica e pessoal. Percebi que o debate sobre Responsabilidade Social está na pauta de discussões do empresariado brasileiro, que considera ações de Responsabilidade Social uma questão estratégica para a sustentabilidade dos negócios. Neste sentido, através de leituras diversas, mapeamento de sites, participações em eventos, realizações de entrevistas, estudos de casos, analiso que o conceito de Responsabilidade Social Empresarial envolve a empresa com a sociedade de maneira ampla, ou seja, não só com a comunidade, mas também com seus fornecedores, acionistas e clientes. Neste contexto, identifiquei algumas características e ações próprias presentes nos discursos de empresários: ética, o respeito ao meio ambiente, a preocupação com a educação dos funcionários e da comunidade, a necessidade de conceituar o tema, a transparência nas relações com fornecedores, as publicações de balanços sociais, e principalmente a preocupação de vincular a imagem da empresa socialmente responsável a aquela que é agente de mudança da sociedade, ou seja, não se preocupa apenas com o lucro e muito menos em realizar ações assistencialistas. O foco deste debate gira em torno da auto-sustentabilidade dos negócios e do desenvolvimento da sociedade. Considero que as abordagens por parte dos envolvidos nesta área possuem um tom “heróico”, “inovador” e voltadas exclusivamente para as ações bem-sucedidas, éticas e quase suficientes para sanar os problemas das regiões em que as empresas atuam. Daí todo o apoio e criação de programas e projetos de apoio ao voluntariado, enaltecendo-o como um agente “desprendido” e totalmente capaz de “fazer a diferença”. A fim de “prestar contas” à sociedade e agregar valor à sua imagem, empresas utilizam-se de “números”, gráficos, estatísticas de resultados mostrando que são eficientes e eficazes na gestão do social. Conclui-se que a temática é permeada por multiplicidades de visões e ações que envolvem todas as esferas da sociedade, que o torna tão interessante e fértil. Considero que este trabalho permitiu ampliar meus conhecimentos e me instigou a pesquisar sobre o tema, contribuindo com análises para o debate atual.

Código: 754 - As Cortesãs na Atenas Clássica: Construindo uma Pesquisa Histórica

EDSON MOREIRA GUIMARÃES NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Este trabalho tem como objetivo demonstrar como foi construída e se desenvolveu nossa pesquisa ao longo da graduação para a elaboração da monografia de final de curso. Para tanto, estaremos aqui observando como foram montados nosso quadro teórico, corpora documentais, problemática, hipóteses e a utilização do método de análise documental. Propomos como objeto de pesquisa a análise do espaço ocupado pelas hetaírai nas relações de poder estabelecidas na pólis dos atenienses no período que vai da segunda metade do século VI ao final da primeira metade do século IV a.C., procurando observar em que nível este grupo estava inserido política e socialmente na dialética cultural-ideológica políade. Para tanto, utilizaremos os documentos provenientes da literatura e da cultura material áticas, além dos conceitos que relacionam corpo e cultura elaborados por José Carlos Rodrigues e os pressupostos da História de Gênero. Assim como a sexualidade, as relações entre os gêneros e as próprias mulheres demoraram para se consolidar como campos de estudo. Se as mulheres cidadãs gregas receberam pouca atenção nos estudos sobre a Grécia Antiga, as prostitutas (hetaírai - cortesãs, mais caras - ou pórnai - mais baratas), as escravas, as estrangeiras, foram quase ignoradas. Na tradição de poucos estudos históricos que adotam o cotidiano das hetaírai como temática, percebemos, de modo geral, duas correntes interpretativas: de um lado, autores que tratam as cortesãs como mulheres livres, educadas e cultas, mais amadas pelos homens do que as esposas legítimas, limitando-se a reproduzir alguns dos casos de prostitutas que alcançaram grande fama e fortuna mencionados nos textos antigos; e, por outro lado, autores que compõem uma corrente mais recente, que ganhou força nas últimas décadas do século XX, que busca denunciar, sob forte influência do movimento feminista, a exploração e dominação masculina sobre tais mulheres. Da mesma forma que a tradição textual e a cultura material dos helenos, as imagens construídas e fomentadas pela historiografia contemporânea são variadas. Com a atual prática de conciliar diferentes tipos de documentação para o estudo da Antiguidade, tem-se superado a identificação das hetaírai com os antigos paradigmas, fosse aquele que as classificava como livre, bem educada e independente, fosse o que as colocava como párias de uma sociedade masculinizada, que serviriam como meros objetos decorativos dos sympósia. Indiscutivelmente, elas estavam inseridas em uma dinâmica regida pela ideologia político-social masculina, entretanto não eram invisíveis.

Código: 2023 - A Presença do Masculino e do Feminino na Deusa Atená

ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Esta comunicação tem por finalidade estudar a construção social da categoria de gênero na configuração da deusa Atená, enquanto elemento simbólico e portador de uma relação constante entre o masculino e o feminino. A partir do contexto das Panathenías (festa em homenagem à Atená) na prática religiosa ateniense, e da poesia lírica grega arcaica, objetivamos abordar a dinâmica das relações de gênero na “pólis” ateniense no decorrer dos séculos VIII ao VI a.C. O “corpus” documental da pesquisa é composto pelas obras de Hesíodo (“Teogonia: a origem dos deuses” e “Os Trabalhos e os Dias”) e pelas imagens áticas em suporte cerâmico.

**Código: 1323 - O Poder das Mulheres em Roma e Sua Difusão:
A Sacerdotisa Eumachia da Cidade de Pompéia**

FERNANDA MARINS SENA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

O objetivo da minha comunicação é discutir os resultados parciais obtidos pela minha pesquisa sobre “Império Romano: gênero e relações de poder”, em realização no Laboratório de História Antiga do IFCS/UFRJ, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes. Os pressupostos gerais da análise de Gênero, especificamente de Michelle Perrot, afirmam serem as mulheres seres sociais, possuidores de particularidades, classificadas em grupos heterogêneos dentro das sociedades, os quais são definidos por categorias biológicas, mas produzido socialmente, através de processos de transformação constante de significados e papéis sociais renegociados de acordo com a dinâmica relacional entre status e gênero. Com base nestes pressupostos pude identificar através da análise da documentação textual e de cultura material o valor da participação política informal das mulheres em Roma, através de movimentos de multidão, denominados de coetus, apesar de estarem formalmente excluídas da vida pública e da ocupação dos cargos públicos. Identificamos também a difusão de tais práticas pelas áreas dominadas por Roma na Itália, testemunhada pelo papel da sacerdotisa Eumachia, na cidade de Pompéia.

**Código: 2303 - Aspectos da Normatização da Vida Feminina no Reino Visigodo:
Um Estudo Comparativo acerca das Mulheres Casadas, Virgens e Viúvas**

MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)

DANIELLE KAESER MEROLA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A presente comunicação surgiu da convivência de nossas pesquisas, no Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da professora Leila Rodrigues. Objetivamos apresentar um estudo comparativo sobre a normatização das condutas femininas no reino visigodo, localizado na Península Hispânica, a partir do século VII. Nosso enfoque privilegiará dois tipos de documentos produzidos e promulgados no período proposto: o código jurídico conhecido como Lex Visigotorum e as atas do IV concílio de Toledo. Assim, à luz desses documentos, ressaltaremos no presente trabalho as semelhanças e diferenças entre os aspectos civis e religiosos dessas regulamentações, no que concerne às mulheres casadas virgens e viúvas.

**Código: 2732 - Gonzalo de Berceo e Bernardo de Claraval:
Intertextualidade, Gênero e Mariologia Medieval**

GUILHERME ANTUNES JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

O presente trabalho abordará o poema conhecido por Duelo de la Virgen, escrito no século XIII pelo clérigo secular Gonzalo de Berceo. Nosso objetivo é compará-lo com outra obra de caráter mariológico: De Aqueduto, de Bernardo de Claraval, monge cistircense do século XII. Para tanto, utilizaremos a categoria gênero para refletirmos acerca da figura de Maria construída por ambos os autores.

Código: 133 - O Aspecto Feminino da Cidadania Ateniense

SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Este trabalho é parte integrante da pesquisa intitulada : “Ritos de Passagem: a atividade religiosa das mulheres atenienses”, que visa entender a participação feminina nos rituais políades atenienses, principalmente no que se refere aos ritos funerários e demais ritos de passagem. Viso colocar em questão o tema da cidadania feminina por duas perspectivas: a questão do poder e da importância da religião nesta sociedade; a relação da cidadania com a ordem social. Na sociedade grega, o culto aos deuses tinha papel destacado. A presença feminina nos rituais religiosos da cidade era fundamental para o funcionamento da sociedade e para a segurança de todos. A mulher não só zelava pela manutenção da propriedade e dos valores da sociedade, como era responsável pela manutenção da ordem cósmica e religiosa. Nesta fase do trabalho, procuro compreender a performance feminina nos ritos funerários e a sua relação com a ordem social, tendo como hipótese que esta participação na manutenção da ordem social dava às mulheres um grande poder e um lugar na sociedade políade, semelhante à participação política masculina. Minha hipótese, portanto, é que as mulheres atenienses são consideradas cidadãs a partir do momento em são responsáveis pela performance de rituais lidando com a ordem cósmica a partir da ordem da cidade.

Código: 2567 - Corto Maltese e a Representação de Identidades Culturais nas HQs

ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC)

RAFAEL MOURA VARGAS (PET)

GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)

TAINA REVELLES VITAL (PET)

MARÍLIA ASSAD DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

VIVIAN PINHEIRO DE MACEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

As histórias em quadrinhos (HQs) são expressões importantes de manifestações artístico/culturais do séc. XX, como um instrumento para contestação político ideológico, exercer críticas sociais e influenciar costumes. A HQ participa do processo de construção da identidade cultural. Ao mesmo tempo em que a linguagem dos quadrinhos alcança diversos segmentos sociais, ela influencia e ganha maior visibilidade em outros segmentos artísticos do mundo contemporâneo. A única vertente dos quadrinhos da qual se pode dizer que se desenvolveu um conjunto de características profundamente nacional é a tira. Apesar de não ser originária do Brasil, no país ela desenvolveu características diferenciadas. Sob a influência da rebeldia contra a ditadura durante os anos 60 e, mais tarde, de grandes nomes dos quadrinhos underground na década de 80 (muitos dos quais ainda em atividade), a tira brasileira ganhou uma personalidade muito mais “ácida” e menos comportada do que a americana. O personagem Corto Maltese, criado por Hugo Pratt, foi escolhido

como objeto de estudo para a abordagem das questões de comunicação e identidades culturais. Corto Maltese nasceu em Malta. Filho de uma cigana de Sevilha com um marinheiro britânico é um dos personagens mais emblemáticos das histórias em quadrinhos. Nascido já desta mistura étnico-cultural, Corto Maltese desbravou, como marinheiro, todo o mundo no início do Século XX, misturando realidade com ficção. Bibliografia CIRNE, Moacy. Uma Introdução Política aos Quadrinhos. Ed. Achiame: 1982. _____. Semiologia e especificidades dos quadrinhos. 1974 HALL, Stuart. A Identidade Cultural Na Pós Modernidade. Emporio do Livro, 2005. PRATT, Hugo. Corto Maltese a Balada do Mar Salgado. Ediouro, 2006. REIS, Eliana Lourenco de Lima. Pós Colonialismo Identidade e Mesticagem Cultural. Dumara, 1999. SOARES, Luiz. Pluralismo Cultural Identidade e Globalizacao. Editora RCB, 2001.

Código: 757 - A Linguagem Audiovisual da Transmissão de Partidas de Futebol

GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

O Brasil é a “pátria de chuteiras”, já afirmava a famosa expressão criada pelo escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues. O futebol é, para o brasileiro, muito mais que um simples desporto, é parte constituinte e importante da construção de nossa identidade nacional, do sentimento de brasilidade e talvez o principal fator remanescente de um “orgulho nacional” cada vez mais enfraquecido. O futebol transformou-se em um espetáculo midiático, prova disso é justamente a Copa do Mundo: um dos produtos mais rentáveis no mundo do espetáculo midiático, com uma das maiores audiências globais. Praticamente todos os seus aspectos giram em torno da mídia, principal fomentador desse grandioso e poderoso “mercado do futebol”. Desde as relações financeiras dos clubes: com cotas de transmissão de partidas, acordos de patrocínio, publicidade em placas e camisas; até as escolhas dos jogadores: em que clubes irão atuar, tipo de contrato que firmarão (é muito difícil um jogador ganhar destaque e ser convocado à seleção de seu país, principalmente a brasileira, se ele atua durante muito tempo em um outro país que não tenha seu campeonato transmitido); passando até mesmo pelas regras da prática esportiva: a fim de exemplo, podemos citar a recente mudança imposta pela FIFA (órgão máximo do esporte bretão) na regra de comemoração de um gol, na qual o jogador deve ser advertido com o cartão amarelo se tirar a camisa do clube, pois fazendo-o, não mostrará para as câmeras, no principal momento do jogo, os patrocinadores estampados nela; e a utilização de tapes de jogos para julgamento e punições de jogadores e árbitros. O futebol passou por transformações que, para muito além da posição de um elemento identitário nacional, levaram-no para um produto da indústria cultural e midiática em escala global. Os jogadores mais famosos ocupam hoje a mesma posição de grandes ídolos da música pop ou do cinema: são astros. Como afirma Jamile Dalpiaz em sua tese de mestrado para a UFRGS: “Assistimos diariamente à mídia devassar a vida pessoal dos jogadores, técnicos, enfim, dos “protagonistas” do esporte, em uma simbiose de mudanças e transformações, sejam elas quais forem e de onde vêm, porém pouco refletimos sobre as mesmas.” E a partida de futebol, para muito mais que uma simples disputa entre dois times, transformou-se hoje em um espetáculo audiovisual, muitas vezes (principalmente no Brasil) com mais recursos técnicos disponíveis para sua produção do que para filmes cinematográficos. Em nosso trabalho, visamos estudar e registrar a linguagem audiovisual - suas características, peculiaridades e influências – utilizada na transmissão de jogos de futebol não só no Brasil como também nos principais campeonatos europeus, pontuando suas diferenças e semelhanças.

Código: 1546 - A Fotografia como Linguagem de Comunicação Estética e Social

BRUNA MARIANO RODRIGUES (Outra Bolsa)
ANA CARLA DE S. SANTOS PINTO (Outra Bolsa)
LEONIE GOMES GOUVEIA (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA
DANTE GASTALDONE
WANELYTCHA SILVA SIMONINI

O projeto tem como objetivo estudar diferentes vertentes da fotografia como forma de representação estética e comunicação visual. Uma linguagem que parte do simples registro temporal para ocupar um espaço social, através da denúncia e da sua função como elemento jornalístico. A fotografia pode ser vista como uma linguagem que presentifica o passado eliminando a distância física. A primeira fase do projeto trará embasamento teórico - prático e será feita com o recolhimento de dados em publicações, monografias, teses e artigos. Pretendemos recolher ainda depoimentos de alguns fotógrafos envolvidos com a nossa proposta, dentre eles, o prof. Antonio Pacca Fatorelli (linguagem estética), Milton Guran e João Ripper (fotojornalismo e compromisso social). Utilizaremos como elemento da pesquisa o nosso trabalho como bolsistas do IAC, onde teremos dois pontos distintos a observar. O primeiro deles será o material fotográfico exposto na Galeria Vitrine da ECO, acervo de seu calendário anual de exposições; nela participamos da montagem e do processo de curadoria. O segundo ponto de observação será a Escola de Fotografia do Complexo da Maré, um projeto de extensão apoiado pela ECO. Bibliografia BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Lisboa: Edições 70, 2003. GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002. SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2003. _____. Ensaio sobre a fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Código: 2727 - Rádios Livres na Era Digital

LEANDRO MORGADO P. CORRÊA (Sem Bolsa)

Área Básica: RADIODIFUSÃO

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

Principais objetivos e pontos a serem abordados: 1) Um panorama histórico: O rádio utilizado como forma de resistência aos meios de comunicação de massa ao longo dos tempos. Aqui trataremos, por exemplo, da rádio B92 (rádio guerrilha de Belgrado), de algumas rádios nos períodos ditatoriais que faziam protestos ao regime e a sua propaganda política, da rádio Havana de Cuba, da Voz da América Latina, das rádios livres e comunitárias. 2) Uma análise mais profunda sobre o papel atual das rádios digitais na realidade das rádios livres e comunitárias. Veremos como a digitalização da rádiosfusão pode representar um “cala-boca” para as rádios livres mediante ao uso do sistema digital Iboc em teste no Brasil. Procedimentos metodológicos: Uso de pesquisas baseadas em estudos e material impresso sobre o assunto motivador desse projeto de iniciação científica. Resultados: 1) A rádio resistência se mostra importante frente às indústrias culturais, considerando seu papel como mídia alternativa no cenário alienante dos meios de comunicação de massa. 2) A implantação de um sistema digital de rádio no Brasil deve ser discutido e acompanhado pela sociedade civil, evitando uma concentração ainda maior do poder da mídia.

Código: 2065 - Rádios Comunitárias: Ampliando o Poder de Ação

JOÃO PAULO CARRERA MALERBA (Outra Bolsa)

Área Básica: RADIODIFUSÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

O trabalho percorre a trajetória das Rádios Comunitárias latino-americanas, especificamente as brasileiras, procurando desvendar que papéis têm desempenhado no mundo globalizado. Além de funcionarem como canal de negociação de identidades ao articular informações e estímulos globais com a memória e a história local, essas emissoras têm sido importantes canais de mobilização favorecendo o desenvolvimento da cidadania e contribuindo na democratização das sociedades contemporâneas. Após um breve histórico sobre as lutas pela regulamentação do funcionamento das Rádios Comunitárias, o trabalho apresenta as principais restrições e inadequações legais atuais. Na verdade, a história dessas emissoras latino-americanas é marcada por uma luta constante pela própria sobrevivência. Se num primeiro momento, a reivindicação era por um marco legal que regulasse seu funcionamento, hoje em dia a busca é pela adequação das leis conquistadas à realidade dessas emissoras. Podemos agrupar as restrições legais quanto: à potência de emissão, a escolha do conteúdo e ao uso da publicidade como forma de financiamento. Além disso, a repressão às rádios que não obtém concessão legal já faz parte do cotidiano de muitas comunidades. As limitações legais e a repressão estatal às Rádios Comunitárias têm de ser analisadas num contexto de fortes pressões políticas e econômicas por parte dos grandes monopólios de comunicação. Uma das determinações que melhor demonstra o caráter restritivo da Lei 9.612/98, que regulamenta a radiodifusão comunitária no Brasil, é aquela que proíbe a formação de redes. Ao impedir que as emissoras comunitárias empreguem um artifício tecnológico amplamente utilizado pelas rádios comerciais sem qualquer justificativa clara, evidenciam-se os propósitos da criação de tal Lei: antes regular que viabilizar o serviço de radiodifusão comunitária no Brasil. Mas, apesar de impedidas de criar redes tradicionais de transmissão radiofônica, as RadComs e o movimento político que as constitui têm utilizado as novas Tecnologias de Informação e Comunicação para formar redes virtuais de intercâmbio de projetos, experiências e programação, visando o fortalecimento e a ampliação de sua atuação, além de aumentar a visibilidade às suas demandas. Aparentemente represado, o expansivo potencial de ação das RadComs parece romper as barragens legais e seguir avançando através das possibilidades tecnológicas contemporâneas. Na última parte do trabalho são analisados os usos que as Rádios Comunitárias e o movimento político que as constitui têm feito das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação como forma de ampliar seu poder de atuação e aumentar a visibilidade a suas demandas. As Rádios Comunitárias e o movimento político articulado que as constitui parece ter encontrado na apropriação de determinados instrumentos tecnológicos uma forma eficaz de fortalecimento e intercâmbio, utilizando a ampliação da visibilidade de suas demandas como forma de pressão política.

Código: 40 - Tv Cognitiva

FERNANDA PEREIRA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Discute-se hoje o papel da arte como forma de inclusão social, cultural e educacional. Mas ainda não se pensou eficazmente em como utilizar o maior meio de comunicação de massa do Brasil, a televisão, a favor da Era do Conhecimento; de que forma ela pode deixar de ser, ou ser menos, alienante e passar a ser mais cognitiva. Não se trata simplesmente de ser educativa. Nesse conceito estão embutidas fórmulas prontas, telecursos, o que ainda é muito pouco. Trata-se de programas que, entretendo, façam refletir; que mexam com o imaginário; em que as respostas não estejam prontas. E mais: que a linguagem seja acessível ao público heterogêneo. É necessário respeitar e ouvir a periferia e fazer com que ela vire sujeito. Ela também é capaz de produzir – e não só assistir. Uma reforma profunda de conteúdo televisivo será possível quando houver representatividade, dentro da TV, das classes e regiões diversas do país.

O olhar televisivo, do ponto de vista da produção de conteúdo, para além do olhar dos donos dos veículos e seus interesses comerciais e hegemônicos, é também o olhar de quem produz, com todas as peculiaridades e especificidades de sua origem e o ambiente social a que pertence. Os cursos de Comunicação Social no Brasil, mais do que formar técnicos e comunicadores que aprendam a lidar com a forma e a reproduzir fórmulas desgastadas, precisam formar comunicólogos mais conscientes de seu papel social. Um campo ainda pouco explorado é o uso da Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. A maior parte da produção acadêmica técnica se limita a avaliar as condições de emissão – equipamentos e linguagem –, enquanto os estudos de recepção se concentram na área teórica ou em alguns estudos publicitários. A Pedagogia do Oprimido aplicada à televisão apresenta duas abordagens inovadoras principais: como a informação pode ser assimilada pelos telespectadores de maneira ativa, levando-os a reconstruir a própria realidade, de forma crítica; e de que maneira uma comunicação televisiva, voltada a um público popular, pode levar o comunicador para dentro da realidade dos espectadores e fazer com que ele aprenda também. Para isso, é necessário combater a idéia de que o comunicador tem um saber – domínio técnico da linguagem e dos meios – superior ao dos telespectadores, e que o processo de aprendizagem seja unilateral. Referências: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. MELO, José Marques de (org. et al). Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

Código: 122 - LOST: Perdidos entre o Moderno e o Contemporâneo
– Diferentes Perspectivas de um Produto Midiático da Sociedade Contemporânea

ANDRÉ NASCIMENTO PEREIRA (Outra Bolsa)
LEONARDO SECCO ALVES (Sem Bolsa)
LEONARDO FERREIRA MARTINS (Outra Bolsa)
FLÁVIA PIMENTA FRACALANZZA (Sem Bolsa)
PEDRO HENRIQUE TOZZI CALVÃO (Sem Bolsa)
GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

“Lost” é um seriado televisivo que trata de um grupo de sobreviventes de um acidente aéreo em uma ilha desconhecida. Ao longo dos episódios, os personagens estruturam uma nova sociedade, totalmente isolada do restante do mundo. O principal interesse da série para este trabalho remete à composição dessa sociedade, formada por indivíduos estereotipados (o médico, os orientais, o negro e seu filho, etc.), cujas características particulares representam aspectos de uma sociedade mais complexa. Os conceitos de Utopia e Distopia possibilitam uma abordagem a partir das diferenças de concepção idealizada de uma sociedade moderna e uma contemporânea. Thomas More traz a Utopia como uma ilha isolada, a função de cada indivíduo é determinada pelo grupo; em “Lost”, há distorção da Utopia: uma sociedade formada pelas particularidades de seus componentes. Ademais, o panóptico de Bentham, analisado por Foucault, introduz a idéia de mecanismo ideal de vigilância, também distorcido em “Lost” (redes de câmeras sem um centro identificável). A partir das análises propostas, diferentes perspectivas e analogias serão vistas, como a relação de “Lost” com Robinson Crusoe, também naufrago em uma ilha; a intimidade da experimentação científica na ilha com o Projeto Científico Biosfera 2 (tentativa de reprodução das condições naturais do planeta); o conflito entre fé e ciência. A proposta do trabalho é avaliar as possíveis relações presentes entre a ficção da modernidade e a ficção contemporânea, veiculadas pelos meios de comunicação de massa mais em voga em cada período.

Código: 2512 - Jovem na Mídia

FABIANA EGREJAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Há alguns anos está em discussão no meio de produção de programas de TV educativos a necessidade da participação do jovem na produção de mídia para ele próprio. A constatação desta carência foi lugar comum em boa parte das discussões tratadas na Quarta Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes (Rio de Janeiro, abril de 2004), e vem desde então inquietando as mentes dos profissionais que trabalham com mídia para crianças e jovens. Há várias justificativas para a busca desta participação. Dentre elas, a idéia mais comum é a de que utilizando a mídia como ferramenta, o jovem estará subjetivamente deixando de apenas absorver o que vem dela para, através da experiência prática, analisar o que a compõe (na forma e no conteúdo). Passando a produzir mídia, o jovem atravessa os mecanismos que constroem a linguagem audiovisual e desenvolve uma leitura mais profunda daquilo que assiste. A partir desta mudança de ponto de vista, o sujeito deixa de ser paciente para virar agente. Sai da condição única de consumidor para a condição de também produtor, e assim estabelece politicamente uma relação de cidadania porque interage com o mundo que o cerca. Na desconstrução da linguagem audiovisual o jovem passa também por uma experiência desmistificadora, adquirindo uma postura mais crítica sobre o que assiste.

Código: 274 - Maternidade e Conjugalidade: Mudanças e Continuidades ao Longo de Três Gerações de Mulheres de Famílias de Camadas Médias Urbanas

ANA CAROLINA FERRAZ CORREA (UFRJ/PIBIC)

ROSANETE STEFFENON (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

As transformações das relações de gênero têm sido muito debatidas nas últimas décadas. No decorrer do século XX, as mulheres protagonizaram uma série de mudanças, com amplos rebatimentos sociais: no papel social tradicionalmente atribuído à mulher, na família, no trabalho e nas relações conjugais. Consideramos que a entrada das mulheres no mercado de trabalho não significou a perda do valor social da família, e que maternidade e a conjugalidade ainda são referências à trajetória feminina. As mudanças, ao contrário, trouxeram formas de reorganização familiar e outras possibilidades para se pensar e viver a conjugalidade e a maternidade. Nossa questão é entender como três gerações de mulheres de uma mesma família percebem a maternidade e a conjugalidade neste processo, tanto no âmbito intergeracional, quanto no intrageracional. Procuramos, partindo de narrativas de história de vida, analisar suas percepções, práticas e perspectivas, com relação a estes dois aspectos que têm sido capitais na conformação da família. Na análise do discurso das entrevistas realizadas até o momento, apreendemos mudanças e continuidades nas três gerações referentes aos dois aspectos que orientam a análise apresentada: a maternidade e a conjugalidade. Este estudo é parte do projeto de pesquisa “Relações Intergeracionais e de Gênero em Famílias de Camadas Médias Urbanas”, no qual investigamos as transformações das famílias de camadas médias urbanas do Rio de Janeiro, partindo da análise de três gerações de mulheres de uma mesma família.

Código: 84 - Mulheres, Juventude e Sexualidade

GEISA ELMOKDISI P. BORDENAVE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

A pesquisa tem como tema “Mulheres, gerações e sexualidade”. Serão pesquisados os discursos de mulheres de camadas médias nascidas nas décadas de 40, 60 e 80. O objetivo é a coleta de relatos sobre as trajetórias afetivas e sexuais, para posteriormente comparar as variações entre gerações no que diz respeito ao lugar da sexualidade na vida dessas mulheres. No momento me dedico à geração de mulheres nascidas na década de 80, portanto, a apresentação deste trabalho terá como tema central a sexualidade das jovens. As jovens entrevistadas têm entre 20 e 27 anos e residem em bairros da zona oeste, norte e sul do Rio de Janeiro. São utilizados dois roteiros para a entrevista: um com o objetivo de coletar dados básicos, como: nome, idade, bairro onde reside. O segundo roteiro é semi-estruturado, e tem o objetivo de coletar informações mais abrangentes a respeito da vida afetiva e sexual das entrevistadas. Os temas abordados são: primeiro relacionamento amoroso, primeira experiência sexual, principais interlocutores, experiência sexual mais significativa, experiência sexual atual, mudanças na trajetória afetiva e sexual, escolha de parceiros sexuais, práticas e grau de satisfação, métodos contraceptivos e aborto. Esta pesquisa toma a sexualidade como uma maneira de pensar o social e a sociedade, negando uma visão “puramente comportamental”, “biologizante e naturalizante da sexualidade”, (Loyola, 1999). Segundo Bozon (2004), a sexualidade tem um papel fundamental na legitimação da ordem estabelecida entre os sexos, e também na representação da ordem das gerações, sendo esta forjada pelo contexto cultural. Sendo assim, a sexualidade é um importante objeto de estudo para que se possa compreender as relações sociais. Tomando ainda como referência Michel Bozon, o objetivo desta pesquisa é compreender os “mecanismos da construção social da sexualidade”. Referências bibliográficas: BOZON, Michel. Sociologia da sexualidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004. LOYOLA, Maria Andréa. A sexualidade como objeto de estudo das ciências humanas. In: Sexualidade: O olhar das ciências sociais. Maria Luiza Heilborn. (org.) Rio de Janeiro, 1999.

Código: 2516 - Aborto Provocado: Opção ou Desinformação?

ELIANE RIBAS MARQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA V. DE ARAÚJO SILVA

Resumo: Esse trabalho de conclusão de curso tem como objeto de investigação o aborto provocado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde. O trabalho tem como objetivo identificar percepção, sentimentos, causas e conseqüências da prática do aborto provocado pelas usuárias internas na enfermaria das gestantes do Hospital Maternidade Alexander Fleming. O interesse por esse objeto de pesquisa surgiu a partir da observação participante no Hospital Maternidade Alexander Fleming enquanto campo de estágio. Diante das observações participantes foi possível desenvolver algumas hipóteses sobre a realização dos abortos provocados. Uma hipótese para a prática do aborto é a ausência de conhecimentos e informações necessárias à prevenção do aborto provocado e sua conseqüência sobre a saúde da mulher. O acesso a essas informações é importante para que as mulheres compreendam que o aborto inseguro, e principalmente quando repetitivo, podem trazer conseqüências gravíssimas à saúde, seja ela sexual, reprodutiva, física ou mental. Outra hipótese desenvolvida é que estes acontecimentos provavelmente ocorram pela falta de acesso ou até mesmo por desconhecer as ações desenvolvidas pelas políticas públicas de saúde na esfera da sexualidade e reprodução a exemplo do grupo de planejamento familiar. A metodologia adotada neste trabalho envolve a interação entre o estudo quantitativo e qualitativo, pois, segundo Assis e Deslandes

“...apenas nomear um estudo como ‘qualitativo’ nos diz absolutamente nada ou muito pouco a respeito de seu método de construção” (ASSIS; 2002:197). Utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista guiada por um questionário estruturado. Foram utilizadas como categorias de análise os seguintes temas: sexualidade (Bandeira,1999), reprodução, direitos sexuais e reprodutivos (Cairo,1994), gênero, aborto (UNICEF,2006), política de saúde (MS,2006) e bioética.

**Código: 1333 - O Papel do Homem na Contracepção:
A Opção pela Vasectomia e as Relações de Gênero nela Envolvidas**

PRISCILLA BITTENCOURT DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

RENATA GLASMAN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA MAGDALA V. DE ARAÚJO SILVA

Introdução: O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo identificar os determinantes de ordem sócio-histórica, política e cultural, que influenciam a procura limitada de métodos de contracepção - vasectomia - pelos homens. O planejamento familiar, desenvolve-se no âmbito do PAISM (1994) sob a perspectiva de gênero. As relações de gênero influenciam nas atribuições sociais que homens e mulheres assumem na sociedade e, por conseguinte, no exercício dos direitos sexuais e reprodutivos em diferentes contextos históricos (Arihla, 1999). Neste contexto, os homens usam padrões tradicionais para a construção de sua identidade sexual – dominador e viril, (Nolasco 1995) e, terminam por legitimarem o cuidado como uma atribuição feminina, responsabilizando as mulheres pela escolha do método contraceptivo. Metodologia: Utilizou-se o estudo bibliográfico, abordagens qualitativa e quantitativa e a realização de entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa qualitativa possibilita avaliar as políticas sociais e reconhece o sujeito como ator, suas concepção e valores, considerando as condições e a capacidade deste para retratar a realidade (Demo, 1991).Foram eleitas as seguintes categorias de análise: sexualidade (Giddens, 1993), saúde reprodutiva (Osis, 1998), contracepção (Gomes,2003),masculinidade (Nolasco,1995). Resultados: Observa-se que somente a partir do marco das Conferências Internacionais de Cairo (1994) e Beijing (1995) ocorreram uma maior visibilidade política acerca dos direitos sexuais e reprodutivos masculinos. Entretanto os investimentos em políticas públicas de saúde que impulsionam tal prática são restritos, e, ainda, embasados em uma concepção bio-médica de assistência. Ademais, a concepção utilizada não contribui para o desenvolvimento de relações igualitárias no contexto das relações de gênero.

Código: 2530 - Os Sentidos da Paternidade: A Fala de Pais e Mães

DANIELLE RAIMUNDO NEVES PESSOA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente trabalho objetiva analisar o exercício da paternidade a partir da fala de pais e mães de alunos inseridos na oficina de curso preparatório do projeto “Programa de Crianças Petrobrás na Maré”. Na sociedade moderna foram definidas atribuições diferenciadas para homens e para mulheres, a partir de uma argumentação biológica. O sexo instituiu papéis, experiências, discursos, oportunidades e lugares sociais desiguais tanto na família como na sociedade. À mulher foi destinado o cuidado do lar e da prole, devido às características maternas, enquanto ao homem restou um papel secundário e de provisão. Todavia, a discussão de gênero possibilita desnaturalizar e desconstruir tais referências, ao indicar que as noções sobre homens e mulheres são construídas na relação e frutos de contextos históricos (Louro, 1996). A abordagem da pesquisa é qualitativa e tem como instrumento de coletas de dados a observação participante (Foote Whyte, 1990) das reuniões de pais, realizadas mensalmente na Maré, e a entrevista semi estruturada (Minayo, 2006) com pais e mães de crianças participantes do Projeto. Os resultados encontrados, embora ainda parciais, reforçam a discussão teórica (Costa, 2002; Gomes, 1998; Tonelli, 2006), que aponta para a necessidade da assunção de uma paternidade baseada na participação e no cuidado.

Código: 912 - Famílias Monoparentais Femininas e Trabalho

PRISCILA DOS SANTOS BARROSO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: BILA SORJ

O objetivo deste trabalho é situar a problemática da conciliação entre trabalho remunerado e responsabilidades familiares no recente processo de transformação da estrutura das famílias e do mercado de trabalho no país nas últimas décadas. Particularmente, pretendemos mostrar que o baixo desenvolvimento de serviços coletivos que permitem socializar os custos dos cuidados com a família penaliza a quantidade e qualidade da inserção feminina, sobretudo das mães, no mercado de trabalho. Fazendo uso de dados da PNAD de 2005, analisaremos os principais indicadores do mercado de trabalho (taxa de participação no mercado de trabalho, participação no emprego informal, duração da jornada de trabalho e salários) desagregando-os por sexo e por tipo de família. A partir destes dados, procuraremos avaliar o peso que as responsabilidades familiares tem sobre as oportunidades de trabalho das mães com filhos dependentes. Nossa pesquisa indica que embora tenham ocorrido transformações na família e no mercado de trabalho no sentido da maior participação das mulheres, notadamente as cônjuges (no mercado de trabalho), as desigualdades de gênero se mantém devido ao fato que as responsabilidades com os cuidados domésticos ainda são uma atribuição, quase que exclusiva, das mulheres.

Código: 3145 - Discutindo Gênero nas Escolas Públicas: Notas de uma Experiência em Curso

ALESSANDRA DE SOUZA PINHEIRO (Bolsa de Projeto)
ANA BEATRIZ DA SILVA (Bolsa de Projeto)
ROBERTA SIQUEIRA DE MORAES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN
PATRÍCIA ELAINE PEREIRA DOS SANTOS

A maneira de viver a sexualidade depende também do modo que a educação escolar discute esse tema. O presente trabalho tem como referencial teórico as contribuições dos estudos pós-estruturalistas para pensar questões curriculares. Interessa-nos aqui particularmente as reflexões acerca de como esses estudos vem desconstruindo e reinventando novas perspectivas de conceber as diversidades de temas que tenham relação com a sexualidade humana. Trata-se de apostar na fertilidade teórica desse referencial para a promoção de diálogos entre estudiosos da área, alunos da graduação e público das oficinas na escola no combate as perspectivas hegemônicas no campo educacional que tratam essa temática nas escolas, de uma maneira geral, com tendência a limitar, nesses sujeitos, o campo de possibilidades de transgressão dos padrões impostos sobre noções como masculino, feminino, sexualidade. O objetivo deste trabalho, que está inserido no Projeto de Extensão Conexões de Saberes da UFRJ articulado ao Programa Escola Aberta, é de perceber as potencialidades e limites na construção do gênero, em contexto escolar, tendo como base que esta construção pode ser entendida como um produto da interação de forças sociais, variando entre culturas, no tempo, épocas ou gerações. Este estudo, de cunho qualitativo, tem como campo empírico uma escola da rede pública que integra o Programa Escola Aberta e como sujeitos de pesquisa os participantes das diferentes oficinas desenvolvidas nos finais de semana nessa escola. Tratou-se de, em um primeiro momento, identificar os sentidos atribuídos a diferentes conceitos que configuram o campo semântico em torno da categoria gênero, por esses sujeitos – integrantes da comunidade escolar e outros moradores da comunidade do entorno – que freqüentam essas oficinas. Em seguida a idéia foi focar nos sujeitos que fazem parte daquela comunidade escolar e estabelecer elos entre as suas percepções e as implicações para a manifestação no cotidiano escolar, de sua identidade de aluno/a. Utilizamos como metodologia de pesquisa, a observação participante – que tem servido igualmente como suporte para elaboração de relatórios e planejamento de dinâmicas de intervenção nas oficinas de finais de semana – depoimentos individuais, entrevistas coletivas desses sujeitos, bem como a análise do material produzido pelos registros de fotografias e pelas filmagens realizadas durante as oficinas.

Código: 1340 - ECO Notícias: Um Novo Canal de Integração na Escola de Comunicação da UFRJ

ISABELLA RODRIGUES BONISOLO (PET)
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)
CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES (PET)
DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)
GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET)
GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)
JOÃO MONTENEGRO DA S. PEREIRA REIS (PET)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Objetivos: O Boletim Eletrônico ECO Notícias, de periodicidade quinzenal, tem como objetivo dar mais transparência ao funcionamento administrativo, acadêmico e técnico de Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ, bem como reforçar o diálogo entre seus diferentes segmentos e possibilitar uma verdadeira integração de todas as energias de nossa comunidade. ECO Notícias, parte do projeto ECONET – Integração Eletrônica da ECO-UFRJ, tem como meta principal a construção de um espaço aberto de trocas profundas, sinceras e construtivas. Não se trata apenas de dar a palavra aos corpos docente, discente, administrativo e técnico (fato que já, em si, pode contribuir para a edificação de um fórum de reflexão conjunta), mas sim de fazer emergir uma consciência comum da nossa responsabilidade e nosso dever compartilhados. A batalha pela melhoria da qualidade de vida e de trabalho na ECO/UFRJ, como a sobrevivência da própria Universidade pública, depende do esforço e da boa vontade de todos nós. Procedimentos Metodológicos: ECO Notícias conta com o apoio de todos os setores da Escola para alcançar seus objetivos e se tornar mais de que um canal de comunicação – um espelho da vida nesta comunidade. A equipe possui sete repórteres e editores de texto, dois editores de Internet e um editor responsável, todos do Programa de Educação Tutorial da ECO/UFRJ. O corpo de colaboradores é composto por alunos interessados na proposta e professores da Escola de Comunicação, ora com projetos próprios ora com a disponibilização de alunos de suas disciplinas para a redação de matérias. A distribuição é feita por meio do banco de dados do Programa de Educação Tutorial (www.eco.ufrj.br/pet), que possui uma ampla rede de contatos por conta dos diversos eventos que já realizou na Escola. Entre os cadastrados estão todos os docentes, membros do corpo administrativo, mais de 700 alunos e 200 ex-participantes dos eventos promovidos pelo PET-ECO. Resultados: Tendo iniciado suas atividades na segunda quinzena de abril de 2007, retomando um projeto que alcançara 13 edições, o ECO Notícias já começa a estabelecer as primeiras parcerias com professores que tenham projetos e com professores interessados em incentivar seus alunos a escreverem para este meio de comunicação institucional. Por meio do e-mail do projeto, foram recolhidos diversos comentários de professores e da Direção da ECO, com sugestões, críticas e elogios.

Código: 2197 - Conceitos e Preconceitos dos Alunos da Escola de Serviço Social sobre a Velhice

CAROLINA APARECIDA D. G. FELIX DE SOUSA (Sem Bolsa)
LUANA DE CASTRO MOURA (Sem Bolsa)
INGRID NASCIMENTO ROSA (Outra Bolsa)
SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Problema: Os Censos do IBGE dos últimos 30 anos registra o aumento da população idosa. O Serviço Social atende, historicamente às populações vulneráveis, dentre as quais se situa o segmento idoso. O Curso de Serviço Social busca enfrentar todas as formas de preconceito para permitir uma formação profissional que não faça juízo de valor moralizante. **Objetivos:** Conhecer e analisar os principais conceitos e preconceitos que os alunos da Escola de Serviço Social constroem acerca da velhice. Propor estratégias educativas para que os alunos conheçam a temática do envelhecimento e possam buscar conhecimentos para lidar com usuários idosos e seus problemas sociais. Traçar o perfil dos alunos dos cursos diurno e noturno, enfocando as semelhanças e as diferenças no que se refere aos conceitos e preconceitos em relação à velhice. Comparar as respostas dos alunos dos períodos iniciais com os dos períodos finais para verificar de que forma o decorrer do curso interfere nos preconceitos dos alunos. **Metodologia:** Através de um questionário entregue em todas as turmas do curso de Serviço Social no período de 2006/2, sendo 8 turmas do diurno e 10 turmas do noturno Os alunos foram convidados a participar espontaneamente da pesquisa. 291 alunos responderam aos questionários, o que corresponde á metade dos alunos matriculados na graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ . Todas as turmas foram visitadas pelas pesquisadoras. Houve maior adesão á pesquisa nas turmas dos períodos iniciais, o que pode dar uma pista de que os alunos das turmas mais avançadas sejam mais vulneráveis aos preconceitos que a velhice costuma trazer. Foi utilizado o método quantitativo em respostas fechadas que permitiram conhecer um perfil aproximado dos alunos pesquisados. A dimensão qualitativa foi contemplada nas perguntas abertas. A análise dos dados qualitativos se apoiou em eixos temáticos e na análise de discurso. **Resultados Esperados:** A pesquisa demonstrou, dentre outros resultados, que o processo de envelhecimento é mais conhecido em sua complexidade pelos alunos dos períodos mais avançados. Curiosamente, são esses alunos que demonstraram maior índice de preconceito, o que requer, uma reflexão sobre o que denuncia o Projeto Ético-Político do Serviço Social que renega o preconceito. **Bibliografia:** GOLDMAN, Sara Nigri. Universidade para a Terceira Idade. Olinda, Elógica Editora. 2003. LINS DE BARROS, Myriam . Velhice ou Terceira Idade? Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1998. GOLDMAN, Sara Nigri & PAZ, Serafim Fortes. Gerações: Notas para iniciar um debate. IN: Revista GerAção. Dez./2002, nº1 Ano1, Rio de Janeiro, Ed. ANG. MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. O anel mágico: O Repasse entre as gerações. 2000, Rio de Janeiro, Razão Cultural.

Código: 1521 - PNBE 2005: Critérios de Análise da Universidade e dos Professores para a Qualidade da Obra Literária Infantil

DANIELE COELHO BARROS DA CONCEIÇÃO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS
PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
PATRÍCIA CORSINO

O acervo do PNBE-2005, distribuído para escolas públicas brasileiras com séries iniciais do ensino fundamental, foi avaliado e selecionado dentre um acervo de 2036 livros enviado pelas editoras. A Faculdade de Educação da UFRJ, responsável pela seleção de 300 obras, criou um instrumento construído para analisar a qualidade dos livros, constituído por quatro categorias: elaboração da linguagem literária, pertinência temática, ilustração e projeto gráfico (CORSINO e ANDRADE, 2007). O projeto de pesquisa PNBE-2005: seleção, escolha, acesso e apropriação do acervo em escolas do Estado do Rio de Janeiro avalia a apropriação do acervo em escolas em cinco municípios fluminenses. Foram realizados grupos focais com professores, coordenadores e responsáveis por salas de leitura, que têm por objetivo o registro e a análise do discurso dos professores acerca dos livros recebidos por suas escolas. No presente trabalho, apresentamos uma análise preliminar destes dados, com foco na categoria qualidade literária segundo professores. Comparamos o discurso produzido pelos professores sobre qualidade literária e as categorias de análise que possibilitaram a seleção dos acervos. Nossa hipótese é que haverá convergências entre estes dois discursos, mas certamente também algumas discrepâncias. As práticas escolares de leitura literária pressupõem alguns deslocamentos que tornam o letramento literário sempre em letramento escolar (SOARES, 2004 e ZILBERMAN, 2003). Diante deste quadro de conflitos entre diferentes posições discursivas (BAKHTIN, 2004, MAINGUENEAU, 1997), somos levados a refletir sobre o papel da Universidade em tarefas que em princípio destinam-se ao professor, mas que nem sempre contemplam as condições de trabalho específicas do professor.

**Código: 2957 - Comunidades de Conhecimento na Internet:
O Caso do IRC – Internet Relay Chat**

SÉRGIO LUIZ TAVARES FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS
E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME

Este estudo pretende adentrar o universo de chats do IRC (Internet Relay Chat) e das comunidades de conhecimentos específicos online, que apresentam grande profusão de discussões, debates e produção de subjetividades. O objetivo do estudo foi apresentar a ferramenta do IRC, em seus diversos usos, além de analisar o perfil e o comportamento dos usuários das comunidades analisadas, a fim de ampliar o acesso a esses canais. O universo pesquisado envolveu comunidades de conhecimentos específicas da área de filosofia, encontradas no IRC (#filosofia, e #philosophy, da área de filosofia). Sob o ponto de vista da metodologia, este estudo pode ser caracterizado como exploratório e descritivo, apoiado nas informações obtidas a partir de entrevistas realizadas junto a participantes das comunidades, além da análise documental realizada sobre os registros dos chats, contendo extratos de conversações ocorridas nas comunidades de conhecimentos analisadas, e dados disponibilizados pelos servidores de IRC. Como referencial teórico foram selecionados autores que discutiram temas como cibercultura, teoria da comunicação, formação de comunidades e conversação via Internet, como por exemplo Levy, Baumann e Moraes. A escolha do tema deveu-se à importância que as comunidades de conhecimento na internet vêm alcançando e seu papel na ampliação dos debates e na produção de conhecimento e formação de opinião. O intuito do trabalho, além de avaliar aspectos do comportamento dos indivíduos na popular ferramenta de chat do IRC, em especial nas comunidades de conhecimento, foi aproximar o meio acadêmico desta ferramenta - professores, alunos, pesquisadores. Considerando que o IRC já é utilizado por inúmeros profissionais do meio acadêmico, o incentivo por uma adesão maior destes grupos a este ambiente pode ser próspero. Não apenas nos estudos de cibercultura - onde a frequência ao IRC pode significar uma experiência “real” da virtualidade – mas sim a todos aqueles que procuram debater temas muito específicos em comunidades que exigem diferentes graus de instrução. A presença de graduandos, pós-graduandos, especialistas e doutorados, como visto nas pesquisas, é significativa nas comunidades de conhecimento do IRC. Considerando ser uma ferramenta de fácil utilização, uma iniciativa possível é a organização das Universidades brasileiras em torno de um servidor de IRC exclusivo para Universidades, possibilitando não apenas o debate, mas facilitando também instâncias de ensino mediado pelo computador. O IRC poderia servir, inclusive, para plataformas para entrevistas, encontros e debates com professores e autores da área acadêmica. Refrências BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. CHAVES, Eduardo O C. *A virtualização da realidade. Comunicação e Educação – Revista do Curso de Gestão de Processos Educacionais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Setembro/Dezembro de 1999.*

**Código: 709 - Atitudes de Estudantes de Psicologia da UFRJ
Frente a Validade do Uso de Testes na Avaliação Psicológica**

CHRISTINE F. VILLELA PEDRAS (Sem Bolsa)

CAMILA SANTOS MICELI (Sem Bolsa)

NATÁLIA V. P. G. PEREIRA (Sem Bolsa)

ANA MARQUES HENRIQUES GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES,
ESC. E O. MEDIDAS PSICOLÓG.

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Um tema bastante controverso no meio acadêmico na área de psicologia tem sido a validade da utilização de testes na avaliação psicológica. Assim, o presente estudo pretende comparar as atitudes de estudantes de psicologia da UFRJ que já cursaram as disciplinas de testes frente à validade da utilização destes instrumentos na avaliação psicológica. Para isto foi elaborada uma escala de atitude tipo Likert composta por 50 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Totalmente (CT), Concordo em Parte (CP), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo em Parte (DP) e Discordo Totalmente (DT). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 40 participantes, sendo 20 do 2º período e 20 do 8º período, tendo como objetivo selecionar as afirmativas que apresentam poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 24 afirmativas, sendo 12 favoráveis e desfavoráveis, para compor a forma final da escala de atitude. Esta foi então aplicada em uma amostra de 100 alunos do Instituto de Psicologia da UFRJ (50 sujeitos de cada grupo) de ambos os sexos com idades entre 18 e 25 anos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos resultados não mostrou uma diferença significativa entre os dois grupos quanto à atitude frente à utilização de testes psicológicos, sendo ambos divididos (metade favorável e a outra metade desfavorável.) Sugere-se, em uma nova pesquisa, utilizando uma amostragem que envolva um número maior de períodos acadêmicos assim como outras instituições de ensino.

**Código: 772 - Atitudes dos Alunos de Psicologia e Medicina Frente à Reforma Psiquiátrica:
Um Estudo Comparativo**

FERNANDO MELLO MACHADO (Sem Bolsa)
VINÍCIUS ALVIM ASSUMPCÃO (Sem Bolsa)
GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (Sem Bolsa)
JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Sem Bolsa)
BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Um tema bastante polêmico no meio acadêmico, na área das ciências da saúde, tem sido a reforma psiquiátrica. Frente à reforma que visa uma melhoria das condições de tratamento e que surge como um reclame à cidadania do portador de transtornos mentais para dar-lhe maior credibilidade e aceitação social, fizemos um estudo comparativo. Desta forma, o presente estudo pretende comparar as atitudes dos alunos de Psicologia e Medicina com relação à reforma psiquiátrica. Para isto foi elaborada uma escala de atitudes tipo Likert que em sua forma piloto foi composta por 50 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Totalmente (CT), Concordo em Parte (CP), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo em Parte (DP) e Discordo Totalmente (DT). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 do curso de psicologia e 15 do curso de medicina tendo como objetivo selecionar as afirmativas que apresentam poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 22 afirmativas, sendo 11 favoráveis e 11 desfavoráveis, para compor a forma final da escala de atitude. Esta foi então aplicada em uma amostra de 100 alunos universitários da UFRJ e da Universidade Estácio de Sá (50 sujeitos de cada grupo) de ambos os sexos do primeiro ao nono período. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos dados evidenciou uma diferença significativa quanto à atitude frente a reforma psiquiátrica sendo que o grupo de estudantes de Psicologia se mostrou mais favorável do que os de Medicina. Parece que no curso de Psicologia há uma maior abordagem à questão da interdisciplinaridade na saúde mental. Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Atitudes, Escala de Likert.

Código: 2554 - ‘Alta Voltagem’: A Construção da Ação Engajada no Contemporâneo

PRISCILA BOGEA (CNPq/PIBIC)
MARÍLIA V. HEREDIA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
RITA ISADORA P. S. DE LIMA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: DANIELA DOS PRAZERES DE ASSIS
MARIA CARMEN EULER TORRES
MARTA XAVIER FADRIQUE
LÚCIA RABELLO DE CASTRO

O presente trabalho analisa as condições subjetivas que propiciam a construção de uma ‘causa’ entendida como dispositivo de ação engajada na realidade social. A pesquisa faz parte do projeto mais amplo “Subjetivação Política na Infância e Juventude, Participação, Reconhecimentos e Contextos Institucionais”, desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC). A análise apresentada apoiou-se em entrevistas semi-estruturadas realizadas no ano de 2005, com 11 jovens de idades entre 16 e 24 anos, integrantes de movimentos estudantis - grêmios, centros acadêmicos universitários e associações estudantis - do estado do Rio de Janeiro. As entrevistas abordavam temas como democracia, representatividade política, participação social, orientação política, dentre outros. Buscamos entender como se constroem, no contemporâneo, as ‘causas’ que levam à ação de transformação da realidade social, que tipo de ações engendram, o que buscam, que meios utilizam para atingir seus fins, enfim, que novos ‘elementos’ surgem no cenário contemporâneo sobre o engajamento político. Os resultados parciais apontam a importância dos afetos que podem favorecer a construção de sentimentos de comprometimento com o outro que é injustiçado. Situações particulares podem ser vividas como marcos de intensidade afetiva disparando um trabalho psíquico de re-significação no sentido da construção de sentimentos de solidariedade e mobilização para a ação. A construção desse processo se dá por meio da realização de atividades sociais, culturais e esportivas, que servem como ‘mantenedoras’ da mobilização afetiva intra-grupo. O debate aparece como uma importante forma de fortalecer os vínculos com a causa, acirrar disputas de idéias e construir pautas comuns. O processo de discussão coloca para os jovens inúmeras tensões, especialmente no tocante ao enfrentamento da diferença. Essa tensão mostra o quanto pode ser difícil esse exercício coletivo, ou seja, deixar-se envolver pela constante troca de idéias, pelas contradições de pensamentos e apostar em algo que se constrói conjuntamente.

Código: 45 - Imagem Corporal e Anabolizantes Esteróides Androgênicos na Adolescência

MIRIAM FERNANDES CARDOSO (Sem Bolsa)
ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO (Sem Bolsa)
JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Sem Bolsa)

Área Básica: FISILOGIA ENDÓCRINA

Orientação: ALFRED SHOLL FRANCO

Entende-se por hormônios esteróides anabólicos androgênicos (EAA) a testosterona e seus derivados. São os responsáveis por manter as características sexuais relacionadas com a masculinidade tais como as características sexuais secundárias e também pelo status anabólico do tecido somático. Os usuários de EAA podem ser tanto pacientes que necessitam de seus benefícios médicos quanto pessoas que buscam com os efeitos anabólicos dos mesmos melhorar a sua aparência. Dentre esse segundo grupo de usuários os adolescentes se fazem cada dia mais presente, preocupando a sociedade. O uso de esteróides é buscado como forma de se auto-afirmar tanto particularmente, como socialmente devido ao culto ao corpo. A exposição do jovem a essa cultura numa fase delicada do seu desenvolvimento (adolescência), faz com que ele busque a droga como uma forma de se afirmar socialmente e aumentar a auto-estima.

Código: 2080 - Gênero e Atitudes de Estudantes da UFRJ Frente a Adoção de Crianças por Casais Homossexuais

THAINÁ ZANOTTI GIUBERTI (Sem Bolsa)
THAÍS GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa)
NATACHA SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa)
PRISCILA CATARCIONE MEYER DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
LUANA DUMANS LAURITO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Um tema bastante polêmico na sociedade tem sido a adoção de crianças por casais homossexuais, pois algumas pessoas consideram que a criança adotada possa sofrer influência em sua orientação sexual. Assim, o presente estudo pretende comparar as atitudes de estudantes universitários dos sexos masculino e feminino da UFRJ. Para isto foi elaborada uma escala de atitude tipo Likert composta por 34 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Totalmente (CT), Concordo em Parte (CP), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo em Parte (DP) e Discordo Totalmente (DT). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes dos cursos de ciências humanas da UFRJ, sendo 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino. O objetivo foi selecionar as afirmativas que apresentam poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 24 afirmativas, sendo 12 favoráveis e 12 desfavoráveis, para compor a forma final da escala de atitude. Esta foi então aplicada em uma amostra de 70 alunos da área de humanas da UFRJ de ambos os sexos (35 do sexo feminino e 35 do masculino) com idades entre 18 e 25 anos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos resultados não mostrou diferença significativa entre os dois grupos, sendo que ambos são favoráveis à adoção de crianças por casais homossexuais. Na amostra, o grupo feminino se mostrou mais favorável e mais homogêneo, enquanto que o grupo masculino se demonstrou mais heterogêneo em suas opiniões. Esse resultado é justificado por ambos os grupos serem da área de ciências humanas.

Código: 659 - Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais no Contexto Atual de Inclusão Social:

Uma Análise de Aspectos do Funcionamento e do Orçamento de Instituições

VANESSA SIQUEIRA MANHAES (Sem Bolsa)
NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Sem Bolsa)
ANNA CAROLINA FELIX DE ANDRADE (Sem Bolsa)
MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa)
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (Sem Bolsa)
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (Sem Bolsa)
MARIANA ALVES GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Introdução: É comum a pessoa com deficiência ou necessidades educacionais especiais (NEE) frequentar uma instituição de atendimento especializado, que deve ter como papel principal a inclusão social e educacional. De acordo com o Plano Nacional de Educação (BRASIL/MEC/CEB, 2001), uma das metas para assegurar a inclusão seria fornecer apoio técnico e financeiro contínuo às instituições privadas sem fins lucrativos com atuação exclusiva em Educação Especial. O objetivo desse estudo foi realizar uma análise descritiva do sistema de atendimento às pessoas com deficiência

no Rio de Janeiro. Para tanto, foram investigadas 20 instituições de atendimento especializado, no que se refere ao seu funcionamento e orçamento: 1) tipo de instituição (pública, privada, ONG); 2) tempo de funcionamento; 3) tipo e frequência do apoio financeiro recebido; 5) previsão orçamentária. Foi utilizado um protocolo de observação e registro dos indicadores de análise institucional, proposto por Pereira e Simões (2000). A aplicação do protocolo teve como duração média duas visitas à instituição, em que foram solicitadas ao coordenador da instituição as informações necessárias para completar o protocolo, assim como a assinatura do termo de consentimento. Resultados: Apenas uma instituição era pública, sendo a maior parte das instituições privada (n=19), sendo que dessas, 17 instituições eram sem fins lucrativos e 2 tinham fins lucrativos, já que cobravam pelos seus serviços. Do total das 20 instituições investigadas, apenas uma era organização não-governamental (ONG) e 18 funcionavam há mais de 10 anos em período de funcionamento integral, ou seja, atendimentos em horários pela manhã e a tarde. Como apoio financeiro, a maioria das instituições sobrevivia de doações (n=13) e para aquelas que recebiam subvenção do poder público, em 11 instituições esse apoio era insuficiente, já que em apenas uma instituição esse apoio representava mais de 50% no orçamento. Assim sendo, para manter o equilíbrio orçamentário, as instituições declararam ter as seguintes prioridades: 1) compra de material: n=7; 2) manutenção das instalações: n=13; 3) contratação de pessoal: n=10. Conclusão: Dessa forma, ainda que considerando o tamanho da amostra investigada, pode-se sugerir que o sistema de atenção e atendimento especializado no Rio de Janeiro carece de um apoio mais efetivo, permanente e suficiente, do poder público, já que a quase totalidade das instituições investigada era privada, apesar de sem fins lucrativos, sobrevivendo de doações, convênios etc. Certamente, isso impossibilita um atendimento especializado de qualidade a esta população, o que fere a legislação atual, que delega ao Governo a obrigação de assegurar um apoio técnico e financeiro contínuo às instituições privadas sem fins lucrativos com atuação exclusiva em educação especial (PNE, Plano Nacional de Educação, BRASIL/MEC/CEB, 2001).

Código: 2494 - Política do Primeiro Emprego: Análise do Mecanismo de Aprendizagem no Brasil

GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Outra Bolsa)
BRUNA BENGALY BEZERRA (Outra Bolsa)
CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

A aprendizagem no Brasil, historicamente regulada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no capítulo referente ao menor, passou por um processo de modernização com a promulgação das Leis nº 10.097/00 e 11.180/05. De acordo com o Manual do Aprendiz, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a aprendizagem prepara o indivíduo para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho. O discurso utilizado na atualidade é de que é preciso ingressar o jovem no mundo do trabalho, como meio de transformar a sua realidade pessoal e social. Trata-se de permitir a formação profissional do jovem, sem comprometer os seus estudos e o seu desenvolvimento como pessoa. Para isso governos, escolas, ong's, empresas e a própria sociedade assumem o papel de atores sociais com o fim último de promover a formação e profissionalização dos jovens. No contexto Neoliberal é importante destacar que a juventude no Brasil se torna um dos focos privilegiados da solidariedade social, trajada com um caráter solidário de combate à pobreza e a desigualdade. Nesta conjuntura novas questões se colocam em debate a partir da Lei do Aprendiz, especialmente a idéia positiva que prevalece no chamado Terceiro Setor de que a aprendizagem é importante para a juventude e para a população em geral, pois fornece a oportunidade no mercado de trabalho e a possibilidade de um futuro digno aos jovens. Dessa forma o objetivo do nosso trabalho é compreender o mecanismo que elege o jovem aprendiz, analisando se este modelo de legislação amplia os direitos trabalhistas ou está mais voltado aos interesses do capital. Para isso faremos esta discussão embasada prioritariamente no próprio Manual de Aprendizagem, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943. Referências: 1) Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o jovem aprendiz. -Brasília: TEM, SIT, SPPE, 2006. 2) Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

Código: 2831 - Programas de Transferência de Renda: Similaridades entre o Bolsa Família do Brasil e o Plan-Familia da Argentina

SUZANA OUVENEY BRAZ (Outra Bolsa)
GISELLE SOUZA DA SILVA (FAPERJ)
SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA (FAPERJ)
THAÍS MECKELBURG DA MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: REGINA COELI PINTO TEIXEIRA
CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa “TECENDO UM SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL”, da Escola de Serviço Social, que analisa a trajetória das políticas sociais na América Latina na nova ordem econômica mundial. O estudo em questão analisa comparativamente o programa assistencial brasileiro, Bolsa-Família, e o programa argentino, Plan-Familia por la Inclusión Social, que se apresentam como instrumentos de combate à pobreza e ganharam grande relevância no âmbito da política de assistência nos dois países. O PBF (Programa Bolsa Família) foi criado em 2004 como programa destinado a ações de transferência de renda e depende do cumprimento

de “condicionalidades” por parte das famílias para repasse do benefício. O Plan Familias provém da reestruturação do Programa “Jefes e Jefas de Hogar”, realizada em 2006. A idéia é oferecer uma rede de proteção para as famílias em situação de vulnerabilidade e que essas assumam uma série de compromissos em troca do subsídio. O estudo em foco tem como objetivo analisar as similaridades dos programas do Brasil e da Argentina (condicionalidades, benefícios, público-alvo), relevando as particularidades históricas e conjunturais de cada país. Nossa hipótese é confirmar a ocorrência de padrões de proteção social coerentes com as políticas econômicas definidas para os países periféricos e orientadas por diretrizes formuladas por organismos financeiros internacionais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. A metodologia utilizada é a análise documental de fontes primárias e secundárias existentes sobre os programas de proteção social na América Latina.

Código: 2980 - Programa Bolsa Família:

Estreitos Liames entre o Assistencialismo Renovado e Transferência de Renda

VIVIAN DE MELO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
GREZIELLE IGNACIO CLAUDINO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO

Este trabalho pretende discutir o Programa Bolsa Família no contexto atual, em que a Seguridade Social passa por diversas mudanças impostas pela forma de produção capitalista dominante em nossa sociedade. O Programa Bolsa Família é parte do Programa Fome Zero, do Ministério da Assistência Social e Combate à Fome. É a junção dos Programas de Auxílio Gás, Cartão Alimentação, Bolsa Escola e Bolsa Alimentação. Em conformidade com o Ministério, é um programa de transferência direta de renda, embora com condicionalidades. O trabalho divide-se em quatro partes. A primeira, dirige-se à discussão das mudanças que definem as tendências atuais da Seguridade Social, com referência a alguns movimentos importantes implementados quanto à privatização e mercantilização dos serviços sociais, programas e projetos. A segunda, diz respeito especificamente ao Programa Bolsa Família, explicitando seus princípios, diretrizes, critérios de elegibilidade e permanência. A terceira parte traz as atuais questões em pauta do Programa, ou seja, algumas características de como é apresentado, como suas condicionalidades são expostas e defendidas como recurso fundamental no atendimento às famílias. E, por fim, a quarta parte que se volta para analisar os impasses, limites e alcances, buscando examinar criticamente sua dimensionalidade quanto à emancipação do sujeito ou, se consiste, unicamente, em mais um arremedo de política compensatória, de mero caráter assistencialista.

Código: 2998 - Política de Assistência para Juventude: Um Estudo do Programa Jovens pela Paz

SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Este trabalho visa o estudo do programa estadual Jovens Pela Paz – implementado nos governos de Anthony Garotinho e Rosinha Garotinho (de 2002 a 2006). Formalmente, ele possui caráter preventivo e educativo e objetiva o exercício da cidadania e a redução da violência no Estado do Rio de Janeiro através da promoção de atividades culturais, educacionais e esportivas. Tal estudo está vinculado à pesquisa Reforma do Estado e Assistência Social no Brasil, desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Sociais e Serviço Social – LOCUSS. Tem como objetivo geral analisar se o referido programa está articulado com a concepção de assistência social preconizada pela Lei Orgânica de Assistência Social e pelo Sistema Único de Assistência Social (LOAS/SUAS). A hipótese de trabalho é que o mesmo foi pensado e implementado na lógica assistencialista e clientelista, traços históricos das ações de assistência no Brasil. A pesquisa pauta-se em metodologia de caráter qualitativo com a realização de análise documental, de entrevistas com jovens e outros participantes do Jovens Pela Paz e análise de artigos e notícias. Assim, é possível concluir que o Jovens Pela Paz não é um programa de Estado, mas sim característico de uma linha de governo. Portanto, reforça o personalismo, facilita o uso político-partidário e dificulta a implementação real do SUAS. Referência bibliográfica: LOURENÇO, Alice. Cidade e exclusão: o programa “Jovens pela paz” (Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

Código: 2688 - Programa Bolsa Família:

Uma Introdução ao Debate sobre a Experiência Brasileira de Combate à Pobreza

ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)
FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa)
JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O Programa Bolsa Família (PBF) surge através de uma medida provisória em 2003 em uma conjuntura política em que por um lado pela primeira vez na história brasileira a esquerda tem em suas mãos o destino do país, por outro se assiste a consolidação do projeto neoliberal iniciado no mandato de Fernando Collor e reafirmado durante os mandatos de Fernando Henrique Cardoso. Diante disto o este estudo tem por objetivo identificar as concepções e propostas

pertinentes a elaboração, bem com levantar dados sobre o implementação do PBF, à fim de apreender as possibilidades na construção prática dos progressos conquistados no âmbito da assistência social reconhecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica da Assistência, tendo como eixos a democratização do acesso e a intersetorialidade. Concentramos este trabalho nos seguintes eixos: público alvo, benefícios, critérios de elegibilidade, condicionalidades, centralidade na família, responsável pelo benefício e a priorização de determinados membros da família. A metodologia utilizada consiste em levantamento e análise documental da legislação e dos documentos oficiais do Programa e do Relatório do Banco Mundial 2000/2001; levantamento e análise bibliográfica de artigos que tratem do tema; levantamento de reportagens que abordem o assunto e de dados estatísticos sobre o PBF. Constatamos a concepção ampliada de família presente no Programa, bem como a do Banco Mundial, o percentual de pobres atendidos, o percentual de egressos do Programa e a incidência acima de 95% do cumprimento das condicionalidades pelos usuários. Embora, existissem propostas progressistas de Programas de transferência de renda o Bolsa Família materializou-se seguindo ideais conservadores. Assim, foi possível apreender os seguintes resultados parciais: a proposta de combate à pobreza do Programa e sua consonância com as orientações do Banco Mundial; a responsabilidade prioritária da mulher pelo benefício, o direcionamento das condicionalidades às mulheres e as crianças. Deste modo conclui-se preliminarmente que existe uma consonância entre as orientações do Banco Mundial de combate à pobreza com o PBF. Embora haja perspectivas de esquerda e progressistas de transferência de renda, na elaboração deste Programa é preponderante a influência conservadora internacional. Entretanto as condicionalidades utilizadas para a permanência da família no Programa, mesmo podendo assumir um caráter de controle e atribuindo obrigatoriedade à direitos historicamente conquistados, como a saúde e a educação, pode constituir-se enquanto um mecanismo para a construção da intersetorialidade. Bibliografias Centrais BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2000-2001. Washington D.C., 2001. Lei nº 10.836, de 09 de janeiro de 2004 MDS. Bolsa-Família: dois anos superando a fome e a pobreza no Brasil. Seminário Internacional. Brasília, 2005 Medida Provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003.

Código: 1764 - Avaliação do Programa Fome Zero no Contexto do Desmonte das Políticas Sociais

ELIANA PEREIRA BORGES (Outra Bolsa)

JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
MARCELA SOARES SILVA

O presente trabalho vincula-se a um dos eixos de investigação do projeto de pesquisa Políticas Públicas entre o Estado e o Terceiro Setor, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Montañó, e tem por objetivo avaliar o Programa Fome Zero dentro do atual contexto de hegemonia neoliberal, no qual se efetiva o desmantelamento das políticas sociais, e o papel do terceiro setor na sua implementação. Neste momento, seguindo os parâmetros apontados por organismos internacionais sinalizando a necessidade de reformas estruturais dos Estados, o Brasil adere a estes preceitos e encaminha seu projeto de Contra-Reforma. Tal projeto se baseia num entendimento de que seria necessário diminuir o “tamanho” do Estado, mais especificamente cortar “gastos” sociais, concretizando a busca de superávit nas contas para o pagamento de serviços da dívida interna e externa. Torna-se necessário fazer uma análise da inserção do Programa Fome Zero dentro deste marco. O projeto inicial do Programa Fome Zero estava pautado nos seguintes eixos: políticas de incentivo à produção agroalimentar; políticas de comercialização agrícola; políticas de distribuição descentralizada e consumo de alimentos básicos; e ações emergenciais de combate à fome. Este Programa propunha um conjunto integrado de política que garantissem a segurança alimentar da população brasileira, e com isso representava um avanço com relação às ações de assistência e inclusão social. Entretanto, verificamos que após quase cinco anos de governo Lula, o Programa apenas iniciou-se, porém, a sua cobertura é muito restrita dentro do universo da população brasileira. Finalmente, o que se realiza é uma ênfase na focalização através de programas e estruturas paralelas à Seguridade Social. Desta forma, o governo Lula se assemelha ao governo anterior (o de FHC), com o aprofundamento das desigualdades sociais, na medida em que direciona suas políticas em confronto com os preceitos constitucionais e da LOAS.

Código: 681 - Assistência Social X Clientelismo: Uma Concepção de Política no Estado do Rio de Janeiro

CAROLINA DE OLIVEIRA TAYT SOHN (Sem Bolsa)

VANESSA ETELVINO FARIA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada junto à Secretaria de Estado da Família e da Assistência Social do estado do Rio de Janeiro no período de março de 2004 a dezembro de 2006. Realizou-se uma análise da concepção de assistência social que orienta a implementação dos programas considerados “carros-chefes”, ações que por possuírem grande visibilidade pública apresentam-se como uma das marcas no social da gestão Rosinha M. Garotinho (2003 - 2006), a saber: Farmácia Popular e Restaurante Popular. Para tanto, realizou-se um estudo dos principais documentos referentes à assistência social e pesquisa hemerográfica a fim de analisar a visibilidade destes programas nos meios de comunicação em massa. Concomitantemente, realizou-se visitas aos Restaurantes Populares, entrevistas com os técnicos envolvidos

no programa e análise dos dados do Tribunal Regional Eleitoral - TRE. Percebe-se que nos locais onde há implantação destes programas há uma expressiva quantidade de votos para tais políticos, fato este não identificado em municípios onde não houve a implementação dos programas, apesar de haver localidades que demandam a implantação dos programas e não o possuem devido a questões políticas. Constata-se, portanto, que estes programas sociais estudados reforçam uma prática presente historicamente no Brasil e no estado do Rio de Janeiro que facilita o uso privado dos recursos e instituições públicas com fins políticos-partidários, constituindo-se em uma prática clientelista, cujo objetivo principal é o voto do beneficiário, não repassando para o usuário o caráter de direito de tais ações. Referências: [1] PEREIRA, P.A. "A assistência social no Brasil contemporâneo: dilemas e perspectivas de uma política social relutante". In: Cadernos do Núcleo de Seguridade Social e Assistência Social - Assistência Social: polêmica e perspectivas. São Paulo: PUC, 1994, p. 91-98. [2] VERSIANI, M.H. "A política carioca nos anos 1960: cassações e clientelismo". In: XXIII Simpósio Nacional de História, História: Guerra e Paz. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.

**Código: 3134 - Política Social na Contemporaneidade:
Desafios à Efetivação do Projeto Ético Político do Serviço Social**

MARIA BEATRIZ CARVALHO TEIXEIRA (Sem Bolsa)

SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

LEONARDO S. L. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Problema: A pesquisa é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvida através das inquietações construídas enquanto aluna da Escola de Serviço Social da UFRJ e enquanto pesquisadora do NUPEQUES. Em razão do contexto social, político e econômico posto na atualidade, as políticas sociais apresentam uma multiplicidade de dimensões, imperiosa ao Serviço Social. Objetivos: Analisar a trajetória das políticas sociais, no contexto mundial e no Brasil. Evidenciar os "reais" objetivos da política social no contexto neoliberal. Estudar os rumos do Serviço Social na contemporaneidade e os desafios postos para efetivação do Projeto Ético Político do Serviço Social. Metodologia: A pesquisa tem caráter qualitativo, exclusivamente teórico. Foram estudados os autores de referência da profissão, cujo objeto dos mesmos se constitui o tema estudado. E também outros autores envolvidos com a temática de outras áreas afins. Resultados Esperados: A política social na contemporaneidade é reflexo de seu processo histórico, utilizada pelo Estado, "cooptado" pela burguesia no capitalismo monopolista, como instrumento de reprodução e a manutenção da ordem estabelecida, com vistas à lucros cada vez maiores e à desmobilização da classe trabalhadora. Na atual conjuntura, de acirramento dessas contradições (capitalXtrabalho), o Serviço Social, agora posicionado a favor das classes trabalhadoras, luta em prol de políticas sociais que possibilite a justiça social. Esse se constitui um dos principais desafios da profissão na contemporaneidade, na medida em que o atual contexto é desfavorável a quaisquer formas de proteção pública. Bibliografia: IAMAMOTO, Marilda CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 14ª ed., São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2001; MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: Identidade e Alienação. São Paulo: Cortez, 2001; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora); NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 3ª ed. Ampliada. São Paulo, Cortez, 2001; BERHING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 1ª ed., São Paulo, Cortez, 2006.

**Código: 682 - "Um Estudo sobre a Qualificação dos Assistentes Sociais
da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SEAP)"**

ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O presente trabalho faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Meu objeto é o estudo sobre a qualificação profissional dos assistentes sociais da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP), a fim de captar se estes profissionais encontram-se capacitados e atualizados para responder às demandas tradicionais e emergentes. A motivação pelo tema surgiu da minha inserção no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC), a partir da pesquisa "As atribuições sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de legitimação do exercício profissional dos assistentes sociais do sistema sócio-jurídico" e da minha experiência enquanto estagiária da SEAP. A Metodologia consiste em uma pesquisa documental e de campo com uma amostra de 20% do universo dos assistentes sociais da instituição analisada. Cabe registrar que o universo de assistentes sociais atualmente é de 107 profissionais. Vislumbro captar se os assistentes sociais se sentem capacitados para o atendimento das demandas, se participam de cursos e programas de capacitação, e, em caso negativo, quais os motivos que levam à presença e/ou ausência nos eventos de qualificação e atualização profissional promovido pela Coordenação de Serviço Social da SEAP ou por outras instituições. Como resultado parcial pude perceber que as condições e relações de trabalho contribuem para a ausência dos profissionais nos eventos de qualificação e capacitação, dado que muitos deles possuem outro vínculo empregatício, falta de tempo, excesso de trabalho que dificulta a realização de outras atividades, dupla ou tripla jornada de trabalho etc. Porém, pude captar também quais os fatores que estimulam os profissionais a participarem de programas e/ou de atividades de qualificação. Cabe notar

que, como parte do projeto profissional hegemônico no Serviço Social brasileiro, o exercício profissional competente e comprometido exige um permanente esforço de atualização, qualificação e capacitação, de modo que esta se torna uma responsabilidade social da profissão para com a sociedade brasileira, devendo ser estimulada pela Universidade, pelas entidades representativas da categoria e pelas instituições que possuem em seu quadro assistentes sociais. Brasil. Lei de Esecução Penal. nº 7210 de 11 de Julho de 1984 Iamamoto, M.V @ Carvalho, Relacoes Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação historico metodologica, 13ª edição, SP, Cortez, 2000 Conselho Regional de Serviço Social- CRESS 7ª Região. Assistente Social: etica e direitos. Coletanea de Leis e Resoluções, RJ, 2000.

Código: 1352 - A Prática do Serviço Social no Comitê de Ética em Pesquisa dos Órgãos Suplementares de Saúde da UFRJ

JULIANA SANTANA PAIVA (Sem Bolsa)
ÂNGELA PRATES LARA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY
SUELY SOUZA DE ALMEIDA

A pesquisa se propõe a conhecer as atividades dos Comitês de Ética em Pesquisa - CEP, dos órgãos suplementares das unidades de saúde da UFRJ visando recompor na prática dos assistentes social o protagonismo do serviço social no cumprimento dos valores do seu Código de Ética, quais sejam, defesa intransigente dos Direitos Humanos e recusa ao arbítrio e do autoritarismo. Esse trabalho é o resultado da associação da atividade de ensino, de pesquisa e de extensão. Sendo eles, a disciplina de Direitos Humanos e Serviço Social no curso de graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ, da experiência do campo de estágio na área da saúde no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, com atividades na área pesquisa com seres humanos e a participação no Projeto de pesquisa do NEP-DH/CFCH/UFRJ: “O Serviço Social e a constituição no campo dos Direitos Humanos”, orientado pela Professora Doutora Suely Souza de Almeida. Na jornada passada o trabalho debatido foi as questões que envolvem a ética em pesquisa e Direitos Humanos que acabou subsidiando a construção do objeto a ser desenvolvido na monografia de fim de curso. De acordo com a Resolução 196 de 10 de outubro de 1996, cada instituição que realiza pesquisa que envolvam seres humanos devera constituir um ou mais Comitês de Ética em Pesquisa, dependendo da necessidade, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Terá também papel consultivo e educativo fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração. Sua composição é multi e interdisciplinar, com participação de pesquisadores, estudiosos de bioética, juristas, profissionais de saúde, das ciências sociais, humanas e exatas e representantes de usuários. Sendo o foco a atuação do profissional do Serviço Social nos Comitês de Ética em Pesquisa, foram aplicados questionários semi-estruturados, aos assistentes sociais dos órgãos suplementares de saúde da UFRJ, como Instituto Psiquiatria da UFRJ - IPUB, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC e com possibilidade de se realizar inclusive no Hospital Escola São Francisco de Assis e na Maternidade Escola - UFRJ. E ao reconhecer essa atuação, analisar em que medida caminha na direção do Projeto ético Político Profissional do Serviço Social.

Código: 2219 - A Emergência do Campo Sócio-Jurídico no Debate do Serviço Social

SILVANA MARINHO (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente trabalho concerne à experiência da atividade de monitoria da Disciplina Serviço Social Contemporâneo, vinculada ao Departamento de Fundamentos do Serviço Social, que fora realizada no 2º semestre de 2006. Trata-se de uma pesquisa construída no âmbito dessa atividade, na qual se vivenciou a aproximação com a experiência docente articulando ensino e pesquisa. Objetivou-se demonstrar o emergente debate sobre a atuação do Serviço Social no campo sócio-jurídico – apesar da inserção profissional no âmbito judiciário ocorrer desde a década de 40 –, como também pretendeu refletir acerca das principais questões evidenciadas, contemporaneamente, nas discussões a respeito desse campo. Como percurso metodológico, privilegiou-se a consulta aos anais dos quatro últimos CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais), para conhecer os temas mais abordados ao longo dos Congressos e verificar o movimento de inserção do tema sócio-jurídico no debate do Serviço Social. Isso foi possibilitado com a produção de tabelas e gráficos, que ofereceram uma amostragem percentual dos registros (comunicação oral e pôster) das sessões temáticas, destacando, sobretudo, o tema sócio-jurídico. No que tange aos seus resultados, aponta-se que essa recente discussão evidenciou-se na carência de apresentação de trabalhos dessa natureza em eventos científicos como os CBAS anteriormente ao ano de 1998, sendo apenas considerado como tema a ser discutido dentro de uma sessão temática específica a partir do X CBAS (2001). A emergência desse debate é decorrente da ampliação da atuação do Serviço Social nessa área, face ao redimensionamento do Jurídico com a redemocratização da sociedade brasileira. Referências Bibliográficas. MATOS, Maurílio Castro de. “O debate do Serviço Social na saúde nos anos 90” In: Serviço Social & Sociedade, nº 74. (p.85 - 115) São Paulo: Cortez, 2003. PEREIRA, Tânia Maria Dahmer. “O Serviço Social no campo sócio-jurídico” Texto consultado na internet em 1/12/2006, disponível em www.assistentesocial.com.br/biblioteca.html - 54k. SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE, Revista, nº 67 - Especial. “Temas Sócio-Jurídicos” São Paulo: Cortez, 2001. Programação e caderno de resumos do Décimo Congresso Brasileiro de Assistentes (UERJ)/CFESS - CRESS 7ª Região/ABEPSS/ENESSO, outubro de 2001.

**Código: 923 - A Atuação do Assistente Social no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
– Um Estudo sobre as Concepções acerca da Imagem do Serviço Social**

ALINE PEREIRA LANCA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Neste trabalho, produto do meu Trabalho de Conclusão de Curso, são apresentadas a trajetória do Serviço Social no Tribunal de Justiça no Estado do Rio de Janeiro e sua estrutura organizacional, bem como o debate sobre as atribuições profissionais dos assistentes sociais neste espaço. Neste aspecto, buscou-se captar quais são as atribuições que o assistente social exerce na referida instituição e quem as determina, além das limitações da prática, identificado as relações de poder e a hierarquia institucional. O objetivo deste trabalho é o de investigar e aprofundar questões sobre a instituição judiciária e as atividades exercidas pelo assistente social neste campo de atuação, com a intenção de identificar, através da operacionalidade e das atribuições, a imagem do assistente social no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. A relevância do tema escolhido localiza-se no fato de que, em que pese o Tribunal de Justiça ser um campo antigo de atuação de assistentes sociais, já que desde a década de 40 emprega este profissional, observa-se a ausência de estudos e produções a respeito. Tal fator demonstra a importância de aprofundar estudos e pesquisas sobre a atuação profissional na instituição judiciária. Em termos metodológicos, a pesquisa orienta-se pelo método dialético, o qual incorpora dados quantitativos e qualitativos, sendo adotado um roteiro de entrevista com questões abertas e fechadas. Ressalta-se que os dados coletados na pesquisa foram analisados como elementos capazes de expressar a auto-representação dos assistentes sociais sobre: suas atribuições e demandas, seu reconhecimento profissional e sua capacidade de responder às demandas. Os resultados do trabalho possibilitaram analisar os elementos que compõe a imagem do Serviço Social e no Tribunal de Justiça e verificar as identidades e divergências na referida instituição entre a imagem social do assistente e a do psicólogo. Diante dos resultados da pesquisa teórico-bibliográfica e empírica alcançados até o momento, ressalta-se, além de outros elementos, o caráter autoritário e hierárquico da instituição e a forte relação de poder entre os funcionários. Nota-se a importância de os assistentes sociais inseridos no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro problematizarem a questão da hierarquia e analisarem o papel do Serviço Social nesta instituição, identificando se a prática dos profissionais está sendo exercida seguindo os princípios do Código de Ética e da Lei de Regulamentação Profissional, não esquecendo da importância da qualificação e da capacitação continuada, para que a qualidade do serviço prestado ao usuário seja sempre priorizada.

**Código: 694 - “As Atribuições Sócio-Profissionais e as Respostas como
Parte das Fontes de Legitimação do Exercício Profissional
dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico”**

FRANCIS LOBO BOTELHO (Sem Bolsa)

THAÍS CARNEIRO MOUTA (Sem Bolsa)

JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa)

IVY ANA DE CARVALHO. (CNPq-IC Balcão)

CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Este trabalho resulta da parceria da pesquisa Fundamentos do trabalho profissional na Contemporaneidade, vinculada ao NEFSSC-UFRJ e o Conselho Regional de Serviço Social/CRESS-RJ. Apresenta-se, aqui, o resultado de uma das pesquisas vinculadas a este projeto, sobre as atribuições sócio-profissionais dos assistentes sociais do sistema sócio-jurídico. A escolha pelo sistema justifica-se tendo em vista ser um campo que apesar de empregar assistentes sociais há mais de cinco décadas, não vem sendo objeto de estudos e pesquisas, redundando em escassez de publicações sobre o mesmo. A pergunta central que a pesquisa visa responder é: O que justifica a existência-manutenção do assistente social no campo sócio-jurídico? Na escolha do objeto considerou-se que com as transformações societárias se faz necessário conhecer as atuais fontes de legitimação do exercício profissional. Como parte destas tem-se as atribuições sócio-profissionais. Tendo como sujeitos os assistentes sociais de três instituições do Sistema Sócio-Jurídico: Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas, Secretaria de Estado e Administração Penitenciária e Tribunal de Justiça, o objetivo foi apreender as particularidades da inserção dos assistentes sociais das referidas instituições no atual contexto histórico. A pesquisa, iniciada em abril de 2003, se compôs inicialmente, de quatro etapas: Pesquisa teórico-bibliográfica sobre as categorias sócio-históricas e teórico-metodológicas nas quais se fundamenta o Serviço Social no Brasil, sua gênese e desenvolvimento, continuidades e rupturas com as suas protoformas, avanços e retrocessos; Pesquisa histórico-bibliográfica e documental sobre as particularidades da inserção sócio-profissional do Serviço Social no campo sócio-jurídico; Pesquisa empírica sobre as atuais atribuições sócio-profissionais e as respostas profissionais. A metodologia utilizada nesta fase foi a realização de entrevistas com 67 profissionais, o que corresponde a 20% do universo dos assistentes sociais daquelas instituições. A análise dos dados foi realizada em conjunto com as assistentes sociais indicadas pela Comissão Sócio-Jurídica do CRESS, que se constituem assessoras da pesquisa. Como conclusão parcial tem-se que nestas instituições o Serviço Social é visto como estratégia de intermediação e administração do conflito, sendo este originário da esfera privada e tornado público e/ou tipificado como crime, mediante a mobilização do

aparato da Justiça. Nelas, as demandas postas são de naturezas diversas dependendo se integram interesses do usuário ou da instituição. Neste último caso, cabe notar que, ao tentar atendê-la o assistente social acaba se institucionalizando, reproduzindo a lógica norteadora das instituições que é a da culpabilização dos sujeitos. Com isso, a efetivação dos direitos se converte-se em mera retórica. Prepara-se para a entrada na 4ª fase da pesquisa: organiza-se os dados para a sua divulgação, através de eventos acadêmico-profissionais.

Código: 688 - Imagem do Serviço Social: Essência e Aparência de uma Categoria Profissional

IVY ANA DE CARVALHO. (CNPq-IC Balcão)

ALINE PEREIRA LANCA (CNPq/PIBIC)

JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa)

FRANCIS LOBO BOTELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Propõe-se apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre A Imagem do Serviço Social na sociedade brasileira. Esta se iniciou em 2004, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC), com o objetivo de desvendar a imagem social da profissão Serviço Social. A pesquisa incorpora a participação dos segmentos docente e discente, usuários e profissionais em Serviço Social, visando captar a imagem social da profissão nestes diferentes segmentos. O trabalho apresentado é parte desta pesquisa mais ampla. Neste, subsidiaremos a discussão sobre a imagem profissional que predomina na formação dos assistentes sociais e em seus campos de atuação, na percepção dos estudantes de algumas das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada prevê a pesquisa bibliográfica e histórica sobre a trajetória da profissão, buscando na história social as determinações do presente, bem como a pesquisa empírica. Os dados foram coletados através de questionários preenchidos pelos sujeitos da pesquisa: estudantes de primeiro e último período das seguintes Universidades públicas: UFRJ, UFF, UERJ. Cabe ressaltar a escolha dos estudantes como público alvo da pesquisa, uma vez que estes se constituem nos protagonistas privilegiados do processo de formação e um dos segmentos responsáveis pela configuração da imagem social da profissão. Na sistematização dos dados sobre as concepções acerca da imagem profissional vigente no segmento dos estudantes entrevistados, observou-se a existência de uma variação significativa entre as respostas dos alunos do primeiro e do oitavo período. A nosso ver, esta mudança qualitativa deve-se ao aprendizado proporcionado ao longo do curso de graduação, o que permite afirmar que a grande parte dos alunos que responderam ao questionário identifica o Serviço Social com o atual perfil profissional priorizado no projeto ético-político. A relevância do tema está no seu objeto: conhecer o significado da profissão na história e no contexto atual nos permite pensar suas perspectivas e formas de enfrentamento dos preconceitos e estereótipos que a cercam. Permite-nos, também, buscar estratégias sócio-profissionais capazes de responder às demandas que os novos tempos colocam ao Serviço Social investindo em pesquisas sobre o Serviço Social. Bibliografia CRESS 7ª Região. Coletânea de Leis. Rio de Janeiro, CRESS-RJ, 2000. IAMAMOTO, M. e CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*, SP: Cortez, 2000. MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: Identidade e Alienação*, SP: Cortez, 2003. MARX, K. & ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. SP: Martins Fontes, 1989. MOTA, Ana Elisabete da. *O feitiço da ajuda*. SP: Cortez, 1998. NETTO, José Paulo. *A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea*. Capacitação em Serviço Social e Política Social, Brasília: CFESS/ABEPSS, 1999. VV AA *Cadernos ABESS nº 7*. SP: Cortez, 1997.

Código: 2330 - O Desmonte da Seguridade Social e a (Im)Previdência Social no Brasil

PRISCILA SILVA BRITO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Na Constituição Federal de 1988, o Brasil deu um importante passo com a instituição da Seguridade Social. A partir da década de noventa, a Seguridade Social passa a ser desmontada, com a adoção do modelo neoliberal. Os organismos financeiros multilaterais ditam as “reformas” que vão incidir na minimalização do Estado e dos gastos sociais, reestruturação produtiva e das políticas sociais. Destroçou-se o tripé da Seguridade; cada área transforma-se em ações pontuais e fragmentadas (IAMAMOTO, 1998). A Assistência Social perde o seu caráter de direito, sendo vista como favor. A saúde, embora permaneça gratuita e universal, é cada vez mais precarizada, tornando-se um serviço a ser adquirido no mercado. A Previdência assume a lógica do seguro: um contrato individual que afirma a existência de um direito pessoal do contribuinte que lhe garante um benefício futuro em razão e na proporção de sua contribuição presente (TEIXEIRA, 1992), tornando-se também uma mercadoria ao sabor da especulação financeira através da instituição da Previdência Complementar e similares. Este trabalho visa analisar o desmonte da Seguridade Social tendo como foco a Previdência. A metodologia utilizada foi à análise bibliográfica de textos sobre o tema, da Constituição Federal e de suas Emendas referentes à Previdência. Concluímos nesta análise o retrocesso sofrido pela Seguridade Social e a necessidade de ampliação e resgate dos direitos sociais com base na construção de uma cidadania na qual todos tenham acesso a esses direitos e a políticas sociais gratuitas, universais e de qualidade.

**Código: 331 - Seguridade e Assistência Social:
Tendências e Desafios para o Assistente Social na Perspectiva do Controle Social**

MÁRCIA GOMES THOMAZ (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO
MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Profª Drª Cleusa Santos, que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS/ESS. Detém-se sobre algumas conexões do eixo da pesquisa “Avaliação da relação entre as orientações dos organismos internacionais e o Sistema Único de Assistência Social Público” resgatando os limites das reformas do Estado, especialmente no que diz respeito, à implementação de programas e projetos sócio-assistenciais, tais como a educação, a proteção social aos mais vulnerabilizados e a participação da sociedade civil na redução das desigualdades sociais. Tais limites apresentam implicações para a realização dos direitos sociais, como foi estabelecido na Constituição Federal e na LOAS. O estudo da implementação da política de assistência social no Brasil, através das ações de combate à fome e a pobreza, mostrou a relação entre o redimensionamento do papel do Estado, no processo de descentralização, a implantação do SUAS e as influências dos organismos internacionais. Permitiu identificar as dificuldades de efetivação do projeto de descentralização, sob os princípios da gratuidade, redistribuição, gestão participativa e financiamento. A descentralização, para a criação dos espaços de participação direta, de controle e participação social, foi analisada e constatou-se que o controle social exercido pelos Conselhos é uma alternativa importante para a participação e fiscalização da sociedade. Para os assistentes sociais surgem novos desafios tanto para a implementação e ampliação e a gestão dos serviços sociais. Realizaram-se pesquisas bibliográficas e de campo. Examinaram-se relatórios e seminários produzidos pelo MDS, as deliberações dos Encontros Nacionais do conjunto CFESS/CRESS e as comunicações do 11º e 12º CBAS e visitas ao CRESS -7ª região a fim de acompanhar o debate. Referências BRAVO, M.I. S; Pereira P. A. (orgs.) Política social e Democracia. São Paulo, Cortez: UERJ, RJ. 2001 BRAVO, M.I. S; Capacitação para Conselheiros de Saúde: textos de Apoio. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE. 2001 RAICHELIS, R. Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social: Caminhos da Construção Democrática. SP, Cortez, 1998. PEREIRA, P. A. A política social no contexto da seguridade social e do Welfare State: particularidades da assistência social”. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 56, Cortez, São Paulo, 1998.

Código: 242 - Seguridade e Saúde: Os Novos Modelos de Gestão e os Desafios para o Serviço Social

CLARA BARBOSA FREITAS (Sem Bolsa)
ANA CÁSSIA COPLE (Sem Bolsa)
ROSANA SOARES PINHEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
ALANA DE PAULA MACHADO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Profª Drª Cleusa Santos. Aprofundam-se alguns aspectos do eixo da pesquisa “Caracterização dos acordos da Organização Mundial do Comércio e da extensão de suas orientações em relação à saúde, identificando em que medida as diretrizes do Banco Mundial estão em consonância com estes acordos para fundamentar as políticas nacionais de saúde, com impactos nas formas complementar e suplementar de saúde”. Vinculada ao grupo Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social – LOCUSS/ESS – neste trabalho foram identificados os novos instrumentos regulatórios para o Sistema Único de Saúde - SUS, através do estudo das alterações da Lei nº 7.596/87 da CF- art. 37º, XIX e o Decreto-lei 200/67 que regulamenta a Fundação Estatal. Essa lei dispõe sobre princípios e normas da administração pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, sendo alterada pela Emenda Constitucional nº19 de 4 de junho de 1998. Do ponto de vista metodológico, o debate sobre os novos modelos de gestão dos hospitais do Ministério da Saúde está sendo resgatado, tendo sido constatado, nos primeiros cinco meses, duas vertentes: a gerencial e a societal (Conselhos Gestores e o Orçamento Participativo). O processo de trabalho em saúde, nas dimensões tecnológica, organizacional e política, mostrou mudanças na formação profissional na área de saúde, influenciando o conteúdo dessas práticas e recriando as circunstâncias que trazem novas possibilidades dos assistentes sociais apresentarem propostas inovadoras no âmbito das políticas sociais setoriais. Concluímos, parcialmente, que estes modelos, de ideário reformista, causaram impactos sobre a qualidade do exercício profissional e da formação do assistente social. Portanto, a conexão entre estas experiências e os “novos” modelos de gestão repõem no centro do debate profissional a necessidade urgente de desenvolver alternativas para potencializar tanto a luta pelo atendimento dos cidadãos em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, assegurando o fortalecimento da autonomia dos sujeitos na produção da saúde e efetivação de direitos e conquista da cidadania quanto à concepção da profissão como parte do trabalho social, portanto, ramo de especialização do trabalho coletivo. Referências: IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo, Cortez-CELATS, 1983. BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em Contra Reforma. São Paulo, Cortez, 2003. Relatório – Seminário Nacional sobre Política de Relatório – Seminário Nacional sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as Graduações na Saúde, promovidos pelo Ministério da Saúde.

Código: 241 - Seguridade e Previdência Social: Os Mecanismos de Regulamentação e Seus Impactos no Exercício Profissional dos Assistentes Sociais

LÍVIA CARIUS NAZARIO (FAPERJ)
RITA DE CASSIA SANTOS FORTES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Prof^a Dr^a Cleusa Santos. Aprofundam-se alguns aspectos do eixo da pesquisa “Avaliação da relação entre as orientações dos organismos internacionais e a reforma da previdência social no Brasil”. Vinculada ao grupo Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social – LOCUSS/ESS – pretende-se indicar os mais significativos exemplos de desregulamentação de direitos dos trabalhadores no âmbito da reforma da previdência no Brasil; as alternativas institucionais de negociação dos trabalhadores; as ações relacionadas aos Conselhos de Previdência e de Assistentes Sociais; o significado da prática profissional na área previdenciária a fim de apontar as tendências, possibilidades e os desafios da intervenção do assistente social, elaborando estratégias para o enfrentamento das expressões da questão social. Tem-se por objetivo produzir conhecimento que valorizem a formação generalista constante da Lei de Regulamentação da Profissão (1993). A metodologia consiste na revisão bibliográfica pertinente às transformações das estruturas internacionais de regulação da exploração e de suas instituições jurídicas; levantamento das propostas das centrais sindicais, de alguns sindicatos representativos (metalúrgicos, professores, engenheiros etc.) e dos espaços institucionais de negociação dos interesses dos trabalhadores; visitas aos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e de Previdência Social (CNPS) na cidade do Rio de Janeiro; levantamento do tema nas comunicações do 11º e 12º Congresso Brasileiro de Serviço Social. A principal conclusão deste trabalho é que há uma necessidade urgente de se desenvolver novas práticas que permitam instrumentalizar os profissionais no sentido de fortalecer a construção do vínculo entre o conteúdo político e econômico das expressões da questão social e as diretrizes curriculares. Referências Bibliográficas: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Cadernos “Em Questão”. Atribuições Privativas do (a) Assistente Social. CFESS, Brasília, 2002. CRESS 7ª Região. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, CRESS-RJ, 2000. IAMAMOTO, M. V. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do Assistente Social na Atualidade. IN: Em Questão, CFESS, Brasília, 2002. LYRA FILHO, R. Direito do trabalho e direito do capital. in SOUSA JÚNIOR, J. G e AGUIAR, R. A. R. (Orgs.). O Direito achado na rua. 2º Volume - Introdução Crítica ao Direito do Trabalho. Brasília: UnB, 1993. p. 62 a 76. RODRIGUEZ, J. R. Dogmática da liberdade sindical - Direito, política, globalização. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. p. 67 a 219. Sabadell, A.L. et alli Direito social, regulação econômica e crise do Estado. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

Código: 767 - Integrando Teoria e Pesquisa: Uma Análise das Relações entre Estado e Sociedade Civil

RAFAEL VENTURA ABREU (Outra Bolsa)
EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M. CALDAS (CNPq/PIBIC)
MARIA CAROLINA DYSMAN (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO P. REIS

O trabalho tem como objetivo expor o envolvimento dos autores na pesquisa O Uso de Recursos de Autoridade, Interesses e Solidariedade na Política Social, coordenada pela Prof. Elisa Reis, no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED-UFRJ). Para tanto, abordamos o tema da interação/parceria entre o Estado e organizações da sociedade civil na implementação de políticas sociais, notadamente nas áreas de educação, saúde e direitos humanos. Inicialmente, oferece uma breve introdução teórica à temática do relacionamento entre Estado e sociedade civil, abordando as perspectivas clássicas e os recentes desenvolvimentos decorrentes das alterações observadas em termos de interação do Estado com as organizações da sociedade civil. Em seguida, apresenta como procedemos para a montagem de um banco de dados sobre parcerias entre o governo federal e Organizações Não-Governamentais (ONGs) – aqui consideradas como uma proxi da sociedade civil – e os parâmetros utilizados nessa construção. Necessário será a explicitação dos critérios para inclusão dessas organizações da sociedade civil no banco de dados, ou seja, a apresentação de uma definição do conceito de ONG, levando em consideração a falta de consenso quanto ao significado do termo. A última parte do trabalho oferece um esboço geral do banco de dados, que servirá de base para futuras entrevistas com membros/diretores das ONGs e para a montagem de grupos focais com os beneficiários de suas ações. Nesta seção, discutimos também, brevemente, prováveis desdobramentos da pesquisa, na medida em que os membros deste trabalho tomem parte nas entrevistas e grupos focais mencionados. O trabalho ilustra bem a possibilidade de congregarmos questões teóricas e empíricas. Isto porque as alterações observadas em termos de interação do Estado com a sociedade civil colocam desafios às teorias sociais convencionais, que se mostram pouco adequadas para se articular satisfatoriamente o entendimento das relações entre autoridade pública e solidariedade social. Dessa forma, mais do que meras estratégias de pesquisa, a construção do banco de dados, as entrevistas e os grupos focais podem servir de base para o avanço no entendimento teórico das transformações recentes experimentadas pelos estados nacionais.

Código: 1136 - O Grupo Banco Mundial - BIRD e a Política de Assistência Social no Brasil

ANA CAROLINA MOREIRA ERUSTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho tem como objeto de análise a relação entre o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - (BIRD) e a seguridade social no Brasil a partir da década de 90, especificamente as diretrizes impostas por esse organismo multilateral para a organização e o desenvolvimento da Política de Assistência Social. A pesquisa foi delimitada a partir da década de 90 quando se iniciou a Reforma de Estado no Brasil que introduziu mudanças significativas na forma de organização e intervenção do Estado tendo como horizonte o ideário neoliberal, incorporando as exigências dos organismos multilaterais e provocando alterações na forma de conduzir as políticas sociais. Este estudo tem como objetivo analisar as influências que as diretrizes impostas pelo Bird exercem para a organização da Política de Assistência Social no Brasil. Para alcançar tal objetivo foram traçados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa teórica com a qual pretendo analisar e entender as categorias teóricas que se referem a política de assistência social, tendo como suporte a bibliografia referida ao tema. E pesquisa documental para um estudo da estrutura jurídico-normativo da assistência social e também do conjunto de documentos e relatórios que contêm as propostas dos organismos multilaterais para a assistência social. Trabalhamos com a hipótese de que atualmente as condicionalidades “impositivas” dos organismos multilaterais - Bird, colocam limites para materializar os avanços da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Assistência Social. Referência Bibliográfica: Araújo, Aloísio Barboza de., “O governo brasileiro, o Bird e o BID: cooperação e confronto. Rio de Janeiro, IPEA, 1991. Draibe, Sônia M. “As políticas sociais e o neoliberalismo”. In: Revista USP. SP: USP, 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. In: Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções, Cress 7ª Região: Rio de Janeiro, 4ª edição, 2003. Netto, J.P. “Crise do socialismo e ofensiva neoliberal. (Coleções questões da nossa época, v. 20). São Paulo: Cortez, 2001. Perry Anderson, “Balanço do Neoliberalismo. In: Sader e Gentile (org). Pós-neoliberalismo. As políticas sociais e o Estado democrático. RJ: ed. Paz e Terra, 1999.

Código: 2534 - Análise do Financiamento de Algumas ONG's que São Parceiras do Estado e/ou de Empresas Privadas no Município do Rio de Janeiro

JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
ÉRICA LOURENCO RICARDO

O presente trabalho vincula-se a um dos eixos de investigação do Projeto de Pesquisa Políticas Públicas entre o Estado e o Terceiro Setor, coordenado pelo professor Dr. Carlos Montañó da Escola de Serviço Social. Nele consideramos a expansão da atuação das organizações não governamentais na atualidade e nos propomos a explorar o perfil destas (tipos, objetivos, atividades desenvolvidas) no município do Rio de Janeiro, que ao obterem financiamento são “parceiras” do Estado e/ou de empresas privadas. Com isto, apresentaremos o desdobramento da pesquisa realizada em 2006, na qual, mapeamos uma amostra inicial de um universo de ONG's, levantadas e cadastradas a partir da ABONG, MAPADO TERCEIRO SETOR e RIT's. Mantemos nossa hipótese da existência de três tipos de ONG, segundo sua fonte principal de financiamento, o que condicionaria seus objetivos e áreas de atuação: as próximas aos interesses políticos governamentais, as mais vinculadas às ações de “responsabilidade social” das empresas, e as que por serem ligadas a Movimentos Sociais teriam maior dificuldade no acesso a parceria de governos e empresas. Pois, de acordo com os resultados preliminares obtidos, 50% das ONG's do primeiro grupo (interesses políticos governamentais), possuem como financiamento principal recursos públicos; 67% das ONG's do segundo grupo (“responsabilidade social”) possuem como financiador principal recursos oriundos órgãos governamentais e 60% das ONG's do terceiro grupo (movimentos sociais) têm como financiamento principal recursos das agências internacionais de cooperação. O desenho metodológico que irá nortear nossa pesquisa será a análise das entrevistas realizadas com as ONG's levantadas e cadastrada dos três sites anteriormente mencionados.

Código: 1099 - O Território e a Política de Assistência Social

AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA (Outra Bolsa)

MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ (Outra Bolsa)

PRISCILLA ASSUMPCÃO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho insere-se no grupo de pesquisa “A Reforma do Estado e a Assistência Social na Brasil” no LOCUSS da Escola de Serviço Social. O nosso estudo tem o objetivo de entender como a diretriz da territorialização esta orientando a materialização da política de assistência social no município do Rio de Janeiro na atual contexto. Visando alcançar esse objetivo, procuraremos identificar os fundamentos e premissas que orientam a reorganização e implementação da política de assistência social no município e analisar a compreensão que os Assistentes Sociais que atuam nos CRAS, acerca da diretriz da territorialização. Com a finalidade de atingir nossos objetivos realizamos uma pesquisa bibliográfica, a partir da discussão critica de textos que nos possibilitaram um aprofundamento das noções de territorialização e assistencialismo. Esta pesquisa foi realizada simultaneamente com um estudo documental que nos permitiu analisar

documentos referentes a assistência social. Visando complementar nossa pesquisa bibliográfica e documental, realizamos profissionais responsáveis nos CRAS. Temos como conclusão, o fato de não haver uma concepção homogênea acerca do que seja território entre os profissionais responsáveis pelos CRAS. Geralmente o território é compreendido apenas como espaço geográfico que integra o município e não como espaço de contradições na sociedade. Referências Bibliográficas: SPOSATI, A. A. Democratização da organização e da gestão do Sistema Único descentralizado e participativo da Assistência Social: observações a partir da gestão local. In: IV Conferência Nacional de Assistência Social. 2003, Brasília. Caderno de textos. p. 49-75. KOGA, D. Cidades entre territórios de vida e territórios vividos. Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 72. Cortez: 2002. p. 22-49.

**Código: 2416 - Teoria Política e Constitucional Brasileira:
Os Formadores do Brasil a partir da Análise dos Anais da Constituinte de 1823**

LUIZ CARLOS RAMIRO JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO
CHRISTIAN EDWARD CYRIL LYNCH

O trabalho versará sobre os debates e temas levantados nos discursos da assembleia constituinte de 1823. Tendo em vista que tal fora dissolvida pelo Imperador D. Pedro I, e por conseguinte outorgou a Carta Constitucional de 1824, a relevância dos debates anteriores está em avaliar o que foi incorporado na primeira constituição brasileira; bem como apreciar a recepção de teorias políticas em que os constituintes se balizavam – modelos teóricos europeus e como isso se dava no contexto social brasileiro.

**Código: 1792 - O Recrutamento e o Envio de Voluntários da Pátria
na Província do Rio de Janeiro Durante a Guerra do Paraguai**

FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VITOR IZECKSOHN

Este trabalho tem por objetivo analisar as relações estabelecidas entre o poder central e as localidades, a partir do recrutamento militar, durante a Guerra do Paraguai. Trato mais especificamente do alistamento e envio de voluntários da pátria. A intenção é entender o esforço de guerra através da relação governo central-poder local. Para tanto, centro minha análise na Província do Rio de Janeiro. Por abrigar o município neutro da Corte e a imperial cidade de Niterói (capital), a Província assume posição central no desenrolar da guerra. No que concerne às fontes, minha pesquisa está calcada principalmente nas correspondências dos presidentes de província para os ministros da Guerra e da Justiça. Os relatórios dos presidentes também são analisados. Cruzando os relatos dessas autoridades com as estatísticas que representam o número de recrutados, tenho observado em alguns municípios uma tensão entre as autoridades locais e o governo central quanto ao envio de voluntários. Através de uma economia moral do recrutamento do Império Brasileiro, o esforço de guerra é entendido aqui, envolvendo diferentes atores sociais, a saber: padrões, clientes e poder central, grosso modo. São consideradas as ações referenciais de cada um nesta trama, levando-se em conta seus possíveis limites.

Código: 181 - A Justiça Militar na Crise do Império (1870-1889)

CARLA SILVA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O trabalho em questão procura analisar como a Justiça Militar tratou das várias questões militares que tomaram forma durante a crise do Império. Estabeleço uma análise sobre como casos de insubordinação, quebra de hierarquia e desejo de expressão política, julgados pelo Conselho Supremo Militar e de Justiça, alimentaram o surgimento de uma atmosfera de insatisfação no meio militar em relação à Monarquia, e contribuíram para a sublevação que levaria à República. Aqui, o principal aspecto é a percepção de como estes episódios repercutiram no âmbito da Justiça Militar, diferentemente do meio civil. Na pesquisa, utilizo os arquivos do Conselho Supremo Militar e de Justiça – então a instância superior da Justiça Militar –, localizados no Arquivo Nacional e no Arquivo do Exército, as Atas do Conselho de Estado - AN e os Anais do Parlamento (Câmara e Senado).

**Código: 524 - A Atuação de Homem de Mello na Organização
do 3º Corpo de Exército Durante a Guerra do Paraguai**

ÂNGELA DE ALMEIDA NEVES (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VITOR IZECKSOHN

A guerra do Paraguai (1864-1870) foi muito significativa para todos os países envolvidos e tem, portanto, muito interesse para a historiografia. Ao contrário do que os quatro países envolvidos esperavam, não foi uma guerra rápida, o que leva ao questionamento do porquê da duração do conflito. Um dos motivos citados foi a dificuldade em recrutar e organizar as forças armadas brasileiras e eu irei estudar um episódio desta guerra centrado no papel do barão

Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello como Presidente da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul e sua participação na organização do 3º corpo de exército. Homem de Mello foi uma figura política de grande expressão na época do Império. Também foi professor do Colégio Militar e do Colégio Pedro II, membro de vários institutos de pesquisa, escritor e até Imortal na Academia Brasileira de Letras. Meus motivos para a escolha deste tema foram o acesso a fontes primárias na Biblioteca Nacional e na Biblioteca da Marinha, a nomeação de Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello presidente da província do Rio Grande do Sul quando o anterior tinha sido suspenso, o sucesso da organização do 3º corpo de exército num tempo onde as dificuldades para recrutar tinham aumentado com o decorrer dos anos de guerra e as deserções se tornaram mais comuns amparadas por alguns chefes políticos locais e mesmo dentro da guarda nacional. Partindo da correspondência oficial do barão Homem de Mello, ativa e passiva, durante seu encargo como presidente da província do Rio Grande do Sul, da literatura existente sobre a guerra do Paraguai e do Rio Grande do Sul durante o 2º Reinado e também da literatura existente sobre o barão Homem de Mello pode-se interpretar as razões porque ele foi nomeado presidente desta província e qual foi sua participação durante a guerra. Destas fontes conclui-se que foi muito eficiente a nomeação de Francisco Ignácio M. Homem de Mello como presidente da província do Rio Grande do Sul durante o ano de 1867 ao ponto dele conseguir a o apoio político de gaúchos e ver finalizada a organização do 3º corpo de exército brasileiro a ser enviado ao Paraguai.

Código: 2565 - A Participação da Guarda Nacional na Guerra do Paraguai

ALINE CORDEIRO GOLDONI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VITOR IZECKSOHN

O objetivo do presente trabalho é apresentar um panorama geral da participação da Guarda Nacional na Guerra do Paraguai e ainda das dificuldades enfrentadas por esta instituição para atender as ordens do Governo Imperial durante a Guerra do Paraguai, no que concerne ao esforço de guerra. Entretanto, darei ênfase à questão do envio de tropas e a aversão ao serviço de guerra, que muitas vezes, dificultou o envio de soldados da Guarda Nacional para o front. Através da pesquisa realizada junto à correspondência enviada pelos presidentes de província ao ministro da guerra, foi possível encontrar diversos relatos procedentes das autoridades responsáveis pela remessa de tropas, confirmando a dificuldade que existia para enviar suprimentos e soldados recrutados para o front. Os chefes locais recebiam ordens expressas, e eram constantemente pressionados pelo Ministério de Estado e Negócios da Guerra para, a todo o momento, estarem despachando corpos de voluntários e guardas nacionais para a Corte com destino a região do Prata. No entanto, mesmo com toda esta coerção, o envio desses corpos não era nada fácil. A falta de meios de locomoção atrasava a remessa de homens prejudicando o andamento do conflito e possibilitando a fuga dos soldados designados, que permaneciam em precários alojamentos aguardando o momento de seguirem para a guerra. Nas províncias situadas na região norte esta situação se tornou ainda mais complicada, uma vez que, a longa distancia que tinha que ser percorrida pelos soldados os obrigava a serem mantidos aquartelados a espera de transporte para a Corte. O número de navios disponibilizados para esse fim foi insuficiente. A partir daí torna-se possível perceber que o estabelecimento de longas linhas de suprimento de contingente em direção ao front e a mobilização enquanto recrutamento de um amplo número de soldados, evidenciou uma ausência de infra-estrutura do Império para a manutenção um conflito de tamanhas proporções. DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra – Nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002. IZECKSOHN, Vitor “Resistência ao recrutamento para o Exército durante as guerras Civil e do Paraguai. Brasil e Estados Unidos na década de 1860”. In *Estudos Históricos*, nº 27, 2001, pp. 84-109.

Código: 860 - Conflitos na Nova Ordem Mundial

DANIEL SANTIAGO CHAVES (CNPq/PIBIC)

ALINE MARTINS MARTELLO (Sem Bolsa)

NATÁLIA RODRIGUES MENDES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Em 1991, o último Império se esfacela e a Nova Ordem Mundial trouxe o discurso de um mundo mais pacífico, igualitário e coeso. Segundo o documento da ONU “Human Security Report” e documentos oficiais do governo norteamericano, os conflitos mundiais a partir de então diminuíram assim como a margem aos ataques terroristas. Ao observar os acontecimentos desde o início da década de 1990 – genocídios em Ruanda e Kosovo, ataques terroristas nas principais nações mundiais, diversas guerras civis pelo continente africano, entre outros conflitos –, a pesquisa objetiva analisar primeiramente, se o documento citado responde acerca do novo mundo pós-1991. Em seguida, desmitificar a noção de que a ordem vindoura reina junto à paz. Nesse âmbito, tabelas de cunho teórico-metodológico foram construídas a fim de tipificar tais conflitos em Intraestatais, Interestatais e Interestatais com intervenção, quantificar suas vítimas, refugiados e deslocados bem como acompanhar o desfecho do conflito ou sua continuação.

Código: 1999 - Islam e Fundamentalismo: Uma Leitura Crítica das Generalizações

JESSICA AUSIER DA COSTA (Sem Bolsa)
NATÁLIA RODRIGUES MENDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A proposta deste trabalho é debater o fenômeno do fundamentalismo, em particular o de viés jihadista islâmico. Partimos da noção de que o fundamentalismo religioso não se manifesta apenas no Islam: trata-se de um fenômeno do mundo moderno que também se faz presente em religiões como o cristianismo e o judaísmo. Surge como uma tentativa de reafirmar uma identidade que se sente ameaçada de extermínio. Nesse sentido, fundamentalistas islâmicos falam da suposta ameaça que valores ocidentais representam ao Islam. Da mesma forma, depois do atentado de 11 de Setembro de 2001, generaliza-se o medo do muçulmano, do Outro que ameaça a identidade ocidental. A religião muçulmana passa a ser encarada como uma religião inerentemente fundamentalista, praticada por indivíduos que desejam a destruição do Ocidente e principalmente dos Estados Unidos. Com vistas a problematizar esta visão, o presente trabalho se propõe a dissociar o fundamentalismo religioso e o Islam. Para tal, recorreremos ao debate presente nas bibliografias especializadas e ao exame de fatwas (decretos religiosos no Islam). Assim operando, pretendemos evitar a construção de generalizações indevidas e contribuir para a compreensão das principais matizes do fenômeno fundamentalista, um dos grandes desafios deste início de século.

Código: 3034 - Pax e Ordem: Conceitos que se Entrelaçam no Estudo das Relações Internacionais

EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O estudo das relações internacionais pode ser dedicado aos mais diversos temas, dos quais os mais correntes têm sido as análises das situações de guerra e paz e do funcionamento da diplomacia bilateral e multilateral. Para além e desses temas e, incluindo-os, existem os estudos de ordem mundial e de “pax”. Esses dois conceitos são fundamentais na compreensão das relações entre os Estados e na composição do cenário internacional em diferentes momentos históricos. O primeiro conceito, o de ordem mundial, pode ser relacionado aos períodos posteriores a guerras de grandes proporções, nos quais os mecanismos do direito internacional são acionados para assegurar a não-violação da soberania de um Estado por outro. Já o conceito de “pax” pode ser definido pelo período de interregno entre a desordem e o ideal da ordem, onde prevalecem os princípios e interesses de uma sociedade sobre outras. O trabalho pretende ampliar e comparar esses conceitos, enfatizando sua importância para o estudo das relações internacionais.

Código: 2771 - Casamento e Divórcio no Irã: Reflexões a partir do Gênero

FERNANDA DA SILVA VILHENA SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MURILO SEBE BON MEIHY
ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

A sociedade iraniana, nos primeiros anos da década de 80, logo após a Revolução Islâmica, instituiu um novo modelo político e efetuou a releitura de algumas das suas instituições. Sendo assim, pretendemos, neste trabalho, apresentar como se estabeleceram as relações entre os sexos no casamento e no divórcio, indicando, principalmente, os papéis atribuídos às mulheres dentro da família. Para esta análise, utilizaremos um conjunto de documentos oficiais produzidos neste mesmo período pelo governo iraniano. Cabe ressaltar que esta comunicação se insere em uma pesquisa mais abrangente que visa redação da monografia de final de curso.

Código: 649 - A Aids na África Subsaariana: África do Sul um País que Definha

MARTA BANDEIRA DE FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

A comunicação tem como objetivo descrever a situação da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) na África Subsaariana, em especial, na África do Sul. A doença está devastando a população africana desta região e afetando os países não só em termos demográficos, mas a economia, a cultura, os aspectos sociais estão se modificando em função da pandemia. No país analisado, as relações de gênero e as relações raciais certamente não podem passar despercebidas ao estudar o problema da expansão da AIDS. O apartheid influenciou as condições das mulheres e a violência perpetrada contra elas é fator que agrava as condições de contaminação. Portanto, o pequeno artigo traça uma contextualização da doença na região Subsaariana e depois analisa o problema da África do Sul tendo como corte temático as relações de gênero. A base teórica do artigo são os conceitos de “normal” e “patológico” de Georges Canguilhem e de “estigma” de Erving Goffman. A metodologia usada foi a análise de documentos das Nações Unidas e de sites de instituições que trabalham com mulheres portadoras de HIV na África. Os resultados parciais da pesquisa demonstram que a violência contra o sexo feminino e as relações culturais de gênero na África do Sul contribuem para a expansão da contaminação da AIDS.

Referências: - BADEN, S., HASSIM, S. e MEINTJES, S. Country Gender Profile: South África (Prepared for the Swedish International Development Co-operation Agency) Pretoria, 1999. Disponível em: <http://womensnet.org.za/links/genderpr.htm>. Acesso em: 18/03/2007 - CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2002 - GOFFMAN, E. Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988. - HEYWOOD, M. Uma abordagem da prevenção do SIDA no local de trabalho na perspectiva dos Direitos Humanos – o código sobre hiv/sida e emprego da Comunidade de desenvolvimento da África Austral. ONUSIDA/00.06E p. 16. (Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/doc/48_Uma%20abordagem%20preve.pdf). Acesso em: 15/03/2007) - MORISON, K. Breaking the Cycle: Stigma, Discrimination, Internal Stigma, and HIV - 2006. Disponível em <www.policyproject.com>. Acesso em 16/03/2007 - UNAIDS, Report on the Global Aids Epidemic, Genebra, 2006. Disponível em <<http://www.unaids.org>>. Acesso em 10/03/2007 - UNAIDS, Report on the Global Aids Epidemic, Genebra, 2006. Disponível em <<http://www.unaids.org>> Acesso em 10/03/2007 - UNAIDS, Report on the Global Aids Epidemic, Genebra, 2006 - Chapter 04 - The impact of Aids on people and societies. Pgs. 80 e 81. Disponível em <www.unaids.org> Acesso em 16/03/2007.

**Código: 947 - Considerações sobre Discurso Religioso em Disputas Políticas
no Reino Visigodo na Primeira Metade do Século VII**

ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA (Outra Bolsa)
RODRIGO DOS SANTOS RAINHA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Esta comunicação está vinculada ao projeto, coordenado pela professora Leila Rodrigues da Silva, que se destina à compreensão do processo de normatização da sociedade nos reinos suevo e visigodo, na Primeira Idade Média. Nossa proposta visa analisar o período após 589, quando é inaugurada a aliança entre a aristocracia visigoda e o episcopado local, na Península Ibérica. Objetivamos apresentar, em conformidade com uma perspectiva comparada, alguns aspectos da utilização do discurso religioso em conflitos políticos no Reino Visigodo, durante a primeira metade do século VII. Para tal, analisaremos a hagiografia escrita pelo monarca Sisebuto, Vita Sancti Desiderii, cânones das atas do IV Concílio de Toledo, e algumas das cartas que compõem o epistolário do bispo Bráulio de Saragosa.

**Código: 183 - Concepção de Justiça no Reino Visigodo:
Reflexões à Luz da Lex Visigothorum e das Etimologias de Isidoro de Sevilha**

EDILAINE VIEIRA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O trabalho que se segue, conduzido sob orientação da Professora Doutora Leila Rodrigues da Silva, está diretamente relacionado às minhas pesquisas para o trabalho de conclusão de curso. No reino visigodo, desde o estabelecimento dos germânicos na Península Ibérica até o seu desaparecimento no final do século VIII, ocorreram disputas acirradas entre os principais componentes desta sociedade - monarquia, aristocracia e episcopado. As leis visigodas foram elaboradas dentro de um contexto social muito adverso, e tinha, pois, uma aplicação prática àquela realidade. Tal adversidade ficara registrada em alguns documentos da época. Nesse sentido, buscando compreender o conceito de justiça, faremos uso de dois destes documentos: a Lex Visigothorum e as Etimologias de Isidoro de Sevilha.

Código: 2090 - Reflexões sobre a História do Mosteiro de Alcobaça

MAURÍCIO PRATES NOGUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

Este trabalho está vinculado ao projeto coletivo Hagiografia e História vinculado ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ coordenado pela Professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Este projeto tem como objetivo fazer um estudo comparado sobre santidade ibérica e italiana entre os séculos XI-XIII. O presente artigo visa apresentar e refletir sobre a história do mosteiro de Alcobaça nos seus primeiros séculos de existência. Temos como objetivo apresentar o debate da historiografia portuguesa em torno da fundação do mosteiro, a construção do convento velho e da consagração da igreja. Também pretendemos discutir a contribuição dos monges cistercienses de Alcobaça para repovoarem a região onde se instalaram e na organização de um centro de cultura e de poder no reino português medieval.

**Código: 1338 - Apontamentos sobre a Situação dos Judeus
na Península Ibérica Durante a Baixa Idade Média**

ANDRÉIA SILVA DA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

Nesse trabalho apresentaremos as primeiras reflexões da pesquisa que estou realizando para a redação da monografia do final do curso de história, sob a orientação da professora Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ. O tema de nossa pesquisa é o papel dos judeus na tradução de

bíblias para o castelhano nos séculos finais da Idade Média. O objetivo dessa comunicação é oferecer um panorama da situação dos judeus na península ibérica entre os séculos XIII e XVI, realizando apontamentos sobre a vida cotidiana, econômica, política e religiosa das comunidades judaicas ibéricas.

Código: 1320 - Hagiografias Ibéricas: Levantamento e Análise

TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

O projeto coletivo “Hagiografia e História”, ao qual estou vinculada, tem como uma de suas atividades a elaboração de bancos de dados. Divididos espacialmente em penínsulas Ibérica e Itálica, os levantamentos visam identificar as pessoas que foram consideradas veneráveis, com ou sem reconhecimento oficial por parte da Igreja, e também textos hagiográficos, ambos compreendidos entre os séculos XI e XIII. Neste trabalho nos dedicaremos a apresentar os resultados atingidos na montagem do banco de dados de hagiografias ibéricas, assim como a apresentar a ficha da obra *Liber Sancti Jacobi*, obra do século XII dedicada a São Tiago, à qual nos dedicaremos em nossa monografia de final de curso. Pretendemos reiterar a relevância dos bancos de dados para o surgimento de novas pesquisas a partir de uma abordagem que conciliará um caso específico com a amplitude do projeto.

Código: 1483 - Hagiografia e História: Reflexões acerca da Santidade Itálica dos Séculos XI ao XIII

FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

A presente comunicação está vinculada ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ e é parte integrante do projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, elaborado e coordenado pela Profa. Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Este trabalho tem o intuito de apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida por nós desde janeiro de 2006. Nosso objetivo é comparar os santos, beatos e veneráveis do levantamento analisando suas semelhanças e diferenças. Nos concentraremos nas principais características apresentadas pelos mesmos, a fim de traçarmos um panorama da santidade no recorte espaço – temporal estudado, que nos servirá de referência para identificar singularidades no fenômeno da santidade em análise.

Código: 2143 - A Cultura Alimentar no Imaginário da Baixa Idade Média

RENATA VERDUN DA SILVA CARMO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Meu estudo consiste em apreender os valores atribuídos à alimentação medieval, ou seja, partindo da premissa que a alimentação humana é um fator cultural que transcende, muitas vezes, à necessidade biológica. O Ocidente dos séculos XII, XIII, XIV, XV e XVI não foge à regra, pelo contrário, a alimentação do período em questão se reveste de um caráter simbólico que vai além do ato de comer, configurado também como uma prática sagrada. A fome, de modo mais generalizado, era uma constante ameaça no Ocidente medieval cristão; simultaneamente, a gula era um pecado condenado pela Igreja. Entre muitos aspectos atribuídos à alimentação - fisiológico, tecnológico, econômico, topográfico, moral, litúrgico, social - privilégio o seu papel na formação do imaginário, conceito trabalhado por Jacques Le Goff, da Baixa Idade Média. Sob essa perspectiva, pretendo compreender os significados relacionados à gula numa sociedade assombrada constantemente pela fome. Para tanto, usarei como conteúdo obras literárias, tais como o poema “Fabliau da Cocanha” de meados do século XIII, e pinturas representando a cultura alimentar do período em questão, assim como estudos interdisciplinares pertinentes ao tema. Referências: (1) FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Cocanha: a história de um país imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (2) LE GOFF, Jacques. *O Maravilhoso e o Cotidiano no Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1985.

Código: 39 - Ação Social da Igreja Batista Betânia: Igreja e Contemporaneidade

CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise da atuação social e litúrgica da Igreja Betânia, que se difere das demais igrejas batistas, mesmo as renovadas. Ela procura trabalhar onde nenhuma igreja quer estar. Por exemplo, ela fez uma festa de aniversário do ministério “Pregadores do Caminho” na Escola de Samba da Tradição. Este é um ministério de motociclistas cristãos que prega o evangelho e procura interagir com motoqueiros não cristãos, anticristãos e até satanistas. Após o evento, é comum ver muitos desses motoqueiros pedirem para serem atendidos, em caráter de urgência, pelo pastor da igreja. A experiência da Betânia é importante para discutir a evangelização, a relação das igrejas com as comunidades e, principalmente, as formas de se articular tradição religiosa e modernização. A metodologia da pesquisa consiste na utilização do “observador participante”, mesclado com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e entrevistas de campo. ALVES, Ruben. *O que é religião?* São Paulo: Loyola, 1995, 5ª edição. KUMAR, Krishan. *Da Sociedade Pós-Industrial à*

Pós-Moderna - Novas Teorias sobre o Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. MENDONÇA, Antonio Gouvêa de. Protestantes, pentecostais e ecumênicos. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997. PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; HERSCHMANN, Micael. "Comunicação e novas estratégias organizacionais na era da informação e do conhecimento". Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a. 24, n° 38, p. 27-42, 20 sem. 2002. YANCEY, Philip. Igreja, por que me importar? Editora Cepal, 2001.

Código: 2891 - Os Voluntários da Rede RES: Entre a Solidariedade e a Religião

AMANDA CORDEIRO CASAGRANDE (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO

O presente trabalho visa esturdar as motivações para a ação voluntária. De um lado, estão as iniciativas religiosas tradicionais; de outro, as ações solidárias próprias das iniciativas da sociedade civil que conformam o chamado "Terceiro Setor". Através de entrevistas realizadas com voluntários da REDE Saúde Criança (RES), que atua em Hospitais públicos, buscou-se identificar a importância de cada uma das justificativas acima mencionadas para ação voluntária. A pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados.

Código: 303 - Identidade Feminina, Religião e Política

AMANDA CAICÓ COLLARES DE LIMA (CNPq/PIBIC)

SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de um estudo dos processos de socialização religiosa e construção de identidade feminina em famílias pobres do estado do Rio de Janeiro. Interessa-nos particularmente, verificar a importância dos pais e familiares na escolha da comunidade confessional, a motivação para o engajamento religioso e a relação desse engajamento com os processos sociais e econômicos em curso na sociedade brasileira. Nesse sentido, adotando a perspectiva qualitativa, foram entrevistadas vinte mães na faixa etária de trinta e nove a sessenta anos, distribuídas equitativamente nos grupos religiosos: católico e evangélico. A análise preliminar dos dados demonstra a existência de heterogeneidade religiosa nas famílias dessas mulheres com parcela de seus filhos(as) aderindo a outras igrejas na juventude ou fase adulta. Outra consideração importante, é que o grau de escolaridade parece ser uma variável significativa para a percepção das entrevistadas sobre o lugar social das mulheres e sobre as relações de gênero nas esferas privadas e públicas.

Código: 1198 - Socialização Religiosa e o Exercício da Sexualidade entre Adolescentes de 12 a 18 Anos Inseridos no Projeto "Papo Cabeça"

ELISANGELA DE ARAÚJO GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar até que ponto a participação nos encontros do Projeto "Papo Cabeça" influencia o exercício da sexualidade dos adolescentes católicos e evangélicos. O Projeto em questão desenvolve um trabalho de Orientação Sexual nas Escolas Municipais do Rio de Janeiro no âmbito da 7ª CRE-Coordenadoria Regional de Educação, que é constituída pelos Bairros de Jacarepaguá, Recreio, Barra da Tijuca e adjacências. Para a elaboração dessa pesquisa realizamos um estudo bibliográfico para a discussão dos conceitos de adolescência e sexualidade, orientação sexual nas escolas e os valores religiosos que norteiam a vida dos seus fiéis. O universo da pesquisa são sete Escolas Municipais da CRE mencionada, onde estava sendo desenvolvido o projeto no período da pesquisa. A amostra é composta por doze alunos (6 católicos e 6 evangélicos) que participaram das atividades desenvolvidas nos grupos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, buscando investigar se houve alguma mudança de comportamento dos adolescentes em relação ao exercício da sexualidade e à vivência religiosa. A guisa de conclusão apresento algumas considerações a cerca das tensões entre as informações transmitidas no projeto em questão e as doutrinas religiosas dos grupos confessionais dos adolescentes.

Código: 1800 - Conversão Religiosa no Sistema Prisional Feminino: Mudança ou Estratégia de Sobrevivência?

CARLA VILARINHO DE FARIA (UFRJ/PIBIC)

MARCELLE LEITE DE SANTANA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de um estudo das motivações para a conversão religiosa entre as encarceradas do presídio Talavera Bruce com o objetivo de verificar se esta é uma possibilidade de mudança de identidade ou uma alternativa para a obtenção de benefícios dentro do sistema prisional feminino. Interessa-nos conhecer as experiências de conversão das presidiárias, verificando as transformações que ocorreram em suas vidas, bem como, conhecer os grupos religiosos que

atuam na Instituição e o discurso dos agentes pastorais. Este é um tema importante, uma vez que se constata, por um lado, a ineficiência do Estado brasileiro para lidar com a realidade prisional e o desrespeito das agências governamentais às políticas penais humanizadas, e por outro, o interesse crescente dos grupos religiosos nessa área que se tornam campo fértil à evangelização e a disseminação das crenças religiosas. De modo que seguindo a perspectiva qualitativa, e, mais especificamente com base em entrevistas semi-estruturadas com as detentas que freqüentam os cultos das igrejas Batista, Assembléia de Deus e Universal, analisar-se-á a justificativa para a conversão, a relação das detentas com a família, a situação prisional e as atividades desenvolvidas no tempo livre.

Código: 1311 - Religião, Gênero e Geração

CARLA VILARINHO DE FARIA (UFRJ/PIBIC)
MARCELLE LEITE DE SANTANA (FAPERJ)
MARIA DO SOCORRO QUEIROZ SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de um estudo dos valores e práticas religiosas de mulheres idosas que têm filhas e netas e que integrem os segmentos pobres do Estado do Rio de Janeiro. Interessa-nos, particularmente, verificar as continuidades e descontinuidades das identidades femininas e confessionais na família, considerando os processos sociais e econômicos em curso na sociedade brasileira. A partir da perspectiva qualitativa, foram entrevistadas vinte mulheres idosas, com intuito de conhecer a trajetória religiosa, experiência profissional e sua história familiar, observando se a convivência com as duas gerações mais novas possibilitou transformações nos valores e atitudes dessas idosas. Analisa-se a moral sexual, as formas de lazer e as redes de sociabilidade, bem como a percepção das entrevistadas sobre o lugar social das mulheres e as relações de gênero.

Código: 1218 - Comunicação e Religiosidade Brasileira em Grande Sertão: Veredas

MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

A obra prima de João Guimarães Rosa ilustra como nenhuma outras as características singulares da religiosidade popular no Brasil. A interpretação textual com base nos achados e invenções lingüísticas ou nos apontamentos geográficos são secundárias, de acordo com o próprio autor. Mais importante, segundo Rosa, são os temas metafísicos, o universal extraído a partir do regional (falar do mundo a partir do conhecimento da aldeia). Essas mesmas questões permanecem em textos posteriores que não abordam o ambiente sertanejo, como no conto “O Espelho” (de “Primeiras Estórias”) ou os contos paradoxais de “Terceiras Estórias”. A religiosidade em GS:V significa um indivíduo perdido, abandonado, entre Deus e o Diabo, entre a santificação e o pecado, entre o amor e a violência (entre outras contradições profundas e relevantes para se definir a humanidade). Guimarães Rosa, assim como Riobaldo, bebida de todas as religiões, do cristianismo popular ao orientalismo, do esoterismo aos Upanishads, de Pitágoras aos cultos indígenas, da mitologia africana à cabala. Portanto, entender a religiosidade de Grande Sertão: Veredas é entender, em primeiro lugar, as singularidades do imaginário popular brasileiro, para então descobrir o que significa ser “gente humana”, nas palavras de Rosa. Referências: CAVALCANTI PROENÇA, M. “Trilhas do Grande Sertão”. GUIMARÃES ROSA, João. “Grande Sertão: Veredas”. GUIMARÃES ROSA, João. “Entrevista com o tradutor Italiano”.

Código: 2603 - Centro de Convivência em Foco: Uma Proposta de Promoção do Envelhecimento Através do Lazer, da Participação Social e do Intercâmbio Geracional

RAQUEL FABIANO POVOA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Problema: A Pesquisa integra um Trabalho de Conclusão, construído a partir das experiências vivenciadas em campo de estágio. O processo de envelhecimento, que tem ocorrido num ritmo muito acentuado nos últimos 30 anos, foi abordado na sua relação com as políticas sociais, especificamente na efetivação do direito ao lazer, à cultura, à participação social, à autonomia e ao convívio intergeracional, a partir da proposta já existente e prevista na legislação, de Centros de Convivência para idosos. Ainda que a maior expectativa de vida represente uma importante conquista para a humanidade, a velhice ainda não é reconhecida pela maioria das sociedades de forma valorizada, diante da escassez de políticas públicas e das péssimas condições de vida. Os Centros de Convivência, como espaços de interação e promoção do envelhecimento, constituem-se como alternativa ao asilamento e isolamento social dos idosos. Objetivos: Analisar o Centro de Convivência como espaço legítimo, no âmbito das políticas sociais, numa perspectiva de promoção do envelhecimento, ampliação da participação social dos idosos asilados e integração das gerações. Abordar o Centro de Convivência da instituição Centro de Promoção Social Abrigo do Cristo Redentor (CPSACR), no atendimento aos idosos residentes e sua relação com a comunidade. Metodologia: A pesquisa consistiu numa etapa quantitativa de novembro de 2004 a março de 2005, com entrevistas semi-estruturadas, abrangendo o universo dos residentes no CPSACR. A etapa qualitativa, com maior relevância neste trabalho, propôs uma análise das avaliações sobre experiências deles no espaço

do Centro de Convivência, com entrevistas de fevereiro a junho de 2006, com os participantes de oficinas e atividades, e profissionais. Outras técnicas como história de vida; observação sistemática no campo de estágio; leitura do diário de campo; foram utilizadas. Resultados: Apresentação de um estudo sobre o Centro de Convivência do CPSACR, a partir da percepção que os idosos residentes e os profissionais envolvidos têm do espaço; e do atendimento aos idosos, a partir da inserção dos mesmos nas atividades de lazer. Algumas sugestões e propostas foram apontadas com vistas a um trabalho interdisciplinar e à promoção do envelhecimento, buscando maior valorização desse espaço. Bibliografia: BEAUVOIR, Simone. “A velhice”. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990. BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. “Envelhecimento Populacional: Uma conquista para ser celebrada”. In Serviço Social e Sociedade n° 75, ano XXIV, 2003. Editora Cortez. ESTATUTO DO IDOSO - Lei n° 10.741, de 1° de Outubro de 2003. GOLDMAN, Sara Nigri. “Universidade para Terceira Idade: uma lição de Cidadania”. Olinda. Elógica, 2003. MINAYO, M. C. S. “Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade”. 21ª ed. - Petrópolis, Vozes, 2002. PACHECO, Jaime Lisandro. “As Universidades Abertas à Terceira Idade como Espaços de Convivência entre Gerações”. In As múltiplas Faces da Velhice no Brasil. SP, Editora Alínea, 2003.

Código: 2336 - “O Processo de Asilamento na Perspectiva do Idoso Residente em uma Instituição de Longa Permanência do Setor Privado”

LUANA DE CASTRO MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Dados do IBGE comprovam que o contingente de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos tem crescido rapidamente, e que é notável também o aumento da longevidade no que concerne o segmento idoso. Esta longevidade muitas vezes significa anos a mais de sofrimento, pois não vem acompanhada de qualidade de vida para a pessoa idosa. Devido a todas as mudanças estruturais ocorridas em nossa sociedade, principalmente àquelas referentes à família brasileira, ocorre uma desresponsabilização perante o cuidado direto ao idoso, emergindo então a institucionalização como solução para a problemática do cidadão que envelhece. O objetivo do presente trabalho foi conhecer o processo de asilamento de idosos na perspectiva do sujeito que vivencia este processo. Para isso, buscou-se verificar os reais motivos impulsionadores da inserção em asilos, e a participação dos idosos na escolha pela institucionalização. Propôs também identificar a visão do idoso sobre este tipo de serviço cada vez mais demandado em nossa sociedade, e analisar as características e contradições da prática do asilamento. Para abarcar diretamente o sujeito, foi feita uma análise das histórias de vida de idosas asiladas na tentativa de se traçar uma trajetória referente ao processo de institucionalização. A coleta das histórias de vida foi realizada com três idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência do setor privado, localizada no Rio de Janeiro, que já se encontram vivenciando este processo por um período considerável. A escolha dessas idosas foi feita a partir do contexto institucional no qual estão inseridas. Sendo assim, em meio a grande quantidade de idosos demenciados, foram escolhidas idosas em condições de saúde satisfatórias. O resultado desta pesquisa possibilitou observar que o processo de asilamento constituir-se em um tema difícil de ser abordado devido ao sofrimento que traz ao sujeito que o vivencia. Independentemente da qualidade do serviço prestado, este processo não é vivenciado de forma positiva. Temas como espiritualidade e religiosidade, família e afetividade, saúde e doença foram abordados pelos sujeitos da pesquisa. Referências Bibliográficas: FREITAS, Elizabete Viana de. Demografia e epidemiologia do envelhecimento. In: PY, Lígia et al. Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004, p. 19-38. CORTELLETTI, I. A. et al. Idoso Asilado: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: EDUCS/EDIPUCRS, 2004. CANÔAS, Cilene Swain. A Condição Humana do Velho. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.

Código: 2119 - O Idoso é Reconhecido como Consumidor Potencial pelo Mercado de Consumo?

BRUNA BENGALY BEZERRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

O presente artigo trata da relação entre o idoso consumidor e o mercado de consumo, percebendo o não reconhecimento do poder aquisitivo deste velho, por grande parte do mercado, especialmente o voltado para adultos não-idosos, e o contraponto que é o reconhecimento desse velho como consumidor potencial assim, abrindo “um novo mercado” que tem como alvo específico a terceira idade. Desta forma, a proposta do artigo é reconhecer o idoso dentro das suas multiplicidades para que o mercado possa, também reconhecer as necessidades desses consumidores e se adaptarem a elas como forma de atender as demandas desse segmento ao mercado. Visto que não somente a população idosa está crescendo, mas estudos apontam para o significativo poder aquisitivo deste segmento social. De acordo com a análise do artigo, a construção de um vínculo entre os termos classificatórios da velhice e sua trajetória com a absorção e a oferta para os consumidores idosos foi fundamental na elaboração da argumentação proposta pelo texto. A metodologia usada foram textos bibliográficos, sites e revistas fazendo referência a questão do idoso, mídia, consumo e mercado consumidor. Referências Bibliográficas: BARROS, Myriam Moraes Lins de. “Velhice na contemporaneidade” In: PEIXOTO, Clarice Ehlers (Org.). “Família e Envelhecimento”. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004. p.13-23. PAZ, Serafim Fortes. “Projeto Identidade e Imaginário Social da Velhice: Os programas sociais no processo de exclusão X participação social” In: COIMBRA, Cecília Maria Bouças (Org.). Estudos & Pesquisas: Violência e Exclusão Social. Niterói, EdUFF, 1999. p.57-72. PEIXOTO, Clarice Ehlers. In: BARROS, Myriam Moraes Lins de (Org.). “Velhice ou Terceira Idade?”.

1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p.69-84. GOLDMAN, Sara Nigri. Universidade para a Terceira Idade: Uma lição de cidadania. Olinda - PE. Editora LivroRápido, 2003. MELO, Mônica Visconti de. Texto publicado nos Anais XVI Enangrad (Encontro Anual da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração) 28 a 31/08/2005 - BH-MG. MARX, Karl. Para a crítica da economia política. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Emerografia DEBERT, Guita Grin. "O velho na propaganda". In: Cadernos Pagu, Olhares alternativos, São Paulo, 2003, p.133-155. CALAZA, Luciana. "A idade que dá lucro". In: Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 24/04/2005. NEVES, Tânia. "Terceira idade, segunda chance". In: Revista O Globo, nº 61, ano 2. Rio de Janeiro, 24/09/2005. Sites GRINOVER, Paula. "O poder da terceira idade". www.portaldafamilia.org/artigos/artigo132 acessado em 20/11/05. www.emdefesadoconsumidor.com.br/fique_ollho/60anos.htm acessado em 20/11/05. www.serasa.com.br acessado em 04/05.

Código: 1084 - A Matricialidade Sócio-Familiar e a Política de Assistência Social

AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA (Outra Bolsa)

MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ (Outra Bolsa)

PRISCILLA ASSUMPÇÃO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O nosso estudo tem o objetivo de entender como a diretriz da matricialidade sócio-familiar está orientando a materialização da política de assistência social no município do Rio de Janeiro, a partir da implementação do Sistema Único de Assistência Social. Visando alcançar nosso objetivo procuraremos analisar a visão dos profissionais inseridos nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) sobre a diretriz da matricialidade sócio-familiar e conhecer o modelo de família que orienta o trabalho desses profissionais. Com a finalidade de atingir nossos objetivos realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir da discussão crítica de textos que nos possibilitaram um aprofundamento das noções de família e assistencialismo. Esta pesquisa foi realizada simultaneamente com um estudo de documentos referentes à assistência social. Visando complementar nossa pesquisa bibliográfica e documental, realizamos entrevistas com profissionais responsáveis pelos CRAS. Podemos concluir que para a maioria dos profissionais a matricialidade na família significa, em teoria, um avanço, já que a família passa a ser o alvo dos atendimentos prestados nos CRAS; diferenciando-se da forma como até então era viabilizada a política de assistência social, que direcionava o seu atendimento aos programas voltados a grupos específicos de beneficiários. Embora a maioria dos profissionais entenda a importância da centralidade na família como um avanço, percebemos que ela ainda não é algo materializado na realidade da rede de assistência social no município do Rio de Janeiro, pois a família ainda não é entendida na sua totalidade. Referências Bibliográficas: MIOTO, R. C. T. Família e Serviço Social: Contribuições para o debate. In Revista Serviço Social e Sociedade. nº 55. São Paulo: Cortez, 1997. GUEIROS, D. A. Família e proteção social: questões atuais e limites da solidariedade familiar. Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 71. Cortez:2002, p. 102-120.

Código: 1376 - "A Falácia da Cidadania nos Discursos de Atendimento às Famílias Empobrecidas"

TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Outra Bolsa)

JANAÍNA DE OLIVEIRA BRAGA (Outra Bolsa)

JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Outra Bolsa)

LUNA NARJARA G. DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

O presente trabalho é integrante do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão "Centro de Educação para a Cidadania", coordenado pela Professora Doutora Mariléia Inoue. Iniciamos o processo de estudo sobre o conceito de cidadania presente nas programas de política social no município do Rio de Janeiro. A Constituição de 1988 instituiu a Assistência Social como política social, ou seja, dever do Estado e direito do cidadão. A focalização na elegibilidade de escolha dos mais pobres dos mais pobres fragmenta a totalidade do espírito do direito Universal, presente Carta Magna. Percebe-se um retrocesso nestes direitos, que passam a ser vistos e implementados como "benefícios", o que leva o usuário a se culpabilizar por sua própria condição. Frente a esta desvirtualização do princípio de cidadania e não efetivação dos direitos propomo-nos a iniciar um processo de estudos para comprovar o discurso presente no atendimento as famílias empobrecidas. Metodologia: Leitura de textos a respeito da temática; Discussão conceitual em grupo; Mapeamento dos Programas de Assistência Social implementados no município do Rio de Janeiro; Confrontação dos dados dos programas redistributivos. Objetivos: Indicar a distorção do conceito de cidadania presente nos Programas de Assistência Social, no município do Rio de Janeiro; Apontar o alheamento do cidadão frente ao direito universal que deveria ser efetivado pela Constituição de 88; Apreender quais os mecanismos de caráter paternalista e clientelista que impedem a emancipação dos usuários dos Programas Sociais. Bibliografia GENTILI, Pablo. "Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação". Editora Vozes, 5ª edição. Petrópolis, 1999. OLIVEIRA, Isabel Ribeiro de. "Cidadania e política de direitos humanos no Brasil". In.: Contemporaneidade e Educação- Cidadania e Direitos Humanos. Ano V, nº 8, 2º semestre/2000.p.56-75. IAMAMOTO, Marilda V. "O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética profissional". CHAUI, Marilena. "Público, privado, desportismo". In.: NOVAES, Adalberto (Org.)Ética. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Companhia das Letras, 1992. KOIKE, Maria Marieta dos Santos. "Notas sobre ética profissional do assistente social". In.: Revista Serviço Social e sociedade nº 43, Ano XIV,Dezembro/1993.p.142-155.

Código: 2956 - Família como Foco das Políticas Públicas: Avanço ou Retrocesso?

MARIA CANDIDA ALDARINA MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

Objetivo: Esse estudo constitui-se em um Trabalho de Conclusão de Curso, com a finalidade de analisar como as famílias estão sendo tratadas no âmbito dos programas sociais, dada a centralidade que as mesmas vêm ocupando na estruturação das ações socio-assistenciais na contemporaneidade, para isso tomo por base de análise dois programas sociais que tem como foco de atuação a família, sendo estes: o Programa Saúde da Família e o Programa Bolsa Família. O interesse pela temática da família parte do fato de que as políticas públicas nos últimos anos têm redirecionado suas ações para esta unidade maior, a família, como via de canalização de recursos para seus membros de maneira mais integralizada. Entretanto é necessário desmistificar se essa centralidade na família pode representar um avanço do ponto de vista da implementação das políticas direcionadas não mais apenas para o indivíduo. Mas também pode vim a ser um retrocesso quando o Estado responsabiliza a família pela reprodução e manutenção dos seus membros, sem que exista a garantia de subsídios materiais concretos para que esta, a família, assuma dada função. **Metodologia:** Análise de produções textuais, análise de documentos oficiais, análise de dois programas (PSF e PBF), no que diz respeito ao seu desenho (gestão, estruturação das ações, público-alvo, condicionalidades, serviços ofertados, etc), a partir de análise documental. **Resultados:** O foco na família implica dois segmentos de intervenção: o neoliberal, que vem na perspectiva da desresponsabilização do Estado e que toma a família como fonte privada de proteção social, e o progressista que vê na estruturação das ações a partir da família, como uma unidade de referência mais abrangente que o indivíduo, uma possibilidade de atuação mais articulada, mais integrada. **Referências Bibliográficas:** CARVALHO, Maria do Carmo Brant. O lugar da família na política social. In: A Família Contemporânea em Debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2003. GUEIROS, Dalva Azevedo. Família e proteção Social: questões atuais e limites da solidariedade familiar. Revista Serviço Social e Sociedade nº 71, Rio de Janeiro, p. 9-25, especial 2002. MIOTO, Regina Célia Tamaso. Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar. In: SALES, M. A., MATOS, M.C., e LEAL, M. C. (org.) Política social, família e juventude: uma questão de direitos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2006. Cap. 2, p. 43-59. SZYMANSKI, Heloisa. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. Revista Serviço Social e Sociedade nº71, Rio de Janeiro, p. 9-25, especial 2002.

Código: 2869 - Perfil das Associações de Usuários e Familiares no Campo da Saúde Mental no Brasil II

LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)

LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: EDUARDO MOURAO VASCONCELOS

O processo de Reforma Psiquiátrica vem se desenvolvendo de forma mais incisiva no Brasil, principalmente a partir da década de 1990, impulsionado por um dos movimentos sociais mais ativos no país, o Movimento da Luta Antimanicomial. Além da criação de serviços substitutivos ao manicômio, como os Centros de Atenção Psicossocial e os serviços residenciais, assistimos a um processo de organização crescente dos usuários e familiares. Isso vem sedando com a difusão de uma perspectiva de empoderamento dos usuários e familiares nos serviços, bem como com a formação gradativa de novas associações particularmente ligadas aos novos serviços. O Projeto Transversões, que constitui um projeto integrado de pesquisa volta do para a investigação do campo da saúde mental e das abordagens psicossociais no Brasil, lotado na Escola de Serviço Social da UFRJ, vem pesquisando o perfil das novas associação e suas práticas. Na Jornada de Iniciação Científica de 2006, apresentados um estudo de casos individuais das associações. Neste trabalho estaremos apresentando um perfil mais global de quarenta e cinco associações de todo o país. O referido trabalho está inserido neste projeto de pesquisa integrado, e visa montar um quadro de dados qualitativos e quantitativos acerca das características das associações de usuários e familiares do campo da Saúde Mental no âmbito nacional. A pesquisa inclui análise da literatura relevante, aplicação de um formulário respondido por estas associações, bem como entrevistas qualitativas a lideranças. A literatura existente no país sobre o tema ainda é limitada, e as principais referências constituem-se de produções dos pesquisadores do Projeto Transversões (VASCONCELOS, 2003; VASCONCELOS, 2000 e WEINGARTEN, 2001).

Código: 2879 - Pesquisa sobre as Demandas Apresentadas por Portadores de Transtornos Mentais nas Delegacias do Programa Delegacia Legal: Possibilidades e Limites da Intervenção Profissional

LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: EDUARDO MOURAO VASCONCELOS

O Processo de Reforma Psiquiátrica, desencadeado a partir de 1978 e estimulado pelo Movimento da Luta Antimanicomial (1987), trouxe consigo, entre outras, a perspectiva de mudanças na cultura manicomial e do estigma associado aos portadores de transtorno mental, difuso na sociedade (VASCONCELOS, 2003). Durante a minha inserção

como estagiária de atendimento social (EAS), no Programa Delegacia Legal – programa desenvolvido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, concebido com intuito de transformar, desde a aparência das Delegacias até a rotina interna dos policiais civis - percebi uma procura costumeira de portadores de transtorno mental a estes serviços. Não foram encontrados registros de iniciativas e literatura a respeito do assunto. Para entender quais as demandas apresentadas por estes usuários, como os profissionais que atuam neste programa as percebem e quais as possibilidades e limites para a sua intervenção, foi elaborado um projeto de pesquisa, sob orientação do professor Eduardo Mourão Vasconcelos, coordenador do Projeto Integrado de Pesquisa Transversões, lotado na Escola de Serviço Social da UFRJ. Este trabalho objetiva, portanto, apresentar os resultados desta pesquisa, já realizada. Ela inclui análise de material bibliográfico primário, pesquisa em sites vinculados ao Programa, observação participante com registro em diário de campo e aplicação de questionários semi-estruturados aos profissionais envolvidos no Programa supracitado.

Código: 742 - A Ruptura da Psicanálise com a Psiquiatria Clássica

LIGIA DOS SANTOS FERREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ROSA GUEDES LOPES
TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Nossa investigação pretende recortar as diferenças entre a sociedade medieval e a civilização moderna para pensar o sujeito da ciência no contexto onde ele se constitui, bem como a psicanálise em sua necessária relação com a ciência moderna. Trataremos dessas questões mais especificamente à luz de J. C. Milner, A. Koyré e L. Dumont. Pretendemos ressaltar a descontinuidade entre o mundo antigo (medieval) e a modernidade científica. O que nos orienta nessa análise é a oposição, proposta por Gaston Bachelard, entre o espírito científico e o senso comum, a opinião. Em nossa abordagem da tese de Jacques Lacan “o sujeito sobre o qual a psicanálise opera não pode ser senão o sujeito da ciência” privilegiaremos a questão da retirada de Deus do mundo, a reforma do entendimento que se operou com Descartes e ao surgimento do pensamento científico, ao qual Milner se refere como um pensamento sem qualidades. Indicaremos estes fatores como cruciais para o surgimento da ciência moderna. Em um segundo momento, direcionaremos nossa investigação ao conceito de sexualidade em Freud, e como este traz um rompimento com a psiquiatria clássica. Para tanto, faremos uma passagem dos Três Ensaio ao Édipo e uma breve análise da história da sexualidade em Foucault, buscando os modos psicanalítico e científico de tratar a sexualidade enfatizando a mudança de mentalidade em relação a esta nos últimos séculos. Abordaremos as diferenças entre normal e patológico para Freud relacionando esses conceitos à concepção científica da época. Para isso, teremos como base a obra de G. Canguilhem “O Normal e o Patológico”. Bibliografia: BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. RJ: Forense Universitária, 1995. COELHO DOS SANTOS, T. Quem precisa de análise hoje? RJ: Bertrand Brasil ed., 2001. DUMMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. FOUCAULT, M. História da sexualidade I: A vontade de saber. RJ: Graal, 1988. FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. RJ: Forense Universitária, 2001. _____. Considerações sobre Descartes. Lisboa, Presença ed., 1992. LACAN, J. “A ciência e a verdade”. In: Escritos. RJ: JZE., 1998. MILNER, J. A obra clara - Lacan, a ciência, a filosofia. RJ: JZE, 1996.

Código: 2779 - A Objetivação da Psiquiatria Fisiológica Brasileira no Início do Século XX

JOANA BRANCO GONGORA (Sem Bolsa)
CARLA SARDINHA SIEBRA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Esta pesquisa pretende analisar as técnicas de avaliação psíquica elaboradas pelo saber psiquiátrico brasileiro no início do século XX, tendo como objeto a tese A duração dos actos psychicos elementares nos alienados (1900) de Henrique de Brito Berford Roxo - professor catedrático da Clínica Psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina e fundador do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Seu objetivo foi medir a duração dos atos psíquicos elementares em indivíduos hígidos e alienados por meio do instrumento psicométrico desenvolvido pelo experimentador italiano Gabriele Buccola. O trabalho é um representante do processo de fisiologização do psiquismo operado pela psiquiatria no início do século XX. A utilização de um aparelho psicométrico que media a duração dos atos psíquicos fornecia uma aura de cientificidade ao estudo e servia como argumento em defesa da natureza fisiológica dos referidos atos. Entretanto, para que o aparelho fosse utilizado era necessário pressupor que o ato psíquico elementar correspondesse ao reflexo. Assim, Roxo deslocava o psiquismo da concepção animica vigente para a esfera das estruturas viventes. A psicometria foi instrumento de legitimação de um saber psiquiátrico positivo, pois ao mesmo tempo em que viabilizava a construção de uma ordem hierárquica fisiológica entre indivíduos alienados e hígidos, impingindo uma impotência funcional àqueles que sofriam de moléstias nervosas; fornecia à psiquiatria um caráter objetivo, inserindo-a nos cânones científicos da época. Um desdobramento deste quadro reflete-se na influência da psiquiatria na produção e ratificação de uma ordem hierárquica e evolucionista das relações sociais viventes.

**Código: 2081 - O Acompanhamento Terapêutico como Disparador
de Linhas de Cuidado no Território: Um Estudo de Caso**

RÔMULO BALLESTE M. DOS SANTOS (Outra Bolsa)
NOELY PINHEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES
CLÁUDIA TALLEMBERG
LEILA VIANNA DOS REIS
MARCOS ARGOLLO
RODRIGO J. DUARTE TAVARES
MARIANA BORGES MORAES
JENEFFER BARBOSA DE SOUSA
GRACIELLI PERÓN
LUÍSA STUCHI
MARIA DONATA REIS
DANIEL DUBA SILVEIRA ELIA
CAROLINA COSENTINO CHACON

Este trabalho apresenta a experiência de um estágio multiprofissional na modalidade de Acompanhamento Terapêutico na rede pública de Saúde Mental do Município de Carmo, Estado do Rio de Janeiro, reunindo instituições de Ensino (UFRJ e UNIFESO), Assistência (Programa de Saúde Mental de Carmo) e Gestão (Assessoria de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro/SESDEC). Para tanto, será apresentado tomando em análise uma experiência de acompanhamento terapêutico. Trata-se do acompanhamento do paciente M. G., natural de Belém - Pará. Sua história é marcada por um longo processo de institucionalização, iniciado aos 21 anos de idade. Desde então abandona sua profissão de marceneiro e fica internado ininterruptamente no Hospital Estadual Teixeira Brandão por 31 anos de sua vida. Em abril de 2001 este hospital inicia seu processo de desinstitucionalização e a partir desta data uma complexa rede de dispositivos extra-hospitalares de base territorial são paulatinamente implantados. Atualmente o sistema municipal de saúde conta com 1 CAPS (Centro de Atenção psicossocial), 27 SRTs (Serviços residenciais terapêuticos), 1 ambulatório, 1 Centro de Convivência e 3 leitos de atenção integral no hospital geral. Esta rede trabalha na lógica do acolhimento responsável e do acesso integral com equipes multiprofissionais e diferentes modos de operar e construir sua assistência. É em uma dessas residências terapêuticas que M.G. passa a morar desde final de 2005, e, embora tenha mudado consideravelmente sua condição de vida, ainda era considerado por todos um paciente muito grave, com precários laços sociais. Esta situação clínica foi um indicador importante na escolha de M.G. como um dos primeiros pacientes acompanhados pelo estágio. Esta apresentação será estruturada com base em três eixos que sustentam o processo de trabalho do estágio de Acompanhamento Terapêutico desenvolvido até agora, a saber: a escolha do caso, a construção do Plano de Cuidado e o cuidado propriamente dito. Pretende-se apresentar os efeitos que esta ação de estar junto de forma mais próxima e contínua nos espaços de vida de M.G. vem provocando em sua trajetória, no funcionamento da casa e nas equipes de cuidadores que o acompanha.

Código: 2889 - Observatório Social da América Latina-Brasil

ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente estudo apresenta o trabalho realizado pela equipe do projeto Observatório Social da América Latina (OSAL) - do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO) com o objetivo de elaborar uma cronologia e um mapeamento das lutas sociais na América Latina. Por meio de consulta diária de jornais e revistas da grande imprensa e publicações de movimentos sociais e centrais sindicais e fontes on-line, a equipe do OSAL-Brasil examina as novas configurações dos movimentos sociais e as formas de conflitividade do Brasil contemporâneo. Quadrimestralmente, os levantamentos são divulgados nas páginas web do projeto regional e nacional. O mapeamento cronológico tem referenciado estudos analíticos dos conflitos e lutas sociais na América Latina, retomando a tradição do pensamento crítico latino-americano. A metodologia adotada pelo OSAL tem como referências Ceceña (2005), Lander (2000), Leher (2002, 2005), Oliveira (2002), Quijano (2005), Souza Santos (2005), Tischler (2005), Vakaloulis (2005) e Wood (2005), textos publicados em Leher e Setúbal (2005) e, também, nos trabalhos de E.P. Thompson (1997). Um dos resultados mais importantes do levantamento e análise dos conflitos pelo OSAL é, a compreensão das conseqüências da aplicação das políticas neoliberais para os direitos sociais, a partir de uma episteme que inclui dialogicamente o saber dos protagonistas das lutas sociais, como camponeses, povos originários, servidores públicos, educadores, estudantes e trabalhadores informais. Os registros vem sendo categorizados e classificados em um banco de dados que representa uma ferramenta para estudos teóricos e análises sobre a configuração das lutas sociais documentadas pelo estudo. Bibliografia: CECEÑA, A. E.. 20, 10 e a história infinita das utopias em construção. QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina SANTOS, B. S. Os novos movimentos sociais. TISCHLER, S.. A forma classe e os movimentos sociais na América Latina WOOD, E. M. Trabalho, classe e Estado no capitalismo global ZIBECHI, R. Os movimentos sociais latino-americanos: tendências e desafios In: Leher, R. e Setúbal, M. (orgs.). Pensamento crítico e movimentos sociais, SP: Cortez, 2005. LANDER, E. El papel de CLACSO en el Desarrollo de un pensamiento propio en America Latina, Bs. As.: CLACSO, 2000. LEHER, R. Notas sobre o método. OLIVEIRA de, F. Conflitos sociais no Brasil. In: Oficina de trabalho do OSAL realizada nos dias 8 e 9 de agosto de 2002. THOMPSON, E.P. Formação da classe operária inglesa, V.1. SP: Paz e Terra, 1.

Código: 2146 - A Cobertura do Estádio da Eleição de Salvador Allende

LEON NEVES GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este estudo busca compreender o discurso construído em relação ao processo eleitoral chileno de 1970 que leva a presidência o candidato socialista Salvador Allende. Tendo por base a análise gramscianiana de imprensa, buscamos entender como o jornal constrói as figuras dos candidatos e os partidos envolvidos no processo eleitoral.

**Código: 1438 - O Poder Executivo e a Legislação Governamental:
Um Estudo Comparativo entre Brasil e Argentina**

RAPHAEL DOS SANTOS PINTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SISTEMAS GOVERNAMENTAIS COMPARADOS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

A intervenção do poder executivo na legislação tornou-se uma realidade no mundo contemporâneo. Em oposição ao desenho institucional clássico das relações entre poderes descrito por Montesquieu, em que ao legislativo cabia a iniciativa de leis e ao executivo apenas o poder de veto, durante o século XX em várias democracias ocidentais como Inglaterra, França e Estados Unidos, entre outras, os executivos passaram de uma posição reativa a um papel mais ativo na elaboração das leis. Seguindo essa tendência, os novos regimes democráticos brasileiro e argentino incluíram em suas novas ordens institucionais vários mecanismos de intervenção do poder executivo no processo legislativo. O presente trabalho objetiva uma análise comparativa do papel do poder executivo na elaboração legislativa, com ênfase no uso das medidas provisórias, no Brasil, e dos decretos de necesidad y urgência, na Argentina, baseada nos respectivos textos constitucionais.

**Código: 2892 - Garcia Marquez e as Transformações Políticas,
Sociais e Culturais na América Latina**

ÍTALO BARRETO POTY (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Pretende-se compreender, a partir da leitura do livro Cem anos de solidão, as transformações ocorridas na América Latina entre os anos de 1980 a 1930, através de uma abordagem historiográfica

**Código: 9 - Da Selva à Cordilheira: Uma Viagem de Pesquisa Política,
Histórica e Cultural pelo Peru, Bolívia e Brasil**

DANIEL SANTIAGO CHAVES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS T. DA SILVA

O momento do início do Séc. XXI anuncia um novo movimento de diversidade e força pulsante entre os povos do continente sul-americano, e seus reflexos políticos são um interessante alvo de estudos, de inegável importância para entender-se a trajetória futura desta região. Assim, a composição plural e as lutas de novo tipo – envolvendo etnia, ecologia, gênero, direito ao lazer etc. – assumiram, ao lado do viés nacionalista, um papel central no processo transformador da América do Sul. Reunindo uma equipe multidisciplinar, o projeto “Da Selva à Cordilheira” buscou ver de perto, através de olhares heterogêneos, os caminhos reais do processo de integração do território sul-americano, abordando suas características culturais, físicas e políticas. Nesse caso, o projeto se concretizou em uma viagem de um mês por terra (jan./2007) na procura por essa análise bem próxima dos nossos objetos de pesquisa. Viajamos pelo Peru, Bolívia e Brasil, e assim aqui serão expostos parte do aprendizado deste intenso projeto.

**Código: 377 - A Construção de Memória sobre a Ditadura Militar na Argentina
pela Organização ‘Memória Abierta**

JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O objetivo desta pesquisa é estudar os processos sociais e políticos da construção de memória sobre a ditadura militar na Argentina através de um estudo de caso: o material de divulgação da organização argentina de Direitos Humanos “Memória Abierta”. Este material compreende uma coleção de CD’S, site na internet, panfletos, catálogos e publicações. A pesquisa pretende analisar este material procurando detectar os pontos centrais que nortearam a seleção, organização e apresentação dos dados apresentados, solucionando questionamentos como quais foram os critérios de seleção; o que é enfatizado; o que é lembrado; quem são as pessoas que dão depoimentos; quais são os objetivos e implicações políticas desta seleção. Procuraremos também verificar se existe conexão desta organização com outras organizações de direitos humanos na Argentina e em outros países da América Latina.

Código: 704 - Comércio e Comerciantes na Primeira Metade do Século XVIII no Rio de Janeiro

MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Como parte integrante da pesquisa “Comércio e comerciantes na primeira metade do século XVIII no Rio de Janeiro”, do Prof. Dr. Antônio Carlos Jucá de Sampaio, nosso trabalho constitui no levantamento de assentos paroquiais de batismos no Arquivo da Cúria, mais especificamente de pessoas livres da freguesia da Candelária. Até o presente momento já foram levantados mais de 1.700 registros referentes ao códice AP 763, livro 5, 1724-1734, já concluído, e o AP 762, livro 4, 1718-1724, ainda em andamento. Outro aspecto fundamental de nosso trabalho é a inclusão destes dados em uma base de dados no Microsoft Excel, que nos possibilita, além da melhor visualização, uma clara organização e facilidade em futuras consultas. Esta documentação possui informações variadas: por exemplo, se o batizado é filho legítimo, natural ou bastardo; também pode informar a origem, condição civil e local de moradia dos pais, avós e padrinhos. Outra possibilidade era o registro de crianças abandonadas – ditas expostas – neste caso, era indicada na casa de quem a criança foi exposta, ou encaminhada pela Câmara, o local de moradia e quem são os seus padrinhos. Assim, podemos perceber como se estabeleciam, na praça do Rio de Janeiro, no caso de uma freguesia urbana importante como a da Candelária, as relações e hierarquias sociais, e especialmente como os homens de negócio, se relacionavam entre si e com os demais comerciantes e livres, ou no apadrinhamento de filhos de forros e escravos.

Código: 786 - O Auxiliador da Indústria Nacional e a Ciência Brasileira no Século XIX

GUSTAVO LOURENÇO JORGE GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: JOSÉ MURILO DE CARVALHO

O Auxiliador da Indústria Nacional foi uma revista criada no Rio de Janeiro em 1828 sob os auspícios da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, e só extinta no início do século XX. A Sociedade Auxiliadora via no avanço científico, tecnológico e industrial a melhor maneira de se atingir o ideal iluminista do progresso, incorporado por boa parte da elite intelectual da época. A fonte principal da pesquisa é o próprio periódico. Por sua duração e regularidade, O Auxiliador constitui a principal fonte para o estudo das idéias e práticas científicas e tecnológicas do Brasil do século XIX. Como a pesquisa ainda está em andamento, o trabalho se aterá a apresentar a Sociedade e a Revista e a fazer uma análise preliminar dos temas nela discutidos.

Código: 2902 - Estado Imperial e Diversões Populares

– Considerações Preliminares acerca dos Divertimentos Ópticos no Século XIX no Rio de Janeiro

DANIEL EVANGELHO GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O presente trabalho é uma sistematização preliminar, parte da pesquisa que se destina a averiguar a relação do Estado Imperial com as diversões populares no Brasil oitocentista, em especial as apresentações de divertimentos ópticos nos espaços públicos do Rio de Janeiro do século XIX. O estudo abordará, inicialmente, um breve histórico dos dispositivos ópticos e de sua utilização no Brasil oitocentista correlacionada com o contexto histórico, social e econômico da época. A partir dos dados já recolhidos na tese “A presença dos Aparelhos e Dispositivos Ópticos no Rio de Janeiro do século XIX” (Miranda da Silva, 2006), referente às exposições dos aparatos ópticos como divertimentos em festas populares ao longo do século XIX na Cidade do Rio de Janeiro, e da verificação, sistematização e análise de documentação escrita no acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) e de anúncios publicados em periódicos como o Jornal do Comércio, pretendemos correlacionar a formação da visualidade da população do Rio de Janeiro com a construção de uma identidade nacional e o estabelecimento da ordem pelo Estado Imperial, a partir de certo tipo de controle e disciplina social, moral e religiosa esboçados ao longo do século sobre as manifestações populares no Império. (ABREU, 1999).

**Código: 2888 - Divertimentos Visuais no Rio de Janeiro do Século XIX
e Formação dos Espaços Públicos de Exibição**

INA DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Ao longo do século XIX diversos aparelhos ópticos surgidos a partir de pesquisas e experiências científicas foram popularizados como divertimentos visuais. No Rio de Janeiro alguns destes aparelhos foram introduzidos como divertimentos públicos a partir da década de 30, e passaram a coexistir com outras formas de divertimentos. Dando continuidade à pesquisa iniciada no ano de 2006, referenciada no mapeamento da inserção dos aparelhos ópticos no Rio de Janeiro no período que vai de 1830 a 1840, desenvolvida a partir da pesquisa “A formação do espectador

moderno”, apresentamos o mapeamento da exibição de tais aparelhos no período de 1840 a 1860, tendo como base os anúncios em periódicos que circularam na cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, como o *Jornal do Commercio* e o *Almanak Laemmert*. Neste estudo consideramos os elementos que surgiram a partir da pesquisa anterior, como a relação do público com estes divertimentos, os paralelos em relação a outros entretenimentos, como o teatro, e o contexto cultural de então. A partir dos resultados da pesquisa, acreditamos que sejam possíveis outros desdobramentos que possam contribuir para uma melhor compreensão da formação dos espaços públicos de exibição no Rio de Janeiro do século XIX. Referências: ABREU, Martha. *O Império do Divino. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *Vida Privada e Ordem Privada no Império* In (org) Alencastro, Luiz Felipe. *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. CRARY, Jonathan. *A visão que se desprende: Monet e o observador atento do século XIX*. In (org.) Charney, Leo e Schwartz, Vanessa R. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. HOBBSAWM, Eric J. *A Era das Revoluções, 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. _____. *A Era do Capital, 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. KOSSOY, Boris. *Origens e expansão da fotografia no Brasil - século XIX*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980. MACHADO, Arlindo. *A emergência do observador*. In: *Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura/Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP*. - nº 3 (2002). - São Paulo: EDUC, 2002. MAUAD, Ana Maria. *Imagem e auto-imagem no Segundo Reinado* In (org) Alencastro, Luiz Felipe. *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MIRANDA DA SILVA, Maria Cristina. *A presença dos aparelhos e dispositivos ópticos no Rio de Janeiro do século XIX*. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. ORTIZ, Renato. *Cultura e Modernidade*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991. TURAZZI, Maria Inez. *Poses e Trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889)*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Código: 2895 - A Produção de Imagens Estereoscópicas do Rio de Janeiro do Século XIX

MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O presente trabalho busca fazer uma análise acerca das imagens estereoscópicas produzidas no estado do Rio de Janeiro no século XIX em paralelo ao consumo das mesmas neste período histórico. A análise é realizada a partir da consulta a produção estereoscópica do fotógrafo Revert H. Klumb, presente no acervo iconográfico da Biblioteca Nacional, em especial na coleção D. Thereza Christina Maria e no acervo do Museu Imperial de Petrópolis. A análise e reflexão realizadas, a partir da pesquisa “A formação do espectador moderno”, possibilitam um estudo inicial sobre a relevância da forma de observação proporcionada pelo dispositivo (estereoscópio), assim como suas imagens produzidas, buscando identificar seu público consumidor, objetivos e funções sociais. A pesquisa possui como referência e base teórica a obra de Jacques Aumont, “A Imagem” (2001), além da consulta a anúncios publicados em periódicos que circularam na Cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, como o *Jornal do Commercio* e o *Almanak Laemmert*.

Código: 1232 - Comunicação Religiosa na Assembléia de Deus: Bricolagem no Pentecostalismo Brasileiro

LETÍCIA BARROSO BRANDÃO SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

A Assembléia de Deus (AD), fundada no começo do século XX, é a maior denominação evangélica do Brasil. A maioria dos estudos de Comunicação Religiosa, no Brasil, não discute as singularidades e a eficiência das ações da Comunicação da AD, mas se detém nas chamadas igrejas neopentecostais, em especial a Igreja Universal do Reino de Deus. O estudo da Comunicação da Assembléia de Deus é importante por diversos motivos. Primeiramente, porque questiona a validade de conceitos bastante comuns na teoria da Comunicação, como Indústria Cultural (Adorno e Horkheimer) e Espetacularização (Guy Debord). A AD, em quase um século de existência, cresceu sem utilizar os meios de comunicação. Os líderes da Assembléia de Deus consideravam a TV como “obra do demônio”, até as últimas décadas do século XX. Toda a evangelização fora realizada através do “boca-a-boca”, inicialmente no Norte-Nordeste e depois, através da corrente migratória, para as outras regiões. Os estudos de comunicação também não explicam o sucesso da organização descentralizada da Assembléia de Deus (ao contrário da centralização da IURD e outras denominações neopentecostais). Os próprios assembleianos chamam esta descentralização de “bricolagem”, em referência a uma ação de recolher partes fragmentadas que anteriormente iriam para o lixo. Este trabalho procura analisar como a comunicação tradicional funcionou em um século em que os meios de comunicação massivos ganharam grande importância na sociedade.

Código: 28 - Endomarketing e Campanhas de Incentivo: Estudo de Caso da Oi

CAROLINA DE CASTRO P. C. DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise da importância das ações de endomarketing e campanhas de incentivo promovidas pela empresa de telecomunicações Oi para o sucesso da organização e a satisfação de seus funcionários. Discutem-se as especificidades e os elementos do marketing de serviços, relacionando-os à importância do investimento em ações voltadas para os clientes internos das organizações. As principais questões abordadas a partir deste estudo de caso são: de que maneira os conceitos de endomarketing e campanhas de incentivos se aplicam à realidade de uma empresa brasileira e são eficazes; como é o processo de planejamento dessas ações (mais formal ou intuitivo); vantagens e desvantagens comparativas entre os incentivos financeiros e não financeiros e a relação existente entre os departamentos de vendas e marketing da empresa. A metodologia inclui revisão de literatura, levantamento de documentos e material da empresa, pesquisa participante, além de entrevistas com profissionais que atuam na Oi. Entre os resultados preliminares, estão a necessidade de maiores pesquisas na área de uma formação profissional que enfatize o maior conhecimento, por parte dos alunos de Comunicação, de conceitos de marketing e gestão. Referências: BEKIN, Saul Faingaus. Endomarketing: como praticá-lo com sucesso. São Paulo: Prentice Hall, 2004. BRUM, Analisa de Medeiros. Endomarketing como estratégia de gestão. Porto Alegre: L&PM, 1998. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 5ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1993. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e resultados. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. SPILLER, Eduardo Santiago; DA LUZ, João Ferreira; PLÁ, Daniel; SÁ, Patrícia R. Galante. Gestão de serviços e marketing interno. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Código: 49 - Media Training: Treinamento para Lidar com a Imprensa

TATIANA DAMIANE SOBRAL RODRIGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Esta pesquisa pretende mostrar a importância do Media Training, uma ferramenta estratégica de comunicação que consistem em um treinamento para facilitar o contato com a mídia para profissionais de fora da área de jornalismo. Visa a promover, inclusive, uma melhor comunicação interna e com o cliente, demonstrando assim, como a inter-relação entre consultoria de imagem, relações públicas e assessoria de imprensa faz-se capaz de facilitar o acesso aos meios de comunicação e fortalecer a imagem de uma organização (seja uma empresa ou instituição sem fins lucrativos, como uma universidade pública) perante a sociedade em geral. Considerando-se que na atualidade a informação, seus meios e sua crescente velocidade ganharam valor de facticidade, tornou-se imprescindível saber comunicar. E a maioria dos profissionais, por mais que possua competência técnica sobre um assunto, desconhece os procedimentos para entrevistas e contato com a mídia, de modo geral. A metodologia do trabalho consiste em levantamento bibliográfico e pesquisa documental.

**Código: 79 - Marcas Fortes e Comunicação de Marketing no Mercado de Lentes Oftálmicas:
Estudo de Caso das Estratégias da Essilor com as Lentes Varilux**

RENATA LEAL SILVA BRAZ (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Discute-se a forma como vem sendo feita a comunicação de marketing no mercado de lentes oftálmicas de acordo com o que afirmam os principais autores sobre a construção e comunicação de grandes marcas. É evidente a carência de marcas fortes junto aos consumidores no mercado de lentes oftálmicas. No entanto, parece que as empresas do ramo têm percebido esse vácuo e, nos últimos anos, começam a investir na comunicação com o consumidor final. Por meio de um estudo de caso das estratégias da Essilor com as lentes Varilux, busca-se entender como o mercado percebe a necessidade de iniciar tais investimentos e quais têm sido os resultados dessa estratégia para a imagem da marca. AAKER, David. Brand Equity. gerenciando o valor da marca. 11.ed. São Paulo: Negócio, 1998. 310p. KLEIN, Naomi. Sem Logo: a Tirania das Marcas em um Planeta Vendido. Rio de Janeiro: Record, 2002. 544p. KOTLER, Philip. Princípios de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 608p. SHIMP, Terence A. Propaganda e promoção. aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 540p.

Código: 1224 - Definições Conceituais para o Marketing em Jornalismo

FELIPE MACON PEREIRA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Definição do conceito de marketing e sua aplicação nas empresas jornalísticas. Marketing não significa divulgar ou vender um produto, mas adaptá-lo ao mercado. Em última instância é o jornalista que realiza este trabalho, na medida em que ele é quem tem a capacidade de “adaptar” o produto notícia-informação para os receptores. Atividades como as promoções de vendas e encartes são apenas serviços de apoio para esta função realizada pelos profissionais de

redação. Esta concepção é fundamental para que os jornalistas conheçam a importância de seu trabalho, o impacto econômico e as limitações da ação de administradores e publicitários dentro das organizações jornalísticas. Referências bibliográficas: BARABBA, Vicent P. Reunião de Talentos: Criando a empresa baseada no mercado. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. COLLINS, James C.; PORRAS, Jerry I. Feitas para Durar: Práticas bem-sucedidas de empresas visionárias. Tradução de Silvia Schiros. Rio de Janeiro: Rocco, 1995 DRUCKER, Peter. Administrando para obter Resultados. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 1998. KOTLER, Philip. Administração de Marketing. Tradução da Bazán Tecnologia e Lingüística, Revisão Técnica de Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 10ª Edição, 2000. REFKALEFSKY, Eduardo. Comunicação e Posicionamento da Igreja Universal do Reino de Deus. Tese de doutoramento em Comunicação e Cultura. Orientador: Prof. Dr. José Amaral Argolo. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, 2004.

Código: 1227 - Definições Conceituais para a Comunicação e Marketing Religioso

JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O senso comum costuma entender o marketing como um conjunto de estratégias, muitas vezes sem escrúpulos, para atingir os objetivos de uma minoria e a comunicação como propaganda enganosa ou imprensa que manipula as massas. Embora essas visões correspondam a fatos que realmente ocorrem, elas não condizem com os significados e as intenções reais das práticas em questão. Dentro das comunidades evangélicas “marketing religioso” pode soar estranho e até mesmo ofensivo por conta de preconceitos ou do desejo de não misturar “assuntos de Deus” com “assuntos do mundo”. Para alguns, usar o termo ou praticá-lo pode conferir às igrejas um caráter empresarial e assim afastá-la de seus objetivos originais. O incômodo pode ser causado também por observação da realidade. Muitos líderes religiosos utilizam da retórica ou de mudanças estéticas para atrair novos fiéis e acabam desviando-se da doutrina cristã. Um exemplo de possíveis desvios pode ser observado na IURD. Na prática, o marketing religioso é feito em todas as igrejas, mesmo que os membros não percebam ou lhe dêem outro nome. O professor Eduardo Refkalefsky, em seu texto “Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais”, cita que o que os religiosos chamam de “adequação da doutrina a novos tempos” nada mais é do que marketing. Para melhor compreender a equivalência desses termos, cabe avaliar o que leva a igreja a realizar essas adaptações. Referências bibliográficas: BARNA, George. O Marketing na Igreja. DRUCKER, Peter. Administrando para obter Resultados. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 1998. REFKALEFSKY, Eduardo. Comunicação e Posicionamento da Igreja Universal do Reino de Deus. Tese de doutoramento em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, 2004.

Código: 2916 - As Novas Formas de Publicidade no Paradigma da Saturação Informacional

RAFAEL CORREA DE MIRANDA (Outra Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FERNANDA CASAGRANDE MARTINELLI

O mundo contemporâneo se encontra no paradigma da informação. Contamos com uma penetração absoluta dos meios de comunicação de massa e o advento da Internet e da grande velocidade de transmissão de dados, faz com que a quantidade de estímulos a que estamos sujeitos aumente exponencialmente. A publicidade não fugiu dessa máxima e vem sofrendo com a saturação, a falta de inovação nos meios tradicionais e com a tecnologia que cada vez mais dá o poder ao espectador de trocar de canal, de abandonar de alguma forma a mensagem. A queda do recall na publicidade convencional pode ser comprovada através de pesquisas como a de Tom Hympe no livro Advertising is Dead – Long Live Advertising, que mostram que há 20 anos, um publicitário conseguia atingir cerca de 80% da população americana com apenas três comerciais para tv. Hoje, pra se atingir a mesma porcentagem são necessários 150. Este trabalho desenvolve uma reflexão sobre o marketing de guerrilha, tendência que surgiu como uma resposta a essa problemática. Essa modalidade visa criar vínculos com o consumidor que extrapolem os limites da relação unilateral convencional marca-cliente, caminhando para uma realidade aonde a propaganda seja assimilada de uma maneira mais natural no cotidiano das pessoas, espontaneamente. Pretendo abordar a forma com que essas novas formas de propaganda interagem com o público e a relação que tais formas estabelecem com as mídias tradicionais. Seja nos custos diferenciados, ou pela nova percepção instituída. HIMPE, Tom Advertising is Dead – Long Live Advertising. Londres, Inglaterra: ed Thames & Hudson. 2006 KLEIN, Naomi. Sem logo: a tirania das marcas em um planeta vendido. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Código: 1826 - Contradições de um Projeto “Mais Legal”

ALINE LOURENÇO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
ELIZIA JANUARIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O trabalho que apresentamos decorre da experiência enquanto monitora, e ex-aluna, da disciplina Orientação e Treinamento em Política Urbana da ESS/UFRJ. Esta disciplina esta dirigida a alunos que desenvolvem seus estágios curriculares junto ao projeto “Rocinha mais Legal” executado pela Fundação Bento Rubião, em parceria com várias outras organizações públicas e privadas do Rio de Janeiro. Trata-se da implementação do programa “Papel Passado” promovido e financiado pelo

Ministério das Cidades. Por se tratar de uma disciplina articulada a um projeto de extensão e pesquisa, a minha participação enquanto monitora exige, para além de sala de aula e da preparação junto à professora, uma forte presença em campo. Esta possibilidade de articular momentos diferentes do processo de ensino/aprendizagem me permite uma maior aproximação ao levantamento de algumas interrogantes sobre os impactos reais da nossa intervenção no mencionado programa. Em tal sentido, pretendemos indagar sobre as conseqüências da implementação do mencionado projeto para a população residente na comunidade em questão. Em princípio o programa nos trás alguns questionamentos: primeiro, até que ponto este tipo de regularização vai promover o “direito à cidade” por parte da população beneficiada ou, se pelo contrário, irá estimular a especulação imobiliária produzindo impactos inesperados no local; e segundo, quais as possibilidades reais de concretização do projeto em caso das parcerias previstas (Prefeitura, Ministério Público, Poder Judiciário, Cartórios etc) não conseguirem se articular? Referências bibliográficas: MARICATO, Ermínia e TANAKA, Giselle; O planejamento Urbano e a Questão Fundiária, S.P., Ciência Hoje, vol. 38, nº 227, junho 2006. FERNANDES, Lenise Lima; Trabalho social e habitação para população de baixa renda: desafios a uma ação profissional democrática no início do século XXI, in: GOMES, M^a de Fátima C. M. e PELEGRINO Ana Izabel, Política de habitação popular e trabalho social, Rio de Janeiro, DP&A 2005.

Código: 1005 - O PAN 2007 e os Impactos na Vida dos Moradores do Maracanã

LEANDRO PEREIRA SERAFIM (FAPERJ)
ELANA CRISTIANA V. MALAMACE AMARO (Sem Bolsa)
RENATA IRIS DIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

A elaboração deste trabalho foi motivada pelo interesse em aprofundar algumas questões abordadas na disciplina de Núcleo Temático, “Cidade em tempos de globalização: segregação e busca de identidade” ministrada pela professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, Rosemere Santos Maia. Diante da atual conjuntura mundial, onde as cidades são impregnadas de novos significados econômicos, políticos e sócio-culturais, constatamos que o planejamento urbano tende a ser considerado pelos setores capitalistas e ratificados pela intervenção estatal como estratégico, muito do que tem sido idealizado ou realizado em função dos jogos pan-americanos confirma esta tendência. Nesse sentido, objetivamos analisar de que maneira a preparação da cidade para os Jogos Pan-americanos alterou, ou não, as condições e o modo de vida dos moradores do bairro Maracanã, bairro que sediará parte das competições. Pretendemos, então, apresentar os impactos, as marcas, que esse processo de intervenção urbana, causa no cotidiano dos cidadãos, nas suas práticas culturais de pertencimento ao seu local de moradia e à cidade, nas formas de se relacionarem com os espaços, seus velhos e novos usos e nos padrões de sociabilidade urbana. Utilizamos como instrumental um roteiro de entrevista que nos permitiu apreender questões centrais expressas nas falas destes sujeitos, permitindo-nos o entendimento acerca da forma como se manifestam frente aos diversos discursos veiculados pelo poder local, às intervenções concretas no contexto do bairro e em que medida, em função destas ações, reelaboram suas próprias formas de pensar e intervir como sujeitos-urbanos. Referências Bibliográficas MAIA, Rosemere Santos. Políticas urbanas no Rio de Janeiro: requalificação, reordenamento e controle social na busca de competitividade no “mercado mundial” de cidades. In Gomes, Maria de Fátima Cabral Marques (org.). Cidade, transformações no mundo do trabalho e políticas públicas: a questão do comércio ambulante em tempos de globalização. Rio de Janeiro, FAPERJ/DP&a, 2005. PRETECEILLE, Edmond. Cidades globais e segmentação social. In Ribeiro, L. C. Q. e Santos Jr., O. A. dos. Globalização, fragmentação e reforma urbana – o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 65 a 89, 1997. SANCHÉZ, Fernanda. A invenção da cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, p. 31-49, jun, 2001. VAINER, Carlos. Pátria, Empresa e Mercadoria: Notas sobre a Estratégia Discursiva do Planejamento Estratégico Urbano (p.75-103). In Arantes, Oflia, Vainer, Carlos e Maricato, Ermínia. A cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos, Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

Código: 1228 - Plano Diretor em Revisão no Rio de Janeiro: Participação Popular na Reorganização do Espaço Urbano

JULIANA IECKER LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente trabalho é produto da pesquisa Políticas Públicas, Meio Ambiente e Movimentos Sociais, integrada ao Núcleo de Pesquisa Poder Local, Política Urbana e Serviço Social, LOCUSS/UFRJ, tem como tema a análise crítica e construtiva do processo de participação da sociedade civil e dos movimentos sociais na revisão decenal do Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro. Para compreensão e localização da temática, devemos considerar as mudanças ocorridas após a crise de 1970 e os avanços democráticos com a Constituição Federal de 1988, destacando a nova abordagem dada ao modelo de gestão e planejamento da cidade, baseada no conceito de função social da cidade. Nosso objetivo é analisar o processo de revisão do Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro, a partir de um instrumento de organização da sociedade civil, ou seja, a partir do Fórum de Acompanhamento do Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro. O Fórum busca garantir e proporcionar uma participação mais igualitária da sociedade na revisão do Plano Diretor da Cidade. A estratégia do Fórum consiste na busca de apoio de algumas instâncias políticas-institucionais, como a Câmara de Vereadores e o Ministério Público, para que atuem reforçando a importância da participação popular nesse processo,

valorizando e atendendo às reivindicações expressas pela população. Deste modo, para aprofundar nosso conhecimento, buscaremos junto aos sujeitos que integram o Fórum, desvendar quem são esses integrantes, a quem representam, com quais outras organizações e instâncias se articulam, quais suas indagações e desejos políticos para o futuro da Cidade. Bibliografia: CARDOSO, Adauto Lucio. “Política habitacional: descentralização perversa” Inc cadernos IPPUR/UFRJ/ ano XV, nº 2, 2001/2002.//Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 33ª edição, Editora Saraiva, 2004.//DOMINGUES, Luis Carlos Soares Madeira. Projeto urbano e planejamento: o caso do Rio Cidade. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.//IAMAMOTO, Marilda Vilella. “O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2006.//Informativo não periódico. “Fórum Popular de Acompanhamento do Plano Diretor”. Rio de Janeiro - Agosto/Setembro. 2006.//MELLO FILHO, Cleber Lago do Valle, “A reforma urbana e o plano diretor do Rio de Janeiro”, Rio de Janeiro, UFRJ/IPPUR, 1995.//Plano Diretor Decenal da Cidade - Lei Complementar Nº 16, de 4 de junho de 1992. Secretaria Municipal de Urbanismo - Prefeitura do Rio de Janeiro.

Código: 1348 - “Pan em Análise – As Transformações Provocadas na Cidade e as Visões e Experiências Explicitadas Pelos Diferentes Atores Sociais – A Visão dos Policiais”

JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Sem Bolsa)
LUNA NARJARA G. DOS SANTOS (Sem Bolsa)
TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de nossa inserção na disciplina “Cidade, cultura e sociabilidade”, vinculado à Pesquisa “Reencontrando a cidade – olhares do carioca sobre a cidade do Rio de Janeiro”, coordenada pela Professora Rosemere Santos Maia, do Núcleo “Cultura Urbana, Sociabilidade e Identidade Social”. Analisaremos as transformações que vem se processando na Cidade do Rio de Janeiro decorrentes dos Jogos Pan-Americanos, analisando a atuação do Poder Público. Observamos a grande mobilização por parte das três esferas do governo (Federal, Estadual e Municipal) que vêm investindo em infra-estrutura, incentivo ao esporte, campanhas nacionais de valorização da Cidade e crescimento econômico, capacitação de agentes públicos, convocação da Força Nacional, entre outros. A partir disto, elegemos o setor de Segurança Pública, de modo a analisarmos os investimentos e “reformulações” que vêm sendo pensados tendo em vista a manutenção da ordem e do restabelecimento do clima de segurança na cidade: treinamento de policiais, aquisição de equipamentos de alta tecnologia, entre outros. Almejando uma melhor visualização das transformações ocorridas neste setor, delimitamos como área de estudo o bairro de Engenho de Dentro, atendido pelo Batalhão da Polícia Militar do Méier, onde localiza-se o Estádio João Havelange, responsável pelas provas de atletismo e futebol. Metodologia: Entrevista com os policiais militares do Batalhão do Méier; Coleta e análise de dados e informações em revistas, artigos de jornais e sites. Bibliografia: PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. “Rio, cidade-referência do esporte rumo ao Pan 2007”, In Coleção Estudos da Cidade; RIO Estudos nº 151, Abril - 2005. SÁNCHEZ, Fernanda. “A Reinvenção das Cidades na Virada de Século: Agentes, Estratégias e Escalas de Ação Política”. Revista Sociol. Política. Curitiba. 16, p. 31 - 49, Junho, 2001. PONCIONI, Paula. “Quem é o policial civil carioca? A construção da identidade do policial no exercício da atividade profissional cotidiana em Delegacias de Polícia do Rio de Janeiro”. In. XXIII Encontro Anual de associação Nacional de pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. GT 21: “Violência, Direitos e Justiça”. Caxambu, 1999. CERQUEIRA, Daniel et alii. “O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil”. Rio de Janeiro, dezembro, 2005. PAIXÃO, Antônio Luiz et alii. “A distribuição de segurança pública e a organização policial”. GT “Organizações e sociedade”. Nova Friburgo, 1981. Hemerografia: http://www.rio2007.org.br/pan2007/portugues/jogos_historico.asp
<http://www.gazetaesportiva.net/campeonatos/outros/panamericano/2007/rio/>
<http://www.brasilnopan.com.br/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=23&mode=thread&order=0&thold=0>
<http://www.correioweb.com.br/pan2007/panamericano.html>

**Código: 1846 - Um Estudo sobre a Segregação Urbana:
Vivências dos Moradores da XIX Região Administrativa da Cidade do Rio de Janeiro**

LEANDRO PEREIRA SERAFIM (FAPERJ)
CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (Sem Bolsa)
MAIRA SERTA MANSUR (Bolsa de Projeto)
GIZELLY ILHA CANDIDO (Bolsa de Projeto)
RENATA TAVARES PINTO (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Os segmentos populares, desde o início da urbanização, sempre sofreram com a precariedade na infra-estrutura urbana em seu espaço habitacional. O extremo da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro é uma área de pouca visibilidade, onde as políticas públicas assumem uma feição pontual. Sendo uma região marcada por uma ocupação “desordenada”, detentora de um precário conjunto de equipamentos urbanos e de serviços, constituída pelos os bairros de Santa Cruz, Paciência e Sepetiba, esta região tem sido negligenciada ao longo dos anos, demonstrando um total descaso em relação à importância que, num dado momento histórico, ela teve no contexto da cidade. Considerando a existência desses processos urbanos que contribuíram para o aprofundamento da segregação socioeconômica e espacial

na cidade, pretendemos demonstrar como esse fenômeno se expressa no cotidiano e nas falas dos moradores dos bairros selecionados para nossa pesquisa. A motivação de compreendermos esse fenômeno advém da nossa inserção no projeto de pesquisa e extensão “Fala Subúrbio! Mostra a Tua Cara!”, que tem como propósito apreender questões que emergiram com as transformações no processo de expansão da periferia, levando em conta o aprofundamento das desigualdades intra-urbanas. O trabalho enfatizará as “categorias” Trabalho/Renda e Urbanização/Serviços e a forma como objetivamente são vivenciadas pela população local. Nosso olhar não esteve apenas voltado para as práticas e discursos do Poder Público. Portanto, foi essencial utilizarmos a observação direta das experiências desses cidadãos, assim como entrevistas semi-estruturadas, informações provenientes de pesquisas em sites especializados na internet, além de reflexões teóricas sobre a temática abordada. Referências Bibliográficas: CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. A política dos outros – o cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam do poder e dos poderosos. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1984. MARICATO, Ermínia. Metrópole, legislação e desigualdade. In: Estudos Avançados 17, São Paulo, 2003. SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileira. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. 368p.

Código: 2103 - Cidade para Quem? Uma Análise sobre as Estratégias Utilizadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro para Tornar a Cidade uma Mercadoria

BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão)
NINA MAYER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: MARIA DE FÁTIMA
CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

O presente trabalho tem como objetivo discutir as estratégias utilizadas pela municipalidade da cidade do Rio de Janeiro com o intuito de explorar as potencialidades da cidade, tornando-a uma mercadoria mais atrativa para investimentos e turismo. Essas intervenções se realizam no sentido de valorizar o capital, uma vez que são efetuadas em espaços determinados de acordo com as necessidades de um grupo específico de capitalistas. Tratam-se de iniciativas orientadas por um padrão de intervenção liberal, pautado pela lógica da eficiência econômica, pelos princípios de concorrência interurbana e equilíbrio fiscal urbano. No cenário contemporâneo, as municipalidades se valem de uma série de mecanismos (como as PPP's, por exemplo) e instrumentos os quais norteiam a atuação do poder público, beneficiando direta ou indiretamente o empresariado. Destacamos, dentre esses instrumentos, o II Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, elaborado no ano de 2002, como fio condutor da reflexão aqui proposta. Desta forma, este estudo enfatiza a ação que a Prefeitura do Rio de Janeiro vem desenvolvendo através de diversas intervenções pautadas no Plano Estratégico da Cidade. Este instrumento de planejamento urbano prevê uma série de projetos, tais como aqueles implementados para a realização dos jogos Pan-Americanos de 2007, o Orla Rio, o Museu à Céu Aberto, a Cidade do Samba, entre outros. Podemos perceber, a partir dos dados coletados, que as intervenções realizadas a partir das diretrizes contidas no Plano Estratégico, contribuem para o agravamento da segregação e polarização sócio-espacial na cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido entendemos a importância do Serviço Social se debruçar sobre tal temática, para elaborar e executar políticas sociais de forma mais direcionada aos interesses populares, democratizando o espaço da cidade no sentido de minorar suas desigualdades. Para nosso objetivo, nos valeremos de um levantamento da literatura acerca do tema, pesquisa em sites especializados na Internet e dados adquiridos através de pesquisas empíricas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Favela e Cidadania - FACI, da Escola de Serviço Social da UFRJ. Bibliografia: ABRAMO, Pedro (2001). “Formas de financiamento do acesso à terra e funcionamento do mercado fundiário-imobiliário: um ensaio com base na noção de regime urbano” In: Cadernos IPPUR/UFRJ, ano XV, nº 2, (ago/dez 2001). VAINER, Carlos (2002). “Os liberais também fazem planejamento? Glosas ao Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro”. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos & MARICATO, Ermínia. A Cidade do Pensamento Único: Desmanchando Consensos. Petrópolis: Editora Vozes. HARVEY, David (1996). “Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio”. In: Espaço e Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos, ano VI, nº 39. Site da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: <www.rio.rj.gov.br>

Código: 2632 - Quem Foi do Rei, Não Perde a Majestade... Redescobrimo os Bairros de Santa Cruz, Sepetiba e Paciência a partir das Vivências e Representações de Seus Moradores

MICHELE SOUZA E SOUZA (Bolsa de Projeto)
PEDRO PONCIONI MOTA (Bolsa de Projeto)
PRISCILA RIBEIRO LIMA (Sem Bolsa)
RAPHAEL DE A. CORREA JUNIOR (Bolsa de Projeto)
VANESSA DE ABREU CARVALHO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Nossa intenção é resgatar, através da análise e intervenção, a história e a dinâmica sócio-cultural dos bairros abrangidos pela XIX Região Administrativa da Cidade do Rio de Janeiro: Santa Cruz, Paciência e Sepetiba. É importante ressaltar que a importância destes bairros antecede à chegada da Família Real Portuguesa, no início do século XIX, que

fez daquelas “paragens” – sobretudo Santa Cruz- locais para suas atividades de veraneio. Já nos idos de 1700, a fazenda Santa Cruz era uma das mais importantes da Capitania e, desta época, ainda guarda imponentes edificações, de grande valor patrimonial, tais como as ruínas da Ponte dos Jesuítas e a antiga sede da fazenda que, nos dias de hoje, abriga um batalhão do Exército. No final do século XIX, deu-se a construção de um matadouro, que trouxe um grande avanço econômico para o local. Nele, o rebanho bovino era abatido e sua produção abastecia toda a Cidade. Já no início do século XX, Santa Cruz e Paciência passaram a contar com uma grande produção de laranjas, que igualmente servia à toda população do Rio de Janeiro. Ao longo do século XX, estes bairros perderam sua feição rural e foram, paulatinamente, transformados em áreas segregadas no espaço da Cidade. Isto tudo em função do precário investimento, pelo Poder Público, em infraestrutura, equipamentos de saúde, educação, lazer, geração de emprego e renda. Quanto às políticas habitacionais levadas a cabo em diferentes contextos sócio políticos, contribuíram para o aprofundamento da segregação sócio-espacial no contexto da Cidade, sobretudo a partir da criação de um grande número de conjuntos habitacionais nas áreas periféricas, que, ainda que se apresentassem aos segmentos mais pobres como “solução para o problema da moradia”, perpetuavam estereótipos e preconceitos em relação a eles, ao mesmo tempo em que procuravam mantê-los distantes das áreas nobres da Cidade. A distância em relação ao Centro e a insuficiência de postos de trabalho costumam definir a região como “o fim do mundo”, “onde o vento faz a curva”, isto sem falar na consideração de seus bairros como “bairros dormitórios”. Contudo, através deste trabalho, pretendemos analisar a pertinência destas e de outras representações forjadas em relação à área, considerando, para tanto, as vivências e representações manifestadas por seus moradores - suas práticas vicinais, suas expressões culturais e religiosas, etc. Pretendemos, assim, contribuir para o resgate pela população local do rico passado histórico-cultural que tais bairros possuem e, mais que isto, contribuir para o reconhecimento, por parte dos moradores de outras áreas da Cidade, que o Rio de Janeiro vai muito além “do Leme ao Pontal”, ou do Centro à Zona Sul. Estes bairros, hoje considerados “periféricos” (no sentido pejorativo do termo), possuem identidade, história, cultura. Como instrumentais, utilizamo-nos da pesquisa de campo (observações sistemáticas), entrevistas com a população local e fontes documentais.

**Código: 2507 - Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro:
A Cidade como Arena e Objeto de Luta**

ANDRÉ L ANDRADE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
CAROLINA DE SOUZA LEAL (Outra Bolsa)
DANIELLE SOUZA COUTINHO (Outra Bolsa)
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA (Outra Bolsa)
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Outra Bolsa)
LUÍSA SANTIAGO VIEIRA SOUTO (Outra Bolsa)
VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
HENRI ACSELRAD

O Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro é um projeto criado por iniciativa do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eterrn/Ippur/UFRJ). Compreendido como um instrumento de registro e pesquisa dos conflitos que têm a cidade como arena e como objeto de luta, o Observatório oferece uma perspectiva geral das diversidades da cidade. É uma forma de estudar não apenas os aspectos objetivos da cidade, mas também a subjetividade, aquilo que move cidadãos(as) a se manifestarem. O Observatório amplia os recursos disponíveis para a análise dos conflitos urbanos, enriquecendo o leque de categorias classificatórias, como se poderá verificar em Objeto de Conflito, Forma do Conflito, Agentes do Conflito 1 (Coletivo Mobilizado), Agentes do Conflito 2 (Instituição ou Grupo Reclamado). Os conflitos também foram classificados segundo sua localização, data de ocorrência e fonte de pesquisa que possibilitou o registro. A separação entre local do conflito (local de origem ou ao qual se refere o conflito) e local da manifestação (local onde foi realizado o evento ou ação coletiva que expressa a existência do conflito) permite melhor descrever a espacialidade dos conflitos e possibilita comparações entre os eventos conflituosos de cada bairro. Do mesmo modo, a identificação dos locais de origem ou aos quais se referem os conflitos permite a análise das demandas e necessidades da população em cada localidade da cidade. Nosso objetivo é apresentar os resultados obtidos durante a coleta de informações a respeito da conflituosidade nos últimos 14 anos, na cidade do Rio de Janeiro, através das distintas questões relacionadas à infra-estrutura, recursos e condições de vida urbana. Para tanto, foram elaborados gráficos que permitem a visualização desses conflitos e seus georeferenciamentos. Pretendemos com isso, atender aos pesquisadores, aos movimentos sociais, ONGs e demais interessados no tema.

Código: 2715 - Bullying

CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (Sem Bolsa)
MONIQUE CHANG BARTOLOME (Sem Bolsa)
TAMARA LÁZARO SILVA (Sem Bolsa)
GUILHERME MARQUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RENATA LEITE DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
REBECA OLIVEIRA SARMENTO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

Vivemos em uma sociedade em que podem ser visualizados inúmeros conflitos de ordem interpessoal. Tal fato é produto de uma crise ideológica e de valores que, possivelmente, a maioria dos indivíduos irá vivenciar culturalmente em alguma etapa de sua vida. Esses conflitos apresentam-se em nosso cotidiano sob as mais diversas formas e contribuem para a dinâmica de nossa realidade substancialmente. Sob esse aspecto, pode ser demarcado um fenômeno que representa um comportamento problemático, o Bullying, que ocorre sistematicamente, em especial nas instituições de ensino. O Bullying é uma conduta, composta por uma série de atitudes por parte de dois elementos que assumem o papel de vítima e agressor. O primeiro, que na maioria dos casos, é portador de uma baixa auto-estima que resulta em uma fragilidade psico-comportamental e, por isso, é submetido à exclusão e diversas situações constrangedoras. Já o segundo, por meio de ações violentas, tende a coagir indivíduos ditos socialmente inferiores (vistos como os “não populares”), perseguindo, zombando, ameaçando, ou até mesmo, agredindo fisicamente. Não que estes estejam livres dos conflitos psicológicos, uma vez que os mesmos desempenham tal papel por insegurança, e porque não dizer, necessidade de auto-afirmação. Assim, iremos abordar o tema priorizando o desencadeamento de tal conduta, principalmente, dentro da instituição educacional, suas causas, conseqüências, e que impacto isso promove na esfera pedagógica. Paralelamente, o que pode, e deve ser feito por educadores, em conjunto com a família, para a promoção do bem-estar dos educandos e melhor realização da dinâmica educacional. O trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa em que os pesquisadores produziram um vídeo sobre o tema, com o depoimento de um psicólogo e uma psicóloga doutora. Houve, também, revisão bibliográfica realizada em periódicos, livros e internet, o que permitiu reflexões de cunho pedagógico.

Código: 278 - Neuropatologias, Mídia e Contemporaneidade: São Novas as Doenças ou Outros os Olhares?

FLORA MENEZES DA NOBREGA FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

A representação da ciência e da tecnologia é operada através de negociações entre os pesquisadores e a mídia, e em especial o jornalismo. A relação entre estes dois atores se processa quando os cientistas buscam nos meios de comunicação visibilidade para suas pesquisas, o que lhes garante prestígio e possibilita a captação de investimentos. Ao passo que a mídia mantém seu prestígio e atualidade ao mostrar-se “antenada” com o que acontece no mundo das pesquisas científicas. A ciência é, por excelência, o lugar de superação dos limites impostos pela natureza. No que diz respeito ao corpo humano, as mais recentes pesquisas das ciências da saúde prometem para breve a erradicação das doenças, da velhice e até mesmo da morte. As reportagens sobre pesquisas nessas áreas, geram grande apelo junto ao público, pois seus temas se relacionam com a o corpo e a vida dos leitores. No trabalho procederemos a análise e a comparação de duas matérias publicadas recentemente nas revistas Galileu e Scientific American Brasil, respectivamente: Mais uma Dose , sobre o vício e Espelhos Quebrados , que traz informações sobre pesquisa que tenta explicar o autismo como sendo causado pelo funcionamento anormal de um tipo de neurônio. Ambas se baseiam em explicações para a ocorrência de tais patologias a partir da fisiologia, abandonando o universo explicativo moderno que se centrava em aspectos simbólicos e afetivos ao abraçar as justificativas dadas pela tecno-ciência que culpa a constituição genética e não psicológica do indivíduo doente. Outro aspecto no qual investiremos será a comparação entre o estilo adotado na apresentação das matérias e o público das revistas, entre o efeito estético e o esclarecedor de cada reportagem. Na reportagem da revista Galileu, são utilizados muitos elementos gráficos como ilustrações que lembram graffiti. Os boxes trazem pequenas explicações e a maior parte da matéria se dedica a tirar dúvidas sobre os vícios. Em compensação, a Scientific American Brasil possui gráficos e texto mais sóbrio, assinado pelos autores da pesquisa. Percebemos um maior compromisso com a compreensão do estudo que está sendo divulgado, exemplo disso, foi a publicação no mesmo número da citada revista, de uma reportagem explicando o que são e como funcionam os neurônios espelhos. O trabalho será baseado no método de análise do discurso proposto por Michel Foucault. Centraremos nossa reflexão na tensão entre a rarefação do conjunto discursivo moderno que justificava as doenças mentais e a especificidade do discurso contemporâneo sobre estas patologias. Explicitaremos a construção do discurso analisando as argumentações utilizadas pelas reportagens e a relação entre os elementos textuais e gráficos que compõem as mesmas.

Código: 2701 - Percepção Tátil e Experiência Estética em Portadores de Deficiência Visual

FILIPPE HERKENHOFF CARIJO (CNPq-IC Balcão)
MARIA CLARA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Discussões a respeito do acesso à arte a pessoas deficientes tornam-se cada vez mais numerosas nos dias de hoje. No caso da deficiência visual, observam-se diversas iniciativas, especialmente em museus e exposições, que buscam viabilizar a apreciação estética de obras de arte, em especial de artes plásticas. Além desta crescente abertura para a apreciação estética, muitas oficinas de arte têm sido criadas no campo da reabilitação de portadores de deficiência visual. Esta tendência coloca o problema da natureza e da especificidade da experiência estética do deficiente visual. No campo das artes plásticas, o tato se destaca como o principal sentido envolvido na apreciação e produção de tais obras. O objetivo deste trabalho é, a partir de um estudo sobre o funcionamento do tato, entender sua participação, suas potencialidades e seus limites para a experiência estética de deficientes visuais, tomando como referência o trabalho feito com cerâmica, em comparação com outros gêneros de artes plásticas. Como metodologia, utilizamos estudos de psicologia cognitiva sobre o tato (Gibson, 1962; Hatwell, 2000), bem como contribuições sobre a natureza da experiência estética (Dewey, 1950/1980). Os resultados mostram a importância da percepção tátil tanto para a apreciação estética quanto para as práticas artísticas com deficientes visuais. Referências Bibliográficas: Dewey, J. A arte como experiência. In: Dewey. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Original de 1950) Gibson, J.J. Observations on active touch. In: Psychological Review, v.69, 1962, pp. 477-490. Hatwell, Y., Streri, A. & Gentaz, E. (Orgs.). Toucher pour connaître. Psychologie cognitive de la perception tactile manuelle. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.

Código: 739 - A Escrita Ortográfica e a Ocorrência de Hipossegmentações no Texto Escrito

THAÍS FERREIRA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
GIULIANA RAMIRES DE SANTANA (CNPq/PIBIC)
JÚLIA DE AGUIAR RODRIGUES RAMOS (CNPq/PIBIC)
GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PROCESSOS PERCEPTUAIS E
COGNITIVOS; DESENVOLVIMENTO

Orientação: JANE CORREA
ANA LÚCIA S. FERREIRA GOMES

No texto escrito os espaços em branco entre as palavras são informações constituintes de significado, pois é, principalmente, através deles que se realiza a separação das palavras na escrita. No entanto, a segmentação convencional entre as palavras no texto escrito não é óbvia para o alfabetizando. Dada a natureza fluente da linguagem oral, não surpreende que a criança em seu processo de aprendizado encontre dificuldades em discernir onde começam e terminam as palavras na escrita, surgindo, então, na escrita infantil formas de segmentar as palavras diversas da escrita convencional. Segmentações não-convencionais na escrita podem tomar a forma de hipossegmentações (junturas vocabulares, como em medá) ou hipersegmentações (segmentação além daquela prevista pela norma, como em a gora), sendo observada a maior frequência de hipossegmentações nos textos escritos por crianças. No aprendizado da língua escrita, dificuldades em estabelecer limites entre as palavras podem, em função da frequência com que ocorrem, dificultar o desenvolvimento das habilidades de escrita. O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre a ocorrência de segmentações não-convencionais no texto e o domínio da escrita ortográfica pelas crianças. Desta forma examinamos se crianças que cometem mais erros de hipossegmentações produzem erros ortográficos diferentes daqueles que ocorrem na escrita de crianças com menor ocorrência de hipossegmentações. Foram analisadas 76 histórias produzidas por crianças entre a alfabetização e a 2ª série do Ensino Fundamental. Os erros ortográficos das crianças foram classificados em quatro categorias: seqüência de letras, erros fonologicamente aceitáveis; erros fonologicamente inaceitáveis e erros de natureza morfológica. Os resultados obtidos mostram que a ocorrência de hipossegmentações nos textos está relacionada à presença de erros ortográficos que expressam dificuldades de análise fonológica pelas crianças. Referências: [1] Correa, J. (2001). A aquisição do sistema de escrita por crianças. Em J. Correa, A. Spinillo e S. Leitão. Desenvolvimento da Linguagem: escrita e textualidade (pp. 19 - 70). Rio de Janeiro: Faperj/Nau. [2] Ferreiro, E. & Pontecorvo, C. (1996). Os limites entre as palavras. Em E. Ferreiro, C. Pontecorvo, N. R. Moreira & I. G. Hidalgo. Chapeuzinho vermelho aprende a escrever (pp. 38-66). São Paulo: Ática.

Código: 1596 - Reabilitação Cognitiva em Epilepsia: Um Estudo de Caso

FERNANDA PONCE DE LEON ARRUDA (Sem Bolsa)
EMMY UEHARA PIRES (Sem Bolsa)
RENATA M. GUIMARÃES GEOFFROY (Sem Bolsa)
NATHÁLIA L. PEREIRA GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
TATIANA TERESA B. ALMEIDA DOS SANTOS
CAMILA NASCIMENTO GOMES

A Reabilitação Cognitiva (RC) é uma área da Neuropsicologia voltada para o tratamento de pacientes com dificuldades cognitivas decorrentes de lesões adquiridas, doenças neurológicas e transtornos psiquiátricos. A RC baseia-se nas teorias da plasticidade neuronal e da adaptação funcional, tendo o objetivo de melhorar o funcionamento

cognitivo dos pacientes através da estimulação de funções comprometidas e preservadas, além de uma maior adaptação dos mesmos aos limites impostos por suas doenças, proporcionando melhora em sua qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso do paciente E.D.M.S., sexo masculino, 46 anos, demonstrando a aplicabilidade da RC a um caso de Epilepsia e destacando as técnicas utilizadas e os ganhos obtidos pelo paciente. Primeiramente, foi realizada uma avaliação neuropsicológica (AN), na qual foram aplicados: entrevista semi-estruturada, Teste Deterioração da Figura Humana, Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender, Matrizes Progressivas de Raven- Escala Geral, Escala de Inteligência Wechsler para adultos (WAIS-III), Teste de Atenção Difusa (TEDIF), Teste de Retenção Visual de Benton, Teste de Atenção Concentrada (AC e AC-15), Teste Comportamental de Memória Rivermead, Teste de Cópia e de Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas de Rey, Mini Exame do Estado Mental, Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Cornell Index. Em seguida, iniciou-se a primeira fase de RC utilizando-se técnicas como desenvolvimento de estratégias para memorização de nomes de pessoas e fluência verbal. Após cinco meses, realizou-se uma nova AN, na qual foram aplicados os mesmos instrumentos da primeira, para verificar o progresso do tratamento. Um novo planejamento de RC foi elaborado, desta vez, priorizando atividades mais ecológicas. Esta segunda etapa de tratamento teve duração de cinco meses e atualmente uma terceira AN está em andamento. A segunda AN de E.D.M.S. constatou melhoras, principalmente, em memória, atenção, percepção e coordenação visomotora. Não houve mudanças na capacidade de estabelecer comparações, raciocínio numérico e raciocínio por analogias. Como a terceira AN está em curso, ainda não podemos estabelecer uma comparação quanto ao efeito da segunda fase da RC. No entanto, foi possível observar, durante o tratamento, considerável melhora no planejamento e execução de tarefas da vida diária, que talvez não possam ser quantificados pelos resultados da AN.

Código: 1476 - Reabilitação Neuropsicológica Aplicada a um Caso de Epilepsia Generalizada

LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)

LIDIANA BLANH FAUSTINO (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: MARLEIDE DA MOTA GOMES
TATIANA TERESA B. ALMEIDA DOS SANTOS
CAMILA NASCIMENTO GOMES
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

Reabilitação neuropsicológica (RN) é um tratamento que visa potencializar a recuperação natural de funções comprometidas; reorganização anatômica, que estimula as funções preservadas e adaptação funcional, que busca novas formas de desempenhar atividades cotidianas. Seu principal objetivo é promover a qualidade de vida dos pacientes e familiares. O processo acontece após avaliação neuropsicológica (AN), que analisa quais são as funções preservadas e comprometidas. Esse trabalho visa apresentar a atuação da RN no caso de L.C.P.S., sexo masculino, 30 anos de idade, com diagnóstico de epilepsia generalizada iniciada com um mês de idade e, atualmente, usuário do medicamento carbamazepina. AN foi composta de entrevista e da aplicação dos seguintes testes: Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (Wais III), Matrizes Progressivas de Raven (escala geral e especial), Teste Gestáltico Visomotor de Bender, Cornell Index, Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Atenção Concentrada (AC), Atenção Concentrada 15 (AC15), Figuras Complexas de Rey, Teste de Atenção Difusa (TEDIF), Mini Exame de Estado Mental (MMSE), Teste Comportamental de Memória de Rivermead e Teste de Retenção Visual de Benton. Em seguida foi feito um planejamento de RN priorizando a estimulação da memória. Foram priorizadas técnicas como achar determinado estímulo em meio a muitos outros, evocar informações recentemente retiradas do campo visual e inserção de auxílios externos. Após nove meses, para avaliar o progresso do tratamento uma nova AN foi solicitada e se encontra em andamento. AN evidenciou prejuízos na área da memória, atenção e desempenho intelectual. E RN proporcionou resultados parciais como a capacidade de estabelecer mecanismos facilitadores de evocação mnemônica, memorização de números, fluência verbal e planejamento de tarefas. Mais resultados serão apresentados com o término da atual avaliação.

Código: 1303 - Comparação entre Desempenho Cognitivo e Distribuição de Atividade Elétrica Cerebral em Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais

JAMILE GOMES SANTOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
MARLEIDE DA MOTA GOMES

Epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais é a forma de epilepsia mais comum e estudada de todas epilepsias infantis. Caracteriza-se por acometer crianças com desenvolvimento normal, de 2 a 13 anos, sem lesões anatômicas cerebrais demonstráveis. O diagnóstico é realizado face à ausência de déficit neurológico ou intelectual, associação da história de crises e eletroencefalograma. Algumas crianças apresentam disfunções cognitivas circunscritas, mas correlação com atividade elétrica cerebral ainda é desconhecida. Objetiva-se, então, comparar o perfil eletroencefalográfico com o perfil intelectual, a partir do Diagrama de Mc'Fie. Participaram da pesquisa 05 crianças de

8 a 13 anos; ambos os sexos, do Programa de Epilepsia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto/ UFRJ. Encontram-se em terapia medicamentosa monoterápica; apresentam exame neurológico normal. Foram avaliados pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia em 2006. Para a pesquisa, previamente utilizou-se Termo de Consentimento Informado (TCI) onde responsáveis legais das crianças autorizaram uso dos dados. Além da Escala Wechsler para Crianças, 3ª edição (WISC-III), foi utilizada uma Entrevista Semi-estruturada. Primeiramente, houve assinatura do TCI pelo responsável. Logo após, realizou-se entrevista inicial para coleta de dados da história médico-psicossocial das crianças. Deu-se, então, aplicação dos testes para avaliação do desempenho cognitivo global. Selecionaram-se os resultados do WISC-III, e, a partir de alguns subtestes, foi formulada a análise do funcionamento cerebral da amostra através do Diagrama de Mc’Fie e, correlacionaram-se os achados com o Eletroencefalograma. Das cinco crianças analisadas, observou-se melhor desempenho no hemisfério cerebral direito, o mesmo que apresentou atividades elétricas normais na amostra.

Código: 2236 - A Fenomenologia de Edmund Husserl e a Possibilidade para o Conhecimento e a Verdade

HUGO ESTEVAM MORAES DE SOUSA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA R. RODRIGUES
AQUILES CORTES GUIMARÃES

O objetivo do trabalho é apresentar a fenomenologia husserliana e mostrar como a mesma pode alcançar o conhecimento e a verdade, que são questões presentes em toda história da filosofia. Para chegar a isso, devemos perguntar primeiramente de onde surgiu a fenomenologia para depois questionar o que é a fenomenologia. Posterior a isso, o problema que surge é entender como a fenomenologia pode chegar ao conhecimento e à verdade. A lógica e a psicologia sempre estiveram muito presentes na vida de Edmund Husserl e foi a partir daí que se originou a sua fenomenologia. Ela consiste em voltar às coisas mesmas. Para isso, deve haver a redução fenomenológica e a redução eidética, estando sempre mobilizada uma intencionalidade. A partir daí, pode-se chegar ao conhecimento puro e à verdade, pois podemos descrever a essência tal como aparece à consciência e assim pensá-la. A descrição das essências é um importante mecanismo para chegar a isso, porque em tudo existe uma essência e sem ela nada existiria. E a verdade se encontra justamente no que faz a coisa ser. Bibliografia: E. HUSSERL: *Investigaciones logicas* (sobretudo a sexta investigação) editora: Altaya (ediciones) A.L. KELKER e R. SCHÉLER: *Husserl* edições 70.

Código: 1223 - Gilles Deleuze e a Escrita Intempestiva

SÉRGIO ROBERTO DE SOUZA RESENDE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

O que une a obra de Deleuze é sua crítica ao domínio da representação a partir de uma ontologia que afirma a univocidade do Ser. No nosso caso procuramos estabelecer as relações entre este processo e o campo da escrita. De fato a linguagem também sofre do presente envenenado deixado pelo platonismo. Sua dimensão representativa submete sua efetivação à mimesis e à designação, fazendo dela apenas um recurso formal que representa um determinado conteúdo bem concebido. Seguindo uma via diferente, a “literatura menor” não parte de um conteúdo bem concebido para depois enunciá-lo, mas começa por enunciar para então Ver e Ouvir através da linguagem. Para aniquilar com a relação representativa entre expressão e conteúdo, Deleuze se vale de uma idéia estóica onde aquilo do que a linguagem fala difere em natureza do conteúdo. Sendo de naturezas diferentes não existe conformidade entre os dois níveis e sua relação é antes uma relação de intervenção. Há, contudo algo que se ergue entre estes dois níveis. É o que os estóicos chamavam incorporal e Deleuze diz acontecimento. Esta superfície é ao mesmo tempo o expresso nos enunciados e o atributo dos corpos. É nesse sentido que o problema da escrita é inseparável do problema de ver e ouvir, pois seu objeto é algo que acontece na fronteira entre a linguagem e as coisas (que vemos e ouvimos). Esta fronteira é a própria articulação da diferença corpo/linguagem, visto que instaura a síntese disjuntiva das séries que separa quando sobe à superfície. De fato, algo é produzido na linguagem para que ela seja levada até esse campo de onde tira seu objeto específico. São os desvios gramaticais que levam a linguagem ao desequilíbrio fazendo com que ela atinja seu limite, a fronteira que a separa e une às coisas. Os desvios que o escritor produz na língua são torções que fazem a língua gaguejar a ponto de alcançar o seu De Fora, seu limite. E se o escritor é alguém que viu algo grande demais é sobretudo porque foi atravessado por devires não-humanos que lhe tiraram o poder de escrever sob a formalização dominante. Essas visões extraordinárias que fazem a vista do escritor arder são a própria fronteira, o acontecimento ou a Idéia nebulosa que tensiona a linguagem fazendo com que uma parte oculta das coisas seja revelada e vista através das palavras. Assim, o acontecimento ou Idéia é a condição mesma da linguagem como aquilo que a força e faz com que ela reaja tornando dizível o que antes era inaudito. Este processo é a elevação da linguagem a um uso superior ou transcendental. Momento em que ela é elevada a uma superfície transcendente que a coloca frente a seu objeto específico. Dessa forma vê-se a literatura como passagem de vida na linguagem que constitui a Idéia. A Idéia é a condição de possibilidade da escrita, para quem ela apresenta problemas que forcem a língua a reagir produzindo sua paixão própria ou sua própria razão de ser.

Código: 1561 - Mundos Possíveis na Filosofia da Linguagem

MARIANA ALVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÓGICA

Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO

Como uma noção metafísica de mundos possíveis pode criar conflitos na filosofia da linguagem feita a partir de Frege? E quais são os novos conflitos que tal noção trás para a filosofia da linguagem ao permear metafísica e lógica? A noção de mundos possíveis é uma questão central na tese da referencia direta de Saul Kripke porque é a partir dela que será possível rearranjos entre as modalidades epistêmicas e modalidades aléticas. É a partir da noção de mundos possíveis que Kripke se assenta para se contrapor à discussão com a tese descritivista de Frege e Russell sobre as noções de nomes próprios e descrições definidas. Também se relaciona com a noção lógica de identidade, levantando questões sobre o essencialismo.

Código: 2108 - Semiótica: Signos, Imagem e Linguagem

MARCELA BOTELHO TAVARES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Tendo em vista a grande importância da semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce no âmbito do estudo dos signos, o presente trabalho tem como um dos objetivos realizar um estudo introdutório acerca desta. A primeira parte do trabalho, consiste numa análise da teoria pierceana dos signos e seus desdobramentos na lógica contemporânea, estando o nosso principal objetivo voltado, sobretudo, ao estudo das linguagens denominadas não-verbais, analisando prioritariamente a relação específica entre o cinema e os signos, tendo em vista uma concepção que distingue o cinema como um tipo de linguagem visual. Pensamento este respaldado pelos estudos de Gilles Deleuze. Nosso estudo baseia-se na leitura e reflexão sobre os textos da bibliografia. Todo o percurso deste estudo aponta para um momento no pensamento contemporâneo onde ciência, arte e filosofia se encontram, se tocam e até mesmo se confundem.

Código: 1810 - A Noção de Regras nas Investigações Filosóficas de Wittgenstein

MARLY DA SILVA AVELINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA R. RODRIGUES

Desde a publicação das Investigações Filosóficas, a noção de regras de linguagem tem sido relacionada com a noção de regras de jogos em virtude de Wittgenstein comparar a linguagem com jogos nos quais seguimos regras frequentemente formuladas de modo vago. Mas o fato de haver vagueza nas regras não significa que a linguagem seja uma atividade desprovida de regras. O objetivo deste trabalho foi analisar a interpretação das considerações de Wittgenstein acerca de regras apresentada por Gordon Baker no ensaio *Following Wittgenstein: Some Signposts for Philosophical Investigations* §§ 143-242, buscando esclarecer o papel dessas considerações na argumentação das Investigações Filosóficas. Baker apóia-se nos textos originais que serviram de base para a organização do texto das Investigações Filosóficas para sustentar que Wittgenstein teria um propósito argumentativo bem definido. Segundo Baker, as considerações acerca de regras constituem uma crítica ao paradigma representado pela 'imagem agostiniana de linguagem'. O principal alvo da crítica é o mito da linguagem como cálculo segundo regras rígidas e claras de significado. Ao confrontar-se com a imagem agostiniana de linguagem, Wittgenstein se dirigiu a pressuposições que diferentes teorias do significado parecem ter em comum. Suas críticas se dirigiram indiretamente a muitos filósofos da era moderna, mas a crítica a Frege e ao atomismo lógico de Russell e do *Tractatus* pretendeu ser mais direta e conclusiva. A idéia de que a linguagem é uma atividade governada por regras é correta. Alguns filósofos poderiam equivocarse com relação ao que seria uma atividade governada por regras. Eles consideram o cálculo (por exemplo, a computação do valor de uma função para um determinado argumento) como o ideal ao qual todo caso de seguir uma regra de significado deve ser assimilado. O cálculo seria o único procedimento imune ao erro e capaz de produzir veredictos objetivos. O mito da linguagem como cálculo é destruído por um cuidadoso escrutínio do são regras e do que é calcular e seguir uma regra. A conclusão a que chegamos a partir da análise do ensaio de Baker é que as considerações de Wittgenstein acerca de regras são a parte central de uma longa campanha para esclarecer as deficiências fundamentais da concepção de linguagem como cálculo. Referências bibliográficas: BAKER, G. P. *Following Wittgenstein: Some Signposts for Philosophical Investigations* §§ 143-242, in: *Wittgenstein: to Follow a Rule*, edited by Christopher M. Leich and Steven H. Holtzman, Routledge & Kegan Paul, London, 1981. WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophical Investigations*, Blackwell, Oxford, 1953. _____. *Philosophical Grammar*, Blackwell, Oxford, 1975. _____. *Philosophical Remarks*, Blackwell, Oxford, 1975. _____. *Remarks on the Foundations of Mathematics*, revised 3rd edition, Blackwell, Oxford, 1978. _____. *The Blue and Brown Books*, Blackwell, Oxford, 1958.

Código: 1018 - Por um Materialismo Lingüístico: Reflexões para a Constituição de um Método Sociológico de Investigação dos Fenômenos Ideológicos a partir do Livro Marxismo e Filosofia da Linguagem, de Mikhail Bakhtin

ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

Um dos traços principais que caracteriza as ciências humanas e sociais no século XX, principalmente a partir da metade do século, é a crescente importância assumida pela linguagem em seu corpus teórico e metodológico. O uso de palavras referentes à linguagem, como a de símbolo, de signo, de significação, de discurso, de enunciação, de narrativa, de texto, dentre outras, fazem parte atualmente, muitas vezes conceituadas imprecisamente, do vocabulário corrente das ciências sociais. As principais correntes teóricas de reflexões sobre os fenômenos humanos e sociais do século XX - dentre às quais, à título de exemplo, podemos citar a hermenêutica, a fenomenologia, a filosofia analítica, o estruturalismo e o pós-estruturalismo - afirmam a importância da linguagem como chave analítica de estudo e/ou na sua função constituinte dos fatos humanos. No entanto, há uma perspectiva teórica que parece passar ao largo da linguagem - ou que ao menos não parece ter dado a sua importância devida: o marxismo. Este trabalho realiza uma discussão - a partir da análise de um livro de Mikhail Bakhtin, intitulado *Marxismo e Filosofia da Linguagem: reflexões fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* - sobre os problemas fundamentais de filosofia da linguagem e a sua relação com o método sociológico no estudo dos fenômenos ideológicos. Nessa análise, pretende-se avaliar a possibilidade de contribuição do método marxista no estudo crítico das produções ideológicas, buscando, a partir de Bakhtin, esquivar-se tanto da esquematização reducionista de separação infra-estrutura e superestrutura quanto dos decretos irrefletidos sobre a arbitrariedade e a autonomia do simbólico em relação às condições materiais de existência. A idéia diretiva dessa discussão, seguindo o próprio autor, é a de que a enunciação possui uma natureza social e um papel produtivo, e o intuito é de estabelecer as implicações teórico e epistemológica dessa concepção com o fim de orientar a realização de estudos empíricos sobre fatos lingüísticos concretos. Com isso, acredita-se contribuir com o aprofundamento de questões há muito consideradas essenciais para o trabalho sociológico e antropológico - aquelas relativas à dimensão simbólica da realidade -, possibilitando refleti-las partindo de seus próprios fundamentos.

Código: 1607 - Representações Sociais e Juventude em Acari: Violência, Memória e Perspectivas

JULIANA LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

JULIANA DE SOUZA PIAZ (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA

Nosso presente trabalho tem como objeto de estudo as representações que os jovens de Acari têm sobre a violência na contemporaneidade. Interessa-nos recuperar a memória que esses jovens têm a respeito da chacina de Acari, ocorrida em 26/07/1990, e que consistiu no seqüestro de 11 jovens por um grupo de extermínio (supostamente liderado por policiais militares) em Magé. Ao mesmo tempo buscamos identificar as vivências da violência que hoje se enunciam no cotidiano desses jovens, a partir da utilização de categorias essenciais, que possibilitarão a consideração das “relações estruturadoras da vida social - fundamentalmente as de classe, de gênero, étnico-raciais e geracionais”. (Almeida, 2004). Pelo histórico da violência em Acari e, principalmente, pelo acontecimento da chacina, decidimos estudar a percepção que os jovens de hoje têm da violência em seu bairro e ao mesmo tempo identificar quais são as suas perspectivas para o futuro, suas aspirações e desejos, como forma de enfrentamento dos obstáculos presentes e delineamentos de outros sentidos para a sua vida. Este trabalho de natureza exploratória é um estudo qualitativo, com descrição e análise reflexiva dos dados obtidos através das entrevistas. Utilizou-se para tanto de entrevistas semi-estruturadas, caracterizadas pela “...formulação da maioria das perguntas previstas com antecedência e sua localização provisoriamente determinada.” (Colognese e Mélo, 1998). Serão realizadas ao longo da investigação além das entrevistas, pesquisa bibliográfica, leitura de periódicos, artigos de jornais e censos relacionados com os dados da violência na Cidade do Rio de Janeiro.

Código: 2100 - Arte e Política: Um Estudo Comparativo

THATIANA AMARAL DE BARCELOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

As últimas décadas são marcadas pela emergência de projetos culturais organizados pela sociedade civil que, diante de uma suposta “falência do Estado”, procuram a representatividade das comunidades nas quais são originados e propõem novas formas de militância não-engajada às instituições políticas tradicionais. Neste sentido, o grupo Nós do Morro, fundado por Gutti Fraga há 20 anos, no Vidigal, se converte em uma referência de ação social direcionada para jovens oriundos de comunidades de risco social. Esta articulação entre a arte e a política, no Brasil, não é uma realidade recente. O golpe civil-militar de 1964, sob o pretexto de conter o avanço do “espectro comunista”, instaurou um regime de exceções que perdurou por mais de vinte anos. Neste cenário conturbado, surgem grupos, como o “Tá na Rua” e o “Teatro do Oprimido”, que buscam exercer a militância política e contestar a realidade social através da expressão

artística. Augusto Boal se destaca como uma importância liderança devido suas concepções de vanguarda que pensam o teatro como forma de auxiliar as transformações sociais. O presente trabalho visa analisar as continuidades e rupturas entre os projetos culturais oriundos da década de 1960 e aqueles estabelecidos atualmente, mediante o estudo comparativo do Teatro do Oprimido e do grupo Nós do Morro, focando o modo como pensam a articulação entre arte e política e a luta contra as desigualdades socio-econômicas. A metodologia empregada consiste na análise de depoimentos de coordenadores desses projetos e de documentos relativos a suas atividades.

**Código: 2823 - “Modos de Habitar, Conflitos e Dramas Sociais:
As Disputas Pelo Uso do “Lugar” numa Vila Residencial”**

VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa)
EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto)
MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto)
VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Bolsa de Projeto)
MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

Como parte de uma linha de pesquisa desenvolvida pelo LE Metro, (Laboratório de Etnografia Metropolitana/DAC-IFCS-UFRJ) – coordenado pelo Prof. Marco Antonio da Silva Mello - que tem como enfoque central o estudo das “habitações coletivas” nos seus mais variados campos empíricos, tais como cortiços, favelas, casas de estudantes, conjuntos habitacionais, vilas operárias, loteamentos periféricos etc, nosso trabalho tem como principal objetivo buscar compreender o modo como se configura o processo de uso e acesso ao uso do espaço de âmbito coletivo, o espaço público, numa Vila Residencial situada na Ilha do Fundão, dentro da cidade universitária da UFRJ. Trata-se de pensar a dinâmica dos conflitos que envolvem os inúmeros agentes sociais em suas disputas pelo uso do “lugar”, o drama social vivido pelos moradores com o processo de regularização fundiária, as formas de negociação da gestão das distâncias sociais, a questão da divisibilidade da propriedade, a coexistência de valores aparentemente díspares como os valores atrelados ao individualismo e os valores identificados com formas de associação “comunitária”, os diversos modos de habitar criados pelos moradores da Vila, a visível estratificação social, a co-presença de instituições oficiais ligadas ao Estado, no âmbito federal, estadual e municipal, (incluindo aí a própria Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e organizações locais como a associação de moradores (AMAVILA), algumas ONGS, e os próprios moradores (com suas demandas significativas e “autônomas”, nem sempre vinculadas a estas instâncias mediadoras) todos em disputa pelo monopólio do uso e do acesso ao uso do lugar. Este trabalho é parte de um projeto de extensão vinculado ao Programa de Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ.

**Código: 2834 - “As Práticas Políticas Cotidianas: Estudo de Caso AMAVILA
– Associação de Moradores da Vila Residencial - UFRJ”**

VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa)
EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto)
MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto)
VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Bolsa de Projeto)
MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

“Este trabalho trata dos sentidos que adquirem as práticas políticas cotidianas dos integrantes de uma Vila de Moradores na cidade Universitária - UFRJ. Através de exercício de caráter etnográfico, para atingir o referido objetivo, pretende apresentar ao leitor uma exposição rigorosa do modo de vida e das rotinas dos habitantes daquele ‘bairro’ da Ilha do Fundão, especificamente no que se refere às suas elaborações e práticas culturais de cunho popular. São pontos importantes neste trabalho: a discussão sobre as formas de sociabilidade, o lazer, as formas locais de mobilização política, os modos de habitar e o estilo de vida dos distintos e diferenciados grupos da Vila. A caracterização da relativa diferenciação interna dos grupos de seus moradores será também apresentada e analisada levando-se em conta sobretudo as condições socioeconômicas dos atores sociais participantes da AMAVILA – a associação que congrega a quase totalidade dos habitantes atuais dessa área da Cidade Universitária. Procurar-se-á ao longo da exposição relacionar as inquietações e as instabilidades relativas a casa e ao local de moradia dos atuais habitantes da Vila Residencial-UFRJ com aquelas situações e sentimentos também experienciados por outros habitantes do universo político-econômico e social dos segmentos urbanos de baixa renda no âmbito da cidade do Rio de Janeiro. A manipulação das categorias ‘comunidade’ e de seu correlato imediato ‘comunitário’ será estratégica e etnograficamente apreciada com o objetivo precípuo de evidenciar as distintas declinações que tais categorias apresentam ao longo dos argumentos trazidos pelos atores diante de auditórios específicos na sustentação ou justificativa de um repertório de ações. “ Este trabalho faz parte de uma linha de pesquisa desenvolvida pelo LeMetro - DAC/IFCS/UFRJ e de um projeto de extensão da UFRJ.

**Código: 1629 - Um Estudo Preliminar sobre a Relação da Universidade
com os Movimentos Sociais em Experimentos Educativos**

JULIANA LADEIRA PEREIRA (FAPERJ)
SABRINA AZEREDO FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA

O presente trabalho tem como referência concreta experimentos formativos voltados para movimentos sociais – mais especificamente para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – desenvolvidos em um conjunto de universidades públicas. Interessa-nos analisar a importância da relação universidade/movimentos sociais e o que permeia esta relação, que é a educação/formação. Esta, nesses ambientes, pode ser percebida não em sua visão utilitarista de atendimento às demandas do mercado e ascensão social, mas numa perspectiva emancipatória de formação humanística e de processos de consciência social e política. Contrapõe-se, dessa forma, à suposta inevitabilidade das relações entre os sujeitos se caracterizarem como relações de troca. Para este trabalho nos deteremos em analisar o curso “Teorias Sociais e Produção do Conhecimento” levado a cabo pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), e possibilitado por um convênio entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF). Tendo como base o pensamento de Gramsci, partimos da compreensão de que a educação supõe a práxis, possibilitando a transformação do homem e de suas circunstâncias. É nesse sentido que o conhecimento produzido no interior da universidade não é apenas socializado, mas, sobretudo, apropriado e reformulado por sujeitos políticos que vão se constituindo nesse processo.

Código: 2936 - Curso de Extensão: Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Emancipações

ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente trabalho discute estratégias de autoformação política de movimentos sociais como o MST, MTST, juventude, hip hop, pré-vestibulares comunitários (...) e sindicais as formas de diálogo desses protagonistas com a produção acadêmica da universidade pública. A investigação é realizada a partir do acompanhamento do Curso de Extensão Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Emancipações, uma iniciativa do projeto Outro Brasil e da Escola Nacional Florestan Fernandes do MST. O curso teve início no ano de 2006, a partir da constituição de uma coordenação política pedagógica constituída pelas entidades que organizam o curso em conjunto com docentes e estudantes da graduação e da pós-graduação. Esta coordenação fez a convocatória dos militantes e discutiu dos 8 eixos temáticos, bem como o perfil dos docentes que iriam colaborar com as discussões. Para os militantes, o curso deveria subsidiar a formação política com reflexões da tradição do pensamento crítico marxista e latino-americano, objetivando oferecer subsídios teóricos para uma melhor atuação das entidades e movimentos, todos atuantes das lutas antineoliberais. O curso conta com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo (IRL) que assegura recursos para transporte e alimentação dos cem militantes de cada turma. A metodologia utilizada neste projeto está referenciada em princípios pedagógicos desenvolvidos pelo MST, nas práticas de educação popular e da apropriação do pensamento pedagógico libertário de Freire, Pistrak, Mariátegui, Marx e Gramsci. A proposta prevê que os educandos sejam protagonistas em todas as discussões pedagógicas, culturais e sociais garantindo a organicidade do curso. Para tal, os educandos logo no primeiro encontro são divididos em núcleos de estudo e equipes de trabalho. Os núcleos são espaços em que são realizados os estudos coletivos dos textos teóricos e de decisão sobre os aspectos pedagógicos e organizativos do curso. As atividades de relatoria, “mística”, cultura, alimentação, limpeza são compartilhadas pelos militantes que participam do curso que são distribuídos em equipes auto-organizadas. A incorporação da formação política e dos estudos teóricos na vida cotidiana dos movimentos participantes do curso são compreendidos como uma característica das lutas sociais latino-americanas do final dos anos 1990 e da presente década, configurando um elemento novo da estratégia política e que, pela avaliação da densidade das discussões do curso, exigirá uma reflexão sistemática nos espaços acadêmicos que produzem pensamento crítico. ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental/nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004. FÁVERO, Osmar. Uma pedagogia da participação popular. São Paulo: Autores Associados, 2006. LEHER, Roberto & SETÚBAL, Mariana. Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. SP: Cortez, 2005. MÉSZAROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

Código: 1892 - Bem-Estar Subjetivo entre Adolescentes Participantes de Projetos Sociais

NATACHA SILVA BEZERRA (Sem Bolsa)
MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

O ramo comunitário da Psicologia Social vem se preocupando com jovens membros de comunidades carentes, propondo rotas de fuga que os permitam romper com as baixas condições de vida. Considerando a adolescência como uma fase de características específicas e de conflito, objetiva-se com o trabalho: investigar se felicidade e satisfação de vida são ou não duas subdimensões independentes acerca do bem-estar subjetivo; verificar se os adolescentes inseridos em projetos sociais de cunho esportivo e/ou profissionalizante e/ou cultural e/ou de cidadania sentem-se mais felizes do que

satisfeitos, ou o contrário; delinear a representação de felicidade para os participantes desta pesquisa; e observar se tais participantes privilegiam ou não as relações interpessoais para a experiência da felicidade. Utilizaram-se três instrumentos de pesquisa: a Escala do Bem-estar Subjetivo de Liang (1985) e Lawrence e Liang (1988), compreendendo as subdimensões de satisfação de vida, felicidade, afeto positivo e afeto negativo; a Escala do Afeto Positivo e Afeto Negativo de Watson, Clark e Tellegen (1988), além do Questionário de Auto-Avaliação do Bem-estar Pessoal. Foram aplicados em 29 adolescentes, entre 12 e 18 anos, residentes no bairro Cidade de Deus-RJ, participantes de projetos oferecidos pela ONG Centro de Estudos e Ações Culturais e de Cidadania. Calculou-se a Correlação de Pearson entre as subdimensões de satisfação e felicidade, e verificou-se que estas são de fato independentes entre si, ou seja, estes dois constructos são diferentes ($p=0,0971$). Para saber se os adolescentes sentiam-se mais felizes do que satisfeitos com a vida em geral, calculou-se o teste t de Student, a um nível de significância de 0,05. Não houve diferença significativa entre estas duas subdimensões do bem-estar, sendo os participantes da pesquisa ligeiramente mais felizes ($X=39,76$) do que satisfeitos ($X=37,77$). Através de uma análise qualitativa de conteúdo (Bardin, 1994) das respostas a duas perguntas do Questionário de Auto-Avaliação do Bem-Estar Pessoal, quais sejam, “O que é felicidade para você?”, observou-se maior prevalência de respostas atribuídas aos “valores humanos” (52%), seguida de “relações interpessoais” (24%); e “Na sua vida em geral o que você gosta mais?”, as respostas mais frequentes foram para a categoria “relações interpessoais” (42%), seguida de “atividades de lazer” (22%). O senso comum nos alerta que “dinheiro não traz felicidade”. Observamos a pertinência da afirmação em nosso estudo. Apesar da dificuldade financeira vivenciada pelos adolescentes pesquisados, ainda assim conseguem se sentir felizes. Isto poderia se explicado pela atribuição de uma maior valência às relações interpessoais, que não parecem estar prejudicadas na vida destes jovens. A participação em projetos sociais demonstra ser crucial para que mais relações sejam estabelecidas e solidificadas, e desta forma, haja uma maior abertura a situações que venham a acarretar mais afetos positivos.

Código: 1811 - Análise de Produções Jornalísticas sobre a Cobertura da Candidatura de Cristina Almeida ao Senado em 2006 e Reflexões sobre as Mulheres na Política

DOMINIQUE ISABELLE DA S. GUERIN (CNPq/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Essa pesquisa se concentrou na seleção e análise de produções de dois principais jornais de circulação nacional, O Globo e a Folha de S. Paulo, durante o período pré-eleitoral (três meses antes do pleito), eleitoral e pós-eleitoral (três meses após a eleição). Procurou-se analisar os discursos produzidos pelo jornalismo sobre a candidata Cristina Almeida. E, além disso, saber das suas próprias reflexões sobre o tratamento recebido por parte da imprensa. O objetivo é constatar ou não a presença de preconceito de gênero na fala jornalística no período citado. A apresentação consiste na exposição de reflexões críticas acerca da cobertura jornalística feita sobre a candidatura de Cristina Almeida ao Senado, em 2006. A funcionária pública disputou uma única vaga pelo Amapá com José Sarney, veterano político. Ele é acusado por ela de manipular os meios de comunicação e manter-se no poder sem trazer benefícios para o Amapá, preconizando seu estado natal, o Maranhão. A escolha dessa candidata se deve ao destaque dado pela imprensa à votação expressiva recebida por uma estreante na política e que a apresentou como a primeira em 16 anos a ameaçar a permanência do ex-presidente Sarney no Senado. O trabalho a ser apresentado faz parte da pesquisa “A Representação do Feminino – Análises da construção jornalística nas eleições de 2006” financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e elaborado pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) da UFRJ. Tem como finalidade compreender como a mulher na política é representada pela mídia e qual a contribuição dos meios de comunicação na manutenção de narrativas do senso comum.

Código: 1817 - Mulheres Políticas na Imprensa: Os Casos Manuela D'Ávila e Yeda Crusius

JEAN SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

A pesquisa estabelece uma comparação entre a cobertura jornalística das campanhas das candidatas Manuela D'Ávila e Yeda Crusius, durante as eleições brasileiras de 2006. Manuela concorreu à vaga na Câmara dos Deputados pelo PCdoB - RS e Yeda, ao governo do Rio Grande do Sul, pelo PSDB. O trabalho tem como objeto de estudo o discurso construído pela mídia impressa (os jornais Folha de São Paulo e O Globo) e sites da web a respeito das duas candidatas, procurando mostrar que imagem era veiculada a respeito de cada uma, destacando pontos em comum e de diferenciação. A pesquisa tem como principal objetivo verificar indícios de estereotipação e preconceitos em relação à mulher na política, situando ambas as coberturas em um eixo histórico que demarca as posições da imprensa em relação às mulheres, não somente na vida política, mas em diversas posições sociais. Os resultados encontrados apontam para uma tendência, por parte dos veículos noticiosos, a não fazer distinção entre personagens políticos homens ou mulheres. Contudo, persistem traços machistas de diferenciação entre candidatos e candidatas, o que se verificou, por exemplo, em relação à candidata Manuela D'Ávila, alcunhada de “musa” da Câmara, tendo não os atributos políticos, mas a beleza física destacada em diversas matérias.

**Código: 254 - A Representação Midiática da Mulher nas Eleições de 2006:
Notícias, Conceitos e Relatos**

GABRIELA DE RESENDE NORA PACHECO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

O trabalho pretende analisar as relações de gênero na esfera político-social, tendo como pano de fundo a cobertura midiática das eleições brasileiras de 2006. O acompanhamento das notícias publicadas sobre as mulheres candidatas - nos meses de julho de 2006 a janeiro de 2007, pelos jornais O Globo e Folha de São Paulo - demonstrou a necessidade de se revisitar alguns conceitos-chave para a compreensão dos discursos produzidos pelo jornalismo sobre o feminino. As definições de minoria, hegemonia, política, esfera pública, senso comum e estereótipo, trabalhadas a partir da avaliação do noticiário, e também de entrevistas realizadas com as candidatas que mais se destacaram no período, indicam que pouco se tem avançado na melhoria das relações de gênero no Brasil. O cruzamento das notícias veiculadas na grande mídia, com as impressões e experiências relatadas pelas entrevistadas, revela um quadro que ainda hoje aponta para a inferiorização da mulher na sociedade.

Código: 1807 - Ana Júlia: A Questão de Gênero na Eleição 2006 no Pará

GIULIANA MARIA MIRANDA SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Este trabalho objetiva realizar uma análise crítica da representação da governadora do estado do Pará, Ana Júlia Carepa, durante a campanha das eleições 2006 e, a partir do exame de material jornalístico de jornais paraenses e da revista Veja, verificar a existência de possíveis preconceitos de gênero. Trata-se da investigação de uma denúncia feita pela própria Ana Júlia, em entrevista concedida à pesquisa “A Representação do Feminino – Análises da construção jornalística nas eleições de 2006”, realizada pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC). Embora os resultados preliminares do projeto indiquem que a cobertura do pleito ocorreu de maneira praticamente isenta em relação à questão de gênero, a governadora afirma ter sofrido discriminação desta natureza por parte dos órgãos de imprensa. O material por ela considerado ofensivo, reunido em forma de clipping por sua assessoria, é analisado sob o viés da questão de gênero, buscando mapear os interesses políticos por trás das matérias e, também, desta declaração de Ana Júlia.

**Código: 2942 - Fazendo o Bem: Ativismo Político e Juventude
Engajada nas Páginas da Revista Capricho**

BRUNA WERNECK DE ANDRADE BAKKER (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

Há pelo menos duas décadas, discute-se, na esfera acadêmica e jornalística, a respeito da “crise das utopias” e de uma conseqüente “apatia política” dos cidadãos, fruto da descrença nas práticas e nas instituições políticas tradicionais. Ao mesmo tempo, observa-se a emergência de novos atores sociais, sem vínculos diretos com o poder estatal, que renegociam as relações entre o público e privado e estabelecem novas alternativas para a ação política. As instituições filantrópicas, o consumo consciente, o ativismo ambiental ou a filiação a Ongs vêm protagonizando esse novo cenário de engajamento político, com grande repercussão na mídia. Eventos como o Fórum Social Mundial, que se define como “um movimento da sociedade civil, não governamental e não partidário”, ratifica a sua importância ao reunir mais de 35 mil jovens na cidade de Porto Alegre. De que maneiras a temática das novas formas de engajamento político é abordada nos veículos de comunicação destinados aos jovens? Através do exame de 15 edições e de artigos do web site oficial da Capricho, tenciono analisar criticamente os discursos da publicação feminina juvenil a propósito da nova “juventude engajada”. Para fixar a moldura teórico-metodológica da minha investigação, apóio-me no conceito foucaultiano de discurso e nas teorias sobre modernidade reflexiva formuladas, principalmente, por Anthony Giddens, Ulrich Beck e Scott Lasch.

Código: 1930 - Aparelhos Privados no Brasil Contemporâneo: A Crise do PT e o Príncipe “Eletrônico”

LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S. P. ROCHA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

O presente trabalho parte do pressuposto que é possível transformar a sociedade a partir de uma intensa articulação entre intelectuais e classes subalternas mediada por aquilo que Antonio Gramsci chamou de “aparelhos privados de hegemonia”. Nesse sentido, tentaremos compreender e analisar a crise do PT, e ação da mídia à luz de Gramsci. A análise das fontes há de se combinar perfeitamente com a teoria gramsciana e seus conceitos de “aparelhos privados de hegemonia”. O PT tratou de desqualificar “a arte da política”, como bem observou Virgínia Fontes, na medida em que abriu mão de sua herança de esquerda para jogar as regras da política que parecem se perpetuar ad eternum na História do Brasil. Os excessos de escândalos no governo Lula fez com que se disseminassem pela sociedade civil uma

forma de ideologia- no sentido marxiano, i.e, como “falsa consciência”- que afirmava que não existiam mais diferenças entre os partidos. A imprensa desempenhou um papel fundamental, enquanto um aparelho privado de hegemonia das “elites”, ou “príncipe eletrônico”. Se, outrora, Gramsci havia dito que o novo príncipe seria o partido político formando, pois, uma “vontade coletiva”, atentou para o papel próprio da mídia no século XXI, como agente direto das classes dominantes brasileiras. A crise do PT não é uma crise da ética e dos valores morais, mas sim uma crise da esquerda e da social-democracia. Os líderes do PT, conforme o decorrer dos anos, afastaram-se de suas bases. Os movimentos sociais perderam toda a força no interior do partido, e uma casta assumiu a direção, tentando impor um “projeto de poder”, e não mais um “projeto político”. O PT, que sempre se manifestara como alternativa à tradicional política brasileira, sofreu um processo de “transformismo”. Este processo de transformismo teve um profundo impacto na esquerda brasileira, pois, na medida em que o PT, cuja tradição esteve sempre ligada aos movimentos sociais, assume uma postura “conservadora” abre-se uma brecha para que a mídia desqualifique qualquer tipo de política social possível. A mídia terá um papel fundamental, enquanto instrumento da classe dominante, para negar todas as outras alternativas sociais possíveis. Se analisarmos o Jornal “O Globo” durante a crise “ética” veremos que a grande parte do jornal é dedicada ao problema da corrupção, comparando a todo momento os casos do PT hoje, com a velha política de ontem. Pierre Bourdieu disse certa feita, que “quando objetivamos mudar o mundo, devemos tomar consciência das lógicas que o fazem operar”. O aparato teórico gramsciano coligado à análise do material empírico pretende demonstrar que existem, de fato, “outras formas de fazer o mundo”. Existem alternativas, devemos encontrá-las. De que maneira? Estudando e compreendendo o mundo. GRAMSCI, Antonio: Os intelectuais e a organização da cultura. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.

Código: 1906 - O Voto Nulo como Opção no Processo Eleitoral Brasileiro

ANA LUÍZA CLEMENTINO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

A pesquisa teve por objetivo analisar as argumentações a favor e contra o voto nulo nas eleições presidenciais e governamentais de 2006. Buscou-se com isso ampliar nossa compreensão acerca da relação entre voto nulo e o processo eleitoral brasileiro. Como metodologia, utilizamos a observação participante em eventos ligados ao tema voto nulo, o levantamento de dados eleitorais, bibliográficos e na Internet, bem como entrevistas com eleitores e ativistas políticos que se posicionaram a favor e contra o voto nulo. Procurou-se entender as razões de quem é a favor e também de quem era contra o voto nulo. Os eleitores contrários ao voto nulo alegavam que este seria um ato de “jogar o voto fora” e “deixar que escolham por você”. Já para os seus defensores, o voto nulo é mais do que um ato de rebeldia: é um voto que representa a insatisfação com os candidatos apresentados e, para alguns, é também um ato de desobediência civil à obrigatoriedade do voto. Como resultado complementar, concluímos que, em comparação aos processos eleitorais anteriores, a quantidade de votos nulos se manteve estável. Embora importante para o debate político de 2006, o movimento em prol do voto nulo não provocou mudanças expressivas no resultado das urnas.

Código: 1385 - A Tradição Literária do Nascimento de Cristo nas Representações da Natividade por Albrecht Dürer

RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC)
PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

O presente resumo é um recorte da pesquisa que analisa a iconografia da natividade do gravador germânico Albrecht Dürer (1471-1528) – composta por 4 gravuras, 1 pintura a óleo e 3 desenhos - buscando sua relação com o restante da produção do artista e com a sociedade que a apreciava. Dürer foi o maior gravador de seu tempo e teve grande reconhecimento ainda em vida não apenas do público regular mas também de humanistas, de renomados artistas do renascimento italiano como Giovanni Bellini e do imperador do Sacro Império Romano-Germânico Maximiliano I. Suas viagens à Itália e aos Países Baixos, bem como a venda de seus trabalhos nas feiras mais importantes da Alemanha, fizeram com que suas gravuras circulassem por toda a Europa, atingindo um grande número de pessoas. Além disso, Dürer era um cidadão importante e conhecido por todos de Nuremberg. As relações sociais que mantinha, sua formação e seus constantes estudos junto a humanistas da cidade nos mostram que suas gravuras perpassavam por muitas questões antes de serem produzidas. Dürer recebeu influências da teologia de Nicolas de Cusa, orientações de mosteiros franciscanos através de Johannes Pirckheimer e de sua filha Caritas Pirckheimer e participou do grupo de humanistas sodalitas staupitziana que seguia os ensinamentos de Erasmo de Roterdã e de Martinho Lutero. Assim, podemos afirmar que Dürer conhecia os principais textos teológicos sobre o nascimento de Jesus que circulavam no século XV-XVI na Europa tais como as Revelações de Santa Brígida da Suécia, as Meditações Franciscanas, o relato bíblico e dos livros apócrifos além de ter acesso a sermões e peças teatrais produzidas em sua cidade. Este trabalho terá o objetivo de identificar qual a relação entre esses textos e as imagens produzidas por Dürer com o mesmo tema: elas reproduzem uma tradição narrativa ou as novas reflexões humanistas modificam essas representações? Para atingir esse objetivo, propomos uma História das Imagens, que relacione estudos da História da Arte com a História Cultural. Dialogaremos com os

trabalhos clássicos de Erwin Panofsky e de Ernst Gombrich que consideram importante o estudo de obras de arte vinculados ao estudo da sociedade e da cultura na qual foram produzidos, e de Gertrud Schiller, especialista em iconografia cristã. Trabalhos recentes de historiadores da cultura germânica como David Hotchkiss Price e Jane Hutchison foram os que mais contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa, além de artigos de importantes periódicos internacionais como o *The Sixteenth Century*. As imagens que propomos analisar têm grande valor artístico assim como a natividade tem importância teológica e cultural. Contudo, ainda não foram realizados estudos sobre esta parte tão interessante da obra de Dürer. Além disso, algumas das imagens estudadas fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e são, portanto, parte de nosso patrimônio cultural que deve ser valorizado e estudado.

Código: 1255 - A Folia do Amor na Gravura Proposta de Amor de Albrecht Dürer

PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC)
RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Esta pesquisa pretende analisar a obra *Proposta de Amor* (c. 1495), uma das mais incomuns gravuras do grande mestre germânico do século XVI, Albrecht Dürer (1471-1528). As artes gráficas têm ganhado espaço na mídia brasileira e o nome de Dürer já foi divulgado este ano na exposição “Impressões Originais” do Centro Cultural Banco do Brasil, quando Dürer foi listado entre os sete artistas gráficos mais importantes da história do mundo ocidental. E certamente não é por menos, uma vez que ele foi o maior mestre do renascimento alemão, conhecido mundialmente já enquanto vivo. Sua produção artística não só é diversificada em temas (percorrendo as esferas do religioso e secular) como também em meios e métodos (realizando pinturas, xilogravuras e gravuras em metal). Dürer, além de artista, foi teórico, escritor e editor e ativo participante dos mais importantes processos históricos seiscentistas, como o estabelecimento da Reforma Protestante e do Humanismo na Alemanha. É interessante, portanto, notar que um personagem histórico tão complexo e tão ativo artisticamente tenha produzido tão poucas gravuras seculares e, dentro desse conjunto, apenas uma obra do tema “Casais Desiguais”. Este tema possui uma iconografia com tradição representacional germânica incipiente, mas expressiva (atingindo o topo do seu desenvolvimento no século XVI, especialmente nos Países Baixos) e forte expressão literária em importantes narrativas realizadas para o grande público, como em *Das Narrenschiff* (1494). Assim, o objetivo do trabalho será compreender esta obra considerando suas relações com a tradição representacional germânica, com a produção literária do período e com o próprio corpus de gravuras seculares de Dürer. Pretendo analisar se a gravura exprime uma simpatia às narrativas morais que definem a folia do amor no comportamento dos homens e o quanto este discurso pode ser atribuído ao artista, à tradição ou à compreensão germânica do relacionamento entre os gêneros. Com tal objetivo e sendo este um trabalho que se filia à História das Imagens, compararei a *Proposta de Amor* com outras obras da tradição representacional e do artista, além de analisar textos contemporâneos que tematizam sobre o relacionamento entre os sexos e sobre a força do amor sobre o homem. É notável também a influência dos trabalhos de E. Panofsky acerca da iconografia e do seu estudo sobre Dürer, e de E. Gombrich na proposição de uma História Cultural calcada no estudo das imagens. Os historiadores da sociedade e da cultura germânica, como G. Strauss, K. Moxey e J. C. Smith auxiliam na compreensão da complexidade da Alemanha do século XVI e da diversidade de seus produtos culturais, além de estabelecerem possibilidades de análise e interpretação de imagens e de textos. Por fim, é importante salientar que a *Proposta de Amor* pertence ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e que, portanto, está disponível para consulta e análise, além de fazer parte do nosso patrimônio público.

Código: 2501 - “O Combate de São Miguel contra o Dragão” de Albrecht Dürer: Alguns Apontamentos

PAULO ROBERTO P. ALVES PEDREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Na cidade de Nuremberg, no ano de 1498, Albrecht Dürer publica a primeira edição de seu livro ilustrado sobre o Apocalipse de João. Mais do que as outras partes do Livro Sagrado, o livro do Apocalipse foi, durante toda a Idade Média, fonte de valores, crenças e doutrinas, além de fonte de grande inspiração para o imaginário do Ocidente Cristão. Aliado a isso, há um consenso historiográfico de que a série de gravuras sobre o Apocalipse de Dürer foi um marco na iconografia deste tema. O Apocalipse de Dürer era composto visualmente por quinze xilogravuras, dentre as quais “O combate de São Miguel contra o dragão” retrata a passagem bíblica na qual o Arcanjo São Miguel lidera o exército celeste contra as forças do diabo (Apocalipse. 12:7-9). A cena protagonizada por São Miguel Arcanjo é uma das imagens centrais de representação do triunfo da Cristandade sobre o mal, sendo comumente encontrada em obras independentes de um programa iconográfico inspirado no texto bíblico em questão. A partir de exemplares de “O combate de São Miguel contra o dragão” – pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro –, o presente trabalho visa uma reflexão sobre o modo como o artista representou a cena da batalha no céu, considerando-se as tradições iconográficas a respeito do tema. Para tal análise, privilegio o conceito de imagem abordado por J-C. Schmitt, com ênfase na iconografia, de acordo com E. Panofsky.

**Código: 1258 - A Iconografia das Profundezas:
As Representações da “Descida ao Limbo” de Andrea Mantegna (1431-1506)**

ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

O episódio da “Descida de Cristo às Profundezas” é uma parte bem estabelecida da crença cristã do Ocidente Medieval. Sua tradição remonta ao refrigerium dos primeiros séculos cristãos, ou em outra concepção, ao “seio de Abraão”, locais de espera dos futuros eleitos pela salvação com a vinda de Cristo. Tais concepções duram até o século XIII, com a proclamação do dogma sobre o limbo como lugar do Além, uma zona neutra localizada na entrada do inferno. Esse episódio é narrado no Evangelho apócrifo de Nicodemos e conta que no tempo entre Sua Morte e Ressurreição, Cristo desce às Profundezas, mais especificamente ao Limbo, onde estão as almas justas dos profetas e patriarcas do Antigo Testamento. Embora fossem eleitos, esperavam a vinda do Salvador para serem admitidos no Paraíso e assim, Ele arrebenta os portões do Inferno, liberta os justos e assinala Seu triunfo sobre a morte e o Diabo. Trata-se de uma passagem especial da Paixão de Cristo, em que não há observadores e com apenas um relato sumário – o que denota a dificuldade de sua representação iconográfica. A “Descida ao Limbo” porém, não é incomum em imagens de tradições bizantinas. De fato, importantes artistas como o sienense Duccio (c.1255-1316) e o florentino Giotto (c.1266-1337), o representaram de acordo com tais tradições. É, no entanto, na segunda metade do século XV que esta temática ganha novas possibilidades iconográficas, com os trabalhos do desenhista, pintor e gravador Andrea Mantegna (1431-1506), ativo em Mântua de 1460 até sua morte. No atelier de Mantegna são produzidos desenhos, uma pintura e uma gravura – esta última estudada a partir de um exemplar original na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro – que representam a “Descida ao Limbo” de uma forma visual inovadora, com Cristo retratado de costas, adentrando a escuridão das Profundezas. Privilegiando o conceito de Iconografia de Erwin Panofsky e Gertrud Schiller, pretende-se comparar as obras de Mantegna com imagens anteriores de mesma temática, assinalando em que medida as soluções encontradas pelo artista apropriam-se das tradições iconográficas e as renovam, a fim de criar uma representação impactante e dramática.

Código: 2753 - Considerações a Respeito da Heresia Valdense: Séculos XII e XIII

TATIANA HENRIQUE BRIVES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

A presente comunicação está vinculada ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ, sendo objeto de pesquisa para a redação da Monografia de final de curso orientada pela Prof. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Nosso objeto de pesquisa é a heresia valdense, que surgiu em Lyon no século XII. Seu fundador, Pedro Valdo, era um rico comerciante que após ouvir um testemunho sobre a Vida de Santo Aleixo, em 1173, doou seus bens aos pobres e passou a pregar o ideal da pobreza apostólica, sendo seguido por homens e mulheres que saíam aos pares pregando o Evangelho. Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns aspectos relativos a este movimento, tendo por base o espaço e o período no qual se desenvolveram.

Código: 1105 - A Doutrina dos Universais Segundo Tomás de Aquino

EDUARDO CESAR RESENDE DA C. BARROS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: RAUL FERREIRA LANDIM FILHO

O uso da linguagem é marcado por um fenômeno recorrente: a atribuição de uma propriedade universal (não individual) a algo singular. Quando dizemos: ‘Sócrates é homem’ e ‘Platão é homem’, atribuímos a Sócrates e a Platão, indivíduos distintos, uma mesma característica essencial, isto é, ser homem. Por que podemos predicar de singulares diferentes uma mesma característica essencial? O universal pode ser definido de dois modos: ou como o que pode ser dito de muitos, ou como o que pode existir em muitos. Ser homem, ou simplesmente, homem, é dito de muitos diferentes indivíduos. Platão e Sócrates, por exemplo, embora sejam indivíduos distintos, parecem compartilhar uma mesma propriedade comum: homem. Assim, é fato que na nossa linguagem cotidiana usamos universais, atribuindo propriedades comuns a diferentes indivíduos. Que o universal ocorra em nossa linguagem é um fato. Mas nossa questão não é sobre fatos, mas sobre o fundamento do uso do universal. Analisaremos esse problema em Tomás de Aquino, especialmente na obra O Ente e a Essência. Nesse célebre opúsculo, Aquino elabora uma sutil solução para a “querela dos universais”. A tese de Tomás é a seguinte: os universais existem apenas na mente, contudo possuem fundamento na coisa. A demonstração dessa tese será analisada e discutida em nosso trabalho. Ela pode ser interpretada como uma defesa do Conceptualismo, por oposição, por um lado, ao Realismo, que afirma a existência do universal fora da mente e, por outro, ao Nominalismo, que defende que o universal nada é senão o fruto de uma convenção. Uma das dificuldades centrais da posição tomásica sobre os universais é que, segundo Aquino, o que existe na realidade é individual. O princípio de individuação, a matéria, é condição necessária da subsistência na natureza e da representação sensível. Por isso, os objetos dados no domínio da sensibilidade são necessariamente representados de modo individual. Ora, como a apreensão sensível é a única origem do conhecimento natural do homem, a individualidade deve ser uma nota característica de tudo que é apreendido. Assim, como

explicar a presença dos universais em nossa mente e fundamentar sua referência à realidade, já que o que existe é o indivíduo e tudo o que é comum aos indivíduos existe de modo individual? O nosso trabalho procurará esclarecer essa dificuldade. Referências: DE AQUINO, Tomás. O Ente e a Essência. Tradução de Carlos Arthur do NASCIMENTO. Petrópolis: Vozes, 2005. FOREST, A. La Structure Métaphysique du Concret selon Saint Thomas d'Aquin. Paris: Vrin, 1931 caps. III, V e VI. MARÉCHAL, Joseph. Le Point de Départ de la Métaphysique. 2ª ed. Paris: Desclée, 1949, tomo I. I. III, cap. II.

Código: 976 - A Tópica da Providência Divina na Chronica de João de Biclaro

VERÔNICA DA COSTA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O presente artigo versa sobre a figuração da providência divina na Chronica biclarense escrita em fins do século VI pelo abade do monastério de Biclaro na Península Ibérica dominada pelos visigodos. O citado abade foi contemporâneo do processo de conversão dos visigodos à doutrina nicena, destarte, observador privilegiado dos esforços empreendidos mormente pelos reis visigodos para a unificação territorial, política e religiosa do reino. Diante da posição do abade no processo de conversão e da relevância da doutrina da providência em escritos do período, objetivamos refletir acerca dos usos das proposições religiosas na narrativa biclarense sobre o que a priori seriam acontecimentos seculares.

Código: 3159 - As Representações do Diabo e do Pecado na Nauigatio Sancti Brendani Abbatis

ALINDE GADELHA KUHNER (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA L. FRAZAO DA SILVA

A partir do trabalho realizado na pesquisa da bolsa de iniciação científica foi elaborado um projeto de monografia de final de curso em História. O meu projeto individual vincula-se ao projeto coletivo Hagiografia e História: Um estudo comparativo da santidade coordenado pela professora Andréia C. L. Frazão da Silva, junto ao Programa de Estudos Medievais, do IFCS. O presente artigo se constitui da apresentação deste esboço inicial. O objetivo é de discorrer sobre a hagiografia Nauigatio Sancti Brendani Abbatis na sua versão reescrita no mosteiro de Alcobaça, em Portugal, no século XIII. Serão realizadas, ao longo da pesquisa, as análises das representações do diabo e do pecado presentes na obra. Nesta apresentação, serão mostradas os objetivos, o quadro teórico e as conclusões parciais da pesquisa.

Código: 2691 - O Discurso Midiático sobre Violência e as Estratégias Eleitorais

GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
MAURÍCIO LISSOVSKY

O trabalho irá discutir a participação dos meios de comunicação na construção das estratégias eleitorais sobre políticas de segurança, apresentadas pelos candidatos a governador do Estado do Rio de Janeiro durante a campanha de 2006. Mais especificamente, a pesquisa a ser realizada avança sobre a hipótese que o intenso crescimento da candidata Denise Frossard nas pesquisas de intenção de voto e sua conseqüente chegada ao segundo turno decorreram do seu discurso sobre políticas de segurança. Serão analisadas as notícias sobre crimes aparecidas em 2004 no telejornal RJ-TV 2ª edição, quais crimes são noticiados e quais são os problemas apresentados para segurança pública. A metodologia foi a de selecionar 36 dias aleatoriamente no ano, mantendo os dias da semana como fixos. Isso equivale a 6 semanas no ano. A análise das estratégias eleitorais será feita com o material da propaganda política na televisão durante o primeiro turno.

Código: 2360 - Atos Criminosos no Noticiário Urbano – Uma Mudança Conceitual e Prática

MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA (CNPq/PIBIC)

GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão)

FERNANDO GARCIA VELASCO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa realizada através da coleta de reportagens publicadas no jornal O Globo nos anos de 81, 82, 83, 2001, 2002 e 2003. O material foi selecionado através sorteio de seis semanas aleatórias por ano e foi levado em conta todo o noticiário de crimes ocorridos no Grande Rio. A pesquisa pretende comparar a forma como o crime é retratado nos jornais atuais à maneira que eles eram mostrados na década de 80. Sendo assim, percebe-se que houve uma mudança crucial no sentido do tipo de crime mais noticiado: o crime passional e ocorrido em diversas regiões da cidade, altamente presente no noticiário do crime dos anos 80, é praticamente inexistente nos jornais da primeira década de 2000, onde o foco são notícias de crimes aleatórios, onde o criminoso é um desconhecido e a vítima pode ser qualquer pessoa inocente surpreendida no seu dia-a-dia. Notam-se também outras diferenças relevantes, como na forma de generalização do crime e na figura do criminoso. A generalização do evento criminoso, muito presente nos jornais atuais e que cria a sensação de uma cidade perigosa onde não existe muito para onde escapar, na década de

80 era quase inexistente. Por outro lado, o criminoso, que anteriormente era visto como alguém que fugiu do seu próprio controle, mas que constantemente merecia um espaço para falar sobre seu crime ou dos motivos que o levaram a cometê-lo, perdeu essa dimensão “humana” que lhe era dada para passar para a posição do “monstro” sem compaixão que não merece ter voz. Buscamos nessa pesquisa questionar idéias tidas como verdade nos tempos atuais mostrando o vínculo entre as diferentes formas de retratar a realidade do crime na cidade às formas de se pensar o indivíduo. Atrélemos, portanto, as mudanças destacadas a uma transição da sociedade da norma para a sociedade do risco. Bibliografia: -Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. -Luhmann, N. 1993. *Risk : a sociological theory*. Communication and social order. New York: A. de Gruyter. -Stanko, E. A. 2000. “Victims R us: the life history of fear of crime and the politicisation of violence,” in *Crime, risk and insecurity*, vol. 1. Edited by T. Hope and R. Sparks, pp. 13-30. London: Routledge. -Anderson, D. C. 1995. *Crime and the politics of hysteria : how the Willie Horton story changed American justice*, 1st edition. New York: Times Books. -Virilio, P. 2005. *City of panic*. Culture machine series. New York: Berg. -Beckett, K. 1997. *Making crime pay : law and order in contemporary American politics*. Studies in crime and public policy. New York: Oxford University Press.

Código: 1477 - A Representação da Prisão e do Sistema Judiciário no Noticiário de Crime

MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)
FERNANDO GARCIA VELASCO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
MAURÍCIO LISSOVSKY

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cobertura de crimes do jornal O Globo nos anos de 1981, 1982, 1983, 2001, 2002 e 2003. Foram coletadas todas as matérias sobre criminalidade publicadas na editoria Rio do jornal O Globo em seis semanas selecionadas aleatoriamente em cada ano. A pesquisa que empreendemos tem por objetivo explicitar as mudanças na retórica midiática empregada no trato de questões relativas à prisão e ao sistema judiciário nos períodos históricos mencionados acima. Se, na década de 1980, a prisão era tida sobretudo como o lugar da regeneração, da reabilitação, ela será, nos anos de 2001, 2002 e 2003, vista como o espaço do isolamento e da proteção do público. Diferentemente do que se pode dizer a respeito do mundo moderno, o mundo contemporâneo nutre expectativas de que a prisão não mais aja no sentido de promover o reencontro entre o desviante instintivo e a norma. Hoje, a prisão deve materializar o isolamento absoluto dos internos em relação ao mundo exterior, com vistas à administração dos riscos a que eles potencialmente expõem a sociedade. Nesse sentido, por exemplo, a superlotação das unidades carcerárias e as más condições de vida dos presidiários deixam de ser tratadas como um problema do âmbito dos direitos humanos, para serem descritas como uma possível ameaça à segurança pública. No que se refere ao sistema judiciário, as mudanças do discurso midiático são bastante semelhantes e, em certo sentido, indissociáveis das referentes à prisão. Ainda uma vez o ideal de punição deixa de ser a reabilitação passa à administração dos riscos. De fato, o sistema judiciário atual vive uma tendência ao arrocho punitivo, baseado em noções consideravelmente mais estanques de culpabilidade, que visam à não-concretização dos danos a que a sociedade está exposta em potencial. Em síntese, as notícias que nos servem de base empírica apontam para mudanças no trato midiático da prisão e do sistema judiciário: se, no primeiro triênio da década de 1980 predominava o ideal da reabilitação e do zelo pela norma, no primeiro triênio do século XXI, o discurso da mídia se dá à luz da idéias de isolamento e administração de riscos. Bibliografia Básica: Brown, W. 1995. “Wounded Attachments” in *States of Injury: Power and Freedom in Late Modernity*. Princeton: Princeton U. 52-76. Comaroff, J. a. C., J. L. 2006. *Figuring Crime: quantifacts and the production of the un/real*, Public Culture 18. Foucault, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 14ª edição. Petrópolis: Vozes. Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. Stanko, E. A. 2000. “Victims R us: the life history of fear of crime and the politicisation of violence,” in *Crime, risk and insecurity*, vol. 1. Edited by T. Hope and R. Sparks, pp. 13-30. London: Routledge.

Código: 1408 - A Representação da Vítima e do Criminoso no Noticiário do Crime

MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC)
PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cobertura de crimes do jornal O Globo nos anos de 1981, 1982, 1983, 2001, 2002 e 2003. Foram coletadas todas as matérias sobre criminalidade publicadas na editoria Rio do jornal O Globo em seis semanas selecionadas aleatoriamente em cada ano. Seu objeto é a diferença histórica da forma como a imprensa, através do noticiário de crime especificamente, constrói a representação da vítima e do criminoso. A mudança histórica corresponde à passagem da norma ao risco, conceito básico a partir do qual os indivíduos na cultura ocidental pensam o poder da ação humana. A diferença entre as épocas consideradas está, basicamente, no tipo de crime noticiado e no indivíduo a quem é atribuída a responsabilidade pelo sofrimento experimentado. De maneira geral, observamos que no primeiro triênio a mídia noticia muitos crimes de proximidade,

cometidos por conhecidos, por motivos sociais ou passionais, enquanto no segundo os crimes que ganham mais destaque são os violentos, com seleção aleatória de vítimas em locais públicos. Se havia antes uma narrativa dedicada ao sofrimento do criminoso, que pela falta de oportunidade ou de domínio de suas paixões incidia na criminalidade, hoje predomina na mídia um discurso preocupado apenas com o sofrimento atual ou futuro de vítimas. Essa mudança transformou o lugar de identificação primário do leitor: da projeção no criminoso à projeção na vítima. Ao se identificar com a vítima e compartilhar do sofrimento experimentado por ela, pensando-o como uma possibilidade para si no futuro, o leitor se vê como vítima virtual da criminalidade da cidade. A constituição da vítima virtual depende da produção de três transformações na mente da audiência: ‘o sofrimento noticiado poderia ter acontecido com qualquer um’, ‘esse sofrimento pode acontecer novamente’ e ‘esse sofrimento poderia não ter acontecido’. Bibliografia Básica: Boltanski, L. 1999. *Distant suffering: morality, media, and politics*. Cambridge cultural social studies. Cambridge, UK ; New York, NY: Cambridge University Press. Brown, W. 1995. “Wounded Attachments” in *States of Injury: Power and Freedom in Late Modernity*. Princeton: Princeton U. 52-76. Foucault, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 14ª edição. Petrópolis: Vozes. Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. Reiner, R. 2002. “Media made criminality: the representation of crime in the mass media,” in *The Oxford Handbook of Criminology*, 3rd edition. Edited by M. Maguire, R. Morgan, and R. Reiner, pp. 376-416. Oxford: Oxford University Press. Stanko, E. A. 2000. “Victims R us: the life history of fear of crime and the politicisation of violence,” in *Crime, risk and insecurity*, vol. 1. Edited by T. Hope and R. Sparks, pp. 13-30. London: Routledge.

**Código: 3032 - A Imagem na Contemporaneidade:
Reprodução, Produção e Vitrualização do Real Mediatizado pelos Meios de Comunicação**

ALINE PINTO LOURENA MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

O caso do garoto Cho Seung-Hui sul-coreano que matou 33 pessoas na Universidade da Virgínia no mês de abril, e enviou um material em vídeo com depoimentos realizados antes e durante o crime para uma das maiores emissoras de televisão do mundo, a NBC, suscitou uma série de questionamentos acerca do poder de uma imagem na contemporaneidade. Isto é, ao veicular estas imagens que tipo de reações se desejava provocar? Será que estas imagens têm realmente a força que se imagina? Ou simplesmente assemelham-se tanto a um filme policial norte-americano, que sua força de realidade se perde na banalidade em que este tipo de imagem vem se reproduzindo numa quantidade absurda de vezes pelo nosso cotidiano. Portanto, será que a passividade diante destas imagens se dá apenas pela quantidade de vezes a que somos expostos, ou, também porque não estamos conseguindo realizar como espectadores escolhas e leituras mais conscientes do que estamos vendo? Assim, a realização de tal análise terá como ponto de partida a questão da imagem – o que há de invisível e não literalmente inscrito. Ou seja, buscando adequar essas imagens a um contexto em que seja possível estabelecer significados mais justos, avançaremos na direção de tentar dar conta, minimamente, da complexidade que este caso instaura. Pois, além de constituir-se como um caso de grande representatividade das relações globalizadas mediatizadas pela reprodução e veiculação de imagens geradas a partir da incorporação de novas tecnologias da informação, instaura transformações e reflexões no campo da ética, estética e política.

Código: 1374 - Linguagens da Violência: Imaginários do Terror na Mídia

VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A pesquisa tem por fim analisar como a mídia influencia comportamentos e cria linguagens que podem prefigurar realidades latentes na sociedade. Como essas linguagens projetam simulações que aos poucos se cristalizam, seja na forma de acontecimentos de proporções mundiais ou como influências e marcas em níveis mais restritos, no próprio cotidiano. Para isso, manteremos o foco no âmbito jornalístico e cinematográfico, tomando algumas imagens da violência como base de estudo e analisando brevemente exemplos pontuais como os atentados de onze de setembro de 2001 e sua relação com o cinema, o recente massacre na faculdade da Virgínia, nos Estados Unidos., a relação dos homens-bomba com a mídia e com certo imaginário de filmes, sabendo que não existe uma relação mecânica de causa e consequência nesses fenômenos, mas relações complexas. Como se dá a publicação e veiculação dessas notícias relacionadas à violência nos jornais, telejornais e internet? Como sua forma de veiculação alimenta os próprios acontecimentos? Com o desenvolvimento da pesquisa, veremos que as imagens da violência na mídia, embora pareçam tão diferentes entre si, ou mesmo opostas, são intrinsecamente ligadas por uma linguagem comum, baseada na narrativa clássica dos filmes de ação e em certas imagens que circulam na cultura de massa. Este contexto engloba aspectos como o gozo frente à violência, a megalomania hollywoodiana, e a questão do choque como forma de se chamar atenção. Bibliografia: KRACAUER, Siegfried. *De Caligari a Hitler: uma História Psicológica do Cinema Alemão*. Jorge Zahar Editor. BENTES, Ivana. *Estéticas da Violência no Cinema*. in *Interseções: Revista de Estudos interdisciplinares*. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UERJ ANO 5 - número 1 - 2003; pg. 217-237; Rio de Janeiro, 2003.

Código: 1487 - A Representação da Polícia no Noticiário do Crime

PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ)
MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
MAURÍCIO LISSOVSKY

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cobertura de crimes do jornal O Globo nos anos de 1981, 1982, 1983, 2001, 2002 e 2003. Foram coletadas todas as matérias sobre criminalidade publicadas na editoria Rio do jornal O Globo em seis semanas selecionadas aleatoriamente em cada ano. Nossa pesquisa visa a identificar e apontar as diferenças no tipo de críticas à polícia presentes no jornal nesses dois momentos históricos. No começo da década de 1980, ainda em fins da ditadura, a principal crítica em relação ao patrulhamento era em relação aos abusos de autoridade e violências cometidos pela polícia. No segundo triênio analisado, no começo da década atual, as críticas ao patrulhamento, além de serem muito mais frequentes, se referem a algo bastante diverso: à falta de policiamento que coloca em risco os cidadãos, a uma certa ineficiência da polícia, que falharia em sua tarefa mais elementar, a de prover segurança ao público. Mais que isso, as notícias apontam para uma imagem da polícia como acuada pelo tráfico, que é a representação maior da criminalidade. Quanto aos crimes cometidos pela polícia, é possível também perceber uma mudança de padrão no critério do jornal: ao passo que em 1981, 1982 e 1983 os crimes noticiados eram principalmente os de tortura e violência policial, em 2001, 2002 e 2003 encontramos principalmente crimes de negligência criminosa, onde inocentes são vitimizados durante uma ação policial, reforçando a idéia de que a polícia não apenas não evita riscos, mas oferece risco. Além disso, é também comum nesse segundo triênio as notícias que apontam para uma ligação permanente, constante, entre polícia e crime organizado. Em suma, pode-se dizer que as notícias desses dois momentos apontam para duas mudanças fundamentais nas críticas midiáticas à polícia. Em primeiro lugar, se a polícia era criticada por ser violenta e abusiva, isso praticamente sumiu dos noticiários. Não que a polícia não continue sendo violenta e abusiva, mas hoje ela é criticada por ser ineficiente, incompetente, e dessa forma pôr a população em risco. E, em segundo lugar, o que era crítica pontual se torna crítica sistemática: a polícia não comete crimes; ela é criminosa. A polícia não comete erros; ela é incompetente. Bibliografia Básica: Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. Stanko, E. A. 2000. "Victims R us: the life history of fear of crime and the politicisation of violence," in *Crime, risk and insecurity*, vol. 1. Edited by T. Hope and R. Sparks, pp. 13-30. London: Routledge. Brown, W. 1995. "Wounded Attachments" in *States of Injury: Power and Freedom in Late Modernity*. Princeton: Princeton U. 52-76. Comaroff, J. a. C., J. L. 2006. *Figuring Crime: quantifacts and the production of the un/real*, *Public Culture* 18. Foucault, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 14ª edição. Petrópolis: Vozes.

Código: 1325 - Comunicação em Saúde Animal: Desafios da Comunicação Efetiva e os Limites da Comunicação de Risco

DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)
GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)
RAFAEL MOURA VARGAS (PET)
PEDRO AGUIAR LOPES DE ABREU (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Objetivos: Este trabalho foi realizado a partir de uma experimentação no campo da comunicação em saúde animal, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS) - entidade filiada à ONU. Discutimos de que forma a comunicação pode ser um importante elemento para a conscientização da população quanto à saúde pública, mas também como pode – se utilizada de maneira inadequada – contribuir muito mais na piora dos problemas do que com no alcance das soluções. **Procedimentos Metodológicos:** A efetividade da Comunicação no campo da Saúde Animal, bem como seus possíveis efeitos e conseqüências, são temas avaliados sob a perspectiva da Comunicação de risco. Para realizar este trabalho, utilizamos exemplos de crises em saúde pública verificadas anteriormente, tal como casos bem sucedidos de uma Ação Comunicativa, a serviço da conscientização popular e da mobilização social. Implicações políticas, epidemiológicas e midiáticas são analisadas de maneira direta e objetiva, identificando as estruturas que permitem a disseminação desordenada de informações não deturpadas. **Resultados:** Os resultados de nossas observações foram organizados em um "guia de comunicação" voltado para agentes de saúde pública animal, agricultores e outros atores sociais envolvidos neste tema. Deste modo, tentou-se oferecer ao profissional, ao técnico e ao público geral a possibilidade de se informar de modo tópico e prático, tirar suas dúvidas e enriquecer seus conhecimentos no tema abordado, proporcionando um curso completo de Comunicação Social aplicada à Saúde Animal e Situações de Risco. **Referências:** [1] BRANCO, M.A.F., *Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Outbreak Communication: best practices for communicating with the public during an outbreak*. OMS, 2005. [3] POWELL, Douglas; LEISS, Willian. Um diagnóstico das falhas de comunicação sobre riscos. In: *Terra Incógnita: a interface entre ciência e público*.

Código: 1867 - Educação Não-Sexista e Violência de Gênero

PRISCILLA LEIROZ BLINI DA SILVEIRA (Bolsa de Projeto)

MICHELLE DA SILVA GARCIA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO
ADRIANA SOARES DUTRA

A Violência de gênero possui um caráter relacional, ou seja, decorre de definições de papéis diferenciados para homens e mulheres. A sociedade, de uma maneira geral, através dos meios de comunicação, da família, da religião, da escola e de outras instituições, contribui para a produção dessa violência, ao reproduzir os estereótipos de gênero que, na maioria das vezes, fortalecem a concepção da superioridade masculina. O Centro de Referência de Mulheres da Maré - CRMM, projeto de extensão do NEPP-DH, que tem por objetivo atender e oferecer acompanhamento psicossocial e jurídico, orientação e informação às mulheres em situação de violência de gênero no seu viés doméstico, investindo no enfrentamento das desigualdades de gênero e no fortalecimento da sua cidadania, desenvolveu e está implantando o projeto: “Superando iniquidades de gênero na escola: prevenindo a violência doméstica”. Este projeto consiste na realização de encontros programados com educadores de escolas da Maré com a intenção de instrumentalizar, provocar o interesse e sensibilizar estes profissionais para estas questões, contribuindo assim para a prevenção deste tipo de violência. Para desenvolvê-lo o CRMM utiliza os eixos temáticos orientação sexual e pluralidade cultural, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os resultados alcançados começam a se materializar e o presente trabalho visa abordar os procedimentos metodológicos dessa experiência nas escolas.

Código: 1485 - Atuação do Serviço Social em Centros de Referência de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

GISELLE AGUIAR R. DA FONSECA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO
ADRIANA SOARES DUTRA

Este trabalho pretende expor um estudo comparativo da atuação do Serviço Social em distintos Centros de Referência de atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. A participação de grupos feministas, organizações não governamentais e iniciativas do poder público no debate quanto à desigualdade de gênero e luta pela efetivação dos direitos humanos, permitiu que na conjuntura dos anos 90 – marcada pela redemocratização do país como pelo avanço neoliberal – fossem criados múltiplos mecanismos em defesa da mulher. Fruto desta luta os Centros de Referência de atendimento a mulheres que sofrem violência doméstica se constituem em campo para enfrentamento e eliminação das formas de violência, bem como para prática do Serviço Social, tendo em vista os pressupostos assegurados no Código de Ética da profissão. Através de análise crítica da atuação profissional, destacando-se a inserção do debate sobre gênero e direitos humanos na profissão, objetiva-se direcionar este estudo para a visibilidade conferida à violência de gênero e o papel dos mecanismos que intencionam romper com os processos de violência contra a mulher. Para alcançar os objetivos propostos proceder-se-á a uma discussão teórica e reflexiva sobre as visitas aos Centros de Referências, buscando interseções e conexões de referenciais teóricos relativos às temáticas do Serviço Social – relações de gênero – direitos humanos, com as demandas atendidas e as especificidades da prática do Serviço Social.

Código: 1986 - A Experiência da Interdisciplinaridade no Centro de Referência de Mulheres da Maré no Combate à Violência Doméstica e os Limites de Sua Atuação Frente à Precariedade das Políticas Públicas

PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA
ADRIANA SOARES DUTRA

O atual contexto histórico, caracterizado pela divisão do trabalho intelectual, fragmentação do conhecimento e predominância das especializações, demanda reflexões acerca do saber, tendo como horizonte o rompimento com a tendência desarticuladora do processo de conhecimento. Este rompimento é necessário, tendo em vista a importância da interação e transformação recíproca entre as diferentes áreas do saber. À luz dessa discussão, presume-se a relevância da interdisciplinaridade como proposta no combate à violência de gênero, uma vez que as relações de gêneros perpassam as relações sociais, expressando-se, portanto, nas diferentes esferas da vida social. Logo, a partir da experiência de estágio vivida no Centro de Referência de Mulheres da Maré, o presente estudo tem por objetivo fazer uma breve reflexão acerca do trabalho de uma equipe interdisciplinar no atendimento às mulheres em situação de violência, assim como analisar sua efetividade no combate à violência de gênero, salientando também os limites de intervenção do projeto, diante da conjuntura neoliberal.

**Código: 127 - Avaliação dos Núcleos de Atenção às Mulheres em Situação de Violência Sexual:
O Caso do Rio de Janeiro**

REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)
MÁRCIA FREITAS DE JESUS (Outra Bolsa)
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH (Sem Bolsa)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho faz parte da pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”, apoiada pelo CNPq. Essa pesquisa, pioneira no Município do Rio de Janeiro, insere-se nos esforços de contribuir para dimensionar permanentemente a atuação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual, melhorar as respostas dos serviços de saúde aos grupos beneficiários, corrigir os rumos e reorientar as estratégias de ação na prevenção da violência sexual, como parte do processo de planejamento (Contandriopoulos et al, 1997). A presente pesquisa avaliativa, de natureza interinstitucional (UFRJ, SMS/RJ e CEPIA), tem como objetivo avaliar os núcleos de atendimento às mulheres em situação de violência sexual (uma das expressões da violência de gênero) nas maternidades municipais do Rio de Janeiro. Busca-se analisar a incorporação dos parâmetros sugeridos na Norma Técnica de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Sexual (2005) pelos núcleos; analisar as percepções dos profissionais de saúde inseridos nos núcleos e das mulheres neles atendidas acerca do atendimento prestado; construir um modelo de monitoramento dos núcleos e propor medidas de aprimoramento. A metodologia adotada privilegia a triangulação de métodos e técnicas através das abordagens quantitativa e qualitativa na construção de indicadores, na coleta de dados e na análise do material sobre os 05 núcleos de atendimento às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro (Minayo, 2005). Os resultados parciais apontam para níveis diferenciados de desenvolvimento dos núcleos de atendimento decorrentes das trajetórias de consolidação e da inserção diversificada dos profissionais. Entre as dificuldades encontradas situa-se: a) o registro adequado ao monitoramento das atividades; b) o estabelecimento de um fluxo de atendimento eficaz e permanente; c) a adesão ao acompanhamento pelas usuárias; e d) a reprodução cultural dos estereótipos de gênero presentes nas representações dos profissionais de saúde. Nesse sentido, o monitoramento e a supervisão permanentes podem favorecer a ampliação da cobertura, o acolhimento e a integralidade das ações desenvolvidas pelos núcleos junto à rede de serviços. Referências Bibliográficas Contandriopoulos AP, Champagne F, Denis JL, Pineault R. Avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: Hartz ZMA, organizadora. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 1997. p. 29-47. Minayo MCS. Introdução. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, organizadoras. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 19-51. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 197 - Violência Sexual Perpetrada por Parceiro Íntimo:
Sentidos Atribuídos pelas Usuárias da Assistência Pré-Natal
do Hospital Maternidade Alexander Fleming**

ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho de conclusão de curso está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS e integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. O objetivo do trabalho consiste em analisar os sentidos atribuídos pelas usuárias da assistência pré-natal do HMAF à violência sexual perpetrada por parceiro íntimo. A violência contra a mulher é um fenômeno universal que atinge a todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), as justificativas para o uso da violência pelo parceiro íntimo geralmente decorrem de representações socialmente construídas dos papéis feminino e masculino. A violência sexual praticada pelo parceiro íntimo aumenta a dificuldade de negociação quanto ao uso de preservativo. Um dos impactos diretos da violência sobre a saúde sexual e reprodutiva, causado pela relação sexual forçada, é a gravidez indesejada (Cavalcanti, 2004). Segundo o Ministério da Saúde (2005), cerca de 13% das mulheres relata aumento da frequência ou severidade da violência durante a gravidez. Pretendeu-se compreender os sentidos atribuídos pelas usuárias no contexto da assistência pré-natal, entendendo que este pode ser um espaço importante de efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos. Foram adotados como procedimentos metodológicos a entrevista do tipo semi-estruturada com termo de consentimento livre e esclarecido e a análise dos prontuários das usuárias entrevistadas. Os resultados apontam para: a) insuficiência de produções sobre violência sexual perpetrada por parceiro íntimo articulada à gravidez; b) predominância de gestantes com gravidez não planejada; c) ínfima participação do parceiro na escolha do método contraceptivo; d) recusa pelo parceiro da utilização da camisinha durante a relação sexual; e) realização da relação sexual com o parceiro contra a vontade; f) dificuldade das gestantes entrevistadas se reconhecerem em situação de violência sexual; g) violência sexual entendida pelas usuárias como ato sexual forçado; h) danos psicológicos e físicos são considerados

como conseqüências da violência sexual para a saúde da mulher; e i) ausência de avaliação de risco nas consultas de pré-natal. Referências Bibliográficas: Cavalcanti LF. Ações de assistência pré-natal voltadas para a prevenção da violência sexual: representações e práticas dos profissionais de saúde [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro. Instituto Fernandes Figueira. Fundação Oswaldo Cruz; 2004. Ministério da Saúde. Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério Atenção Qualificada e Humanizada. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Secretarias de Atenção à Saúde; 2005. OMS (Organização Mundial de Saúde). Relatório mundial de violência e saúde. Geneva: OMS; 2002.

Código: 126 - Análise dos Artigos que Abordam a Violência Sexual no Contexto da Atenção Primária no Brasil e na Espanha

ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar os artigos que abordam a violência sexual no contexto da atenção primária no Brasil e na Espanha e está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino. No Brasil, 10% das mulheres em São Paulo e 14% na Zona da Mata relataram terem sido forçadas fisicamente a ter relações sexuais contra a vontade (Souza & Adesse, 2004). Conforme o Instituto da Mulher, na Espanha, uma em cada sete mulheres vivenciaram situação de violência (Blanco, 2006). Esses dados indicam que a violência sexual é um fenômeno comum nestes países. A atenção primária em saúde constitui-se em um espaço singular de atendimento à mulher em situação de violência sexual. Nesse nível podem ser promovidas ações de prevenção, que propiciam subsídios para a mulher não vivenciar uma situação de violência sexual ou romper com este ciclo. Dessa forma, impede os fatores de risco e o agravamento das conseqüências destes à saúde (Starfield, 2002). Segundo a Norma Técnica (2005), os profissionais devem estar capacitados para apoiar pessoas e famílias no reconhecimento do problema da violência contra a mulher. Esta pesquisa consiste num estudo bibliográfico, de abordagem quantitativa e qualitativa onde foram analisados artigos publicados nas bases de dados Elsevier Doyma e Biblioteca Virtual de Saúde. Foram investigadas as seguintes categorias: ano de publicação, local de publicação, palavra-chave, sexo do primeiro autor, vínculo com pós-graduação, conceito de violência sexual, alternativas de prevenção, primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, abrangência e coordenação da atenção. Os resultados preliminares apontam para: a) recente produção de artigos; b) baixa articulação com a pós-graduação; c) insuficiência na produção de artigos que abordam a violência sexual no contexto da atenção primária no Brasil; d) conceito de violência sexual articulado à violência de gênero e ao conjunto de violências perpetradas contra a mulher; e) alternativas de prevenção da violência sexual atreladas à formação profissional e a desconstrução do papel feminino e masculino na sociedade; e f) dificuldade dos profissionais de saúde em identificar e assegurar resolutividade no atendimento à mulher em situação de violência sexual. Referências Bibliográficas Blanco P, Jarabo CR, Vinuesa LG, García MM. La violencia de pareja y la salud de las mujeres. Gac Sani 2004; 1:182-8. Ministério da Saúde. Norma Técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência contra Mulheres e Adolescentes. Área Técnica Saúde da Mulher, Brasília: Departamento de Gestão de Políticas Estratégicas, Secretarias de Políticas; 2005. Souza CM, Adesse I. Violência sexual no Brasil: perspectivas e desafios. Rio de Janeiro: Editora Lidador; 2004. Starfield B. Atenção Primária. Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.

Código: 243 - Violência de Gênero contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Uma Abordagem na Mídia Escrita

MÁRCIA FREITAS DE JESUS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho de conclusão de curso integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse trabalho tem como objetivo analisar as matérias de jornais, expostas no clipping da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), no período de 2004 a 2006, sobre o tema violência de gênero contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. Segundo Kronbauer & Meneghel (2005), a violência de gênero refere-se a qualquer comportamento que cause dano físico, sexual ou psicológico. De acordo com Ministério da Saúde (2005), a violência de gênero contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo ocorre em todos os países, independente do desenvolvimento social, econômico, religioso, étnico ou cultural. O interesse em abordar a violência de gênero contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo na mídia escrita deve-se ao papel importante que a mídia possui como instrumento de comunicação na divulgação de noticiários do cotidiano, constituindo-se um veículo de massa formador de opinião. A metodologia adotada nesse trabalho privilegiou a triangulação das abordagens quantitativa e qualitativa no tratamento dos dados coletados. A análise quantitativa dos recortes de jornais foi importante para mensurar as características das matérias publicadas por estado e por região do país acerca do tema violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. Já a abordagem qualitativa possibilitou compreender os significados dessa violência, as explicações atribuídas e a linguagem utilizada. Os resultados apontam para: a) um maior número de publicações nos estados do nordeste e sudeste; b) maior visibilidade à violência física; c) aumento gradativo do número de reportagens acerca do tema; d) predominância da articulação com a segurança pública; e) marido como o principal agressor; f) pouco

uso do conceito de violência de gênero; g) a não aceitação da separação e o ciúme são as explicações mais comuns para a ocorrência da violência; h) reflexão crítica na apresentação do tema. Esses resultados podem expressar, por um lado, a relativa ampliação na abordagem da violência de gênero perpetrada contra a mulher e, por outro, a necessidade de inclusão do tema, pela mídia, no campo dos direitos humanos e das diferentes políticas públicas. Referências Bibliográficas Kronbauer JFD, Meneghel SN. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. Rev. Saúde Pública 2005; 39: 695-701. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 2941 - Os Impactos do Programa Educação pelo Trabalho - PTE/FIA:
Pesquisa Avaliativa com os Jovens Egressos – Uma Experiência de Estágio de Serviço Social**

SILVANA MARINHO (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

O presente trabalho refere-se à pesquisa social que está sendo desenvolvida no campo de estágio de Serviço Social na área da infância e adolescência - concernente ao Programa Educação pelo Trabalho, na Modalidade Trabalho Educativo (PTE) da Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) - sob a supervisão da Assistente Social gerente do PTE, Gilza Gomes, e sob a orientação acadêmica da professora Rosana Morgado, através da Disciplina Orientação e Treinamento Profissional que acompanha os campos de estágio na área supramencionada. Trata-se de uma pesquisa avaliativa de um programa social, no âmbito governamental, voltado para inserção do adolescente no mundo do trabalho. Destarte, visa analisar o impacto social, educacional e profissional das ações implementadas pelo PTE/FIA na vida dos jovens egressos, perfilados com faixa etária entre 18 e 21 anos de idade incompletos, desligados há três anos do Programa. Um dos seus principais objetivos consiste em levantar informações acerca de mudanças na qualidade de vida desses jovens e assim estudar a existência de lacunas na idealização e/ou materialização de suas propostas, objetivos e metas, bem como aquelas referentes a contribuições e garantia de direitos que o Programa pretende oferecer ao segmento social atendido. Os resultados obtidos com esta iniciativa, visam subsidiar a avaliação das ações propostas. Além disso, este registro pretende proporcionar um contributo à leitura de parte da memória social e institucional da atuação de programas dessa natureza e às pesquisas e estudos vindouros, inclusive, sobre o perfil de seus usuários.

**Código: 2633 - Juventude e Mobilização:
Um Estudo numa Comunidade de Baixa Renda no Rio de Janeiro**

LUIZ FELIPE DOS SANTOS VAILANTES (Sem Bolsa)

MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa)

YOLANDA DE JESUS MACHADO (Sem Bolsa)

YURI DE ABREU E LIMA CORREIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA

O estudo objetivou pesquisar e fomentar o processo de mobilização juvenil para o desenvolvimento local e as motivações que favorecem sua participação em uma comunidade de baixa renda localizada no Rio de Janeiro. Realizado entre setembro e dezembro de 2006, o projeto utilizou a pesquisa-ação participante, a partir da demanda de duas lideranças da Associação de Mulheres da comunidade. Através de visitas à comunidade, observação participante, grupo focal e entrevistas, foi feito um diagnóstico participativo e acompanhamento da mobilização comunitária. Verificamos a dificuldade na mobilização dos jovens para trabalhos no campo social; a influência familiar como fator que propicia o engajamento dos mesmos em projetos sociais; a predominância de motivações individuais para o engajamento em trabalhos sociais como crescimento cultural e acadêmico bem como aprimoramento pessoal ou profissional em detrimento de uma mudança social na comunidade e em outros jovens; a divergência de interesses entre jovens e lideranças e a fragilidade da imagem das lideranças para os jovens. Observamos que, apesar de um fácil acesso à informação, havia escasso conhecimento em relação às questões abordadas em oficinas, como técnicas contraceptivas. Podemos observar que graças à metodologia de pesquisa ação participante, foi propiciado na comunidade um aumento da credibilidade, por parte dos jovens, no projeto desenvolvido pelas lideranças.

**Código: 2014 - Considerações a Respeito do Ingresso de Jovens
de uma Comunidade do Rio de Janeiro na Rede do Tráfico de Drogas**

FLÁVIO LOPES GUILHON (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: SIMONE GOMES OUVINHA PERES

De acordo com a literatura sobre juventude, observa-se uma mudança no foco de atenção sobre os jovens. A partir da década de 60 o foco da preocupação centrou-se na questão das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Este trabalho centraliza-se exatamente sobre jovens de segmentos populares envolvidos na rede do tráfico de drogas moradores da cidade do Rio de Janeiro. O envolvimento de jovens pobres e das periferias com a rede de

atividades ilícitas, em especial a do tráfico de drogas, vêm se constituindo como grande problemática a ser enfrentada pela saúde e segurança pública, principalmente quando são observadas as precárias condições de vida a que estão sujeitos e o elevado índice de homicídio daqueles que se envolvem com estas atividades. O objetivo deste trabalho exploratório, que faz parte de minha monografia, é identificar os determinantes sociais que contribuem tanto para o ingresso quanto para a saída do jovem da rede do tráfico de drogas. Para tal, utilizarei a análise de trajetórias biográficas como estratégia metodológica. Participarão desta pesquisa preliminar jovens do sexo masculino, entre dezoito e vinte e quatro anos, que já tenham saído da referida rede, moradores da Nova Holanda, comunidade do Rio de Janeiro, e participantes do Projeto Rotas de Fugas, no qual atuo como estagiário bolsista. Acredita-se que o melhor entendimento destas trajetórias contribua para a construção de estratégias de intervenção psicossocial mais específica no trabalho com estes jovens e para a proposição de políticas públicas que possibilitem um maior enfrentamento desta problemática.

Código: 304 - Alternativas de Ressocialização para Jovens em Conflito com a Lei

GISELLE MIRANDA PEDRADA (Sem Bolsa)
RENATA TIBAU C. DO ESPIRITO SANTO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente trabalho propõe-se a analisar projetos sociais apresentados como alternativa de ressocialização para jovens que cumpriram medidas sócio-educativas em função do cometimento de ato infracional no município do Rio de Janeiro. Pretende-se dar especial enfoque para as alternativas que se colocam como forma de “recuperação” do jovem através do trabalho ou de ações que o “reabilitem” como indivíduo produtivo, sem que represente mais risco para a sociedade. Chamaremos para o debate sobre responsabilidade social o Estado e a sociedade como agentes fundamentais de apoio e proteção de jovens em processo de formação. Através do exame das propostas que atravessam o discurso e as práticas de criminalização da pobreza, do próprio conceito de ressocialização comumente aplicado aos projetos sociais, até o levantamento de questões sobre a forma de organização social e reprodução das relações sociais entre os indivíduos, desejamos colaborar para um processo de amadurecimento nas relações entre os homens. Através de entrevistas, participação em grupos com profissionais e familiares de jovens sob medida sócio-educativa, leitura de documentos e exame de programas voltados para este segmento, pretendemos dar visibilidade a um tema pouco explorado e fortemente tratado de modo estigmatizante. Temas como preconceito, adolescência, violência e reparação serão tratados cuidadosamente a fim de que o resultado final do trabalho atenda nosso objetivo maior de construção de alicerces para a criação de uma sociedade mais justa.

Código: 440 - Crianças e Adolescentes em Conflito com a Lei: A Construção do Brasil a partir da Infância e Juventude Ontem e Hoje

GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Por trás do discurso da preocupação com a infância (especialmente a infância pobre), podemos dizer que a história do Brasil deve ser entendida como a construção e a implementação de um projeto político. Tal projeto, em linhas gerais, se baseou na busca da moralização dos pobres, na sua transformação em indivíduos produtivos. Para os jovens pobres, a elite da sociedade (médicos, juristas, sociólogos entre outros profissionais liberais), pensou e praticou uma política de exclusão social e de submissão, para o país pensaram na defesa do crime, da desordem etc. A todo o momento, o atendimento do Estado à criança, notadamente as órfãs, abandonadas e as de famílias em situação de pobreza, quase sempre aparece marcado por forte conteúdo marginalizante e estigmatizante ao longo dos anos. Mascando a desigualdade existente no cotidiano de boa parte da população, a sociedade e o Estado terminam produzindo um aparato legal (os Juizados de Menores, o Código de Menores, as ‘Leis de Assistência e Proteção aos menores’, etc) destinado a conter e reger a infância pobre. A lógica da exclusão que envolve o Estado impulsiona milhões de jovens pobres para a condição de não cidadãos. Desta maneira, é preciso repensar as estratégias de afirmação dos direitos humanos infanto-juvenis de modo que consigamos inibir ou mesmo conter o processo de vitimização que está em curso até os dias de hoje. Para pensarmos a situação atual dos jovens em conflito com a lei torna-se indispensável revisar a história social e jurídica das crianças e adolescentes no Brasil sob a perspectiva da prática da institucionalização das crianças pobres. Ao recompor esta história, um pressuposto se torna essencial: considerar prioridade mostrar o Estado no trato da questão. Dessa forma o objetivo deste trabalho é compreender o discurso do Estado de salvação da criança justificando o futuro da sociedade, bem como a prática da institucionalização de crianças e adolescentes pobres no decorrer da história do país. Para a realização desta monografia de fim de curso, tais questões são analisadas a partir de pesquisas documentais, observação em instituições com perfil carcerário, bem como são ouvidos personagens que protegem, que violam o direito e aqueles objeto prioritário deste estudo, os que são os protagonistas deste processo. A partir da análise de vasto material, pretende-se não somente avaliar o alcance as implicações de práticas altamente discricionárias e mantenedoras da violência contra crianças e jovens pobres no Brasil, mas sobretudo propor alternativas que se afinem com a perspectiva do direito e da proteção social.

**Código: 2937 - Construção de Identidade de uma Adolescente em Conflito com a Lei:
Estudo Exploratório**

RODRIGO VIEIRA MEDINA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente trabalho descreve pesquisa exploratória, que teve como objetivo a compreensão do processo de formação de identidade relacionado à trajetória de vida de uma adolescente em conflito com a lei, cumprindo medida sócio-educativa no DEGASE (Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas). A metodologia utilizada é coerente com a base epistemológica qualitativa, utilizando-se a linha de abordagem biográfica como técnica de entrevista. Posteriormente, foi aplicada análise de conteúdo sobre a história de vida produzida. A análise da fala incorpora elementos coletados em cartas e anotações pessoais feitas pela entrevistada, durante o período de cumprimento da medida, material ofertado por ela ao pesquisador. Do ponto de vista metodológico, os resultados apontam para uma avaliação positiva dos procedimentos e indicadores utilizados para apreensão do fenômeno estudado. Ressalta-se nos mesmos, a importância das relações de alteridade permeadas de afetividade e emoção, fatores de sustentação no processo de construção da identidade. Os resultados indicam os impactos positivos e negativos do cumprimento da medida nos processos de formação de identidade, o que permitiu uma discussão em torno da dinâmica da aplicação da medida junto aos adolescentes em conflito com a lei.

Código: 2642 - Movimentos Sociais e Juventude: Uma Análise da Rede de Comunidades Saudáveis

ERIKA JANAÍNA C. LUSTOSA SOARES (Bolsa de Projeto)
THIAGO SANDES DE BRITO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA

Os estudos sobre a juventude e os projetos voltados para esse segmento social demonstram que predominam as análises que enfocam os jovens como problema. Assim, a juventude costuma ser encarada apenas como público-alvo de programas e projetos sociais em detrimento do reconhecimento do seu potencial como parceiros. Neste trabalho, examina-se como se dão os processos de participação e intervenção voltados para os jovens na Rede de Comunidades Saudáveis (RCS) do Rio de Janeiro. Estuda-se, também, como se configura a relação entre as lideranças comunitárias da RCS e a juventude de suas comunidades a partir das representações sociais daquelas lideranças sobre esses jovens. Constituída atualmente por 121 entidades comunitárias, a RCS foi fundada com seis comunidades em 1996, com o apoio da ONG CEDAPS. A partir da metodologia etnográfica, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas em profundidade com jovens e lideranças comunitárias e observação participante de suas atividades com registro em diário de campo. Os resultados indicam que as lideranças privilegiam os jovens em suas iniciativas, mas não os encaram como integrantes de suas equipes de trabalho do ponto de vista da formulação e do planejamento de suas atividades.

Código: 1439 - Juventude e Cultura na Baixada Fluminense

JAQUELINE MARIA FRANKLIN DE MATTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Esse trabalho é continuação do projeto de pesquisa e extensão “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, no qual se pretende focar espaços e mobilizações sociais recentes em que se criam novas interações entre organizações de cunho associativo. Um desses espaços é a Rede de Grupos Culturais da Baixada Fluminense, que conta formalmente com cerca de treze grupos, recebendo o “apoio e assessoria” da ONG Fase. A consolidação dessa rede tem como objetivo a formação de jovens em uma perspectiva de cidadania e proposição de políticas no plano da cultura, além de criar espaços de sociabilidade. Como se sabe, a temática da juventude vem sendo objeto de vários estudos sociológicos, devido ao aparecimento de novos atores juvenis, em grande parte dos setores populares, que entram no espaço público principalmente por meio de expressões ligadas a um estilo cultural, colocando questões que os afetam e os preocupam. Sendo a Baixada Fluminense um território caracterizado pela segregação social, além da precariedade de equipamentos culturais e de políticas públicas locais, a Rede de Grupos Culturais torna-se então um espaço em potencial para observar esses fenômenos. A metodologia da pesquisa privilegia a aproximação qualitativa e o contato direto com esses agentes, através de idas a campo em reuniões e eventos promovidos por eles, bem como a realização de entrevistas abertas com participantes dessa rede. O espaço de observação escolhido são as reuniões do Café Filosófico – debates que ocorrem em quatro cidades da Baixada Fluminense com temas acerca de cultura, arte, tecnologia, gênero e outros – cujo objetivo, para seus promotores, é estimular a reflexão crítica desses jovens. Pretende-se, em primeiro lugar, finalizar o levantamento e a análise do perfil dos grupos de jovens ligados à produção cultural que já registraram sua passagem pelas reuniões do Café Filosófico. A partir daí serão aprofundadas as questões já levantadas num primeiro contato com o campo, tais como: a utilização da arte como saída para problemas cotidianos; a cultura de periferia assumindo posições centrais e esses jovens enquanto “periferia da periferia”; arte “marginal” enquanto arte fora do mercado; arte como forma de conexão entre Rio e Baixada etc. Com base nessas questões, inspirada por Canclini, pretendo analisar em que medida essas formas organizacionais secundárias e alternativas

são decisivas para esses jovens em situação de exclusão, e como nelas se estabelecem laços sociais e relações de sociabilidade positivas e integradoras. Em segundo lugar, pretende-se analisar os papéis de um mediador externo (como a ONG), na construção dessas formas de organização “alternativas”: em que medida se criam dependências, relações de interesse, ou também se contribui para facilitar dinâmicas pré-existentes? Bibliografia: Canclini, Nestor Garcia. *Diferentes, Desiguais e Desconectados*, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

Código: 208 - Brilho, Música, Ação: Juventude, Identidade e Homossexualidade

IGOR MELLO DINIZ (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM

Este trabalho tem como objetivos principais entender a construção social da identidade homossexual e também verificar uma possível hierarquização das sexualidades consideradas “desviantes”. Tudo isso visto a partir da ótica da juventude, que, por si só, é uma categoria socialmente estereotipada e conflituosa.

Código: 2790 - A Representação do Negro em Videoclipes de Hip Hop Contemporâneos e Seus Desdobramentos na Cultura Norte-Americana e no Brasil

FELIPE DE SÁ MUSSA (Sem Bolsa)

TAYNÉE MENDES VIEIRA (Sem Bolsa)

LEONARDO COCO CANTERO (Sem Bolsa)

CARINA DAVID LOPES (Sem Bolsa)

RODRIGO LUCAS D. A. Y. MORAES (Sem Bolsa)

ROSANA ALENCAR DE MORAES (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Nesse trabalho procuramos entender histórica e socialmente como e por que os artistas negros do Hip Hop se representam e são representados na mídia do videoclipe, reforçando alguns estereótipos negativos na demonstração de um modo de ascensão social que enaltece a marginalidade, além de características de uma postura claramente machista. O Hip-Hop emergiu nos, no final da década de 60, nos subúrbios negros e latinos de Nova Iorque. Estes subúrbios, verdadeiros guetos, enfrentaram todo tipo de problemas como a pobreza, violência, racismo, tráfico, carências de infraestrutura e de educação. Os jovens encontravam na rua o único espaço de lazer, e geralmente entravam num sistema de gangues, quem fazia parte de algumas das gangues sempre conhecia os territórios e as regras impostas por elas, as quais se confrontavam de maneira violenta na luta pelo domínio territorial. Esses bairros eram essencialmente habitados por migrantes latinos, vindos principalmente da Jamaica, por lá existiam festas de rua com equipamentos sonoros muito possantes que eram chamados de Sound System. Neste contexto nasciam diferentes manifestações artísticas de rua: música, dança, poesia e pintura. A batida de Gangsta é um subgênero do hip hop, que nasceu durante os anos 80. Conteúdo das letras e imagens inerente na batida do gangsta causou muita controvérsia de intelectuais e líderes religiosos, que acusaram o gênero de homofobia, violência, promiscuidade, racismo, e materialismo. Os rappers de Gangsta defendem-se frequentemente reivindicando que estão descrevendo a realidade da vida do subúrbio, e que estão adotando somente um personagem, como um ator que atua em um papel, e se comporta de maneira que não pode necessariamente endossar. Desse subgênero surgiram vários artistas atuais que nesse trabalho vamos abordar, como Snoop Dog e 50 cent. Eles como seus antecessores ratificam estereótipos marginais dos negros na sua ascensão social. A partir da década de 60, o crescimento da indústria fonográfica e o aumento da produção cinematográfica em escala comercial favoreceram o surgimento do mais novo “espaço” audiovisual: o videoclipe. Podemos constatar também a discrepância entre a suposta realidade dos rappers norte-americanos retratada nos videoclipes e a real condição do negro hoje nos EUA. Em um país onde o negro enfrenta problemas históricos como o racismo, o preconceito e desigualdade social, apenas uma minoria consegue ascender financeiramente. Basta ver os cliques em que o negro sempre é bem-sucedido, aparece em mansões, possui carros de última geração, está sempre em volta de belas mulheres, possui jóias e colares de ouro, etc. Até que ponto a representação estereotipada desse grupo social pode gerar concepções e juízos de valor sobre ele? Há interesses específicos ao retratar o negro dessa forma? Que interesses são esses? Que tipo de funcionalidade social podemos atribuir a esses estereótipos?

Código: 3078 - Funk, Juventude e Criminalização: Cadeia de Influências ou Ciclo Vicioso?

FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Bolsa de Projeto)

JULIANA DE MENEZES SILVA PEDREIRA (Bolsa de Projeto)

THAÍS CRISTINA P. DA S. TRAVEZANI (Bolsa de Projeto)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FRANCISCO ARY F. DE MEDEIROS

O funk, hoje, está presente em todo país, especialmente no Rio de Janeiro, afirmando assim sua característica massificadora. Desde o fim da década de 80, quando começou a ser cantado em português, o ritmo vem refletindo o comportamento da juventude carioca. Porém, nos últimos anos, o funk se recriou, alterando suas principais temáticas: o funk chamado de romântico ainda resiste, mas cedeu à predominância dos “batidões” e “proibidos”. Esses últimos estilos de funk retratam os bailes e a vida nas favelas, com presença marcante e freqüente do sexo e do poder do tráfico

de drogas. Paralelamente a essas mudanças, a violência e o processo de criminalização tornaram-se, com uma intensidade até então inédita, assuntos principais de discussões nas mais diversas esferas: midiática, política, social, cultural etc. Tal migração para a centralidade dos debates pode ser explicada pelas maiores proporções assumidas pela preocupação da opinião pública, do meio acadêmico e de instituições públicas e privadas com a realidade brasileira – de modo particular, com a segurança – e pelo sentimento generalizado de medo, causados pelo aumento da gravidade das manifestações da violência, assim como por sua natureza e por sua dimensão entre os jovens atualmente. De modo ferrenho e até mesmo agressivo, a criminalização da pobreza atingiu o senso comum, despertando as mais diferentes reações, como a estigmatização, o etiquetamento e a revolta. É notável que essas mudanças não são produtos de processos que se desenvolveram no mesmo espaço de tempo por coincidência. Existem relações de influência entre esses três elementos: criminalização da pobreza, juventude e funk. Ao realizar uma análise sobre esse trio de fatores, algumas indagações surgem: quais são os limites dessas causas ou dessas influências? Quem é o maior influenciador ou quem desencadeia essas relações? O processo de criminalização da pobreza, a juventude brasileira (em especial, a carioca) e o funk formam uma cadeia de influências ou um ciclo vicioso? Com o objetivo de tentar responder essas questões e esclarecer as relações existentes entre os três elementos principais desse estudo, o presente trabalho faz uso de diversos saberes – Comunicação Social, Psicologia, Antropologia, Criminologia Crítica e Serviço Social –, com sua devida problematização, já que a proposta desta pesquisa se destina à compreensão de um emaranhado de conexões complexas com conseqüências mútuas. A metodologia utilizada é a pesquisa em artigos, livros, matérias jornalísticas, CD's e DVD's, além da observação participante em bailes funk. Referências bibliográficas: BARATTA, Alessandro. Filósofo de uma criminologia crítica. In: *Mídia & violência urbana*. Rio de Janeiro, Faperj, 1994. CEZIMBRA, Márcia. O morro pede passagem. Retirado de Revista O Globo n° 97 em 04 de junho de 2006. pp. 20-26. GOFFMAN, Erving. *Estigma*. Rio de Janeiro, LTC, 1988. LARAIA, Roque. *Cultura – um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

Código: 2131 - Batidão e Atitude na Periferia: Rap e Funk no Rio de Janeiro

RHANIELE SODRE FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

Este trabalho integra o projeto “Universo do Funk Proibido no Rio de Janeiro”, coordenado pela Prof. Angela Arruda. Propõe refletir sobre como o contexto da juventude carioca urbana pobre está relacionado a essa produção musical, fazendo aproximações e distinções entre dois estilos – funk e hip hop –, a partir de revisão bibliográfica da história, condições de produção e recepção, como etapa de levantamento das condições de produção das representações sociais contidas nessa produção. Embora possua um público de classe média, a maior parte de sua produção e consumo acontece nas periferias, onde a pobreza, a violência e a desigualdade são mais visíveis. Segundo alguns autores, seriam respostas dos jovens, geralmente representados de forma pejorativa, associados à marginalidade, ao consumo de drogas e à violência, ao processo de exclusão. Com essas músicas, assumem papéis de protagonistas, construindo um determinado olhar sobre si mesmos e sobre o mundo. Essa produção musical contém representações diferenciadas dos jovens pobres da periferia: um setor do hip hop, por exemplo, que se auto-intitula movimento, enfatiza o orgulho negro, a atitude e a reação à discriminação racial, expressando uma representação polêmica típica das minorias ativas descritas por Moscovici na Psicologia Social. Já o funk não se agrupa em torno de preceitos definidos, tem temáticas heterogêneas e, freqüentemente, politicamente incorretas, como o funk “sexual” e o “de facção”. Ainda assim, passa uma mensagem sobre o modo de vida peculiar das periferias urbanas, expressando aspectos da vivência juvenil e resgatando o prazer e o humor negados a essa juventude.

Código: 1880 - Som de Preto, de Favelado? Representações Sociais de Funks Cariocas

ALINE MONTEIRO GARCIA (Sem Bolsa)
FELLIPE MADRUGA BARROSO (Sem Bolsa)
RHANIELE SODRE FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

Alguns autores, pesquisando a introdução do funk no Brasil nos anos 70, ressaltaram sua importância na vida cultural dos jovens cariocas, sobretudo pelos “bailes funk”, que no final da década de 80 atraíam cerca de um milhão de pessoas nos fins de semana. Esse fenômeno chama a atenção devido às suas características transgressoras e às suas transformações em três décadas. Os “bailes funk”, inicialmente realizados na Zona Sul da cidade, foram “expulsos” para a periferia em função de representações eivadas de preconceitos, vindo a constituir o lazer preferido da juventude pobre. Passaram a atrair jovens de outras camadas sociais, superando a segregação construída pela tentativa de exclusão dos negros e pobres dos bailes da Zona Sul. Quanto ao caráter transgressor do funk, pode-se estabelecer um paralelo com outros gêneros musicais brasileiros, especialmente o samba. Este, de perseguido, elevou-se à posição de símbolo nacional, num processo de negociação e troca entre grupos sociais de diversas origens, na produção de significados. Neste estudo, utiliza-se a teoria das representações sociais para examinar a atração exercida pelo funk em jovens cariocas freqüentadores de “bailes funk”. Para tal, será realizado um estudo exploratório com jovens universitários da UFRJ, como uma primeira aproximação às representações sociais sobre esse gênero. A partir de uma revisão bibliográfica serão consideradas as condições históricas da produção, difusão e apropriação desse produto cultural.

**Código: 2484 - A Utopia Autoritária:
O Imaginário Político Brasileiro Durante o Regime Militar (1964-1969)**

DAVI PADILHA BONELA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR

Trata-se de uma pesquisa, ainda em fase inicial, no campo do imaginário político brasileiro durante a ditadura militar. O objetivo é analisar a maneira como os militares utilizavam-se das comemorações nacionais para exibir determinadas características, por exemplo, força, disciplina, honradez, devoção à pátria e à sociedade com o intuito de consolidar a idéia de que eles seriam indispensáveis ao desenvolvimento do país e à manutenção da democracia. Acreditava-se que através da difusão destes valores tornar-se-ia a opinião pública favorável ao regime, assim como justificaria a arbitrariedade dos militares como forma de salvaguardar a democracia no Brasil. Para atingir esse objetivo proponho uma análise conjunta da propaganda política governamental, da repercussão dessas comemorações na mídia impressa e do pensamento militar àquela época. Pela dimensão da pesquisa optei por estudar os primeiros anos da ditadura, mais especificamente de 1964-1969, período que vai do golpe até a criação da Assessoria Especial de Relações Públicas.

**Código: 187 - Um Legalista no Superior Tribunal Militar (STM):
O Caso do General Peri Constant Bevilaqua (1965-1969)**

FERNANDA DA COSTA MONTEIRO ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O objetivo principal deste trabalho é estabelecer a relação entre a trajetória política do General Peri Constant Bevilaqua e o funcionamento do Poder Judiciário brasileiro, em especial da Justiça Militar, no período de 1965 a 1969, intervalo em que foi ministro do Superior Tribunal Militar (STM). Através de um panorama do funcionamento e da estrutura repressiva em que se enquadrou a Justiça Militar no governo ditatorial, pretende-se fazer uma análise da importância que a atuação legalista do general Peri Bevilaqua teve nesse contexto. O estudo do papel exercido por Peri Bevilaqua, militar considerado muitas vezes um empecilho ao projeto “saneador” dos militares devido a sua postura de defensor da legalidade constitucional, é importante na medida em que leva à tona certas questões referentes ao “papel de individualidades políticas no interior do regime militar” Dessa forma o objetivo é conectar a atuação específica de tal ator político, com a conjuntura pós 64, que tinha na Justiça Militar uma forma de legitimação da nova ordem.

**Código: 2545 - Registros da Repressão Política 1964-1985
no Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro**

GUSTAVO DE SOUZA MOURA (UFRJ/PIBIC)

SHEILA REGINA OLIVEIRA BOTELHO (CNPq-IC Balcão)

MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÉGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA
MARCOS AURÉLIO SANTANA RODRIGUES

O objetivo deste trabalho é historicizar documentos contidos em séries e coleções do AMORJ (Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro) que se referem ao contexto da repressão política durante o Regime Militar (1964-1985). A partir dos resultados de um levantamento do acervo do AMORJ, podemos verificar a presença de um volume considerável de documentos a respeito dessa temática. Estes são, majoritariamente, documentos textuais (manuscritos e/ou datilografados) e documentos impressos (livros, recortes de jornais e revistas, panfletos, folhetos), distribuídos não só em fundos, mas também em coleções institucionais e particulares, além da coleção de microfilmes do ASMOB (Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro). Após o levantamento, abre-se a possibilidade de problematização deste acervo no contexto mencionado. De que setores da sociedade provém os documentos? Que períodos têm maior incidência dos documentos presentes no Arquivo? Através dessas e outras questões podemos tentar melhor compreender o período e os próprios recortes adotados nas coleções: os momentos onde havia melhores condições de resistência e/ou denúncia do Regime, os setores atingidos pela repressão e até os eventuais apoios à repressão recebidos de setores da sociedade.

**Código: 218 - A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e a Defesa dos Direitos Humanos:
A Atuação Político-Religiosa da Instituição e a Comunidade de Informações (1971-80)**

PAULO CÉSAR GOMES BEZERRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, instituição que fala em nome da Igreja Católica neste país, teve uma trajetória singular com relação à ditadura militar brasileira (1964-1985). Apesar de ter oficialmente abençoado o golpe de 1964, a partir da década de 70, quando seus membros passaram a ser vítimas das arbitrariedades do Estado autoritário, mudou de posição. Como representante da sociedade civil, a CNBB transformou-se numa das opositoras mais veementes às violações

aos direitos humanos cometidas pelos órgãos de segurança. Este é um dos motivos pelos quais esteve sempre na mira da “comunidade de informações”, formada pelo conjunto dos órgãos de informação civis e militares do período. A comunidade de informações era responsável pela espionagem na ditadura militar e, ao lado da polícia política, da propaganda e da censura, formava o aparato repressivo. Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção que a espionagem tinha da instituição episcopal, enfatizando a importância do sistema de informações (SISNI) para a prática política do Estado ditatorial. Isso foi feito através da documentação da extinta Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça (DSI-MJ), órgão do Serviço Nacional de Informações (SNI) presente nos ministérios civis. Os pareceres da comunidade são pautados pelo exagero e a preocupação com o “inimigo” é desproporcionada. A imagem da CNBB que constroem superdimensiona sua força, embora a instituição, por sua representatividade no Brasil, fosse uma das únicas possibilidades de impor resistência eficaz ao regime. A principal conclusão é que a CNBB e seus membros eram tidos pela “comunidade de informações” como “subversivos” e moralmente corrompidos. O seu envolvimento em causas públicas e a sua tradicional influência sobre a sociedade brasileira eram vistos com temor, principalmente porque julgavam que o episcopado estava cada vez mais influenciado por idéias comunistas. Referências: FICO, Carlos. Como eles agiam. Os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001. SERBIN, Kenneth P. Diálogos na sombra. Bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

**Código: 737 - Parlamentares e Forças Armadas no Debate da Função Constitucional Militar:
Da Comissão Arinos à Assembléia Nacional Constituinte (1985-1988)**

TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

A proposta dessa apresentação é discutir o estágio atual de minha pesquisa sobre a Nova Republica (1985-1990) e a Assembléia Nacional Constituinte. O enfoque principal da apresentação será os debates em torno da definição constitucional da função das forças armadas que foram realizados na Comissão Provisória de Estudos Constitucionais (conhecida como Comissão Afonso Arinos) e na Subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e sua segurança da Assembléia Nacional Constituinte. Em meu trabalho discutirei o termo “Tutela Militar” e buscarei demonstrar que a ação e ideologia militar que permearam tais debates não podem ser explicadas unicamente pelos interesses castrenses e sua maior organização frente aos civis, mas que explicação da manutenção da função interventora das Forças Armadas (elemento mais discutido nos debates) e a vitória dos demais interesses militares pode ser encontrada na própria estrutura do regime político e na ligação ideológica do setor hegemônico da cúpula militar e os parlamentares. Para comprovar minha hipótese de trabalho utilizarei além da bibliografia já existente, os documentos da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, as emendas, pareceres, e os projetos de Constituição da Subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e sua segurança da Assembléia Nacional Constituinte, documentos produzidos pelos militares, declarações na imprensa e um estudo comparado das trajetórias dos ministros militares e os parlamentares da Assembléia Nacional Constituinte.

Código: 756 - A Intervenção Política dos Militares na Questão da Energia Nuclear

LUÍS CARLOS DE MELLO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Esta pesquisa faz parte de um projeto desenvolvido pelo LEMP (Laboratório de Estudo de Militares na Política), sediado no IFCS (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais) sob orientação do Prof. Dr. Renato Lemos e tem por objetivo estudar a atuação política dos militares na revista do Clube Militar na década de 50 sobre a questão da Energia Nuclear. A pesquisa conta como fonte primária a Revista do Clube Militar, principal publicação do clube e diretamente ligada à diretoria que no interregno de 1945 e 1964 teve forte atuação política na sociedade brasileira, sendo local primordial de debates entre militares e seus projetos nacionais. Além desta, utilizaremos outros autores como fonte secundária e textos teóricos que guiem nossa compreensão sobre o assunto.

**Código: 1925 - A Educação e a Transição da Ditadura Militar para a Democracia no Brasil:
Uma Análise dos Anais do Legislativo Durante as Reformas do Ensino**

JOÃO CARLOS DE S. ANHAIA GINO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Minha pesquisa encontra-se em estágio inicial e está inserida no contexto das discussões do Laboratório de Estudos dos Militares na Política (LEMP). O objetivo do trabalho é analisar as continuidades das políticas educacionais do regime militar na atual democracia brasileira. Partindo de um princípio teórico-metodológico marxista, trabalho com a hipótese que a transição dos regimes políticos não altera o caráter de classe do Estado, razão pela qual suas políticas, inclusive as educacionais, estarão voltadas para a mesma classe que controla suas estruturas. Os anais do legislativo durante a elaboração da Reforma Universitária (Lei 5540/68) e a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus (Lei 5692/71) durante a ditadura militar e a elaboração da atual Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) compõem importantes fontes comparativas

de percepção dos projetos de educação idealizados pelos atores sociais envolvidos neste processo. Os embates ideológicos entre perspectivas educacionais técnicas e humanistas durante a elaboração da atual LDB apontam inúmeras continuidades em relação às reformas educacionais do regime militar. O pensamento das elites em relação à educação não modificou totalmente com a adoção da democracia, razão pela qual ainda é presente a defesa de princípios tecnocráticos, estímulo a competição, ausência de espírito crítico e a defesa da educação como fonte de riqueza e não de caráter social e transformador. A pesquisa ainda aponta a importância do IPES, porta-voz da intelectualidade orgânica da classe dominante, e suas reivindicações no campo educacional, estando suas idéias muito presentes na perspectiva técnica dos grandes grupos empresariais que utilizam da educação para a acumulação de capital.

Código: 2480 - Ditadura Militar e Memória

DANIELE CORREA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este trabalho tem por objetivo analisar a memória construída do Regime Militar instaurado no Brasil em 1964. A pesquisa está sendo feita através do estudo das obras literárias “Memórias do Esquecimento” de Flávio Tavares, “Tirando o Capuz” de Álvaro Caldas e “O que é isso Companheiro?” de Fernando Gabeira.

Código: 1380 - Agência Consciência.Net: A Comunicação a Serviço dos Movimentos Sociais

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)
DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)
RENATO CESAR DA COSTA KRESS (Sem Bolsa)
RAQUEL DE ALMEIDA MORAES (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
EVANDRO VIEIRA OURIQUES

Objetivos: A Agência Consciência.Net é um serviço de divulgação de notícias para jornalistas e comunicadores populares, com foco nas ações dos movimentos sociais. É ligada à Revista Consciência.Net (www.consciencia.net) e tem o compromisso de mostrar as realidades dos povos organizados do planeta, principalmente da América Latina, do Caribe e da África. Em agosto de 2007 completará dois anos. Toda semana a Agência Consciência.Net contribui para divulgar as informações produzidas pelos movimentos que podem servir de subsídios para que jornalistas independentes e ativistas reproduzam em seus meios. Com isso, a Agência pretende promover a oferta de informações livres dos interesses financeiros e políticos que predominam no cenário da imprensa brasileira. Procedimentos Metodológicos: É responsabilidade da redação e de colaboradores próximos à Revista Consciência.Net garantir a qualidade da informação, apurando e selecionando os temas urgentes para os povos do Sul. A Agência oferece outros produtos, tal como o boletim “Consciência Social” (lista de eventos separados por data e Estado/País); um boletim de eventos com foco no tema Comunicação; um guia facilitador para a organização das informações e posterior envio para a nossa redação; e um boletim com informações referentes a oportunidades de financiamento a instituições (editais públicos, premiações etc.) ou pessoas (bolsas de pesquisa, cursos etc.). A mala-direta da Agência, com mensagens enviadas por e-mail, atualmente possui 500 jornalistas cadastrados de cerca de 300 veículos, entre agências de notícias, portais de informação, jornalistas de mídia impressa e radialistas. RESULTADOS: Lançada em agosto de 2005, a Agência possui um grande número de meios que regularmente publicam temas de interesse dos movimentos sociais, como os editores verificam semanalmente por meio de uma busca em sites com tecnologia de remissão de conteúdo, bem como com as cópias das publicações gentilmente cedidas pelas redações que utilizam nosso material. As solicitações freqüentes por divulgação oriundas da sociedade civil organizada, que ultrapassam em muito nossa capacidade de gerenciamento, nos fazem acreditar que este projeto precisa ser ampliado, sempre de modo a manter a independência editorial que marca a Agência. Referências: [1] ABRAMO, P.; BIONDI, A. Padrões de manipulação na grande imprensa. Um ensaio inédito de Perseu Abramo, apresentação de José Arbex Jr., prefácio de Hamilton Octavio Souza, posfácio de Aloysio Biondi; 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. [2] HERMAN, E.S.; CHOMSKY, N. A manipulação do público - Política e poder econômico no uso da mídia; tradução Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Futura, 2003. [3] MORAES, D. (org.). Por uma outra comunicação - Mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Código: 180 - Do Cineclubismo Enquanto Prática de Comunicação Comunitária

ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

O presente trabalho pretende demonstrar que o cineclubismo constitui-se como uma aplicação prática dos pressupostos teóricos da comunicação comunitária. Na atividade do cineclubismo pode-se observar a presença de diversas características próprias da estrutura da comunicação comunitária, em especial a força contra-hegemônica sempre marcante desta atividade cinematográfica. O trabalho fará ainda uma releitura de textos importantes da Comunicação Comunitária sob uma ótica que procure mostrar a aplicabilidade dos conceitos para campos além do

radialismo e jornalismo impresso. No que se refere à demonstração da prática cineclubista atual, a metodologia adotada será a realização de entrevistas com alguns dos realizadores do circuito carioca de exibição independente. O trabalho prevê também uma breve exposição histórica do Cineclubismo, demonstrando sua importância enquanto espaço de subversão, experimentação e discussão de novos paradigmas.

Código: 1328 - Redes em Movimento: A Nova Dinâmica da Comunicação Popular

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Objetivos: Num cenário em que gestores e dirigentes têm que tomar decisões cada vez em maior número e de forma mais rápida, a descentralização gerencial e decisional tem-se mostrado a estratégia mais propícia a bons resultados, em relação àquelas organizações que ainda empregam princípios de gestão altamente conservadores e centralizadores na área de informação em saúde e comunicação de risco. Este princípio, elaborado e re-elaborado por diversos grupos organizados da sociedade civil, é tema do presente projeto, que tem como objetivo analisar de maneira crítica e propositiva as redes de comunicação popular que sintetizam a nova forma de comunicar dos movimentos sociais: de forma descentralizada e preocupada com a participação cada vez mais ampla dos cidadãos. **Procedimentos Metodológicos:** As redes de comunicação popular a serem analisadas tem em comum a participação ativa dos autores deste projeto. A saber: a Rede Nacional de Jornalistas Populares (<http://www.renajorp.net/>), a agência de notícias latino-americana “Imprensa Humanista” (<http://www.imprensahumanista.org/>), a revista “Consciência.Net” (<http://www.consciencia.net/>), o jornal “Fazendo Media” (<http://www.fazendomedia.com/>) e a Revista Viração (<http://www.revistaviracao.com.br/>). Todas estas experiências possuem particularidades e estão em fases distintas de desenvolvimento gerencial. No entanto, possuem em comum o fato de ensinarem uma comunicação mais descentralizada e popular, com princípios mais humanos do que os hora observados na imprensa de grande circulação. Estão em avaliação neste projeto: como os grupos se organizam, como mantêm as atividades e quais são as suas principais dificuldades. Também será investigado quais são os principais desafios de cada grupo e seus objetivos principais. **Resultados:** O projeto busca orientar as redes a reorganizar os processos decisórios, impulsionar o funcionamento das propostas e dinamizar as atividades. Pretende também fortalecer as funções vitais destas redes, contribuindo desta forma para que os projetos de comunicação popular tenham um salto principalmente qualitativo, visto que já há um grande número de projetos em andamento – muitos ainda em franca paralisia gerencial. Deste trabalho se origina um documento final, que divulga os principais resultados e orientações para gestores e ativistas de redes de comunicação popular. **Referências:** [1] LIMA, Venício A., *Mídia – teoria e política*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, 2004, cap. 1 a 3. [2] BRANCO, M.A.F., *Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Código: 711 - Repensando a Divulgação Científica: As Relações entre as Novas Tecnologias de Comunicação e a Ciência

JULIANA FERNANDES TEIXEIRA (Outra Bolsa)

ALINE KAWAE CONDE (Outra Bolsa)

FELIPE FRAZÃO DE QUEIROZ (Outra Bolsa)

TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: BEATRIZ BECKER

A divulgação científica é geralmente definida como uma atividade de difusão de idéias produzidas por uma comunidade de limites restritos. Uma das suas funções é promover a tradução, para uma linguagem mais inteligível, do conhecimento que é produzido pelos cientistas. Definir o próprio conceito de divulgação científica é o primeiro objetivo desta pesquisa, que visa, ainda, estudar as diferenças entre conhecimento e informação. Esta análise é relevante por possibilitar uma reflexão crítica sobre a função social do Jornalismo na difusão do conhecimento e da informação científicos produzidos pela comunidade acadêmica, principalmente. Outro propósito do trabalho é relacionar essa discussão teórica com o exercício do jornalismo associado às novas tecnologias. Ou seja, busca-se mostrar como os conteúdos científicos podem ser melhor divulgados e aproveitados na web. Enfim, o que se pretende com essa pesquisa é conquistar subsídios teóricos e práticos que possam ser aplicados no desenvolvimento de suportes de acesso aos conhecimentos científicos, em especial dentro do espaço acadêmico. Afinal, só assim, é possível criar novos modos de construção desses conhecimentos, principalmente no campo da Comunicação. Para tal discussão, torna-se imprescindível uma revisão bibliográfica que possa colaborar para a sistematização dos conceitos de divulgação científica, de conhecimento e de informação, associados ao Jornalismo. A análise de textos que abordem a nova cultura que vem sendo criada pela era digital, principalmente pela internet, também são relevantes. Amparado nos estudos culturais, nas teorias do jornalismo e na semiologia dos discursos sociais, este estudo resultaria numa reflexão crítica capaz de oferecer parâmetros e referências para o desenvolvimento de novos produtos de comunicação, especialmente, aqueles associados às atividades de ensino, pesquisa e extensão na universidade, valorizando a função social da universidade. Essa reflexão pode gerar a

produção de espaços na rede mundial de computadores que foquem a Comunicação, não apenas como uma forma de divulgar notícias ou eventos, o que é o mais usual, atualmente. A discussão proposta pode, em vez disso, revelar a importância de sites que abordem e debatam temas mais específicos, e talvez por isso, mais complexos, sobre ciência e, especialmente, sobre a Comunicação, gerando conteúdos de maior qualidade. Referências bibliográficas: [1] CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. [2] ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. *Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. [3] FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Editora Contexto, 2003. [4] OLIVEIRA, Fabíola. *Jornalismo Científico*. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

Código: 2144 - Divulgação Científica: Tensões entre Jornalismo e Ciência

FELIPE XAVIER MARTINS DE LIMA (Bolsa de Projeto)
LUIZ HENRIQUE FERREIRA GUIMARÃES (Bolsa de Projeto)
PHILIPPE CARNEIRO BAPTISTE (Bolsa de Projeto)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO
IVANA BENTES OLIVEIRA
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA

Justificativa: A forma como atualmente é feita a divulgação científica tem gerado bastante discussão. Os artigos específicos sobre temas científicos não encontram fácil compreensão pelo grande público. Ao mesmo tempo, a divulgação feita por jornalistas não agrada a comunidade científica, que alega simplificação excessiva de seus resultados pela imprensa. Essa tensão na relação ciência-jornalismo tem gerado alguns impasses tanto para o campo científico, como para o jornalismo. Objetivos: O projeto tem por objetivo a aproximação da comunidade científica com o grande público, visando encontrar meio de solucionar a tensão existente entre cientistas e os jornalistas em relação à divulgação científica e propondo idéias para melhor compreensão dos conceitos da ciência moderna. Procedimentos Metodológicos: Entrevistas com jornalistas e cientistas Pesquisa em publicações específicas da área científica Pesquisa de bibliografia relacionada ao tema Bibliografia: Silva, Maristela Fittipaldi Vianna da: *O espetáculo da Ciência na mí-dia: uma leitura*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Escola de Comunicação/UFRJ, 2003 Moura, Mariluce: *O encontro anunciado: a mídia na construção das imagens da tecnologia brasileira*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Escola de Comunicação/UFRJ, 2006 Sánchez Mora, Ana Maria: *A divulgação da ciência como literatura*. Tradução: Silvia Perez Amato. Rio de Janeiro, Casa da Ciência - Editora UFRJ, 2003.

Código: 1964 - O Retrato da Cultura no Jornalismo Brasileiro Contemporâneo

CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

Os últimos estudos sobre o jornalismo cultural no Brasil apontam uma identidade instável e insatisfatória, que inclui os diversos produtos da observação especializada em cultura veiculados em diferentes jornais e revistas brasileiros. Os princípios de interpretação, crítica e até retro-alimentação do próprio produto cultural têm sido substituídos por notícias pautadas na agenda e na publicidade de eventos e produtos, independente do valor cultural ou social agregado a cada um deles. Partindo dessa premissa, a etapa inicial do projeto constituiu uma análise de bibliografias, incluindo autores nacionais e estrangeiros acerca do assunto. Num primeiro momento, foi feito um levantamento histórico, a fim de entender a passagem (ao longo dos séculos) do contexto de esfera pública, cunhado no século XVIII na Inglaterra, para a relação direta entre “assunto público” e “publicidade”, presente na sociedade atual. Num segundo momento, priorizaram-se os comentários sobre o tratamento do assunto “cultura” pela mídia brasileira na contemporaneidade, em comparação ao mesmo em âmbito internacional. Uma série de entrevistas, planejadas ao longo do ano de 2007, sucederá a análise bibliográfica inicial. Visto que o assunto ainda não possui uma abordagem aprofundada e definida, além de ser extremamente atual, entrevistas com especialistas, tais como críticos e jornalistas, apresentam-se como importante fonte de pesquisa e difusão do debate para outros trabalhos subsequentes. A observação e coleta de notícias relativas ao tema, a fim de gerar estatísticas e análises comparativas entre os veículos também se mostrou importante. Por fim, com o objetivo de ampliar o debate, realizou-se em março de 2007 a Meio a Meios: I Semana de Jornalismo da UFRJ, com uma mesa intitulada “Jornalismo Cultural” e uma oficina de crítica para estudantes de jornalismo e para o público em geral. A idéia é trazer o debate para a universidade, uma vez que estes estudantes serão futuros jornalistas da área. Numa perspectiva abrangente, o objetivo geral é ampliar os canais de pensamento, crítica e aprimoramento do jornalismo cultural em si. Referências bibliográficas: [1] BRAGA, José Luís. *A sociedade enfrenta sua mídia – dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo, Paulus, 2006. [2] EAGLETON, Terry. *A função da crítica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. [3] HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural na esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. [4] PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo, Contexto, 2003. [5] WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Código: 2272 - O Discurso Jornalístico e a Sociedade Moderna

TAINA REVELLES VITAL (PET)

Área Básica: ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE JORNAIS

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O objetivo da pesquisa é pensar o papel do jornal na sociedade moderna e analisar até que ponto sua existência influenciou em conceitos como a efemeridade do tempo – conceito mais do que presente na modernidade –, e também em construir a idéia de um coletivo, de uma identificação entre pessoas de mesma cidade ou nação. Para realizar esse trabalho, foram analisados textos que falam sobre a importância do discurso e da propagação desse como forma de afirmação das novas idéias e textos que falam sobre a sociedade moderna e as mudanças nela estabelecidas. Através desse material foi feita uma análise sobre a participação do jornal nas transformações decorrentes na sociedade moderna e a importância que ele teve como meio de propagação dessas nascentes idéias. ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ed. Ática, 1989. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 13ª ed. São Paulo: Ed. Edições Loyola, 2006. FOUCAULT, Michel. O olho do poder In: A microfísica do poder. 6ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. SINGER, Ben. Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo, Cosac & Naify, 2001, TARDE, Gabriel. A opinião e a conversação. In: A opinião das massas. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992. THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1995. TUCHERMAN, Ieda. Michel Foucault, hoje ou ainda: Do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. Artigo apresentado no Colóquio Foucault, na UFF.

Código: 1573 - Algumas Questões sobre a Gratuidade no Metrô do Rio de Janeiro

FLÁVIA MARIA L. DE CASTRO MARTIN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

O principal objetivo desta pesquisa é elucidar como se dão os processos comunicativos nas viagens de metrô na cidade do Rio de Janeiro. Consideramos as especificidades desse meio social que é o metrô, que acaba por gerar a necessidade de adquirir certa postura e de entrar num ritmo. Em “Solidão Povoada: viagens silenciosas no metrô do Rio de Janeiro”, Janice Caiafa mostra como o metrô é “um circuito de direções precisas”, em que uma série de “exigências” e “regulações” impõe um ritmo particular para a sua ocupação, explorando como isto repercute na comunicação que ali se estabelece. É uma pesquisa etnográfica com observação participante nas composições e nas estações, entrevistas com usuários e metroviários, leitura do referencial teórico específico, além de coleta de materiais de jornais e sites. Uma questão central para a nossa pesquisa é a redefinição de subjetividade como processual, presente no texto de Félix Guattari. Em Micropolítica: Cartografias do Desejo (1986), ele mostra que a subjetividade, mesmo se vivida individualmente, é engendrada no registro social, sendo composta por elementos heterogêneos, como os processos materiais e sociais nas cidades. Em Jornadas Urbanas (2002), Caiafa explora como o contato com a diversidade que a cidade nos apresenta produz diretamente subjetividade e implica certas modalidades de comunicação. Ela ainda observa que o transporte coletivo é um lugar interessante para se observar essa exposição à variedade do meio urbano, por reunir ali desconhecidos que podem entrar em alguma forma de contato nas viagens. O transporte coletivo conduz pessoas de diferentes locais, misturando-as e realizando, segundo a autora, uma “dessegregação provisória”. Segundo Graçamaria Vieira Menezes (1996), as questões relativas às tarifas cobradas e ao direito à gratuidade são importantes no transporte coletivo e uma preocupação para seus usuários. A autora aponta que os aumentos nas tarifas atingem, principalmente, as camadas mais baixas da população, uma vez que os salários que recebem não acompanham estas flutuações. Ironicamente, são estas as camadas mais dependentes do transporte coletivo, pois costumam habitar as periferias e acabam com sua mobilidade reduzida. A operação das 2 linhas do metrô do Rio de Janeiro foi concedida ao consórcio de empresa Opportrans em 1998, quando o sistema ganhou a marca Metrô Rio. Uma das questões da pesquisa é investigar a gratuidade no contexto da gestão privada. Observamos que a concessão da gratuidade é um problema para uma empresa privada, uma vez que trabalha contra o imperativo de lucro que necessariamente norteia qualquer negócio. Investigamos como esse problema se desdobra no contexto da operação do metrô no Rio. Um novo sistema de cadastramento dos beneficiados foi anunciado recentemente, com objetivo de maior controle do uso da gratuidade. Acompanharemos esse processo, observando seus desdobramentos.

Código: 3112 - Nietzsche e a Morte da Arte Trágica

VALÉRIA DE ALMEIDA GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

O presente artigo tem como tema de estudo a morte da arte trágica elucidada por Nietzsche em sua primeira obra intitulada O Nascimento da Tragédia, publicada em 1872. É importante ressaltar que esse artigo estará baseado também nos seguintes textos referentes às conferências proferidas por Nietzsche: “O drama musical grego” e “Sócrates e a tragédia”; e um texto denominado: “A visão dionisíaca do mundo”, ambos escritos na época em que ele era professor de filologia da Universidade da Basileia, pouco antes da elaboração de seu primeiro livro publicado.

Pretende-se investigar aqui a morte da arte trágica sob à luz da polêmica que a primeira obra nietzschiana suscitou. Contudo, antes de nos concentrarmos no cerne desta problemática, será abordado um assunto de fundamental importância que diz respeito à explicação nietzschiana para a origem da tragédia grega e se mencionarmos aqui o projeto nietzschiano que privilegia a arte grega para pensá-la como modelo da arte moderna, é imprescindível tratar do renascimento da tragédia. Finalizaremos esse estudo, analisando a relação entre filologia e filosofia, pois é no decorrer de sua primeira obra que Nietzsche submete a filologia à filosofia, ou seja, utiliza a sua especialidade, para pensar filosoficamente. Referências: MACHADO, Roberto. (org.) Nietzsche e a Polêmica sobre o Nascimento da Tragédia. Trad. Pedro Süsskind Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. _____. O nascimento do Trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. Tradução, notas e posfácio J. Guisburg. São Paulo, Companhia das letras, 1992. SZONDI, Peter. Ensaio sobre o trágico. Trad. Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Código: 2948 - Mal Estar e Samuel Beckett

JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O trabalho pretende analisar textualmente uma peça de teatro escrita por Samuel Beckett tendo como base o Mal Estar de Freud, o Estranhamento de Marx e o mal estar descrito por Sartre. Samuel Beckett foi um dos principais dramaturgos do chamado Teatro do Absurdo, movimento que surge no ambiente desolador pós segunda guerra mundial. Irlandês, morava em Paris, Beckett transformou o “nada” em ator principal em suas peças e desta maneira conseguiu transmitir toda a angústia de uma sociedade que viu suas utopias caírem por terra. A peça a ser analisada é Endgame, a história de quatro personagens presos na mesma casa à espera do fim. Há três principais teorias sobre o chamado Mal Estar, já citadas acima. Para Sartre o Mal Estar reside na interação com as outras pessoas – como fica claro na frase “O inferno são os outros” que encerra uma de suas principais peças de teatro “Entre Quatro Paredes”. Em Marx pode-se perceber um sentimento de angústia e alienação proveniente de um mundo injusto e que poderia ser resolvido com a Revolução. Temos portanto uma visão mais otimista de Mal Estar já que, para Freud este sentimento – Unbehagen – é inerente a todos os homens, não há saída. O trabalho pretende discutir qual destas vertentes se adequa mais aos escritos de Beckett e então fazer uma analogia a influência da Segunda Grande Guerra nestes textos.

Código: 1081 - Polêmicas na Crítica de Arte: O Caso da Exposição de Internos do Centro Psiquiátrico Nacional no Rio de Janeiro, Através de Determinados Críticos

JOÃO HENRIQUE CATRAIO MONTEIRO AGUIAR (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

Sintonizando-se com o projeto do NUSC, que pretende – dentre outros objetivos – mapear e analisar a crítica de arte na imprensa carioca. Aqui analiso artigos produzidos entre 1947 e 1950 na imprensa, bem como a biografia de alguns críticos. Pretendendo traçar como surge uma postura crítica, e quais vieses a crítica incorporou na época. Tendo como tema de polêmica a exposição artística de doentes mentais no Rio de Janeiro, pode-se através da minha pesquisa analisar os discursos inerentes a época no ramo da arte. Os críticos pesquisados mais a fundo foram: Quirino Campofiorito, Sérgio Milliet, Rubem Navarra, Antônio Bento. Cada um com suas posições específicas frente a arte, simbolizam a mudança no panorama da crítica de arte que ocorria na época. Também foram analisados artigos da época. O trabalho é importante para entender como a polêmica exposição moveu não só as opiniões, mas o fazer do crítico.

Código: 2574 - Artistas Porém Críticos: A Reação de Di Cavalcante e Cândido Portinari

ALINE DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O projeto de pesquisa ao qual estou inserida pretende examinar a experiência concreta e suas relações com o projeto estético modernista na década de 1950, especificamente no Rio de Janeiro. Isto significa perceber de que forma o rompimento com o padrão estético anterior ampliou a esfera do mundo da arte suas distinções, disputas, reconhecimento e consagração enquanto objeto artístico. Entretanto, para uma análise sociológica que integre e complete o todo da pesquisa, faz-se necessário não apenas conhecer o movimento concreto, isto é, seus interesses, objetivos e conquistas, apenas pelo ponto de vista interno. Torna-se relevante para uma compreensão mais abrangente conhecer e investigar a visão dos movimentos baseados em outros padrões que coexistiam, sendo alvo da crítica do concretismo. Desta forma, utilizaremos como metodologia analítica, o trabalho crítico, registrado em bibliotecas, acervos, ferramentas de pesquisa virtual, de dois cânones das artes plásticas: Di Cavalcante e Candido Portinari e suas reações a este movimento e a Mario Pedrosa.

Código: 1471 - A Crítica de Arte na Mudança do Programa Modernista

JOSÉ AMARAL CORDEIRO JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O trabalho tem como objetivo entender a mudança ocorrida no programa modernista a partir do papel desempenhado pela crítica de arte. No chamado modernismo de 1920, o modo pelo qual a liberdade de pesquisa se expressava nas artes plásticas era o experimentalismo artístico. Este procurava criticar o pertencimento a uma tradição acadêmica. Entre outras características, prezava pelo figurativismo. Pouco antes da década de 1950, verifica-se a tendência de alguns artistas a adotarem experimentos abstratos em suas obras, para cujos processos de criação concorria um refinamento conceitual que até então não tinha aparecido no cenário cultural. A hipótese é que essa mudança no programa estético do movimento está ligada a um processo social mais amplo, o qual remete à implantação da modernidade no país. Mediante o levantamento bibliográfico da questão, o trabalho discutirá como a crítica de arte esteve inserida neste processo. Resgatar-se-ão os antecedentes históricos da vida cultural da cidade do Rio de Janeiro; desse modo, será possível localizar os condicionantes da mudança. O trabalho se justifica pela contribuição que pode dar a perspectiva sociológica para o estudo dos movimentos culturais e para o entendimento do papel exercido pela crítica de arte.

**Código: 1185 - “A Autoridade da Crítica de Arte nos Anos 50:
A Participação de Mário Pedrosa na Formação de uma Nova Concepção Estética”**

VIVIANNE DE SALLES SALGADO (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O objetivo deste trabalho é verificar como a crítica de arte foi atuante, na década de 50, no sentido de buscar a legitimação de novos valores artísticos, a partir do rompimento com o padrão estético figurativista. Através deste trabalho, procuro examinar como a crítica de arte se exerceu no campo artístico, modificando ou tentando modificar o estatuto da arte e do artista. A questão da pesquisa diz respeito à autoridade da crítica de arte no sistema artístico na década de 50. Pretendo desenvolver esta questão pesquisando o surgimento da Associação de Críticos de Arte no Brasil; além da participação de Mário Pedrosa na ACA – através de documentos constantes do acervo de Mário Pedrosa na Biblioteca Nacional, visto que são escassas as pesquisas sobre o surgimento da crítica de arte do ponto de vista sociológico. A contribuição desta pesquisa está em apresentar uma abordagem sociológica sobre a crítica de arte, revendo como as categorias de arte foram construídas socialmente.

Código: 1208 - Considerações a Respeito da Identidade Pessoal em John Locke

VITOR MAURO F. DE ROMARIZ BRAGANÇA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO

Um problema recorrente nas discussões filosóficas é o da identidade transtemporal de objetos: sob quais condições eu posso asserir com verdade que tal coisa que me aparece é a mesma que experimentei anteriormente? Na esteira do supracitado problema surge a questão da identidade pessoal. Qual o significado do termo “pessoa” e quais as condições em que posso afirmar verdadeiramente que tal pessoa é a mesma que estava aqui em um momento passado t¹ qualquer? O que me permite dizer que sou a mesma pessoa que realizou certas ações momentos atrás? Um dos autores pioneiros no tratamento e formulação dessa questão específica do problema da identidade na filosofia é John Locke em sua famosa obra “Ensaio sobre o entendimento humano”. A resposta de Locke, a despeito de seu pioneirismo, foi alvo de críticas durante toda a tradição, mesmo por parte de alguns autores ainda classificados, tal como Locke, sob a denominação de modernos. Nossa exposição consistirá numa tentativa de oferecer uma resposta satisfatória – tendo por base uma exposição sucinta da tese lockiana – a algumas das críticas mais famosas à posição do autor do Ensaio. Referências: [1] Derek Parfit; *Reasons and Persons*; Oxford University Press. [2] John Perry; *Personal Identity*; University of California Press.

Código: 1197 - Sobre o ‘Eu Lógico’ e a Naturalização da Autoconsciência

DIEGO CASAIS MOREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ROBERTO HORACIO DE SA PEREIRA

O projeto de naturalização de mente, sustentado por boa parte da filosofia contemporânea, aspira tornar a autoconsciência objeto de conhecimento, i.e, descrevê-la em termos naturais. Para isso uma redução dos conteúdos mentais a algo compatível com uma explicação das ciências da natureza se faz preciso. Porém, a tradição, e aqui faço menção especialmente a Kant, não compreendeu a autoconsciência segundo esse modelo, como tampouco cogitou a hipótese de sua explicação em termos meramente naturais. O que aqui já é um problema, pois o que se concebe de início por autoconsciência difere em ambos os casos. Contudo, para elucidar e esclarecer essa questão, faço um breve e geral resumo sobre a teoria kantiana no que tange a dificuldade da redução da autoconsciência a uma explicação meramente empírica. Segundo a filosofia de Kant, a dificuldade consistiria no seguinte: conhecimento é um composto, entre aquilo que é dado e as formas

puras da sensibilidade junto às categorias do entendimento. Assim para que algo seja conhecido esse tem que ser dado. Esse dado nada mais é do que a sensação, os fenômenos. Ora, dado que o sujeito transcendental (as categorias e as formas puras da sensibilidade) é o que possibilita o próprio conhecimento, como se colocar ele (sujeito transcendental) como seu próprio objeto, uma vez que ele é possibilita o próprio objeto. Isto é, sujeito transcendental é meramente lógico, ele é condição de possibilidade da experiência, é condição de possibilidade para que algo seja objeto, assim ele limita o campo da experiência possível, mas ele mesmo não é objeto de uma experiência, ou seja, não está no mundo, e sim é seu limite.

Código: 873 - Sobre a IV Meditação

RAFAEL MONTEIRO DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M. R. B. ALVARENGA

Neste trabalho se busca examinar como Descartes pretende ter resolvido a questão de um Deus perfeito, criador de todas as coisas, ter criado uma criatura (o homem) que efetiva o erro, e que, portanto, é imperfeita. Assim, primeiro é analisada a tese cartesiana de que as duas faculdades (vontade e entendimento) que concorrem no juízo são criadas por Deus e, por isso mesmo, em si mesmas são perfeitas, de tal modo que pensadas em seus respectivos gêneros não são a causa do engano humano. Desta forma, se demonstra que Deus - que é perfeito - cria faculdades perfeitas. Essa primeira análise nos levará a um outro problema: se o erro não é fruto de uma imperfeição presente nas faculdades que concorrem no juízo, como pode o homem cometer erro, já que se utiliza dessas faculdades perfeitas para fazer juízos? A partir daí, se mostrará como Descartes dá conta deste problema por meio da tese de que o erro humano consiste no descompasso entre as faculdades da vontade e do entendimento, ou seja, no modo como o homem se utiliza destas faculdades. Na solução deste problema por via desta tese estará implicado uma outra questão: por que Deus, que é onipotente, não criou o homem podendo, por si mesmo, se utilizar destas faculdades sem que pudesse no entanto, cometer erro? Trata-se, portanto, nesse trabalho de examinar como Descartes dá conta destes problemas presentes em sua IV Meditação.

Código: 3018 - Essência Mutável, uma Abordagem Ontológica na Fundamentação de Modo em Spinoza

HUGUSNARDO DE CARVALHO FELIX (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Com o presente trabalho, pretendo a partir da leitura da *Ética* de Spinoza e análise de conceitos bases para a fundamentação de sua ontologia, mostrar em que sentido podemos entender a noção de sujeito como não substancializado, isto é, um sujeito cuja definição não se faz através de uma essência imutável, e sim a partir da consideração dele como singularidade em constante relação de afetar e ser afetado com os outros modos da substância. Deus é causa eficiente da essência das coisas por simplesmente haver nele, na substância una, todas as leis que possibilitam a produção, e, por conseguinte, a definição genética do corpo. Estas leis são eternas, mas enquanto determinações não impedem as infinitas combinações de afetos. Ao mesmo tempo em que se combinam tais afetos causam afecções na substância, sendo entendidos como interferindo (modificando) diretamente na essência das coisas. Existe em Deus (no intelecto infinito) uma idéia adequada do meu corpo; por conseguinte também há uma idéia ou conhecimento adequado da minha mente em Deus. Essa idéia resulta em Deus (tanto do corpo quanto da mente) somente na medida em que estou em ato estabelecendo relações com outras coisas singulares, isto é, uma relação que pressupõe um jogo de afetar e ser afetado. Sendo assim, não existe uma idéia dos corpos singulares em Deus, representada como uma fórmula matemática pronta e independente da existência dos corpos, contrariando desta forma, em certo sentido, a concepção platônica de essência; a idéia resulta no intelecto de Deus a partir da produção de um corpo. Assim Spinoza define essência na EII, def. II: “Digo que pertença à essência de uma coisa aquilo que, sendo dado, faz necessariamente que a coisa exista e que, sendo suprimido, faz necessariamente com que a coisa não exista; por outras palavras, aquilo sem o qual a coisa não pode nem existir nem ser concebida e, reciprocamente, aquilo que, sem a coisa, não pode nem existir nem ser concebido.” A partir da interpretação desta definição e relacionando-a com a definição de conatus, a qual identifica como sendo a essência atual, tentarei mostrar de que forma o conatus é responsável pela modificações na essência durante o esforço de se perseverar no ser.

Código: 379 - A Relação entre Corpo e Mente na Monadologia de Leibniz

FELLIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

A relação entre corpo e mente constitui um dos problemas mais intrigantes e difíceis da filosofia leibniziana em função da problemática geral da questão, isto é, a dificuldade de compreender como duas coisas aparentemente distintas, como o corpo e a mente, relacionam-se intimamente; mas também, em função de uma certa flutuação conceitual, ao longo da obra de Leibniz, capaz, inclusive, de suscitar dificuldades de compreensão da definição dos termos básicos do problema, a saber, corpo e mente. Basicamente, este trabalho pretende investigar o problema tomando como base um texto leibniziano de maturidade, que é a *Monadologia*, e a correspondência referente ao mesmo período, pois neste texto

as teses acerca da natureza dos corpos e da mente e, por conseguinte, a relação existente entre os dois encontram, na minha interpretação, um encaminhamento conformado com um movimento geral da filosofia de Leibniz, que aponta para um idealismo em relação à estrutura ontológica da realidade. Isto significa que a relação entre corpo e mente deixa de ser apenas uma relação de interação, mas passa a ser, antes disso, uma relação de constituição, donde se segue que o estatuto ontológico dos corpos está intrinsecamente ligado à existência de mentes. Assim, a questão passa a contar com esclarecimentos acerca da natureza dos seus termos básicos, o que permite maior clareza na compreensão do funcionamento da relação corpo/mente e também possibilita o entendimento de outros problemas da filosofia de Leibniz, como aqueles em torno de sua união e de sua necessidade ou contingência.

Código: 375 - A Paixão da Generosidade

JORGE QUINTAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M. R. B. ALVARENGA

Na conclusão das Meditações, Descartes pretende ter provado que o homem é uma unidade por composição, isto é, um composto corpo e alma. Ao escrever as Paixões, ele busca elucidar a coerência do conceito de união. Descartes mostrará nesse texto que, diferentemente dos pensamentos puros, os pensamentos que se atribui à união são pensamentos que não dependem apenas da alma, visto que são causados pelo corpo, são as paixões. Uma das paixões mais importantes que Descartes identifica é a da generosidade, que significa a estima que temos por nós mesmos, enquanto nos consideramos como fazendo bom uso da nossa liberdade, que é aquilo que mais verdadeiramente nos pertence. Essa paixão, segundo Descartes, é o verdadeiro remédio contra as desordens causadas pelas paixões e a chave para toda virtude. Nesse trabalho, pretendo investigar as paixões em geral e especificamente a generosidade com o objetivo de ganhar clareza sobre sua importância e função dentro do cartesianismo relacionando essas questões com a noção de homem como o composto corpo e alma.

Código: 1020 - Do Valor do Simbólico ou da Linguagem do Valor: Sugestões e uma Tentativa de Leitura do Primeiro Volume do Primeiro Livro D'ó Capital, de Karl Marx

ANDRÉ RICARDO DO P. MAGNELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

A obra *O Capital*, de Karl Marx, segundo o próprio autor, teve o objetivo de desvendar as leis férreas que regem o moderno sistema econômico capitalista. Com tal finalidade, Marx inicia seu célebre e polêmico primeiro capítulo do primeiro livro do *Capital* com a análise da mercadoria na troca simples. Será a partir do desvendamento da lógica imanente da mercadoria, estabelecendo todo o processo dialético inerente à sua forma, que Marx constituirá o seu escopo para evidenciar o funcionamento de todo o sistema capitalista em suas formas mais complexas nas suas múltiplas determinações. No final deste primeiro capítulo, Marx dedica um tópico acerca do fetichismo, que aparece como desdobramento necessário do processo lógico-dialético reproduzido em seu movimento pela análise dialética. No percurso desta análise, Marx, com sua peculiar e irônica forma de expressão, faz diversas referências metafóricas sobre o funcionamento da lógica da mercadoria, realizando em muitas delas analogias com a linguagem humana. Diante desse procedimento, pode-se indagar: será que estas analogias são puramente arbitrárias e possuem apenas o intuito de exposição didática ou será que nessas analogias há uma concepção bem definida da linguagem e, além disso, da lógica das mercadorias como uma forma de linguagem? Mais ainda, admitindo a validade dessa segunda possibilidade: será que uma leitura sistemática dessas analogias possibilitar-nos-ia extrair uma concepção original e frutífera de Marx sobre o funcionamento da dimensão simbólica da realidade humana e, ainda mais, esclarecer sobre o mecanismo do fetichismo? O objetivo desta investigação é o de esboçar respostas a essas perguntas. A investigação centrar-se-á sobre o primeiro livro d'Ó Capital, analisando as referências metafóricas de Marx à linguagem, bem como as suas menções explícitas à noção de símbolo e aos processos de construções imaginárias sobre a realidade humana, para daí retirar suas conceitualizações, suas concepções dos mecanismos simbólicos e imaginários, bem como seus juízos avaliativos acerca desses processos. Como suporte de leitura, seguir-se-á de perto a análise de Ruy Fausto, no seu *Lógica e Política*, da obra de Marx, onde o próprio autor sugere que há, na dialética marxista, a possibilidade de pensar o social como análogo do juízo, e portanto, como uma forma de linguagem.

Código: 252 - O Esporte como Metafísica: Leitura e Interpretação de um Aforismo de “Humano, Demasiado Humano” de F. Nietzsche

CARLOS AUGUSTO S. PEREIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO

Nietzsche é o filósofo da afirmação. Com isso, não se quer dizer que em seu pensamento há a mera aceitação ou conformismo da realidade. Pelo contrário, a afirmação nietzscheana encontra-se intimamente relacionada com a força destruidora da crítica, do poder da negação, da capacidade de discernimento. Entretanto, tal espírito de negação não se caracteriza pelo mero “dizer não”, como uma crítica irresponsável. Para ele todo discurso negador tem que ser

direcionado pelo valor vital da existência. Quando o discurso negativo perde sua força de concretização é preciso que, no momento apropriado, se realize o esquecimento deste discurso, permitindo a possibilidade de afirmação daquilo que outrora se negava, reconquistando o valor da experiência. Este trabalho tem por objetivo discutir o esporte, dentro do horizonte da metafísica, tomando como ponto de partida o aforismo §20 do primeiro livro de “Humano, demasiado humano”, intitulado “Alguns degraus para trás”.

Código: 609 - As Famílias e o Processo de Gestão Financeira Pessoal

LIDIANA BLANH FAUSTINO (FAPERJ)
MÔNICA CARNEIRO FERREIRA ALVES (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

O cenário econômico brasileiro é palco de uma realidade assaz recente, dado os diversos fracassos econômicos já vividos decorrentes de uma herança colonial usurária, escravista e independente. Essa realidade é a estabilidade econômica alcançada pela sociedade brasileira a partir do Plano Real implantado em 1994. São cada vez mais veiculados na mídia, questionamentos relacionados a finanças pessoais e o uso otimizado do dinheiro. Isso é compreensível num país como o Brasil, que desfruta de uma relativa estabilidade econômica, se comparado ao frenesi e turbulência dos planos econômicos fracassados, desenvolvimentistas, oligárquicos e desiguais pelos quais passou. A adoção do Plano Real pôde, na realidade brasileira, fomentar o consumo de bens não-duráveis e esquentar o mercado com a expansão de sistema de créditos. Esta estabilização econômica criou nas pessoas a necessidade de se conscientizarem da importância de planejar suas finanças. Atualmente, a família está investindo e planejando de forma nunca antes vista suas finanças e se conscientizando para a emergência de práticas de educação financeira, o que será benéfico não só para os indivíduos como para o país. Tendo em vista essas considerações, o presente estudo, baseado na Rede de Significações, pretende investigar o processo de gestão financeira operado pelas famílias. Busca-se, assim, a compreensão do papel dos pais no aprendizado infantil de questões financeiras. Para tal, procedeu-se a realização de 12 entrevistas com sujeitos maiores de idade, cariocas, pertencentes à classe média. As primeiras análises indicam que as famílias tomam algumas medidas básicas visando um aprendizado natural, não direcionado pelo adulto, por parte dos filhos no que tange à gestão de suas próprias finanças. Contudo, os pais relataram ser importante a inserção de uma disciplina sobre educação financeira no currículo escolar. Parece, portanto, que se torna evidente a importância de se discutir tanto a emergência da educação financeira, como o delineamento de um plano pedagógico norteador da inserção de tal disciplina nas escolas. (FAPERJ).

Código: 848 - Representações Sociais dos Papéis de Mãe e de Pai Segundo Grupo Étnico

JENEFFER BARBOSA DE SOUSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O interesse pelo tema da representação social dos papéis de mãe e de pai passa por investimentos simbólicos (comportamentos, atitudes, opiniões) pelos quais o sujeito se afirma e negocia com os outros atores sua forma de inserção na sociedade. Conforme Moscovici (1978) as representações sociais podem ser entendidas como um conhecimento do senso comum, socialmente construído e partilhado, que existem na cultura e nas mentes das pessoas. Expressam e estruturam tanto a identidade como as condições sociais dos atores que as produzem e as transformam segundo critérios particulares para compreender como a produção de conhecimentos plurais constitui e reforça a identidade dos grupos, como influi em suas práticas e seus pensamentos. Desenvolveu-se um estudo abarcando as representações sociais dos jovens, segundo a etnia autodefinida, sobre os papéis de mãe e de pai, em busca especificidades intragrupo e intergrupais da construção da identidade social. Sendo o objetivo principal deste trabalho analisar os conteúdos psicossociais para representar tal temática, conforme a etnia declarada. Participaram da pesquisa 116 jovens da cidade do Rio de Janeiro, de ambos os sexos e com idades entre 14 e 22 anos. Utilizou-se um questionário proposto por Souza Filho (2003) como instrumento de estudo de representações sociais. Os questionários foram aplicados em situações coletivas em sala de aula e individuais em ambientes diversos. Os dados foram analisados segundo técnicas de pesquisa qualitativa de análise de conteúdo, sendo analisados conforme as seguintes categorias: “indivíduo”, “centrado no sujeito”, “relações interpessoais”, “autoridade controladora”, “grupo cultural”, “sociedade” e “aspectos vitais”. De forma geral, verificou-se que os participantes nos vários aspectos analisados, não apresentaram diferenças significativas intragrupo entre representações de papel de mãe e pai. Contudo, as comparações intergrupais de representações de mães as brancas destacaram-se em “centrada no sujeito” (11.06%), “autoridade controladora” (16.51%); pais e mães brancos se aproximaram em “indivíduo” e “sociedade”. No caso das mães morenas, “relações interpessoais” (30.76%) e “aspectos vitais” (4.1%); e dos pais morenos, “indivíduo” (11.23%), “grupo cultural” (8.98%) e, em menor medida, “sociedade” (3.37%); pais e mães morenos se aproximaram em “relações interpessoais”. Portanto, as representações sociais de papéis de pai e mãe apresentam-se como fonte para a compreensão dos mecanismos que compõem o processo de constituição da identidade social e cultural dos indivíduos, visto que os grupos sociais recorrem constantemente ao uso de representações, tanto para a promoção de uma consciência comum, quanto para a defesa das suas diferenças socioculturais. Serão feitas sugestões de trabalho psicossocial aos profissionais que atuam junto ao jovem, para aperfeiçoar a vivência existencial deste grupo nos diversos ambientes.

Código: 359 - As Famílias da Zona Sul do RJ e a Divisão de Tarefas do Cotidiano na Contemporaneidade

ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

A família é a instituição mediadora entre o sujeito e a sociedade. Colocando-se em foco os papéis familiares e a divisão de tarefas na família, observamos que eles sofreram transformações através do tempo, devido a fatores econômicos, históricos, sociais e culturais. Fala-se atualmente, por exemplo, de uma nova paternidade, caracterizada pela expressão de sentimentos e por uma relação igualitária com a parceira, expressa pela divisão de tarefas. Todavia, esta nova paternidade é vista também de forma mais restrita, limitando-se a uma maior participação do homem nos cuidados infantis, o que embute antigos valores e normas. A partir destas considerações e baseando-se no referencial da Rede de Significações o presente estudo teve como objetivo investigar mudanças ocorridas nas famílias no que tange a divisão de tarefas do cotidiano. Participaram do estudo doze sujeitos, de ambos os sexos, todos maiores de idade e moradores na Zona Sul do Rio de Janeiro. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada que tinha como eixos norteadores: configuração familiar, papéis familiares, divisão de tarefas, cuidados dos filhos, educação e trabalho. As primeiras análises realizadas apontam que não há uma divisão equilibrada de tarefas nas famílias. Contudo, em alguns casos foi relatada a colaboração do cônjuge ou companheiro com a parceira. De um modo geral, observou-se que a divisão das tarefas é concebida a partir de um critério de gênero, sendo as tarefas domésticas ainda atribuídas prioritariamente à figura materna. Mesmo quando a mulher tem uma atividade fora do lar, essa questão ainda assume uma velha roupagem, o que denota a transmissão e permanência de antigos valores na matriz sócio-histórica dos sujeitos contemporâneos.

Código: 538 - A Recalcitrância e a Resiliência: Articulações Possíveis Através da Teoria Ator-Rede

PEDRO C. M. DE BITTENCOURT COTRIM (Sem Bolsa)

ANDRÉA JANNOTTI N. RODRIGUES (Sem Bolsa)

MICHELLE MURUCI ABREU (Sem Bolsa)

MÁRCIA CRISTINA S. DE SANT'ANNA (Sem Bolsa)

SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES (Sem Bolsa)

RENATA PARENTE GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

O presente estudo tem por objetivo articular os conceitos de recalcitrância e resiliência, considerando que ambos tratam, por ângulos diferentes, dos efeitos produzidos em situações de resistência. O ponto de partida teórico é proposto pela Sociologia das Ciências através da Teoria Ator-Rede (TAR), que visa fabricar uma descrição densa dos fenômenos, tal qual eles se apresentam no campo. Tradicionalmente, o termo recalcitrância refere-se a um movimento de resistência dos sujeitos, enquanto que a resiliência é vista como a capacidade dos objetos de retornarem a sua forma original após terem sofrido deformações. Nessa perspectiva, eles têm sido pensados separadamente, por se referirem, respectivamente, somente aos sujeitos e aos objetos. Atualmente, ocorreu uma inversão na utilização destes termos: a resiliência vem sendo estudada em humanos e a recalcitrância tem sido atribuída aos objetos. Não obstante esse modo inovador de serem enfatizados, ambos os conceitos permaneceram apartados. Nesse sentido, a partir da TAR e sua proposição de actantes (aqueles que agem), a resiliência e a recalcitrância assumem uma expressão simétrica que pode contemplar, simultaneamente, humanos (sujeitos) e não-humanos (objetos).

Código: 1630 - Psicologia Social e Meio Ambiente: Uma Discussão Interdisciplinar

KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

O objetivo deste trabalho é apresentar os diferentes conceitos de desenvolvimento (ecológico e social) a partir de 1950 e estudar possíveis aproximações com a Psicologia Social. A importância deste estudo interdisciplinar cresce na medida em que os conflitos sociais e ambientais configuram-se como um grande problema – principalmente referentes à desigualdade de renda e de direitos e ao esgotamento dos recursos naturais – e tornam-se objeto de interesse das ciências da saúde, humanas e sociais. A metodologia utilizada consiste no estudo teórico em uma tentativa de aproximação entre as principais conceituações sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente segundo alguns autores e a Psicologia Social. O Ecodesenvolvimento foi um termo criado por Maurice Strong e desenvolvido por Ignacy Sachs. Foi pensado como uma estratégia de desenvolvimento que garantisse às populações a exploração de suas riquezas sem, contudo, destruir seu meio ambiente. O desenvolvimento Endógeno, conceito que tem sua origem na biologia, tem Cao Trí como principal teórico. Trata-se de um desenvolvimento aberto e centrado no homem, defendendo a idéia de que o desenvolvimento é uma ação do ser que se desenvolve, sendo através dele que cada sociedade poderá assegurar a realização de suas aspirações materiais e espirituais. A proposta do Desenvolvimento Local, bastante difundida por Sachs, pode ser considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais que participam de um projeto de transformação da realidade local. O Desenvolvimento Sustentável é concebido como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias”, ou seja, um desenvolvimento que não anula o crescimento

econômico e não compromete a sobrevivência futura no planeta. Esta definição é encontrada no documento *Nosso Futuro Comum*, publicado em 1987 e também conhecido como Relatório Brundtland. Este relatório aponta para a incompatibilidade entre Desenvolvimento Sustentável e os padrões de produção e consumo vigentes. O último conceito abordado neste trabalho, e o mais completo do ponto de vista social é o Desenvolvimento Humano Durável, termo desenvolvido no livro de Bartoli (1999). Propõe uma redefinição do paradigma de desenvolvimento a partir de uma junção ética e solidária do desenvolvimento humano, social e econômico. Supõe teorias sobre a qualidade de vida, a educação e a saúde, tendo como um dos valores principais o lazer e as relações de trabalho com a função de desenvolvimento pessoal e social onde a dinâmica do poder criativo/inventivo ocorre. A questão relativa ao desenvolvimento que queremos deve ser discutida nos fóruns internacionais, universidades, organizações não governamentais, escolas, ou seja, todas as instituições, sendo uma questão de sobrevivência do planeta que afeta todos os povos.

Código: 720 - Psicologia Transcultural. Um Estudo Bibliométrico dos Registros do Psycinfo, 1986 - 2006

ROBERTO N. PIMMINGSTORFER GIMENA (CNPq/PIBIC)

MAICON PEREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa)

CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Outra Bolsa)

YURI COUTINHO VILARINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

Estudos transculturais têm se tornado cada vez mais relevantes frente a importantes processos sociais e econômicos contemporâneos, tais como globalização, correntes migratórias e conflitos étnicos e religiosos. Assim como a Antropologia e a Sociologia, a Psicologia Transcultural tem produzido conhecimento que contribui no entendimento desses processos. Neste sentido, o presente estudo visou a avaliar tendências na publicação de pesquisas no âmbito da Psicologia Transcultural no período de 1986 a 2006, e adicionalmente fornecer um panorama dessas pesquisas. Para estes fins foi realizada uma busca sistemática na mais abrangente base de dados bibliográficos em Psicologia, o PsycINFO da American Psychological Association, com o objetivo de identificar estudos transculturais. Todos os registros de artigos publicados entre 1986 e 2006, que continham a expressão “cross-cultural” no título, resumo, palavras-chave ou nome de periódico foram identificados e armazenados em um banco de dados construído especialmente para o estudo. Ao todo, foram identificados 19.776 artigos. Os registros desses artigos foram posteriormente tratados e analisados considerando ano de publicação, local do estudo, periódico, entre outros aspectos. Inicialmente foi avaliado o crescimento na publicação de estudos transculturais. Uma análise de regressão revelou que as publicações de artigos transculturais cresceram sistematicamente nos últimos 21 anos, em torno de 7,5% ao ano. Aproximadamente 60% dos estudos identificados focalizaram participantes em 6 países: Estados Unidos (31%), Japão (8%), China (6%), Alemanha (6%), Canadá (6%), Austrália (5%). Foi possível identificar uma distribuição desproporcional de artigos publicados, considerando o país e continente, com preponderância de artigos envolvendo participantes estadunidenses, e uma escassez de estudos concernentes a países latino-americanos e africanos. Verificou-se ainda que as pesquisas focalizaram com mais frequência as seguintes áreas: Processos e Problemas Sociais (21%), Transtornos físicos e psicológicos (15%), Saúde Mental: Tratamento e Prevenção (14%), Psicologia do Desenvolvimento (12%), Psicometria, Estatística e Metodologia (10%), Psicologia da Educação (8%), Psicologia Industrial e Organizacional (8%), Psicologia da Personalidade (8%). Os 5 periódicos que mais publicaram artigos transculturais foram os seguintes: *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *International Journal of Intercultural Relations*, *Psychological Reports*, *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, *Personality and Individual Differences*. Juntos esses periódicos publicaram aproximadamente 8,9% dos artigos identificados.

Código: 2600 - Desenvolvimento Emocional e Teoria das Representações Sociais: Diálogo da Psicanálise com a Psicossociologia

CAROLINA FERNANDES P. DE BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

Esta pesquisa é uma monografia de graduação do curso de Psicologia da UFRJ. Seu objetivo geral é explorar se há pontos de afinidade teórica consistentes entre a Teoria do Desenvolvimento Emocional de Winnicott e a Teoria das Representações Sociais de Moscovici, e seu objetivo específico é indicar um lugar dos afetos na construção de representações sociais. Iniciamos com a discussão das premissas epistemológicas pertinentes. São elas: a Lógica da Complexidade, proposta por Edgar Morin; e o Construcionismo, abordado por Varela e ramos da Psicologia Social. Este olhar desvelou o ponto chave de convergência entre as teorias: a co-produção do sujeito e o meio/objeto. Este ponto se desdobra em: a) fluidez entre sujeito e meio/objeto, b) relevância da criatividade, c) abertura para transdisciplinaridade. Exploramos cada um destes itens nas questões do compromisso grupal, dos processos de comunicação e da linguagem, através da lógica da retro-alimentação, articulando as duas teorias. Identificamos que, processos afetivos estão ligados à defesa da integração do self, e da coesão grupal, recorrendo-se a representações sociais. Em contrapartida, afetos são re-conduzidos a objetos e atores sociais estereotipados por elas. Assim, buscamos entender este mecanismo em dois trabalhos: *As Representações Sociais da Esfera Pública*, de Sandra Jovchelovitch, e *As Representações Sociais do Brasil para Jovens Universitários do Rio de Janeiro*, de Ana Carolina Cruz. Estamos focados, nesta fase, em analisar os afetos ligados aos sentidos de “ser brasileiro”, núcleo central das representações estudadas, que já indica a função do medo e da solidariedade nesta construção.

Código: 249 - A Psicologia e a Produção de Subjetividades Contemporâneas

PALOMA MENDES ZIDAN (FAPERJ)
EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (Sem Bolsa)
GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa)
JULIANA DE M. QUARESMA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
PAULO SANTOS VIOLA COELHO (Sem Bolsa)
DAPHNE BARRETO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A fim de compreendermos a pluralidade de projetos no campo psicológico e a razão de todos estes serem eficazes, supomos a Psicologia como um instrumento de produção de subjetividades. Para tal, utilizamos o modelo de Máquinas de Múltiplas Capturas, segundo o qual uma orientação psicológica surge do cruzamento de experiências oriundas das práticas sociais com diversos conceitos das ciências. Estas práticas sociais, unidas pelo poder da verdade científica, retornam sobre os sujeitos, impondo-se como sua verdade última. O objetivo deste projeto é estudar empiricamente esta produção de subjetividades gerada pelo poder de verdade científica embutido nas práticas psicológicas. Para tal, foram elaborados alguns instrumentos de sondagem empírica, submetidos ao comitê de ética em pesquisa da UFRJ, e aplicados em estudantes do segundo grau de escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro, de diferentes regiões e classes econômicas. Com o primeiro questionário, pretendeu-se testar a concordância dos sujeitos, em função da posição do enunciador (religiosos, políticos e psicólogos) de um dado discurso. No caso, a hipótese proposta era de que sentença proferida pelo psicólogo teria maior probabilidade de ser reconhecida como verdadeira, uma vez que enunciada por representantes de um discurso científico. As frases foram devidamente equilibradas em uma pré-testagem. Com o segundo questionário procurou-se determinar a imagem do psicólogo em relação a outros profissionais (médicos, advogados, engenheiros). Para isso, foi pedido que os sujeitos atribuíssem cinco características a cada uma destas profissões a partir de uma lista pré-testada. Já com terceiro questionário tentou-se detectar a preferência dos sujeitos por proposições de cunho psicológico, neurofisiológico e esotérico, observando com quais os sujeitos mais concordariam. Com o quarto questionário, realizado à maneira do questionário anterior, esboçou-se uma avaliação da escolha dos sujeitos perante as interpretações das principais orientações psicológicas (psicanálise, humanismo, behaviorismo e cognitivismo) para certos casos. Os resultados, de modo geral, apontaram na primeira sondagem para uma maior adesão aos enunciados proferidos por psicólogos; na terceira sondagem uma maior escolha de enunciados psicológicos em detrimento dos demais tipos; e na quarta sondagem apontou-se para uma ligeira preferência pelas afirmativas com teor psicanalítico (em escolha exclusiva) e cognitivo (pontuação livre). A partir destas sondagens empíricas (a segunda aplicação da pesquisa), partimos para sua reformulação, a fim de tornar o instrumento mais preciso. Os dados da terceira aplicação ainda se encontram em tratamento estatístico, para que possam ser comparados com os resultados anteriores. Com esta reformulação dos instrumentos, busca-se uma reprodução mais fidedigna o processo de subjetivação gestado pela Psicologia na sociedade contemporânea.

Código: 2718 - Respostas ao Fenômeno da Violência de Gênero

SILVANA MARINHO (Sem Bolsa)
LÍVIA DA MATA VARGAS SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente trabalho é desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa “Direitos Humanos, Violência de Gênero e Assistência Social: dilemas contemporâneos”, vinculado à Escola de Serviço Social, que tem como um de seus objetivos analisar as respostas institucionais mobilizadas no enfrentamento ao fenômeno da violência de gênero no âmbito estadual e municipal do Rio de Janeiro, orientando-se no sentido de conhecê-las nas dimensões intersetorial – justiça, saúde, segurança – e interjurisdicional - União, Estado e Município. Nesse sentido, foram levantadas informações no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM) e no Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), na esfera estadual e no Rio Mulher, no âmbito municipal, ambas as esferas presentes no pacto do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM). Entretanto, enfocaremos nossa análise no funcionamento do Centro de Referência, no âmbito estadual, subsidiada pela Norma Técnica de Padronização de Centro de Referência de Atendimento à Mulher, como também pela coleta de dados das suas atividades, etapa que envolveu entrevistas, observação sistemática, levantamento e análise documental. O estudo visa identificar a sua interface com a Política Nacional de Combate a Violência contra a Mulher, no contexto do PNPM, bem como as possíveis construções de rede de atendimento; obter um mapeamento das visões dos profissionais implicados no enfrentamento do fenômeno em questão; conhecer as expressões da violência de gênero que chegam ao Centro de Referência, assim como examinar o movimento de retorno das usuárias.

Código: 1726 - DEAM: Política Exitosa para o Enfrentamento da Violência de Gênero?

AURÉLIA MÁXIMO NOUGUE LEAL (Sem Bolsa)
EMANUELLE BAPTISTA DIOGENES (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Direitos Humanos, Violência de Gênero e Assistência Social: dilemas contemporâneos”, da Escola de Serviço Social, cujo objetivo é avaliar as implementações de uma política pública, com base na reconstituição das trajetórias de atendimento dos serviços no âmbito de justiça. Será examinado o caso das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM), primeira política pública de enfrentamento da violência contra mulher, com base na análise documental – relatórios, bibliografias e a Normatização das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), no contexto de consolidação do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) –, entrevistas com policiais e observação sistemática nas Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM).

Código: 898 - Vítimas de “Violência Conjugal” e Suas Expectativas de Punição do Agressor no Contexto de uma DEAM no Rio de Janeiro

CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: BILA SORJ
APARECIDA FONSECA MORAES

A criação de legislações específicas para combater a “violência de gênero”, categoria formulada no feminismo, remete a uma politização cada vez maior da esfera privada e a uma crescente judicialização dos conflitos interpessoais, esvaziando outras esferas de resolução de problemas. Entretanto, o que mais se questiona nesse processo de regulação da violência na esfera privada é o comportamento da própria mulher vítima no que se refere à criminalização do agressor quando este mantém algum tipo de vínculo conjugal. Estudos têm mostrado que muitas mulheres não se identificam completamente, e o tempo todo, com o ideário moderno que orienta grande parte das ações e expectativas feministas, o que causa certo distanciamento entre as políticas nele inspiradas e o modo como elas utilizam os serviços oferecidos pelo Estado. A partir dessa problematização, esse estudo analisa como as mulheres vítimas de “violência conjugal” entendem o comportamento do parceiro, mensuram os danos causados pela agressão, e definem a punição cabível a este tipo de ato violento. Além da consulta a fontes bibliográficas relacionadas ao tema, os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa foram, a observação de situações e a realização de entrevistas com vítimas que recorreram a uma delegacia policial especializada no atendimento a mulher, no Rio de Janeiro (DEAM). Resultados parciais analisados mostram que, entre as mulheres que publicizaram a “violência conjugal”, há grande preocupação em recompor a solidariedade familiar. Ainda que as experiências de conflitos e de agressões tenham sido problematizadas através da denúncia e registro da queixa na polícia, as mulheres se esforçam para conjugar mecanismos de ampliação de seus direitos, ao utilizarem instituições como a DEAM, com práticas sociais que ajudem a restituir a ordem e harmonia na família. Bibliografia: BRANDÃO, Elaine Reis. Violência Conjugal e o recurso feminino à polícia. In: BRUSCHINI, Cristina & HOLANDA, Heloísa GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra/São Paulo: ANPOCS, 1993. MORAES, Aparecida Fonseca. Universal e local nas expressões da “violência Conjugal”. Trabalho apresentado no 30º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambú/MG, 2006. SAFFIOTI, Heleierh I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. In: Labrys, estudos feministas. Nº 1-2, julho/dezembro 2002. SORJ, Bila, e MORAES, Aparecida Fonseca. Comunicação apresentada no Simpósio “O Brasil e as Américas no Novo Milênio”, Berlim, Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade Livre de Berlim e Instituto Ibero-Americano da Fundação Patrimônio Cultural Prussiano, 2-4 de dezembro de 2004.

Código: 2946 - Disque-Denúncia a Arma da Mulher?

MICHELLE DA SILVA JORGE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

Trata-se de estudo sobre a penetração da violência doméstica, sobretudo contra a mulher, no Disque-Denúncia implantado no estado do Rio de Janeiro desde 1995. Serviço criado para combater seqüestros no Estado, suas primeiras atividades tiveram forte apelo criminológico; a população era estimulada através de campanhas a denunciar seqüestradores, traficantes, procurados em geral. Desde 2004, no entanto, a violência doméstica é o segundo tipo de crime mais registrado em sua Central de Atendimento, fenômeno intrigante de uma modalidade específica de intervenção, ação fundada a partir de demanda da população – o mundo privado impondo suas temáticas ao mundo público. O percurso metodológico para compreensão do objeto de investigação consistiu em pesquisa bibliográfica, entrevistas com os atendentes do serviço e pesquisas quantitativas e qualitativas de seu banco de dados. O Disque-Denúncia revela centralidade no planejamento da política de segurança da mulher, mas embora abra possibilidades de combate à violência doméstica, sua instrumentalidade pressupõe a existência de uma rede de atendimento estruturada, caso contrário compõe-se um serviço de orientações que não tem o que orientar. Na falta de profissionais habilitados na questão de gênero este serviço pode incorrer na (re)vitimização da mulher, passando de porta de entrada ao processo de rompimento com uma relação violenta a espaço de reprodução da lógica patriarcal.

Código: 2157 - A Violência na Prostituição
– Uma Abordagem das ‘Prostitutas de Rua’ da Orla de Copacabana no Rio de Janeiro

FERNANDA PESSOA DE ANDRADE CAVADAS (Sem Bolsa)
GLAUCIANE BARROS SANTOS (Sem Bolsa)
MARIANA FLORES FONTES (Sem Bolsa)
RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de uma pesquisa sobre a prostituição feminina com o objetivo de verificar as causas e motivações das mulheres para o exercício dessa atividade, assim como conhecer o comportamento dos clientes em relação às mesmas. Parte-se do pressuposto de que nas relações entre as profissionais do sexo e seus clientes articulam-se várias dimensões, mas que sem dúvida alguma uma das mais importantes é a violência, entendida como um processo histórico ou como um problema de discriminação que se perpetua através de concepções e comportamentos apropriados pela sociedade. Para testar tal hipótese, adotamos a metodologia qualitativa, e, em especial, a observação das formas de comportamento das prostitutas da orla de Copacabana, assim como as entrevistas realizadas com as mesmas. À guisa de conclusão, pode-se adiantar que foram constatadas várias formas de violência nas relações entre as profissionais do sexo e seus clientes, mas que nem sempre as atitudes agressivas partem dos últimos ou são introduzidas nas relações por eles.

Código: 128 - O Uso de Materiais Educativos na Prevenção da Violência Sexual contra a Mulher

ANA CLEIA G. DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
MÁRCIA FREITAS DE JESUS (Outra Bolsa)
ROBERTA MATASSOLI D. FLACH (Sem Bolsa)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho faz parte da pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro” e do projeto de extensão “Prevenção da violência sexual” e tem como objetivo analisar os materiais educativos voltados para o tema da violência contra a mulher. Foram analisados 50 materiais educativos com base em categorias relacionadas ao conteúdo e ao modo de veiculação, através de abordagem quantitativa e qualitativa, articulando-se às diretrizes do PAISM e às políticas públicas dirigidas à prevenção da violência sexual. A maioria dos materiais adota o formato de folder e se utiliza do conceito de violência de gênero contra a mulher presente na Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (1994). Dentre os materiais analisados, 24 são voltados às mulheres em situação de violência sexual. As mulheres que se encontram em situação cronicada de violência vivenciam diferentes tipos de violência. Os materiais educativos podem contribuir para que estas mulheres identifiquem que estão em situação de violência sexual, assim como, esclarecer aos profissionais sobre o reconhecimento das situações de violência sexual. Apenas 9 materiais informam sobre os profissionais de referência para o atendimento à mulher em situação de violência sexual, dos quais 3 indicam a equipe prevista na Norma Técnica (2005). Segundo a Norma Técnica (2005), é desejável que a equipe de saúde seja composta por médicos, psicólogas, enfermeiros e assistentes sociais, organizada de forma interdisciplinar. É necessário que os profissionais estejam sensibilizados para as questões de violência contra a mulher e violência de gênero, assim como, capacitados para acolher e oferecer suporte às suas principais demandas (Ministério da Saúde, 2005). Profissionais de saúde sensibilizadas/os e bem treinadas/os são agentes fundamentais na quebra do ciclo da violência (WHO, 2002). Entretanto, do universo analisado um número pouco expressivo divulga os profissionais de saúde que compõem o atendimento. Os materiais educativos que esclarecem sobre as situações de risco para a violência perpetrada contra a mulher não abordam a violência sexual. Apenas um material educativo informa endereços de sites. Há uma necessidade de maior visibilidade sobre a temática da violência sexual através da produção de materiais educativos de diferentes formatos, que informem as situações configuradas como violência sexual contra a mulher, suas formas de prevenção e a rede intersetorial disponível. Referências Bibliográficas Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. WHO (World Health Organization). World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.

Código: 1668 - Relações de Gênero e Sistema Prisional

ALESSANDRA NASCIMENTO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
VANESSA RAMOS ANDRADE (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
LILIA GUIMARÃES POUGY

O trabalho ora apresentado encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa “O Serviço Social e a Constituição do Campo dos Direitos Humanos no Brasil”. Constata-se no Sistema Penitenciário que a grande maioria dos visitantes são compostas por mulheres – mães, esposas, namoradas e crianças – filhos e parentes de presos e presas.

Neste sentido, visamos enfocar, na perspectiva das relações de gênero, as desigualdades existentes no perfil de visitantes em Penitenciárias masculinas e femininas no Estado do Rio de Janeiro, visto que isso reflete no abandono de mulheres presas, pelos seus familiares, enquanto que as mulheres na situação de visitantes, enfrentam todos os obstáculos impostos pelo Sistema para realização da visita. Esta disparidade reflete no cotidiano dos apenados, uma vez que a visita é o elo mais importante entre o detento e a sociedade, essencial no suporte emocional e material do preso. É a família que garante condições mínimas de sobrevivência, assumindo a responsabilidade do Estado. Nossa análise será baseada em literatura que permita discutir o papel da mulher nas relações sociais, no bojo das quais ocorre a construção de identidades e a (re) produção das desigualdades de gênero. Buscaremos realizar nossa pesquisa através de leituras bibliográficas sobre a temática, análise documental e entrevistas com familiares de presos e Assistentes Sociais das Unidades Prisionais, visando a identificar projetos ou forma de enfrentamento da questão.

Código: 1659 - O Gênero no Judiciário: Uma Reflexão

ALINE CALDEIRA LOPES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA
ANDRÉA COELHO FERREIRA

Este trabalho pretende abordar os casos de violência doméstica tendo por hipótese que a tradição liberal – individualista, marcada pelo ideário iluminista, que gestará no campo jurisdicional a noção do processo como expressão de conflitos individuais, revela-se em instrumento inadequado, incapaz de apontar soluções eficazes, quando se trata de mediar conflitos como a violência doméstica, que encontra raízes no campo cultural, histórico e social. Ressalta-se que a violência doméstica deva ser analisada a partir de um campo analítico mais amplo, qual seja: o da violência de gênero. Saffioti e Almeida utilizam a expressão violência de gênero para definir um padrão específico de violência, que “visa à preservação da organização social de gênero, fundada na hierarquia e desigualdade de lugares sociais sexuados que subalternizam o gênero feminino” e este “amplia-se e reatualiza-se na proporção direta em que o poder masculino é ameaçado”. Pretendo analisar os processos judiciais que tramitam junto aos Juizados Criminais, no Fórum Central da Comarca da Capital no período posterior à entrada em vigor da Lei Maria da Penha, bem como utilizarei a análise do discurso de magistrados buscando perceber se após a lei houve modificações no tratamento dos casos de violência doméstica e se a transação penal – que continua ocorrendo – não revela mais um conteúdo machista absorvido por nosso judiciário, do que uma visão abolicionista do sistema penal.

Código: 735 - Comunicação Religiosa e Comunitária em Duque de Caxias (RJ)

MARIANA FREIRE LOPES (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise da história das ações de Comunicação Religiosa e Comunicação Comunitária na Diocese de Duque de Caxias da Igreja Católica, em especial destacando o papel do bispo Dom Mauro Morelli. Este caso representa uma paradigma para se discutir a atuação das Comunidades Eclesiais de Base, a relação entre Igreja e Sociedade e as formas de Comunicação Comunitária em uma região carente. O trabalho também se avalia, no plano teórico, com a doutrina da Teologia da Libertação e sua aplicação na ação pastoral das igrejas. Este assunto é de grande importância para a Igreja Católica na atualidade, haja vista à retomada da discussão, em nível teológico, pelo papa Bento XVI. Referências: BOFF, Leonardo. Igreja, carisma e poder.

Código: 716 - Professor Agenor Miranda: Comunicação Religiosa no Candomblé Através da História de Vida

LUÍZA MAGALHÃES (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Utilização da metodologia de História de Vida para analisar aspectos da Comunicação Religiosa do Candomblé e dos cultos afro-brasileiros em geral, mostrando sua relação com a cultura e realidade brasileira. Através do estudo biográfico e das idéias do “oluô” (adivinho) Agenor Miranda Rocha, este trabalho procura apresentar a tradição e modernização do Candomblé e dos cultos afro-brasileiros em geral, relacionando-os com a chamada Matriz Religiosa Brasileira. Referências: BITTENCOURT FILHO, José. A matriz religiosa brasileira. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/Koinonia, 2004. SODRÉ, Muniz; LIMA, Luiz Felipe. “Um vento sagrado”. Rio de Janeiro: Mauad. MIRANDA, Agenor. Entrevista no jornal A Tarde PRANDI, Reginaldo. “Mitologia dos orixás”. São Paulo: Companhia das Letras SODRÉ, Muniz. “O Terreiro e a Cidade”.

Código: 77 - De Ratzinger a Bento XVI: Comunicação e Teologia

BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Perfil histórico de Joseph Ratzinger, desde sua infância até a eleição para o papado da Igreja Católica Apostólica Romana. Cada fato é contextualizado com os principais acontecimentos da época, da ascensão do nazismo na Alemanha ao Concílio Vaticano II. O principal ponto de destaque é o perfil de teólogo do cardeal e papa, que, apesar

de ser considerado de perfil inflexível – características associadas em geral aos alemães -, procura articular a Tradição católica com a Modernidade, bem como estabelecer as bases doutrinárias da ICAR para o diálogo com as outras religiões. Em especial, o papa Bento XVI condena o rebaixamento da liturgia a um show ou espetáculo que necessite não de religiosos, mas de diretores e atores.

Código: 1941 - Participação dos Evangélicos nos Movimentos Sociais

PRISCILA DO NASCIMENTO SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Tenho por objetivo geral desvendar em que áreas, no campo da política e dos movimentos sociais as igrejas evangélicas têm atuado em uma região da Baixada Fluminense, e por que razões e em quais momentos essas igrejas participam ou se ausentam de determinados espaços de mobilização social. Tomo por base o Fórum de Entidades Reage Baixada, que venho acompanhando a um ano. Esse Fórum passou a existir a partir da mobilização de entidades e movimentos sociais da Baixada Fluminense, após uma chacina nos municípios de Nova Iguaçu e Queimados (morte de 29 pessoas por policiais). A partir do acompanhamento do Fórum, é interessante observar a diversidade de instituições que têm lutado no combate à violência na Baixada Fluminense. Certamente a ação coletiva de todos esses grupos sociais já contribuiu para alguns resultados, como por exemplo, a condenação de um dos policiais acusados da chacina. Dentre todas as entidades encontradas no Fórum (mais de 200), os evangélicos se fizeram presentes, ora como instituição igreja, ora com a participação desses agentes individualmente. Em um espaço onde a igreja católica está fortemente presente, pois a Diocese de Nova Iguaçu, é uma entidade relevante para o Reage Baixada, sendo uma das convocadoras principais, os evangélicos não deixam de marcar sua participação em muitas atividades do Reage Baixada. Esses evangélicos participam desvinculados de sua igreja (pude verificar através de visitas e entrevistas com pastores que algumas dessas igrejas listadas no Fórum sequer sabiam de sua existência). No entanto, muitos participantes identificaram-se como evangélicos, pondo na lista de presença o nome de sua igreja como instituição de referência. O que leva uma pessoa a identificar-se como evangélica em um espaço dedicado à luta política, principalmente no que se refere ao combate a violência, visto que as igrejas evangélicas, a partir da sua doutrina, pouco estimulam seus membros a serem militantes políticos? Pretendo contribuir com questões relacionadas a consciência política e à participação dos evangélicos no espaço público além de analisar o que buscam para maior efetivação de sua cidadania e que tipo de mobilizações sociais têm participado. Será percorrida, na medida do possível, a vasta literatura que analisa características dos evangélicos no Brasil, com ênfase na religião e na política, no sentido de informar a pesquisa qualitativa a partir dos dados obtidos nas reuniões do Fórum Reage Baixada e eventos a ele relacionados. Esse estudo compõe parte de minha monografia de conclusão de curso, em início de elaboração, e se insere nas questões levantadas pelo Projeto de Pesquisa e Extensão “Participação Associativa, Movimentos Culturais e Políticas Públicas: Duas Experiências na Baixada Fluminense”, coordenado pela Prof. Dra. Leilah Landim (Escola de Serviço Social, UFRJ).

Código: 1702 - Religião e Política: Os Vereadores Evangélicos na Câmara Municipal do Rio de Janeiro na Atual Legislatura (2005-2008)

VANESSA RAMOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Apresentação: Na constituição brasileira o Estado é juridicamente separado da Igreja, mas historicamente os grupos religiosos estiveram presentes na esfera política com relações que vão do padroado à colaboração. Primeiramente os vínculos mais fortes foram com a Igreja Católica, porém, verifica-se atualmente a tendência de alianças e parcerias com os espíritas e com as igrejas evangélicas que tem se expandido nos últimos anos. Recentes investigações empíricas (Machado: 2006; Oro 2003; Novaes 2002) apontam também o crescente interesse dos evangélicos pela política partidária e pelas disputas eleitorais, e demonstram a relação entre identidade religiosa e a preferência eleitoral dos evangélicos em cidades de pelo menos dois grandes estados brasileiros - São Paulo e Rio de Janeiro. Objetivo: O objetivo desse trabalho é investigar os laços religiosos dos vereadores com mandato na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, obter informações sobre a trajetória política dos mesmos e verificar a influência das estruturas eclesiais no processo eleitoral de 2004. Metodologia: Optou-se pela metodologia qualitativa, e em especial pelas entrevistas semi-estruturadas e a observação participante nas plenárias e nos gabinetes dos vereadores. Resultados Foram coletados dados dos oito vereadores pertencentes ao segmento protestante, o que possibilitou a elaboração de um perfil de cada um deles. Foram realizadas entrevistas com cinco assessores e seis vereadores pertencentes a essa agremiação religiosa, entre eles: Liliam Sá, Pastora Márcia Teixeira, Aloísio Freitas, Nelson Ferreira, Nereide Pedregal e Verônica Costa. Os pentecostais mais uma vez se destacam, pois são os grupos confessionais mais competitivos e com maior capacidade de transferir influência da esfera religiosa para a política. Entre os oito vereadores evangélicos seis são vinculados ao segmento pentecostal. Bibliografia ORO, Ari Pedro (org). Religião e política no cone Sul: Argentina, Brasil e Uruguai. São Paulo: Attar, 2006. Coleção Movimento religioso do mundo contemporâneo. NOVAES, Regina. “Crenças religiosas e convicções políticas: fronteira e passagens”. In: Política e cultura: séc. XXI, 2002. MACHADO, Maria das Dores Campos. Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2006.

Código: 1368 - O Púlpito como Palanque: Experiências Políticas no Campo Religioso

FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Esta pesquisa objetiva a investigação acerca da possível intervenção do processo eleitoral do ano de 2006 dentro das estruturas litúrgicas de duas importantes igrejas protestantes da cidade do Rio de Janeiro, a saber, a Igreja Universal do Reino de Deus, do bairro de Del Castilho – mais conhecida como “Catedral da Fé” –, e a Igreja Assembléia de Deus, da Penha. Tal escolha obedece à relevância e visibilidade dessas unidades dentro de suas denominações, assim como pelo fato de ambas lançarem candidatos próprios à disputa daquele ano. Para isso, a base metodológica e de análise utilizada foi a observação participante, bem como entrevistas com fiéis, a fim de compreender a interferência da religião enquanto “organização associativa” nos outros aspectos da vida em sociedade, mais especificamente, na participação política e na escolha dos candidatos. O que ficou claro nesse estudo é que o caráter associativo dessas denominações evangélicas atua sobre as percepções de mundo de seus integrantes; em outra linha, o “selo ético” conferido a si próprio pelos candidatos de filiação religiosa transparece como ponto favorável aos fiéis-eleitores, em vista das percebidas incertezas e desconfianças quanto ao corpo de candidatos. Dessa forma, foi percebido que o peso da associação religiosa se confunde com a participação democrática e, em “tempos de campanha”, a política atravessa a liturgia das Igrejas analisadas.

**Código: 2047 - Novos Paradigmas na Organização do Saber:
Socialização das Experiências Cognitivas como Produto Intelectual**

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Na era da economia do conhecimento, a produção de riqueza não depende mais apenas de ações reprodutivas ou materiais, mas o regime de acumulação se dá pela exploração sistemática e mobilização do próprio conhecimento e da vida. As técnicas de comunicação disponíveis com o advento da internet, a informação aberta e a colaboração intelectual possibilitaram uma atividade social que constrói relações comunicativas não submetidas a um comando, alterando a organização do saber por meio dos intercruzamentos cognitivos. Entretanto, com a livre circulação da informação, criamos um universo cuja principal característica passou a ser o excesso. Nesse contexto, a horizontalidade das redes viabiliza a troca de experiências cognitivas por meio de ferramentas que selecionam a informação e, exatamente por ser filtro, a transformam em conhecimento. Agregadores de RSS e bookmarks como o del.icio.us, que permitem aos usuários o compartilhamento dos links navegados, produzem uma rede cuja principal afinidade são as próprias experiências cognitivas. O objetivo deste trabalho é estudar estas ferramentas e sua contribuição para o entendimento de como informação e seletividade podem gerar memória coletiva, criando uma cartografia no espaço ilimitado da rede. O devir coletivo, associado aos paradigmas comunicacionais do pós-fordismo, torna possível a existência de um produto intelectual comum e cujo valor existe exatamente por ser comum. Sendo assim, os usuários são os próprios filtros no caos informacional da web. Bibliografia: CASTELS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. COCCO, G. Novos Mecanismos de Socialização do Conhecimento in http://converse.org.br/capitalismo_cognitivo GORZ, A. O imaterial - conhecimento, valor e capital. São Paulo: Anna Blume, 2005. LAZZARATO, M., NEGRI, A. Trabalho imaterial. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na Era da informática. Coleção Trans. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. _____. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. RIFKIN, J. A era do acesso. São Paulo: Makron Books, 2001.

**Código: 575 - As Transformações do Mundo do Trabalho
e Seus Desdobramentos na Contemporaneidade**

MIRIAN ARRUDA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MERCADO DE TRABALHO;
POLÍTICA DO GOVERNO

Orientação: GIUSEPPE MÁRIO COCCO

A crise do fordismo, nos anos 70, é seguida por uma reestruturação produtiva. A seguir apontamos algumas transformações do fordismo para o novo modelo de acumulação, o qual chamamos de pós-fordismo: mudança de uma produção estandardizada para uma produção voltada para a demanda; trabalhador especializado e manual para um trabalhador polivalente e qualificado; unidades concentradas e verticalizadas para uma descentralização e horizontalização da produção no pós-fordismo; constituição do operário-massa e do trabalhador coletivo do fordismo para um trabalhador síntese da combinação de diversas operações parciais no pós-fordismo. A isso, desdobra-se dessas transformações: incorporação da mão-de-obra feminina (maior em ocupações de tempo parcial, temporário etc.); desemprego maior entre jovens entre 15 e 24 anos, afetando 86,3 milhões de pessoas desse grupo de idade, equivalente a 44% de todos os desempregados do mundo em 2006, segundo a OIT; diminuição do proletário tradicional herdeiro do fordismo; crescimento do setor de serviços; aumento do trabalho terceirizado, precarizado, informal etc.; crescimento do desemprego etc. Este presente trabalho objetiva apreender as transformações do trabalho diante da crise do fordismo e a emergência de novas formas de organização da produção. Enfocamos os desdobramentos dessas mutações no mundo do trabalho na contemporaneidade, como a heterogeneidade do trabalho e o aumento da informalidade. O trabalho se baseia numa

leitura crítica de bibliografias sobre o tema. A isso, articulam-se os dados quantitativos - coletados em instituições de pesquisa. Concluímos, com este trabalho, que a reestruturação produtiva afeta tanto as esferas material como a reprodução da sociedade. Referências: [1]ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1995. [2]ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6ª ed. São Paulo, Boitempo, 2002. [3]COCCO, G. Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**Código: 2784 - “Regulamentação das Relações de Trabalho no Brasil:
O Direito a Férias e o Agravado Patronal”**

RODRIGO DE VASCONCELLOS M. G. BATISTA (Sem Bolsa)
LEONARDO OLIVEIRA TOGNOG (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

“Este trabalho analisa a inclusão do direito a férias para todos os trabalhadores urbanos brasileiros, instituído como lei trabalhista no ano de 1925, e a reação empresarial à concessão desse benefício.”

**Código: 2793 - A Trajetória do Trabalho Doméstico Remunerado no Brasil
e Suas Implicações Sociológicas**

ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

A presente pesquisa, que se realiza há um ano, tem como objeto de estudo o trabalho doméstico remunerado no Brasil, sua trajetória no regime capitalista e suas mudanças na sociedade brasileira. O trabalhador doméstico é definido pelo IBGE como a pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares. Segundo os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005 (PNAD), no Brasil existem 6.658.627 empregados domésticos. Desse total, 93,2% são compostos de mão-de-obra feminina e 73,8% não têm carteira de trabalho assinada. Este trabalho vai além do que já foi produzido sobre o tema porque verifica na trajetória do trabalho doméstico o processo de sua monetarização, percebe a escravidão e a migração como fatores demarcadores do perfil do trabalhador doméstico e busca compreender as particularidades dessa atividade profissional no mundo do trabalho. Para a realização desta pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: 1 - leitura de bibliografia especializada sobre o tema; 2 - utilização dos dados estatísticos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE), do ano de 2005; 3 - uso de outras fontes: leis, decretos, jornais, filmes; 4 - análise do material coletado e formulação das conclusões obtidas. As conclusões a que essa pesquisa chegou podem ser divididas em quatro dimensões: 1a) Aspectos explicativos da configuração do trabalhador doméstico no Brasil: escravidão, migração e gênero; 2a) Características do trabalho doméstico: Pessoalização (caráter ambíguo da condição de empregada doméstica: ao mesmo tempo trabalhadora e um quase membro da família) e Informalidade (segundo a PNAD-IBGE de 2005, somente 26,2% dos empregados domésticos têm carteira de trabalho assinada, ou seja, o não reconhecimento de seus direitos); 3a) Trajetória do trabalho doméstico: tipificação dessa trajetória em três formas de organização do trabalho doméstico (“criada”, “empregada doméstica” e “diarista”) e as repercussões nas relações empregatícias; 4a) Transformação das relações de trabalho doméstico (passagem da “empregada doméstica” para a “diarista” e conseqüente processo de monetarização, racionalização das relações de trabalho, informalização e impessoalização). Referências Bibliográficas: CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Tradução de Iraci D. Poleti. 5ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. DA MATTA, Roberto. A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1991. GRAHAM, Sandra Lauderdale. Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860-1910. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, 2005. Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972 (D. O. U. de 12/12/72). SAFFIOTI, Heleith I. B. Emprego Doméstico e Capitalismo. Petrópolis: Vozes, 1978.

**Código: 2556 - Ações Cíveis Públicas e Dissídios Coletivos Trabalhistas
na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro**

FLÁVIA CALE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
DANIEL ILIESEU (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA
REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL

O presente trabalho se insere na pesquisa “Ações cíveis públicas e dissídios coletivos: Justiça do trabalho e cidadania no Brasil dos anos 2000”, coordenada pelas professoras Elina Pessanha e Regina Morel, que tem por objetivo perceber a trajetória recente dos instrumentos de instauração de dissídios coletivos e ações cíveis públicas, observando as movimentações de órgãos como o Tribunal Superior do Trabalho e alguns Tribunais das Regiões trabalhistas, bem como o Ministério Público do Trabalho a nível federal e regional. Essas instituições que atuam no plano de conflitos trabalhistas foram atingidas pelas mudanças introduzidas pela Constituição de 88. As ações cíveis públicas passam a ser

importante instrumento de defesa dos direitos meta-individuais e individuais. Por sua vez, os dissídios coletivos, recursos já tradicionais, utilizados após tentativa sem sucesso de negociação coletiva entre patrões e empregados, sofrem limitações. A Reforma no Judiciário de dezembro de 2004, por sua vez, passa a exigir que a Justiça do Trabalho só intervenha nos conflitos com a concordância de ambas as partes conflitantes. Este trabalho pretende dar início a um processo de caracterização de como estão sendo utilizados esses diferentes instrumentos desde 2000 através de dois mecanismos: 1) levantamento dos dissídios recebidos e apreciados pelo Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro e 2) levantamento das ações civis públicas que transitam no Ministério Público do Trabalho regional, neste período.

**Código: 1786 - Dissídios Coletivos e Ações Civis Públicas:
Notas Preliminares sobre o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro**

LUÍSA BARBOSA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL
ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

Desde sua fundação, o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro que, em 2007, completa 90 anos de história, sempre se destacou na luta pelos direitos dos trabalhadores brasileiros. Na década de 80, protagonizou várias das greves dos áureos tempos do sindicalismo brasileiro e obteve inúmeras conquistas, conciliando a luta pela redemocratização com ampliação dos direitos dos trabalhadores. Toda essa mobilização rendeu frutos importantes, dentre os quais a Constituição de 88 (Constituição Cidadã) que, se por um lado amplia o papel do Ministério Público com a instauração das Ações Civis Públicas, por outro estimula a negociação coletiva. Na década de 90, este sindicato enfrentou novos desafios com o avanço do neoliberalismo no Brasil e a consolidação da reestruturação produtiva, que redefine o perfil da categoria e inibe a ação sindical. Assim, o objetivo desse trabalho é perceber a atuação recente do Sindicato dos Metalúrgicos em relação a esse novo contexto, ao qual se acrescenta ainda a aprovação da Reforma do Judiciário que pretende limitar o número de dissídios coletivos e diminuir a intervenção da Justiça do Trabalho. Essa pesquisa pretende contribuir para caracterizar o posicionamento do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro a partir de 1988, especialmente no que se refere a: 1- dissídios coletivos – mecanismos que podem ser instaurados pela Justiça do Trabalho no caso do esgotamento de qualquer possibilidade de acordo entre as partes (trabalhadores e empregados). 2- ações civis públicas – ações que defendem interesses meta-individuais podendo ser iniciados pelo Ministério Público. Surgem com o objetivo de combater a exploração do trabalho escravo, da criança e do adolescente e a defesa do meio-ambiente. Esse projeto se insere no projeto desenvolvido pelas professoras Elina Pessanha e Regina Morel (UFRJ/IFCS): “Ações Civis Públicas e Dissídios Coletivos: Justiça do Trabalho e Cidadania no Brasil dos anos 2000”.

Código: 1292 - “Vozes de Campos de Jordão”: Oracy Nogueira e o Estudo Sociológico da Tuberculose

DANILO MARIANO PEREIRA (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

Este trabalho faz uma análise do livro “Vozes de Campos do Jordão”, dissertação de mestrado de Oracy Nogueira, defendida em 1945 pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP), sob orientação de Donald Pierson. Nessa obra, Oracy Nogueira estuda grupos de tuberculosos que se transferem para aquela cidade em busca de tratamento e analisa as relações dos doentes entre si, com suas instituições de cura e com o resto da sociedade – as chamadas pessoas saudáveis. A idéia é, por um lado, mostrar que, em função, tanto do regime disciplinar imposto pelos sanatórios, quanto do conjunto de representações coletivas existentes a cerca da doença, o comportamento dos tuberculosos é padronizado; e, por outro lado, analisar esse padrão de comportamento, descrevendo os mecanismos psíquicos e sociais através dos quais ele se configura e mostrando as transformações que ele provoca no indivíduo tuberculoso, revelando, portanto, a dimensão sociológica da doença.

**Código: 1210 - Unidade Nacional e Regionalismo:
Oliveira Vianna e o Contexto Intelectual dos Anos 1920**

ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho, inscrito em uma pesquisa mais ampla sobre Pensamento Social e Estado-nação, tem como proposta investigar analiticamente o tema da unidade nacional e dos regionalismos na obra do importante intelectual da primeira metade do século XX, Francisco José de Oliveira Vianna. Apesar de priorizar seu livro de estréia, *Populações Meridionais do Brasil* (1920), buscar-se-á compreender como o autor lida com tal temática ao longo de sua obra de ensaísta, bem como as soluções normativas por ele propostas para equacionar a tensão entre o local e o nacional. Vale lembrar que a unidade nacional e os regionalismos são vistos não apenas como temas fundamentais nas formulações do Autor estudado, mas também do próprio processo de construção do moderno Estado-nação. De modo que a questão ganhe ainda mais em inteligibilidade, serão discutidas as possíveis relações de Oliveira Vianna com o ensaísmo da década de 1920, período em que principia a crise da República Oligárquica e que se recoloca, em novos termos, a questão do papel das elites regionais

no processo político do país. A pesquisa procura, portanto, ressaltar o lugar de Populações Meridionais do Brasil no vívido debate dos anos 20, onde se impõe com centralidade o tema do regionalismo, a partir do cotejamento com obras como Retrato do Brasil (1928), de Paulo Prado, e o Manifesto Regionalista (1926), de Gilberto Freyre.

**Código: 1214 - Ação Coletiva e Mudança Social:
Continuidades e Descontinuidades nas Interpretações de Caio Prado Jr. e Oliveira Vianna**

ALEXANDER D. A. COUTO ENGLANDER (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Esta pesquisa busca compreender as aproximações e os distanciamentos da recepção das teses do sociólogo fluminense Oliveira Vianna, sobre o insolidarismo constitutivo da sociedade brasileira, na obra do historiador paulista Caio Prado Jr. Serão analisadas, sobre a perspectiva particular de cada autor, as ações coletivas dos principais agentes sociais na formação da sociedade brasileira e seus papéis históricos orgânicos ou inorgânicos na constituição da unidade nacional e na modernização do país. Metodologicamente, as respectivas idéias dos autores serão consideradas, elas mesmas, como um tipo de agente social específico dos diferentes projetos de nação que estavam em disputa no Brasil na primeira metade do século XX. Para melhor identificação das continuidades e descontinuidades entre as obras será usado o método comparativo, com foco nos textos *Evolução Política do Brasil* (1933) e *Formação do Brasil Contemporâneo* (1942), de Caio Prado, e *Populações Meridionais do Brasil* (1920) de Oliveira Vianna. A presente pesquisa pretende ainda ressaltar os pontos comuns nas interpretações sobre o Brasil destes dois autores com posições ideológicas conhecidamente díspares e levantar hipóteses acerca do modo como esquerda política brasileira pensou as dificuldades de uma ação coletiva popular transformadora no país.

**Código: 708 - Oracy Nogueira na Escola Livre de Sociologia e Política/SP
e a Tradição Sócio-Antropológica da “Escola de Chicago”**

BÁRBARA DE SOUZA FONTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

O trabalho faz uma análise da influência da Escola de Chicago na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP), com base na dissertação de mestrado de Oracy Nogueira defendida em 1945 na ELSP. A partir do contexto institucional e intelectual desta pesquisa, busca-se compreender esse período de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, no qual não há fronteiras bem delimitadas entre as disciplinas e onde a influência de Chicago mostra-se marcante, sobretudo na ELSP. Desta forma, a aproximação entre antropologia e sociologia, a vinculação entre pesquisa empírica e produção de conhecimento e a presença de expoentes de Chicago, como Donald Pierson, caracterizam a formação então propiciada pela ELSP, da qual Oracy Nogueira fez parte.

Código: 683 - Ensaio e Romance na Sociologia Política de Nestor Duarte

VINÍCIUS MAYO PIRES (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

A presente comunicação inscreve-se em pesquisa mais ampla sobre a formação da sociologia política no Brasil entre os anos 1920 e 1970, em torno da problemática do relacionamento público/privado na sociedade brasileira e suas conseqüências no estabelecimento das relações de dominação política. A comunicação propõe uma análise comparativa de duas diferentes modalidades de narrativas na obra de Nestor Duarte: seu romance *Gado humano* (1936) e seu ensaio *A ordem privada e a organização política nacional* (1939). O objetivo da análise comparativa proposta é discutir as continuidades e descontinuidades de uma modalidade narrativa à outra na configuração da interpretação do Brasil do autor. Sem desconsiderar as especificidades formais de cada uma das modalidades narrativas, esta comunicação privilegia, contudo, a discussão do plano temático dos dois livros destacados, perscrutando se e como o tema de *Gado humano* é reconfigurado em *A ordem privada e a organização política nacional*. Referências: [1] Duarte, Nestor, *Gado Humano* - 2ª ed. - Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Conselho Estadual de Cultura, EGBA, 1998. [2] Duarte, Nestor, *A Ordem Privada e a Organização Política Nacional*. Série 5ª - Brasileira - Vol. 172 - Biblioteca Pedagógica Brasileira - Companhia Editora Nacional - 1939.

Código: 769 - “Mundo Rústico” e Mudança Social na Sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz

LUCAS CORREIA CARVALHO (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS
ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Este trabalho insere-se numa pesquisa mais ampla sobre a formação de uma sociologia política no Brasil, tomando parte da obra da socióloga paulista Maria Isaura Pereira de Queiroz dedicada à análise da política na formação da sociedade brasileira e nas relações sociais contemporâneas desenvolvidas entre as décadas de 1950 e 1970. Nesta fase da pesquisa, percorreremos diversos de seus trabalhos buscando na dinâmica geral do que chama de “mundo rústico”

recompor um quadro mais amplo do funcionamento de sua “estrutura” e “organização” sociais. Típicas da dinâmica social rústica as relações pessoais e afetivas engendram no Brasil um tipo de solidariedade a que denomina Pereira de Queiroz de “parental”. No interior das “parentelas” as relações sociais são regidas pelo princípio de reciprocidade (do ut des), desenvolvendo um complexo sistema social e político em que o favor desponta como elemento fundante. Nesse sentido, o desafio que se coloca à pesquisa é de perscrutar os limites e as possibilidades da ação social no interior de uma estrutura de dominação pessoal típica da sociedade rústica. Referências Bibliográficas: PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1976a. _____. O campesinato brasileiro. Ensaio sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1976b.

Código: 1875 - Violência e Dominação Pessoal na Sociologia Política Brasileira

MAURÍCIO HOELZ VEIGA JUNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS
ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Este trabalho se inscreve num projeto mais amplo de pesquisa que se propõe, entre outros objetivos, a reconstituir analiticamente o “diálogo” mantido na agenda de pesquisas da sociologia acadêmica institucionalizada com os ensaios de interpretações do Brasil. Trataremos aqui de discutir a recepção, no plano cognitivo, das teses de Oliveira Vianna formuladas em Populações Meridionais do Brasil (1920) nas pesquisas de Maria Isaura Pereira de Queiroz e de Maria Sylvia de Carvalho Franco, nos anos 50. Partindo da tese do ensaísta fluminense segundo a qual a formação da sociedade teria dado uma configuração particular à dominação política no Brasil, caracterizada não pelo conflito de classes, enraizado na produção, mas pelo conflito entre as ordens pública e privada, destacaremos a questão da violência em sua dimensão da solidariedade social. A violência seria entendida nesta perspectiva como um código regente das relações sociais numa sociedade marcada pela dominação política de base pessoal, o que criaria dificuldades para o seu monopólio pelo Estado – ou seja, para o assentamento de uma autoridade pública, ao negar a moderna noção de direitos. Neste registro, ela constituiria uma expressão inerente à qualidade de pessoalidade das relações pessoais, que acaba se integrando à cultura no nível de regulamentação normativa da conduta, isto é, assim concebida, a violência se torna constitutiva das relações sociais numa sociedade marcada pelo particularismo e não pelo universalismo. Perspectiva que caracteriza a especificidade desta vertente que busca pensar a violência, não a partir do princípio de coordenação societário da autoridade, mas do da solidariedade social. Referências bibliográficas: FRANCO, M. S. de C. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: Editora da UNESP, 1997. PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976a. _____. “Política, ascensão social e liderança num povoado baiano”. In: O campesinato brasileiro. Ensaio sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1976b. VIANNA, F. J. O. Populações meridionais do Brasil. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Governo do Estado do Rio de Janeiro, UFF, 1973.

Código: 2707 - Estrutura na História: Uma Tentativa de Elucidação da Proposta Sociológica de Bourdieu Bem como de Seus Conceitos Operatórios de Campo e Habitus a partir do Estabelecimento de Semelhanças e Divergências com o Estruturalismo de Lévi-Strauss

ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

Pierre Bourdieu pode ser considerado atualmente como um dos principais sociólogos do século XX. O impacto de suas idéias no campo sociológico francês e nos mais diversos países é de tal magnitude que suas idéias não mais podem passar despercebidas, mesmo para aqueles que não concordam com as mesmas e se esforçam por assinalar todas as suas deficiências. O desenvolvimento teórico-metodológico de Bourdieu se caracteriza por um esforço de diálogo – e articulação – entre diversas áreas de conhecimento, dentre as quais a sociologia, a antropologia, a filosofia e a linguística, de tal forma que assumiu um aspecto passível de ser denominado por alguns de “ecletico”. Devido ao caráter desse empreendimento – mas não somente por esta razão – a obra bourdiana se caracteriza por uma feição hermética, e como tal, encontra-se sempre vulnerável a reducionismos apressados, realizados seja por pessoas ansiosas por desprezar sua validade, seja por aquelas que buscam apressadamente aplicá-la. Diante deste cenário, o presente trabalho se propõe a captar os elementos centrais da obra de Bourdieu, buscando sua unidade teórica básica. Com esta finalidade, realiza um esforço analítico de estabelecimento de convergências e divergências entre a sociologia de Bourdieu e o pensamento estruturalista - mais especificamente com o de Lévi-Strauss. Como resultado de um primeiro esforço analítico sobre a obra bourdiana, chegamos a um duplo resultado: 1) o primeiro foi relativo ao que denominamos de “atitude” bourdiana – e aqui, no pensamento de Bourdieu, as atitudes científica e ética tem os mesmos fins: percebemos que ele possui uma proposta bem semelhante àquela do estruturalismo francês, que é a de “crítica às evidências da subjetividade”, crítica esta que acarreta consigo – no caso de Bourdieu – uma denúncia da “ilusão do sujeito criador” e também do “etnocentrismo” (ou, num outro termo também por ele utilizado, do “racismo de classe”), e como resultado de tais fatores, uma crítica das relações de luta e dominação simbólica (onde a noção de “violência simbólica” assume centralidade); 2) o segundo resultado obtido foi referente aos conceitos fundamentais de “campo” e de “habitus”: percebemos que o conceito de campo é aquele que agrega elementos metodológicos consideravelmente estruturalistas – no sentido de Lévi-Strauss, enquanto que o de “habitus”, sendo agregado ao de campo no escopo teórico, se caracteriza por uma tentativa de se

afastar das deficiências do método estrutural, abrindo caminho para uma “teoria da prática”; teoria esta que busca situar a estrutura na história, e daí se esquivar tanto de um ahistoricismo naturalizador da estrutura – onde ao pretender explicá-la termina por recair numa metafísica ou no que Bourdieu chama de “juridismo” – quanto de um atomismo probabilístico das teorias da ação racional, que se mostram incapazes de explicar os mecanismos de reprodução social.

Código: 3028 - A Questão da Indiferença na Modernidade

FILIPPI FERNANDES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ROSÂNGELA KOPPE DE SANT ANNA
CLARA RAISSA PINTO DE GOES

O objetivo dessa pesquisa é analisar o filme “Triunfo da Vontade” (Der Triumph des Willens), de Leni Renistalfen, como representação muito além de um acontecimento histórico, mas de um discurso estruturante da própria modernidade. Tal estrutura se revela na tecnologia e nos meios de comunicação, assim como no surgimento das massas. As massas tem uma existência histórica, são próprias da modernidade. Diferem de bando, tribo ou povo. Elas são alienadas e produtoras de indivíduos solitários, perdidos na particularidade de cada um, numa relação com um coletivo vazio. São criadoras de ideologias cínicas, que tenham apenas o objetivo de satisfazer um certo desejo do coletivo. A massa também supõe a produção de uma alteridade ao qual ela se opõe, havendo apenas o diálogo com o outro no caso de uma consonância de cegueiras similares. Isso tem como resultado a própria negação do homem como indivíduo livre, posto que ele é livre para alienar-se, na ignorância que por um lado consola e por outro desculpabiliza. É o outro o culpado pela adversidade que a massa enfrenta. É o caso, por exemplo, dos judeus da Alemanha de Hitler. O humanismo finda-se. Desse modo, o próprio filme perde a capacidade de expressar o que é belo e substancial, como na fotografia, e passa a se banalizar como alegoria de grande coletividade, enquanto o telespectador se cala observando a imagem em movimento como verdade. O filme torna-se o sublime da perversão, preparando a produção de atos impensáveis. O belo se ofusca e perde a sua aura, sua qualidade e essência, e passa a ser exibido, modificado, e termina virando meio de propaganda. É deste banalizar generalizado do mal que produz a indiferença de que iremos tratar. Referências ARENDT, Hannah in “Entre o passado e o Futuro” Editora Perspectiva, 1985 pág. 326-344. ARENDT, Hannah in “Eichmann em Jerusalém” Companhia das Letras. 2004 BENJAMIN, Walter in “Magia e Técnica; Arte e Política” ZIZEK, Slavoj. The Sublime Object of Ideology London; New York Version. 1989, pág. 28-30.

Código: 2723 - A Representação de Violência e Vingança no Cinema

RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO (Outra Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS
IVANA BENTES OLIVEIRA

O objetivo desta pesquisa foi estudar nas temáticas abordadas por obras de ficção cinematográfica contemporâneas a presença e articulação dos discursos sobre violência e vingança. A necessidade de vingança representada pelos personagens da ficção é constantemente realizada através de atos de violência, com objetivo final de obter prazer ou a libertação de um sentimento de raiva. Essa redenção atingida através da violência pode ser legitimada para o espectador por várias maneiras. Foram feitas análises de diversos filmes, como “Kill Bill”, “Laranja Mecânica”, “Lady Vingança”, “Oldboy”, “Dogville”, “V de Vingança”, “O Albergue”, entre outros. Observou-se nos filmes um discurso variado em relação ao tratamento da violência, onde ela pode ser representada tanto como prazerosa ou repulsiva. A violência vai gerar repulsa quando infligida sobre o personagem apontado como inocente, mas este não é recriminado ao usar exatamente dos mesmos atos violentos para se vingar. O principal ponto em comum nos filmes analisados é a determinação, através dos elementos narrativos, da validade do uso da violência, mesmo que ela seja realizada da mesma forma hedionda reprimida. É possível fazer com que num filme, através do modo como ele é construído, o herói seja um assassino sanguinário e ainda receba glórias por isso. Com a realização desta pesquisa foi possível perceber principalmente a relatividade de uma suposta verdade apresentada pelos filmes, onde o que conta é o referencial da própria obra para o tema abordado, modelado pelos interesses de quem a produz. Foi possível ainda analisar o conflito entre valores morais que defendem o pacifismo mas se expressam pela violência, vivendo num moralismo contraditório; o surgimento de um desejo de vingança a partir do sofrimento com a violência, indo desde o orgulho, a honra e outros valores postos em dúvida por um julgamento externo, até os métodos violentos de repressão e educação; e o desejo do ser humano, por vezes apresentado como necessidade, de exercer ele próprio a sua vingança ou simplesmente a violência e obter satisfação através disso, assim como o desejo do próprio espectador de cinema de entrar em contato com a parte violenta da vida através da representação desta nos filmes.

Código: 1251 - “Vidas Secas” para Aprender

GEORGIA MOUTELLA JORDAO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O presente trabalho é desenvolvido no grupo de pesquisa “Cinema para aprender e desaprender” que coordenado pela Dra. Adriana Fresquet, objetiva o estímulo à produção cultural por crianças e jovens através de experiências cinematográficas. Uma das bases teóricas adotadas, consiste na idéia do cinema como uma arte múltipla,

plural, que é capaz de envolver e transformar (Fresquet,2006). O filme escolhido, “Vidas Secas”, produzido por Nelson Pereira dos Santos, 1963, é baseado no romance de Graciliano Ramos, e retrata a trajetória da família de Fabiano e sinhá Vitória, peregrinos sem rota, que cúmplices, caminham com seus meninos e a cachorra Baleia, em busca de um oásis na paisagem flagelada pela miséria generalizada e pelo clima. A austera trilha sonora e os poucos diálogos sintéticos, desarticulados e sem clareza, agonizam. As relações familiares frias e insensíveis os equiparam a animais. Rudes e ignorantes, não se adaptam aos sapatos, mas conformam-se com as injustiças sociais. A religião alenta e a cachaça condena. A seca volta a dar sinais. O menino mais velho questiona a mãe sobre o inferno. A luta de Fabiano recomeça em vão. Pouco a pouco o calor consome a vida e obriga a família a retirar-se novamente. Na cena final relembra-se o começo. O ciclo se fecha e se reproduz. E assim, baseado na atemporalidade dessa situação no nordeste brasileiro o trabalho justifica-se por empregar o filme mobiliza a reflexão, crítica e discussão sobre essas estruturas que vergonhosamente permanecem até hoje no cenário nordestino e brasileiro.

Código: 2424 - RIO 40 Graus – Por uma Escolha Livre, Desaprender

VANESSA ALVES MARQUES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: JORGE MENDES SOARES

Nelson Pereira dos Santos quis mostrar o cotidiano carioca, denunciando a violência, a marginalidade, a discriminação social, a pobreza, resumindo um pouco da realidade brasileira. A estética progressista, revela a indignação do autor às causas dessa realidade. A relação com o pai que lhe ensinou que não havia código no nível do pensamento, mas sim no nível do comportamento e o contato com a literatura, na escola, onde percebeu que o pensamento político que podia influenciar os jovens era sempre “uma escolha livre”, foram importantes na formação de um homem atento às questões sociais. Sua motivação para aprender coisas novas, sem abandonar as antigas, aproxima-se do conceito de desaprender. Desaprender é animar-se a questionar verdades. Desaprender é, também, fazer o esforço de conscientizar todo o vivido na contramão, evocando o impacto histórico e emocional que teve aquela aprendizagem que hoje deseja ser modificada. A partir da triangulação: cinema – cotidiano escolar – desaprender; nossa indagação é: o cinema, como recurso interdisciplinar, favorece desaprender na escola? Nossas considerações apontam que a prática docente, em projetos interdisciplinares, tem o papel de facilitador pedagógico. Nesse sentido, deve encorajar os alunos a buscarem outros pontos de vista e a desejarem, por uma escolha livre, aprender a entender e, promover o intercâmbio de experiências que favoreçam desaprender.

Código: 1049 - “Peter Pan” e a Volta à Infância

VANESSA ALVES MARQUES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Todas as crianças crescem, menos uma: Peter Pan. Uma noite, ele ouviu os pais conversando acerca do seu futuro e fugiu com uma fada (Sininho) para a Terra do Nunca, onde as crianças não crescem. O filme, assistido no grupo de pesquisa, evoca a idéia romântica de uma infância sempre feliz e do eterno brincar. Ser criança é uma grande aventura. Não crescer significa não ter responsabilidades, não consumir a vida afetiva nem a realização de muitos dos sonhos da infância... Wendy e Peter Pan representam essas duas opções de vida: crescer ou permanecer criança. Ambos convivem com o desejo de ficar juntos e, ao mesmo tempo, com o da força da decisão que cada um escolheu. Ambigüidade que, de algum modo, também acontece no coração humano em diversos momentos da vida; ou na vida toda quando cotidianamente optamos por sermos adultos ou por regressarmos à infância para procurar alguma coisa esquecida, sentida, ainda não realizada. Essa é justamente uma das mais belas possibilidades que este filme nos traz: a de encarar essa viagem incerta e misteriosa que é a infância que habita em nós para assim descobri-la, conhecê-la ou reconhecê-la como própria. Trata-se de uma chance de reconciliação com nosso próprio “eu” e de uma oportunidade única para descobirmos alguns códigos já esquecidos para construir pontes desde o mundo adulto até o mundo infantil. Essa é uma proposta de volta à infância, enquanto nascimento ao novo, nascimento permanente.

Código: 1144 - “Brinquedo Proibido” para Aprender e Desaprender

GUSTAVO SAMPAIO REGO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O filme “Brinquedo proibido” (“Jeux Interdits”), apresentado na década de 50 na Europa, conta a história de uma menina (Paulette), com a idade aparente de 6 anos que fica órfã dos pais durante uma escapada dos ataques nazistas. A narrativa do filme gira em torno do clássico encontro entre as culturas da cidade e do campo e tem como fio condutor os desdobramentos de um polêmico jogo elaborado por Michel -menino do campo- e Paulette -menina da cidade. O elemento principal do jogo consiste no símbolo maior do cristianismo: a cruz. O lúdico, a guerra, a religião e a educação figuras de um fundo representado por uma França caracterizada por dicotomias como guerra-paz, campo-cidade, laicismo-cristianismo, vida-morte. Busca-se com este trabalho analisar o filme “Brinquedo proibido” sob o ponto de vista pedagógico e histórico-social da criança e da infância, tentando responder à indagações como: de que modo as pessoas percebem as crianças? Ou, qual é o papel social da infância na sociedade moderna, suas nuances, relacionadas aos

diferentes grupos sociais em diferentes épocas? Em que medida a aproximação do cinema pode servir como um caminho para levar-nos a aprender e desaprender sobre as possíveis formas de trajetórias humanas? Pretende-se, inicialmente, estabelecer reflexões, esclarecer a estas e outras questões à luz das idéias de Philippe Ariès, Walter Benjamin, Miguel Arroyo, Irma Rizzini, Johan Huizinga e outros.

Código: 484 - Culto Imperial Romano: Poder e Religião

EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

O objetivo da presente comunicação é apresentar o projeto de pesquisa intitulado “Culto Imperial Romano: Poder e Religião” sob a orientação da Prof^a. Dra. Norma Musco Mendes, em realização no LHIA/IFCS/UFRJ. A pesquisa se insere nos debates em torno dos processos de Romanização na medida em que, sob a ótica da importância da religião como um discurso de poder, problematizamos a função do Culto Imperial como um instrumento de integração e de identificação das elites locais ao sistema de domínio imperial Romano.

Código: 281 - “A Arte Militar” de Vegécio: Discurso de Poder

LEANDRO ALVES FELICIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Na presente comunicação, pretendo discutir os resultados parciais obtidos pela pesquisa intitulada, “Exército Romano: fator de Integração Imperial”, em realização no Laboratório de História Antiga (LHIA) da UFRJ e sob a orientação da Prof^a Dr^a Norma Musco Mendes. Limitar-me-ei à análise da obra “A Arte Militar” escrita por Flavio Renato Vegécio, no IV século d.C, endereçada ao Imperador Valentiniano II, cujo objetivo foi o reavivamento das antigas tradições militares que sustentavam o poderio militar romano. A análise pretende comprovar a nossa hipótese de trabalho no sentido de que um manual militar pode ser entendido como um discurso de poder, pois busca nortear uma postura ideal para o exército.

Código: 269 - O Calendário Cívico e as Relações de Poder na Roma Antiga

AIRAN DOS SANTOS BORGES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Nesta jornada apresentaremos a pesquisa desenvolvida junto ao laboratório de história antiga da UFRJ (LHIA) com o apoio da FAPERJ e sob a orientação da Professora Doutora Norma Musco Mendes intitulada: “A ordenação do tempo como instrumento de poder: os calendários romanos dos séculos I a. Ce I d.C.”; na qual objetivamos analisar a modificação da lógica de organização dos calendários romanos com base na análise da documentação de tipo textual e de cultura material, assim como buscamos conceituar o tempo como uma categoria de análise interdisciplinar. Partimos da hipótese de trabalho de que a mudança na forma de elaboração do calendário cívico significou um indicativo do processo de desagregação das instituições republicanas em direção à concentração do poder político nas mãos do Princeps Senatus.

Código: 262 - Imperador Constantino I e as Manifestações do Sagrado

DIOGO PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Apresentamos nesta comunicação os resultados obtidos pela pesquisa em realização, intitulada “Constantino I: Legitimação Multifacetada (306-325)”, na qual desenvolvemos o estudo da legitimação imperial enfocando as relações entre a religião e a política. Neste encontro pretendemos discutir o papel das manifestações do sagrado na legitimação do poder político de Constantino I (306-337), através do estudo do Panegírico Latino VII (VI), da Vida de Constantino, de Eusébio de Cesaréia, e de Sobre a morte dos perseguidores, de Lactânio; buscamos validar a hipótese de que o processo de legitimação política de Constantino construiu sua imagem como um ser escolhido por divindades, cujos atributos apresentavam o sentido de imperium uniuersalis.

Código: 855 - Memória e Decadência.

A Concepção Conservadora de Degenerescência do Mundo nas Obras de Hesíodo, Daniel e Lucas

CINTYA FRANCISCA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Este trabalho procura identificar, a partir de uma análise comparativa, as possíveis razões para três autores que viviam em épocas distintas e que, portanto, nunca se conheceram ou mantiveram contato, terem realizado obras tão semelhantes no que tange à concepção de mundo. Tais obras são: Os trabalhos e os dias, Daniel e Atos dos Apóstolos.

As semelhanças estão relacionadas, basicamente, ao pessimismo assim expresso: havia um tempo bom, que foi se perdendo ao longo dos anos. O passado era muito melhor, o presente é ruim – um momento de angústias – e o futuro, certamente, será muito pior. Importa ressaltar que as citadas semelhanças não se limitam às percepções dos autores, mas também às soluções por eles encontradas para que os tempos futuros sejam salvos. Seria necessária a ocorrência de algo atemporal, fora do alcance dos homens, a fim de evitar as degenerescências do mundo. Procurarei utilizar-me dos conceitos de memória e decadência para explicar a postura dos autores.

Código: 2611 - Atração e Repulsão: Contradições nas Representações do Gênero Feminino na Iconografia Musiva da África Proconsular

DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

As inúmeras referências às mulheres nos diferentes discursos, sejam de natureza escrita ou imagética, produzidos por escritores e artistas, permitem inferir como o gênero feminino, em sua complexidade e diversidade, intriga e desperta interesse. A presente comunicação selecionou um “corpus” de mosaicos figurativos de temas marinhos, oriundos da África Proconsular (atual Tunísia) durante o Império Romano (séculos I ao IV), nos quais se atentou para o elemento feminino. Objetiva-se apreender, através do método da isotopia semântica proposto por Greimas, as representações iterativas das mulheres, compreendidas a partir de uma abordagem teórica de gênero. Esta categoria conceitual sublinha experiências relacionais entre homens e mulheres, privilegiando o caráter sócio-cultural das distinções sexuais e desnaturalizando as identidades sexuais. Assim, gênero torna-se um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças. Esta postura rompe com as noções abstratas de “mulher” e “homem” como identidades únicas, a-históricas e essencialistas, penetrando assim no labirinto das interações e tensões que constituem as relações de gênero.

Código: 316 - A Eneida de Virgílio e a Construção da Imagem do Princeps

CARINE PEREIRA REBONATTO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Esta participação tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa recém elaborado em realização no LHIA, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes. Neste projeto pretendo estudar as relações entre o poder e a cultura, utilizando como documento de análise a Eneida de Virgílio. Partimos da hipótese de trabalho de que a legitimação do poder político do Princeps interage com a criação de potentes narrativas ideológicas, as quais tiveram como objetivo heroificar a posição histórica e a imagem de Otávio Augusto. Tais categorias foram fundamentais para a divulgação do “projeto cultural” imperial Romano.

Código: 1960 - A Revolução do You Tube, a Febre dos Vídeos Caseiros e Sua Relação com os Primórdios da Videoarte

NATÁLIA KLEIN (CNPq/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

Os primórdios da videoarte brasileira contam com obras onde, em vez da formalidade técnica e do uso de recursos elaborados de produção e pós-produção, prioriza-se o empirismo e a espontaneidade, de modo que o resultado importa menos que o processo. Contemporânea ao aparecimento do vídeotape no Brasil, a videoarte veio apropriar-se dessa tecnologia, buscando descobri-la, experimentá-la. O mesmo processo se deu com os vídeos caseiros, quando ocorreu uma popularização das câmeras, tornando-as mais acessíveis ao público em geral. Atualmente, ocorre uma nova revolução, desencadeada pela tecnologia digital e pela facilidade em se produzir trabalhos. Não é mais necessário ser um especialista na área para saber operar os novos equipamentos. Além de haver câmeras fabricadas especialmente para amadores, a internet também funciona como grande fonte de informação. Surgem softwares para edição de vídeos, com interfaces cada vez mais simplificadas, permitindo que qualquer pessoa seja capaz de editar seus projetos. E, finalmente, com a criação de sites como o “You Tube”, é possível também divulgar os vídeos em rede, para que o mundo inteiro os acesse. Assim, torna-se viável produzir, editar e exibir vídeos, sejam eles amadores ou profissionais, o que gera questões importantes, como os limites – cada vez mais tênues – entre artista e público, além da descentralização das fontes geradoras de informação. Através de pesquisa de vídeos divulgados no “You Tube”, bem como sua repercussão e o perfil dos usuários do site, traçaremos um paralelo entre os primórdios da videoarte e a produção recente de vídeos amadores (feitos com o intuito de serem exibidos), suas características comuns e seus pontos divergentes.

**Código: 443 - Youtube: Broadcast Yourself, Uma Ferramenta Tecnológica
a Favor das Relações Contemporâneas no Ciberespaço**

ANDRESSA BALBI FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
BÁRBARA SILVA DE MELO (Sem Bolsa)
MANUELA TEIXEIRA DA FONSECA (Sem Bolsa)
NATÁLIA RODRIGUES FRANCO (Sem Bolsa)
RAFAEL BARCELLOS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

O YouTube é um site na Internet fundado em 2005 com o propósito de armazenar arquivos, mais especificamente vídeos, que excediam o tamanho máximo para serem enviados por correio eletrônico. Esse novo tipo de serviço da rede mundial de computadores trouxe uma série de mudanças e indagações a respeito do papel das tecnologias da informação dentro da sociedade contemporânea. O YouTube nasce numa conjuntura em que a exposição da intimidade individual é exaltada tanto na TV quanto na Internet. Os dispositivos da intimidade foram potencializados pelos “reality-show” como um novo componente da estética contemporânea. Vale ressaltar que seu próprio nome e slogan refletem essa nova tendência, na tradução literal “YouTube – Broadcast yourself” significa “Divulgue-se para todos”. Outra questão encontrada no domínio da Web, que está presente no cotidiano, são as relações mediadas por dispositivos tecnológicos, e a relação mundo real versus mundo virtual. Elas implicam, inclusive, diretamente no modo como a economia de estabelece nesse novo cenário povoado por capital intelectual das empresas pontocom. Assim, esse novo dispositivo, no caso o site YouTube, torna possível a nova visibilidade do internauta por ele próprio. Talvez seja uma nova forma de confissão, de potencializar a vontade humana ocidental de expressar-se.

**Código: 3146 - A Produção Artesanal de uma Revista,
Re-Inventando a Experiência Narrativa Compartilhada – Um Estudo de Caso**

FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa)
ANDRÉ LUÍS S. E SILVA PEREIRA (Sem Bolsa)
CLERISTON P. BURICHE BARTALINI (Sem Bolsa)
LUÍSA BENEVIDES VALLE (Sem Bolsa)
FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa)
ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa)
MARINA MARIA P. DE CARVALHO (Sem Bolsa)
BÁRBARA MONTEIRO MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho é um estudo reflexivo do processo de criação de uma revista artesanal como instrumento propício para a construção de ações coletivas e participação política. Publicada em 2006 por estudantes do Instituto de Psicologia da UFRJ, a Revista Panatenéia é o resultado prático do estudo de um grupo de pesquisa autônomo. A análise do processo artesanal de editoração desta revista descobre novas maneiras de estabelecer laços, e novos possíveis para o relacionamento de grupos, re-inventando experiências narrativas compartilhadas. A comunidade de vida e de discurso gerada por este exercício do fazer conjunto – a produção e a publicação da Revista Panatenéia – mostrou-se capaz de mobilizar uma memória e uma palavra comuns, garantindo a existência de uma experiência coletiva (a Erfahrung – nos termos de Walter Benjamin), “ligada a um trabalho e um tempo partilhados em um mesmo universo de prática e linguagem” (Gagnebin, J.M., 1985). A criação da Panatenéia como um veículo movido por estudantes resultou no intercâmbio de conhecimentos, na formação de redes de cooperação e na constituição de memórias duráveis. A revista mostrou-se mais do que apenas papel impresso, constituindo iniciativas de intervenção e de articulação na comunidade local, bem como promovendo o resgate e a renovação da história coletiva. Os ritmos orgânicos deste artesanato editorial (solidários com os ritmos da vida acadêmica), na medida em que são capazes de gerar experiências compartilhadas, transcendem o aspecto limitado da informação jornalística como forma predominante de narrativa.

**Código: 1250 - Um Olhar sobre o Telejornalismo Feito na Internet:
A Questão da Linguagem e da Interatividade**

STELA SILVA TSIRAKIS (Sem Bolsa)
EDUARDO MELIDO RIBEIRO (Sem Bolsa)
FLORA M. DA NOBREGA FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO

A Internet é uma mídia que traz novas possibilidades de comunicação. As mais alardeadas são seu alcance a nível global, o dinamismo, a instantaneidade e o suporte a diferentes mídias. A prática do jornalismo na web tenta explorar estas características utilizando-se das ferramentas que surgem a todo momento. O audiovisual é uma delas e o aparecimento do telejornalismo na internet foi algo inevitável, mas ele acontece aos poucos, como quase tudo na grande rede, sem um formato ou uma linguagem definidos, ao mesmo tempo, inovando e copiando o que é feito na televisão. No Brasil, existem

várias iniciativas de telejornalismo na internet. Seus produtores vão desde os grandes portais de conteúdo (como Terra, IG e UOL) até iniciativas universitárias (UERJ e UFRJ), passando por outras experiências como o crossmedia das emissoras de TV, que disponibilizam algumas reportagens que foram ao ar, ou o site AllTV, que é um canal de televisão que utiliza a internet como principal meio de emissão. Todos partem do mesmo suporte técnico, mas cada um tem um formato diferente, experimentando e desvendando o que a Internet tem a oferecer de novo. A pesquisa que desenvolvemos tem o objetivo de, em primeiro lugar, analisar as diferentes soluções postas em prática atualmente nos telejornais on-line, em termos de linguagem e estrutura. E em segundo lugar, de pensar novas propostas de se fazer telejornalismo na internet. Em um primeiro momento o trabalho constituiu-se análise de três diferentes sites que veiculam telejornais produzidos exclusivamente para internet: TV Terra (produzida pelo portal de conteúdo homônimo, primeira experiência em telejornalismo da internet brasileira), TV UERJ (TV universitária via internet, projeto experimental de telejornalismo) e AllTV (primeira experiência no Brasil de TV com programação inteiramente ao vivo). Atualmente a pesquisa está voltada não apenas para a observação empírica, mas também para a produção de uma crítica do telejornalismo feito hoje na internet brasileira, a partir de nossas análises e de pesquisa bibliográfica. Até o momento podemos concluir que a falta de linguagem definida faz com que o telejornalismo on-line reproduza em grande parte as práticas vindas da televisão. Em contrapartida, também percebemos que as possibilidades técnicas do meio exercem influência direta no que é produzido, principalmente no que diz respeito à interatividade. Sendo ela o carro chefe do telejornalismo on-line, uma ferramenta promissora, mas ainda explorada de maneira conservadora. Por fim, é importante reiterar que: a Internet é um meio com inúmeras possibilidades e em constante mutação, por isso os estudos a seu respeito são recentes e possuem grandes dificuldades de acompanhar suas mudanças.

**Código: 1784 - Em Busca de um Jornalismo Audiovisual de Qualidade na Web:
A Experiência do TJ-UFRJ**

MARCOS HENRIQUE CARVALHO LIMA (UFRJ/PIBIC)
JULIANA FERNANDES CAMARA (Outra Bolsa)
THAÍS DE CASTRO MIRANDA (Outra Bolsa)
ANA LUÍZA CAVALCANTE REAL (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: BEATRIZ BECKER

O trabalho tem como objetivo discutir as características narrativas do telejornalismo na web, contribuindo – através da reflexão crítica, da sistematização e da experiência empírica – para a promoção de novos conteúdos jornalísticos no espaço acadêmico. Pretendemos observar se os telejornais on-line produzidos no Brasil repetem o formato já consagrado pela televisão ou se, ao contrário, criam uma nova linguagem e promovem discursos diferenciados. A partir dos resultados obtidos nesta primeira etapa, analisamos como o TJ UFRJ, o telejornal on-line da Escola de Comunicação, tem se desenvolvido. O objetivo final da pesquisa é apontar perspectivas para o aprimoramento do site, integrando teoria e prática. Como metodologia de estudo, realizamos uma análise comparativa, quantitativa e qualitativa, entre o noticiário televisivo e o telejornal on-line. Para isso, selecionamos três noticiários na web que utilizam a linguagem audiovisual, de modo a identificar semelhanças e diferenças narrativas relativas ao formato (linguagem, texto, edição) e ao conteúdo (discursos, estratégias de enunciação e efeitos de sentidos), amparados nas teorias do jornalismo, na semiologia dos discursos sociais e na antropologia visual. Com este levantamento, é possível investigar as características do webjornalismo audiovisual atualmente realizado no Brasil, construindo e estabelecendo o TJ UFRJ como veículo de proposição de novas formas de exercício do jornalismo e da divulgação científica. Referências: [1] BECKER, Beatriz. A Linguagem do Telejornal, Rio de Janeiro, E-papers, 2004 [2] Castells, Manuel, 1992. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade/Manuel Castells; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003 [3] Nogueira, Leila. O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News e na TV UERJ Online/Leila Nogueira. - 2005. 133 páginas + anexos. Orientador : Prof. Dr. Elias Machado. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2005.

Código: 1220 - TJ.UFRJ – O Telejornal On-Line da Escola de Comunicação da UFRJ

TAISA DE GAMBOA VIANA (UFRJ/PIBIC)
JULIANA SIQUEIRA BORBOREMA DE SOUZA (Outra Bolsa)
LARA DE SOUZA MATEUS (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: BEATRIZ BECKER
RENATO TOMAZ DA CONCEIÇÃO

O TJ.UFRJ é um site experimental de jornalismo audiovisual desenvolvido por alunos da ECO/UFRJ, que pretende firmar-se como uma mídia dentro da universidade, divulgando a produção científica da Escola. Funciona como um laboratório de produção e análise crítica de notícias, integrando teoria e prática na construção de conhecimentos, e na experimentação e inovação no uso da linguagem audiovisual. Fruto do aprimoramento do projeto TJ.ECO, desenvolvido em 2001, o TJ.UFRJ foi, posteriormente, inserido na grade curricular da Habilitação de Jornalismo, mas chegou a sair da web por problemas técnicos. Sua reativação no quadro letivo só ocorreu no 2º semestre de 2006, quando, sob orientação da profª Beatriz Becker e com apoio oficial da ECO, foi possível reestruturar o projeto em etapas: realocação da sede; back

up dos arquivos; reestruturação da página e sua reinserção na web; implantação da TV.TJ locada na TV.UFRJ/NCE; e a reativação das aulas do laboratório do TJ.UFRJ, oferecido aos alunos do ciclo básico. O TJ oferece aos usuários a cobertura jornalística em vídeo dos principais eventos da ECO e a possibilidade de acessar palestras, mesas-redondas e conferências ao vivo e on demand, implantando uma nova tecnologia na construção e no tratamento das informações jornalísticas, permitindo a oferta de novos conteúdos na área da comunicação e novos processos de interação com os receptores. Para os alunos que participam do projeto o TJUFRJ é um espaço importante de reflexão crítica e experiência empírica, de associação entre teoria e prática, na investigação das potencialidades da linguagem audiovisual. Um indicador da credibilidade do TJ.UFRJ foi a cobertura da edição carioca da III Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Atendendo a solicitação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, a equipe formada por alunos das disciplinas Telejornalismo I e Laboratório TJUFRJ, ministradas pela professora Beatriz Becker, efetuou a cobertura completa e divulgação do evento em seu site. Para tal, o projeto recebeu apoio da PR-5, que doou uma placa de vídeo; do NCE, que desenvolveu o programa necessário para a implantação do novo site; e da ECO, com a colaboração de técnicos em informática e do setor de Extensão da Escola. Essa experiência permitiu a reflexão sobre a qualidade da produção jornalística na Web. A falta de recursos às vezes atrapalha o desejado desenvolvimento do projeto, mas não impediu o sucesso alcançado na cobertura da SNCT, nem a conquista de 10 bolsas de Iniciação Artística e Cultural, a partir do empenho e do projeto de pesquisa da prof^ª Beatriz Becker. Referências Bibliográficas: BECKER, Beatriz. A Linguagem do Telejornal, Rio de Janeiro, E-papers, 2004 CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003 COELHO FILHO, Marco Antônio. O desafio do jornalismo público. O Estado de São Paulo, São Paulo, 9 ago. 2000a. Caderno 2. MACHADO, Arlindo. A Televisão Levada a Sério, São Paulo, Senac, 2003.

Código: 2141 - A Questão da Liberdade em Sartre

KAREN CARNEIRO TEIXEIRA BARBOSA (IC-Junior)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Objetivos: O objetivo do trabalho é apresentar e divulgar as idéias filosóficas do existencialismo* pela ótica de Jean-Paul Sartre (Filósofo francês do século XX). *O existencialismo é a corrente filosófica que põe o homem como único responsável por seus atos. Não há Deus, nem destino. “O homem está condenado a ser livre”. A sua existência precede sua essência, ou seja, ele primeiro nasce, para depois criar seus valores, segundo os seus atos. MÉTODOS E RESULTADOS: Para toda a pesquisa foi utilizado como material de apoio o livro “O existencialismo é um humanismo”, escrito por Sartre, para divulgar e defender os ideais existencialistas. Além disso, também foi utilizado outros textos de apoio, desde biografias a histórias em quadrinho e discussões sobre as idéias. Para melhor entendimento, foram adaptados termos e explicados conceitos, de modo a que qualquer leigo em filosofia possa entender o básico sobre esta corrente do pensamento. Como resultado, foi possível divulgar o pensamento existencialista de maneira mais acessível, adaptando o pensamento de Sartre para melhor entendimento dos ouvintes e provocando a reflexão dos ouvintes. O resultado da pesquisa já foi apresentado na Jornada de Iniciação Científica Júnior da UFRJ, realizada no CAP/UFRJ, em 2007, com excelente repercussão. CONCLUSÃO: A divulgação e a simplificação de termos mais complexos despertam a reflexão e a curiosidade do público para as questões propostas pela teoria existencialista, além de chamar as pessoas a se interessarem mais pela Filosofia. Além disso, a pessoa pode fazer uma reflexão própria, podendo colocar elementos desta em seus atos cotidianos e em sua filosofia de vida.

Código: 2094 - A Política Nacional de Humanização Transversal a Política Neoliberal

JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

Introdução: A Política Nacional de Humanização - PNH, criada em 2000 pelo Ministério da Saúde, surgiu no intuito de articular a humanização como estratégia de interferência no processo de produção de saúde, bem como o atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com acolhimento dos usuários, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais. Tal proposta tem despertado o interesse de muitos estudiosos (DESLANDES, 2004; CASATE & CORRÊA, 2004; PUCCINI & CECÍLIO, 2004; CAPRARA & FRANCO, 1999;). Essa política, visando instituir uma “nova cultura de atendimento” nas instituições hospitalares públicas, abrangendo profissionais de saúde, usuários e gestores, caminha paralelo com a política neoliberal que visa desmontar a universalidade do direito à seguridade social (saúde, assistência e previdência), pois a “afirmação da hegemonia neoliberal no Brasil tem sido responsável pela redução dos direitos sociais (...) sucateamento da saúde (...)” (BRAVO 2006). Objetivos: Analisar o processo de implantação da Política Nacional de Humanização no contexto da hegemonia da política neoliberal em curso no Brasil. Metodologia: Pesquisa documental, resenha bibliográfica e análise crítica do material coletado. Avaliação Preliminar: Em face ao avanço dos projetos políticos de corte neoliberal, principalmente com a redução significativa do gasto público com as políticas sociais, inclusive com a implantação de projetos inconstitucionais (criação de Fundações e formação de Cooperativas em instituições públicas de Saúde, por exemplo), a Política Nacional de Humanização caracteriza mais uma ação focal e, como tal, não tem força para enfrentar questões estruturais. Por outro lado, a criação de uma política focalizada fora do controle social dos Conselhos de Saúde, parece cumprir a finalidade de esvaziar o poder destas instâncias colegiadas na elaboração, execução e fiscalização de

políticas públicas. Entretanto, o desafio que tal política pode viabilizar aos profissionais comprometidos com o SUS é o de discutir e analisar a cultura organizacional do hospital centrada no exercício de uma prática médica assistencial, historicamente centrada numa ordem medico-assistencial, cujo poder de decisão encontra-se nas mãos da categoria médica. Discutir a relação institucional de poder, limites, abrangência e os elementos favoráveis a novas práticas podem servir a construção de um modelo de gestão que democratize as estruturas de poder e hierarquias institucionais nas diversas instituições públicas de saúde, que fortaleça a comunicação entre profissionais e usuários, que desenvolva formas de avaliação e se comprometa com a prestação de contas junto aos Conselhos de Saúde.

Código: 1264 - Desaprendendo Preconceitos com “O Menino e o Vento”

JUSIMAR BRANDÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O filme brasileiro *O menino e o vento*, de Carlos Hugo Christensen, realizado em 1967 é um convite a desaprender a impunidade e leveza com a que uma sociedade constrói preconceitos. Um engenheiro de Rio de Janeiro tece uma forte amizade com um menino da pequena cidade do interior de Minas que o leva a cavalgar e conhecer locais onde o vento é quase mágico. A paixão de ambos pelo vento é confundida pelo povo com uma relação de outro tipo e pelo mesmo o engenheiro é condenado quando o menino (e o vento) misteriosamente desaparecem. Considerado o primeiro filme gay da história do cinema brasileiro, apresenta uma infância pura, quase lírica, que voa como o vento e questiona o peso dos valores e desvalores do mundo adulto.

Código: 1010 - FUNDEF / FUNDEB: Houve Mudanças Reais na Qualidade da Educação Brasileira?

MARCOS VINÍCIUS VELOZO DA COSTA (CNPq/PIBIC)

VANESSA LAINO ALENCAR (Sem Bolsa)

JANAÍNA GOMES BAPTISTA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE C. NOGUEIRA LOPES

Este trabalho faz parte de um projeto de monitoria desenvolvido pelo grupo de professores e bolsistas envolvidos na disciplina Educação Brasileira da Faculdade de Educação. Procura-se neste projeto não restringir o trabalho dos bolsistas à presença em sala de aula, mas também aproximá-los da pesquisa e propiciar o entrosamento desta com o ensino e a prática docente. Escolheu-se como objeto de estudo o financiamento da educação básica no Brasil através de uma comparação entre o FUNDEF (Fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental) e seu sucessor, o FUNDEB (Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica). Busca-se aqui compreender se, por meio dessas medidas, é possível garantir melhores condições de qualidade para a educação básica no Brasil, verificar a aplicabilidade e funcionalidade destes fundos, constatando o que foi modificado e o que ainda é preciso atingir. Por meio de um banco de dados obtido através de pesquisa nos endereços eletrônicos dos órgãos oficiais da educação, chegou-se a um quadro comparativo para possibilitar uma visão mais esclarecedora a respeito da diferença entre os dois fundos. Esta pesquisa servirá como subsídio para as aulas da disciplina Educação Brasileira, permitindo que os professores utilizem em sala de aula tais recursos com vistas a aprimorar os conteúdos trabalhados.

Código: 5 - Um Estudo Comparativo entre Atitudes de Estudantes Universitários Envolvidos e Não Envolvidos em Movimentos Estudantis Frente ao Voto Obrigatório

MIRIAM FERNANDES CARDOSO (Sem Bolsa)

ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO (Sem Bolsa)

JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Sem Bolsa)

FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO (Sem Bolsa)

Área Básica: CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES,
ESC. E O. MEDIDAS PSICOLÓG.

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Um tema que causa muita polêmica em nossa sociedade é o do voto obrigatório. A discussão sobre essa questão revela grandes divergências de opiniões e faz parte da vida da grande maioria dos cidadãos votantes. Dessa forma, este estudo pretende fazer uma investigação psicológica das opiniões de alunos universitários envolvidos em movimentos estudantis e alunos universitários que não participam destes movimentos, com relação a obrigatoriedade do voto. Para tal pesquisa foi elaborada uma escala de atitude tipo Likert composta por 40 afirmativas, seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP); Concordo(C); Não Tenho Opinião (NTO); Discordo (D); Discordo Plenamente (DP). Estas categorias forma graduadas com os seguintes valores: 5 pontos para CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 para D e 1 para DP para as afirmativas favoráveis à obrigatoriedade do voto. As afirmativas desfavoráveis ao voto obrigatório foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 40 participantes sendo 20 envolvidos em movimentos estudantis e 20 que não são envolvidos, tendo como objetivo selecionar as afirmativas com poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05 o que resultou na escolha de 24 afirmativas para compor a forma final da

escala. Esta foi aplicada em uma amostra espontânea de 40 alunos universitários, 20 de cada grupo, de ambos os sexos e faixa etária entre 18 e 25 anos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste T para amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A média obtida pelo grupo de estudantes universitários envolvidos em movimentos estudantis foi 59,56 e a média do grupo de estudantes universitários não envolvidos foi de 61,93. O resultado pôde mostrar como esse tema divide opiniões e que não há uma maioria adotando um lado dessa discussão. As opiniões dentro dos grupos ficaram bem divididas, tendo como única diferença a homogeneidade dos grupos. O grupo de alunos participantes de movimentos estudantis se mostrou mais homogêneo em suas respostas se comparado ao grupo de alunos não participantes dos movimentos estudantis.

Código: 2907 - Ethos – Comunicação, Comportamento e Estratégias Corporais

LEANDRO FELGUEIRAS DAS NEVES (Outra Bolsa)

RAFAEL ALVES MARTINS (Outra Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

Nosso trabalho com o grupo Ethos – Comunicação, Comportamento e Estratégias Corporais consiste no desenvolvimento visual de sua produção, sob orientação da coordenadora Nízia Villaça. São parte da pesquisa a coleta, análise, edição e construção de imagens, elaboração de material de divulgação do projeto e comunicação visual de sua produção. A divulgação compreende a construção e manutenção de um sítio, em que são publicadas informações sobre o projeto e textos de sua produção, e a elaboração de material gráfico para eventos, tais como palestras, realizadas em função do grupo. Trabalhos desenvolvidos: - Ilustrações representativas de cada capítulo e capa do livro “Edição do corpo: tecnociência, arte, moda e mídia”, a ser publicado pela editora Estação das Letras em 2007. - Apresentações visuais para as palestras: “Do centro à periferia: percurso da moda”, apresentada no seminário Piratas da Cultura, no Centro Cultural Banco do Brasil, em abril de 2007; “Moda-instalação: corpo, subjetivação e consumo”; “Brasil: da identidade à marca”; e “Pornografia e erotismo. Duas semiologias?”. - Convites virtuais para as palestras “Corpo e cidade” e “Da imagem às imagens”, realizadas na UFRJ, em 9 de abril de 2007. - Material de divulgação (folder, cartaz e convite virtual) e apresentações visuais para o seminário “Comunicação/ Est-éticas do consumo”, realizado na UFRJ, em 30 e 31 de outubro de 2006. - Participação na organização da revista eletrônica ECO-PÓS, volume 9, nº 2, agosto-dezembro de 2006, da qual a professora Nízia Villaça foi editora em conjunto com Micael Herschmann. - Projeto e atualização do sítio do grupo e organização de grupo de discussão on-line aberto, aos alunos da Eco, relacionado ao projeto “Estéticas periféricas/ espaços midiáticos: negociações” do CNPq.

Código: 922 - Atitudes de Estudantes de Medicina e Direito

**Frente a Legalização da Maconha para Uso Pessoal: Um Estudo Comparativo
(Departamento de Psicometria, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)**

NATÁLIA RAMOS LOBO (Sem Bolsa)

NATASHA CORDEIRO PÉRIM RAMOS (Sem Bolsa)

RENATA FRANCA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

RODRIGO ARAÚJO DA SILVA (Sem Bolsa)

TATIANA MARIA DA SILVA CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES,
ESC. E O. MEDIDAS PSICOLÓG.

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Este estudo pretende comparar as atitudes de estudantes de medicina e direito, frente à legalização da maconha para uso pessoal, questão muito polêmica da atualidade. Utilizou-se para coleta de dados uma escala de atitude do tipo Likert, composta por 40 afirmativas, sendo 20 delas favoráveis e 20 não favoráveis ao tema, seguidas de cinco opções de respostas: Concordo Plenamente (CP), Concordo (C), Indiferente (I), Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Para as afirmativas favoráveis, foram atribuídos os seguintes valores, respectivamente: 5 pontos para CP, 4 pontos para C, 3 pontos para Indiferente, 2 pontos para Discordo e 1 ponto para Discordo Plenamente. As afirmativas não favoráveis à legalização foram graduadas inversamente. Desse modo, quanto maior a média, mais favorável é o grupo em relação à legalização. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 40 participantes, 20 de medicina e 20 de direito, tendo como objetivo selecionar as afirmativas com poder discriminante. Calculou-se a correlação de Pearson entre a nota global da escala e cada afirmativa ao nível de significância de 0,05 e foram selecionadas as 20 afirmativas com a correlação mais significativa. A forma final da escala foi então aplicada em uma amostra composta por 100 estudantes, 50 de medicina e 50 de direito, de ambos os sexos e faixa etária entre 18 e 25 anos. O tratamento estatístico utilizado para analisar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste z para amostras independentes. Ao nível de significância de 0,05, a análise dos resultados mostrou diferença significativa entre os dois grupos, sendo os estudantes de medicina mais favoráveis à legalização da maconha para uso pessoal (média de 57,84) do que os estudantes de direito (média de 50,78). Palavras chave: Maconha, Legalização, Atitudes.

**Código: 2352 - Elaboração de um Questionário para Coleta de Dados
sobre a Demanda Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

ESLEY SANTOS CARDOSO (Bolsa de Projeto)
LIDIANA BLANH FAUSTINO (Bolsa de Projeto)
PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Bolsa de Projeto)
RÔMULO BARRETO ZAPPONI (Bolsa de Projeto)
ALESSANDRA N. DE ALENCAR (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A gravidade das manifestações de violência, sua natureza e magnitude entre jovens têm preocupado a sociedade, o meio acadêmico, as instituições públicas e privadas. Somente realizando pontes de contato com a juventude, pode-se realmente construir o nosso futuro, pois aprendendo sobre o que pensam e como vivem, e porque pensam assim, poderemos encontrar a linguagem necessária para o desenvolvimento de novas políticas de real inclusão social. Este projeto é oriundo de uma demanda proveniente do Decano de Assuntos Estudantis da Universidade Rural, para atendimento psicoterápico a alunos com problemas de comportamento, ao Coordenador da Divisão de Psicologia Aplicada. Este encaminhou o pedido a Chefe do Departamento de Psicometria, preocupado com a incidência de casos de distúrbios de comportamento que variavam desde uso e/ou abuso de álcool e outras drogas até depressão. A partir desta informação o setor de Psicometria mobilizou-se no sentido de esclarecer melhor esta queixa propondo realizar uma pesquisa de levantamento, onde os dados coletados forneceriam mais informações para a realização de um diagnóstico institucional. O objetivo deste trabalho foi elaborar um questionário para realização da coleta de dados para o levantamento da demanda institucional da Universidade Rural do Rio de Janeiro. Para a confecção do questionário foi realizada em um primeiro momento, uma entrevista livre com o Decano de Assuntos Estudantis da Universidade Rural com a finalidade de que precisasse a demanda desta instituição e indicasse outros participantes de sua comunidade acadêmica que pudessem transmitir informações acerca do problema em questão. Em seguida, foram realizadas 50 entrevistas semi-dirigidas com membros da comunidade acadêmica da Rural, constituindo a amostra decanos, coordenadores de cursos, alunos representantes de alojamentos, guardas, plantonistas dos alojamentos, médicos, e funcionários técnico-administrativos. Após estas entrevistas, houve uma análise do conteúdo das mesmas, onde os dados foram categorizados para a construção do questionário. Depois de elaborado o questionário, este foi submetido a uma aplicação piloto em 50 estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para verificar sua adequação. O questionário criado apresentou perguntas fechadas, abertas e em forma de escala, abrangendo categorias como solidão, ausência da família, depressão e etc. Em sua avaliação final o questionário foi considerado claro e abrangente. Após a elaboração do questionário, este deverá ser aplicado em sua forma definitiva em uma amostra estratificada dos alunos regularmente matriculados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em seguida, será feita uma análise estatística dos dados e um diagnóstico institucional para que se crie um plano estratégico de intervenção junto à comunidade. Bibliografia: BUNCHAFT, Guenia e CAVAS, Cláudio São Thiago. "Sob Medida". São Paulo: Vetor, 2002, 164 p.

**Código: 1860 - Atitudes de Estudantes de Medicina, Direito e Serviço Social
da UFRJ Frente a Legalização do Aborto**

NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
JULIANA LOPES FERNANDES (Sem Bolsa)
RENATA DE AZEVEDO PINTO (Sem Bolsa)
FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Sem Bolsa)
LUCIANA DANTAS SEGOVIA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O tema do aborto sempre se destacou como polêmico, envolvendo uma ampla e complexa área que engloba a ciência, a religião, a ética, a política e aspectos jurídicos. É um assunto debatido mundialmente, principalmente em países onde é considerado crime, como é o caso do Brasil. Por isso, há divergência de opinião entre diversos grupos, como médicos, assistentes sociais e profissionais da área de direito. Assim, os objetivos do presente trabalho são construir uma escala de atitudes no formato Likert e verificar a atitude de estudantes de direito, medicina e serviço social frente à legalização do aborto. Essa escala era composta por 42 afirmativas, sendo 21 favoráveis e 21 desfavoráveis, seguidas de CP (concordo plenamente), C (concordo), I (indiferente), D (discordo) e DP (discordo plenamente), valendo, respectivamente, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos quando a afirmativa for favorável e 1, 2, 3, 4 e 5 quando a afirmativa for desfavorável. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 pessoas, tendo como pré-requisito ser universitário do curso de direito, ou do curso de serviço social ou do curso de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com faixa etária variando de 18 até 25 anos e de ambos os sexos. A escala foi aplicada em 10 pessoas de cada curso. Foi calculada a Correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância 0,05, o que resultou na escolha de 20 afirmativas para compor a forma final da escala que foi aplicada em 150 pessoas, sendo 50 pessoas do curso de serviço social, 50 de direito e 50 de medicina, todos da Universidade Federal do Rio de Janeiro com faixa etária entre 18 e 25 anos

de ambos os sexos. Foi utilizada a Análise da Variância para comparar se havia diferença significativa entre as atitudes dos três grupos frente à legalização do aborto. Ao nível de significância 0,05, a análise dos resultados mostrou diferença significativa entre o grupo formado por estudantes de direito, que obteve média 63,50, o grupo de estudantes de serviço social obteve média 53,72 e o grupo de estudantes de medicina obteve média 54,96. Assim, o grupo dos estudantes de direito se mostrou mais favorável à legalização do aborto do que os outros dois grupos de estudantes.

Código: 661 - Uma Proposta de Análise do Sistema de Atenção e Atendimento Especializado a Pessoas com Necessidades Especiais do Rio de Janeiro com Base no Paradigma Atual da Inclusão

VANESSA SIQUEIRA MANHAES (Sem Bolsa)
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (Sem Bolsa)
MARIANA ALVES GONÇALVES (Sem Bolsa)
NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Sem Bolsa)
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (Sem Bolsa)
ANNA CAROLINA FELIX DE ANDRADE (Sem Bolsa)
MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Introdução: A questão da inclusão das pessoas com deficiência tem sido muito discutida, principalmente após o paradigma da inclusão no âmbito das necessidades educacionais especiais (NEE) a partir da Declaração de Salamanca (1994). A inclusão deve abarcar vários níveis e instâncias da vida dessas pessoas e, nessa perspectiva, as instituições de atendimento especializado são lugares privilegiados para a promoção dessa inclusão. O objetivo desse estudo foi propor indicadores de análise do sistema de atendimento especializado baseados no paradigma atual da inclusão. **Método:** Foram analisadas 20 instituições a partir dos seguintes indicadores: 1) população atendida; 2) métodos de triagem; 3) critérios para ingresso; 4) serviços prestados; 5) programas oferecidos; 6) diagnóstico/encaminhamento dos casos. Foi utilizado um protocolo de observação e registro dos indicadores de análise institucional proposto por Pereira e Simões (2000) que foi aplicado em duas visitas em que foram solicitadas ao coordenador da instituição as informações do protocolo, assim como a assinatura do termo de consentimento. **Resultados:** Das 20 instituições pesquisadas, 6 atendiam à múltipla deficiência, 4 à deficiência mental, 3 à deficiência visual e deficiência física e 2 à deficiência auditiva ou transtornos de desenvolvimento (autismo) e dificuldades de aprendizagem. Para triagem e admissão eram usados: a) entrevista com responsável: n=13; b) exame clínico: n=06; c) encaminhamento médico/outro: n=08. O diagnóstico da deficiência era um dos principais critérios de admissão na instituição (n=13), cujos principais serviços se referiam ao atendimento clínico e à assistência social (n=15), com serviços de encaminhamento para auxílio-doença, cesta básica e documentação. Para 14 instituições, o objetivo dos programas oferecidos era promover a qualidade de vida dos deficientes, enquanto que para 6 instituições o objetivo era promover a inclusão. O pedagogo apareceu na função de supervisão desses programas em 4 instituições, enquanto que, em 11 instituições, a supervisão dos serviços nem sempre ficava a cargo de profissionais técnicos. Os critérios para participação nesses programas variaram: a ocorrência da própria deficiência (n=15), encaminhamento externo (n= 5), ou ambos os critérios para 2 instituições. A partir dos dados coletados, percebe-se como insuficiente o número de instituições de atendimento para a maioria das categorias de deficiência, destacando a deficiência auditiva que contava somente com 2 instituições. Finalmente, deve ser destacado que, bem menos da metade das instituições (n=6) declarou como objetivo de seus serviços promover a INCLUSÃO, o que, no atual contexto de inclusão social e educacional sugere que o sistema de atendimento especializado no Rio de Janeiro não está condizente com o paradigma atual de inclusão educacional e social.

Código: 800 - Da Leitura à Escrita: Aventuras Literárias das Usuárias da Oficina de Leitura do Centro de Referência de Mulheres da Maré

DANIELE COELHO BARROS DA CONCEIÇÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS
DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO
ELIANA AMORIM MOURA

O presente trabalho tem por objetivo discutir o processo de (re)descoberta da escrita pelas usuárias, resultado das atividades de leitura da oficina oferecida pelo C.R.M.M. durante o ano de 2006. Esta oficina visa a explorar o potencial de criação da escrita através da construção de conhecimentos sobre linguagem e literatura, que culminaram na produção da coletânea de textos *Vidas que se contam – Histórias de mulheres da Maré*. Observando a produção textual da oficina, pretendemos analisar questões relativas a gêneros discursivos e autoria. A concepção de letramento subjacente a esta análise compreende-o em seu caráter ideológico, como ação cultural, subjetivo, no fortalecimento da auto-estima, e emancipatório, no desenvolvimento da consciência crítica.

**Código: 1957 - Biblioteca Infantil: Lugar de Mediação e
Promoção da Leitura Literária na Pequena Infância**

TATHIANA SOARES AZEVEDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este estudo, inserido na pesquisa A infância, a cultura, contemporânea e a literatura nos espaços de educação infantil tem como objetivo conhecer as produções das crianças a partir das suas experiências com o texto literário em atividades desenvolvidas na biblioteca infantil, de uma escola particular, situada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Uma vez por semana, as turmas de educação infantil participam de atividades planejadas e coordenadas por uma professora responsável pela biblioteca. A pesquisa tem como referenciais teóricos os estudos da linguagem (Bakhtin, Benjamin e Vygotsky), da leitura e da literatura infantil (Chartier, Zilberman, Lajolo, Soares, Paulino), da antropologia e da sociologia da infância (Velho, Fernandes, Sarmiento, Corsaro, Sirota). A metodologia inclui revisão bibliográfica, levantamento e análise do acervo e dos recursos da biblioteca infantil, observações e registros de atividades desenvolvidas na biblioteca durante dois meses de observação participante e de entrevista semi-estruturada com a professora responsável pelas atividades. As observações evidenciam que a Biblioteca Infantil pesquisada dispõe de um acervo diversificado e atualizado e de vários recursos como fantoches, caixas de histórias, entre outros, para introduzir as crianças no universo da literatura. Apresenta-se como um espaço de mediação e promoção da leitura para as crianças pequenas, lugar onde as histórias se abrem ao imaginário e às brincadeiras. As análises preliminares revelam que as crianças além de se inserirem no universo literário, das histórias e personagens, sendo introduzidas ao letramento literário, entrelaçam as histórias lidas com suas experiências, interligando a literatura com elementos da televisão, do cinema, de situações familiares e do ambiente que as cerca. As crianças reinventam, articulam e recriam as histórias, personagens e cenários no próprio espaço da biblioteca. Indicam também que um espaço concebido para promover o encontro das crianças com o livro e a leitura, da seleção e organização do acervo e dos recursos às atividades e projetos desenvolvidos exige um responsável qualificado capaz de fazer a mediação da leitura literária na escola.

Código: 2353 - Educação Infantil, as Crianças e a Literatura

THATYANA MACHADO SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este trabalho inserido na pesquisa A infância, a cultura contemporânea e a literatura nos espaços de educação infantil, visa compreender e analisar como a literatura permeia a vida cotidiana das crianças, no espaço escolar de uma turma de educação infantil, que atende crianças entre 3 e 4 anos de idade, de uma escola particular localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. A literatura infantil, de tradição oral ou de autoria, de autores consagrados ou estreados, antigos ou contemporâneos, com seus diferentes gêneros e estilos textuais, em diferentes suportes tem sido fonte que alimenta o imaginário das crianças, que amplia suas experiências, que possibilita a vivência da alteridade. Além de introduzi-las no mundo da escrita. Sendo assim, perguntamos: como o acervo literário que é disponibilizado às crianças se articula às suas narrativas cotidianas? Como o texto literário é apropriado e reinterpretado pelas crianças nas suas brincadeiras, desenhos, falas e outras produções? Qual o lugar da literatura infantil nas interações que estabelecem entre si e com os adultos? Que elementos da cultura contemporânea compõem suas produções? Para poder entender as funções da literatura nas interações que acontecem nos espaços de educação infantil, a pesquisa, além da revisão bibliográfica, teve como procedimentos metodológicos a observação participante, durante dois meses em um turma de educação infantil (3 a 4 anos de idade), entrevistas com a professora da turma e rodas de conversas com as crianças. A base teórica contou com os estudos da linguagem, especialmente, de Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky e Walter Benjamin, a antropologia e a sociologia da infância (Velho, Gertz, Corsaro, Sirota, Sarmiento) e a literatura infantil (Lajolo, Zilberman, Machado, Paulino). As observações revelaram o quanto as crianças desta faixa etária se comunicam entre si e com os adultos próximos de uma maneira própria que inclui o discurso verbal das narrativas e também o não verbal de gestos, expressões e brincadeiras que funcionam como um código que as aproximam umas das outras. Elas recriam o que vivem nas cenas e narrativas que constroem nas brincadeiras e personagens, enredos diversos e um repertório de experiências participam destas reproduções interpretativas. Assim, vimos as crianças recontando as histórias ouvidas, levando elementos das histórias, como a maçã envenenada da Branca de Neve, para suas brincadeiras, fazendo uso de um vocabulário ampliado pelo acesso ao texto literário, discutindo e compartilhando significados de palavras, entre outras. Os resultados preliminares do estudo mostram o quanto o trabalho com a literatura infantil pode ampliar o repertório de brincadeiras, favorecer a compreensão de mundo das crianças e sua capacidade de argumentação e organização da fala evidenciando-se com uma das atividades-chaves para um trabalho de qualidade na Educação Infantil.

**Código: 1411 - PNBE 2005 e os Bons Livros Literários para Serem Lidos na Escola:
Os Critérios dos Especialistas**

PRISCILA MONTEIRO CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS
PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
PATRÍCIA CORSINO

O objetivo do projeto de pesquisa “Programa Nacional de Biblioteca na Escola - PNBE - 2005: seleção, escolha, acesso e apropriação do acervo em escolas do Estado do Rio de Janeiro” é traçar um panorama de uma política de livro e leitura do Ministério de Educação e Cultura que selecionou e distribuiu obras literárias para as escolas das séries iniciais do ensino fundamental. Neste trabalho, focalizamos a seleção, realizada por uma equipe de especialistas em literatura infantil (CORSINO e ANDRADE, 2007). Os livros foram classificados nos gêneros: poesia, narrativas curtas com formato canônico, teatro, outras narrativas curtas, narrativas longas e livros de imagens. Consideramos para a análise as obras selecionadas de narrativas curtas. Das quatro categorias presentes no instrumento dos pareceres, linguagem literária, pertinência temática, ilustração e projeto gráfico-editorial, tomamos para nossa análise apenas as duas relacionadas à linguagem verbal. Para a análise dos textos, além do levantamento de recorrências e diferenças entre pareceristas para argumentarem pela qualidade do livro, tivemos também a preocupação de identificar certos traços neste discurso que evidenciassem a presença da escola e do professor. Afinal, ver os textos como constituídos exclusivamente por temas relacionados a parâmetros literários e lingüísticos intrínsecos às obras seria desconsiderar o contexto de produção destes últimos. Apesar de não serem destinatários diretos dos pareceres, professores, escola e salas de leitura escolares estiveram presentes na cena enunciativa construída pelos autores pareceristas e podem ser considerados como vozes de alteridade deste discurso polifônico (BAKHTIN, 1992).

**Código: 400 - “Debates sobre Criança e Literatura Infantil no Período Vargas:
Um Estudo sobre ‘A Terra dos Meninos Pelados’ de Graciliano Ramos (1937)”**

ALINE SANTOS COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Sob a orientação da Professora Dr^a. Norma Côrtes e com vista à confecção de uma monografia de Bacharelado em História, meu estudo objetiva realizar uma interpretação histórico-literária do conto A terra dos meninos pelados de autoria de Graciliano Ramos e escrito em 1937. Pretendo compreender, a concepção de criança e infância que aparece nessa obra. Para isso, buscarei ler, interpretar e comparar essa fonte principal – o conto – e outros documentos da época que também problematizem sobre o mesmo tema. Examinando então dois tipos de fontes distintos: o conto A terra dos meninos pelados e os relatórios da Comissão de Estudos da Literatura Infanto-juvenil criada pelo MEC em 1936 e composta por: Cecília Meireles, Jorge de Lima, José Lins do Rego, Manuel Bandeira e Elvira Nizínska. A partir dessas distintas fontes pode-se perceber que no período Vargas não há uma única concepção de criança ou literatura infantil. Nos relatórios da Comissão do MEC, inexistente visão unívoca sobre literatura infantil ou sobre a natureza de seu público alvo. Se para Jorge de Lima, a literatura infantil privilegia o estímulo à imaginação e o entretenimento, para Elvira Nizínska, deve-se unir “diversão” e pedagogia, ensinando valores e gostos civilizados. Quanto ao conto verificamos que as crianças têm um papel ativo nessa sociedade utópica e são livres para imaginar e fantasiar. É importante salientar que minha intenção não é comparar realidade com ficção. Porque o que pretendo é compreender a idéia de criança que aparece nos discursos do MEC (público leitor) e no conto de Graciliano Ramos (personagens), para finalmente examinar como o conto realiza (ou não) as expectativas do MEC. Bibliografia: [1] JAUSS, Hans Robert. A História da Literatura como provocação à Teoria Literária. São Paulo: Editora Ática, 1994. [2] KHÉDE, Sônia Salomão. Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico. Petrópolis: Editora vozes, 1983. [3] RAMOS, Graciliano. A terra dos meninos pelados. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006. [4] ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC editora, 1981.

**Código: 2492 - O que Falam as Professoras sobre a Leitura Literária
em Escolas de Cinco Municípios do Estado do Rio de Janeiro**

MICHELLE GITSOS (CNPq/PIBIC)

PATRÍCIA DE SOUZA DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS
PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
PATRÍCIA CORSINO

O Programa Nacional de Biblioteca na Escola - PNBE-2005 teve como objetivo distribuir um acervo literário de, pelo menos, vinte obras a todas as escolas públicas brasileiras que atendem as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. Partindo-se do princípio de que os livros selecionados apresentam qualidade literária, já que passaram por uma rigorosa análise da universidade, e que chegaram às escolas, levantamos a seguinte questão: que projetos são desenvolvidos pelos professores para que as crianças tenham acesso aos livros e à leitura literária? Este trabalho, parte da pesquisa Programa Nacional de Biblioteca na Escola- PNBE-2005: seleção, escolha, acesso e apropriação do acervo em escolas do Estado do Rio de Janeiro, visa levantar e analisar os projetos de leitura desenvolvidos nas escolas de cinco municípios

do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi selecionar, nos registros de dez grupos focais realizados no âmbito da pesquisa, relatos das professoras sobre o trabalho que desenvolvem com a leitura literária nas escolas. As análises preliminares apontam para uma diversidade de concepções e práticas de trabalho com a literatura na escola, revelando que a inevitável escolarização da literatura (Soares, 1999), ora apresenta-se de forma adequada, ora inadequada, pois não há como tornar não escolar algo que ocorre na escola e se desenvolve na mesma. A forma adequada seria aquela que conduz de maneira eficaz as práticas de leitura que ocorrem no contexto social, que favorece o encontro do leitor com o texto literário, agenciando o seu imaginário, dando a ele a oportunidade de usufruir a dimensão artística e expressiva da língua e a inadequada seria aquela que afasta o leitor do texto literário ao invés de aproximá-lo, aquela que fragmenta, descontextualiza a obra tornando-a mero recurso ou pretexto para o ensino de gramática, pontuação, entre outros.

**Código: 2369 - Entre Discursos e Fotografias: Retratos do Lugar de Guarda de Livros
em Escola de Cinco Municípios Fluminenses**

LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (Outra Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA
NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO
LUDMILA THOME DE ANDRADE

O Programa Nacional Biblioteca da Escola é um projeto do Governo Federal /MEC-INEP que, em 2005, teve como objetivo a distribuição de um acervo literário, de pelo menos vinte obras, para todas as escolas públicas brasileiras que atendem as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. O Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC), da Faculdade de Educação da UFRJ foi o responsável pela avaliação e seleção dos livros e está desenvolvendo a pesquisa intitulada “PNBE-2005: seleção, escolha, acesso e apropriação do acervo em escolas do Estado do Rio de Janeiro”. Nesta, é nosso objetivo analisar as políticas de livro e leitura e refletir sobre as práticas e apropriações do acervo literário em escolas públicas. No presente trabalho, tomamos por foco uma das categorias de análise da pesquisa e analisamos os espaços de guarda dos livros. Para compor o retrato dos espaços destinados ao livro e à leitura literária nas escolas, o procedimento metodológico foi o de contrapor o discurso verbal com fotografias tiradas em visitas às escolas municipais. O discurso verbal recolhido consistiu nas falas de professoras que integraram dez grupos focais e nas entrevistas com os responsáveis pelos projetos de livro e leitura em cinco municípios fluminenses que compõem o campo empírico da pesquisa. Buscamos abordar o diálogo entre as falas das professoras e as imagens fotográficas dos espaços onde os livros estão reunidos nas escolas. O que as imagens dos espaços, sua organização, objetos e recursos revelam das práticas e interações? O que a materialidade dos espaços completa às imagens das falas das professoras? Que convergências e divergências este diálogo apresenta? Os espaços onde estão os livros convidam à leitura? Favorecem o acesso das crianças ao livro e à leitura? As primeiras aproximações dos dados do campo revelam diferentes concepções e condições deste espaço. Muitos são os cantinhos do livro, as salas de leitura e as bibliotecas. Os livros são arrumados em refeitório, carrinhos, caixas, estantes. Os livros novos do PNBE ora são destacados e colocados fora do alcance das crianças por sua qualidade, ora se perdem no meio dos outros. Entendemos que os espaços reservados ao livro não são apenas instâncias culturais, mas também, fundamentalmente locais discursivos no qual se confrontam diversas vozes (Bakhtin, 1992). Neste sentido, perguntamos que vozes falam nestes espaços e quais as que são silenciadas?

**Código: 1083 - Curso de Teorias Sociais e Produção de Conhecimento e Memória
– O Registro como Forma de Ampliação de Saberes**

SHEILA DE CASTRO SOARES (Outra Bolsa)

ARCÁDIA AFONSO CORREIA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA

O presente projeto trabalha com a questão da memória, entendendo esta como um processo sócio-cultural. Tem como objetivo registrar os diversos momentos do Curso de Teorias Sociais e Produção de Conhecimento, contexto no qual o projeto está inserido. Trata-se de um curso de formação política que surgiu a partir de uma demanda do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, que se concretiza no convênio entre a Escola Nacional Florestan Fernandes (do MST) e a UFRJ, através do Centro de Filosofias e Ciências Humanas. O projeto possui a intencionalidade de que este registro seja uma fonte de conhecimento, podendo ser apropriado como objeto de estudo e reflexão, inclusive para aqueles que não tiveram contato com o curso. O trabalho empreendido pelos bolsistas do projeto é o de acompanhar o desenvolvimento do Curso, com intuito de registrar momentos das aulas e diversas atividades do grupo, que revelem parte do cotidiano destes trabalhadores no interior da universidade. Através da observação, produzimos fotografias e filmagens visando a construção da memória como forma de registrar uma ação relevante para a universidade e para o movimento. Contudo, não nos limitamos ao registro visual, também foram recolhidos depoimentos sobre a importância do Curso na formação pessoal e política dos alunos – militantes de diversos movimentos sociais, sobretudo do MST. O processo de documentação do projeto conforma um espaço que possibilita a construção de perspectivas múltiplas e enriquecedoras, colocando uma oportunidade de aprimoramento da formação. Inclusive para nós, graduandos, contribuindo para a formação acadêmica, política e pessoal. Referências Bibliográficas: Bosi, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos. 2ª Edição. Editora da Universidade e São Paulo, 1987.

**Código: 1516 - Tendências Teórico-Metodológicas na Pesquisa Educacional:
Investigando a Produção Acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ**

RENATA ROSAS DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O presente trabalho tem como objetivo investigar a produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio da análise das publicações em periódicos – nacionais e internacionais – de seus docentes entre os anos de 2002 e 2006. Esse programa é um dos pioneiros na pesquisa em educação no país, tornando-se fundamental a construção de estudos que tanto preservem a sua memória quanto identifiquem os rumos que as pesquisas educacionais vêm assumindo em nossa instituição. Especialmente em 2007, ano em que o programa faz trinta e cinco anos de atuação, optamos pela realização de um trabalho que reflète sobre a produção acadêmica recente em meio às histórias já produzidas. Para realizar essa tarefa, iniciamos identificando os textos publicados, levantando os periódicos nos quais essa produção aparece e coletando os resumos desses materiais por meio do acesso às páginas eletrônicas das revistas, ao scielo e às bibliotecas de instituições que possuem programas de Pós-graduação em Educação no Rio de Janeiro. Posteriormente, investigamos as principais tendências teórico-metodológicas presentes na produção, analisando as temáticas de estudo, os autores e/ou referenciais explicitados e as conclusões apresentadas. A análise realizada permite-nos perceber essa produção acadêmica recente influenciada tanto pelos interesses do corpo docente atual quanto pela história e pelos atores sociais que construíram o referido programa. A idéia é que esse material investigado possa estar disponível para outros estudantes e pesquisadores na Sala de Estudos do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 530 - Experiência Hermenêutica no Trabalho Antropológico

GABRIELA BEZERRA DE MELO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Neste trabalho, pretendo dar continuidade ao estudo desenvolvido durante o ano de 2006, que tem por objetivo a reflexão sobre a aplicação do método hermenêutico de investigação à pesquisa antropológica. A reflexão proposta está baseada no livro “Verdade e Método”, de Gadamer. Tendo analisado, em estudo anterior, a relação dialógica entre entrevistador e entrevistado como um ponto central e possível de ser apropriado pelo método antropológico, pretendo aprofundar a discussão sobre as etapas da entrevista e a interpretação da mesma na medida em que estas refletem um fazer antropológico pautado em uma concepção não positivista de ciência. As reflexões sobre os métodos de pesquisa qualitativa e sobre hermenêutica do sociólogo alemão Thomas Leithäuser e da antropóloga brasileira Mirian Goldenberg serão fundamentais para o trabalho a ser realizado.

**Código: 1272 - Utilização de Questionário Personalizado para Levantamento
de Necessidades de Treinamento dos Bibliotecários SiBI**

JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)
LUCIANA REIS MOREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO
CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O Questionário foi criado para elucidação das necessidades reais de Treinamento dos Bibliotecários SiBI, a partir de informações coletadas e estruturadas pelos próprios em Workshop realizado para levantamento do Fluxo de Trabalho. As afirmativas do instrumento foram formuladas a partir de técnicas que possibilitaram aos bibliotecários enunciar as competências que utilizam in job de ordens técnica, comportamental e atitudinal. O questionário possui no total 40 afirmativas, subdividas nas diferentes áreas de atuação dos Bibliotecários. O corpo das afirmativas baseou-se na Escala de Avaliação da Qualidade de Prestação de Serviços (SERVQUAL) de Zeithalm, Parasuraman e Berry, onde, em cada item, há uma afirmativa e opções, conforme o modelo de Likert, variando de 1 a 7, onde o 1 indica Discordo Totalmente e o 7, Concordo Totalmente. Os números 2 e 6 são as variações. Responderam ao Questionário 40 bibliotecários. A primeira aplicação experimental correspondeu à coleta de dados. Na análise global do Questionário, observou-se que, dentre as competências técnicas, sobressaíram necessidade de conhecimento de idiomas, principalmente da Língua Inglesa, de conhecimento de Internet, acesso à Base de Dados e aos sistemas específicos utilizados. Ademais, foi marcante a insatisfação dos bibliotecários em identificar a real necessidade do usuário. Quanto a características comportamentais, observou-se que os Bibliotecários esperam mais dos Chefes de Bibliotecas, sobretudo, no exercício da liderança. Cabe considerar, porém, que esse Questionário foi um dos instrumentos utilizados na pesquisa, mas a correlação dos demais dados é que proporcionará a visão global das competências a serem desenvolvidas pelos Bibliotecários.

**Código: 1862 - A Pesquisa-Ação como Metodologia do Levantamento
de Necessidades de Treinamento do SiBI/UFRJ**

PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
CEZAR AUGUSTO LIMA SANTOS (Outra Bolsa)
PRISCYLLA ABREU DE M. D. LEVENTIS (Outra Bolsa)
JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia de Levantamento de Necessidades de Treinamento dos bibliotecários do SiBI/UFRJ, utilizada pela Equipe T&D. Esta metodologia está baseada na Pesquisa-Ação de Kurt Lewin, entendida como um procedimento de estudo e de resolução de problemas por meio de seminários, que reúne pesquisadores e representantes de todas as categorias de pessoas implicadas (Thiollent, 1982). No caso apresentado, estes representantes foram os próprios bibliotecários, os chefes de biblioteca e a coordenadora do SiBI/UFRJ, além dos usuários dos serviços prestados. O levantamento de necessidades de treinamento dos bibliotecários do SiBI/UFRJ teve início com a fase denominada Análise da Demanda, onde a Equipe buscou compreender a necessidade específica do demandante. Após isto, seguiu-se com a visita a todas as bibliotecas, no intuito de conhecer melhor o trabalho e o ambiente do bibliotecário. Com base nestas informações levantadas, foram elaborados dois seminários. O primeiro objetivou construir conjuntamente o processo de trabalho do bibliotecário, para, a partir desta construção, mapear as competências necessárias para realização do trabalho do bibliotecário de forma ideal. O segundo seminário teve como objetivo comparar essas competências ideais com a situação atual dos servidores do SiBI/UFRJ, e assim, a partir de discrepâncias percebidas, pôde-se levantar a necessidade de treinamento dos bibliotecários. O uso da metodologia da Pesquisa-Ação possibilitou também aos bibliotecários SiBI a reflexão sobre o próprio fazer, criando condições para a análise de possibilidades de mudanças.

Código: 2137 - “Pensando o Fazer” – Levantamento de Necessidades de Treinamento pela Equipe T&D

RENATA VELOSO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO (Outra Bolsa)
MOZART DOS SANTOS ALMEIDA (Outra Bolsa)
PRISCYLLA ABREU DE M. D. LEVENTIS (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O presente trabalho trata do Workshop: “Pensando o Fazer”, realizado pela Equipe T&D do Instituto de Psicologia (IP) da UFRJ, com os bibliotecários do SiBI/UFRJ. A Equipe T&D, é a denominação da equipe que realiza o estágio curricular em Treinamento e Desenvolvimento no IP. Presta serviço a Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), desenvolvendo o Levantamento de Necessidades de Treinamento dos servidores da Universidade, como parte do Programa de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRJ. Utiliza-se da metodologia da pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com base empírica pensada e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e nos quais os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Apresentar-se-á o 1º Workshop, realizado com os bibliotecários do SiBI intitulado “Pensando o Fazer”. Neste evento, a partir da participação de todos os envolvidos na reflexão sobre o próprio fazer, foi possível: identificar o grande processo de trabalho do bibliotecário generalista do SiBI; apontar os sub-processos de trabalho nas suas especializações; analisar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para cada sub-processo; e facilitar a integração entre os membros das bibliotecas e destes com as ações estratégicas do SiBI. Conclui-se que tal trabalho torna-se pertinente e de suma importância para a UFRJ, visto que é crucial para a capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional de seus servidores técnico-administrativos, otimizando a utilização dos recursos materiais e humanos no desenvolvimento da prática profissional dos mesmos, bem como promover a melhora na qualidade da prestação de serviços aos seus usuários.

Código: 2109 - Equipe T&D: Desenvolvimento e Excelência na UFRJ

MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Outra Bolsa)
PRISCILA LOUZADA RIBEIRO (Outra Bolsa)
TATIANA FULTON DE FIGUEIREDO (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O presente trabalho objetiva apresentar a Equipe T&D. Esta se denomina Equipe T&D para representar um estágio curricular em Treinamento e Desenvolvimento no Instituto de Psicologia da UFRJ. A Equipe é composta por 10 estagiários sob orientação da professora Cândida Melo e presta serviços à PR-4. Apresentar-se-á os objetivos, metodologia utilizada, projetos realizados e em desenvolvimento e os respectivos resultados. A Equipe T&D focaliza o Levantamento das Necessidades de Treinamento das unidades da UFRJ, como parte do Programa de Capacitação do Servidor da Universidade. Utiliza-se da metodologia da pesquisa-ação, propiciando a participação de todos os envolvidos na reflexão sobre o próprio fazer e na conscientização da necessidade de mudanças em nível pessoal e do desempenho do trabalho. Proporciona também aos membros da Equipe a vivência e o aprendizado em Dinâmica de Grupo e o desenvolvimento de

habilidades para o trabalho conjunto. Tendo como visão tornar-se equipe de alto desempenho, na busca constante da excelência. Realizou como Projeto Piloto o levantamento das necessidades de treinamento dos técnicos administrativos do Instituto de Psicologia. Atualmente a Equipe está concluindo o Projeto SiBI, o qual engloba todas as bibliotecas da universidade e iniciando outros projetos, na fase de Análise da Demanda de várias unidades da UFRJ. Conclui-se que é um trabalho de relevância considerável, pois visa fazer o diagnóstico das necessidades de aprimoramento e qualificação dos servidores da UFRJ, objetivando uma melhoria dos serviços prestados nas unidades desta Instituição.

**Código: 1213 - Senegâmbia e Maranhão:
Conexões Atlânticas e Tráfico Negro - Maranhão, Século XVIII**

MARIA CELESTE GOMES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Apresentamos nesta comunicação primeiros resultados da investigação que realizamos sobre o tráfico negro entre a Alta Guiné (zona oeste da África ocidental) e o Maranhão, na segunda metade do século XVIII. É nossa intenção inicial destacar a relevância econômica da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão no incremento do tráfico entre a Amazônia e as regiões do tráfico da Alta Guiné. Várias destas regiões e especialmente a Senegâmbia – nos séculos XVI e XVII – foram de grande importância para o comércio negro das Américas, especialmente as áreas da América espanhola, abastecida pelos traficantes portugueses. Tal comércio e conexões mercantis diminuíram bastante na segunda metade do século XVII e início do século XVIII, mas recrudesceram a partir de 1755 com a criação da referida Companhia Geral. Neste estudo também pretendemos avaliar as conexões sócio-demográficas e étnicas dos africanos traficados (procedências, regiões, volume etc) e as lavouras maranhenses, principalmente a rizicultura e os africanos mandingas. Nos baseamos na documentação do Arquivo Nacional (Códices coloniais) e da documentação do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, disponibilizada em Cd-rom (Biblioteca Nacional) através do Projeto Resgate.

**Código: 2725 - Doação, Infância e Políticas de Domínio:
Cativos e Senhores no Rio de Janeiro Oitocentista**

SIRLENE DE ANDRADE ROCHA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Nesta comunicação apresentamos perspectivas iniciais de uma abordagem histórica sobre o processo de doação de crianças cativas registradas em batismos entre 1830 e 1870, em freguesias urbanas e suburbanas no Rio de Janeiro. Através do levantamento preliminar de uma amostra de registros de batismos das freguesias de Jacarepaguá, Campo Grande, São José e Candelária verificamos alguns padrões de batismos e perfis das doações (quem é doado? para quem é doado? quem recebe a doação? as relações familiares entre os doados, os doadores e os recebedores de doação? etc.) em espaços urbanos e rurais, em parte relacionado com a composição de plantéis, estruturas de trabalho e sociabilidades, assim como práticas e lógicas de política de domínio senhorial e expectativas dos escravos. Uma idéia inicial é testar este tipo de fonte e abordagem para propor uma interpretação das relações sociais na sociedade escravista do século XIX.

Código: 740 - Sociedade Escravista e as Hierarquias nas Senzalas: Rio de Janeiro, Século XVIII

GERSON SALGADO PINHA JUNIOR (CNPq/PIBIC)

TIAGO PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Para melhor entendimento da pesquisa, é relevante esclarecer que o Rio de Janeiro setecentista apresentava por base uma sociedade sob os pilares do antigo regime. Desta maneira, estas hierarquias se refletiam também dentro das senzalas; ou seja; dentro do próprio sistema escravista, o qual diferentemente do que relata a historiografia clássica em que vê este paradigma como estático e homogêneo. Este presente trabalho aponta uma maior flexibilização entre as relações sociais do senhor e seus cativos. Através do levantamento e da análise das fontes, com um embasamento demográfico e pelo estudo referente ao nome sugerido por Ginzburg, apontaremos a prática do compadrio como uma estratégia de sociabilidade, porque por meio desta são estabelecidas relações de parentesco fictício, deste modo criando uma certa lealdade entre ambos. Traduzem-se então essas relações como vantajosas para os dois grupos. Para o escravo porque poderia possibilitar uma promoção social (elevação de sua condição a livre/forro), o mesmo também poderia estabelecer família e conservá-la sem a ameaça de serem vendidos, dentre outros benefícios. Da mesma forma para o senhor as proficuidades eram várias, primeiro porque a posse de escravos poderia constituir um veículo de diferenciação entre seus pares livres o que conferia um status perante a sociedade. Além disso, destaca-se uma melhoria no desempenho das obrigações servis, o não prejuízo da fuga de seu cativo e por último a possibilidade de armar seu escravo para defendê-lo. Referências Bibliográficas: - CARDOSO, C. F. e BRIGNOLI, H. P., “História Demográfica” in: Os Métodos da História. Tradução de João Maia, Rio de Janeiro: Graal, 1981, pp.107-203 - FARIA, Sheila de Castro. A Colônia em Movimento. Fortuna e Família no Cotidiano Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 ?- GINZBURG, Carlo, “O nome e o como”, in: A Micro-História e Outros Ensaio, Rio de Janeiro: Difel, 1989, pp. 167-176.

**Código: 1200 - Doenças, Mortalidade e Senzalas no Rio de Janeiro:
Um Estudo de Caso da Freguesia de Nossa Senhora do Loreto de Jacarepaguá (1820-1860)**

KEITH VALÉRIA DE OLIVEIRA BARBOSA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Apresentamos nesta comunicação os resultados preliminares da pesquisa em andamento sobre doenças, mortalidade e cultura escrava numa freguesia rural nos subúrbios da Corte Imperial, no século XIX. Analisamos as experiências dos cativos com as doenças, curas e morte, tentando perscrutar os aspectos da vida em comunidades de senzalas, implicações e estratégias de contágio, cura e sobrevivência no quadro de morbidade na freguesia de N. Sra. do Loreto de Jacarepaguá, entre 1820 a 1860. No âmbito das experiências dos cativos renovam-se os estudos sobre a escravidão, privilegiando aspectos da família escrava, dos significados de liberdade, das resistências e práticas culturais. Partindo das abordagens clássicas de Robert Slenes¹ sobre as dimensões da vida, cultura e família escrava, propomos uma abordagem sócio-demográfica, valorizando identidades, experiências e sociabilidades escravas, além dos padrões de mortalidade e morbidade. Consideramos assim tanto os regimes demográficos, as políticas de domínio, a experiência dos escravos, as redes de significação tecida em comunidades e os significados das doenças, cura e morte. Doença e morte não podem ser dissociadas. Assim, é nossa intenção compreender tanto os ciclos das doenças que assolavam e desestabilizavam a vida escrava e como a maneira a partir da qual as comunidades podiam acionar práticas culturais reinventadas através dos rituais fúnebres, práticas e comportamentos. Nesta comunicação apresentamos alguns padrões de mortalidade a partir de fontes seriais, no caso os registros de óbitos da referida freguesia. ¹Ver: SLENES, Robert. Na senzala uma flor: as esperanças e as recordações na formação da família escrava. Editora Nova Fronteira, 1999.

**Código: 1853 - Estudo Comparativo: Padrões de Sociabilidade Matrimonial entre Escravos
na Freguesia de Campo Grande no Século XVIII e na Freguesia de Jacarépaguá, Século XIX**

GABRIELA ALEXANDRA M. M. C. THEOPHILO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO

O presente trabalho dedica-se à análise dos padrões gerais de sociabilidade por meio do casamento cristão entre escravos da Freguesia de Campo Grande, no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII. É feita também uma comparação entre os resultados encontrados para o período estudado com aqueles encontrados por Janaína Perrayon em sua dissertação de mestrado, para o início do século XIX, na Freguesia de Jacarepaguá. Por meio desta comparação, pretende-se detectar as regularidades que podem ser encontradas na escolha de parceiros entre os cativos nas regiões rurais do sudeste brasileiro, tentando esclarecer, ainda, até que ponto as flutuações do comércio de almas influenciavam estas escolhas. As fontes primárias utilizadas, até o presente momento, foram os registros de casamentos de escravos na Freguesia de Campo Grande entre os anos de 1745 a 1755 e 1787 a 1797. Estas fontes encontram-se no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.

**Código: 730 - Colônia Nossa Senhora da Piedade:
Os Libertos da Condessa do Rio Novo no Final do Século XIX**

MARIA FERNANDA DE O. C. RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANA MARIA LUGAO RIOS

O projeto tem como foco o testamento da Condessa do Rio Novo, falecida em 1882. O documento registra a intenção de libertar os seus escravos e a doação da Fazenda Cantagalo para seu uso através da colônia agrícola. Pretendo estudar as condições presentes no momento da crise do escravismo, as quais permitiam a realização deste testamento, bem como acompanhar até onde for possível o cumprimento de suas determinações testamentárias. Isto significa, compreender o arranjo social que a Condessa se inseria e as possíveis influências para a realização do seu testamento. Portanto, o projeto pretende acompanhar a biografia para que seja possível encontrar alguns elementos presentes, em suas relações familiares, eclesásticas e até mesmo com os seus escravos, as quais possam explicar a sua intenção de beneficiar a sua escravaria. Visto que tal atitude estava se tornando recorrente no comportamento dos proprietários da época.

**Código: 1215 - “Ventos do Norte” e Repercussões Impressas:
A Abolição da Escravatura na Província do Ceará e os Periódicos da Corte Imperial (1884-1885)**

LUSIRENE CELESTINO FRANCA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Nesta comunicação apresentemos algumas perspectivas iniciais de uma pesquisa em andamento que tem como proposta analisar as repercussões na imprensa da Corte Imperial do processo de abolição da escravidão na Província do Ceará (1884). Discutimos os impactos do noticiário publicado e reproduzido a partir do Ceará e o uso político pela imprensa conservadora, aquela abolicionista, debates parlamentares e tensões nas ruas do Rio de Janeiro.

Resgata-se assim um processo histórico mais amplo de circulação de idéias, expectativas, incertezas e rumores em torno do encaminhamento político e institucional da Abolição no Império. Nosso trabalho destaca as últimas reflexões historiográficas em torno da Abolição, fundamentalmente os estudos de Célia Marinho, Maria Helena Machado, Joseli Mendonça, Eduardo Spiller e Sidney Chalhoub, que analisaram as várias faces e fases do processo de abolição e os vários setores sociais envolventes. Além do noticiário da imprensa na Corte consideramos debates parlamentares e obras sobre memórias políticas no último quartel do século XIX. Como perspectiva teórica, além da historiografia Social da Escravidão e Pós-emancipação no Brasil, consideramos os estudos sobre história das idéias e da imprensa no Brasil.

Código: 3002 - Para Onde Foi Tereza?
– Reorganização Social no Curato de Santa Cruz na Pós-Abolição

RAFAEL GODINHO ALVES TINOCO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANA MARIA LUGAO RIOS

O presente trabalho é parte da pesquisa de final de curso de Rafael Godinho Alves Tinoco, que se dedica ao estudo das práticas sociais desenvolvidas pelos libertos do curato Santa Cruz perante suas contingências históricas. Este estudo busca analisar não só as relações sociais montadas pelos libretos, como também suas condições materiais: os apadrinhamentos ocorridos no curato, os trabalhos que estes ocupam e onde moram, respectivamente. Através de uma abordagem demográfica, foi possível entender os efeitos da administração real sobre os cativos e as conseqüentes alterações na estrutura de suas vidas no cotidiano. Com base nos inventários de bens da Real Fazenda de Santa Cruz: inventários da escravaria da mesma fazenda, sensos governamentais (em especial os de 1872 e 1890), relatos orais de descendentes dos cativos e registros civis de nascimento, foi possível chegar às famílias que eram cativas ou libertas destes curatos e da Fazenda Real. A importância do estudo histórico sobre os cativos de Santa Cruz se sustenta pelo fato desta Fazenda ser destinada a Família Real brasileira, assim, perceber-se como os tratamentos dados aos cativos desta fazenda foram influenciados por sua relação com a Família Real, e como tais relações influenciaram a reorganização social deste curato na pós-abolição.

Código: 92 - Modos de Produção da Identidade Docente em Impressos Pedagógicos

CÁTIA SIRLENE CUNHA DE SANTANA (Outra Bolsa)
JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

Inserida em um programa de intercâmbio que se volta para a história da profissão docente no espaço luso-brasileiro numa perspectiva de longa duração (convênio CAPES-GRICES), a pesquisa se apresenta como desdobramento de trabalho anterior, no qual analisamos as representações do professor secundário, presentes na Revista da Campanha de Desenvolvimento do Ensino Secundário, desenvolvida pelo MEC, nas décadas de 1950-60. O objetivo central será levantar as representações discursivas que exercem influência na construção da identidade docente, partindo do debate acadêmico atual, para, em seguida, observar outras balizas de “fabricação da identidade docente”, nos contextos das décadas de 1950-60 e 1980-90, entendidos como momentos de restauração da democracia no Brasil. Para os fins desta comunicação, privilegiaremos a produção acadêmica atual, analisando os artigos publicados em revistas de educação nos últimos seis anos: Educação e Sociedade; Cadernos de Pesquisa e Revista Brasileira de Educação. O mapeamento dessa produção visa estabelecer os marcos (categorias, temas e questões) em debate no momento atual, de modo a orientar as análises dos contextos históricos destacados. A perspectiva teórica que orienta a pesquisa tem como base o conceito de representações sociais (Roger Chartier :1990) e identidade social (Claude Dubar :1997), bem como a perspectiva de análise desenvolvida por Martin Lawn (2000), que identificou variações nas formas de regulação da identidade docente, de acordo com contexto político vigente em seu país, a Inglaterra. Como resultados, pretendemos compor um quadro-síntese com os dados levantados.

Código: 857 - Imprensa Periódica Educacional no Rio de Janeiro e em Lisboa entre 1870 e 1960

JANICE NETO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES

Este trabalho insere-se num projeto mais abrangente, desenvolvido por diferentes pesquisadores brasileiros e portugueses, que tem como objetivo analisar a História da Profissão Docente no Brasil e em Portugal. Dentro deste, pretende empreender uma análise sobre a imprensa periódica dirigida aos professores no Rio de Janeiro e em Lisboa entre 1870 e 1960. Tal projeto situa-se no âmbito da História da Educação e privilegia a imprensa pedagógica como fonte primordial de pesquisa, na sequência de estudos e pesquisas desenvolvidos mais recentemente que têm demonstrado o potencial dessa fonte como bastante relevante do ponto de vista da história da produção e da difusão de conhecimentos em educação. Tais pesquisas têm evidenciado como os periódicos dirigidos aos professores constituem espaço privilegiado de divulgação de teorias e de práticas educativas, permitindo apreender a multidimensionalidade do campo educacional,

além de possibilitar também a identificação dos principais grupos e atores numa determinada época histórica. O trabalho apresentado consiste no levantamento e catalogação da imprensa periódica publicada no Rio de Janeiro no período mencionado e segue os passos de publicações como o Repertório Analítico da Imprensa de Educação e Ensino, de Portugal, e o Catálogo da Imprensa Periódica Educacional Paulista, importantes guias de fontes para os pesquisadores da área. A pesquisa encontra-se em andamento, tendo sido identificados e catalogados os periódicos existentes no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade - PROEDES/FE/UFRJ, na Biblioteca de Periódicos do CFCH e na Biblioteca do CFCH - Espaço Anísio Teixeira. Na apresentação, pretende-se expor os primeiros resultados da pesquisa.

**Código: 1147 - Vigilância e Punição na Escola:
Uma Leitura Foucaultiana do “Conto de Escola”, de Machado de Assis**

HELOIZA CARNEIRO MESQUITA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

No “Conto de Escola” (1884), de Machado de Assis, a violência física e a violência moral tornam-se representações da ambiência escolar em um momento de paradoxal transição, dadas como artifícios de persuasão e como instrumentos de repressão, com vistas a formar uma outra noção mais “moderna” de pedagogia – no escopo de um Brasil em busca de um discurso de modernidade. O narrador-protagonista desconstrói, ironicamente, o espaço escolar e a figura do professor, apontando a decadência das relações de poder entre docentes e discentes nos planos da enunciação e do enunciado, no que rememora a escola da palmatória como uma “prisão”. Neste sentido, o presente estudo se encontra com o modelo arquitetônico e disciplinar do “Panopticon”, investigado por Michel Foucault em “Vigiar e Punir” (1975), e que se realiza a partir das trocas entre saberes disciplinares, crimes e castigos para o controle dos corpos, a fim de estabelecer uma relação de docilidade-utilidade entre os sujeitos da cena social. Se, na filosofia foucaultiana, a escola é analisada sob o ponto de vista disciplinar e, ainda assim, como um dos espaços institucionais onde este poder produz saber, também o conto machadiano acolhe a representação das aporias, confrontando o espaço da rua e o espaço da escola, entre a liberdade e a vigilância, entre os saberes circulares e a punição “didática” ou exemplar. O fazer literário traz em si a gestação de uma denúncia reflexiva sobre os valores culturais e formas de pensar de uma sociedade, podendo tanto reproduzir os discursos dominantes quanto deles se afastar e, em última instância, julgá-los criticamente. Assim, sob a perspectiva metodológica de Foucault para o exame do surgimento da instituição disciplinar (entre os séculos XVIII e XIX), pretende-se fazer uma leitura do conto caricato de Machado, buscando compreender os papéis do professor, da escola e do aluno, ante a necessidade de construção de um novo país e o abandono do Brasil arcaico e, paralelamente, ante a utilização dos castigos escolares como método pedagógico ortodoxo, na ausência de meios mais eficazes de “educação” dos pequenos.

Código: 1460 - Políticas Públicas: A Questão da Educação em Manoel Bomfim

GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ALUIZIO ALVES FILHO

O propósito da presente análise, realizada sob a orientação e em adendo a pesquisa do Professor Doutor Aluizio Alves Filho, é investigar a forma com que o Professor Manoel Bomfim (1868-1932), nas primeiras décadas do século XX, a partir de diagnóstico original sobre as causas do “atraso” da sociedade brasileira e das demais latino-americanas, defendeu que na instrução pública estava um dos caminhos básicos para a superação do referido atraso, e não em fatores como raça e meio, conforme considerava o pensamento dominante e elitista da ocasião. Pretende-se também apontar para atualidade das análises e propostas educacionais do autor de “A América Latina: males de origem”.

**Código: 1527 - Um Estudo das Humanidades:
A Contribuição de Delgado de Carvalho à Constituição do Campo da História no Brasil**

NAYARA GALENO DO VALE (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA

A década de 1930, no Rio Janeiro, configurou-se como um período de fervorosas discussões sobre a educação, sobretudo a partir da implantação dos primeiros cursos universitários com vistas à formação de professores para o ensino secundário. Presente em alguns ambientes educacionais onde estes debates eram travados, o professor francês radicado no Brasil, Carlos Miguel Delgado de Carvalho, publicou vários manuais de Sociologia e Geografia, áreas em que sua atuação foi marcante em terras brasileiras. Paradoxalmente, nas primeiras universidades sua contribuição se deu principalmente no campo da História. O objetivo desta comunicação é, através dos discursos presentes em trabalhos de Delgado, publicados nas décadas de 1930 e 1940, analisar a influência de suas concepções para a constituição de um campo universitário de História no Brasil. Por meio das referidas obras do professor e de um estudo de sua biografia podemos examinar algumas idéias que norteavam o seu pensamento no âmbito da disciplina História e as relações que estabelece entre esta e as outras disciplinas nas quais a sua intervenção se deu de forma mais

acentuada. Referências: RESNIK, Luis. Tecendo o amanhã (A História do Brasil no Ensino Secundário: Programas e Livros Didáticos. 1931 a 1945). Dissertação de mestrado. Niterói: UFF, 1992. Pp 45-149. FERREIRA, Marieta de Moraes. Notas sobre a Institucionalização dos Cursos Universitários de História no Rio de Janeiro. In: GUIMARÃES, Manuel Luiz Salgado. Estudos sobre a Escrita da História. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2006. 250p.

Código: 2048 - Tristão de Ataíde e o Debate sobre a Educação no Período Constituinte de 1934

TAÍS ANDRADE DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Pretendo analisar os artigos, sobre a educação escritos, por Tristão de Ataíde e publicados na revista A Ordem entre os anos de 1930 a 1935. As opiniões expressas por Tristão serão analisadas como sendo a opinião da Igreja Católica sobre o assunto naquele período.

**Código: 2568 - A Institucionalização dos Cursos Universitários de História do Rio de Janeiro
– As Influências dos Debates Europeus sobre o Ensino da História,
o Projeto de Delgado de Carvalho e a Vitoriosa Posição de Helio Viana**

CAIO FIGUEIREDO CIBELLA DE OLIVEIRA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA

Este estudo pretende, em um primeiro momento, analisar de maneira geral as concepções de História que nortearam a instalação dos cursos, as grades disciplinares e as trajetórias dos professores que tiveram atuação destacada na UDF e na FNFfi da Universidade do Brasil. Em um segundo momento, comparar e discutir as influências adaptadas e integrais das discussões realizadas no âmbito do Comitê Internacional para o Ensino da História (CIENH) nas décadas de 1920 e 1930 nas concepções e currículos dos cursos de História da UDF e FNFfi, além das trajetórias de professores brasileiros. Por fim, e o que é principal neste trabalho, concentrar-me-ei na posição historiográfica e política de Hélio Viana, vitoriosa quando do estabelecimento da Universidade do Brasil, em substituição da UDF (e a conseqüente derrota do projeto de Delgado de Carvalho, ligado a esta última universidade). Referências bibliográficas: -BARBOSA, Rosângela Carvalho. O projeto da UDF e a formação de intelectuais na década de 30. IFCS, Rio de Janeiro, 1996 (dissertação de mestrado). -BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 1974. -CHARLES, Christophe. La republique des universitaires - 1870-1940. Paris, Seuil, 1979. -ERDMANN, Karl Dietrich. Les congrès internationaux des sciences historiques. Relations internationales, n°62, 1990, pp.201-211. -GOMES, Ângela de Castro Gomes. História e historiadores: a política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro, FGV, 1996. -LEFEVRE, Jean Paul. Les missions universitaires françaises au Brésil dans les années 1930. 20° siècle - Revue d'histoire, n°38, 1993. -SCHROEDER-GUDEHUS, Brigitte. Pas de Locarno pour la science. Relations internationales, n°46, 1986, pp.173-194. Fontes utilizadas: -Arquivos da UDF e FNFfi (PROEDES/UFRJ) -Bolhetins do Comitê Internacional de Ciências Históricas publicados nas décadas de 1920 e 1930. -Dicionários e obras sobre o corpo de professores franceses vindos ao Brasil -Fundo Delgado de Carvalho (IHGB) -Fundo Helio Viana (IHGB).

**Código: 173 - O Centro de Ciências do Estado da Guanabara nos Anos de 1960:
Investigando Retóricas Curriculares Inovadoras**

DANIELA FABRINI VALLA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O estudo investiga as ações do Centro de Ciências do Estado da Guanabara (CECIGUA) que influenciaram os rumos das disciplinas escolares Ciências e Biologia na década de 1960. Ele está inserido em uma pesquisa mais ampla que analisa as iniciativas curriculares inovadoras ocorridas no ensino dessas disciplinas escolares, nas décadas de 1950/60/70, no então estado da Guanabara, atual estado do Rio de Janeiro. Partindo das contribuições teórico-metodológicas do campo do Currículo – especialmente Ivor Goodson – e da historiografia contemporânea – tais como Peter Burke e Jacques Le Goff –, tomamos como fontes de estudo os materiais produzidos na própria instituição – apostilas, textos, roteiros de atividades práticas e exercícios – e depoimentos de atores sociais que atuaram no CECIGUA, além de textos desses profissionais, livros didáticos e guias curriculares da época. A análise realizada nos permite evidenciar uma diversidade de ações curriculares que informaram os professores de Ciências e Biologia na época, as quais capacitaram gerações de profissionais que passaram a atuar de forma inovadora, inserindo o ensino experimental em suas práticas docentes. No processo, percebemos o quanto essas ações foram influenciadas pelos atores sociais que lideravam o movimento inovador no estado da Guanabara e militavam na instituição investigada. Ao analisar a história do CECIGUA, pudemos entendê-lo como uma agência social a produzir retóricas e tradições para os professores da área, compreendendo que, para além de nossas ações individuais, existem razões sócio-históricas que nos ajudam a investigar as decisões e ações curriculares.

**Código: 2867 - Estratégias de Permanência na Universidade:
Saberes e Conhecimentos Mobilizados pelos Estudantes**

IAN ANDERSON DE ANDRADE NASCIMENTO (Outra Bolsa)
JOÃO PAULO ARAÚJO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
JORGE UJÁ CARVALHO DA S. JUNIOR (Bolsa de Projeto)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÔNICA PINHEIRO FERNANDES
CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

O acesso à universidade pública é uma barreira superada apenas por pequena parte dos estudantes brasileiros, devido à sua forma de ingresso e ao caráter excludente da sociedade em que estamos inseridos. O concurso de acesso à universidade ao contrário de avaliar de forma mais ampla o indivíduo abrangendo a formação ao longo de sua vida escolar, limita-se aos conhecimentos escolares adquiridos de forma, muitas vezes, alienada. Ao ingressarem na universidade, os jovens, de uma maneira geral, visam à formação para o mercado de trabalho, limitando-se a aprendizagem de um arsenal de conhecimentos específicos sem a perspectiva de uma formação integral e sem a preocupação com a produção de conhecimentos que procure abranger a sociedade como um todo, proposta fundamental das universidades, em especial as públicas. Assim, compreendemos como fundamental o papel da universidade para a formação de sujeitos sociais interventores e transformadores do meio onde se encontram inseridos e da estrutura social que tal contexto apresenta. Temos como objetivo debater as estratégias de permanência dos estudantes universitários e a relação destes com o conhecimento durante a graduação. Compreendendo que a vida universitária é permeada por diversos fatores que a influenciam, focalizamos em pontos gerais que acreditamos serem pertinentes ao debate: a relação do estudante universitário com o conhecimento que lhe é oferecido pela instituição, com os seus cursos e professores e com as questões financeiras do cotidiano estudantil. Para seu desenvolvimento foram realizados grupos focais com estudantes dos cursos de letras e história da UFRJ.

**Código: 1624 - A Formação de Novos Sujeitos na Universidade Pública Brasileira:
A Experiência dos Estudantes da UERJ**

CECÍLIA MARIA DE ALMEIDA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
LUCIANO PIRES DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto)
ROBERTA MARIA FEDERICO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

O presente estudo tem como objetivo analisar a formação de novos sujeitos na universidade pública brasileira, particularmente a experiência de estudantes que ingressaram na Universidade Estadual do Rio de Janeiro por meio do sistema de cotas sociais e raciais. Pretende-se problematizar como a universidade tem lidado com o conhecimento trazido pelos estudantes cotistas oriundos de espaços populares, observando especialmente como se dá a interação entre esses diferentes saberes, o popular e o acadêmico. Para tanto, privilegia-se como objeto de análise os estudantes cotistas vinculados ao Programa PROAFRO da UERJ, que tem como um de seus objetivos apoiar a inserção desses estudantes no meio acadêmico e o seu envolvimento com a pesquisa na universidade. Como referencial teórico para analisar a articulação entre esses saberes utiliza-se o conceito de capital social e de habitus de Pierre Bourdieu e a discussão em torno da idéia de identidade trazida pelos chamados Estudos Culturais. Com relação ao trabalho de campo, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com estudantes ligados ao Programa e com os coordenadores do mesmo, por meio das quais tentaremos identificar em que medida se dá, ou não, a formação desses novos sujeitos sociais.

**Código: 1222 - Os Dilemas da Sala de Aula em Perspectiva:
Uma Análise das Representações sobre o Desempenho Escolar e o Acesso ao Ensino Superior**

GISELLE CARINO LAGE (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS C. RIBEIRO

Neste trabalho, pretendo compreender as representações de alunos e professores sobre o universo escolar no que tange à qualidade da escola, à repetência e ao acesso ao ensino superior. Pretendo também refletir sobre as influências das expectativas dos professores em relação ao desempenho escolar dos estudantes e como os alunos se posicionam diante da possibilidade de participarem dos vestibulares para as universidades públicas. A discussão proposta é fruto do aprofundamento da análise de um estudo de caso que realizei numa escola estadual de nível médio, localizada na zona Norte do Rio de Janeiro, desde julho de 2004. Para tanto, realizei observação participante e descrições etnográficas semanais em diversos ambientes da escola, como as salas de aula, além de entrevistas em profundidade com alunos e professores, a fim de acompanhar o cotidiano escolar. A partir dos discursos de alunos e professores, foi possível perceber algumas concepções que se difundem a respeito da escola pesquisada. Dentre elas, a de que a escola, apesar de possuir um alto índice de repetência, é considerada eficaz por apresentar iniciativas elaboradas por seus próprios professores, como é o caso do projeto pré-vestibular, que prepara os alunos de algumas turmas para concorrerem aos vestibulares das universidades públicas. Diante deste quadro, pretendo compreender se as práticas e as representações

dos professores afetam o desempenho dos alunos nas aulas e avaliações, assim como as expectativas dos mesmos quanto ao prolongamento de suas trajetórias escolares. As análises de Schwartzman e Oliveira (2002), que apontam para a necessidade de confrontar discursos e práticas internos e externos a escola a fim de compreender as lógicas de funcionamento que permeiam o ambiente escolar, me ajudaram a pensar sobre como as práticas desenvolvidas, especialmente na sala de aula, podem impactar o desempenho cognitivo dos alunos. À luz da reflexão de Sá Earp (2006), que desenvolveu um estudo sobre a influência do chamado “efeito pigmalião”, ou seja, do impacto das expectativas dos professores sobre o desempenho escolar, pretendo avançar no estudo sobre as trajetórias escolares dos alunos que pretendem cursar o ensino superior. Referências Bibliográficas: SÁ EARP, M. de L. A cultura da repetência em escolas cariocas. Tese (Doutorado em Antropologia Cultural) – Programa de Pós-graduação em Antropologia e Sociologia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. SCWARTZMAN, S. & OLIVEIRA, J. B. A escola vista por dentro. Belo Horizonte: Alfa Educativa Editora, 2002.

**Código: 3137 - A Relação com o Saber e a Efetivação
do Direito à Educação no Âmbito do Ensino Superior**

VIVIANE SILVA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN
MÔNICA PINHEIRO FERNANDES

Esse trabalho é fruto das discussões no âmbito do sub-eixo “Estratégias de Permanência”, parte do projeto federal Conexões de Saberes: (PCS): diálogos entre a universidade e as comunidades populares. O artigo se propõe a refletir acerca das estratégias traçadas na busca pela permanência no ensino superior. O acesso ao ensino superior vem sendo tratado na sociedade brasileira não como direito, mas como privilégio, posto que sua concretização baseia-se em uma concepção meritória, excluindo da universidade pública grande parte de uma dada classe social e primando pelo ingresso da maioria de outra, ao tratar os diferentes como iguais (BOURDIEU, 1999). Dessa forma, a efetivação do acesso à educação superior quase sempre é condicionada apenas ao sucesso (ou fracasso) do indivíduo. Isto vai ao encontro da valorização das individualidades e da idéia de competitividade presente na sociedade capitalista. Nessa lógica, o Estado se isenta cada vez mais dos problemas estruturais da educação e esta se molda ao mercado, na medida em que absorve valores mercadológicos e oferece uma formação voltada para a geração de profissionais para o mercado de trabalho (LEHER, 2001; PINTO 2002). E no âmbito de uma formação comprometida com o mercado e, por conseguinte, com uma dada classe social, estratégias são traçadas por atores de outros espaços que pretendem dar a universidade um perfil capaz de corresponder às demandas da sociedade, dentre elas o reconhecimento do acesso ao ensino superior como direito, e não como privilégio, no âmbito formal e material. Uma dessas estratégias está ligada à relação estabelecida com o saber. A produção do conhecimento se dá a partir da relação com o saber, mediada pelas experiências dos atores (CHARLOT, 2000). Dessa maneira, o texto se propõe a discutir e analisar como e por quem os saberes produzidos serão utilizados. Como se realiza essa produção é crucial para entender e problematizar a formação oferecida no ensino superior e as estratégias de permanência traçadas na relação com o saber na tentativa de transformação do modelo universitário posto; transformação esta que possibilite um efetivo comprometimento social da universidade e que seja capaz de construir um novo projeto de sociedade que aponte para o reconhecimento do acesso ao ensino superior como uma das etapas na concretização do direito à educação, garantida constitucionalmente.

Código: 2626 - Informação e Regulação no Ensino Superior: Contraponto entre Brasil e Inglaterra

CLARISSA TAGLIARI SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA HELENA DE MAGALHÃES CASTRO

Em 2007, o objetivo desta linha de pesquisa está sendo o de aprofundar o estudo dos Sistemas de Ensino Superior (SES) da Europa, em particular aqueles que, a partir dos anos 80, passaram por reformas em seus marcos regulatórios, passando de um regime no qual o Estado detinha o controle direto do setor para regimes auto-regulados, isto é, com instituições autônomas e sujeitas a instrumentos de administração remota (via incentivos e outros mecanismos de indução) e compartilhada. No caso brasileiro, assim como em outros países (Portugal e Argentina, por exemplo), essa mudança se restringe à diversificação dos tipos de instituições de ensino superior e ao crescimento acelerado do setor privado. A existência de instituições privadas lucrativas e instituições públicas gratuitas, passando por instituições privadas comunitárias e filantrópicas, e por universidades estaduais com vários graus de autonomia financeira e administrativa aprofundam as assimetrias de informação entre as IES e os alunos, de um lado; e a autoridade pública que as regula, de outro. O Estado tem reagido promulgando uma profusão de regras que resultam numa regulação confusa e descontínua, aumentando a complexidade e instabilidade das regras de funcionamento do setor. Neste trabalho apresentarei um contraponto entre dois modos de formulação de políticas públicas para o ensino superior: o brasileiro e o inglês. Em ambos países há uma intensa dinâmica regulatória que, no entanto, envolve processos profundamente diversos. A comparação privilegiará três tópicos: problemas de descontinuidade das políticas (por mudanças de governo e/ou Ministros); níveis e formas de participação da comunidade na formulação de políticas para o setor e a qualidade e escopo da informação disponível ao público sobre o que se passa no ensino superior. O SES inglês se caracteriza, entre outras

coisas, por oferecer uma ampla gama de informações oficiais e independentes sobre cursos, alunos, professores e egressos do Ensino Superior e por adotar processos participativos de formulação de políticas públicas. Assim, pretendo identificar alguns modos pelos quais outros SES resolvem os problemas apontados e contribuir para a discussão de estratégias que tornem nosso SES mais inteligível, favorecendo escolhas informadas por parte dos candidatos ao ensino superior, bem como alternativas que incentivem o estabelecimento de um marco regulatório mais estável e eficaz. Referências: ES inglês: levantamento na Internet da legislação e principais atores do ES inglês. ES brasileiro (conta com a produção da orientadora e outros títulos): ·Nunes, Edson. 2005. Economia Política e Regulação da Educação Superior no Brasil. In Avaliação e Regulação da Educação Superior: Experiências e Desafios. Serie Gestão de IES #1. Brasília, Funadesp. 263-310. ·Schettinho, Thais. 2005. Inclusão Social e “Assimetria de Informação” na Educação Superior – uma análise comparativa. Mimeo. Dissertação de Mestrado.

Código: 1304 - Três Aspectos do Projeto de Reforma Universitária (2002 a 2006)

DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA EDUCACIONAL

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Três aspectos do projeto de Reforma Universitária (2002 a 2006). O presente trabalho analisa o processo de elaboração do projeto de Reforma Universitária, que tramita no Congresso Nacional como projeto de lei 7200/06, assim como suas versões anteriores. O trabalho foca três pontos do projeto: o curso de formação geral; o status dos centros universitários e o perfil mínimo do corpo docente das IES. Para avaliação do surgimento e mudanças de cada um desses pontos, foi feito um cotejo com legislações anteriores que já tratavam desses temas. Nesta análise verificam-se os diferentes graus de interesses privatistas nos pontos observados e até que ponto onde esses interesses trouxeram resultados nas versões subseqüentes, inclusive nas emendas que aguardam apreciação do Congresso. Numa análise preliminar podemos constatar que o projeto em tramitação é o resultado de embates de interesses públicos e privados, principalmente no que diz respeito à tentativa de um controle maior do Estado sobre o setor privado, e na luta deste setor em minimizar essas pressões. Verificou-se também que a tentativa de resguardar o setor privado voltou a adquirir força no Congresso com as mais de 300 emendas apresentadas ao projeto de lei.

Código: 104 - “Filhos? Melhor Não Tê-los”: As Representações na Mídia sobre Casais sem Filhos

VERÔNICA TOMSIC (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho, que se insere na linha de pesquisa “Mudanças nos papéis de gênero, sexualidade e conjugalidade: um estudo antropológico das representações sobre o masculino e feminino nas camadas médias urbanas”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, é analisar as representações presentes na mídia sobre os casais que não têm filhos por opção. Para tanto, pesquisarei como esses casais são retratados pelas revistas, jornais, televisão e sites da internet. Além disso, buscarei compreender algumas idéias associadas à opção de ter ou não filhos, como: os modelos de casamento e de família, as representações sobre amor e sexualidade, as concepções sobre liberdade e compromisso. Pretendo, por meio deste estudo, verificar a tensão entre modelos mais individualistas de conjugalidade e outros mais holísticos, em que a construção de uma família tem um peso importante para a manutenção do casal.

Código: 2041 - O Debate sobre Ações Afirmativas na Mídia Impressa Carioca

JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES (Bolsa de Projeto)

CARLOS HENRIQUE DE VASCONCELOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

Essa pesquisa busca analisar o debate sobre as denominadas políticas de ações afirmativas na mídia impressa, especificamente no jornal O Globo, do Rio de Janeiro, em dois períodos distintos: de 2001 a 2002, quando da adoção de cotas na UERJ e no ano de 2006, quando as primeiras turmas de alunos cotistas começaram a se formar nesta universidade. As matérias publicadas são tomadas, ao mesmo tempo, como fonte e objeto de pesquisa. São observadas as posições do jornal em relação às ações afirmativas, como as conceituam e quais análises são privilegiadas na veiculação de seus editoriais. São identificados, ainda, por meio dos artigos publicados, os interlocutores chamados a debater o assunto, observando-se se há participação de militantes, de acadêmicos e se docentes da UFRJ se envolvem na discussão. Em termos da dinâmica da discussão em torno do tema das ações afirmativas, procura-se observar se houve um amadurecimento e aprofundamento das questões em discussão quando comparados os dois momentos privilegiados de análise, especialmente em relação à divulgação de informações sobre o impacto do uso do sistema de cotas na UERJ.

Código: 1416 - A Mídia e a Medicalização do Sofrimento

MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma análise de como as doenças psíquicas são tratadas na mídia. A hipótese que o impulsiona é a de que os meios de comunicação teriam hoje o papel de alertar os leitores para a possibilidade de o seu sofrimento experimentado no dia-a-dia ser uma doença psíquica passível de tratamento, inclusive à base de remédios. As duas referências teóricas principais do trabalho são “La fatigue d’être soi”, de Alain Ehrenberg, e “The politics of life itself”, de Nikolas Rose. De modo geral, o primeiro autor explica o fato de um indivíduo descobrir na mídia que está doente pela própria linguagem do íntimo utilizada nas matérias dos jornais e revistas, com o emprego de termos que fazem referência direta à experiência psíquica. O segundo autor analisa como o crescimento no mercado de fabricantes de remédios gera uma publicidade que preocupa a todos, transformando o que poderia ser experiência normal de tristeza em doença a ser curada. O jornal escolhido para a análise foi a Folha de S. Paulo, por estar disponível online e possuir um caderno denominado Equilíbrio, que aborda temas de saúde, bem-estar e beleza.

Código: 1645 - O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade na Mídia

FELIPE LEMOS JOSUE (Sem Bolsa)

MARIA CAROLINA FADINI CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Nos últimos anos o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDA/H) tem tido uma ampla divulgação e um aumento considerável no número de diagnósticos. A quantidade de crianças e adultos diagnosticados vem crescendo intensamente e a ritalina, principal medicamento, vem ganhando espaço no mercado e sendo incorporada à vida cotidiana no trabalho e na escola. Podemos observar que o diagnóstico e o uso da medicação seguem uma lógica biologizante, evidenciando a busca de hegemonia do saber psiquiátrico no entendimento da subjetividade contemporânea. Numa outra direção, estudos recentes vêm colocando em discussão os vetores sociais, culturais, institucionais e tecnológicos que concorrem para a produção do observador “desatento”. Este trabalho tem como objetivo investigar o papel da mídia neste fenômeno. Para isso será feita uma pesquisa de campo onde serão analisadas reportagens da mídia impressa – revistas e jornais de ampla circulação (O Globo, JB, Veja, Folha de São Paulo), dos últimos 24 meses. Além da pesquisa de campo, nos apoiaremos em referências teóricas como: J. Crary (2001) que sublinha a produção social do observador atento, R. Lima (2004) que examina as matrizes culturais da emergência e difusão do TDA/H, V. Kastrup (2005) que propõe o entendimento da atenção a partir do conceito de cognição inventiva e L. Caliman (2005) que discute a questão da dimensão moral da biologia da atenção do TDA/H. CRARY, J. (2001) *Suspensions of perception: attention, spectacle, and modern culture*. Cambridge: MIT Press. LIMA, R. (2005) *Somos todos desatentos?* Rio de Janeiro: Relume Dumará. KASTRUP, V. (2004). *O aprendizado da atenção na cognição inventiva*. Revista Psicologia e Sociedade 16, 3, pp.7-16. CALIMAN, L. (2005). *A biologia moral da atenção. A produção do sujeito (des)atento*. Tese de doutorado. IMS/UERJ.

Código: 2885 - O PAN na Mídia

ALYNE CARVALHO VIEIRA (Sem Bolsa)

ELIZIA JANUARIO DA SILVA (Sem Bolsa)

MARIA ADRIANA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O presente trabalho resulta de um “estudo exploratório”, realizado a partir de questões suscitadas na disciplina Núcleo Temático (Cidade, Cultura e Sociabilidade). O que se buscou foi analisar as transformações observadas na Cidade e as visões e experiências explicitadas pelos diferentes atores sociais, desde a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Panamericanos, até o término do evento. Esse tema será abordado sob diferentes aspectos: o papel do Poder Público, a atuação dos empresários, as visões manifestadas pela população e a intervenção da mídia, sendo este último o foco de nossa pesquisa. Desde que foi eleita para sediar os jogos, a Cidade vem passando por inúmeras transformações (obras de infra-estrutura urbana, construção e melhoria de equipamentos culturais e esportivos, dentre outras) que objetivam a realização dos jogos. A mídia, de modo geral, expõe tais mudanças como benefícios para os cidadãos. Ocorre uma maciça propaganda feita em torno de uma cidade perfeita, bonita e acolhedora, capaz de receber os atletas e os visitantes. Incentiva-se, a todo momento, a plena participação dos cariocas na “construção” do evento, utilizando-se, para tal, do apelo ao “patriotismo de cidade”, à questão identitária. Ressalta-se o privilégio de se morar na Cidade Maravilhosa e apela-se para a identificação da população com o mascote dos jogos, visto como símbolo que a representa. Mas nem tudo são flores, já que a mídia também acaba por apresentar a violência, a miséria, a corrupção, estabelecendo, assim, uma relação paradoxal com a Cidade, “passeando” entre a promoção e a maculação de sua imagem. Metodologia: Observação em jornais, revistas, rádio, televisão, seminários e eventos ligados ao Pan. Bibliografia: - WELS, Érica Schude. *Apelos do consumo e da mídia sedução ficcional*, UFRJ, 2005. - CANCLINI, Néstor Garcia. *Cidade e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação*, Opinião Pública, Campinas, Vol. VIII, Nº 1, 2002, pp. 40-53. - SANCHÉZ, Fernanda. *A reinvenção das cidades na virada do século: agentes, estratégias e escalas de ação política*. Rev. Sociol. Pol., Curitiba, 16, p. 31-49, jun.2001.

Código: 2417 - Comunicação e Exclusão nos Presídios de Mulheres

TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

Em toda a sociedade, segundo Foucault (1970), a produção do discurso é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm, como função principal, controlar, o discurso social e seus perigos. Um dos procedimentos de controle apontados pelo autor é o da exclusão. Exclusão em suas várias formas, tanto como interdito, que proíbe a fala, quanto como partilha e rejeição, que ou torna o discurso capaz de revelar aquilo que os outros não podem expressar, ou o torna inválido e inexistente. Assim, por não ser recolhido ou escutado, o discurso excluído acaba se tornando incapaz de significar. Esse trabalho tem como objetivo primordial analisar o modo como o grupo de mulheres presidiárias é representado na mídia e como se vêem representadas por ela. A pesquisa inicial se desenvolve a partir de duas vertentes paralelas: na primeira, se faz um levantamento do modo como o grupo estudado aparece nos diversos veículos midiáticos; na outra, é realizada uma pesquisa de campo, através de entrevistas com um grupo específico de presidiárias, bem como os representantes da instituição em que se encontram, visando descobrir como se dá tanto a comunicação interna nos presídios, quanto a sua comunicação com o mundo exterior. Dessa forma, se pretende discutir como esse grupo consegue, ou não, ultrapassar as barreiras de silêncio e exclusão e criar novas estratégias de comunicação. Referências: [1]FOUCAULT, M. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 1996. [2]_____. A verdade e as formas jurídicas. Cadernos da PUC/RJ, série Letras e Artes, 6/74, nº 16. 1999 [3]_____. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1977. [4]GEERTZ, C. Os usos da diversidade. In: Horizontes Antropológicos: diversidade cultural e cidadania. Porto Alegre: Nº 10, V. [5]GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

Código: 1742 - Sexualidade e Meios de Comunicação de Massa: Uma Análise da Produção Acadêmica

DANIELLE RAIMUNDO NEVES PESSOA (Outra Bolsa)
LIANA DIAS MARTINS DA ROCHA (Sem Bolsa)
VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente trabalho decorre da primeira fase da pesquisa intitulada: Sexualidade em Discursos: um estudo sobre revistas femininas e masculinas. Tal pesquisa apontou para a necessidade de investigar a produção de conhecimento desenvolvida no âmbito dos programas de pós graduação, sobre os temas sexualidade, sexo e meios de comunicação de massa. Objetiva-se com essa investigação, a análise das produções teóricas realizadas em cursos de pós-graduação no Brasil, no período de 1991 a 2006. Para tanto, utilizou-se como recurso para a coleta de dados o 'Portal de Periódicos da CAPES', especificamente, o item 'Teses e Dissertações no Portal'. Para a seleção das teses, dissertações e profissionalizantes foram utilizados os descritores sexualidade, sexo e revistas femininas, masculinas e homossexuais. Parte-se do pressuposto que o levantamento demonstrará a conformação de campos de conhecimento no âmbito das Ciências, particularmente o que se constitui como objeto de preocupação dos pesquisadores. Como resultados parciais, pode-se afirmar que sexualidade e sexo apresentam um caminhar em termos de produção teórica, explicitando, com isso, seu caráter multidisciplinar e seus diferentes recortes. A sexualidade e sexo são pesquisados como sistemas articulados a outros subsistemas, constituindo-se como campos de conhecimento em construção e de investigação em si, dotados de certa legitimidade. Diferentemente do delineado no campo da sexualidade e do sexo, observa-se uma menor produção sobre as revistas. Estas passaram a ser objeto de investigação recorrente no final da década de 90 e início do século XXI, com destaque às revistas femininas, seguidas de forma incipiente das masculinas e, principalmente, das homossexuais.

Código: 1497 - Produção e Análise de Materiais Didáticos: Construindo Diálogos entre Universidade e Escola

DOUGLAS DE F. MÁXIMO BARBOSA (Outra Bolsa)
VIVIANE PAIVA FONTES (Outra Bolsa)
VALÉRIA L. MARQUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
MARIA MARGARIDA P. DE LIMA GOMES

Este trabalho é parte do Projeto Fundação Biologia, um projeto de extensão da UFRJ atuante, desde 1983, na formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia. Seus objetivos são investigar, revitalizar e socializar o acervo desse projeto, além de investir na produção de materiais didáticos que possibilitem ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Tomando como referência os escritos em História do Currículo e das disciplinas escolares (Ivor Goodson; Alice Lopes), iniciamos nossas atividades levantando materiais sobre a produção e o uso de terrários em livros didáticos de ciências, em oficinas pedagógicas do acervo histórico do Projeto Fundação Biologia e em anais de eventos relacionados ao Ensino de Biologia dos últimos dez anos. Nossa análise evidenciou que o terrário é pouco citado nos materiais analisados e, quando isso ocorre, não constitui uma temática ou atividade central. Entretanto, depoimentos de

professores da rede pública explicitam o uso do terrário nas escolas, revelando que os livros didáticos não constituem a única referência curricular para esses profissionais. Partindo desses depoimentos iniciais, realizamos entrevistas semi-estruturadas de forma a compreender o que leva tais professores a utilizarem o terrário como modelo didático. Além disso, montamos um terrário na sala do Projeto Fundão Biologia, o qual se destina a promover atividades com professores das escolas públicas do Rio de Janeiro. Nessas atividades, o terrário vem sendo problematizado como um modelo didático para a elaboração de atividades variadas que possam ser utilizadas e/ou modificadas.

**Código: 1895 - Novas Tecnologias... Novas Possibilidades de Ler e Escrever:
O Uso do Computador para a Produção de Textos nas Séries Iniciais**

LUCIANA VENÂNCIO DE SANTANA (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS
DE EDUCAÇÃO

Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O trabalho se insere no Projeto Contexto-Ação, que pretende possibilitar a produção de textos adequados às variadas situações de vida e investigar os fatores que interferem na apropriação da escrita dos diferentes tipos de texto por parte das crianças. Procurando inserir o computador como mais uma ferramenta para a produção de textos, o projeto tem investido na construção de um site destinado ao público infantil, com o diferencial de promover a participação ativa dos alunos do CAP UFRJ em todas as etapas desta construção. O trabalho desenvolvido teve como objetivo o aprimoramento das atividades que compõem o site. A partir de uma primeira versão oferecida para as crianças, foi utilizada a metodologia de pré-testagem para avaliação da qualidade técnica e pedagógica das atividades. A observação da interação das crianças com as propostas, seu interesse, suas dúvidas, suas dificuldades, o tempo de utilização, entre outras particularidades, foram alvo de análise e aprofundamento. O processo descrito anteriormente possibilitou a reformulação de algumas atividades e a inclusão de outras, resultando em propostas mais sintonizadas com as necessidades e características do público ao qual se destina o site. Somando-se a esse esforço, teve início uma parceria com o Projeto Pyndorama, coordenado pelo professor Carlo Emmanoel Tolla de Oliveira, do NCE, e está em curso o planejamento de atividades em que os alunos façam uso de “modelos”, especialmente os relativos a “aventuras”, para a produção de seus textos na tela e em interação com outros interlocutores usuários do computador. Bibliografia: COSCARELLI, Carla V. (org). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autentica, 2002. COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005. CHARTIER, Roger. A aventura do livro. Do leitor ao navegador. Editora UNESP, São Paulo, SP, 1998.

**Código: 1399 - Uma Proposta de Atuação do Psicólogo no Rendimento Escolar
a partir da Tríade Motivação, Auto-Eficácia e Metacognição**

GISELE SILVA CECILIANO (Sem Bolsa)
Área Básica: APRENDIZAGEM E
DESEMPENHO ACADÊMICOS

Orientação: ALEXANDRE ABRANCHES JORDAO

O trabalho consiste em uma explanação teórica que tem por objetivo apresentar uma proposta de atuação do psicólogo escolar fundamentada nos conceitos de motivação, auto-eficácia e metacognição. Apresentaremos a conceituação dos termos citados e a implicação deles sobre o rendimento escolar, pois entendemos que um rendimento favorável está relacionado com o grau de motivação do aluno, suas habilidades para resolução de problemas e o reconhecimento de tais habilidades por parte dele. Não negamos a influência de outros fatores no processo de aprendizagem, mas sua discussão não é o propósito desse trabalho. Para além de intervir nas necessidades específicas dos alunos, entendemos que o papel do psicólogo escolar abrange também esclarecimentos acerca da influência dos pais/responsáveis e dos professores sobre o aproveitamento escolar. Espera-se que essa intervenção favoreça o desenvolvimento do que chamamos autodidata, definido como sendo aquele aluno que, ao ser estimulado, tende a se interessar mais pelas atividades e a aumentar o rendimento escolar à medida que percebe suas habilidades e faz uso delas de maneira proveitosa. Referências: ALLPORT, G. W. Desenvolvimento da personalidade: considerações básicas para uma Psicologia da Personalidade. Tradução Helmut Alfredo Simon. São Paulo: EPU, 1975, 3ª edição. BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, v.84, n.2, p.191-215, 1977. BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional. *Psicologia Reflexão Crítica* [on line], v.12, n.2, p. 361-376, 1999. BRIGGS, D. C. A auto-estima de seu filho. Tradução Waltersir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 3ª edição. BZUNECK, J. A. “As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno”. In: BORUCHOVITCH, E. & BZUNECK, J.A. (Org) A motivação do aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. p. 116-133, Petrópolis: Editora Vozes, 2001. DAVIS, C.; NUNES, M. & NUNES, C. A. A. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. *Cadernos de Pesquisa*, v.35, n.125, p.205-230, maio/ago. 2005 FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17ª edição. MURRAY, J. E. *Motivação e Emoção*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973, 3ª edição. PENNA, A. G. *Aprendizagem e Motivação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. PILETTI, N. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ática, 1986, 3ª edição. RIBEIRO, C. *Metacognição: Um apoio ao processo de aprendizagem*. *Reflexão e Crítica*, 16 (1), p.109-116, 2003.

Código: 2733 - Sucesso ou Fracasso: Representações sobre o Desempenho Escolar dos Alunos

MICHELE SOUZA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS C. RIBEIRO

Este estudo faz parte da pesquisa antropológica coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie que visa compreender o sistema de ensino de algumas escolas do estado do Rio de Janeiro. Nela realizei um estudo comparativo sobre as representações acerca do desempenho e do aprendizado dos alunos presentes em uma escola estadual localizada em uma cidade da região metropolitana do estado e as encontradas em uma escola federal situada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. As observações na escola estadual se iniciaram em agosto de 2004. Desde então, tenho acompanhado seu cotidiano :os atores sociais envolvidos, a relação aluno-professor, o processo de ensino-aprendizagem, as posturas e crenças dos alunos frente ao ensino que lhes é oferecido e como eles se pensam diante desse processo. O que venho assistindo é um panorama desanimador:alunos considerados desinteressados e com baixíssima proficiência, professores que se dizem desmotivados, aulas de transcrição (aulas expositivas e repetitivas),salas de aulas barulhentas. Em março de 2007, iniciei minhas observações em um colégio federal, onde o ingresso dos alunos se dá por concurso.O referido colégio é conhecido pela ótima qualidade de ensino e pelo alto índice de aprovação no vestibular.O que venho observando é uma realidade oposta a da escola citada acima: os alunos em sua maioria são considerados interessados e participativos, os professores se dizem motivados e as aulas são mais dinâmicas. Nas duas escolas, o corpo docente quer que os alunos aprendam.Há uma preocupação com a aprendizagem dos jovens e, com o bom desempenho deles. Na escola estadual, por exemplo, houve a tentativa de estimular os alunos através da entrada de uma organização não governamental na escola para oferecer atividades consideradas mais prazerosas, como aulas de teatro. Imaginava-se que tais atividades trariam os estudantes de volta à escola e/ou resgatariam a já perdida vontade de estudar, mas a iniciativa não obteve êxito. Na escola federal, professores e alunos se dizem satisfeitos com o ensino e não houve intervenção de projetos externos. Ao comparar as duas realidades foi possível notar que o que diferencia os dois colégios não é descaso com a educação oferecida nem com os alunos, mas as expectativas que os professores têm em relação aos seus alunos e as representações que estes têm de si mesmos. A partir da metodologia clássica da antropologia, a observação participante e entrevistas em profundidade com alunos e professores das escolas observadas, procuro discutir neste estudo como as representações que os alunos têm de si mesmos e as expectativas que os professores têm em relação a esses jovens podem reverberar na qualidade das aulas ministradas pelos docentes e no bom desempenho dos estudantes. Espero com isso, ampliar a discussão sobre o desempenho e o aprendizado dos alunos, ressaltando a questão da (auto) percepção e do reconhecimento, por parte de alunos e professores, no processo ensino-aprendizagem.

Código: 2390 - Fracasso Escolar: Uma Abordagem na Visão dos Alunos

LUDMILLA DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa)

LUCILIA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

Percebendo os vários problemas da educação brasileira, resolvemos investigar as possíveis causas do fracasso escolar, para depois, tentar perceber o que pode e o que deve ser mudado na escola. Essa pesquisa resolveu começar a investigação a partir de como os alunos vêm a escola, investigando suas motivações, necessidades, entre outros quesitos. Para isso aplicamos um questionário em alunos do Ensino Fundamental do Leme e de Duque de Caxias. No Leme, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal São Tomás de Aquino, com três turmas inteiras. As turmas fazem parte do 1º e 2º ciclos. Em Caxias, foi realizada no Projeto Alegria Vila São Luiz, com crianças de diferentes escolas. De um modo geral pudemos mapear alguns motivos do fracasso dos alunos no que tange ao seu desempenho escolar e suas expectativas com esta instituição que se intitula obrigatória em suas vidas. Pudemos perceber que pelo conteúdo das respostas eles acreditam que a escola é um local importante para suas vidas, seja no sentido instrucional, seja no âmbito social. Grande maioria deixou claro que gosta da escola, porém com motivos variados. Em nossas entrevistas pudemos perceber que as crianças não sabem o real motivo de estarem na escola e sentem-se frustradas, pois não encontram na escola aquilo que esperam dela. Com isso, cresce o desinteresse do aluno aumentando a sua não participação na escola, dando assim mais ênfase ao conceito de fracasso escolar. PALAVRAS-CHAVE: FRACASSO ESCOLAR, ALUNO, MOTIVAÇÃO.

Código: 2811 - A Mídia e os Sujeitos de Aprendizagem de LE

FABÍOLA XAVIER GARCIA SILVA (Outra Bolsa)

CRISTIANNE P. DA PAZ E SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROSÂNGELA CONCEIÇÃO DE SOUZA
RAQUEL SOUZA DE OLIVEIRA

Este trabalho tem como objetivo levar a docentes de Ensino de Língua Inglesa da Educação Básica a refletirem sobre a modernização dos recursos e/ou materiais didáticos através da mídia e como essa modernização age na desigualdade social entre os sujeitos de sala de aula.

Código: 970 - A Questão da Religião na Rede Estadual do Rio de Janeiro – Um Estudo Empírico

MICHELLE TRINDADE PEDROZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

A pesquisa tem como objetivo verificar a existência de temas religiosos nas disciplinas Português, Língua Portuguesa, Ciências, Biologia e Ensino Religioso, em duas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro. As escolas estão localizadas na Zona Norte (Penha) e a outra na Zona Sul (Copacabana). Na primeira é observada uma turma de 4ª série do ensino fundamental e na segunda, uma turma do 1º ano do ensino médio. Os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa consistem de observações em sala de aula a fim de constatar a abordagem de temas religiosos naquelas disciplinas, além de diálogos com professores e alunos. Os resultados preliminares mostram que não há presença de conteúdos religiosos abordados nas aulas de Português e Língua Portuguesa, porém, nas aulas de Ciências de uma das escolas, foi observada a presença de temas como a criação divina do universo e do homem. Nas aulas de Ensino Religioso os temas abordados trataram da fraternidade, da morte e ressurreição de Jesus, do sentido da Páscoa, da identificação de Maria como modelo de mulher, dos preceitos morais, da violência, da obediência e respeito ao próximo e da ética. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que há uma grande dificuldade das duas escolas colocarem em prática o Ensino Religioso do tipo confessional como previsto pela lei. Os temas abordados nas aulas não são comuns a todas as religiões, pois seguem a doutrina católica.

Código: 2741 - Trajetórias Inesperadas: Um Estudo sobre os Efeitos das Relações Docentes-Discentes em Trajetórias de Estudantes de Cursos de Engenharia na Aprendizagem da Disciplina Cálculo I

ANDRÉ HENRIQUE MESSIAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

JÚLIO VITOR COSTA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

RACHEL CABRAL DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

O trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Trajetórias Discentes e disciplinas básicas: um estudo sobre os efeitos das relações entre docentes e discentes no ensino das disciplinas Cálculo I e Física I na definição de estratégias institucionais de estudantes de engenharia” coordenado pelos professores Máximo Masson e Suzana Saraiva, que dá continuidade a estudo sobre evasão, desenvolvido pelos desde 2002. É objetivo do trabalho apreender as estratégias desenvolvidas por discentes na aprendizagem da disciplina de Cálculo que, segundo representações dominantes entre o corpo docente do curso de engenharia em geral e dos docentes envolvidos diretamente com o ensino de Cálculo sobre o desempenho estudantil, estariam de antemão pré-destinados ao insucesso e evasão. Considerando mudanças já constatadas na composição social da clientela discente dos cursos de engenharia, procura-se apreender como estudantes com características, que os destinariam à reprovação na disciplina Cálculo, notadamente quanto à sua formação escolar, conseguiram desenvolver estratégias que possibilitaram a aprovação na disciplina. Procuramos apreender também como, apesar da persistência entre os professores de representações sobre esses alunos (típicas do que Pierre Bourdieu denominou “senso comum douto”), as relações desenvolvidas entre esses discentes e seus professores de Cálculo contribuíram para a constituição de trajetórias de sucesso. Como universo de pesquisa foi eleito um conjunto de discentes que obtiveram nos vestibulares de 2003 a 2005, notas na prova de matemática inferiores a quatro. Estudantes que, segundo a percepção predominante entre os docentes, teriam um domínio frágil dos conteúdos necessários à aprendizagem de Cálculo e estariam praticamente condenados à reprovação em sua primeira tentativa de cursar a disciplina. Ao apreendermos as estratégias desenvolvidas por esses estudantes, podemos detectar como estas podem ser somadas a esforços realizados por docentes para minimizar o insucesso discente em disciplinas de maior dificuldade de aprendizagem. O trabalho tem por base teórica os estudos de P. Bourdieu e P. Perrenoud sobre a educação em geral e ensino superior. Categorias como habitus, trajetória, capital simbólico, capital cultural e capital econômico são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da investigação. Como técnicas de pesquisa empregamos: coleta de dados estatísticos sobre o desempenho dos estudantes; entrevistas com docentes e discentes e check-list. Em síntese, procura-se compreender como agentes sociais produziram estratégias que terminaram por ser contrapor as representações institucionais dominantes, de forma a configurar trajetórias discentes bem sucedidas.

Código: 1212 - Uma Discussão sobre Ensinos de Sociologia no Ensino Médio

FLORA MOANA MASCELANI VAN DE BEUQUE (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA NÍVEIS
E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA
ANITA HANDFAS

No final do século XIX a disciplina de Sociologia foi incluída nos currículos do ensino secundário. Nesta época ela seguiu principalmente a tradição bacharelesca e em alguns momentos foi ensinada com fins pragmáticos. Durante um longo período, entre 1942 e 1981, coincidente com a ditadura de Vargas e a Militar, a disciplina foi retirada das escolas. A partir de 1981, recomeça-se um processo para reintegrá-la aos colégios. Até que em 2002 é promulgada a lei que

torna obrigatório a todas instituições de nível médio implementar o curso até 2008. Desta forma, é colocado o desafio das salas de aula à Sociologia. Uma disciplina que esteve praticamente fora do sistema de ensino escolar durante muitos anos (alguns poucos colégios já adotavam o ensino da Sociologia no Ensino Médio). Os Parâmetros Curriculares Nacionais dão algumas diretrizes programáticas. Alguns autores afirmam, no entanto, que o seu texto tem uma orientação excessivamente pragmática, voltado para adequação do aluno à sociedade de mercado. Existem alguns manuais de Sociologia e muitos trabalhos em congressos de Educação e Ciências Sociais que tentam dar conta da discussão da Sociologia no Ensino Médio. Mas ainda persistem muitos dilemas. Sociologia ou Ciências Sociais? Ensina-se através dos grandes autores ou pelos temas? A Sociologia deve ter um uso pragmático? Não existe um currículo fechado definido pelo MEC, nem um consenso geral entre os professores. O Vestibular, que muitas vezes impõe de alguma forma currículos, não tem entre suas disciplinas, geralmente, a Sociologia. Essa pesquisa, iniciada em março de 2007 e que pretende ter sua primeira etapa concluída em dezembro deste mesmo ano, tomou cinco professores como interlocutores. Eles, que têm diferentes perfis acadêmicos, anos de prática de ensino diversos, que lecionam em escolas mais e menos aparelhadas, para alunos diferentes e em comunidades com características sócio-culturais distintas, serão acompanhados durante o ano letivo pela pesquisa. Pretende-se fazer uma análise do tipo de estrutura curricular adotada, da bibliografia utilizada, dos recursos de aula usados, dos modos de avaliação aplicados e da metodologia de ensino adotada por cada um deles. Assim como, uma análise da relação dos alunos com as aulas. O estudo está sendo realizado através do método de observação participante que inclui visitas às escolas, observação das aulas, conversas com os professores e alunos. Ao final da pesquisa, pretende-se ter uma amostragem com significado qualitativo sobre as escolhas dos professores para os conteúdos de ensino, suas concepções didáticas para a disciplina e também, sobre como os alunos recebem as aulas e as propostas dos mestres. Espera-se que o resultado desse estudo possa contribuir para a discussão do ensino da Sociologia no Ensino Médio.

Código: 418 - Sociologia no Ensino Médio: A Construção da Relação Aluno-Disciplina

ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)
ANDRÉA MORELI MENDES (Sem Bolsa)
CAROLINA VIEIRA DE SENA COTIA (Sem Bolsa)
CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
CLÁUDIA A. DE ARAÚJO ALENCAR (Sem Bolsa)
CRISTIANE GOMES MARQUES (Sem Bolsa)
GISELLE CARINO LAGE (Sem Bolsa)
JANAÍNA PIRES GARCIA (Sem Bolsa)
JORGE ANTÔNIO FERREIRA CORREIA (Sem Bolsa)
LUCIANA BARROZO DA SILVA (Sem Bolsa)
LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa)
MARCOS TOGNOZZI E ROCHA (Sem Bolsa)
MICHELE SOUZA E SOUZA (Sem Bolsa)
NADIA MARIA MOURA BASTOS (Sem Bolsa)
RAPHAEL DE SANTANA DORNELAS (Sem Bolsa)
RICARDO BOMFIM ALVES (Sem Bolsa)
ROBERTA RAMOS SADER (Sem Bolsa)
VICTOR NIGRO FERNANDES SOLIS (Sem Bolsa)
VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

Considerando a recente inserção da Sociologia no ensino médio, assim como a sua intermitência nos currículos escolares, o presente trabalho objetiva compreender a relação que os alunos do Ensino Médio de algumas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro mantêm com essa disciplina. Tal relação parece variar de uma escola para outra em função de determinadas variáveis, como: 1 - a maneira como o professor trabalha a disciplina (material didático e métodos empregados); 2 - a maneira como a disciplina se insere no projeto político-pedagógico da escola; 3 - o capital cultural do aluno; 4 - o fato da escola ser técnica ou não; 5 - a expectativa em prestar o vestibular. Através desse conjunto de variáveis independentes, busca-se verificar que fatores influenciam no processo de construção da relação entre os alunos e a Sociologia no Ensino Médio. A questão fundamental que orienta a pesquisa é identificar os elementos que podem explicar o fato da relação aluno-Sociologia ser mais ou menos positiva de uma escola para outra. Tais elementos determinam formas diferentes de percepção que os alunos têm dessa disciplina, que segundo a nossa hipótese, podem variar tanto entre grupos de alunos da mesma escola, quanto entre grupos de alunos de diferentes escolas. O trabalho é resultado de um estudo de caso que vem sendo realizado em sete escolas das redes estadual e federal de ensino e da Faetec e se insere no âmbito das atividades realizadas na Prática de Ensino de Ciências Sociais do curso de licenciatura da Faculdade de Educação. A metodologia empregada para a realização desse trabalho pode ser dividida em cinco partes: leitura de bibliografia especializada sobre o tema; observação participante nas aulas de Sociologia do Ensino Médio; aplicação de questionário aos alunos; entrevista com os professores; análise do material coletado, cruzamento dos dados e formulação das conclusões obtidas. Espera-se que esse estudo possa contribuir para a reflexão acerca das possibilidades e dos limites da disciplina Sociologia nas escolas de Ensino Médio.

Código: 1110 - Filosofia e Infância: Uma Interseção Possível?

FLÁVIA DE BARROS GONÇALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

O filósofo Matthew Lipman afirma em seu livro *A filosofia vai à escola* (1990) que o objetivo da aula de filosofia, por ele rebatizada de ‘comunidade investigativa’, para o primeiro segmento do ensino fundamental é desenvolver nos alunos as seguintes habilidades: (1) habilidades de raciocínio; (2) habilidades de investigação de valores e (3) habilidades de formação de conceitos. O objetivo deste trabalho foi o de investigar as razões que levam Lipman a afirmar que essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da criança e como Lipman apresenta o ensino destas habilidades. O resultado da pesquisa foi o de que Lipman tem razão em defender a importância dessas habilidades. Alunos que frequentaram as aulas das comunidades investigativas apresentam uma capacidade acima da média para defender seus pontos de vistas com argumentos claros e justificados, assim como apresentam a capacidade de refletir sobre as ponderações das outras crianças, como mostra o filme documentário *Encontro com Matthew Lipman* (ATTA - mídia e educação).

Código: 491 - Avaliação Neuropsicológica em Quadros de Parkinson e Huntington

FLÁVIO DE SOUZA MOTTA (Sem Bolsa)
RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS COGNITIVOS E ATENCIONAIS

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

Introdução: A doença de Huntington é uma condição genética e progressiva da cognição, emoção e movimentos. Dificuldades mnemônicas, no funcionamento executivo e julgamento são comuns. A doença de Parkinson é progressiva e apresenta tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural como sintomas principais, além de lentificação cognitiva e motora, disfunção executiva e comprometimento mnemônico. A avaliação neuropsicológica investiga o funcionamento das áreas cognitivas, observando a influência destas disfunções sobre o comportamento. Objetivo: Verificar a ocorrência de comprometimento cognitivo em pacientes com Parkinson e Huntington, as áreas cognitivas mais acometidas e a influência de fatores como idade, sexo, escolaridade e tempo de doença. Metodologia: Foram aplicados os testes psicológicos WAIS III (subtestes vocabulário, dígitos e cubos), Teste de Wisconsin, Mini mental state examination e Teste comportamental de Rivermead, sendo linguagem, coordenação viso-motora e viso-espacial e memória imediata e ulterior, funções executivas, orientação espaço-temporal e praxia construtiva as funções avaliadas. Além disto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada e assinado um termo de consentimento. Participaram do estudo 11 pacientes do INDC, sendo 7 com Parkinson (sexo masculino, idade entre 45 e 76 anos, escolaridade variada e tempo de doença entre 4 e 15 anos) e 4 acometidos pela Doença de Huntington (3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, idade entre 35 e 50 anos, escolaridade variada e tempo de doença entre 5 e 10 anos). Resultados: Nos pacientes com Parkinson foi observado comprometimento mnemônico e disfunção executiva, enquanto nos pacientes com Huntington observou-se comprometimento na linguagem, praxia, funções executivas, orientação e memória.

Código: 1167 - Avaliação da Atenção Concentrada e Difusa em Pacientes Adultos Atendidos na Divisão de Psicologia Aplicada, Professora Isabel Adrados da UFRJ Através do Teste AC e da Bateria TEDIF

HEITOR PONTES HIRATA (Outra Bolsa)
LIDIANA BLANH FAUSTINO (Outra Bolsa)
VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

A Neurociência Cognitiva ou Neuropsicologia é o ramo das Neurociências que estuda as capacidades mentais complexas típicas do homem de maneira geral como a linguagem, memória, funções executivas, atenção etc [1]. A Avaliação Neuropsicológica (AN) consiste em um exame de grande relevância para a prática clínica de neurologistas e psiquiatras especialmente [2]. Este exame avalia as capacidades cognitivas do indivíduo que possua algum distúrbio neurológico de ordem funcional ou estrutural, sendo muito útil para fins auxiliares de diagnóstico e indicações terapêuticas. O procedimento consiste na realização de uma entrevista semi-estruturada para coleta de dados relevantes sobre a história do paciente e na aplicação de testes neuropsicológicos e psicológicos organizados em baterias. Pôde ser notado, nos últimos anos, uma procura significativa de adultos com queixa de déficit de atenção na Divisão de Psicologia Aplicada Professora Isabel Adrados da UFRJ. Este problema, que tem recebido muito enfoque quando percebido em crianças, foi constatado a partir da avaliação da atenção concentrada e difusa com base na aplicação dos testes de Atenção Concentrada (AC) e de Atenção Difusa (TEDIF) respectivamente. A atenção, de maneira geral, pode ser definida por capacidade de processar informações, pensamentos ou ações relevantes ligados a determinado estímulo mesmo tendo outros estímulos irrelevantes e/ ou dispersivos por perto [3]. Pode-se diferenciar a atenção em diversas classificações, mas, para o presente estudo, serão abordadas as seguintes: concentrada – relativa a início do processamento – e difusa – diz respeito à sustentação do processo atencivo. Participaram do estudo nove pacientes adultos com idades entre 20 e 48 anos, matriculados na DPA/ UFRJ. De acordo com

a aplicação dos instrumentos acima citados, referentes aos dois tipos de atenção correspondentes, foram constatados prejuízos nos resultados dos participantes do estudo. [1] LENT, R. (2004). Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. São Paulo: Atheneu. [2] MATTOS, P. (2000). Avaliação Neuropsicológica. In.: BUENO, J.R.; NARDI, A.E. (orgs.). Diagnóstico e Tratamento em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Medsi. [3] GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B.; MANGUN, G.R. (2006). Neurociência Cognitiva: A Biologia da Mente. Porto Alegre: Artmed.

**Código: 1805 - Avaliação do Desempenho Intelectual de Crianças de 7 a 15 Anos
Encaminhadas com Suspeita de Dificuldades de Aprendizagem Através da
Escala de Inteligência Wechsler e de Matrizes Progressivas de Raven**

HEITOR PONTES HIRATA (Outra Bolsa)
EMMY UEHARA PIRES (Outra Bolsa)
NÍVEA MARIA MACHADO DE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

A Neuropsicologia estuda os distúrbios das funções superiores produzidos por alterações cerebrais [1]. A avaliação neuropsicológica baseia-se na localização dinâmica de funções, tendo por objetivo a investigação das funções corticais superiores, como, por exemplo, a atenção, a memória, a linguagem, entre outras [2]. Na presente pesquisa objetivou-se investigar o desempenho intelectual de crianças encaminhadas com suspeita de transtorno de aprendizagem. Utilizou-se termo de consentimento livre e esclarecido, uma entrevista semi-estruturada, a escala de inteligência Wechsler para crianças em sua 3ª edição (WISC-III) e as Matrizes Progressivas de Raven – escala colorida e geral. Inteligência é um conceito amplo e polêmico. Optamos pela definição operacional de Wechsler, que diz ser inteligência “uma entidade agregada e global, ou seja, capacidade do indivíduo agir com um propósito, agir racionalmente e lidar efetivamente com seu meio ambiente”[3]. Neste estudo, avaliaram-se dez crianças, com idades entre 07 e 15 anos, pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN). Foram investigados os seguintes aspectos: capacidade em lidar com símbolos abstratos; qualidade da educação formal e estimulação do ambiente; compreensão, memória e fluência verbal; grau e a qualidade do contato não-verbal do indivíduo com o ambiente; a capacidade de integrar estímulos perceptuais e respostas motoras pertinentes; a capacidade de trabalhar em situações concretas; a capacidade de trabalhar rapidamente; a capacidade de avaliar informações viso-espaciais e capacidade de estabelecer analogias em raciocínio numérico e espacial através da função visual. Os resultados encontrados, com exceção de apenas um caso, revelaram que o desempenho intelectual estava prejudicado, pois se notou que a maioria dos escores foi inferior à média, exceto nos subtestes “código” (reconhecimento de objetos, discriminação visual, habilidade de diferenciar detalhes) e “completar figuras” (atenção, memória imediata, motivação, flexibilidade cognitiva, coordenação visuo-motora); cujos escores refletiram resultados médio-inferiores. Os estudos estão em andamento pois esta é uma questão que se encontra em evidência, com ampla demanda. [1]. BARBIZET, j.; DUIZABO, Ph. Manual de Neuropsicologia, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. p. 9. [2]. COSTA, Danielle I. et al. Neuropsychological assessment in children. J. Pediatr. (Rio de J.), Porto Alegre, v. 80, n° 2, 2004. Disponível em: Acesso em: 15 May 200. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0021-75572004000300014 [3]. WECHSLER, D. WISC-III: escala de inteligência Wechsler para crianças: manual/David Wechsler, 3ª ed.; adaptação e padronização de uma mostra brasileira, 1ª ed.; FIGUEIREDO, V. L. M. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.1.

Código: 1176 - O Problema Mente-Corpo

FÁBIO ALVES GOMES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FILOSOFIA BRASILEIRA

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

O problema da correlação mente-corpo continua sendo um dos grandes paradigmas para a Filosofia da Mente que tenta, paralelamente ao progresso científico, responder aos desafios colocados pela psicologia, psicanálise, psicoterapias etc. Por isso, a importância desta discussão é de fundamental relevância para a abordagem contemporânea de problemas ditos comumente de ordem psicológica como, por exemplo, depressões e fobias, para os quais atualmente são usadas drogas como a fluxetina. Através de uma associação de teorias filosóficas, tentarei investigar as causas de suas ambigüidades com respeito a essa questão. No que se segue, gostaria de apresentar a influência dos projetos subjetivos mente/corpo dos analistas na práxis terapêutica, e finalizar com algumas considerações sobre a Filosofia e a neurociência. O objetivo desse estudo é aprofundar as discussões filosóficas acerca da problemática da Filosofia da Mente, em especial, da correlação mente-corpo. Este trabalho conclui que ainda existem inúmeras lacunas nas abordagens sobre a relação mente-corpo e que, ainda se espera um real avanço da neurociência para nos oferecer melhor elaboração teórica acerca do assunto. No entanto, nos possibilita novos olhares a respeito de uma dicotomia de ordem física e/ou psicológica. Referências: [1] Paul M. Churchland, Matéria e Consciência: Uma introdução contemporânea à filosofia da mente, UNESP 2004. [2] John Morgan, A mente desconhecida, Companhia Das Letras, 2005. [3] John Perry, Knowledge, possibility and consciousness, Stanford University, 2000. [4] Philippe Pignarre, o que é o medicamento, Editora 34, 1º e 2º capítulo.

Código: 1626 - Reabilitação Cognitiva e um Estudo de Caso em Traumatismo Crânio Encefálico (TCE)

CINTIA MACHADO DE MESQUITA (Sem Bolsa)
EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
CAMILA NASCIMENTO GOMES
TATIANA TERESA B. ALMEIDA DOS SANTOS

A Neuropsicologia, ciência que estuda, investiga e reabilita funções do cérebro, vem representando uma das especialidades mais importantes no tratamento de síndromes neurológicas e psiquiátricas. Um dos seus segmentos principais é a Reabilitação Neuropsicológica (RN), a qual tem como proposta básica a reabilitação das capacidades (atencionais, mnemônicas e etc) que após um evento neurológico tiveram o seu funcionamento comprometido. Os pressupostos da RN não são limitados às habilidades cognitivas, incluindo também um significativo trabalho de diminuição dos prejuízos causados no cotidiano do indivíduo. Desta forma, grande parte do sucesso da RN está associada à reintegração do paciente em seu ambiente social e profissional e conseqüente melhoria da qualidade de vida. O objetivo do presente trabalho visa demonstrar a aplicação da RN em um caso de TCE, chamando a atenção para as técnicas utilizadas e para os ganhos do paciente. O caso a ser apresentado se trata de um adolescente de 16 anos, natural do Rio de Janeiro, o qual está cursando a 2ª série do ensino fundamental, e que foi acometido por um TCE após ter sido atropelado por um carro no início do ano de 2006. Após o acidente, o paciente R.S.C. apresentou um comportamento modificado de forma notável, o que fez com que ele fosse encaminhado pela ONG “Programa Social Crescer e Viver” para a Avaliação Neuropsicológica (AN). Para investigar a lesão do paciente, a AN utilizou uma entrevista semi-estruturada e os seguintes testes: a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC III), o Teste de Cópia e de Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas de Rey, o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), as Matrizes Progressivas de Raven - Escala Geral, o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender, o Teste de Atenção Concentrada (AC), o Teste de Atenção Difusa (TEDIF), o Teste Deterioração do Desenho da Figura Humana, o Inventário de Depressão de Beck, o Inventário de Ansiedade de Beck e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Os resultados da AN indicaram problemas envolvendo a atenção concentrada e difusa, memória operacional, compreensão e analogias verbais. Foi desenvolvido um programa de RN priorizando a estimulação das funções prejudicadas, inserção de estratégias compensatórias e modos de enfrentamento através de técnicas específicas. O tratamento do paciente, que possui cerca de oito meses, ainda está em uma etapa intermediária. O paciente apresentou melhoras em diversas funções, principalmente a atenta. Porém, o seu tratamento foi prejudicado por alguns fatores como a sua crescente desmotivação em relação ao tratamento, a falta de recursos financeiros, a violência urbana na qual está inserido, entre outros. Espera-se contornar todos os empecilhos que se apresentam e que se apresentarão ao tratamento e que o paciente possa continuar tendo ganhos e melhoras em sua qualidade de vida.

Código: 1922 - A Tabela e Seus Usos Políticos

ROBERTO N. PIMMINGSTORFER GIMENA (CNPq/PIBIC)
GUSTAVO ALMEIDA RAPOSO (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO

Percebe-se na conjuntura atual uma proliferação de imensas coleções estruturadas de dados, como por exemplo, de transações financeiras, comportamentos de consumo, seqüenciamentos genéticos, e sistemas de informação penal, entre outros. Somos atravessados por estas bases de dados no dia-a-dia, e entender sua estrutura, sua linguagem e as relações que estabelece é primordial para compreender o uso político que é feito destas. Coleções estruturadas de dados pré-existem ao advento dos computadores, aparecendo nas mais variadas formas, e para traçar um panorama histórico que nos permita analisar os seus usos, utilizamos a tabela como um conceito articulador. A seguir são desdobradas múltiplas implicações conceituais da noção de tabela, explorando diversos campos de saber. Entender a multiplicação recente das coleções de dados articulados e suas implicações políticas requer uma compreensão dos modelos descritos como sociedades disciplinares e de controle. Se na organização disciplinar, descrita por Foucault, a história do indivíduo era basicamente construída de acordo com narrativas produzidas nas instituições de confinamento (escola, fábrica, prisão, hospital, etc); no que entendemos por sociedade de controle, o registro e a história do, agora indivíduo, estão diretamente relacionados com dados, que se encontram armazenados de forma organizada em bases. O papel central destas bases de dados no funcionamento da sociedade de controle traz à tona um novo tipo de efetuação do poder, que é mais ligado às implicações lógicas, sintáticas e semânticas da forma tabelar, e que difere do seu exercício narrativo tão típico da disciplina. Finalmente, alguns exemplos são retomados para pensar o embricamento teórico dos conceitos abordados com a prática, ilustrando casos representativos de banco de dados que por um lado utilizam, e por outro, prescindem do uso de computadores como tecnologia.

**Código: 1868 - Entre o Contrato e a Disciplina:
O Nascimento do Indivíduo e dos Saberes Psicológicos**

ANDRÉ SCHIMIDT DA SILVA (CNPq/PIBIC)
MIRIAM STAROSKY (FAPERJ)
FILIPE HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa)
MARIA CLARA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
KARINA LOPES PADILHA (Sem Bolsa)
NIRA KAUFMAN SASSO (Sem Bolsa)
RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa)
GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O alvo deste trabalho é o estudo de algumas condições de surgimento dos saberes e práticas psicológicos. De modo mais específico, estas serão buscadas na constituição dos indivíduos enquanto unidades políticas, destacados no conjunto da sociedade e como fontes e alvos de estratégias de poder. Atravessaremos a Antiguidade, a constituição dos Estados Modernos e a proliferação das técnicas disciplinares para construir uma história da noção de indivíduo. A experiência de individualização a que chegamos marca toda a prática psicológica, a qual oscila entre a busca de autonomia e controle dos seus sujeitos. Neste contexto será discutido o papel geral da psicologia tanto na singularização desse indivíduo, como na sua efetivação nesse processo. A psicologia surge, a partir do século XVIII, não como fruto de uma única origem, mas como resultado de diversas mudanças no campo das práticas sociais - dentre as quais o surgimento do indivíduo. Para este estudo, partimos da revisão bibliográfica de fontes primárias, como Wilhem Wundt, William James e Burrhus Skinner e fontes secundárias - a partir da leitura de autores tais como Luis Dummont, Luiz Cláudio Figueiredo, Vernant, Norbert Elias, e principalmente, Michel Foucault e Nikolas Rose. O que se delineará ao longo desta história do indivíduo aponta para uma dicotomia - indivíduo autônomo versus indivíduo controlado - sem a qual talvez nem houvesse psicologia; pois uma vez que o indivíduo fosse pensado unicamente como autônomo não poderíamos tomá-lo como objeto de estudo. Ao passo que se houvesse apenas determinações, cairíamos no fatalismo e não seria necessária nenhuma intervenção psicológica. No século XIX a psicologia consagrou o indivíduo normal e disciplinado. Hoje os psicólogos desenvolvem complexas técnicas terapêuticas pelas quais as práticas da vida cotidiana podem ser organizadas de acordo com a ética de uma individualidade autônoma autêntica e supostamente mais verdadeira. Nesta encruzilhada entre as nossas determinações mais arraigadas e o seu bom uso através da nossa liberdade que os saberes e práticas psi puderam fazer a sua morada, forjando de modo diverso as nossas individualidades. Referências (principais): FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I. Rio de Janeiro: Graal, 1976 _____ - O poder psiquiátrico. São Paulo: Martins Fontes, 2006 ROSE, Nikolas. Inventing our selves. Cambridge: Cambridge University Press, 1998

Código: 2729 - O Futuro Visto por Crianças Moradoras de Favelas

MARINA ANDRADE MOTTA (CNPq/PIBIC)
ANDRÉ L ANDRADE DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
NINA VINCENT LANNES (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LUIZ ANTÔNIO MACHADO DA SILVA

O presente estudo pretende conhecer, analisar e compreender as visões do futuro de crianças moradoras de favelas. Além disso, buscaremos identificar a partir de que fatores sociais essas perspectivas foram construídas, tentando descobrir que influência as especificidades do espaço de moradia [favela] exercem nesse processo de construção. Para isso, realizaremos dinâmicas lúdicas com um grupo focal composto por crianças moradoras de favela e outro composto por crianças não moradoras de favela, porém de idade e condições sociais, econômicas e culturais similares.

Código: 2379 - Adoção entre Homossexuais no Brasil

CARLA BARBOSA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente estudo é decorrente de um processo de investigação que resultará em Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social. Tem como objetivo analisar os processos de Adoção no Brasil e mais especificamente, aqueles realizados por cidadãos homossexuais. Dois supostos originais deste estudo consideraram: o tema da adoção tratado de forma pouco destacada meio acadêmico através de suas discussões e publicações e dentro deste tema, o recorte sobre postulantes homossexuais ao processo de adoção ainda menos explorado. Em vista disso, este estudo visa em um primeiro momento analisar as produções acadêmicas existentes sobre a adoção e em um segundo momento, investigar se esses cidadãos encontram obstáculos para exercer tal direito, que lhes é respaldado pelas leis que vigoram no país. Nos últimos anos, em decorrência da afirmação de direitos das chamadas minorias, a adoção por homossexuais vem ganhando legitimidade em meio à sociedade brasileira. Não que todos os preconceitos que a envolvem tenham sido dissipados, mas falar nela atualmente tornou-se mais fácil e mais “aceitável” que há algum tempo. É possível perceber tal movimento na sociedade através das matérias de jornais onde se tem noticiado alguns casos de pessoas com orientação

homossexual que tiveram sucesso no processo de adoção e também nas novelas da Rede Globo, que atingem um número expressivo de telespectadores e que, por isso trouxe à tona esse debate. Por outro lado, o preconceito ainda se mostra muito forte. O julgamento moral ainda prevalece nos argumentos das pessoas contrárias à adoção por homossexuais. Medo de a criança ser influenciada pela preferência sexual do responsável é o mais forte deles. Para a metodologia será dada ênfase quantitativa onde serão utilizadas bibliografias sobre a temática, bem como um levantamento documental de duas revistas acadêmicas a fim de perceber a expressão que o tema relativo à adoção vem ganhando desde o ano da primeira publicação até o primeiro semestre de 2007. Também será feita uma análise qualitativa onde serão colhidas as entrevistas com os técnicos envolvidos no processo de adoção e a tentativa de depoimentos de pessoas que adotaram e das próprias crianças adotadas. Enfim, com este estudo espero contribuir para discussão sobre a adoção, mostrando a importância de trazer à tona este debate, bem como contribuir com novos elementos que venham a fazer com que se pense a adoção por homossexuais como um ato de amor e não sob o prisma preconceituoso e estreito e sim, no âmbito de ser o melhor a fazer pelas crianças.

Código: 2787 - Conselho Tutelar e a Família: Vigilância e Controle

THIAGO SANDES DE BRITO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Os dados recolhidos nesta pesquisa foram avaliados de modo a compreender a relação entre os conselheiros tutelares e a família. Na primeira fase, através do uso de um questionário estruturado, respondido por 226 participantes, através da análise de 12 questões deste instrumento, de um total de 39 questões, verificou-se que a família é apontada como a principal responsável pela violação dos direitos das crianças e dos adolescentes - resultados preliminares apresentados em 2006. Na segunda fase, através da realização de 11 entrevistas semi-estruturadas, os conselheiros tutelares foram indagados sobre a sua prática, valores e dificuldades que permeiam o dia-a-dia do Conselho Tutelar. As entrevistas qualificam os dados numéricos tratados em 2006. Os resultados mostram que as inovações trazidas com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8069/90) ainda não são uma realidade para boa parte das crianças, adolescentes e suas respectivas famílias. Sugere-se que o exercício da função se dá com a atenção ao privado revestindo-se da lógica da vigilância e controle sobre a família, fortemente contaminada pela cultura do Assistencialismo – prática que o ECA propôs transformar. É necessário ampliar a sua intervenção, com o foco no coletivo, e assimilar as inovações trazidas com a nova legislação, chamando a sociedade e o Estado a assumirem os seus respectivos papéis.

Código: 1312 - A Intervenção dos Conselheiros Tutelares na Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes no Estado do Rio de Janeiro

RENATA FONTINHAS PACHECO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

A concepção de infância no Brasil pode ser entendida na distinção de menor versus criança. Da primeira, atestada nas legislações anteriores ao Estatuto, destaca-se a noção de menor em situação irregular, que permitiu ao Estado atuar sobretudo sobre os núcleos familiares de baixa renda através de grande poder delegado à figura do juiz. A segunda, formulada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, faz nascer a idéia da criança como sujeito de direitos. O presente trabalho visa questionar como os Conselheiros Tutelares defendem e viabilizam o exercício de tais direitos. Este estudo tem por base uma pesquisa realizada junto a 226 Conselheiros Tutelares do Estado do Rio, que responderam a um questionário composto por 37 questões; analiso prioritariamente 8 delas, assim como o material coletado em 11 entrevistas semi-abertas. Objetivei entender o papel exercido pelos conselheiros tutelares, suas representações sociais, a relação com a equipe técnica, a construção do vínculo com outras instituições e como eles compreendem a amplitude de sua intervenção. Como resultado, destaco a proximidade do Conselho Tutelar com o poder judiciário, aliança característica do período pré-estatuto e a ainda incipiente parceria com o Conselho de Direitos, a despeito do que é preconizado no ECA. Destaco ainda as características da intervenção dos conselheiros como pontuais e desarticuladas com o discurso da cidadania na defesa dos direitos para todos. Apesar de afirmarem ser o ECA a referência para o trabalho nos conselhos, quando confrontado com outros indicadores, percebe-se uma prática que reflete o legado deixado pelos códigos de menores.

Código: 2060 - O Brincar e a Criança Hospitalizada

VANESSA VAZ SANTOS (Sem Bolsa)

ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa)

INGRID OLIVEIRA REIS JANNUZZI (Sem Bolsa)

LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA
ANA LYDIA SOARES DE MENEZES

O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada com o propósito de investigar a forma pela qual o brincar auxilia na recuperação de crianças hospitalizadas, funcionando como uma estratégia de enfrentamento diante da hospitalização. A criança hospitalizada se vê rodeada de obstáculos e dificuldades em sua vida social e familiar, uma vez que a é afastada de seu ambiente e altera sua rotina. Novos desafios são impostos, tais como: confiar em pessoas até

então desconhecidas, lidar com a própria doença, submeter-se a tratamentos específicos e invasivos e principalmente ser privada de brincar. A idéia de levar o brincar à criança hospitalizada proporciona um ambiente mais próximo à sua realidade anterior à doença. A atividade lúdica seria, desta forma, uma tentativa de transformar o ambiente hospitalar, gerando melhores condições psicológicas às crianças internadas. A metodologia utilizada foi, inicialmente, um levantamento bibliográfico. Buscou-se verificar a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, correlacionando-o com a condição hospitalar. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo que consistia em duas etapas: uma entrevista semi-estruturada feita com profissionais do Instituto Fernandes Figueira, onde é realizado o projeto “Saúde e Brincar”. Já a segunda etapa foi baseada na observação deste projeto. Esta oportunidade nos forneceu uma nova visão do brincar, que vai além de diversão e entretenimento. A atividade lúdica se mostrou um importante fator no desenvolvimento da criança hospitalizada, pois cria mecanismos para promover um ambiente que não reforça comportamentos depressivos, ajudando a transpor barreiras da doença e internação. Uma vez que o brincar contribui para a recuperação infantil, também se constitui como um importante fator de humanização da relação médico-paciente. O brincar propiciaria a amenização do sofrimento da criança, buscando evitar processos característicos da hospitalização, como a despersonalização. Tendo em vista o caráter terapêutico do brincar e seus inúmeros benefícios, nota-se que através do estabelecimento de uma interconexão entre mundo real e imaginário, a criança hospitalizada adquire capacidade para enfrentar melhor a situação na qual se encontra. De modo geral, o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo demonstraram que o brincar se mostra indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Constitui-se, de fato, um meio viável que permite à criança hospitalizada lidar de forma mais adequada com a enfermidade, além de contribuir para não interromper a infância.

Código: 2114 - Dilemas e Conflitos das Mães Acompanhantes de Crianças Portadoras de Doenças Crônicas

ALINE GUIOMAR DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

Introdução: A presença constante do acompanhante e a sua participação cotidiana em uma instituição pública de saúde consiste em um ‘processo de internação’ não reconhecido, vivenciado pelas mães das crianças internadas. Esta situação caracteriza tal momento como campo de atuação digno de atenção nos âmbitos social e da saúde, de acordo com as propostas da Política Nacional de Humanização. Tal acompanhamento é fundamental para a recuperação e bem estar da criança, devendo a mãe estar em condições física e mental para enfrentar a rotina de internação tornando-a menos hostil para aqueles que não compreendem tal processo. O Projeto de pesquisa foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Fernandes Figueira, como pré-requisito para a realização da pesquisa na instituição, para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Escola de Serviço Social/UFRJ. Objetivos: Avaliar a experiência do acompanhamento de crianças portadoras de doenças crônicas internadas na Enfermaria de Pediatria sob a ótica das mães acompanhantes. Resultados Preliminares: A experiência vivenciada pelas mães acompanhantes de crianças portadoras de doenças crônicas em internação de longo prazo é algo único, considerando as especificidades dos casos crônicos – com a ausência da perspectiva da cura e a eminência da morte – atendidos no contexto da instituição. Constitui-se uma experiência dolorosa para a mãe acompanhante, quando o amor materno abstrai a dor da impotência e da possibilidade da perda precoce de um filho para desfrutar desse sentimento, na medida em que participar dos cuidados dispensados a criança no interior das instituições de saúde é um direito assegurado pelo ECA. Por outro lado, a participação da mãe acompanhante configura uma responsabilidade da instituição e dos profissionais em acolher a família, tornando-a parte ativa dos cuidados médicos assistenciais prestados, tendo como perspectiva a humanização da atenção e o atendimento às demandas peculiares implicadas nestas circunstâncias.

Código: 1047 - Segregação Sócio-Espacial e Violência Urbana: Apreensão das Percepções de Jovens Cariocas sobre o Documentário “Até Quando?”

RENATA TAVARES PINTO (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

A cidade do Rio de Janeiro, desde o início de sua urbanização, produziu processos de segregação sócio-espacial que foram ao longo dos anos complexificados (pela sua forma de se reproduzir), tanto na forma física quanto no imaginário da população. Tendo, como peculiaridades, a proximidade física de segmentos sociais distintos e a “distância” no sentido de se reconhecer enquanto população de uma mesma cidade. A segregação sócio-espacial, atualmente, é intimamente ligada a violência. A dimensão que esta problemática tomou, gerou mudanças no interior da sociedade, na forma da população relacionar-se entre si e com os espaços da cidade. Difunde-se uma cultura do medo, que tem na mídia seu principal veículo. A favela, enquanto maior expressão do tipo de segregação induzida é hoje, palco de cenas de violência, já que se tornaram rotineiros os confrontos entre policiais, traficantes de drogas e a milícia. Esse cenário reproduz uma associação feita entre moradores da favela e o crime, levando-os a situações de preconceitos por serem considerados perigosos já que vivem em lugar denominado socialmente como reduto de violência e de criminalidade. A violência enquanto uma forma de expressão da questão social tem despertado a atenção dos meios de comunicação em geral e da sociedade. Nos últimos vinte anos, a problemática da violência urbana tornou-se objeto de interesse e

discussão de especialistas, formadores de opinião e da população em geral, visto que as manifestações da mesma passaram a se ampliar significativamente, ganhando níveis preocupantes de complexificação e banalização. A partir da exibição do documentário “Até Quando?” para dois grupos distintos formados por: jovens de segmentos populares, não universitários e a um grupo de universitários da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o que se pretende é fomentar um debate acerca do binômio violência/segregação sócio-espacial, assim como analisar o ponto de vista de tais espectadores em relação a estas temáticas. Referências Bibliográficas · NJAINE, K. & MINAYO, M. C. S. A VIOLÊNCIA NA MÍDIA COMO TEMA DA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA: revisão da literatura. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2004. · ROCHA, R. L. M. UMA CULTURA DA VIOLÊNCIA NA CIDADE? Rupturas, estetizações e reordenações. In São Paulo em perspectiva, 13 (3), 1999. · SOUZA, M. L. O DESAFIO METROPOLITANO: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Bertrand Brasil, 2000. · RONDELLI, E. IMAGENS DA VIOLÊNCIA E PRÁTICAS DISCURSIVAS. In linguagens da violência. Org: Carlos Alberto Messeder Pereira, et al. Rio de Janeiro. Rocco, 2000.

**Código: 2536 - Homogeneização e Heterogeneização na Dinâmica
de Produção do Espaço da Favela Morro da Providência**

DEBORAH S. JESUS REGO MONTEIRO (Sem Bolsa)
LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA PIRES (Sem Bolsa)
LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa)
JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

As reflexões apresentadas neste trabalho resultam de desdobramentos de pesquisa realizada no Morro da Providência, em 2006, através do intercâmbio entre o grupo de Pesquisa Núcleo Favela e Cidadania (ESS/UFRJ) e a Université de Toulouse – Le Mirail/Centre Interdisciplinaire d’Etudes Urbaines, com financiamento do Plan Urbanisme Construction Architecture du Ministère de l’Équipement, du Logement et des Transports. Na medida em que buscava analisar a sustentabilidade das intervenções urbanas recentemente desenvolvidas nesta favela e no seu entorno, aquela pesquisa propiciou a constatação de diferenciações internas quanto à produção deste espaço, e que permaneceram evidentes mesmo após a execução dos projetos conduzidos pela Prefeitura carioca na área, entre eles o Favela-Bairro. Partindo destas observações e do reconhecimento das transformações históricas ocorridas no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde se localizada o Morro da Providência, este estudo, ainda em desenvolvimento, objetiva elucidar a trajetória de ocupação das distintas áreas que conformam esta favela, considerando as alterações/permanências ocorridas na composição sócio-espacial e sócio-cultural da Providência. Entre os procedimentos metodológicos utilizados adotou-se a análise quantitativa de variáveis referentes às condições de moradia atualmente observadas no morro, ao perfil dos moradores atuais e à trajetória de moradia residentes entrevistados em 2006. A este recurso somaram-se análises baseadas em registros históricos referentes ao Morro, bem como nos depoimentos de habitantes antigos no local. Os primeiros resultados indicam ligação estreita entre a progressiva alteração no perfil dos moradores da área e as distintas fases que marcam a história de desenvolvimento do Centro da cidade. ABRAMO, Pedro. (2002) “Formas de financiamento do acesso à terra e funcionamento do mercado fundiário-imobiliário: um ensaio com base na noção de regime urbano” In: Cadernos IPPUR/UFRJ/ano XV, nº 2, (ago/dez 2001)/Ano XII, nº 1, (jan/jul 2002). BURGOS, Marcelo (1999). “Dos Parques Proletários ao Favela-Bairro as políticas nas favelas do Rio e Janeiro” In: ZALUAR, A. e ALVITO, M. (orgs) Um século de favela, Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas. GOMES, Maria de Fatima.C.M. (2005) “Política de Habitação e Sustentabilidade Urbana” In: GOMES, M.F.C.& PELEGRINO, A.I.C. (orgs.) Política de Habitação Popular e Trabalho Social . Rio de Janeiro. D P& A . SANTOS, MILTON.(2000) A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo, Ed. Hucitec, 3ª ed. VALLADARES, Lícia do P. (2005) “Política de Habitação e Sustentabilidade Urbana” In: GOMES, M.F.C.& PELEGRINO, A.I.C. (orgs.) Política de Habitação Popular e Trabalho Social . Rio de Janeiro. D P& A .

**Código: 2110 - A Percepção dos Moradores acerca dos Projetos Urbanos
Desenvolvidos no Morro da Providência, no Contexto da Revitalização
do Centro da Cidade do Rio de Janeiro**

CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (CNPq-IC Balcão)
DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (CNPq-IC Balcão)
ELIANE SANTOS DE ASSIS (Sem Bolsa)
LARISSA COSTA MURAD (Sem Bolsa)
MARIANA FLORES FONTES (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Este trabalho discute parte dos resultados de pesquisa realizada pelo o Núcleo Favela e Cidadania (ESS/UFRJ) com os moradores do Morro da Providência, em 2006, através de intercâmbio com a Université de Toulouse - Le Mirail/ Centre Interdisciplinaire d’Etudes Urbaines. Tratava-se de uma pesquisa comparativa e interdisciplinar, intitulada “La petite fabrique locale du Développement urbain durable, de la construction programmatique à la mise en ceuvre de

projets labellisés”, com o objetivo de examinar projetos urbanos tanto em sua dimensão discursiva quanto em sua implementação, tendo em vista a proposta de desenvolvimento sustentável. Entre os aspectos levantados, foram registradas as impressões dos moradores a respeito do local de moradia, da participação na organização comunitária e do conhecimento sobre as recentes intervenções conduzidas pela Prefeitura carioca no referido espaço e em seu entorno, tendo em vista a proposta de revitalização do Centro da cidade do Rio de Janeiro. Apoiado, inicialmente, no material resultante daquela pesquisa o estudo focalizou sua análise na percepção dos moradores quanto às articulações entre o Programa Favela-Bairro e os Projetos Museu a Céu Aberto, Cidade do Samba e Vila Olímpica, desenvolvidos nesta área e em suas imediações. Para alcançar tal objetivo, tomou-se como referência os dados qualitativos e quantitativos produzidos a partir dos 99 questionários realizados, entrevistas em profundidade com os moradores e informações provenientes de pesquisa em sites especializados na internet, além de reflexões teóricas sobre o tema de objeto da pesquisa. Entre os resultados encontrados, foi observada a ocorrência de distintos graus de conhecimento entre a população entrevistada acerca das ações realizadas no local. Referências Bibliográficas: HARVEY, David(1996). “Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio”. In: Espaço e Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos, ano VI, nº 39. SANTOS, Milton (1996). “A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção”. São Paulo: Hucitec. VAINER, Carlos (2002). “Os liberais também fazem planejamento? Glossas ao Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro”. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos & MARICATO, Ermínia. *Acidade do Pensamento Único: Desmanchando Consensos*. Petrópolis. Editora Vozes.

**Código: 1666 - Participação Associativa na Baixada Fluminense:
Fórum Reage Baixada, Seus Atores e Representações**

SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa e extensão “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”. É a continuidade do estudo que se iniciou tendo como objeto empírico o Fórum de Entidades Reage Baixada, um espaço de mobilização criado há dois anos, em função do assassinato de 29 pessoas, por policiais militares, nos municípios de Queimados e Nova Iguaçu. Após uma primeira fase em mapeamos e classificamos as organizações da sociedade civil que chegaram a frequentar o Fórum – mais de 200 – passo a focalizar a diversidade de concepções, motivações e representações dos atores envolvidos na construção desse espaço organizativo. A Baixada Fluminense possui um contexto social caracterizado por péssimos indicadores sociais, segregação simbólica e invisibilidade por parte da mídia. Região de altos índices de violência, “a Baixada” carrega uma história de movimentos sociais que tiveram expressão nos anos 80, através sobretudo das associações de moradores. Atualmente, pouco se conhece sobre as continuidades e/ou descontinuidades do processo de mobilizações sociais, enquanto elementos que contribuam para a compreensão do contexto político da região. Torna-se relevante entender de que forma estes agentes moradores da “Baixada” que se mobilizam no espaço público interpretam suas ações em sociedade e quais os rebatimentos dessas ações na realidade social de seu território. Através de metodologia qualitativa de pesquisa e partindo do conhecimento acumulado pela pesquisa sobre o Fórum e a pluralidade de entidades que dele participam, pretendo analisar como as identidades específicas dos diversos agentes e atores pensam a problemática da violência, aprofundando o conhecimento sobre seus discursos, ideários e perspectivas, dentro da temática dos movimentos sociais. Um referencial central dessa pesquisa é o debate sobre os processos de fragmentação e/ou universalidade produzidos pelos movimentos sociais contemporâneos: como a “combinação entre o homogêneo e o heterogêneo” possibilita a construção de representações e identidades coletivas. (Laclau,2005). O Fórum Reage Baixada é, portanto, um espaço de atuação desses atores na luta contra a violência mas não o único. Por isso, decifrar as representações dos sujeitos aí envolvidos pode nos revelar um conhecimento sobre mobilizações, sociedade civil e a construção de espaço público num contexto adverso tal como a Baixada Fluminense. Laclau, Ernesto. “Inclusão, exclusão e a construção de identidades” (2005). In: Amaral, Aécio; Burity, Joanildo (org.). *Inclusão social, identidade e diferença*. São Paulo: Annablume, 2006.

**Código: 2113 - As Associações de Moradores na Baixada Fluminense:
Um Estudo a partir do Fórum Reage Baixada**

ROSIANA DE ARAÚJO SUELLA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Este trabalho é parte da pesquisa “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, e se propõe a contribuir para o conhecimento do estado atual de mobilizações sociais e organizações associativas na região da “Baixada”. Particularmente, pretendo enfocar características da história recente das associações de moradores locais, a partir da sua presença e de suas interlocuções no Fórum de Entidades Reage Baixada, mobilização composta de uma grande diversidade de organizações associativas, surgida há dois anos em função do assassinato de 29 pessoas, por policiais militares. O fato de que este Fórum se forma em torno da questão da violência já evidencia a preocupação e a aproximação dessas associações com o tema. É notória a participação das associações de moradores no contexto de formação do espaço público na Baixada Fluminense, principalmente durante a década de 80,

quando surgem com força nas mobilizações populares e reivindicatórias em torno de demandas sociais. Nesse período, e apenas para ilustrar essa participação, os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias possuíam, em conjunto, 270 associações de bairros. Na década de 90 pode-se perceber um retrocesso em relação à formação e manutenção desses agrupamentos na região. A partir do acompanhamento de cerca de 200 entidades que se aproximaram do Fórum – levando-se em consideração ser este um espaço onde a população reunida pode se organizar no sentido de buscar respostas e/ou alternativas a não atuação do poder público – pretendo analisar quais as concepções dos mesmos em torno da questão da violência, bem como os motivos que os levaram a se afastarem do debate proposto. Esse estudo viria contribuir para aprofundar o conhecimento sobre as associações de moradores, buscando estabelecer respostas para a aproximação e o afastamento de tais agrupamentos nos debates relacionados à temática da violência local, além do contexto de retração dos movimentos sociais organizativos na atualidade. Bibliografia Alves, José Cláudio Souza, 1967 - Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, RJ: APPH, CLIO, 2003, 127p.

Código: 672 - Cursos de Qualificação Capacitam Jovens para o Mercado?

TATIANE NATAL MARTINS (Bolsa de Projeto)

RENATA DE ARAÚJO RIOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MERCADO DE TRABALHO;
POLÍTICA DO GOVERNO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Este trabalho é uma avaliação de resultados, realizada com dois cursos de qualificação profissional, direcionado para jovens moradores da cidade de Mesquita. Os cursos fazem parte do Plano Nacional de Qualificação, financiado pelo FAT e coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego em parceria com as Secretarias Estaduais de Trabalho. Diante dos elevados índices de desemprego na Baixada Fluminense e da falta de oportunidades e qualificação dos jovens, em Mesquita, dentro do Planteq 2005, foram ministrados cursos de telemarketing e auxiliar administrativo, direcionados aos jovens, como forma de ampliar suas possibilidades de conseguir trabalho. Os cursos, com 30 vagas cada, tiveram seu início em dezembro e a conclusão em janeiro de 2006. Objetivo Analisar os resultados do Planteq sobre o público beneficiário, verificando se o mesmo facilitou o acesso destes jovens ao mercado de trabalho, como estabelece um de seus objetivos. Metodologia A pesquisa teve início em janeiro de 2006, ainda no período de execução dos cursos. Realizamos visitas às turmas e acompanhamos participativamente algumas aulas. Passados dez meses, acreditamos que já seria possível avaliar os impactos causados pelo programa junto aos egressos. Fizemos, então, uma pesquisa de “avaliação de resultados”. Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário e definimos o contato telefônico como o método possível de acesso aos alunos. Entrevistamos 39 alunos (15 do curso de telemarketing e 24 de auxiliar administrativo informatizado). Sendo que do total de 59 inscritos 2 não foram localizados, 8 não quiseram responder e 10 não tinham telefone cadastrado. Resultados No ato de inscrição, 90% dos alunos declararam estar desempregados. Concluída a pesquisa, 80% dos entrevistados estão empregados no mercado formal e 20% exercem atividades informais. No entanto, dos inseridos no mercado formal, apenas um está trabalhando com telemarketing, porém, na cidade do Rio de Janeiro. Os demais atuam no comércio. Este dado confirma a hipótese que não adianta qualificar se não há postos de trabalho na cidade Os cursos oferecidos não representam demandas do município. Tanto o comércio, quanto o setor de serviços são incipientes e não absorvem mão-de-obra para estas funções. Um outro dado que chamou nossa atenção foi que 66% eram mulheres, entre 18 e 25 anos, moradoras dos bairros próximos ao centro da cidade, desempregadas, que já exerceram algum tipo de atividade informal como fonte de renda. Tal dado indica que os moradores de áreas centrais continuam privilegiados, apesar de o curso oferecer vale transporte. Em síntese, nossa conclusão é que se a política de qualificação não estiver atrelada à política de geração de trabalho e renda os recursos públicos gastos com capacitação não terão os resultados esperados. Bibliografia POCHMANN, Márcio (org.) (2002). Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade. Novos Caminhos para a Inclusão Social. São Paulo, Cortez e Fundação Perseu Abramo.

Código: 613 - “Exclusão Social e Poder Local: O Enfrentamento da Exclusão Social pelo Poder Público (Prefeitura de Mesquita)”

TATIANE NATAL MARTINS (Bolsa de Projeto)

JULIANA BARROS GALVAO (Bolsa de Projeto)

VANESSA RAMOS DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: MERCADO DE TRABALHO;
POLÍTICA DO GOVERNO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Apresentação: O Projeto está vinculado ao Núcleo de Pesquisa “Exclusão Social e Poder Local” e se propõe a estabelecer uma relação de parceria e cooperação com a Prefeitura Municipal de Mesquita. Tendo em vista as dificuldades que as prefeituras vivenciam em relação a recursos humanos e materiais, a presença da Universidade, através de projetos de extensão, preenche lacunas que melhora a qualidade dos serviços prestados à população, contribui na formação de futuros profissionais, além de articular as três dimensões da vida acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Objetivos: Este projeto tem como um de seus objetivos inserir as bolsistas nos programas de geração de trabalho e renda desenvolvidos pela Secretaria de Assistência Social e Trabalho - SEMAS. Considerando que a política de assistência social é uma das maiores áreas de atuação do assistente social, e que o trabalho é a grande demanda da população, as alunas têm

vivenciado, na prática, os problemas e as alternativas que a Prefeitura encontra para articular estas duas políticas. Resultados: Em um ano e meio de execução, as bolsistas desenvolveram pesquisas que subsidiaram a SEMAS na elaboração de alguns programas; coletaram dados para a participação em editais do MDS; assessoraram a instalação do Fórum Municipal de Economia Solidária do Município de Mesquita; acompanharam a realização de cursos de capacitação do PLANTEQ e participaram de reuniões de conselhos. Atualmente acompanham e monitoram quatro grupos incubados pela Incubadora Municipal de Cooperativas Populares; além de participarem da equipe do projeto de cooperação Brasil/Itália, apoiando o Fórum Territorial da Baixada Fluminense. A oportunidade de participar da dinâmica da gestão pública, além de proporcionar maior conhecimento sobre a área de trabalho e geração de renda, aproximou as alunas do público atendido pelos programas sociais desenvolvidos pela SEMAS, tendo como resultado a troca de conhecimentos. Através da presença da universidade, os usuários podem contar com a ampliação e melhoria nos programas oferecidos e as alunas com o saber popular. Bibliografia: LESBAUPIN. Y. (2000). Poder Local x Exclusão Social. A experiência das prefeituras democráticas no Brasil. Petrópolis, Vozes. POCHMANN, Márcio (2001). O Emprego na globalização. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo, Boitempo. POCHMANN, Márcio (org.) (2002). Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade. Novos Caminhos para a Inclusão Social. São Paulo, Cortez e Fundação Perseu Abramo. RECH, Daniel (2000). Cooperativas: Uma alternativa de Organização Popular. Rio de Janeiro, Fase e DP&A. Política Nacional de Assistência Social- Brasilis - CNAS/MDS. 2004.

Código: 1578 - A Política de Enfrentamento da Exclusão Social da Prefeitura de Mesquita (RJ)

BRUNA BARBOZA GALDENCIO (FAPERJ)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Apresentação: O processo de reestruturação produtiva vem tendo um forte impacto sobre o trabalho, gerando desemprego, crescimento do trabalho informal, precarização do mercado de trabalho, queda da renda média salarial, queda da qualidade de vida da população, ou seja, um aprofundamento das manifestações da “questão social”. No Brasil as políticas neoliberais vêm sendo adotadas desde o governo Collor (1990), e o que se observa são consequências sociais graves. Em contrapartida, observa-se também um campo de reversão desse processo, onde algumas Prefeituras democráticas colocam o poder público a serviço do conjunto da população. Objetivos: O objetivo desse trabalho consiste em fazer o estudo do enfrentamento da exclusão social pela Prefeitura da Cidade de Mesquita, situada na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Há, sem dúvida, dificuldades sérias enfrentadas por esta Prefeitura, pelo fato de ser um Município de emancipação recente e pela escassez de recursos financeiros. Para tanto, é realizada análise da gestão das políticas municipais. Metodologia: Os procedimentos metodológicos utilizados para tal pesquisa são: levantamento de dados, entrevista com os gestores das políticas do município, entrevista com os conselheiros dos Conselhos Municipais das respectivas políticas, e análise de documentos. Resultados: Os resultados esperados são um melhor conhecimento das políticas municipais de enfrentamento da exclusão social. Referências: LESBAUPIN. Y. Poder Local x Exclusão Social. A experiência das prefeituras democráticas no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. POCHMANN. M. Outra Cidade é Possível. Alternativas de Inclusão Social em São Paulo. (Org.). São Paulo: Cortez, 2003. SANTOS JR. Orlando Alves, et. all. (Org.). Cidade, cultura e Democracia Participativa. Metodologias e experiências de educação política. Rio de Janeiro: Fase, 2005.

Código: 660 - O Futuro da Natureza Humana Diante da Eugenia Liberal: Questões de Moralidade

MURILO MARIANO VILACA (Outra Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: SÍLVIA MARIA AGATTI LUDORF

Resumo: A ciência moderna apresenta-se como uma espécie de panacéia, potencialmente solucionadora de todos os nossos problemas, sendo seu desenvolvimento uma condição para o progresso da humanidade. No atual momento do desenvolvimento tecnocientífico, uma ciência se destaca em função dos seus avanços: a genética. Os geneticistas dominam técnicas que permitem conhecer e manipular os genes, e, com isso, parecem querer e, em certa medida, poder brincar de Deus (DWORKIN, 2005). Muitas e complexas questões ético-morais perpassam os investimentos científicos sobre a vida. Suas consequências, conquanto promissoras, apresentam-se moralmente problemáticas. O presente estudo é parte de uma pesquisa em andamento, que resultará num trabalho monográfico, cujo objetivo é justamente investigar as consequências de uma possível eugenia liberal para a dimensão ético-moral humana. Uma das questões fundamentais que abordaremos diz respeito àquilo que, segundo Habermas (2000), é constituinte das nossas intuições morais, a saber, a finitude e extrema vulnerabilidade humanas. Para ele, intuições morais são aquelas que dão as diretrizes para a melhor forma de conviver em grupo, tendo em vista nossa condição humana (idem). Como a engenharia genética pode estar interferindo radicalmente na constituição humana, com um objetivo eugênico, podemos estar às portas duma Era onde aquela vulnerabilidade seja sensivelmente reduzida (2003). Outra questão importante que abordaremos refere-se ao direito à igualdade. Segundo Dworkin (2005), a igualdade, uma virtude soberana, fica ameaçada, na medida em que o acesso desigual aos bens médicos pode criar uma massa desfavorecida, mais vulnerável, enquanto uma minoria aquinhoada constituir-se-á numa nova classe, a dos geneticamente aperfeiçoados, o que geraria uma desigualdade nunca antes vista na história humana, cujas consequências são intangíveis. A metodologia utilizada é a de praxe na área, isto é, revisão bibliográfica, e centrar-se-á nas discussões apresentadas pelos filósofos contemporâneos Jürgen Habermas e Ronald Dworkin, sobretudo em três de suas obras recentes sobre o tema (HABERMAS, 2004; DWORKIN, 2003 e 2005). Considerações preliminares da

pesquisa apontam os conceitos recorrentemente aduzidos ao debate bioético: direitos individuais e coletivos à vida e à igualdade; a noção de natureza ou dignidade humana; limites éticos dos estudos científicos sobre a vida. Referências Bibliográficas: DWORKIN, Ronald. A virtude soberana: a teoria e a prática da igualdade; tradução de Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Brincar de Deus: genes, clones e sorte, pp. 609-644. _____. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais; tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003. HABERMAS, Jürgen. Aclaraciones a la ética del discurso; tradução de José Mardomingo. Barcelona: Trotta, 2000. _____. O futuro da natureza humana; tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Código: 297 - Uma Análise Clássica da Função Ontológica do Engano na Poesia

MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

A poesia apresenta-se pela primeira vez como problema filosófico com Platão em sua *A República*, na qual aquela é acusada de ser enganadora e desta forma produzir uma educação inadequada para a pólis. Por este motivo, a poesia sofre um interdito na filosofia. Pois bem, é nesta circunstância que Aristóteles a encontra e é desta condição que ele a redime, pois após uma investigação profunda do problema a partir da teoria platônica, ele anuncia em suas obras *Política* e *Poética* que uma boa poesia - e é por isso que ele escreve um tratado sobre ela - é, por excelência, fonte educadora do pensamento ético. Esse problema envolve conceitos filosóficos como imagem, imitação, engano, verdade, educação e felicidade. Este trabalho porém, limitar-se-á a pensar a questão do engano, por ser este um conceito convergente entre os demais envolvidos. Desta forma, surgem algumas questões a serem pensadas: O que é o fenômeno do engano para que Platão e Aristóteles tenham posições diametralmente opostas e filosoficamente procedentes sobre ele? Como Aristóteles analisa a relação entre engano e verdade na poesia? Sob quais aspectos o engano poético pode educar os cidadãos para a felicidade? A fim de pensar sobre isso, serão analisadas as principais passagens que envolvem essa discussão em *A República* e no *Sofista* de Platão, e na *Poética*, na *Ética a Nicômaco*, na *Política* e na *Metafísica* de Aristóteles. Esta investigação segue a suspeita de que Aristóteles lançou sobre o conceito de engano, na poesia, um olhar filosófico radical e originário capaz de descobrir, neste fenômeno, o que o torna e o revela como parte inexorável da própria noção de verdade para a filosofia. É na tentativa de alcançar este olhar que as obras serão perscrutadas. Referências: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 _____. *Metafísica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002 _____. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Ed. E. Souza) _____. *Política*. Brasília: UNB, 1997. PLATÃO. *A República*. Belém: EDUFA, 2001. _____. *O Sofista*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 HOURDAKIS, A. *Aristóteles e a educação*. São Paulo: Loyola, 2001. JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001 SANTORO, F. *Poesia e verdade: interpretação do problema do realismo em Aristóteles*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1994 _____. *Arte no pensamento de Aristóteles*. In: *Arte no pensamento*. (Org. Fernando Pessoa). Vila Velha: Museu Vale do Rio Doce, 2006. VELOSO, C. W. *Aristóteles mimético*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Código: 12 - A Questão da Sexualidade em Foucault

JOSÉ EDUARDO PIMENTEL FILHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

O projeto trazido aqui pelo aluno José Eduardo tem por finalidade expor a visão do filósofo Michel Foucault a respeito da questão da Sexualidade. Partindo da leitura dos seus três livros principais sobre o tema (*História da Sexualidade I, II, e III*), o projeto a ser apresentado irá demonstrar como que o sexo ganha a sua relevância nas sociedades modernas. E como sua importância transpassa as funções biológicas e ganha relevância social. Demonstrar também como sexo se torna o pilar para a formação de discursos, ou para a justificativa de silêncios, e porque dele surgem poderes que são indissociáveis à sociedade.

Código: 3135 - A Atividade Científica e a Ética

LIDIANE PEREIRA MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

Este trabalho pretende mostrar que a ciência moderna e paralelamente a psicologia, quando se deu o objetivo de constituir-se como ciência, extirparam de sua alçada as questões de valor. Por isso, por mais que o conhecimento científico tenha se desenvolvido, seu progresso não o habilita a discutir questões de valor, questões éticas. A psicologia, ao reduzir o homem a uma natureza, ao tratar o pensamento como algo detectável e mensurável, pretende colocar-se na posição de um saber que esclarece como o homem pode bem realizar sua natureza. Mas consegue, nessa posição, não mais que uma normatização da conduta humana. A psicanálise, ao contrário, parece construir um saber sobre o que no homem escapa às determinações da natureza. A psicanálise parece dar lugar ao mal-estar que resulta da falta de uma orientação. Talvez encontremos na psicanálise uma discussão sobre a questão ética, no sentido de uma postura responsável do sujeito pois, não havendo uma natureza que indique uma orientação, qualquer direção que se dê a conduta, envolverá um posicionamento ético.

**Código: 3150 - Ética da Psicanálise e Ética de Aristóteles.
O Domínio do Desejo como Constituinte da Reflexão Ética**

ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E
SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

Este trabalho pretende delinear o que vem a ser a ética da psicanálise diferenciando-a da ética aristotélica. Nosso objetivo é circunscrever a diferença existente entre a concepção ética da psicanálise e a da filosofia a partir da consideração da dimensão do desejo e das paixões. Aristóteles elabora uma ética na qual o registro inteiro do desejo encontra-se excluído. Para este a paixão e tudo aquilo que é do âmbito dos desejos não são mais do que anomalias monstruosas, expressão da bestialidade do homem, estando assim fora de qualquer discussão ética. Em Freud, ao contrário, a consideração da dimensão do desejo está presente desde a obra inaugural da psicanálise “A interpretação dos sonhos” (FREUD, 1900), não sendo considerada como anormalidade, mas expressão da singularidade de cada sujeito. Assim, colocamos a dimensão do desejo e das paixões como sendo constituinte da experiência analítica e a partir da qual Lacan elaborará uma ética propriamente clínica em seu seminário “A ética da psicanálise” (LACAN, 1959-1960). A metodologia de pesquisa consiste em circunscrever a problemática da ética em Aristóteles e na psicanálise segundo uma abordagem teórica que consiste na investigação de textos, artigos e documentos sobre o tema. Será colocando o desejo e as paixões no centro de nossa investigação que traçaremos as características tanto da ética Aristotélica como da ética da psicanálise e a diferença fundamental existente entre estas concepções.

Código: 1433 - Wikipedia: Colaboração na WEB

JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Este projeto tem como finalidade avaliar as novas formas de produção coletiva do conhecimento, a partir do projeto Wikipédia, uma enciclopédia eletrônica, de conteúdo gratuito e produzida como produto de colaboração virtual, que se tornou uma referência na web. Para contextualizar o trabalho, primeiramente serão analisadas algumas características do ciberespaço e da cibercultura. Em seguida, as características de sites colaborativos, em geral, serão delineadas. Partindo do geral para o particular, será feita uma análise sobre o site Wikipédia, principal objeto do estudo. Pretende-se apontar algumas das características desse site, focando na questão da construção colaborativa do seu conteúdo. Paralelo ao desenvolvimento do perfil do portal, outras questões serão abordadas como a atual tendência à criação de sites colaborativos ligada ao desenvolvimento da Web 2.0, a descentralização e a democratização na produção de conteúdo, entre outros. Questionando a idéia de colaboração, será abordado também a questão da confiabilidade atribuída aos conteúdos produzidos colaborativamente e a censura sobre determinados tipos de conteúdo. Bibliografia LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita coletiva. Disponível em http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf, AMADEU, Sérgio. A mobilização colaborativa e a teoria da propriedade do bem intangível. Tese de doutorado, defendida em outubro de 2005, na USP.

**Código: 1680 - Um Estudo sobre a Concepção de Poder em Foucault:
A Questão do Controle nas Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação**

LEONARDO NABUCO VILLA FORTE (CNPq/PIBIC)

ARTHUR LOBO COSTA MATTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO

Uma série de modificações nas instituições, nas relações sociais, nos modos de atuação de diversos campos e setores vem ocorrendo, e toma intenso fôlego com o advento da Internet e as novas formas de comunicação nas últimas décadas. Aquilo que permitia caracterizar nossa sociedade, uma maneira precisa de organizar politicamente os corpos e regulamentar as populações, chamada poder disciplinar-regulamentar, encontra-se em crise e assume novos contornos. Essas mudanças não se encontram plenamente efetivadas, e por isso ainda não se apresentam de forma clara e definida, mas já podemos intuí-las. Propomo-nos a estudar a concepção de poder em Foucault, com o objetivo de melhor discernir a sociedade de soberania (definida pelo poder Real de morte e da Lei, na era clássica), a sociedade disciplinar (definida pelo poder exercido sobre o indivíduo, o corpo ou a população, regrando a vida, na era moderna) e a suposta sociedade de controle (definida por um poder fluido e rápido, informatizado, modulando a vida). O controle, novo exercício de poder proposto por Gilles Deleuze, caracterizaria nosso tempo, permitindo entender os rumos das transformações em andamento na sociedade atual. Além das leituras dos autores que abordam o tema, faremos uso de resultados obtidos na pesquisa “Visibilidade, vigilância e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação”, sob orientação da professora Fernanda Bruno, para marcarmos diferenças entre as sociedades citadas e para esclarecermos o que pode ser um dispositivo de controle. Com esse intuito, recorreremos à análise da ferramenta de busca Google, já realizada, e à análises em andamento, de dispositivos como weblogs, fotologs, webcams, Orkut e Youtube. Focalizaremos a análise de dispositivos de controle formados por três procedimentos: coleta automatizada de informações, constituição de bancos

de dados e a junção desses dois na formação de perfis. Diferentemente dos dispositivos de poder precedentes, os dispositivos contemporâneos atuam de modo ininterrupto, performativo, proativo, por meio de simulação, prevenindo ações, em geral por sugestão. Esse processo coaduna com idéias de Deleuze acerca dos “controlatos”: age por máquinas de informática que operam modulações, através de cifras que servem como senhas, reunindo indivíduos “dividuais” e bancos de dados, num poder contínuo e ilimitado. Assim, a partir desse estudo comparativo, poderemos assentar melhor as bases teóricas e metodológicas de nossa pesquisa e entrever antecipadamente uma diferente forma de agir sobre a ação possível, um novo exercício do poder, presente nas tecnologias de comunicação e informação contemporâneas. Referências Bibliográficas Deleuze, Gilles.(1990) Post-Scriptum sobre as sociedades de controle in: Conversações Foucault, Michel.(1975) Vigiar e Punir Bruno, Fernanda.(2006) Dispositivos de vigilância no ciberespaço: Duplos digitais e identidades simuladas. Revista Fronteira, São Leopoldo/RS, v. VIII, p. 152-159.

Código: 2202 - A Cultura Escrita no Compasso da Cultura Digital – Limites e Possibilidades

RENATA SALVIANO DE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Este trabalho faz parte de um dos eixos do projeto de pesquisa Contexto-Ação que tem como finalidade estudar a produção de textos nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Com o intento de aprimorar e ampliar o estudo em torno da escrita o projeto investiu na criação de um site tendo em vista a inserção do computador como mais um suporte para o registro dos textos das crianças envolvidas na pesquisa. Esta investigação visa apresentar um levantamento sobre a relação entre as crianças e o computador a partir da comparação entre o domínio de habilidades de leitura e escrita com o domínio de habilidades preliminares de “entrada”, “busca” e “navegação” no ambiente digital. O resultado desse levantamento pretende indicar se o domínio das primeiras habilidades interfere e/ou determina o domínio das habilidades ditas posteriormente e vice-versa. Como aspecto metodológico, ressalta-se a aplicação de pré-testes para a observação do uso do novo suporte pelas crianças e um levantamento, por meio de questionários, com os alunos e, depois, com os seus responsáveis, que possa detalhar como, para que, onde, por quanto tempo se utiliza o computador e quem é o usuário desta máquina e/ou da internet. O universo estudado constitui-se de pequenos grupos de alunos da Classe de alfabetização e do 3º ano do Ensino Fundamental (antiga 2ª série) do CAp - UFRJ, usuários e não usuários frequentes do computador e/ou da internet. As questões emergentes neste estudo como também as conclusões obtidas servirão para o aprimoramento da capacidade de uso do computador como suporte para a produção de textos como também para reflexões sobre o letramento. Bibliografia Preliminar: [1] Chartier, Roger. Os desafios da escrita. Editora UNESP (FEU), São Paulo, SP, 2002. [2] Chartier, Roger. A aventura do livro. Do leitor ao navegador. Editora UNESP, São Paulo, SP, 1998. [3] Coscarelli, Carla Viana [organizadora]. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Autêntica Editora, Belo Horizonte, MG, 2003. [4] Pais, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Autêntica Editora, Belo Horizonte, MG, 2002. [5] Soares, Magda. Letramento. Autêntica Editora, Belo Horizonte, MG, 2002.

Código: 3090 - Iniciação Científica Jr – Softwares na Aprendizagem de Matemática: Tabulae Colaborativo

RENAN DA SILVA ALVES (IC-Junior)
MICHEL EMIR KOUREICHE (IC-Junior)
LILIAN DE SOUZA PIRES (IC-Junior)
Área Básica: MATEMÁTICA APLICADA

Orientação: LUIZ CARLOS GUIMARÃES
FRANCISCO ROBERTO PINTO MATTOS

Resumo: Durante o estágio de matemática na UFRJ, pudemos aplicar os conceitos matemáticos conhecidos e os adquiridos ao longo do ensino, na construção de exemplos didáticos geométricos utilizando o software de Geometria Dinâmica Tabulae. Utilizando o Tabulae, realizamos atividades que a princípio serviam para a exploração dos recursos do programa para que mais à frente conseguíssemos realizar novos trabalhos cada vez mais complexos. Atividades desenvolvidas inicialmente: · Divisão de círculos em diversas partes para observar formas geométricas formadas e a relação entre elas; · Razões entre os lados de polígonos, e entre suas áreas; · Construções de quadrados e retângulos de formas diferentes das já conhecidas sabendo as suas propriedades; etc. Utilizamos duas versões do programa: a versão 1.2.2 era usada para os trabalhos individuais que não necessitavam de interação entre os alunos e o orientador, e a versão 1.2.1.9 DEV, também chamada de Tabulae Colaborativo. Nesta, através de um programa cliente, um usuário se registra no serviço e entra em uma sala de colaboração específica, que era usada em ocasiões onde o orientador realizava a mesma atividade juntamente com os alunos (Chat de colaboração Matemática). O Tabulae Colaborativo permite realizar atividades, cada um em sua casa, onde chamada área pública (quadro negro) que seria vista por toda a “sala” e uma área privada, vista só pelo próprio usuário (caderno de anotações). Trabalhando constantemente com o Tabulae, algumas vezes reconhecemos alguns erros de programa, que são notificados e modificados pelos desenvolvedores. Aprendemos a usar vetores e suas operações (que inclusive, nos auxiliou na aprendizagem de matemática do colégio), a fazer transformações em objetos, criar imagens de pontos e retas (que auxiliou na construção de gráficos de funções, por exemplo), além de

complementar nosso conhecimento sobre pontos, retas e círculos com diferentes possibilidades de construção. Uma das atividades que construímos foram os gráficos de funções usando apenas os conhecimentos de transformações no plano adquiridos com o uso do software. O usuário ainda pode formatar objetos, adicionar textos, criar identificadores e conta ainda com ferramentas como calculadora interna, cálculo de ângulo, área, razão, entre outras. Na fase final do estágio utilizamos o *Tabulae* para realizar “projetos arquitetônicos” em perspectiva realizados pelos alunos da ICJr e aqui apresentados. Dentre os projetos podemos citar casas com portas e janelas que abrem, piscinas, quadras de esportes, fontes, galpões, diedros, etc. Portanto, o *Tabulae* promove uma interação saudável entre o usuário e os termos conceituais da geometria de forma dinâmica e auto-explicativa, fazendo com que se desenvolvam novas técnicas de percepção voltada a essa área, aprimorando a imaginação e trazendo para o programa a mais clara forma de fazer matemática geométrica.

Código: 37 - Amém, Brother: Estratégias de Comunicação Religiosa da Bola de Neve Church

ALINE DE ARAÚJO DURAES (Outra Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise da utilização da Internet pela Bola de Neve Church (BNC). No bojo da apropriação dos meios de comunicação de massa pelo discurso religioso, a BNC surge fazendo da Internet o principal veículo de disseminação de suas mensagens religiosas. Sob a égide da modernização na linguagem e na forma de evangelizar, a BNC utiliza mecanismos de marketing e, pautada na idéia de segmentação, se posiciona para atingir um nicho específico e geralmente avesso às experiências religiosas: os jovens de classe média. Nesse sentido, a Internet e suas ferramentas de interação social (chats, fóruns de discussão e redes de relacionamentos, como o Orkut) funcionam não apenas como recursos de divulgação da doutrina da BNC, mas a própria utilização do meio digital por parte da igreja acaba por ratificar a imagem de instituição atualizada e moderna. A pesquisa utilizou como metodologia o levantamento bibliográfico sobre comunicação religiosa e neopentecostalismo, seguido de entrevistas de campo para a redação do relatório final. Referências: AMBROSIO, Vicente. *Plano de Marketing passo a passo*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999. RIES, Al; TROUT, Jack. *Posicionamento: a batalha pela sua mente*. São Paulo: Pioneira, 1997. REFKALEFSKY, Eduardo. “Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais entre a igreja e a empresa capitalista”, em DEMARTINI GOMES, Neusa (org.), *Fronteiras da publicidade*; Porto Alegre: Sulina, 2006, pp. 28-43.

Código: 1794 - Visibilidade e Subjetividade: Novas Narrativas de Si em Blogs “Anas” e “Mias”

CLARICE MEDEIROS (CNPq/PIBIC)

DÉBORA PETERSEN (Sem Bolsa)

ANA R. BAGGIO SAITOVITCH (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO

Um traço da subjetividade contemporânea é o seu caráter cada vez mais exteriorizado, notado em algumas formas de cuidado de si e em certas práticas sociais, como a exposição da intimidade em ambientes midiáticos e a atenção dada à aparência e à imagem corporal. As tecnologias de informação e comunicação influenciam essa nova forma de constituição dos indivíduos contemporâneos a partir do olhar do outro e das táticas de ver e de ser visto. A demanda por esse olhar aparece como meio de legitimação da intimidade exteriorizada. Essas tecnologias permitem novas formas de exposição da vida íntima, de narrativas de si, e possibilitam a mudança do foco do sujeito célebre para o sujeito comum, criando-se redes no ciberespaço que validam socialmente essa experiência. Os weblogs (blogs) são um exemplo disso, pois privilegiam as narrativas da intimidade. Os blogs pró-anorexia e pró-bulimia, diários on-line escritos em grande parte por mulheres que se denominam anoréxicas (anas) e/ou bulímicas (mias) e nos quais escrevem sobre si e sobre sua condição, são o objeto de estudo desse trabalho. A anorexia e a bulimia são caracterizadas clinicamente por um excesso de preocupação com o peso e o corpo, demonstrada por um mórbido medo de engordar. Nas narrativas dos blogs, observa-se que as autoras defendem que essa condição é um estilo de vida e não uma doença. O objetivo desse trabalho é analisar os discursos desses blogs, procurando apreender as principais características da exposição da vida íntima e da constituição de redes de sociabilidade nesse contexto. Esse objeto foi escolhido por trazer à tona o tema da construção de uma subjetividade exteriorizada, pautada na aparência e no olhar do outro, questão central do projeto de pesquisa “Visibilidade, vigilância e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação”, coordenado pela professora Fernanda Bruno, ao qual este trabalho se vincula. A metodologia utilizada na coleta dos blogs a serem analisados foi a busca “ana mia + pró ana + pró mia” no site de busca Google. Foram selecionados os dez primeiros blogs listados na busca, os quais possuem maior número de links com outros blogs, indicando um alto índice de acesso. Será realizado um estudo de caso sobre os 10 blogs selecionados e serão apresentados os resultados parciais deste estudo. Bibliografia ANDRADE, A. e BOSI, M. L. M. *Mídia e Subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino*. Rev. Nutr., Campinas, 16 (1): 117-125, jan/mar., 2003 BRUNO, F. *Quem está olhando? Variações do público e do privado em weblogs, fotologs e reality shows*. Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura, Salvador, v. 3, nº 2, p. 53-70, 2005. SIBILIA, P. *Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica*. In: Lemos, A.; Cunha, P. (Org.). *Olhares sobre a Cibercultura*. 1ª ed. Porto Alegre, 2003, v. , p. 139-152. REQUERO, R.. *Comunidades em Redes Sociais na Internet: um estudo de uma rede pró- ana e pró-mia*. Faro, Valparaíso, v.1, nº 2, 2005.

**Código: 279 - Profissão e Autonomia Individual na
Perspectiva de Mulheres de Camadas Médias**

KÁTIA CRISTINA DE S. DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

O projeto de pesquisa se propõe a analisar as mudanças sociais e as permanências de valores a partir do enfoque feminino. Nossa intenção neste trabalho é fazer uma comparação entre três gerações sobre o entendimento da conquista de autonomia e independência através da carreira profissional e como a profissão interfere na constituição de uma nova família de orientação. Partimos do entendimento da existência de uma tensão entre o processo de individualização e a inserção do indivíduo nas relações familiares. O universo de pesquisa compreende as três gerações de mulheres de algumas famílias de camadas médias urbanas. Como metodologia, a pesquisa utiliza metodologias qualitativas, fazendo uso da história de vida, da entrevista aberta e da observação, sendo assim estamos trabalhando diretamente com as representações e as práticas sociais do universo entrevistado. Dentre os resultados obtidos estão: o prolongamento da coabitação com os pais por parte da terceira geração (entre 20 e 35 anos), devido ao prolongamento dos anos de estudo, adiando a constituição de uma nova família de orientação e de uma definição profissional; com relação a geração intermediária (entre 50 e 60 anos), a valorização da carreira profissional desde o término do ensino superior e uma tentativa de conciliação entre maternidade, trabalho e vida familiar; e a não valorização do processo de autonomia das mulheres da primeira geração (acima 75 anos), onde a saída da casa dos pais está ligada ao processo de casamento.

**Código: 1337 - Análise das Demandas Trazidas nos Atendimentos Psicológicos
Realizados pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré**

CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LUCIANA KNIJNIK
CLÁUDIA DE MAGALHÃES BEZERRA
HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O Centro de Referência de Mulheres da Maré (CRMM), projeto de extensão da UFRJ, sob coordenação do CFCH desde fevereiro de 2005, está situado no micro-bairro da Vila do João e tem como objetivo ser uma referência para mulheres em situação de violência doméstica. Sua atuação abrange o atendimento psicológico, social e jurídico, além de oficinas sociais oferecidas às mulheres, crianças e jovens. O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento e análise das queixas apresentadas pela população que busca atendimento psicológico no CRMM. O material utilizado para a coleta dessas informações, foi a ficha de primeiro atendimento das mulheres agendadas para consulta com esse profissional, de janeiro a dezembro de 2006. Observa-se que a maioria das mulheres que procuram o Centro apresentam queixas difusas, predominando demandas vinculadas a situações de violência, associadas a sintomas físicos e psíquicos. Com esse trabalho, observamos que apesar do foco do CRMM ser a violência doméstica, são trazidas também queixas relacionadas a outros tipos de violência. Essa pesquisa proporcionou ainda compreender melhor o público que procura atendimento psicológico no CRMM, o que auxilia na invenção de novas formas de intervenção frente às questões trazidas.

**Código: 1785 - Mulheres de Camadas Populares de Igrejas Evangélicas do Rio de Janeiro
e Suas Percepções da Condição Feminina após a Segunda Onda do Movimento Feminista**

SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar os impactos do movimento feminista na vida de mulheres de camadas populares de igrejas evangélicas do Rio de Janeiro através de suas suas opiniões sobre a condição feminina. Para elaboração desta pesquisa realizamos uma revisão dos conceitos de religião e gênero, assim como um levantamento do debate sobre as classes populares, movimento feminista e a família no Brasil. O universo da pesquisa é constituído pelas integrantes de duas igrejas, uma pentecostal (Assembléia de Deus) e uma de protestante histórica (Igreja Batista), situadas em comunidades populares. A amostra é composta por dez mulheres (cinco evangélicas pentecostais e cinco evangélicas de missão) que participam das atividades em suas igrejas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, buscando investigar as continuidades e discontinuidades entre as práticas religiosas e as idéias pregadas pelo movimento em questão. À guisa de conclusão, são apresentadas algumas considerações sobre as representações femininas da família e dos papéis de homens e mulheres na sociedade mais ampla, assim como suas percepções sobre o movimento feminista. Referências Bibliográficas: VENTURI, Gustavo et alii (2004) – A mulher brasileira nos espaços público e privado. Pág. 162-180. PERROT, Michelle, Minha História das Mulheres, 2007.

Código: 1992 - Discussão de Caso Clínico Atendido no Centro de Referência de Mulheres da Maré

RENATA FONTINHAS PACHECO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
LUCIANA KNIJNIK
CLÁUDIA DE MAGALHÃES BEZERRA

A comunidade da Maré, localizada no Município do Rio de Janeiro, é constituída por 23 micro-bairros dentre eles a Vila do João onde se localiza o Centro de Referência de Mulheres da Maré. O mesmo nasceu com o intuito de assegurar as condições do exercício da cidadania de mulheres do bairro, a fim de atender mulheres em situação de violência doméstica. Intervindo numa abordagem interdisciplinar, envolve as dimensões social, psicológica e jurídica. Como projeto de extensão da UFRJ, o Centro de Referência se propõe a consolidar e ampliar o atendimento destinado a mulheres em situação de violência de gênero, em sua expressão doméstica. A equipe de psicologia busca estar capacitada para a acolhida, a escuta, o acompanhamento e possíveis encaminhamentos para os diversos serviços que formam a rede. O presente trabalho pretende trazer a discussão de um caso clínico atendido pela equipe de psicologia do Centro de Referência de Mulheres da Maré. A discussão dar-se-á através da análise do andamento do caso utilizando uma leitura psicanalítica. Foi observado que o acompanhamento da usuária proporcionou um espaço de acolhimento e reflexão sobre novas formas de lidar com a situação violenta, buscando com isso a diminuição do sofrimento psíquico. Este estudo de caso pretende produzir uma análise sobre o universo das relações de gênero, da violência e dos direitos humanos. A discussão proporcionará novas formas de pensar as relações de gênero em contextos violentos e contribuirá nas futuras intervenções da equipe de psicologia no cotidiano do trabalho.

Código: 2410 - Centro de Referência de Mulheres da Maré - CRMM: Avanços, Limites e Possibilidades

RAQUEL DE ABREU VIEIRA BECKER (Bolsa de Projeto)
MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO
ADRIANA SOARES DUTRA

O Centro de Referência de Mulheres da Maré, voltado para o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, cresceu e hoje se consolida não apenas como campo de extensão universitária mas também como de estágio curricular. O crescente interesse de graduandos e profissionais em participar do CRMM, a interlocução com várias disciplinas de cursos oferecidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é uma realidade indiscutível, além do aumento significativo de mulheres que buscam o Centro, e atestam a cada dia a sua importância. Através de estudo exploratório e de entrevistas com usuárias e equipe técnica traçaremos uma análise desse crescimento, dos avanços conquistados, dos limites que muitas vezes se interpõem no curso do trabalho e das formas de superá-los. Esperamos poder demonstrar que as ações utilizadas para a expansão do projeto, engendram garantir às mulheres um atendimento integral, diferenciado e que possibilite a compreensão do fenômeno da violência de gênero.

Código: 38 - A Avon e o Novo Papel da Mulher na Sociedade Contemporânea

ANA CAROLINA R. DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

I) Entender como a Avon implementa a política de venda multicanal sem ameaçar seu modelo tradicional. II) Entender como um novo mix de comunicação pode solucionar a questão que a transformação dos hábitos do público-alvo traz à empresa. III) Entender como as peculiaridades da mulher brasileira são determinantes no reposicionamento da Avon na subsidiária local. O principal resultado da pesquisa é a produção de uma monografia sobre o tema, como Trabalho de Conclusão de Curso, em 2007/1. A principal conclusão é a explanação de como a Avon conseguiu, sem um planejamento formal, se adaptar à realidade da mulher brasileira do final do século XX e início do XXI.

Código: 2922 - As Estudantes de Origem Popular na UFRJ sob a Ótica do Feminino

REJANIA MARIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
BIANCA SILVA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
MARILENE DOS SANTOS REIS (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

Essa pesquisa tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva de gênero, a situação no acesso e na permanência de mulheres de origem popular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O interesse pelo tema surgiu do trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Conexões de Saberes, do qual fazemos parte, especialmente do levantamento de dados realizado em 2006 sobre o Perfil do estudante de graduação da UFRJ. A partir de uma análise inicial das informações produzidas, percebeu-se que as mulheres e, particularmente, as mulheres de origem popular, tinham uma inserção diferenciada nos cursos da universidade. Diversos estudos sobre o nível de escolaridade das mulheres no Brasil (RISTOFF e GIOLO, 2006; ROSEMBERG, 1990) vêm indicando que estas estão mais presentes na escola, mesmo no ensino superior, e tendem a

se evadir menos que os homens. Contudo, ainda são poucas as pesquisas que procuram analisar o ingresso e permanência de mulheres em condições socioeconômicas mais desfavoráveis no ensino superior. O que as motiva a buscar o ensino superior? Como é feita a escolha pela carreira e curso que freqüentam? Que expectativas trazem em relação à sua inserção profissional? Para responder a esses questionamentos, utiliza-se tanto a noção de sexo, para nos referirmos a homens e mulheres, quanto a categoria gênero, que nos remete aos conceitos de masculinidade e feminilidade. Em termos da metodologia da pesquisa, serão utilizados dados quantitativos para dimensionar a presença das mulheres na UFRJ e, em seguida, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com estudantes em dois cursos predominantemente femininos.

Código: 1827 - Direção Teatral no CAP – Um Processo Interativo

GABRIELA MARIA FARIAS MARTINS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TEATRO

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO

O projeto Contextação desenvolvido no Colégio de Aplicação UFRJ aplicado à turma 22 A do CAP-UFRJ no ano de 2006 teve como objetivo principal a criação e montagem de um texto dramático pelos próprios alunos do ensino médio. Durante o processo, escrita do texto e atividades de desenvolvimento do trabalho de cena interagem estimulando os alunos a uma melhor elaboração do texto e simultaneamente do trabalho de construção corporal e psicológica dos personagens. A segunda etapa do trabalho, a elaboração do espetáculo, consistiu em oficinas de improvisação das cenas, onde os alunos se sentiram livres para criar e de onde se originou boa parte da marcação da peça, tornando assim o trabalho de direção teatral um processo interativo. A conclusão do trabalho se deu com a apresentação do espetáculo na Mostra da Direção Teatral, na UFRJ, com a peça “Os Domésticos” – uma reflexão humorada de preconceitos e estereótipos.

Código: 827 - ContextoAção

MARÍLIA LATTARO MARINO (Outra Bolsa)
AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO

PROJETO CONTEXTOAÇÃO: Participando do projeto ContextoAção, que visa a produção de um objeto artístico teatral no espaço escolar, desenvolvido no CAP junto as segundas séries do ensino médio, dirigimos inicialmente uma leitura dramatizada. Era a vivência de um primeiro contato com o trabalho de direção de um espetáculo e em especial com alunos não atores. Dentro do programa curricular estabelecido que era “Martins Pena ontem e hoje”, a escolha recaiu no texto “As Desgraças de Uma Criança”. Dando continuidade ao processo com a finalidade de levantar um novo espetáculo, mas atendendo ao cerne do projeto – a produção coletiva do texto dramático, a turma escolheu dentre diversas temáticas universo próximo da sua realidade. Assim, ampliando as possibilidades cênicas extratextuais, foram propostos laboratórios baseados em exercícios corporais e improvisações. Para sustentar o tema surgido nesses laboratórios, foram pesquisados diversos textos que abarcassem esse conteúdo adolescente. Foram feitas, então, “colagens” de fragmentos textuais retirados das peças selecionadas, “Garotos e Garotas” e “Como educar seus Pais”, com adaptações feitas por todo o grupo. Ao final do ano letivo, o espetáculo criado integrou a VI Mostra de Teatro da Universidade, com grande identificação, não só pelos alunos atores, mas pela platéia, fazendo-os refletir sobre suas inquietações e atitudes perante o mundo, bem como as conseqüências já que indivíduos atuantes e modificadores da sociedade.

Código: 2019 - “O Convidado”: O Papel do Diretor Teatral no Processo Colaborativo em Âmbito Escolar

BRUNELLA PROVVIDENTE (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O projeto de extensão Arte e Saúde, – vinculado ao Projeto de Pesquisa Fazendo Gênero – busca, desde 2004, em convênio com a FIOCRUZ, a articulação entre a arte e temas relacionados à saúde. Em 2006, sob a temática Arte e Corpo, o projeto construiu o espetáculo “O Convidado” de forma coletiva e interdisciplinar. O presente trabalho busca analisar, sob o prisma da direção teatral, as etapas de concepção e montagem deste espetáculo, detalhando a função do diretor teatral dentro de um processo colaborativo no contexto escolar.

Código: 2506 - Direção de Processo de Montagem – “Mistério no Ar” 2006

OLÍVIA ZISMAN BOLLIGER (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TEATRO

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O projeto Fazendo Gênero/ContextoAção, possibilita a nós, alunos diretores, uma oportunidade rara de conduzir um processo de montagem teatral ao longo de todo o ano letivo, tendo tempo suficiente para elaborar um trabalho aprofundado com os alunos, aprendendo e experimentando nosso conhecimento com o auxílio das orientadoras, com

apoio e a estrutura que o Colégio Aplicação oferece, além possibilidade de apresentarmos o espetáculo final na Mostra de Teatro da UFRJ, com direito a recursos cênicos como iluminação, cenário etc. A orientação da professora Andréa ao mesmo tempo que garantiu autonomia para as decisões e conseqüentemente forte responsabilidade, me trazia apoio e auxílio para qualquer dúvida ou aflição. Após a apresentação de *Mistério no Ar*, peça escrita coletivamente pelas alunas ao longo do processo, pude perceber que o mais interessante é ver a evolução dos alunos, desde o trabalho do ator, até o seu amadurecimento nas relações entre os colegas e no posicionamento para a vida. Apesar de este ser um projeto que abre espaço para criações fantásticas do diretor, que possam impressionar a todos no dia da apresentação, aprendi ali que o mais importante é estar participando da vida e do crescimento daqueles alunos, estabelecendo uma relação saudável com eles, que paira entre o distanciamento da relação diretor/ator professor/aluno e a relação verdadeira entre pessoas, ainda com idades muito próximas.

Código: 2033 - Fora de Cena: Presença no Projeto Contextação

DULCE DA ROSA E SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO

No curso de licenciatura de Educação Artística as disciplinas ligadas ao teatro, como Linguagem Teatral, Teoria da Expressão Oral e Corporal e Oficina Têxtil do curso de Indumentária estimulam o interesse pela linguagem cênica. Buscando aprofundar o universo do teatro e principalmente o teatro no espaço escolar, me levou a participar do projeto Contextação, que incorpora o projeto Fora de Cena. Inicialmente a participação ao trabalho se dá junto com as alunas diretoras do curso de Direção Teatral, da escolha e confecção de figurinos e adereços de cena e da programação visual dos Cartazes para a apresentação da Leitura Dramatizada da peça – “As desgraças de uma Criança” de Martins Pena e “Bloco do Judas em Sábado de Carnaval”, criação coletiva de texto e concepção cênica dos alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação, participantes do projeto, a partir também de um texto de Martins Pena. Esta programação foi “chamada de “Martins Pena ontem e hoje”, e apresentada no espaço do Teatro do CAp Terminada a apresentação da leitura dramatizada, o trabalho se concentra em organizar o material do acervo do teatro, sob a ótica do projeto “Fora de Cena,” que trata do cadastramento e ordenação do acervo. Ao final do ano o trabalho se direciona basicamente para a concepção, escolha e confecção dos figurinos e adereços para a montagem das peças para o espetáculo dos alunos do CAp, participantes da Mostra de Teatro da UFRJ.

Código: 1124 - Metodologia do Ensino da Cerâmica

ELCENIR ALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa)

MARCELA F. S. MARINHO DOS ANJOS (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SANDRA MARTINS DE SOUZA

SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS

MARIA DE LOURDES BARBOSA XAVIER

O principal objetivo da pesquisa é desenvolver e experimentar metodologias para o ensino da cerâmica, auxiliar a prática de licenciandos, professores e explorar novas possibilidades de uso de material. Busca-se também dinamizar um espaço de pesquisa de cerâmica visando atender a uma maior capacitação dos licenciandos da EBA-UFRJ e propiciar um espaço de vivência criativo-imaginativa do Ensino Fundamental e Médio do CAp. Nas atividades desenvolvidas são realizadas atividades que envolvem o uso da cerâmica sob aspecto cultural, científico, tecnológico e educativo. Nesta fase atual do projeto busca-se desenvolver os processos alternativos de queima cerâmica, diferentemente do que se vem utilizando de forma convencional em fornos elétricos. Nossos objetivos: permitir aos licenciandos de Artes construir e entender o processo da queima em fornos rudimentares, oferecendo-lhes alternativas viáveis ao ensino da Cerâmica; e possibilitar ao aluno do Ensino Médio a flexibilidade e a multiplicidade de respostas frente ao problema: forno artesanal x forno elétrico convencional. Lançando mão de recursos materiais de baixo custo, a construção de fornos primitivos surge como uma alternativa viável a ser testada pelos educadores em Artes, no cotidiano das escolas ou comunidades por estes atendidas. Desta maneira, a pesquisa se volta para um levantamento bibliográfico e uma investigação de campo que tornem possíveis o resgate das práticas de queimas obtidas em comunidades que ainda hoje se utilizam de métodos tradicionais e de tecnologias rudimentares. Neste sentido, torna-se importante recuperar as recentes experiências de ceramistas e artistas plásticos neste campo de investigação.

Código: 2559 - Impacto das Escolas de Tempo Integral no Tempo Médio de Permanência na Escola

MARCELLA PATE DA PAIXÃO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE

Como parte da pesquisa “Escolas públicas de tempo integral: análise de uma experiência escolar” foi realizado um levantamento da ocorrência de programas de governo para a criação de escolas de horário integral nas redes escolares públicas das regiões Sul e Sudeste. A partir do levantamento, procurou-se cotejar a ocorrência desses programas com o “Índice de Permanência na Escola” dos Estados que compõem essas regiões. Esse índice foi criado no contexto da

pesquisa “Equidade e eficiência na educação: motivações e metas”, coordenada por Marcelo Néri, (FGV- Centro de Políticas Sociais) e é formado pelos índices de matrícula, jornada escolar e presença em sala de aula, a partir dos microdados do IBGE. O objetivo é captar possíveis relações de convergência e divergência entre a existência de programas de escolas de tempo integral e o referido índice. Estão sendo consideradas as dimensões desses programas. O levantamento está sendo feito via internet, imprensa, censo educacional e troca de correspondência diretamente com as Secretarias de Educação. As regiões Sul e Sudeste foram escolhidas por serem as mais contempladas com esse tipo de programa. Observou-se que estados com programas de escolas de horário integral já bastante desenvolvidos, como Santa Catarina e Rio de Janeiro, não necessariamente apresentam as melhores posições relativas no ranking do “Índice de Permanência na Escola”; essas escolas ainda se diluem na média da duração dos turnos do conjunto das escolas e têm pouca influência no resultado estatístico final. Isso não significa que não tenham importância do ponto de vista da política educacional. Bibliografia: NERI, M. “Equidade e eficiência na educação: motivações e metas”, FGV (Centro de Políticas Sociais). 2007 CAVALIERE, A.M. Escolas públicas de tempo integral: uma idéia forte, uma experiência frágil In Cavaliere, A.M. e Coelho, L.M.C. “Educação Brasileira e(m) Tempo Integral”. Petrópolis, Vozes, 2002, p.93-111.

Código: 775 - “Separando as Laranjas Podres” – Mecanismo de Seleção no Acesso às Escolas Municipais de Alto Prestígio da Cidade do Rio de Janeiro

LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (Sem Bolsa)

TATIANA BATISTA MENDES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

Sabe-se que os mecanismos de acesso às escolas de alto prestígio, na rede pública, são ainda nebulosos, parecendo obedecer a uma mistura de critérios que envolvem condições sociais, relações sociais e seleção por mérito. Esse acesso aparenta ser altamente disputado, desencadeando mecanismos de seleção que resultam em oportunidades escolares diferenciadas entre a população. O projeto de pesquisa “As escolhidas – compreendendo o prestígio das escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro”, resultou nesse estudo que busca compreender as formas pelas quais se dá o acesso nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, com estudo de caso em seis escolas que compõe o campo empírico da pesquisa. Para investigar esse aspecto recorreremos à entrevistas com administração escolar e responsáveis de alunos, além de dados de Survey com os discentes. Os resultados preliminares indicam a existência de uma caixa-preta no acesso a escolas de alto prestígio na rede pública municipal, onde procedimentos meritocráticos não são adotados de forma explícita.

Código: 2639 - A Diversidade na Universalidade: Refletindo sobre o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em uma Escola da Zona Norte do Rio de Janeiro

LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS
POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS C. RIBEIRO

Este trabalho visa apresentar os resultados de um estudo que venho realizando desde março de 2005 sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (lei 10.639/03) em uma escola de ensino médio da zona norte do estado do Rio de Janeiro, como parte do projeto “Observa: Acompanhando as ações afirmativas no Ensino Superior no Brasil”, coordenado pela Profa. Dra. Yvonne Maggie do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS. Dentre as atividades prioritárias desse projeto de pesquisa, encontrava-se a descrição do impacto das medidas de ação afirmativa, como as diretrizes acima citadas, na gestão da qualidade do ensino médio, tomando algumas escolas estaduais do Rio de Janeiro para estudo intensivo. Uma equipe de pesquisa, formada por cerca de 20 pesquisadores, realizou estudos de caso em 21 escolas, no período de agosto de 2004 a dezembro de 2005. Procurou-se verificar de que maneira as propostas de ações afirmativas estariam sendo vistas por alunos e professores das escolas públicas estaduais, assim como analisar as consequências dessas políticas para a sociedade como um todo. No presente trabalho, ao discutir os “resultados” obtidos com a aplicação das diretrizes na escola pesquisada, procuro destacar as ambigüidades presentes nos discursos de professores e alunos quando, de um lado, procuram destacar as especificidades de uma “cultura negra” no Brasil e, por outro, lançam mão da “fábula das três raças” para falar da formação do povo brasileiro. Durante os últimos dois anos realizei observação participante nesta escola, além de entrevistas com alunos e professores que participaram da aplicação das diretrizes na instituição. Espero com este estudo contribuir para a discussão acerca de uma nova forma de tratar as relações raciais no Brasil, ressaltando a importância de tentar compreender de que forma a implementação dessas diretrizes pelo Estado compõem o novo cenário das relações raciais brasileira.

Código: 3167 - Dez Anos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996-2006)

LETÍCIA ALVES SCHELB (Outra Bolsa)
ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO
ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as especificidades da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, parte integrante dos currículos de formação de professores tanto em nível médio, no curso Normal, como no nível superior, nos cursos de Pedagogia e de Licenciatura. Observando as dificuldades desta disciplina, nos propomos a aprofundar a reflexão sobre a Educação Brasileira, sobretudo nos aspectos referentes à legislação, políticas públicas e dados estatísticos no contexto das dinâmicas sociais. Em termos metodológicos, o trabalho vem sendo desenvolvido em conjunto por alguns professores do Departamento de Administração Educacional e seus respectivos monitores, seguindo a estrutura: definição de grandes temas centrais – Diversidade, Avaliação, Financiamento, Formação de professores, Valorização dos profissionais de ensino e Formação profissional; levantamento de legislação, programas e políticas em fontes governamentais; articulação com referencial teórico sobre cada um dos temas; triangulação com dados estatísticos da educação nacional; redefinição do trabalho de monitoria vinculado a este departamento, com vista à produção de um material de apoio da disciplina com base na pesquisa e divulgação dos resultados por este e outros meios. Como resultados parciais, apresentaremos alguns dados relativos ao levantamento de programas vinculados ao Ministério da Educação, principalmente para a Formação de Professores, Formação Profissional e Valorização dos profissionais de ensino. Destacamos ainda que este trabalho apresenta uma característica peculiar e inovadora, pois tem propiciado a alunos monitores a experiência de articular ensino e pesquisa.

Código: 2931 - Dez Anos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996-2006)

ALLINE MACHADO LUCIANO (Outra Bolsa)
RENATA ALVES DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER
SABRINA MOEHLECKE

Situando-se na confluência entre ensino e pesquisa, a comunicação tem como eixo orientador a reflexão em torno das particularidades da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino – que compõe o currículo da formação pedagógica nas licenciaturas da UFRJ. Tendo em vista que os conteúdos ensinados na referida disciplina abarcam, dentre outros, o estudo das políticas e da legislação educacional atual, algumas questões se colocam como cruciais para o seu ensino. Dentre estas, destacamos a abrangência de informações e conhecimentos instrumentais que o estudo das políticas públicas requer, ao lado da necessidade de atualização permanente no que tange às mudanças operadas na legislação e na constante implementação de (novas) políticas específicas no âmbito da educação. Tais peculiaridades exigem do professor um trabalho intensivo – de modo a garantir a atualidade das informações de ordem legislativa, política e administrativa - aliado a um trabalho extensivo – que permita o conhecimento global da grande quantidade de normas e políticas que regem a esfera educacional. Diante de tais necessidades (e dificuldades) um grupo de professoras decidiu articular as atividades de monitoria em torno ao levantamento das leis (decretos, portarias etc.) exaradas nos dez últimos anos – pós promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996-2006), de modo a compor um banco de dados que permitisse perceber a Lei Maior de Educação, do ponto de vista de seu processo construção e consolidação, bem como em seus desdobramentos e nas reflexões que estes suscitaram.

Código: 2716 - Democracia nas Escolas: Sobre a Formação de uma Subjetividade Política

MARTA LUÍZA MONTENEGRO LANA (FAPERJ)
ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO (Outra Bolsa)
ANDRÉ BARROSO BENTO (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Este trabalho tem como objetivos, discutir a literatura sobre a participação de crianças e jovens nos processos decisórios da escola, assim como apresentar os resultados parciais de uma pesquisa empírica sobre as condições subjetivas e objetivas de democratização do espaço escolar. Busca-se compreender como crianças e jovens podem iniciar o processo de (re)-construção de espaços públicos de ação e participação na escola, distanciando-se dos modelos familiares de relacionamento com o outro, de diálogo, comunicação e ação. Por outro lado, busca-se também compreender como os contextos institucionais, principalmente a escola, favorecem (ou não) a produção e a consolidação de dispositivos de participação de crianças e jovens, de modo que uma formação cidadã seja realmente possível. O ambiente escolar constitui-se como espaço de convivência plural de crianças e jovens, demandando nesse sentido novas formas de diálogo, negociação e ação social diferentes daquelas que esses mesmos jovens desempenham no meio familiar. Uma nova forma de subjetivação política está em jogo nesse processo, no contato com a diferença e na emergência de lutas e embates que mobilizam a ação em favor de causas comuns e da ação engajada. Essas são potencialmente criadoras

da aprendizagem do político através da participação de crianças e jovens no contexto institucional, a partir de grêmios estudantis ou outros tipos de mecanismos de ação política democrática. Pretende-se apresentar os dispositivos jurídico-institucionais que preconizam a instalação de grêmios estudantis nas escolas, e a literatura relevante a esse respeito. Os resultados parciais derivam do projeto mais amplo “Democracia nas Escolas” desenvolvido pelo NIPIAC, e está realizando entrevistas com alunos, professores e diretores de escolas das redes pública e privada dos municípios do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias sobre essa temática.

Código: 560 - Diferentes Escolas, Diferentes Professores?

ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa)

MICHELE VIRGINIA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

Sabe-se que as diferenças entre escolas que desfrutam de prestígios opostos se manifestam em diversos aspectos. Um dos aspectos previsíveis de diferença é o corpo docente que as compõe. Como parte de uma pesquisa que está sendo realizada sobre os contrastes entre escolas públicas do município do Rio de Janeiro, esta comunicação deverá expor os perfis de professores de seis escolas públicas, explorando suas diferenças quanto a características “estruturais” (socioeconômicas e demográficas) e atitudinais (percepções, opiniões). O objetivo é conhecer em que medida são diferentes os corpos docentes de escolas nas condições indicadas, dado que a literatura pertinente aponta o professorado como um dos elementos centrais na constituição dos ambientes escolares. Assim, foram coletadas informações sobre sua formação, experiência profissional, os motivos pelos quais os levaram a escolher a escola em que trabalham, os materiais que eles utilizam para ministrar suas aulas, dentre outros indicadores. A metodologia utilizada recorreu à aplicação de questionários aos professores, bem como algumas entrevistas. As análises apresentarão resultados descritivos, comparando o professorado das escolas investigadas. Os resultados (ainda em fase inicial de análise, quando da formulação desse resumo) sugerem que a diferença entre professores de escolas com prestígios contrapostos, nos casos estudados, se encontra mais em suas opiniões, percepções e atitudes diante da escola e do alunado do que em suas características “estruturais”.

Código: 2011 - Interferências do ‘Tempo da Política’ num Colégio Estadual

JESSICA AUSIER DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca das influências do período eleitoral nas relações sociais em um determinado espaço que, anteriormente, não estava envolvido com atividades políticas regulares. Para tal, faço uma análise de como a atuação de uma diretora de um colégio público, por ser militante de um partido político, mudou o ambiente escolar no período eleitoral de 2006. O método escolhido para fazer este trabalho foi o da observação participante, inspirado no clássico de Malinowski, “Argonautas do Pacífico Ocidental”. Alio esta abordagem à utilização da literatura dedicada à subárea da Antropologia Política, demonstrando como o referido período eleitoral causou uma ruptura do cotidiano em um ambiente comumente tido como “não-político”. Por meio deste trabalho, mostro, então, a ruptura, os conflitos e as festividades que são gerados pelo período eleitoral.

Código: 3118 - Escola: Aparelho Político de Controle Ideológico?

A Escola, Através de Toda a História, Tratada como Material da Política.

Um Olhar Político e Crítico acerca das Concepções Históricas de Educação na Sociedade Ocidental

DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO P. DA ROCHA ROSISTOLATO

A presente pesquisa, como sugere o título, visa a apresentação de uma tese forte e possivelmente considerável como controversa dentro de um paradigma acadêmico. Pretende uma genealogia do ensino, e, sob uma perspectiva histórica, sociológica e filosófica, uma discussão sobre as concepções de educação através da história ocidental, e a intenta legitimar a hipótese de que o processo de educação do jovem tenha sido tratado sempre como material da política, tanto para a instauração quanto para a manutenção de poderes dominantes. Faz uma análise sobre o conceito de normatização nas instituições, e relaciona-o com o conceito de ideologia, para então discutir sobre a educação ideológica e da manutenção do poder vigente por meio desta. Baseia-se em estudos de pensadores diversos, filósofos e sociólogos, como Karl Marx, Louis Althusser, Antonio Gramsci, Platão, Aristóteles e outros, além de contar com um estudo histórico denso, baseado em recortes da história da educação em diversos níveis. O trabalho conta ainda com uma discussão muito pertinente acerca da escola, sua função social e seu papel na política, bem como conjecturas acerca de uma escola ideal e como alcançá-la (se é que isso é possível). Na tentativa de atentar os professores e alunos para o conhecimento do fato de serem talvez meros peões do sistema e para a construção de uma escola transformadora, humanista e criativa, a pesquisa busca, enfim, uma conscientização da necessidade de uma revolução cultural, que deve ser anterior a qualquer outra revolução.

Código: 2852 - A Educação Não é Mercadoria

MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

A Antiguidade Clássica constitui a infra-estrutura e o espírito da educação ocidental. Os gregos acreditavam que a educação constituiria o início de todo esforço humano. Ela seria a justificativa ao mesmo tempo da existência individual e do grupo. Após sua criação, na Modernidade, a escola passou a ser o lugar por excelência da Educação; e tem sempre se valido dos mecanismos de controle tais como os que Foucault denunciou em *Vigiar e Punir* (1987). Neste livro ele mostra como a estrutura arquitetônica da escola e a estratificação do tempo estão voltados para a vigilância dos alunos. Este controle é operado a partir do que o autor denominou Poder Disciplinar. Deleuze segue as pistas deixadas por Foucault, para no artigo ‘Post-Scriptum’ falar em sociedade de controle. O autor chama atenção para novos arranjos sociais que estão substituindo as sociedades disciplinares. Na sociedade de controle o poder se infiltra por inusitadas frestas, uma vez que se torna ainda mais sutil e invisível. O campo da Educação não ficou imune a essas transformações. O modelo educacional que prevalece na contemporaneidade, contra o “arcaísmo” das velhas formas de ensinar, valoriza a ‘revolução audiovisual’ e a utilização de tecnologias da informação como metodologias de ensino e estratégias motivacionais para o aprendizado. O que vem se criando como resultado é uma ‘tecnificação’ da escola – que ganha condição de possibilidade na sociedade de controle – com uma relação cada vez maior com as empresas e o mercado. Atualmente em algumas instituições de ensino já é possível encontrar Direções que tratam os alunos como clientes, e estes passam a julgar se o “produto” que o professor está oferecendo obteve aceitação ou não. Com isso, a escola passa a ensinar o que o aluno quer aprender, e o saber passa a ser tratado com uma mercadoria a ser consumida. Neste caso, há um grande erro em crer que é preciso colocar-se a escuta das demandas. O objetivo deste trabalho é problematizar as conseqüências produzidas no que diz respeito ao estatuto e à transmissão do saber, quando se importa para o campo da educação o modelo empresarial, com seus referenciais financeiros, sua linguagem mercadológica e seu objetivo capitalista. A metodologia utilizada foi uma pesquisa teórica, através da revisão bibliográfica de autores tais como Foucault, Deleuze, Dufour, Lyotard, Platão, Bauman, Michel Bernard, entre outros. A principal conclusão deste trabalho é que se a tônica do momento é a introdução das novas tecnologias no âmbito escolar; o acompanhamento do aluno sem sua reprovação; a avaliação contínua, etc; então que essas ações pedagógicas sejam verdadeiramente educativas, que contribuam de fato para formação de alunos críticos, capazes de problematizar e questionar seu papel na sociedade. Que essas metodologias estejam a serviço não do Mercado, mas da vontade de despertar o desejo nos alunos pelo saber e pelo conhecimento.

Código: 1345 - Ruy Barbosa e a Laicidade da Escola Pública

PABLO LUIZ DE F. VIEIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO C. RODRIGUES DA CUNHA

No presente trabalho analisamos a questão da escola laica a partir dos pareceres educacionais relatados por Ruy Barbosa em 1882. Esses pareceres foram elaborados pela Comissão de Instrução Pública da Câmara dos Deputados, como substitutivo ao Projeto de Reforma do Ensino apresentado pelo Ministro do Interior Carlos Leôncio de Carvalho em 1879 (Decreto 7247). Tal Projeto dava ao Ensino Religioso um caráter facultativo aos alunos não católicos, fato inédito no país que possuía uma religião oficial de Estado, o catolicismo. Os resultados preliminares da pesquisa mostram que Ruy Barbosa era contra o Ensino Religioso nas escolas públicas, como disciplina curricular ou presente em qualquer outro conteúdo, uma vez que considerava uma “incompetência” do Estado ministrar ou legislar sobre qualquer que fosse a religião. No parecer analisado, o ensino religioso deveria ser ministrado pelos agentes de cada culto, se assim requeressem, nos edifícios das escolas públicas, em horários e dias predeterminados, desde que não interferissem nas aulas.

Código: 1509 - Práxis Micro-Política no Ensino Religioso: A Articulação do Professor em Busca de Legitimação

MAURO PEREIRA JUNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

Este trabalho dará continuidade às reflexões acerca de dados levantados no âmbito da pesquisa “Ensino Religioso em escolas públicas: laicidade e diversidade religiosa no Rio de Janeiro”, sob a coordenação do professor Emerson Giumbelli. O material utilizado para esse exercício de reflexão percorrerá um período de cerca de um ano e meio, com início em março de 2006, quando do ingresso na pesquisa, até julho de 2007, período no qual fui beneficiário de uma bolsa de iniciação científica fornecida pela UFRJ. Este estudo parte de um problema levantado na terceira escola pesquisada, propiciando um olhar sobre o material colhido em toda a pesquisa. Na unidade escolar atualmente pesquisada foi possível observar um conflito na relação professor-aluno de natureza muito singular e permite algumas reflexões sobre o ensino religioso: este binômio, historicamente marcado por uma relação de força assimétrica, o pólo dominante estando alocado no eixo ‘professor’, apresenta, nesse caso particular, configuração distinta. Seria imprudente afirmar a inexistência de poder por parte do professor em relação ao aluno, mas efetivamente há um menor controle. Tal situação parece estar

atrelada ao caráter facultativo explícito da disciplina, que retira do professor uma ferramenta de controle fundamental: a presença obrigatória do aluno em sala de aula. O que torna essa deficiência problemática, entretanto, é exatamente uma dimensão muito particular do projeto do ensino religioso enquanto disciplina integrante do currículo escolar: o tom missionário que o professor dá a sua atividade. Para que seu trabalho se concretize enquanto projeto religioso, é fundamental que o aluno esteja dentro de sala de aula. A partir dessa significação conferida pelo professor, sua relação com o aluno não pode ser outra que não uma constante negociação, em que a dívida parece deslizar para o eixo historicamente dominante: o professor. Busca-se nesse exercício a análise de um aspecto da práxis cotidiana dos professores de ensino religioso de escolas da rede estadual: o caráter micro-político dessa práxis. Entendemos por político não o sentido institucional, mas no que se refere às relações de força constituídas na tentativa de uma legitimação do ensino religioso no espaço escolar. Trata-se de um problema micro-político no instante em que se liga à constituição de um 'espaço político' do ensino religioso na escola, no cotidiano escolar, sem se estender ao debate macro-político da presença do ensino religioso como disciplina do currículo escolar da rede estadual. Tudo se passa como se, nesse momento, o que estivesse em jogo fosse a presença e a legitimação particular, a busca de um reconhecimento da disciplina, da integração do ensino religioso nesse emaranhado de relações de força que constitui a realidade de uma escola em particular.

Código: 1219 - Semeando que Flores?

– Um Breve Estudo sobre as Identidades Construídas nas Escolas do Rio de Janeiro

WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

O objetivo da apresentação é refletir e estudar os vários discursos e construções identitárias de jovens em fase de escolaridade pré-vestibular e Ensino Médio oriundos de grupos sociais diversos e variadas comunidades de leitores/escritores. Para tanto, serão utilizados trechos de suas redações e a análise se constituirá em como essas opiniões podem construir/destruir possíveis pontes e relações humanas na sociedade como um todo. Para a elaboração do trabalho, serão analisados pequenos trechos de redações dos alunos provenientes de um tradicional colégio federal da Tijuca, uma instituição particular de Ensino Médio localizada no Recreio dos Bandeirantes - RJ, um curso pré-vestibular de caráter comunitário em Nova Iguaçu e o curso CPV UFRJ Nova Iguaçu (curso pré-vestibular gratuito, projeto da UFRJ em parceria com a prefeitura de Nova Iguaçu). Esta análise focaliza como a identidade dos alunos constrói-se nas escolas, como eles se vêem uns aos outros e pretende questionar se essa realidade pode ser modificada. A metáfora do título, portanto, relaciona-se ao que estamos semeando: pessoas mais conscientes – paisagem – ou competidores fabricados – plantas carnívoras.

Código: 2651 - Atividade Cultural pela Música na Alfabetização de Jovens e Adultos

TÂNIA REGINA FERREIRA DO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

Este trabalho tem por objetivo demonstrar que o lúdico pode ser aplicado como recurso pedagógico em sala de aula, e por premissa testar as habilidades da leitura, do cálculo matemático mental e escrito em classe de alfabetização de Jovens e Adultos. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada no Colégio Estadual Herbert de Souza localizado no Rio Comprido, Rio de Janeiro, e está baseada nas reflexões multiculturais construídas em Canen (2002) e Canen & Oliveira (2002), que preconizam a valorização da diversidade cultural e o desafio a preconceitos. As atividades organizadas nessa pesquisa-ação com a musicalidade tiveram a preocupação em respeitar a heterogeneidade cultural. A reprodução sonora da música "Alagados", a letra da música com autor e intérprete em portador textual, o mapa Mundi para localização geográfica, foram utilizados como instrumentos viabilizadores da ação. Os dados indicaram que foram alcançados os objetivos propostos interdisciplinarmente. Da mesma forma, do ponto de vista multicultural, a ação mostrou-se estimulante, tendo trabalhado a ênfase na valorização da linguagem, da diversidade cultural, da ampliação de universos culturais discentes para a construção da cidadania multicultural e crítica, sempre respeitando e dando voz aos alfabetizandos e articulando aos seus conhecimentos de mundo novas possibilidades. Foi constatado, em aulas posteriores, um avanço significativo no desempenho cognitivo dos alunos, tanto na oralidade quanto na escrita e na composição matemática. Argumento que a alfabetização é um processo político, onde o desafio a estereótipos e preconceitos, como aqueles relacionados à raça, religião, linguagem e outros marcadores identitários, pode ajudar na formação de sujeitos multiculturais, capacitados para valorizar a diversidade cultural e dispostos a desafiar visões estereotipadas. Referência Bibliográfica: CANEN, A. (2002), Multiculturalismo e Alfabetização: algumas reflexões. *Contrapontos, Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí*, v. 2, nº 4, p.53-66. CANEN, A & OLIVEIRA, Ângela M. A. de (2002), Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro*, v.21, p. 61-74.

**Código: 1076 - Impactos da Cultura na Formação da
Subjetividade de Alfabetizando Moradores da Maré**

LEANDRO PEREIRA SERAFIM (Bolsa de Projeto)
BRUNA DA ROCHA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA

O processo investigativo em questão implica na consideração dos processos subjetivos dos alfabetizando inseridos no Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares, educandos/trabalhadores residentes nos bairros periféricos à Ilha do Fundão, e mais especificamente, do Bairro Maré, no âmbito de experimentos educativos e culturais. O referido processo supõe a consideração do Brasil como país reconhecidamente de capitalismo tardio, que apresenta características próprias em sua formação sócio-cultural, sem, no entanto, escapar à lógica da atual fase de organização das relações sociais – a mercantilização de todas as dimensões da vida social – e suas contradições e impactos na vida dos sujeitos sociais. Esta investigação busca compreender como os contatos com algumas manifestações artístico-culturais contribuem para a formação subjetiva, as marcas identitárias e o processo de consciência destes sujeitos-alunos. Em particular, os bens culturais oriundos de espaços, tanto do poder público quanto de atividades culturais realizadas nas salas de aula. Atividades estas proporcionadas pelo projeto de extensão universitária Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a Vida Social, que funcionam como parte do campo empírico para a nossa observação. Pretendemos igualmente apreender alguns elementos da relação entre a exclusão do aprendizado da leitura e da escrita com a exclusão do acesso aos bens culturais socialmente produzidos na sociedade contemporânea. Assim como os impactos que esse processo incide na concepção de mundo, nas práticas sociais e na sociabilidade destes sujeitos. A metodologia adotada supõe levantamento bibliográfico, reuniões de estudo, observação direta das experiências e 20 entrevistas de trabalhadores-alfabetizando. Referências Bibliográficas: CASSAB, Maria Aparecida. *Jovens Pobres e o futuro: a construção da Subjetividade na instabilidade e incerteza*. Rio de Janeiro: Intertexto, 2001. CHAUI, Marilena. *Cultura e Democracia: discurso competente e outras falas*. Rio de Janeiro: Cortez, 2003. COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas*. 2ª ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**Código: 1073 - O Ensino da Argumentação em Turmas de Alfabetização:
O que as Professoras Dizem sobre Isso?**

RODRIGO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

A argumentação como atividade social ou lingüística de singular importância, permeia a vida dos indivíduos em todas as esferas da sociedade, pois a defesa de pontos de vista é fundamental para que se conquiste espaço social e autonomia. Sendo assim, o ensino de gêneros textuais da ordem do argumentar deve ser objeto de estudo na escola. Pesquisas têm mostrado, entretanto, a quase inexistência de práticas de ensino de língua portuguesa na alfabetização e séries iniciais do ensino fundamental voltadas para o desenvolvimento das habilidades argumentativas, quer para a produção de textos, quer para a sua compreensão. Com o objetivo de investigar as razões para o baixo investimento em turmas de alfabetização em atividades de leitura e produção de textos argumentativos, entrevistamos três professoras de escolas públicas do Rio de Janeiro, cujas perguntas focalizaram as concepções sobre argumentação, a importância de desenvolver capacidades argumentativas, e a compreensão sobre o ensino e o desenvolvimento de habilidades/capacidades argumentativas. Os resultados mostram que as professoras associam a argumentação à colocação de apenas uma opinião sobre determinado assunto, acreditam que as habilidades argumentativas estão vinculadas à escolarização, à faixa etária e ao ensino voltado a alunos de séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. LEAL, T. F. & MORAIS, A. G. *Argumentação: a criança e a escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. LEAL, T.F. & BRANDÃO, A.C.P. *Argumentação na esfera escolar de interação*. Relatório técnico BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 3ª ed. (1953 - 1ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**Código: 1077 - Prática de Professoras Alfabetizadoras em Classe de Alfabetização
e de Progressão no Município do Rio de Janeiro**

RAFAELA VIANA GONZAGA DE LIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Nos últimos 20 anos, a teoria da Psicogênese da língua escrita elaborada por Ferreiro e Teberosky (1989) tem provocado transformações no ensino da leitura e da escrita. Esses estudos mostram que as crianças, através de um processo construtivo, apropriam-se do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) a partir de interações. À luz de tais teorias e voltada para práticas de ensino que consideram os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, a Secretaria Municipal de Educação do RJ implantou, no ano de 2000, o sistema de ciclos de alfabetização e as turmas de progressão. Com o objetivo investigar como se desenvolvem as práticas alfabetizadoras em turma regular de alfabetização e de progressão numa escola municipal do Rio de Janeiro, este estudo toma como elementos: (a) observações de aulas, (b) atividades voltadas para a apropriação do SEA dispostas nos cadernos dos alunos, (c) planos de aula e (d) entrevistas com as

professoras. Os resultados indicam diferenças nas práticas das professoras, que parecem não estar relacionadas às especificidades dos alunos de cada uma das turmas (alfabetização e progressão), mas a princípios teóricos-metodológicos distintos que fundamentam sua prática (quantidade, tipos e progressão das atividades vivenciadas ao longo do ano). FERREIRO, Emília E TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. ALBUQUERQUE, E. B. C., FERREIRA, A. T. B., MORAIS, A. G. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED. 2006. (www.anped.org.br/28/textos/gt10/gt101128int.rtf) MORTATTI, Maria. R. L. Educação e letramento. São Paulo. Ed. UNESPE, 2004.

Código: 2340 - O que Dizem as Professoras sobre o Ensino da Argumentação em Turmas de Alfabetização e 4ª Série?

ISABEL LOPEZ FERNANDEZ (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Documentos oficiais de orientação ao ensino (PCN e Propostas Curriculares) preconizam a importância do domínio de gêneros textuais nas diversas situações de interação (Marcuschi, 2002). Nesse sentido, estudos têm evidenciado a importância do ensino sistemático da produção e compreensão dos diferentes gêneros na escola (Schneuwly e Dolz, 2004), embora, ao que se refere aos textos argumentativos particularmente, pesquisas têm constatado uma escassez de práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental (Leal e Brandão, 2006). Concebendo a argumentação como atividade social relevante e primordial para a formação do indivíduo, este estudo tem como objetivo investigar os conhecimentos que professoras de turmas de alfabetização e de 4ª série do ensino fundamental têm sobre argumentação e a importância que atribuem ao ensino da produção e compreensão de textos da ordem do argumentar nestas séries. Os resultados obtidos a partir da realização de entrevistas indicam que as professoras, normalmente, vinculam a argumentação à apresentação de pontos de vista, e, embora considerem importante o desenvolvimento de habilidades argumentativas em crianças, identificam dificuldades no ensino. LEAL, T. F. & BRANDÃO, A. C. P. Argumentação na esfera escolar de interação. Relatório técnico. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade Em Dionísio, A. P.; Machado, A. R. & Bezerra, M. A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002. SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação - ANPED, nº 11, 5-16, 1999.

Código: 306 - A Confluência de Teorias Psicológicas e o Cuidado de Crianças Resistentes a Práticas Pedagógicas após Incidente em Creche

BIANCA DE AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa)
ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)
THAÍS CAMARGO PACHECO (Sem Bolsa)
LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA

O trabalho tem por objetivo apresentar meios de reflexão teórica sobre uma situação-problema: o deslizamento de terra em uma creche que resultou na desconfiança das crianças quanto às atividades escolares. A metodologia aplicada foi a utilização de conceitos de determinados autores: o conceito de brincar de Winnicott; a teoria social de Vygotsky, a Gestalt-terapia e a psicologia corporal de Reich. Partindo das relações que as crianças estabelecem entre si, a escola e o lar, chegamos à compreensão da sua resistência e à busca de alternativas. Para Winnicott é fundamental que a criança brinque, pois é uma forma de restabelecer a confiança e ocupar o espaço potencial perdido. Na abordagem Vygotskyana, o desenvolvimento intelectual está baseado nas relações humanas, estando a resolução da situação-problema no trabalho interdisciplinar entre professores, pedagogo, psicólogos e os responsáveis pelas crianças. A Gestalt-terapia propõe dinâmicas para restabelecer gestalts inacabadas, ciclos interrompidos por uma perturbação na fronteira de contato. A psicologia corporal indica que devem-se evitar bloqueios em etapas da vida dessas crianças através de dinâmicas de grupo que visam o desenvolvimento da confiança e o restabelecimento de vínculos. A proposta do trabalho se constitui de: intensificação da brincadeira com as crianças e o trabalho com os pais e a equipe. Provavelmente a resistência das crianças expressa a dificuldade dos professores perante o episódio. Concluiu-se que esses caminhos só são possíveis se observamos que o aluno precisa se sentir como tal, sem passar pelos profissionais despercebido. A grande luta de alunos e professores é contra a invisibilidade.

Código: 2828 - O Espaço Físico Destinado à Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro: Um Estudo de Duas Escolas de Dois Séculos Diferentes XX e XXI

CRISTIANE CLÓS COMEL (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este trabalho, fruto da minha monografia de final de Curso de Pedagogia, tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre os espaços físicos destinados à Educação Infantil na rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro de duas escolas construídas em dois momentos: no início do Século XX – quando foram criados os primeiros Jardins de

Infância públicos – e no início do Século XXI -quando a pré-escola da rede municipal de ensino da cidade passou a atender quase a totalidade da demanda. Como ponto de partida para este estudo, consideramos a infância uma construção social. O que significa que as formas de pensar as crianças e as produções e ações dirigidas a elas variam conforme a época, o local e a cultura dos grupos sociais. No Século XX a infância ganhou uma visibilidade maior que nos anteriores, já que diferentes áreas da ciência, como a psicologia, a filosofia, a antropologia, a linguística, entre outras, passaram a estudar a criança, seu desenvolvimento e suas especificidades. As instituições destinadas às crianças pequenas, especialmente a partir das idéias de Froebel, Montessori, Freinet, Piaget entre outros, passaram a valorizar o desenvolvimento infantil e a dimensão educativa. A cidade do Rio de Janeiro foi uma das primeiras no Brasil a inaugurar Jardins da Infância públicos e também uma das pioneiras na cobertura do atendimento educacional às crianças de 4 a 6 anos de idade neste início de Século. Considerando que as concepções e práticas se expressam desde a materialidade dos objetos aos discursos, pergunto: que concepções de infância e de educação infantil estão subjacentes aos espaços físicos das duas escolas construídas quase cem anos distantes uma da outra? Que relações, práticas e interações estes espaços provocam? Para fazer esta análise, a pesquisa teve como estratégias metodológicas entrevistas semi-estruturadas com as diretoras das duas escolas, observações e registros fotográficos e análise documental. Os resultados procuram compreender através, especialmente, das imagens fotográficas, como os espaços físicos destinados a Educação Infantil apóiam ou não as manifestações socializadoras e criadoras das crianças.

Código: 2347 - Creche Peteleco: Resgate de uma História

RACHEL REZENDE SANTANA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este trabalho se insere na convergência entre ensino, pesquisa e extensão. Minha participação como bolsista de extensão do Programa Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ me aproximou das inúmeras questões que envolvem a comunidade, em especial, no que diz respeito à Creche Peteleco. Quais teriam sido as razões para o rompimento do convênio com a Prefeitura e o seu fechamento? Que relações teriam a história desta creche com o contexto mais amplo das políticas de Educação Infantil no município do Rio de Janeiro? A busca de resposta para estas e outras questões me mobilizaram a resgatar a história da Creche Comunitária Peteleco. O objetivo deste trabalho foi compreender as razões que motivaram a abertura da creche e, posteriormente, o encerramento de suas atividades e relacionar esta história particular com o contexto das políticas de Educação Infantil. As estratégias metodológicas da pesquisa incluem revisão bibliográfica sobre creches comunitárias e políticas de Educação Infantil, dados do questionário do perfil de moradores da Vila, entrevistas semi-estruturadas com a presidente da associação dos moradores e com mais três profissionais que atuaram na creche e, ainda, uma breve pesquisa documental, de ofícios e documentos internos da creche que puderam ser recuperados a partir dos entrevistados. Em síntese, a Creche surge nos anos oitenta como parte dos movimentos comunitários e de luta por creches. A abertura política fortaleceu os movimentos comunitários e o governo da cidade do Rio de Janeiro, ao criar em 1990 a Secretaria de Desenvolvimento Social, instituiu as políticas de convênio. Entretanto, a passagem das creches comunitárias para a gestão da Secretaria Municipal de Educação, em 2002 por força da LDB-1996, trouxe novas regras, que incluíam as condições físicas, administrativas e pedagógicas das instituições. O não cumprimento das exigências e a falta de apoio técnico-financeiro das instâncias públicas para esta transição resultou no rompimento do convênio. Sem o aporte financeiro da Prefeitura, a Creche Peteleco e outras creches comunitárias da cidade tiveram que encerrar suas atividades. A pesquisa revela que há demanda pelo atendimento educacional às crianças pequenas da Vila e de outras comunidades- direito público subjetivo do pequeno cidadão- e que esta falta tem significado um atendimento alternativo das comunidades. Concluímos que o resgate desta história é relevante para se pensar as políticas públicas para a Educação Infantil, no cenário atual, quando as creches comunitárias foram incluídas no FUNDEB e que passam, portanto, a receber verbas públicas para o seu funcionamento. Pensar em políticas de conveniamento é de especial importância já que se trata do repasse de verbas públicas para iniciativas privadas, em que ambas as partes têm direitos e deveres a serem cumpridos e o que está em questão é um atendimento de qualidade às crianças das classes desfavorecidas.

Código: 2604 - Por Dentro da Escola: Representações, Práticas e Relações Estabelecidas no Ambiente Escolar

MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS C. RIBEIRO

Este trabalho foi desenvolvido dentro da pesquisa coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie do IFCS/UFRJ, que tem como objetivo compreender a “escola no seu ambiente”, investigando, em escolas do Estado do Rio de Janeiro, temas como ensino, índices de repetência, violência, discriminação. É fruto direto de minha pesquisa em um colégio de ensino médio da rede estadual de ensino, localizado no bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. Neste estudo, fiz observação participante freqüentando semanalmente, desde março de 2007, as aulas ministradas em uma turma noturna do 3º ano do ensino médio, a fim de conhecer as representações dos alunos e professores sobre o papel da escola em suas vidas, e também de entender as dinâmicas da sala de aula e seus reflexos no desempenho e na

trajetória escolar dos alunos. Além da observação participante na sala de aula, que me permitiu compreender a estrutura daquele espaço e das relações ali estabelecidas, realizei entrevistas com alunos da turma de 3º ano sobre a relação pessoal de cada um com a escola, e suas expectativas sobre o futuro fora da escola. Com este trabalho, procuro refletir sobre as relações que se estabelecem no espaço da sala de aula e que influenciam a trajetória escolar e de vida dos alunos, pois são decisivas para o processo de ensino e, conseqüentemente, para entender a repetência, apontada como um dos maiores problemas do sistema escolar brasileiro. Sendo assim, busco contribuir para o entendimento do ambiente escolar, já que a escola apontada como a solução mais eficaz para os problemas sociais do país, mas é tão pouco compreendida.

**Código: 2123 - A “Indisciplina” na Sala de Aula:
Uma Análise Antropológica em uma Escola da Periferia do Rio de Janeiro**

ALINE BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS C. RIBEIRO

Desde março de 2006, venho realizando um estudo sobre a “indisciplina na escola” em um colégio estadual da periferia do Rio de Janeiro, localizado no município de Duque de Caxias, como parte de uma pesquisa maior sobre o sistema educacional brasileiro, coordenada pela antropológica Yvonne Maggie (DAC-IFCS/UFRJ). Ao longo desse período pude verificar os discursos dos diversos atores sociais da escola, alunos, professores e funcionários sobre o que eles consideram ser “indisciplina” no âmbito escolar. Foi possível perceber que a “falta de disciplina” revelada nas brincadeiras agressivas e nos xingamentos entre os alunos, é interpretada pelo corpo docente, em certas situações, como violência. Os alunos, por sua vez, classificam comportamentos desse tipo como brincadeiras. No discurso dos professores, essa “violência” era muitas vezes relacionada às origens dos alunos, “moradores de periferia”, “carentes”, “pobres”, “pertencentes a famílias desestruturadas”. A partir daí a construção do discurso sobre a violência na escola passou a ser objeto central de minhas reflexões nessa pesquisa. Neste trabalho, procuro discutir a relação entre “indisciplina”, origem social e violência, verificada no discurso dos professores, como parte de uma mecânica de estigmatização social de um determinado tipo de aluno: pobre, morador da periferia ou de comunidades consideradas violentas. A partir da observação participante em uma sala de aula do sexto ano do ensino fundamental do referido colégio, acompanhando uma turma considerada “indisciplinada” por professores e funcionários, busquei verificar como os estudantes são tratados pela escola e como eles tratam os professores; que percepção os professores e os alunos têm do tratamento dispensado à eles; quais as classificações atribuídas aos alunos; como essas classificações podem interferir na relação professor-aluno e no comportamento dos próprios alunos; de que modo a escola lida com o que é considerado “indisciplina”; como os atos “indisciplinados” reforçam a classificação feita pelos professores sobre os estudantes e quais os alunos são mais submetidos a esse tipo de classificação. Além da observação participante na sala de aula, na sala dos professores e durante os intervalos, pude conversar informalmente e entrevistar alguns alunos e professores. Os dados relativos à violência e discriminação na escola, produzidos a partir de um survey aplicado pela pesquisa maior em alunos e professores de 21 escolas do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2005, também foram bons para pensar as questões de pesquisa. A partir desse estudo de caso circunscrito, pretendo compreender a configuração estabelecida entre professores e alunos considerados “indisciplinados”, os discursos e acusações surgidos, assim como os impactos dos mesmos na (auto) imagem desses indivíduos.

Código: 1257 - Prestígio da Escola e Perfil do Alunado

RODRIGO CUNHA BARBOSA (Outra Bolsa)
VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O trabalho visa investigar o perfil do alunado, a partir de uma perspectiva sociológica, na medida em que buscamos conhecer a composição social do corpo discente de escolas públicas, situadas em proximidade entre si, mas que dispõem de prestígio bastante diferenciado. Para realizar tal empreendimento, utilizamos os dados encontrados na pesquisa “As Escolhidas”, onde foram realizadas entrevistas, observações e survey, com o intuito de analisar a que fatores o prestígio de uma determinada escola está associado. A amostra consiste em seis escolas do município do Rio de Janeiro, distribuídas em três regiões geográficas (Norte, Sul e Tijuca) e para cada região, foram escolhidas duas escolas, sendo uma de baixo prestígio e a outra de alto prestígio. Os resultados indicam marcantes diferenças socioeconômicas entre tais escolas, sugerindo a existência de fortes processos de hierarquização social, associados às oportunidades escolares, também entre setores populares, aos quais se costuma atribuir homogeneidade.

Código: 537 - Cultura e Clima Escolar – Círculos Viciosos e Virtuosos no Cotidiano da Escola

MARCELA BRANDÃO CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

Como parte da pesquisa “As Escolhidas – compreendendo as escolas de alto prestígio na rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro”, o presente estudo tem no cotidiano escolar o seu objeto de investigação. De acordo com a proposta e os objetivos da pesquisa que deu origem a este estudo, ao considerar a suposta igualdade em relação aos recursos destinados às instituições de ensino pesquisadas, pretende-se identificar os fatores responsáveis pela existência de imagens diferenciadas entre estas, perante a comunidade interna e externa. Os focos centrais nesta investigação são os aspectos responsáveis por criarem um ambiente peculiar a cada instituição de ensino; fatores que correspondem a um conjunto de indicadores denominado de “clima escolar” pela literatura de referência. A pesquisa foi realizada em seis escolas públicas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, que se distinguem entre si quanto ao prestígio que possuem. A metodologia adotada consistiu em aplicação de questionários para alunos e professores, aproximadamente 2.500 e 100, respectivamente; em realização de entrevistas com a equipe pedagógica, professores, alunos e pais; além de observação persistente ao longo de seis meses. Por meio destes dados objetiva-se traçar um perfil das escolas pesquisadas, e busca-se compreender, de acordo com os interesses citados anteriormente, como se originam climas escolares diferenciados, e como estes exercem influência sobre as percepções e sentimentos para com a escola, em relação aos integrantes desta, assim como à comunidade externa.

Código: 561 - Pais/Escola: Relação Importante na Construção do Prestígio Escolar?

ALINE ALEXANDRE DE SOUZA (Sem Bolsa)

PATRÍCIA TRINDADE RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

A literatura educacional referente a “escolas eficazes” reconhece o envolvimento de pais com a escolarização dos filhos como elemento de grande importância para o desempenho escolar. Boa parte das estratégias recomendadas para sucesso na escolarização e no aprendizado de populações com dificuldades históricas nesse aspecto apelam para o envolvimento dos pais como recurso destacado. A partir desta hipótese, este estudo busca refletir acerca da participação de pais e seu envolvimento com a vida acadêmica dos filhos, em seis escolas da rede municipal. As instituições pesquisadas estão localizadas, em pares de escolas de “alto prestígio” e “baixo prestígio”, em três regiões distintas da cidade do Rio de Janeiro. Entrevistas com diretores e pais, observações sistemáticas e um survey realizado com alunos ofereceram informações sobre o envolvimento de pais nas atividades escolares, tornando possível investigar se há relação entre tal envolvimento e o prestígio que a escola possui na comunidade. As análises indicam que alguns fatores, como o nível de escolaridade das mães, contribuem para o grau de participação dos responsáveis. É pertinente, porém, questionar se, nas condições da população estudada, a participação de pais é um requisito para obtenção de sucesso escolar.

Código: 2199 - Aprendendo a Ensinar História: Relatos da Experiência de Estágio-docente nos Cursos de Pré-Vestibular da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju

REJANE DA CONCEIÇÃO MEIRELLES (CNPq/PIBIC)

MARIANA VITOR RENOU (Outra Bolsa)

LEONARDO MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS (Outra Bolsa)

VIVIANE PAIVA ALBUQUERQUE (Outra Bolsa)

RAFAEL MATTOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Esta apresentação quer consolidar e reunir os relatos das nossas experiências de estágio docente desenvolvidas nos Cursos Pré-Vestibular de Nova Iguaçu e do Caju. Nosso objetivo é refletir sobre os desafios, limites e sucessos que estamos enfrentando durante o exercício do ofício do Historiador em nossas salas de aula de ambos os CPVs. Sob a orientação da Professora Norma Côrtes, essa experiência já se desenvolve há dois anos, sendo fruto de convênios entre a UFRJ (através da PR-5) com a Prefeitura de Nova Iguaçu ou com órgãos de representação empresarial que atuam na comunidade do Caju. Embora sejam realidades razoavelmente distintas: NI é município socialmente complexo, enquanto o Caju consiste numa comunidade pequena cuja identidade parece ser mais simples. Em ambas essas frentes de ensino atuamos como professores de História atendendo aos moradores que queiram prestar vestibular para uma Universidade, sobretudo as públicas. Nosso objetivo, no entanto, não é apenas o sucesso no vestibular. Também oferecemos aulas-campo (com visitas a museus, às cidades históricas, exibição de filmes, palestras com convidados externos etc.), realizamos “aulões” interdisciplinares (reunindo Literatura, História, Geografia e demais disciplinas) e desenvolvemos muitos outros eventos buscando ampliar o universo cultural e simbólico dos vestibulandos. No limite, para além das provas vestibulares, a intenção dos CPVs é que seus estudantes saiam da sala de aula diferentes (como pessoas) do que ingressaram. Naturalmente, enfrentamos muitas dúvidas e impasses, mas é justamente para debater e divulgar tais questões que pretendemos realizar esta apresentação na Jornada PIBIC 2007.

**Código: 1064 - Cursos Pré-Vestibulares – CPV Comunitários e Suas Contribuições Sociais:
Análise de uma Experiência no Âmbito da Extensão da UFRJ, o CPV-CAJU**

BRUNO PAIXÃO LEITE (CNPq/PIBIC)
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

Nas últimas décadas, algumas iniciativas vêm contribuindo com a diminuição das desigualdades no acesso à universidade pública. Entre elas, destaca-se a iniciativa dos cursos pré-vestibulares - CPV(s) comunitários, que, além de diminuir aquelas desigualdades, proporcionam, por consequência, maior diversificação sócio-cultural no espaço universitário. Nesta investigação, visa-se a verificar as contribuições sociais destes cursos para um público que, historicamente, não teve condições ideais para conquistar o acesso à universidade pública brasileira. Para atingir este objetivo, será privilegiada a experiência do CPV-CAJU. Este projeto é desenvolvido há três no bairro do Caju, zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, pela UFRJ, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão - Pr5. Neste ano, foram abertas duas turmas com o total de 120 alunos. A equipe constitui-se de 3 orientadores vocacionais e 15 professores-monitores, todos graduandos sob orientação de docentes de diversas unidades da UFRJ. A metodologia do trabalho consistirá no levantamento e análise da bibliografia referente ao fenômeno da desigualdade escolar, em particular do ensino superior, e a respeito dos cursos pré-vestibulares comunitários. Serão realizadas entrevistas abertas com os atores que integram o CPV-CAJU, em especial os alunos, e analisadas algumas fontes primárias, tais como: a ficha de inscrição, redação de ingresso no curso, frequência dos alunos e o planejamento estratégico de 2007. Espera-se que este trabalho traga avanços para reflexões como: a) o que justifica a existência de um CPV?; b) o que torna um CPV comunitário? A partir destas reflexões, tem-se a expectativa de se chegar a uma maior compreensão do projeto em questão, identificando-se, assim, efeitos e/ou contribuições proporcionadas aos atores nele envolvidos. Referências: Bourdieu, Pierre. *A economia da trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2001. Carvalho, José Carmelo Braz de e Filho, Hécio Alvim e Costa, Renato Pontes (Org). *Cursos Pré-Vestibulares Comunitários: espaços de mediações pedagógicas*. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2005. Custódio Jorge. “Querendo modificar ‘destinos’ sociais: experiências e projetos de trabalhadores cariocas e a formação universitária”. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2001. Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Nascimento, Alexandre do. *Movimentos Sociais, Educação e Cidadania: Um estudo sobre os Cursos Pré-Vestibulares Populares*. Dissertação de Mestrado em Educação Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, 1999. Silva, Elionalva Sousa. *Ampliando Futuros: O Pré-Vestibular Comunitário da Maré*. Rio de Janeiro: CPDOC/PPGFPBC/FGV, 2006. Dissertação Souza e Silva, Jaílson. *Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

Código: 2457 - O Ensino de Literatura no Curso Pré-Vestibular de Nova Iguaçu: Problemas e Soluções

JORGE EDSON SABARAENSE BORJA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

As práticas de leitura de textos literários devem fazer com que os alunos reflitam sobre aquilo que estão lendo e possam fazê-lo de modo autônomo. Esta concepção esbarra num sistema de ensino que privilegia a memorização de características de estilo de época que se faz presente na metodologia da maioria das escolas de Nova Iguaçu. Assim, o professor de literatura do pré-vestibular assume a responsabilidade de preencher todas as lacunas deixadas pelas etapas anteriores, pois, em menos de um ano, o aluno terá que penetrar num campo desconhecido e, ao mesmo tempo, superar as deficiências de leitura e de reflexão para se tornar sujeito de seu aprendizado e obter aprovação nos processos seletivos das universidades. Partindo do contexto educacional descrito, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os problemas do ensino de literatura cujo foco é tão-somente o vestibular e, contrapondo a esta pedagogia uma de formação prazerosa de leitores através das experiências bem sucedidas realizadas nas aulas de Literatura Brasileira no curso pré-vestibular de Nova Iguaçu-RJ durante os anos de 2006 e 2007.

**Código: 652 - Construindo um Processo de Análise do Vocacional
em Pré-Vestibulares Comunitários da UFRJ e Independentes**

JORGE ANTÔNIO TAVARES PEIXOTO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Análise vocacional é o processo que, partindo do conflito com relação à escolha da carreira, busca-se que o sujeito tome consciência dos fatores sócio-históricos e individuais que influenciam seu momento de tomada de decisão; e se apropriando destes, tome um caminho que avalie o contexto geral em que estão inseridas suas expectativas como sujeitos. Para isso, faz-se realizar uma aprendizagem espontânea de via dupla entre os sujeitos do grupo e a comunidade que pertencem. Assim, o orientador é na verdade, um facilitador, à medida que se envolve com ele, procurando problematizar

e pôr à disposição os meios e dispositivos para aqueles que se auto-analisam, buscando que estes reflitam e criem uma estratégia pessoal que faça uma dialética entre esse indivíduo e a sociedade, com o máximo de autonomia que lhe é permitido. O trabalho de Análise vocacional é desenvolvido com dois grupos distintos: com alunos de pré-vestibulares comunitário desenvolvido por um projeto de extensão da UFRJ e de um projeto independente. Percebeu-se entre os dois públicos que essa “escolha” tende a ser limitada claramente pelos fatores socioeconômicos, embora muitas vezes, o discurso passasse também pelo viés da auto-realização ou da crença que a escolha é meramente individual e não depende de questões externas ao sujeito. Em ambos, os mesmos indicativos estavam sempre presentes, embora muitas vezes, compreendidos e vivenciados de formas diferentes. Em suma, a proposta da Análise Vocacional tem a perspectiva de poder vir a ser mais que um projeto individual de escolha que se estabelece com o sujeito; é uma oportunidade de formação de agentes mais participativos, mais sensíveis aos problemas sociais e que compreendam as relações entre o homem e o trabalho. Por outro lado, para os orientadores, pode ser uma oportunidade de estimular, ainda que modestamente, “micro-revoluções”, na medida que se propõe para aqueles que se auto-analisam, uma mudança; um incentivo a um novo olhar sobre o processo de escolha levando-se em conta os seus atravessamentos e norteado pelos ideais de uma sociedade mais justa, ética, solidária e humana. BOCK, S D. Orientação profissional. A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002 DREUX, M. F. Analítica do vocacional: Percursos e derivas de uma intervenção. Dissertação de mestrado, UFF: 2001 FERRETI, C. J. Uma nova proposta de orientação profissional. São Paulo: Cortez, 1992 GUATTARI F & ROLNIK S. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996 LEMBO, J. M. Porque falham os professores? São Paulo: EPU, 1975 ROGERS, C. R. Liberdade para aprender em nossa década. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

**Código: 2836 - Evasão como Analisador da Prática de Orientar Vocações:
Experiências do CPV-Nova Iguaçu**

CLAUDETE FRANCISCO DE SOUSA SANTOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A partir da evasão ocorrida em um trabalho de Orientação Vocacional (OV), oferecido a alunos de um Pré Vestibular Comunitário no município de Nova Iguaçu, problematizamos a produção de subjetividades e suas implicações na sociedade contemporânea. A evasão – como um analisador – permitiu-nos pensar as subjetividades que ora nos afetou e que ora afetamos, incitando-nos ao questionamento de nossa prática atrelado ao levantamento de hipóteses para tal abandono. Utilizando a abordagem analítica do vocacional apostamos que cada aluno trilhasse um caminho de descobertas, não só de interesses pessoais e profissionais, mas, de si mesmo como sujeito pensante, crítico e atuante. Porém, identificamos um estranhamento nos grupos, afinal, não indicaríamos uma “feliz e promissora carreira” ao término do processo. Fomos levados a pensar a prática da OV como um dispositivo, que durante anos estabeleceu e estabelece relações de poder sustentando um lugar de suposto saber (psicológico), em detrimento da capacidade e autonomia do sujeito. Entendemos o instituído, como necessário para o funcionamento e manutenção de uma sociedade dominante, e que, a produção de subjetividades constitui-se matéria-prima de toda e qualquer produção. A experiência vivenciada no CPV-Nova Iguaçu, expressa que a produção de poder subjetivo que incide sobre a sociedade, propulsiona o funcionamento de uma lógica capitalista que atua no sentido de domesticar corpos e alienar os sujeitos. Questionamos tal funcionamento apostando em formas autônomas e singulares de ser e estar no mundo, através da implicação do sujeito nas diversas escolhas de sua vida, a partir da necessidade imposta de escolher uma profissão.

**Código: 1321 - A Construção de um Processo de Escolhas:
A Orientação Vocacional como Dispositivo de Reflexão da Realidade Social**

RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Este resumo possui como objetivo central problematizar a construção do processo de escolhas, como conceito sócio-histórico que é constituído, – e, portanto, não natural –, e que cotidianamente atravessa e produz diferentes subjetividades. A inserção em campo do projeto de pesquisa “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível” ocorreu através do trabalho de Orientação Vocacional, com 450 alunos, no projeto de extensão da UFRJ Curso Pré Vestibular de Nova Iguaçu. Quando vive-se a margem, excluído, sem acesso à educação de qualidade, bens culturais, meios de comunicação, quais mecanismos permeiam este processo? Quais as profissões escolher e como ocorre o processo de escolha, quando não existem possibilidades ou se é produzido para acreditar nesta ‘verdade’? Estas questões nortearam a pesquisa, que foi pensada na tentativa de articular a indissociabilidade – como um projeto político – entre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação do psicólogo. O projeto de desmistificação das escolhas, das noções de vocação e dom e analisá-las numa perspectiva de construção histórica, habitualmente não é uma tarefa de intervenção da Psicologia, que se propõe a analisar um território individual, interiorizado, ou no máximo, circunscrito às relações interpessoais, transferindo as produções políticas, sociais e econômicas ao campo de estudos de um outro especialista. Desta forma, acredita-se que esta intervenção, colocando em análise a construção do processo de escolhas, junto a esta juventude estigmatizada, possibilita o comprometimento de uma Psicologia com a realidade e as urgências da sociedade brasileira, produzindo novos olhares.

**Código: 2845 - Extensão e Multi-lateralidade em um Pré-Vestibular Comunitário:
Sobre a Vulnerabilidade do Saber Acadêmico perante a Dimensão Social**

CLERISTON PHILIP B. BARTALINI (Outra Bolsa)
ALICE PAIVA SOUTO (Outra Bolsa)
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A dificuldade no acesso dos estudantes oriundos de espaços populares nas universidades públicas culminou na criação de cursos pré-vestibulares comunitários (CPV's). Na esteira deste processo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro implementa tais cursos como projetos de Extensão, estabelecendo uma relação essencial com os demais segmentos da sociedade diante dos desafios do Ensino Superior no Brasil. Partindo do princípio que a Extensão Universitária não se destina a suplantando as atribuições do Estado, atuamos no curso pré-vestibular comunitário do Caju de forma não meramente assistencialista, objetivando transcender uma prática voltada exclusivamente à admissão do maior número de alunos possível nas universidades. O presente trabalho é uma reflexão em favor de uma prática extensionista diretamente implicada no processo formador da universidade a partir da experiência no pré-vestibular do Caju. As reuniões de professores que integram estudantes de diferentes cursos, com diversos olhares sobre as possibilidades do Ensino Superior e também o contato direto com os alunos, trabalhando conosco no enfrentamento das vicissitudes inerentes a um projeto de extensão popular, são vivências que incitam o estudante universitário a rever e reordenar os referenciais nos quais pautava sua formação. Em face à complexidade da dimensão humana e social, o extensionista tem a oportunidade ímpar de redefinir os pressupostos da produção científica, partindo para uma maior implicação na pesquisa e no ensino. Assim, apresenta-se como resultado direto da experiência em extensão universitária nosso posicionamento enquanto agentes da produção de um conhecimento científico genuíno (permanentemente em formação), engendrado no seio da função social da Universidade.

**Código: 229 - Cultura Afro-brasileira e Formação de Professores:
Desafios Necessários para a Atualidade**

MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: ANA CANEN

Este trabalho tem como tema: Cultura Afro-brasileira e formação de professores: desafios necessários para a atualidade. A questão central de estudo é analisar como os futuros professores estão sendo preparados para trabalharem na sua prática docente com a História e a Cultura afro-brasileira. Sendo assim, procuro investigar se a cultura afro-brasileira continua sendo abordada no currículo acadêmico de forma folclórica, ou seja, mencionando datas pontuais como o dia da abolição da escravidão ou da consciência negra, ou se, a partir da promulgação da lei nº 10.639, de janeiro de 2003, está havendo uma real penetração dessa cultura nos cursos de formação de professores, mostrando a importância do povo negro para a formação da sociedade brasileira. O estudo fundamenta-se a partir do eixo central do multiculturalismo crítico que, segundo Canen (2001) e McLaren (2000), trata de ir além da valorização da diversidade cultural em termos folclóricos ou exóticos para questionar a própria construção das diferenças e, por conseguinte, os preconceitos contra aqueles percebidos como “diferentes” no seio de sociedades desiguais e excludentes. Propõem que o multiculturalismo deve buscar alternativas para abordar ações transformadoras na educação e pensar discursos híbridos e transformadores. Para responder as questões da pesquisa, optei em fazer um estudo de caso que é um método de pesquisa que procura descobrir a realidade a partir de um estudo descritivo de um único caso. O estudo de caso dessa pesquisa foi realizado numa Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro, sendo que as turmas pesquisadas são de alunos(as) que ingressaram no curso de Pedagogia após a aprovação da Lei nº 10.639/03 e estejam cursando habilitações no magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A opção em pesquisar turmas de futuros professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, foi motivada por eu não ser uma pesquisadora neutra e acreditar que a formação de sujeitos que respeitem a cultura afro como importante para a formação da sociedade brasileira e que não perpetuem preconceitos, no início da vida escolar, poderá propiciar a construção de uma futura geração que valorize a diversidade cultural. Dados da pesquisa indicam formas pelas quais os sujeitos pesquisados entendem a lei e necessidade de melhor preparação para aplicá-la na sua futura carreira docente.

Código: 3169 - Ressignificando a Formação dos Professores para uma Educação Inclusiva

LETÍCIA ALVES SCHELB (Sem Bolsa)
JEANE ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS
PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O trabalho visa apresentar à comunidade acadêmica alguns aspectos mais relevantes da pesquisa Resignificando a Formação dos Professores para uma Educação Inclusiva, iniciada em 2004 pelo Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à diversidade em Educação UFRJ/FE. Em um contexto onde se discute tanto a inclusão social e educacional, pouco se pesquisa sobre o papel do professor, e portanto, da sua formação inicial e continuada na

construção de uma educação efetivamente inclusiva. Esta é a maior contribuição da pesquisa em questão, se debruçar sobre a formação inicial do professor, no caso dos alunos dos cursos de Licenciatura da UFRJ, abrangendo um universo de 1007 respondentes o que se configura uma amostra bem significativa. Além disso, articula as experiências desses alunos, futuros professores, com as práticas institucionais, sobretudo na avaliação das disciplinas, em aspectos pedagógicos e também comportamentais, que compõem a Licenciatura. Na fase de pré-testagem do questionário, um dos instrumentos utilizados em nossa metodologia, foi apontado o fato da maioria das respostas considerarem as características do professor inclusivo demasiadamente atreladas a atributos pessoais e não a competências profissionais, ou que podem e devem ser formadas. Considerando que já nos encontramos na fase de finalização da pesquisa, é interessante acompanhar ao longo das demais fases da pesquisa, aplicação dos questionários, realização de grupo focal e cruzamento dos dados, em que medida essas respostas foram se confirmando ou se ampliando em possibilidades de análise.

Código: 473 - Aspectos do Imaginário Social de Futuros Professores

GESSICA SILVA SIQUEIRA (Outra Bolsa)
VERA LÚCIA DOS SANTOS GARCIA (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

A pesquisa foi qualitativa e visou conhecer aspectos do imaginário social de alunos que ingressaram em 2006, no curso de graduação de Pedagogia da UFRJ. Teve como objetivo permitir um melhor conhecimento sobre os mesmos a partir do referencial teórico de Castoriadis (1991), que considera a instituição da sociedade como um magma de significações imaginárias sociais ou um mundo de significações, que são entendidas como posição primeira, inaugural e irredutível do social-histórico e do imaginário social, como se manifesta numa determinada sociedade. Este referencial teórico nos faz acreditar que agimos frequentemente, segundo significações que nos são legadas sem a nossa própria escolha consciente. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: um questionário elaborado a partir da teoria; e a dinâmica de grupo “Roda do Imaginário”, uma técnica que busca identificar nas histórias criadas coletivamente, as representações dos sujeitos e suas vivências. O material levantado foi interpretado através da análise de conteúdo (Bardin, 1977), que propõe uma hermenêutica controlada através da inferência, buscando o não dito nas mensagens e indicador do imaginário social do grupo. Nas descrições analisadas foi possível identificar como mais recorrentes as representações ligadas à afetividade, através do romance e da vida familiar; e à agressividade no cotidiano. Também apareceram representações denotando aspectos econômicos, alienação e preocupação com status social. Referências: BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Código: 992 - Traços da Identidade Docente em Discursos de Professores em Formação Continuada

MICHELLE GITSOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS
PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Compreendemos a leitura profissional de docentes em formação no intervalo entre o que é proposto pelos pesquisadores e o que constitui interesse efetivo de utilização pedagógica dos professores. Neste trabalho contextualizamos o processo da formação docente oferecida pela universidade ao descrever alguns traços dos discursos docentes sobre sua própria busca de conhecimentos. Estes traços constituem a sua identidade profissional. Para realizar tal tarefa, tomamos por campo empírico o I Curso de Extensão Alfabetização, Leitura e Escrita, oferecido pelo LEDUC, da Faculdade de Educação da UFRJ, destinado a professoras de séries iniciais do ensino fundamental, da 2ª CRE (Coordenadoria Regional de Ensino), no período de agosto a novembro de 2006. De todo o material produzido e catalogado para a pesquisa, selecionamos para nossa análise as fichas de inscrições e as de avaliação finais, preenchidas pelas alunas do curso. Analisamos a motivação das professoras para a procura do curso e os temas que contribuíram efetivamente para as suas práticas docentes. Estivemos atentos às formas de se expressar das docentes, na interlocução com as formadoras universitárias a quem se dirigiam nestes seus textos. Buscamos desenhar uma identidade do professor, nas suas formas de aperfeiçoamento profissional, quando busca fazer uma interlocução com o discurso oferecido pela universidade.

Código: 174 - Investigando as Ações do Projeto Fundação Biologia - UFRJ: As Oficinas Pedagógicas como Exemplo

KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
NACIRA PEREIRA DA SILVA

O trabalho investiga as oficinas pedagógicas desenvolvidas no Projeto Fundação Biologia, um projeto de extensão pioneiro na UFRJ e atuante, desde o início dos anos de 1980, na formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia. Ele é parte de um trabalho mais amplo que busca tanto reconstruir a memória do referido projeto quanto revitalizar suas atividades, preservando o acervo já existente e produzindo novos materiais didáticos.

Partindo das contribuições teórico-metodológicas de Ivor Goodson e de autores da historiografia contemporânea – tais como Peter Burke e Jacques Le Goff –, investigamos fontes escritas – ementas e materiais didáticos – e relatos orais dos atores sociais que produziram e disseminaram essas oficinas nos diversos momentos históricos. Na análise realizada, buscamos compreender como tradições acadêmicas, utilitárias e pedagógicas se materializaram na seleção de temáticas, metodologias e referências bibliográficas. Da mesma forma, a autoria e o período de produção dessas atividades nos auxiliaram na compreensão das escolhas que vieram sendo feitas pelos diversos atores envolvidos nas oficinas. Evidenciamos o quanto essas decisões testemunham os embates que historicamente vivenciamos nas disciplinas escolares em ciências em torno das três tradições, sendo produzidas em meio às histórias pessoais e profissionais dos atores envolvidos, aos movimentos educacionais mais amplos e, particularmente, às ações voltadas para a melhoria do ensino de Ciências no país. A quantidade de atividades produzidas e de docentes atingidos, assim como a diversidade de temáticas, metodologias e referências propostas, certamente justificam a pertinência desse estudo.

**Código: 175 - Concepções de Formação Docente no Projeto Fundação Biologia - UFRJ (1983-1995):
Entre as Políticas Governamentais e as Iniciativas Locais**

WALLACE RODRIGUES DE MESQUITA (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O trabalho investiga as concepções de formação docente presentes nas ações do Projeto Fundação Biologia – UFRJ entre 1983 e 1995, sendo parte de uma iniciativa mais ampla que busca tanto reconstruir a memória desse projeto quanto revitalizar suas atividades, preservando o acervo já existente e produzindo novos materiais didáticos. Partindo das contribuições teórico-metodológicas do campo do Currículo – especialmente Ivor Goodson – e da historiografia contemporânea – tais como Peter Burke e Jacques Le Goff –, tomamos como fontes de estudo os editais da CAPES e do SPEC/PADCT/CAPES, além dos relatórios produzidos pelas equipes que atuavam no projeto. Na análise, buscamos compreender como as ações desse projeto de extensão, criado nos anos de 1980, se modificaram ao longo do tempo, levando em conta que os editais que financiavam tais ações também passaram por significativas mudanças no período investigado. Interessou-nos compreender como as ações produzidas e disseminadas expressam determinadas concepções de formação docente e materializam certa identidade do referido projeto frente aos demais movimentos de melhoria do ensino de Ciências no país. A análise realizada nos permitiu perceber uma diversidade de ações formuladas e implementadas, as quais refletem as políticas governamentais financiadoras do projeto e explicitam interesses pessoais e profissionais dos diversos atores nelas envolvidos. Nesse processo, percebemos a trajetória sócio-histórica do Projeto Fundação Biologia em meio a interesses e embates da própria equipe e da universidade, ao mesmo tempo em que atendia as orientações da CAPES, especialmente a partir da criação do SPEC.

**Código: 2656 - Reflexão e Conceito em Educação:
Os Estudantes do Curso de Pedagogia e Sua Concepção de Educação**

JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

Este trabalho propõe, através do referencial teórico da análise retórica do discurso, representado, sobretudo pelos estudos de Chaïm Perelman, Lucie Olbrechts-Tyteca, Olivier Reboul e Michel Meyer, investigar a concepção de educação dos estudantes do curso de Pedagogia. Para tal levanta uma discussão teórica a respeito da natureza do conceito e de sua instituição como tal a partir de estruturas menos complexas – mais não descartáveis – do pensamento, tais como a noção, a conceituação, o senso comum. Promove com isso uma problematização da função da educação e do educador frente a uma sociedade de dinâmicas contraditórias e expectativas paradoxais em relação à formação de seus filhos. Para a realização dessa análise, estudantes de sete instituições de ensino superior (quatro da rede pública de ensino, entre universidades federais e estaduais; e três universidades da rede privada de ensino), cursando entre o terceiro e o quarto período letivo, dissertaram livremente sobre educação, com o questionamento de fundo “o que é educação?”.

Código: 2401 - Curso Noturno: Uma Possibilidade de Democratização do Ensino Superior?

ANDRÉA M. DE O. ESTRELLA ANACLETO (Bolsa de Projeto)
ANA PAULA SALUSTRIANO (Bolsa de Projeto)
ELOANA FEITOSA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

Essa pesquisa tem como objetivo pensar a questão da democratização do ensino superior no Brasil, especificamente a partir da implementação de cursos noturnos em universidades públicas, como uma forma de viabilizar o acesso de alunos trabalhadores a esse nível de ensino. Pretende-se analisar: a) se as universidades públicas federais e, em particular, a UFRJ, vêm oferecendo cursos nesse período; b) em que áreas há uma maior concentração de cursos noturnos; c) qual o perfil dos estudantes desse período; d) se são eles efetivamente alunos trabalhadores, para os quais esses cursos foram originalmente

pensados; e) e, por fim, se além de oferecer o curso noturno, a universidade tem oferecido condições para que esses estudantes permaneçam no curso. Como metodologia serão utilizados, inicialmente, dados do Censo da Educação Superior produzidos pelo INEP, os relatórios anuais da UFRJ e uma pesquisa elaborada pelo Projeto Conexões de Saberes, do qual fazemos parte, sobre o perfil dos estudantes de graduação da UFRJ. Também serão realizadas entrevistas com os alunos do curso noturno de Serviço Social, por meio de um questionário semi-estruturado, no intuito de conhecermos melhor a situação vivida por esses alunos na universidade. Vale ressaltar que, como entende Lúcia M. T.Furlani, em seu livro “A Claridade da Noite”, entendemos a condição do aluno-trabalhador como algo mais do que apenas um aluno que trabalha. Como afirma a autora, essa dupla identidade precisa ser pensada como duas faces indissociáveis desse sujeito, sem que isto seja sempre percebido como uma deficiência ou necessariamente negativo.

**Código: 1789 - Um Olhar sobre os Aspectos Culturais da Favela:
As Reflexões dos Estudantes Universitários de Origem Popular na/da UFRJ**

JORGE UJÁ CARVALHO DA S. JUNIOR (Bolsa de Projeto)
ELOANA FEITOSA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
LEOMIR DOS S. DORNELLAS (Bolsa de Projeto)
ELAINE RANGEL DA SILVA (Bolsa de Projeto)
CLÁUDIA DE OLIVEIRA DA PENHA (Bolsa de Projeto)
PATRÍCIA DE OLIVEIRA DA PENHA (Bolsa de Projeto)
MEIRE ELEN DO N. BEZERRA (Bolsa de Projeto)
KELI REGINA SILVA SERRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: EBLIN JOSEPH FARRAGE
CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este estudo originou-se por meio de discussões ocorridas no Grupo Temático Representações das Universidades nas Comunidades e das Comunidades na Universidade, do Projeto Conexões de Saberes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem por objetivo: traçar um fio condutor entre o sistema capitalista hegemônico e alguns aspectos culturais, presentes nas favelas cariocas, como o funk, a religião e o teatro. A inquietação para realização deste estudo surgiu a partir da vivência dos próprios estudantes de origem popular. Diante de uma sociedade dividida em classes e marcada pela desigualdade, a música e o teatro são entendidos como formas utilizadas pela classe trabalhadora para manifestar suas insatisfações, medos e alegrias, e a religião como forma de conformação e manipulação política. Partindo desse princípio, o funk, o teatro e a religião são considerados importantes elementos da realidade sócio-cultural das comunidades populares. A música e o teatro do oprimido tendem a tratar a favela segundo o ponto de vista de quem nelas vivem, expressando o que muitos indivíduos experimentam no seu dia-a-dia: a invasão das favelas, o poder paralelo, a precariedade na assistência à saúde, à educação, entre outros e a religião como forma de adaptar o indivíduo às precárias condições de vida, refletindo um sistema no qual há um controle político, jurídico e ideológico que submete as classes trabalhadoras à lógica do capital.

**Código: 1912 - Jovens de Origem Popular e o Saber Acadêmico:
Discutindo sobre Democratização do Ensino Superior**

MARCELA ANTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC)
EDUARDO ARAÚJO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN
MÔNICA PINHEIRO FERNANDES

A universidade pública brasileira tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam à pressão crescente por sua democratização especialmente no que diz respeito ao acesso e à permanência de grupos sociais e étnico-raciais sub-representados nesse nível de ensino. Diferentes estratégias vêm sendo discutidas e implementadas, trazendo esse desafio para o centro dos debates, nas instâncias governamentais e acadêmicas, quando se trata de discutir reforma e expansão universitária. O presente estudo, inserido nessa problemática mais ampla tem por objetivo contribuir para repensar a cultura universitária em uma perspectiva mais democrática e menos dogmática, tendo como foco a reflexão em torno da questão da produção e apropriação dos saberes científicos. Desenvolvido na zona de interseção de dois projetos acadêmicos – Projeto Conexões de Saberes da UFRJ – Programa de extensão, de âmbito nacional, que tem como eixo temático a questão do acesso e da permanência de jovens de origem popular no ensino superior e a pesquisa – Currículos Acadêmicos e estudantes de origem popular: tensões e contestações – em curso no Núcleo de Estudos de Currículo da Faculdade de Educação, este trabalho aposta na importância de articular questões políticas e epistemológicas na construção de uma agenda de política pública voltada para a democratização do ensino superior. Apoiada nas contribuições das teorias curriculares críticas (Apple:1982, 1997 Goodson: 1997), através de autores (Macedo, 2004, 2006) que buscam interlocução com questões culturais introduzidas pelos Estudos Culturais e pós-coloniais (Canclini 1998, Hall, 2003) procuramos analisar a relação estabelecida pelos universitários de origem popular com esse saber (Charlot: 2001) específico, veiculado e praticado pelos currículos dos cursos de graduação. Nesse texto, apresentamos alguns resultados parciais do estudo realizado junto aos estudantes do curso de História da UFRJ. Através da análise de documentos curriculares e dos dados coletados nas entrevistas coletiva e individual procuramos apreender os sentidos atribuídos por esses diferentes sujeitos sociais ao ato

de estudar e ao fato de estarem inseridos em uma comunidade acadêmica. Aprender e confrontar os mecanismos tanto de reprodução das desigualdades como os de subversão, procurando fugir da lógica dominante/dominado e operar com a idéia de currículo como espaço de negociação entre culturas que não se excluem nem se assimilam e através do/no qual se instituem as disputas internas à universidade, pela hegemonia do poder, também no plano epistemológico.

Código: 498 - Negros na Universidade – O Perfil dos Docentes da Praia Vermelha

LILIA BISPO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ARLINDO RIBEIRO MENDES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Pretendemos iniciar um estudo sistemático sobre Negros na Universidade. Nesta primeira etapa, buscamos investigar o “andar de cima”: a participação dos negros como docentes e pesquisadores em um segmento da UFRJ no ano de 2007. Interessa-nos quantificar e qualificar a presença dos negros neste grupo e analisar sua trajetória na comunidade acadêmica. Consideramos a proposição de Oliveira e Barreto, que argumenta: “Estamos diante, portanto, da percepção do “racismo de atitude”, mas restaria analisar até que ponto há percepção do “racismo de sistema” (ou “racismo institucional”)”. Inicialmente parte-se de um levantamento no campus da Praia Vermelha, acerca dos docentes pesquisadores pardos e/ou negros. Através de entrevistas estruturadas, a questão da cor será apresentada como uma variável que pode interferir na trajetória destes docentes pesquisadores. Esta pesquisa se concentra na investigação de origem, formação, vínculos de indivíduos que, por serem negros, podem melhor representar valores e concepções acerca da condição política e social dos indivíduos determinada pela cor. A percepção do racismo por este grupo escolhido pode indicar novas abordagens de um tema tão fecundo e ao mesmo tempo tratado de modo ainda pouco referido às suas correlações com as diferentes dimensões da vida em sociedade e da própria idéia de pertencimento social.

Código: 714 - Universidade e Povos Indígenas no Brasil

VINÍCIUS MESQUITA ROSENTHAL (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA
JOÃO PAULO MACEDO E CASTRO

No atual contexto há uma discussão sobre o papel da universidade e sua relação com a sociedade. Muitas vezes se tem incluído os índios, os afro-descendentes e as pessoas de baixa renda num mesmo grupo de excluídos do acesso ao nível superior. Neste trabalho pretendo apresentar algumas questões relacionadas à Educação Superior de Indígenas, mostrando como as políticas públicas voltadas para esse segmento da população não podem ser pensadas a partir das experiências e expectativas para outros grupos raciais ou étnicos. Os povos indígenas são amparados legalmente a partir de direitos diferenciados conquistados na Constituição de 88 e, além disso, nos últimos 20 anos uma parte das suas demandas por terras foi atendida. Estas duas premissas tornam a radicalmente diferentes a discussão sobre o acesso de indígenas à universidade.

Código: 689 - O Estado da Produção Bibliográfica da Escola de Serviço Social da UFRJ

THAÍS CARNEIRO MOUTA (Sem Bolsa)
CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O presente trabalho faz parte da pesquisa “O Estado da Arte” da Produção da Escola de Serviço Social da UFRJ”, que analisa os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC’s), dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam o exercício e a formação profissional do assistente social produzidos na Escola de Serviço Social da UFRJ. A pesquisa vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC) e pretende analisar e interpretar essa produção de forma a identificar os períodos de produção e as temáticas discutidas na época, e assim, relacionando-as com a trajetória da profissão. Além de conhecer, a pesquisa tem por objetivo divulgar e valorizar essa produção como importante fonte de pesquisa da Escola. A metodologia consiste numa pesquisa documental de uma amostra de, no mínimo, 20% dos referidos trabalhos, selecionados posteriormente, e analisados à luz de referenciais teóricos que abordam a trajetória histórica da profissão e seus fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos. Como resultados parciais, numa primeira aproximação, verificamos que os dados nos indicam grande preocupação com o “fazer profissional”, mas poucas investigações sobre a formação, a construção dos currículos e a forma como a academia está preparando esses futuros profissionais. Além disto, percebem-se poucas referências bibliográficas sobre o Serviço Social, poucas produções que relacionam o Serviço Social com a temática central e que os temas estão diretamente envolvidos com a dinâmica histórica da profissão. Esperamos que esta pesquisa contribua para a formação de novos quadros de pesquisadores, consolidando dados quantitativos e qualitativos sobre o exercício e a formação profissional, possibilitando a produção de textos e a divulgação dos dados em eventos acadêmico-científicos. Referências Bibliográficas: IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:*

esboço de uma interpretação histórico-metodológica, 13ª ed, SP: Cortez, 2000 KAMEYAMA, N. A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências (1975-1997). IN: Cadernos ABESS, nº 8, Cortez, São Paulo, 1998. NETTO, J. P. “Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão” in: Revista Serviço Social e Sociedade nº 50, Ano XVII, abril, São Paulo, Cortez, 1996.

Código: 2573 - Relação Teoria/Prática e Participação Política na Formação Profissional em Serviço Social

HUDNA LIMA MENDONÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS

Os estudantes de Serviço Social, em geral, lançam mão de uma frase típica: “na prática, a teoria é outra”. Entendemos que esta afirmação decorre do não-entendimento/compreensão da relação teoria/prática. A direção social hegemônica do Serviço Social sustenta que esta relação não pode ser rompida, pois seus pilares estão sedimentados na teoria marxista, ou seja, na afirmação de que a reflexão teórica e o movimento da realidade constituem uma relação indissolúvel, uma unidade de esferas distintas. Uma das formas de romper com a visão dicotomizada é a inserção do estudante em espaços que extrapolem a sala de aula. Desta forma, este trabalho visa mostrar que teoria e prática possuem uma relação medular e, no interior do Serviço Social, a inserção em movimentos políticos (Movimento Estudantil), potencializa um melhor entendimento dessa relação. Para tal, utilizamos como método a pesquisa bibliográfica, a partir de textos específicos do Serviço Social (NETTO e FALEIROS in Caderno ABESS, 1986; QUIROGA, 1993) e também da Teoria Social (MARX, 1987; MARTINS, 1978), acerca da práxis, do método, da militância e do modo de pensar capitalista. Como resultado, espera-se discutir como a participação em atividades políticas (movimento estudantil), pode levar a um melhor entendimento do próprio método, da relação teoria/prática, posto que utiliza espaços de discussão político-acadêmica, tais como seminários, encontros, congressos etc. Esses espaços, que fomentam uma reflexão acerca da formação profissional e da militância política, potencializam uma interlocução entre teoria e prática e sua melhor compreensão.

Código: 2220 - A Prática Institucionalizada do Serviço Social: Rebatimentos no Envelhecimento

SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Problema: A pesquisa foi resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, construído em experiências adquiridas enquanto estagiária em Instituições com vértices no atendimento ao idoso e do interesse em problematizar a autonomia profissional no âmbito institucional. Em razão da existência de diferentes interesses e fatores institucionais que permeiam a prática profissional, fez-se imperioso o seu estudo para pesquisadora, que teve como referência o envelhecimento. Objetivos: Analisar a prática institucionalizada do Serviço Social com ênfase na autonomia profissional e sua atuação no processo de envelhecimento. Evidenciar os embates que circundam a prática profissional e a luta pela legitimação. Abordar a prática profissional na perspectiva do estagiário, pontuando aspectos que envolvem a relação pedagógica da profissão. Metodologia: As técnicas utilizadas foram a leitura bibliográfica, consulta e análise dos documentos institucionais, estudo dos Diários de Campo, além da observação sistemática e contínua dos campos de estágio. A entrevista aberta e dirigida a Assistentes Sociais e estagiários de Serviço Social constituíram instrumento para validação do estudo teórico. A pesquisa, portanto, foi qualitativa, predominantemente teórica. Resultados Esperados: Verificou-se que o assistente social dispõe de relativa autonomia nas instituições estudadas (Centro de Promoção Social Abrigo do Cristo Redentor e Furnas Centrais Elétricas S.A), tendo como variável o saber, tanto no que se refere à profissão, ao seu objeto, quanto à instituição e a correlação de forças presente. E que o assistente social tem possibilidade de operar transformação em sua prática cotidiana (na perspectiva gramsciana), junto ao segmento idoso. A reflexão sobre o estágio em Serviço Social na formação dos futuros profissionais foi necessária, na medida em que comprovou sua importância, como um dos caminhos para “harmonização” entre teoria e prática, sob os aspectos teórico-metodológico, éticos e políticos da profissão e para a “renovação” da prática institucional. Bibliografia: BEAUVOIR, Simone. A Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990; IAMAMOTO, Marilda CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 14ª ed., São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2001; MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: Identidade e Alienação. São Paulo: Cortez, 2001; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994; NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 3ª ed. Ampliada. São Paulo, Cortez, 2001; VASCONCELLOS, Ana Maria. A prática do Serviço Social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2003; WEISSHAUPT, Jean Robert (organizador). As Funções Sócio-Institucionais do Serviço Social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1988.

**Código: 732 - Considerações sobre o Mercado de Trabalho Profissional:
Uma Análise dos Concursos para Assistentes Sociais**

MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES (Outra Bolsa)

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Introdução: Esta pesquisa é parte integrante do projeto “Serviço Social e Desemprego”/NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade, e consiste na análise dos editais de concursos públicos para profissionais de Serviço Social. Objetivos: 1. Identificar as eventuais mudanças ocorridas com relação às condições de trabalho, que são oferecidas aos Assistentes Sociais pelo mercado de trabalho profissional; 2. Criar um banco de dados acerca das exigências formais e de conteúdo para Assistentes Sociais; 3. Qualificar os alunos como pesquisadores de Iniciação Científica, sobretudo no desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas. Universo: O levantamento das informações obtidas nos editais de concursos abrange o período de dez anos (1994/2004), totalizando 144 concursos públicos. Metodologia: 1. Contato prévio com o CRESS 7ª região para o reconhecimento do material; 2. elaboração de um roteiro enquanto instrumento de pesquisa; 3. levantamento dos editais; 4. compilação e análise dos dados; 5. elaboração do relatório final. Resultados: Análise e consolidação dos dados qualitativos e quantitativos oriundos do levantamento dos editais; criação de um banco de dados acerca das exigências formais e de conteúdo para Assistentes Sociais; qualificação dos alunos como pesquisadores de Iniciação Científica, sobretudo no desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas; produção e publicação das conclusões da pesquisa. Bibliografia: Iamamoto, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade – Trabalho e formação Profissional, São Paulo, Cortez: 2005; IAMAMOTO, Marilda. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do assistente social na atualidade. CFESS/CRESS: 2001; IAMAMOTO e CARVALHO. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez: 2003.

Código: 1048 - A Prática Profissional do Estagiário de Serviço Social. Extremos de um Impasse

ANDRIE LUIZ FELIPE (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

A ocorrência de transformações no mundo do trabalho, evidenciadas principalmente com a precarização das relações de trabalho, a reestruturação produtiva e as novas formas de trabalho incide medularmente na prática profissional do assistente social, dado que materializam a exponenciação da “questão social” (NETTO, 1996, 2004; IAMAMOTO, 1998; PASTORINI, 2004). Como decorrência, a formação profissional prática do estudante de Serviço Social, a partir de sua inserção nos Campos de Estágio (CE), passa a ser redimensionada. A partir desta constatação, buscamos desvelar a agudização da “questão social” e seus rebatimentos na inserção do estudante nos CE, abarcando elementos teóricos e práticos entendidos a partir da disciplina de Orientação e Treinamento Profissional (OTP). Para isso, realizamos entrevista com os docentes que ministram a referida disciplina, cujo eixo era a seguinte questão: “de que maneira a agudização da “questão social” está rebatendo na prática profissional a partir de sua observação dos CE?”. Foram entrevistados 12 docentes de 10 temáticas. Constatamos que em todas as temáticas, a agudização da “questão social” está rebatendo pesadamente sobre a prática profissional, quer seja ela no campo ou na cidade, na instituição ou nos movimentos sociais, de forma atrelada às políticas neoliberais, principalmente a partir da desresponsabilização do Estado, a escassez de recursos e o aumento da demanda a ser atendida pelo Serviço Social. Assim, o estágio, momento singular da materialização e articulação dos conhecimentos teóricos com as demandas cotidianas postas ao assistente social, se faz precarizado e a formação prática é posta em xeque.

Código: 2222 - A Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

ANA AMELIA BRAGA DE MESQUITA (Sem Bolsa)

CHRISTIANE LEAL BAZOLI (Bolsa de Projeto)

JAQUELINE CARVALHO CAVALCANTI (Sem Bolsa)

JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Sem Bolsa)

PRISCILA MARIA GARCIA LEANDRO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO

MARIA CRISTINA LIMA

A pesquisa “A Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO”, vinculada ao projeto de extensão da UFRJ: “Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas”, busca atender as demandas trazidas pelos servidores, contratados, terceirizados, bolsistas e estagiários/residentes da UNIRIO, em relação aos aspectos referentes ao seu trabalho, sua saúde e seu bem estar social. O processo de redemocratização no Brasil, ocorrido na década de 80, trouxe grandes avanços para a sociedade com a Constituição de 1988 que expressa conquistas nos direitos sociais e trabalhistas alcançados pela classe trabalhadora. No entanto, assistimos hoje um retrocesso do papel do Estado no trato da “questão social” com o desfinanciamento das políticas públicas. Este modelo de organização estatal contribui para o aumento da acumulação capitalista em detrimento da garantia dos direitos e das

políticas públicas. Com a flexibilização das relações de trabalho e o recrudescimento dos movimentos sociais, tanto os servidores públicos estatutários quanto os precarizados não consolidam nenhum tipo de avanço em relação às melhorias das condições de trabalho e vida da classe trabalhadora, fazendo-se necessário criar instrumentos e mecanismos, a fim de se opor a “avalanche” neoliberal. O assistente social atua com demandas próprias da contraditória relação capital X trabalho e se depara com as referentes à saúde do trabalhador. Numa perspectiva classista desenvolve projetos e pesquisas que visam melhorar as condições de trabalho dentro do seu espaço institucional. Metodologicamente usamos a dialética como categoria para análise, pesquisa em prontuários, entrevistas aos trabalhadores e observação participante.

Código: 968 - Fóbicos Sociais: Sujeitos do Déficit? Uma Pesquisa em Psicanálise

RODRIGO RODRIGUES TORRES (CNPq/PIBIC)

LÍVIA POSSAS LIMA (CNPq-IC Balcão)

BÁRBARA SCHACHTER GUIDORENI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO

A pesquisa teórico – clínica realizada no Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPECC), coordenada por Teresa Pinheiro e Júlio Vertzman, parte da observação de uma especificidade na demanda de análise de alguns sujeitos contemporâneos. Estes apresentam uma produção sintomática aparentemente diferente daquela do modelo histórico freudiano e nos faz pensar novas articulações teóricas e clínicas. É possível perceber, no entanto, que o modelo da melancolia proposto também por Freud pode ajudar na compreensão desses novos sintomas. Nesse contexto, o primeiro projeto desenvolvido por aquele núcleo buscou delinear um modelo melancólico de subjetividade, privilegiando questões no campo do narcisismo. O segundo projeto, ainda em curso, e no qual se insere a discussão central do presente trabalho, diz respeito ao atendimento de sujeitos designados pela psiquiatria como fóbicos sociais. Partindo do princípio de que uma mudança de paradigma cultural implica numa mudança de paradigma clínico, apresentamos aqui as colaborações que o sociólogo Alain Ehrenberg oferece para a compreensão desses pacientes da contemporaneidade. Queremos pensar, mais especificamente, as contribuições que o conceito de sujeito insuficiente, por ele proposto, pode ter para a clínica da fobia social. Ehrenberg aponta a tendência de se considerar a patologia mental como deficiência, de forma que aquela implicaria em possibilidades inferiores de adaptação às exigências da vida cotidiana. Para desenvolvermos essa reflexão foram utilizados estudos bibliográficos, participações nas discussões do grupo de pesquisa e relatos clínicos de pacientes atendidos neste grupo.

Código: 520 - A Questão da Dor em Psicanálise: Algumas Reflexões

MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Este trabalho pretende elaborar um estudo introdutório sobre a questão da dor, tendo como pano de fundo a complexa articulação entre corpo e psiquismo na subjetividade humana. O foco principal desta reflexão psicanalítica dirige-se às situações clínicas nas quais o sofrimento psíquico se expressa preferencialmente através do fenômeno da dor física, de caráter difuso e generalizado. Algumas noções, tais como a de “corpo de representação” e a de “corpo do transbordamento”, tendo em conta a relação entre esses dois registros, servirão de guia nesta investigação, voltada para um campo de especial relevância na clínica psicanalítica atual. No entanto, faz-se necessária a retomada inicial de alguns elementos mais gerais, relativos à temática do corpo na obra freudiana, com o objetivo de se fornecer uma adequada fundamentação para a análise desses estados clínicos, marcados pela dor. Este trabalho, cuja metodologia envolve aspectos teóricos e clínicos, está inserido num projeto de pesquisa mais amplo, voltado para a temática da violência pulsional na clínica psicanalítica contemporânea. Referências principais: Fernandes, Maria Helena Corpo, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. Maia, Marisa S. Extremos da alma: Dor e trauma na atualidade e clínica psicanalítica, Rio de Janeiro: Garamond e FAPERJ, 2003. Enriquez, Micheline Nas encruzilhadas do ódio, São Paulo: Escuta, 1999.

Código: 517 - Um Estudo Psicanalítico sobre a Anorexia

BRUNA DI SANTO PASTORE (CNPq/PIBIC)

RAQUEL VASQUES DA ROCHA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O objetivo deste trabalho é investigar alguns dos principais aspectos envolvidos no processo de adoecimento nos casos de anorexia. Esta patologia, nas quais está fortemente em jogo uma convocação do corpo, demanda especial atenção à noção de limite em Psicanálise. As fronteiras entre corpo e psiquismo, entre o eu e o outro assim como os limites da capacidade representacional, constituem elementos especialmente problemáticos nos “estados limites”, campo no qual se inserem as patologias alimentares. A questão do corpo e sua articulação com o conceito de pulsão, bem como as temáticas do excesso pulsional e da fragilidade narcísica, constituem pontos de grande interesse neste estudo. Ao analisá-los, visa-se avançar na compreensão da violenta relação que pode vir a se travar entre o eu e o objeto, violência que é “atuada” através de uma recusa radical diante do objeto “comida”. Este trabalho, cuja metodologia

envolve aspectos teóricos e clínicos, está inserido num projeto de pesquisa mais amplo, voltado para a temática da violência pulsional na clínica psicanalítica contemporânea. Referências principais: Fernandes, Maria Helena Transtornos Alimentares, São Paulo:Casa do Psicólogo, 2006. Gaspar, Fabiana L. e Cardoso, Marta Rezende Quando o psiquismo convoca o corpo: a resposta anoréxica, in Bastos, Angélica (Org.) Psicanalisar hoje, Rio de Janeiro, Contracapa Editora, 2007. Uribarri, Rodolfo (Org.) Anorexia e bulimia, São Paulo:Escuta, 1999.

Código: 744 - A Função Paterna

JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS
ROSA GUEDES LOPES

A função paterna no complexo de Édipo: psicanálise versus cultura individualista João paulo Nogueira de Noronha Para Jacques Lacan, o sujeito sobre o qual a psicanálise opera não pode ser senão o sujeito da ciência. A ciência moderna inaugura uma modalidade inédita de pensamento, o pensamento sem qualidades, cujo correlato é o sujeito sem qualidades do inconsciente. A consequência dessa profunda transformação epistemológico é, nas palavras de Louis Dumont, a exclusão de Deus do mundo. Também o laço social, na modernidade, reflete essa migração do discurso da religião para o discurso da ciência, O mundo antigo se ordenava por meio da autoridade, da tradição, do saber ancestral das escrituras onde se acreditava encontrar a palavra de Deus. A hegemonia do discurso da ciência, desde a consituição do estado moderno, que recriou o laço social entre indivíduos, supostamente, livres e iguais, o declínio da função paterna não cessa de se aprofundar. Um outra revolução, menos ruidosa que a revolução francêsa, em torno dos acontecimentos de maio de 1968, ensejou um questionamento das papéis sociais ligados ao gênero, afrouxando ainda mais a autoridade paterna e os laços de família. O complexo de Édipo é um mito freudiano que reintroduz na consideração científica a função do pai e nossa reflexão consiste e mostrar o que apscicanálise tem de contracultural. Bibliografia: BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro, Contraponto ed., 1996. FREUD. Rio de Janeiro: Imago, 1980. - "O ego e o id" (1923) - "A dissolução do complexo de Édipo" (1924) - "Conferência XXXV: A questão de uma Weltanschauung" (1933 [1932]). KOYRÉ, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa, Presença ed., 1992. MILNER, J. A obra clara - Lacan, a ciência, a filosofia. RJ: JZE, 1996.

Código: 621 - Da Pulsão de Morte no Supereu

ANTÔNIO CARLOS R. DALBONEJUNIOR (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA COMPARATIVA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica. Sua temática consiste na relação entre o desenvolvimento conceitual da instância crítica e as mudanças ocorridas nas teorias pulsionais dentro da obra freudiana. O objetivo da pesquisa é mostrar a importância da formulação do conceito de pulsão de morte para a elaboração do supereu, e o valor destas concepções teóricas para a direção do tratamento analítico. Em face das controvérsias existentes em torno da noção de pulsão de morte vemos a importância de se retomar e pesquisar o estatuto deste conceito. Nossa intenção é justificada ao se notar que psicanalistas contemporâneos (Rudge, 2006) vêem que ao elaborar este conceito, Freud sinalizava fatos clínicos que a psicanálise não tinha levado em conta, e que somente com a elaboração ulterior do supereu ela estabeleceria um arcabouço teórico capaz de abarcar os fenômenos clínicos da culpa e da atração pelo sofrimento. A metodologia da pesquisa consiste em circunscrever a problemática da instância crítica e do supereu na obra freudiana segundo uma abordagem teórico-clínica. Nesta etapa da pesquisa, estudamos o caso freudiano "Notas sobre um caso de neurose obsessiva." (FREUD, 1909). Este caso é célebre por mostrar os fenômenos clínicos da necessidade de auto-punição e do sentimento de culpa. Assim, será a partir da introdução do conceito de pulsão de morte que mostraremos como Freud teve que considerar a instância responsável pela crítica como instância dotada de um componente pulsional, sendo consequência disso a elaboração do supereu.

Código: 1001 - Tratamento Psicanalítico na Paranóia: A Invenção de um Ideal a partir do Trabalho do Delírio

VANESSA CAMPBELL DA GAMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

Este trabalho se inscreve na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica e tem por temática a clínica com psicóticos. O objetivo é investigar o papel da formação do ideal para a estabilização na paranóia. Freud (1911) teoriza que o delírio não é a manifestação da doença, mas uma tentativa de cura. Na clínica da paranóia, percebe-se que nem sempre o sujeito alcança a estabilização pelo delírio, condição para que este seja bem sucedido naquela tentativa. Partindo-se dos pressupostos de que, na neurose, a constituição do ideal ocorre na simbolização do Édipo e de que, na paranóia, ele não foi simbolizado, indagamo-nos se o sujeito pode alcançar a estabilização através da invenção de um ideal. A metodologia consiste em circunscrever essa questão no clássico caso Schreber. O cerne de seu delírio é a crença de que seu corpo será transformado em um corpo de Mulher. Na fase final do delírio, a sua transformação em Mulher (emasculação) passa a ter um

nobre objetivo: tornar-se a Mulher de Deus e redimir a humanidade. É importante frisar que a concretização da emasculação de Schreber dar-se-á em um futuro assintótico, caracterizando assim o ideal. Verificamos que, no caso Schreber, o êxito de seu delírio está atrelado à invenção de uma finalidade para a sua inevitável emasculação: tornar-se a Mulher de Deus. Concluimos, então, que neste caso, a estabilização do sujeito pelo delírio foi alcançada pela formação de um ideal.

Código: 1133 - Processos de Subjetivação: Uma Reflexão Psicanalítica

NATÁLIA DE TONI GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

O presente trabalho visa, à luz do referencial teórico psicanalítico, traçar uma comparação entre a produção de subjetividade na sociedade moderna, predominantemente marcada pela ordem pública e pela disciplina, e na sociedade contemporânea, regida pelo individualismo e pelo espetáculo. Utilizaremos como protótipo da subjetividade moderna a figura de Édipo, que ilustra uma subjetividade caracterizada pela submissão à lei, pela culpa e pela busca de um ideal de eu sempre inatingível. Para a sociedade contemporânea, apontamos a figura de Narciso como modelo, que encarna a falência do superego e a invenção de um eu ideal que supera seus limites a todo o tempo. Referências: [1] Freud, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1980. [2] Herzog, R. O laço social na contemporaneidade. in: Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. VII nº 3, São Paulo: Escuta, setembro de 2004. [3] Bruno, F. Quem está olhando? Variações do público e do privado em weblogs, fotologs e reality shows. In: Contemporânea: Journal of Communication and Culture, vol. 3, nº 2, dezembro de 2005.

Código: 1669 - O Pai e sua Função na Histeria

ANTÔNIO DA SILVA ALVES JUNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho surgiu a partir da participação na pesquisa “Sintoma, fala, interpretação: alcance e limites da ação analítica”, coordenada por Vera Lopes Besset. Partindo das contribuições de autores que fazem uma análise do momento em que vivemos, acreditamos que os avanços científicos e tecnológicos estabelecem um saber universalizante, oferecido para todos, ofuscando a particularidade do sujeito. Na contramão, caminha a psicanálise, como um corpo teórico e clínico que tem como uma de suas características, o foco na particularidade. Aprendemos com Lacan que o pai é aquele que, através da lei do interdito, possibilita o advento do sujeito. Esta lei, apresentada a nós por Freud através do complexo de Édipo, é o que possibilita a falta constituinte de todo sujeito e, juntamente com essa falta, o desejo. É, portanto, o sujeito do desejo, dividido, que interessa à psicanálise. No entanto, segundo alguns autores contemporâneos, vivemos em um tempo marcado pelo declínio da função paterna. A fim de investigar essa questão, neste primeiro momento retornaremos aos textos freudianos, visando investigar a função do pai na constituição do sujeito. Visando o caráter imanente do desejo e partindo da afirmação postulada por Lacan de que o desejo histórico é o paradigma do desejo humano, nosso objetivo é investigar a função do pai para o sujeito histórico. Para tanto, trabalharemos o caso clínico de Dora, paciente de Freud, para refletir sobre o desejo na histeria e suas relações com o pai. Tomaremos como referência a obra freudiana, auxiliados pelas formulações de Lacan e de autores contemporâneos.

Código: 1599 - As Concepções de Comida e Seus Significados Sociais

ANTÔNIO DE SALVO CARRICO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

O ato de se alimentar aparece como um imperativo da natureza a todo ser humano. Como tal, a satisfação dessa necessidade é prerrogativa básica de toda sociedade. No entanto, a maneira pela qual cada cultura se relaciona com seus alimentos e até determina o que pode ou não ser considerado comida é diferente em relação às outras. Essa pesquisa tem por objetivo analisar como o alimento se insere na estrutura social e de que maneira passa a significar, mais que a subsistência física, uma categoria social, um fator de organização da vida em sociedade. Para isso, foi realizada uma comparação entre 3 casos: o de grupos camponeses marginais à plantation açucareira na zona da mata pernambucana; o de grupos afetados pela instalação do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão; e, por fim, os problemas introduzidos pela expansão do consumo de alimentos transgênicos no Rio Grande do Sul. As análises propostas se baseiam nas atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, bem como 3 trabalhos principais: A Morada da Vida, de Beatriz Heredia; Fome de Farinha - Deslocamento Compulsório e Insegurança Alimentar em Alcântara, organizado por Maristela de Paula Andrade e Benedito Souza Filho; e Risco à Mesa: Alimentos Transgênicos, no meu Prato Não?, de Renata Menashe. Referência bibliográfica: HEREDIA, B. M. A. . A Morada da Vida : Trabalho Familiar Entre Pequenos Produtores do Ne do Brasil. 1ª ed. RIO DE JANEIRO - BRASIL: PAZ E TERRA, 1979. v. 1. 164 p. MENASCHE, Renata . Alimentos transgênicos: no meu prato não?. Democracia Viva, Rio de Janeiro, v. 26, p. 8-15, 2005 ANDRADE, M. P. (Org.); SOUZA FILHO, Benedito (Org.) . FOME DE FARINHA - deslocamento compulsório e insegurança alimentar em Alcântara. 1ª ed. São Luís: EDUFMA, 2006. v. 01. 289 p.

**Código: 116 - Mineiro-Pau, Taieira, São Gonçalo:
Análise Comparativa de Danças Tradicionais**

LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

Esta pesquisa pretende examinar a dinâmica da dança denominada Mineiro-Pau (RJ) em conexão com a dança da Taieira (SE) e a dança de São Gonçalo (BA). O Mineiro-Pau tem sido definido pela bibliografia existente como antiga dança de roda, cantada e ritmada com palmas na qual os figurantes masculinos acentuam a nota dominante com o entrechoque de bastões de madeira. A partir do estudo da dança de um grupo de Mineiro-Pau em uma localidade rural chamada Salinas, do município de Nova Friburgo, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, procuro ampliar a sua análise considerando os trabalhos de Beatriz Góis Dantas: “A Taieira de Sergipe” e de Maria Isaura Pereira de Queiroz: “Sociologia e folclore: A dança de São Gonçalo num povoado baiano”. Tal análise se construirá a partir do exame dos elementos presentes na organização das danças e nos grupos sociais que as realizam. A partir da comparação dos elementos comuns e diferenciados, busca-se também pensar como podem ser abordadas as danças folclóricas, na perspectiva das ciências sociais.

Código: 869 - Folclore e Cultura Brasileira na Obra de Maria Isaura Pereira de Queiroz

MARINA MAFRA GARCIA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

A pesquisa dá continuidade à análise dos trabalhos da socióloga Maria Isaura Pereira de Queiroz acerca do folclore e da cultura brasileira, realizados especialmente durante as décadas de 1940 à 1970. Tais estudos se enquadravam no interesse central da autora pela chamada cultura rústica brasileira – ou seja, o conjunto de culturas tradicionais do homem do campo. Desse modo, a partir desta noção, proponho explorar os temas da tradição, identidade, solidariedade e mudança social, tão presentes em sua obra. Enfocaremos especialmente o interesse da autora nas modificações e permanências dos valores e padrões de comportamento próprios das manifestações culturais camponesas. Ao analisar os trabalhos de Pereira de Queiroz, torna-se imprescindível perceber também a contribuição decisiva de seu mestre Roger Bastide na sua formação intelectual. O trabalho procura enfocar também a relação intelectual estabelecida entre eles.

**Código: 1382 - A Antropologia Nativa de Luis da Câmara Cascudo:
Categorias Culinárias e Cultura Popular**

NINA PINHEIRO BITAR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Pretendo discutir os contornos semânticos assumidos pelas categorias culinárias no contexto da cultura popular brasileira, tal como apresentadas na obra do etnógrafo e folclorista Luis da Câmara Cascudo. Considero de fundamental importância observar como Câmara Cascudo concebe tais categorias, explicitando, assim, sua concepção particular de “cultura”. Os estigmas “folclorista”, “evolucionista”, “difusionista” e “culturalista” por muitas vezes desestimulam, nos antropólogos, uma aproximação em relação aos textos de Cascudo. Esta leitura de sua obra funciona como uma barreira contra um entendimento mais sofisticado das categorias de pensamento com que ele opera enquanto “etnógrafo”. Podemos dizer que tal autor apresenta-se como um “etnógrafo nativo”, ou seja, reconhece-se nos seus trabalhos o “eu sempre estive aqui”, em detrimento de “eu estive lá”, pois Cascudo sempre se definiu eminentemente como um “provinciano”, expressando idéias e valores de sua própria sociedade e cultura e cujo foco era a vida cotidiana. Seguindo esse ponto de vista, torna-se possível iluminar o perfil original de sua obra e sua possível relevância para a antropologia social e cultural no Brasil. Assim, pretendo abordar como as categorias culinárias aparecem em sua obra, principalmente na “História da Alimentação Brasileira”, buscando entender a alimentação não como uma simples resposta às necessidades fisiológicas, mas como mediador de fundamental importância de relações sociais e simbólicas. Cascudo nos traz uma percepção nativa de “sistema culinário” popular brasileiro, o qual expressa um conjunto de práticas e representações que são intimamente integrados a determinadas cosmologias, unindo a pessoa, a sociedade e o universo. Pretendo analisar como o autor apresenta as preferências alimentares, os modos de cozinhar, as formas de apresentação dos alimentos, as maneiras à mesa, as categorias de paladar ou gosto, e como esses elementos são termos sistematicamente inter-relacionados implicitamente em sua obra. Uma de nossas hipóteses de trabalho é que, no caso da obra de Cascudo, as categorias culinárias desempenham um papel fundamental na interpretação que elabora sobre diversas categorias da chamada cultura popular e também na construção de sua subjetividade.

Código: 1334 - Patrimônio, Memória e Identidade em Luís da Câmara Cascudo (1898-1986)

JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Esta pesquisa é parte do Projeto Patrimônio Cultural, Memória e Identidades em Contextos Transnacionais desenvolvida sob coordenação do Prof. Dr. José Reginaldo S. Gonçalves. Este projeto propõe a descrição e análise comparativa das categorias patrimônio cultural, memória, identidades em diversos contextos. Assim, meu sub-projeto é descrever e analisar os usos dessas categorias na obra de Luís da Câmara Cascudo, tendo como pano de fundo as relações intelectuais desse autor com o movimento modernista. Embora conhecido entre pesquisadores de folclore, Cascudo ocupa uma posição quase ignorada na comunidade dos antropólogos; os estigmas de “difusionista”, “evolucionista” e “culturalista” desestimulam uma leitura mais atenta e um entendimento das categorias de pensamento que ele opera enquanto “etnógrafo”. É nesse contraponto com as ciências sociais institucionalizadas que é possível iluminar sua obra e sua relevância para a antropologia social e cultural no Brasil. Minha pesquisa estará assim voltada para descrever os contornos semânticos assumidos pelas categorias “patrimônio” e “memória” na obra de Cascudo. Nesse sentido, meu trabalho consistirá inicialmente na leitura e fichamento de determinados textos, buscando descrever os usos dessas categorias por Cascudo ao focalizar determinados temas da cultura popular no Brasil e temas de natureza autobiográfica. Uma de nossas hipóteses de trabalho é que, no caso da obra de Cascudo, o primeiro e o segundo aspectos estão fortemente interligados. Assim categorias relevantes em sua obra são usadas tanto para o trabalho de descrição etnográfica de determinadas formas da cultura popular brasileira quanto para a construção da subjetividade do autor.

Código: 883 - As Categorias Província e Metrópole na obra de Luis da Câmara Cascudo (1898-1986)

IRENE DE QUEIROZ E MELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Repercutindo um traço recorrente no pensamento social brasileiro, as categorias “província” e “metrópole” parecem desempenhar papel importante no pensamento de Luis da Câmara Cascudo. Elas aparentemente funcionam como princípios organizadores em sua concepção de folclore, cultura popular e suas relações com a chamada cultura erudita. Em termos temporais e espaciais, a província estaria para o folclore e a cultura popular, assim como a metrópole estaria para a cultura erudita. Neste sentido, meu objetivo é descrever e analisar os usos dessas categorias na obra etnográfica desse autor, mostrando a sua relevância na estruturação de suas interpretações sobre o universo do folclore e da cultura popular e na construção de sua condição de “autor”. Na maioria das vezes, os estigmas “folclorista”, “evolucionista”, “difusionista” e “culturalista” desestimulam, nos antropólogos, uma aproximação em relação aos textos de Cascudo. Esta leitura de sua obra funciona como uma barreira contra um entendimento mais sofisticado das categorias de pensamento com que ele opera enquanto “etnógrafo”. Além disso, esses estigmas emergem das relações de Cascudo com as ciências sociais institucionalizadas (expressando o ponto de vista de profissionais de antropologia e sociologia sobre a obra de Cascudo), esquecendo-se das importantes relações desse autor com o universo intelectual e artístico do modernismo brasileiro. Através delas que se torna possível iluminar o perfil original de sua obra e, por este caminho, sua possível relevância para a antropologia social e cultural no Brasil. Nesse sentido, meu trabalho consistirá inicialmente na leitura e fichamento de determinados textos, buscando descrever os usos dessas categorias por Cascudo ao focalizar determinados temas da cultura popular no Brasil enquanto formas sociais e simbólicas do patrimônio, da memória e da identidade. Uma de nossas hipóteses de trabalho é que, no caso da obra de Cascudo, as categorias “província” e “metrópole” desempenham um papel fundamental na interpretação que elabora sobre diversas categorias da chamada cultura popular e também na construção de sua subjetividade.

Código: 1857 - A Construção da Memória Museu de Imagens do Inconsciente

LUCIANA LANG REINISCH (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

Este estudo pretende, através de uma etnografia dos catálogos das exposições do Museu das Imagens do Inconsciente, analisar o processo seletivo que contribuiu para a construção da memória deste museu, assim como as articulações entre personagens e conjunturas presentes nos discursos destes documentos. As imagens encontradas nos catálogos, juntamente com seu potencial significante, também servirão como instrumento de pesquisa desta disputa que se deu entre o campo artístico e o psiquiátrico pela apropriação da arte dos internos do Hospital de Engenho de Dentro. A construção de uma memória coletiva envolve o que é vivenciado individualmente e em grupo. Ela é constituída, segundo Michael Pollack, por acontecimentos, personagens e lugares. Um museu tem, como objetivo principal, preservar uma memória que já foi de antemão validada como representativa de um certo patrimônio. Mas quais seriam os parâmetros dessa validação? O que determina uma certa escolha do que deve constituir uma memória? Quem decide o aspecto que deve ser incluído? O que é repetido ao longo dos anos? De que forma um dado projeto museico privilegia certos objetos em detrimento de outros?

**Código: 3129 - Narrativas e Expressão no Campo de Produção Cinematográfica:
Como o Cinema Contou suas Histórias, e como se Recusou a Contar**

DIOGO SILVA DA CUNHA (Outra Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Como se instituiu que filmes devem contar histórias? Quais as origens e o que caracteriza a narrativa clássica no cinema? As duas questões deram início ao trabalho que busca compreender modos que o cinema encontrou de contar histórias ou de, numa atitude inicialmente negativa, exatamente não contá-las. Posteriores no desenvolvimento histórico da linguagem cinematográfica estão os autores que buscaram uma alternativa ao modo clássico da narrar estabelecido por D. W. Griffith, seja pela montagem figurativa, pela narrativa pura das imagens, ou pelo espetáculo de sons e imagens sem referências a histórias. O objetivo da pesquisa não será a construção de um panorama sobre dadas expressões discursivas ao modo dos livros didáticos ou compêndios. Propõe-se aqui o método de análise relacional defendido por Pierre Bourdieu. Tal abordagem metodológica consiste na reflexão quanto à construção dos conceitos mesmos que definem tais discursos. Ainda, considera os elementos da pesquisa nas relações que mantém uns com os outros e com uma esfera maior que chamaremos de campo da produção cinematográfica. A problemática envolverá elementos da teoria do cinema, da disputa teórica e prática – sobretudo em termos de condições de produção e distribuição – entre a variedade das construções discursivas e da constituição das linguagens tendo em conta o contexto histórico, econômico e social. A análise de filmes considerados paradigmáticos nas divisões instituídas no estudo servirão de base para comentários acerca das características de cada uma dessas divisões assim como serão relacionados entre si para que se obtenha a perspectiva relacional que almejamos.

Código: 1845 - Filmes “Teen”: Representações do Consumo Juvenil no Cinema Norte-Americano

ERIKA WURTS BERTU (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

A juventude constitui um marco social e cultural de transição entre a infância e a vida adulta cuja definição é tão complexa quanto as transformações experimentadas pelos indivíduos enquadrados discursivamente nesta faixa etária. Gostos, estilos de vida, comportamentos, aspirações e problemas “típicos dos jovens” são sistematicamente debatidos por especialistas de diversas áreas científicas e explorados pelos agentes do mercado e da mídia. Detentoras de grande repercussão comercial, as representações da juventude no cinema constituem um profícuo objeto de estudo, uma vez que contêm discursos e estereótipos que influenciam a visão do público (adolescente e adulto) acerca dos prazeres e dos riscos de ser jovem em um determinado contexto geográfico e histórico. Enquanto a cinematografia brasileira apresenta relativamente poucos títulos que ambicionam retratar a juventude do país, nos Estados Unidos a longa tradição de filmes “teen” segue em expansão neste início de século XXI, privilegiando a abordagem do jovem como consumidor ou consumista. Neste trabalho, analiso como é construída a relação entre juventude e consumo nos filmes norte-americanos “Meninas Malvadas” (Mean Girls, 2004), “Confissões de uma Adolescente em Crise” (Confessions of a Teenage Drama Queen, 2004), “Aos Treze” (Thirteen, 2003) e “Garotas Sem Rumor” (Havoc, 2005), realçando as conexões entre os discursos disseminados por estas produções cinematográficas de alcance internacional e outras formações discursivas que circulam pelas sociedades capitalistas contemporâneas.

**Código: 1244 - Quando o Documentário Mente e a Ficção Fala a Verdade,
ou o Dia em que Werner Herzog Colocou o F no Falso**

ANNA VIRGINIA MARTINS S. B. A. DA LUZ (PET)
Área Básica: INTERPRETAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Orientação: FERNANDO ALVARES SALIS
IVANA BENTES OLIVEIRA

“Para mim, a fronteira entre ficção e “documentário” não existe; são todos apenas filmes.” Assim Werner Herzog, cineasta conhecido do Novo Cinema Alemão, abre as portas à explicação de seu trabalho. O espectador, porém, ainda hesita a entrar. O convite para um universo em que os abismos que se cavam entre a realidade e a ilusão são por demais estreitos e não costuma agradar. Muito pelo contrário. É inconveniente. Quiçá incômodo, e às últimas conseqüências. Pois para Herzog, a verdade é demovida do mundo para se edificar pela ação. Mais lhe interessa o processo do filme do que seu final pontuado. À fuga do lugar-comum quando se trata de sua concepção sobre o significado do documentário, portanto, uma ponderação. O documentário, para ele, foge ao encontro da função de espelho que a escola do Cinema Direto lhe atribuiu, porém também não se prontifica a amolar-se como o martelo para mudanças sociais de John Grierson. Não se diz respeito a registrar uma realidade dada. Trata-se de fundar uma nova. E da mesma forma que filmes da obra do diretor alemão, por uma bateria de características em sua composição, podem levar a audiência à genuína falta de acordo sobre o que viria a ser verdadeiro ou encenado – em O enigma de Kaspar Hauser, por exemplo, o ator que interpreta o louco alineado é um louco alienado. Orson Welles, ainda em sua versão radialista, levou histeria à sociedade americana com a exibição de sua Guerra dos mundos, em que propagandeou uma invasão alienígena durante um programa e levou

várias pessoas a se esquivarem de casa em busca de proteção. Uma mera ficção. Com conseqüências, creio, suficientemente reais para os asseclas da separação entre Verdade e Mentira. Em obra posterior, F for fake, Welles mostra de forma lúdica porém terminante um grupo ilustre de falsificadores para contar, em alguma instância, sobre a própria história. Sobre as acusações de que teria falsificado sua carreira no teatro, e se apropriado do roteiro de Cidadão Kane. O filme é, acima de tudo, um tribunal, com Welles, como um bom advogado, abusando da natureza ilusória da autoria e da verdade. Os dois cineastas, pois, produzem filmes que têm apenas uma realidade: a que cada espectador constrói. Documentário não é verdade. Ficção não é mentira. E vice-versa. A priori, o academicismo acena facilmente para tal idéia. Na prática, entretanto, as coisas mudam um pouco de rumo. Poucos titubeiam na hora de afirmar se o filme à sua frente se encaixa no gênero x, y ou z. Se é real. O quanto é real. Mas será mesmo possível saber se o que se desenrola na tela é aquilo que, não o bom ou o mau, mas simplesmente o senso acostumou-se a apontar como o Real maiúsculo? A partir da análise crítica de uma seleção fílmica que vai de falsos documentários a obras de ficção (que ainda serão catalogados e reduzidos a três na hora da apresentação), o trabalho buscará explanar os dispositivos cinematográficos que, enfim, despontam como os verdadeiros responsáveis por tal confusão.

Código: 678 - O Pluralismo de Sentidos da Cultura da Mídia Contemporânea

JOÃO MONTENEGRO DA S. PEREIRA REIS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: SOFIA CAVALCANTI ZANFORLIN
MOHAMMED ELHAJJI

O artigo a ser apresentado consiste na análise dos filmes “O Senhor das Armas”; “Syriana” e “Diamante de Sangue”; três grandes produções dos estúdios de Hollywood – forte expressão do triunfo de um capitalismo apoiado na lógica do entretenimento –, voltados para um público de massa e, por isso, de significativa influência, em se tratando da dimensão de suas audiências. Ainda que apresentem tal perfil, cujo caráter mercadológico é indiscutível, esses filmes fogem ao padrão hollywoodiano convencional, por apresentarem críticas contundentes ao *modus operandi* característico do universo político atual, expondo uma espécie de relação de interdependência entre as esferas legal e ilegal e atentando para o fato de que sua coexistência é inerente à natureza da ordem social vigente. Com base nos estudos culturais britânicos e nas análises multi-perspectivas de Douglas Kellner, que utiliza “recursos históricos e das teorias social e da comunicação”, este trabalho propõe uma visão diferente quanto aos produtos culturais de massa contemporâneos, destacando seu potencial progressista e mobilizador. Contrariando a fala de muitos teóricos que se referem à cultura da mídia contemporânea – ou pós-moderna, para alguns – como superficial e alienadora, o artigo busca provar que também há valores, significados e mensagens veiculadas pela mídia que induzem o telespectador à reflexão crítica e não apenas ao puro entretenimento e à conformidade social. “Ao invés de serem planas, unidimensionais e desprovidas de codificações ideológicas, (...) as imagens da cultura da mídia são multidimensionais, polissêmicas e ideologicamente codificadas, abertas a várias leituras.” (Kellner, Douglas. 2001. p. 330).

Código: 1045 - “Pro Dia Nascer Feliz” e o Desafio de Ser Adolescente Apesar das Instituições Educativas

PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O documentário de João Jardim traz embutidas grandes questões políticas, sociais, educacionais e morais. Elas são narradas pelas vozes de adolescentes estudantes de três estados brasileiros e sinalizam o descaso e o absurdo de uma realidade que contrasta com as expectativas dos jovens e as que a própria sociedade tece deles. O preconceito, a precariedade a violência e o “sem sentido” são protagonistas, figuras de um fundo constituído por grupos adolescentes anônimos, ignorados, negados como indivíduos de um grupo social. O tom de desilusão predomina no ânimo do filme do início ao fim e se continua no nosso espírito de alunos e professores. Perguntamos-nos pelas possibilidades desses adolescentes de sonhar. Muitas coisas têm sido negadas a eles, menos essa capacidade de lutar por impossíveis, de desejar um mudo diferente e de sonhá-lo, como momento inicial de toda mudança e de toda realização. Escolhemos alguns trechos do filme para resgatar esses sonhos, pontapés de mobilizações e lutas, disparadores de reflexões e propostas. Confiamos que o leitor/expectador nos ajude com para abrir novas possibilidades de leitura e ação.

Código: 2386 - “Brinquedo Proibido” para a Infância

CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Nas reuniões de pesquisa assistimos o filme *Jeux Interdits/1952* – França. O Brinquedo Proibido é a morte. Morte cara aos adultos, inexplicável às crianças. Conviver com o que se não entende dá as crianças força à imaginação e a capacidade de montar o seu próprio cemitério para animais. Alguém se importa com as almas dos animais? A força da instituição Igreja em tempo de 2ª Guerra Mundial com mortes coletivas retoma a pergunta: Deus, cadê você?

Em tempo de Guerra a Igreja se enfraquece ou se fortalece? As questões levantadas por esse filme são muitas. A Morte? A mais marcante. Também a guerra, o abandono, a religião e o outro. Não há solidariedade, há apenas a todo preço o direito e a ação mais própria a todos os seres-vivos: lutarem para sobreviver. De fato este é um filme sobre sobrevivência. Sobreviver, mesmo quando se tem que carregar a morte em braços e montar em um moinho abandonado um diminuto cemitério, uma forma de enterrar a morte, esconder os corpos. Não há limites para tornar a morte mais aceitável. Não é só Paulette (personagem principal) que é órfã. Não é apenas ela que esta sozinha no mundo. A partir da arte do cinema podemos pensar sobre questões que estão expostas diante de nossos olhos, mas que preferimos ignorar: a morte, a sobrevivência e o abandono.

Código: 2714 - O Metodismo e Sua Influência na Identidade do Operariado Inglês no Século XVIII

CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Este trabalho pretende analisar o movimento Metodista na Inglaterra, no século XVIII, e sua influência na constituição da identidade do operariado inglês. Com isso, mostrar a contribuição da dinâmica religiosa no processo de formação da classe operária inglesa. A Igreja Metodista teve seu início nos meados do século XVIII na Inglaterra. Era uma época em que a sociedade inglesa passava por rápidas transformações. Milhares de pessoas saíam da zona rural, que era controlada por grandes proprietários, para procurar trabalho nas novas indústrias das cidades. Nesse tempo o povo vivia em péssimas condições de vida. Eram submetidos a duras jornadas de trabalho, ganhando o mínimo necessário para sua sobrevivência. Havia um grande número de alcoólatras, desempregados, e o trabalho infantil era utilizado como forma de complemento dos rendimentos familiares. Neste cenário, da Inglaterra do século XVIII, o avivamento espiritual promovido por João Wesley – um dos líderes do movimento metodista – e seus cooperadores visava a santidade de vida, a harmonização da vontade do homem com a vontade de Deus. A partir do século XVIII, com a revolução industrial, a sociedade inglesa está em constantes transformações. Uma população que se vê obrigada a tornar-se operária, totalmente heterogênea, mas em processo contínuo para uma unificação enquanto classe operária – em seu sentido unitário – passa a ter consciência deste processo: uma consciência de classe. A idéia de experiência nos permite entender como houve a transformação de trabalhadores de origem rural em proletários citadinos; pois a experiência compartilhada e comum nos permite entender como estes foram se aglutinando, e como a vida cotidiana os ajudou na construção de uma identidade de classe. Portanto, a manifestação religiosa – o Metodismo – como movimento histórico e cultural da época, parece ter tido uma forte influência na formação de uma consciência de classe, a operária na Inglaterra.

Código: 2739 - Por detras de O Cândido, um Filósofo Ignorante, a Desesperança de Voltaire na Segunda Metade do Século XVIII

ISIS BRUNA VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A partir da 2ª metade do século XVIII a crítica de Voltaire sobre as questões religiosas passou de um dissabor quanto ao moralismo religioso, que consta no poema *Le mondain* ou a indignação quanto ao fanatismo como ocorre na peça teatral *Le Mahomet*, para um sistemático ataque contra à Providência Divina e ao Otimismo Filosófico de Leibniz e Pope, caracterizados pelas máximas “vivemos no melhor dos mundos possíveis” e “tudo está bem”. Acontecimentos como o Terremoto de Lisboa e a condenação de Jean Calas seriam alguns dos diversos provocadores de uma espécie de amadurecimento da crítica voltaireana não só à Igreja como instituição mas também uma profunda reflexão sobre os valores incorporados pelos fiéis de acordo com dogmas criados pelo Clero. Dentro dessas crenças haveriam concepções e incoerências que não combinavam com a visão racionalista de Arouet. Esta futura apresentação terá o interesse de investigar quais foram as causas desse ataque direto do pensador Francês e as implicações do comportamento corrosivo de Voltaire em seu processo de criação.

Código: 2523 - Manifestações Teatrais Ibéricas no Período Moderno

VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O presente trabalho tem como objetivo analisar as manifestações teatrais desenvolvidas no século XVI e XVII na península ibérica. O material que preferencialmente será manipulado são os Autos teatrais realizados nesse período e já foram selecionados para uma análise inicial os seguintes autos: “Auto das Padeyras”, “Auto de Santa Bárbara” e autos do poeta português Antonio Chiado. Planeja-se também um debate com os mais relevantes trabalhos historiográficos já produzidos, como: “A Cultura do Barroco” e “Teatro y Literatura no período barroco”, além de dissertações elaboradas por acadêmicos da Faculdade de Letras, como as realizadas pela Profª Cleonice Berardinelli. Estão. O manual para familiarização com a problemática utilizado é “História de Portugal” de Oliveira Marques. Uma análise mais concisa de textos teatrais estritamente produzidos durante a Restauração Portuguesa estará sendo somada à pesquisa.

Código: 1685 - A Identidade Carmelitana sob o Olhar do Frei José Pereira de Santana

PATRÍCIA MATOS DE MELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O trabalho terá como principal objetivo analisar a importância do Frei José Pereira de Santana, não apenas como um religioso da Ordem do Carmo, mas também como um agente que tinha um claro objetivo de consolidar uma identidade carmelitana, bem como de dilatar o espaço de atuação da Ordem da qual fazia parte, ocupando as brechas deixadas pelos jesuítas. Para tanto, tomaremos como base a obra intitulada *Crônica dos Carmelitas da Antiga e Regular Observância nestes Reinos de Portugal, Algarves e seus domínios de 1745*. Neste livro, o Frei reforça os mitos de fundação da Ordem associada aos heróis da fé cristã, como Elias, e à presença dos carmelitas em Portugal e em suas colônias, antes mesmo da formação desses territórios.

Código: 2541 - Academia dos Generosos

– Poética, Política e Organização da Cultura na Restauração Portuguesa

EDUARDO MARTINS JORGE (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O processo que envolveu a guerra de restauração portuguesa contra o domínio Castelhana demandou diversos esforços por parte de diferenciados setores da sociedade portuguesa. Após o fim da União Ibérica em 1640, os conflitos entre portugueses e castelhanos se acirraram, percebia-se a necessidade de uma resistência por parte da coroa portuguesa, tendo como fim sua autonomia política em relação à Castela. A necessidade de construir uma percepção de pátria portuguesa no imaginário nacional era evidente. É nesse cenário de disputas entre Portugal e Castela que se configuram as ações de intelectuais, que utilizam a pena como instrumento de resistência e luta política no intuito de constituir uma nação independente. Falar de academia no século XVII em Portugal é adotar a concepção de uma reunião de intelectuais com o objetivo de pautar as mais diferenciadas discussões. Longe das lógicas formais de instituições, os Generosos se reuniam sem regularidade, normalmente nas casas dos integrantes. A academia era composta por diferenciados personagens portugueses e contava com participação de intelectuais proeminentes na política, como D. Francisco Manuel de Melo, Luis de Meneses, entre outros. Considerar os Generosos como figuras sem relevo no processo de restauração de Portugal, é desmerecer a atuação de intelectuais ativos na organização da cultura de um período. O material de discussão nas reuniões era variado, incluindo sonetos, canções e certames. Normalmente abordando assuntos comuns a uma reunião, como exaltar figuras reais, clamar em favor de determinados casamentos, onde se torna claro o objetivo de legitimação de uma pátria portuguesa.

**Código: 1366 - Fráguas Damas e Mulheres Fortes:
A Representação Feminina na Restauração Portuguesa 1640-1668**

REJANE DA CONCEIÇÃO MEIRELLES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Durante a guerra pela Restauração do reino português, muitos informativos ligeiros que narravam os feitos bélicos circularam por Portugal. Parte desses informativos ficou conhecida por “relações de guerra”. Estes textos foram publicados no período compreendido entre 1641 e 1665. Contudo, no início da guerra contra Castela (1641-1644) as ações das mulheres da fronteira foram relatadas. Este trabalho tem por objetivo demonstrar que há nas relações de guerra uma forte preocupação por parte de seus autores em expressar a galhardia e a determinação de todo o povo português, incluindo as mulheres, na luta pela Restauração. E para enfatizar essa particularidade da representação feminina, nossa metodologia será pautada numa análise das relações de guerra, no que diz respeito às mulheres e ao modo com que elas participaram das batalhas. Por conseguinte, as próprias relações compõem o nosso material de trabalho, haja vista que se percebe facilmente, na leitura das relações, que as mulheres portuguesas não são passivas nem fracas; ao contrário, são retratadas exercendo um papel importante e ativo nos campos de batalha. Mulheres destemidas, dotadas de consciência do dever patriótico e da coragem comumente conferida aos homens são detectadas sem muito esforço ao folhearmos as relações de guerra. São-nos oferecidas pelas penas dos autores, descrições de uma guerra onde bravas e corajosas mulheres ofereciam a vida pela Restauração do reino português. Enfim, resulta-nos do presente trabalho uma visão enriquecedora e nova da mulher do século XVII, bem diferente daquela imagem forjada no século XIX: a de uma mulher portuguesa frágil, passiva e desprotegida durante a restauração de Portugal.

Código: 3064 - Pela Graça Divina: As Propostas de Lutero para a Reforma Protestante

NATHÁLIA PAIVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O trabalho parte inicialmente de uma análise dos textos: *À nobreza cristã da nação alemã*, acerca da melhoria do estamento cristão, *Da autoridade secular*, até que ponto se lhe deve obediência e *Tratado de Martinho Lutero sobre a liberdade cristã*, escritos por Martinho Lutero. A análise desses textos no possibilita identificar as propostas do

reformador, o que elas representaram para a sociedade da época e a relação de Lutero com a nobreza alemã. Mais do que um conflito religioso tratava-se de visões de mundo diferentes. Lutero ao questionar a Igreja, não discutia somente uma instituição religiosa, mas questionava a própria ordem vigente. Em um mundo sobredeterminado pelo religioso, esse acontecimento repercutiu em todas as esferas da ordem social.

Código: 1935 - Quem Tem Medo do Caveirão? O Lobo Mau da Atualidade

LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ (Bolsa de Projeto)
MAYRA SILVA BRESSY LAMEIRAO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Este resumo tem por finalidade apresentar a problemática instaurada com a subjetividade produzida pelo “Caveirão” - carro blindado utilizado pelas polícias em suas incursões em bairros da periferia do Rio de Janeiro. O assunto torna-se relevante, pois aborda uma das principais feridas da sociedade brasileira: o nível crescente de violência urbana. Saber se é ou não recomendável à circulação desses carros, não está em questão neste estudo, mas sim discutir os modos de infância construídos a partir desta figura ameaçadora. Nestas operações, a polícia utiliza verdadeira tortura psicológica e diversas humilhações, ferindo a dignidade dos moradores, com o intuito de intimidar as comunidades como um todo. Hoje se tornou proibido, mas até bem pouco tempo, o tom e a linguagem utilizados pela polícia eram hostis, autoritários e irônicos. As ameaças e os insultos têm um efeito traumatizante sobre os moradores e sobre tudo entre as crianças, especialmente vulneráveis. Mesmo não utilizando mais este formato de abordagem, as ameaças ficaram associadas à figura do carro. Este trabalho visa o estudo e compreensão dos modos de infância produzidos neste contexto histórico, as novas formas de perceber, pensar e relacionar-se com o mundo que se constrói a partir do fenômeno de violência atual. Sobre as possibilidades de novos comportamentos sociais produzidos por estes atravessamentos e a associação da psicologia com uma atuante nesta percepção de espaços e conceitos adquiridos.

Código: 1727 - Milícias, Segurança Pública e Produção de Subjetividade

JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Sem Bolsa)
JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

As milícias são grupos formados por policiais (ativos ou inativos), bombeiros e demais militares que ocupam favelas e comunidades populares, expulsam o tráfico de drogas e mediante pagamento e controle de práticas ilegais cultivam a “segurança” do lugar, numa completa vigilância da vida local. As milícias tornaram-se um fenômeno midiático no final de 2006 e levantaram discussões que colocam em análise a eficácia do Estado em oferecer segurança para a população e da relevância do exercício de tal dominação nestes locais. Este trabalho afasta-se de debates valorativos ou de discussões sobre a eficácia da atuação miliciana buscando investigar os possíveis efeitos na população local destas novas formas de controle. Afinal, quais seriam as condições de possibilidade para a atuação das milícias nestes locais e que tipo de subjetividade é produzida nestes espaços. Para desenvolver a questão, pela carência de produções teóricas sobre o tema, utilizamos informações veiculadas na mídia, sempre nos questionando e relativizando sua relevância. Propomos uma genealogia da instituição policial e da história de sua atuação como órgão repressor, discutimos a construção da ideia de “segurança pública” no interior de uma sociedade capitalista e tomamos como referencial a produção teórica de Félix Guattari e seu trabalho sobre produção de subjetividade. Partindo destes pressupostos, as milícias não deveriam ser inscritas como um fenômeno “natural” das práticas de segurança e nem como um elemento oportunista de uma ineficiência estatal, mas sim um dispositivo que estabelece novas formas de controle e vigilância e que produz subjetividade nestas localidades.

Código: 2335 - As Representações Sociais de Polícias do Rio de Janeiro sobre Segurança Pública e sua Relação com a Formação Profissional Policial

ELAINE FÁTIMA SOARES CAL (FAPERJ)
DAIANA AMARAL DE LIMA (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI

No Rio de Janeiro apesar de, nas últimas duas décadas observar-se o acirramento dos índices de violência e criminalidade, bem como a intensificação do debate em torno da questão da segurança pública por diferentes segmentos sociais, verifica-se, contudo, a persistência de um padrão de baixa eficácia e efetividade do trabalho desempenhado pela polícia. Este trabalho tem como objetivo principal analisar os discursos dos policiais, civis e militares, envolvidos com a formação profissional, com vistas a apreender as representações sociais sobre a segurança pública e suas implicações no processo de formação e treinamento profissional dos policiais. Para análise dos dados, primeiramente foi realizada a leitura bibliográfica sobre os temas concernentes à polícia, violência, profissões e segurança pública. Além disso, foram examinados os currículos dos cursos de formação profissional desenvolvidos nas Academias de Polícia, bem como foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o grupo ocupacional acima referido. O estudo realizado permite inferir que há uma fragilidade desse grupo ocupacional na implementação das políticas de segurança pública que incidam em

mudanças efetivas na estrutura e no funcionamento da polícia, visando transformar as práticas e procedimentos dominantes, inscritos em um padrão de baixa eficácia e efetividade da polícia. Referências Bibliográficas: CERQUEIRA, DANIEL; LOBÃO, WALDIR; CARVALHO, Alexandre X. de. O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil. Texto para Discussão. Nº 1144, Rio de Janeiro, IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, dezembro de 2005. COSTA, Arthur. Polícia, controle social e democracia. In: _____ Entre a Lei e a Ordem. Violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004, p. 35-63. PONCIONI, Paula. “Tornar-se Policial: A Construção da identidade profissional do policial no estado do Rio de Janeiro”. Tese de Doutorado. São Paulo, 2004.

Código: 817 - Trabalho Escravo Contemporâneo: Noções de Escravidão no Pensamento Brasileiro Atual

LEONARDO CAMPELO GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI
ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O tema do trabalho escravo contemporâneo inscreve-se na problemática da dominação, categoria analítica e histórica central nas ciências sociais. Os efeitos do decurso da modernização capitalista no mundo agrário brasileiro acabaram por reinventar relações tradicionais de dominação. Tais relações, no entanto, indicam uma multiplicidade e variação dos termos utilizados para referi-las, e dissenso na sua articulação no campo político-ideológico, no seu enquadramento na legislação trabalhista e nos códigos de defesa dos direitos humanos. Em suma, há um descompasso entre instâncias da esfera governamental e da sociedade civil que acabam por retroalimentar o discurso das ciências sociais. A presente comunicação registra-se num esforço maior dedicado à reconstituição da trajetória sociopolítica e intelectual de construção da categoria “trabalho escravo contemporâneo” na literatura produzida nos últimos 30 anos pelas ciências sociais brasileiras. Será amostrado o resultado parcial da organização feita a partir do levantamento bibliográfico realizado segundo os seguintes critérios: por ano de publicação dos estudos, autores e natureza dos estudos; por setor de produção (sucroalcooleiro, fazendas de agropecuária, carvoaria, agroindústria citrícola e outros); por macro-região (Sul, Norte, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste); e por perfil dos trabalhadores (faixa etária, gênero, identidade étnica, etc.). O resultado deste levantamento e o mapeamento da trajetória do tema “trabalho escravo contemporâneo” nas ciências sociais brasileiras, nos habilitará a realizar as próximas etapas da pesquisa, que são precisamente a manipulação dos dados para a sua discussão analítica e a execução de balanços.

Código: 2398 - Trabalho Escravo Contemporâneo e Desmatamento: Uma Questão Ambiental e Social

JOÃO RICARDO ALVES DE AMORIM (Outra Bolsa)
JÚLIA SIMAO MUNIZ (Outra Bolsa)
IZABEL CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA

Problema: Até que ponto a atividade de desmatamento no Brasil está relacionada à utilização de mão de obra escrava. Objetivo Geral: Verificar, a possível relação de causa e efeito nos 20 municípios com maior taxa de desmatamento e o maior índice de pessoas envolvidas no trabalho escravo contemporâneo. Objetivos Específicos: 1. Levantamento dos dados sobre os 20 municípios com maior incidência de desmatamento nos últimos dois anos identificados por dados oficiais do governo brasileiro. 2. Constatar o índice de trabalho escravo nos mesmos municípios no mesmo período; 3. Cruzar as informações obtidas; 4. Comparar os dados de trabalho escravo e desmatamento para verificação de coincidência entre os municípios de maior desmatamento e os de maior utilização de trabalho escravo; 5. Analisar a proporção entre as atividades desenvolvidas – cana-de-açúcar, soja, pecuária, carvoaria e outros – pelas empresas-agropecuárias nestes municípios e a incidência de utilização de trabalho escravo. Metodologia: Desenvolveremos a pesquisa, através de livros, relatórios de fiscalização do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), Projeto Prodes (Programa de Cálculo do desflorestamento da Amazônia), reportagens, artigos, documentos originais, além de analisar estatísticas. Resultados: Através da pesquisa pretendemos demonstrar se há relação entre as variáveis. Bibliografia: Relatórios Anuais da CPT MILANI, Aluisio; CRAIDE, Sabrina. Municípios amazônicos mais desmatados estão entre os mais violentos do país. Agência Brasil, Brasília: 09 de abril de 2007.

**Código: 2437 - Erradicação do Trabalho Escravo Contemporâneo:
Um Desafio para o Brasil nos Tempos do Agronegócio**

BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Outra Bolsa)
JÚLIA E. SÁ DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)
LEONARDO POSSIDONIO DOMINGOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO

Diante da problemática do trabalho escravo contemporâneo, o governo Lula lançou, em 2003, o Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, e ao mesmo tempo motivou o crescimento do agronegócio. Através desta pesquisa pretendemos apresentar as influências do agronegócio na incidência do trabalho escravo. Temos por objetivo verificar

quais as conseqüências da expansão do agronegócio em relação ao trabalho escravo no Brasil. Se o combate ao trabalho escravo foi prejudicado por esta expansão, devido ao caráter excludente e concentrador de terras do agronegócio. Por fim, quais são as condições de trabalho oferecidas pelo agronegócio, e se estas incentivam ou não a ocorrência de trabalho escravo. Estamos desenvolvendo a pesquisa através da análise dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério do Desenvolvimento Agrário a respeito do cumprimento da legislação trabalhista pelas empresas do agronegócio; análises de dados da Comissão Pastoral da Terra a respeito da incidência de trabalho escravo; além de livros, artigos e documentos sobre trabalho escravo contemporâneo e agronegócio. Esperamos como resultado proporcionar aos autores maior conhecimento acerca da problemática do trabalho escravo contemporâneo e, conseqüentemente, fomentar a reflexão sobre as possíveis soluções para esta questão. Além de trazer para a Escola de Serviço Social um aprofundamento da discussão, através de seminários, debates etc. Bibliografia: FIGUEIRA, Ricardo Rezende. Pisando fora da própria sombra, ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2004. RESENDE, Marcelo e MENDONÇA, Maria Luisa. As políticas do Banco Mundial para estrutura fundiária brasileira, ed. Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, São Paulo, 2004. Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo - Brasil: 2006. Goiânia, CPT/Loyola, 2007.

Código: 2117 - As Medidas Sócio-educativas Frente à Perspectiva dos Direitos Humanos

LORENA LUANA DA COSTA CASTRO (Outra Bolsa)
NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO
SUELY SOUZA DE ALMEIDA

O presente trabalho objetiva analisar a atuação de Assistentes Sociais da Vara da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro, tendo como foco principal a visão que possuem a respeito da relação entre Direitos Humanos e as medidas sócio-educativas aplicadas pelos juizes. O Estatuto da Criança e do Adolescente, que preconiza a garantia dos direitos essenciais para todas as crianças e adolescentes, inovou a política de atendimento aos adolescentes em conflito com a lei através da instituição de medidas sócio-educativas que devem levar em conta a capacidade do cumprimento, as circunstâncias e a gravidade da infração. A medida de privação de liberdade está sujeita aos princípios da brevidade e da excepcionalidade, portanto, deveria ser aplicada somente como última alternativa, entretanto, conforme informes da Vara da Infância e da Juventude, do Rio de Janeiro, no mês de abril do corrente ano, quase 40% das decisões proferidas pelos juizes correspondem à internação. Os principais procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa consistem no estudo bibliográfico, análise de dados estatísticos, entrevistas com Assistentes Sociais e observação participante da atuação dos profissionais.

Código: 622 - Direitos Humanos e Educação: Construção de Possibilidades de Emancipação Humana

MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL (FAPERJ)
FERNANDA DA SILVA BON (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA
SUELY SOUZA DE ALMEIDA

O presente trabalho se insere no Projeto de Pesquisa “ O Serviço Social e a Constituição do campo dos Direitos Humanos no Brasil”, que tem como objetivo geral analisar o processo de configuração do campo dos Direitos Humanos no Brasil, a partir da última década do século XX, assim como a participação do Serviço Social no seu interior. Nosso estudo está sendo realizado na Escola República, da rede FAETEC – Fundação de Apoio á Escola Técnica, onde foram aplicados questionários para alunos e professores da instituição. Pretendemos através deste estudo, traçar um diálogo entre os direitos humanos e o direito à educação como um direito humano fundamental, com o sentido de perceber as formas através das quais este direito tem alguma materialidade neste espaço. Nossa investigação procura estabelecer relações entre as representações sobre direitos humanos e as possibilidades de construção da noção de sujeitos de direitos, dentro de uma perspectiva de emancipação humana. Entendemos que a apropriação da noção de direitos humanos, em uma perspectiva emancipatória, além de contribuir para o enfrentamento da violência, constitui a base de um processo que possibilita a construção de uma sociedade mais igualitária e a formação de uma cidadania ativa.

Código: 2645 - Renascença Clube: Mobilidade Social, Disputa por Status e Raça no Rio de Janeiro da Década de 1950

FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

O Clube Renascença foi fundado por negros da classe média carioca em 1951 e servirá de ilustração para compreender a ascensão dessa camada social dentro da estrutura societária brasileira. Minha preocupação é entender como eles solucionaram questões de identidade geradas a partir da inserção na classe média, visto que, aparentemente, a esse grupo de negros emergentes foi negado as condições de prestígio e status que a sua nova categoria econômica usufruía. A busca por uma identidade a partir da ascensão social, bem como a reivindicação pelo status a que esse grupo tinha “direito” teriam sido as causas para a fundação do Clube Renascença. Enquadra-se o estudo dessa Instituição no

objetivo de delinear um panorama da dinâmica da mobilidade social que envolveu as camadas populacionais no período que inicia com a abolição da escravatura e se estende até a década de 1950. Dentro desse contexto histórico, pretendo encontrar explicações sociológicas para o movimento de ascensão econômica experimentado por uma pequena parcela da população de cor. Nessa análise será utilizado vasto material bibliográfico a respeito do período histórico observado (1890/1950), assim como entrevistas com integrantes remanescentes da Instituição e familiares.

**Código: 997 - Escola Normal da Corte (1880-89):
Uma Análise Histórica sobre Formação Docente na Cidade do Rio de Janeiro**

FÁTIMA ARAÚJO GALVÃO (FAPERJ)
FERNANDA PAIVA CALDEIRA (FAPERJ)
NORMA LÚCIA DA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Esta pesquisa integra um projeto mais amplo sobre a história da formação docente desenvolvido pelo Projeto Memória ISERJ com apoio da FAPERJ. A preocupação com a temática, ainda hoje tão complexa, nos levou a refletir sobre o primeiro modelo institucionalizado de formação de professores para as escolas primárias de 1º e 2º graus da capital do Império: a Escola Normal da Corte, criada em 1880. A pesquisa tem como objetivo analisar o modelo formativo presente nesta escola, através do exame da legislação e de relatórios dirigidos às autoridades responsáveis pela Instrução Pública do Município da Corte. Pretende-se ainda examinar propostas curriculares e notícias que circulavam sobre a instituição em periódicos, destacando-se o *Pharol*, pequeno jornal produzido pelos alunos da Escola Normal. O aporte teórico fundamenta-se no trabalho de Antonio Nóvoa (1992) sobre profissionalização docente e nas reflexões de Dominique Julià (2001) acerca da cultura escolar. A metodologia utilizada baseia-se na análise de fontes documentais coletadas na Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro e no Centro de Memória do ISERJ. Os dados examinados até agora nos autorizam a pensar que a emergência deste modelo formativo contribuiu para estruturar o campo profissional docente na cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 1466 - Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN):
Uma Experiência Esquecida?**

FERNANDA PAIVA CALDEIRA (FAPERJ)
JACQUELINE TEIXEIRA SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Este trabalho faz parte de um projeto maior que tem por objetivo conhecer, analisar e refletir sobre a experiência do CFPEN, desenvolvido pelo Projeto Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (PROMEMO/ISERJ). Curso implementado pelo decreto “N” nº 381, de 02 de abril de 1965, começou a funcionar no ano seguinte no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, em horário alternativo, oferecendo nove habilitações: Prática de Ensino, Didática das Artes Visuais, Didática das Ciências Naturais, Didática da Educação Musical, Didática da Linguagem, Didática dos Estudos Sociais, Didática da Matemática, Didática da Biologia aplicada à Educação e de Higiene Escolar e, por fim, Estatística aplicada à Educação. O crescimento da rede pública e particular de ensino primário justificou a criação de um novo curso para oferecer a formação antes realizada exclusivamente nas Faculdades de Pedagogia e nas diferentes licenciaturas. O CFPEN, criado no auge da presença do movimento estudantil na cena pública e na arena política (1966-68), funcionou a maior parte do tempo sob o período mais repressivo da ditadura militar (1969-73), sendo extinto no período de distensão que se iniciou em 1974. Como fontes documentais selecionamos até o presente momento, além da legislação, alguns programas de ensino e fichas de matrícula de alunos inscritos em três das nove habilitações: Artes Visuais, Educação Musical e Estudos Sociais. Nossa proposta inicial neste trabalho será apresentar as condições que permitiram a criação do curso, seus objetivos, modalidades e o perfil dos alunos analisados.

Código: 3000 - Cinema Experimental

RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (UFRJ/PIBIC)
RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO (Outra Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: KÁTIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO

A pesquisa segue em seu segundo ano através da participação dos alunos Raquel Gandra e Rodrigo Brazão tanto na criação como na execução dos trabalhos da Professora Kátia Maciel. Alguns desses trabalhos foram: Para Elisa - uma menina foi filmada a partir de diversos ângulos e planos tocando no piano a música “Pour Elise”, de Beethoven. Na edição, a tela foi sendo dividida progressivamente em duas partes, três, quatro e assim por diante, tendo em cada uma delas um dos planos filmados. Como trilha sonora de fundo, o som da repetição de “Pour Elise”. Assim, a partir de um certo tempo e de um número de divisões no écran, a imagem foi se tornando cada vez mais parecida com as teclas de um piano. Vista Chinesa – quando em viagem pela China, em uma de suas exposições,

a professora Kátia Maciel filmou suas “viagens” de táxi e programas aleatórios que passavam na televisão. O trabalho se concentrou em fazer uma fusão entre a vista da janela do táxi e o que se passava na TV, tentando achar pontos em comum entre as imagens. Através dessa justaposição, o vídeo gera uma sensação de estranhamento, pela falta de conhecimento da língua e ao mesmo tempo de reconhecimento, pela idéia da televisão como uma janela pro mundo, e um ponto de referência para a vida cotidiana. Mareando - uma câmera foi posta parada de frente para o mar e a professora Kátia Maciel foi filmada sentada de costas observando a vista. Na edição, o movimento das ondas do mar foi alterado através de uma montagem experimental, passando por repetições, mudanças de velocidade e de som. Esfumato - a vista da janela de um avião, contendo nuvens e neblinas, foi filmada. Na edição, as imagens foram alteradas de acordo com os movimentos de uma música instrumental. Assim, tanto a velocidade como a forma e a ordem das imagens foram modificadas no intuito de entrar em ritmo com o som. Através da realização desses trabalhos, pudemos aperfeiçoar as técnicas de edição, assim como nossa criatividade e gerar novos significados através da experimentação das imagens. Para finalizar, gostaríamos de exercitar nossos conhecimentos através de um vídeo experimental orientado pela Professora Kátia Maciel que apresentaremos na Jornada de Iniciação Científica.

**Código: 115 - Levantamento de Opinião dos Estudantes de Psicologia da UFRJ
Quanto a Proposta de Avaliação Docente pelo Corpo Docente do Instituto**

MAICON PEREIRA DA CUNHA (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA DIAS ESPOIS (Sem Bolsa)
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (Sem Bolsa)
PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A avaliação do corpo docente é uma questão que se coloca em meio a uma demanda de um modo geral no processo de melhoria da Educação no Brasil. O presente trabalho tem como objetivo levantar a opinião de estudantes do curso de psicologia sobre a futura realização de uma avaliação de desempenho do corpo docente do Instituto de Psicologia da UFRJ e realizar uma comparação para verificar se há uma diferença de opiniões entre os alunos do 1º ao 5º períodos e do 6º em diante. Foi elaborado um questionário com 18 questões, sendo algumas abertas e outras fechadas que, em seguida, foi aplicado em 100 estudantes, escolhidos de maneira aleatória, sendo, aproximadamente, 10 estudantes de cada período. Após um levantamento de frequências e proporções, verificamos que 95% dos estudantes aprovam a idéia de se realizar uma avaliação do corpo docente. Quanto à forma da avaliação, 63% preferem que esta seja individual e 77% facultativa. Quanto a sua periodicidade, 61% gostariam que a avaliação fosse realizada semestralmente. Verificou-se também que, entre os períodos, não houve nenhuma diferença significativa de opinião. Apenas na forma de identificação dos formulários os alunos dos dois grupos divergiram, demonstrando uma diferença observável através do teste qui-quadrado, cujo resultado foi de 0.0362, sendo o valor de corte de 0.05.

**Código: 3042 - Avaliação do Bem-Estar Subjetivo dos Alunos Integrantes da Insight
– Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ**

NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (Outra Bolsa)
TATIANA MARIA DA SILVA CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

O presente trabalho tem por objetivo mapear o bem-estar subjetivo dos alunos de psicologia da UFRJ na Insight – Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ. Questão esta que se reflete no comprometimento dos alunos na vida acadêmica como um todo: busca de conhecimento teórico e prático, desenvolvimento de projetos, capacitação profissional e auto-realização; assim como suscita pontos para o aprimoramento dessa Empresa Júnior. A partir dos conceitos de felicidade dos autores: Pereira (1997), Engelman (1986) e Seligman (2002), foi desenvolvido o material de coleta de dados que consistiu num questionário de sete perguntas abertas acerca da concepção de felicidade pelo aluno e sua aplicação no ambiente de trabalho da já citada Empresa Júnior. Os questionários foram respondidos por vinte dos vinte e cinco membros atuais, representando 80% da totalidade dos alunos que a compõem. Trabalhamos com as seguintes hipóteses: os membros da Insight estariam felizes com a sua participação na Empresa Júnior; o que mais proporcionaria felicidade aos membros da Insight seria o bom relacionamento interpessoal; como maior contribuição para a vida dos membros da Insight estaria a aquisição de conhecimentos técnicos. A partir da análise qualitativa dos dados levantados (análise de conteúdo) verificou-se a comprovação das hipóteses consideradas. No total das respostas também foram muito apontados aspectos como: crescimento pessoal, comprometimento/responsabilidade dos alunos com a empresa, poder decisório/voz ativa dentro da mesma e reconhecimento do trabalho realizado. A totalidade dos membros apresentou atitude positiva em relação à Insight, sendo que 80% do membros consideraram suas expectativas alcançadas e os outros 20% consideraram suas expectativas parcialmente alcançadas dentro da mesma.

**Código: 3140 - Atitudes de Estudantes de Psicologia de Faculdades
Pública e Privadas Frente à Questão da Fotocópia**

GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa)
DANIELA MORAES DA FONSECA (Sem Bolsa)
CAROLINA DE SIQUEIRA Q. BITTENCOURT (Sem Bolsa)
VANESSA ZEHETMEYER (Sem Bolsa)
LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (Sem Bolsa)
VANESSA ROSA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Devido á discussão sobre a fotocópia de livros inteiros ou partes deles decorrente do processo sofrido pela UERJ por permitir a fotocópia dos mesmos em seu campus, foi feita uma pesquisa que pretende comparar as atitudes de estudantes de Psicologia das faculdades pública e particulares diante deste tema. De acordo com a Lei dos Direitos Autorais nº 9.610/98, a cópia de um ou mais exemplares de uma obra literária incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos, ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido sem a permissão do detentor dos direitos autorais é crime. Segundo esta mesma lei ,é direito do autor, do criador, do pesquisador, do artista, controlar o uso que se faz de sua obra. Para a pesquisa, foram elaboradas três perguntas discursivas com a finalidade de fazer uma análise qualitativa e uma escala do tipo Likert composta por 38 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo totalmente (CT), Concordo (C) , Sem opinião (SO), Discordo (D) e Discordo Totalmente (DT). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores : 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da pesquisa foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 estudantes de faculdade da rede pública e 15 estudantes de faculdades da rede particular , tendo como objetivo selecionar as afirmativas que apresentam poder discriminante . Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 20 afirmativas, sendo 10 favoráveis e 10 desfavoráveis , para compor a forma final da escala de atitude. Esta então foi aplicada em uma amostra de 100 alunos , dentre estes, 50 estudantes de Psicologia da UFRJ e 50 estudantes de Psicologia das Universidades Gama Filho, Veiga de Almeida e Estácio de Sá. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos resultados mostrou uma diferença significativa entre os dois grupos frente à questão apresentada, sendo os estudantes das faculdades públicas mais favoráveis á fotocópia do que os estudantes de faculdades particulares. Já nas questões discursivas, o principal motivo apontado como decisivo para que os estudantes optassem pela fotocópia foi a falta de dinheiro para comprar livros, já que eles são considerados muito caros por eles.

**Código: 2097 - Atitudes de Estudantes de Psicologia e Comunicação da UFRJ Frente ao Trote:
Um Estudo Comparativo**

DÉBORA PETERSEN (Sem Bolsa)
LUÍSA MOTTA CORRÊA (Sem Bolsa)
FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Sem Bolsa)
MARIANA GOUVEA DE MATOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Atitudes de estudantes de Psicologia e Comunicação da UFRJ frente ao trote: Um Estudo Comparativo
Dentro do contexto universitário, a prática do trote vem se tornando cada vez mais um tema polêmico, pelas formas distintas em que é aplicado em cada curso. A pesquisa apresentada visa comparar as opiniões entre estudantes de psicologia e de comunicação da UFRJ a respeito dos trotes de seus respectivos cursos. Com esta finalidade, foi elaborada uma escala de atitude do tipo Likert composta por 40 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP), Concordo (C), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido oposto. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 alunos do curso de comunicação e 15 do curso de psicologia, visando a seleção das afirmativas com poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Através dos cálculos estatísticos referidos foi possível escolher 24 afirmativas, dentre elas, 12 favoráveis e as outras 12 desfavoráveis, permitindo assim, a composição da forma final da escala de atitude. Em seguida, esta última foi aplicada em uma amostra de 100 alunos, sendo 50 do Instituto de Psicologia e 50 da Escola de Comunicação, todos da UFRJ. A faixa etária dos sujeitos de ambos os sexos encontrava-se entre 18 e 25 anos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos resultados mostrou uma diferença significativa entre os dois grupos, sendo que os alunos da psicologia são mais favoráveis ao trote de seu curso do que os alunos da comunicação. Isso pode ser explicado pelo fato dos estudantes do Instituto de Psicologia optarem pela aplicação de um trote interativo, excluindo as práticas humilhantes e constrangedoras presentes na maioria dos trotes de outros cursos, como o da comunicação. Palavras-chave: trote; atitude; escala de Likert.

Código: 3111 - Suicide Girls.com: A Exposição do Corpo na Internet como Modulador de Identidade

MARINA ALMEIDA DANTAS (Sem Bolsa)
MARINA CARDOSO DE JESUS (Sem Bolsa)
ISADORA BITTAR FLORIANI (Sem Bolsa)
CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O pós-modernismo pode ser entendido como a expressão da cultura pós-industrial, representando uma ruptura com o modo de pensar a sociedade e suas instituições. Como momento estético, caracteriza-se pela ausência de homogeneidade, organização ou articulação. Os valores que norteiam esse período são a multiplicidade, a fragmentação, o relativismo e muitas vezes o revisionismo. Como consequência da destruição dos referenciais que vinham norteando o pensamento, percebe-se uma violenta crise de representação do eu. Nesse contexto, surge na internet o SuicideGirls.com, um site erótico que exhibe ensaios de nu artístico de jovens do sexo feminino que se reivindicam representantes de padrões de beleza não convencionais. A partir disso, o presente trabalho visa investigar a significação que há por trás da auto exposição, para aqueles que transformam o próprio corpo em obra de arte comercializável, buscando compreender os componentes psíquicos envolvidos nessa prática. Para essa investigação, foram enviados onze questionários semi-estruturados e realizadas duas entrevistas com modelos brasileiras do site. Além disso, observou-se a área livre do SuicideGirls.com – espaço utilizado pelas modelos para expor seus perfis e estabelecer comunicação entre si e com usuários – durante os meses de setembro e outubro do ano de dois mil e seis. A participação em um grupo que se reivindica alternativo e que se propõe a desconstruir o suposto padrão de beleza vigente se mostrou a principal motivação para a publicação de ensaios no site em questão. Dentre os benefícios dessa prática, o fortalecimento da auto-estima foi apontado por todas as jovens. Tornou-se evidente também a importância do SuicideGirls.com como espaço de formação “tribos”, devido a afinidade de gostos e apreciações entre as modelos. Nessa perspectiva, pôde-se concluir que ser uma Suicide Girl desempenha um papel de destaque na formação identitária dessas jovens, na medida em que a adoção de um estilo “alternativo” e a participação em uma determinada “tribo” constituem marcas de distinção do indivíduo no mundo. A imagem surge como um suprimento para carência de representação subjetiva decorrente da crise de referenciais pós-moderna. HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 6ª ed. São Paulo: ed. Loyola, 1996. FERNANDES, Gisele da Silva. *Mulher Identidade e Auto-Estima: Elementos Teóricos para uma reflexão crítica*. Mestrado em psicologia. ISOP-FGV. Rio de Janeiro, 1984. GARBIN, Elisabete Maria. “Cultur@s juvenis, identid@des e internet: questões atuais”. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, nº 23, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

Código: 2413 - Role Playng Game (RPG): Um Instrumento Pedagógico Auxiliar na Aprendizagem

CAMILA DE CARVALHO MACHADO (Sem Bolsa)
ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Sem Bolsa)
PATRÍCIA TOMAZ RODRIGUES (Sem Bolsa)
WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa)
CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A preocupação com a aprendizagem faz com que muitos educadores e pesquisadores mobilizem seus esforços no sentido de inovar junto ao processo educacional, utilizando métodos e instrumentos que motivem os alunos e favoreçam a aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconiza a possibilidade de um ensino contextualizado e interdisciplinar em sala de aula, e o uso do Role Playing Game (RPG) passou a ser objeto de estudo por sua capacidade de envolver, mobilizar e motivar os alunos para os conteúdos disciplinares. O objetivo deste estudo foi verificar se o RPG pode ser utilizado como instrumento pedagógico e que tipo de benefícios poderia trazer para o processo ensino-aprendizagem. Foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisadores que abordavam o tema do uso do RPG na educação, em seguida construiu-se um questionário aberto que sete pesquisadores, 4 mulheres e 3 homens, pertencentes à Universidades do Rio de Janeiro e São Paulo, responderam. Todos os participantes acreditam que o RPG utiliza o lúdico facilitando o aprendizado de questões complexas; é uma forma inovadora de trabalhar conteúdos, motivando e captando a atenção dos alunos; trabalha de forma natural as competências do jogador, desenvolvendo suas habilidades de raciocínio, em particular o raciocínio abstrato; estimula a cooperação e interação social; estimula a leitura e elaboração de textos; estimula o planejamento, a criatividade, a construção mental de modelos, a concentração; incentiva a trabalhar questões específicas, como o modo de organização de discurso; pesquisar sobre temas pedagógicos; trabalhar texto narrativo e descritivo; coesão e coerência de discurso. Todos os participantes defendem que pequenas alterações devem ser realizadas para potencializar as características pedagógicas do RPG: a simplificação das regras do jogo, que permite potencializar os efeitos do jogo no desenvolvimento das habilidades dos alunos; e alterar o jogo, para permitir a transmissão de conteúdos. Conclui-se que o uso do RPG pode ser considerado um recurso inovador no processo educacional, pois o jogo estimula a leitura, a oralidade, a criatividade, além da prática de construção de narrativas e da cooperação entre os jogadores. É importante também que o jogo seja um exercício esporádico e com objetivos bem delimitados e restritos ao tema da disciplina, permitindo a transmissão de conteúdos complexos de forma inovadora, motivando os alunos, trabalhando questões de lógica e raciocínio abstrato, de forma lúdica. Existem ainda discussões sobre as potencialidades e limites do uso do RPG em educação, logo, este tema merece maiores investigações e constitui interessante campo de estudos para psicólogos e educadores.

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 1529 - O Processo de Desindustrialização na América Latina

NATHÁLIA DEL CARMEN AGUAYO RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: DAVID SÉRGIO KUPFER
FÁBIO NEVES PERACIO DE FREITAS

O processo de desenvolvimento econômico envolve mudanças na estrutura de empregos. Durante a “industrialização”, essa mudança é caracterizada por um aumento da importância da indústria no que diz respeito ao Emprego e ao Valor Adicionado, em detrimento do setor agrícola. Já a fase seguinte, conhecida como “desindustrialização”, consiste numa etapa em que a indústria passa a perder importância no emprego e no produto, fazendo um caminho inverso ao setor de serviços. A desindustrialização foi observada inicialmente nos países desenvolvidos, chegando depois aos países em desenvolvimento, em especial os latino-americanos, de forma condizente com suas complexidades econômicas e a transformação de suas instituições e políticas para o desenvolvimento. Este trabalho visa identificar e analisar a ocorrência da desindustrialização na América Latina, através do estudo de cinco países: Argentina, Brasil, Chile, México e Venezuela. Foi feita uma pesquisa sobre o desenvolvimento econômico de cada país, envolvendo a construção de uma base de dados que engloba o período 1970-2004. A base reúne variáveis, descritas por setor de atividade, fornecidas principalmente pela CEPAL, tais como: Emprego, Produção, Valor Adicionado, Investimento e Comércio Exterior. A partir das séries a preços constantes e correntes, foi possível obter índices de preços e quantum, e as taxas de participação de cada setor no total de cada variável. Os resultados finais estão em fase de elaboração, contudo é possível observar queda de participação da indústria no VA e no Emprego em todos os países (exceção: México onde a ocupação na indústria cresce levemente), associada à queda nas taxas de investimento (exceção: Chile e México, onde a variação é positiva). Resta discutir até que ponto se pode caracterizar os quadros obtidos como um processo de desindustrialização. Referência Básica: Palma, J. G. (2005), “Quatro fontes de ‘Desindustrialização’ e um Novo Conceito de ‘Doença Holandesa’”, Conferência de Industrialização, Desindustrialização e Desenvolvimento, mimeo, Fiesp. Cimoli, Mário; Di Maio, Michele (2002), “Technological Gaps, De-industrialisation and Catching-up: Is Chilean Case a Paradox?”, C E S P R I -Centre for Research on Innovation and Internationalisation Processes. Rowthorn, R., (2004), “De-Industrialisation and the balance of payments in advanced economies”, Cambridge Journal of Economics, vol. 28, pp. 767-790.

**Código: 1884 - Integração Política e Econômica na América do Sul
– De Bolívar aos Dias de Hoje – Uma Análise Qualitativa e Quantitativa**

RAFAEL DORNELLES FELER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: RELAÇÕES DO COMÉRCIO;
POLÍT. COMERCIAL; INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

Orientação: JOSÉ LUÍS DA COSTA FIORI

Ao longo da sua história, a América Latina experimentou diversas propostas para a integração da região, levando em conta a oposição centro/periferia, a restrição externa e a escassez de capital e tecnologia. A integração foi tida como um vetor estratégico de ruptura do quadro de insuficiente dinamismo e produtividade, projetando-se em três direções: A aceleração do crescimento, expansão e diversificação das exportações e o avanço da indústria. Neste processo, diversos blocos regionais organizaram-se se agregando à estrutura previamente formada pela ALALC, como o MCCA, o Coricom, o Pacto Andino e o Mercosul, alternando movimentos de sucesso e fracasso. A trajetória errática desses projetos se deu, dentre outros motivos, pela falta de empenho das elites governantes na realização de reformas sociais e pela forma como se deu o desenvolvimento histórico da região. No contexto internacional do fim do século passado, o ordenamento global, regido pelo capital financeiro e pela hegemonia norte americana, traz à periferia a desnacionalização e a privatização, quadro agravado pelo endividamento, pela concentração de renda e pelo desemprego, frutos do neoliberalismo e da abertura comercial. Nos últimos anos, uma possível guinada à esquerda por grande parte dos governos da região traz de volta o inconformismo com a submissão e cria a esperança de uma nova possibilidade de integração não só econômica como também política. Essa situação é retratada nas novas propostas para o processo, como a Comunidade Sul-Americana das Nações, a ALBA e o próprio Mercosul renovado. - Pesquisa bibliográfica e quantitativa comparada: I. Origem e desenvolvimento das idéias de quatro projetos em instituições ligadas à integração econômica na América Latina - Mercosul, Pacto Andino, Caribe e ALALC. II. Estudo comparado sobre o desenvolvimento dos mesmos no tempo e entre si. III. Até que ponto tais projetos deram ou não lugar a ligações políticas e monetário-financeiras. IV. A partir daí especular sobre as coordenadas de possibilidade de sucesso político-econômico do Mercosul, da Comunidade Sul-Americana das Nações e da ALBA.

**Código: 1633 - Concentração na Indústria Brasileira:
Um Exame da Evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman**

LUÍZA NASSIF PIRES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA
SALUA SAUD BUENO

O trabalho visa ao estudo das mudanças nos níveis de concentração nos mercados industriais brasileiros com foco no exame da variação do nível de concentração industrial entre 1996 e 2003 a partir do índice de Herfindahl. O trabalho analisa a evolução do índice de Herfindahl-Hirschman, calculado com dados da PIA, para setores a três dígitos

da CNAE. Assim, decompõe-se o índice de Herfindahl em dois componentes, avaliando isoladamente os efeitos da variação do número de empresas e do nível de dispersão do tamanho. As principais conclusões alcançadas são: (i) apesar do crescimento de 38% no número de empresas no período, não houve variação expressiva na concentração média da indústria; (ii) a entrada de empresas ocorreu na faixa de pequeno tamanho, reduzindo o tamanho médio e, por conseqüência, incrementando o coeficiente de variação; e (iii) o trabalho sugere que o papel desempenhado pelo crescimento do número de empresas não necessariamente leva à desconcentração.

Código: 932 - Diferenciais Regionais e Setoriais na Indústria Brasileira
– Um Estudo a partir de Estatísticas Multivariadas

VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE (CNPq/PIBIC)
BERNARDO FURTADO NUNES (UFRJ/PIBIC)
LUANA MAIRA R. ALVES ZUBELLI (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

O trabalho visa diferenciar, em termos regionais, a indústria da transformação e extrativa mineral. São apresentados resultados sobre de seu nível de desenvolvimento a partir de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) em 2005. Com objetivo de comparação entre todas as divisões da indústria, foram propostos dois tipos de índices: um utiliza a mesma metodologia do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), enquanto o outro utiliza metodologia baseada em análise de estatística multivariada (componentes principais e agrupamentos). Em ambos, as variáveis utilizadas são o nível de escolaridade dos trabalhadores, sua remuneração média e a incidência de trabalhadores técnicos e científicos. Apesar de apresentarem metodologias diferentes, os resultados encontrados apresentam uma forte coerência. Ao término do estudo pode-se constatar que ainda há uma forte concentração da indústria na região Sudeste, tendo o Nordeste, em geral, os piores índices propostos. Vale salientar que há uma influência favorável da Zona Franca de Manaus no resultado encontrado na região Norte, por nela estarem localizadas indústrias voltadas para os ramos da mecânica e eletro-eletrônica, que apresentam dados bastante favoráveis nas variáveis utilizadas. Analisando-se os índices encontrados no trabalho, para o conjunto do país, observam-se os melhores resultados na extração de petróleo e os piores na fabricação de produtos de madeira. A conclusão geral é a persistência de uma grande discrepância entre os setores industriais assim como entre as regiões.

Código: 2052 - Oportunidade Tecnológica:
Comparação entre Países a partir de uma Análise Cluster

JOÃO SÉRGIO PEREIRA DA SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MUDANÇA TECNOLÓGICA

Orientação: CARLOS FREDERICO LEO ROCHA
ANA URRACA RUIZ

O trabalho visa a analisar as fontes de conhecimento utilizadas em países de nível de desenvolvimento econômico distintos, na tentativa de agrupá-los de acordo com a intensidade de utilização das fontes. Mais especificamente, o caso brasileiro será avaliado junto com distintas experiências européias, controlando pela intensidade tecnológica do setor. O trabalho utiliza a base de dados da PINTEC em suas duas edições: 1998-2000 e 2001-2003 bem como os dados extraídos do portal EUROSTAT. Tanto a pesquisa brasileira quanto a européia contém informações sobre o comportamento inovador (esforço), as fontes de conhecimento envolvidas nos processos de busca e os diferentes resultados obtidos de esses processos. Os dados extraídos das duas pesquisas São comparados através do método de abalze de agrupamento (Cluster).

Código: 896 - A Indústria Brasileira de Produtos Eletrônicos

ALEXSANDROS CAVOIAS MARTINS FRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

O Brasil tem uma significativa produção e mercado consumidor de produtos eletrônicos. No entanto, o comércio internacional desses produtos é relativamente pequeno. Embora o consumo doméstico exceda a produção, gerando um déficit comercial, tanto a participação das exportações quanto das importações do Brasil no mundo são irrisórias para o tamanho do país. Países como a Malásia e o México têm revelado participação no comércio internacional muito superior a do Brasil, embora possuam mercados domésticos bem menores que o deste país. Tendo em vista que a participação desse setor nas importações mundiais de mercadorias cresceu substancialmente nas últimas décadas, os países que ganharam competitividade no setor puderam expandir vigorosamente suas exportações de produtos manufaturados. Os países emergentes também se beneficiaram nas últimas décadas de grandes fluxos de investimentos estrangeiros diretos de países de economias avançadas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho das exportações brasileiras de produtos eletrônicos em comparação com o de um grupo de países emergentes e, com base neste desempenho, questionar o acerto da política industrial e de comércio exterior brasileira para o setor. Este estudo utilizou um modelo de análise de variações dinâmicas de participação em mercados de forma a comparar o desempenho das exportações brasileiras de produtos eletrônicos com o de um grupo de países que inclui o México, Malásia, China, Coréia, entre

outros. Com base nesse modelo, foi possível quantificar as enormes perdas de oportunidade de expansão das exportações brasileiras desses produtos nos principais mercados importadores no período entre 1983 e 2005. O estudo traz ainda evidências sobre os equívocos da política industrial e de comércio exterior para o setor no Brasil. O estudo conclui que a política industrial e de comércio exterior do Brasil para o setor de produtos eletrônicos tem se mostrado ineficaz para atrair grandes investimentos e promover as exportações do setor. De fato, ela tem conduzido as empresas estabelecidas no país a dirigir suas vendas, prioritariamente, para os mercados doméstico e regional, e levado o país a perder grandes oportunidades para ampliar as suas exportações nos grandes mercados consumidores.

Código: 1945 - Correlação entre Patentes e Gastos em P&D na Indústria Farmacêutica Norte Americana (1994 - 2005)

BERNARDO S. TEIXEIRA BEMVINDO (CNPq/PIBIC)

VINÍCIUS RIBEIRO VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA

As empresas e corporações da indústria de bio-farmacos caracterizam-se por seu elevado poder de mercado. Este poder é fornecido de três formas: patentes, gastos em P&D e políticas de diferenciação de produtos através de marcas e propaganda. Patentes são uma parte fundamental dentro da indústria de bio-farmacos devido à importâncias das inovações. Os investimentos em P&D são essenciais por assegurar a contínua descoberta de novos produtos e processos. Dentro do setor de bio-farmacos, as patentes representam um incentivo vital à inovação, por garantir a proteção intelectual e o retorno do capital que foi investido em P&D. O presente trabalho tem como hipótese que o número de patentes concedidas a uma empresa está diretamente relacionado com os gastos dessas firmas com pesquisa e desenvolvimento (P&D). O objetivo desse trabalho é verificar tal hipótese, através de uma avaliação estatística e econométrica de dados empíricos. No trabalho avaliamos os fundamentos teóricos que corroboram com tal correlação. Para tal fundamentação é apresentada uma revisão bibliográfica sobre temas como a propriedade intelectual, inovações e patentes. Além de serem discutidas as características gerais do setor farmacêutico. Para que a avaliação dos dados empíricos tenha relevância estatística é preciso um grande número de observações tanto para patentes como para P&D. Na coleta dos dados foram utilizadas apenas empresas Norte Americanas já que os Estados Unidos apresenta bons bancos de dados tanto para patentes quanto para P&D. Os dados de patentes foram obtidos no site do United States Patent and trademark office (www.uspto.gov) para os anos de 1994 a 2005. Os dados para P&D foram obtidos no site da U.S. Securities and Exchange Commission (www.sec.gov) para os anos de 1994 a 2005. Nesta também foram pesquisados os dados de receitas dessas empresas. Os resultados preliminares mostram uma grande correlação entre as duas variáveis. Outro ponto observado é a grande regularidade dos gastos em P&D no decorrer dos anos. Os dados revelam que as firmas costumam gastar uma parcela fixa de suas receitas nos gastos de P&D. Referências: [1] SCHERER, F.M; *The Pharmaceutical Industry*, capítulo 25; p. 1299-1325 in Culyer A. J.; Newhouse, J. P.; *Handbook of Health Economic*, Vol. 1B; 1ª ed; Elsevier; 2000. [2] CARLTON, D. W.; PERLOFF, J. M. *Industrial Economics*. New York: Ed. Harper Collins, 1995.

Código: 404 - Barreiras Técnicas no Comércio Internacional: O Caso das Exportações Brasileiras

FELIPE SMOLAREK DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA
MARTA CALMON LEMME

A redução das tarifas, impulsionada pelas negociações multilaterais no âmbito do GATT/OMC, tem sido acompanhada por uma intensificação da utilização das barreiras não-tarifárias. Dentre tais obstáculos ao comércio, encontram-se as barreiras técnicas, as quais são mais utilizadas nos países desenvolvidos. Essas barreiras têm maior impacto sobre as importações originárias dos países em desenvolvimento, uma vez que esses enfrentam maiores dificuldades para se adaptar às exigências de produto/processo estabelecidas pelos seus principais mercados de exportação. A mensuração dos efeitos dessas medidas sobre o comércio é bastante complexa e ainda são limitados os estudos a respeito. Por meio da análise da literatura pertinente à quantificação dos impactos das barreiras técnicas ao comércio internacional, foram identificadas as metodologias disponíveis e, com base na sua avaliação, se buscou aplicar o modelo considerado mais adequado a estudo de caso de interesse brasileiro – exportações brasileiras de gasolina aos EUA, tendo em vista a adoção de regulamento técnico por aquele país que, inclusive, motivou controvérsia na OMC, em 1995, na qual Brasil e Venezuela foram países reclamantes. O exame dos modelos propostos para avaliação dos impactos é relevante, visto permitir estabelecer parâmetros para diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelas exportações de PEDs regionais/bilaterais). Referências Bibliográficas: Beghin, J.C. e Bureau, J.C. *Quantification of Sanitary, Phytosanitary, and Technical Barriers to Trade for Trade Policy Analysis*, Center for Agricultural and Rural Development (CARD), Iowa State University, 2001. Deardorff, Alan V. e Stern, Robert M. *Measurement of Nontariff Barriers*. University of Michigan Press, Michigan, 1998. Ferraz Filho, G. *Barreiras Técnicas ao Comércio Internacional*. Revista Brasileira de Comércio Exterior, nº 52, p. 47-56, jul/set. 1997. Gandall, Neil *Quantifying the Trade Impact of Compatibility Standards and Barriers: An Industrial Organization Perspective*, World Bank, Washington, DC., 2002 Ganslandt, Mattias e Markusen, James R. *Standards and Related Regulations in International Trade: A Modeling Approach*, Washington, DC., 2000 Maskus, Keith E.; Wilson, John S. e Otsuki, Tsunehiro. *Quantifying the*

Impact of Technical Barriers to Trade - A Framework for Analysis; disponível <http://www.sice.oas.org/> Maskus, Keith E e Wilson, John S. (eds) Quantifying the Impact of Technical Barriers to Trade: Can It Be Done? University of Michigan Press, Michigan, 2001 Popper, Steven W. Popper; Greenfield, Victoria; Crane, Keith; e Malik, Rehan. Measuring Economic Effects of Technical Barriers to Trade on US Exporters, Prepared for National Institute of Standards and Technology, 2004. OECD The Impact of Regulations on Agro-Food Trade, OECD, Paris, 2003. OMC. "US - Standards for Reformulated and Conventional Gasoline" (WT/DS2/R), Panel Report, OMC, Genebra, 1996.

**Código: 248 - Uma Crítica à Responsabilidade Social Corporativa
à Luz do Confronto entre Ética Conseqüencialista e Ética Deontológica**

ANA MEDINA DE MELO (Sem Bolsa)
MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)
PATRÍCIA NOGUEIRA GAIA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) configura um tema próprio do campo da Administração que vem sendo bastante discutido tanto no meio acadêmico quanto pelos praticantes, principalmente em anos recentes. Por outro lado, ações socialmente responsáveis têm sido realizadas pelas empresas de maneiras distintas e grande parte de tais ações tem sido alvo de críticas que denunciam tais práticas como novas possibilidades de camuflagem para as contradições do sistema produtor. Apesar das críticas acadêmicas, agir de maneira socialmente responsável parece vir se tornando questão de sobrevivência para as organizações produtivas, visto que seus stakeholders têm exigido delas mais atitudes em prol do desenvolvimento social. O presente trabalho tem por objetivo discutir os conceitos envolvidos na prática da RSC a partir do confronto entre uma ética conseqüencialista, que caracteriza as teorias de Jeremy Bentham e John Stuart Mill, e uma ética de princípios, deontológica, tal como defendida por Immanuel Kant em sua formulação do imperativo categórico. A pesquisa foi embasada por revisão bibliográfica – a qual destaca o histórico da RSC e algumas definições mais usuais –, e encontrou suporte empírico em um estudo de caso único, que delinea a postura da luxuosa butique paulista Daslu com relação à RSC, tendo como pano de fundo o escândalo tributário que atingiu a empresa em 2005. Os resultados da análise crítica mostram que a Daslu parece alinhar-se à perspectiva utilitarista para pautar sua conduta ética, a exemplo do que se acredita ser o comportamento típico da grande maioria das organizações no sistema neo-liberal. Referências Bibliográficas [1] ASHLEY, P. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva, 2002. [2] BORGES, M.; DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. Ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. [3] TENÓRIO, F. Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

**Código: 1734 - Balanço Social – Análise do Relatório de Desempenho Social dos Setores
Petroquímico e Elétrico no Rio de Janeiro no Período de 2003 à 2006**

LEONARDO DA CRUZ JOÃO (Outra Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo analisar os balanços sociais das empresas do setor petroquímico e elétrico sediadas no Estado do Rio de Janeiro para avaliar o comprometimento das mesmas sob o aspecto de transparência dessas informações no período 2003-2005. Metodologia: A pesquisa será documental, baseada nas informações publicadas pelas empresas, tais como Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionada e demais relatórios concernentes à responsabilidade socioempresarial. Resultados: Espera-se que poder avaliar o grau de transparência de cada empresa, de cada setor e comparar com estudos realizados anteriormente.

**Código: 3073 - A Gestão Estratégica da Responsabilidade Social com Uso
de um Sistema de Indicadores e Métricas: O Caso da Ayra Consultoria**

MÁRCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)
RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

O estudo tem como objetivo a apresentação de um modelo de gestão da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), atendendo a uma demanda da Ayra Consultoria, empresa júnior de gestão empresarial da UFRJ. Partiu-se do seguinte problema de pesquisa: como se configura um sistema de gerenciamento da RSE por meio de indicadores e métricas? Foram estabelecidos três objetivos específicos atrelados ao problema: (i) estabelecer mecanismos de avaliação para o gerenciamento da RSE; (ii) gerar um modelo que permita esse gerenciamento; e (iii) aplicar o modelo na empresa júnior. Buscou-se no referencial teórico conceitos e questões sobre RSE (por exemplo: Tenório, 2004), envolvendo a evolução, definições e alicerces, cidadania e sustentabilidade empresarial, Balanço Social, indutores e indicadores, posicionamento estratégico e RSE como ativo intangível. Na seqüência, procurou-se relacionar o Balanced Scorecard (BSC) de Kaplan e Norton (2004) com indicadores e métricas de RSE. Para avaliar a adequabilidade dos indicadores e respectivas métricas, indicou-se a aplicação dos dez testes do Performance Prism (Neely, Adams e Kennerley, 2002). A principal característica do

modelo gerado é a integração da RSE às estratégias da empresa, fazendo com que as ações sociais estejam alinhadas a suas crenças e valores. Como ações sociais que caracterizam a empresa socialmente responsável, foram sistematizados na elaboração do modelo diversos indicadores, tais como o indicador Ethos, os indicadores de Hopkins e os indicadores IBASE. O modelo envolve posicionamento estratégico da organização, estabelecimento da estratégia de atuação social e sugestão de indicadores e métricas, integrando as ações sociais às demais questões estratégicas da empresa júnior. O modelo foi parcialmente aplicado, mostrando-se adequado com pequenos ajustes. Referencial bibliográfico: KAPLAN, R.; NORTON, D. Mapas estratégicos - Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. NEELEY, A.; ADAMS, C.; KENNERLEY, M. The Performance Prism: The scorecard for measuring and managing business success. London: Prentice Hall, 2002. TENÓRIO, F. Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2004.

Código: 565 - Internacionalização do Terceiro Setor: Instrumentalização ou Expansão da Solidariedade?

GUSTAVO MIRANDA PUERARI (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA

O Terceiro Setor é aquele representado pelas manifestações estruturadas de indivíduos da sociedade civil que têm fins públicos. Sua lógica difere da do Estado (pública e coercitiva) e da do Mercado (privada e utilitarista – com fins lucrativos), uma vez que se move de acordo com valores participativos e com fins de desenvolvimento humano, com base nos preceitos de Jürgen Habermas acerca da racionalidade comunicativa. Todavia, o crescimento deste setor em contexto internacional, em que as ONG atuam em diferentes países e continentes, formando redes, como organizações multinacionais de solidariedade nas mais diferentes frentes, trouxe à tona o problema da sustentabilidade: como se manter atuando socialmente em um contexto socioeconômico mundial de diminuição do papel social estatal e arcar com os custos inerentes às operações de uma organização estruturada? Parcerias com os outros setores são alternativas comuns. Porém, até que ponto estes novos parceiros não influenciam nas decisões das ONG e condicionam a doação de recursos ao atendimento de seus interesses, em um contexto social que deveria seguir a óptica habermasiana de entendimento, sem coerção? Também, os processos de expansão internacional do terceiro setor são comparados às teorias de internacionalização da firma, fazendo-se paralelos e buscando-se particularidades, além de traços da gestão social (voltada para o entendimento dos atores sociais) e gestão estratégica (de cálculos utilitaristas) no processo de expansão além-fronteiras das ONG.

Código: 3138 - Uma Análise Crítica da Eficácia e das Limitações do Balanced Scorecard

RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa)

MÁRCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Existe certo consenso por parte de acadêmicos e praticantes com relação a se considerar o Balanced Scorecard (BSC) como o Sistema de Medição de Desempenho (SMD) com maior aceitação empresarial na atualidade. Esta constatação é razão para uma preocupação ainda maior com sua fundamentação teórica e eficácia conceitual, e induz a uma avaliação mais criteriosa deste sistema de gerenciamento estratégico. A disseminação descuidada da utilização do BSC como panaceia de gestão poderia facilmente conduzir à deterioração do instrumento, principalmente em razão de não se compreender perfeitamente quais as limitações a seu aproveitamento. Essa foi a desordem motivadora para a realização deste estudo, que teve como objetivo avaliar a eficácia do BSC como ferramenta de administração estratégica. O método escolhido para essa investigação teórica foi a realização de uma extensa revisão bibliográfica, em busca de estudos prévios a respeito de restrições do BSC, além de indícios que levassem à identificação de falhas adicionais e que seguiu de forma estrita os procedimentos metodológicos sugeridos por Gil (1999). A partir do embasamento teórico, foi possível elaborar uma análise crítica do BSC, bem como apontar sugestões de medidas que podem ser tomadas para a minimização dos impactos de suas limitações. Referências: [1] GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. [2] GOLDZMIDT, B.; GUILHERME, R. Uma Revisão de Literatura dos Fatores Críticos para a Implementação e Uso do Balanced Scorecard. Anais do XXVII Encontro Nacional da ANPAD. Atibaia, 2003. [3] KAPLAN, R.; NORTON, D. Balanced scorecard: A estratégia em ação. Rio de Janeiro: Campus, 1997. [4] PESSANHA, D.; PROCHNIK, V. Obstáculos à Implantação do Balanced Scorecard em Três Empresas Brasileiras. Anais do XXVIII Encontro Nacional da ANPAD. Curitiba, 2004.

Código: 3142 - A Cadeia de Valor em Gerenciamento de Projetos: Revisando a Metodologia Ayra

RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa)

MÁRCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Resumo: O gerenciamento de projetos tem alcançado níveis consideráveis de importância nas organizações, sobretudo aquelas que necessitam passar por processos de transformação para poder dar respostas eficazes e ágeis às solicitações ambientais e organizacionais. Nesta direção, o gerenciamento de projetos precisa ser desenvolvido com mais

criatividade e mais competências gerenciais. O gerenciamento de projetos pode ser percebido como uma alternativa de inovação à própria atividade gerencial. Sob este ponto de vista foi realizado o presente esforço de pesquisa bibliográfica e aplicada, objetivando-se apresentar um novo modelo estratégico de gerenciamento de projetos, em que são resolvidas questões que visam garantir resultados para quem vive de projetos, como a empresa júnior do CCJE/UFRJ, Ayra Consultoria, objeto de estudo e demandadora dos resultados. A construção deste modelo foi decorrente de pesquisa de campo, e sua implementação leva em conta a construção de uma cadeia de valor em projetos nas organizações. Diferente de adicionar valor ao gerenciamento, o modelo, é centrado, essencialmente, com os resultados que os projetos poderão dar à organização. Adicionar valor, neste contexto, inclui, além da valorização do gerenciamento, a maturidade dos envolvidos com o projeto, as competências relacionadas e a estrutura organizacional adequada. Isso tudo alinhado externamente com o ambiente competitivo e, internamente, com as estratégias organizacionais. Referencial: CARVALHO, M.; RABECHINI JR., R. Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2005. KERZNER H. Applied project management best practices on implementation. New York: John Wiley & Sons, 2000. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. Project management institute: making project management indispensable for business results. Annual Report 2005.

Código: 3151 - O Uso da Engenharia Simultânea como Diferencial Competitivo no Desenvolvimento de Novos Produtos: Um Estudo de Caso no Setor de Hardware

RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa)

MÁRCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Esta pesquisa propõe-se a lançar luz sobre uma ferramenta de gestão ainda pouco discutida nos círculos acadêmicos brasileiros de Administração, apesar da crescente atenção, tanto teórica quanto empresarial, dispensada à integração de fornecedores e distribuidores aos processos de inovação. A partir de um estudo de caso na empresa Tech Corp, foi identificada uma situação em que o uso da Engenharia Simultânea (ES), integrado ao processo de gerenciamento de produtos foi comprovadamente um fator de sucesso na gestão de custos e qualidade, no processo de desenvolvimento de circuitos integrados. Tal avaliação é escorada nos resultados de um sistema de indicadores desenvolvido pela empresa com propósito específico de avaliar o impacto da implantação da ES. A teoria, que foi alvo de extensa pesquisa bibliográfica, foi constantemente confrontada com as práticas efetivamente adotadas pela Tech Corp. A coleta de dados na empresa foi feita através de uma entrevista semi-estruturada focalizada com um alto executivo diretamente envolvido na implantação da ES, trianguladas com uma revisão documental que corroborou a maior parte das percepções do entrevistado. Os resultados alcançados com o uso do ES, aliados à percepção de que ela ainda não recebe a devida importância por parte de teóricos e praticantes no Brasil, nos permitiram concluir que há um grande potencial de vantagem competitiva a ser aproveitada pelas estratégias de produção em nosso país. Referências: [1] TUMMALA, V.; PHILIPS, C.; JOHNSON, M. Assessing supply chain management success factors: a case study. *Supply Chain Management*, v. 11, n. 2, 2006. [2] YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. [3] ZSIDISIN, G.; SMITH, M. Managing supply risk with early supplier involvement: a case study and research propositions. *Journal of Supply Chain Management*, v. 41, n. 4, Fall 2005.

Código: 3115 - Performance Prism como Ferramenta de Gestão Estratégica de Expectativas dos Stakeholders

RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa)

MÁRCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A crescente competição global enfrentada por muitos setores, associada às rápidas mudanças tecnológicas e à proliferação de variedades de produtos, tem levado a um novo cenário no qual as organizações, para permanecerem competitivas, se vêem forçadas, continuamente, a implementar novas tecnologias e melhores práticas de gerenciamento, a partir de um plano estratégico efetivo. Entretanto, já não basta formular uma estratégia e segui-la, pois as organizações vivem em ambientes de elevada e incerteza, com rápidas transformações. Atualmente, é necessário estar atento às novas tendências, aos concorrentes, aos substitutos, ao comportamento e às exigências de clientes, sociedade, governo, órgãos reguladores, funcionários e fornecedores, ou seja, todas as partes interessadas (stakeholders). Esta visão de responsabilidade para com os stakeholders é o objetivo dos sistemas de acompanhamento de performance empresarial. É neste contexto que os sistemas de avaliação de desempenho têm uma função essencial, pois podem facilitar a formulação e a implementação de estratégias, bem como realizar alinhamento entre os objetivos dos funcionários (processuais) e os interesses organizacionais (resultados). A pesquisa parte da questão “Como selecionar um conjunto equilibrado e integrado de medidas de desempenho?” para defender a utilização de modelos integrados de avaliação, em lugar da utilização de medidas isoladas. O estudo enfoca particularmente o Performance Prism, desenvolvido por Adams e Neely (2002). Descritiva, quanto aos fins, bibliográfica e documental, quanto aos meios, a pesquisa propõe um estudo comparativo entre as melhores práticas de acompanhamento de performance. Referencial ADAMS, C.; NEELY, A. The Performance Prism. London: Person Education, 2002. KAPLAN, R.; NORTON, D. The Balanced Scorecard: translating strategy into action. NEELY, A.; BOURNE, M. Why measurement initiatives fail. Bradford: Quality Focus, 2000.

Código: 3093 - O Uso Combinado de Sistemas de Medição de Desempenho para Implementação de Estratégia: Sugestão de um Modelo para a Ayra Consultoria

RODRIGO DONATO DE AQUINO (Sem Bolsa)

MÁRCIO SCHMIDT TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de suprir uma deficiência detectada na gestão estratégica da Ayra, empresa júnior do CCJE/UFRJ, que ao longo dos anos vinha apresentando um índice de sucesso na operacionalização de suas estratégias aquém do desejado. Essa necessidade foi identificada a partir da experiência dos pesquisadores na empresa e amplamente corroborada por ex-presidentes da mesma, cujos relatos foram extraídos com uso de um roteiro de entrevista focalizadas e semi-estruturadas. A partir revisão bibliográfica, seguida por experimentação prática na Ayra, conduzida pelos autores sob a fundamentação metodológica de pesquisa participante de caráter intervencionista, foi sugerido um modelo conceitual que se acredita poder suprir esta necessidade a partir de sua eventual implementação em uma fase posterior da administração da empresa júnior. A base da sistemática gerada é o Balanced Scorecard, mas foram incorporados outros Sistemas de Medição de Desempenho e ferramentas de gestão, como o Performance Prism, o Método da Global Business Network, o Scorecard dinâmico, o CommonKADS, o Benchmarking Estratégico e o Orçamento Perpétuo, que suprissem limitações diagnosticadas no primeiro. A validação conceitual do uso combinado de sistemas e ferramentas, como no modelo produzido, é sustentada pela tese de Marinho (2006). Referências: [1] KAPLAN, R.; NORTON, D. Mapas estratégicos Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Campus. 2004. [2] MARINHO, S. Uma proposta de sistemática para operacionalização da estratégia. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006. [3] FERNANDES, A. Scorecard Dinâmico: em direção a integração da dinâmica de sistemas com o Balanced Scorecard. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2003.

Código: 916 - O Salário Mínimo e Seus Efeitos sobre Distribuição de Renda no Brasil no Período 2001/05

BERNARDO FURTADO NUNES (UFRJ/PIBIC)

VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE (CNPq/PIBIC)

LUANA MAIRA RUFINO ALVES ZUBELLI (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

O salário mínimo tem crescido muito nos últimos anos ao mesmo tempo em que a distribuição de renda tem melhorado. O objetivo desse trabalho é procurar explicar a estreita relação entre o aumento real do salário mínimo e a melhoria da distribuição de renda no Brasil no período de 2001 a 2005. Os dados mostram que o salário mínimo teve um aumento real de 16% no período, enquanto o índice de Gini, que mede o nível de concentração de renda, calculado a partir dos microdados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), caiu de 0,572 para 0,552. A fim de examinar a contribuição do salário mínimo para a redução da desigualdade de renda, foram desenvolvidos alguns exercícios de simulação que visam comparar a situação encontrada em 2005 com aquela que seria obtida com a manutenção do valor real do salário mínimo de 2001. Foram utilizadas várias fontes de rendimento levantadas na PNAD, incluindo o trabalho principal, aposentadorias, pensões, além de outros benefícios associados ao valor do salário mínimo. De acordo com os resultados das simulações, fica nítida a contribuição do salário mínimo na diminuição da concentração de renda no período analisado. Portanto, o aumento real do salário mínimo é um importante fator de melhoria da distribuição de renda e não deve ser descartado como instrumento de política socioeconômica.

Código: 3109 - Compatibilização das Classificações Brasileira de Ocupação Utilizadas pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre 2001 e 2002

ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO

A globalização, as novas formas da organização do trabalho, as novas tecnologias e a reestruturação produtiva vêm transformando o mundo do trabalho ao longo das décadas de 1980 e 1990 no Brasil. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das agregações de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas. A CBO representa uma importante ferramenta, para as análises das transformações econômicas e sociais, ocorridas nas últimas décadas e de como essas mudanças impactam o conjunto da força de trabalho. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utilizou, em suas pesquisas socioeconômicas, durante a década de 1990, uma classificação própria denominada CBO 91. Essa classificação sofreu ao longo dos últimos anos atualizações e modernizações que se devem às alterações estruturais ocorridas no próprio mercado de trabalho. Com o objetivo de incorporar essas mudanças a estrutura da CBO, o IBGE apresenta uma nova classificação que é utilizada nas PNAD's a partir de 2002, denominada CBO Domiciliar. Apesar de representar um importante avanço na classificação ocupacional dos empregos, essas mudanças dificultam a comparabilidade das ocupações em diferentes edições da pesquisa inviabilizando o estudo de séries históricas que

utilizam essa variável ao longo do tempo. O trabalho dessa pesquisa se empenhou em compatibilizar a Classificação Brasileira de Ocupações utilizada na PNAD de 2001 (CBO 91) e a utilizada na PNAD de 2002 (CBO Domiciliar). Para se compatibilizar a CBO foi utilizado como qualificador das categorias ocupacionais outras variáveis das bases de dados das PNAD's, de forma a auxiliar e qualificar as descrições das ocupações. As principais variáveis utilizadas foram: "Posição na Ocupação" e "Ramo de Atividade", porém também foram utilizadas variáveis tais como renda e escolaridade, com a finalidade de conseguirmos singularizar as descrições dentro das diferentes bases de dados reconstruindo o diálogo entre as duas classificações. O procedimento desenvolvido nessa pesquisa, embora apresente perdas inevitáveis de algumas descrições ocupacionais, vem sendo capaz de compatibilizar partes significativas das CBO's, e se mostrando eficiente na compatibilização das ocupações nos setores industriais, agrícola, comércio e militares. Referência: [1] DE NEGRI, João Alberto ; CASTRO, Paulo Furtado de ; SOUZA, Natalia Ribeiro de ; ARBACHE, Jorge Saba . Mercado formal de trabalho: comparação entre os microdados da RAIS e da PNAD. Brasília: IPEA, 2001 (Textos para Discussão). [2] CLASSIFICAÇÃO DE OCUPAÇÕES, Arquivo de descritores utilizado no Censo Demográfico de 2000 e no Censo Demográfico de 1991, CONCLA, Agosto de 2001. [3] Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, versão 2002, MTE -PORTARIA Nº 397, DE 09 DE OUTUBRO DE 2002.

Código: 2271 - Participação do Idoso no Mercado de Trabalho e o Envelhecimento Populacional Brasileiro

CLÁUDIA GLASIELE DO VALLE BENEVIDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

Projeções do IBGE e das Nações Unidas (ONU) indicam que o Brasil está entrando na terceira fase de sua transição demográfica. Após a queda significativa das taxas de mortalidade infantil nos anos 60 e 70, e queda das taxas de fertilidade nos anos 70 e 80, a partir dos anos 2000 a proporção de idosos na população irá crescer de modo significativo. As pessoas estão morrendo menos antes de chegar à velhice e estão vivendo cada vez mais, superando a barreira dos 80 e até 90 anos. As estimativas indicam que em 2050 haverá a mesma proporção de idosos (60 anos ou mais) e jovens (até 15 anos) na população. O aumento da chamada taxa de dependência demográfica (proporção de idosos e jovens em relação à população em idade ativa, de 15 a 59 anos, chamados de adultos) levanta preocupações em relação à sustentabilidade da econômica e previdência, pois a quantidade de pessoas geram renda (adultos) será cada vez menor em relação aos que dela dependem (idosos). Todavia esta visão da dependência econômica dos idosos é simplista ao não considerar o que acontece com a taxa de participação dos idosos. A quantidade de idosos que continuam desenvolvendo atividades econômicas geradoras de renda no mercado de trabalho após os 60 anos pode estar aumentando. Este aumento da taxa de participação do idoso gera uma discrepância entre a taxa de dependência demográfica e taxa de dependência econômica. O aumento da taxa de participação na força de trabalho (PEA) dos idosos pode se devido ao interesse, condicional à condições de saúde, de pessoas maiores de 60 anos em manter atividades produtivas, mantendo-se integrados socialmente pelo trabalho, ou devido à necessidade de consumo frente à rendimentos de aposentadoria cada vez menores em termos reais. Mostramos neste trabalho que, ao contrário do aumento da taxa de dependência demográfica do idoso, a taxa de participação deste grupo etário tem se mantido constante. Isto desqualifica a taxa de dependência demográfica como indicador para compreensão de tendências do mercado de trabalho. Analisamos também como se deu esta estabilidade da PEA idosa: se por estabilidade da participação em todos os grupos de idosos ou um por equilíbrio entre as forças de aumento da população com mais de 80 e 90 anos e aumento da participação daqueles com até 70 anos e queda em faixas subsequentes. Os resultados foram obtidos a partir da manipulação dos microdados de 25 edições da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em softwares estatísticos, manipulando cerca de 300.000 observações por ano.

Código: 47 - Teoria dos Jogos Aplicada às Negociações Sindicais: O Problema das Greves

MARÍLIA PETRAGLIA BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E ESTUDOS INDUSTRIAIS

Orientação: RONALDO FIANI

Na busca de melhor compreender as negociações entre sindicatos de trabalhadores e empresas, esta pesquisa faz o levantamento das possíveis explicações para o problema das greves, consequência corrente desse processo de negociação, que empregam teoria dos jogos. A Teoria dos Jogos trouxe progressos ao longo de duas linhas de raciocínio distintas, relacionadas às possíveis soluções para o problema de negociações e que podem ser úteis para compreender o fenômeno das greves. Em um primeiro momento, serão estudadas as contribuições de Nash no que tange às soluções de jogos cooperativos. Ou seja, jogos em que as partes encontram e implantam uma solução conjunta, podendo haver uma terceira parte neutra que agira como árbitro da relação. Posteriormente, serão analisadas algumas críticas à abordagem de Nash e sua conclusão. Em um segundo momento, será abordada a visão não-cooperativa, em que as negociações se desenvolvem através de ofertas e contra-ofertas entre os jogadores, as críticas a esse método e sua conclusão. Por último, será desenvolvido o principal objetivo desta pesquisa, que é relatar as contribuições desses dois métodos para o estudo do problema específico das greves.

**Código: 685 - A Igualdade entre as Partes no Processo Civil Brasileiro
sob a Perspectiva das Garantias Fundamentais do Processo**

DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: LEONARDO GRECO

O presente projeto tem como objetivo determinar as premissas metodológicas aptas a assegurar a igualdade entre as partes em juízo, identificar o conceito de igualdade no atual estágio de desenvolvimento humanitário do processo civil e investigar sua correlação com as garantias fundamentais do processo. Como quadro teórico foram utilizadas as premissas metodológicas do processo civil moderno, como os escopos da jurisdição, a instrumentalidade, o caráter publicista e deontológico dos institutos e a sua eficácia imediata (GRECO, 2005, p.225). Procurou-se analisar a relação destas premissas com o conceito de igualdade e determinar os pontos de interseção deste com as garantias fundamentais. Trata-se de pesquisa teórica, qualitativa e descritiva, que teve seu alicerce no levantamento bibliográfico. Utilizou-se o método dedutivo, sendo a premissa maior o constitucionalismo, a instrumentalidade (DINAMARCO, 2005, p.24). Concluiu-se que o atual momento metodológico do direito processual é caracterizado pela preocupação em construir um sistema jurídico processual apto a conduzir aos resultados práticos desejados, evidenciando sua permeabilidade aos influxos axiológicos da sociedade e aos valores tutelados na ordem político constitucional (CAMBI, 2006, p. 674). Verificou-se também a insuficiência das formulações tradicionais sobre a igualdade, que não permitiam uma abordagem objetiva sobre o assunto, o que possibilitava a violação de garantias fundamentais (MARTENET, 2003, p. 12). Por fim, concluiu-se que a igualdade concreta está intimamente ligada às garantias fundamentais do processo na medida em que estas a integram. É através da publicidade e da motivação das sentenças que se exercerá o controle democrático das decisões judiciais, verificando se as garantias são respeitadas (CLAYTON & TOMLINSON, 2001, p.35). A igualdade não vai consistir meramente em uma igualdade de tratamento perante o direito, mas de uma igualdade real e efetiva perante os bens da vida (CRETELLA NETO, 2002, p.51) Referências: CAMBI, Eduardo. Neoconstitucionalismo e Neoprocessualismo. In: FUX, Luiz. JÚNIOR, Nelson Nery. WAMBIER, Teresa Arruda Alvim Wanbier (Coord.). Processo e Constituição. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2006. 22 p. CLAYTON, Richard. TOMLINSON, Hugh. Fair Trial Rights. Oxford: Oxford University Press. 2001. 245 p. CRETELLA JÚNIOR. Fundamentos Principiológicos do Processo Civil. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense. 2002. 371 p. DINAMARCO, Cândido Rangel. A instrumentalidade do Processo. 12ª ed. São Paulo: Malheiros. 2005. 415 p. GRECO, Leonardo. Garantias fundamentais do processo: O processo justo. In: Estudos de Direito Processual. 1ª ed. Campos: Faculdade de Direito de Campos. 2005. 62 p. JOUANJAN, Olivier. Le principe d'égalité devant la loi en droit allemand. 1ª ed. Paris: Economica. 1992. 400 p. MARTENET, Vincent. Géométrie de l'égalité. Bruxelles: Bruylant. 2003. 658 p.

Código: 1195 - “O Sistema Probatório no Contencioso Administrativo Francês”

LARISSA CINTRA AMARAL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: LEONARDO GRECO

O projeto de pesquisa visa identificar os aspectos em que o Estado em juízo deve submeter-se à garantia da paridade de armas no que concerne ao direito à prova na jurisdição administrativa. Concluímos ser imprescindível a observância do contraditório, que “exprime na sua projeção processual o princípio político de regência das relações entre o Estado e os cidadãos que é o da participação democrática, segundo o qual ninguém deve ser atingido na sua esfera de interesses por um ato de autoridade sem ter tido a oportunidade de influir na elaboração dessa decisão”. (GRECO, Revista CEJ (Brasília), v. 35, p. 20-27, 2006) Trata-se de pesquisa teórica, qualitativa e descritiva, que teve seu alicerce no levantamento bibliográfico. O objetivo do estudo do sistema francês justifica-se por seu pioneirismo no sistema de dualidade de jurisdição e por sua influência no sistema brasileiro sob os influxos dos princípios inspirados pela Revolução Francesa, notadamente pelo princípio da separação dos poderes. Procuramos analisar a evolução histórica da jurisdição administrativa francesa desde seu nascedouro, sob o prisma da absoluta prevalência do interesse público sobre o interesse do particular, até nossos dias sob a influência da Corte Europeia de Direitos Humanos, que obrigou o contencioso administrativo a assegurar a paridade de armas como direito de acesso à justiça. Concluiu-se que na jurisdição administrativa francesa o juiz, dotado do poder inquisitório, exige o dever de colaboração das partes, aprecia o valor das provas administrativas e por vezes ordena a produção de provas (DARCY, Gilles p. 114 in “La preuve”) Frisa-se a utilidade da pesquisa à luz da universalidade dos Direitos Humanos, que suscita a efetiva realização do que foi denominado processo humanístico no Brasil (devido processo legal), observando em que medida pode o direito brasileiro tirar lições do direito francês. Referências: PUIGELIER, Catherine (dir.). “La Preuve”, ed. Economica, 2004. CHAPUS, René. “Droit du Contentieux Administratif”, 7ª ed. Montchrestien. PLANTEY, Alain. BERNARD, François-Charles. “La preuve devant le juge administratif” MARTENET, Vincent. “Géométrie de l'égalité” , ed. Schulthess, Zurich -Bâle- Genève, 2003. DALLARI, Adilson Abreu e FERRAZ, Sérgio. Processo Administrativo. São Paulo: Malheiros, 2001, p. 135. DA SILVA, Vasco Pereira. Para um contencioso administrativo dos particulares. GRECO, Leonardo. “A busca da verdade e a paridade de armas na Jurisdição Administrativa”. Revista CEJ (Brasília), v. 35, p. 20-27, 2006. GRECO, Leonardo. “O Conceito de Prova”, in Estudos de Direito Processual, ed. Faculdade de Direito de Campos, 2005, p. 468 e ss. GRECO, Leonardo. “Garantias Fundamentais do Processo: O Processo Justo” in Estudos de Direito Processual, ed. Faculdade de Direito de Campos, 2005, p. 225 ss. DEMIAN, Guedes. “A Presunção de Veracidade dos Atos da Administração Pública e o Processo Administrativo: o dever de fiscalizar provando.”

**Código: 2216 - Uma Proposta de Regulamentação do Setor Aéreo Brasileiro
Baseada na Experiência da União Européia**

LARISSA BUENTES CUPOLILLO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES DO COMÉRCIO;
POLÍT. COMERCIAL; INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

Orientação: RENATO GALVAO FLORES JUNIOR

Em um mercado livre podem ser definidos os diferentes tipos de mercado a partir da quantidade existente dos que vendem e dos que compram. A concorrência perfeita, por exemplo, é um conceito abstrato dos economistas caracterizado por muitos compradores ante a muitos vendedores. Para o senso comum a concorrência está associada à ideia de rivalidade entre dois ou mais sujeitos, mas, em economia, entende-se que através desse mecanismo concorrencial obtém-se preços e quantidades em equilíbrio. Na economia de mercado, a concorrência é essencial, pois contribui para a redução dos preços e possibilita a variedade e aprimoramento na qualidade dos produtos. Como a atividade econômica começou a ficar muito complexa, normas foram criadas para controlar o comportamento das empresas, estabelecendo regras mínimas de boa conduta no seio da competição, evitando o afastamento da concorrência perfeita. O embrião da União Européia – a CEE – visava a promoção da concorrência com o afastamento das tradicionais restrições às trocas comerciais. Apesar do êxito na abolição dos meios tradicionais de inviabilizar o comércio, ainda existiam obstáculos à livre circulação e à concorrência, que se davam, em parte, por não ter sido executada uma política comunitária nos setores previstos, sendo que, neste trabalho, será analisado o comportamento do setor aéreo. Em decorrência da omissão, subsistiam barreiras físicas e técnicas e, desse modo, os transportes não tinham como desempenhar suas tarefas no sentido de atender à atividade econômica e à sua função social, além de causar aumento de custos. Logo, a não homogeneidade da política de transportes era prejudicial sob um ponto de vista econômico, social e integracionista, uma vez que quem almeja a livre circulação de bens, pessoas e capitais deve disponibilizar meios para tal. Uma política comunitária seria, então, desejável para promover o crescimento econômico dos participantes e para diminuição dos custos do produto, vez que valores elevados de transporte são geralmente repassados para o consumidor no preço final. A harmonização e liberação das normas podem ser vistas como caminhos para solucionar o problema. Ao criar-se normas aplicáveis à mais de um país, estimula-se o comércio entre eles e, conseqüentemente, a concorrência. O presente trabalho propõe o estudo da desregulamentação do setor aéreo europeu, analisando suas razões e, principalmente, seus efeitos, levando-se em consideração conseqüências econômicas, sociais e o impacto na União Européia per se. Além disso, pretende-se analisar a situação do Brasil e do Mercosul, verificando se possui um sistema que pode ser considerado embrionário de uma política comum e o que já há de supranacional no setor. Por fim, ao comparar as realidades jurídico-econômicas dos países dois blocos, pretende-se propor modos de acelerar e, quiçá, de fato implementar regulamentações comunitárias no Mercosul.

Código: 105 - A Vida Antes da Vida, Origem e Impactos Jurídico-Sociais

GABRIEL VALLADAO FRANCA (UFRJ/PIBIC)
JULIANA C. BRASIL DA ROCHA (CNPq/PIBIC)
DÉBORA DE SA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Este Projeto justifica-se por ser de considerável relevância social, já que os impactos sociais da biotecnologia têm grande repercussão na vida cotidiana das pessoas. É certo que algumas das tecnologias não são economicamente acessíveis à maioria da população, no entanto, a questão de qual é o momento do início da vida trás consigo conseqüências para qualquer “pessoa humana”. Além disso, a solução para esta questão será a base que determinará a resposta de até que parte do período gestacional poderia ser utilizado o embrião para fins de pesquisa ou descarte, se é que poderia sê-lo. Sendo assim, seria inadmissível que o Brasil ocupasse posição secundária quanto à criação de princípios e normas reguladoras do uso de tecnologias e práticas provenientes do Biodireito. Outrossim, a latente contemporaneidade do tema lhe confere ainda mais importância, vez que os avanços tecnológicos ligados à reprodução assistida, à utilização de células troncos para fins terapêuticos e à clonagem em geral são muito recentes, o que impossibilitara sua análise e discussão em períodos anteriores. É, portanto, momento mais do que oportuno para este Projeto de pesquisa, ratificando sua funcionalidade e sua atualidade. Inclusive, ressalte-se, o Supremo Tribunal Federal está julgando a ADIN 3510, que foi proposta pelo Procurador Geral da República, no tocante ao art. 5º da Lei de Biossegurança, que está trazendo à baila de forma muito intensa a discussão de qual é o momento do início da vida. São objetivos desta pesquisa: . propor embasamento principiológico e teórico, bem como relacionar a referida matéria aos acontecimentos atuais; . utilizar a experiência do direito comparado; . propiciar que o Biodireito se desenvolva em consonância às diretrizes que norteiam o Direito, isto é, sem que ocorram violações de premissas éticas e do ordenamento jurídico atualmente em vigor, sobretudo no tocante aos direitos e garantias fundamentais. - Referências (iniciais): Albano, Lilian Maria José. Biodireito - Os avanços da genética e seus efeitos ético-jurídicos. Atheneu - “Impasse sobre a vida no Supremo” - matéria publicada no Jornal O Globo, 21 de abril de 2007, página 10. - “Supremo julga o início da vida” - matéria publicada no Jornal O Globo, 20 de abril de 2007, página 30. - Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3510 de 30/05/2005 Diniz, Maria Helena. O Estado Atual do Biodireito. Saraiva. - Clonagem Terapêutica... e polêmica - <http://www.comciencia.br/reportagens/celulas/10.shtml> - Novos Temas de Biodireito e Bioética - Vários - Renovar - Conti, Matilde Carone Slaibi. Biodireito - A norma da vida. Forense.

Código: 1648 - O Projeto Metal Mecânico no Médio Vale do Paraíba – Cidades Transformadas em Company Towns e a Inflexão Econômica Positiva nos Anos 90 no Rio de Janeiro

MARIANA DOS SANTOS M. M. DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: GEOGRAFIA URBANA

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

O objetivo do presente estudo é a análise deste projeto âncora que foi o projeto metal- mecânico, no médio vale do paraíba, que com investimentos de firmas automobilísticas, assim como também da Companhia Siderúrgica Nacional teve papel fundamental na inflexão econômica positiva no Estado do Rio de Janeiro na década de 90, ressaltando-se a função da cidade, que com a adoção deste projeto âncora no recorte espacial citado teve seu papel mudado, passando a ser classificada por alguns estudiosos como Company Towns, ou seja, cidades com função industrial, em sua maioria. A metodologia de estudo será o levantamento de dados para averiguar a gênese do projeto âncora, seja em livros, jornais ou internet e seus impactos sobre a economia local e sobre o espaço, que possivelmente foi modificado juntamente com a função desenvolvida no passado pelas cidades do recorte. Com esse processo, entendo ser possível responder e obter resultados satisfatórios perante a pergunta do objetivo da pesquisa. Referências: [1]NATAL, J.L. In: Políticas Públicas e Desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro Pós-1990 -o lugar do local e o papel do setor privado, pesquisa em andamento no laboratório LESTE/IPPUR. [2]LOPES, A. A Aventura da forma :urbanismo e utopia em Volta Redonda /Alberto Lopes. Rio de Janeiro : E-Papers, 2003.

Código: 194 - O Caso do Turismo em Macaé como Alternativa à Diversificação

GABRIEL MARINO DAUDT (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

O objetivo deste trabalho é analisar a potencialidade das atividades de turismo em Macaé como forma de diversificação das atividades econômicas. A metodologia consiste em três partes: (i) caracterização histórica e econômica do município, dividida em duas fases: antes e depois da década de 1970; (ii) discussão sobre a especialização e a dependência municipal em relação a uma determinada atividade econômica (petróleo). Assim, será feita uma análise sobre Macaé, adotando a tipologia criada por Almeida e Ribeiro (1991), porém com a modificação feita por Breitsbach (2005). Além disso, será utilizado o Quociente de Localização do emprego e serão expostos dados sobre a receita orçamentária municipal, visando a um exame da dependência de Macaé em relação aos royalties e participações especiais; (iii) análise das atividades de turismo em Macaé e de suas possíveis potencialidades, com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais e em visitas feitas ao município. O município apresenta uma grande transformação em relação ao seu passado, sendo atualmente muito mais industrializado, especializando-se na indústria extrativa mineral e em torno dela. A tipologia utilizada comprovou a especialização econômica e a dependência orçamentária em relação aos royalties e participações especiais. A análise do setor de turismo mostrou que o município é propício ao turismo de negócios, vem dando ênfase a um outro segmento do turismo (ecoturismo), mas precisa de melhorias para incentivar o turismo de lazer. Contudo, isso não é suficiente para compensar a atividade petrolífera. Referências: ANÔNIMO. “Info Royalties no Ar”. *Petróleo, Royalties & Região, Campos dos Goytacazes/RJ*, ano IV, n. 14, p. 2-3, dez. 2006. BREITBACH, A. C. M. “A experiência de desenvolvimento local nos município da região de Caxias do Sul (RS): diversificação ou especialização?”. In: FAURÉ, Yves-A; HASENCLEVER, Lia (orgs.). *Caleidoscópio do Desenvolvimento Local no Brasil: diversidade das abordagens e das experiências*. Rio de Janeiro: e-papers, p. 155-177, 2007. FAURÉ, Yves-A. “A transformação da configuração produtiva de Macaé (RJ): uma problemática de desenvolvimento local”. In: FAURÉ, Yves-A; HASENCLEVER, Lia (orgs.). *O desenvolvimento Econômico Local no Estado do Rio de Janeiro. Quatro Estudos Exploratórios: Campos, Itaguaí, Macaé e Nova Friburgo*. Rio de Janeiro: e-papers, p. 69-121, 2003. RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Brasília: MTE, 2006. Disponível em <<http://www.mte.gov.br/estudiosospesquisadores/PDET/acesso/raisonline.asp>>

Código: 3077 - Concomitância das Atividades de Petróleo e Pesca Artesanal na Baía de Guanabara: Um Panorama Econômico e Social

JULIANA NASCIMENTO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: RECURSOS PESQUEIROS MARINHOS

Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA

De caráter milenar, a pesca constitui-se uma das atividades mais tradicionais do Brasil. Fonte de alimentos geradora de trabalho e renda, a pesca artesanal contempla tanto a atividade com fim exclusivamente comercial quanto aquela que o agrega à obtenção de subsistência alimentar. O segmento representa mais de 60% da produção brasileira de pescado e, mais do que uma atividade de trabalho, é um modo de vida. A Baía de Guanabara, por suas peculiaridades, é um local propício para o desenvolvimento da pesca, mas a qualidade do ambiente é fator-chave para tal. Faz-se necessário, portanto, investigar quais as causas e os efeitos da agonizante situação em que a baía se encontra, recebendo diariamente toneladas de esgoto doméstico, lixo orgânico industrial, óleo e metais pesados. A exploração de petróleo, estratégica para a região, é uma das atividades que freqüentemente estabelece conflitos diretos com a pesca artesanal, sejam eles pelo uso do espaço marinho ou por incidentes de derramamento de óleo e lançamento de contaminantes sólidos e líquidos.

Apesar da aparente dicotomia, não é necessário estabelecer uma oposição entre o pleno desenvolvimento de ambas as atividades. Este trabalho pretende discutir a possibilidade do desenvolvimento conjunto das atividades de forma a garantir melhorias nas condições de vida e trabalho dos pescadores artesanais. A adoção de um compromisso social por parte da indústria petrolífera para com a geração de trabalho e renda para as populações do entorno da baía torna-se uma interessante estratégia de negócios e projeção ao status de empresas eco e socialmente comprometidas.

Código: 3136 - A Importância do Lugar e a Utilização de Metodologias Participativas para a Elaboração de Políticas Públicas

VICTOR ESTEVES RODRIGUES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: GEOGRAFIA URBANA

Orientação: SIDNEY LIANZA
MARIANA POLLITANO COSTA

Encontra-se cada vez mais presente a busca por uma reorganização funcional do Estado. Caminhando na direção de uma valorização dos poderes municipais e estaduais na elaboração de políticas públicas de desenvolvimento local. O conceito de desenvolvimento local, no qual são valorizadas as características e potencialidades de cada lugar, surge como alternativa para a elaboração, gestão e avaliação de políticas públicas, que supram as carências socioeconômicas produzidas pelo período de aplicação de políticas públicas calcadas no planejamento nacional/regional do período militar, que eram projetos de desenvolvimento implementados sem a participação da população local e não consideravam as especificidades do lugar. Um tipo de desenvolvimento não deve pressupor a eliminação do outro, eles são complementares. Um projeto de desenvolvimento local que esteja ancorado numa estratégia nacional de desenvolvimento pode ter maiores vantagens de financiamento e de troca de experiências com outras regiões. Da mesma forma, uma política pública nacional que esteja calcada na participação popular, que seja construída na complementação do saber científico com o saber dos atores locais, pode ter maior aceitação pelas pessoas e maior efetividade no enfrentamento de problemas. Para a realização de políticas públicas que atendam às aspirações e necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas da sociedade local faz-se necessária a participação efetiva desta, para que possa contribuir com seu conhecimento empírico e interferir nas decisões. Para que haja um real compartilhamento de poder nos processos decisórios de utilização do espaço, é importante a utilização de métodos que possibilitem essa participação na elaboração, gestão e avaliação de políticas públicas, o que é promovido pela utilização de metodologias participativas. A experiência desenvolvida no projeto Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Macaé (PAPESCA), que tem como objetivo contribuir para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca de Macaé através da utilização de metodologias participativas permitiu que a população local pudesse construir conjuntamente com os pesquisadores um projeto de desenvolvimento local para a pesca da região com a inclusão das especificidades locais em sua elaboração.

**Código: 294 - Tecnologia da Informação e a Geografia das Transações das Empresas:
O Caso do Estado do Rio de Janeiro**

CAIO TORRES MAZZI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MUDANÇA TECNOLÓGICA

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Há muito se comenta no meio acadêmico qual seria o papel das novas TI em relação aos chamados arranjos produtivos locais. Com o surgimento de novas TIs, não foram poucos os que preconizaram a morte do local em detrimento do global. As novas tecnologias permitiriam que as empresas pudessem relacionar-se com parceiros globalmente, buscando informações, clientes e realizando transações de maneira cada vez mais descentralizada. No entanto, o que se verifica na prática atualmente é uma intensificação das organizações locais de produção. Mesmo empresas que se relacionam globalmente, e realizam tanto trabalhos de obtenção de informações relevantes à inovação quanto transações de maneira eminentemente global, não parecem prescindir da interação local na suas atividades de obtenção de conhecimento. Sabe-se que, no nível formal, as firmas podem desenvolver conhecimentos novos através de várias interações diferentes: com outras firmas do mesmo setor, universidades, especialistas, competidores, clientes e fornecedores. Neste subprojeto de pesquisa, realizado através de um questionário anterior levado a aproximadamente 500 pequenas e médias empresas do Estado do Rio de Janeiro de diversos setores de atividade econômica, objetivamos verificar se o maior uso de TI se relaciona com a geografia das transações de uma empresa, e assim tentar verificar se o uso TIs pode levar uma empresa a se relacionar com outros agentes econômicos de maneira menos local e mais nacional ou global. Após breve apresentação do trabalho, iniciamos o estudo mapeando os clientes e fornecedores dessas empresas e inserindo-os em agregados relevantes de proximidade relativa. Posteriormente, realizamos um cruzamento, através do programa SPSS, destes dados com outros referentes à utilização, em maior ou menor grau, de tecnologias da informação nesse grupo de empresas. Dos resultados obtidos retiramos tabelas que correlacionam os respectivos dados. O próximo passo foi destacar e discutir os fatores que apresentaram maior correlação com a geografia das transações das empresas, colocando-os em perspectiva para que se pudesse isolar aqueles considerados mais relevantes à natureza das transações das firmas. Os itens mais representativos encontrados se encontram presentes neste trabalho e têm a característica de serem os

dados mais gerais do cruzamento no que se refere ao uso de TIs. São dados referentes a simples utilização ou não de computadores e da internet e não aos usos específicos que se faz dessas tecnologias dentro das empresas. Essa escolha tem uma vantagem, diante dos propósitos e limitações deste trabalho, que é a de conseguir refletir de maneira razoavelmente precisa os resultados obtidos nos cruzamentos em que se utilizou os itens mais específicos do questionário, em relação à utilização de TIs. Finalmente, em breve conclusão, resumimos e elaboramos nossas impressões gerais diante do que se pôde observar nos vários cruzamentos realizados ao longo deste trabalho.

Código: 107 - Tutela do Consumidor na Aquisição de Produtos Transgênicos

LEONARDO DELARUE DE S. LOURENCO (Sem Bolsa)

MÔNICA GESTO OTERO (Sem Bolsa)

LUANA KNIPPEL GALLO (Sem Bolsa)

PATRÍCIA DA ROCHA CANOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Na última década, o surgimento de debates acerca do cultivo e da comercialização dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM) evidencia a relevância social do tema e a necessidade de uma tutela jurídica efetiva. Podem ser apontados como exemplos as Medidas Provisórias que regulamentam a implantação dos OGM no Brasil, as Diretivas da União Européia relativas à liberação dos mesmos no ambiente e a assinatura do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança. O desconhecimento dos possíveis danos acarretados pelo progresso de novas técnicas à produção de organismos consumidos pela sociedade em geral torna imprescindível o estudo acerca do impacto da biotecnologia nas relações de consumo. Presentes, portanto, a funcionalidade e a atualidade do Pesquisa. São objetivos deste Projeto: . Estudar, sob o aspecto consumerista, a viabilidade da comercialização dos organismos geneticamente modificados, enfocando o direito básico à informação e a responsabilidade pelos eventuais acidentes de consumo. . Propor formas de tutela do consumidor diante da comercialização de produtos transgênicos. Referências (iniciais): - MARQUES, Claudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. - CAVALIERI, Sérgio. Programa de Responsabilidade Civil, São Paulo: Atlas, 2007. - RIECHMANN, Jorge. Cultivos e alimentos transgênicos: Um guia crítico. Petrópolis: Vozes, 2002. Site do Greenpeace - http://www.greenpeace.org.br/tour2004_ogm/guia_consumidor.php. Biotechnology, Federal Regulation, and the U.S. Department of Agriculture, February 2006, USDA-APHIS Fact Sheet - acesso www.aphis.usda.gov/publications/biotechnology/content/printable_version/BRS_FS_FedReg_02-06.pdf

Código: 109 - Validade e Eficácia dos Contratos Eletrônicos

GUILHERME DIEGUES MONTEIRO (Sem Bolsa)

RAFAEL FERRAZ VAZQUEZ (Sem Bolsa)

MARINA RODRIGUES MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Um dos aspectos de maior importância com a popularização da Internet é a celebração de contratos por meio eletrônico. Ganhando cada vez maior atenção dos juristas brasileiros e do exterior o contrato via Internet representa, acima de tudo, uma comodidade para o consumidor que se utiliza de tal veículo para adquirir produtos ou serviços dos mais variados, como também uma economia de recursos e tempo para os contratantes que desejam celebrar acordos de forma célere e distantes um do outro. No entanto a celebração de contratos pela Internet encontra um grande obstáculo que é a insegurança das partes com relação à sua validade e conseqüente responsabilidade, chegando até a se questionar a própria relação jurídica inter partes. Observa-se, portanto a atualidade e a funcionalidade da Pesquisa. Este Projeto tem por objetivos: • estudar as normas contratuais já reguladas pelo Código Civil de 2002, visando determinar suas semelhanças e diferenças. • estudar as decisões dos tribunais nacionais e internacionais, buscando-se atribuir a essa nova forma de contratar a segurança jurídica necessária dos contratos em papel. • abordar as novas ferramentas trazidas até então pelo desenvolvimento tecnológico das últimas décadas no campo da informática. • propor mecanismos práticos e seguros para se possibilitar esse regulamento jurídico. Referências (iniciais): -LEAL, Sheila do Rocio Cerrcal Santos - Contratos Eletrônicos - Validade Jurídica dos Contratos via Internet. São Paulo: Atlas. -SILVA, Rosana Ribeiro da. Contratos eletrônicos Jus Navigandi, Teresina, ano 3, n. 31, maio 1999. Disponível em: Acesso em: 26 abr. 2007. Rev. Jur. Brasília, v. 8, n. 80, p.117-127, ago./set., 2006 - Carolina Nogueira Lannes e Flavia Rosa dos Santos - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/revistajuridica/index.htm -KAMINSKI, Omar (Org.). Internet Legal: o Direito na Tecnologia da Informação. Curitiba: Juruá, 2003. p. 225-228. -LAWAND, Jorge José - Teoria Geral dos Contratos Eletrônicos. São Paulo: Ed. Juarez de Oliveira, 2003. -BOIAGO JUNIOR, José Wilson - Contratação Eletrônica - Aspectos Jurídicos. Curitiba: Juruá, 2005. -MARTINS, Flávio Alves. MACEDO, Humberto P. Internet e Direito do Consumidor. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002.

**Código: 3098 - O Fórum Nacional do Trabalho e a Reforma Sindical:
Um Breve Estudo sobre os Consensos e Dissensos em Torno da Legislação Sindical Brasileira**

VIVIANE SILVA SANTOS (Sem Bolsa)
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA (Sem Bolsa)
ISABELA PETRA CHAVES SA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

O Fórum Nacional do Trabalho, órgão de composição tripartite instituído pelo Decreto 4.796, de 30 de julho de 2003, que durante mais de dois anos reuniu representantes do governo e instituições públicas, centrais sindicais e confederações patronais com vistas a apresentar uma proposta unitária de reforma sindical a ser enviada ao Congresso Nacional é objeto de estudo nesta pesquisa. A utilização de negociações prévias, na esfera governamental, como estratégia para obter uma tramitação mais rápida no âmbito parlamentar foi o principal objetivo do governo federal ao instituir, no âmbito do Ministério do Trabalho, tal Fórum Nacional do Trabalho - FNT. Tendo se comprometido a remeter ao Congresso Nacional as sugestões de consenso estabelecidas no FNT, em 2005 o Executivo enviou ao Congresso o Projeto de Emenda à Constituição nº 369/2005 na mesma ocasião em que apresentou um Anteprojeto de Lei de Relações Sindicais que estabelecia um verdadeiro código aplicável ao direito coletivo do trabalho no Brasil. Em especial, pretende-se compreender os consensos e dissensos apresentados pelos diversos atores sociais em torno do direito coletivo do trabalho e de suas propostas de reforma. Para tanto, o grupo realiza um levantamento de dados no âmbito do Ministério do Trabalho, nos documentos sobre o tema, catalogados no Congresso Nacional, e disponíveis através de acesso remoto, no noticiário sobre reforma sindical entre 2003 e 2006, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica com o levantamento de artigos e ensaios publicados em revistas especializadas em Direito do Trabalho, bem como de artigos e manifestações públicas de lideranças sindicais dos trabalhadores e empregadores sobre o FNT. Palavras-chave: Fórum Nacional do Trabalho, Sindicalismo, Reforma Sindical.

**Código: 2930 - A Tutela dos Conflitos Coletivos de Trabalho e da Proteção contra os Atos Anti-Sindicais:
Exame de uma Proposição Específica Advinda do Fórum Nacional do Trabalho**

THIAGO HENRIQUES DA MATA G. CORREA (Sem Bolsa)
ROBERTA PIMENTEL DE BARROS (Sem Bolsa)
CLÁUDIA CORREA DE MORAES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

O instrumental existente no Direito do Trabalho brasileiro para a tutela dos conflitos coletivos do trabalho vem sendo alvo de inúmeras críticas no cenário político-jurídico brasileiro. No entanto, poucas foram as propostas apresentadas ao Congresso Nacional para sua reformulação integral. Em paralelo à tramitação da reforma do Judiciário – que acabaria gerando as alterações constitucionais trazidas pela EC 45/2004 – o governo federal incentivou discussões tripartites sobre a reformulação do sistema de equacionamento dos conflitos coletivos cujo resultado acabaria sendo sistematizado e enviado ao Congresso através da Proposta de Emenda à Constituição nº 369/2005. Em complemento apresentou um Anteprojeto de Relações Sindicais contendo uma ampla proposta de reformulação da tutela aplicável aos conflitos coletivos de trabalho. A pesquisa em curso tem como objetivo estudar as propostas de alteração normativa especificamente sobre a tutela dos conflitos coletivos e a proteção contra os atos anti-sindicais advindas do Fórum Nacional do Trabalho, traçando uma comparação entre o desenho institucional existente e o proposto pelo FNT e examinando as razões pelas quais houve dissenso em torno do tema. Além dos procedimentos de pesquisa bibliográfica em periódicos especializados e livros publicados, o grupo efetua um levantamento dos documentos existentes produzidos no âmbito do Fórum Nacional do Trabalho e da Conferência Estadual do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro; realiza um levantamento de jurisprudência sobre mecanismos de equacionamento de conflitos e proteção contra atos anti-sindicais, bem como das manifestações públicas dos atores envolvidos e excluídos no FNT sobre o trabalho apresentado, sempre privilegiando uma abordagem interdisciplinar no tratamento dos dados.

Código: 2737 - Emenda 45 e a Ampliação da Competência da Justiça do Trabalho

LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: DANIELA RIBEIRO MENDES

O presente trabalho visa estudar o impacto causado pela nova redação do artigo 114 da Constituição Federal vigente, dada pela emenda 45, de 08 de dezembro de 2004, pela perspectiva do trabalhador, quando amplia substancialmente a competência da Justiça do Trabalho. Esta pesquisa estruturar-se-á através da análise de caso concreto, que servirá de parâmetro na demonstração da problemática provocada por este momento de transição, com a dificuldade na adequação desta nova conjuntura. Ainda, em cima do caso concreto, estudaremos as especificidades evidenciadas, pertinentes ao tema em estudo. Pré-selecionamos para a realização desta pesquisa um caso que trata de Ação de Indenização por danos materiais

e morais decorrentes de acidente de trabalho e envolve, à análise da competência, o instituto da prescrição e o direito intertemporal. Destarte, buscaremos entender quais as principais implicações que esta mudança trouxe para as ações decorrentes das relações de trabalho, como a prática recepcionou essa modificação e analisar as teses, correntes, suscitadas na discussão deste tema. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizaremos doutrina específica, artigos, periódicos, jurisprudências e estudo de caso concreto. Apontamos como bibliografia inicial as obras dos professores: Caio Mário da Silva Pereira; Sílvio de Salvo Venosa; Maurício Godinho Delgado; Alice Monteiro de Barros; Grijalbo Fernandes Coutinho e Marcos Neves Fava, coordenadores do livro “Nova Competência da Justiça do Trabalho”; dentre outros.

Código: 2284 - O Concurso e a Seleção Pública.

Uma Análise de Seus Principais Aspectos Jurídicos e Aplicabilidade dos Institutos

RENATO VERAS BRITO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO ADMINISTRATIVO

Orientação: DANIELA RIBEIRO MENDES

O objetivo desse trabalho foi abordar os principais traços distintivos desses Institutos, bem como fazer um rápido apanhado geral de sua gênese, principiologia e aplicabilidade no âmbito Administração Pública Brasileira. A relevância desse tema ganha projeção cada vez maior, na medida em que o imperativo de legalidade nas contratações de pessoal, por parte do Estado, está na ordem do dia da sociedade brasileira. Longe de esgotar o tema, até porque trata-se de uma construção conceitual ainda em aperfeiçoamento bastante debatida, este trabalho utilizou como fontes a melhor doutrina em Direito Administrativo, acórdãos do Tribunal de Contas da União, bem como a jurisprudência disponível.

Código: 705 - As Alterações no Sistema Penal Decorrentes da Globalização

FLÁVIA ALBAINE FARIAS DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

DANIELA SANGIORGI OLIVETTI (CNPq/PIBIC)

PEDRO IVO M. CARUSO D. IPPOLITO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU

Esta pesquisa objetiva estudar os principais aspectos do atual crescimento do Direito Penal no mundo globalizado, constatando a origem, os motivos, as características, as conseqüências e os efeitos desta expansão – não só na sociedade, como no próprio Direito Penal que vem sofrendo alterações estimáveis. Posteriormente, após, a verificação das características e efeitos da referida expansão, a pesquisa terá como foco o estudo das propostas, soluções e respostas à mesma. O trabalho focará três das principais sugestões de enfrentamento desta expansão, quais sejam: O Direito Penal do Inimigo (proposta mais radical); o Direito Penal de duas velocidades defendido por Jesús-María Silva Sánchez (proposta intermediária); e o retorno ao Direito Penal Liberal (proposta tradicionalista, que se opõe à primeira). Após o estudo de cada uma das propostas acima mencionadas, o grupo tirará a sua própria conclusão; expondo as vantagens e desvantagens de cada uma delas e indicando a viabilidade de concretização das mesmas.

Código: 1948 - A Medida de Segurança e a Problemática da Superveniência de Doença Mental

JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA

O presente trabalho pretende estudar e discutir o fundamento e a sistematização do instituto da Medida de Segurança tomando como foco a problemática da superveniência de doença mental tanto antes da aplicação da pena ou da medida de segurança, quanto já no seu curso de execução. Assim, confrontaremos os arts. 26 e 41 do CP e os artigos que tratam da Medida de Segurança na lei 11.784 (Lei de Execução Penal) como os arts. 108 e 183. Utilizaremos também o Código de processo penal em seus artigos que tratam da temática medida de segurança e em principal o art. 152. Trataremos também da dificuldade, prática e teórica, da sobrevinda de uma condenação a uma pena ou medida de segurança quando já existe também uma pena ou medida de segurança em execução. Como método, utilizaremos doutrina específica, análise de jurisprudências que trataram sobre o tema em tela, estudo de casos concretos já resolvidos e em andamento, atuação de campo com entrevista de pessoas envolvidas no sistema dos Manicômios Judiciais como Assistentes Sociais, Defensores Públicos, membros do Ministério Público, Psicólogos, Psiquiatras, entre outros. Serão estudados autores como: Eduardo Reale Junior, Rogério Greco, Eugênio Raul Zafaronni, Juarez Cirino dos Santos, Delmanto, Luiz Regis Prado, Cezar Roberto Bittencourt, Heleno Fragoso, dentre outros autores que tratem da Medida de Segurança. Como resultado, tentaremos analisar se está coerente e correta a aplicação da Medida de Segurança com a sua sistemática e seus fundamentos, focando na problemática da superveniência de doença mental nos casos já referidos, tentando buscar soluções para os conflitos que nos serão apresentados no decorrer do estudo.

**Código: 264 - Lugar da Av. Brasil na Rede Viária da Metrôpole do Rio de Janeiro
e a Problemática da Mobilidade Espacial Social**

EDNILSON PEREIRA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRANSPORTE E TRÁFEGO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

A Av. Brasil, desde sua construção no final dos anos 1940, tem lugar muito importante na rede viária da metrôpole do Rio de Janeiro. Acesso as rodovias que articulam o núcleo da metrôpole a periferia e ao âmbito regional, a via liga os bairros com o núcleo da metrôpole e seus sub-centros. Pela via circulam grande número de linhas de ônibus, vans e kombis, e veículos particulares. Apresenta, contudo, vários pontos de congestionamento que prejudicam a fluidez dos deslocamentos que implicam em perdas socioeconômicas. O objetivo do estudo foi conhecer a atual utilização da via pelos diferentes veículos automotores e determinar seus pontos de “estrangulamento” e consequências deste problema como o acréscimo do tempo de viagem de acordo com as camadas renda e localização de sua moradia e local de trabalho, ou outras atividades para atingir o núcleo e , sub-centros da metrôpole. Para a consecução do estudo utilizou-se de dados secundários de secretarias de transportes município e do estado do Rio de Janeiro, do Detro e do Detran - RJ, do Plano Diretor de Transportes Urbanos do Rio de Janeiro - PDTU e Fetranspor, conjugados com a observação de campo dos pontos de congestionamento na via. Como resultado poderemos apontar que a via está saturada por uma utilização massiva por uma miríade de vans/kombis e inúmeras linhas de ônibus, que competem por sem uso com um número cada vez maior de autos particulares. Este quadro cria cada vez mais pontos de congestionamentos aumentando em muito o tempo das viagens, afetando principalmente a camada de renda mais baixa que utilizam-se de transporte coletivo automotivo. Bibliografia: - KLEIMAN, M. (2001) Rede viária e estruturação urbana – a prioridade dos investimentos na rede viária e seu papel na configuração das cidades: o Rio de Janeiro sobre rodas. In: IX Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional ANPUR, 2001, Rio de Janeiro. Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001.v.III. p.1596-1608. - Fetranspor - RJ (2003). Pesquisa sobre Transportes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Fetranspor. - BARAT, J. (1975) Estrutura Metropolitana e Sistema de Transportes. Estudo do caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPEA - INPES.

**Código: 144 - Perspectivas de Mobilidade Populacional
Através da Recuperação do Trem de São Gonçalo**

ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRANSPORTE E TRÁFEGO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

São Gonçalo é um dos pólos de maior crescimento da metrôpole do Rio de Janeiro contando com 1500000 de habitantes (censo 2000). A situação atual do trânsito no núcleo da metrôpole do Rio de Janeiro está diretamente ligada aos meios de transportes pelos quais se faz a mobilidade de população. Niterói e São Gonçalo, cuja população majoritariamente possui baixa renda, apresentam intenso movimento em direção ao centro do Rio de Janeiro. Neste sentido é importante discutir meios, através dos quais possam ser solucionados problemas na infra-estrutura de transportes na metrôpole. O modal ferroviário, como transporte de massa, pode ser uma solução, mas tem sido preterido pelo automóvel. Através deste estudo temos a análise da situação atual do transporte de massa ferroviário de São Gonçalo, com o objetivo de mostrar a importância de sua recuperação para contribuir com deslocamentos da população para Niterói e Rio de Janeiro. A metodologia para o estudo conjuga dados secundários do Plano Diretor de Transportes Urbanos de 2003, cujas informações são fundamentais para o entendimento da mobilidade populacional no Estado do Rio de Janeiro; dados do IBGE; Secretaria de transportes o aprofundamento da compreensão do tema por literatura que discuta a importância desse tipo de transporte para a mobilidade; com uma observação de campo a rede do trem, incluindo viagem em todo percurso para uma leitura e discussão do recorte espacial em que este transporte está inserido. Como resultados esperados, argumentamos que sem a requalificação da ferrovia Itaboraí-Niterói e na ligação por metrô com o núcleo da metrôpole no centro do Rio de Janeiro continuarão a existir constrangimentos à mobilidade populacional de São Gonçalo. Bibliografia: - FIGUEIROA, O. (2005).”Transporte Urbano y Globalización. Políticas y efectos en América Latina.” Revista Eure. Santiago: PUC - Chile - Vol. XXXI nº94: pp,41-53. - GEIGER, Pedro. (2003). As formas do espaço brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. - KLEIMAN, M.(2001). Rede viária e estruturação urbana - a prioridade dos investimentos na rede viária e seu papel na configuração das cidades: o Rio de Janeiro sobre rodas. In: Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. Rio de Janeiro: ANPUR.v.III.p.1596-1608.

**Código: 260 - A Questão da Segunda Residência em Itaipava, Distrito de Petrópolis
na Recente Dinâmica Territorial da Metrôpole do Rio de Janeiro**

CARLA DE VASCONCELOS ALVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TÉCNICAS DE ANÁLISE E
AVALIAÇÃO URBANA E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

A metrôpole do Rio de Janeiro tem passado por uma mudança na dinâmica territorial de sua expansão que é a ultrapassagem dos seus limites constituintes tradicionais. Os motivos que levam a essa nova dinâmica são: a utilização dessas novas áreas como primeira e segunda residências. A primeira residência configura-se de maneira que essa nova

população passa a residir nesses novos centros residenciais e ainda mantém sua fonte de renda na “antiga” região metropolitana do Rio. A segunda residência configura-se de maneira que esses novos centros são locais tidos como regiões de veraneio, onde essa segunda classificação da população se instala por virtude de fins de semana, férias e feriados. Passando pela imposição dessa expansão, temos o distrito de Itaipava, localizado a 45 minutos da cidade do Rio, na cidade de Petrópolis. Para a execução do estudo utilizou-se de metodologia que conjuga dados secundários (IBGE) com observações de campo por meio de entrevistas. Como resultado podemos apontar que Itaipava apresenta ao longo dos anos uma crescente demanda das configurações residenciais. É registrado um aumento significativo de pessoas e veículos por suas ruas principalmente nos fins de semana e feriados. Por conta disso, o número de serviços encontrados e prestados a essa “nova” população intensifica-se a cada dia. Em consequência, temos uma mudança física e social permanentemente ocorrendo na área. Pelas observações apresentadas procura-se constatar a mudança na sociedade que compõe a região e demonstrar os novos problemas que estão surgindo e que agora tornam-se constantes como é o caso dos engarrafamentos ocorridos nesses períodos. Bibliografia: - KLEIMAN, Mauro (2007). “Les changements dans la dynamique territoriale de la Région Métropolitaine de Rio de Janeiro: le phénomène de l’expansion du territoire métropolitain pour des espaces émergents et “re-émergents”, et le rôle du transport automobile.”. In *Annales du XLIII- è Colloque de l’ASRDLF - Les dynamiques territoriales: débats et enjeux des différents approches disciplinaires*. Grenoble. - SOUZA, M.L.de (2000). *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática socio-espacial brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand. - SOLANO, Francisco (1991). *Urbanização e metropolização na América Latina*. São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados.

Código: 263 - Tendências Recentes de Transformação no Modo de Vida na Metrôpole do Rio de Janeiro

FERNANDA PAOLA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

A presença de setores médios e médios altos na Baixada Fluminense indica a tendência à diversificação social de parte da periferia. Esses setores médios criam demandas dentro da cidade, emergem com o “sonho” de um modo de morar baseado no padrão difundido pela Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, porém, financeiramente, ainda não conseguem alcançar esse almejado padrão. Assim, os grandes incorporadores, em busca de uma taxa de lucro maior, proporcionam um empreendimento de nível superior em um terreno comprado a um preço mais baixo, devido à sua localização periférica. A consequência é uma valorização patrimonial da área, aproximando-se do perfil de estrutura social de bairros nobres do Rio de Janeiro, como a Barra da Tijuca. A metodologia para a análise desenvolvida utilizará a leitura e compreensão de anúncios publicitários, de jornais diários de grande circulação que demonstram as mudanças que estão ocorrendo no modo de vida no Rio de Janeiro tomando o caso dos empreendimentos imobiliários em Nova Iguaçu e na Barra da Tijuca. Como resultado do estudo aponta-se para um processo que caracteriza a transformação social das periferias em território também das classes superiores, organizada pelo mercado imobiliário, que está modificando a estrutura da oferta de moradia e serviços; e da organização social na Região Metropolitana. Referências Bibliográficas KLEIMAN, Mauro. Permanência e mudança no padrão de alocação socioespacial das redes de infra-estrutura urbana no Rio de Janeiro - 1938-2001. In: *CADERNOS IPPUR/UFRJ/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ano 1, n.1 (jan./abr. 1986) - Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986*. LAGO, Luciana Corrêa do. A lógica segregadora na metrópole brasileira: novas teses sobre antigos processos. In: *CADERNOS IPPUR/UFRJ/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ano 1, n.1 (jan./abr. 1986) - Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986*. RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. Segregação, acumulação urbana e poder: classes e desigualdades na metrópole do Rio de Janeiro. In: *CADERNOS IPPUR/UFRJ/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ano 1, n.1 (jan./abr. 1986) - Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986*.

Código: 2923 - Do Sonho da Casa Própria ao Pesadelo do Acesso ao Solo Informal na Cidade Maravilhosa: A Triste Realidade a que Está Submetida a População que Busca “Um Cantinho para Morar”

VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS ECONÔMICOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

A ocupação em áreas informais da cidade do Rio de Janeiro já abriga cerca de 20% da população carioca, segundo o Censo 2000. Nessas áreas a dinâmica imobiliária está sendo realizada no âmbito da informalidade. Na medida em que as transações imobiliárias são realizadas na informalidade do mercado, uma parte considerável de capitais tangencia o desenvolvimento estrutural da economia em escala maior. O Observatório Imobiliário e de Política do Solo - OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, coordenado pelo professor Pedro Abramo vem pesquisando, entre outras coisas, se a afirmação acima vem ocorrendo no mercado imobiliário informal, em especial nas favelas, principal locus de expansão populacional. A análise sobre a ociosidade de capitais presentes na informalidade do mercado imobiliário em favelas foi realizada através de informações obtidas no decorrer da pesquisa. Extraído através da aplicação de questionários referentes à compra, venda e aluguel, porém até a atual etapa desta pesquisa, vêm sendo utilizadas as informações referentes à compra. Na construção do parâmetro para identificar a ociosidade do capital formal na informalidade do mercado imobiliário nas favelas cariocas, levou-se em consideração a forma de pagamento do imóvel e a origem dos recursos provenientes.

O que podemos verificar foi que aquisição do solo informal urbano direta ou indiretamente não ocorre sob nenhuma utilização de crédito, fundamentalmente por tratar-se de área informal. Na maioria dos casos o acesso a aquele obedece à lógica da atração impulsionada pelas redes de solidariedade, importante no fornecimento de fontes alternativas de recursos. Entretanto o que ocorreu foi uma maior disponibilização de recursos para compra imediata. Havendo uma limitação do poder de aquisição do estoque ocioso de moradias presente no mercado imobiliário informal. Os recursos utilizados apontam na direção da poupança, e venda de outro imóvel, demais fontes como secundárias. O presente trabalho verificou na informalidade do mercado imobiliário em áreas informais, no período de 2002 a 2006, uma tendência à ociosidade de capital na dinâmica do mercado imobiliário. Esta ocorrendo em função de que ao tratar-se de área informal onde nos últimos sessenta anos, com maior intensidade, foi estabelecida como locus de ocupação das populações que objetivavam maior inserção na cidade formal, ficam à margem, majoritariamente, das políticas de incentivo ao acesso ao solo urbano. Ao tornarem-se áreas que suprimam e suprem o déficit habitacional devido a iniciativa e engenhosidade das populações “reféns” do referido déficit, ficam relegadas ao todo o processo ocorrido na cidade formal, do ponto de investimentos em fomento a moradia e construção, a final se trata de área informal. O que impõe uma autodinâmica para suprir os problemas à aquisição do solo/imóvel o que vai garantir uma retroalimentação desse processo, garantindo uma ociosidade de recursos perversa para o próprio desenvolvimento econômico em escala maior.

Código: 1777 - Inflação Legislativa, Direito Penal do Inimigo e a Influência da Mídia

VINÍCIUS DA PAZ LEITE (Sem Bolsa)
ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa)
FERNANDA B. FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa)
MARÍLIA PAULA MACEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

O presente trabalho de pesquisa buscará entender, a partir do enfoque construído pela mídia, que vem gestando uma conjuntura de pânico, cotejando tal imaginário social a partir das reverberações dessas alegorias de desordem no ordenamento jurídico, em especial no que tange à resposta legislativa em matéria Penal, corroborando para a legitimação do Direito Penal do Inimigo, um direito penal sem garantias individuais, violador de princípios basilares do ordenamento punitivo e da Constituição da República. Entendemos que a ocorrência de determinados fatos: a série de ataques promovida pelo PCC em São Paulo, ameaças e atentados a policiais militares e delegacias no Rio de Janeiro, além da morte do menino João Hélio, percebemos, na mídia, o fortalecimento do discurso de medo e de insegurança, categorias justificadoras de políticas de segurança mais ofensivas e que legitimam as práticas policiais/penais. Um regime jurídico de exceção será então destinado a indivíduos etiquetados como “incorrigíveis”, em nome da manutenção de uma “paz” funcional, contraposta à desordem construída simbolicamente. O direito penal do inimigo configura-se, após o 11-9, como estratégia de dominação mundial adotada pelos Estados Unidos, imposta como panacéia geral aos efeitos colaterais do capital vídeo-financeiro: para o desemprego estrutural, sem cura, etiquetam-se indivíduos igualmente “sem-cura” em uma categoria ontologicamente indefinível, o terrorista. Nesse sentido, buscaremos analisar de que forma as políticas neoliberais, através da redução do Estado Providência, gestou um fortalecimento do Estado Penal, sedimentando um terreno propício para as políticas de criminalização da miséria, com o conseqüente encarceramento dos miseráveis. É nossa intenção, como base empírica, analisar os discursos sustentadores da criminalização primária, focada na exposição de motivos das recentes normas penais, extraindo do conteúdo normativo as raízes do discurso punitivo e em que medida tais discursos são influenciados, alicerçados, pelo imaginário social construído pelos meios de comunicação. Pretendemos nos aprofundar nessas questões, dialogando com autores que estão travando esse debate como: Loïc Wacquant, Eugênio Raul Zaffaroni, Jack Young, Vera Malaguti, Nilo Batista, George Rusche e Otto Kirchleimer, Michel Foucault, Zygmunt Bauman, Giorgio Agamben, entre outros.

Código: 2781 - Direito Penal de Autores uma Leitura Investigativa, sob a Perspectiva da Análise do Discurso, da Parte Especial de Manuais de Direito Penal Brasileiro

CAMILA SOUZA ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: BRUNO REGO DEUSDARÁ RODRIGUES
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA

Pretendemos discutir os modos de produção de sentido do discurso punitivo dos Manuais de Direito Penal. Optamos pela Parte Especial do Código Penal por entendermos que, nesta seção do ordenamento jurídico, a política criminal empreendida pelo Estado e os limites de punição desse são evidentes. É este o lugar onde temos claro o quanto de direito efetivamente nos resta. A escolha do referido material justifica-se por considerarmos que o estudante de graduação tem, em geral, seu primeiro contato com esse ramo do Direito ainda nos primeiros semestres do curso através desses manuais. Como nossa hipótese antevê o conhecimento adquirido já imbuído de uma posição desconhecida pelo aluno e que ele, dada sua inexperiência, julga ser aquela que traduz literalmente o disposto pelo diploma legal, percebemos que a construção de discursos que prezem a concordância, ainda que tácita; ou a crítica à escolha- frise-se política- do legislador pela criminalização de certas condutas, em um contexto de Estado Democrático de Direito, torna-se essencial

na formação dos futuros operadores de direito, posto que refletem uma prática forense igualmente acrítica ou questionadora. Nossas observações iniciaram-se ao percebermos que a não articulação, em nosso corpus, das Partes Geral e Especial, ao tratar de crimes em espécie, revela uma opção dos autores que desarticula o entendimento do sistema penal em seu funcionamento global. Opções dessa natureza revelam, para nós, que é inerente à explicação algo de argumentação. Buscamos, portanto, apreender como a tomada de posição é constituída na materialidade linguística. Assim, serão parâmetros orientadores nossos os estudos em *Análise do Discurso*, dirigidos por Dominique Maingueneau (2002), de base enunciativo-discursivo; e o conceito de dialogismo de Bakhtin (2000).

Código: 805 - A Publicidade dos Atos Processuais Penais na Mídia e o Princípio da Presunção de Inocência

LUANDA CHAVES BOTELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS

A implantação do neoliberalismo no Brasil tem como um de seus principais resultados o agravamento dos problemas sociais. No lugar de políticas públicas para solucionar tais problemas, o Brasil, inspirado no modelo de “tolerância zero” norte-americano, passa por um amplo recrudescimento de seu sistema penal, inclusive em âmbito processual. Neste contexto, a mídia exerce importante papel na legitimação do discurso de endurecimento do sistema penal. A concepção da informação como mercadoria vai ao encontro desta atuação, com a “espetacularização” da violência e do processo penal. Note-se que a Constituição de 1988 consagra o princípio da publicidade dos atos processuais, permitindo a sua divulgação pela mídia. Por outro lado, consagra também o princípio da presunção de inocência, que assegura ao acusado ser tratado como inocente até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória. A publicidade abusiva do processo penal pode acarretar nos chamados “julgamentos paralelos da mídia”, com violação à presunção de inocência. Com efeito, nenhum princípio constitucional é absoluto, devendo ser operada uma ponderação entre eles. Referências: DORNELLES, João Ricardo W. *Conflito e Segurança* (entre pombos e falcões). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003. RAMONET, Ignácio. *A Tirania da Comunicação*. 3ª ed. Tradução Lúcia Mathilde Orth. Petrópolis: Vozes, 2004. LOPES JÚNIOR, Aury. *Introdução Crítica ao Processo Penal: Fundamentos da Instrumentalidade Garantista*. 3ª ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. 305 p.

Código: 3149 - A Tutela do Patrimônio Paisagístico

FLÁVIO SOARES BERTOLDO (CNPq-IC Balcão)
JULIANA OLIVEIRA C. BARROS (Outra Bolsa)
PATRÍCIA SANTOS DO CARMO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: ROSÂNGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI

Adotando uma abordagem interdisciplinar o presente trabalho, vinculado ao Diretório de Pesquisa do CNPq Direito e Urbanismo, pretende observar os impactos causados pelos anúncios publicitários na paisagem das cidades, através da análise da legislação dos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro, bem como de imagens e julgados relevantes das cidades, com o objetivo de investigar os parâmetros legais adotados na implementação dos anúncios e os instrumentos jurídico-urbanísticos para a tutela do patrimônio paisagístico. Os avanços tecnológicos e a dinâmica do capital acarretaram o desenvolvimento das cidades e das sociedades de consumo. Neste contexto, um novo elemento foi inserido na paisagem urbana, na esteira das novas dinâmicas sociais: os anúncios publicitários. Interferindo de forma direta na paisagem das cidades, estes anúncios constituem um dos fatores que podem contribuir na descaracterização do meio ambiente urbano, afetando principalmente o patrimônio paisagístico ao não considerar, em via de regra, a identidade e a memória dos lugares. Nestes casos, suas intervenções constituem também obstáculos à leitura e compreensão da cidade, principalmente quando instalados sobre muros e edificações, ou ainda nas fachadas dos prédios. Apesar destas áreas serem de domínio privado, elas fazem parte da cidade, essencialmente de natureza coletiva, na perspectiva das suas funções sociais, devendo, assim, serem reconhecidas como pertencentes a todos os seus habitantes. Sobre a matéria dispositivos constitucionais e infraconstitucionais, objetivando a tutela do direito à cidade, possibilitam a adoção da paisagem urbana como princípio de interpretação visando a eficácia social da norma urbanística.

Código: 2503 - O Uso dos Termos “Funções Sociais da Cidade” e “Funções Sociais da Propriedade” pelo STJ

AUGUSTO LAGO GARCIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA

Análise dos acórdãos levantados no site do STJ que empregam os termos “Funções Sociais da Cidade” e “Funções Sociais da Propriedade” no período 1980/2001 e apresentação de quadro onde os acórdãos estão classificados por tema.

Código: 422 - A Rede Técnico-Social do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU)

CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente trabalho – inserido na pesquisa Redes Técnico – Sociais e Gestão Democrática da Cidade – em desenvolvimento no Laboratório “Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço”, sob coordenação da Prof^a Tamara Tânia Cohen Egler tem por objetivo analisar o Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU), que congrega ONGs, movimentos populares, associações de classe e instituições de pesquisa, e que tem por objetivo fundamental pressionar as instituições governamentais e representativas da sociedade brasileira para a impreterível implementação da reforma urbana no país. Seus objetivos são: a gestão democrática da cidade, a função social da propriedade, a regularização fundiária de áreas ocupadas por populações de baixa renda, a maior eficiência do transporte público etc. Nessa proposta, a questão que se coloca é como se constitui essa ação de transformação social mediada por novas tecnologias? A metodologia está estruturada em dois eixos. O primeiro voltado para a análise estrutural da arquitetura das redes através do seu mapeamento no espaço virtual. No segundo eixo, analisaremos as práticas políticas dos atores sociais do FNRU lidas nas relações de solidariedade, cooperação e identidade circunscritas à origem histórica, social e política dessa instituição. Para alcançar os objetivos do primeiro eixo, será realizado um mapeamento da rede através do método da Social Network Analysis (SNA) pelo uso dos programas UCINET e NetDraw. Para alcançar o objetivo do segundo eixo serão realizadas entrevistas com os atores e analisado o site do FNRU. Portanto, para avançar nessa investigação será realizada uma revisão da literatura, entre os principais autores do campo tais como Manuell Castels, Tamara Egler etc. de forma a alcançar um embasamento teórico que nos auxilie na reflexão sobre nosso objeto de estudo. Nesse levantamento nosso objetivo é apropriar os principais conceitos que estruturam o debate do campo.

Código: 785 - E-Democracia:

Inovação Social nas Políticas Públicas dos Municípios de Rio das Flores e Valença

FERNANDO DE SOUZA MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente trabalho – que se situa dentro da linha de pesquisa “E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro” – em desenvolvimento no laboratório “Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço”, sob coordenação da Prof^a Dr^a Tamara Tânia Cohen Egler, possui como principal objeto de investigação as possibilidades de utilização das novas tecnologias de comunicação e informação na gestão democrática nos municípios de Rio das Flores e Valença, que se encontram no Estado do Rio de Janeiro. Este trabalho possui como objetivo principal observar a inovação social nas formas de cooperação, mobilização e ação coletiva que as redes tecno-sociais promovem na governabilidade urbana e analisar suas estruturas, bem como os princípios de representação e participação que determinam seu funcionamento. Metodologicamente será realizada uma investigação que tenha por objetivo a identificação das redes, mapeamento de sua estrutura e compreensão das práticas políticas promovidas pelas redes tecno-sociais. Desta forma, poderemos ter um melhor conhecimento das interações que ocorrem entre essas redes e qual o reflexo destas interações na governabilidade urbana e na democracia eletrônica. Por isso, para uma melhor compreensão e desenvolvimento, este projeto foi dividido em dois eixos. O primeiro responsável pela identificação e mapeamento das estruturas da arquitetura das redes tecno-sociais e o segundo pelo levantamento e análise das práticas sóciopolíticas dos atores sociais e membros de organizações governamentais no uso de tecnologias. Como referências para a investigação e embasamento teórico sobre o tema, serão levantados e utilizados conceitos, dos principais autores do campo, no intuito de se aplicar estes na realidade do objeto de estudo observado.

Código: 793 - E-Democracia: Inovação Social nas Políticas Públicas nos Municípios de Rio Claro e Mangaratiba

PRISCILA RODRIGUES DA SILVEIRA REGO (Sem Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O trabalho em desenvolvimento no laboratório “Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço”, sob a coordenação da professora Tamara Egler, tem por objeto de investigação a utilização das tecnologias de comunicação e informação (TIC’s), que possibilitam inovações sociais no exercício da política, promovendo uma democratização da gestão. O uso das redes tecno-sociais como mediadoras entre os atores sociais, estabelece novas formas de cooperação, estreitando os laços entre a população, movimentos sociais, empresas e órgãos públicos. O nosso estudo tem como objetivo principal observar, analisar e entender as estruturas da arquitetura dessas redes tecno-sociais e investigar a utilização do espaço virtual pelos atores sociais, espaço este que procura desenvolver uma interação entre os membros associados e criar um espaço de cooperação e ação coletiva. As redes telemáticas já vêm sendo utilizadas para ampliar as atividades e atuação de corporações e movimentos sociais. Pretendemos mostrar que a utilização dessa nova tecnologia

pode ser um instrumento de formação da opinião pública e da ampliação da participação social na política. O nosso sub-projeto está focado na gestão democrática dos municípios de Rio Claro e Mangaratiba, no estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada nessa pesquisa pode ser dividida em dois eixos de análise. O primeiro eixo consiste na identificação e mapeamento das estruturas da arquitetura das redes tecno-sociais. Isso será feito a partir de pesquisas na Internet, identificação dos atores sociais, levantamento de sua caracterização e articulações e posteriormente a representação gráfica e banco de dados dos mapeamentos realizados. O segundo eixo procura desvendar e compreender a dimensão social das redes, para tanto faremos uma investigação das práticas políticas estabelecidas pelos atores, saindo do espaço virtual para o real. Realizaremos entrevistas com os membros associados, buscando informações sobre o seu histórico, seus objetos de interação, relações políticas e de poder, os dispositivos tecnológicos que esses membros utilizam e como eles são utilizados. Utilizaremos uma bibliografia como referência para a nossa pesquisa, levantando conceitos dos principais teóricos do tema, a fim de fazer uma interlocução destes com a realidade empírica observada em nosso objeto de estudo.

Código: 1217 - E-Democracia: Inovação Social em Pirai e Vassouras

CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente trabalho – inserido na pesquisa E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro -, em desenvolvimento no Laboratório “Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço”, sob coordenação da Prof^a Tamara Tânia Cohen Egler do IPPUR, tem por objetivo analisar as políticas de inclusão digital e de governança eletrônica dos municípios de Vassouras e Pirai, integrantes do chamado “Corredor Digital”. Trata-se, portanto, de pesquisar as possibilidades de inovação social nas formas de relação entre as organizações da sociedade civil, do mercado e do Estado através da mediação das tecnologias de informação e comunicação tendo em vista a democratização das políticas públicas urbanas. Nesse sentido, a metodologia empregada será dividida em dois eixos. O primeiro eixo da pesquisa consistirá no mapeamento, representação gráfica e identificação das formas de articulação das redes no espaço virtual. Já no segundo, de natureza empírica e etnográfica, realizaremos o estudo das práticas políticas dos atores sociais bem como das relações de cooperação, hierarquia e históricas que estruturam a ação social dos atores. As entrevistas e um levantamento bibliográfico dos autores do campo tais como David Harvey, Manuel Castells, Tamara Egler etc. nos auxiliarão a promover uma interlocução entre o instrumental teórico e a prática social.

Código: 2720 - A Antiga Indústria do Rio de Janeiro e Seus Novos Usos

LIZIE DE SOUZA CALMON (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

O surgimento de vazios industriais é um fenômeno mundial intensificado pela crise econômica mundial da década de 1970, afetando, principalmente, as antigas regiões de indústrias pesadas em diversos países. No Brasil não foi diferente. Na cidade do Rio de Janeiro existe uma grande quantidade de fábricas desocupadas. O subúrbio carioca, por exemplo, mesmo dispondo de infra-estrutura de estradas de ferro, metrô e vias estruturais, vem perdendo importantes indústrias que se transferiram para outras localidades ou faliram. Isto vem se agravando em decorrência da crise econômica do país e da própria crise metropolitana. Por uma questão de comodidade, os vazios industriais serão denominados Friches industriais, que significa terrenos de fábricas desocupadas ou sub-utilizados e abandonados. Estes espaços podem sofrer reconversão, por iniciativa estatal ou privada, polarizada em torno de duas posições: a de conservação da edificação, de modo a preservar a memória histórica, e a modificação do espaço, chegando a construções de novas paisagens urbanas. A proposta do trabalho é fazer uma análise comparativa entre duas friches industriais que sofreram reconversão, localizadas na área suburbana do município do Rio de Janeiro, com o objetivo de mostrar como diferentes reutilizações podem mudar as diversas características espaciais da área em que estão localizadas. Para isto será feito um levantamento dos vazios industriais localizados no subúrbio carioca (Área de Planejamento 3) e uma síntese da evolução industrial do Rio de Janeiro, em particular a região do subúrbio carioca.

Código: 1199 - Repensando a Noção de “Periferia” na Metrópole do Rio de Janeiro: Uma Revisão Histórica sobre a Baixada Fluminense como “Lugar da Pobreza”

ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Inserido no projeto de pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro: uma análise das ações e representações sociais sobre o território”, sob a orientação da professora Luciana Corrêa do Lago, abordarei neste trabalho a representação social da Baixada Fluminense, construída entre as décadas de 50 e 80, tendo em vista o processo de urbanização da região. Para a compreensão deste processo será importante não apenas um conhecimento da evolução econômica da região e dos fatores que permitiram essa ocupação, mas também o

uso da memória dos moradores fornecendo assim diferentes pontos de vista sobre estes acontecimentos. Da década de 50 até os dias de hoje, seja pela Academia ou pela imprensa, a Baixada Fluminense vem sendo abordada como “lugar da pobreza” ou “lugar da carência” e suas cidades como “cidades dormitório”. A partir das falas de alguns moradores, percebemos que há uma discrepância entre essa visão externa e a visão interna. Vimos que a aplicação desses termos é na maioria das vezes feita de forma genérica, não levando em consideração os processos histórico-sociais ocorridos na região assim como as particularidades dos municípios, que ainda que na mesma área, vivem realidades diferentes. Como metodologia de análise, a revisão deste “lugar periférico”, onde a Baixada é geralmente colocada, será elaborada em contraste (i) com a experiência real e a percepção dos que ali vivem e/ou viveram, tendo como fonte entrevistas abertas com moradores, e (ii) com documentos e dados econômicos do IBGE, colhidos desde a década de 50. Essa abordagem histórica permitirá que percebamos a evolução e a consolidação da imagem atribuída à Baixada e a percepção do morador diante desse fenômeno. Bibliografia: Enne, Ana Lucia Silva “‘Lugar, meu amigo, é minha Baixada’: Memória, representações sociais e identidade” “Aspectos da geografia das indústrias no Rio de Janeiro”, Secretaria de Estado de Governo, Estado da Guanabara, 1969. (Governo Negrão de Lima).

**Código: 1389 - Repensando a Noção de “Periferia” na Metrôpole do Rio de Janeiro:
A Dinâmica Imobiliária em Foco**

DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS (CNPq/PIBIC)

BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O trabalho está inserido na pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro: uma análise das ações e representações sociais sobre o território”, coordenado pela Profa. Luciana Lago, que busca analisar a dimensão territorial das desigualdades sociais através das práticas e das representações na metrópole. Seu objetivo central é avaliar a pertinência, hoje, da noção de “periferia” como lugar da pobreza e da precariedade das condições urbanas de vida. Para tanto, são analisados os mecanismos de acesso à moradia nos municípios periféricos da Baixada Fluminense, tendo em vista a dinâmica imobiliária empresarial e as mudanças no padrão do estoque domiciliar segundo o perfil social dos moradores, entre 1991 e 2000. Verifica-se que ocorreram mudanças no sentido da “modernização” do mercado habitacional em algumas poucas áreas da região, através não apenas da produção de edifícios de apartamentos mas de condomínios horizontais. Cabe examinar qual o perfil do morador que vai residir em apartamento e qual em condomínio e, ainda, se os novos consumidores são da própria Baixada ou de outra região. A análise utiliza como fontes de informação dados socioeconômicos dos municípios da Baixada Fluminense (Censos de 91 e 2000) e propaganda das empresas incorporadoras que atuam na região.

**Código: 1396 - Repensando a Noção de “Periferia” na Metrôpole do Rio de Janeiro:
As Imagens da Baixada Fluminense em Conflito**

DANIELLE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O trabalho está inserido na pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro”, coordenado pela Profa. Luciana Lago, que busca analisar a dimensão territorial das desigualdades sociais através das práticas e das representações na metrópole. No decorrer das últimas quatro décadas, a Baixada Fluminense adquiriu uma imagem estereotipada perante à mídia de forma geral e à sociedade fluminense, imagem esta que coloca a região como lugar da violência e da pobreza acentuada. Porém essa mesma imagem vem passando por uma mudança nos últimos anos, mostrando que a região tem algo além de violência e miséria. O presente trabalho procura apresentar a Baixada Fluminense pós década de 80, focando na atualidade, mostrando seu dinamismo econômico, junto com o perfil social dos moradores e principalmente como é a imagem da Baixada por parte dos agentes externos (imprensa e não residentes) e dos próprios moradores da região em questão. O objetivo central é mostrar como e quando foram construídas as representações que acabaram criando um estigma negativo sobre a região, como esses mesmos estigmas foram se cristalizando apoiados por um discurso construído por parte da grande imprensa carioca e consequentemente como os moradores buscaram alternativas para reverter essa imagem negativa estabelecida. A Baixada, pós década de 80, busca uma transformação para essa visão do senso comum e consequentemente uma melhor representação da região, com mazelas, mas que também possui suas virtudes. Nesse sentido, faz-se necessária a apresentação dos agentes internos que são responsáveis pelo início dessa mudança de visão, com a busca de uma apresentação de imagens positivas sobre a região: os movimentos sociais que visavam mostrar “outra Baixada”. Esse então seria o ponto de contraste entre os agentes externos (mídia) e os agentes internos, com discursos distintos. A partir deste momento começa a ser apresentada uma Baixada não conhecida pela mídia e a sociedade em geral, ou seja, um novo cenário social da região, com a criação dos suplementos e dos cadernos especiais da Baixada nos jornais de grande circulação. Concomitante a esse processo, começa a percepção de que a região é um mercado consumidor em potencial e que possui um dinamismo econômico que pode ser explorado. Atualmente ainda existe um conflito de imagem sobre a região, com o predomínio de notícias focadas

em violência e carência, porém, tanto moradores quanto agentes econômicos atuantes na região buscam suplantar tudo isto e mostrar o que existe para além do “faroeste fluminense” apresentado por muito tempo pela grande mídia. A análise utiliza como fontes de informação entrevistas com moradores da região, dados econômicos sobre comércio, serviços e indústria nas décadas de 90 e 2000 produzidos pelo IBGE (base CEMPRE), dados socioeconômicos dos residentes (CENSO 91 e 2000), os jornais O Globo e Jornal do Brasil e bibliografia sobre a metrópole do Rio de Janeiro.

Código: 1028 - A Luta dos Presos de São Paulo (2000-2005)

TOMÁS COELHO GARCIA (CNPq/PIBIC)
THIAGO FACANHA LOTFI SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho tem origem em subprojeto de projeto mais amplo, intitulado “Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos”, desenvolvido no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO-IPPUR/UFRJ), coordenado pela Prof(a) Ana Clara Torres Ribeiro. Tem por objetivo identificar e refletir as reivindicações da população carcerária do Estado de São Paulo, que busca o atendimento de suas carências ou, ao menos, ser ouvida pelos órgãos públicos e pelo conjunto da sociedade. A rebelião inscreve-se no cotidiano urbano; porém, raramente é considerada no âmbito dos movimentos sociais. Entretanto, a rebelião corresponde, talvez, a uma das únicas formas, encontrada pelos presos, para denunciar as falhas do sistema prisional brasileiro, demonstrando a ausência, ou pelo menos precariedade, dos canais de negociação existentes. Sem dúvida, este Tipo de Ação encerra uma grande complexidade, já que, com frequência, aproxima-se da ação criminal, podendo assim perder o seu sentido de protesto nas relações construídas com o Estado e a mídia. Aprofundando a distinção analítica entre rebelião criminal e rebelião de reivindicação e protesto, apresentada na Jornada de Iniciação Científica de 2006, este trabalho tem, como principal objetivo, o estudo da disputa de sentidos que marca, tão profundamente, este Tipo de Ação. Para tanto, recorre-se a uma análise histórica da pluralidade dos sujeitos envolvidos na questão carcerária à partir do início da redemocratização; a estudos de rebeliões registradas no Banco de Ações e Processos Sociais do LASTRO e à metodologia da Cartografia da Ação desenvolvida no âmbito do projeto mais amplo do laboratório.

**Código: 1738 - A Construção da “Crise da Segurança Pública”
pelos Meios de Comunicação de Massa no Rio de Janeiro**

THIAGO OLIVEIRA LIMA MATIOLLI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

A “Crise da segurança pública” está presente diariamente nos veículos de comunicação em massa da Cidade do Rio de Janeiro. Balas perdidas, tiroteios, mortos e feridos, incursões são os temas mais frequentes nas manchetes dos jornais e telejornais. Que a segurança pública é um problema social que urge uma solução é inegável, porém, há questões que apresentam a mesma urgência em serem resolvidos. O descaso do Estado com os hospitais, as escolas e o transporte de massa é o mesmo quando se fala em violência. É importante que a predominância da violência no noticiário seja entendida. Porque essa preocupação com violência, embora legítima, está tão em evidência? Porque essa questão se sobressai sobre as demais? Dentro do trabalho que está sendo desenvolvido, busca-se dar uma resposta, ainda que não a resposta definitiva, a estas questões. Também é importante entender esta problemática dentro do contexto dos processos globais e da compressão da atuação do Estado, com muitas de suas atribuições sendo privatizadas. Para tanto, será realizado um mapeamento a partir da análise de manchetes de jornais da cidade do Rio de Janeiro e uma análise empírica da percepção dos cariocas com relação a tais problemas, esperando entender o processo dinâmico da construção social da violência a partir dos veículos de comunicação em massa e a apreensão do construto violência pelos cidadãos. Seguindo a lógica desigual das cidades onde necessidades sociais são confundidas com necessidades de acumulação e onde problemas que não afetam a classe dirigente são entendidos como problemas secundários. O que se quer aqui é configurar a ênfase que se dá à “crise” de segurança no Rio de Janeiro na mídia como reflexo do lado “democrático” do tema da violência, uma vez que atinge as elites; enquanto temas como transporte de massa, saúde, educação e habitação, cujas falhas atingem somente o mundo do trabalho, são vistos como secundários.

**Código: 1859 - Reivindicações e Protestos na Metrópole do Rio de Janeiro:
Reconhecendo Vínculos Sociais em Intervenções Urbanas**

VINÍCIUS CARVALHO LIMA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL E URBANA

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho integra o projeto “Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos”, desenvolvido no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO-IPPUR/UFRJ), coordenado pela Profa Ana Clara Torres Ribeiro, com apoio do CNPq e da FAPERJ. O trabalho procura identificar, em protestos e reivindicações observados na Metrópole do Rio de Janeiro, formas de resistência à fragilização dos vínculos sociais, num período em que o

descrédito com relação às instituições (tais como: partidos políticos, escola e polícia) emerge como um dos principais sintomas do esgarçamento do tecido urbano. Com este objetivo, valoriza-se a reinvenção do tecido urbano, com base na análise de reivindicações por serviços públicos de moradores do bairro do Cacua (Nova Iguaçu) em 2006. Estas reivindicações foram identificadas, pela mídia, como a “Revolta Cidadã”, motivada pela ausência de investimentos públicos na Baixada Fluminense nos últimos anos. Busca-se compreender vínculos sociais, construídos na escala metropolitana, por essas reivindicações, através do estudo das seguintes variáveis: motivações, objetivos, atores envolvidos, estratégias e táticas. Neste trabalho, são utilizados, como recursos metodológicos, registros do Banco de Ações e Processos Sociais (BAPS), do LASTRO-IPPUR/UFRJ; indicadores socioeconômicos e entrevistas com lideranças.

**Código: 2124 - A Importância do Geoprocessamento no Estudo do “Efeito Vizinhança”
em Relação aos Dados de Violência na Metrôpole do Rio de Janeiro entre os Anos de 1996 e 2006**

THIAGO GILBERTI BERSOT GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: GEOCARTOGRAFIA

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Problemas da violência, de criminalidade e o sentimento de insegurança, temas atuais na nossa sociedade no contexto de ruptura dramática das regras de convívio social (CAVALCANTI), são inerentes às grandes metrópoles, como no caso a metrópole do Rio de Janeiro e repercutem diretamente no comportamento social e no cotidiano de todos. O objetivo do presente trabalho é mostrar como o georreferenciamento e análise espacial da violência em escala local pode constituir uma ferramenta importante de análise para o estudo do “efeito vizinhança” e “efeito escola” (BARBOSA) em relação à violência urbana na explicação de desempenho das escolas e alunos na 4ª série do ensino elementar da Rede Pública Municipal de Ensino. A base de dados de criminalidade e violência urbanas é referente ao Programa Disque-Denúncia entre os anos de 1995 a 2006 e a base de dados referente ao Prova Brasil, aplicado pelo MEC nos anos de 2005 e 2006, ainda encontra-se em fase de estruturação para futuramente integrar a Sistema de Informações Geográficas do Observatório das Metrópoles/IPPUR. Os dados das denúncias referentes à base do Disque-Denúncia, se tratando de um banco extenso, são analisados e adequados tendo como suporte de processamento dos dados o software SPSS, analisando-se os erros nos campos da tabela, sendo feitos os reparos e posteriormente a frequência das ocorrências por CEP. Este banco de dados é integrado a uma base gráfica georreferenciada, com os códigos dos CEPS, dos setores censitários e dos bairros referentes ao Município do Rio de Janeiro, sendo que antes desta integração, estabelece uma união tabular com uma base de CEPS e setores. O resultado é a espacialização desde a escala BAIRRO até a escala SETOR CENSITÁRIO, das ocorrências de denúncia anônima. A importância deste estudo reside nos resultados que possam ser obtidos através da análise espacial dos fenômenos por meio do geoprocessamento. O georreferenciamento dos dados de violência pode constituir uma importante ferramenta de análise do “Efeito Vizinhança” nas escolas, seja em função do lócus da unidade de ensino na escala de análise, seja em função das várias situações sociais de maior ou menor isolamento social das camadas sociais (RIBEIRO). Conjugando a força catalisadora de informações fornecidas voluntariamente pela população e a capacidade de produção de dados (BRITTO), fornece uma ampla e importante ferramenta de estudo socioespacial na construção de indicadores (GOODCHILD e JANELE). A violência urbana apresenta uma conexão bastante forte com a espacialidade urbana e com problemas e estratégias de sobrevivência, alimentados por fatores que emergem e operam em diversas escalas (SOUZA). Em suma, o geoprocessamento constitui uma importante ferramenta a cargo de uma reflexão espacial da violência urbana e de se poder pensar novas políticas de controle de conflitos no território por parte do Estado e suas Instituições.

**Código: 2115 - O Crescimento das Redes de Solidariedade nas Favelas do Rio de Janeiro:
A Mudança dos Fatores de Atração no Processo de Ocupação do Solo Urbano Informal**

PALOMA MERCES LEITE PESSOA CARRENO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÉCNICAS DE ANÁLISE E
AVALIAÇÃO URBANA E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

A expansão populacional na cidade do Rio de Janeiro nas últimas décadas está, em grande parte, relacionada ao crescimento das áreas informais: as favelas. E, neste cenário, se observa uma mudança no processo de ocupação do solo urbano informal. O fenômeno, as redes de solidariedade, toma destaque nessa mudança como fator de atração nas áreas informais, contrariando a lógica desse processo até então vigente, a proximidade do mercado de trabalho como fator primordial e único de atração. O Observatório Imobiliário e de Política do Solo – OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, coordenado pelo professor Pedro Abramo vem pesquisando, entre outras coisas, essa afirmação. A partir de entrevistas e trabalho de campo o OIPSOLO criou um banco de dados, e deste foram retiradas questões a fim de demonstrar essa nova tendência, as redes de solidariedade como fator de atração. A partir do motivo que levou a pessoa a comprar, vender ou alugar um imóvel naquela localidade, quais forma os critérios de escolha para aquela comunidade, como ele obteve informação do imóvel, e observando a importância das relações de troca no cotidiano dos moradores dessas áreas. Com a utilização do banco de dados do OIPSOLO, e um estudo comparativo entre os anos de 2002 e 2006 pode-se observar que a proximidade do mercado de trabalho vem perdendo sua importância e dando lugar as redes relações, estas garantem oportunidades de renda, como empregos na própria comunidade, indicações a empregos já conhecidos, ou até mesmo atividades ligadas ao narcotráfico, as quais necessitam de pessoas de confiança. Esse fenômeno já começa a apontar consideráveis mudanças na dinâmica

imobiliária das áreas informais da cidade do Rio de Janeiro. E estas são sintetizadas também, nas relações de troca no cotidiano dos moradores de áreas informais e vem sendo considerada por muitos deles como fator de valorização do solo informal. Uma outra mudança é a chamada “economia solidária” nascida do convívio da família e dos laços de amizade nas comunidades, torna-se elemento importante na estratégia familiar de educação e manutenção dos filhos e participação no mercado de trabalho. Essas mudanças já podem ser observadas em diversas áreas desfavorecidas da cidade do Rio de Janeiro. Referências bibliográficas: ABRAMO, Pedro e Faria, Teresa Cristina (1998). “Mobilidade residencial na cidade do Rio de Janeiro: considerações sobre os setores formal e informal do mercado imobiliário”, XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP. _____ “Mercado Imobiliário e Mobilidade Residencial nas Favelas” – Relatório de pesquisa OIPSOLO-IPPUR-UFRJ, 2002. mimeo. _____ Mercado e Ordem urbana: do caos à teoria da localização residencial. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2001. _____ “Quatro notas preliminares sobre teoria econômica da favela: localização residencial e mercado imobiliário”, IX Encontro Nacional da ANPUR. 2001.

Código: 1470 - Jóias Raras: A Longevidade das Lojas Eternas

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

INTRODUÇÃO: o varejo, principalmente sua forma mais tradicional, as lojas de rua, vem sofrendo uma série de transformações, as quais são cercadas de grande incerteza. No Centro da cidade do Rio de Janeiro observa-se que uma grande maioria de empreendimentos que tiveram trajetórias semelhantes e permaneceram durante anos no mercado, atualmente vêm sistematicamente cerrando sua portas, deixando para trás uma história de trabalho árduo, sonhos e lutas. Mas, alguns resistiram : não só às grandes transformações que ocorreram na cidade , principalmente na região central, mas também às mudanças econômicas e culturais que ao longo de décadas refletiram-se no comportamento não somente dos consumidores cariocas, mas da população mundial, como um todo. Nesse sentido, os objetivos que norteiam o projeto são: a compreensão das dinâmicas do comércio urbano e a preservação da memória e cultura das lojas de rua do centro do Rio de Janeiro , através da identificação de características que justifiquem a longevidade desses estabelecimentos. Para o presente trabalho foi escolhida a Confeitaria Manon, localizada na tradicional rua do Ouvidor, a qual passou por um processo recente de revitalização. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva que para atingir os objetivos propostos lançou mão de ampla pesquisa documental bem como entrevistas com os proprietários, clientes e observação in loco. **RESULTADOS:** fundada em 1942 a Confeitaria Manon esteve à beira da insolvência em 2004. Os sócios, herdeiros dos donos, resolveram apostar em uma história de 65 anos e realizar uma mudança, trazendo uma nova gestão com conceitos e equipamentos modernos, sem deixar de lado todo o tradicionalismo e as principais características da confeitaria. A revitalização da confeitaria vem influenciando toda a área à sua volta, que aos poucos volta a ganhar a visibilidade que tinha até a década de 80 do século passado. Procurar maneiras de entender a longevidade de certos estabelecimentos que não abdicaram de sua história e nem da tradição como norteadores do processo revitalização é tentar equacionar o velho e o novo, no sentido de proporcionar formas menos excludentes de uso dos espaços urbanos, pois a utilização de prédios antigos contribui para a preservação dos mesmos e no plano econômico propicia mais empregos e valorização do trabalho num setor onde a cidade possui grande vocação. As estratégias de revitalização implementadas podem também, auxiliar na construção de uma estrutura conceitual que seja útil para o ensino de administração e empreendedorismo.

Código: 1730 - São Cristóvão: O Impacto da Construção de Grandes Empreendimentos Imobiliários no Comércio Tradicional do Bairro

CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL E URBANA

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

O bairro de São Cristóvão abrigou a residência da Família Real Portuguesa durante todo o Império e grande parte das famílias tradicionais da República Velha. De elegante e sofisticado, o cenário de São Cristóvão mudou: prédios históricos corroídos revelam o descaso com o local e escondem de seus habitantes e dos turistas sua importância histórica e cultural. Para reverter esse cenário, o antigo Bairro Imperial vem sendo alvo de projetos de revitalização e tem perspectivas de atrair cerca de 20 mil moradores em cinco anos devido à construção de novos empreendimentos imobiliários. O objetivo deste trabalho é a análise das condições do tecido comercial, tendo especial atenção ao impacto dos novos segmentos populacionais que irão habitar o bairro. Além de identificar as dimensões competitivas e as estratégias implantadas pelos comerciantes, descrevendo seus pontos fortes e fracos e propor alternativas para o desenvolvimento sustentado do comércio local. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva que para atingir os objetivos propostos lançou mão de entrevistas com os comerciantes, clientes e observação in loco. Resultados Preliminares: Hoje, há um predomínio do comércio essencialmente varejista e popular no bairro, o qual concentra suas atividades em produtos de necessidade básica, como alimentos, roupas e remédios, e de serviços ligados à saúde e educação. Grande parte desses estabelecimentos está localizada na Rua São Luiz Gonzaga, onde existe um intenso fluxo de transeuntes. Os comerciantes mais tradicionais não têm preocupação com a preservação dos prédios e ainda não estão sensibilizados para implantar estratégias de promoção e diferenciação adequadas

a um novo perfil de consumidor. Conclusões preliminares: Faz-se urgente a implantação de instrumentos e estratégias de revitalização e modernização com incidência direta no comércio de rua de São Cristóvão. Caso contrário, esses comerciantes estarão vulneráveis à inserção de novos estabelecimentos, com políticas agressivas de marketing e captação de clientes. Bibliografia: Canclini, Nestor G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. Rosso Del Breno, Giovanna (Organizadora). O Rio de Janeiro de Pereira Passos. Rio de Janeiro: Editora Index, 1985. Saiani, Edmour. Loja viva: Revolução no pequeno varejo brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2001. Acervo Geral da Cidade do Rio de Janeiro <http://www.sao-cristovao.com/> - site da Associação Comercial de São Cristóvão <http://www.rio.rj.gov.br/fpj/quinta.htm> - site da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro <http://odia.ig.com.br/odia/sites/diacombairro/saocristovao.htm> - Jornal "O Dia" on-line.

Código: 1748 - Ações Afirmativas: A Barreira da Cor nas Empresas Brasileiras

CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: Uma ação afirmativa tem como objetivo corrigir a exclusão e a discriminação de minorias. Num estudo realizado entre as quinhentas maiores empresas brasileiras, observou-se que os negros são os que mais sofrem com a exclusão e a desigualdade de oportunidades dentro das organizações. Diante desse quadro, o objetivo do presente trabalho é identificar empresas que oportunizem a inclusão das minorias em seus quadros, tendo como objeto de estudo projetos que viabilizem a inclusão de funcionários negros. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, que para atingir os objetivos propostos utilizou-se de uma pesquisa de campo para identificar, na região Sudeste, empresas que implantem ações afirmativas de inclusão racial. Resultados: os resultados preliminares mostram que a discriminação racial é maior nos níveis hierárquicos mais altos. A porcentagem de negros que ocupam cargos na alta hierarquia das empresas brasileiras é muito pequena. No entanto, algumas empresas vêm procurando corrigir essas distorções com o objetivo de oportunizar a igualdade e diminuir a exclusão racial. Bibliografia: Dejours, C. et alii. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. Guimarães, Antonio Sergio & Huntley, Lynn. Tirando a Máscara: Ensaio Sobre o Racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Santos, G. G. & Palmeira da Silva, M. (Orgs). Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2005. Schermerhorn, John R. Jr, Hunt, James G. & Osborn, Richard N. Fundamentos de comportamento organizacional. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 1999. Soto, Eduardo, Comportamento organizacional: o impacto das emoções, São Paulo, Thomson Editores, 2002.

Código: 3120 - Plano de Marketing para um Segmento de Varejo: Açougues

ROSANE DE OLIVEIRA COSTA (Sem Bolsa)

RENATO ROCHA CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: De acordo com artigo publicado no jornal "O Globo" de 27/03/2005, os açougues estão desaparecendo dos bairros do Rio de Janeiro. Este tipo de varejo, foi muito prejudicado, na última década, com o crescimento das grandes redes de supermercados. Segundo uma pesquisa realizada pelo Sindicato do Comércio Varejista de Carnes do Estado de São Paulo, na década de 80, os açougues representavam cerca de 70% das vendas de carne em São Paulo – 80% em todo o Brasil. Hoje a proporção está em apenas 30% para os açougues e 70% para os supermercados e hipermercados. Ainda segundo a pesquisa, para cada emprego gerado por um supermercado, quatro são fechados no pequenos comércio. A intenção deste trabalho é elaborar um Plano de Marketing para esse tipo de empresa varejista, com o objetivo de traçar algumas estratégias de revitalização. Metodologia: o local escolhido para a realização da pesquisa foi a Zona Norte do Rio de Janeiro, na região de Cascadura e bairros adjacentes, onde foram analisados cinco açougues. Para realizar o plano de marketing foram feitas entrevistas com os proprietários dos estabelecimentos e com as pessoas que residem nas imediações desses estabelecimentos. Foi feita também uma análise ambiental, no sentido de identificar oportunidades e ameaças. Resultados: Os resultados preliminares apontam que embora a concorrência com as grandes redes de supermercados seja intensa, ainda existe um nicho de mercado que pode ser explorado pelos açougues. Observou-se, que além do tratamento mais personalizado, os clientes buscam prazos de pagamento, conveniência, variedade, higiene e limpeza. Conclusão: De acordo com os dados analisados, mesmo com o fechamento de muitos estabelecimentos nos últimos anos, os açougues ainda têm um grande mercado consumidor de seus produtos, principalmente na Zona Norte e no Subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Há de um lado grandes possibilidades com o crescimento da renda das classes C e D e com a preocupação com uma alimentação saudável. No entanto torna-se necessário oferecer inovações no mix de produtos, preços competitivos e investir em estratégias promocionais para garantir a sobrevivência e obter rentabilidade. Bibliografia: Albrecht, Karl. Revolução nos Serviços. 5ª ed. São Paulo: Pioneira 1995. Kotler, Philip. Administração de marketing. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. Mattar, Fauze N. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1996. Peppers, D. & Rogers, M. Marketing um a um. Rio de Janeiro: Campus, 1996. Popcorn, F. & Marigold, L. Click. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Richers, Raimar. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

Código: 911 - Reformas da Previdência: Um Estudo Comparativo nos Anos 90

LEANDRO GOMES DA SILVA (Outra Bolsa)
THIAGO DE HOLANDA LIMA MIGUEZ (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARIA LÚCIA TEIXEIRA WERNECK VIANA

O trabalho analisa as reformas da previdência social ocorridas a partir dos anos 90 em sete países: Rússia, Irlanda, Turquia, México, Nova Zelândia, Itália e Índia. A partir de levantamento bibliográfico, procura-se verificar: a) se há um modelo predominante de reforma; b) se os objetivos e metas propostos em cada país guardam relação com os diagnósticos formulados; c) se as avaliações já realizadas ou as perspectivas previstas ampliam a proteção social das populações daqueles países. As hipóteses principais são: a) há, com efeito, uma “cartilha neoliberal” de reforma da previdência, proposta por organismos multilaterais (FMI e Banco Mundial, principalmente); b) essa “cartilha” não vem sendo seguida por todos os países; c) os países ditos “em desenvolvimento” (ou aqueles que apresentam maior dependência dos organismos financeiros internacionais) tendem a seguir mais de perto a “cartilha”; d) avaliações já realizadas e perspectivas previstas não confirmam aumento da cobertura previdenciária. Os objetivos da pesquisa consistem em produzir informações para fundamentar o estudo da reforma do sistema previdenciário brasileiro sob a ótica comparativa e, assim, gerar subsídios para um debate mais amplo sobre o tema.

Código: 390 - Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação na Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz: Grupos de Pesquisa – Atividades em Desenvolvimento – Produção Técnico-Científica

CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

O objetivo geral do estudo é conceber um sistema integrado de indicadores para avaliação dos Grupos de pesquisa e desenvolvimento da Fiocruz, adaptando os modelos consagrados na literatura especializada à realidade institucional e de modo a permitir a comparabilidade desses indicadores em nível internacional. Essa pesquisa é interdisciplinar e de caráter exploratório, uma vez que visa familiarizar-se com o fenômeno em estudo (sistema de indicadores de Grupos de P&D em nível institucional) e obter compreensão sobre ele. É também descritiva, já que tem o propósito de observar fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Nota-se que a instituição selecionada utiliza uma abordagem tradicional na apresentação de indicadores de Grupos de P&D, restrita à divulgação de resultados em relação à produção bibliográfica e tecnológica. A Fiocruz destaca-se com a inclusão de indicadores referentes à cultura científica. O enfoque da instituição nesse tipo de atividade explica-se pelo fato dela também atuar no desenvolvimento de atividades de produção, armazenamento, análise e difusão de informações para a saúde, ciência e tecnologia.

Código: 391 - Atividades e Produção Técnico-Científica de Grupos de Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro sobre Materiais e Tecnologias Não-Convencionais na Construção Ecológica e Sustentável

MURILO RODRIGUES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

Materiais não-convencionais tais como bambu, junco, resíduos industriais e agrícolas, fibras vegetais, materiais reciclados são muito abrangentes e de grande diversidade. Entretanto, os resultados de numerosos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D) referentes aos materiais e tecnologias não-convencionais (MTNCs), realizados em países como o Brasil e essencialmente voltados à construção civil não foram usados na prática em larga escala. Isto é devido à falta de um adequado sistema de planejamento e gestão de programas implementados por agências governamentais de fomento ou por organizações privadas concernidas por materiais e tecnologias denominados sustentáveis. Dessa forma, o objetivo principal do Projeto foi focalizar a atenção nos estudos e pesquisas relacionados com o desenvolvimento de materiais e tecnologias não-convencionais existentes no Estado do Rio de Janeiro. Pretendeu-se, também, desenvolver uma proposta de fomento de construções ecológicas e sustentáveis, para que seja viabilizada a utilização, em larga escala, de MTNCs na construção civil. Tratou-se de um estudo exploratório que efetuou levantamentos junto a: (i) IESP - instituições de ensino e de pesquisa (UFRJ, IME, UERJ, UENF, UFF e PUC-Rio); (ii) ABMTENC - Associação Brasileira de Ciências dos Materiais e Tecnologias Não-Convencionais; (iii) BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O resultado pretendido foi apresentar análises críticas relacionadas à construção ecológica e ao desenvolvimento local sustentável e propiciar a divulgação das atividades científico-tecnológicas sobre MTNCs no Rio de Janeiro.

Código: 902 - A Internacionalização de Empresas no Setor de Software: Um Estudo de Caso

MATHEUS DOS SANTOS F. S. PERIÉ (UFRJ/PIBIC)
ISABEL DE ABREU FARIAS (CNPq/PIBIC)
HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

O estudo tem como objetivo entender como empresas brasileiras de softwares com poucos anos de existência se internacionalizam. Com isso, procurar-se-á entender as principais razões que levam estas empresas a se internacionalizar e se a forma com que se internacionalizam tem semelhanças ou diferenças com a grande maioria das organizações brasileiras. Como metodologia adota-se o estudo de caso de uma empresa do setor de software do Rio de Janeiro, os dados coletados se basearão em fontes secundárias, reportagens de jornais e revistas e mídia eletrônica, e em fontes primárias, entrevistas com a empresa.

Código: 1866 - A Política do Multiculturalismo e o Problema da Justificação de Direitos Especiais

NATÁLIA DE PAIVA MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

Existem várias legislações específicas que dispõem acerca dos chamados “direitos especiais”, como por exemplo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03). Dadas certas particularidades dos idosos, ou das crianças, são assegurados aos membros desses grupos (o grupo dos idosos e o grupo das crianças) certos direitos especiais. Características que justificam a concessão de direitos especiais são, geralmente, características físicas (no caso dos idosos), ou intelectuais e psicológicas (no caso das crianças). Mas seria legítimo conferirmos a indivíduos certos direitos especiais por serem membros de um determinado “grupo cultural”? Desde o início da década 90 tem havido um amplo debate acerca da legitimidade ou não da concessão de direitos especiais justificada pelo pertencimento de certos indivíduos a um determinado grupo cultural, mais especificamente: a uma “minorias culturais” (a um grupo indígena, por exemplo). Esse debate diz respeito à denominada “política do multiculturalismo”. O objetivo desta pesquisa é examinar os argumentos de um dos mais importantes defensores do multiculturalismo: o filósofo canadense Will Kymlicka. Segundo Kymlicka, em um Estado que abrigue minorias culturais, uma política de proteção de direitos humanos, por si só, não é capaz de assegurar aos membros de minorias culturais uma vida realmente digna. Um Estado ‘multicultural’, para ser justo, teria também de conceder a membros de minorias culturais certos direitos especiais. Pretendo me concentrar em um exame crítico dos argumentos que Kymlicka apresenta em sua obra de 1995, intitulada *Multicultural Citizenship: A Liberal Theory of Minority Rights*. Bibliografia: ARAÚJO, Marcelo de: “Justiça como igualdade? Alguns aspectos do debate contemporâneo em torno do conceito de justiça”, in *Ethica*, vol. 8, 2001, p. 111-131. ARAÚJO, Marcelo de: “Direitos individuais e direitos de minorias nacionais: uma crítica à política de “suplementação” dos direitos humanos em contextos multiculturais”, *Revista Brasileira de Direito Constitucional e Internacional*, São Paulo, v. 55, 2006, p. 89-127. KYMLICKA, Will: *Multicultural Citizenship: A Liberal Theory of Minority Rights*, Oxford, Clarendon Press, 1995. MORAES, Alexandre de: “Direito constitucional”, Ed. Atlas, 2004.

Código: 1965 - “Margaret Gilbert: O ‘Comprometimento Coletivo’ e a Teoria da Obrigação Política do Sujeito Plural”

BRUNO JOSÉ ROSSI DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

Um dos problemas clássicos que a filosofia do direito enfrenta pode ser formulado de modo sucinto através da seguinte questão: quando, e por que razões, as pessoas devem fazer aquilo que as leis determinam? O objetivo da presente pesquisa é examinar criticamente a resposta que Margaret Gilbert oferece a essa questão, em seu livro *A Theory of Political Obligation: Membership, Commitment, and the Bonds of Society* (2006). Gilbert apresenta uma teoria diferente das teorias tradicionais sobre o conceito de obrigação política. Segundo Gilbert, a participação em uma sociedade política cria para um indivíduo a obrigação de apoiar suas respectivas instituições. Uma sociedade política é compreendida por Gilbert como uma espécie de “comprometimento coletivo” (joint commitment). De modo a tornar mais preciso o conceito de “comprometimento coletivo”, Gilbert recorre ao modelo clássico do “contrato social”, distinguindo, porém, a idéia de um contrato hipotético da idéia de um contrato de fato. A tese de Gilbert é que uma teoria do contrato social, por si só, não é capaz de justificar de modo satisfatório o conceito de obrigação política. Sua intenção, assim, é ampliar a teoria do contrato social através da introdução do conceito de “comprometimento coletivo”, i.e. um tipo de comprometimento ou obrigação que se deriva, não de um contrato – seja ele real ou meramente hipotético –, mas do fato mesmo de nossa participação em uma sociedade política. Esta pesquisa tem sido desenvolvida no âmbito do “Centro de Ética e Filosofia da Mente” (IFCS/UFRJ/CNPq) e foi apresentada e discutida com os pesquisadores desse grupo em uma das sessões de um seminário, com duração de um semestre, sobre a obra de Gilbert aqui em questão. Bibliografia: GILBERT, Margaret: *A Theory of Political Obligation: Membership, Commitment, and the Bonds of Society*, New York: Oxford University Press, 2006. GILBERT, Margaret: “Social rules and plural subject phenomena”, in: *On the Nature of Social and Institutional*

Reality, (org.) Eerik Lagerspetz, Heikki Ikaheimo, et alia, Jyvaskyla (Finlândia), Sophi, 2001, p. 39-69. REDONDO, Maria Cristina: "On normativity in legal context", in: On the Nature of Social and Institutional Reality, (org.) Eerik Lagerspetz, Heikki Ikaheimo, et alia, Jyvaskyla (Finlândia), Sophi, 2001, p. 165-194.

Código: 725 - A Visão Instrumental do Direito sob uma Perspectiva Pragmatista

ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

Consoante a lição de Richard Posner, o pragmatismo jurídico tem como traço característico a visão instrumental do Direito. Assim, o Direito passa a ser compreendido como ferramenta social destinada a fins sociais. Para tanto, as conseqüências a serem antevistas pelo juiz pragmatista devem ser aquelas que, além de atender o interesse das partes, venham a atingir também a comunidade – systemic consequences. Para viabilizar a função instrumental do Direito, segundo Posner, deve o juiz pragmatista pautar-se na razoabilidade da decisão que se mostre útil e adequada a resolver o problema concreto. Deve valer-se do recurso a outras áreas do conhecimento, principalmente a Economia, conferindo o peso que entender conveniente a argumentos dessa natureza. O projeto que estamos desenvolvendo visa a verificar, através da seleção de acórdãos do STF, a existência de uma linha argumentativa pragmatista – nesse momento, com ênfase no instrumentalismo – como uma forma possível de concepção e operacionalização do Direito. Pretende-se, assim, na XXIX Jornada de Iniciação Científica mostrar, a partir de determinada perspectiva teórica aplicada à análise qualitativa de decisões paradigmáticas, como o Supremo Tribunal Federal brasileiro decide pragmaticamente. Referências: POSNER, Richard A. *Pragmatic Adjudication. The Revival of Pragmatism: New Essays on Social Thought, Law, and Culture*. Durham: Duke University Press, 1988. POSNER, Richard A. *So what has Pragmatism to offer Law?. Overcoming Law*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2000. POSNER, Richard A. *Legal Pragmatism*. *Metaphilosophy*, vol. 35, nº 1/2, January 2004.

Código: 684 - Estudo sobre os Fundamentos Filosóficos do Pragmatismo Jurídico

FÁBIO PERIN SHECAIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

O trabalho insere-se num projeto de pesquisa que tem por objeto a investigação da presença do pragmatismo jurídico na prática jurisdicional brasileira. O pragmatismo jurídico tem raízes filosóficas profundas cujo esclarecimento se faz essencial para que o movimento, na sua formulação contemporânea, seja compreendido criticamente. Um dos temas que mais gera controvérsia hoje entre teóricos e filósofos do direito diz respeito à legitimidade e à justificação das decisões judiciais. A interferência de considerações de natureza moral nas decisões tem sido particularmente discutida e as opiniões dos pragmatistas acerca do tema são bastante sólidas e originais. Este debate conduziu-nos ao estudo das teorias moral e jurídica de John Dewey, filósofo norte-americano cuja influência sobre o pragmatismo jurídico é marcante. Resultou da pesquisa a percepção de que a controvérsia referida decorre, em grande parte, de um desacordo conceitual acerca do termo "moral". Admitimos que Dewey não é defensor de uma filosofia amoral, como a muitos parece, mas de uma moralidade peculiar, cujo sentido difere dos sentidos tradicionais de moralidade. As conseqüências práticas do que pode parecer uma divergência acadêmica sutil são bastante significativas. Referências: [1] DEWEY, John. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. _____. *Logical Method and Law*. *The Philosophical Review*, vol.33, n.6, pp.560 - 572, November 1924. [2] POSNER, Richard A. *The problematics of moral and legal theory*. *Harvard Law Review*, vol. 111, n.7, pp.1637 - 1717, 1998.

Código: 995 - Interações entre Empresas e Instituições Locais: O Caso de Petrópolis

LETÍCIA BARBOSA PIMENTEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

O trabalho feito anteriormente foi baseado numa seleção de empresas do município de Petrópolis e nos projetos de apoio a elas, sendo um vertical (o Petrópolis-Tecnópolis, que pretende formar e consolidar um tecnopólo) e os outros horizontais. Para tal, foi ministrado um questionário para saber as características, expectativas e necessidades das empresas. Nessa pesquisa foram identificadas algumas dificuldades de interação entre as empresas e os programas de apoio. O trabalho proposto agora consiste em continuar o levantamento das características das empresas e adicionar um levantamento dos programas de apoio. A partir desses dois levantamentos confrontar informações de modo a explicitar a dificuldade de interação. Também pretende-se verificar os meios de comunicação e interação das empresas e programas de apoio. Em seguida, irá se enumerar as principais dificuldades de interação, as causas e conseqüências dessas dificuldades, buscando entender de que formas elas influenciam o meio empresarial. Dentre as causas já podem ser ditas algumas que devem ser exploradas, como: falta de conhecimento sobre os programas, falta de estímulo para a busca de inovação em outros lugares que não o próprio meio empresarial, pouca ou nenhuma comunicação com seu entorno e desinteresse pelos programas oferecidos. E algumas conseqüências podem ser: baixo nível de compartilhamento de conhecimento

(poucos “spillovers”), baixa competitividade das empresas do município, cluster com um baixo dinamismo. No último estágio serão levantadas algumas possíveis soluções para o problema da interação, sempre tendo em vista as limitações geográficas, econômicas e sociais do local analisado.

**Código: 1148 - Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas:
A Expansão da Metrôpole e Sua Área Peri-Metropolitana.
Uma Análise Regional e Interurbana em Torno do Rio de Janeiro**

PEDRO HENRIQUE O. GOMES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

O presente trabalho apresenta uma análise preliminar das propriedades demográficas e econômicas da Área Peri-Metropolitana do Rio de Janeiro. Para isto, serão caracterizados os municípios pertencentes a essa área através de indicadores populacionais, migratórios e econômicos de áreas urbanas e rurais, a nível regional e interurbano. Esta pesquisa é resultante das discussões teóricas e metodológicas realizadas na linha de pesquisa “Novas Formas de Urbanização em Áreas Peri-metropolitanas” e, em particular, no projeto “Novas Formas de Mobilidade Espacial e o Futuro da Cidade”, coordenados pelo professor Rainer Randolph. Até o momento, nossa pesquisa tem sido baseada em estudos sobre os aspectos intraurbanos e interurbanos do município peri-metropolitano de Petrópolis. Na rede urbana fluminense, o município de Petrópolis exerce uma centralidade urbana destacada, tanto em termos de local de moradia e de turismo (histórico e de veraneio) quanto como lugar privilegiado de atividades econômicas modernas. Sua localização no eixo da BR-040 proporciona uma excelente acessibilidade e conectividade com a metrôpole do Rio de Janeiro. Deste modo, Petrópolis tornou-se uma iniciativa bastante importante para a nossa pesquisa. Nem em todos os demais municípios da área peri-metropolitana do Rio de Janeiro encontram-se condições tão favoráveis para o desenvolvimento local que faz com que Petrópolis tenha algum grau de autonomia em relação à metrôpole do Rio de Janeiro. Por isto, o objetivo do presente trabalho é discutir o grau de continuidade ou ruptura do fenômeno metropolitano no Rio de Janeiro numa abordagem regional; isto é, em relação ao conjunto dos municípios localizados na área peri-metropolitana. Uma influência destacada na articulação entre metrôpole e seu hinterland está atribuído ao grau de ruralização do território fluminense que merece atenção especial. O estudo possuirá um caráter exploratório, baseado na análise de variáveis quantitativas e qualitativas do conjunto de municípios acima mencionado. Os procedimentos metodológicos utilizados são: a) levantamento de dados secundários em censos e anuários estatísticos; b) Manipulação e organização dos dados; c) Produção de tabelas e mapas temáticos; e d) análise e descrição dos resultados obtidos. A realização deste trabalho contribuirá para a melhor compreensão da dinâmica de estruturação territorial fluminense.

**Código: 1152 - Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas:
Uma Comparação Inter-Regional das Áreas Peri-Metropolitanas de
Quatro Metrôpoles Brasileiras e o Desafio de Seu Mapeamento**

ARAMIS CORTES DE ARAÚJO JUNIOR (CNPq/PIBIC)
PAULA MENDES RODINO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

O objetivo deste trabalho, que está inserido no Projeto “Novas Formas de Mobilidade Espacial e o Futuro da Cidade”, é analisar, numa primeira aproximação, os contornos e a dinâmica interna de áreas que são resultado da expansão metropolitana para além das suas fronteiras tradicionais. Serão aqui investigadas as assim chamadas áreas peri-metropolitanas das quatro principais aglomerações demográficas no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Salvador. Para esta análise, procura-se identificar elementos que poderiam, talvez, melhor caracterizar tanto quantitativa como qualitativamente esse processo de “transbordamento” das metrôpoles. Diferentemente de muitas abordagens a respeito dessa temática, trabalha-se, aqui, com a hipótese de que esse processo de espraiamento (“sprawl”) em múltiplas dimensões não pode ser mais entendido como mera extrapolação daquelas formas de expansão urbana que levaram a conformação das regiões metropolitanas. A identificação de particularidades existentes desse movimento de espraiamento ligado às dinâmicas metropolitanas de cada um dos quatro casos vai mostrar características bastante diversas no entorno de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador. É possível, portanto, que a expressão peri-metropolitano se refere meramente a uma diversidade grande de fenômenos empíricos com uma determinada localização; sem expressar alguma dinâmica subjacente que transcende aos quatro casos. Para dar suporte a uma discussão mais conceitual, como também permitir uma melhor compreensão tanto das semelhanças com das diferenças, serão elaborados mapas temáticos na base de variáveis que procuram retratar essa nova forma de organização extra-metrôpole. Julgando pelas características do entorno de Rio de Janeiro essas áreas peri-metropolitanas podem significar uma alteração da utilização do espaço, na medida em que se passa de um simples espaço de consumo dentro da metrôpole a um consumo do espaço, ou seja, uma forma qualitativa de apropriação do território fora dela.

**Código: 1155 - Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas:
A Expansão do Município de Petrópolis para Sua Periferia,
Vista a partir de uma Perspectiva Local**

MICHELLE KEMPER CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

No desenvolvimento da linha de pesquisa “Novas Formas de Urbanização em Áreas Peri-Metropolitanas” e, em particular, no projeto “Novas Formas de Mobilidade Espacial e o Futuro da Cidade”, coordenados pelo Professor Rainer Randolph, percebeu-se a importância para a realização de estudos intra-urbanos nos municípios peri-metropolitanos do Rio de Janeiro, espaços não-metropolitanos que mantêm fortes laços com a metrópole carioca. Desta forma, o presente trabalho busca entender as conseqüências da atração de fluxos de capital, serviços e de pessoas para o município de Petrópolis no surgimento de novas áreas dinâmicas em lugares fora do distrito sede. Este processo está prestes a criar uma nova organização espacial e nova relação entre “centro” e “periferia” municipais, uma vez que ocorre um acelerado crescimento na importância de atividades especializadas em centros secundários no município, em detrimento ao centro histórico. Tendo em vista essa possibilidade, será realizada, no presente trabalho, uma comparação entre as características econômicas (basicamente do setor de serviços) do distrito-sede de Petrópolis com aquelas das novas áreas de expansão - especialmente do distrito de Itaipava. Deste modo, vamos poder verificar uma mudança estrutural na organização espacial da cidade na medida em que as áreas periféricas apresentam um maior crescimento e atração do que a área central. Em relação à gestão e planejamento municipal, percebe-se a ausência do poder público neste processo de transformação que parece estar acontecendo aleatoriamente e, conseqüentemente, não aproveitando a potencialidade de um circuito de integração que poderia propiciar maiores recursos para a cidade como um todo. O trabalho será apresentado em três etapas: 1) apresentação dos dados de atividades econômicas levantados no centro histórico de Petrópolis e no distrito de Itaipava; 2) diagnóstico e análise dos dados através de sua organização em tabelas e gráficos; 3) interpretação dos dados e conclusão dos resultados a respeito da mudança da organização espacial da cidade.

**Código: 1159 - Escalas Espaciais e Articulações Socioeconômicas:
Uma Comparação Inter-Municipal entre Duas Cidades da
Área Peri-Metropolitana do Rio de Janeiro: Petrópolis e Maricá**

GABRIEL DE SOUZA BARBOSA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

O presente trabalho apresenta uma comparação entre os municípios de Petrópolis e de Maricá situados na área peri-metropolitana do Rio de Janeiro. Esta comparação se dará no âmbito econômico e social no sentido de entender o processo de urbanização desses municípios, apontando semelhanças e diferenças. Esta pesquisa é resultante das discussões teóricas e metodológicas realizadas na linha de pesquisa “Novas Formas de Urbanização em Áreas Peri-metropolitanas” e, especialmente, em relação ao projeto “Novas Formas de Mobilidade Espacial e o Futuro da Cidade”, coordenados pelo professor Rainer Randolph. Podendo utilizar a metodologia e os dados já levantados sobre Petrópolis em uma fase anterior da pesquisa, estes serão adequados ao caso de Maricá para poder viabilizar a comparação entre as duas realidades. Os aspectos que embasarão a comparação serão fundamentalmente os seguintes: – padrão diferenciado do crescimento demográfico conforma os distritos (e, onde for possível, bairros) de Maricá; – caracterização socioeconômica das diferentes áreas (distritos, bairros etc.) do município; dúvida se há alguma “identidade peri-metropolitana” do município e de seus moradores; – acessibilidade e sistema de transporte intra-municipal e, especialmente, inter-municipal; a forma de ligação do município com a metrópole; – mapeamento de todos os dados e informações (aplicação de programa de geo-processamento) – a distribuição das habitações entre as categorias de uso permanente e de uso ocasional (segundas residências) conforme distritos e bairros; – centralidades e periferias no município; – trajetória da ocupação do espaço fora do distrito sede e implantação de loteamentos e condomínios em Maricá; – presença ou não de grandes investimentos em projetos turísticos e/ou hoteleiros; – legislação da ocupação do uso do solo e demais legislação urbanística; – levantamentos fotográficos e visitas de campo Esses dados e informações serão comparados com aqueles do caso de Petrópolis em várias etapas e níveis; conforme se pode deduzir da listagem acima. Assim, o trabalho será apresentado em três etapas: 1) Reunir, armazenar e sistematizar dados (estatísticos, levantamentos próprios etc.) e bibliografias referentes ao município de Maricá; 2) Comparação e filtragem do material com base no banco de dados já existente sobre o município de Petrópolis; e 3) Identificar semelhanças e diferenças entre os dois peri-metropolitanos e interpretar esses resultados.

Código: 2152 - Decisões Judiciais Pragmáticas: Uma Análise do Problema Referente à Definição das Consequências a Serem Alcançadas pelos Atos Públicos à Luz da Teoria Política de John Dewey

MÁRCIO VIDAL DE CAMPOS VALADARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

As normas principiológicas, consagradoras dos direitos fundamentais, conforme positivados em nosso ordenamento jurídico, possuem conteúdo relativamente indeterminado. No momento de sua aplicação é imprescindível o enfrentamento com as circunstâncias do caso concreto – a proteção de um direito fundamental (a privacidade, por exemplo) precisa considerar, caso a caso, outros direitos eventualmente contrapostos (como a liberdade de expressão). Por isso o juiz, ao estabelecer o limite de proteção de um determinado direito fundamental, acaba por exercer o papel de co-autor da norma constitucional. Mas, enquanto o legislador possui legitimação para criar normas por representar um determinado grupo social, o juiz tem, na fundamentação de sua decisão, espaço para legitimar a aplicação da norma. E a legitimidade de uma decisão judicial pressupõe que o poder discricionário dos magistrados não seja utilizado com base em critérios valorativos pessoais. Embora a decisão judicial seja resultado do trabalho de um ou de alguns juízes, ela é, em um determinado sentido, ato público, visto ser o resultado do exercício de função pública: a função jurisdicional. Em um outro momento (A visão pragmática dos tribunais brasileiros; XXVIII JIC), a partir da identificação de decisões que adotam como fundamento as consequências a serem produzidas por elas, demonstramos haver decisões de nossos tribunais que apresentam viés eminentemente pragmático. Então, se as consequências a serem produzidas constituem o fundamento de uma decisão judicial pragmática, cumpre questionar a maneira como devem ser escolhidas, de modo geral, as consequências norteadoras dos atos públicos. Este trabalho busca oferecer uma resposta a essa questão, a partir da apresentação de elementos da teoria política de Dewey, autor já estudado por nós em outras ocasiões e que talvez mais tenha se dedicado ao estudo das bases políticas do pragmatismo. DEWEY, John. *La Busca de la Certeza: un estudio de la relacion entre el conocimiento y la acción*. Fondo de Cultura Económica, 1952. _____. *The Public and its Problems*. New York. H. Holt, 1927.

Código: 971 - As Bases Jurídicas do Nacional Socialismo

VITOR MACABU OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

No período entre as duas grandes guerras, por toda Europa observou-se a eclosão de governos autoritários de orientação conservadora – cujos expoentes foram o fascismo de Mussolini e o Nacional Socialismo. No entanto, malgrado o senso comum de que as ditaduras são precedidas de golpes de estado, nota-se que a ascensão ao poder dos fascismos nas décadas de 1920 e 1930 deu-se com estrita observação das regras eleitorais vigentes à época. Uma vez no poder, tais regimes perceberam que forjar uma ordem jurídica seria imprescindível para lastrear a organização e os atos do estado de exceção. Nesse sentido – consoante Podgorecki e Olgiati – afirma-se que, em tempos de ditadura, a principal função das leis é prover uma falsa legitimidade jurídica a governos alheios à mais elementar noção de legalidade. Dessa forma, através do estudo de caso de dois decretos editados pelo Gabinete de Hitler em 1933 – que declararam o estado de defesa do povo alemão e oficialmente uniram o partido nacional-socialista ao Estado –, e à luz do intenso debate travado no começo da década de 1930 entre nomes como Carl Schmitt e Otto Kirchheimer, este trabalho visa verificar como, na Alemanha nazista, o sistema jurídico foi utilizado numa tentativa de prover ao regime a já mencionada falsa legitimidade. Faz-se necessário agradecer ao Instituto Max Planck para História do Direito Europeu pela bolsa de estudos a mim concedida em janeiro de 2007, sem a qual o presente estudo jamais poderia ter sido realizado. Referências bibliográficas: *Die Gesetzgebung des Kabinetts Hitler*, volumes 1 a 5. Verlag von Franz Bahlen in Berlin. 1933. BAEHR, RICHTER. *Dictatorship in history and theory*. Cambridge University Press. 2004. BERSTEIN, Serge. *Démocraties, régimes autoritaires et totalitarismes au XXe siècle*. Hachette. 1992. KERSHAW, Ian, LEWIN, Moshe. *Stalinism and Nazism*. Cambridge University Press. 1997. PODGORECKI, OLGATI. *Totalitarian and post-totalitarian law*. Dartmouth Publishing Company. 1996. SCHMITT, Carl. *Legality and legitimacy*. Duke University Press. 2003.

Código: 516 - A Crise da Sociedade Burguesa e a Crítica aos Direitos Humanos na Sua Concepção Iluminista

GABRIEL BORGES MENDES (CNPq-IC Balcão)

PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Sem Bolsa)

ERIC SANTOS LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

O trabalho pretente, lançando mão da teoria sistêmica da sociedade proposta por Niklas Luhmann, investigar a gênese semântica dos Direitos Humanos no contexto do Iluminismo. Uma vez identificado o fator predisponente ao resgate do jusnaturalismo pelos teóricos iluministas como fundamentação do conceito de Direitos Humanos, ocupar-se-á a presente pesquisa em delinear as críticas formuladas a tal conceito e as principais consequências do mesmo para na sociedade.

Código: 675 - Produções Imagéticas e Seu Impacto nos Sistemas Jurídicos Contemporâneos

NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

A sociabilidade contemporânea encontra-se predominantemente balizada por critérios de imagens, de imagens que “falam” sobre imagens, que “falam” sobre quais imagens devem ser infinitamente reproduzidas, imagens que são realidades e que constituem realidade (BAUDRILLARD, 1991; SODRÉ, 2006). Essa semântica das imagens é fenômeno de proporções globais que alcança e fricciona todos os sistemas da sociedade, incluindo-se o Direito. É, pois, elemento constitutivo da sociabilidade que a constitui. “Dizer o direito” e o “fazer justiça” são temas cuja recorrência pode ser facilmente observada no cotidiano hodierno. E, para essa crescente judicialização da vida, concorrem as diversas mídias, especialmente as imagéticas. Atesta-se tal assertiva com o fato de canais de televisão, radiodifusão, cinemas, jornais, internet, etc, sempre fazerem referência às questões legais e de direito, o que lhes garantem consideráveis índices de “audiência”. Pretende-se, no âmbito dessa pesquisa, discutir a inextricável relação entre direito e produções imagéticas (ALMOG e AHARONSON, 2004), bem como identificar as implicações daí decorrentes. Busca-se averiguar o seguinte paradoxo: de um lado imagens cinematográficas e/ou televisivas constituiriam importantes instrumentos legitimadores do “dizer/fazer justiça” do sistema jurídico; de outro, seriam responsáveis pela erosão do “campo jurídico” propriamente dito, substituindo-o por outros, diversificados e sem qualquer indicação acerca de quem deve deter o monopólio das significações do direito e do sistema legal. Essa pesquisa, de base fundamentalmente teórica e qualitativa, é implementada no âmbito do Grupo de Pesquisa Direito e Cinema, coordenado pela Profa. Juliana Neuenschwander Magalhães. Integra projeto de Monografia de final de curso. REFERÊNCIAS : - ALMOG, S. and AHARONSON, E. Law as film: representing justice in the age of moving images in: Canadian Journal of Law & Technology, v.3, n. 1, march 2004. Disponível em http://cjlt.dal.ca/vol3_no1/index.html. Acesso em 08/09/2005. - BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d’Água. 1991. - BOURDIEU, Pierre. A força do direito. Elementos para uma sociologia do campo jurídico in: O poder simbólico. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand, p.209-254, 1989. - LUHMANN, Niklas. Le Droit Comme Système Social in: Droit & Societé, n.11/12, 1994, p.53-67. Disponível em <http://www.reds.msh-paris.fr/publications/revue/pdf/ds11-12/ds011012-03.pdf>. Acesso em 19/12/2006. - SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 268p, 2006.

Código: 196 - Formação Histórica Territorial em Paraty

GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

Este trabalho integra um projeto de pesquisa mais amplo que discute a formação do território fluminense depois da independência. Fruto de um levantamento de dados primários, obtidos junto ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro relativos às propriedades fundiárias, revela o processo de parcelamento de grandes áreas na região de Paraty. O objetivo do trabalho é o de fornecer uma espacialização de tais propriedades na segunda metade do século XIX relacionando-a às políticas públicas adotadas pelo governo imperial, contribuindo assim para o entendimento da ocupação posterior.

Código: 266 - História da Organização Espacial de Mangaratiba na Segunda Metade do Século XIX

MAURÍCIO SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O presente trabalho insere-se em um projeto de pesquisa acerca da produção do espaço fluminense. Nossa contribuição refere-se à história da organização espacial no termo de Mangaratiba sob a influência das atividades econômicas vinculadas ao café na segunda metade do século XIX. Do ponto de vista metodológico são utilizados dados primários levantados junto ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, relativos à distribuição fundiária, e informações secundárias recolhidas na bibliografia especializada.

Código: 2528 - A Percepção Social do Risco na Região da Sub Bacia do Rio Botas

CLARA MURRAY (CNPq/PIBIC)

GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

As sociedades constroem socialmente suas realidades, criando (suas próprias) categorias para estabelecer a ordem sobre os indivíduos. Essa ordem (e categorias) pode(m) ser percebida(s) através dos discursos e rituais da sociedade. A antropóloga Mary Douglas contribue bastante com essa discussão, ao aplicar a tese do sociólogo Durkheim às sociedades modernas (sociedades complexas). Desconstruindo dessa forma, a idéia de que existe uma diferença entre as crenças dos chamados “primitivos” e dos ocidentais civilizados. O conceito de risco é uma expressão dessa idéia. Ele não é somente a expressão de perigo econômico, ambiental, social aos quais as pessoas estão expostas, pois estes são

impossíveis de serem todos previstos e/ou definidos. Ele seria uma espécie de indicador de como as pessoas deveriam se ordenar socialmente, ou seja, o que elas vão temer, como combater os perigos, e em que grupos e instituições elas irão se agrupar. A percepção do risco está ligada a forma como as pessoas concebem o modo de viver. A pluralidade das sociedades modernas permite que pessoas com diferentes percepções de risco convivam em uma mesma sociedade. Pretendemos, a partir do debate sociológico à respeito do risco, analisar como a população residente em áreas sujeitas a risco ambiental, em particular à ocorrência de enchentes, vivem e representam essa situação em seu cotidiano. Para tanto escolhemos como área de estudo a sub-bacia do rio Botas, com aproximadamente 20 km de extensão, nasce na APA de Gericinó-Mendanha, em Nova Iguaçu e deságua no Rio Iguaçu, em Belford Roxo. Em seu percurso ele atravessa áreas bastante diferenciadas, que apresentam problemas ambientais e sociais distintos, como, por exemplo, áreas com ocupação irregular; áreas densamente ocupadas, com urbanização já consolidada, entre outras. Constituindo, assim um ótimo lugar para a realização de nossa pesquisa sobre a percepção social do risco. Para isso, adotamos a metodologia de aplicação de questionários em com perguntas abertas e entrevistas qualitativas à moradores de localidades selecionados da sub bacia do Rio Botas. Referências Bibliográfica: BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som Petrópolis. Vozes, 2005. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1973. DOUGLAS, Mary; WILDAVSKY, Aaron. Risk and Culture: An essay on the selection of Technological and environmental danger. Berkeley: University of California Press, 1983. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Tradução Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002.

**Código: 3038 - Construção de Indicador Socio-Ambiental:
O Caso da Sub-Bacia do Rio Botas Nova Iguaçu - Rio de Janeiro**

FLÁVIO GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

As sociedades constroem socialmente suas realidades, criando (suas próprias) categorias para estabelecer a ordem sobre os indivíduos. Essa ordem (e categorias) pode(m) ser percebida(s) através dos discursos e rituais da sociedade. A antropóloga Mary Douglas contribui bastante com essa discussão, ao aplicar a tese do sociólogo Durkheim às sociedades modernas (sociedades complexas). Desconstruindo dessa forma, a idéia de que existe uma diferença entre as crenças dos chamados “primitivos” e dos ocidentais civilizados. O conceito de risco é uma expressão dessa idéia. Ele não é somente a expressão de perigo econômico, ambiental, social aos quais as pessoas estão expostas, pois estes são impossíveis de serem todos previstos e/ou definidos. Ele seria uma espécie de indicador de como as pessoas deveriam se ordenar socialmente, ou seja, o que elas vão temer, como combater os perigos, e em que grupos e instituições elas irão se agrupar. A percepção do risco está ligada a forma como as pessoas concebem o modo de viver. A pluralidade das sociedades modernas permite que pessoas com diferentes percepções de risco convivam em uma mesma sociedade. Pretendo, a partir do debate sociológico e geográfico à respeito do risco, gerar um indicador sócio-ambiental sintético e um posterior mapeamento na sub-bacia do rio Botas que tem aproximadamente 20 km de extensão, nasce na APA de Gericinó-Mendanha, em Nova Iguaçu e deságua no Rio Iguaçu, em Belford Roxo. Em seu percurso ele atravessa áreas bastante diferenciadas, que apresentam problemas ambientais e sociais distintos, como, por exemplo, áreas com ocupação irregular; áreas densamente ocupadas, com urbanização já consolidada, entre outras. Os procedimentos metodológicos adotados serão revisão bibliográfica sobre os problemas ambientais nos rios da Baixada Fluminense e sobre o conceito de risco. Serão utilizados indicadores socioeconômicos do censo 2000 entre outros. Como produto final será elaborado um mapa temático que será norteador para os trabalhos de campo a serem realizados em uma fase posterior da pesquisa. Referências Bibliográfica: DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1973. DOUGLAS, Mary; WILDAVSKY, Aaron. Risk and Culture: An essay on the selection of Technological and environmental danger. Berkeley: University of California Press, 1983.

**Código: 93 - O Perfil Biobibliográfico dos Ministros do Supremo Tribunal Federal Pós 2003:
Autonomia ou Continuidade?**

GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

JULIANO ELIAS LIMA (FAPERJ)

MAITE ALVES GUEDES (FAPERJ)

TASSIA LIMA RAMOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

O desenvolvimento do projeto de pesquisa “Jurisdição Constitucional e o Perfil dos Novos Ministros do STF” nos instigou investigar esse tema, pois suas fases precedentes – Histórico do Supremo e Jurisdição Constitucional – nortearam-nos a respeito do passado desta Corte e o modo como a mesma deveria pautar sua função. Com uma composição formada apenas por Ministros indicados pós-Constituição de 1988, nunca um governo democrático brasileiro nomeou tanto – conquistando com isso maioria. Nossa pesquisa tem por objetivo compreender, através do perfil dos ministros, se as nomeações realizadas buscaram privilegiar interesses político-partidários; verificar a influência dos diversos segmentos políticos nas mesmas; e o respeito à função essencial do Supremo de guarda da Constituição ou se essa maioria representa a mesma que legitimou as eleições presidenciais em 2002. A metodologia utilizada consiste numa análise qualitativa da biobibliografia dos ministros, onde se procurou investigar a origem, formação, trajetória

político-profissional, obras escritas, além do acompanhamento em palestras e a jurisprudência produzida pelos mesmos. O estudo realizado possibilitou constatar que a preocupação com as indicações – no sentido de privilegiar uma composição diversificada entre várias regiões e estados – não existe mais, predominando hoje o sudeste – especificamente Minas Gerais e São Paulo. Critérios marcadamente políticos são observados de maneira atenuada, pois existem decisões contrárias aos interesses governistas. Apurou-se também uma heterogeneidade no perfil dos ministros, a saber: o modelo formalista-dogmático (Cezar Peluso); o “representante” das minorias sociais e étnicas (Joaquim Barbosa); o de formação acadêmica (Eros Grau); o voltado a articulações políticas (Ricardo Lewandowski); e o político-ideológico (Cármem Lúcia).

**Código: 1425 - Novos Paradigmas para a Teoria Geral do Estado:
A Contribuição da Sociologia Política Contemporânea**

MARCUS VINÍCIUS A. BATISTA DE MATTOS (Sem Bolsa)
ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF (Outra Bolsa)
TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA (Outra Bolsa)
PRISCILA VIEIRA E SOUZA (Sem Bolsa)
RAFAEL BARROS VIEIRA (Outra Bolsa)
JULIANA PERALTA CONDE (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO ESTADO

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
PEDRO RODOLFO BODÊ DE MORAES
LUCIANE SOARES DA SILVA

O projeto NOVOS PARADIGMAS PARA A TEORIA GERAL DO ESTADO visa discutir perspectivas sociológicas que delimitem possibilidades de compreensão do fenômeno estatal, através do pensamento de autores contemporâneos e da crítica aos chamados clássicos da Sociologia e da Teoria do Estado. A pesquisa nasce da constatação de autores da Sociologia contemporânea, como Ulrich Beck e Anthony Giddens, de que o Estado tem sofrido profundas alterações nas últimas décadas. Sendo assim, os métodos para seu estudo tornaram-se inadequados. A partir do fenômeno da Globalização, faz-se necessário compreender o Estado para além das fronteiras nacionais. Movimentos sociais e ONGS adquirem maior prestígio que partidos políticos, funcionam integradamente em diversos países através das novas tecnologias de comunicação e, assim, desafiam as teorias clássicas fundamentadas no conceito de Estado-nação. Portanto, essa pesquisa justifica-se na medida em que se propõe a analisar novos métodos e formas de conhecer o Estado no século XXI, observando os atores sociais na sociedade global moderna e não apenas dentro do contêiner dos Estados nacionais. O método de trabalho consiste em leituras e discussão sobre o tema geral, relacionando diferentes áreas do conhecimento e suas análises sobre três perspectivas: + Democracia e constitucionalismo + Sociedade, cultura e novas tecnologias + Recrudescimento institucionalizado da violência Estatal O projeto tem como objetivo a elaboração de um Manual Básico de Teoria do Estado para a UFRJ, vinculado às atividades de monitoria da disciplina de Teoria Geral do Estado (TGE) desenvolvidas na Faculdade Nacional de Direito. Objetivos específicos são a produção de artigos informativos a serem divulgados na comunidade científica; a apresentação dos trabalhos em jornadas acadêmicas; a organização de simpósios/eventos; e a redação de trabalhos monográficos.

Código: 539 - O Portador de Deficiência Física e o Estatuto do Torcedor

BRAZ RAFAEL DA COSTA LAMARCA (Sem Bolsa)
JAMILE KHEDE ISRAEL (Sem Bolsa)
THAÍS DOS SANTOS PRIAMO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as disposições legais do Estatuto do Torcedor que asseguram Direitos aos Portadores de Deficiência Física, garantindo-lhes exercer a sua cidadania, conforme estabelece a Carta Magna de 1988, dentro do atual contexto jurídico do Desporto nacional.

Código: 1949 - Direito, Multiculturalismo e Globalizações

IGOR DO RÊGO BARROS DE ARAGÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: ALEXANDRE GARRIDO DA SILVA

O presente trabalho visa debater o papel, os fundamentos e as tendências do direito em um momento de globalizações aceleradas e de afirmação do multiculturalismo. Com o fim da URSS e a consolidação do modelo democrático-liberal, a política representativa parece não ser suficiente para realizar isoladamente e de forma íntegra os anseios de grupos sociais por reconhecimento cultural. Assim, a mobilização pelos direitos humanos na esfera pública ganha força e se apresenta como um importante meio para consolidação dos velhos sonhos de igualdade e justiça social. No entanto, essa visão dos direitos humanos apresenta-se, de certa forma, incompleta e inconsistente. O direito é tanto um instrumento de mudanças, como mantenedor da ordem. Assim, os direitos humanos, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento e a justiça, consolidam os valores sociais ligados ao sistema democrático-liberal. O presente trabalho considera, ainda, o conceito de globalizações como sendo mais completo, em detrimento do de globalização como

tendência única. Faz-se isso por acreditar que esse substantivo no plural é mais coerente com o conceito de multiculturalismo defendido no trabalho. Ademais, objetiva-se com essa pesquisa perceber quais são as tendências do direito em relação às minorias – povos indígenas, quilombolas, homossexuais, etc. – e como o Estado de Direito e o Poder Judiciário brasileiro lidam com as demandas por reconhecimento formuladas por esses grupos. Para isso, considera-se fundamental a análise da legislação e jurisprudência pátrias – em especial, do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça – assim como o estudo das convenções internacionais ratificadas pelo Brasil e da jurisprudência internacional sobre a matéria. Por fim, o trabalho em tela destacará as reflexões teóricas de Boaventura de Souza Santos, Charles Taylor e Jürgen Habermas sobre multiculturalismo, Estado de Direito e política de reconhecimento cultural. E ainda, defenderá posições com relação à promoção e proteção dos direitos humanos, principalmente no Brasil, tanto na área de políticas públicas como na de decisões judiciais sobre direitos culturais. Referências bibliográficas: [1] HABERMAS, Jürgen. “La lucha por el reconocimiento en el Estado democrático de derecho”. In: HABERMAS, Jürgen. *La inclusión del otro: estudios de teoría política*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1999, p. 189-230. [2] SANTOS, Boaventura de Souza. “Por uma concepção multicultural dos direitos humanos”. In: BALDI, César Augusto (Org.). *Direitos humanos na sociedade cosmopolita*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2004, p. 239-278. [3] TAYLOR, Charles. *Multiculturalisme: différence et démocratie*. Traduit de l’ américain par Denis-Armand Canal. France: Flammarion, 1994.

**Código: 3043 - Escola, Bairro e Cidade: Reflexões a Respeito de Possíveis
Efeitos Provocados pelo Território sobre o Desempenho Escolar**

DANIELA DE OLIVEIRA CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O presente trabalho situa-se em um projeto mais amplo, desenvolvido dentro do Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR/UFRJ, pelo laboratório de pesquisas “Observatório das Metrôpoles”, sob orientação do Professor Luis César de Queiroz Ribeiro, que tem por objetivo principal identificar mecanismos presentes na relação entre bairro e escola que atuam sobre o desempenho escolar. Tomamos como referência empírica de nossas investigações turmas de quarta série do ensino fundamental de escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, distribuídas por bairros diversos da zona metropolitana carioca. Este trabalho refere-se a um estudo em andamento na Zona Oeste da cidade, baseado no acompanhamento de uma turma de quarta série, ao longo de um ano letivo, através de observação participante dentro da Escola e aplicação de questionários Surveys para Pais de Alunos, Direção da Unidade Escolar e Professor da turma, bem como de provas de Matemática e Conhecimentos de Língua Portuguesa (padrão UNESCO de conhecimentos referentes à 4ª série para América Latina) para os alunos. Desta forma, embora o projeto exija um detalhado procedimento de análise comparativa entre as várias Escolas e seus respectivos bairros, é possível que se apresente questões preliminares circunscritas ao universo estudado. Diante de um espaço segregado territorialmente, não apenas do ponto vista físico, mas também em seu aspecto sócio-cultural, de que forma se constroem as redes de sociabilidade e os interesses culturais de seus habitantes? Em que condições domiciliares e relações de vizinhança são socializadas crianças, numa faixa etária de 10 anos, e quais seriam as condições de “educabilidade” esperadas pelo Sistema de Ensino? Nesse sentido, poderíamos pensar em um “Efeito-Escola”, que seria a capacidade da Escola organizada institucionalmente de superar as desigualdades de origem de seus alunos?

Código: 987 - Fator Bairro X Rendimento Escolar:

Uma Análise de como a Localização da Escola e da Residência Influencia o Desempenho dos Alunos

ROBERTO VILELA ELIAS (Sem Bolsa)

BIANCA GHIGGINO (Outra Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Essa pesquisa vem sendo realizada pelo Observatório das Metrôpoles (IPPUR/UFRJ) desde 2004, e busca desvendar que mecanismos concorrem para a reprodução da desigualdade social e da pobreza, através da organização social do território. Através da instituição da escola visa apreender se esta pode reduzir, ainda que parcialmente, os efeitos das diferenças de posição social dos alunos mais pobres sobre o seu desempenho escolar. Partindo deste quadro, temos por objetivo descobrir até que ponto as características de localização da escola e do domicílio interferem no desempenho dos alunos, pois a rede de relações por eles estabelecida dentro e fora da escola, e os ativos a que têm acesso estão intimamente ligados à questão espacial, ao bairro. Para tanto, trabalhamos com um universo heterogêneo de escolas instaladas em bairros distintos do município do Rio de Janeiro. Temos um universo de 15 escolas pesquisadas nas quais observamos e coletamos diversos tipos de dados como: localização residencial; renda familiar; grau de instrução dos responsáveis; expectativas desses responsáveis com relação à trajetória escolar das crianças; características físicas e de funcionamento das escolas; dentre outros. Sendo assim, elaboramos uma proposta metodológica baseada em discussões teóricas que fomentaram a construção de uma pesquisa empírica, que consiste na análise de dados obtidos em um trabalho de campo, englobando cinco etapas, a saber: (i) a realização de testes de Matemática e Linguagem em

estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental; (ii) a aplicação de questionário com a professora da turma em questão; (iii) a aplicação de questionário com a diretora da escola analisada; (iv) a aplicação de questionários com os pais ou responsáveis das crianças; (v) e, finalmente, a observação de uma aula de Português e outra de Matemática. Com esta análise pretendemos apontar a relação entre o bairro de localização da escola e o bairro de localização do domicílio dos alunos, até que ponto esse fator espacial influencia no desempenho e na trajetória escolar desses alunos. Se a escola esta atende ao objetivo de ser um instrumento de democratização a melhores condições de inserção no mercado de trabalho e de uma inserção social mais ampla dentro da nossa atual sociedade. Ou se essa relação em alguns casos tem um efeito justamente contrário, ou seja, levar a um isolamento social cada vez maior das classes menos favorecidas.

Código: 354 - Uma Escola que Faz a Diferença

CAROLINA DE ALVARENGA MACEDO BRAGA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O projeto busca compreender o funcionamento das escolas públicas municipais, da cidade do Rio de Janeiro, e a sua relação com o bairro em que se localiza a escola. Mostrando como o bairro pode influenciar de forma positiva ou negativa no rendimento dos alunos na escola. O foco da pesquisa são crianças que estão cursando a 4ª série. Propondo a construção de um modelo que explique as relações entre as desigualdades sociais e o sistema de ensino na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A pesquisa realizada nas escolas públicas municipais busca uma análise sobre os pontos problemáticos que dificultam o acesso de todos os estudantes às séries mais elevada, chances essas que são diferentes para as diferentes classes sociais. A educação é processo seletivo e diferenciado, onde as determinações sociais são diferentes ao longo dos percursos escolares. A metodologia utilizada faz uso de diferentes recursos como: survey, entrevistas (com os pais, diretora e professor), testes para avaliação do desempenho dos alunos (testes de português e matemática), observação participante (dia-a-dia na escola e observação de aulas de português e matemática), diário de campo, discussão de textos e troca de experiências entre a equipe.

Código: 1946 - A Escola e o Lugar

MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O presente trabalho vem sendo desenvolvido no observatório das metrópoles, inserido no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como orientador o professor Luis César de Queiroz Ribeiro. Pesquisam-se turmas de 4ª série do ensino fundamental em escolas da rede municipal de ensino. Interessa-nos conhecer os efeitos das tendências de isolamento sócio-territorial sobre o desempenho dos alunos, através da investigação dos universos da escola, do bairro e da família. A questão que se coloca é se a escola, como instituição, pode contribuir para amenizar tais efeitos, a fim de proporcionar oportunidades escolares iguais para todos os alunos. A pesquisa conta com o método de observação participante dos pesquisadores, através de diários de campo e de uma ficha preenchida pelos mesmos, bem como com aplicação de questionários. Tais são aplicados aos diretores das escolas, aos pais dos alunos e às professoras das turmas selecionadas, as quais preenchem uma ficha de avaliação para cada um dos alunos das turmas. O desempenho dos alunos é medido por testes aplicados no início e no fim do ano com vistas perceber o desenvolvimento deles. No início do ano são aplicados um teste de matemática e um teste de linguagem, no fim do ano repete-se a operação, ou seja, são aplicados os mesmos testes, um de matemática e outro de linguagem. Este procedimento já foi realizado em 20 escolas localizadas em diversos bairros do município do Rio de Janeiro. A seleção se deu conforme critérios de heterogeneidade e homogeneidade do IPPUR, em relação aos bairros. Dentro do contexto já mencionado, e seguindo os passos de pesquisa descritos acima, este trabalho tem como proposta avaliar os dados coletados em trabalho de campo realizado numa escola municipal localizada no bairro de Cosmos, zona oeste do Rio de Janeiro, ao longo do ano de 2006. As dimensões da escola, família e bairro, serão apresentados de forma a estabelecer um contraste entre esta escola e outra também pesquisada segundo os mesmos critérios que se localiza no bairro da Gávea, zona sul do município do Rio de Janeiro. Esta escola, da Gávea, tem a função de referência, já que os resultados obtidos nas provas aplicadas estão entre os melhores das 20 escolas pesquisadas; como também devido a sua relação diferenciada com o bairro onde se localiza.

Código: 2538 - Estimação da Oferta e Demanda de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol no Brasil

LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE
EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

As crescentes preocupações com o fim do petróleo e, principalmente, com a necessidade de diminuir as emissões de poluentes causadores do efeito estufa têm gerado nos países iniciativas para o consumo de combustíveis limpos. O Brasil desde a década de 80 vem usando a cana de açúcar para a fabricação de álcool combustível e, com isso, diminuído a dependência do petróleo para fins automotivos. O que tem se observado no início de 2007 é a procura pelo

conhecimento quanto à elaboração do etanol a partir da cana-de-açúcar. Certamente, esta “corrida” pelo etanol irá impactar numa maior demanda por cana-de-açúcar em nível mundial. Pergunta-se como reagirão os produtores de cana-de-açúcar em nível mundial e local frente a esta demanda crescente? Como o Brasil estará neste ranking de produção? Para responder a estas questões procurar-se-á estimar a curva de oferta e demanda de cana-de-açúcar, açúcar e etanol no Brasil para o período de 1980-2005, sabendo que a cana de açúcar é a matéria-prima, e o açúcar e o etanol são bens concorrentes. As variáveis de impacto no processo de escolha entre açúcar e etanol são os preços internacionais do açúcar, o preço do álcool combustível em nível local, os preços do petróleo, a área plantada, crescimento econômico brasileiro e mundial e da frota de carros movidos a álcool e a produtividade do setor. As referências utilizadas provêm do IBGE, IPEA, Ministério da Agricultura (Balanço Energético) e relatórios do BID.

Código: 1545 - Energia Eólica na Europa e no Brasil: Estágio de Desenvolvimento e Custos

BRUNO VIEIRA CARVALHO (Bolsa de Projeto FAPERJ)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
RITA DE CASSIA CAVALIERE

O Programa de Incentivo as Fontes Alternativas de energia (PROINFA), lançado em 2002 pelo governo brasileiro, ao determinar a diversificação da matriz energética através do desenvolvimento de “know-how” nacional, estabelece um marco no desenvolvimento estratégico do país. Os agentes econômicos globais vêm apresentando crescente interesse nas fontes alternativas a medida que a sociedade pressiona corporações e governos a apresentarem soluções para os problemas ambientais. Portanto, nada é mais coerente do que aproveitar o momento e desenvolver a tecnologia de fontes alternativas no Brasil. O presente trabalho aborda a energia eólica por ser incipiente no país e como tal possui grande capacidade de expansão e poucos estudos específicos. O objetivo é fazer um estudo comparativo entre os custos de projetos eólicos na Europa, continente detentor do maior parque eólico em escala global, e no Brasil, assim como confrontar o grau de desenvolvimento desta fonte energética nas duas regiões do globo. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica em portais eletrônicos de dados nacionais e internacionais, assim com ampla busca de artigos e livros já publicados sobre o tema.

Código: 1102 - Mercados de Crédito de Carbono: Estrutura, Regulação, Avaliação de Projetos e Tendências

ANA LUÍZA DE CASTRO MEIRELES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA E
DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG
VIVIAN MACKNIGHT

O caráter novo dos créditos de carbonos (mais precisamente, dos certificados de redução de emissões) criados pelo Protocolo de Quioto gerou novas necessidades de regulação no mercado de capitais que atualmente não dispõe de instrumentos para exercer seu papel regulador em assunto tão inovador. Por outro lado, há uma disputa acirrada entre os países em desenvolvimento para conseguir a maior fatia possível do mercado de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), e a estrutura institucional e regulatória afetará significativamente a competitividade de cada um desses países. O fato do Brasil já possuir uma matriz energética bastante “limpa” em termos de emissões de gases de efeito estufa (GEE) cria uma grande desvantagem em relação a outros países emergentes, visto que o MDL premia apenas a redução das emissões, e não o seu nível absoluto. Contudo, o problema específico do Brasil é a elevada emissão oriunda da queima de florestas, algo que não é contemplado pelos mecanismos de flexibilização propostos pelo Protocolo de Quioto (mais especificamente, projetos de MDL). Por isso, essa pesquisa propõe-se a aprofundar o debate sobre o Pagamento por Serviços Ambientais (PSAs) existentes fora do contexto do Protocolo de Quioto. A metodologia adotada consiste inicialmente na revisão bibliográfica. Em seguida são comparadas as diversas formas de pagamento por serviços ambientais (PSA). Estes PSAs correspondem às formas de fazer manejo sustentável. Bibliografia: ANTUNES, L. R. A averbação da reserva legal e da servidão florestal. *Jus Navigandi*, Teresina, ano 9, n. 714, 19 jun. 2005. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6766>. Acessado em 04 setembro 2006; BÁRCENA, A. et al. (2002). *Financiamiento para el desarrollo sostenible en América Latina y el Caribe*. De Monterrey a Johannesburgo. U.N Comisión Económica para América Latina, Santiago (em Espanhol); BAYON et al. 2000 *COMPLETAR*; BISHOP e LANDELL-MILLS (2005) In Pagiola, S., Bishop, J., Landell-Mills, N. (org.) *Mercados para serviços ecossistêmicos: instrumentos econômicos para conservação e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Instituto Rede Brasileira Agroflorestal - REBRAF. 2005. Disponível em <http://www.rebraf.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acessado em 25 de setembro de 2006; CHOMITZ et al. 1998. *Forest environmental services and their impact on the poor*. Instruments for sustainable private sector forestry series. Londres: International Institute for Environment and Development. 2002. Disponível em <http://www.ied.org/>; FLECK, L., C., AMEND, M., PAINTER, L., REID, J. Benefícios Economicos regionales por la conservacion: El caso del Madidi. CSF. *Conservacion estratégica*. EDOBOL. Serie tecnica n° 5. Maio de 2006. disponível em www.conservation-strategy.org.

Código: 910 - Economia do Hidrogênio: Estratégias do Brasil e da Islândia

PEDRO HENRIQUE DE AGUIAR PONTES (Bolsa de ProjetoFAPERJ)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
RITA DE CASSIA CAVALIERE

O aquecimento global vem crescendo de forma acelerada nas últimas décadas, obrigando os governos de todo o mundo a apresentarem novas alternativas energéticas que sejam menos poluentes que as atuais. Dentre as alternativas energéticas possíveis, a Economia do Hidrogênio, desenvolvida pela Islândia, já despertou o interesse da maior parte dos países, inclusive o Brasil. Este trabalho visa descrever as ações governamentais implementadas pela Islândia que resultaram na introdução do Hidrogênio em sua matriz energética. Será realizada também a descrição das ações do governo brasileiro que pretende desenvolver a Economia do Hidrogênio. Assim será possível a elaboração de um paralelo metodológico que abra caminho para a comparação entre as estratégias dos dois países, examinando com maior precisão o papel dos governos na implantação da Economia do Hidrogênio. Referências Bibliográficas:

[1] FOSTER, M. G. S.; ARAÚJO, S. C. S.; SILVA, M. J. Estruturação da economia do hidrogênio no Brasil. MME, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/cncti3/Documentos/Seminariosartigos/Areasintnacional/DraMaria%20das%20Gracas%20Silva%20Foster.pdf>. Acesso em: 05 mar 2007.

[2] MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. Roteiro Para a Estruturação da Economia do Hidrogênio no Brasil - Versão Beta. Brasília, 2005. Disponível em: www.mme.gov.br. Acesso em: 28 fev 2007.

[3] SADREGHAZI, S. Transition to Hydrogen Fuel: Identifying Key Policy Challenges. apresentado na WSCSD Annual Meeting 2005. Disponível em: http://www.wscsd.org/ejournal/article.php3?id_article=218. Acesso em: 26 mar 2007.

[4] Websites visitados: <http://www.ectos.is/newenergy/en/>
<http://www.statice.is/>
<http://www.ifi.unicamp.br/ceneh/>

Código: 920 - Mercado de Créditos de Carbono: Estrutura, Regulação, Avaliação de Projetos e Tendências

ALEXANDRE SALOMÃO D. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

Na apresentação será focado desde o aspecto histórico das negociações sobre a implementação de um acordo multilateral de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), até as tendências as quais estes projetos devem apresentar considerando as atuais formas de avaliação. Serão discutidas as diferentes formas de redução de emissão de GEE e como a metodologia atual para análise de viabilidade econômica gera problemas causa inconsistências.

Código: 618 - Meio Ambiente X Desenvolvimento: Uma Discussão acerca de Grandes Projetos Hidrelétricos e Impactos Sociais e Ambientais

RACHEL KLACZKO ACOSTA (CNPq/PIBIC)
EDUARDO CAMPBELL FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
DANIELE DE CARVALHO PINHEIRO

O presente trabalho é parte do Sub-Projeto Observatório Sócio-Ambiental de Barragens, que por sua vez compõe o Projeto Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Ciências Sociais (SETMACS) do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/ IPPUR/ UFRJ). Pretendemos construir subsídios para a qualificação do debate acerca do processo de implantação de projetos hidrelétricos, tema em voga no momento em que o Governo Federal lança o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, que prevê a construção de 35 novas usinas hidrelétricas –, tendo como foco a análise dos impactos sociais e ambientais, principalmente no que concerne às populações atingidas por barragem. A retórica dominante nas discussões relativas aos grandes empreendimentos reiteram insistentemente a necessidade de se superar os “obstáculos ambientais ao desenvolvimento”, isso fica claro na pressão exercida sobre as agências ambientais pela liberação dos projetos por parte de integrantes do Governo Federal, da grande mídia e das grandes empresas. Os EIA-RIMAs, além dos processos de licenciamento, são tratados como meras etapas burocráticas a serem ultrapassadas em prol de um suposto “interesse público”, o saldo deste “desenvolvimento” a todo custo é a subavaliação dos impactos sociais e ambientais e o desrespeito aos direitos dos atingidos. Tais fatos denotam um prevalecimento das concepções territorial-patrimonialista e hídricas do conceito de atingido e da visão de empreendimentos hidrelétricos como uma opção energética de poucos “efeitos colaterais”. Nossa contribuição para o debate tentará reafirmar a necessidade de se adotar avaliações detalhadas e criteriosas acerca dos impactos, das alternativas, das estratégias baseadas no princípio de precaução e da democratização dos processos avaliadores e decisórios, com a necessária participação das populações atingidas. Além disso é de grande valia que se questione esta relação direta que se faz entre implantação de projetos hidrelétricos e desenvolvimento da nação. As experiências brasileiras nessa área demonstram que os maiores beneficiados desta estratégia são os grandes consumidores de energia, no caso as indústrias eletrointensivas voltadas para a exportação, e que a conveniência financeira das Usinas Hidrelétricas esta assentada na

distorção do custo real destes empreendimentos em razão da má avaliação de seus custos sociais e ambientais. Para empreendemos nossa pesquisa analisaremos as nuances dos processos de implantação de dois grandes projetos hidrelétricos. Um já em operação, a Usina Hidrelétrica de Campos Novos, localizada na bacia do rio Uruguai, entre os Municípios de Campos Novos e Celso Ramos; e outro de implantação prevista no PAC, o Complexo do rio Madeira, compreendendo as Usinas de Jirau e Santo Antônio, em Porto Velho, RO.

Código: 2329 - O Debate Público sobre a Monocultura do Eucalipto no Estado do Rio de Janeiro

RAQUEL GIFFONI PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HENRI ACSELRAD

Na década de 1970 e 80, as principais empresas do complexo agro-industrial de celulose, como a Aracruz Celulose, a Bahia Sul Celulose e a antiga VeraCruz hoje Veracel Celulose, chegam ao Espírito Santo e à Bahia. Em pesquisa anterior, caracterizamos as estratégias territoriais das empresas no processo de aquisição de terras para o plantio do eucalipto e analisamos as formas da atuação empresarial frente às populações locais. A presença dessas empresas no norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia não se passou sem conflitos que mobilizaram pequenos agricultores, ambientalistas, quilombolas e indígenas. A mobilização política desses atores e o crescente número de regulações e restrições ao plantio de eucalipto nestes estados fizeram com que algumas empresas de celulose procurassem outros territórios a fim de expandir sua 'base florestal.' Pela proximidade espacial, semelhanças climáticas e topográficas, o Rio de Janeiro passou a fazer parte dos planos de expansão da monocultura. As negociações para o estabelecimento dos plantios de eucalipto em território fluminense iniciou-se em 2001. Em princípios de 2007, foi proposto o projeto de lei nº 383/2007 do governo Sérgio Cabral que altera a Lei Estadual 4063/2003, de autoria do secretário de ambiente Carlos Minc, que fazia, anteriormente, restrições ao plantio das monoculturas no Estado. O projeto do governador substitui o zoneamento estadual por um zoneamento regional, modificando a contrapartida que obriga empreendimentos de monoculturas a plantar o equivalente a 30% da área cultivada com mata nativa, substituindo por 15%. Os atores dessa mudança justificam que as áreas a serem plantadas já estão em avançado processo de desertificação e que as plantações são fontes de emprego e renda. Em oposição, estão algumas entidades do movimento social e ambiental, que são contra a mudança na legislação, alegando que a alteração ameaçaria ecossistemas e a sobrevivência de pequenos agricultores, transformando, progressivamente, as áreas plantadas em "desertos verdes". A presente pesquisa pretende verificar diferenças e semelhanças entre as estratégias de apropriação do território utilizadas pelas empresas de celulose no Espírito Santo e na Bahia e o processo em curso no estado do Rio de Janeiro, bem como as influências exercidas pelos movimentos sociais. Objetiva-se entender o modo pelo qual os mecanismos de mobilização do capital vêm, pela promessa de emprego, crescimento econômico e recuperação de áreas degradadas, exercendo pressão sobre as regulações ambientais, estabelecendo condições mais favoráveis à rentabilização de seus investimentos.

Código: 1950 - "Atingido" e "Território Atingido por Barragem" no Discurso do MAB e dos Agentes Privados e Estatais no Contexto Criado com a Privatização do Setor Elétrico

RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho desenvolvido insere-se na vertente "Identidade e Movimentos Sociais" do projeto "Identidade e Território", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ. Como objetivo maior, procura levantar e confrontar as concepções de "atingido por barragem" e de "território atingido por barragem" produzidas pelos principais contendores no processo de planejamento, produção e operação de hidrelétricas no Brasil: os empreendedores do setor elétrico estatal, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e, a partir da década de 1990, os empreendedores privados do setor elétrico. Ao analisar, no quadro político e institucional, a trajetória das diferentes formulações dos contendores envolvidos (MAB e empreendedores) sobre a identidade "atingido" e sobre a concepção de território correlata, evidencia-se que se constituíram em um processo de conflitos e disputas simbólicas. Assim sendo, o trabalho tem por foco a análise e a compreensão das mudanças que ocorreram nos respectivos discursos dos contendores, a partir da privatização de parte do setor de produção de energia elétrica, visto que configura-se um novo contexto de embate em que as populações atingidas passam a ter como interlocutor direto as empresas privadas, ainda que o Estado não tenha desaparecido, agora fazendo-se presente principalmente enquanto agente regulador. Como delimitação ao âmbito da análise, foram pesquisados concretamente apenas os seguintes agentes, tomados como emblemas dos contendores apontados: a estatal ELETROSUL; a regional sul do Movimento de Atingidos, o MAB-SUL; e a empresa TRACTEBEL, concessionária privada, através de participação majoritária em consórcios, de várias hidrelétricas de porte na região sul do país. A investigação documental realizou-se através de uma interpretação dialógica, segundo metodologia desenvolvida no âmbito do GPMC. Em termos operacionais, essencialmente foram buscados e analisados, dos três agentes, documentos oficiais, relatórios e material de divulgação, tornados públicos a partir da data da primeira concessão à TRACTEBEL na região sul, acontecida na segunda metade dos anos 90 do século passado. O resultado obtido mostra o estabelecimento de um processo dialógico entre os diferentes pronunciamentos, evidenciando mudanças nas concepções e formulações de "atingido" e "território atingido", mudanças que podem ser vistas como estratégicas aos respectivos interesses.

Código: 351 - Identidade, Luta e Resistência: O Caso dos Atingidos pela Barragem de Barra Grande

RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

JULIANA FERREIRA ROMEIRO (Outra Bolsa)

JOÃO PAULO VASQUES DA ROCHA (Outra Bolsa)

Área Básica: GEOGRAFIA HUMANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
DANIELE DE CARVALHO PINHEIRO

O presente trabalho é parte do Sub-Projeto Observatório Sócio-Ambiental de Barragens, que por sua vez compõe o Projeto Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Conflitos Sociais (SETMACS) do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/IPPUR/UFRJ). Por volta da década de 1970, o modelo de geração de energia baseado na hidroeletricidade é intensificado no Brasil. Desta forma, foram construídas grandes usinas hidrelétricas em todo país com o objetivo principal de gerar energia para viabilizar o crescimento econômico deflagrado na época. Estes grandes empreendimentos desalojaram milhares de pessoas de suas terras, uma enorme massa de camponeses, trabalhadores que perderam suas casas, terras e o seu trabalho. Desta realidade surge a necessidade da organização e da luta dos atingidos por barragens no Brasil, como forma de resistir ao modelo de desenvolvimento imposto. A implementação dessas hidrelétricas provocou a emergência de movimentos de resistência, que nacionalmente se articulam através do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Este movimento social que reunirá desde pequenos proprietários de terra, passando por assalariados rurais (entre outras formas de relação de trabalho), até associações de pescadores e de moradores, têm por objetivo principal a luta para permanecerem no seu território, além da manutenção de seus símbolos religiosos, locais de trabalho, em outras palavras, o reconhecimento e legitimação de seus direitos sociais. Busca-se com este trabalho, salientar a importância da organização de movimentos sociais como forma de resistência e luta para a aquisição e legitimação de direitos, bem como o reconhecimento da cidadania de uma classe social. Para isso, utilizaremos o estudo de Caso da Usina Hidrelétrica de Barra Grande, localizada na Bacia do Rio Uruguai (Rio Pelotas), entre os Municípios de Pinhal da Serra (RS) e Anita Garibaldi (SC).

**Código: 352 - Do Território a Desterritorialização:
O Caso dos Atingidos pela Usina Hidrelétrica de Cana Brava (GO)**

RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: GEOGRAFIA HUMANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
DANIELE DE CARVALHO PINHEIRO

O presente trabalho é parte do Sub-Projeto Observatório Sócio-Ambiental de Barragens, que por sua vez compõe o Projeto Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Conflitos Sociais (SETMACS) do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/IPPUR/UFRJ). Para viabilizar o crescimento econômico prometido para a década de 1970, grandes investimentos foram feitos na construção de grandes barragens em nosso país, evidenciando claramente a opção por um modelo de geração de energia baseado quase que exclusivamente na hidroeletricidade. Sendo assim, grandes usinas hidrelétricas começam a ser construídas em território brasileiro sob a justificativa da necessidade do progresso nacional. Contudo, tais empreendimentos acabam impondo o deslocamento compulsório de populações ribeirinhas; agricultores, pescadores, comunidades indígenas e quilombolas que perdem suas terras, suas casas e seu trabalho para darem lugar a canteiros de obras e imensos reservatórios de água para geração de energia elétrica. Em vista deste processo, este trabalho objetiva entender e analisar a desterritorialização destes grupos sociais atingidos pela construção de um barragem, sendo mais específico, pela construção da barragem de Cana Brava, localizada no rio Tocantins, no estado de Goiás entre os municípios de Minaçu, Cavalcante e Colinas do Sul. Entretanto, Antes de discutirmos a questão da desterritorialização propriamente dita, desenvolveremos, ao longo do trabalho, uma revisão bibliográfica acerca do território e acerca dos grandes projetos de investimentos (GPIs) que servirão como uma matriz conceitual-metodológica para embasar a nossa pesquisa. Nesta revisão, traremos algumas contribuições de autores que já trabalharam a temática do território e dos GPIs tais como Souza (1995), Haesbaert (2001), Araújo e Vainer (1992) entre outros.

Código: 381 - Contabilidade Internacional: Semelhanças e Divergências entre os Padrões

SAMUEL CAVALCANTI DO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: NATAN SZUSTER
ISABEL CABRAL

A presente pesquisa trata da comparação entre os padrões de contabilidade americanos (USGAAP), internacionais (IAS/IFRS) e brasileiros (BRGAAP) com o objetivo geral de traçar semelhanças e divergências entre eles. A compreensão dessa problemática é importante, pois são poucas as publicações em português sobre o tema e a contabilidade brasileira na contemporaneidade, pela complexificação dos mercados, encontra-se num patamar que exige dela a harmonização dos seus padrões contábeis aos padrões internacionais. O grande impulso dessa necessidade deveu-se ao fato da contabilidade Norte-americana reformular-se depois da detecção de fraudes contábeis ocorridas em 2001 e posteriormente da edição da Sarbanes-Oxley (SOX). Logo, as empresas brasileiras que operam na bolsa de valores

tiveram que se adequar a essas exigências legais americanas. Pretendemos levantar o histórico e a evolução das normas internacionais; buscar relações com os princípios contábeis vigentes no Brasil e nos EUA; identificar as noções preliminares das principais normas de IFRS/IAS em vigor; e a aplicação teórica do IAS. Para tanto, faremos uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico, documentos e legislações e análise das informações colhidas durante o processo. Referência Bibliográfica: NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. 1ª ed. - 3ª reimpressão - São Paulo: Atlas, 2006. Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. International Accounting Standards Board. Disponível em: <http://www.iasb.org>. Financial Accounting Standards Board. Disponível em: <http://www.fasb.org>.

**Código: 1824 - Análise da Capacidade de Pagamento de Dividendos da Light S.A.
– Confronto entre a Geração de Caixa Operacional e a Rentabilidade**

RODRIGO FERNANDES FREZ (Sem Bolsa)
RODRIGO FLÓRIDO BRUM (Sem Bolsa)
PEDRO HENRIQUE DE MOURA RIBEIRO (Sem Bolsa)
LUÍS FELIPE SOARES DORNELA (Sem Bolsa)
ALEXANDRE DINIZ MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

O objetivo da pesquisa é uma análise econômica e financeira da empresa distribuidora de energia elétrica, Light S.A., levantando-se dados através de seus demonstrativos contábeis encontrados em sites, revistas e demais publicações do setor no período de 1996 a 2006 (período pós-privatização). Serão demonstradas a evolução do capital próprio e de terceiros e se houve geração de caixa operacional de modo a manter a uniformidade do pagamento de dividendos aos acionistas ao longo desses dez anos, de acordo com a rentabilidade auferida no mesmo período. A partir dos dados apresentados este estudo terá como finalidade evidenciar motivos pelos quais foi celebrado o Contrato de Compra e Venda de ações entre a Electricité de France International S.A. (EDFI) e a Rio Minas Energia Participações S.A. (RME), em 28 de março de 2006, no qual o controle acionário da empresa Light S.A., de posse da companhia EDF, foi transferido para a RME.

**Código: 1881 - Análise do Desempenho Financeiro de Empresas do Setor Aéreo Brasileiro
que Lançam American Depositary Receipt**

MARIANA VIEIRA GALVAO (Sem Bolsa)
Área Básica: CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS

Orientação: HELOÍSA MÁRCIA PIRES

O trabalho objetiva analisar o desempenho financeiro de empresas do setor aéreo brasileiro antes e depois do lançamento de American Depositary Receipt no mercado americano, bem como verificar os efeitos das modificações operacionais impostas pela lei Sarbanes-Oxley nas mesmas. Foram estudados os balanços patrimoniais e demonstrações financeiras consolidadas das empresas TAM, Gol e Embraer no período anterior à listagem até dezembro de 2006. Observou-se um grande crescimento de ativos conseqüente da emissão e, por conseguinte, a viabilização de novos projetos de investimento que tem permitido as empresas aproveitar oportunidades de ganhar mercado nacional e internacionalmente. As empresas têm mostrado agilidade na condução dos negócios e para desenvolver estrutura administrativa compatível com os desafios exigidos. Desta forma, as evidências sugerem, que para as empresas do estudo, o mercado de ADRs têm cumprido sua finalidade primeira de ser uma forma de abertura para investimentos estrangeiros que pode trazer benefícios para as empresas, aos investidores, aos órgãos reguladores e ao país.

Código: 2638 - A Importância de um Sistema Portuário Integrado para a Amazônia

JOSÉ REBELO III (Sem Bolsa)
Área Básica: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO
DO SISTEMA DE TRANSPORTE

Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR

Os portos da região amazônica padecem de falta de infra-estrutura e de uma política que os tornem importantes estrategicamente para o desenvolvimento da logística da região, que poderia promover a integração, benefícios sociais e ambientais, e reduzir os custos operacionais de transporte de produtos importantes para a economia brasileira. O objetivo principal deste trabalho é o estudo da adequação do sistema portuário da Amazônia a esse novo contexto. O entendimento dos portos da região como um sistema, agrupados em uma rede, permite identificar gargalos e buscar suas utilizações da melhor maneira possível. Investimentos, integração gerencial e a inclusão de um Porto Concentrador de Cargas como único canal para a interação da rede com o ambiente externo constituem medidas para aumentar a capacidade do gargalo, bem como o nível de serviço dos portos da região. Foi elaborada, então, uma rede portuária integrada, iniciada por um porto concentrador de cargas e conectada por rotas hidroviárias, visando otimizar o transporte de cargas e selecionar tecnologias ótimas a serem utilizadas na navegação interior. Experimentos com cinco tipos de embarcações foram realizados para este fim. Foram utilizados, no desenvolvimento deste trabalho, conceitos aplicados

ao estudo da logística, desenvolvidos pelo Porto de Rotterdam, mais precisamente quanto às características de um Porto Concentrador de Cargas. Além disso, conceitos relativos à aplicação da Programação Linear em redes foram utilizados na realização dos experimentos. Dados históricos, dados externos sobre os portos, entrevistas e visitas aos Portos de Belém-PA e Sepetiba-RJ, também contribuíram para a compreensão das necessidades de investimento no modelo integrado de gestão dos portos da Amazônia. A principal conclusão deste trabalho é que a adoção do modelo proposto permite explorar o principal potencial de integração e desenvolvimento da região amazônica, o hidrográfico, impulsionando a indústria naval da região e a sua relevante navegação interior.

Código: 1627 - Ter é Ser:

Uma Análise dos Valores Expressos na Comunidade “Eu Uso Colcci”, do Orkut

TALITA SILVEIRA CORIOLANO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: LETÍCIA MOREIRA CASOTTI

Ao longo da década de 1990, diversos autores (Firat e Venkatesh, 1993; Cova; 1997; Kozinets, 1999; Cova e Cova, 2001) chamaram a atenção para a importância de se entender a complexidade do processo de agrupamento de pessoas em torno de valores, origens, temas específicos e consumo. Na área de comportamento do consumidor, a internet traz um interesse adicional na medida em que potencializa as interações sociais (Kozinets, 1999), facilitando o “encontro” e o relacionamento de pessoas geograficamente distantes, mas com afinidades. Nesse campo, um fenômeno recente e ainda pouco estudado é o de comunidades virtuais, em torno de produtos e marcas. Comunidades on-line são agregações sociais que surgem na web quando um grupo de pessoas interage em discussões longas e com envolvimento emocional suficientes para criar redes de relações pessoais. O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de agrupamento de pessoas em torno da marca Colcci, mais especificamente os valores expressos pelos membros da comunidade. Para isso, utiliza-se da metodologia de Análise de Conteúdo dos fóruns de discussão do portal de relacionamentos do ORKUT, da comunidade “Eu uso Colcci”, que em maio de 2007, reunia cerca de 25 mil membros. A análise aponta para a importância da marca como elemento de ligação e diferenciação dos membros, através de discussões que procuram ao mesmo tempo reforçar os critérios de pertencimento à comunidade e o os atributos de exclusividade da marca.

Código: 733 - O Brasil Através das Notas

CRISTINA LUBRANO DE MENDONÇA (Sem Bolsa)

FLORA TEIXEIRA FERNANDES (Sem Bolsa)

JULIANA FERREIRA MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Apesar da utilização diária das cédulas, poucos são os que se atentam ao conteúdo que elas transmitem: muito mais do que a simples representação de um valor, pode-se encontrar também homenagens às pessoas e acontecimentos que marcaram a história de nosso país. Para os economistas as moedas e as notas nada mais são do que a representação do dinheiro, mas a nossa pesquisa mostra que elas representam muito mais do que isto. Esse meio de registro é considerado, por muitos, item de colecionar ou objeto histórico pois carrega um acervo de conquistas e fatos que impulsionaram a nação, podendo-se dizer até que são pequenas obras de arte. As cédulas e as figuras expostas contam a história de nosso país ao longo dos anos, representando os principais expoentes históricos e riquezas presentes em nossa natureza. Este trabalho focaliza a partir da primeira nota autenticamente brasileira, o Cruzeiro, até os dias atuais com o plano em vigor, o Real, dando ênfase às personalidades e simbologias presentes nas notas. Assim, destaca-se a importância, influência e a história de cada imagem retratada, sendo organizada através das figuras e não pelo plano a que pertence, já que estas aparecem em mais de uma edição da unidade monetária. A arrumação buscou esclarecer os principais temas mencionados, caracterizando-os através de poemas, citações, fatos históricos, curiosidades, menções de livros que sejam relacionados com o tema. Tomamos como base o livro “História que o dinheiro conta” de André Cintra e Renato Torelli, e ampliamos nossa pesquisa com auxílio da Internet, de pesquisa ao acervo de bibliotecas, da cada da moeda e de museus. O objetivo deste trabalho é mostrar ao leitor uma maneira diferente de olhar para uma nota, reconhecendo nela toda sua carga histórica e cultural. Referências.: 1. www.bcb.gov.br - 2. www.bb.com.br - 3. www.casadamoeda.com.br

Código: 734 - O Brasil Através dos Cartões Telefônicos

ANNE RIBEIRO TEIXEIRA (Sem Bolsa)

CAMILLA LUCIANO TEIXEIRA (Sem Bolsa)

LUIZ GUSTAVO DO AMARAL LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

O cartão telefônico é uma tecnologia relativamente nova que surgiu no final do século XX, substituindo as moedas e, no Brasil, as antigas fichas telefônicas, nos aparelhos de telefonia pública. Mais do que fazer ligações, o orelhão tem uma importante função: integrar pessoas tanto no Brasil quanto no Exterior. Ter um orelhão por perto

significa chegar onde se quer, falar com quem se precisa, diminuir distâncias. O cartão telefônico é o meio que permite essa integração. O advento dessa moderna tecnologia dos cartões telefônicos desenvolveu a telecartofilia que é o ato de colecionar cartões. O colecionismo é uma atividade que vem desde a antiguidade envolvendo diferentes tipos de objetos: pedras, selos, moedas, cartões, etc. Colecionar é estimar, compreender, situar e preservar como momento e memória histórica. Pode significar também um privilégio de poucos como conteúdo cultural. Por isso, colecionar é, sobretudo, aprender! Nesta pesquisa foram destacados alguns cartões que estampam: o folclore brasileiro através de danças, lendas, mitos, brincadeiras, desenhos infantis, festas e comemorações tradicionais; monumentos regionais ilustrando igrejas, museus, teatros, parques; os animais; as flores; as belezas naturais através de praias, cachoeiras, lagos, serras, rios. Este trabalho tem por objetivo apresentar a cultura brasileira estampada, simplesmente, em cartões telefônicos. Os cartões podem representar a história de um povo, de uma nação, através de suas estampas atraentes, que desvendam a riqueza dessas manifestações. O objetivo deste trabalho foi o de retratar a cultura brasileira estampada em cartões telefônicos, representando a história do nosso povo, através de estampas atraentes, que desvendam a riqueza dessas manifestações. Referências.: 1. www.geocities.com.br/telebrasil - 2. www.bbcards.com.br - 3. www.colecione.com.br

**Código: 1605 - Ensino de Empreendedorismo e Capacitação:
Análise das Atividades de uma ONG de Saúde que Atende a Mulheres de Baixa Renda**

GLAUCE RAMOS AYRES PESSOA (FAPERJ)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: URSULA WETZEL
VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS

Este trabalho tem como cenário alguns aspectos socioeconômicos. Dentre eles, as mudanças ocorridas no mundo capitalista das últimas décadas; o aumento do desemprego; a diminuição dos gastos sociais com os trabalhadores; e as condições históricas adversas da mulher trabalhadora. Com o foco particular no gênero, este trabalho tem o objetivo de fazer um estudo de caso sobre a ONG Ressurgir, que recebe mulheres de baixa renda com condições precárias para sustentar seus filhos. Esta instituição tem como uma de suas atividades o ensino da “empregabilidade” e do “empreendedorismo” como alternativa de subsistência. Ao fim da análise dos programas ali desenvolvidos, buscaremos apontar seus resultados efetivos, sejam positivos ou negativos.

**Código: 2383 - A Construção de Identidades Sociais por Proprietárias de Pequenos Negócios:
Análise das Múltiplas Definições para o Status de “Empreendedora”**

JOSIMERI LIRA DA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: URSULA WETZEL
VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS

O objetivo deste trabalho é analisar as identidades sociais construídas por proprietárias de pequenos negócios localizados na cidade do Rio de Janeiro. Com base em entrevistas em profundidade realizadas com empresárias de diferentes ramos de negócios na esfera de serviços – dentre os quais creches, bufês, salões de beleza e clínicas médicas – realizamos uma análise dos discursos, comparando-os e traçando, deste modo, pontos convergentes e divergentes. A análise tem revelado que as auto-referências do sujeito feminino são diferentes conforme a articulação entre aspectos-chaves dos discursos e o tipo de serviço ao qual se dedicam. É comum considerarem-se “empreendedoras”, sendo que dão a este termo definições múltiplas.

CLA

Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA GUIMARÃES ALOIZA	66
	ADRIANA LOPES RODRIGUES	51
	ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA	41
	ALAINÉ LAZARONI COELHO DE MELO	18
	ALANA RAMALHO S. DOS SANTOS	77
	ALESSANDRA CAVALCANTE CORREA ALMEIDA	6, 57
	ALESSANDRA DE PAULA SANTOS	52
	ALESSANDRA GOMES DA SILVA	9
	ALESSANDRO DOS SANTOS ELIAS	108
	ALEX IZIDORO BLANC	26
	ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES	31, 32
	ALICE VARELLA TEPEDINO	78
	ALINA DE ALMEIDA LINCH SILVA	28
	ALINE DE OLIVEIRA FERNANDES	1
	ALINE DE OLIVEIRA FRANCA	67
	ALINE DIAS CARNEIRO DOMINGUES	62
	ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD	74
	ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE	48
	ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO	31, 32
	ALINE SANTANA FAYER	31, 32
	ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO	102
	ALYSSON SERRA VASCONCELLOS	20
	AMANDA DE CASTRO COSTA	94
	AMANDA MACIEL	15
	AMANDA MOREIRA DE LIMA	98
	ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA	44
	ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO	106
	ANA CAROLINA LIBARDI MOREIRA	32
	ANA CECÍLIA AMARAL DE CASTRO LEAL	107
	ANA LUÍSA BUTTURINI COGLIATTI	28
	ANA LUÍZA MARQUES DE TOVAR FARO	57
	ANA PAULA DA SILVA MACHADO	68
	ANA PAULA DOS SANTOS MONTEIRO	90
	ANA PAULA PEREIRA MARTINS	17
	ANA RACHEL DIAS RODRIGUES	10
	ANA TEREZA F. B. GUIMARÃES	95
	ANALU ALMEIDA BRANDÃO	77
	ANATACHA SCZESNY LOCHI	2
	ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES	29
	ANDRÉ DE BARROS MUCCI	23
	ANDRÉ FELIPE CAVALCANTI YAAKOUB	23
	ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA	44
	ANDRÉA DOS SANTOS	66
ANDRÉA FIGUEIREDO DA SILVA	78	
ANDRÉA LEAL CEBUKIN	3	
ANDRÉIA ALVES MONTEIRO DE CASTRO	108	
ANNA CAROLINA LABRE VIANA	35	
ANNA THEREZA DO VALLE B. DE MENEZES	30	
ANTÔNIO ALVES DE CASTRO JUNIOR	36	
ANTÔNIO GUILHERME FERREIRA DE SOUZA	82	
ARILMA COUTINHO DOS SANTOS	46, 47	
AYLO DE LIMA FURTADO	6	
B	BÁRBARA BARREIROS CRUZ	13
	BEATRIZ BELTRÃO RODRIGUEZ	31
	BEATRIZ MARTINS BENJAMIM	87
	BEATRIZ RODRIGUES DA SILVA	62
	BERNARDO PEREIRA DA SILVA	32
	BIANCA OLIVETO	29
	BRENDA CAROLA LOIACONO	27
	BRENDA DA SILVA BARRETO	63
	BRUNA LOPES SCHEINER GOMES	70
	BRUNA MILAM ALMEIDA	5
	BRUNO AFONSO DE CASTRO	34
	BRUNO DE CARVALHO REIS	26
	BRUNO RABELLO GOLFETO	49, 94
BRUNO SCHNELLRATH	29	

C	CAMILA GAGNIN MAIA	86
	CAMILA NAGEM MARQUES	30
	CAMILA VELDMAN	61, 79
	CAMILA VIEIRA DE SOUZA	56
	CAMILLA MACEDO ARAÚJO	14
	CAMILLA MARQUES DE LIMA	61
	CARINA FERREIRA LESSA	14
	CARINA ISABEL DE ALMEIDA MORGADO	46
	CARINA PIRES BATISTA	12
	CARLA CRISTINA DA SILVA	98, 99
	CARLA MINUZZI GULPILHARES AUGUSTO	16
	CARLOS AUGUSTO PAULINO CAMPOS	1
	CARLOS RONALD DE PAULA CHAVES	11
	CARLOS VINÍCIUS DOS SANTOS SILVA	62
	CAROLINA BARROZO PINTO TORRES	79
	CAROLINA CESAR DE ARAÚJO SANTOS	28
	CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA	94
	CAROLINA GONÇALVES MANOEL	104
	CAROLINA GUEDES DE MENEZES	68
	CAROLINA HELENA O DA SILVA	33
	CAROLINA MIRANDA BACKX	8
	CAROLINA PARRINI FERREIRA	98
	CAROLINA ROBERTSON PREGO CADAVAL	3
	CAROLINE CAMPOS COVA	5
	CAROLINE PERIARD DA SILVA MONTEIRO	23
	CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO	95
	CINDY DE OLIVEIRA PORTELA	104
	CLARA OLIVEIRA ESTEVES	18
	CLARICE FERREIRA DE AS	30
	CLARISSA CHIARELLI PENNA DE MIRANDA	37
	CLÁUDIA CRISTINA PENELA VIANNA	13
	CLÁUDIA DE OLIVEIRA DA PENHA	25
	CLÁUDIA FERNANDA LINHARES LOPES	86
	CLÁUDIA ISABEL RODRIGUES DA ROCHA	109
	CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA	38
	CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA	86
	CLEO ROCHA RAMOS	3
	CRISTIANA DA SILVA ROSAS	67
	CRISTIANE BORZINO DE SOUZA	6, 57
	CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA	19
	CRISTIANE RODRIGUES FELIX	69
CRISTINA ANTÔNIA DA SILVA	38	
CRISTINA APARECIDA RIOS DE CASTRO	54	
CRISTINA CANOSA GIL	62	
CRISTINA MÁRCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA	51	
D	DAIANA HASHIMOTO MACEDO	61
	DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO	6, 57
	DANIEL MARTINS CRUZ JUNQUEIRA	36
	DANIEL PINHEIRO PORTO	94
	DANIELA CID DE GARCIA	22
	DANIELA ORTIZ DOS SANTOS	32
	DANIELLA FERREIRA	25
	DANIELLA FREITAS ALVES F. DE LIMA	27
	DANIELLE LIMA SOARES	33
	DANIELY CASSIMIRO DE O. SANTOS	50
	DANILO RAMOS PINTO SAMPAIO	34
	DAVID VALIQUETTE	57
	DÉBORA BIANCO GONÇALVES	67
	DÉBORA D. ALEGRIA SILVA	97
	DÉBORA DE FREITAS RAMOS	36
	DÉBORA FARIA	95
	DEISIANE RODRIGUES DOS SANTOS	47
	DENIS MARTINO COTA	35
	DIANA CARVALHO DA SILVA	72
	DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA	72, 108
	DIOGO SIQUEIRA NOGUEIRA	75
	DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE	70

E	EDMAR GUIRRA DOS SANTOS	7	
	EDUARDA LAZARI MAIA	95	
	EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA	76	
	ELIDA DA SILVA FERNANDES	15	
	ELISIENE DE MELO BARBOSA	16	
	ELLEN ESPÍNDOLA ALVES	105	
	ELMO PEREIRA DE THOMPSON S. MARQUES	37, 90	
	ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS	20	
	ELZI HELENE MONJARDIM AMIGO	64	
	EMMANUELA PASSOS MARINHO	14	
	ÉRICA ARAGÃO MONTEIRO	23	
	ÉRICA DIAS GOMES	35	
	ÉRICA SCHLUDE WELS	91	
	ERIKA DE ANDRADE FERNANDES	58/	
	ERIKA RAMOS DA SILVA	26	
	ESTELA ROSA GARCIA	93	
	EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES	6	
F	FABIANA PINHEIRO DA TRINDADE	83	
	FABIANO DINIZ ROCHA	12	
	FÁBIO NEVES PONTES	73	
	FÁBIO PEREIRA DE PAULA	26	
	FÁBIO SANTANA PESSANHA	45	
	FÁBIO XAVIER GARCIA SILVA	101	
	FELIPE FORAIN MARQUES	45	
	FELIPE VIDAL GRANA	69	
	FERNANDA ABATTI ANTUNES	58	
	FERNANDA DE SOUZA MAGALHÃES	103	
	FERNANDA GARCIA NUNES	27	
	FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO	67	
	FERNANDA NUNES ESTRELA	41	
	FERNANDA PEREIRA DE OLIVEIRA	103	
	FERNANDA SANTIAGO FRANÇA	26	
	FERNANDA SANTOS DA SILVA	99	
	FERNANDO CUNHA	97	
	FLÁVIA BENEVIDES MAGIOLI	78	
	FLÁVIA COSTA CARVALHO DE ANDRADE	90	
	FLÁVIA DAMASIO E SILVA	94	
	FLÁVIA DE MELLO PACHECO	62	
	FLÁVIA ELISA CARDOSO DE SOUZA	108	
	FLÁVIO COTTA DA SILVA	15	
G	GABRIEL DE AVELLAR AMORIM	75	
	GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA	6, 57	
	GABRIEL OTONI CALHAU MARTINS	10	
	GABRIELA MACHADO VENTURA	91	
	GABRIELA PEREIRA DE PAULA	12	
	GABRIELA PONTES NONATO	14	
	GABRIELLA SERPA JASBINSCHER	84	
	GILBERTO ARAÚJO DE V. JUNIOR	39	
	GILMAR DA COSTA GUTERRES	12, 61, 79	
	GILMAR SANTOS DA CUNHA	26	
	GISELLY PEREIRA DE CARVALHO	85	
	GIZELE MARIA VICENTE	81, 107	
	GLÁUCIA MOREIRA SECCO	99	
	GLAYNE LORETTI TAVARES	30	
	GRACIELA DA SILVA	94	
	GRAZIELA DE ALMEIDA BRUNO	96	
	GRAZIELLE ALEIXO REIS	69	
	GUARACIARA GONÇALVES	26	
	GUILHERME AYRES SA	35	
	H	HELOÍSA MAZZA COSSI	66, 80
		HELOIZA CARNEIRO MESQUITA	91
HERICA CRISTINA SILVA DE CARVALHO		14	
HUGO LANGONE MACHADO		36	
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA		26	

I	ILEM GOMES VARGAS	62
	ILKA MOURA DA SILVA	33
	INGRID BARRETO DA SILVA ALVES	26
	ISABELA CARDOSO GONÇALVES LEDO	61
	ISABELA FREIRE DE SA RORIZ	6, 57
	ISABELLA NAVARRO DE ANDRADE FERNANDES	27
	ÍTALO PAPI DA COSTA	64
	IZAURA VIEIRA MARIANO	16
J	JACKELINE FERREIRA GARCIA DASILVA	29, 60
	JACQUELINE LOPES REIS	29
	JADELICE SILVA DE SOUZA	13
	JADIR FELIX DA SILVA JUNIOR	99
	JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA	103
	JANDA MONTENEGRO DE SILVA	24
	JENNIFER BARBOSA CLARO	99
	JOANNA OLÍVIA P. DE ALENCAR LEITE	89
	JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE	37
	JOÃO VICENTE DE MATTOS ROCHA	12
	JOCILENE ABREU PEREIRA	69
	JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA	47
	JORGE MACARIO NAZZARELLO R. DELGADO	98
	JORGE UJÁ CARVALHO DA SILVA JUNIOR	25
	JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR	57
	JOSÉ CARLOS QUINTANILHA	11
	JOSÉ MAURO FERREIRA PINHEIRO	24
	JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA	53
	JOSIMAR ROSA FERREIRA GLÓRIA	40
	JUAN DIEGO DE OLIVEIRA TEIXEIRA	96
	JÚLIA GONÇALVES PASTORE	10
	JÚLIA IANKILEVIZ WYSE	76
	JÚLIA MENDES SELLES	10
	JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES	79
	JULIANA JANDRE BARRETO	100
	JULIANA JEZUINO DA COSTA	17
	JULIANA LOURENE DA CRUZ CARNEIRO	14
	JULIANA MIRANDA PAIVA	1
	JULIANA NOVO GOMES	40, 43
	JULIANA PEREIRA LEMOS	90
	JULIANA SILVA PAVAN	30
	JULIANA SOUZA SANTANA	107
	JÚLIO CESAR GONÇALVES DA SILVA	11
	JUPIRA MARIA RIBEIRO DE PAULA	81
	JUSSARA AZEREDO DE MOURA MONTEIRO	45
K	KARINA ALINE DA SILVA SANTOS	104
	KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA	7
	KARYNE VIANNA CARMO GALLINDO	21
	KATHARINE ALECRIM PONTES	92
	KIZZY RESENDE COUTO	94
L	LARISSA DE SOUZA GOMES	76
	LARISSA GUIMARÃES AVERBUG	76
	LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL	28
	LEANDRO BRAGA DI SALVO	44
	LEANDRO DE ARAÚJO MARTINHO	96
	LEANDRO SIMÕES MARTINS SOARES	81
	LEONARDO GOMES GOUVEIA	5
	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO	49
	LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO	41
	LIA SOARES GUERRA	95
	LIANA CARREIRA MARTINS	92
	LILIAN RABELLO CRUZ	40
	LILIANY RIBEIRO ASSUNÇÃO	62
	LINCOLN MARCO DA SILVA SALLES	68

L	LISLANE DA COSTA SILVA	57	
	LÍVIA CRISTINA JANDRE GAMA	18	
	LÍVIA MARIA PINTO PASCHOAL	102	
	LÍVIA MIRANDA FIALHO	12	
	LOUISE BASTOS CORREA	39	
	LUANA GARCIA COSTA	97	
	LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO	47, 46	
	LUANA PEREIRA SALGADO	95	
	LUANA RODRIGUES DE O DOS SANTOS	85	
	LUANA SANTOS LIMA	16	
	LUANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA	22	
	LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS	25	
	LUCAS TOLEDO LOPES DE AZEVEDO	96	
	LUCIANA ALVES MAGALHÃES	67	
	LUCIANA ANTÔNIA FERREIRA MARINHO	25, 65	
	LUCIMAR FRANCISCO RIBEIRO	85	
	LUÍS FELIPE MAIA ANDRADE DOS SANTOS	4	
	LUÍS FELIPE SARAMAGO DA COSTA	29	
	LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN	95	
	LUÍSA MULLER CARDOSO	69	
	LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA	71	
	LUIZ CLEBER CARNEIRO DE CARVALHO	42	
	LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA	93	
	LUNA DE OLIVEIRA VALERIANI	71	
	M	MAGNO CALIMAN SPOSITO	53
		MAINA BARROS MOREIRA	1
		MAIRA CRISTINA LOPES DA SILVA	40
		MAIRA FREITAS FERREIRA	62
		MAIRA SILVA DE PAIVA	52
MARCELA DE OLIVEIRA BUSMAYER		12	
MARCELA VIEIRA GONÇALVES		28	
MARCELLE FERREIRA LEAL		22	
MARCELO JOSÉ DE ARAÚJO BRUNO		10	
MARCELO RAUTA DE SOUZA		62	
MARCELO RUBIAO DE ANDRADE		35	
MÁRCIA ANDRADE MORAIS		66	
MÁRCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA		86, 93	
MÁRCIO PENNA CAMACHO DE M CARVALHO		54	
MARCOS VIEIRA LIMA TEIXEIRA		29	
MARGARETH ANDRADE MORAIS		66	
MARGARETH CRISTINA VIEIRA		90	
MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA		107	
MARIA DE FÁTIMA VIEIRA		50	
MARIA FERNANDA MOREIRA BARBOSA		89	
MARIA GABRIELA VALENTE DE ARAÚJO		100	
MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH		95	
MARIA LUCILENE MOREIRA ALVES		72	
MARIANA BANDEIRA NASCIMENTO		25	
MARIANA COELHO PEREIRA		79	
MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO		80	
MARIANA DE SOUSA BEZERRA		64	
MARIANA DE SOUZA ASSUMPÇÃO		1	
MARIANA FERREIRA GOMES CORREA		92	
MARIANA LEAL FERREIRA		28	
MARIANA MAGALHÃES QUINTANILHA		40	
MARIANA MONTEIRO MARQUES		102	
MARIANA RIBAS COIMBRA			
MARIANA SORIA DE ARAÚJO	60		
MARIJE SOTO	43		
MARÍLIA UCHOA C.LOTT DE MORAES COSTA	42, 43		
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO	26		
MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY	4		
MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA	35		
MARTA CRISTINA F B GUIMARÃES	95		

M	MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ	92	
	MAURO RODRIGUES WEYNE NETO	11	
	MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES	66, 82	
	MAYARA CHRISTY TAVARES DE LIMA	79	
	MAYARA NERES MATOS	48	
	MICHELE DE CAMPOS VIEGAS	40	
	MICHELE DE OLIVEIRA MOURA	20	
	MICHELLE COELHO GOMES	75	
	MILENA FONSECA SANTOS	73	
	MILENA VARGAS DOS SANTOS FERREIRA	71	
	MOABE VETTORE F.F LEITE	62	
	MÔNICA DOS SANTOS ALCÂNTARA	38	
	MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA	30	
	MONIK MORETH DOS SANTOS	36	
	MONIQUE DE LIMA PUREZA	26	
	MONIQUE DESIDERIO DA SILVA	62	
	MONIQUE FERRAZ VIEIRA	80	
	MURILO CAMPOS DE ALMEIDA	5	
	N	NÁDIA DONÉ LIMA DA SILVA	29
		NADIA GARCIA MENDES	24
NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO		56	
NATÁLIA DA SILVA GAMA		22	
NATÁLIA DE ANDRADE RAYMUNDO		70	
NATÁLIA DE MACEDO MAYER		32	
NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO		98	
NATÁLIA GIORDANI SILVEIRA		100	
NATÁLIA ROCHA OLIVEIRA		66	
NATHALI RAMOS MOURA		13	
NATHÁLIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA		19	
NATHÁLIA FAUSTINO PEREIRA		26	
NATHÁLIA SANTOS DE A MASCARENHAS		87	
NATHÁLIA SUZANO AVENA		29	
NATHALIE PIRES VLCEK		103	
NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR		26, 62	
NINA ALEXANDRISKY		6, 57	
NIVIA DE OLIVEIRA FELIX		85	
NIVIA XAVIER CORREIA NOBREGA		90	
NOELLE LUÍZA SANTOS DE MORAIS		29	
O	OLAVO VIANNA PERES	35	
	OLÍVIA DE CASTRO GUEDES	106	
	OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES	10	
P	PALOMA DE OLIVEIRA VALENTE	96	
	PAOLA GIANCOLI MALHEIRO	1	
	PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL	14, 99	
	PATRÍCIA GOMES LINS	70	
	PATRÍCIA HARTMANN BRUNO	76	
	PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA	60	
	PATRÍCIA MAEDA DOS SANTOS	1	
	PATRÍCIA MARIANO MARCOS	86	
	PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS	70	
	PAULA BAHIANA WOTZASEK	27	
	PAULA BRUNET DE OLIVEIRA	33	
	PAULA DE SOUZA SOARES	15	
	PAULA FERNANDES DA SILVA	49	
	PAULA GOMES DA COSTA SIMAS	78	
	PAULA SILVA LEIJOTO GUIMARÃES	93	
	PAULETE PINHEIRO DE PAIVA DA FONSECA	61, 79	
	PAULO FERNANDO DA COSTA PINHEIRO	65	
	PAULO ROBERTO COUTO	98	
	PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA COUTINHO	62	
	PAULO VANDER FERREIRA SANTANA	105	
	PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ	28	

P	PEDRO HENRIQUE SILVA DE FREITAS	73
	PETRA GOMES NERY	4
	POLIANA CUNHA COELHO BRAGA	98
	PRISCILA ARAÚJO FARIAS	74
	PRISCILA AZEVEDO CESAR DOS SANTOS	82
	PRISCILA DE ABREU ALMEIDA	1
	PRISCILA GUEDES BUARES	83
	PRISCILA GUIMARÃES BATISTA	46
	PRISCILA MORET PIO MACIEL	65
	PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO	103
	PRISCILLA ALVES PEIXOTO	78
	PRISCILLA PARAISO PESSOA	10, 11
	R	RAFAEL BARBOSA JULIÃO
RAFAEL DE ALMEIDA PROCACI		11
RAFAEL DOMINGUES LENZ CESAR		84
RAFAEL MACHADO		68
RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA		75, 78
RAFAEL TAVARES BRITO		19
RAFAEL VENTURA FONTES		4
RAFAELA DE S RIBEIRO GONÇALVES		34
RAFAELA DIAS ROMERO		34
RAFAELA PRISCILA R. DO NASCIMENTO		70
RAFAELA RAFAELLE		12
RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA		88
RAPHAEL CORREA BUARQUE		6, 57
RAPHAELLA MENDES SILVA DE C LIRA		24
RAQUEL BRAGA COSTA		80
RAQUEL DA SILVEIRA BATISTA		67
RAQUEL FIGUEIRA DE VASCONCELOS		75
RENATA BARBOSA LACERDA		95
RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO		26
RENATA MACEDO DE ARAGÃO		9
RENATA MONTEIRO DO ESPIRITO SANTOS		98
RENATA QUINTELLA DE OLIVEIRA		91
RENATA SOUZA DA SILVA		66
RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR		61
RITA DE CASSIA LIMA DOS SANTOS		101
ROBERTA CORRÊA TRINDADE VIEIRA		87
ROBERTA MOURA LEOPOLDINO		63
ROBERTA RAMALHO POPA		72
RODRIGO CARVALHO DA SILVEIRA		14
RODRIGO NUNES SILVA		29
RODRIGO PARREIRAS HORTA BITTENCOURT		57
RODRIGO TEIXEIRA DE SIQUEIRA		45
RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA		97
RÔMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA		10
ROSÂNGELA GOMES FERREIRA		88
ROSÂNGELA VIEIRA CRUZ		29
ROSELY CHEFER DE SIQUEIRA		32
ROSIMAR ALVES DE SOUSA MACHADO	67	
ROSIMERE SOARES CORREIA	73	
RUDA DOS SANTOS BRAUNS	26	
S	SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO	58, 59
	SAMARA BARBOSA COUTO PEREIRA	8
	SÉRGIO VITOR DE SOUZA RIBEIRO	35
	SIBELE D. MESQUITA	26
	SÍLVIA GOMES BARBOSA	28
	SIMONE CARRANO LIMA SAUDE	106
	SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA	26
	SINEZIO GOMES DA SILVA	66
	STEPHANE DIMOCOSTAS MARCONDES	75
	SUELEN CRISTINA DE BRITO	26
	SUZANE ALBERNAZ GOMES	27

T	TAISA NUNES BARROS	102
	TALITA MOREIRA DE OLIVEIRA	17
	TALITA SILVA BARBUTTI	1
	TALITA SILVEIRA CORIOLANO	38
	TAMI DE OLIVEIRA BORGES	1, 2
	TARCISO BINOTI SIMAS	60
	TARSO DE SOUZA PEREIRA	63
	TATIANA ANDRADE C DOS REIS	84
	TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA	60
	TATIANA RIBEIRO NOLASCO	98
	TATIANA SOARES FIGUEIRA	34
	TATIANE AMARAL RANGEL	77
	TATIANE NASCIMENTO DE ARAÚJO	23
	THAÍS REIS CARDOSO	77
	THAIZA DE FREITAS DUARTE	27
	THIAGO DA SILVA SANTOS	40
	THIAGO DIAS MARQUES	4, 28
	THIAGO DO NASCIMENTO PEREIRA	96
	THIAGO LAMENHA	12
	THIAGO SANTOS DA SILVA	53
THIAGO SILVA SARDENBERG	101	
TIAGO DA SILVA REZENDE	3	
TIAGO QUINTANA	63	
V	VALQUÍRIA CASTRO RAMOS	59
	VANESKA C PRATES DA SILVA MARIANO	9
	VANESSA BARROS DE LIMA	89
	VANESSA DE OLIVEIRA GOMES	81
	VANESSA GONÇALVES DA SILVA	102
	VANESSA MEIRELES DE OLIVEIRA SILVA	52
	VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS	102
	VERA DA ROCHA COCCHIARALE RODRIGUES	55
	VERA LÚCIA MENEGUSSI CARMINATTI	55
	VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA	45
	VICTOR BRANDÃO SCHULTZ	71
	VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS	21
	VINÍCIUS ANTUNES DA SILVA	84
	VINÍCIUS CONSTANTINO PEREIRA DE CARVALHO	32
	VINÍCIUS CORREIA GOMES	109
	VINÍCIUS DA SILVA RIBEIRO	100
	VINÍCIUS FERREIRA MATTOS	32
	VINÍCIUS GOMES DE ANDRADE TRINDADE	39
	VINÍCIUS SILVA COUTO	10
	VIRGINIA BRAZ ASSANTI	27
	VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS	46, 47
	VITOR DAMIANI GONÇALES MARQUES	74
	VITOR EMANUEL SAMPAIO DE OLIVEIRA	20
	VITOR GOULART TOVAR	27
	VIVIAN REQUEJO DA COSTA	98
	VIVIANE DA SILVA FERREIRA	39
	VIVIANE MAIA DOS SANTOS	48
VIVIANE MENDES DE MORAES	83	
W	WANESSA CRISTINA RIBEIRO	72
	WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS	38, 66
	WASHINGTON DA SILVA REIS	65
	WELLINGTON FABRICIO SIQUEIRA MACIEL	2
	WENDY BARILE	18

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAURI SILVA BASTOS	36, 37
	ADIR BOTELHO	2
	ADRIANA LEITÃO MARTINS	41
	AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	90
	ALBERTO PUCHEU NETO	92, 93
	ALCMENO BASTOS	90, 91
	ALERIA CAVALCANTE LAGE	40
	ALEXANDRE LANDESMANN	11
	ALICIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO	59
	ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR	63, 64
	ANA FLÁVIA LOPES MAGELA	67
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	33, 34
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	24
	ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI	55, 56
	ANA THEREZA BASILIO VIEIRA	65
	ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO	25
	ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE	32
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	72, 100
	ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA	86
	ÂNGELA MARIA DA SILVA CORREA	73
	ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES	13, 14
	ANGELINA APARECIDA DE PINA	68, 107, 108
	ANIELA IMPROTA FRANCA	42, 43
	ANNITA GULLO	100
	ANTÔNIO CARLOS SECCHIN	39
	ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	44, 45
	ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA	98
	ARLETE JOSÉ MOTA	65
	ARY PIMENTEL	83
	AURORA MARIA SOARES NEIVA	73, 99
AUTO LYRA TEIXEIRA	66	
B	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	4, 5, 28
	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	12, 95, 96, 97
	BELLA KARACUCHANSKY JOZEF	72
C	CAIO MÁRIO RIBEIRO DE MEIRA	93
	CAMILA VIEIRA DE SOUZA	55, 56
	CARLOS ALBERTO MURAD	75, 76
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	89, 89
	CARLOS ANTÔNIO KALIL TANNUS	65
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES	3, 75
	CARLOS GONÇALVES TERRA	57, 58, 59
	CARMEN BEATRIZ SILVEIRA	79
	CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	83, 84, 85
	CAROLINA DE MAGALHÃES LINS BALTAR	33
	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES	48, 49
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	7, 8, 9
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES	3, 28
	CELSO VIEIRA NOVAES	41
	CHRISTINA ABREU GOMES	104, 105
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	47, 48
	CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	72
	CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES	5
	CLOVIS FERREIRA DA CUNHA FILHO	96
	CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE	80
	CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	30
	D	DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
DELY SOARES BENTES		96
DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO		94
DENISE DE ALCÂNTARA PEREIRA		31, 32
DENISE PINHEIRO DA COSTA MONTEIRO		57
DIEGO DE FIGUEIREDO B PEREIRA		46
DINAH MARIA ISENSEE CALLOU		46, 47, 98

E	EDUARDO DE FARIA COUTINHO	14, 15
	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	93, 94
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	33, 34
	ELIENE JOMARA TOZETTO	12, 97
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	61
ERIVELTON MUNIZ DA SILVA	95, 96	
F	FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO	6
	FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	41
	FERNANDO DE CARVALHO MACHADO	12
	FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO	49, 66
	FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA	96
	FLORA DE PAOLI FARIA	71
G	GEORGINA DA COSTA MARTINS	38, 86
	GILSON DIMENSTEIN KOATZ	32
	GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO	79, 96
	GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	108
GUSTAVO ROCHA PEIXOTO	12	
H/I	HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	1, 2
	HILTON ESTEVES DE BERREDO	96
	IVETE MELLO CALIL FARAH	76
J	JACQUES AUGUSTOWSKI	3
	JAMES SHOITI MIYAMOTO	96
	JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	46
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	15
	JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA	12
	JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	11
	JOSÉ BARKI	32, 96
	JOSÉ RIPPER KOS	32, 96
	JULES GHISLAIN SLAMA	29
	JULIE DE ARAÚJO PIRES	75, 76
JÚLIO FERREIRA SEKIGUCHI	27	
L	LEONARDO FERNANDES DE SOUSA	73
	LEONARDO FUKS	10
	LEONOR WERNECK DOS SANTOS	66, 67
	LETÍCIA REBOLLO COUTO	98
	LILIAN FESSLER VAZ	79
	LUCI RUAS PEREIRA	87
	LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	89
	LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA	75, 78
	LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE	90
	LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO	24, 25
LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	70, 71	
M	MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	44, 45, 46
	MARCELO JACQUES DE MORAES	81, 82
	MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE	12, 96, 97
	MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA	95
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	52
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	21
	MÁRCIA VIEIRA MAIA	86
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	18, 19, 20
	MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO	1
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	77, 78
	MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	62
	MARIA ÂNGELA DIAS	33
	MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS	67
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA	106
	MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIKA	68
	MARIA CLARA AMADO MARTINS	1
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	27
MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES	33	

M	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	16	
	MARIA DA GRACA MUNIZ LIMA	75	
	MARIA DEL PILAR A M RODRIGUEZ C GOMES	61, 79	
	MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA	99	
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	108, 109	
	MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA	62	
	MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO	64	
	MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA	88	
	MARIA LUÍZA BRAGA	16, 17	
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO	103	
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD	41, 99	
	MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	108	
	MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	71, 72	
	MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	103, 104	
	MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL	68	
	MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	69	
	MAURÍCIO LIMA CONDE	12, 96, 97	
	MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS	77	
	MIRIAM LEMLE	20	
	MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA	12, 96, 97	
	MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	106, 107	
	MÔNICA MARIA RIO NOBRE	99	
	MURILLO MENDES GUIMARÃES	6, 57	
	MYRIAM BRITO CORREA NUNES	69, 70	
	MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS	99	
	N/O	NATÁLIA COPOLILO DE CARVALHO	55, 56
		NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS	32
		NELILDA ORMOND BRAGA	14
OSCAR DANIEL CORBELLA		59, 60	
P	PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	28, 29	
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ	31, 32	
	PAULO MÁRIO RIPPER VIANNA	95	
	PAULO SOARES RAMOS	73	
	PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	7	
	PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN	80, 81	
R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO	34	
	RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO	1, 98	
	REGINA COHEN	80	
	REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS	73, 74	
	RICARDO WAGNER	4, 5	
	ROBERTA DA COSTA ABRAHAO	12	
	ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	101, 102	
	ROBERTO SEGRE	32	
	ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR	6, 57	
	RODOLFO CAESAR	53, 54	
	RONALDO PEREIRA LIMA LINS	22	
	ROOSEWELT DA SILVA TELES	4, 5	
	ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	37, 38, 39, 86	
	ROSÂNGELA ALVES PEREIRA	28	
	ROSÂNGELA RAMOS DE BARROS	102, 103	
	ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	30, 31	
	S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	10, 26, 35
SAMUEL SAMPAIO ABRANTES		1, 2	
SANDRA MARIA BRAGATTO		62	
SARA COHEN		35	
SELENE ALVES MAIA		1	
SÍLVIA DOROTEA BOGER DE MELO		64	
SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO		52	
SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI		99	
SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA		50, 51	
SIMONE MICHELIN		75	

S	SÔNIA AZEVEDO LE COCO D OLIVEIRA	61
	SÔNIA CRISTINA REIS	71
	SÔNIA GOMES PEREIRA	54, 55
	SÔNIA ZYNGIER	100
T	TÂNIA REIS CUNHA	82
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	91, 92
	TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA	14, 15
	THIAGO LEITÃO DE SOUZA	32
V/W	VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE	58, 59
	VALDIR FERREIRA SOARES	5
	VALÉRIA SILVA MATOS	53
	VANDA LIMA BELLARD FREIRE	26
	VERA DA ROCHA COCCHIARALE RODRIGUES	56
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	22, 23
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	17, 18
	VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS	14
	VERA REGINA TANGARI	33
	VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	48
	WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS	91
	WENDELL DINIZ VARELA	61, 79

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA	174
	ADRIANO BELISÁRIO FEITOSA DA COSTA	219
	AIRAN DOS SANTOS BORGES	242
	ALESSANDRA DE SOUZA PINHEIRO	156
	ALESSANDRA NASCIMENTO DE ALENCAR	249
	ALESSANDRA NASCIMENTO DOS SANTOS	232
	ALEXANDER D. A. COUTO ENGLANDER	238
	ALEXANDRE BARBOSA FRAGA	119, 236, 269
	ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO	132
	ALICE COUTINHO DA TRINDADE	182, 199
	ALICE GALLEZ DE OLIVEIRA	148
	ALICE PAIVA SOUTO	244, 300
	ALINDE GADELHA KUHNER	205
	ALINE ALEXANDRE DE SOUZA	297
	ALINE BARBOSA DA SILVA	296
	ALINE CALDEIRA LOPES	233
	ALINE CORDEIRO GOLDONI	172
	ALINE DA SILVA ARRUDA	144
	ALINE DE ARAÚJO DURAES	283
	ALINE DE ARAÚJO FERRÃO	134
	ALINE DE OLIVEIRA FERNANDES	223
	ALINE GUIOMAR DE OLIVEIRA	275
	ALINE KAWAE CONDE	220
	ALINE LOURENÇO DE OLIVEIRA	187
	ALINE MARTINS MARTELLO	172
	ALINE MONTEIRO GARCIA	216
	ALINE PEREIRA LANCA	166, 167
	ALINE PINTO LOURENA MELO	207
	ALINE SANTOS COSTA	252
	ALLINE MACHADO LUCIANO	289
	ALYNE CARVALHO VIEIRA	264
	AMANDA CAICÓ COLLARES DE LIMA	176
	AMANDA CORDEIRO CASAGRANDE	176
	AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA	170, 179
	AMANDA SILVA BELO	116
	AMANDA TESTA DOS SANTOS	114
	AMANDA VERMELHO GUIMARÃES SILVA	123
	AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS	286
	ANA AMELIA BRAGA DE MESQUITA	306
	ANA APARECIDA COUTINHO FERNANDES	147
	ANA BEATRIZ DA SILVA	156
	ANA CARLA DE SOUSA SANTOS PINTO	151
	ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO	128, 150
	ANA CAROLINA DIAS ESPOIS	320
	ANA CAROLINA FERRAZ CORREA	154
	ANA CAROLINA GRILO DA COSTA	228
	ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE	194
	ANA CAROLINA MOREIRA ERUSTES	170
	ANA CAROLINA R. DA SILVA	285
	ANA CAROLINA SIMÕES DE CARVALHO	147
	ANA CÁSSIA COPLE	168
	ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO	289
	ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR	210, 211, 232
	ANA GABRIELA MORIM DE LIMA	126
	ANA GUGGENHEIM NUNES COUTINHO	122
	ANA LETÍCIA CANEGAL DE ALMEIDA	127
	ANA LUÍZA CAVALCANTE REAL	245
	ANA LUÍZA CLEMENTINO DA SILVA	134, 202
	ANA LUÍZA DE ALMEIDA RONDON	138
	ANA MARQUES HENRIQUES GONÇALVES	158
	ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO	160, 247
	ANA PAULA SALUSTRIANO	302
	ANA RIVA BAGGIO SAITOVITCH	283
	ANDRÉ BARBOSA FRAGA	129

A	ANDRÉ BARROSO BENTO	289
	ANDRÉ HENRIQUE MESSIAS DA SILVA	268
	ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA	191, 273
	ANDRÉ LUÍS SOARES E SILVA PEREIRA	244
	ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE	322
	ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA	204
	ANDRÉ NASCIMENTO PEREIRA	135, 153
	ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI	197, 226, 239
	ANDRÉ SCHIMIDT DA SILVA	273
	ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT	237
	ANDRÉ ZANATTA BRAGA	294
	ANDRÉA DA SILVA DE MORAES	164, 304
	ANDRÉA JANNOTTI NOGUEIRA RODRIGUES	228
	ANDRÉA M. DE O. ESTRELLA ANACLETO	302
	ANDRÉA MORELI MENDES	269
	ANDRÉA SILVA DA COSTA	174
	ANDREI SERPA SABA DE MATTOS	124
	ANDRESSA BALBI FIGUEIREDO	244
	ANDREZA MAIA PEREIRA	113, 124
	ANDRIE LUIZ FELIPE	306
	ANE CRISTIANE ROSA MORAES VIEIRA ALVES	125
	ÂNGELA DE ALMEIDA NEVES	171
	ÂNGELA PRATES LARA	165
	ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA	149
	ANNA CAROLINA FELIX DE ANDRADE	160, 250
	ANNA THEREZA CAMPOS F. GONÇALVES	126
	ANNA VIRGINIA MARTINS S. B. A. DA LUZ	119, 312
	ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS	162
	ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR	281, 308
	ANTÔNIO DA SILVA ALVES JUNIOR	309
	ANTÔNIO DE SALVO CARRICO	309
	ARCÁDIA AFONSO CORREIA	253
	ARLINDO RIBEIRO MENDES	304
	ARTHUR LOBO COSTA MATTOS	281
AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN	115, 117	
AURÉLIA MÁXIMO NOUGUE LEAL	231	
B	BÁRBARA DE SOUZA FONTES	238
	BÁRBARA MONTEIRO MELO	244
	BÁRBARA SCHACHTER GUIDORENI	307
	BÁRBARA SILVA DE MELO	244
	BEATRIZ LOPES BUARQUE	146
	BEATRIZ ZIVIANI	124
	BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES	233
	BIANCA DE AZEVEDO LIMA	294
	BIANCA SILVA DE OLIVEIRA	285
	BRUNA BARBOZA GALDENCIO	279
	BRUNA BENGALY BEZERRA	161, 178
	BRUNA DA ROCHA DE OLIVEIRA	293
	BRUNA DI SANTO PASTORE	307
	BRUNA MARIANO RODRIGUES	151
	BRUNA RIBEIRO DOS SANTOS FREITAS	125
	BRUNA SILVEIRA PITOMBO	317
	BRUNA WERNECK DE ANDRADE BAKKER	201
	BRUNELLA PROVVIDENTE	286
	BRUNO ALVES DE FRANÇA	190
	BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO	115, 121
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI	134
BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA	159	
BRUNO PAIXÃO LEITE	298	
C	CAIO FIGUEIREDO CIBELLA DE OLIVEIRA	260
	CAMILA DE CARVALHO MACHADO	322
	CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA	124
	CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES	119, 156, 221

C	CAMILA OTTONI DE ALMEIDA	166, 304
	CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR	322
	CAMILA SANTOS MICELI	158
	CARINA DAVID LOPES	215
	CARINE PEREIRA REBONATTO	243
	CARLA BARBOSA DE SOUZA	273
	CARLA BIANCA DIAS PERES ARGOLLO	125
	CARLA BIER DE CICCIO	115, 121
	CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA	161
	CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA	322
	CARLA SARDINHA SIEBRA DE SOUZA	181
	CARLA SILVA DO NASCIMENTO	171
	CARLA VILARINHO DE FARIA	176, 177
	CARLOS ALBERTO SALIM LEAL	136
	CARLOS AUGUSTO SANTANA PEREIRA	226
	CARLOS HENRIQUE DE VASCONCELOS	263
	CARMEN LÚCIA MARTINS SABINO	131
	CAROLINA ANDRADE MAGALHÃES DO VABO	113
	CAROLINA APARECIDA DURANTÉ GUIDO FELIX DE SOUSA	157
	CAROLINA DE CASTRO P C DE ALMEIDA	186
	CAROLINA DE OLIVEIRA TAYT SOHN	16.3
	CAROLINA DE SIQUEIRA Q BITTENCOURT	321
	CAROLINA DE SOUZA LEAL	191
	CAROLINA FERNANDES P. DE BARROS	229
	CAROLINA VIEIRA DE SENA COTIA	269
	CAROLINE DIAS GOMES PADILHA	189, 276
	CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA	231, 269
	CÁTIA SIRLENE CUNHA DE SANTANA	258
	CECÍLIA MARIA DE ALMEIDA DA SILVA	261
	CECÍLIA NASCIMENTO GOMES	192
	CEZAR AUGUSTO LIMA SANTOS	255
	CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA	115, 313
	CHRISTIANE LEAL BAZOLI	306
	CHRISTINE FRANKENFELD VILLELA PEDRAS	158
	CINTIA CALDAS ALVES	131
	CINTIA MACHADO DE MESQUITA	272
	CINTYA FRANCISCA DOS SANTOS	242
	CLARA BARBOSA FREITAS	168
	CLARICE MEDEIROS	283
	CLARICE MOREIRA PORTUGAL	229
	CLARISSA DUDENHOEFFER DE SOUZA	119
	CLARISSA TAGLIARI SANTOS	262
	CLAUDETE FRANCISCO DE SOUSA SANTOS	299
	CLÁUDIA AGUIAR DE ARAÚJO ALENCAR	269
	CLÁUDIA DE OLIVEIRA DA PENHA	303
	CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA	284
	CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI	244, 300
CRISTIANE CANDIDO SANTOS	119, 314	
CRISTIANE CLÓS COMEL	294	
CRISTIANE GOMES MARQUES	269	
CRISTIANNE P. DA PAZ E SILVA	267	
CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA	135, 175	
D	DAIANA AMARAL DE LIMA	316
	DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE	290
	DANIEL DE PADUA FERNANDES RIBEIRINHA	134
	DANIEL EVANGELHO GONÇALVES	184
	DANIEL ILIESEU	236
	DANIEL MEDINA DA SILVA	130
	DANIEL SANTIAGO CHAVES	172, 183
	DANIELA FABRINI VALLA	260
	DANIELA MORAES DA FONSECA	321
	DANIELE COELHO BARROS DA CONCEIÇÃO	157, 250
	DANIELE CORREA RIBEIRO	219
	DANIELE FERREIRA DA COSTA	118

D	DANIELLE KAESER MEROLA	150	
	DANIELLE RAIMUNDO NEVES PESSOA	155, 265	
	DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE	243	
	DANIELLE SOUZA COUTINHO	191	
	DANILO MARIANO PEREIRA	237	
	DAPHNE BARRETO NASCIMENTO	230	
	DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR	113, 119	
	DAVI PADILHA BONELA	217	
	DÉBORA PETERSEN	283, 321	
	DEBORAH SANTOS JESUS REGO MONTEIRO	276	
	DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO	276	
	DIEGO CASAIS MOREIRA	224	
	DIEGO DE SOUZA COTTA	156, 208, 219	
	DIEGO RAFAEL MORENO PRIETO	132	
	DIOGO PEREIRA DA SILVA	242	
	DIOGO SILVA DA CUNHA	312	
	DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO	263	
	DOMINIQUE ISABELLE DA SILVA GUERIN	200	
	DOUGLAS DE FREITAS MÁXIMO BARBOSA	265	
	DULCE DA ROSA E SILVA	287	
	E	EDILAINE VIEIRA COSTA	174
		EDSON MOREIRA GUIMARÃES NETO	149
		EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA	242
EDUARDO ARAÚJO DE ALMEIDA		303	
EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA		230, 272	
EDUARDO CESAR RESENDE DA C BARROS		204	
EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA		128	
EDUARDO LACERDA MOURÃO		198	
EDUARDO MARTINS JORGE		315	
EDUARDO MELIDO RIBEIRO		244	
EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN		140	
ELAINE FÁTIMA SOARES CAL		316	
ELAINE PAZ DA COSTA		125	
ELAINE RANGEL DA SILVA		303	
ELANA CRISTIANA V MALAMACE AMARO		188	
ELCENIR ALVES DOS SANTOS		287	
ELIANA PEREIRA BORGES		163	
ELIANE RIBAS MARQUES		154	
ELIANE SANTOS DE ASSIS		276	
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES		320	
ELISANGELA DE ARAÚJO GUIMARÃES		176	
ELIZIA JANUARIO DA SILVA		187, 264	
ELOANA FEITOSA DA SILVA		302, 303	
EMANUELLE BAPTISTA DIOGENES		231	
EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE		173	
EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M. CALDAS		169	
EMMY UEHARA PIRES		193, 271	
ERIKA JANÁINA COSTA LUSTOSA SOARES		214	
ERIKA WURTS BERTU		312	
ESLEY SANTOS CARDOSO		249	
ESTEVÃO SARCINELLI LUZ		117	
F		FABIANA EGREJAS	115, 153
	FABIANO DA SILVA SIQUEIRA	120, 244	
	FÁBIO ALVES GOMES DE OLIVEIRA	271	
	FÁBIO BIANCHINI ROCHA	132	
	FÁBIOLA XAVIER GARCIA SILVA	267	
	FÁTIMA ARAÚJO GALVÃO	319	
	FELIPE BRITO VIEIRA	171	
	FELIPE DA MATTA DE CASTRO	134, 215	
	FELIPE DE SÁ MUSSA	215	
	FELIPE FRAZÃO DE QUEIROZ	220	
	FELIPE HOLLANDA CAVALCANTI VELLOSO	132	
	FELIPE LEMOS JOSUE	264	
	FELIPE MACON PEREIRA SANTOS	186	

F	FELIPE XAVIER MARTINS DE LIMA	221
	FELLIPE MADRUGA BARROSO	216
	FELLIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA	225
	FERNANDA CALDAS DE AZEVEDO	125
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	162
	FERNANDA COLBERT NOGUEIRA	133
	FERNANDA DA COSTA MONTEIRO ARAÚJO	217
	FERNANDA DA SILVA BON	318
	FERNANDA DA SILVA VILHENA SOARES	173
	FERNANDA LEITE RIBEIRO	137
	FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO	247
	FERNANDA MARINS SENA	149
	FERNANDA MELLO CAVALCANTI	115
	FERNANDA PAIVA CALDEIRA	319
	FERNANDA PEREIRA FERREIRA	152
	FERNANDA PESSOA DE ANDRADE CAVADAS	232
	FERNANDA PONCE DE LEON ARRUDA	124, 193
	FERNANDO GARCIA VELASCO	205, 206
	FERNANDO MELLO MACHADO	159
	FILIPE HERKENHOFF CARIJO	193, 273
	FILIPPI FERNANDES SILVA	240
	FLÁVIA CALE DA SILVA	236
	FLÁVIA DE ABREU LISBOA	321
	FLÁVIA DE BARROS GONÇALVES	270
	FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA	249
	FLÁVIA MARIA LEITE DE CASTRO MARTIN	222
	FLÁVIA PIMENTA FRACALANZZA	153
	FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO	175
	FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO	122, 123
	FLÁVIO DE SOUZA MOTTA	270
	FLÁVIO LOPES GUILHON	212
	FLÁVIO VIEIRA CURVELLO	160, 250, 320
	FLORA MENEZES DA NOBREGA FERNANDES	192, 244
	FLORA MOANA MASCELANI VAN DE BEUQUE	268
FRANCIS LOBO BOTELHO	166, 167	
FRANCISCO DAS CHAGAS SENA	133	
FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA	244	
FRANK ANDREW DAVIES	235, 318	
G	GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO	159, 273
	GABRIELA ALEXANDRA M M C THEOPHILO	257
	GABRIELA BEZERRA DE MELO	254
	GABRIELA DE FIGUEIREDO SARAIVA	135
	GABRIELA DE JESUS MOREIRA	321
	GABRIELA DE RESENDE NORA PACHECO	201
	GABRIELA MARIA FARIAS MARTINS	286
	GEISA ELMOKDISI PEDROSA BORDENAVE	154
	GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO	145, 259
	GEORGIA MOUTELLA JORDAO	115, 240
	GEOVANA DE AZEVEDO GOMES	230
	GERSON SALGADO PINHA JUNIOR	256
	GESSICA SILVA SIQUEIRA	301
	GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA	193
	GISELE SILVA CECILIANO	266
	GISELE VARGAS MARIANO	124
	GISELLE AGUIAR R DA FONSECA	209
	GISELLE CARINO LAGE	261, 269
	GISELLE GAMA TORRES FERREIRA	119, 153, 156
	GISELLE MIRANDA PEDRADA	213
	GISELLE SOUZA DA SILVA	161
	GIULIANA MARIA MIRANDA SANTOS	201
	GIULIANA RAMIRES DE SANTANA	193
	GIZELLY ILHA CANDIDO	189
	GLAUCIANE BARROS SANTOS	232
	GLEICE CORTEZ PINHEIRO	161, 213
	GREZIELLE IGNACIO CLAUDINO DA SILVA	162

G	GUILHERME ANTUNES JUNIOR.....	150
	GUILHERME CELESTINO SOUZA SANTOS.....	141
	GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO.....	142
	GUILHERME MARQUES DE OLIVEIRA.....	192
	GUILHERME PECLY MOREIRA.....	205
	GUILHERME ROMEO TOMAZ.....	150, 151, 156, 208
	GUSTAVO ALMEIDA RAPOSO.....	272
	GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS.....	119, 156, 208, 219, 220
	GUSTAVO DE SOUZA MOURA.....	217
	GUSTAVO LOURENÇO JORGE GUIMARÃES.....	184
	GUSTAVO SAMPAIO REGO.....	115, 241
	H	HEITOR PONTES HIRATA.....
HELOIZA CARNEIRO MESQUITA.....		259
HUDNA LIMA MENDONÇA.....		305
HUGO ESTEVAM MORAES DE SOUSA.....		195
HUGUSNARDO DE CARVALHO FELIX.....		225
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA.....		191
I	IAN ANDERSON DE ANDRADE NASCIMENTO.....	261
	IGOR MELLO DINIZ.....	215
	INA DE SOUZA BORGES.....	184
	INGRID NASCIMENTO ROSA.....	157
	INGRID OLIVEIRA REIS JANNUZZI.....	274
	IRENE DE QUEIROZ E MELLO.....	311
	ISABEL CARDOSO SALLES.....	137
	ISABEL DE OLIVEIRA SCHPREJER.....	117
	ISABEL LOPEZ FERNANDEZ.....	294
	ISABELA NERY LIMA.....	133
	ISABELE CARLOS DE SOUZA.....	125
	ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO.....	289, 290
	ISABELLA RODRIGUES BONISOLO.....	119, 135, 156
	ISADORA BITTAR FLORIANI.....	322
	ISIS BRUNA VIEIRA DE SOUZA.....	314
	ÍTALO BARRETO POTY.....	183
	IVY ANA DE CARVALHO.....	166, 167
	IZABEL CRISTINA OLIVEIRA BARBOSA.....	317
	J	JACQUELINE TEIXEIRA SANTOS.....
JAMILE GOMES SANTOS.....		194, 254, 255
JANAÍNA DE OLIVEIRA BRAGA.....		144, 179
JANAÍNA GOMES BAPTISTA.....		247
JANAÍNA PIRES GARCIA.....		115, 121, 269
JANDE SAAVEDRA FARIAS.....		117
JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA.....		258
JANICE NETO DA SILVA.....		258
JAQUELINE CARVALHO CAVALCANTI.....		306
JAQUELINE MARIA FRANKLIN DE MATTOS.....		214
JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES.....		162
JEAN SOUZA DA SILVA.....		200
JEANE ALVES DA SILVA.....		300
JEFFERSON CRUZ REISHOFFER.....		133, 316
JENEFFER BARBOSA DE SOUSA.....		227
JENIFFER MOREIRA DAMAZIO.....		113
JESSICA AUSIER DA COSTA.....		173, 290
JOANA BRANCO GONGORA.....		181
JOANA FERNANDES VASCONCELOS.....		170, 306
JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO.....		119, 223
JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO.....		218
JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE.....		143, 316
JOÃO HENRIQUE CATRAIO MONTEIRO AGUIAR.....		223
JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS.....	119, 156, 313	
JOÃO PAULO ARAÚJO DA SILVA.....	261	
JOÃO PAULO CARRERA MALERBA.....	152	
JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO.....	159	
JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA.....	308	

J	JOÃO RICARDO ALVES DE AMORIM	317
	JOEL CARDOSO JUNIOR	166, 167
	JOICE CLICIA BATISTA CORSINO	144, 179, 189
	JORGE ANTÔNIO FERREIRA CORREIA	269
	JORGE ANTÔNIO TAVARES PEIXOTO	298
	JORGE EDSON SABARAENSE BORJA	298
	JORGE QUINTAS	226
	JORGE UJÁ CARVALHO DA SILVA JUNIOR	261, 303
	JOSÉ AMARAL CORDEIRO JUNIOR	224
	JOSÉ EDUARDO PIMENTEL FILHO	280
	JOSÉ MAURÍCIO DA SILVA	141
	JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA	163, 246
	JOYCE VIEIRA DA COSTA	133
	JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA	230
	JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA	306
	JÚLIA DE AGUIAR RODRIGUES RAMOS	193
	JÚLIA DE CAMARGO FAVORETTO	135
	JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES	263
	JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA	183
	JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS	317
	JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA	140
	JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES	281
	JÚLIA QUARESMA DE ARAÚJO	138
	JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO	187
	JÚLIA SIMAO MUNIZ	317
	JULIANA BARROS GALVAO	278
	JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE	276
	JULIANA CONDIS MOREIRA	148
	JULIANA DE MENEZES SILVA PEDREIRA	134, 215
	JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES	230
	JULIANA DE SOUZA PIAZ	197
	JULIANA FAGUNDES DE REZENDE	160, 247
	JULIANA FERNANDES CAMARA	245
	JULIANA FERNANDES TEIXEIRA	220
	JULIANA HAMPSHIRE C SANTOS LOPES	140
JULIANA IECKER LIMA	188	
JULIANA LADEIRA PEREIRA	199	
JULIANA LIMA DOS SANTOS	197	
JULIANA LOPES FERNANDES	249	
JULIANA SANTANA PAIVA	165	
JULIANA SIQUEIRA BORBOREMA DE SOUZA	245	
JULIANA SOUZA DE QUEIROZ	311	
JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA	302	
JÚLIO VITOR COSTA DA SILVA	268	
JUSIMAR BRANDÃO	115, 247	
K	KAREN CARNEIRO TEIXEIRA BARBOSA	246
	KARINA LOPES PADILHA	273
	KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES	301
	KARLA CANDEIA CÉSAR	145
	KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	228
	KATIA CRISTINA DE SOUZA DOS SANTOS	284
	KEITH VALÉRIA DE OLIVEIRA BARBOSA	257
	KELI REGINA SILVA SERRA	303
	KELY CRISTINA MAGALHÃES	160, 250, 298, 300
	L	LARA DE SOUZA MATEUS
LARISSA COSTA MURAD		276
LAURA CORREA DE M LANDI		140
LEANDRO ALVES FELICIO		242
LEANDRO FELGUEIRAS DAS NEVES		248
LEANDRO MORGADO PINTO CORRÊA		152
LEANDRO PEREIRA SERAFIM		188, 189, 293
LEILA SALIM LEAL		136
LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS		303
LEON NEVES GUIMARÃES		183

L	LEONARDO BASTOS VELASCO	137
	LEONARDO CAMPELO GONÇALVES	317
	LEONARDO COCO CANTERO	215
	LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA	138
	LEONARDO DINIZ DO COUTO	145
	LEONARDO FERREIRA MARTINS	153
	LEONARDO MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS	297
	LEONARDO NABUCO VILLA FORTE	281
	LEONARDO OLIVEIRA TOGNOG	236
	LEONARDO POSSIDONIO DOMINGOS	317
	LEONARDO S. L. DE OLIVEIRA	164
	LEONARDO SECCO ALVES	153
	LEONIE GOMES GOUVEIA	151
	LETÍCIA ALVES SCHELB	289, 300
	LETÍCIA BARROSO BRANDÃO SOARES	185
	LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL	294, 321
	LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA	194, 274
	LIANA DIAS MARTINS DA ROCHA	265
	LIDIANA BLANH FAUSTINO	194, 227, 249, 270
	LIDIANE MONTEIRO RIBEIRO	130
	LIDIANE PEREIRA MELO	280
	LIGIA DOS SANTOS FERREIRA	181
	LILIA BISPO DOS SANTOS	304
	LILIAN DE SOUZA PIRES	116, 282
	LÍVIA CARIUS NAZARIO	169
	LÍVIA DA MATA VARGAS SILVA	230
	LÍVIA FORTUNA DO VALLE	124
	LÍVIA POSSAS LIMA	307
	LÍVIA SOBRAL OLIVEIRA	124
	LORENA LUANA DA COSTA CASTRO	318
	LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES	191
	LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA	180
	LUANA DE CASTRO MOURA	157, 178
	LUANA DUMANS LAURITO	160
	LUCAS CORREIA CARVALHO	238
	LUCAS RANGONI CAVALCANTE	276
	LUCIANA BARROZO DA SILVA	269
	LUCIANA DANTAS SEGOVIA	249
	LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR	310
	LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI	253, 288
	LUCIANA LANG REINISCH	311
	LUCIANA REIS MOREIRA	254
	LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES	180
	LUCIANA VENÂNCIO DE SANTANA	266
	LUCIANO PIRES DE ALMEIDA	261
	LUCILIA SILVA DOS SANTOS	267
	LUDMILA FERNANDES DE FREITAS	136, 269, 288
	LUDMILLA DE OLIVEIRA SANTOS	267
	LUDMILLA TASSANO PITROWSKY	114, 126
	LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA	127
	LUÍS CARLOS DE MELLO	218
	LUÍSA BARBOSA PEREIRA	237
	LUÍSA BEATRIZ PACHECO FERREIRA	139
	LUÍSA BENEVIDES VALLE	244
	LUÍSA MOTTA CORRÊA	321
	LUÍSA SANTIAGO VIEIRA SOUTO	191
	LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA PIRES	276
	LUIZ CARLOS DE CARVALHO COSTA	139
	LUIZ CARLOS RAMIRO JUNIOR	171
	LUIZ FELIPE DOS SANTOS VAILANTES	212
	LUIZ FERNANDO MOREIRA DE MESQUITA	124
	LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S P ROCHA	201
	LUIZ HENRIQUE FERREIRA GUIMARÃES	221
	LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ	316
	LUÍZA MAGALHÃES	233
	LUNA NARJARA GONÇALVES DOS SANTOS	144, 179, 189
	LUSIRENE CELESTINO FRANCA FERREIRA	257

M	MAICON PEREIRA DA CUNHA	229, 320
	MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA	295
	MAIRA SERTA MANSUR	113, 189
	MANUELA TEIXEIRA DA FONSECA	244
	MARCELA ANTERIO BARBOSA	303
	MARCELA BOTELHO TAVARES	196
	MARCELA BRANDÃO CUNHA	296
	MARCELA FRANCO S MARINHO DOS ANJOS	287
	MARCELLA PATE DA PAIXÃO	287
	MARCELLE LEITE DE SANTANA	176, 177
	MARCELO CHAVES LAMEIRÃO	131
	MÁRCIA CRISTINA SANTOS DE SANT'ANNA	228
	MÁRCIA FREITAS DE JESUS	210, 211, 232
	MÁRCIA GOMES THOMAZ	168
	MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE	285
	MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA	198
	MARCOS HENRIQUE CARVALHO LIMA	245
	MARCOS TOGNOZZI E ROCHA	269
	MARCOS VINÍCIUS VELOZO DA COSTA	247
	MARIA ADRIANA DA SILVA	264
	MARIA BANDEIRA DE CARVALHO	122
	MARIA BEATRIZ CARVALHO TEIXEIRA	164
	MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO	184
	MARIA CANDIDA ALDARINA MOREIRA	180
	MARIA CAROLINA DYSMAN	169
	MARIA CAROLINA FADINI CARDOSO	264
	MARIA CELESTE GOMES DA SILVA	256
	MARIA CLARA DE ALMEIDA	193, 273
	MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES	198
	MARIA DO SOCORRO QUEIROZ SILVA	177
	MARIA EUGENIA GAY	129
	MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA	205
	MARIA FERNANDA DE O. C. RODRIGUES	257
	MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA	118
	MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO	280
	MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL	318
	MARIA VIRGÍNIA RAMOS AMARAL	114
	MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA	206, 208
	MARIAMA AUGUSTO FURTADO	122, 291
	MARIANA ALVES GONÇALVES	160, 250
	MARIANA ALVES	196
	MARIANA FERREIRA POMBO	206, 264
	MARIANA FLORES FONTES	232, 276
	MARIANA FREIRE LOPES	233
	MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ	170, 179
MARIANA GOUVEA DE MATOS	321	
MARIANA SCHREIBER RIBEIRO	144	
MARIANA VITOR RENO	297	
MARILENE DOS SANTOS REIS	285	
MARÍLIA ASSAD DE OLIVEIRA	128, 150	
MARÍLIA LATTARO MARINO	286	
MARÍLIA VERDUSSEN HEREDIA DE SOUZA	159	
MARINA ALMEIDA DANTAS	322	
MARINA ANDRADE MOTTA	134, 273	
MARINA CARDOSO DE JESUS	322	
MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES	306	
MARINA MAFRA GARCIA	310	
MARINA MARIA PEREIRA DE CARVALHO	244	
MARLY DA SILVA AVELINO	196	
MARTA BANDEIRA DE FREITAS	173	
MARTA LUÍZA MONTENEGRO LANA	289	
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO	160, 250	
MAURÍCIO HOELZ VEIGA JUNIOR	239	
MAURÍCIO PRATES NOGUEIRA	174	
MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES	177	
MAURO PEREIRA JUNIOR	291	

M	MAYRA SILVA BRESSY LAMEIRAO	316
	MEIRE ELEN DO NASCIMENTO BEZERRA	303
	MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA	307
	MICHEL EMIR KOUREICHE	116, 282
	MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA	300
	MICHELE SOUZA E SOUZA	190, 267, 269
	MICHELE VIRGINIA DA SILVA	290
	MICHELLE DA SILVA GARCIA	209
	MICHELLE DA SILVA JORGE	231
	MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS	150
	MICHELLE GITSOS	252, 301
	MICHELLE GOMES COSTA	114
	MICHELLE MURUCI ABREU	228
	MICHELLE TRINDADE PEDROZA	268
	MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH	160, 199, 212, 250, 255
	MIDORI TAKANACA DE DECCO	126
	MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO	217
	MIRIAM FERNANDES CARDOSO	160, 247
	MIRIAM STAROSKY	273
	MIRIAN ARRUDA DOS SANTOS	235
MÔNICA CARNEIRO FERREIRA ALVES	227	
MONIQUECHANG BARTOLOME	192	
MORENA GOMES MARQUES SOARES	185	
MOZART DOS SANTOS ALMEIDA	255	
MURILO MARIANO VILACA	279	
N/O	NADIA MARIA MOURA BASTOS	269
	NARAHYANA BOM DE ARAÚJO	249
	NATACHA SILVA BEZERRA	199
	NATACHA SOUZA DA SILVA	160
	NATÁLIA DE TONI GUIMARÃES	309
	NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ	160, 249, 250, 320
	NATÁLIA KLEIN	243
	NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ	235
	NATÁLIA RAMOS LOBO	248
	NATÁLIA RODRIGUES FRANCO	244
	NATÁLIA RODRIGUES MENDES	172, 173
	NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS	318
	NATÁLIA V. P. G. PEREIRA	158
	NATASHA CORDEIRO PERIM RAMOS	248
	NATHÁLIA LACERDA PEREIRA GONÇALVES	193
	NATHÁLIA PAIVA DE OLIVEIRA	315
	NAYARA GALENO DO VALE	259
	NINA MAYER	190
	NINA PINHEIRO BITAR	310
	NINA VINCENT LANNES	273
	NIRA KAUFMAN SASSO	273
	NÍVEA MARIA MACHADO DE MELO	271
	NOELY PINHEIRO	182
NORMA LÚCIA DA CRUZ	319	
OLÍVIA ZISMAN BOLLIGER	286	
P	PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA	291
	PALOMA MENDES ZIDAN	230
	PÂMELA MENICKE LAGE	146
	PAMELA RAMOS BLANCO	126
	PAMMELLA BARBOSA GALDINO	209
	PATRÍCIA DE OLIVEIRA DA PENHA	303
	PATRÍCIA DE SOUZA DIAS	252
	PATRÍCIA MATOS DE MELLO	315
	PATRÍCIA TOMAZ RODRIGUES	322
	PATRÍCIA TRINDADE RAMOS	297
	PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA	320
	PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO	202, 203
	PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA	255
	PAULO CÉSAR GOMES BEZERRA	217

P	PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA	203	
	PAULO SANTOS VIOLA COELHO	230	
	PEDRO AGUIAR LOPES DE ABREU	208	
	PEDRO C.M. DE BITTENCOURT COTRIM	228	
	PEDRO HENRIQUE TOZZI CALVÃO	153	
	PEDRO LERNER GARCIA	206, 208	
	PEDRO MARON DE AZEVEDO SEVERIANO	118	
	PEDRO MORENO ROCHA LEMES	115, 313	
	PEDRO PONCIONI MOTA	190	
	PHILIPPE CARNEIRO BAPTISTE	221	
	PRISCILA BOGEA	159	
	PRISCILA CATARCIONE MEYER DE OLIVEIRA	160	
	PRISCILA DA SILVA VICHIETT	114	
	PRISCILA DO NASCIMENTO SILVA	234	
	PRISCILA DOS SANTOS BARROSO	155	
	PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA	249	
	PRISCILA LOUZADA RIBEIRO	255	
	PRISCILA MARIA GARCIA LEANDRO	306	
	PRISCILA MELO DO NASCIMENTO	127	
	PRISCILA MONTEIRO CORREA	252	
	PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO	124	
	PRISCILA RIBEIRO LIMA	190	
	PRISCILA SILVA BRITO	167	
	PRISCILLA ASSUMPCÃO DOS SANTOS	170, 179	
	PRISCILLA BITTENCOURT DA SILVA	155	
	PRISCILLA LEIROZ BLINI DA SILVEIRA	209	
	PRISCYLLA ABREU DE M D LEVENTIS	255	
	R	RACHEL CABRAL DA SILVA	268
		RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO	202, 203
		RACHEL REZENDE SANTANA	295
		RAFAEL ALVES MARTINS	248
		RAFAEL BARCELLOS DA SILVA	244
RAFAEL CORREA DE MIRANDA		187	
RAFAEL FERNANDES DA FONSECA		142	
RAFAEL GODINHO ALVES TINOCO		258	
RAFAEL MATTOSO		297	
RAFAEL MONTEIRO DE CASTRO		225	
RAFAEL MOURA VARGAS		150, 208	
RAFAEL PERRICONE FISCHER		137	
RAFAEL VENTURA ABREU		169	
RAFAEL WAGNER DA SILVA VIEIRA		127	
RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA		232	
RAFAELA VIANA GONZAGA DE LIRA		293	
RAPHAEL DE ARAÚJO CORREA JUNIOR		190	
RAPHAEL DE SANTANA DORNELAS		269	
RAPHAEL DOS SANTOS PINTO		183	
RAQUEL DE ABREU VIEIRA BECKER		285	
RAQUEL DE ALMEIDA MORAES		219	
RAQUEL FABIANO POVOA		177	
RAQUEL MENEZES GONÇALVES		194, 270	
RAQUEL REINE AREIAS GANDRA		319	
RAQUEL VASQUES DA ROCHA		307	
REBECA OLIVEIRA SARMENTO DA COSTA		192	
REBECCA JACCOUD RIBEIRO AMARO		146	
REJANE DA CONCEIÇÃO MEIRELLES		297, 315	
REJANE SANTOS FARIAS		210, 232	
REJANIA MARIA DE OLIVEIRA		285	
RENAN DA SILVA ALVES		116, 282	
RENATA ALVES DE SOUZA		289	
RENATA ALVES FREIRE		114	
RENATA DE ARAÚJO RIOS		278	
RENATA DE AZEVEDO PINTO	249		
RENATA DE MORAIS MACHADO	273		
RENATA FONTINHAS PACHECO	274, 285		
RENATA FRANCA DE CARVALHO	248		

R	RENATA GLASMAN	155
	RENATA IRIS DIMA	188
	RENATA LEAL SILVA BRAZ	186
	RENATA LEITE DE OLIVEIRA	192
	RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY	193
	RENATA PARENTE GARCIA	228
	RENATA ROSAS DE ALMEIDA	254
	RENATA SALVIANO DE MELO	282
	RENATA TAVARES PINTO	189, 275
	RENATA TIBAU COSTA DO ESPIRITO SANTO	213
	RENATA VELOSO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO	255
	RENATA VERDUN DA SILVA CARMO	175
	RENATO CESAR DA COSTA KRESS	219
	RHANIELE SODRE FERREIRA	216
	RICARDO BOMFIM ALVES	269
	RICARDO LEME SANTELLI	129
	RICARDO RODRIGUES BORGES	141
	RICHARLLS MARTINS DA SILVA	299
	RITA DE CASSIA SANTOS FORTES	169
	RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA	159
	ROBERTA LEMOS DALLALANA	124
	ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO	124, 274
	ROBERTA MARIA FEDERICO	261
	ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	210, 232
	ROBERTA RAMOS SADER	269
	ROBERTA SIQUEIRA DE MORAES	156
	ROBERTO KÜLL JUNIOR	114
	ROBERTO N. PIMMINGSTORFER GIMENA	229, 272
	RODRIGO AMORIM MOTA	120
	RODRIGO ARAÚJO DA SILVA	248
	RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO	240, 319
	RODRIGO CUNHA BARBOSA	296
	RODRIGO DE ALMEIDA SILVA	293
	RODRIGO DE VASCONCELLOS M G BATISTA	236
RODRIGO DOS SANTOS RAINHA	174	
RODRIGO LUCAS DI A. Y. MORAES	215	
RODRIGO RODRIGUES TORRES	307	
RODRIGO VIEIRA MEDINA	214	
RÔMULO BALLESTE MARQUES DOSSANTOS	182	
RÔMULO BARRETO ZAPPONI	249	
ROSANA ALENCAR DE MORAES	215	
ROSANA SOARES PINHEIRO	168	
ROSANETE STEFFENON	154	
ROSIANA DE ARAÚJO SUELLA	277	
S	SABRINA AZEREDO FERREIRA	199
	SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO	176, 284
	SANDRA FERREIRA DOS SANTOS	150
	SÉRGIO LUIZ TAVARES FILHO	158
	SÉRGIO ROBERTODE SOUZA RESENDE	195
	SHEILA DE CASTRO SOARES	253
	SHEILA MARIA DE OLIVEIRA	157, 164, 305
	SHEILA REGINA OLIVEIRA BOTELHO	217
	SILVANA MARCELINA DOS SANTOS	162
	SILVANA MARINHO	165, 212, 230
	SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES	228
	SIRLENE DE ANDRADE ROCHA	256
	STELA SILVA TSIRAKIS	244
	SUELLEN FERREIRA GUARIENTO	277
	SUZANA OUVENEY BRAZ	161
	SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA	161
T	TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO	120, 137
	TAINA ARAÚJO DE MORAES BARBOZA	125
	TAINA REVELLES VITAL	119, 150, 222
	TAIS ANDRADE DA SILVA	260

T	TAISA DE GAMBOA VIANA	245	
	TAMARA ELISA FURTADO CORREA	144, 179, 189	
	TAMARA LÁZARO SILVA	192	
	TÂNIA REGINA FERREIRA DO AMARAL	292	
	TATHIANA SOARES AZEVEDO	251	
	TATIANA BATISTA MENDES	288	
	TATIANA DAMIANE SOBRAL RODRIGUES	186	
	TATIANA FULTON DE FIGUEIREDO	255	
	TATIANA HENRIQUE BRIVES	204	
	TATIANA MARIA DA SILVA CARDOSO	248, 320	
	TATIANAROQUETTE TEITELROIT	220, 265	
	TATIANE NATAL MARTINS	278	
	TATIANE SANT'ANA COELHO REIS	175	
	TATIANE VIEIRA CURI	143	
	TAYNÉE MENDES VIEIRA	215	
	THAINÁ ZANOTTI GIUBERTI	160	
	THAÍS CAMARGO PACHECO	294	
	THAÍS CARNEIRO MOUTA	166, 304	
	THAÍS CRISTINA PEREIRA DA SILVA TRAVEZANI	134, 215	
	THAÍS DE CASTRO MIRANDA	245	
	THAÍS FERREIRA DE ARAÚJO	193	
	THAÍS GUIMARÃES DA SILVA	160	
	THAÍS MECKELBURG DA MOTTA	161	
	THATIANA AMARAL DE BARCELOS	197	
	THATYANA MACHADO SILVA	251	
	THIAGO SANDES DE BRITO	214, 274	
	TIAGO FRANCISCO MONTEIRO	218	
	TIAGO PEREIRA DOS SANTOS	256	
	V	VALÉRIA DE ALMEIDA GOMES	222
		VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA	265
		VANESSA ALVES MARQUES	115, 241
		VANESSA CAMPBELL DA GAMA	308
		VANESSA COELHO DOS REIS	265
VANESSA CONSTANT DA COSTA		113	
VANESSA DE ABREU CARVALHO		190	
VANESSA ETELVINO FARIA		163	
VANESSA FERREIRA DE SA CODECO		132	
VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA		270	
VANESSA LAINO ALENCAR		247	
VANESSA RAMOS ANDRADE		232	
VANESSA RAMOS DE CARVALHO		234, 278	
VANESSA ROSA		321	
VANESSA SIQUEIRA MANHAES		143, 160, 250	
VANESSA VAZ SANTOS		124, 274	
VANESSA ZEHETMEYER		321	
VÂNIA LIMA CARDOSO		125	
VERA LÚCIA DOS SANTOS GARCIA		301	
VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS		198	
VERÔNICA DA COSTA SILVEIRA		205	
VERÔNICA DE ALMEIDA SOÁRES		115	
VERÔNICA TOMSIC		263	
VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO		296	
VICTOR NIGRO FERNANDES SOLIS		269	
VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS		314	
VINÍCIUS ALVIM ASSUMPTÃO		159	
VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS		191	
VINÍCIUS MAYO PIRES		238	
VINÍCIUS MESQUITA ROSENTHAL		304	
VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT		207	
VITOR MAURO F DE ROMARIZ BRAGANÇA		224	
VIVIAN DE MELO DE ALBUQUERQUE		162	
VIVIAN PINHEIRO DE MACEDO	150		
VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO	198, 269		
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO	210, 232		
VIVIANE PAIVA ALBUQUERQUE	297		

V	VIVIANE PAIVA FONTES	265
	VIVIANE SILVA SANTOS	262
	VIVIANNE DE SALLES SALGADO	224
W/Y	WALLACE RODRIGUES DE MESQUITA	302
	WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS	292
	WILLY HEYTER RULFF	322
	YOLANDA DE JESUS MACHADO	212
	YURI COUTINHO VILARINHO	229
	YURI DE ABREU E LIMA CORREIA	212

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADONIA ANTUNES PRADO	317
	ADRIANA MABEL FRESQUET	115, 121, 153, 240, 241, 247, 313
	ADRIANA SOARES DUTRA	209, 285
	ALANA DE PAULA MACHADO	168
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	144, 162, 163, 170, 179
	ALEXANDER ZHEBIT	173
	ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	228
	ALEXANDRE ABRANCHES JORDAO	266
	ALFRED SHOLL FRANCO	160
	ALUIZIO ALVES FILHO	259
	AMANDIO DE JESUS GOMES	280, 281
	ANA BEATRIZ FREIRE	140
	ANA CANEN	127, 292, 300
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	143, 160, 250
	ANA CRISTINA GEYER DE MORAIS	115
	ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES	258, 289
	ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR	115
	ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES	193
	ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	124, 274
	ANA MARIA LUGAO RIOS	257, 258
	ANA MARIA SZAPIRO	120, 123, 291
	ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	287
	ANA PAULA GOULART RIBEIRO	221, 244
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	259, 292, 298
	ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME	115, 117, 120, 158
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	207, 243
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	132, 242
	ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	225
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	237, 238, 239, 317
	ANDRÉA COELHO FERREIRA	233
	ANDRÉA MORAES ALVES	154
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	286
	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	150, 173, 174, 175, 204, 205
	ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	125, 246, 275
	ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	216, 229
	ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	133, 138, 140, 308
	ANITA HANDFAS	268, 269
	ANITA LEOCADIA PRESTES	130
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	138
	ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR	131
	ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA	127, 304
	ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	184
APARECIDA FONSECA MORAES	231	
AQUILES CORTES GUIMARÃES	195	
ARMANDO FERREIRA GENS FILHO	292, 298	
ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	230, 244, 273	

B	BEATRIZ BECKER.....	220, 245
	BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	309
	BILA SORJ	155, 231
C	CAMILA NASCIMENTO GOMES.....	193, 194, 272
	CANDIDA MARIA CUNHA MELO	254, 255
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	199, 320
	CARLOS BERNARDO VAINER	191
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	161, 163, 170
	CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR	217
	CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO	118
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	314, 315
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	156, 261, 262, 303
	CAROLINA COSENTINO CHACON.....	182
	CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI.....	123, 124, 125, 161, 162, 165, 180, 306
	CHARLES FREITAS PESSANHA	119, 183
	CHRISTIAN EDWARD CYRIL LYNCH.....	171
	CLARA RAISSA PINTO DE GOES	240
	CLÁUDIA DE MAGALHÃES BEZERRA.....	284, 285
	CLÁUDIA TALLEMBERG	182
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS.....	158, 159, 160, 247, 248, 249, 254, 320, 321
	CLEUSA DOS SANTOS	168, 169
	CONSUELO DA LUZ LINS	240
	CRISTIANA KOSCHNITZKE	117
	CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER	115, 117, 120, 158
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	193, 194, 270, 271, 272	
D	DANIEL DUBA SILVEIRA ELIA	182
	DANIELA DOS PRAZERES DE ASSIS	159
	DANTE GASTALDONE	151
E	EBLIN JOSEPH FARRAGE.....	303
	EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	227
	EDUARDO DE FARIA COUTINHO	215
	EDUARDO GRANJA COUTINHO	136, 152, 201
	EDUARDO MOURAO VASCONCELOS	180
	EDUARDO REFKALEFSKY	135, 152, 175, 177, 185, 186, 187, 233, 283, 285
	ELIANA AMORIM MOURA.....	209, 233, 250
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	217, 236, 237
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	169
	ELIZABETH LUIZ SOARES	115, 121
	ELSJE MARIA LAGROU.....	126
	EMANUELA APARECIDA S DO CARMO	124
	EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI	291
	ÉRICA LOURENÇO RICARDO	170
	ETHEL M. R. B. ALVARENGA	225, 226
	EVANDRO VIEIRA OURIQUES.....	219
F	FÁBIO DE SOUZA LESSA	131, 132, 149
	FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO	115, 119
	FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	306
	FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA	278, 279
	FERNANDA CASAGRANDE MARTINELI	187
	FERNANDA GLÓRIA BRUNO	272, 281, 283
	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA.....	139, 140
	FERNANDO ALVARES SALIS	312
	FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO	151
	FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES	195, 196
	FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	141, 142, 280
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	256, 257
	FRANCISCO ARY FERNANDES DE MEDEIROS	215
	FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	172, 173, 183, 223
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO.....	115, 117, 120, 158
	FRANCISCO ROBERTO PINTO MATTOS	116, 282
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL.....	181

G	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	116, 187, 188
	GIUSEPPE MÁRIO COCCO	235
	GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	223, 224, 238, 239, 311
	GRACIELLI PERÓN	182
	GUILHERME CASTELO BRANCO	196, 246, 280
	GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS	128
H/I	HEBE SIGNORINI GONÇALVES	214, 274, 284, 285
	HENRI ACSELRAD	191
	IAGO CAVAS	114
	IEDA TUCHERMAN	153, 192, 244
	ILANA STROZENBERG	197, 265
	IVANA BENTES OLIVEIRA	151, 207, 221, 235, 240, 281, 312
J	JANE CORREA	193
	JANETE LUZIA LEITE	164, 167, 306
	JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	222
	JENEFFER BARBOSA DE SOUSA	182
	JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	145, 183, 219, 236, 260
	JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	146, 147, 148, 213, 273, 304
	JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	135, 201, 221, 312
	JOÃO FREIRE FILHO	137
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	256
	JOÃO PAULO MACEDO E CASTRO	127, 304
	JORGE MENDES SOARES	115, 241
	JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA	129
	JOSÉ MURILO DE CARVALHO	184
	JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO	176
	JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	310, 311
	JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	118
	JÚLIA POLESSA MACAIRA	268
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	315
	K	KARINA KUSCHNIR
KATIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO		319
KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO		124, 168
L	LEILA RODRIGUES DA SILVA	150, 174, 205
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA	227, 228
	LEILA VIANNA DOS REIS	182
	LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	214, 234, 277
	LENISE LIMA FERNANDES	190, 276
	LIANA DA SILVA CARDOSO	119, 235, 236, 314, 318
	LIBANIA NACIF XAVIER	258, 289
	LILIA GUIMARÃES POUGY	165, 230, 231, 232
	LILIAN CRISTIANE RANGEL	125
	LILIAN ROSE ULUP	216
	LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA	266, 282
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO	159, 289
	LUCIANA KNIJNIK	284, 285
	LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	155, 265
	LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO	250, 289
	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	210, 211, 232
	LUDMILA THOME DE ANDRADE	157, 252, 253, 301
	LUÍSA STUCHI	182
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	263, 268, 291
	LUIZ ANTÔNIO MACHADO DA SILVA	273
	LUIZ CARLOS GUIMARÃES	116, 282
M	MANOLO GARCIA FLORENTINO	257
	MARCELA SOARES SILVA	163
	MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS	305
	MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA	115
	MÁRCIA SERRA FERREIRA	254, 260, 265, 301, 302
	MÁRCIO DA COSTA	288, 290, 296, 297

M	MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO	196, 224, 198
	MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES	122
	MARCOS ARGOLO	182
	MARCOS AURÉLIO SANTANA RODRIGUES	217
	MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	293, 294
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	175, 202, 203, 204
	MARIA CARMEN EULER TORRES	159
	MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA	212, 214
	MARIA CLARA MARQUES DIAS	271
	MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS	118
	MARIA CRISTINA LIMA	306
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	115, 184, 185
	MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	176, 177, 232, 234, 284
	MARIA DAS GRAÇAS DE MORAES AUGUSTO	142
	MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES	190, 276
	MARIA DE LOURDES BARBOSA XAVIER	287
	MARIA DONATA REIS	182
	MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO	286, 287
	MARIA HELENA DE MAGALHÃES CASTRO	262
	MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	237, 238, 310
	MARIA LÍDIA SOUZA DA SILVEIRA	197, 199, 253, 293, 318
	MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	145
	MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA	154, 155
	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	265
	MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES	182
	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	127, 183
	MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM	215
	MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO	307
	MARIANA BORGES MORAES	182
	MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA	168
	MARIETA DE MORAES FERREIRA	129, 259, 260
	MARILEA VENÂNCIO PORFIRIO	162, 209, 285, 318
	MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	144, 145, 179
	MARINA ISABEL VELASCO	145
	MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA	115
	MARLEIDE DA MOTA GOMES	194
	MARLI AZEVEDO	124, 125
	MARLISE VINAGRE SILVA	231
	MARTA MEGA DE ANDRADE	150
	MARTA REZENDE CARDOSO	307
	MARTA XAVIER FADRIQUE	159
MAURÍCIO LISSOVSKY	205, 206, 208	
MÁXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON	268	
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	221	
MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	146	
MICHEL MISSE	134	
MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI	133, 134	
MIRIAN GOLDENBERG	136, 254, 263	
MOHAMMED ELHAJJI	119, 128, 150, 151, 156, 208, 219, 220, 222, 313	
MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	131	
MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	300	
MÔNICA PINHEIRO FERNANDES	261, 262, 303	
MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS	124, 169	
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL	200, 201	
MURILO SEBE BON MEIHY	173	
MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	154, 284	
N	NACIRA PEREIRA DA SILVA	301
	NEIDE ESTERCI	128, 317
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	137, 249, 322
	NIZIA MARIA SOUZA VILLACA	248
	NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	129, 252, 297
	NORMA MUSCO MENDES	149, 242, 243
	NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	192, 267, 301

P	PATRÍCIA CORSINO	157, 251, 252, 253, 294, 295	
	PATRÍCIA ELAINE PEREIRA DOS SANTOS	156	
	PAULA FERREIRA PONCIONI	316	
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	144, 205, 206, 208, 264	
	PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	133, 134, 143, 298, 299, 300, 316	
	PETER HENRY FRY	127	
R	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	152, 200, 201, 219	
	RAQUEL SOUZA DE OLIVEIRA	267	
	RAUL FERREIRA LANDIM FILHO	204	
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	161, 162	
	REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	139, 309	
	REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL	236, 237	
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	243	
	RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	302	
	RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	130, 171, 217, 218	
	RENATO TOMAZ DA CONCEIÇÃO	245	
	RICARDO JARDIM ANDRADE	197, 226, 239	
	RICARDO REZENDE FIGUEIRA	317	
	RICARDO SILVA KUBRUSLY	136	
	ROBERTO AFFONSO PIMENTEL JUNIOR	117	
	ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO	141, 195, 222	
	ROBERTO HORACIO DE SA PEREIRA	224	
	ROBERTO LEHER	182, 199	
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	126, 229	
	RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO	306	
	RODRIGO GOMES DEVOLDER	116	
	RODRIGO JAPUR DUARTE TAVARES	182	
	RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	290	
	ROSA GUEDES LOPES	181, 308	
	ROSANA MORGADO PAIVA	212	
	ROSÂNGELA CONCEIÇÃO DE SOUZA	267	
	ROSÂNGELA KOPPE DE SANT ANNA	240	
	ROSEMERE SANTOS MAIA	188, 189, 190, 264, 275	
	RUTH MACHADO BARBOSA	124, 274, 294	
	S	SABRINA MOEHLECKE	261, 263, 285, 289, 302
		SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	266, 282
		SANDRA MARTINS DE SOUZA	287
		SARA NIGRI GOLDMAN	157, 177, 178, 305
SÍLVIA MARIA AGATTI LUDORF		279	
SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO		173	
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES		266, 282	
SIMONE GOMES OUVINHA PERES		212	
SOFIA CAVALCANTI ZANFORLIN		313	
SÔNIA MARIA BATISTA DA SILVA		122	
SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES		247, 319	
SUELY SOUZA DE ALMEIDA		165, 197, 232, 318	
SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA		270	
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA		268	
SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS		287	
T/U		TÂNIA COELHO DOS SANTOS	181, 308
	TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	228	
	TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS	193, 194, 272	
	ULYSSES PINHEIRO	225	
V	VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	171	
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	138, 309	
	VICTOR ANDRADE DE MELO	226	
	VIRGINIA KASTRUP	193, 264	
	VITOR IZECKSOHN	171, 172	
W/Y	WANELYTCHA SILVA SIMONINI	151	
	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	164, 166, 167, 304	
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	261, 267, 288, 295, 296	

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ALESSANDRO SOUZA DE PAULO	349
	ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF	359
	ALEXANDRE DINIZ MOURA	366
	ALEXANDRE SALOMÃO D. DE OLIVEIRA	363
	ALEXSANDROS CAVOIAS MARTINS FRAGA	326
	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA	340
	ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER	331
	ANA LUÍZA DE CASTRO MEIRELES	362
	ANA MEDINA DE MELO	328
	ANNE RIBEIRO TEIXEIRA	367
	ARAMIS CORTES DE ARAÚJO JUNIOR	354
	AUGUSTO LAGO GARCIA	343
	B	BERNARDO FURTADO NUNES
BERNARDO SOARES TEIXEIRA BEMVINDO		327
BIANCA GHIGGINO		360
BRAZ RAFAEL DA COSTA LAMARCA		359
BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS		346
BRUNO JOSÉ ROSSI DA COSTA		352
BRUNO VIEIRA CARVALHO		362
C		CAIO TORRES MAZZI
	CAMILA SOUZA ALVES	342
	CAMILLA LUCIANO TEIXEIRA	367
	CARLA DE VASCONCELOS ALVES	340
	CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO	344, 345
	CAROLINA DE ALVARENGA MACEDO BRAGA	361
	CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA	349, 350, 351
	CLARA MURRAY	357
	CLÁUDIA CORREA DE MORAES	338
	CLÁUDIA GLASIELE DO VALLE BENEVIDES	332
	CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ	349
	CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	338
	CRISTINA LUBRANO DE MENDONÇA	367
D	DANIELA DE OLIVEIRA CARVALHO	360
	DANIELA SANGIORGI OLIVETTI	339
	DANIELLE DA SILVA	346
	DÉBORA DE SA COSTA	334
	DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS	346
	DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO	333
	E	EDNILSON PEREIRA COSTA
EDUARDO CAMPBELL FERREIRA		363
ERIC SANTOS LIMA		356
EVELYN CAVALCANTE DA GRACA		349
F		FÁBIO PERIN SHECAIRA
	FELIPE SMOLAREK DE BARROS	327
	FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA	342
	FERNANDA PAOLA DE CARVALHO	341
	FERNANDO DE SOUZA MOREIRA	344
	FLÁVIA ALBAINE FARIAS DA COSTA	339
	FLÁVIO GOMES DA SILVA	358
	FLÁVIO SOARES BERTOLDO	343
	FLORA TEIXEIRA FERNANDES	367
	G	GABRIEL BORGES MENDES
GABRIEL DE SOUZA BARBOSA		355
GABRIEL MARINO DAUDT		335
GABRIEL VALLADAO FRANCA		334
GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA		357
GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO		357
GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES		358
GLAUCE RAMOS AYRES PESSOA		368
GUILHERME DIEGUES MONTEIRO		337
GUSTAVO MIRANDA PUERARI		329

H/I	HENRIQUE FERNANDES PACHECO	352
	IGOR DO RÊGO BARROS DE ARAGÃO	359
	ISABEL DE ABREU FARIAS	352
	ISABELA PETRA CHAVES SA	338
	ISABELLA MIRANDA DA SILVA	342
J	JAMILE KHEDE ISRAEL	359
	JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS	339
	JOÃO PAULO VASQUES DA ROCHA	365
	JOÃO SÉRGIO PEREIRA DA SILVA JUNIOR	326
	JOSÉ REBELO III	366
	JOSIMERI LIRA DA COSTA	368
	JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA	334
	JULIANA FERREIRA MAIA	367
	JULIANA FERREIRA ROMEIRO	365
	JULIANA NASCIMENTO DA SILVA	335
	JULIANA OLIVEIRA C BARROS	343
	JULIANA PERALTA CONDE	359
	JULIANO ELIAS LIMA	358
L	LARISSA BUENTES CUPOLILLO	334
	LARISSA CINTRA AMARAL	333
	LEANDRO GOMES DA SILVA	351
	LEONARDO DA CRUZ JOÃO	328
	LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENÇO	337
	LETÍCIA BARBOSA PIMENTEL	353
	LIV SATOMI LAGO MAKINO	338
	LIZIE DE SOUZA CALMON	345
	LUANA KNIPPEL GALLO	337
	LUANA MAIRA RUFINO ALVES ZUBELLI	326, 331
	LUANDA CHAVES BOTELHO	343
	LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR	361
	LUÍS FELIPE SOARES DORNELA	366
	LUIZ GUSTAVO DO AMARAL LEITE	367
	LUÍZA NASSIF PIRES	325
M	MAITE ALVES GUEDES	358
	MÁRCIO SCHMIDT TEIXEIRA	328, 330, 331
	MÁRCIO VIDAL DE CAMPOS VALADARES	356
	MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS	359
	MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA	335
	MARIANA VIEIRA GALVAO	366
	MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO	361
	MARÍLIA PAULA MACEDO	342
	MARÍLIA PETRAGLIA BARBOSA	332
	MARINA DIAS DE FARIA	328
	MARINA RODRIGUES MARTINS	337
	MATHEUS DOS SANTOS F S PERIÉ	352
	MAURÍCIO SANTOS FERREIRA	357
	MICHELLE KEMPER CAMPOS	355
	MÔNICA GESTO OTERO	337
	MURILO RODRIGUES DOS SANTOS	351
N	NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA	357
	NATÁLIA DE PAIVA MOURA	352
	NATHÁLIA DEL CARMEN AGUAYO RIBEIRO	325
P	PALOMA MERCES LEITE PESSOA CARRENO	348
	PATRÍCIA DA ROCHA CANOSA	337
	PATRÍCIA NOGUEIRA GAIA	328
	PATRÍCIA SANTOS DO CARMO	343
	PAULA MENDES RODINO	354
	PEDRO HENRIQUE DE AGUIAR PONTES	363
	PEDRO HENRIQUE DE MOURA RIBEIRO	366
	PEDRO HENRIQUE O. GOMES	354
	PEDRO IVO M. CARUSO D IPPOLITO	339
	PEDRO VETTER DE ANDRÉA	356
	PRISCILA RODRIGUES DA SILVEIRA REGO	344
	PRISCILA VIEIRA E SOUZA	359

R	RACHEL KLACZKO ACOSTA	363	
	RAFAEL BARROS VIEIRA	359	
	RAFAEL DORNELLES FELER	325	
	RAFAEL FERRAZ VAZQUEZ	337	
	RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA	365	
	RAQUEL GIFFONI PINTO	364	
	RENATO ROCHA CARDOSO	350	
	RENATO VERAS BRITO	339	
	RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO	364	
	ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA	353	
	ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES	345	
	ROBERTA PIMENTEL DE BARROS	338	
	ROBERTO VILELA ELIAS	360	
	RODRIGO DONATO DE AQUINO	328, 329, 330, 331	
	RODRIGO FERNANDES FREZ	366	
	RODRIGO FLÓRIDO BRUM	366	
	ROSANE DE OLIVEIRA COSTA	350	
	S/T	SAMUEL CAVALCANTI DO AMARAL	365
		TALITA SILVEIRA CORIOLANO	367
		TASSIA LIMA RAMOS DA SILVA	358
THÁIS DOS SANTOS PRIAMO		359	
THIAGO DE HOLANDA LIMA MIGUEZ		351	
THIAGO FACANHA LOTFI SILVA		347	
THIAGO GILIBERTI BERSOT GONÇALVES		348	
THIAGO HENRIQUES DA MATA GUIMARÃES CORREA		338	
THIAGO OLIVEIRA LIMA MATIOLLI		347	
TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA		359	
TOMÁS COELHO GARCIA		347	
V	VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO	341	
	VICTOR ESTEVES RODRIGUES DE SOUZA	336	
	VINÍCIUS CARVALHO LIMA	347	
	VINÍCIUS DA PAZ LEITE	342	
	VINÍCIUS RIBEIRO VIEIRA	327	
	VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE	326, 331	
	VITOR MACABU OLIVEIRA	356	
	VIVIANE SILVA SANTOS	338	

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAUTO LÚCIO CARDOSO	357, 358
	ALEXANDRE GARRIDO DA SILVA	359
	ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA	329
	ANA CLARA TORRES RIBEIRO	347
	ANA URRACA RUIZ	326
	ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA	352
	ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS	359
ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA	328	
B/C	BRUNO REGO DEUSDARÁ RODRIGUES	342
	CARLOS BERNARDO VAINER	363, 365
	CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU	339
	CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG	362, 363
	CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA	325, 326
	CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA	339
D/E	DANIELA RIBEIRO MENDES	338, 339
	DANIELE DE CARVALHO PINHEIRO	363, 365
	DAVID SÉRGIO KUPFER	325
	EDUARDO PONTUAL RIBEIRO	332, 361

F	FÁBIO NEVES PERACIO DE FREITAS	325
	FANIA FRIDMAN	357
	FLÁVIO ALVES MARTINS	334, 337
	FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS	343
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	364
G/H	GISLANE DE MENEZES COSTA	366
	HELOÍSA MÁRCIA PIRES	366
	HENRI ACSELRAD	364
	HERMES MAGALHÃES TAVARES	345
I/J	ISABEL CABRAL	365
	JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	326, 331
	JORGE CHAMI BATISTA	326, 327
	JORGE LUIZ ALVES NATAL	335
	JOSÉ LUÍS DA COSTA FIORI	325
	JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	328, 329, 330, 331
	JOSÉ RIBAS VIEIRA	358, 359
JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	356, 357	
L	LEONARDO GRECO	333
	LETÍCIA MOREIRA CASOTTI	367
	LIA HASENCLEVER	335
	LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	342
	LUCIANA CORREA DO LAGO	345, 346
	LUCIANE SOARES DA SILVA	359
	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	348, 360, 361
M	MARCELO DE ARAÚJO	352
	MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO	331
	MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	353, 356
	MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA	327
	MARIA LÚCIA TEIXEIRA WERNECK VIANA	351
	MARIANA POLLITANO COSTA	336
	MARTA CALMON LEMME	327
	MAURO KLEIMAN	340, 341
	MÔNICA VISCONTI DE MELO	349, 350
N	NATAN SZUSTER	365
	NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR	366
	NILO BATISTA	342
	NIVALDE JOSÉ DE CASTRO	362, 363
P	PAULO PEDRO BODMER LUZ	367
	PEDRO ABRAMO CAMPOS	341, 348
	PEDRO RODOLFO BODÊ DE MORAES	359
	PIERRE OHAYON	351
R	RAINER RANDOLPH	354, 355
	RENATA LEBRE LA ROVERE	336, 353
	RENATO GALVAO FLORES JUNIOR	334
	RITA DE CASSIA CAVALIERE	362, 363
	RONALDO FIANI	332
	ROSÂNGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI	343
ROSEMARIE BROKER BONE	361	
S	SALUA SAUD BUENO	325
	SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	338
	SIDNEY LIANZA	336
	SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA	343
T/U	TAMARA TÂNIA COHEN EGLER	344, 345, 347
	TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA	342
	URSULA WETZEL	368
V	VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA	335
	VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS	368
	VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS	368
	VIVIAN MACKNIGHT	362